A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1283 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os actos do governo

O sr. presidente do ministerio declarou hontem no Parlamento, respondendo ao sr. Jacintho Nunes, que collocaria á frente de todos os districtos, como já o fizera no de Lisboa, pessoas que se não hajam incompatibilisado com nenhum dos partidos e que mereçam a confiança do Paiz inteiro.

Essas nobres declarações do sr. Bernardino Machado mostram bem como elle procura corresponder ás esperanças de que foi rodeada a solução ministerial da sua presidencia, solução que precisamente tinha, como principal objectivo politico, o de assegurar a mais absoluta imparcialidade do poder nas proximas eleições legislativas.

Ninguem ignora que o que predominou no *gâchis* parlamentar, que não teria sahida se não fosse ter-se conseguido essa solução ministerial, foi a questão das eleições, que os partidos adversos ao partido democratico receavam que fossem realisadas por esse partido, porque suppunham que seriam n'ellas esmagados em consequencia d'elle poder fazer uso das coacções e violencias que a posse do poder permitte, embora em caso algum se justifiquem.

Evidentemente, a maneira de eliminar essa contingencia não consistiria em tirar do poder os democraticos e collocar n'elle os seus adversarios, porque tanto direito haveria de suppôr que os democraticos abusassem do poder para tal fim como os seus antagonistas, em egualdade de situação.

Portanto, para assegurar umas eleições livres forçoso era entregar o poder a uma individualidade respeitada, alheia aos ultimos conflictos politicos, e acompanhada por homens de quem se não pudesse presumir que a paixão partidaria lhes obscurecesse a consciencia dos seus deveres.

Ninguem pôs em duvida a respeitabilidade do sr. Bernardino Machado para desempenhar essa missão. Nem mesmo ninguem a podia pôr porque o sr. Bernardino Machado pelo seu caracter, pela sua intelligencia, pela sua energia—que a possue, e a mais inquebrantavel, quando se trata de cumprir deveres e assegurar direitos legitimos—era certamente o estadista mais nas condições para a poder levar a cabo, d'uma maneira digna, firme, patriotica e levantadamente republicana.

Os factos corresponderam ás esperanças congregadas em torno do seu nome. O sr. Bernardino Machado formou um gabinete que é na sua maioria extra-partidario, e, se contém tres membros do partido que tem a maioria no Congresso, todavia esses tres ministros são homens que não se teem envolvido nas pugnas ferinas e sectarias em que os partidos se teem dilacerado, e por isso conservam toda a independencia e toda a auctoridade moral para procederem com verdadeira imparcialidade.

Realisada a amnistia, que era exigida por uma authentica corrente da opinião publica, em vesperas de se discutir a lei da separação, que essa mesma corrente deseja que seja firmemente mantida nas suas bases essenciaes, mas que não menos firmemente deseja que seja modificada em quaesquer disposições que se possam considerar inuteis ou excessivas, o sr. Bernardino Machado começa já a demonstrar o seu firme proposito de fazer umas eleições absolutamente livres, nas quaes todos os partidos possam medir as suas forças, sem o receio de quaesquer pressões ou violencias que os defraudem nos legitimos interesses das suas causas.

Vae o governo cumprindo o seu programma, em harmonia com os compromissos que tomou perante a opinião publica. Se todos os partidos sinceramente desejam umas eleições livres, teem por dever auxilial-o na sua missão.

Aquelle que o não fizer, aquelle que procurar derrubar um governo cuja existencia é garantia do direito do suffragio demonstrará que teme o *veredictum* livre das urnas, e que só desejaria consultal-as tendo por seu lado, como os governos monarchicos, os recursos do poder postos ao serviço da violencia, da fraude e da pressão eleitoral.

O que o governo está fazendo é uma obra nacional, é uma obra genuinamente republicana. Procurar deital-o a terra, porque faz essa obra, é investir contra a propria Republica, que só pode ser abalada com o embate cego das paixões que derivaria certamente se voltassemos á situação anterior á formação d'este gabinete, isto é, a um governo partidario, qualquer que elle fosse, que não poderia viver da constituição actual do Parlamento, como já a experiencia decisivamente demonstrou. Quem o fizesse assumiria uma tremenda responsabilidade que nem a Nação nem a Historia lhe perdoariam.

A CAPITAL publica-se aos domingos

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O "Transafricano"

será uma das linhas ferreas mais importantes do globo, e os seus dois extremos ficarão em territorio portuguez

A travessia da Africa em caminho de ferro, no sentido leste-oeste, será dentro de poucos annos um facto consummado. Atraves d'esse continente misterioso cuja travessia, cercados de mil tremendos perigos, os portuguezes foram os primeiros a effectuar, estender-se-ha em breve uma linha ferrea, permittindo fazer em tres ou quatro dias uma viagem que chegou a levar annos a realisar.

Em grande parte do trajecto, essa linha ferrea ficará assente sobre territorio portuguez, e portuguezes serão tambem os seus extremos. D'um lado, em Angola, teremos a magnifica bahia do Lobito, com o seu excellente porto, onde os maiores navios quasi podem atracar á terra; do outro, na costa oriental, ficará o *terminus*...

Dividem-se as opiniões sobre este ponto. Querem uns que seja na cidade da Beira, outros em Quelimane, e muitos ha que dão o seu voto a Moçambique. O sr. capitão de engenharia Delphim de Miranda Monteiro, que se encontra actualmente dirigindo os trabalhos de construcção do caminho de ferro de Moçambique aos Lagos, é manifestamente d'esta opinião. Durante a minha viagem á Africa Oriental muitas vezes troquei com elle impressões a este repeito.

Parece-me interessante dar ás nossas palestras a forma commum de uma entrevista de jornal:

—A principio, disse-nos o illustre engenheiro, pensou-se em começar os trabalhos de construcção na bahia do Mocambo, no sitio conhecido pela Muchelia. Receava-se que o porto de Moçambique não possuisse as condições necessarias para se tornar testa de um caminho de ferro da importancia d'este. Estudando, porém, o local, cheguei a concluir que não eram fundamentados esses receios. A maior quantidade de agua no canal de entrada, ao norte da imponente fortaleza de S. Sebastião, é de 10m,40, isto é, quasi 32 pés, ao passo que os portos de Lourenço Marques e da Beira não teem nas mesmas condições mais de 18 pés. Além d'isso, segundo o distincto tenente da armada sr. Magalhães Ramalho, que durante muitos annos foi um activo capitão dos portos de Moçambique, a amplitude das marés é n'este porto de 6 metros—e eu proprio tive já occasião de observar mais de 5 metros. Na Beira, as marés são grandes, não excedendo comtudo esse limite; em Lourenço Marques a amplitude na bahia é de 19 pollegadas e dentro do porto oscilla entre 6 a 10 pollegadas.

«Por aqui se vê que os maiores navios podem entrar no porto de Moçambique, onde ha cerca de 700 hectares com profundidades superiores a 30 pés—e isto sem dragagens nem quaesquer outros trabalhos de desassoriamento, porque uma draga foi coisa que nunca alli se viu.

«A testa do caminho de ferro está por ora estabelecida no Lumbo, no continente fronteiro á ilha de Moçambique. D'alli o traçado segue sensivelmente a direcção do parallelo 15.º até á fronteira do Nyassaland, encontrando o territorio inglez ao norte do lago Chirua...

—Termina ahi a construcção?

—Os encargos que o governo portuguez tomou sobre si terminam effectivamente n'esse ponto. Mas não me resta duvida que, logo que os inglezes construam o ramal do Luchenza a Port Johnston, que entronca, como sabe, no *Shire Highlands Railway*, se virá a estabelecer a ligação com esse ramal ao norte da serra de Chikala. E quanto ao ramal até Booken-Hill, que permittirá uma travessia rapidissima da Africa Central em caminho de ferro, é apenas uma questão de tempo...

—Partindo, porém, do principio que nunca virá a effectuar-se essa ligação, pode dizer-me se o Caminho de Ferro de Moçambique terá de futuro trafego que justifique a sua construcção?

—O districto de Moçambique, completamente pacificado ha cerca de um anno, começa agora a mostrar o que vale. Da sua população temos uma idéa sabendo-se que o imposto de palhota deve dar este anno cerca de 300 contos, o que corresponde a mais de 100.000 palhotas.

«A emigração para o Transvaal, antes da sua prohibição, era representada por mais de 20.000 pretos, e além d'isso não havia em S. Thomé menos de 3.000 indigenas do districto de Moçambique. Apezar d'esta sahida de braços, ainda fica gente sufficiente para cultivar e transportar os generos para a costa, n'uma extensão de centenas de kilometros, e dando uma exportação annual de cerca de 500 contos.

«Note-se que no districto de Moçambique não existe ainda hoje um unico cultivador europeu, limitando-se os brancos a servir de intermediarios entre o indigena e as casas importadoras da Europa.

«Uma exportação de 500 contos, por si só, não podia justificar a construcção do extenso caminho de ferro que nos occupa. Mas se os negros, com os seus limitados recursos, conseguem exportar 500 contos por anno, o que não se conseguirá quando no interior se forem estabelecer productores brancos, com facilidades de transporte que não existem por ora? Essa região uberrima pode, em taes condições, produzir milhões de toneladas de algodão magnifico, quantidades consideraveis de tabaco, generos pobres em abundancia extrema: o milho, o amendoim, a *mapira*, e tudo isso será mais que sufficiente para compensar os encargos da construcção. Lembremo-nos que o coronel Thys exprimia a judiciosa opinião de que, em Africa, os caminhos de ferro não se constroem para transportar riqueza que ainda não existe, mas pelo contrario para fomentar e desenvolver a creação de novas riquezas...»

Tudo leva, pois, a crêr que a cidade de Moçambique voltará ainda a viver o explendor dos remotos tempos em que foi a mais importante cidade da costa oriental de Africa. Moçambique, no Indico, e o Lobito no Atlantico, serão no futuro as duas portas d'essa região exhuberante, envolvida um pouco ainda n'uma atmosphera de mysterio, mas onde começam já a convergir as actividades da gente audaciosa que sentiu palpitar, no coração africano, as mais ridentes promessas de prosperidade e de riqueza.

Hermano Neves

Inimigos do sentimento

Creaturas ha que se bastam a si proprias, não carecendo da sympathia dos outros senão para mais cautelosamente se trancarem dentro do seu feroz egoismo. O mundo não toca o seu coração, porque isso seria, até certo ponto, render-lhe uma homenagem e tal attitude não lhes convem a elles, que entendem manter intactos os valores do seu orgulho.

Não se diminuem em sentimentos amigos ou fraternos que obrigam as pessoas a inclinarem-se umas para as outras, forçando uns a ser cumplices das tolices ou das covardias dos outros e levando os fortes a sacrificar a sua força em proveito dos fracos.

A moral das transigencias, das abdicações e dos sacrificios repugna-lhes, porque não querem prestar-se a auxiliar os que o acaso, a fortuna ou a sua vontade collocam em má postura, julgando que assim perdem alguma coisa da sua rigida inteireza. Por si e para si—eis a sua divisa, á qual se manteem tão fieis que, emquanto os que a sensibilidade reparte no sabor das amisades, dos amores e das paixões enchem a terra com as exclamações dos seus enthusiasmos liricos ou dos seus desesperos tragicos, elles desdenhosamente encaram a vida com a tranquilla consciencia de quem se sente acima de fraquezas. Toda a sua conducta se garante com estas maximas:

—Segura-te, para não cahires. Se deres comtigo no chão, levanta-te rapidamente, antes que alguem te venha ajudar. Assim demonstras duas vezes a tua força, perante ti mesmo e perante os outros.

—O homem que um dia se habituou a contar com o esforço dos seus semelhantes, para vencer a adversidade, deu-lhe o melhor pretexto para elles se escusarem. Quem pede, humilha-se. Quem recusa, engrandece-se.

Para triumphar, pensam elles, e pensam bem, que não se torna necessaria uma grossa bagagem de principios.

Demanda-se principalmente o instincto da superioridade pessoal, decisão prompta e porte sereno, no momento em que a sorte vem propôr o seu jogo perigoso.

Os heroes de Plutarcho não mostram mais qualidades que estas: creem firmemente na sua estrella, dominam as turbas com a sua voz de commando e resolvem as situações difficeis com o sangue frio de um nauta que conduz a sua barca atravez as traições de uma tormenta. Todo o mais é inutil.

Aquelles que muito se estudam e analysam embaraçam-se para a acção.

Tanto vêem o pró e o contra, que não acham meio de decidir-se.

Fluctuam, hesitam, pasmam e nada fazem. Nunca chegam a esboçar um gesto no instante preciso. Andam sempre fóra de tempo e fóra de proposito.

Resultado: vestirem-se de ridiculo.

Ora nada ha mais intoleravel para o homem que se defende contra o sentimento e suas demasias que tornar-se vulneravel ao riso ou á simples ironia. Isso seria peor do que a morte, visto que o riso e a ironia são o dardo das boccas exangues, incapazes de traduzir o desejo e a sua chamma creadora.

Se no apparecimento da gloria de Napoleão, o povo francez não se sentisse vergado e submisso ante o seu vulto energico, modelado para a dura expressão do orgulho invencivel, o novo astro não passaria da aurora. Diz-se d'elle que o seu olhar tinha o terrivel poder de gelar o riso nos labios mais atrevidos. Assim devia de ser, aliás ninguem tomaria a serio a sua aureola.

D. Quixote desperta o estupido clamor da multidão que o escarnece e injuria. Por isso o seu nome só adquire o prestigio picaresco das novellas de cavallaria.

A sua lança, constantemente disposta a luctar pelos que soffrem, acaba por ser o seu instrumento de supplicio.

The Black Cat

QUESTÃO DE AMBACA

A 25 de janeiro de 1912

lançou o sr. dr. Egas Moniz o primeiro grito de guerra, no tempo da Republica, contra a situação privilegiada da Companhia

Uma final conclusão politica...

Recordando as condições politicas em que se desenvolveu, no tempo da Republica, a questão de Ambaca, terminámos hontem o nosso artigo alludindo a uma reunião que se effectuou no Centro Democratico no mesmo dia em que o sr. dr. Egas Moniz effectuou a sua interpellação na Camara dos deputados. Foi a 25 de janeiro de 1912. Nenhuma deliberação se tomou n'essa reunião, em que os assistentes debandaram possuidos de um desanimo batido de desespero...

Para quasi todos os democraticos, como para os parlamentares affectos ao sr. dr. Antonio José de Almeida, a demissão isolada do sr. Freitas Ribeiro constituira uma verdadeira surpreza. Coincidencia digna de registo: —tanto para uns, como para outros, a surpreza fôra extremamente desagradavel, embora por motivos inteiramente oppostos. Esperavam os almeidistas provocar uma crise ministerial completa, como resultado da interpellação do sr. dr. Egas Moniz, e o novo gabinete seria depois organisado com a exclusão dos elementos democraticos. Estes, por sua vez, scientes dos rumores que corriam nos meios politicos desde alguns dias antes, jámais acreditaram que os seus correligionarios das pastas do fomento e da justiça deixassem de affirmar a sua solidariedade com o sr. Freitas Ribeiro.

* * *

Tanto d'um lado como do outro, appellava-se para as soluções definidas. A crise ministerial, aberta conforme os almeidistas esperavam, daria novo alento ao bloco das direitas, que continuava a desaggregar-se lentamente. Sabe-se que esse bloco, ao tempo com maioria dentro das duas casas do Congresso, fôra organisado para a eleição presidencial, mantendo-se depois para apoiar o gabinete João Chagas. Porque se pretendia resuscitar a formula governativa das direitas, dando novo alento ao bloco, se esse gabinete tinha tido uma duração ephemera e attribulada? Porque os almeidistas attribuiam esse fracasso á acção politica do sr. João Chagas, que accusavam de falta de energia perante as intimativas da esquerda, e estavam certos de que o gabinete que se organisasse para succeder ao da presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos obedeceria inteiramente á orientação politica das direitas, sahido principalmente da corrente parlamentar almeidista.

O evolucionismo só se organisou definitivamente, com programma partidario, dois mezes mais tarde, isto é, em fins de março de 1912, e para isso muito contribuiu, ao que se affirma nos certos bastidores politicos a que já fizemos hontem referencia, a circumstancia de o sr. dr. Brito Camacho se ter pronunciado pela demissão isolada do sr. Freitas Ribeiro e preenchimento da pasta das colonias por um novo democratico, depois de tomar conhecimento, nas vesperas de 25 de janeiro, da interpellação do sr. dr. Egas Moniz sobre a questão de Ambaca e dos termos em que ella seria realisada. E foi por isso que o sr. Cerveira de Albuquerque appareceu inesperadamente no logar onde se sentava o sr. Freitas Ribeiro, com grande surpreza do deputado interpellante e dos outros amigos do sr. dr. Antonio José de Almeida...

Tambem para os democraticos a surpreza foi desagradavel, porque parecia quebrar-se o espirito partidario de cohesão e solidariedade politica, que já era uma das suas grandes forças. Ou o conselho de ministros sanccionava a iniciativa do sr. Freitas Ribeiro na questão de Ambaca e esperava, coherentemente, que o Parlamento se manifestasse, ou os trez ministros democraticos sahiam todos do poder e o partido entrava abertamente na opposição. Era isto o que esperavam. Claramente o disseram na reunião que effectuaram ao meio dia de 25 de janeiro, porque não comprehendiam aquella situação estranha para onde tinham sido empurrados por circumstancias mysteriosas: —obrigados a apoiar um governo que alijara como fardo importuno, sem mais cerimonias, um correligionario que para lá tinha entrado como representante do partido.

E o sr. dr. Affonso Costa continuava na Suissa...

* * *

O sr. dr. Egas Moniz, ao começar a sua interpellação, que foi o primeiro grito de guerra lançado na Republica contra a situação privilegiada da companhia de Ambaca, affirmou que não teria sollicitado, na sessão da vespera, a comparencia do sr. Freitas Ribeiro se pudesse calcular que s. ex.ª, n'aquelle espaço de vinte e quatro horas, deixava de ser ministro das colonias. E rompeu depois o ataque, vehemente e caloroso, contra a liquidação de contas feita pelos arbitros do Porto, procurando demonstrar que o Estado soffrera um prejuizo superior a 5:000 contos.

A vehemencia e o calor do seu ataque avigoraram o combalido espirito partidario dos democraticos, fazendo-os cerrar fileiras, n'um natural movimento de defeza, em torno do seu correligionario visado pelas accusações do sr. dr. Egas Moniz.

Foram essas as condições politicas em que se desenvolveu, no tempo da Republica, a questão de Ambaca. Como conclusão final, e para fixarmos por completo as impressões de um observador que acompanhou imparcialmente esse desenrolar de successos politicos, só diremos que nunca mais, desde essa crise de 25 de janeiro de 1912, os srs. drs. Antonio Macieira e Estevão de Vasconcellos tiveram as sympathias unanimes dos seus correligionarios...

Migalhas

Estudantes

Tenho ouvido fallar na constituição de uma federação academica e, a realisar-se tal projecto, é caso para felicitar os estudantes. Em toda a parte do mundo a mocidade das escolas tem as suas associações constituidas, com suas caixas de beneficencia e auxilio aos camaradas pobres. Essas associações, destinadas á defesa dos interesses e á orientação geral da classe por meio de reuniões e de conferencias, não excluem do seu programma a justa parte do recreio dos seus aggremiados. Organisam lindas festas litterarias, bailes e certamens desportivos que revestem um alto cunho de distincção e de bom gosto.

Teem, sobretudo, a grande missão de levantar o nivel moral das academias, reunindo os esforços dispersos, valorisando as figuras intelligentes, estabelecendo, dentro do dominio das idéas, a competencia entre os seus socios e incutindo a todos em geral sentimentos absolutamente necessarios á mocidade: os da *fé* e os do amor ao trabalho. Recebem nas suas salas a visita dos grandes vultos intellectuaes, professores e artistas, que sentem uma grande alegria ao communicar ás novas camadas aquellas impressões amadurecidas pela experiencia e pelo conhecimento da vida. Publicam jornaes e revistas do mais alto interesse e dão á classe que representam unidade, harmonia e equilibrio. As academias deixam de ser um corpo disperso, anonymo e sem ideal commum. Assumem, como lhes compete, a direcção de todos os movimentos nobres de que a mocidade é capaz e fazendo ganhar para as suas bibliothecas, para as suas palestras contradictorias, para os seus cursos litterarios, artisticos ou sociologicos, o tempo que os estudantes perdem, em geral, pelas mesas de cafés, prestam-lhes altissimos serviços de que elles guardam toda a vida a recordação saudosa.

Unam-se os estudantes portuguezes. Consiga a federação que projectam reunir todas as pequenas associações, muitas d'ellas interessantes, que se fundaram em varios estabelecimentos de ensino, seja largo e pratico o plano da sua organisação e ter-se-ha dado um passo importante para a obra de equilibrio mental de que andamos tão necessitados.

André Brun

O movimento de Valencia

E' secundado pelo commercio de Madrid

Madrid, 1 de março

Chegou uma commissão dos gremios de Valencia, que vem expôr ao governo a gravidade da situação. Foi recebida pelos gremios de Madrid, que se offereceram para secundar o movimento d'aquella cidade, fechando os estabelecimentos.—(*Correspondente*).

Poeira da Arcada

A Associação dos Archeologos Portuguezes promove, no museu do Carmo, uma exposição de antiguidades de Lisboa, de maneira a accentuar que a cidade, hoje tão provada pelo mau fado das luctas politicas, tem atraz de si um passado artistico, em que se documenta uma viva preoccupação de idealismo.

Visital-a-ha a multidão? Oxalá que sim!

Mais que nunca é necessario frisar a existencia de uma tradição para embaraçar a onda demagogica que faz do irrespeito e da ignorancia pretenciosa a sua lei suprema. Quando nós nos sentimos em communhão de affectos com as gerações mortas, as nossas palavras e os nossos gestos, os nossos pensamentos e os nossos actos adquirem uma linha de elevação moral, pouco favoravel aos desmandos da rethorica desbocada e do jacobinismo verde-negro.

* * *

O dr. Queiroz Velloso publicou a conferencia que em tempos leu, no theatro Nacional, sobre Gil Vicente, ajuntando-lhe uma serie de notas. Não ouvimos o referido professor, mas acreditamos que o publico não tenha sido ingrato com elle. Por nossa parte, só diremos que os grandes homens da litteratura hão de ser estudados unicamente na sua missão de educadores. A sua obra, se alguma coisa vale, deve corresponder á alma dos vindouros: deve ser uma sympathia, atravez os annos e os seculos. Apresentar o talento ou o genio de alguem historicamente, como uma simples successão de datas e factos litterarios, é tratar os mortos illustres por um processo exterior e apparencial. A sua alma é tudo e esta revelar-se-ha intuitivamente. A vida, quer no presente quer no passado, propõe-se, sob um aspecto de duvida ou de crença, ás inquietações que a interrogam. Os poetas, os dramaturgos, os historiadores e os philosophos encarregam-se de responder aos seus quesitos mais graves. Ora é precisamente esta resposta e a maneira como foi dada que nos interessa. O resto não passa de fumo e illusão.

Choque entre navios

Santander, 1 de março

A canhoneira *Marquez de Molins* chocou com uma goleta, ficando ambas as embarcações com avarias.—(*Correspondente*).

A Egreja e o Estado

Representação da Associação do registo Civil sobre a lei de separação

A Associação do Registo Civil vae entregar ao Parlamento uma representação, a proposito do decreto de 20 de abril de 1911, em que, entre outras coisas, pede a prohibição de todo o ensino religioso ás creanças, a prohibição de actos do culto externo, a supressão das pensões ao clero, a manutenção do trajo ecclesiastico de capa e batina, e a transformação do Collegio das Missões, tirando-lhe todo o caracter ecclesiastico.

A revolução no Mexico

Os constitucionalistas marcham sobre Esperando

Paris, 1 de março

O general Villa telegraphou ao *Matin* dizendo que as tropas constitucionalistas se preparam para marchar sobre Esperando e que as auctoridades da provincia de Chihuahua reconheceram o general Carranza como chefe.—(*Havas*).

O inglez Benton foi fusilado no gabinete do general Villa

Washington, 1 de março

Segundo um aviso recebido n'um centro official, o subdito inglez Benton, desarmado, foi fusilado no gabinete Villa. Benton tinha esperado duas horas fóra do gabinete do general. Quando entrou recebeu um tiro mortal no estomago e em seguida mais alguns tiros de revolver.—(*Havas*).

A PROPOSITO DE UM LIVRO

Não se improvisam diplomatas

Como Barjona de Freitas falhou n'uma delicada missão—O general Francisco Maria da Cunha e o lapis de Bordalo

O meio diplomatico portuguez e as pessoas que mais se interessam entre nós por questões de direito internacional acabam de ser agradavelmente surprehendidos pela visita de um interessante trabalho onde se condensam, com precisão e clareza, o valor e alcance actuaes da nossa secular alliança, as vantagens effectivas que ella comporta para Portugal e para Inglaterra e as razões por que não podem, nem devem, substituir-se, como muitos pretendem, as disposições obsoletas e dispersas dos antigos trabalhos mencionados no *White Paper*, apresentado ao parlamento britannico em 1898 por um novo e unico pacto escripto conformado ás exigencias e condições da vida moderna.

O auctor d'este livro, que pena será se não entrar no mercado, occulta-se sob o pseudonimo de *Viriato*. E' que se trata de pessoa do *métier*, com particular auctoridade ocasional para versar o assumpto e, por isso mesmo, retida pelo escrupulo de em tão delicado assumpto emprestar ostensivamente maior valor ao seu depoimento.

Se accrescentarmos que *Viriato* é um jovem diplomata, nado, crescido e educado em ambiente diplomatico e que pertence ao numero dos funccionarios mais bem cotados portas a dentro do nosso *Foreign Office*, teremos levado quasi ao abuso a indescripção. Seja esta, porém, relevada pelo ensejo que fornece de proclamar uma verdade que, devendo ser do sr. de la Palisse, interesses de compadrismo politico, que bem podiam ter ficado sepultados entre os erros do passado que a Republica se propoz corrigir, se empenham em esconder.

Essa verdade é que a diplomacia deve ser para os diplomatas como a litteratura para os litteratos, a medicina para os medicos e a arte da guerra para os militares.

N'um regimen que circumstancias de todos conhecidas obrigavam a viver, em grande parte, pela corrupção e pelo suborno, comprehendia-se o deploravel systema de utilisar os postos diplomaticos como moeda para pagar serviços dos *gros bonets* da politica, ou como expediente para amansar amuados e desembaraçar-se de concorrentes incommodos. Esta *habilidade* politica custava rios de dinheiro porque, na maioria dos casos, taes missões, attribuidas a pessoas inteiramente falhas de qualidades de adaptação para a vida diplomatica, foram ephemeras, multiplicando assim o pagamento das ajudas de custo para installação, deram resultados nullos ou mesmo negativos e, o que é peor ainda, cobriram-nos por vezes de ridiculo, como aquelle caso de chegada a Londres de Barjona com o cortejo de *senhoras* e a gaiola do papagaio na mão, e o desembarque no Rio de Janeiro do engraxado general Francisco Maria da Cunha, escoltado da sua inseparavel creada Maria, que o lapis de Bordallo celebrisou. O scintillante espirito de Barjona não merecia a macula d'este triste episodio da sua vida, que foi a negociação do deploravel tratado de 1891, cahido perante a pateada da camara, e a vergonha de vêr depois um então obscuro secretario de legação, e com a simples qualidade de encarregado de negocios, conseguir uma negociação bem mais vantajosa e viavel que a que a sua incompetencia diplomatica firmara.

E' justo, porém, reconhecer que a propria monarchia, nos seus ultimos mezes de vida, já procurava fazer *amende honorable* do erro, tão palpavel elle se lhe mostrara, integrando-se no criterio hoje dominante na maioria das nações de que se não improvisam ministros plenipotenciarios como se não improvisam generaes ou almirantes. Apesar de manter a disposição legal que attribuia ao governo a liberdade de escolha para os chamados postos de 1.ª classe, tambem as legações no Brazil, em Londres, em Madrid e em Roma, Santa Sé, se achavam preenchidas em 1910 por funccionarios de carreira; e nas outras de Paris, Berlim e Roma, Quirinal, estavam homens que da carreira se podiam considerar, tantos annos elles haviam já dado ao officio.

Comprehende-se que a Republica mantivesse e mantenha, como todas as nações o fazem, a reserva do direito de livre escolha do plenipotenciario fóra do quadro dos profissionaes, para os casos em que realmente se impõe a vantagem de utilisar qualidades excepcionaes, porque requisitos tambem excepcionaes se requerem no nomeado.

Tal é, por exemplo, a hypothese que se abriu no Brazil com a proclamação da Republica. Ninguem como o actual presidente do ministerio, pelo conjuncto de condições especiaes que em si reune, teria conseguido com egual efficacia a obra fecunda de pacificação que elle soube realisar.

Mas isto são os casos de excepção e tudo está na honestidade de não transformar uma latitude da lei, que este exemplo frisante mostra ser necessaria e justa, n'uma arma para jogo politico ao serviço de interesses inconfessaveis.

Ao contrario do que para ahi propagam certas pataratas, os paizes pequenos e fracos mais precisam ainda de uma bôa diplomacia do que os grandes e poderosos. E o arcaboiço d'esta só dentro do quadro dos profissionaes, educados desde o principio no complexo mechanismo d'este serviço, se consegue. E a prova que isto é assim é a tendencia, que de dia para dia se vae accentuando em toda a parte, para localisar a representação diplomatica, quanto possivel, dentro da carreira, aproveitando

aptidões e faculdades que só um longo tirocinio fornece.

Nós nosso caso especial, sobretudo, não teremos senão a ganhar seguindo este conselho dos que melhor sabem governar-se que nós. A experiencia d'estes tres annos e tanto de Republica tem mostrado aos que acompanham estes assumptos com olhos de vêr que são os homens da *carreira*, sem arestas, sem compromettedoras evidencias politicas, que menor facilidade offerecem aos ataques dos irritados inimigos externos do regimen e que com mais arte conseguem ir quebrando a surda hostilidade com que o inato conservantismo das sociedades de todas as nações procura vingar-se do gesto audacioso do povo portuguez na pessoa dos seus representantes. A *souplesse*, que é ainda e sempre a primeira condição do diplomata e que só a educação de longos annos faculta e, por outro lado, a força que lhes vem da solidariedade e cooperação d'essa especie de franco-maçoneria internacional, formada pela diplomacia de carreira, dá-lhes vantagens para o seu jogo que só podem ser desconhecidas por um maléfico proposito de utilisar as legações exclusivamente como arrumação de medalhões.

Nem se diga que é a gente que nos falta para podermos seguir o exemplo que nos vem de fóra. Martinho Ferrão, que a commissão de inquerito ao ministerio dos negocios estrangeiros, nomeada logo após a proclamação da Republica, declarou ser, com o visconde do Alte, um dos diplomatas que melhor serviço nos havia prestado e poderia prestar ao Paiz, acha-se, agora que teve de acabar a legação em Tanger, que ella gerira, esquecido na disponibilidade, após trinta annos de carreira. Antonio Bandeira, que tão sempre serviço excellente lá por fóra, está desaproveitado em Lisboa quando daria um util chefe de missão, como o daria Armando Navarro, um dos maiores valores actuaes do quadro e outros que aqui estão, ou lá andam por fóra ainda na situação subalterna de secretarios, mas já com largos tirocinios e boas provas para poderem conquistar a consideração dos governos, como a conquistam nos outros paizes os funccionarios que conseguem recommendar-se por eguaes titulos.

A questão está unicamente em quererem a serio organizar um serviço diplomatico em que os interesses do Paiz sejam sobrepostos á manigancia da politica.

X.

INTERESSES COLONIAES

O "deficit" de Angola

deve-se apenas á pessima administração financeira da provincia

Ao olharmos para os dois ultimos orçamentos da provincia d'Angola, sentimo-nos aturdidos com o augmento vertiginoso das despesas aos subsidos documentos.

O do anno de 1912-13 consigna para total das despesas a verba de 4.612:165$43; vemos o de 1913-14 e n'elle a verba da despesa sobe a 5.092:677$25, isto é, augmenta em 480:511$82. Já no anno de 1912-13 a despesa soffrera um augmento que montou a 1.440:692$43, de maneira que em dois annos a despesa da provincia d'Angola augmentou na respeitavel importancia de 1.921:304$25.

O *deficit* do anno corrente, entrando já na receita as subvenções com que a metropole concorre, inscriptas no orçamento geral do Estado —tabella das despezas extraordinarias—monta a 1:664:226$84, isto no dobro do que se não excedida a verba de despesa calculada, o que não será para estranhar visto a prodigalidade com que alli se atira com o dinheiro á rua. Ora se fizermos uma pequena e elementar operação de arithmetica, veremos que se não tivessem sido augmentadas as despesas na assustadora proporção que os orçamentos nos mostram, augmento que em verdade nada justifica, em vez do *deficit* aterrador acima indicado teriamos um lisongeiro *superavit*, nada menos do que 257:075$41.

Basta este facilimo calculo para se ver a justiça com que temos atacado os desmandos da administração das finanças na nossa provincia da Africa Occidental, originando o enorme e temeroso *deficit* que sobre ella pesa e esmaga.

Se a situação d'Angola é difficil, não é porque o rendimento da provincia seja pequeno, mas porque a prodigalidade que preside á sua administração é grande.

Na metropole, onde a administração é bem mais complicada e bem mais sujeita a imprevistos, conseguiu-se o equilibrio financeiro, cortando inexoravelmente as despesas superfluas, reduzindo ao estrictamente necessario as indispensaveis, e não creando outras novas senão em face de receitas correspondentes. Porque se não fazia o mesmo em Angola? Lá o processo adoptado é outro; se uma receita augmenta cem, logo a despesa augmenta duzentos, e d'esta maneira não ha possibilidade de chegar-se nunca ao desejado equilibrio.

E' pasmosa a facilidade com que em Angola se malbarata o dinheiro dos cofres da provincia: só em telegrammas para a metropole, de necessidade muitas vezes contestavel, se dispenderam em um anno dezenas de contos; dezenas de contos foram gastos com a rubrica despezas eventuaes, excedendo só as d'esta provincia a verba correspondente consignada para todo o ministerio das colonias!

Mais de uma centena de contos foi gasta com transportes de empregados e material da Europa, não contando as dezenas dispendidas com o transporte dos empregados da provincia.

Assim não ha dinheiro que chegue, por mais que as receitas augmentem, e se uma monção de bom senso não sopra em breve sobre a administração financeira de Angola, não será difficil prever o momento em que se tornará irremediavel a situação ruinosa da fertil e vasta provincia, cuja posse tanto nos invejam e cujas riquezas tão mal temos sabido explorar.

No Olympia

«Amor que mata» é um ardente drama de paixão

As grandes scenas commoventes succedem-se ininterruptamente no *Amor que mata*, primeira fita d'uma serie que uma das mais acreditadas casas italianas vae fabricar. São seis actos em que é difficil dizer o que é melhor—se a realisação d'um grande romance de deveotura, por intermedio do cinema, se as bellezas da representação, entregue a artistas de primeira grandeza. As scenas passadas no theatro e as da morte são authenticas maravilhas, e a decoração interior dos salões commoventes onde o drama se desenrola não podia ser mais rica nem mais requintadamente artistica. O *amor que mata* estreia-se amanhã no Olympia, cuja empresa está preparando já para a semana uma fita que no seu genero é a unica que se tem realisado em Portugal.

Theatros

Dia a dia

Um theatro póde ser um bom negocio. Orientado com criterio, organizado com bom gosto, dirigido com acerto e experiencia, e, sobretudo, ajudado pela sorte, póde deixar a quem o explore lucros apreciaveis. Em Portugal, dadas as circumstancias actuaes, é difficil, porém, que as empresas ganhem dinheiro. Uma das razões é que ha theatros de mais e pessoas de menos. Não abundam os artistas de mereciimento e esses estão muito divididos. É difficilimo obter na desempenho das peças a harmonia de conjuncto que se torna indispensavel para valer o agrado do publico. Da competencia entre empresas resulta a falta d'alguma e a marcha difficil das outras.

Se possivel fosse, gostariamos de ver tentar, ao menos durante uma epocha, um accordo entre as empresas de operetta, por exemplo. São quatro as principaes. Estas quatro empresas reuniriam os seus artistas todos e organizariam um repertorio geral.

Em seguida, tendo distribuido as peças, segundo os recursos dos respectivos theatros e attendendo ás necessidades de montagens, distribuiriam essas peças dentro da enorme companhia de que dispunham, fazendo transitar os artistas de um theatro para outro, consoante as necessidades de occasião. Assim um grande theatro como o Polytheama ficaria reservado ás peças de grande espectaculo e revista. O Trindade, que é um theatro de regular dofeza, continuaria explorando a opera comica e a operetta. O Avenida e o Apollo, theatros de menor rendimento, seriam dois theatros populares onde se quando em quando as primeiras vedetas iriam dar a uma peça um maior atrativo. Deslocando a miude os artistas, acabar-se-hiam as predilecções do espectador por esta ou aquella companhia. O publico seria interessado por todos os espectaculos e nas contas finaes da exploração os empresarios, n'uma sociedade de empresarios constituida para isso, as contas sahiriam ganhas. Bastava o facto dos desempenhos poderem ser, em geral, melhores para o successo d'esta tentativa.

Um trust semelhante poderia ser estabelecido entre as companhias de declamação com resultados identicos. Evidentemente, isto é uma fantasia. As empresas continuarão divididas e incompletas; as empresas hão de isoladamente luctar pela vida e da disparato dos seus esforços ha de continuar a resultar a sua fraqueza, a sua vida accidentada, os altos e baixos da sua exploração, a christalisação dos seus artistas, etc.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Conforme os annuncios publicados nos jornaes pelo conselho director da Associação dos Auctores, os serviços da agencia geral—recebimento e pagamento de direitos—foram transferidos da séde social para o escriptorio particular do agente na rua Augusta, 212, 1.º

● E' possivel que, na proxima epocha, um grupo de auctores se constitua empresario de um dos theatros de Lisboa, reservando a esse theatro todo o seu repertorio.

● Ao que parece, uma actriz societaria do theatro Nacional passará dentro de em breve a fazer parte da companhia de um outro theatro de declamação.

● A peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima, *Razão mais forte*, deve ser representada no theatro Republica no começo da segunda quinzena d'este mez.

Extrangeiro

A peça de Brieux, *Les avariés*, será representada em Londres no Little Theatre com o titulo *Damaged Goods*.

● No theatro do Parque, em Bruxellas, foi representada com exito a peça *Les eaux mortes*, de Margarida Duran.

● No theatro Nacional, de Sofia, subiu á scena o foi copiosamente pateada uma peça do dramaturgo Cyril Christoff, intitulada *O soldado velho*, inspirada na ultima guerra balkanica.

Circos & "Music-halls,,

A Amadora em constante progresso

Pode muito a iniciativa particular. A ella se deve a transformação da Amadora, linda villasita dos arredores, que em quinze annos se tornou o povoado mais interessante, de mais vida e de mais florescente desenvolvimento do Paiz. Em tudo se marca o seu progresso. Agora até no que se refere a diversões dos seus habitantes. A Amadora vae ter nos fins de abril, um bello gymnasio com theatro e installações d'um club e no proximo domingo, 8 de março, inaugura espectaculos variados no seu elegante Cinema. A este queremos, propositadamente, referirmo-nos na nota d'esta secção. O Cinema tem nova empresa, que não pensando em lucros materiaes, se propõe organisar espectaculos educativos e de interesse para a localidade. O facto é significativo. Pensa-se unicamente no beneficio da terra e não em proventos pessoaes! Esses intuitos veem esclarecidos no prospecto profusamente distribuido e os que o souberem ler descobrem, com facilidade, nos exagerados detalhes d'esse annuncio, que não são emprezarios «para ganhar» os que tomaram a exploração do Cinema. Diz por exemplo, o seguinte, que é elucidativo:

«A nova empresa, resolveu não dar espectaculo no dia 1 de março, para proceder ás obras indispensaveis no edificio do Cinema, transformando-o n'um salão confortavel, elegante e hygienico, digno da localidade. As obras já foram iniciadas, por conta da nova empresa, com a substituição do pavimento lageado da geral por pavimento de madeira. As entradas para o salão serão dotadas de guardaventos para resguardar os espectadores das correntes de ar. As bancadas da geral são substituidas por outras mais commodas e as da superior por cadeiras articuladas. O tecto e toda a sala são pintados de novo. Faz-se a substituição do piano por um novo e de concerto. A machina de projecção é completamente restaurada. O écran vae ser mudado por outro com banho de aluminio, sendo mais nitida a projecção. A nova empresa, constituida por verdadeiros amigos da povoação, á qual está ligada por multiplos interesses de ordem moral e material, vae envidar todos os esforços para corresponder á benevolencia do publico da Amadora.

No écran do Salão serão passados todos os films sensacionaes e artisticos que appareçam. Os programmas serão variados, havendo sempre o maior escrupulo e attenção na escolha dos assumptos. A nova empresa, sem pensar em lucros, e sem espirito ganancioso, contribuindo apenas para o desenvolvimento da povoação á qual tem dedicado o melhor dos seus esforços de trabalho, quer distrahir por meio educativo a «grande familia da Amadora» e apesar dos encargos motivados pela transformação do Salão e dos programmas que pensa organisar, continúa mantendo os preços antigos, inferiores aos de eguaes programmas em animatographos de Lisboa».

***

Noticias

Entre nós

*** A'manhã, no espectaculo da moda do Coliseu, a companhia mimica Onofre apresenta uma peça de grande interesse comico e que em todos os paizes em que se tem exhibido obtem um exito excepcional.

*** Estreiaram-se hoje, em *matinée*, em Bordéus e com todo o successo os populares *clowns* Antonet e Walter. A noticia recebida por telegramma affirmava o contentamento dos dois artistas.

*** A'manhã, no Olympia, que é o animatographo preparado pelo mundo elegante de Lisboa, estreia-se o excellente *film* «Amor Eterno».

*** Um theatro de Lisboa vae explorar companhia de variedades no proximo mez de maio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual das juntas de parochia civil»

A Bibliotheca d'Educação Nacional publicou em 2.ª edição este manual, contendo modelos e formulas para todos os actos da sua competencia, contas, orçamentos, etc., trazendo em appendice um Manual do Regedor de Parochia. Constituindo um volume de cerca de 100 paginas, o seu preço é de 25 centavos.

«Collecção das leis da Republica»

Da mesma empresa sahiu o n.º 17 do 2.º volume d'esta collecção, trazendo a continuação do Codigo do Registo, contribuição predial (processo de avaliação), lei e regulamento provisorio do conselho superior de magistratura, etc. O preço do tomo é de 6 centavos.

Um novo successo cinematographico

Os "films,, de grandes metragens—"Á lucta pela vida,,

Continuam apparecendo nos *écrans* dos cinemas da capital em grandes *films* os mais sensacionaes romances que a cinematographia, a cada momento, vae tornando conhecidos do grande publico.

Os dramas de amor, as scenas rocambolescas de uma fita policial e outros assumptos sempre palpitantes vão interessando o publico de Lisboa, sempre ancioso e sempre na espectativa de apreciar os varios themas desenvolvidos pela cinematographia.

A lucta pela vida é um d'esses grandes romances e cujo argumento é o seguinte:

A lucta pela vida, cujo argumento constitue um dos mais importantes e commoventes problemas sociaes, offerece-nos uma magnifica lição de energia honradez e perseverança, qualidades caracteristicas da nossa epocha, e graças ás quaes um homem medianamente energico e laborioso póde conquistar sempre o seu posto na sociedade, apesar das difficuldades da lucta.

Juan Morin perde o seu emprego de desenhador n'uma fabrica de Nantes por causa das suas assiduidades junto de uma das operarias, que excitaram o ciume do director. O odio do director continúa a perseguir Morin, impedindo-o de encontrar outra collocação. O mancebo resolve-se a sahir do seu paiz para procurar fortuna. Sem dinheiro, e com uma mochila ás costas, contendo os poucos objectos que constituiam os seus haveres, Morin atravessa os campos procurando trabalho.

Uma boa acção que pratica offerece-lhe a occasião de encontrar o trabalho que procurava. O velho Migaut, que tinha cahido debaixo das rodas do seu arado, e a quem Morin soccorre, convida-o a ficar em sua casa na qualidade de creado de lavoura. Os filhos do velho Migaut enchem-se de despeito, por julgarem que a predilecção do seu pae por Morin poderá prejudical-os. Migaut cada vez sympathisava mais com Morin, nomeando-o por fim chefe dos debulhadores.

Desde este momento o odio dos filhos de Migaut não tem limites, chegando ao ponto de inutilisar machinas para accusarem Morin do facto. João Morin abandona a herdade e dirige-se para Paris, sem um obolo com que pagar um pedaço de pão. Consegue arranjar trabalho, e com o producto d'elle compra jornaes que vende pela grande cidade. Mais tarde faz-se vendedor ambulante. Um dia encontra uma carteira cheia de notas, que vae restituir ao dono, que é proprietario de uma grande fabrica de fiação em Auteuil, que lhe offerece emprego. Morin consegue chegar a secretario do director, até que um dia o industrial, reconhecendo o amor que existe entre sua filha e o seu empregado, concede a este a mão de Gabriella, que assim se chamava a formosa rapariga. Morin vê finalmente sorrir-lhe a fortuna que durante tanto tempo se lhe tinha mostrado adversa.

Este *film*, que é dividido em 4 actos, estreia-se amanhã no Salão Central.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido de Antonio Sotto Otero, morador na rua de Santo Antão, pateo do Tronco, 28, 2.º, foi hoje detido Francisco Pedro, residente na calçada dos Barbadinhos, 169, 1.º, a quem accusa de, tendo-lhe confiado varias fazendas para venda, no valor de 100 escudos, gastar esse dinheiro em seu proveito, recusando-se agora a prestar-lhe contas.

—Pelas 17 horas, foram hoje postos em liberdade, por se provar que não haviam tido qualquer interferencia nos actos de sabotagem por occasião da gréve ferroviaria, Alfredo Santos, José Gonçalves Vianna, Annibal de Moraes, Arthur Armando da Fonseca e Thomaz Domingos de Oliveira.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Francisco dos Santos, de 9 annos, filho de Manuel dos Santos e de Paulina de Jesus, natural e morador em Poceirão, que alli foi victima de queimaduras pelo corpo, por lhe ter cahido em cima uma panella de agua a ferver.

—No Banco do hospital receberam curativo a menor de 8 annos Emma, moradora na travessa de D. Braz, 6, loja, que foi atropellada pelo automovel 832, ficando com um ferimento na perna esquerda, e Antonio Duarte Montes, empregado no commercio, que quando jogava o *foot-ball* no campo de Palhavã fracturou a perna direita.

—A policia procura Duccesdoi Mavino, de 16 annos, de nacionalidade italiana, que anda fugido á familia, moradora no largo de Santa Cruz, ao Castello, 18.

Francisca da Costa Godinho Espinola

Falleceu

Francisca Godinho Espinola Moreira e seu marido José Joaquim Moreira, Elisa Espinola de Assis, seu marido Cosme Esteves de Assis e filha (ausentes), Eduardo Godinho Espinola e sua mulher D. Maria Dalteo de Azevedo Espinola e filhos (ausentes), Cesar Godinho Espinola e sua mulher D. Alice da Costa Godinho Espinola e filhas (ausentes), Leopoldina Godinho de Oliveira e filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e tia Francisca da Costa Godinho Espinola e que o seu funeral se realisará amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Republica, n.º 83, para o cemiterio Occidental.

A Juncção do Bem

A' solemnisação do seu 2.º anniversario assistem o chefe do Estado, o ministro da instrucção e o governador civil

A's 12,45, embora a festa estivesse annunciada só para as 13 horas, já a sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa estava litteralmente cheia. Junto das paredes apinhavam-se os convidados, occupando as senhoras as doze extensas filas de cadeiras que defrontavam o estrado da presidencia, ladeado por dois bombeiros em grande uniforme. A um dos lados da sala sentavam-se as cincoenta pupillas da Juncção do Bem.

Na sala de entrada installara-se a Tuna Commercial de Lisboa, com os seus cincoenta executantes, sob a regencia do antigo chefe da banda de caçadores 5, Costa Braz.

A's 13 horas em ponto deu entrada na sala o chefe do Estado, acompanhado pelo seu secretario Henrique de Barros, ministro da Instrucção, direcção da Juncção do Bem e da Associação Commercial. Occuparam as cadeiras do estrado os srs. dr. Manuel d'Arriaga, dr. Achilles Rodrigues e o presidente da Juncção do Bem, Albert Macieira, ficando ladeados pelos estandartes da benefica instituição e da Tuna, e pela guarda d'honra formada por bombeiros municipaes.

O chefe do Estado mostrou desejo de conhecer o auctor do convite manuscripto, obra d'arte de caligraphia, que lhe fora enviado, tendo-lhe sido apresentado o guarda-livros da benefica instituição, ao qual felicitou pelo seu artistico trabalho.

Foi iniciada a festa com o hymno da Juncção, entoado pelas pupillas, com acompanhamento de instrumentos de corda, que produziu um bello effeito.

Terminado o hymno, tomou a palavra o presidente da Juncção, Albert Macieira, elogiando a philantropica obra da protecção á infancia, exercida pelos parochianos de S. Nicolau, que proporciona vestuario e alimento a cincoenta creanças, e instrucção não só a essas mas a quantas queiram frequentar as suas aulas.

Seguiu-se-lhe o professor Agostinho Fortes, que se congratulou por ver affirmar-se em Portugal o sentimento da solidariedade humana. Disse experimentar o mais soberano despreso pela nossa politica, e que o politico portuguez é o symbolo da ignorancia nacional; mas se fogo da politica e fugiu da vida publica, é no emtanto com prazer que corre a estas festas de solidariedade humana, a qual, ao contrario do que muitos politicos pensam, não prejudica o sentimento do mais ardente patriotismo.

Referindo-se á nossa instrucção primaria, que pomposamente se diz gratuita e obrigatoria, mostra que ella não é nem uma nem outra coisa. Diz que o problema que mais nos affronta não é o economico nem o financeiro: é o da instrucção, porque da solução d'este depende a solução dos outros dois.

E prova, adduzindo factos, que para nós, portuguezes, o problema capital é o da instrucção technica e da educação do caracter, e conclue dizendo que para tão complexa missão não temos professores, tornando-se por isso necessario organizar o ensino normal.

Tomou depois a palavra o dr. Carneiro de Moura que, com a sua oratoria brilhante e fluente, cantou um hymno á Mulher, em quem vê o symbolo do bem, identificando ambos a ponto de ser difficil destrinçar se é a Mulher a fonte e encarnação do bem, ou se é o bem que explica á razão de ser da Mulher.

Se o mal existe, só á ignorancia se deve; eduquemos as creanças e o mal desapparecerá da terra, afugentado pelo clarão fulgurante do bem.

Fallaram ainda o professor do Curso Superior de Lettras Motta d'Oliveira, o presidente da irmandade da freguezia de S. Nicolau, Francisco Isidoro Neves; e o representante do Provedor da Assistencia Publica, Santanna Leite.

Por fim o ministro da instrucção, representando o presidente do ministerio, tomou a palavra applaudindo a obra da solidariedade e de educação que a Juncção do Bem está fazendo.

Disse que, alli, ia o governo inspirar-se para o exercicio da missão que lhe incumbiram: uma obra de paz e conciliação.

E grande exemplo de paz e conciliação era aquelle que lhe davam a Juncção do Bem—o Presente—e a irmandade de S. Nicolau—o Passado—pondo de lado divergencias de pensar, attrictos de crenças, antagonismo d'ideias, para ambos collaborarem n'uma obra elevada, uma obra patriotica: da regeneração da elevação do espirito nacional.

Mais umas palavras de Albert Macieira, que termina por um enthusiastico viva á Republica, e a festa concluiu.

A's 14,45 o venerando chefe do Estado retirava-se, sendo acompanhado até á arcada pelas mesmas pessoas que tinham vindo a recebel-o.

No dia 20 realisa a Juncção do Bem uma brilhantissima festa no theatro da Republica.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

Candidatos radicaes por Madrid

Madrid, 1 de março

Os radicaes apresentam como candidatos a deputados por esta capital o dr. Simarro, Basilio Paraiso, Joaquim Dicenta e Francisco Giner.—(*Correspondente*).

A campanha contra Portugal

O que diz o sr. João Chagas

Paris, 1 de março

O ministro de Portugal em Paris declarou a um redactor do *Excelsior* estar muito surprehendido com a importancia dada no extrangeiro a alguns incidentes isolados que occorreram em Portugal.—(*Havas*).

As auctoridades do districto de Lisboa

Em vista de estar solucionado o incidente ferro-viario, os srs. ministro do interior e governador civil vão occupar-se agora da situação dos administradores de concelho do districto de Lisboa.

PROTECÇÃO A' INFANCIA

A' festa da Assistencia Infantil de Santa Izabel

preside a esposa do chefe do Estado e assiste o governador civil, tendo o sr. dr. Bernardino Machado recebido uma calorosa manifestação

Na Assistencia Infantil da freguezia de Santa Isabel realisou-se hoje a sessão solemne e inauguração da exposição de trabalhos manuaes executados pelas internadas, commemorativa do seu 3.º anniversario. Todo o edificio estava vistosamente ornamentado, sendo grande a assistencia.

A's 13 horas e meia chegou a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, que se fazia acompanhar pelo sr. Roque d'Arriaga e sua esposa a sr.ª D. Isabel d'Arriaga. Dirigiu-se á sala onde estava installada a exposição, depois de ter offerecido 10 escudos para auxilio das educandas. O sr. José Guedes Costa comprou varios artigos expostos, que offereceu ás internadas.

A exposição era muito interessante em roupas brancas bordadas e artigos de vestuario para creanças, todos executados com a maior perfeição.

A's 14 horas o sr. dr. Ladislau Piçarra abre a sessão, fazendo o elogio do ensino ali ministrado, que faz da creança de hoje e da mãe de amanhã uma boa *managere* apta a auxiliar o marido e a ganhar por si a vida quando as circumstancias assim o exijam.

Convida para a presidencia a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, que se fez secretariar pela sr.ª D. Emilia Baptista e o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa.

N'esta altura entra na sala o sr. dr. Bernardino Machado, a quem a enorme assistencia dispensa uma carinhosa manifestação.

O sr. presidente do ministerio diz vir alli apenas cumprimentar a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga e a Assistencia, associando-se do coração á festa.

O sr. dr. Ladislau Piçarra agradece, levantando o sr. dr. Bernardino Machado um viva á Republica e outro ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, delirantemente correspondidos.

O sr. Ladislau Piçarra lê o relatorio da commissão administrativa, do qual se vê que reabriram o balneario e a cantina, sendo esta auxiliada pela Misericordia, Assistencia Publica e presidente da Republica.

As despesas foram de 1.634$41(5) e a receita de 1.562$53(5), encerrando-se as contas com um saldo positivo de 2$95.

O sr. dr. Sá e Oliveira diz que a obra que se está fazendo é de resurgimento da mulher, sobre o papel da qual e a sua educação apresenta um brilhante estudo, mostrando o caminho que ella deve seguir como mulher, filha, esposa, viuva e mãe.

O sr. dr. Carneiro de Moura toma por thema do seu discurso o *Hymno do homem*, mostrando todos os seus progressos e a obscuridade da mulher, apesar de que, sem ella, elle nada é.

O sr. dr. Ruy Telles Palhinha faz a analyse dos discursos dos oradores que o antecederam. Refere-se ao auxilio prestado a estas instituições e diz que se a camara municipal não tem feito mais é porque não pode e se lhes não presta o auxilio economico presta-lhes o seu apoio moral.

A sr.ª D. Maria Clara Correia Alves falla sobre educação e instrucção, fazendo o parallelo entre a escola antiga e moderna.

O sr. governador civil disse que tinha alli a honra de representar o sr. dr. Bernardino Machado, que atravez de toda a sua carreira tem não só prégado a solidariedade, mas mais do que isso, a tem praticado. Lembrou que a assistencia particular atravessa uma grave crise economica. Uns, por espirito politico, teem deixado de auxiliar as instituições beneficentes de iniciativa particular, sem terem visto que com esse acto, impolitico alliás, visavam não as instituições vigentes, mas sómente os protegidos da beneficencia particular.

Outros teem abandonado a pratica da beneficencia por julgarem que tudo cumpre fazer ao Estado, que a Republica tem obrigação de crear de um jacto todas as obras de assistencial, de, por assim dizer, decretar o bem estar collectivo e individual. Nem uns, nem outros teem razão. E' preciso que, nas obras de assistencia particular, e, especialmente, nas obras de assistencia parochial, se congregue toda a familia da freguezia, e que se reunam para um fim commum beneficente individuos vindos dos confins de todos os partidos e de todas as religiões.

A *Assistencia Infantil* de Santa Isabel tem a funccionar e a desenvolver uma verdadeira escola de ensino domestico, d'onde sahirão ámanhã mulheres, que poderão ser feministas, mas que sahirão d'esta casa com um espirito de *ménage*, de familia, lembrando-se de que a familia é a mais antiga e mais solida formula da communidade humana.

A festa foi abrilhantada pela orchestra do Asylo Feliciano de Castilho e a policia do edificio feita por um piquete de bombeiros voluntarios lisbonenses.

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Apesar d'este soberbo dia de sol, lá acudiram ao concerto mais de mil pessoas, que demonstraram hoje, bem evidentemente, que de facto vão porque gostam: claro está que eram justamente os logares mais baratos aquelles em que a concorrencia não diminuiu.

Executaram-se os quatro andamento do *Septimino* de Beethowen, que a orchestra já dera a 1 de fevereiro, sendo a interpretação ainda mais segura, a não ser no primeiro *allegro*, que nos pareceu mais frouxo.

Constituia a segunda parte a *Symphonia do Novo Mundo*, de Dvorak, ainda não executada esta epocha: a conducção de Blanch foi explendida, detalhando admiravelmente os themas; infelizmente, desastres varios da execução estragaram, sobretudo no *largo* toda a impressão.

Na terceira parte, a *Serenata* de Moszkowski, bisada pelo publico, o final do *Ouro do Rheno*, que cada vez se nos afigura mais deslocado, fóra da scena, e a *Tomada de Moscow*, que, como sempre, excitou o enthusiasmo da plateia; a execução da symphonia de Tschaikowski foi de facto excellente, mas achamos que já poderia ir repousar no archivo...

H. de A

O 14.º concerto do Polytheama constituiu um grande exito

Apesar do tempo primaveril que hoje esteve, convidando toda a gente a trocar a cidade pelo campo, offerecendo-lhe as emoções simples e acariciadoras da vida natural, a concorrencia ao 14.º concerto do Polytheama foi deveras assombrosa, o que prova que não só o gosto pela musica se desenvolve, mas ainda que o culto da grande Arte merece pequenos sacrificios á população lisboeta.

Assim, o aspecto da sala do elegante theatro da rua de Santo Antão, reunindo o auditorio *chic* e numeroso de concerto, sob a direcção do maestro David de Sousa, fez esquecer toda a radiante belleza d'essa tarde que, pelo caminho, nos tentava a fugir para longe.

Escusado seria dizer que a execução do programma satisfez completamente a assistencia, o que valeu ao joven maestro mais d'uma calorosa manifestação. Começou pela symphonia de *A Noiva Vendida*, de Smeestam que David de Sousa, por intermedio da sua orchestra, nos dera já a conhecer. O publico frisou com novos applausos a repetição do trecho, que ouviu com immenso agrado. Seguiu-se-lhe a *Suite Peer Gynt*, de Grieg, bellissima composição a que a orchestra e a regencia deram um brilho extraordinario.

A segunda parte foi totalmente preenchida pela *Symphonia n.º 5* de Beethoven. Acertadissima a regencia, seguros e firmes todos os naipes, de forma a tirar todos os effeitos a esse trecho que os entendidos dizem ser o mais typico e caracteristico da inspiração beethoviana. David de Sousa e os seus cooperadores ouviram os mais ardentes applausos.

A parte final foi constituida por numeros já apreciados pelos *habitués* do Polytheama, mas que nem por isso lhe negaram o seu apreço. A *Aria em Ré*, para orchestra de arco, de Bach, foi um verdadeiro mimo de execução, bem como *A um lyrio*, de Mac-Dowel.

O concerto finalisou com a *Cavalgada das Walkyrias*, um novo exito para a notavel orchestra.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Francisca da Costa Godinho Espinola, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da Avenida da Republica para o cemiterio dos Prazeres.

Serões femininos

Querida leitora: vimos dizer-lhe que encontrará aqui, n'este pequeno quadrado d'*A Capital*, uma discreta mesa de serão, onde achará os livros recentemente publicados e que mereçam a nossa attenção, as ultimas revistas femininas, as maiores novidades sobre modas, e á volta da qual conversaremos sobre estes assumptos delicados, permittindo-nos uma vez por outra dar-lhe os nossos conselhos—escrupulosos e praticos—sobre *toilette* e hygiene, entretendo o seu espirito com tudo aquillo que pode e deve interessar uma senhora de educação e de gosto.

A hora do *serão* é intima e agradavel. E' então que a familia se reune, que se conversa repousadamente, na intimidade do *home*, na companhia das pessoas que nos são mais caras e dos objectos, que elles tambem encerram por nós recordações e saudades...

Os *serões* teem em Portugal a mais brilhante tradição, — os serões femininos, desde aquelles a que presidia a infanta D. Maria, no seculo XVI, até aos que, mais modestos, mas talvez mais carinhosos, no tempo de agora se realisam; porque os *serões* são tambem uma das glorias da mulher, um dos seus encantos, já conduzindo espiritualmente a conversação, já sabendo servir, com distincção natural, o chá em volta da mesa de que ella é a primeira figura, como rainha do lar.

Assim, amavel leitora, havemos de fazer os nossos *serões*, que estas modestas linhas apresentam hoje.

Falaremos de poesia e de arte, dos poetas e dos artistas, das exposições e dos concertos, da economia e decoração domestica—falaremos da vida mundana e das modas (o que entre pessoas do nosso sexo é indispensavel)—e falaremos sempre em estilo natural e sem pretenções, como devem ser um *serões* de bom gosto.

Ha uma coisa que mesmo desde já acentuar: é que queremos esperar que dos nossos *serões* não hão de provir aborrecimentos, e isto porque evitaremos cuidadosamente os assumptos de que costumam resultar a maledicencia e a politica, o mexerico e a intriga...

E já agora, para bem nos ficarmos conhecendo, as nossas prezadas leitoras e nós, — confessar-lhes-hemos que estamos bastante atrazadas no modernismo do Feminismo, e que consideramos a senhora Pankhurst e as suas companheiras como pessoas que não devem assistir aos nossos *Serões Femininos*...

E aqui tem, querida leitora, a apresentação que fazemos dos *Serões* que lhe dedicamos—e que esperamos lhe agradem, leitora amavel. Até ámanhã. — *Rozane.*

ECONOMIAS, MIZERIAS

Os sargentos de Valle do Zebro

preferem ao abono que lhes foi dado que lhes deem as regalias que usufruiam

Cidadão redactor.—E' verdadeiramente interessante a descripção que faz no seu jornal do 21 p. p. mas ha um pequeno equivoco com respeito á Escola de Torpedos e Electricidade, visto que a vida aqui não é mais barata que em Lisboa, pois todos os ranchos ahi se vão fornecer pelo menos uma vez por semana, por ser aqui tudo carissimo.

Com respeito aos vencimentos que nos tiraram, não foi só o subsidio, mas ainda a percentagem que cada official inferior tinha.

Assim, por exemplo, aos sargentos machinistas foram tirados 50 °/o do *pret* e aos sargentos contramestres, enfermeiros e artifices, 10 °/o. Claro está que o auxilio que nos deram é insignificante para o nosso sustento, porque vivemos n'este deserto sem attractivos desde segunda-feira até sexta, emquanto os nossos camaradas, no Tejo, teem, é verdade, menos 7,5 centavos que nós, mas com regalias das divisões, e, portanto, não fazendo a despesa que nós fazemos nas condições em que nos encontramos.

Apesar de nos darem o subsidio, ou seja mais 7,5 centavos, tiraram-nos: a um 1.º sargento machinista, 10 escudos por mez; a um 2.º, 8 escudos; a um 1.º sargento, 1$20; a um 2.º, 1$00; a um artifice T. E., 2$25; a um enfermeiro, 1$20; a um 1.º contramestre, 1$80, e a um 2.º, 1$50.

Já vê, sr. redactor, que os nossos camaradas embarcados no Tejo teem razão em pedir, por estar tudo caro, mas nós não ficámos com melhor situação apesar de termos mais 7,5 centavos do que elles, devendo accrescentar que esta situação não é agradavel.

Agradecendo a publicação d'estas linhas fazemos votos para que a percentagem dos 7,4 centavos nos seja tirada e nos deem as regalias dos nossos camaradas no Tejo, ou que, n'esta situação, nos deem a percentagem que nos tiraram do *pret*, a qual tinhamos ha mais de doze annos, quando a vida era relativamente mais barata.—*Um interessado.*

Brindes e calendarios

A acreditada fabrica de conservas Brandão, Gomes & C.ª, de Espinho, distribue, como reclamo, um lindo quadro que póde servir para emmoldurar, pois representa uma graciosa figura de rapaz.

Tambem os grandes armazens de moveis e estylos da rua da Palma, 182, offerecem aos seus clientes e amigos um gracioso calendario para o corrente anno.

Fallecimentos

TAVIRA, 28.—Falleceu e foi sepultado o proprietario sr. Manuel Lopes Anginho, sendo o seu funeral muito concorrido. Tambem foi muito concorrido o funeral do sr. Joaquim Cavaco, que se suicidou, por soffrer ha muito de uma doença que julgava incuravel.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha hoje festa da Pinhata com a representação da comedia *O que são as mulheres*, um acto de *Folies bergères* e a tragedia semi-lyrica *D. Ferrabraz d'Alexandria*, seguindo-se baile abrilhantado por uma fanfarra.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal—Cantos e bailes andaluzes e argentinos.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Susana.

Apollo—A's 21—Pae e avião.

Polytecama—A's 21—Manobras do outomno.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Werds Brothers, novidade acrobatica. A peça mimica em 6 quadros «Mestre d'armas» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, De chale e lenço.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé leve.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Guia horario dos caminhos de ferro

A empresa Martins e Galla Limitada publicou o n.º 8 do guia horario dos caminhos de ferro de Portugal, que contem em cerca de 300 paginas, desenvolvida informação dos horarios e tarifas de todas as linhas portuguezas, serviço de deligencias e outros meios de transporte em combinação com os caminhos de ferro, horarios para Hespanha, França e varias cidades da Europa, tarifas internacionaes, serviços de navegação das mais importantes companhias com itinerarios para diversos portos do mundo, descripção de Portugal em portuguez, francez e inglez, mappa de Portugal a 6 côres e diagrammas das linhas portuguezas e hespanholas com itinerarios de viagens circulatorias. O preço é apenas de 10 centavos.

As boas colheitas de arroz só se podem obter por meio de boas adubações

Muito brevemente devem principiar a fazer-se as sementeiras de arroz nas regiões em que se faz esta cultura, e, por este motivo, é occasião muito opportuna para lembrar aos cultivadores de arroz que só por meio de boas adubações é possivel obter boas colheitas.

Comprehende-se facilmente que é absolutamente necessario, para que o agricultor possa tirar da terra cultivada de arroz o maximo de producção, que á terra sejam fornecidas todas as substancias fertilisante indispensaveis á alimentação da cultura, isto é, Azote, Acido Phosphorico, Cal e Potassa, elementos estes que as colheitas vão successivamente exportando para fóra do terreno.

Esta fertilisação só pode ser feita de uma maneira completa e integral, aplicando ao terreno boas adubações completas, que contenham todas as substancias que as colheitas exgotam do solo. E', portanto, a adubação completa a melhor de todas, e, por isso, são os adubos completos que pelo lavrador devem ser adotados.

Entretanto, convém acentuar que, sendo os terrenos destinados á cultura do arroz, na maior parte dos casos, relativamente bem providos de azote, uma boa adubação pode ser feita em muitos casos apenas com um adubo phosphatado e um adubo potassico, sendo sempre essencial e indispensavel o fornecimento de uma abundante quantidade de potassa ao terreno, visto que a potassa é a substancia fertilisante que mais poderosamente influe na frutificação de todas as plantas, e, portanto, na granação do arroz. Assim, pois, é para aconselhar aos lavradores que se dedicam á cultura do arroz, que apliquem sempre nos seus arrozaes, ao fazerem as sementeiras, uma boa adubação completa, em que entre o azote, o acido phosphorico, a potassa e a cal, e que, portanto, satisfaça a todos os requisitos indispensaveis á obtenção de boas producções, sendo convenientemente estudada em relação á natureza dos terrenos em que o arroz é cultivado, e em relação ás suas necessidades de alimentação, devendo ser principalmente abundante em potassa, que, como se disse, é a substancia mais necessaria.

A não quererem os agricultores empregar uma adubação completa, que é a mais aconselhavel, uma mistura de 400 kgs. de Phosphato Thomas e 400 kgs. de Kainite, por cada hectare de terreno, é tambem uma adubação de excellentes resultados culturaes e economicos.

A todos os agricultores, pois, se aconselha a applicação de uma d'estas adubações, completa, ou potassico-phosphatada, como condição indispensavel á obtenção de uma colheita remuneradora.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reunem ámanhã, pelas 21 horas, na séde, largo do Directorio, 4, 2.º, os membros effectivos e substitutos.

A commissão pede ás commissões parochiaes para mandarem buscar ámanhã, á sua séde, das 11 horas em diante, as listas que devem acompanhar a mensagem que hade ser entregue ao illustre estadista sr. dr. Affonso Costa, depois de assignadas por todos os correligionarios que o desejarem fazer.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 28.—O sr. dr. Affonso Costa, que hontem aqui esteve acompanhado de sua esposa, filhos e alguns amigos, teve uma brilhante recepção, sendo aguardado na «gare» por mais de 600 pessoas e pela philarmonica dos Limpinhos, que o acompanharam ao hotel Cabeça, onde jantou. A' despedida foi-lhe feita egual manifestação. O sr. dr. Affonso Costa volta aqui em abril, a inaugurar o novo Centro Democratico.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Aragon» (South)	2
Liverpool, «Aidan», (Brazil)	2
Santos e R. Prat., «Cap Blanco» (Ham.)	2
Bah., R. Jan. e San., «Wurzburg» (B.)	3
Brazil e Rio Prata, «Anjo» (Havre)	3
R. Jan. e Santos, «Cap Verde» (Hamb.)	4
Africa Oriental, «Moçambique»	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
R. Jan., San. e B. Ayr., «Demerara» (L.)	5

Póde este Homem lêr a vossa Vida?

O rico, o pobre, aquelle que se encontra n'uma elevada posição, o humildemente collocado tambem, procuram os seus conselhos para tudo quanto diz respeito a negocios, casamento, amigos, inimigos, mudanças, especulações, coisas e questões de amor, viagens, n'uma palavra, para todos os acontecimentos da vida.

MUITOS DIZEM QUE ELLE LHES REVELOU A SUA VIDA COM UMA EXACTIDÃO SURPREHENDENTE.

Durante algum tempo sómente, a contar de hoje, as Leituras de Ensaio serão enviadas gratuitamente a todos os leitores.

Ter-se-hia, emfim, erguido o veu mysterioso que, por espaço de tantos seculos, envolveu ciosamente as sciencias antigas? Ter-se-hia levado um systema a tal ponto de perfeição que permitta revelar com toda a exactidão que se pode rasoavelmente esperar, o caracter e as disposições de um individuo e d'este modo traçar a vida d'esse mesmo individuo, de fórma a dar-lhe um precioso auxilio guiando-o para evitar erros e para aproveitar todas as occasiões?

Clay Burton Vance, tendo pacientemente exhumado e analysado, durante longos annos, os mysterios do Occulto, occupando-se scientificamente e pelo methodos os mais diversos de lêr as vidas das pessoas, parece haver attingido um escalão, muito mais elevado que os seus predecessores, na gloriosa escala divinatoria. De todas as partes do mundo, chovem nos seus escriptorios cartas sobre cartas, enumerando as grandes vantagens que cada qual em particular auferiu dos seus valiosos conselhos. A maior parte dos seus clientes consideram-o um homem dotado de poder extranho e assombroso: elle, porém, declara modestamente que tudo quanto consegue realisar é apenas devido á sua nitida comprehensão das leis naturaes.

E' um homem a trasbordar de sentimentos bons e affectivos para com a humanidade inteira; a sua maneira e o seu tom convencem immediatamente, seja quem fôr, da fé sincera que elle tem no seu trabalho. O enorme montão de cartas de agradecimento de tantas pessoas que teem recebido da sua parte Leituras de Vida mais frisante ainda torna as demais provas absolutas da sua alta capacidade. Os proprios Astrologos e os Palmistas confessam que o systema d'elle excede tudo quanto até hoje se tem feito.

A carta que publicamos em seguida encerra uma frisante prova da grande capacidade do sr. Clay Burton Vance.

O eminente Astronomo, Professor A. C. Dixon, da Inglaterra, Mestre em Artes, Director do Observatorio Lanka, Membro da «Société Astronomique de France», Membro da «Astronomische Gesellschaft» da Allemanha, escreve:

«Prof. Clay Burton Vance.

Meu caro senhor:

Recebi a sua carta e a Leitura Completa da Vida. Estou completamente satisfeito com a sua Leitura, que é em todos os pontos tão exacta quanto possivel.

Parece extranho que V. Ex.ª se tenha referido aos meus incommodos de garganta. Precisamente, acabo de ser atacado por elles de modo bastante sério. Estes incommodos apparecem sempre duas ou tres vezes por anno.

Tenha a certeza de que não deixarei de o recommendar aos meus amigos, que desejarem ter uma Leitura da sua Vida».

Se quereis, pois, aproveitar o generoso offerecimento do sr. Vance e obter assim uma Leitura de Ensaio gratuita, mandae-lhe a data—dia, mez e anno—do vosso nascimento, com a indicação do sexo e estado, e copiae por vossa propria mão esta quadra:

Que a vida é livro aberto a vossos olhos
E' cousa que de ha muito ouço contar:
Desejo conhecer o meu destino,
Saber se me podeis aconselhar.

Procurae indicar como deve ser o nome, a data do nascimento completo e o endereço inteiro, e escrever com toda a clareza estes dados. Dirigi a vossa carta ao sr. Clay Burton Vance, Suite 2013 M, Palais Royal, Paris, França. Se esse fôr o vosso desejo, enviae dentro da carta 150 réis (Portugal) ou 500 réis (Brazil) em sellos do vosso paiz, para cobrir as despesas de correio, de escriptorio, etc. Não deveis nunca mandar dentro da carta dinheiro (metal). As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis (Portugal) ou 200 réis (Brazil).

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bactereologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrio cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

27 Folhetim d'A CAPITAL 1-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XVI

O attentado de Victoria Embankment

Pareceu-lhe vêr um homem a dormir em cima d'um banco. Isso nada tinha de anormal. Em todas as estações, de verão como de inverno, pobres diabos passam as noites nos bancos do caes. Sómente—pormenor curioso—a barba e os cabellos do adormecido, illuminados por um raio da lua, pareceram a Geraldo ser do mais bello ruivo. Chamou-se, sorrindo, visionario e parou para accender outro charuto.

No momento em que a combustão do phosphoro rasgou como um relampago a escuridão da noite, Geraldo julgou vêr brilhar atraz de si um outro relampago. Depois sentiu uma dôr viva, fulgurante.

O charuto cahiu-lhe dos labios. O phosphoro cahiu no chão, lançando clarões. Voltou-se e viu um homem, de cabellos e barba ruiva, precipitar-se contra elle. Tentou baldadamente segurar o braço do aggressor.

Cahiu na calçada.

Então, soou a voz familiar do professor Bostock, que clamava: «Assassino! Miseravel!... Agarrei-o!... Não o larguei, a não ser que me mate como matou o meu amigo!...» Comprehendeu que o mestre d'armas o seguira para velar por elle. Tentou levantar-se para soccorrer Bostock que suppunha em lucta com o assassino...

Mas uma extranha sensação o invadiu — sensação de allivio, de cansaço e de repouso — ao mesmo tempo que, do alto da abobada estrellada, o meigo rosto de Fidelia Locke parecia curvar-se amorosamente para elle. Os olhos fecharam-se-lhe suavemente, esqueceu Bostock, o assassino, tudo, e desmaiou.

XVII

O delirio de Geraldo

Geraldo não se enganava quando, no momento de desmaiar, ouvia a voz de Bostock. O mestre d'armas estava perto do corpo estendido e estava sósinho.

O assassino devia ter fugido e Bostock examinava attentamente os ferimentos de Aspen.

— Desgraça! — murmurou elle. — Não está ainda morto!

Erguia já a mão direita, quando um assobio, seguido a breve trecho dos passos pesados d'um policia, lhe fez cahir o braço. Deixou recahir a cabeça de Geraldo, proferindo uma horrivel blasphemia.

Bostock chamou o agente.

—Porque não vigia melhor o caes? — perguntou elle. — Commetteu-se uma tentativa de assassinio; se não fôra a minha intervenção, teria havido uma morte. O pobre rapaz ficou muito ferido.

—Quem praticou o crime? — interrogou o policia.

—Os diabos me levem se o sei!... Um homem de barba ruiva, um ladrão... vi-o correr em direcção do Strand. Se me não tivesse ferido com a faca o braço, tel-o-hia seguro até o senhor chegar.

—O ferido é seu amigo?—replicou o policia, erguendo com precaução a cabeça de Geraldo.

—E' sim. Para onde o levaremos?

—Para o hospital de Charing-Cross. Vou buscar uma carruagem.

No entretanto, dois ou tres agentes de policia tinham accorrido.

Uma carruagem de quatro rodas approximou-se; Geraldo foi ahi installado, continuando inanimado, e Bostock, acompanhado do primeiro policia que apparecera, transportou-o para o hospital de Charing-Cross.

Ahi, o interno de serviço reconheceu que tinha no craneo graves ferimentos produzidos por um instrumento contundente — provavelmente um box americano.

—Quando corri sobre o homem de barba ruiva,—disse Bostock em voz baixa,—arremeçou para a calçada o que quer que fôsse que produziu um som metallico... Se se fôsse ao local do crime, encontrar-se-hia facilmente esse objecto.

—Muito bem, sr. Bostock,—respondeu o policia.

Bostock declinára immediatamente o nome, a profissão e a morada.

O agente de policia continuou:

—Iremos d'aqui a um instante. Não quer mostrar ao medico o seu ferimento no braço?

—Não é nada,—apressou-se Bostock a replicar.

O cirurgião, comtudo, examinou a ferida; a faca apenas entrára na carne ligeiramente; nada de grave, um pequeno tratamento seria sufficiente para a cura.

Bostock e o primeiro policia dirigiram-se ao posto. No percurso, encontraram, na calçada, no sitio onde o attentado fôra commettido, um box de aço, de fabrico americano, de que o assassino se desfizera para puxar pela faca com que ferira o mestre de armas.

O policia apanhou-o como prova de convicção e levou-o para o posto, onde Bostock renovou o seu depoimento.

Passava um pouco da meia noite. Bostock pensou que o melhor que tinha a fazer era ir procurar Rupert Granton para o encarregar de annunciar a má noticia a *lady* Scardale e a Fidelia Locke.

Sabia que Granton frequentava assiduamente o Club dos Viajantes. Dirigiu-se, pois, para Saint-James's square, resolvido, no caso de insuccesso d'esse lado, a ir até Claridge Hotel e insistir para ser recebido pelo sr. Granton.

O cunhado da condessa parecia-lhe em melhor situação que qualquer outro para contar a desgraça succedida a Geraldo Aspen. Além d'isso, o professor contava fazer valer o papel de salvador que representara no caso, e, se fosse assas feliz para convencer Granton da efficacia da sua intervenção, esperava que este transmittiria esta convicção a *lady* Scardale e principalmente a Fidelia.

Por felicidade, Granton demorára-se no Club n'aquella noite. Mostrou-se surprehendido com a visita de Bostock, mas dissimulou em breve essa impressão.

—Não venho incommodal-o, sr. Granton?—começou Bostock.

—Nunca me incommoda cousa alguma—respondeu Rupert delicadamente.—Quer acceitar um *brandy-soda* e fumar um charuto?

Desde a sua primeira entrevista com Bostock, Ruper sentia uma antipathia instinctiva pelo mestre de armas. Desconfiava d'elle.

—Como—perguntava elle a si proprio—um esgrimista tão senhor de si commettera o erro de se enganar n'um florete?

E depois aquelles olhos, algumas vezes atonos, outras brilhantes como carbunculos, recordavam-lhe um outro rosto. Onde os havia elle já visto? Por consequencia, acolheu com frieza o visitante e esperou que elle o informasse do fim da sua tardia visita.

—O seu amigo o sr. Aspen—disse o professor—foi atacado no caes do Tamisa.

Granton perdeu, a principio, a sua frieza e reprimiu a custo o seu assombro.

—Atacado... no caes?—disse elle—Por quem?

—Por um homem que tentou assassinal-o.

—Está ferido perigosamente?

—Transportaram-n'o para o hospital de Charing-Cross... o ferimento é grave... Quando d'elle me separei, não voltára ainda a si.

Granton foi ao vestiario buscar o sobretudo.

—Vou lá a correr—replicou elle. —Conheço o cirurgião, deixar-me-ha entrar.

—Não quer saber o que se passou? —perguntou Bostock socegadamente. —Disse-me que um assassino o havia atacado... Assistiu ao caso?

A perfeita tranquillidade de Granton embaraçou Bostock e vexou-o.

— Sim, assisti, — respondeu elle com tristeza.—Parece que isto o commove muito pouco.

— Meu bom sr. Bostock, n'este mundo, para que serve a gente commover-se? O essencial é agir. De momento, vou junto do meu amigo Aspen ver se posso ser-lhe util. Em seguida, tratarei de encontrar o mysterioso assassino... Pensa que realmente o tentaram assassinar?

(*Continúa*)

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

UM GRITO QUE ALARMA UMA CIDADE

A BARATEZA

PARTE DA

Casa do Povo d'Alcantara

e em corrida vertiginosa causa

UM VERDADEIRO SUCCESSO
COM OS
Saldos Especiaes
Descontos Extraordinarios
Pechinchas que assombram

Só os perdularios deixarão de aproveitar esta

OCCASIÃO UNICA

em que todos os artigos que não estejam marcados com preços de saldo teem o extraordinario abatimento de

10 % feitos no acto da compra **10 %**

EXCEPCIONAL VANTAGEM

20 % DE DESCONTO 20 %

Em todos os moveis de Madeira e de Ferro

Verdadeira opportunidade de com enorme economia se pôr uma casa bem mobilada com tudo quanto é util e indispensavel.

SALDOS DIVERSOS

Muitos e variados artigos em saldos especiaes que teem o sensacional desconto de

20-30-40 e 50 %

Tão extraordinarias pechinchas só se encontram na

Casa do Povo de Alcantara

137, R. do Livramento, 137

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim do mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!!

Fatos para homem e creança: acab.m de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 | Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL **500:000 escudos** — RESERVAS **207:525 escudos**

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, tocendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] compreparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, rua de S. Julião, 139, Lisboa.

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

AO COMMERCIO

M. Reis & Tavares L.da

Participam aos seus amigos e freguezes a mudança do seu escriptorio e armazem para a rua de Santa Justa, 42, 1.º.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 7 por cento

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1913, livre do imposto de rendimento, pode começar no dia 2 de março proximo, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, e continuará todos os dias uteis.

Recommenda-se aos senhores accionistas para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 28 de fevereiro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior
José Felix da Costa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Joias, objectos de arte e objectos raros

Quarta-feira, 4 de março e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).
Joias antigas (broches, brincos).
Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).
Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).
Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), Aguarelas, Desenhos, colchas, velludos, damascos.
Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). **Faianças.**
Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes**, Estatuetas, **Armas antigas, Cristaes**, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos
Enviam-se catalogos a quem os requisitar

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:873

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Telephone 3645

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Proprietario-gerente **Octavio Armando Lopes** LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muçulo e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

EMPREGADO

Offerece-se para pagador de um Banco, Fabrica ou Companhia (logar decente), dá as melhores referencias e caução de alguns contos de réis.

Resposta á Rua dos Retrozeiros, 147, iniciaes C. J.

A CAPITAL

vende-se nos Escrelos Desportivos da Amadora.

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1913

Escudos 62$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quinta-feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 18.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1914.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1284 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua da Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Os trez planaltos colonisaveis da provincia de Moçambique

Urge, por todos os motivos, promover alli a fixação de colonos europeus

Se as colonias portuguezas representam, politica e juridicamente, uma continuidade territorial da metropole, se os habitantes d'essas colonias estão de uma fórma geral sugeitos ás mesmas leis e aos mesmos codigos que os habitantes de Portugal iberico (o que, na verdade, nem sempre se justifica); se queremos, emfim, que as chamadas provincias ultramarinas sirvam de campo de acção para a expansão util da nossa raça e dos nossos costumes, não se comprehende como é que os governos se teem preoccupado tão pouco com um dos mais importantes assumptos do nosso problema africano: a colonisação.

Porque, se exceptuarmos algumas tentativas louvaveis pela intenção que as ditou, o facto é que n'esta materia nada se produziu ainda nas regiões officiaes, pelo menos nada de progressivo e de harmonico com planos e programmas nitidamente traçados e rigorosamente cumpridos. Na nossa costa oriental, que constituiu o objecto da minha recente viagem á Africa portugueza, só encontrei um nucleo de colonisação europeia verdadeiramente prospero, e esse mesmo organisado sem a interferencia dos governos de Lisboa. Quem percorrer a linha ferrea da Beira a Macequece ha de ter certamente prazer em verificar que os cultivadores portuguezes, auxiliados pela Companhia de Moçambique, teem progredido em pouco tempo e fazem honra ás qualidades nacionaes de perseverança e trabalho.

Mas o que alli se fez nem ao menos serviu ainda como magnifico exemplo a imitar. Não abundam na provincia, é verdade, regiões que pela sua situação, clima e fertilidade possam servir indiscutivelmente á fixação de colonos europeus. Apesar d'isso, é innegavel que o fertil planalto da Angonia, no districto de Tete, o Lomué e a Namulia, no do Quelimane, e a parte sul do Barué possuem climas de altitude magnificos, onde se podiam fixar e desenvolver muitos milhares de familias portuguezas.

A Angonia, na parte elevada da alta Zambezia, é habitada por uma raça forte e activa, parente proxima dos zulos, que constituem, como se sabe, a aristocracia etnica das raças africanas. O paiz é abundantemente irrigado, despido das extensas florestas tropicaes que marginam o Zambeze e que tão grande obstaculo representam para os agricultores, e as terras são dotadas de rara fertilidade. Ao passo que no resto da provincia succede faltarem mantimentos nos annos escassos, nunca se registou na Angonia um anno de fome. Devidamente colonisada por familias de agricultores, recrutadas nas nossas provincias do norte do Paiz, e estabelecida uma via pratica de communicação para Tete, a Angonia encontrar-se-hia, de um momento para o outro, transformada n'um vastissimo celleiro que bastaria para garantir o alimento de toda a população da provincia de Moçambique por occasião de qualquer colheita insufficiente.

O Lomué, a Namulia e parte do districto de Moçambique são regiões egualmente ferteis e onde as condições climatericas se não oppõem tambem á fixação de europeus. Dois caminhos de ferro se estão construindo n'este momento para lá: o que parte do Lumbo, continente fronteiro á ilha de Moçambique e o de Nhamacurra, que ligará directamente Quelimane com a Namulia.

Quanto ao Barué, que só conheço pelas enthusiasticas informações do actual administrador d'aquella circumscripção, o meu excellente amigo sr. José de Guimarães, ficará amplamente servido com o ramal que se projecta construir de Tete a Mandigos, na linha ferrea da Beira a Macequece.

Um projecto de colonisação que se elaborasse n'este momento em que, é innegavel, se está desenvolvendo desusada actividade com a construcção de caminhos de ferro, seria uma obra de larga utilidade á qual ninguem deixaria de fazer justiça. E é este precisamente o momento de se pensar a sério no assumpto. Por um lado, a opinião cubiçosa de outros povos colonisaes exige que aproveitemos a Africa, ou que tiremos d'ella o sentido para lhes ceder o logar. A Allemanha não possue em nenhuma das suas possessões africanas regiões tão adequadas a iniciar a colonisação europeia, e a sua população, augmentando de anno para anno, anceia por se expandir.

Por outro lado, o problema da nossa emigração, que tem, nos ultimos tempos, tomado assustadoras proporções, attenuar-se-hia assim consideravelmente. O emigrante portuguez que parte ainda um pouco á ventura para o Brazil, de onde viu regressar alguns burguezes endinheirados, vae soffrer uma amarga desillusão, porque o Brazil de hoje não é já o Brazil de outro tempo, e vae alli topar, na lucta pela vida, com a concorrencia de outros emigrantes, allemães e italianos, mais aptos do que elle a triumphar n'essa lucta.

Nas nossas colonias ser-nos-hia facil, pelo contrario, educar o seu esforço e aproveitar mais utilmente a sua actividade. E como as colonias são, afinal, a continuação territorial da metropole, com os mesmos codigos e as mesmas leis em que foi educado, elle viveria á sombra da bandeira do seu Paiz não como emigrante d'uma terra madrasta, mas como cidadão que conscientemente contribue para a sua prosperidade pessoal e para o engrandecimento do seu Paiz.

Hermano Neves

Criadas

Fazer queixa das criadas, esse thema lamentavel das donas de casa, esse precioso assumpto de conversa que offerece ao bello sexo uma variante divertida quando se esgota a questão magna das modas ou dos namoros, representa uma injustiça e uma crueldade.

E' uma d'estas maldades consagradas pelo habito e pelas convenções, que se praticam diariamente sem remorsos, e sobre as quaes se bordam floreados espirituosos e se edificam reputações: muitas senhoras minhas conhecidas adquiriram fama de engraçadas só pela habilidade com que sabiam contar *casos de creadas*, e outras tornaram-se celebres nos annaes do bom governo de casa e na lista das victimas do dever pelo modo como dominaram as creadas, ou pela paciencia e resignação com que soffriam, queixando-se e fazendo grande lamuria, o martyrio imposto pelas viragos da cosinha.

Existem sobre este assumpto algumas idéas fundamentaes que haveria toda a vantagem em difundir; são de uma logica accessivel a todas as intelligencias e de uma simplicidade extrema. Apontarei tres:

1.º — O calculo consciencioso da distancia que existe entre nós e as pobres raparigas selvagens e ignorantes, arremessadas, pelo sopro rijo e cruel da má sorte, de remotas aldeias e perdidas serranias, para a complicada engrenagem de um grande centro civilisado.

2.º—O reconhecimento de que as creadas não são machinas e de que a média dos seus salarios está bem longe de ser proporcional á somma de trabalho produzido.

3.º—A noção de que as creadas são creaturas eguaes a nós, accessiveis á dôr physica, ao soffrimento moral, ao amor, á doença, ao cançaço, ao aborrecimento e ao mau humor.

Não fallo de um número restricto de creadas nascidas e educadas na cidade, munidas já de uma instrucção elementar, habituadas ao seu officio e tendo tido a sorte de servir patrões justos e compassivos.

Fallo da immensa maioria de infelizes que veem *da terra* e que percorrem a terrivel via-sacra dos lares pobres ou desequilibrados, onde a doença, a fatalidade ou a desordem, espalham o azedume e a incoherencia.

Desde o operario, cuja mulher é doente ou trabalha fóra e precisa de uma creadita para fazer o comer a trôco do vestuario, até ao amanuense que tem de ordenado 30 escudos e cuja esposa compra chapeus de 20 e dá salsifrés, desde o commerciante abastado casado com a senhora que passa o dia a passear de automovel e a tomar lições de canto e de tango, até á casa de hospedes e o hotel de segunda ordem... a cachopa que chegou da provincia vae passando, subindo e descendo, aos encontrões, aos trambulhões, perdendo pelo caminho a saia de baeta, os sapatões cardados, a camisa de panno cru, a sujidade do corpo e a limpeza da alma, a caminho da miseria, da revolta, da humilhação definitiva, a caminho do hospital ou da prostituição.

A's vezes, uma senhora de boa sociedade toma ao seu serviço uma d'estas desventuradas; trouxe-l'ha a lavadeira, era conhecida da engommadeira, prima da criada de quartos... um acaso.

E esta senhora, que é intelligente, instruida, que tem dado provas de alta capacidade na organisação e direcção de obras de beneficencia, não entende que a nova creada precisa de indulgencia, que nunca teve ninguem que a educasse, que acaba de soffrer torturas e miserias, que viveu em meios hostis onde foi explorada e onde aprendeu rudemente a defender-se pela mentira, pela manha, pela revolta grosseira que se expande em phrases brutaes.

Conversar com ella, ganhar a sua confiança, dar-lhe um pouco de conforto e de doçura, são coisas em que aquella senhora não pensa. E' habito da casa manter as criadas a incommensuraveis distancias: são de outra especie, fallam outra lingua. A criada nova tem as suas obrigações que deve cumprir pontualmente; se falha, vem a reprehensão aspera, secca, imperiosa como um dogma que é preciso acatar sem se comprehender.

No emtanto, um pouco de bondade seria infinitamente mais efficaz do que a voz de commando que actua simplesmente pelo medo e que nunca chega ao coração.

O coração!... A ama não se lembra de que ella tem coração.

Mas... nas horas de loucura, emquanto a mãe se diverte lá por fóra e as creanças ficam sós, ou nas horas de dôr e de agonia, ao lado de um leito onde a doença longa e extenuante prostrou algum ente adorado quantas vezes, quantas vezes a pobre creada, a pobre machina, prova de um modo soberbo o amor, a abnegação, a paciencia, as virtudes profundas que existem latentes no seu coração e que só então florescem, porque só então deixam de ser esposinhadas...

Virginia de Castro e Almeida

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O culto das egrejas, Codigo Administrativo, leis e regulamentos

Maurice Barrés, em França, deu-se ha muito a uma obra verdadeiramente patriotica e nacional: a de fazer ver ao Estado e a todos os que desempenham funcções officiaes no seu paiz a necessidade de se conservarem intactos e intangiveis, para os seculos futuros, as egrejas e os templos que os seculos passados foram construindo e legando ao povo francez, como documentos, bastas vezes unicos, d'uma arte que só por via d'elles se perpetuou. «Todas as egrejas, diz o auctor da *Colina Inspirada*, são bellas e são lindas, até mesmo as mais feias, se feia alguma existe. Deixal-as arruinar é um crime, porque é consentir que desappareça, sobretudo nas aldeias, a unica parcella de nobreza e de grandeza em torno da qual toda a vida do povoado girava, como que a pedir-lhe protecção e benção. Conservem-se e protejam-se as egrejas, porque, se ellas desapparecessem, ir-se-hiam com ellas uns poucos de annos de tradição e de historia». E a França inteira está disposta a ouvir Maurice Barrés, cuja campanha pertinaz por toda a parte, desde o parlamento ao humilde jornal de provincia, tem encontrado o mais caloroso acolhimento. E em Portugal, o que tem acontecido? A primeira voz em favor das egrejas rusticas, tão sympathicas e tão dignas da nossa ternura, ainda está para se erguer. Em compensação, não teem faltado auctoridades a votar-lhes guerra de exterminio, como se os pobres e humildes templozitos d'aldeia, que ás amarguras de tantas gerações assistiram, pudessem perturbar a marcha da Republica. Haja vista o que aconteceu em Loures onde um administrador atacado de phobia religiosa mandou despedaçar quandos cruzeiros se erguiam pelos seus dominios a attestar a piedade das gentes dos tempos idos...

***

O anno passado, quando a necessidade de preparar o caldeirão eleitoral surgia repentinamente, aquelle celebre Codigo Administrativo, que sahiu da Camara mais remendado que capa de pedintes, era enviado para o Senado, que approvava á pressa, quasi sem discussão, os titulos indispensaveis para que as eleições em epocha propria se realisassem. Era do interesse de todos os politicos, e não houve de entre elles um que recalcitrasse. A obra ficou incompleta, e do novo codigo só a parte meramente politica obteve a sancção parlamentar. Não seria natural que o Senado este anno, apenas reabrisse, tratasse de levar a cabo a missão de quem em parte já se desempenhara? Evidentemente. Pois tal não se fez ainda, de onde resulta que parte da vida local se reja pelo novo evangelho administrativo e que a outra parte se regule pelos codigos antigos. E' pittoresco, pois não é? O peor é haver interesses bem dignos de respeito dependentes da benção definitiva que o Senado deve dar ao diploma que lhe foi entregue. E não é justo que interesses geraes sejam no Parlamento postos de banda para a interesses particulares em primeiro logar se attender.

***

O sr. ministro da instrucção revelou na Camara uma excentricidade curiosa. Emquanto a lei da instrucção primaria em vigor é essencialmente descentralisadora, disse o sr. Sobral Cid, o regulamento que rege a sua execução, por ser antigo, é tudo o que póde haver de mais centralisador. O contrasenso é flagrante; e d'ahi ser difficil dar um passo no caminho da instrucção primaria, tantas peias encontram a detel-os aquelles que nos campos do ensino popular mourejam, desejosos de fazerem coisa util e de geito. A administração publica portugueza está cheia de anormalidades d'esta natureza. Os homens raras vezes teem folego para levar ao fim as cruzadas a que mettem hombros. D'ahi, essa coisa inconcebivel de haver uma lei com a descentralisação por base, regida por um regulamento concentralisador até ao excesso. Pediu o sr. Sobral Cid ao Parlamento que remediasse este mal. Terá, porventura, a sorte de ser ouvido?

***

Outra estreia, e esta a mais ruidosa de todas. O sr. Barroso Dias não será um grande argumentador. E', porém, dono d'uma voz de minhoto, sonora e resonante, que atropella vagamente as palavras, transformando-as n'um pastel de som que se dissolve sem que saiba que especie de doce lá vem de dentro. Mas conseguiu sacudir a enorme quietude que ha uma semana vem pesando sobre a representação nacional, e esse deve ser o grande, o maior triumpho do sr. Barroso, de quem a *Bracara Augusta* dos arcebispos terá um dia immenso que contar. O sr. Barroso mostrou-se, principalmente, um orador de gesto abundante e apropriado. Os seus braços tinham o rodopio que produz a inercia apparente; e todo elle, fallando e gesticulando, deu afinal aquillo que se viu—um debate moral, erguido em torno d'uma questão difficientemente conhecida. E ha tres mezes que esta estreia se annunciava! Como o novo parlamentar deve a estas horas estar arrependido de ter mostrado á gente de quantas audacias oratorias é capaz a sua figura eloquente, vermelha como o seu congestionado rosto de sanguineo impetuoso, que não deve nem teme!

***

Não foi apenas sonoro aquelle estreante de hoje, na Camara. Foi tambem correcto, como não podia dispensar-se de o ser um patricio e admirador de Frei Bartholomeu dos Martyres, o apostolo cuja eloquencia tinha o condão de commover os pobres e os simples. E tão correcto e tão classico foi que, logo ao começo, quando se suppunha que tudo liquidaria n'um recadosito amavel dado á boa-mente, lhe sahiu dos labios esta sollicitação piedosa:

—Peço a v. ex.ª, sr. presidente, para admittir as devidas referencias ao assumpto!

E o sr. presidente, afinal, admittiu tudo: o pedido e a esculptural moldura phraseologica que o resguardava da irreverencia alheia.

***

Na Camara inaugurou-se hoje um systema inteiramente novo — o da queixinha azeda contra os altos burocratas, sempre que contra elles surjam verrinas dos que não viram attendidos os seus interesses ou satisfeitas as suas paixões. Está n'isto toda a subversão da disciplina que deve imperar pelas secretarias do Estado, tamanho é o foco de desorganisação que taes processos politicos representam. Pode o precedente fazer lei? O bom senso não bateu ainda de todo as azas do casarão de S. Bento; e por isso, aquelles que suppõem possivel um *mea culpa* contricto ficam esperando que a confusão não volte a dar-se de futuro e que cada um se empenhe em conservar as coisas onde ellas devem sempre estar. Não custa muito e o Paiz só tem a aproveitar com isso.

QUESTÃO DE AMBACA

AS CONTAS DA COMPANHIA

teem como base uma reclamação sem fundamento

Como o Estado procedeu n'um caso semelhante, quanto ao pagamento das garantias fixadas

Para se comprehender a attitude dos varios agrupamentos parlamentares perante a questão de Ambaca, não era indifferente o conhecimento dos pormenores politicos que a rodeiam e que já expuzemos em dois artigos.

Annuladas as duas portarias do sr. Freitas Ribeiro sobre a arbitragem do Porto, a questão ficou novamente á espera de solução. Nomearam-se commissões, publicaram-se relatorios, mandou-se um emissario a Londres —e de tudo isso apenas resultou que se procurasse novamente appellar para a arbitragem, sendo n'esse sentido presente á Camara dos deputados uma proposta que já foi discutida demoradamente n'esta sessão legislativa. Como os nossos leitores sabem, essa proposta retirou-se da discussão da Camara na sexta-feira, para que o sr. ministro das colonias possa apresentar, conforme o compromisso que expontaneamente tomou, a solução que julgar mais conveniente e mais justa.

E' o momento opportuno para recordar *o que é a questão de Ambaca*, dizendo qual tem sido a origem das divergencias abertas entre o Estado e a Companhia.

***

Vejamos as bases das divergencias mais consideraveis:

A Companhia tem direito a receber do Estado umas certas subvenções, fixadas d'este modo no contracto de 1885: garantia de um complemento de juro de 6 0/0 sobre um capital de 19:999 escudos por kilometro; e garantia de um rendimento bruto, tambem por kilometro, não inferior a 1:200 escudos. Pelo contracto de 1894, esta ultima verba desceu para 900 escudos, retendo o Estado 300 escudos para amortisação da divida da Companhia, que já era, n'esse tempo, de 1:600 contos.

Divergencias:

A Companhia nega-se a acceitar as clausulas do contracto de 1894 dizendo que elle foi imposto por coacção; e reclama que o Estado lhe *pague em ouro* as subvenções a que se julga com direito.

Como justifica ella tal reclamação? Dizendo que tambem é obrigada a *pagar em ouro* os juros e amortisação das obrigações que lançar em Londres. A justificação é fundada? Não. Para se vêr que não é, nós vamos citar um caso semelhante, succedido tambem entre o Estado e a antiga Companhia Real dos Caminhos de Ferro. E concluiremos que o Estado não pode ter *dois criterios differentes* em casos que perfeitamente se equiparam.

***

Em 1885, *no mesmo anno em que foi feita a concessão á Companhia de Ambaca*, a antiga Companhia Real fez um contracto para a construcção da linha da Beira Baixa. Recebeu do Estado a *garantia de juros* e omittiu uma serie de obrigações, exclusivamente lançadas na Allemanha.

Seis annos mais tarde, deu-se o *krak* financeiro, a Companhia falliu, os credores estrangeiros impuseram-se de um modo mais que violento— *e nunca o Estado pagou em ouro a garantia de juros*, passando a differença de cambiaes a ser lançada á conta de prejuizos da Companhia. E esta, no emtanto, *tal qual a da linha de Ambaca, tinha de pagar em ouro* os juros e amortisação das obrigações que emittira.

Nunca o Estado tomou qualquer compromisso n'esse sentido, apesar das extraordinarias pressões exercidas pelos credores extrangeiros para se garantirem o pagamento dos seus creditos.

Os allemães eram representados pelo dr. Alves de Sá, nomeado para esse effeito por o consul geral da Allemanha. Os francezes tinham encarregado tambem o consul geral do seu paiz da defesa dos seus interesses.

As pressões exercidas chegaram á sellagem judicial das portas da Companhia, feita na presença do proprio dr. Alves de Sá, e tamanhas foram as transigencias havidas com esses credores extrangeiros que lhes foi reconhecido o direito de entrarem para a administração da Companhia—*em condições taes que de lá não voltaram a sahir*.

Pois bem:—apesar d'esse momento de panico que então se estabeleceu, não conseguiu a Companhia que o Estado tomasse o compromisso de lhe pagar em ouro as garantias de juros.

***

N'um rapido exame aos relatorios da Companhia dos Caminhos de Ferro, vê-se como a differença de cambiaes tem pesado nos seus orçamentos.

Nos annos de 1892, 1893, 1894, só o premio do ouro na compra de material e carvão foi, respectivamente, de 154 contos, 42 contos e 66 contos. A partir de 1895, até 1900, esse premio foi de 39 contos, 93 contos, 137 contos, 296 contos, 268 contos e 256 contos.

Trata-se, como o leitor vê, do premio do ouro na compra de material e carvão. N'aquelles mesmos annos de 1895, 1896, 1897, 1898, 1899 e 1900, o mesmo premio do ouro para satisfação dos encargos resultantes do convenio e *pagamento de juros e amortisação de «coupons»*, subiu respectivamente a 552 contos, 485 contos, 726 contos, 978 contos, 645 contos e 622 contos!

O facto de o Estado pagar uma garantia de juros; a circumstancia de a Companhia emittir obrigações no estrangeiro, e, *tal qual como a de Ambaca*, n'uma epocha em que o ouro não pagava agio—nunca levaram o Estado a pagar em ouro aquella garantia. O premio do ouro passou a representar um encargo para a Companhia, nada tendo o Estado que ver com isso.

***

E' esta a origem de grandes confusões na liquidação de contas entre o Estado e a Companhia. O Estado faz as suas contas—*sem attender ao agio*, claro está—e debita a Companhia. Esta faz outras contas, partindo do principio errado que as subvenções são pagas em ouro, e debita o Estado.

Isto é:

No fim de um semestre, a Companhia faz o calculo das subvenções que tem a receber, e conclue, por exemplo, que o Estado lhe deve 225 contos. Converte essa quantia em libras, *ao par*, multiplica o resultado pelo cambio do dia e *debita o Estado pela differença*.

No exemplo apontado — 225 contos — a conversão em libras, *ao par*, dava 50:000 libras. Imaginando que a libra estava a 6$000 réis, a Companhia multiplicava essa importancia por 50:000, encontrava 300 contos e debitava o Estado pela differença para 225 contos, isto é, por 75 contos!

Politica hespanhola

Candidatos que protestam

Madrid, 2 de março

Dicenta e Ginerrios declararam por meio da imprensa que não auctorisaram os radicaes a incluir os seus nomes como candidatos a deputados.—(*Correspondente.*)

Migalhas

A grande razão

—Não entendo, dizia-me hontem um sujeito que eu suspeito de aparentado com o Praxedes, o motivo por que se occupam tanto de nós por essa Europa fóra. Todos os dias, leio nos nossos jornaes telegrammas alludindo a artigos publicados nas gazetas estrangeiras, a desmentidos feitos pelos nossos diplomatas ou por amigos da Republica, a opinião de pessoas notaveis acerca da nossa vida politica e social, etc. Ora nós deveriamos, logicamente, estar para com a Europa civilisada na mesma situação da Republica do Equador ou d'um principado da India. Somos um paiz pequeno, cuja existencia é ignorada pela grande maioria dos europeus; no concerto das nações nem ferrinhos nos é dado tocar; ninguem nos pergunta nunca a nossa opinião sobre a questão albaneza ou sobre a quadratura; não exportamos idéas: somos uma impotencia de sexta ordem... Porque diabo se incommodam tanto comnosco? Porque se preoccupam as duquezas com os nossos presos politicos? Porque se fazem lá fóra *meetings* a proposito de historias, que nem sequer a todos os portuguezes interessam? Porque gemem os prelos estrangeiros tão a meudo com cousas nossas? E' curioso...

—O caso é muito simples. Nós, realmente, pouco ou nada valemos como potencia europeia; mas foi o diabo herdarmos da nossa familia algumas propriedades que não soubemos administrar e que fazem muita conta aos nossos visinhos. As nossas colonias são a ambição de tres ou quatro potencias. Por outro lado, a Hespanha não perdeu as suas velleidades de conquista do nosso territorio metropolitano. Entre todas estas ambições, temos vivido n'uma posição de equilibrio notavel porque não foi possivel aos interessados chegarem a um accordo na partilha e isso porque lhes tem faltado um pretexto e temos uns vagos apoios. Ora no dia em que a Europa se convencesse de que a nossa anarchia não tinha remedio, recordaria para se justificar a velha phrase de Salisbury e ai de nós... Os monarchicos, que por todos os meios estão fazendo o descredito da propria Patria, e os republicanos, que com a sua politica mesquinha, andam fomentando a desordem e o desprestigio das instituições, trabalham de accordo para o mesmo fim: para o senhor entender finalmente porque é que a Europa se occupa tanto de nós...

André Brun

As eleições presidenciaes no Brazil

Não ha opposição aos candidatos propostos

Rio de Janeiro, 2 de março

Começaram as operações para as eleições presidenciaes. Os candidatos são: para a presidencia, o dr. Wenceslau Braz e para a vice-presidencia o dr. Urbano Santos. Não ha opposição.—(*Havas*).

O conflicto de Valencia

parece estar sanado, tendo-se chegado a um accordo

Madrid, 2 de março

O governador de Valencia considera solucionado o conflicto, tendo o *ayuntamiento* e os gremios accordado em que se depositem as importancias das contribuições que deram origem aos tumultos, até o governo resolver o recurso que foi interposto. Os estabelecimentos abriram, mas alguns grupos, que não concordam com a resolução tomada, obrigaram-nos a de novo fechar.—(*Correspondente*).

A linha Camões-Estrella

Restabeleça-se o antigo horario e haja menos paragens na calçada da Estrella

O elevador, o archaico elevador que pachorrentamente descia a calçada do Combro, entrava na rua dos Poyaes de S. Bento e subia a passo de boi, como um asthmatico, a calçada da Estrella, faz despertar em nós a saudade, ao compararmol-o com o actual electrico que desde hontem começou a servir os habitantes da Estrella e da Lapa.

Porquê?—perguntar-se-ha. Por dois motivos, qual d'elles mais ponderoso e que aqui expômos á attenção da companhia. O primeiro é que as paragens do electrico são tantas e a tão curta distancia umas das outras na calçada da Estrella que se gasta mais tempo agora no percurso do que antigamente. Parece um contrasenso, mas não é. Não haveria maneira de remediar tal inconveniente?

A segunda razão por que nos lembramos com saudade do *machibombo* —como pittorescamente era denominado o elevador—é porque se tinha o ultimo carro á 1,40 do Camões, ao passo que o ultimo carro, actualmente, sahe d'aqui á 1 hora. Ora a differença é grande e faz certo transtorno para o morador dos bairros servidos pela linha e que tenha de recolher um pouco mais tarde que essa hora a casa, por, forçadamente muitas vezes, se demorar na Baixa.

Entendemos que a companhia podia restabelecer a antiga hora de partida, com o que todos lucrariam— ella e o publico.

O "record,, da altura

Subindo a 3.300 metros

Chartres, 2 de março

O aviador Garaux, n'um biplano, bateu o *record* do mundo em altura, subindo a 3.300 metros.—(*Havas*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se os concursos para empregados de finanças e falla-se da supposta influencia estrangeira nas colonias portuguezas

Com 78 deputados, ás 15,5, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão, não estando o governo representado. Galerias quasi desertas. Acta approvada. O sr. *Machado Santos* envia para a mesa, acompanhado do pedido de urgencia e dispensa do regimento, um projecto de lei reformando o primeiro sargento de infantaria Agostinho Barradas, que tomou parte no movimento de cinco de outubro, como soldado, sendo promovido por distincção. O sr. *Cerveira d'Albuquerque* não concorda com a dispensa do regimento, sendo, por isso, votada apenas a urgencia. O sr. *Barroso Dias* pede documentos e protesta contra a fórma como se teem feito os ultimos concursos para empregados de finanças, cheios de irregularidades, com desprezo pelas mais elementares regras de equidade. Esses concursos, diz o orador, por entre ruidosos protestos do centro, foram descompassadamente escandalosos, como poderá provar á Camara, sendo por isso indispensavel annulal-os.

O sr. *Innocencio Camacho* requer a generalisação do debate.

A Camara manifesta-se em altos gritos pró e contra. O requerimento é posto á votação, sendo approvado em prova e contra prova. O sr. *Joaquim d'Oliveira* reforça as considerações do sr. Barroso, dizendo que os concursos se fizeram sem nenhuma especie de equidade, sendo, portanto, necessario proceder a um inquerito, para que se saiba se ha ou não quem não haja sido inteiramente justo. O sr. *Jorge Nunes* cahe a fundo sobre aquelles que tão levianamente veem atacar para a Camara funccionarios dos mais distinctos. Pode ter havido nos concursos para empregados de finanças rigor demasiado. O que não houve, com certeza, foi espirito de injustiça. Elle tinha-se interessado por alguns concorrentes, que ficaram reprovados. Pois nem por isso se revoltou ainda contra o jury.

O sr. *Innocencio Camacho* diz que á moral dos professores se pretende sobrepor agora a moral dos reprovados. Contra isso se insurge, porque sabe quanta competencia e quanto zelo pelos serviços publicos tem demonstrado sempre o sr. director geral das contribuições directas. Semilhante questão não pode discutir-se com a leveza com que se pretende aprecial-a. O sr. *Moura Pinto* entre a moral do professor e a do reprovado, opta pela primeira, frisando o facto do proprio sr. Affonso Costa ter ainda ha pouco, na Camara, feito ao sr. director das contribuições directas os maiores elogios. O sr. *Portilheiro Junior* aponta varios factos irregulares praticados por esse alto burocrata e pede que aos seus actos seja ordenada uma syndicancia rigorosa, pela qual se prove se as accusações formuladas são ou não exactas. Os srs. *Domingos Pereira* e *Joaquim de Oliveira* reforçam, com grande violencia, as accusações formuladas contra os taes concursos de funccionarios de finanças; o sr. *José Barbosa* diz que no ministerio das finanças, perante os con-

cursos para funccionarios de finanças, não se fez mais do que pôr em pratica a doctrina que o partido republicano contra a monarchia defendeu. Deve haver quem se queixe, mas isso acontece sempre que ha exames em que nem todos conseguem ser approvados.

O sr. *Queiroz Vaz Guedes* acha tambem que os concursos não foram regulares e insiste nos argumentos contra elles apresentados pelos oradores da esquerda. O sr. *ministro das finanças* declara que na nomeação de funccionarios do seu ministerio attende apenas aos meritos dos concorrentes e não á politica. Tece o rasgado elogio do sr. Julio Maria Baptista, em quem encontrou sempre a mais leal collaboração. E' possivel que haja concorrentes que julguem ter sido maltratados. Isso, porém, acontece sempre que ha concursos. O sr. *Barroso Dias* propõe que se nomeie uma commissão de inquerito á forma como os concursos se realisaram, e o sr. *Amorim de Carvalho* extranha que, sendo o jury composto de mais individuos, só contra o director geral dos impostos se erga a indignação da esquerda da Camara.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Querem os logares para elles! Querem lá quem nomeie só democraticos!

A proposta do sr. Barroso é admittida.

O sr. *Francisco Cruz* recorda o que se passou em tempos com um secretario de finanças, ao tempo servindo na Barquinha, contra o qual havia as maiores accusações, o que não evitou que o promovessem por distinção. O sr. *ministro das finanças* reclama, para gerir a sua pasta, a devida liberdade de acção e diz que não tem duvida em estudar o assumpto e tomar sobre elle a resolução que mais justa lhe parecer. O sr. *Innocencio Camacho* afirma que a *Camara* não tem competencia legal para se pronunciar sobre a questão, nomeando um novo jury ou assumindo ella mesma funcções de jury. O sr. *Thiago Salles* frisa a circumstancia de serem estes assumptos os que mais apaixonam a Camara, e diz que a proposta do sr. Barroso é inacceitavel.

O sr. *Pestana Junior* propõe que se mandem publicar as provas dos concorrentes reprovados; o sr. *Jacintho Nunes* apresenta uma moção pela qual se reconheça que o ministro das finanças não carece de indicações da Camara para cumprir os seus deveres; o sr. *Jorge Nunes* combate a attitude da esquerda, inspirada por processos politicos, pouco recommendaveis; o sr. *Affonso Costa* apresenta uma moção pela qual se aguardam as declarações que o sr. ministro das finanças trará ao Parlamento para que a questão se liquide. Apreciando o caso, diz que tem a impressão de que os concursos decorreram com toda a correcção; mas desde que surgiram duvidas, ellas teem de desfazer-se, o que compete, primeiro que a ninguem, ao sr. ministro das finanças. Requer prioridade para a sua moção, que é concedida, depois de varios apartes e incidentes sem importancia.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta:—A maioria não tem confiança no sr. ministro das finanças!

O sr. *Affonso Costa*:—A nossa confiança é outra, bem differente da vossa!

O sr. *João de Menezes* requer a contagem. Estão presentes 90 deputados. A sessão continua.

O sr. *Julio Martins* diz que o sr. ministro das finanças está vivendo da mais artificial das confianças e affirma que o seu partido não confia nem n'esse ministro nem nos outros. O sr. *Urbano Rodrigues* não vota a proposta do sr. Barroso Dias por considerar esse funccionario um modelo de correcção. O sr. *Barroso Dias* requer que o deixem retirar a sua proposta. E' concedido.

Uma voz:—Que linda figura, para quem se estreia!

A moção do sr. Affonso Costa é approvada, sendo todas as outras consideradas prejudicadas.

O sr. *João de Menezes*:—Menos a proposta do sr. Pestana Junior!

O sr. *Affonso Costa*:—Está tal, visto a Camara ter resolvido aguardar as informações do sr. ministro das finanças.

O sr. *João de Menezes* insiste, mas em vão. D'esta feita ainda as provas dos concorrentes reprovados não virão a publicidade.

Approva-se a ultima redacção do projecto que cria o concelho de Alcanena.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, em negocio urgente, pergunta ao sr. ministro dos estrangeiros o que ha de verdade nas noticias que na imprensa europea teem apparecido sobre o accordo d'uma certa convenção existente entre a Inglaterra e a Allemanha, a proposito de nossas colonias africanas. O sr. *ministro dos estrangeiros* diz que as perguntas do sr. Mesquita de Carvalho são impertinentes [illegible] O governo portuguez está disposto a abrir as colonias [illegible] ninguem lhe poderá imputar [illegible] a ultima palavra será sempre nossa [illegible]

O sr. *Antonio Granjo*, tambem em negocio urgente, pergunta ao governo qual o seu criterio sobre a representação de Portugal na exposição de S. Francisco. O *chefe do governo* replica [illegible]

O sr. *Jacintho Nunes* lê um telegramma do commercio de Beja, [illegible] reclamando contra o decreto sobre finanças e sollicitando a sua transferencia.

O sr. *presidente do ministerio* promette attender a reclamação; o sr. *Urbano Rodrigues* occupa-se do mesmo caso; o sr. *Alexandre de Barros* pede que se inicie quanto antes o debate sobre a lei da amnistia [illegible] o *chefe do governo* [illegible] da Camara. O sr. *Almeida* [illegible] *Mesquita de Carvalho* [illegible] O sr. *Mesquita de Carvalho* responde que [illegible] decreto de 17 d'outubro.

O *chefe do governo* participa á Camara o fallecimento do sr. dr. Correia de Lemos, senador e ex-ministro da justiça, tecendo em breves palavras o seu elogio. Fallam no mesmo sentido o sr. *Affonso Costa* e outros deputados, approvando-se um voto de sentimento e que não haja amanhã sessão para que a Camara possa tomar parte no seu funeral.

Senado

E' proposto o general sr. Joaquim José Machado para governador de Moçambique

A's 14,30' respondem á chamada 36 senadores. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso, que em voz alta, clara e intelligivel, coisa que poucas vezes acontece, lê a acta, que o Senado approva sem reparos. Expediente sem importancia. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *João de Freitas* reclama varios documentos que ha dias já pediu pelos ministerios da justiça e finanças. Aproveitando o uso da palavra envia para a mesa os seguintes documentos para os quaes pede urgencia na resposta:

«Requeiro que, pelo ministerio da justiça me seja facultado, com urgencia, o exame do processo de syndicancia, feita durante o anno findo, 1913, por uma commissão de officiaes do exercito a factos passados na Penitenciaria Central de Lisboa.

Requeiro mais que me seja facultado o exame do inquerito aos actos do capitão Valerio Ferrão e relativos a serviço prestado na mesma Penitenciaria.

Requeiro finalmente que me seja fornecida com urgencia uma nota official dos motivos que foram invocados e que determinaram o indulto do gatuno reincidente Fortunato da Silva, o *Sequelim*, n.º 283, que esteve preso na Penitenciaria e foi indultado em outubro de 1913; nota que deve mencionar tambem o parecer da direcção da mesma Penitenciaria sobre a justiça do indulto do referido preso e declarar se é verdade ter elle ido depois de indultado comer diariamente o rancho no mesmo estabelecimento penal, bem como, sendo este facto verdadeiro, quem auctorisou a respectiva despeza; e requeiro egual nota a respeito do preso por furto Albano Augusto, n.º 20, tambem indultado na mesma data.

«Requeiro que pelo ministerio do interior e direcção geral de saude publica (ou dos serviços sanitarios) me seja fornecida, com urgencia, uma copia do relatorio sobre o estado das averiguações feitas pela commissão da syndicancia requerida pelo director dos serviços de doenças infecciosas do Porto aos seus actos officiaes e a todos os serviços da sua dependencia, e designadamente os do hospital do Bomfim e do laboratorio bacteriologico annexo ao mesmo hospital;—commissão nomeada pelo ex-ministro do interior dr. *Silvestre Falcão*, reconduzida pelo seu successor dr. Duarte Leite e demittida pelo successor d'este, dr. Rodrigo Rodrigues.

Requeiro outrosim que, com egual urgencia me seja fornecida copia do relatorio ou relatorios posteriores, caso existam, dos syndicantes dr. Mario Callixto e João Eloy, e, no caso de não existirem ainda taes relatorios, que me seja enviada informação official do estado em que se encontra a alludida syndicancia e dos motivos por que ainda se não encontra finda.»

Requereu ainda o sr. *João de Freitas*, visto o director interino da Penitenciaria não poder responder sem auctorisação ás suas perguntas feitas no dia 28 de fevereiro, que lhe fosse fornecida nota dos guardas que assistiram ao preso politico 425, José Augusto da Silva, quaes os dias em que esse preso foi visitado pelo medico, quantos presos atacados de alienação mental se encontram actualmente na Penitenciaria, se alguns presos estiveram no segredo, como está alli distribuido o serviço clinico, se as visitas clinicas são diarias e quaes as horas de entrada e sahida dos enfermeiros.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pede tambem pelo ministerio das finanças nota de todos os processos instaurados pela Direcção Geral das Alfandegas desde 1 de janeiro de 1911. Com urgencia.

O sr. *Lisboa de Lima* começa por declarar que a provincia de Moçambique está ha um anno sem governador effectivo e sem governador interino desde novembro ultimo, o que prejudica altamente a vida administrativa d'aquella provincia. Ora é absolutamente necessario que um novo governador seja immediatamente nomeado e immediatamente parta para alli a tomar conta do seu cargo. N'estes termos e respeitando a lettra expressa da Constituição, envia para a mesa uma proposta nomeando governador de Moçambique o sr. general Joaquim José Machado. A proposta foi acceite e fica a sua votação para amanhã.

Approva-se depois sem discussão o projecto de lei reconhecendo como instituições de utilidade publica: a Associação Protectora da Arvore e a Sociedade Protectora dos Animaes. A requerimento do sr. *Nunes da Matta* foi dispensado de ir á commissão de redacção.

O sr. *Bernardino Roque* envia para a mesa uma representação da Camara Municipal de Mossamedes para a qual pede inserção no *Diario da Sessão*. Pergunta depois ao sr. ministro das colonias se já pode responder a algumas das perguntas que lhe fez ha dias e principalmente o que ha sobre as obras do caminho de ferro de Mossamedes e seu desenvolvimento. [illegible] região do rio Cunene [illegible] Conta-lhe que uma brigada allemã atravessou ha tempos a nossa fronteira pelo districto do Huilla. [illegible] O sr. *ministro das colonias* diz ao orador que effectivamente os trabalhos do caminho de ferro de Mossamedes se encontram parados desde setembro ultimo no kilometro 74, isto mercê de divergencias de traçado que á ultima hora surgiram. [illegible] Pode o sr. Bernardino Roque ficar certo que elle tem o caminho de ferro de Mossamedes como um dos assumptos mais importantes a resolver.

O sr. dr. *Bernardino Roque* agradece e volta a pedir instantemente que os trabalhos se activem tanto quanto possivel.

O sr. *Affonso Cardeiro* faz tambem sobre o assumpto considerações varias. Acha-o importantissimo. Teme, porém, que [illegible] a Portugal [illegible] dos Tigres e o Porto Alexandre. E relembra as façanhas heroicas que nossos antepassados e a actividade prodigiosa de D. Diniz, creando as dunas nas costas de Portugal quando a Europa ainda as desconhecia. Que se faça o mesmo em Africa. Que se rasgue o territorio africano com linhas amplas de ligação e penetração.

Fallando novamente, o sr. *ministro das colonias* acha que se não póde nem deve fazer por agora mais do que completar a obra encetada do Caminho de Ferro de Mossamedes, a obra que julga de maior importancia e que se deve levar a cabo com a maxima brevidade, tanto mais que já alli se gastaram dois mil contos de reis.

O sr. *Affonso Cardeiro* agradece as palavras do ministro e entra-se na ordem do dia continuando em discussão o projecto de lei approvado já na generalidade na sexta-feira ultima e que diz respeito á apresentação de documentos e requerimentos para a inscripção no recenseamento eleitoral.

Na especialidade fallaram os srs. *João de Freitas, Paes Gomes, Brandão de Vasconcellos*, depois do que ficou o projecto approvado com ligeiras alterações.

Seguiu-se o parecer da commissão de colonias sobre o regimen da porta aberta em Angola, propondo a suspensão do decreto com força de lei publicado pelo ex-ministro das colonias ao abrigo do artigo 87.º da Constituição.

Na generalidade abordam largamente o assumpto os srs. *Bernardino Roque, Arantes Pedroso* e *Cupertino Ribeiro*, que ficou com a palavra reservada.

Antes de encerrar a sessão o sr. *João de Freitas* pergunta ao sr. ministro das finanças se ha ou não algumas propostas apresentadas sobre os Sanatorios da Madeira. O sr. *Thomaz Cabreira* responde que ha uma de 450.000$ que elle, ministro, julga inacceitavel. Amanhã ha sessão.

Os dramas do ciume

Um marido estrangula a esposa

PORTO, 2.—Esta manhã apresentou-se na 1.ª esquadra de policia Lopo de Mesquita, com estabelecimento de alfaiate na rua 31 de Janeiro, dizendo ter morto sua mulher, Maria do Patrocinio da Silva, de trinta e quatro annos de edade.

De ha muito que a paz havia abandonado o lar, sendo permanente a desharmonia entre os esposos, por o marido suspeitar da fidelidade da consorte.

Lopo de Mesquita declarou que esta madrugada, pelas 4,30', começaram discutindo; a contenda azedou-se, tendo-se transformado em lucta a murro. Então elle, mais possante, dominando a mulher e deitando-a sobre a cama, apertou-lhe o pescoço, allucinado, louco, até que a sentiu immobilisar-se-lhe entre as mãos. Estava morta.

O assassino deu entrada na cadeia, depois de ter sido apresentado no tribunal.

A festa de Augusto Rosa

Principia amanhã a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Augusto Rosa que se realisa no proximo sabbado com a celebre peça de Bernstein *Samsão*, um dos mais collossaes trabalhos do illustre artista.

Ao commercio

Para os devidos effeitos os abaixo assignados tornam publico que conforme escriptura lavrada no dia 23 de fevereiro do corrente anno, no notario Tavares de Carvalho, tomaram de trespasse ao sr. Casimiro Libanio Xavier Gomes, o estabelecimento de fazendas, modas e confecções, que n'esta praça usava o nome social Libanio & Martins, sito na rua do Carmo, 80 a 84, ficando a cargo dos signatarios todo o activo e passivo do dito estabelecimento.

Esperança Campos Martins
Eduardo David Martins
Antonio David Martins

Concertos Blanch

No proximo domingo realisa-se no Theatro da Republica a festa artistica dos professores que compõem a *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Pedro Blanch tomando parte obsequiosamente a distincta cantora sr.ª Judice da Costa que cantará a *Morte de Isolda* de Wagner. O programma é magnifico.

Um novo successo cinematographico

Os "films" de grandes metragens—"A lucta pela vida"

Continuam apparecendo nos *écrans* dos cinemas da capital em grandes *films* os mais sensacionaes romances que á cinematographia, a cada momento, vae tornando conhecidos do grande publico.

Os dramas de amor, as scenas rocambolescas de uma fita policial e outros assumptos sempre palpitantes vão interessando o publico de Lisboa, sempre anciosos e sempre na espectativa de apreciar os varios themas desenvolvidos pela cinematographia.

A lucta pela vida é um d'esses grandes romances e cujo argumento é o seguinte:

A lucta pela vida, cujo argumento constitue um dos mais importantes e commoventes problemas sociaes, offerece-nos uma magnifica lição de energia honradez e perseverança, qualidades caracteristicas da nossa epocha, e graças ás quaes um homem modestamente energico e laborioso pôde conquistar sempre o seu posto na sociedade, apesar das difficuldades da lucta.

João Morin perde o seu emprego de desenhador n'uma fabrica de Nantes por causa das suas assiduidades junto de uma das operarias, que excitaram o ciume do director. O odio do director continúa a perseguil-o Morin, impedindo-o de encontrar outra collocação. O mancebo resolve-se a sahir do seu paiz para procurar fortuna. Sem dinheiro, e com uma mochila de costas, contendo os poucos objectos que constituiam os seus haveres, Morin atravessa os campos procurando trabalho.

Uma boa acção que pratica offerece-lhe a occasião de encontrar o trabalho que procurava. O velho Migant, que tinha cahido debaixo das rodas do seu arado, e a quem Morin soccorre, convida-o a ficar em sua casa na qualidade de creado de lavoura. Os filhos do velho Migant enchem-se de despeito, por julgarem que a predilecção de seu pae por Morin poderá prejudical-os. Migant cada vez sympathisava mais com Morin, nomeando-o por fim chefe dos debulhadores.

Desde este momento o odio dos filhos de Migant não tem limites, chegando ao ponto de inutilisar machinas para accusarem Morin do facto. João Morin abandona a herdade e dirige-se para Paris, sem um obolo com que pagar um pedaço de pão. Consegue arranjar trabalho, e com o producto d'elle compra jornaes que vende pela grande cidade. Mais tarde faz-se vendedor ambulante. Um dia encontra uma carteira cheia de notas, que vae restituir ao dono, que é proprietario de uma grande fabrica de fiação em Auteuil, que lhe offerece emprego. Morin consegue chegar a secretario do director, até que um dia o industrial, reconhecendo o amor que existe entre sua filha e o seu empregado, concede a este a mão de Gabriella, que assim se chamava a formosa rapariga. Morin vê finalmente sorrir-lhe a fortuna que durante tanto tempo se lhe tinha mostrado adversa.

Este *film*, que é dividido em 4 actos, estreia-se hoje no Salão Central.

Portugal lá fóra

Nem tudo quanto é nosso é apreciado pouco lisongeiramente

São frequentes, felizmente, as apreciações lisongeiras que lá fóra se fazem ao trabalho portuguez, aos productos do nosso admiravel e uberrimo solo e, emfim, á nossa actividade.

Essas referencias, que justificadamente nos orgulham, servem de compensação ás criticas comicas e malevolas de que tantas vezes somos alvo, a proposito do nosso atraso de civilisação.

Acabamos de ser informados de que um producto natural d'este paiz entrou vencedoramente nos mercados estrangeiros, dominando sem reserva o campo scientifico, habitualmente cerrado a todas as innovações. Queremos referir-nos ao exito que a agua do Mouchão da Povoa acaba de obter nas exposições de Londres e Roma e á acceitação que lhe dispensou a Sociedade da Cruz Vermelha do paiz visinho, isto não contando com a penetração que a maravilhosa agua está fazendo no imperio allemão, introduzida alli por iniciativa d'um individuo d'essa nacionalidade, que lhe experimentou as assignaladas virtudes e d'ellas está fazendo a mais viva e intensa propaganda.

Lisongeia-nos, como portuguezes, este resultado, para o qual mais teem contribuido as qualidades naturaes d'essa agua do que a acção de propaganda do proprietario do decantado Mouchão, cuja fonte está levando o nome de Portugal triumphante através da Europa e da America.

Os effeitos therapeuticos da agua do Mouchão nas affecções da pelle, nas doenças da garganta, nos males dos olhos, nas enfermidades das senhoras, são simplesmente maravilhosos. Dotada de um extraordinario poder cicatrisante e desinfectante, essa agua opéra verdadeiros prodigios, constatados em clinicas dos mais reputados medicos portuguezes.

Ha trez annos incompletos que essa agua entrou no grande dominio publico, pela divulgação na imprensa dos primeiros casos de cura milagrosa. Em tão curto praso, jamais producto natural ou artificial alcançou a popularidade e o renome attingidos pela agua do Mouchão, acerca da qual tivemos agora ensejo de ouvir as mais agradaveis referencias.

N'um tempo em que toda a gente proclama a necessidade da profilaxia, a agua do Mouchão da Povoa é o melhor desinfectante, levando a todos a vantagem de ser natural.

Nas recentes exposições de hygiene de Londres e ainda no certamen de Roma, essa agua obteve o *grand-prix* e a medalha de ouro, classificação que lhe attribue logo de entrada a ultima *étape* n'estes torneios. Com as medalhas correspondentes a essa classificação, tivemos ensejo de ver a carta que a direcção da Sociedade da Cruz Vermelha de Hespanha dirigiu ao nosso amigo sr. Eduardo Veiga de Araujo, um dos proprietarios do Mouchão, a proposito da offerta d'alguns garrafões d'essa agua á benemerita instituição hespanhola. N'essa carta, que acompanha o diploma de gratidão, accusam-se os resultados das experiencias feitas em diversos enfermos, todas coroadas do melhor exito.

A proposito d'esta noticia, que expontaneamente julgamos dever consagrar ao successo da Agua do Mouchão, devemos accrescentar que muito brevemente o proprietario do Mouchão convidará os medicos, a imprensa e amigos a visitar a fonte e as installações de captação da agua, em que tudo é feito pelos mais avançados processos da hygiene e da industria.

Ao que consta n'esse passeio fluvial ao Mouchão devem tomar parte grande numero de medicos, que são actualmente os grandes propagandistas da agua do Mouchão da Povoa.

Theatros

Dia a dia

O theatre é muito caro em Paris. Sabem-no por experiencia propria os portuguezes que, habituados a pagar por cá por um simples escudo, ou menos, cadeiras de 1.ª fila, só conseguem obter por esses preços na capital franceza logares de 3.ª ou 4.ª galeria, quando um simples promenoir como o dos Capucines lhes não custa o dobro.

Varias vezes os jornaes de Paris se teem referido ao custo excessivo do theatro como uma das razões da crise que atravessam certas casas de espectaculos. Para obstar um pouco a este inconveniente, o director do theatre Deré, recentemente inaugurado, organisou um engenhoso systema.

Em primeiro logar, como os seus espectaculos são cortados, isto é, compostos de varias peças em um ou dois actos, o custo dos logares vae baixando á medida que as horas vão passando. Quem chega á meia noite e só pretende vêr a ultima peça, paga apenas a parte relativa a esse acto. Não é, afinal, senão o systema do theatro por horas de Hespanha; mas como constituiu uma novidade em Paris, os resultados foram optimos.

Além d'isso, o emprezario, como brinde ás pessoas que, durante o dia, comprem na bilheteira logares para todo o espectaculo, manda-lhes á noite um taximetro para as trazer ao theatro. Corresponde esta especie de gentileza a uma simples reducção no preço dos bilhetes. Pois os parisienses, gratos á idéa, teem dado ensejo a que o emprezario se não arrependesse d'ella.

Em Portugal não ha fórma de recorrer a meios d'este genero para chamar o publico ao theatro. Os preços já são baratissimos, relativamente, e, apezar d'isso, as borlistas são aos milhares...

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O sr. José Lança Cordeiro concluiu uma comedia intitulada *Velhos amores* que destina a um dos nossos theatros de declamação.

● A peça *Amor de mascara* que se representará no theatro Avenida é original de Carlos Zangurini e tem musica de Yvan Darclée. A traducção será de Accacio Antunes.

● A peça *A Missa das Violetas* de Arthur Arriagas e Manuel Benjamim sobe á scena no theatro Carlos Alberto do Porto no dia 6. No dia 13 realisa a primeira representação no mesmo theatro do *Naufragio do tubarão*, de Raphael Ferreira e Filippe Duarte.

● No theatro Aguia d'Ouro, da mesma cidade, o actor Alexandre Azevedo faz beneficio com o *Genio Alegre* dos irmãos Quinteros.

Extrangeiro

Em Londres no Adelphi Theater vae ser posta em scena uma grande pantomina-bailado intitulado *The Christma's Neght*.

● Deve subir por estes dias á scena em Paris, a nova peça de Francés de Croisset *L'epervier*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Trindade—A's 21—Beneficio—A princeza dos dollars.
Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.
Avenida—A's 21—A casta Suzana.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia da peça mimica em 2 quadros «Familia de heroes», as 12 tangos Girls, Rondalla aragoneza, Hermanas Moreno e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, De chale e lenço.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé leve.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

No Ceará

Os revoltosos marcham sobre a capital

Rio de Janeiro, 2 de março

Noticias vindas do Ceará dizem que a situação alli se aggrava de momento a momento, marchando os revoltosos sobre a capital, onde o panico é grande.—(*Correspondente*).

Em soccorro d'um navio

que se receia seja atacado pelos mouros

Algeciras, 2 de março

Os navios hespanhoes seguiram para a costa de Marrocos a fim de auxiliar um vapor mercante que alli encalhou e que se receia seja atacado pelos mouros.—(*Correspondente*.)

Vapor francez encalhado

Ceuta, 2 de março

Em Puntasises encalhou o vapor francez *Salisbal*.—(*Correspondente*).

Movimento associativo

Conselho Regional

Reuniu hoje no governo civil, sob a presidencia do sr. Caetano de Lacerda e Mello, a assembleia ordinaria do Conselho Regional de associações de soccorros mutuos. Foi dado parecer favoravel com modificações ao processo de reforma de estatutos da Associação Gomes da Silva e distribuidos varios processos de expediente. Foi apresentado um requerimento pelo sr. Antonio José de Sousa, pedindo aclaração de um accordão do processo por elle movido contra a associação A Portugueza. Pela associação A Liberal Social foi enviado ao Conselho um officio communicando que o administrador de Loures tinha intimado os corpos gerentes, sob pena de dissolução, a substituir um dos seus medicos por outro que elle indicou.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje a commissão de funccionarios dos differentes ministerios que lhe foi pedir a sua interferencia para se conseguir a equiparação de vencimentos e conferenciou com o sr. dr. *José Maria d'Alpoim*, Anselmo d'Andrade, José Robello, antigo director do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, Azevedo Pimentel, José Antonio de Freitas, correspondente do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e drs. Henrique Pinto e Augusto Monjardino.

—O ex-governador de Guiné embarcou ante-hontem para Lisboa, assumindo o governo da provincia, interinamente, o secretario geral.

—Está limpo de febre amarella o porto de Accra.

—No ministerio do interior é aguardado o relatorio do delegado do governador civil de Villa Real que foi syndicar dos conflictos de Montalegre, onde, segundo os telegrammas n'esse ministerio recebidos, o administrador do concelho procedera arbitrariamente, mandando prender o presidente da camara, um amanuense e o official do registo civil.

—O sr. dr. Bernardino Machado indeferiu o pedido de demissão apresentado pelo sr. dr. Sousa Junior dos logares de medico chefe do laboratorio de bacteriologia do Porto e de clinico do hospital do Bomfim da mesma cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma cousa movimentado, realisando-se operações a 45 1/2 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 9/16	45 7/16
Londres, 90 d/v	45 15/16	—
Paris, cheque	626 1/2	628 1/2
Italia	622	627
Allemanha, cheque	257 1/2	258 1/2
Amsterdam, cheque	436	439
Madrid, cheque	203	209
New-York	1808	1800
Rio, s/Londres	16 7/64	—
Libras	5$24	5$28
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,65	39,60
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1903, coup. 80$; 5 0/0 1909, 80$40 coup.; 4 1/2 1912 ouro, 87$20.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Lisboa & Açores, 102$50; Ultramarino: 100$50; Economia Portugueza, 19$; Aguas 83$50; Assucar, 34$60; Ilha do Principe, 175$; Moçambique, 8$95; Moagem (Nova), 65$; Panificação, 16$10; Phosphoros, coup. 69$; Gaz, port. 50$; Zambezia, 2$20.

Externas: 1.ª série 66$90.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Ambacas 85$50; Norte e Leste, 2.º grau, 45$60; Beira Alta, 2.º grau, 16$60; Classes Inactivas, 91$80.

Praso, fim de março: Moçambique 42$. Fim de abril: Moçambique 4$ c, um prime de 10 centavos, 4$15.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,25; Inglez 2 1/2, 76,12; Hespanhol 4 0/0, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,04; Atchisson, 98,87; Erie preferes, 48,00; Erie common, 30,75; Missouri common, 19,62; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 5,75; Southern common, 26,62; Southern Pacific, 96,25; Union Pacific, 164,25; Rio Tinto, 70 3/4; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 15/16; Beira Railway, 24,00; Marconi's ord. 3 11/16; idem preferent 3 1/16; American 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 216,0; Moçambique, 19,00; Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz Ferreira Godinho, residente na Cruz da Pedra, queixou-se de lhe terem furtado um relogio e corrente de ouro no valor de 100 escudos, na occasião em que estava comprando bilhetes no theatro da Republica.

—Foram hoje detidos Domingos Quirino e Julio Xavier, ambos residentes na travessa das Salgadeiras, 7, pateo do Roxo, por terem furtado um cordão de ouro, com uma peça de 10 escudos a servir de berloque, um relogio de aço e a quantia de 35 escudos, tudo no valor de 95 escudos, a Alberto Gaspar, residente no largo do Mastro, 41, loja.

—O brasileiro Salin Abrahin, hospedado no Hotel Cardoso, da rua Nova do Almada, 64, queixou-se de que a tolerada conhecida pela *Marianna do Saul* lhe subtrahiu 23 libras em ouro.

—Tentou suicidar-se Maria Catharina da Silva, moradora na rua de Pedrouços 130, atirando-se a um poço existente no quintal da residencia de uma visinha. Foi salva por varios populares.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foram hoje remettidos os ferro-viarios Guilherme Madeira e Francisco Duarte, conhecido pelo *Chico da Amadora*, accusados de terem praticado actos de sabotagem na estação de Campolide, incitado varios empregados á gréve e aggredido o machinista Manuel Francisco dos Santos. No calabouço 9 do governo civil deram entrada o ferro-viario José Gomes e o escripturario do Syndicato Ferro-viario Antonio Vasques, devendo este ser posto amanhã em liberdade, por se provar não ter tido interferencia no ultimo movimento.

—Respectivamente ás enfermarias 1 do hospital do Desterro O 2 e A B do hospital Escolar recolheram o cocheiro Antonio Baptista Costa, morador na rua Particular, á Fonte Santa, que foi aggredido no Rocio, ficando ferido na cabeça, e Manuel Marques, morador na rua Marquez Ponte de Lima, que cahiu de uma carroça em Oeiras, ficando contuso pelo corpo.

—A' enfermaria 4, do hospital de S. José, recolheu José Dias, de 19 annos, morador na rua do Prior Coutinho, 94, 1.º, que estando n'uma *garage* da travessa da Gloria procedendo á limpeza de um deposito de carboreto, este explodiu, deixando-o muito queimado na cara. No banco receberam curativo de ferimentos: na cabeça Francisco Pinto de Lima, morador na rua Martins Vaz, 64, aggredido na rua dos Canos, Manuel d'Almeida, morador na rua da Rosa, 110, aggredido na rua da Boa Vista, Antonio Gonçalves da Costa, morador na calçada de Santo Amaro, aggredido na rua da Costa; Ayres dos Santos Figueiredo, morador no becco de Penabouquel, 18, aggredido na Praça do Commercio e ferido no queixo; Manuel Sobrinho, morador na rua dos Canos 13, 1.º, aggredido na mesma rua, ficando ferido na orelha esquerda, e José Thomaz, servente de pedreiro, morador na rua Maria Pia, 317, que na Casa da Moeda foi colhido por umas taboas, ficando ferido no pé esquerdo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Atravez da historia»

Da Bibliotheca da Educação Moderna, publicação da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, sahiu este livro, resumo feito e com superior competencia, pelo general sr. Celestino de Sousa. Livro para dar ligeiras noções aos que não conhecem a fundo a historia, tambem não deixará de ser lido pelos estudiosos, pois que lhes aviva a memoria. Edição cuidada, sendo o XV volume da collecção e por preço accessivel ás mais modestas bolsas, pois custa apenas 20 centavos.

Serões femininos

Arte e "ménage,,

De geração para geração modifica-se o sentido educativo. Alteram-se os methodos. As aspirações de progresso obrigam a orientações mais amplas e ao desprendimento das velhas formulas dogmaticas.

As praxes deixam de ser o que eram para se transformarem ao sabor das exigencias do meio.

Tempo houve em que a mulher foi a grande dona de casa, com o mólho de chaves pendurado sobre o aventalinho, vigiando o labor domestico, cuidando do bragal e fiando na roca a loira estriga do linho.

Mas as suas tendencias artisticas não iam além dos bordados a lã ou a missangas e das flores de escamas de peixe,—trabalhos tão desprovidos de graça e elegancia...

A expansão das riquezas, o contacto *mais intimo* de differentes classes, crearam novos gostos. As salas das casas, que antes tinham um aspecto frio ou que se ornamentavam com um mobiliario pesado, tristo e com quadros lytographados, requerem hoje requintes de bom gosto, leveza e harmonia no conjuncto.

O amor ao *bibelot* preconisado pelos Goncourt, as influencias orientaes, o conhecimento das artes antigas, e o *bric-à-brac*, criaram tendencias novas, a que nem todos podem chegar pela escassez dos seus recursos, pela parcimonia dos seus haveres.

Mas que bello e encantador exemplo não dá aquella senhora que com graça e elegancia sabe por suas mãos criar as formas interessantes que deleitam a vista e põem uma nota alegre e feliz no interior da sua casa!

Tanto se tem dito e fallado ácerca do desprendimento do Estado em materia de vulgarisação do ensino, ás vezes, com certa injustiça, sem que aos criticos lembre que pode mais a iniciativa particular do que as concessões dos governos; sómente convem que essas iniciativas sejam secundadas, talvez menos pelo favor do publico do que pela justa comprehensão do seu valor.

Ultimamente, duas senhoras das que mais activamente se dedicam ao ensino da arte decorativa, em Portugal, á imitação do que se faz em outros paizes, pensaram em realisar uma obra de ensino technico, destinado a completar a educação feminina, com um objectivo artistico de proficuos resultados.

Para lhe medir o alcance bastaria pensar que nem todos possuem as mesmas aptidões e que a educação artistica se não pode restringir exclusivamente á execução d'alguns trechos ao piano ou á exhibição da agilidade das cordas vocaes no bello canto.

Requer-se uma educação generalisada de modo a abranger outras aptidões artisticas.

Pelo estudo do desenho preparam-se as discipulas para a realisação de verdadeiras maravilhas na arte decorativa, no vestuario; com outra cultura technica habilitam-se na sciencia do bem dizer, e ainda nas differentes modalidades da economia domestica, da hygiene e da chimica da cosinha.

Estas duas senhoras, reconhecendo as deficiencias educativas do meio, abriram, com o titulo de *Arte e Ménage*, cursos para senhoras e meninas que funccionam ás terças e sextas feiras, na rua Garrett, 48.

O grupo d'estes cursos constitue o programma das escolas de *Arte e Ménage* do extrangeiro, e universalisa-se de molde a que todas as aptidões encontram ahi derivativo para as suas tendencias mais accentuadas. Como tentativa generosa deve o seu impulso ser secundado com a melhor boa vontade d'aquellas pessoas para quem a vida não deve decorrer monotona como um simples episodio banal.

Os cursos de arte applicada, de desenho e de pintura, estão sendo concorridissimos.

Nunca se poderá dizer que não ha em Portugal quem veja com superioridade e talento, resolvendo-o da maneira mais brilhante, o problema educativo da mulher.—*Roxana*.

Fallecimentos

COIMBRA, 1.—Falleceram: hontem um filhinho de 8 annos do sr. José Augusto da Silva, professor da Escola Central de Santa Cruz, e hoje o sr. Hermann Augusto da Paixão e Castro, major pharmaceutico do Ultramar, reformado. A's familias enlutadas o nosso cartão de pesames.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

A esgrima e o duello no theatro

Ha mezes, os artistas do theatro Nacional montaram uma peça e para a interpretarem bem serviram-se de pessoas extranhas ao theatro e que lhes indicaram a maneira de effectuarem certos exercicios combativos e processos de esgrima. Assim deviam proceder os demais artistas de outros theatros para não acontecer que se ridicularisem em falsas interpretações dos seus papeis. Quando se apresentam como esgrimistas, a sua deficiencia é manifesta. Nem a mais elementar das linhas de *«guarda» elles conhecem! Alguns, simulando duellos, manejam a espada como se fosse um chicote! Podia-se ter evitado estes defeitos se os actores, por um bem comprehendido brio profissional, estudassem os «principios» rudimentares da nobre arte das armas. No Conservatorio consta que ha uma sala de armas com um mestre competente, mas tal sala raramente funcciona! Ora o problema merece estudo. Em França levantou-se, em tempos, uma pequena campanha com identicos fins. Agora, o notavel escriptor Letaniturier Fradin trouxe novamente á discussão tão interessante assumpto, fazendo a historia da esgrima e do duello no theatro. Elle cita varios actores que foram e alguns ainda são excellentes esgrimistas, commentando, porém, que a maioria não sabe «empunhar» uma espada. Em Portugal a percentagem deve ser de 99, 5 0/0, pois que da reduzida massa de actores, que não ascende a 1:000, conhecemos apenas uns tres que conhecem esgrima e uns quatro que mais ou menos sabem como ella se pratica! De resto, os nossos artistas desprezam um tanto a educação physica, que tão necessaria lhes é para a sua apresentação plastica. Ha por ahi galãs de declamação com o ventre de «volumitissimas» proporções e muita figura de primeira! valor que é defeituosa physicamente.*

Shamrock

***

Nota do dia

Trabalham os caçadores

O Club dos Caçadores mandou distribuir pelos jornaes a seguinte nota:

«A policia administrativa, para cumprimento do art.º 31.º e seu § da lei de caça, que não havia sido executado pelos negociantes de caça e proprietarios dos frigorificos, apprehendeu em diversos logares dos mercados publicos um numero superior a 100 peças, que foram distribuidas por diversas casas de beneficencia, impondo aos transgressores a multa correspondente a um escudo por cabeça. Como a multa não foi paga no praso que determina a lei, os autos transitaram para juizo, estando a causa afecta ao 2.º juizo de investigação criminal.

Nos frigorificos de Lisboa estão perto de 3.000 peças de caça não selladas como manda a lei, a fim de fiscalisar a sua fiel execução. Os proprietarios dos frigorificos estão tratando com a Direcção do Club dos Caçadores Portuguezes a maneira de, sem afronta á lei, se proceder á sellagem da caça alli em deposito, pois estão inhibidos de a poder fazer sahir para consumo sem que lhes seja apprehendida e imposta a multa correspondente e que deve orçar pela importante quantia de 3.000 escudos.»

O Club, com o envio de esta e outras noticias, demonstra o seu muito trabalho de agora, fiscalisando o defeso da caça e vendo se a caça se exerce segundo a sua lei regulamentadora. E' consolador este trabalho de propaganda, mas deve ser acompanhado tambem pelo do desenvolvimento do Club, outr'ora de prosperidade faustosa e agora d'uma modestia não proporcional ao numero de muitos milhares de caçadores que existem no Paiz.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Sallès em tournée.—Parte depois de ámanhã para o Algarve o intrepido aviador Sallès, que vae iniciar pela cidade de Faro a sua «tournée» de propaganda da aviação.

** *Festas no Gymnasio Club.* — O benemerito Gymnasio Club Portuguez já está esboçando a organisação d'outra *matinée* esportiva, que se realisará ainda este mez.

A Juncção do Bem

Na noticia que hontem demos da festa realisada por esta benemerita instituição, dissemos ter sido apresentado ao chefe do Estado, que mostrára desejos de conhecel-o, o auctor do programma—um primôr calligraphico—que ao sr. dr. Manoel d'Arriaga fôra no sabbado offerecido. Dissemos, por equivoco, que esse senhor era o guarda-livros da Juncção do Bem. Não é assim. O auctor foi o nosso amigo sr. Valmiro de Mattos Sequeira, guarda-livros da importante casa commercial M. Costa Lima & Filhos e cunhado de um dos directores da Juncção do Bem, o sr. Arthur d'Oliveira, a pedido de quem executou esse trabalho, tão apreciado pelo sr. presidente da Republica.

O Monte-pio nacional

encerrou as contas de 1913 com o activo de 403:599 escudos

Pouco a pouco as classes trabalhadoras em Portugal vão reconhecendo as vantagens da associação, e por isso o movimento associativo vae adquirindo um desenvolvimento que dia a dia mais notoriamente se affirma.

Vendo o relatorio e contas da direcção do Monte-pio Nacional, referente ao anno findo, registamos com prazer o estado florescente d'aquella instituição popular. Tendo entrado durante o anno mais 170 socios, ficou o seu numero em 3516. E' olhando para este relatorio que se vê a força do principio associativo. Com as insignificantes quotas dos associados, cuja respectiva importancia annual será para cada um d'elles insufficiente para lhe prestar qualquer auxilio digno de nota, foram pagas durante o anno 190 pensões, no total de 16:317$. Para satisfazer a este encargo não foi necessario desfalcar os capitaes sociaes; do rendimento d'elles, sem necessidade mesmo de entrar pelas quotas do anno, sahiu aquella importancia, sem que chegasse a alcançal-o por completo; o Monte-pio Nacional tem o rendimento de 20:978$. A importancia cobrada de quotas e joias foi de 51:804$, tendo o activo liquido soffrido um augmento de 30:828$, e ficado em 403:599$.

Na caixa economica do Monte-pio entraram depositos no valor de 320:444$, que com o saldo do anno anterior prefizeram a somma de 446:348$. Foram pagos cheques no valor de 344:018$, ficando existindo 112:330$. A importancia dos emprestimos realisados durante o anno subiu a 85:406$, que, sommada com a de 109:269$, dos emprestimos ainda não liquidados, eleva a quantia total dos emprestimos correntes a 194:675$.

A gerencia do anno fechou com o lucro de 2:493$, o que, se não é um ganho extraordinariamente lisongeiro, no emtanto é já bastante animador.

Movimento associativo

Centro Republicano de Belem

Para discussão e approvação do relatorio e contas de 1913, reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios por ser a segunda convocação.

União de Agricultura Commercio e Industria

Reune ámanhã o conselho consultivo para tratar de diversos assumptos e proseguir a discussão do problema da emigração.

Soc. Mut. Fernandes da Fonseca

Para apreciação e votação do relatorio e contas da gerencia de 1913 e parecer do conselho fiscal e tomar conhecimento da escusa pedida pelo presidente da direcção, reune a assembleia geral no dia 15, pelas 14 horas. A receita durante o anno findo foi de 7.924$18 e a despeza de 7.889$86,3, havendo, portanto, um saldo de 33$31,7, ficando o fundo social elevado a 7.058$61,5.

Alvitres e reclamações

Victimas da Revolução

Procurou-nos uma das victimas da revolução de 5 de outubro, F. Lorragam, lastimando-se da miseria em que se encontra, bem como outras nas mesmas condições, sendo impossivel, ao que diz, prover ás suas necessidades e ás de suas familias com as mesquinhas pensões que lhes foram arbitradas.

Para remediar a essa precaria situação, alvitra que seja distribuido pelos pensionistas a importancia ainda existente do total, recolhida pelas subscripções em seu favor. Assim poderiam tratar de sua vida e fugir á miseria que os assedia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Foi admittido como assistente á faculdade de Direito—sciencias juridicas—o sr. dr. Manoel Paulo Moreira que ha pouco havia para esse fim feito o respectivo concurso.

—Em virtude da amnistia ultimamente concedida, sahiram da Penitenciaria d'esta cidade 88 presos politicos.

—A sr.ª D. Josephina Augusta Domingues foi definitivamente provida na cadeira da freguesia da Sé Nova, d'esta cidade.

—José Lino Neves, barbeiro morador no logar de Largão d'este concelho, appareceu afogado em um poço proximo d'aquella povoação. O cadaver foi removido para o necroterio, a fim de ser feito o exame medico legal.

—Sahiu hoje o primeiro numero de um semanario com o titulo *Defesa de Santa Clara*, que se propõe defender os interesses d'aquelle formoso bairro. E' seu director o quintanista de direito sr. dr. Raul de Brito.

—No proximo mez de junho deve realisar-se uma grande excursão á Batalha, havendo para esse fim, um comboio especial, com carruagens de 2.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

Movimento do porto

Bah., R. Jan. e San., «Wurzburg» (B.)
Brazil e Rio Prata, «Anjou» (Havre).
R. Jan. e Santos, «Cap Verde» (Hamb.)
Africa Oriental, «Moçambique».
Archipelago dos Açores, «Funchal».
R. Jan., San. e B. Ayr., «Demerara» (L.)

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XVII

O delirio de Geraldo

Bostock contou rapidamente a sua historia; a attitude de Granton desagradava-lhe e renunciava á esperança de ser glorificado por elle deante de *lady* Scardale e de Fidelia.

— Oh! — exclamou Rupert—ainda esse homem de barba ruiva? O mesmo homem que o senhor avistou na noite do assassinio d'esse pobre Seth Chickering?

—O mesmo.

—A fatalidade, sr. Bostock, põe-o sempre em frente d'esse miseravel. Regosija-me o facto de ter hoje intervindo a tempo.

—Se não tivesse seguido o sr. Aspen, a esta hora estaria elle morto.

—Considero-o, sr. Bostock, como uma manifestação da Providencia,—replicou Rupert com gravidade.—Qual é a sua opinião sobre tudo isto?

—Eil-a: existe uma conspiração contra os herdeiros d'esses diamantes.

—Ah!—interrompeu Granton—é essa a sua opinião?

—Certamente que sim.

—Muito bem. Tambem durante muito tempo assim pensei, mas agora mudei de opinião. Admirar-me-hia se encarassemos as coisas sob o mesmo ponto de vista.

—Um homem eclipsou-se, — disse lentamente Bostock,—esse Ratt Gundy. Onde se occulta elle? Desejava sabel-o.

—Sim, — approvou Granton sem um estremecimento, — tambem pergunto a mim mesmo onde poderá elle occultar-se. E o outro?... Como se chama elle?... Japhet Bland! Onde se aninhará?

Ao fazer a pergunta, Granton olhou fitamente para Bostock.

—Nada sei pessoalmente do caso, — replicou o professor de esgrima, — fallo apenas pelo que tenho ouvido.

—Na sua opinião, é esse Ratt Gundy quem inspira esses assassinios ou essas tentativas de assassinio?

—Sim.

—Extranho,—disse Granton.—Só n'um ponto concordamos: o de ser o mesmo cerebro que engendrou todos esses assassinios. Concorda em que partilha essa theoria, não é verdade, sr. Bostock?

—Sim,—respondeu o interpellado com hesitação,—concordo.

—Com a differença de que colloca o cerebro instigador no craneo de Ratt Gundy?

—E' essa a minha opinião, — respondeu Bostock, sentindo-se pouco á vontade.

—Eis onde começa a nossa divergencia de opiniões, — disse Granton, com ar meditativo.—Quanto a mim, é o craneo de Japhet Bland que abriga esse cerebro... Agora, vou dirigir-me para junto do pobre Aspen... Ah! se Japhet Bland conhecesse a minha opinião a seu respeito, seguir-me-hia, ou far-me-hia seguir no caes uma bella noite.

«Perdera o tempo, de resto, porque estou habituado a velar por mim mesmo. Ouço os passos suspeitos que caminham atraz de mim e, se me atacam de frente, sou homem para me defender. Mas o sr. Bostock, se a sua theoria a respeito de Ratt Gundy é exacta, corre por um lado o mesmo perigo que eu corro da parte de Japhet Bland. Quem viver verá qual de nós tem razão. Boa noite, sr. Bostock; parto para o hospital de Charing-Cross.

—Quer encarregar-se de dar ámanhã a noticia a *lady* Scardale?—perguntou o mestre d'armas.

—Falarei a *lady* Scardale ámanhã de manhã, — disse Granton. — Boa noite... um charuto? Não?

E Rupert chamou um cocheiro.

Bostock affastou-se, perplexo. Comprehendia que havia cruzado o ferro com um adversario de quem não suspeitara a habilidade.

O *cab* parou á porta do hospital de Charing-Cross. Granton tocou a campainha e pediu para irem chamar o cirurgião de serviço, o qual o conduziu junto do Geraldo.

—Escapará?—perguntou Granton, com vivacidade.

—Tenho essa esperança,—respondeu o medico,—apesar de ter recebido uma ou duas violentas pancadas.

Uma enfermeira estava junto do doente, cuja cabeça envolvida em ligaduras e coberta de sangue rolava febrilmente no travesseiro.

—Delira,—continuou o interno.—Não tente falar-lhe.

—Sei, — disse Granton, — porque muitas vezes me encontrei em situação analoga. Posso auxilial-os em alguma coisa?

—Não, obrigado. Tratal-o-hemos o melhor possivel.

O medico affastou-se. Rupert e a enfermeira ficaram sósinhos junto da cama.

De repente, Geraldo ergueu o corpo e tentou levantar-se. A enfermeira fel-o deitar.

— Desejava falar-lhe, — disse o doente em tom tão natural que Granton julgou que elle o reconhecia.

Depois um grito sahiu do leito, um grito que terminou por um nome: «Fidélia!»

Granton estremeceu e approximou-se.

— Fidélia, — continuou Geraldo, n'uma voz que parecia vir d'além tumulo,— não assassinaram seu pae... sei tudo, mas não posso dizer-lh'o... Não posso ajudal-a a descobrir a verdade. E' um segredo... o homem é meu amigo e seu tambem... Então, como repetir-lhe o que elle me disse?... Não o atraiçoaria, mesmo por sua causa, Fidélia!... Oh! se me ama, porque retardar o nosso casamento? Para que me obrigar a esperar que saiba a verdade? Creia-me, é preferivel que continue ignorando... Respeite esse segredo... soffreria cruelmente se o conhecesse. E para que?... Confessou-me que me amava, esse dia... esse dia abençoado... no parque do Ranelagh... Como esse tempo está longe!...

—Já esteve assim a delirar?—perguntou Granton á enfermeira.

— Sim, senhor, diz sempre a mesma coisa.

O doente deixára de gemer e de fallar, cahira agora n'um somno profundo. Granton entendeu que podia partir.

—Ouça,—disse elle.—Tem o sentimento do dever? Pois bem. Existe um grande fundo de realidade em tudo o que o pobre rapaz conta. Conhece *lady* Scardale?

—Conheço, já a vi muitas vezes.

—O sr. Aspen proferiu o nome d'ella?

—Muitas vezes.

—Conhece tambem *miss* Fidélia Locke?

—A joven que acompanha sempre *lady* Scardale?

—Sim, essa mesma.

—Já m'a mostraram.

—O sr. Aspen proferiu tambem o seu nome?

A enfermeira fez um gesto affirmativo.

— Essas senhoras, ou pelo menos *lady* Scardale virão aqui. E' muito importante que não ouçam nada do que diz o sr. Aspen. Quer encarregar-se de fazer com que *lady* Scardale não seja auctorisada a vêl-o—com ou sem *miss* Locke nos accessos de delirio?

—Fal-o-hia mesmo que o senhor o não recommendasse—respondeu a doente.—Só o medico, o sacerdote e o doente devem ouvir as palavras proferidas em estado de delirio. Lamento que tenha estado presente ha pouco, mas é amigo do sr. Aspen e espero que não tenha consequencias.

—Pelo contrario—disse Granton—foi uma felicidade o eu estar aqui. A minha presença terá como resultado evitar muitas desgraças, a elle e a outras pessoas. Boa noite, *miss*.

E, ditas estas palavras, o mancebo voltou para o seu hotel.

No caminho não lhe faltaram os assumptos de meditação. Descobrira o motivo dos prazeres de Aspen e de Fidélia e era o unico homem que lhes podia dar remedio. Para isso, era-lhe necessario voltar á sua vida aventurosa de outr'ora. Não teve um segundo de hesitação.

(*Continúa*)

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**
DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Casa Africana

Rua Augusta
LISBOA

Por motivo de balanço grandes reducções em todos os artigos até ao fim o mez.

Secção de roupa branca: sortido completo por preços sem competencia!!

Fatos para homem e creança: acabam de inaugurar estas novas secções com um grande sortido e sob a direcção de artistas de 1.ª ordem, tudo a preços reduzidos.

RETALHOS todas as quartas-feiras

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

EGMAR

EGMAR
AEG

A INVENCIVEL

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Collecção selecta

Obras primas da litteratura mundial

Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-cromo, a ouro e côres.

300 REIS

A' venda em toda a parte e na
Empreza Luziana Editora
Calçada do Ferregial, 23
LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3856.—Serviço permanente

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a asia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

SOCIO

Commerciante estabelecido no Rocio e com magnifica posição social, muito sério e digno, precisa de socio que disponha de 10 contos para desenvolvimento do seu commercio.

Dá e exige as melhores referencias bancarias e commerciaes.

Carta ao «Seculo», Rocio, a A. B.

Garage Particular

Aluga-se, Avenida Defensores de Chaves M. R. (proximo á Avenida da Republica).

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapellaria, sapataria, camisaria, rouparia para homem e senhora, mobiliario e todo o recheio de casa modesta ou de luxo

Tudo a prestações

só na

Empresa Mobiladora Miguel Ferreira

256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290

Roupa Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros Probidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Dividendo de 1913

A Direcção faz publico que este dividendo, na rasão de 10 0|0 ou Esc. 1$00, por cada acção, está a pagamento na séde d'esta Companhia, rua do Commercio, 99, 1.º e na sua agencia do Porto, rua de Traz, 82, 1.º, todos os dias uteis, desde 2 até 14 do corrente, das 11 ás 14 horas, e depois todas as quartas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de março de 1914.

Os Directores
Silverio Carvalho Tramella
Angel Serodio Gomes

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES

joias, objectos de arte e objectos raros

Quarta-feira, 4 de março e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), **Aguarelas, Desenhos**, colchas, velludos, damascos.

Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). **Faianças.**

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes**, Estatuetas, **Armas antigas, Cristaes**, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos
Enviam-se catalogos a quem os requisitar

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 38$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 1 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 150, rua de S. [illegible] — Lisboa.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, medidas de 7m,2

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3646.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1913
Escudos 6$800 por acção
Livre do imposto de rendimento

Paga-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quinta-feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 18.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1914.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 45

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1285 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.

LISBOA—Terça-feira, 3 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O EXTRANGEIRO E as nossas colonias

Na sessão de hontem, na Camara dos Deputados, o sr. Mesquita de Carvalho interrogou o sr. ministro dos extrangeiros sobre as noticias que na imprensa europeia teem ultimamente apparecido ácerca da renovação de um contracto ou convenio existente entre a Inglaterra e a Allemanha, a proposito das nossas colonias africanas. Respondeu o sr. dr. Bernardino Machado, accentuando que o governo portuguez está disposto a abrir as colonias ao concurso das boas iniciativas extrangeiras, sem que, todavia, ninguem lh'as possa impôr, e classificando de impertinencias, não só para Portugal mas para os proprios paizes a que se referiam, as noticias tendenciosas a que o sr. Mesquita de Carvalho alludia.

Respondeu de uma maneira franca e desassombrada o sr. ministro dos extrangeiros, e respondeu tambem de uma maneira logica e justa. Porque não só Portugal não reconhece o direito de extranhos decidirem do que é seu, como nem mesmo já podem existir os pretextos com que anteriormente ao estabelecimento da Republica se procurava justificar a eventualidade de passarem territorios coloniaes portuguezes para o dominio de outra nação.

Como se sabe, esses pretextos consistiam nos calculos formados sobre a marcha da ruina financeira de Portugal. As nações que tinham tido a idéa de realisar um convenio para a eventual partilha das colonias portuguezas estabeleciam, como uma possibilidade cada vez menos distante, a hypothese de o nosso Paiz chegar ao extremo de ter de alienar essas colonias para solver os seus compromissos. Não se tratava de nenhum acto de força. Tratava-se apenas de, no caso, e só no caso, de Portugal livremente se resolver á venda das suas colonias, estabelecer de ante-mão até que ponto podiam ir as acquisições da Inglaterra e da Allemanha, a fim de que uma não viesse a ter sobre a outra uma superioridade manifesta.

Sem duvida era triste para nós que houvesse quem já estivesse dividindo aos retalhos o nosso patrimonio colonial. Mas os érros, os crimes, a corrupção, a administração perdularia e fraudulenta da monarchia haviam-nos conduzido a uma situação que permittia essa idéa extrangeira. Ninguem, com effeito, pode garantir que se a monarchia continuasse a reger este Paiz, accumulando os seus *deficits*, cada vez mais esmagadores, nós não houvessemos chegado á extremidade dolorosa que lá fóra se presumia uma finalidade inevitavel.

Mas a Republica fundou-se precisamente para deter a marcha da ruina esmagadora. E a sua acção tem sido sob esse ponto de vista, sobretudo, tão benefica, tanto se tem evidenciado em admiraveis realisações, que já não é licito a ninguem continuar a admittir essa deprimente hypothese, e ainda menos a sua revoltante possibilidade.

Os nossos orçamentos já não dão *deficits*. Pelo contrario. Ha um excesso crescente e importante das receitas sobre as despesas. A administração financeira regenerou-se, normalisou-se. E desde o momento em que a marcha da ruina se suspendeu, desde o momento em que se comprova, pela evidencia dos factos, que a Republica sabe administrar, e que o Paiz trabalha, não ha o direito de aventar, sequer como hypothese, que nós possamos um dia desfazer-nos das nossas colonias, que não só attestam a nossa gloria passada como asseguram a nossa grandeza futura.

Já não ha pretextos que se possam invocar para pensar n'um facto que só poderia dar-se com o concurso da violencia. E por isso mesmo são impertinentes as noticias que os jornaes extrangeiros teem publicado, informando sobre a renovação de um projecto que já cahiu pela base, porque já desappareceram as circumstancias que o inspiraram.

QUESTÃO DE AMBACA

Perto de 6:000 contos

é quanto a Companhia reclama indevidamente, sem fundamento algum, só pela differença do agio do ouro

Nas vesperas de uma nova solução

Proseguindo:

A questão de Ambaca, apreciada rigorosamente nas bases da concessão que lhe deu origem, é uma questão simples. Todas as pessoas a podem comprehender e formular sobre ella a sua opinião. Tornou-se complicada no seu desenvolvimento, mercê das facilidades que o Estado concedeu á Companhia, dos abusos que ella praticou á sombra d'essas facilidades e ainda das reclamações illegaes que tem pretendido fazer valer.

* * *

Simplificando:

Nas vesperas do sr. ministro das colonias apresentar ao Parlamento a sua nova solução, recordemos que é opportuno o momento para esclarecer o publico, dizendo-lhe em palavras muito simples, sem raciocinios intrincados nem subtilezas chicaneiras, *com factos e com exemplos*, em que se resumem, afinal, todas as complicações da debatida questão.

Já dissémos que foi em 1885 que se fez a concessão, por 99 annos, da exploração da linha de Ambaca, com varios privilegios. Entre elles, figuram como principaes estes dois:

1.º—Garantia de um complemento de juro de 6 % ao anno, sobre um capital de 19.999 escudos por kilometro;

2.º—Garantia de um rendimento bruto, tambem por kilometro, não inferior a 1:200 escudos.

Quer dizer: o Estado dava á Companhia concessionaria a garantia do juro de 6 % do capital empregado, calculando que cada kilometro lhe custasse 19:999 escudos; e dava-lhe tambem a garantia do capital gasto nas despezas de exploração, que *fixou exaggeradamente, para favorecer a Companhia*, em 1:200 escudos por kilometro.

Se a Companhia tivesse rendimento liquido, isto é, se a sua receita, por cada kilometro, fôsse superior a 1:200 escudos, o Estado levaria em linha de conta esse rendimento liquido e só lhe pagaria o complemento de juro de 6 % sobre 19:999 escudos por kilometro. Se o rendimento liquido fôsse egual ou superior ao *total d'esse juro*, que são 1:199 escudos, o Estado nada teria que pagar, por nenhuma das garantias.

Mas a Companhia nunca teve rendimento liquido, e o Estado foi sempre obrigado a pagar-lhe o que ella *dizia que faltava* para completar 1:200 escudos por kilometro, mais o *total do juro* de 6 % sobre 19:999 escudos tambem por cada kilometro da linha.

Foi essa a situação creada, pela concessão de 1885, entre o Estado e a Companhia. Em 1894, por um novo contracto, o Estado baixou o pagamento de 1:200 escudos por kilometro para 900 escudos, *a fim de facilitar a liquidação do debito da Companhia*, que já era então de 1:600 contos, tomando ao mesmo tempo a responsabilidade de uma lettra descontada pela Companhia no Banco de Portugal. Esse minimo de 900 escudos, tolerado para despesas kilometricas da linha, *é muito superior ao dos outros caminhos de ferro de Angola*. Pois, apesar d'isso, e apesar do desconto reverter para amortisação do debito da Companhia, esta não se conformou, dizendo que o contracto lhe foi imposto por coacção e continuando a fazer as suas contas como se tivesse direito a receber os 1:200 escudos fixados exaggeradamente na concessão de 1885!

* * *

Insistindo:

Já hontem frisámos que a Companhia não tem razão alguma para reclamar o pagamento em ouro das subvenções que o Estado lhe prometteu, a titulo de garantias. Insistiremos hoje, porque a Companhia se julgou mais forte, para fazer essa reclamação, depois que os arbitros representantes do Estado, na celebre acta de arbitragem do Porto, indevidamente lhe disseram que essa reclamação era fundada, attendendo-a para todos os effeitos da liquidação de contas.

Essa acta ficou nulla, como annulladas foram as portarias que lhe diziam respeito, assignadas pelo sr. Freitas Ribeiro. Mas não era preciso que as portarias fossem annulladas para que a acta de arbitragem ficasse sem effeito. Ella não tinha valor algum porque os individuos que a subscreveram não possuiam competencia para fazer a liquidação, *sobretudo nos termos em que a fizeram*, contra expressas disposições legaes.

O Estado não pode ter, *em casos que perfeitamente se equiparam*, dois criterios differentes:—o criterio justo, *que representa a legitima defeza dos interesses do Thesouro*, para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e o criterio illegal, *que representa favoritismo e desperdicio dos mesmos interesses*, para a Companhia exploradora da linha de Loanda a Ambaca.

Não obstante, os srs. Eusebio da Fonseca e Norton de Mattos entenderam que o Estado devia sanccionar a reclamação do pagamento em ouro e a Companhia aproveita-se d'esse argumento para fazer valer a sua descabida exigencia.

Como simples elucidação de factos, nós recordaremos que a Companhia, apos a acta da arbitragem, offereceu 45 acções ao sr. Eusebio da Fonseca e 20 ao sr. Norton de Mattos. Esse offerecimento não foi acceito, muito embora aquelles dois arbitros representantes do Estado reconhecessem, n'uma carta que é do dominio publico, *ser praxe, em casos semelhantes*, fazer os mesmos semelhantes offerecimentos.

A sancção da descabida exigencia representava para o Estado um prejuiso que attinge *perto de 6.000 contos*, sabendo-se que o mesmo Estado, tendo-se tambem compromettido a pagar uma garantia de juros a outra Companhia de linhas ferreas, (que tambem, *tal qual a de Ambaca*, emittiu obrigações no extrangeiro), nunca lhe pagou essa garantia em ouro, apesar da Companhia, (*tal qual a de Ambaca*), ter de pagar em ouro o juro e a amortisação das obrigações que emittiu, *e sendo os dois contractos feitos no mesmo anno de 1885!*

Mais:—d'ahi não resultou para o Estado nenhum conflicto, nenhuma reclamação.

* * *

Concluindo:

A principal origem da questão de Ambaca se ter convertido n'uma *trapalhada* indecifravel é essa que o leitor vê:—uma reclamação injusta, illegal, sem fundamento algum, *porque o Estado prometteu o pagamento das garantias em réis e não em ouro*. Logo:—seja qual fôr a nova solução que o Parlamento tenha de apreciar, ella não pode afastar-se do terminante indeferimento d'essa reclamação da Companhia.

Outros *factos* demonstram quantas facilidades a Companhia tem recebido do Estado; outros *exemplos* comprovam como ella tem sido uma sanguesuga insaciavel dos cofres do Thesouro.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A defesa das egrejas, o estrangeiro e as nossas colonias, a furia de deitar abaixo, etc.

Agora que vae iniciar-se na Camara o debate sobre a lei da Separação, é absolutamente indispensavel que alguem, emquanto esse importantissimo diploma occupar as attenções dos legisladores, se lembre das egrejas rusticas, para as defender de quantos vandalismos contra ellas pretendam praticar o jacobinismo desvairado e o desmazelo inconsciente. O Estado, que lhes chamou suas, não as pode abandonar nem á indifferença das auctoridades concelhias, que por ellas sentirão pouco ou nenhum respeito, nem ao despreso dos que, blasonando de irreligiosos, julgam que evitar que uma velha egreja se desmorone é praticar um acto indigno das suas prosapias livro-pensadoras. Não legislou o poder executivo sobre bens das egrejas? Pois bem: que sobre o destino e conservação dos templos rusticos não fique de todo mudo e leve o poder legislativo a introduzir na lei que deu vida autonoma ás egrejas em Portugal disposições que as salvem da ruina. A occasião é propria para isso, e seria indesculpavel que toda a riqueza e toda a tradição que as egrejas d'este Paiz representam se perdessem por não haver a coragem de as collocar sob o amparo directo dos governos da Republica.

* * *

Interrogado no Parlamento sobre boatos referentes ás colonias portuguezas, espalhados lá fóra cada vez com mais insistencia, o sr. presidente do ministerio pôs a questão com inexcedivel clareza. O governo da Republica está disposto a acceitar quantas boas iniciativas se lhe offereçam para fazer progredir as colonias. Mas a ultima palavra será sempre a sua e imposições não as receberá de ninguem. Affirmações cathegoricas d'esta natureza só honram o ministro que as faz; e é talvez por nem sempre, nos tempos que lá vão, os homens do Poder haverem tido o desembaraço preciso para as formular, que ainda hoje tão frequentemente nos ameaçam com o papão extrangeiro, prompto a levar o que além-mar possuimos. O sr. presidente do ministerio fallou hontem como um grande portuguez que é, e perante a firmeza das suas palavras não haverá boato tendencioso que perdure. Saber ser energico é, afinal, uma grande força dos governantes. A questão é sabel-o ser a tempo.

* * *

Ao fazer-se o necrologio do sr. dr. Correia de Lemos, alguem disse na Câmara que esse antigo ministro não fôra apenas um juiz modelar e um homem de bem como poucos. Fôra tambem um grande escriptor, com tanta vernaculidade elle manejava, nos accordãos e nos autos que lhe passavam pelas mãos, este portuguez em geral tão mal tratado portas a dentro do Parlamento. Esse traço biographico do sr. Correia de Lemos não deixa realmente de ser interessante, tão certo é ser uma coisa inconcebivelmente indigesta a litteratura judicial, pacificamente a apodrecer pelos cartorios dos tribunaes. E até apetece propôr que se rebusque nos manuscriptos d'esse magistrado o que por lá houver de melhor e se reuna tudo n'um volumesinho portatil, a distribuir por quantos em Portugal fazem vida pelo fôro. Talvez assim as leis tivessem sempre uma mais clara interpretação.

* * *

Alguem accusou o sr. Almeida Ribeiro de ter estabelecido em Angola o regimen da *porta aberta*, condemnando a uma derrocada tremenda a industria nacional e a prosperidade financeira d'essa colonia. A' accusação, o ex-ministro do ultramar, abespinhando-se, replicou com um sonoro não apoiado, pediu a palavra, fallou e clamou que só pessoas ignorantes podem accusal-o de tão nefando crime. Ponham n'isto os olhos os homens que teem discutido o celebre decreto em que o sr. Almeida Ribeiro concedeu ás mercadorias extrangeiras o livre transito em Angola. Os que defenderam Angola e apontaram os erros do mais nefasto de quantos ministros teem presidido aos destinos das colonias são ignorantes! Omnisciente é só elle. O que parece, entretanto, é não ser o sr. Ribeiro a pessoa mais propria para o proclamar.

* * *

Certos homens da Republica estão ainda por tal modo aferrados ao passado que ainda não perceberam por ora que os tempos são outros e que, presentemente, não é destruindo mas construindo que cada um deve exercer a sua acção na politica portugueza. O caso de hontem, na Camara, é significativo e prova, sem sombra de erro, que não falta quem julgue as campanhas de descredito e a guerra do bota abaixo como meios infalliveis de tornar a Republica respeitada e venerada. Cegueira d'alma, afinal, e tão grande que, quando em longinquas eras a realidade a desfizer, bem provavel é que quantos d'ella soffrem hoje venham a lamentar-se da cura que lhes haja dado vista normal.

* * *

O sr. ministro dos extrangeiros não podia ter dito hontem na Camara que eram impertinentes as perguntas que o sr. Mesquita de Carvalho lhe dirigiu sobre noticias que no extrangeiro teem corrido a proposito das colonias portuguezas. O que o sr. dr. Bernardino Machado classificou de impertinencia foram essas mesmas noticias, desmentindo-as n'um tom por tal forma peremptorio que sobre a exactidão das suas palavras ninguem podia ficar com duvidas. Houve, pois, uma confusão no relato do incidente, que fica por este modo desfeita.

LISBOA ANTIGA

Na Costa do Castello

Descobrem-se, n'umas excavações, preciosos azulejos do seculo XVII

O que diz, sobre o achado, o sr. dr. José de Figueiredo

A pedido dos srs. Alexandre e Candido Bastos, proprietarios na Costa do Castello e que estão a construir uns predios no jardim da casa que alli possuem, o sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu Nacional de Arte Antiga, foi examinar os vestigios de antigas construcções que os trabalhos de excavação para os alicerces das novas casas puseram a descoberto.

O que está por óra á vista são tres paredes, vendo-se em uma d'ellas parte de um *lambris* de azulejo que o sr. dr. José de Figueiredo classificou como do seculo XVII e a que deu grande importancia por se vêr n'elle, além da Sé de Lisboa, a antiga egreja de Santo Antonio e um grande trecho de rua, que deve ser a rua das Pedras Negras.

Sobre o assumpto, o sr. dr. José de Figueiredo, a quem procurámos para esse fim, logo que tivemos conhecimento do facto, diz-nos o seguinte:

—O desenho da Sé é quasi o mesmo que se vê no *lambris* da Casa de Fortuna de S. Vicente de Fóra e que, como é sabido, foi posto a descoberto quando o penultimo patriarcha de Lisboa mandou tirar de lá o archivo da camara ecclesiastica e fez d'essa magnifica dependencia do Paço de S. Vicente a sua capella particular, e é importantissimo por vir dar mais authenticidade áquelle. Além d'isso a escadaria que n'aquelle não apparecia, sacrificada ao arranjo de scena a que a Sé serve de fundo—a tomada de Lisboa—vê-se n'este por completo, vendo-se egualmente a muralha com uma ponte para o rio, no que o artista não foi de um rigor absoluto, preoccupado sobretudo com o arranjo artistico do primeiro plano.

O desenho da egreja de Santo Antonio que, pela primeira vez, que eu saiba, apparece em tão grandes proporções e com tal detalhe, é preciosissimo. O edificio que, como se sabe, foi «feito de novo» no reinado de D. Manuel, em cumprimento de um voto de **D. João II, é typicamente da renascença** e pena é que o terramoto de 1755, ajudado pela má orientação artistica da epocha, o tivesse destruido, porque seria uma das mais bellas coisas de Lisboa. Pelo seu caracter do mais puro renascimento esse edificio, cuja decoração, a serem exactos os informes dos chronistas, era accentuadamente naturalista e por isso manuelina, estou convencido que devia ter sido obra de Sansonino que, no dizer de Vasari, se viu forçado, para agradar ao gosto da côrte, a trabalhar tambem n'esse estylo que o auctor da *Vite di più eccellenti pittore* classifica de «barbaresco».

A indicação da rua não é, tambem, menos preciosa. O que possuimos de mais completo era o grande *lambris*, hoje recolhido no museu a meu cargo, e ahi pode vêr-se com relativa minuciosidade mais de um edificio; mas, dado o seu caracter panoramico, n'esse *lambris* o que se vê com mais detalhe são as estradas e praças marginaes, ruas e largos que ficam para além d'essa primeira corda de casaria perdem-se na mancha geral, avultando apenas, do conjuncto, os perfis das construcções mais monumentaes, como a Sé, S. Vicente, a Alcaçova, etc.

Agora n'este azulejo temos só um pequeno trecho da velha rede arterial de Lisboa, mas esse pequeno trecho é por isso mesmo dado com tanto detalhe que o seu valor é maior. A iconographia do velho e historico bairro da Sé recebe assim uma das suas mais importantes contribuições, destacando-se de entre a casaria que o pintor ahi fixou um edificio de grandes proporções, convento ou palacio, com uma torre tão alta que parece sobrelevar ainda a famosa torre sineira da nossa cathedral destruida pelo terramoto.

Os nossos archeologos mais entendidos, em que é justo destacar o grande mestre que é o sr. visconde de Castilho e ao lado do qual cumpre não esquecer os srs. Mattos Sequeira e Julio Marel e D. José Pessanha nos dirão, se puderem, que edificio era esse.

E o que eu vi não é lindo.

Em conformidade com a minha indicação, o trabalho de excavação continúa e, ainda mesmo que só haja de aproveitavel este painel, quem sabe as surprezas que nos reserva a parte ainda encoberta d'elle?

Deixe-me ainda dizer-lhe que, no primeiro plano da parte já visivel d'esse painel, que farei photographar logo que esteja todo á vista, de modo a ter-se uma boa reproducção photographica antes da sua deslocação, o artista pintou dois indios, de joelhos, deante de um personagem do qual só pude ver uma mão e os pés. Cada indio tem uma cruz na testa. Tratar-se-ha de dois pestiferos curados por S. Roque e será o personagem que eu não pude ver inteiramente esse santo? E' o que só depois do painel mais a descoberto se poderá verificar.

Não terminarei sem lhe dizer que todos os louvores são poucos para os srs. Alexandre e Candido Bastos que, ao contrario do que é uso corrente, puzeram todo o cuidado em que nada se perdesse ou inutilisasse, vindo á minha casa procurar-me para, em conformidade com o meu conselho, continuarem os trabalhos de excavação no caso de eu entender que os azulejos tinham realmente algum valor, ou que as construcções a descoberto offereciam interesse. E' este um facto altamente animador para todos nós que trabalhamos em assumptos de tão grande interesse como são os artisticos, mas cujo alto alcance os raros comprehendem ainda entre nós».

Assim fallou, sobre o precioso achado, o sr. dr. José de Figueiredo, o valor dos velhos azulejos é enorme, como se vê. Quantas maravilhas como essas não haverá enterradas pela Lisboa antiga, tão flagelada, nos seculos idos, por cataclismos de toda a natureza?

Os tumultos do Escurial

Os alumnos exigem a transferencia da escola—Feridos e um moribundo

Madrid, 3 de março

Do Escurial regressou o director da segurança, que fôra alli a fim de informar o governo com exactidão ácerca dos tumultos hontem occorridos entre os habitantes da povoação e os alumnos da escola de engenharia alli installada. Alguns feridos receberam tratamento em suas casas, para fugir a responsabilidades. Um dos feridos está moribundo. Diz-se que tanto alumnos como professores não compareceirão ás aulas emquanto a escola não fôr transferida.—*(Corresp.)*

Gréve de estudantes

Madrid, 3 de março

As escolas de engenharia civil ameaçam pôr-se em gréve como protesto contra os successos do Escurial.—*(Corresp.)*

Migalhas

A Primavera

Entrou-me logo de manhã pela janella dentro. Não a esperava tão cedo, pois, fiado no Borda d'Agua, só para o fim do mez contava com ella. Batenme na vidraça, acordou-me e, mal me debrucei na varanda, logo senti em torno do pescoço o seu abraço carinhoso e nos labios o seu beijo perturbador. Riram-se-me os olhos de a ver tão alegre e fiquei bem disposto para todo o dia. Que saudades tinha de ti, Primavera, longas saudades curtidas nas tardes sombrias em que a tristeza do ceu avoluma a tristeza do nosso coração!

Cada dia como o de hoje é uma taça do elixir de longa vida, é um vinho embriagador que gera no nosso cerebro um torvelinho de sonhos, de projectos e de ambições. Reconcilia-nos com a vida, sacode-nos os nervos gastos; distende-nos os musculos entorpecidos e é como que uma força que nos empurrasse, que nos forçasse a caminhar.

Os mais macambuzios sentem a gana de cantarolar. Os cabellos brancos esquecem-se dos annos que os tornaram neve e os que soffrem sentem renascer na alma a luz bemdita da esperança.

Bemdita sejas tu, ó Primavera! Bem digna de melhores louvores do que os da prosa d'este pagão ineloquente, sobem para ti os gratos encomios da humanidade inteira. Tu és a vida e eu te saudo!

André Brun

TEMPORAL NOS ESTADOS UNIDOS

As ruas de New-York cobertas de neve

Vinte mil operarios empregados na sua remoção

New-York, 2 de março

Abrandou o furacão e a neve que desde hontem assolaram esta cidade. De seis vapores esperados n'este porto não falta nenhum. Do oeste chegou já um comboio. O comboio parlamentar, vindo de Washington, teve um atraso de 15 horas. Desde 1885 que não ha noticia de haver aqui um furacão e cahir neve como agora. Grande numero de egrejas tiveram de abrir as suas portas para dar guarida aos desgraçados que não tinham outro abrigo. Estão empregados 20:000 operarios em desobstruir as ruas da neve que cahiu.—*(Havas)*.

O 27 D'ABRIL

O tribunal marcial

reune ámanhã, para julgamento do capitão Lima Dias e demais implicados

Reune ámanhã, pelas 11 horas, o tribunal marcial para julgamento do sr. capitão Lima Dias e dos sargentos, cabos e soldados que ha dias estavam para responder na Trafaria e que no presidio d'aquella localidade se encontravam presos, como implicados nos acontecimentos de 27 de abril do anno findo. Os réus são em numero de 52. O capitão Lima Dias é defendido pelo sr. dr. Motta Gomes e os restantes reus pelos srs. capitão Osorio de Castro e alferes Ribeiro Gomes, officiosos, e drs. Antonio Bourbon, Caldeira Coelho e Celorico Gil.

Presidirá ao tribunal o sr. coronel Julio Borges, commandante de infantaria 1, sendo promotor o sr. major Vasconcellos.

Brevemente responderão o general de divisão reformado sr. Fausto Guedes, o capitão de mar e guerra tambem reformado Soares Andrea, e o tenente da guarda republicana Lobo Pimentel.

A situação no Ceará

aggravou-se, tendo a populaça commettido excessos

Londres, 3 de março

Telegrapham do Rio de Janeiro ao *Times* que a situação no Estado do Ceará se aggravou subitamente; a cidade da Fortaleza está ameaçada pelos rebeldes; o commandante da guarnição federal declarou que permanecerá neutral no caso de ataque á cidade; o gerente do caminho de ferro do nordeste e um empregado de outra companhia de caminho de ferro foram atacados pela populaça, tendo ficado gravemente feridos. — *(Havas)*.

O governo federal assegurará a vida de nacionaes e extrangeiros

Rio de Janeiro, 3 de março

Uma nota official affirma que o governo federal respeitará a autonomia do Estado do Ceará, na conformidade da Constituição; enviou, porém, para os sitios dos disturbios forças militares sufficientes para assegurar completas garantias a nacionaes e extrangeiros.—*(Havas)*.

Lei da Separação

A entrega da representação ás Camaras

Por não ter hoje havido sessão na Camara dos deputados, a Associação do Registo Civil vae ámanhã, ás 14 horas, entregar nas duas casas do Parlamento a representação relativa á proxima revisão do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911.

Vice-rei para a Polonia

Um boato que carece de confirmação

Paris, 3 de março

Segundo telegrapham de S. Petersburgo ao *Matin*, a *Gazette-de la Bourse* diz que a eventualidade da nomeação de um vice-rei para a Polonia foi examinada nas altas regiões.—*(Havas)*.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

UMA OBRA QUE URGE FAZER-SE

A febre typhoide em Lisboa

deixará de constituir um perigo permanente logo que o abastecimento de aguas obedeça a principios scientificos

Publicou-se hoje uma representação, dirigida pela Sociedade das Sciencias Medicas ao ministerio do interior, expondo os graves inconvenientes que resultam de não se cuidar, pelas estações competentes, da realisação de medidas destinadas a diminuir em Lisboa a mortalidade especifica da febre typhoide.

Accentuava-se n'esse documento que o estudo fundamental da questão, por parte da medicina sanitaria, se encontrava completamente feito. Restava apenas pôr em execução os meios por ella indicados. Esta parte do trabalho, que não é certamente a mais difficil, compete ao ministerio do fomento e á Camara Municipal. Por que motivo se não entrou já na realisação pratica de taes medidas? Por que razão se nomeou para tal fim uma commissão de engenheiros e se não aggregaram a essa commissão, como era natural, os medicos que se dedicaram ao estudo do assumpto?

Ora esse estudo está realmente feito, e, é justo que accrescentemos, por uma fórma brilhante. Temos precisamente sob os olhos o fasciculo dos Archivos do Instituto Central de Hygiene que publica, sobre a epidemia typhica de Lisboa em 1912, os exhaustivos relatorios do sr. professor Ricardo Jorge e da commissão nomeada por despacho de 4 de março d'aquelle anno. D'esses trabalhos vamos extrahir algumas notas interessantissimas que nos parece opportuno recordar n'este momento, esperançados em que as taes *estancias que teem de levar a cabo este emprehendimento de civilisação urbana e salvação de vidas* despertem finalmente do seu torpor.

O sr. professor Ricardo Jorge compara as taxas de mortalidade typhica de 97 cidades de mais de cem mil almas, desde Magdeburgo, onde essa taxa é 0,2 por cem mil, até Marselha, onde é egual a 100,5. Em 73 d'essas cidades, isto é, mais de dois terços, dos casos considerados morrem de febre typhoide, por cada cem mil habitantes, menos de 10 pessoas.

Em Lisboa, a taxa de mortalidade é 21,6. Apesar de ter baixado gradualmente desde o quinquenio 1881-1885, em que era 41,5 por cem mil, e de não occuparmos felizmente o alto da escala, é comtudo essa taxa de molde a tornar-nos singularmente apprehensivos. O sr. professor Ricardo Jorge emitte a opinião de que a «relatividade sanitaria só estaria satisfeita se a cota mortal da febre typhoide, 21,6, fosse reduzida pelo menos a metade, o que nos emparelharia com as cidades mais bem dotadas hoje em dia na attenuação do flagello».

Como conseguir esse desejado *desideratum*?

Dil-o o illustre homem de sciencia, após um punhado de considerações cheias de logica e escriptas n'aquella elegantissima linguagem que faz do sr. professor Ricardo Jorge um sabio *double* de um raro homem de lettras:

—Ha que isentar as aguas de abastecimento da capital das inquinações a que estão sujeitas; á falta d'uma pu-

NA CAPITAL DO NORTE

A agua que o Porto bebe

Fontes conspurcadas—Urge melhorar a canalisação

Porto, 2.—Os perigos que se offerecem á saude publica fornecendo-lhe agua impura, pessima, conspurcada, atravez das canalisações com dejectos immundos, são de uma extrema gravidade e de uma tremenda responsabilidade para quem tem o dever de velar pela hygiene de uma cidade tão populosa e tão importante como é o Porto. Isto me dizia hontem um distincto medico, acrescentando:

—Ha fontes e fontenarios que deviam estar fechados ao consumo publico. Sem citar, por emquanto, outros, bastará referir as condições em que se encontram as fontes da rua das Taipas, Miragaya e Commercio do Porto. Segundo o meu collega dr. Adriano Fontes verificou, uma arteria commum, originada na Arca do Anjo, alimenta estas tres fontes: é um tubo de chumbo que atravessa a parede da Arca, caminha pela rua da Academia, pelo lado nascente do Jardim da Cordoaria e vae terminar n'uma pia de pedra, aberta no solo e mal protegido. Junto a esta pia ha um reservatorio destinado á distribuição de umas tantas pennas de agua por consortes, entre as quaes estava o antigo quartel de caçadores 9. Pois, podem os consortes e o publico que se utilisa d'essa agua ter a certeza de que consomem uma verdadeira sujidade.

E chama a nossa attenção para esta circumstancia especial:

—O dr. Fontes não fez a analyse das aguas distribuidas a particulares; mas, no seu interessantissimo trabalho, a que já *A Capital* se referiu, em artigo de 16 de fevereiro ultimo, affirma que não podia ser mais desagradavel a impressão que lhe deixou a existencia d'estas pias; que o proprio reservatorio se encontra em pessimas condições, porque—não está sujeito ás enxurradas de que a tampa o não livra—como ainda a pia de distribuição, para cumulo de porcaria, está assente em recinto que communica com uma cano de esgotto!

—Mas isso é intoleravel...

—Pois, olhe: sem ir longe, não estão em muito melhores condições o reservatorio da rua occidental do Campo dos Martyres da Patria e uma abertura na rua dos Caldeireiros... Ha é muito para censurar, diz o dr. Fontes, que os tunneis dos mananciaes estejam votados a um desprezo lastimavel, o que de modo nenhum se justifica é que, sob os olhos de toda a gente, se mantenham nas ruas da cidade aberturas por onde penetrem enxurradas para o seio da agua que vae consumir-se nas fontes publicas.

«Mas a nossa repugnancia—acrescenta—sobe de ponto ao verificarmos que as tampas das pias estão abandonadas, sem chave, ás visitas do rapazio e que as fendas estão cheias de lama secca, attestando uma infiltração certa.

—E não são indispensaveis essas camaras?

—O uso das camaras de visitação aos canos, assim collocadas sem protecção na via publica, é muito perigoso, diz ainda o dr. Fontes; mas tem-se successivamente modificado nos aggregados citadinos pelo que representa de repellente e nocivo... Somente em algumas terras menos cuidadosas ainda se conservam, como succede em Angra do Heroismo, segundo o dizem os professores srs. Annibal de Bettencourt e Ildefonso Borges,—não sem que ahi se pague um grande tributo á febre typhoide.

E, com tristeza:

—Pois o Porto, n'este ponto como em tantos outros referentes á saude publica, está a par das mais inferiores cidades do reino.

«Deve esperar-se da nova camara algumas medidas que attenuem este estado de coisas. A' frente da commissão executiva está um distincto professor de hygiene, o sr. dr. Lopes Martins, que já em 1903, fazendo parte da camara municipal de então, insistiu por diversas vezes em que se procedesse ao levantamento da planta das nascentes d'agua do Porto e das respectivas galerias de emergencia, affirmando que, lançada na carta da topographia subterranea do Porto a distribuição dos mananciaes publicos e respectivos conductos de emergencia, como já existe a notação das redes da Companhia das Aguas e da canalisações do gaz d'illuminação e dos exgottos da cidade, rapidamente se poderia reconhecer a origem de grande numero de inquinações da agua e significaria um alto interesse publico, contribuindo em muito para o conhecimento integral do solo e sub-solo urbanos.

«Agora, que o distincto professor está, como costuma dizer-se, com a vara na mão, é de esperar que por este importantissimo assumpto se interesse a valer.

«Pois, não ha ahi uma fonte, com duas bellas figuras allegoricas, de bronze, a do mercado Ferreira Borges, e não foi a camara, contra todo o decoro, construir latrinas publicas com entrada pelo alpendre que a cobre?

rificação permanente e segura, importa estar munido de processos que em caso de perigo immediato esterilisem a agua de consumo publico e jugulem uma epidemia nascente».

Tambem esses processos, alguns dos quaes muito pouco conhecidos, são analysados minuciosamente no relatorio a que nos vimos referindo. O estado do assumpto está pois completo, e faz honra ás nossas instituições sanitarias.

E a prova de que esse estudo foi feito com o maximo escrupulo está na maneira como se determinaram as causas da epidemia de 1912, o que constitue um trabalho de extremo rigor, elegante e modelar, como poucos temos visto no genero. O sr. professor Ricardo Jorge refere-se a elle nos seguintes termos:

[illegible]

Parece-nos urgentissimo, perante as insuspeitas revelações contidas n'esse trabalho scientifico, que as coisas se arranjem de forma a fazer desapparecer a espada de Damocles que temos suspensa sobre as nossas cabeças, emquanto a agua que Lisboa ingére estiver, como se diz na representação alludida, sujeita a toda a especie de inquinações, desde as nascentes até aos reservatorios.

Um novo successo cinematographico

Os "films,, de grandes metragens—"A lucta pela vida,,

Continuam apparecendo nos *écrans* dos cinemas da capital em grandes *films* os mais sensacionaes romances que a cinematographia, a cada momento, vae tornando conhecidos do grande publico.

Os dramas de amor, as scenas rocambolescas de uma fita policial e outros assumptos sempre palpitantes vão interessando o publico de Lisboa, sempre ancioso e sempre na espectativa de apreciar os varios themas desenvolvidos pela cinematographia.

A lucta pela vida é um d'esses grandes romances e cujo argumento é o seguinte:

A lucta pela vida, cujo argumento constitue um dos mais importantes e commoventes problemas sociaes, offerece-nos uma magnifica lição de energia honrada e perseverança, qualidade caracteristica da nossa epocha, e graças ás quaes um homem medianamente energico e laborioso póde conquistar sempre o seu posto na sociedade, apesar das difficuldades da lucta.

Juan Morin perde o seu emprego de desenhador n'uma fabrica de Nantes por causa das suas assiduidades junto de uma das operarias, que attrahiram o ciume do director. O odio do director continúa a perseguir Morin, impedindo-o de encontrar outra collocação. O mancebo resolve-se a sahir do seu paiz para procurar fortuna. Sem dinheiro, e com uma mochila ás costas, contendo os poucos objectos que constituiam os seus haveres, Morin atravessa os campos procurando trabalho.

Uma boa acção que pratica offerece-lhe a occasião de encontrar o trabalho que procurava. O velho Migaut, que tinha cahido debaixo das rodas do seu arado, e a quem Morin soccorre, convida-o a ficar em sua casa na qualidade de creado de lavoura. Os filhos do velho Migaut enchem-se de despeito, por julgarem que a predilecção de seu pae por Morin poderá prejudical-os. Migaut cada vez sympathisava mais com Morin, nomeando-o por fim chefe dos trabalhadores.

Desde este momento o odio dos filhos de Migaut não tem limites, chegando ao ponto de inutilisar machinas para acensarem Morin do facto. João Morin abandona a herdade e dirige-se para Paris, sem um obolo com que pagar um pedaço de pão. Consegue arranjar trabalho, e com o producto d'elle compra jornaes que vende pela grande cidade. Mais tarde faz-se vendedor ambulante. Um dia encontra uma carteira cheia de notas, que vae restituir ao dono, que é proprietario de uma grande fabrica de Seção em Auteuil, que lhe offerece emprego. Morin consegue chegar a secretario do director, até que um dia o industrial, reconhecendo o amor que existe entre sua filha e o seu empregado, concede-a e dá a mão de Gabriella, que assim se chamava a formosa rapariga. Morin vê finalmente sorrir-lhe a fortuna que durante tanto tempo se lhe tinha mostrado adversa.

Este *film*, que é dividido em 4 actos, estreiou-se hontem no Salão Central.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

De nosso querido amigo Henrique Lopes de Mendonça, uma das primeiras e mais brilhantes figuras da dramaturgia portugueza, recebemos, a proposito d'uma noticia da nossa secção theatral, a seguinte carta:

Meu caro André Brun

Surprehendeu-me a noticia, inserta na *Capital* de ante-hontem, de um espectaculo promovido pela A. D. em homenagem á minha modesta personalidade.

Por muito que me honre a iniciativa, a qual de coração agradeço, é meu desejo vehemente que tal significação não se faça na data annunciada, muito menos fique á disposição dos meus prezados collegas todas as parcellas da minha obra litteraria, que a sua indulgente critica julgue propicia para tal interesse ao espectaculo. Quesquer resoluções em contrario collocar-me-hão n'um doloroso conflicto entre a minha consciencia e a minha certeza. Espero de sua amizade que m'o evitem.

...muito lhe agradecerei, meu caro amigo, se contribuir, tornando publicos tanto a minha gratidão como o meu retraimento, para que tal projecto não se realise.

E que instantemente lhe pede o seu admirador e am.° obg.°

H. Lopes de Mendonça

Julgamo-nos auctorisados a declarar que a Associação dos Auctores Dramaticos, dedicando a Lopes de Mendonça, a sua proxima recita e constituindo-a com trabalhos do auctor de Duque de Vizeu, apenas cumpria um indeclinavel dever de justiça e respeitosa camaradagem; procurando significar-lhe, por esse modo, não só a admiração que todos os seus membros tributam ao homem de lettras cuja vida de trabalho é um exemplo como tambem a gratidão de que se acham possuidos por Lopes de Mendonça ter acceite o cargo de presidente da sua Associação. O conselho director insistirá decerto com Lopes de Mendonça para que este accede a projectada homenagem, que, se offende uma modestia digna de registo, cansará um grande prazer a todos os admiradores do grande artista.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A distribuição da peça de André Brun *Cavalheiro respeitavel*, que será representada na festa de Chaby Pinheiro, é a seguinte:

D. *Isaura*, Jesuina Saraiva; *Albertina*, Leonor Faria; O sr. *Salazar*, Chaby; *Alfredo*, Thomaz Vieira.

O resto do espectaculo compõe-se, como dissémos, das peças *O 1023*, um acto em verso de Julio Dantas e *As férias de Monsenhor*, um acto de Julio Claretie, traduzido por Machado Correia.

● Ao que parece, vae ser remodelada a companhia do theatro Polyteama, tendo sido dispensados os serviços de alguns artistas.

● Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa teem quasi concluida a sua peça *Sol de inverno*, que terá musica de Assis Pacheco.

● O theatro Polytheama vae fazer reprise em sessões da revista dos mesmos auctores *E' p'ra já*. Esta peça foi representada no Porto e no Brazil em espectaculo inteiro.

tistas portuguezes «Os Fernandos» que veem apresentar-se depois de amanhã no Coliseu dos Recreios e que veem do estrangeiro, onde houraram o acrobatismo portuguez, com a classificação dos melhores artistas olympicos do mundo. Na verdade, os technicos do athletismo consideram extraordinarios «Os Fernandos» que executam trucs originaes, brilhantes de *mise-en-scene* e bellos de arte gymnastica.

⁂ Teve uma affectuosa despedida o artista equestre Oristi, que soube captivar a nossa sympathia durante a sua temporada no Coliseu. Na *gare* apresentaram-se muitos *habitués* de Lisboa, *sportsmen* e officiaes da arma de cavallaria.

⁂ Affirma-se que um dos grandes e novos theatros de Lisboa, estabelecido n'um dos pontos mais centraes da capital, vae explorar uma excellente companhia de variedades e de circo. Os proprietarios até abrangem a realisação d'um grande empenho, que nos dizem de lecta.

⁂ As obras de reparamento do Cinema da Amadora, que ficará sendo a casa d'espectaculos mais elegante dos arrabaldes, devem permittir a reabertura no domingo 15.

⁂ No «Salão Olympia» continua a causar extraordinario successo a fita «Amor que mata».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do Jaleco. D. Tango cordeal.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Dama rôxa.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a mulher.

Avenida—A's 21—A casta Suzana.

Apollo—A's 21—Pas e ninho.

Salão dos Recreios—A's 21—Inauguração dos espectaculos populares por metade dos preços em todos os logares—Representação da peça mimica-drama «Coração de hyena»—Herda Brothers, novidade acrobatica, e todas as atracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22. *Rua dos Condes*, O S1. *Infantil de Zeca*, Viril amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé leve.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 23 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Ingrassy, Salão Villa Garcia, Esolha.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O concerto Blanch do proximo domingo é dos mais sensacionaes

No proximo domingo realisa-se, no theatro da Republica, em *matinée*, a festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. O programma é esplendido e no concerto toma obsequiosamente parte a distincta cantora D. Judice da Costa, que cantará com a orchestra a *Morte de Isolda*, da opera de Wagner. A sr.ª D. Judice da Costa cantou em Italia, em Austria, na Russia, na America o repertorio wagneriano, de que é considerada uma das melhores interpretes. A orchestra executa pela 1.ª vez a famosa symphonia heroica, a 3.ª de Beethoven, e outras composições de Grieg, Berlioz, Wagner e outros compositores classicos e modernos. Está despertando o maior interesse este concerto excepcionalmente notavel.

COISAS NOSSAS

Uma canhoneira que sae para fiscalisar

mas que, afinal, nada fiscalisa e só serve para gastar dinheiro

Ha coisas n'esta nossa terra deveras curiosas. A esse numero pertence o que se está passando com a canhoneira *Zambeze*, um velho barco que conta trinta e tantos annos e cujo andamento regula por 5 milhas á hora, nada mais, nada menos. Imagine-se que ha dias, com um vento de arrancar pinheiros, ella fez 7 milhas, o que causou espanto a toda a tripolação, incluindo o proprio commandante, e faz-se-lhe assim uma idéa precisa do que é a velocidade da velha canhoneira!

Pois a *Zambeze* está encarregada de fiscalisar a pesca na costa norte do Paiz. De vez em quando, os semaphoros trabalham, transmittindo a noticia de que ella entrou ou sahiu de Leixões. Mas o que elles não dizem é que, quando ella sae, um barco da flotilha de pesca hespanhola, que está socegadamente pescando ao largo, que está á espreita, larga tambem e ahi vae provenir a flotilha, que colha as rêdes e, socegadamente, se affasta do limite das aguas onde lhe é prohibido pescar. E não ha maneira de que a *Zambeze* possa chegar a tempo, pois que, emquanto ella tem um andamento de 5 milhas, as embarcações de pesca, modernas, teem em média 10 a 11 á hora.

Dá isso o seguinte resultado: ha dias, em frente de Aveiro, reuniram-se 27 vapores dos 90 que ha em Vigo, e quando a *Zambeze* appareceu já elles iam, carregados de peixe, a caminho de Hespanha. E fazem mais. Como só se póde levantar auto sendo colhidos em flagrante — caso que nunca se dá — passam por deante da canhoneira, içam a bandeira hespanhola e apitam como negaça aos portuguezes.

Para que serve uma fiscalisação assim? Simplesmente para sujeitar a vexames os nossos officiaes de marinha e os nossos marinheiros e para gastar uma verba importantissima com carvão. Fiscalise-se, mas a valer. E quanto á *Cegonha* — mas isso que na corporação da armada é conhecida a velha canhoneira — ponha-se definitivamente de parte, pelo menos para esse serviço.

Circos & "Music-halls,,

Coisas que fez um cavallo sabio...

Na pequena cidade de Butzow (Meckleburgo) vae julgar-se brevemente um processo que promette ser dos mais interessantes. Eis as origens. N'um circo, installado na villa, apresentava-se, entre outras atracções, um d'esses cavallos «faladores» e «adivinhos», que d'alguns annos para cá grande numero. Um dia, na ultima representação o dresseur do inteligente quadrupede convidou-o a designar entre os espectadores a pessoa mais amorosa. Sem hesitar, o cavallo dirigiu-se para uma senhora um tanto idosa, a qual, depois d'alguns annos de espera, conseguiu emfim conquistar o coração d'um rapaz novo, que estava ao seu lado.

O publico fez á noiva uma ovação—mais ironica talvez que calorosa—e terminada a representação a manifestação prolongou-se mesmo na rua, onde centenas de pessoas resolveram acompanhar o par até casa. Furiosa com o acompanhamento, o noivo deu um tiro de revolver para atemorisar a populaça, mas ninguem foi ferido. Esta queixou-se contra elle por tiros e ferimentos.

A coisa não ficou por aqui. A amorosa donzella chamou aos tribunaes o director do circo, por offensas que lhe causou, por intermedio do seu cavallo sabio. E diz-se que este vae ser chamado ao tribunal como testemunha!—(Do Matin).

15.° Concerto David de Sousa

Não esmorece o enthusiasmo pelos optimos concertos no Polyteama e para o do proximo domingo começou hontem com grande concorrencia a venda de bilhetes. E' este o programma delicioso que o grande maestro portuguez nos dá:

1.ª parte—*O Rei d'Ys* (abertura) 1.ª audição, Lalo; *Tambourin* e *Rigodon de Dardanus*, Rameau; *Marcha Hungara*, a pedido, Berlioz. 2.ª parte—*Symphonia* n.° 4, I *Andante*, II *Allegro Vivace* (*Scherzo*), III *And'ante, sem pausa*, IV *Allegro, sem pausa*, Glazounow. 3.ª parte—*Berceuse* (orchestra d'arco), Schmidt; *Minuetto* (orchestra d'arco) 1.ª audição, Beethoven; *Rienzi* (abertura) a pedido, Wagner.

Noticias

Entre nós

Chegam hoje á noite a Lisboa os ar-

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

São repellidos os mouros com numerosas baixas

Tetuan, 3 de março

Regressaram as forças que haviam sahido para repellir o inimigo que atacava as posições, causando-lhe numerosas baixas. Os hespanhoes tiveram alguns feridos.—(*Corresp.*).

O rei da Belgica

quer obter o diploma de aviador

Paris, 3 de março

Annuncia um telegramma de Bruxellas para o *Excelsior* que o rei Alberto, logo que se restabeleça, virá a França continuar os seus estudos de aviação para obter o diploma de aviador.—(*Havas*).

Hespanha e republicas americanas

Exposição internacional permanente

Madrid, 3 de março

O ministro da instrucção projecta installar uma exposição permanente internacional, em que poderão tomar parte as republicas americanas.—(*Corresp.*)

Velho thema...

As colonias portuguezas, a Inglaterra e a Allemanha

Paris, 3 de março

Fallando das intenções da Inglaterra e da Allemanha sobre as colonias portuguezas, o senador Henri Bérenger pede no jornal *L'Action*, ao sr. Doumergue claras explicações ácerca dos actos do governo francez em tão grave questão internacional; se taes explicações tardarem, serão sollicitadas da tribuna do parlamento.—(*Havas*).

Depois das terminantes declarações feitas hontem na Camara dos deputados pelo sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios estrangeiros, julgamos inutil fazer qualquer commentario sobre as referidas intenções da Inglaterra e da Allemanha. Só diremos que o pedido de explicações do senador Bérenger, mencionado no telegramma que publicamos acima, é uma natural consequencia das noticias espalhadas no estrangeiro sobre o assumpto, demonstrando que a opinião franceza não tão facil como se afigura a muitos patriotas exaltados...

PARLAMENTO

No Senado

Levanta-se a sessão como homenagem ao sr. dr. Correia de Lemos—Approva-se por unanimidade a nomeação do novo governador de Moçambique

A sessão abre ás 14,40 sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Estão presentes 30 senadores. A acta é approvada sem reparos.

Lido o expediente, o sr. *presidente* participa ao Senado a morte do ex-ministro da justiça, sr. dr. Correia de Lemos, membro d'esta Camara. A hora adeantada a que hontem recebeu a noticia inhibiu-o de hontem mesmo a participar. Fal-o hoje, propondo que, pelas altas qualidades do extincto e sobretudo por ter sido o relator da Constituição, se lance na acta um voto de sentimento e a sessão seja encerrada por uma hora.

Representando esta casa do Parlamento assistem ao funeral do illustre extincto os srs. Pase d'Almeida, Arthur Costa e Elysio de Castro.

A proposta foi approvada por toda a Camara, á excepção do sr. Manuel Rodrigues da Silva.

Em nome do partido democratico o sr. *Estevão de Vasconcellos*, do evolucionista o sr. *Feio Terenas* e do unionista o sr. *Miranda do Valle*, associam-se ao voto de sentimento e fazem o elogio do sr. dr. Correia de Lemos exalçando-lhe as suas virtudes civicas e moraes.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* explica o seu voto. Associa-se ao sentimento do Senado pela morte do sr. dr. Correia de Lemos, mas não ao encerramento do Senado, por entender que já se não pode perder tempo. Individualmente, tambem se associam os srs. *Ladislau Piçarra*, *João de Freitas*, *Machado de Serpa* e *Braamcamp de Vasconcellos*, recordando todos com immensa saudade a figura sympathica do dr. Correia de Lemos, salientando, sobretudo o seu altissimo espirito de justiça.

A's 15 e um quarto, não havendo mais ninguem inscripto, o sr. Braamcamp Freire encerra a sessão por uma hora.

Reaberta a sessão, sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, respondem á chamada 31 senadores, que approvam a acta da sessão anterior. Está presente o sr. ministro das colonias. Como não ha expediente, entra-se logo nos trabalhos da ordem do dia. Enviam pareceres para a mesa das respectivas commissões e que pertencem os srs. *Ladislau de Vasconcellos*, *Abilio Barreto* e *Paes Gomes*. O sr. *Affonso Pala* envia tambem para a mesa uma representação da freguezia de Malhó, concelho de Santarem, pedindo que continue annexada ao mesmo concelho e não passe para o novo concelho de Alcanena. Tem 103 assignaturas.

Segue-se a chamada para a votação da proposta do sr. ministro das colonias, hontem apresentada, nomeando governador effectivo de Moçambique o general sr. Joaquim José Machado. Feito o escrutinio, verificou-se ter a proposta sido approvada por 39 espheras brancas, ou seja por unanimidade. O sr. *Miranda do Valle* congratula-se por esta votação e pela escolha feita pelo sr. ministro das colonias.

Continúa depois em discussão o parecer da commissão de colonias, propondo a suspensão do decreto do ex-ministro das colonias ao abrigo do artigo 87 da Constituição (Regimen da porta aberta em Angola). O sr. *Cupertino Ribeiro*, que hontem ficára com a palavra reservada, termina as suas considerações e manda para a mesa uma moção que conclue pela approvação do parecer que se discute.

O sr. *ministro das colonias* defende o decreto do seu antecessor deve ser approvado, rejeitando-se o parecer da commissão. Se bem que d'esse approvação não dependa a vida do governo, todavia julga-a indispensavel para o desenvolvimento da provincia a que o mesmo diz respeito. O sr. dr. *Bernardino Roque* volta mais uma vez a pedir que o decreto e defender a approvação do parecer que se discute.

A's 18,30, estando na sala apenas vinte senadores, o sr. *Adriano Pimenta* requer a contagem, mas o sr. *Braamcamp Freire* declara que estão 25 senadores e diz ao orador que continue no uso da palavra, o que o sr. *Bernardino Roque* faz.

Entretanto, a campainha retine furiosamente chamando mais senadores, que não apparecem. Alguns senadores mais abandonam a sala, de maneira que vinte minutos depois o sr. *Braamcamp Freire* manda proceder á segunda chamada. Respondem 18 senadores. E a sessão é encerrada, ficando o sr. Bernardino Roque com a palavra reservada e sendo marcada a proxima sessão para amanhã, á hora regimental.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio escolheu para seu chefe de gabinete o antigo senador sr. Pedro Rodrigues.

—Uma commissão de habitantes de Beja veiu hoje a Lisboa conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre o conflicto havido com o secretario de finanças d'aquelle concelho.

—A' distribuição de premios aos alumnos da escola colonial que na proxima segunda feira, ás 21 horas, se realisará na Sociedade de Geographia, assistem os srs. presidente do ministerio e ministros das colonias e instrucção.

—As sessões do congresso pedagogico, que em abril se effectua em Lisboa, realisar-se-hão na Sociedade de Geographia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Suicidio

Esta manhã appareceu enforcado, no Castello do Queijo, o cabo reformado Luiz Soares da Rocha.

Cultual da Sé

Por alvará do governador civil foi hoje extincta a Associação Cultual da Sé.

Governador civil

Acha-se enfermo, na sua casa de Ponte de Lima, o governador civil d'este districto.

Presos que fogem

Da cadeia de Paredes fugiram, por meio de arrombamento, dois presos que a policia procura.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Idalina Petra, tia do adjuncto da policia do porto sr. Heitor Lucio, realisando-se o funeral amanhã, ás 16 horas, da rua de Santo Amaro, 65. A' familia enlutada os nossos pesames.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido das auctoridades administrativas do concelho da Guarda, foi hoje preso em Setubal Alfredo Balthasar, natural de Caba. O preso, sobre o qual pesa a accusação de ser auctor de varios roubos importantes, veiu para Lisboa e recolheu ao governo civil, devendo amanhã ser removido para a Guarda.

—Anda a policia procurar o menor de 10 annos de nome Alvaro que se ausentou da casa de sua familia, na rua do Diario de Noticias, 138, 4.°

—Pelo commandante da policia foram mandados louvar os guardas 685 e 1353, que se encontram destacados em Oeiras e que alli prestaram bom serviço na madrugada de 28 de fevereiro, prendendo tres ferro-viarios quando executavam actos de sabotagem com o intuito de fazerem descarrilar um comboio.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Joaquim Francisco, trabalha-

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 7/16.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	45 1/2	45 3/8
Londres, 90 d/v.	45 13/16	
Paris, cheque.	627 1/2	629 1/2
Italia	621	629
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	436 1/2	436 1/2
Madrid, cheque	393,5	399,5
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	16 7/64	
Libras	5$26	5$29
Agio d'ouro	15 1/2	19 1/2

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,85	39,65
» » 500$	39,80	39,70
» » 100$	38,80	39,60

Cotação dos outros valores:

Obrigações: d'Estado: 3 0/0 1905, 99$; 4 0/0 1888, 21$4 1/2 88-89, coup. 57$20; 4 0/0 1890, 59$.

Externas: 1.ª serie 68$20; 3.ª, 66$ e 66$20 e cautellas da 3.ª serie, 23$70.

Acções: Banco de Portugal, 160$; Lisboa & Açores, 103$20; Ultramarino, 100$50; Economia Portugueza, 19$; Aguas 83$20; Assucar, 34$50; Ilha do Principe, 175$; Panificação, 16$.0; Phosphoros, port. 50$ e nomin. 59$; Tabacos, coup 65$; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias 92$; Ambacas, 80$00; C. Nacional dos C. de Ferro, 1.ª serie, 74$; Carris de Ferro 105; Moagens (Nova) 93$.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,25; Ingles 3 1/2 75,37; Hespanhol, 4,00, 89,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 99,00; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 99,75; Erie preferred, 47,50; Erie common, 30,00; Missouri common, 18,25; Norfolk common, 105,00; Rock Island, 5,25; Southern common, 25,12; Southern Pacific, 98,25; Union Pacific, 163,00; Rio Tinto, 69 3/4; Moçambique, 15,50; Rand Mines 6 7/8; Beira Railway, 22,00; Marconi's ord. 4 11/16; idem preferred 3 1/16; American 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.° grau, 2100; Moçambique, 19,00; Zambezia, 00,00.

dor, morador em Atalaya, Aldeia Gallega, allí agredido de um soco com uma facada nas costas por Raul Rodrigues. O seu estado não é grave. E é enfermaria provisoria recolheu Emilia da Silva, moradora na rua do Ouro, 178, que cahiu na rua das Flores, fracturando a perna direita.

—No banco do hospital recebeu curativo o sapateiro Antonio Bernardino, que na fabrica Prado, onde trabalha, foi agredido a soco, resultando-lhe face direita pelo escarregado de serviço.

—Os proprietarios da padaria Vaqueiro, Pereira & C.ª, da calçada do Cabra, 9, donde foram roubados 60 saccos de farinha vazios, com os dizeres da Companhia Nacional de Moagens, gratificam quem lhes indicar o paradeiro do roubo.

MUSICA

D. Cacilda Sá Pereira

Como já noticiámos, é no proximo dia 13, ás 21 horas, que no theatro Nacional se realisa o concerto para apresentação de D. Cacilda Sá Pereira, que mereceu a primeira classificação nos concursos para pensionistas do Estado no estrangeiro.

N'este concerto, que está despertando grande interesse, tomam parte, além de distinctos amadores, o apreciado barytono Alfredo Mascarenhas e os considerados violinista e violoncellista Luiz Barbosa e João Passos, que tocarão a solo e a duo.

A sr.ª D. Cacilda de Sá Pereira, além de tres trechos de operas do seu genero, cantará uma romanza e o duetto do 2.° acto e o quartetto do *Rigoletto*.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os malheriços da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—Achimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand e o mal romantico do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romanticismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Serões femininos

Sobre a nossa mesa do serão, querida leitora, encontrámos hoje, sorrindo-nos, como bom pretexto de conversação, cheio de actualidade, o ultimo numero da *Vida Mundana*, uma revista illustrada, muito sympathica, que o nosso collega Luiz Trigueiros consagrou ás senhoras da nossa sociedade, e que, dia a dia, se vae affirmando com mais interesse e notavel distincção.

Abre este numero com o retrato da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, iniciando assim, superiormente, a sua galeria de honra—*Damas de Portugal*.—Insere tambem a photographia de *melle* Susana Sagastume, filha do ministro da Argentina, em Portugal; de *mme* Zoé Batalha Reis, *mme* Sophia Basrieia, a quem quadra lindamente a poetica e sagrada saudação:—Avé! Gratia plena! e o retrato de *melle* Ida Quintella, como typo de belleza lisboeta, divinamente justificado pela sua soberana formosura.

Dá-nos ainda, n'uma bella página intitulada *Amores*, os retratos dos meninos Antonio Maria e João, filhos do sr. D. Fernando de Lencastre, que são realmente dois *amores perfeitos*... encantadores.

Da parte litteraria d'esta revista vamos dizer á leitora querida uns versos de Albertina Paraizo, com que fecharemos o nosso *Serão* de hoje, dando-lhe assim a idéa de quanto é interessante e bella a *Vida Mundana* de que lhe fallamos:

Chimeras ainda...

Sonho de Amor! Purissima chimera!
—O' branca vela n'este mar de dôr!—
Não te afastes assim... escuta, espera...
—Sonho de Amor! Purissima chimera!
O' branca vela n'este mar de dôr!

Ao meu exilio nenhum astro d'oiro
Me trouxe a sombra d'um sorriso teu...
—Sonho de amor com que os meus sonhos doiro!—
Não sabes, meu tormento e meu thesoiro,
Que o teu sorriso empallidece o céu?!

Passam além, as aves, nos espaços,
Abrindo aos ceus as azas singulares...
E eu não havia de estender-te os braços,
Vendo o fulgor sidéreo dos espaços,
A acenar-me, sorrindo, em teus olhares?!...

Não te afastes assim, linda chimera,
Que presa a ti vae n'esse sonho astral,
Todo o meu coração... escuta, espera!...
—Sonho de Amor [illegible] a vida espera!
—Doce visão d'um [illegible] spiritual!...

Roxana.

SPORT

Parece que sempre marcha...

A Capital *não se enganou na sua reportagem e indiscretamente revelou que qualquer coisa de extraordinario e de sensacional se preparava sobre a marcha da aviação. Assim succedeu e hoje podemos garantir, confiados em dados positivos de informação, que um grupo de enthusiastas resolveu constituir uma «Liga Nacional» com o proposito exclusivo de impulsionar praticamente todos os assumptos que se prendam com a «conquista do ar», enfileirando-nos a par de todos os paizes que trabalham pelo progresso d'esse problema, convencidos, como estão, de que representa uma garantia de existencia social e uma poderosa arma de vigilancia e de defesa. O nucleo d'esses enthusiastas já conseguiu bastante. Dizem-nos que possuem um esplendido campo, extenso, plano, perto de communicações ferroviarias, longe da capital e que permitte uma bella aprendizagem de aviação.*

Garantem-nos que é o terreno ambicionado para uma escola. Conseguiram tambem a adhesão de elementos de destaque na nossa vida politica; attrahiram a attenção dos altos magistrados do Paiz; procuraram indirectamente um instructor competente; querem apresentar pilotos portuguezes antes de julho. Tudo isto é feito com rapidez, sem que a precipitação possa prejudicar a idéa, pois que esta é mantida por um enthusiasmo de crentes e a loucura de fanaticos.

A' calma e ponderação do Aero Club, onde existem homens de conhecimentos technicos e de persistente iniciativa na propaganda da aviação, querem os novos elementos da «Liga Nacional» contrapôr uma actividade «mais pratica». Aventuraram-se e marcham. Trabalham e conseguem. A sua iniciativa particular será auxiliada pela «força official». Segreda-se até que, n'uma serie de festas já esboçadas, se conta com a assistencia do sr. presidente da Republica e que o dinheiro obtido reverterá exclusivamente a formar pilotos portuguezes, aproveitando-se o tal campo e os amistosos offerecimentos de um aviador, amigo de portuguezes, que cederá os seus apparelhos para essa aprendizagem official.

Pelo que se vê, parece que a aviação sempre marcha...

Shamrock

Nota do dia

A grande festa de gymnastica

Não estão ainda precisados os detalhes da organisação da festa de gymnastica que se projecta para a primavera; ainda se não obteve «officialmente» o auxilio dos governantes; apparecem apenas «officiosamente» todos os auxilios e dedicações; esboçam-se os programmas, mas de maneira vaga e indecisa, mas o que podemos garantir é que a festa se realisará, que deve reunir mais de 3.000 alumnos das escolas de Lisboa e que ella será a confirmação absoluta do aproveitamento escolar em questões de educação physica e da boa vontade do professorado que põe, a sua sciencia e principalmente o bom desejo de acertar ao serviço de uma grande causa educativa.

As nossas informações dizem que um professor do lyceu, que é ao mesmo tempo uma figura de importancia no meio sportivo, vae reunir os seus collegas, expondo-lhes a *idéa inicial* do jornal organisador da festa, para que d'essa reunião saia o programma minimo a executar e ao mesmo tempo o esboço de trabalhos a fazer para obter a «sancção official» e a prompta aquiescencia dos dirigentes do ensino em Portugal.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A excursão do aviador Sallés—No comboio da noite de hoje segue em direcção a Lagos o intrepido aviador Sallés. Vae alli com o proposito de enviar o seu monoplano para Castello Branco, pois contra o que se projectava é pelo norte de Portugal que o famoso aviador começa a sua *tournée* de propaganda. A festa de Castello Branco effectua-se no domingo 15. Segue-se-lhe a festa de Coimbra no domingo, 22, e da Figueira por occasião do congresso do partido republicano, havendo talvez entre estas duas reuniões nas cidades do Mondego, uma festa na villa de Alcobaça.

*** *Festas de sports na Figueira da Foz*—Estão marcadas para o proximo domingo, 22, as festas de *sport* na Figueira da Foz, cujo producto reverte para as despezas de installação do Jardim-Escola João de Deus. Na vespera deve realisar-se um sarau no qual tomam parte amadores de Lisboa e Porto, amadores que talvez figurem no programma athletico do dia seguinte.

*** *Um passeio por mar a Setubal*—Dia a dia augmenta o enthusiasmo pelo passeio por mar a Setubal, que uma commissão de socios do Club Naval está organisando, e que será n'um novo e magnifico vapor de grande lotação e bella commodidade. Acaba de chegar de Setubal um dos membros da commissão que vem visivelmente bem impressionado com as conversas trocadas com algumas entidades importantes, que declaram apoiar a idéa do passeio com enthusiasmo, e que envidarão todos os esforços para que a recepção no formoso Sado seja brilhante. A população prepara tambem grandes festas em terra, pelo que este passeio captivará todas as pessoas que n'elle tomarem parte. Já grande numero de setubalenses se dirigiram ao membro da commissão a fim de requisitarem bilhetes para acompanhar o passeio de Lisboa a Setubal, para o que virão propositadamente a Lisboa.

A excursão constituirá por todos os motivos mais um dia de gloria para o Club Naval, alcançada pela reconhecida boa vontade d'uma porção de socios que estão empenhados, de accordo com a Junta Directora, em promoverem no corrente anno brilhantes festas.

O passeio a Setubal é dedicado á Imprensa Sportiva. Está tambem em elaboração o programma d'uma festa que será dedicada a um vulto de evidencia do Club Naval, o que muito tem contribuido para o seu bom desenvolvimento.

*** *A reunião do National Sport Club.*—Com uma concorrencia extraordinaria de socios realisou-se hontem a assembléa geral para a commissão administrativa nomeada em 1 de fevereiro, dar conta dos seus trabalhos.

O relatorio d'essa commissão que foi approvado por unanimidade, mostrou claramente quanto e quão profícuo foi o seu trabalho, bem como o estado de decadencia em que o Club se encontrava e o estado prospero e desafogado em que actualmente se encontra. Em seguida foram nomeados por acclamação e por proposta do sr. Bernardino José da C. Abreu os corpos gerentes que ficaram assim constituidos: Presidente, Eduardo Ribeiro Aurelio; vice-presidente, Carlos Matta; secretarios, Anibal Vieira e Manuel da Silva Ribas; vogaes, Jayme da S. Leitão e Benjamim A. Serpa. Assembléa geral: Antonio da Silva, Americo Mendes, Antonio Brioso e Ivo do Couto. Commissão sportiva: Carlos Matta, Luiz Campanella Junior, Germano Garcez, J. da Silva Leitão e M. da Silva Ribas. Conselho fiscal: Raul Curado Ribeiro, Henrique Pedro da Silva e João C. Fragoso.

Antes de encerrar a sessão o sr. Eduardo R. Aurelio, actual presidente da direcção, n'um discurso fez um appello caloroso a todos os consocios para se unirem e elevarem tanto quanto possivel a bandeira do Club.

Antes de se encerrar a sessão lançaram-se na acta votos de louvor a diversos socios e á imprensa da capital.

No extrangeiro

*** *Morte d'um aviador.*—Buenos-Ayres, 3.—O tenente Gimenez Rostra succumbiu aos ferimentos resultantes d'uma queda que deu quando voava com o aviador Newberry.—(*Havas*).

Alvitres e reclamações

Arvorado que vexa o pessoal

Ao sr. director geral de obras publicas do districto de Lisboa foi entregue uma queixa, assignada por 43 operarios das obras do Conservatorio, contra as prepotencias e vexames exercidos pelo encarregado, Joaquim Dias Ferreira. Pedem os queixosos que se faça uma investigação e esse encarregado seja transferido, a fim de evitar conflictos que, a continuar ali, com elle se darão.

Partido Republicano

Commissão Parochial de Campo grande

Esta commissão reune amanhã com todos os membros, tanto effectivos como supplentes, no Centro Escolar Alferes Malheiro, rua Occidental do Campo Grande, 218, 1.º, ás 20 e meia horas.

Centro Dr. Miguel Bombarda

Realisa-se no dia 15, ás 13 horas, uma sessão solemne commemorativa do terceiro anniversario, havendo ás 21 horas recita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Pilosiera a recorte»

Assim se intitula um livro destinado ao ensino da geometria intuitiva para o ensino primario, escolas normaes e 1.º anno do curso dos lyceus. São seus auctores os srs. J. da Silva Fialho e E. Moreira de Sá, professores da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, que fizeram obra nova e, em nosso entender, muito recommendavel, pois tentam introduzir no ensino da geometria os modernos processos intuitivos, afastando assim os rotineiros. O livro vem acompanhado do caderno destinado ao alumno. Repetimos: na rapida leitura que do livro acabámos de fazer, parece-nos elle destinado a preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir. O deposito é na livraria Moura Marques, de Coimbra.

«Sombra da Morte»

Um pequenino volume de versos, publicação posthuma, como homenagem á memoria de Emygdio Gomes dos Reis. Do valor da producção bastará dizermos que foram escolhidos pelo mestre da lingua que é Candido de Figueiredo, que diz que Emygdio Reis não foi um poeta vulgar, pois «conhecia a lingua em que escrevia, possuia viva sensibilidade e versificava com facilidade e arte». Que mais acrescentar?

«Os traidores»

Um pequenino opusculo em verso, original do sr. José Flores, que canta a democracia e o resurgimento de Portugal e verbera a seita negra e os que põem os seus interesses acima dos do Paiz. E' da Africa, de Inhambane, que o auctor escreve.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Cap Verde» (Hamb.)	4
Africa Oriental, «Moçambique»	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
R. Jan., San. e B. Ayr., «Demerara» (L.)	5
Madeira e Cabo Verde, «Insulano»	5
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	6
Batavia, etc., «Orange» (Amsterdam)	6
Africa occid., via Madeira, «Portugal»	7
Africa or., via Suez, «Tabora» (Hamb.)	7
Hamburgo, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	7
R. J., S. e R. Pr., «K. Wilhelm II» (H.)	8
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	9

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XVII

O delirio de Geraldo

—Voltei a Inglaterra—dizia de si para comsigo—para tentar fazer o bem a *miss* Locke. E eis que, de subito, acho meio de lhe ser util, assim como ao seu escolhido. Revelar-lhe-hei as circumstancias em que seu pae foi morto e soccorrerei esse pobre Aspen. Que cavalheiresco e verdadeiro amigo!... Preferia renunciar a Fidélia a atraiçoar um amigo! Bello rapaz! Vou abandonar de novo Londres e a vida civilisada. Ninguem terá pena de mim... a não ser minha cunhada—e essa mesma por pouco tempo! Ninguem saberá para onde fui. Sim, Fidélia sabel-o-ha... mas ha coisas que nunca conhecerá. Ignorará os sentimentos que tinha por ella... Como a vida é triste! Voltára para Londres sem ruido, como uma sombra, e, como uma sombra, tornarei de novo a partir.

XVIII

«Son Ratt Gundy»

No dia seguinte, de manhã, *lady* Scardale e Fidélia Locke passeavam nos jardins de *Culture College*.

Fidélia abrira o coração á condessa, a quem o que ouviu causou um ligeiro desapontamento. Certamente que se regosijava com a ventura da sua joven amiga, mas desejaria que essa ventura lhe viesse sob outra fórma. No entanto, abraçou-a com ternura.

—Querida Fidélia,—disse ella,—sabe que compartilho a sua ventura, mas não deixo de estar um tanto ou quanto desapontada.

—Desapontada!—exclamou Fidélia, admirada.—Porque?

—Tinha a esperança de que amasse o meu Rupert.

—Elle pouco se importava commigo.

—Não é essa a minha opinião... Tel-o-hia feito tão feliz!... Teria adquirido auctoridade sobre elle, tel-o-hia tornado ponderado... elle resgataria as passadas loucuras.

—Que lhe hei de fazer? Amo Geraldo... Geraldo ama-me... não podiamos evital-o. Mas, pelo menos, não me queira mal—e principalmente a *elle*.

—Não. Amo-o tambem, por sua causa, e creio que será feliz com elle.

—Oh, certamente que sim!—murmurou Fidélia com tão funda convicção que commoveu *lady* Scardale.

—Demorará muito o casamento?—perguntou a condessa.

—Sim, muito... provavelmente,—respondeu Fidélia, com os olhos baixos e as sobrancelhas franzidas.

—Porque? Serão ambos muito ricos, no principio do proximo anno.

—Não é por causa d'isso... é por causa da morte de meu pae.

Fallava com firmeza e sem lagrimas na voz.

Lady Scardale olhou para ella com curiosidade.

—Ha já muito tempo que seu pae morreu, Fidélia, e o luto d'uma filha tem um certo limite.

—Não é por causa do luto que adio a data do casamento. Tenho outro motivo.

—Qual?

—Não o posso dizer, mesmo a si, minha boa amiga. Talvez o não comprehendesse. Não serei feliz, não gosarei felicidade, se me fôr dada, emquanto não tiver descoberto o assassino de meu pae e o não entregar á justiça.

Lady Scardale deu um passo á retaguarda, tal a surpresa que sentiu. Não conhecia ainda Fidélia sob aquelle aspecto.

—De que servirá a seu pae ou a si, minha querida filha,—replicou ella,—fazer condemnar esse homem, quem quer que elle seja? Segundo todas as probabilidades, seu pae foi morto n'uma d'essas luctas regulares n'essas regiões onde as leis habituaes são lettra morta.

—Tambem a sr.ª condessa!—exclamou Fidélia.—E' o que toda a gente pretende: Geraldo, seu cunhado, todo o mundo.

—E tem razão... A opinião d'elles deve prevalecer sobre a sua, porque sabem melhor que a minha cara Fidélia o que se passa n'esses longiquos paizes.

—Não penso assim. Meu pae nunca discutia!... era muito meigo, muito bondoso, muito nobre. Assassinaram-no. Esta noite, tive um sonho—sim, a noite passada—um sonho horrivel, espantoso. Um homem seguia outro por detraz, quasi que rastejando, e matou-o, ferindo-o com um instrumento d'aço.

—Tratava-se de seu pae?

—Ignoro-o, porque me era impossivel distinguir o rosto do ferido. Só vi dar o golpe.

—E tomou isso como um presagio?—disse, sorrindo, *lady* Scardale.

—Nunca sonho senão com meu pae,—replicou Fidélia dolorosamente.

—Podia pensar n'outra pessoa, no seu noivo. Para que lhe ha de impôr uma demora inutil? A vida é demasiado curta, Fidélia, para que a desperdicemos. Quem sabe se a desventura a não ferirá ámanhã... o mensageiro de más noticias transpõe talvez o limiar da porta.

Estava ella ainda fallando quando Rupert Granton appareceu no jardim.

—Rupert a esta hora!—exclamou a condessa.

Em seguida, acrescentou com vivacidade:

—Meu Deus, oxalá que as minhas palavras não sejam propheticas!

Rupert avançava, com o rosto preoccupado. O coração das duas mulheres pulsava precipitadamente.

Rupert tentou attenuar a gravidade do acontecimento.

—Devem ter coragem,—começou elle.—Deu-se um accidente... Não se assustem; não será grave, assim o espero.

Fidélia tornou-se pallida como uma morta. Adivinhou que se tratava de Geraldo.

—Falle-nos sem rodeios,—disse corajosamente *lady* Scardale.—Nunca gostei de precauções oratorias.

—Fale!—repetiu Fidélia em voz fraca.

—Pois bem. Geraldo foi gravemente ferido, mas tenho a certeza que escapará.

—Que escapará?—exclamou Fidélia, com o rosto decomposto.—Está então em perigo de vida?

—Creio firmemente que não,—respondeu quasi alegremente Granton.—Foi atacado a noite passada, por detraz, no caes. Quasi que o iam matando, mas affirmo-lhes que se curará e em breve.

—Onde está elle?—perguntaram simultaneamente as duas mulheres.

—No hospital de Charing-Cross. Vi-o esta manhã.

—Venha, Fidélia,—disse *lady* Scardale,—vamos vêl-o!

—Sabe-se quem foi o aggressor?—perguntou a joven.

—Não. Provavelmente, algum vagabundo.

—Engano!—bradou Fidélia.—O senhor não acredita no que acaba de dizer! Leio-lh'o no rosto! Tentaram assassinal-o!... A mesma mão que matou Seth Chickering!...

—Pois bem,—replicou Granton com gravidade,—visto que quer sabel-o, é esse tambem a minha opinião. Creio que nos encerraram nas malhas d'uma rêde e não terei tregua nem repouso emquanto não deslindar o caso.

—Auxilial-o-hei,—disse Fidélia com vivacidade.—A mão que matou meu pae e Seth Chickering foi a que feriu Geraldo Aspen.

Granton sorriu-se melancholicamente.

—Não acredita n'isso?—perguntou a joven com impetuosidade.

Rupert replicou:

—Creio e estou convencido de que o mesmo homem atacou Chickering e Aspen. E encontrei esse homem.

—Foi o meu caro amigo que encontrou Aspen no caes?—perguntou *lady* Scardale.

—Não, foi o nosso amigo Bostock.

Fidélia estremeceu. Levou a mão á fronte como um dormente que acorda d'um longo somno. Suspeita alguma precisa lhe occorreu ao espirito, mas recordou-se das palavras de ameaça de Bostock. Essa recordação causou-lhe extranha perturbação.

—Quer acompanhar-nos ao hospital, Rupert?—perguntou *lady* Scardale.

(*Continúa*)

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24
onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-Azevedo Porto—Drog. Ribeiro Cardoso, P. D. Pedro, 111

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Fernandes Costa e Mello Borges
ADVOGADOS
R. Augusta, 70, 2.º
Teleph. 290.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde no seu edificio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Ao maestro Taborda

Quarta-feira, 4 de março, ás 10 horas da manhã, realisa-se na egreja de S. Domingos uma missa funebre por alma do pranteado maestro Taborda. Toma parte n'esta manifestação de saudade e respeito ao grande Morto uma orchestra composta de professores da Associação Musical Lisbonense, dirigida pelo maestro brazileiro ASSIS PACHECO.

TUDO A PRESTAÇÕES

Fatos, modas, chapelaria, sapataria, camisaria, roupas para homem e senhora, mobiliario
e todo o recheio de casa modesta ou de luxo
Tudo a prestações
só na
Empresa Mobiladora Miguel Ferreira
256, 258, Rua da Palma, 260, 260-A
LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a finesa d'uma visita.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA
3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES
Joias, objectos de arte e objectos raros
Amanhã e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), Aguarelas, Desenhos, colchas, velludos, damascos.

Louças antigas (Saxo, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.), Faianças.

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, Bronzes, Esmaltes, Estatuetas, Armas antigas, Cristaes, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos
Enviam-se catalogos a quem os requisitar

A Trefiladora

Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lentejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada da fórma a servir de isca, fabricação ou venda de tiras com preparo inflammavel, isca ou cordão vendido fraudulentamente a titulo de cordão de accessos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das ... ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Dynamite

Explosivos — Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Congo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chiloane, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que as volumes de bagagem ... não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ... horas ...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1286 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O problema politico

Continúa a fallar-se na fusão dos dois partidos, unionista e evolucionista, e segundo parece ella será em breve um facto. Já aqui nos referimos a esta solução politica, que a logica dos acontecimentos aconselha desde as eleições supplementares de deputados. N'ellas viu cada um d'esses partidos a fraqueza da sua organisação. Tudo lhes indicava, portanto, se unissem para dar batalha ao partido democratico, seu inimigo commum.

Essa união realisou-se, e assim foram os dois partidos ás eleições municipaes. Evidentemente, deram provas de maior força, mas ainda assim ficaram em notavel inferioridade em relação ao seu antagonista. Necessario se torna, pois, a fusão, para uma organisação mais solida, uma acção mais efficaz e uma orientação mais definida.

Mas será possivel essa fusão, que amalgame dois partidos, onde até agora teem existido orientações diversas, e em que existem dois chefes em torno dos quaes, mais do que em torno de programmas distinctos, se agruparam variados elementos? Não será a fusão mais do que uma missão transitoria para um fim eleitoral, como foi a sua ultima approximação? Eis a incognita d'este problema que, mais do que a dois partidos, interessa fundamentalmente o Paiz.

Um systhema representativo como o nosso,—nunca nos cançaremos de o repetir—necessita de partidos de governo que se equilibrem e assegurem o funccionamento do regimen. Quando nenhum dos partidos existentes reuna as condições necessarias para governar com idéas, com homens, com principios, ou quando apenas um partido possua essas condições, o systema está falseado. Existe um desequilibrio que fatalmente deve conduzir ás peores eventualidades. No primeiro caso, é a anarchia. No segundo, caminha-se para o arbitrio. Qualquer d'estas situações promoverá n'um praso mais ou menos longo o suicidio do regimen.

As ultimas eleições revelaram a existencia em Portugal d'um partido verdadeiramente forte, ou de partidos demasiadamente fracos. Em qualquer dos casos, a situação é a mesma, porque o partido triumphante, se os seus adversarios se não robustecerem, poderá julgar-se senhor do Paiz, e quando um partido adquire essa convicção seria desconhecer a natureza humana não suppôr que elle possa ser levado áquelles actos de arbitrio que desvirtuam a essencia dos regimens, e podem mesmo provocar a sua perda.

E' tão preciso que haja um governo, representando, no poder, as opiniões d'um forte partido politico que traduza uma poderosa corrente nacional, como é preciso que fóra do governo haja um partido, pelo menos, tambem forte, e traduzindo outra corrente de opinião, que sobre os seus actos exerça uma fiscalisação severa, e se encontre apto, em qualquer momento, a substituil-o na direcção dos destinos do Paiz.

Em toda a parte do mundo ha uma corrente de opinião mais ou menos radical e avançada e uma corrente de opinião mais ou menos conservadora e moderada. Os partidos que representam essas opiniões mutuamente se corrigem nos seus excessos. São esses dois partidos que é forçoso que existam em Portugal. Um existe já, o outro tem de existir tambem. Sairá elle da fusão que se prepara?

Repetimos: invade-nos o receio de que essa fusão não se opere tal como deve ser operada, isto é, assumindo o novo partido um caracter de perfeita homogeneidade. Ha a possivel rivalidade dos chefes e ha, sobretudo n'um d'elles, elementos que se não coadunam com o programma moderado em que deve inspirar-se esse partido. Evidentemente, esses elementos pódem ir formar ou engrossar outro grupo cujas tendencias estejam mais em harmonia com as suas idéas. Mas tambem é possivel que o choque das opiniões promova uma desaggregação que destruiria todo o plano da fusão que se prepara.

Em todo o caso, o que urge accentuar é que tem de existir em Portugal um partido republicano moderado, que ha de ser necessariamente um grande partido, não só porque n'elle encontra a expressão do sentir uma grande massa republicana que sempre em Portugal affixou tendencias moderadas, mas tambem porque será o partido naturalmente aberto a todos os antigos monarchicos que de boa fé queiram adherir á Republica, consagrar-lhe a sua dedicação e a sua actividade, por verem n'ella o unico regimen que pode conservar e desenvolver a nacionalidade, e que, ou não symphatisam com uma orientação radical que reputam excessiva, ou não se resolvem a entrar em partidos que se lhes apresentam sem condições de força e de vida.

Não ha o direito de ser indifferente á politica do Paiz, e, todavia, a maior parte da população portugueza é ainda constituida pelos que se manteem n'essa indifferença. Urge que essa situação cesse. E' um problema nacional a resolver. A Patria e a Republica só teem a lucrar se nas proximas eleições essa indifferença se quebrar, sahindo das urnas a expressão de todas as idéas, vindo á Camara homens de valor intellectual e moral, seja qual fôr o partido a que pertençam. Porque será d'esse interesse pela causa publica que ha de brotar o espirito politico de que a Republica necessita para o regular funccionamento do seu systhema e a Patria para a segurança dos seu destinos.

QUESTÃO DE AMBACA

Subvenções pagas pelo Estado: perto de 13:000 contos!

Mas a Companhia, sanguesuga insaciavel, quer ainda muito mais...

A interferencia do sr. Almeida Ribeiro na malfadada questão

Em quanto importam as subvenções pagas até hoje pelo Estado á Companhia de Ambaca? *Em perto de 13:000 contos!* Pois bem: a Companhia, segundo o sr. Almeida Ribeiro declarou ha dias, n'um discurso que proferiu na Camara dos deputados, ainda se julga credora, perante o Estado, de 10:000 contos! Esses numeros dizem tudo. Perfeitamente definem, em globo, o aspecto moral da questão.

Quer o leitor vêr, n'um elucidativo confronto, quanto são exaggeradas e exhorbitantes as contas da Companhia?

O Estado pagou-lhe, como dizemos acima, *perto de 13:000 contos de subvenções*; a Companhia emittia obrigações, em Londres, no valor de *perto de 9:000 contos*; a diz que as suas acções representam uma quantia *superior a 3:000 contos.* Tudo isso para encargos resultantes da construcção d'uma linha que tem *360 kilometros* de extensão.

Estabeleçamos agora um confronto: —a linha ferrea africana de Dar-es-Salam, construida por allemães, que tem *1:200 kilometros* de extensão, custou 20:000 contos.

Quer dizer:

Linha de Ambaca, 360 kilometros, 25:000 contos; linha de Dar-es-Salam, 1:200 kilometros, 20:000 contos.

A comparação é bastante suggestiva para dispensar uma palavra de commentario.

***

Antes de proseguirmos n'este ligeiro esmiuçar dos detalhes que rodeiam a debatida questão, e depois de demonstrarmos que a intervenção dos arbitros do Porto serviu apenas para *reforçar illegalmente* uma reclamação *injusta e descabida* da Companhia, precisamos accentuar como foi leviana e *pode vir a ser prejudicial para os interesses do Estado* a intervenção que o sr. Almeida Ribeiro se permittiu junto da Companhia, quando ministro das colonias, por meio de um decreto publicado em outubro nas columnas do «Diario do Governo».

Que determina esse decreto? Em resumo, auctorisa o governo a contractar com a Companhia de Ambaca o alargamento da via, *dando-lhe as subvenções e garantias que se contractarem.*

Por esse modo, e *em outubro de 1912*, o Estado reconhece a Companhia como entidade competente para negociar com ella novos contractos, dando-lhe mais subvenções e mais garantias!

Mas, então, desconhecia o sr. Almeida Ribeiro que a Companhia se encontra em *estado de fallencia*, não podendo pagar ao Estado as quantias que lhe deve? Desconhecia o sr. Almeida Ribeiro que uma commissão, officialmente nomeada para estudar a melhor solução do assumpto, por portaria de 24 de março de 1912, concluiu que o Estado era credor de 5.087 contos, á data de 30 de junho do 1912, e reconheceu que eram infundadas as pretensas reclamações da Companhia? Como foi que o sr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias, descobriu capacidade moral, economica e juridica a uma sociedade que não pode solver as dividas que contrahiu com o proprio Estado? Ignorava porventura o sr. Almeida Ribeiro que a Companhia é accusada de *ter feito hypotheca do que pertence, de direito, ao Estado*, tomando compromissos que a lei não lhe permittia tomar? Não sabia, ao menos, o sr. Almeida Ribeiro que a questão estava pendente do Parlamento e que era uma imprudencia grave reconhecer á Companhia competencia para effectuar novos contractos com o Estado, *depois de tudo quanto se tem passado com a malfadada questão?*

Se assim é, muitas coisas ignorava o sr. Almeida Ribeiro!

***

Essas imprudencias e outras do mesmo genero, praticadas no regimen monarchico e repetidas a dentro da Republica, é que teem dado força á Companhia para insistir nas suas abusivas reclamações.

Mas ainda o sr. Almeida Ribeiro se não ficou por alli. Fez mais—*e melhor.*

O Estado contesta á Companhia o direito, *que ella se arrogou illegalmente*, de emittir obrigações dando a garantia da concessão. De facto, o artigo 19.º do contracto de concessão diz expressamente:

«O caminho de ferro de Loanda a Ambaca, com todos os edificios necessarios para o serviço e mais accessorios e dependencias e em geral todo o material fixo de qualquer especie, fica desde a sua construcção ou collocação na linha pertencendo ao dominio do Estado para todos os effeitos juridicos, nos termos do direito commum e especial dos caminhos de ferro e das diversas condições do contracto».

Prova-se que a Companhia faltou a essa clausula. Que fez o sr. Almeida Ribeiro? Publica um decreto auctorisando as companhias de caminhos de ferro ultramarinos *a emittir obrigações dando a garantia da concessão.* Que melhor argumento podia desejar a Companhia de Ambaca para se absolver do delicto que praticou? Admittido em 1913 o principio da garantia da concessão para emissão de obrigações, embora só para companhias que não sejam privilegiadas, porque não ha de a Companhia de Ambaca invocar esse principio em seu favor, como *justificação juridica* da mais alta importancia?

Repetimos:—essas e outras imprudencias é que teem dado força á Companhia. Mas isso não significa que ella tenha sombras de razão nas exhorbitantes reclamações que apresenta para a liquidação das suas contas com o Estado.

A ARTE DE FURTAR

Se habitardes um rez-do-chão

não deixeis as janellas abertas á hora de jantar

Muita gente receia habitar em andares elevados. As escadas são altas, as janellas dão logar a vertigens, ha o perigo dos incendios: um horror... Mas não se lembram que tudo tem as suas compensações. Quanto mais altas, mais inundadas as casas de ar e de luz, de ar purissimo e de luz vivificante, mais os interiores se recatam dos olhares indiscretos de visinhos e transeuntes, mais longe se fica dos rumores e do bulicio incommodo da cidade. E estas ventagens não são para desprezar. Nas grandes cidades da America, onde os predios destinados á habitação possuem quasi todos o seu ascensor, é mesmo pelos ultimos andares que se exigem rendas mais caras.

N'um rez-do-chão tem-se certamente a vantagem de se não ser obrigado a trepar interminaveis lanços. Mas, por outro lado, ás 4 horas da tarde é preciso accender-se o gaz, as poeiras das ruas entram sem cerimonia pela casa dentro, como sem cerimonia entram os olhares curiosos de quem passa, e se houver a imprudencia de se deixarem as janellas abertas...

Não. Se habitaes um rez-do-chão, não deixeis em caso algum as janellas abertas, sobretudo á hora do jantar. A inventiva inexgotavel dos gatunos cada dia encontra novos processos de despojar o proximo: as especialidades multiplicam-se, e hontem mesmo foi pela policia entregue ao poder judicial uma curiosa quadrilha cujos membros se tinham especialisado na arte de assaltar os andares terreos dos predios, saltando pelas janellas dos quartos á hora crepuscular da refeição da tarde. Era audacioso, e não deixa de ser engenhoso.

Um d'elles, o Thomaz Gonzaga Pereira, homem de grandes agilidades e agudissimo olhar, percorria as ruas sob o anodino disfarce de vendedor ambulante de hortaliças e fructas. Na realidade, o seu papel consistia em estudar cuidadosamente a topographia dos locaes, os costumes dos inquilinos, o desleixo das creadas, e sobretudo a hora habitual do jantar.

Em regra, nas casas de habitação, os quartos de dormir ficam de um lado; a sala de jantar e a cosinha no extremo opposto. A' tarde, a familia que tinha a infelicidade de morar no rez-do-chão escolhido para o golpe mandava abrir as janellas dos quartos para os arejar um pouco, e reunia-se alegremente em torno da mesa de jantar. E emquanto a creada despejava sobre a toalha a terrina fumegante da sopa, cá fóra, na rua, desenrolava-se rapidamente a scena...

Dois gatunos ficavam á espreita, uma mulher permanecia com aspecto indifferente junto das janellas, e o mais agil, tendo saltado no momento opportuno, recolhia lá dentro tudo o que apanhava á mão. O quê? Não importa. Tudo o que facilmente pudesse transportar-se lhes servia: castiçaes, objectos de *toilette*, roupas, cobertores, *couvre-pieds*, fronhas e almofadas, tudo. Em menos de cinco minutos, no quarto de dormir ficavam os moveis limpos e a cama apenas com a colchoaria.

As queixas começaram a apparecer na policia, e a investigação criminal a mexer-se. Tentou-se apanhar os auctores da façanha com a bocca na botija. Fizeram-se rondas de noite, na Estephania, onde os assaltos se repetiam a miudo. Até que um dia, a cautella de penhores de uns objectos roubados apparece vendida a Manuel Ribeiro, proprietario de uma mercearia na rua Gomes Freire. A panha-se a mulher que lh'a vendera, prende-se uma outra mulher que veiu aos calabouços do governo civil trazer comida a esta, e a policia fica com as chaves do enigma na mão.

Depois, foi facil desembaraçar a meada. A historia da quadrilha começa ha quatro annos, por uma aventura de amor.

José e Alberto Pinto Brandão são dois gemeos, o primeiro dos quaes, apaixonado por uma rapariga de nome Venancia Gaspar, a seguiu uma noite até ao *Pateo dos Quintalinhos*, na rua Gomes Freire, onde ella morava e onde os irmãos ficaram residindo tambem. Pouco depois a Venancia era amante do José, e no infecto local passaram a dar-se *rendez-vous* os mais audaciosos gatunos, que vinham até do Campo de Ourique e do Alto do Pina. Algumas vezes se chegaram a registar no sitio assaltos nocturnos a transeuntes.

Um dia apparece o Thomaz Gonzaga com a idéia peregrina dos assaltos aos andares terreos e a malta começa a realisar as suas assembleias na *Cerca das Malucas*, por detraz do manicomio Bombarda. Os objectos subtrahidos pelos processos acima descriptos eram immediatamente empenhados ou entregues aos receptadores, de forma que nem se tornava necessario o estabelecimento de um armazem, que poderia transformar-se de repente em grave compromisso.

Está presa a quadrilha, composta de 4 homens e 2 mulheres. Mas o systema ficou. Se habitaes porventura um rez-do-chão, segui este conselho: ou nunca vos senteis á mesa de jantar com as janellas dos quartos abertas, ou exigi desde já ao vosso senhorio uma diminuição na renda, em attenção aos riscos que vos ameaçam...

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um grito de alarme, os que pedem recompensa, promoções illegaes para a Guiné, etc.

O sr. J. L. Laverean é um velho republicano francez que foi ministro da marinha com Valdeck Rousseau e governador da Indo-China; que no conselho municipal de Paris propoz que se erguesse um monumento aos combatentes da commune e que, apezar de divorciado dos partidos politicos, exerce ainda agora o seu mandato de deputado, contra todas as excommunhões dos radicaes, onde os homens da envergadura de Millerand e de Paul Doumer foram substituidos pelos Malvy, Boysson e Fernand David, de ha muito enclausurados na mais subalterna disponibilidade. Pois o sr. Laverean, em face da politica dos seus antigos correligionarios, sentiu que a Republica estava sendo abalada até aos proprios alicerces, e para dar a voz do alerta fez publicar no *Siècle* um artigo, no qual, depois de recordar as luctas passadas e inevitaveis da Republica, diz: «Enobrecidas a principio pelo seu ideal politico, essas luctas degeneraram, sob a influencia dos progressos incessantes da Republica, em conflictos d'interesses locaes, de apetites pessoaes e d'ambições mesquinhas, sob as quaes o regimen não tardará a succumbir se a massa desinteressada da nação não se mostrar disposta a entrar em scena...» Não haverá, porventura, outra Republica na Europa a quem estas palavras candentes possam applicar-se, como se para ella propria houvessem sido escriptas?

***

A pouco e pouco, como o fundo d'um poço que leve largo tempo a descobrir, a obra do sr. Almeida Ribeiro, que só agora, depois de deixar o poder, ganhou alentos para a defender, vae apparecendo á vista do publico, como calvario implacavel d'esse celeberrimo estadista. D'esta feita é ainda a Guiné que contribue para a gloriosa immortalidade de tão excellente juiz. Havia por essa colonia gente das alfandegas, que era amiga e queria ser promovida, e gente que não o era e o queria ser tambem. Pois o sr. Ribeiro não esteve com mais aquelles — rapa da penna e promove sem concurso e sem nenhuma especie de formalidade legal quem lhe apraz, dizendo certamente que quem não ficasse contente se queixasse, mas não a elle, a quem não agradava a maçada de attender os prejudicados pelo seu esplendido e contumaz arbitrio. E lá estão agora as repartições competentes a procurar metter nos eixos o que o omnisciente sr. Ribeiro poz ao contrario, para gaudio da galeria que, se não fossem estas coisas, não tinha, afinal muito de que rir...

***

Com aquella tragedia dos concursos do ministerio das finanças estão acontecendo episodios bizarrissimos, relatados na mais nitida lettra redonda pelas gazetas da provincia. Ha, por exemplo, uma folha democratica da Figueira da Foz que capumeja contra o jury, arguindo-o de ter *chumbado* todos os candidatos com praça assente no democratismo, ou pelos seus mais cathegorisados representantes protegidos; mas tambem ha outra gazeta evolucionista de Leiria que se insurge contra os concursos por só terem logrado a approvação os concorrentes que estavam nas boas graças do *superavit* (textual). Falta tirar a media d'estes dois juizos, e essa talvez venha a ser a de que os concursos, fazendo-se com desusado rigor, se realisaram fóra de toda e qualquer influencia politica. Se assim não fôra, nem todos, talvez, teriam ficado descontentes. E' que agradar a *tout le monde et son père* vae sendo cada vez mais difficil.

***

Mais outro revolucionario, errante e só, que se apresentou a reclamar do Parlamento aquillo que a tantos outros tem sido dado—um diplomasinho reabilitador, que o erga á cathegoria olympica de Viriato de cinco de outubro, para, do pedestal em que o collocarem, mais facilmente passar para o commodismo de um emprego publico. Mas acabará algum dia esta pedinchice impropria de heroes? Ou será já o heroismo em Portugal um regalado meio de vida, pago pelo contribuinte paciente, que nunca pensou em proezas que o immortalisassem? Com tanto revolucionario a servil-a, o que admira é que a Republica não se tivesse implantado mais cedo.

***

O sr. Freitas Ribeiro cortou aos sargentos da armada 75 réis por dia, sob o pretexto de que essa importancia lhes era paga illegalmente. Em troca levou ao Parlamento uma proposta de lei gratificando chorudamente o major general da armada, imitando-o a breve trecho um deputado seu correligionario, que, por meio de um projecto, reclamou para o ministro da marinha, quando embarcado, uma gratificação egual á de vice-almirante commandante em chefe. Um verdadeiro bodo para os de cima, uma raspagem sangrenta para os de baixo. Até parece, em face d'esse projecto, hoje discutido, que Portugal possue uma imponente esquadra e que os ministros da marinha teem, por esse motivo, de passar a maior parte do tempo no mar alto a vigiar-lhe as manobras.

***

Deve proceder-se, por estes dias, na Camara dos deputados, á eleição de um senador, que vá preencher a vaga aberta pelo fallecimento do sr. dr. Correia de Lemos. Indigitam-se já varios nomes, de entre os quaes o novo senador será escolhido. Parece, entretanto, que o eleito será ou o sr. Barroso Dias ou o sr. Portilheiro, tão necessitada está a outra Camara de oradores impetuosos e imponentes.

***

Gratificações, ajudas de custo, despezas de representação, subsidios para todos os ministros e para todos os altos burocratas, de tudo isso se fallou hoje na Camara, lamentando-se que tão pouco ganhe quem, afinal, tanto trabalha. E saber a gente que ha tanto por esse Paiz fóra quem não pensa em nada d'isso e apenas cuida em grangear um amargo pedaço de pão com que a custo se mate a fome. Os que nada teem são os que nada pedem. Os outros, é o que se vê.

Poeira da Arcada

No Porto, um marido doido de ciume, de amor e de magua, atirou-se á mulher e matou-a. Os jornaes contam o caso de maneira a roubarem á victima toda a sympathia, apresentando-a como uma fera indomesticada.

Por nossa parte, só diremos que nos dramas domesticos é muito difficil perceber quem faz o papel de tirano.

Em familia, de vezes, as scenas principaes ficam no escuro, apparecendo, quando muito, alguns lances episodicos.

***

Certos velhos, quando fallam, deixam logo a impressão que o seu passado não encerra uma saudade digna de lembrar-se. E faz pena. Passar setenta annos, n'este vale de lagrimas, e ao fim de tamanho percurso não ter uma só recordação de fé ou de heroismo, de amor ou de poesia, mostra bem a inutilidade de uma existencia.

***

A'manhã Correia Dias abre, no salão da Illustração Portugueza, *a exposição de seus desenhos e barros em que um sopro fino da ironia e da graça do nosso tempo passa tão docemente como uma aragem sobre um rosal. A sua visão das coisas e das pessoas, das mascaras e dos gestos, dos movimentos e attitudes, não nos dá a realidade apparencial e imprecisa dos momentos: vae mais fundo descobrindo, no proprio sentimento, a razão da vida exterior. O que alguns chamam as suas figurações deformadas é, no fim de contas, a sua maneira tão mimosa de estilisar a mulher e o homem, eternamente farsistas, comicos, amorosos, credulos, mentirosos e intrujões.*

***

Até ha pouco, o estudo do grego e do latim, nas escolas, soffreu guerra accesa da parte dos que queriam o homem severamente preparado para a lucta da vida, de maneira a sacrificar o bello ao util, a eloquencia ao puro raciocinio.

A furia vae passando. A antiguidade greco-latina readquire um prestigio novo, perante os mestres e pedagogistas que entendem que a educação não pode perder o seu velho cunho idealista. Da reacção contra o ensino das humanidades, tão injustamente denegridas, fica de pé, principalmente, o reconhecimento da gymnastica e exercicios desportivos como indispensaveis na formação das juventudes.

Marinha britannica

Votam-se os creditos supplementares

Londres, 3 de março

A camara dos communs adoptou os creditos supplementares da marinha na importancia de 2,500.000 libras esterlinas.—(*Havas*).

Cardeal Kopp

O seu fallecimento

Troppau, 4 de março

O cardeal Kopp falleceu á 1 hora e meia da madrugada.—(*Havas*).

O cardeal Jorge Kopp morre com quasi 77 annos, pois nasceu a 27 de julho de 1837 em Duderstadt. Tomou ordens em 1862, foi eleito vigario geral em 1871, bispo de Fulda em 1881, e transferido para Breslau em 1887. Elevado á dignidade de cardeal em 1893 recebeu o chapeu cardinalicio no anno seguinte. Tinha o titulo de principe-bispo de Breslau, cuja diocese continuava governando.

Politica hespanhola

As candidaturas ás proximas eleições

Madrid, 4 de março

Tendo Lerroux annunciado que retirava a sua candidatura por Madrid com a condição dos conjuncionistas cederem o logar a Salillas, n'uma reunião conjuncionista de propaganda eleitoral, ao ser conhecida tal resolução, Castrovido declarou que cedia o seu logar, o que levantou grandes protestos, empregando-se todos os esforços para o levar a não manter tal determinação.

A reunião dos partidarios de Garcia Prieto correu desanimada.—(*Corresp.*)

Desordens por causa das eleições

Toledo, 4 de março

Em Escalonilla, por motivos eleitoraes, teem-se dado graves desordens, faltando, por emquanto, pormenores.—(*Corresp.*)

A demissão de Weyler

Madrid, 4 de março

O general Weyler insiste no pedido da demissão de capitão general da Corunha. No conselho de ministros, que vae celebrar-se, será resolvido o assumpto, assim como sobre os acontecimentos de Escurial, de que Dato informou o rei. — (*Corresp.*)

Parlamento peruano

Convocação do congresso

Lima, 4 de março

Não se tendo conseguido reunir os dois terços dos membros do poder legislativo para este funccionar, a junta executiva convocou o congresso para 11 do corrente.—(*Havas*)

A revolução no Mexico

Uma nota do governo mexicano

O governo do Mexico communicou á sua legação em Lisboa o seguinte:

Confirmada a morte do subdito inglez Vladimiro Benton por Francisco Ville, a quem Benton se dirigira solicitando que os rebeldes não confiscassem as suas propriedades, o governo mexicano dirigiu uma nota circular ás Legações Estrangeiras de aqui e outra a Washington, em que diz que a civilisação exige que se impeça que recebam armas dos Estados Unidos os rebeldes mexicanos, os quaes, sob pretextos politicos, commettem toda a especie de crimes, ao passo que o governo constituido faz immensos sacrificios para garantir os interesses e propriedades de nacionaes e extrangeiros. — *José Lopes Portillo*, ministro das Relações Exteriores.

Dois advogados afogados

por se ter voltado o escaler em que iam

Paris, 4 de março

Os jornaes noticiam terem morrido afogados, hontem á tarde, no Marne, durante uma excursão em escaler, dois advogados do tribunal de appellação de Paris.—(*Havas*).

Trez soldados fusilados

por desrespeitarem a filha d'um general

Berlim, 4 de março

O *Lokal Anzeiger* insere um telegramma de Constantinopla, segundo o qual foram fusilados tres soldados turcos que offenderam a filha do general von Sanders.—(*Havas*).

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Continúa o julgamento do capitão Lima Dias e seus co-reus, que, tendo começado em 10 de fevereiro, na Trafaria, foi interrompido por doença do promotor

A's doze horas em ponto foi aberta a audiencia.

O tribunal era formado pelos mesmos officiaes que o compunham na Trafaria, com excepção do capitão Garcez, d'engenharia, que foi substituido pelo capitão Oliveira, de artilharia 1. Na banca dos advogados está o dr. Alvaro Machado, defensor de um soldado e que não tinha comparecido no tribunal da Trafaria.

Introduzidos na sala os accusados, o capitão Lima Dias depoz a sua espada nas mãos do presidente e foi occupar a cadeira que lhe fôra destinada.

Das trinta testemunhas offerecidas pela accusação, quinze são officiaes do exercito; nas restantes figuram soldados, bombeiros, policias, empregados no commercio, um empregado publico, um proprietario, um industrial, um commerciante, um operario, e um *chauffeur*. Como as testemunhas de defesa, tomam logar n'umas bancadas fóra da teia, porque a dentro d'esta todo o espaço estava occupado pelos accusados. Facultada a entrada ao publico, n'um momento ficou a sala litteralmente cheia.

Como tivessem faltado sete testemunhas de defesa e quatorze d'accusação, o promotor requereu que fossem citadas nos termos da lei.

O dr. Gomes Motta, allegando que duas das testemunhas mais importantes offerecidas para defesa do capitão Lima Dias não compareceram por não terem sido intimadas em virtude de erro de nome, requereu para que fossem ouvidas em qualquer dos dias do julgamento, que decerto não terminaria hoje, em vista do grande numero de testemunhas a inquerir. No caso de não ser deferido este requerimento, requereu então para que fosse adiado o julgamento.

Tendo-se opposto o promotor, o dr. auditor, fundamentando detidamente o seu parecer, entendeu dever ser indeferido o requerimento, podendo no emtanto serem ouvidas as testemunhas se a defesa conseguir apresental-as até á sua altura de deporem, verificando-se a sua respectiva identidade.

Novo requerimento do dr. Gomes Motta pedindo para serem ouvidas duas testemunhas que não foram em devido tempo offerecidas em rol, por se ignorar até ha tres dias o seu conhecimento dos factos que constituem a accusação contra o capitão Lima Dias. De novo se oppoz o promotor, tendo que recolher o jury para deliberar e sendo a sua resolução favoravel ao requerimento da defesa.

Pela terceira vez o dr. Gomes Motta se levanta para dictar um requerimento; agora é para que sejam junctamente julgados com os reus presentes o general Fausto Guedes, o capitão de mar e guerra Andréa, o tenente Pimentel e dr. Lomelino de Freitas accusados do mesmo supposto crime de que é accusado o capitão Lima Dias e seus co-reus, allegando que os factos em que se pretende fazer prova contra os reus presentes se suppõe terem sido combinados entre estes e aquelles. Da acareação de todos resultará a vantagem de maior simplicidade para a defesa. O requerimento é largamente fundamentado com resoluções analogas. Ainda d'esta vez o promotor se oppõe, allegando a inopportunidade. O auditor é do mesmo parecer, fundamentando-o devidamente.

Não se confessa, porém, vencido o arguto patrono do capitão Lima Dias. Pela quarta vez se levanta o dr. Gomes Motta; é para invocar nullidades, faltas de diligencias legaes para o esclarecimento da verdade, citando-as larga e pormenorisadamente, e com esse fundamento requereu a annullação do processo desde o despacho, para se proceder a corpo de delicto.

Mas tambem o promotor não arreda pé da trincheira; pela quarta vez se oppõe a que seja deferido o requerimento da defesa.

O auditor acha inopportuno e injuridico o requerimento por não ser agora que o tribunal póde conhecer de quaesquer supostas nullidades; e tambem porque se baseia em affirmações puramente gratuitas.

Impunha-se um intervallo para descanço do escrivão, que bem o merecia, e a audiencia foi suspensa por 40 minutos.

Depois de reaberta a audiencia, voltou á carga o dr. Gomes Motta, agravando do despacho.

O dr. Caldeira correu em auxilio do seu collega, requerendo para que se consigne na acta associar-se, na parte que aproveita ao seu constituinte, ao requerimento feito pelo dr. Gomes Motta para que seja annullado o processo, em vista das nullidades insuppriveis já apontadas. Nova opposição do promotor, identico despacho do dr. auditor e aggravo do requerente. O alferes defensor Ribeiro Gomes declarou desistir da defesa dos seus constituintes, excepto dos graduados.

As chamadas dos accusados e testemunhas, e os dictados dos varios requerimentos e respectivo despacho e aggravo occupam o melhor de tres horas e quarenta e cinco minutos. Assim, foi só ás 15,50 que começou a leitura do libello accusatorio, cujo theor publicámos em 10 de fevereiro, no relato da audiencia realisada na Trafaria, seguindo-se-lhe a leitura de varias outras peças do processo, que terminou ás 17,10.

Seguiu-se a identificação dos 50 reus, dos quaes quatro são sargentos, quatro cabos, um corneteiro e quarenta soldados; o restante, é o capitão Lima Dias.

N'esta fastidiosa cerimonia gastam-se vinte minutos.

O dr. Gomes Motta allega a incompetencia do tribunal para conhecer do caso sujeito á sua apreciação, visto o decreto de amnistia, e requereu para que o tribunal assim o reconhecesse. O auditor indeferiu por improcedente, e o requerente aggravou, passando a apresentar a contestação do seu constituinte, que nega qualquer cumplicidade nos acontecimentos de 27 de abril e attribue a calumnias as accusações que lhe fazem. Seguem-se-lhe na apresentação das contestações dos seus respectivos constituintes o alferes Gomes Ribeiro, os drs. Caldeira, Bourbon, Machado, e por fim o capitão Osorio.

Todos contestam por negativa.

A's 18 horas foi suspensa a audiencia, que continuará amanhã, ás 11 horas. Prevê-se que a sentença não seja proferida antes de sexta-feira, muito pela noite dentro.

Os successos do dia

Na engraçada revista *O tango cordeal*, ámanhã será cantado um novo fado com musica nova do maestro Alves Coelho. E' mais um attractivo a accrescentar. As Hermanas Monterde despedem-se esta semana com novas canções e bailes e o Tango argentino. A'manhã representa-se *O tango cordeal* e o famoso successo de gargalhada *A mulher do juiz*. Noite de enchente e de enthusiasmo no theatro da Republica.

Alvitres e reclamações

A Mutualidade Portugueza não trata convenientemente os operarios

Veiu hoje queixar-se-nos a esposa do operario sr. Joaquim Ferreira, morador na rua do Cordal a S. José, 54, 2.º, de que tendo seu marido, no dia 17 de fevereiro, cahido dos telhados dos Armazens do Chiado, onde andava trabalhando, e ficando muito contuso, foi levado para a Mutualidade Portugueza, sendo-lhe ahi applicadas 23 pontos de fogo, depois do que recolheu ao leito. Passados tres ou quatro dias, deram-lhe alta, allegando quaesquer razões. Como é pobre, teve que ir trabalhar, dando em resultado o seu estado se aggravar a ponto de ter de novo de recolher ao leito.

Tal a queixa que nos foi feita. Como não temos elementos para averiguar se é ou não verdadeira, para ella chamamos a attenção do conselho director da Mutualidade, que decerto se apressará a tomar as devidas providencias.

Comicio de ferro-viarios

no proximo domingo

Para apreciar o ultimo movimento, realisa-se no proximo domingo, ás 14 horas, em local que ainda não está escolhido, um comicio promovido pelo Syndicato Ferro-viario, effectuando-se ás 20 horas, na séde do Syndicato, uma reunião mais para tratar do mesmo assumpto.

¡FALLA UM "FIEL LEITOR"

A indisciplina nacional

retratada em meia duzia de situações illogicas e absurdas

O sr. Bernardino Machado em face dos conservadores

Sr. redactor d'«A Capital».—Passava eu, ha dias, pelo jardim publico de Coblenz, quando um excellente companheiro de tourismo fez fixar os meus lusitanos e espantados olhos n'uma scena banal de encontro banal, scena que, no emtanto, offereço aos meus compatriotas para que d'ella tirem ensinamento e proveito. A uma distancia de dez passos, encontraram-se, n'um angulo do jardim, um official superior do exercito allemão, acompanhado de duas senhoras, suas filhas, e dois jovens tenentes da mesma arma, os hussards! Posição de sentido, o germanico *trup* de calcanhares, continencia.

Só depois d'isto é que os dois officiaes se dirigiram ás senhoras, cumprimentando-as, e renovando apenas a continencia ao official superior, que continuou caminhando frio, hirto, disciplinar.

Soube, pelo meu companheiro, que se tratava de cinco amigos velhos, com larga e quasi diaria convivencia de salão e que esta disciplina se mantém, na grande familia allemã, no escriptorio e na fabrica, na repartição e no quartel, rigida, absoluta, inquebrantavel, desde o trabalhador do caes d'Hamburgo até Guilherme II, imperador, áparte, é claro, a forçada excentricidade protocolar do kronprinz, expressamente definida nas instrucções secretas do ramo dymnastico. Ora, sr. redactor, esta ordem, esta disciplina, este equilibrio de poderes, com maior intensidade vincam hoje a minha memoria, perante o desequilibrio, a indisciplina e a desordem dos elementos que dirigem a sociedade portugueza, onde precisamente a parte *que pensa, que trabalha e que produz*, isto é, onde a *élite* intellectual, a industria, o capital e o trabalho reclamam paz, respeito, educação e tolerancia, para conseguirem *crear, desenvolver e progredir*.

A centralisação esmagadora de toda a vida publica em Lisboa, que estoira, comprimida, entre a Arcada e os cafés; a legião anonyma e confusa dos *flâneurs* que todos os dias, entre o almoço e o jantar, lançam a intriga sofregamente recolhida nas columnas dos jornaes; a inconsciencia,—filha do vicio da ociosidade,—com que se assoalha e macula a honra alheia, trazendo-a, a pontapés, por *echos e sueltos*; a guerra á *outrance* entre filhos da mesma patria e irmãos nos mesmos ideaes, guerra tão ferozmente criminosa e estupida que não duvida ferir a dignidade nacional, o instincto da Patria e o proprio sentimento de independencia, sentimento, instincto, dignidade que são rudimentares, organicos, basilares em qualquer agrupamento de homens conscientes e livres; tudo isto, sr. redator, é filho do indisciplinado desequilibrio em que vivemos e que, no palco tragi-comico da scena politica, traz a hierarchia de pernas para o ar e em mangas de camisa, collocando o sol no norte e dando-nos, emfim, a invertida imagem do paiz eternamente retratada em agua suja.

D'onde veiu o exemplo? O exemplo veiu *de cima*.

A *desorientação*, portanto, veiu dos *orientadores* da coisa publica.

Que pedem elles, nos seus orgãos? A paz.

Nos seus orgãos, porém, que fazem elles? A guerra.

Porque anceiam elles, na sua imprensa? Pela liberdade e pela justiça.

A sua imprensa, porém; o que realisa? A intolerancia e o arbitrio.

Logo, o que resta, o que fica, o que permanece? O paradoxo, a contradicção, o absurdo.

Os republicanos conservadores, por exemplo, reclamam um grande partido conservador e uma união para o formarem.

Mas que fazem os republicanos conservadores? Declaram que não querem unir-se.

Permitirão, ao menos, que outros formem esse grande partido conservador? Não. Permittem apenas o desejo theorico d'um enorme, d'um consideravel partido conservador. Primeiro absurdo.

Que reclamavam os conservadores? Reclamavam a amnistia, a revisão da lei da separação e eleições livres.

O sr. dr. Bernardino Machado concede a amistia.

Vae fazer a revisão da lei da separação. Presidirá imparcialmente ás eleições.

Que fazem os conservadores? Applaudem, auxiliam, ajudam o sr. Bernardino Machado?

Não. Os conservadores guerreiam, embaraçam, pateiam o sr. Bernardino Machado. Segundo absurdo.

Os republicanos conservadores declaram ter a maior consideração pelo caracter do sr. Bernardino Machado. Respeitam, por isso, as suas promessas.

Mas que temem os conservadores republicanos?

Elles temem que o sr. Bernardino Machado falte, precisamente, ao que prometteu, isto é, que quebre, pela primeira vez, um pacto de honra. Terceiro absurdo.

Qual a causa principal a que os republicanos attribuiam a queda da monarchia? A' divisão e ao odio entre os monarchicos.

Que fazem os republicanos e dentro da Republica? Elles fazem a divisão e o odio. Quarto e estupendo absurdo.

A campanha dos republicanos contra a Republica, é, actualmente, no espirito e na fórma, egual á campanha dos monarchicos.

Uns e outros lançam e *transcrevem*.

Por isso, no extrangeiro, será hoje difficil discriminar a imprensa monarchica da imprensa republicana. Que é isto? Isto é o quinto e phantastico absurdo.

Que promoviam os deputados republicanos no Parlamento monarchico?

Promoviam o aviso previo, a interpelação, o inquerito, o *charivari*, o escandalo. Por outras palavras: promoviam, logicamente, *a propaganda*. Derrubaram para construirem mais tarde.

Que fazem os deputados republicanos no Parlamento republicano?

Fazem quasi sómente a renovação das *velhas sessões*, ou melhor: continuam a *antiga propaganda*, depois de terem deposto um regimen. O absurdo é manifesto.

Poderão argumentar-me com as grandes palavras da *acção fiscalisadora*...

Mas ella far-se-hia da mesma maneira se o poder legislativo, antes de lançar na arena da discussão certas questões de interesse minimo perante a grande obra a fazer, reclamasse, do poder executivo, as legitimas providencias. E então, essas questões só viriam a publico no caso do poder executivo as desleixar ou esquecer. Isto seria a confiança mutua, a decencia, a disciplina e a ordem.

Perdoe-me v., sr. redactor, estes raciocinios sinceros. E sirva-me de ponto final aquella clara maxima do *Crepusculo dos Idolos*:

«Le plus courageux d'entre nous n'a que rarement le courage d'affirmer ce qu'il *sait* véritablement.»

Sympathica verdade, não acha?—*Fiel leitor.*

15.º concerto David de Sousa

O programma do concerto do proximo domingo no Polyteama soffreu umas alterações que o vieram tornar mais interessante ainda, visto ficar com cinco primeiras audições.

E' assim constituido:

1.ª parte—*O rei d'Ys* (abertura), 1.ª audição, Lalo; *A noite na montanha*, *Berceuse*, 1.ªs audições, Grieg; *Carnaval romano*, 1.ª audição, Berlioz.

2.ª parte—Symphonia n.º 4, Glazounow, I, Andante; II, Alegro vivace (Scherzo); III, Andante; IV, Allegro (sem pausa).

3.ª parte—*Rigodon de Dardanus*, Rameau; Minuetto (orchestra d'arco), 1.ª audição, Beethoven; *Rienzi* (abertura), a pedido, Wagner.

Fallecimentos

CEIA, 4.—Falleceu o juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Servio Madeiros Branco.

Associação Typographica Lisbonense

A festa de homenagem no Republica

Realisa-se na proxima segunda-feira, no theatro Republica, a festa de homenagem promovida por um grupo de socios da Associação Typographica Lisbonense, sendo o principal attractivo a reapparição da graciosa comedia *A caixeirinha*, bizarramente cedida pelo sr. visconde de Luiz Braga. Do programma, que está sendo organisado a capricho, farão tambem parte a *Marcha Guttenberg* e outros numeros de musica executados pela banda da guarda republicana. No jardim de inverno tocará a Banda Musical 5 d'Outubro.

O advogado Horlandér Ribeiro

por este meio participa aos seus clientes e em geral, que, recorrendo para o Supremo Tribunal de Justiça, da deliberação que lhe diz respeito tomada no Accordam da Relação, que julgou o aggravo da sua constituinte D. Emilia da Cruz Tavares, continúa sem interrupção alguma o exercicio da sua profissão, honrando-o que a Relação houvesse julgado que se tivesse excedido na defesa da mesma sua cliente, porquanto, tal demonstra que bem defende os interesses que lhe são confiados.

Lisboa, 4 de março de 1914.

Horlandér Ribeiro

O PARAIZO DOS GATUNOS

7:300 casos de furto em Lisboa

durante o anno de 1912

Acabam de ser publicados os mappas estatisticos e graphicos relativos aos crimes, delictos e occorrencias policiaes que tiveram logar em Lisboa durante o anno de 1912. Ha mais de 25 annos que se não effectuava na policia trabalho semelhante, apesar de ser absolutamente indispensavel não só para o estado da criminalogia como para o de varios ramos de administração publica.

Do relatorio que precede os mappas, excellentemente elaborado pelo sr. Alexandre Morgado, extrahimos as seguintes curiosas notas:

No capitulo I, mappa n.º 1, vê-se que, em 1912, a policia e outras auctoridades effectuaram em Lisboa 11:806 prisões, pelos delictos que no mesmo mappa se descrevem. No mappa referido figura em primeiro logar o crime de furto, que se elevou ao numero de 2:916 prisões. Não ha duvida que este crime tem nos ultimos annos soffrido um augmento consideravel.

Não existem estatisticas dos annos anteriores para poder dar uma prova real do augmento a que alludi, mas sei de memoria que a estatistica de 1888, a ultima que se fez na policia, accusava, no anno referido, pouco mais de 1:000 prisões por furto.

Mas o mais importante, a meu vêr, não está ainda por v. ex.ª conhecido, por isso que só agora se apurou que, em 1912, foram dirigidas a v. ex.ª 4:384 queixas pelo crime de furto (mappa n.º 8), sendo 2:490, furto simples; 805, abuso de confiança; 554, burla; 511, suspeitas de burla; e 15, furto violento (roubo).

Se juntarmos ao numero 4:381, casos de furto, cujos delinquentes não foram presos, o numero 2:916 de prisões effectuadas pelo mesmo crime, vê-se que o delicto em questão attingiu, em 1912, o numero de 7:300 casos.

A seguir ao crime de furto figura, com 2:696 casos, o crime de offensas corporaes, cujos delinquentes foram presos em flagrante delicto (mappa n.º 1), e mais 2:721, numero de queixas apresentadas por delicto egual, e que os respectivos auctores conseguiram fugir á acção da policia. Temos, portanto, no anno de 1912 5:417 casos crimes classificados de offensas corporaes.

Figura em terceiro logar, nos crimes e delictos commettidos em 1912, a transgressão de regulamentos policiaes com o numero de 1:426 casos, que a lei pune na sua maioria como desobediencia á auctoridade.

A epocha do anno em que mais prisões se realisaram, foi o terceiro semestre: julho, agosto e setembro, em pleno verão. Só em agosto foram presos 1:319 individuos, e no mez seguinte, 1:165. Em fevereiro e dezembro registou-se o minimo: respectivamente 790 e 769 prisões.

Dos 11:806 presos, quasi metade, isto é, 5:764, eram naturaes do districto de Lisboa. Os estrangeiros figuram na estatistica com 637 prisões, os naturaes das colonias com 135 e os das ilhas adjacentes com 45. Os restantes provinham dos diversos districtos do Paiz.

E' interessante verificar-se ainda que a edade critica é, segundo a estatistica, dos 19 aos 23 annos. Entre esses limites encontravam-se nada menos de 8:079 dos detidos. Do numero total dos presos, 9:223 pertenciam ao sexo masculino, eram solteiros 9:371, contra 2:064 casados e 371 viuvos.

As profissões que mais contingente deram para esse numero total de 11:806 detidos foram: Meretrizes, 1:582; trabalhadores, 1:466; carroceiros, 788; caixeiros, 476; serviços domesticos, 439; criados de servir, 387; serralheiros, 361; vendedores ambulantes, 358; sapateiros, 340; maritimos, 332; e carpinteiros, 235.

No quadro das occorrencias diversas ha a registar a nota triste de se terem effectuado 7:954 conducções de doentes aos hospitaes. Suicidaram-se 40 homens e 13 mulheres, registando-se, além d'isso, 61 tentativas de suicidio para o sexo masculino e 121 para o feminino.

Em summa, este trabalho, muito interessante e bastante completo, constitue um precioso auxiliar de estudo e poderá, com os que se lhe seguirem, dar origem a elementos comparativos de preciosa utilidade para quem de futuro houver de dedicar-se a estas questões.

A festa da orchestra Blanch

No proximo domingo realisa-se a festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Este concerto é extraordinario, não só pelo programma, em que figura a celebre *Symphonia heroica*, de Beethoven, como por tomar parte a distincta cantora Judice da Costa, que cantará com a orchestra a *Morte de Isolda*, de Wagner.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—I, «Peer Gynt» a) «Le Matin»; b) «La Mort d'Ase»; c) «La danse de Anitra»; d) «Dans la halle du roi de Montagnes». 2.ª parte—II, «3.ª Symphonia (Heroica)», Beethoven a) «Allegro com brio»; b) «Marcha funebre»; c) «Scherzo»; d) «Finale» (1.ª audição). 3.ª parte—«Scène de Ballet» (1.ª audição), Beriot, por todos os 1.ºs violinos; IV, «Morte de Isolda», pela sr.ª Judice da Costa e orchestra, Wagner; V, «Tanhauser», ouverture, Wagner.

Movimento associativo

Sociedade João Rodrigues Cordeiro

Para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Mais um concelho: o de Sines—Subsidio de embarque ao ministro da marinha—Reorganisação do ensino primario normal

O sr. Azevedo Coutinho, que occupa a presidencia, abre a sessão ás 14,40 com 78 deputados. Lê-se e approva-se a acta e o expediente, que é volumoso, segue ao seu destino depois de communicado á Camara. Entre a papelada, ha uma representação da Associação do Registo Civil sobre a lei da separação e varios telegrammas, reforçando-a. Resolve-se publical-a no *Diario do Governo*, a requerimento do sr. *Cunha Macedo*, requerendo tambem o sr. *Brito Camacho* que egualmente se proceda para com todas as representações que, a proposito da lei da separação, sejam enviadas ao Parlamento. O sr. *Santos Silva* manda para a mesa, depois de bordar sobre ella algumas considerações, um projecto de lei restaurando o antigo concelho de Sines, que ficará constituido pela freguezia de Sines, actualmente incorporada no concelho de S. Thiago do Cacem. O sr. *Carvalho Araujo* insta pela conversão em mixtas das duas escolas de Valle de Nogueira, pertencentes ao circulo escolar de Penaguião e pela mudança da séde de uma outra escola, ficando assim satisfeitos, sem augmento de despeza, os interesses d'aquelles povos.

O sr. *Ferreira de Amaral*, ao entrar-se na ordem do dia, pede que se discuta desde já o projecto que cria o concelho do Bombarral. Fallam os srs. *Ribeiro de Carvalho* e *Jacintho Nunes*, que combatem o projecto, dizendo o segundo que não sabe se o antigo concelho d'Obidos, com a desannexação das freguezias que vão constituir o do Bombarral, ficará com os necessarios elementos de vida. O projecto é approvado pela segunda vez, visto vir já de ricochete do Senado. Segue-se o projecto que regula o subsidio de embarque ao ministro da marinha, equiparando-o ao de vice-almirante, commandante em chefe. Fallam os srs. *Rodrigues Gaspar*, *Carlos da Maia* e *Nunes Ribeiro*, travando-se, por vezes, animado dialogo entre esses tres deputados, em virtude da opposição que ao projecto faz o sr. Carlos da Maia, que o considera imerecedor da approvação da Camara. O ministro, diz esse deputado, não tem situação a bordo, onde não passa d'um simples convidado. Mas com a approvação d'este projecto ficará habilitado a embarcar quando quizer, o que não deixará de fazer todo o chefe supremo da marinha, desde que precise, por esse meio, de endireitar as finanças. O sr. *Innocencio Camacho* aprecia tambem o projecto não concordando com elle. Em seguida, o projecto é approvado, succedendo-lhe o que auctorisa os alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, matriculados no curso superior de industria, á data da promulgação do decreto de 23 de maio de 1911, que criou o Instituto Superior Technico, a concluirem esse curso nos termos do regulamento de 9 de julho de 1903. E' approvado sem discussão. Segue-se o projecto que reconhece como revolucionario civil Thomé da Palma Veiga. O presidente, que é n'esta altura o sr. Godinho, faz marchar o projecto a vapor, o que faz com que o sr. João de Menezes exclame:

—Isto é uma feira, peor que a «Feira da Ladra»!

O projecto é approvado.

Na segunda parte da ordem, entra de novo em discussão o projecto que reorganisa o ensino normal primario. O sr. *Thomaz da Fonseca*, que continúa o seu discurso, expõe á Camara o que foi a sua campanha em favor do ensino e contra a reacção na praia da Nazareth. Organisou aquillo a que póde chamar missões laicas, e á quarta missão, ás quaes assistiam as familias dos alumnos e muitas outras, o padre despertou e a guerra que lhe moveram foi feroz. Triumphou e deu cabo da reacção não só na Nazareth como nas freguezias visinhas. E conseguiu-o porque cumpria sempre o seu dever, defendendo-o com unhas e dentes, contra tudo e contra todos. E' contra a intervenção do padre no ensino primario, porque o padre é, n'esta altura da civilisação, absolutamente dispensavel.

Na escola normal só podem fabricar-se bons professores, d'esses que saibam educar e ensinar e não sejam como aquelles que lhe ensinaram as primeiras lettras e dos quaes não guarda a menor recordação saudosa. Na escola moderna não podem consentir-se monstros como os professores antigos, que espancavam barbaramente os alumnos. O professor não póde ser o que deve ser se não viver só para a escola e da escola. Refere o caso do professor pobre e do padre rico, que Zola relata na *Verité*, e diz que a escola não póde ser neutra, porque deve ser laica e combativa. Põe em relevo a necessidade de se crearem as escolas infantis, faz o elogio do Jardim-Escola de Coimbra, mostra a necessidade de se crearem, sempre que seja possivel, escolas centraes. O professor deve ser um crente, como quer o sr. Carvalho Mourão? Talvez, mas nas idéas do seu tempo, nos milagres do progresso e da civilisação. Os homens apreciam-se pelo que fazem, e os professores só podem avaliar-se pelo zelo que põem no desempenho da sua missão, pela fórma como educam e ensinam, pelos alumnos que levam a exame. Houve quem fizesse referencias ironicas ao *superavit* e perguntasse para que elle servia. Para melhorar o ensino e a situação do professor, segundo varias propostas que manda para a mesa.

A escola, termina o *orador*, tem de ser defendida tanto do mau professor como da reacção.

O sr. *Mattos Cid* combate certas passagens do projecto, e antes de se encerrar a sessão, o sr. *Aresta Branco* refere-se á creação illegal d'uma escola movel, para attender a fins politicos, e diz que a camara d'Alvito está praticando toda a casta de abusos contra os quaes reclama. O *chefe do governo* promette attender a reclamação; o sr. *Jacintho Nunes* protesta contra a tutela do poder central, exercida sobre os corpos administrativos; o *chefe do governo* responde que o codigo administrativo ha de ser cumprido; o sr. *Alexandre de Barros* pergunta o que significa aquelle inquerito que o ministro da justiça ordenou ao espirito religioso do Paiz; o sr. *ministro da justiça* diz que o tal inquerito só tem por fim trazer ao Parlamento a maior somma de esclarecimentos que auxiliem a discussão da lei da separação. Fallam mais os srs. *Francisco Cruz*, *ministro do fomento*, encerrando-se depois a sessão.

No Senado

Discutem-se as conclusões do parecer da commissão de instrucção contrarias ao projecto sobre matriculas nas escolas superiores

Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Botelho de Sousa e Arantes Pedroso. A sessão é aberta ás 14,15 e respondem á chamada 24 senadores. Acta approvada e expediente sem importancia. Galerias desertas e deserta a bancada ministerial. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Faustino da Fonseca* chama a attenção do Senado para a representação do Registo Civil hoje entregue ao Parlamento allegando o que ha de significativamente republicano n'essa representação, que synthetisa o pensar e o sentir d'uma grande maioria do Paiz sobre a lei da Separação das Egrejas do Estado. O sr. *João de Freitas* pergunta se já foi entregue ao Senado a representação de magistrados e conservadores do Registo Civil e pede que ella seja publicada no *Diario do Governo*. Como essa representação ainda não foi entregue, fica sem effeito o requerimento.

O sr. *Adriano Pimenta* pede varios documentos pelos ministerios de instrucção, interior e justiça e que dizem respeito a escolas moveis, syndicancia ao professor Sousa Junior, policia de Lisboa e Porto e sobre emolumentos do Registo Civil e suas applicações. Fala depois sobre o projecto de lei que diz respeito á nova organização da Guarda Republicana. Esse projecto foi aqui approvado e approvado com emendas nos Deputados, emendas que o Senado acceitou. Mas ha no projecto uma emenda d'aquella Camara que não veiu no parecer que acompanhou de novo o projecto ao Senado. Diz respeito á tabella n.º 1 e foi apresentada pelo deputado Alexandre Barros. Julga pois que ha uma só coisa a fazer. E' trazer aqui essa proposta de emenda, discutil-a e approval-a, ou rejeital-a como fôr de justiça. N'estes termos envia para a mesa uma proposta.

Entra na sala o sr. ministro das finanças.

Entre os srs. *Braamcamp Freire* e *Adriano Pimenta* trocam-se explicações sobre a proposta apresentada, que é por fim admittida. O sr. *Goulart de Medeiros* salienta que houve no caso uma falta de respeito á Constituição. O sr. *Abilio Barreto*, relator do parecer, explica que, segundo o summario das sessões dos Deputados, a proposta do sr. Alexandre de Barros fôra rejeitada. Na acta porem vem dada como approvada. O que ha, portanto, é um simples engano que a proposta do sr. Adriano Pimenta desfaz por completo. O sr. *Ladislau Ferreira* requer que a proposta do sr. Pimenta vá á commissão de guerra, contra o que se manifestam em apartes o Senado e a propria commissão que declara approvar a emenda que se discute. Posta a proposta á votação, foi approvada e enviada á commissão de guerra por determinação da mesa.

O sr. *Braamcamp Freire* declara que lhe foram entregues as duas representações a que nos referimos no principio d'este extracto e que ellas vão ser publicadas no *Diario das Sessões*. O sr. *Pedro Martins* pede na sessão de amanhã a comparencia do sr. ministro dos extrangeiros para tratar d'um assumpto que reputa grave —as combinações tornadas publicas por meio dos jornaes entre a Inglaterra e a Allemanha sobre as nossas colonias.

O sr. *Miranda do Valle* faz a declaração de que não votou ha pouco um requerimento do sr. João de Freitas por não conhecer ainda o theor da representação a que o requerimento se referia.

O sr. *João de Freitas* pergunta se a mesa ordenou a publicação das representações no Summario das Sessões, a que o sr. presidente responde affirmativamente. O sr. *Brandão de Vasconcellos* chama novamente a attenção do sr. ministro das finanças para a maneira como se está fazendo o pagamento dos direitos de encarte, obrigando que funccionarios que já terminaram esse pagamento o sejam obrigados a continuar. O sr. *Thomaz Cabreira* promette publicar brevemente uma circular que regule o assumpto de maneira a não serem prejudicados os funccionarios referidos.

Entra na sala o sr. ministro do fomento.

O sr. *João de Freitas* trata da transferencia do aspirante de finanças de Esposende para Castello Branco. Chama-se o transferido Antonio Paes Bureno e diz que elle se fez para satisfazer os odios do partido democratico, pelo facto d'esse aspirante se ter recusado a votar nas eleições camararias com lista do partido do sr. Affonso Costa. Lê a proposito uma carta do presidente da commissão executiva municipal, sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, confirmando e esclarecendo o facto e tomando das suas affirmações a responsabilidade que lhe competir. Deseja saber o que ha officialmente a tal respeito, tanto mais que deseja fazer justiça ao sr. Thomaz Cabreira de que sua ex.ª seria incapaz de proceder menos justicieiramente. O sr. *Thomaz Cabreira* declara que o despacho já estava feito quando tomou conta da sua pasta. Procurará, no emtanto, estudar o caso e fazer justiça. Está, comtudo, convencido de que o sr. dr. Affonso Costa praticou tal facto por informações que reputou exactas e fóra da politica.

O sr. *Nunes da Matta* chama a attenção do ministro para a reforma de organisação dos thesoureiros de finanças, que é pessima, desegual e injusta. A mesma attenção reclama para a injustiça do artigo 18 do decreto de 24 de maio de 1911, sobre registo por titulo gratuito. O sr. *Thomaz Cabreira* agradece as indicações prestadas e promette remediar as faltas apontadas, que são realmente d'uma flagrante injustiça.

E sendo 16 horas, entra-se na ordem do dia com o projecto de lei tornando definitivas as matriculas nos estabelecimentos de ensino, dependentes do ministerio de instrucção publica, dos alumnos a que se referem os diplomas seguintes: Decreto n.º 148, portaria de 28 de setembro de 1913 e de 8 de novembro do mesmo anno.

E' relator do respectivo parecer o sr. Leão Azedo que largamente o defende.

E' sobre as conclusões d'este parecer contrarias ao assumpto do projecto que tem de recahir a votação do Senado.

Na generalidade fallam os srs. *Sousa Junior*, defendendo a sua obra de ministro, e apoiando as conclusões do parecer os srs. *Ladislau Piçarra*, e *Sousa da Camara* que fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Arthur Costa* chama a attenção do sr. ministro da instrucção para o facto dos professores do Sabugal ainda não terem recebido os seus vencimentos de janeiro, ao que o sr. *ministro da instrucção* promette providenciar.

O sr. *João de Freitas* envia para a mesa um requerimento pedindo pelo ministerio do interior, com urgencia, nota das despezas de transportes, em carruagens e automoveis, feitas pelo governo civil de Lisboa durante o anno findo, acompanhada das respectivas gratificações e auctorisações, bem como nota das despezas feitas com a policia preventiva e reservada pelo mesmo governo civil, durante o tempo em que exerceu as respectivas funcções o sr. Daniel Rodrigues.

A'manhã ha sessão.

Creanças que trabalham

A effectivação d'uma idéa altruista

Como n'outro logar dizemos, realisa-se ámanhã, ás 20 horas e meia, na séde da Associação dos Medicos, a reunião preparatoria em que devem assentar-se as bases da nova instituição de Assistencia aos menores empregados em varias occupações, e cuja sorte é muitas vezes desditosa e carece de ser beneficiada. Esta idéa sympathica e altruista, que o distincto clinico sr. dr. José Correia Dias tem desenvolvido brilhantemente na imprensa desde algum tempo, vae ter agora a sua effectivação pratica por parte de um numeroso grupo de pessoas que se aggregaram para constituir uma liga de protecção, no louvavel intuito de melhorar a situação de uma grande quantidade de creanças empregadas cedo de mais em trabalhos superiores ás suas forças e recebendo salarios irrisorios, com prejuizo das suas forças, da saude e da educação que deviam ter, para constituirem elementos de valor n'uma sociedade moderna e bem constituida.

Consta-nos que á reunião assistem varias pessoas de reconhecida competencia e especiaes qualidades para bem tratarem do assumpto posto em fóco pelo considerado medico e publicista. Para a sessão foi convidada a imprensa.

As gréves em Hespanha

Barcelona, 4 de março

Generalisa-se a gréve textil. Por ora a ordem é completa.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

O sr. Fausto de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, já tem assistido ás ultimas reuniões da commissão executiva, tendo estado afastado algum tempo d'esses trabalhos por motivo da grave doença de um seu filho.

Deve entrar amanhã no Tejo o cruzador allemão *Condor*.

—A direcção da Albergaria de Lisboa, acompanhada do seu presidente, o sr. Braamcamp Freire, foi hoje cumprimentar os membros do governo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 7/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/2	45 3/8
Londres, 90 d/v	45 12/16	—
Paris, cheque	627 1/2	625 1/2
Italia	623	628
Allemanha, cheque	296	[illegible]
Amsterdam, cheque	438 1/2	433 1/2
Madrid, cheque	590	590
New-York	1$08	1$00
Rio, s/Londres	16 3/32	—
Libras	5$26	5$28
Agio d'ouro	16 %,	17 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Casa
Tit. de 1.000$	89,80	89,65
» » 500$		89,05
» » 100$		89,70

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 96$15; 4 1/2 0/0 88-38, coup. 67$80.

Externas: 1.ª serie 91$00.

Acções: Banco de Portugal 168$; Assucar 84$00; Moçambique 3$85; Panificação 16$25; Phosphoros, coup. 50$; Gaz, pust. 56$; Emprezas Agricola Principe 4$50.

Obrigações: Aguas, assent. 75$ e coup. 77$; Ultramarino, hypothecarias, 92$; Ambacas 67$; Panificação 47$70.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,25; Inglez 2 1/2, 75,12; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907 99,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 99,62; Erie prefered, 46,04; Erie common, 29,87; Missouri common, 18,62; Norfolk common, 103,62; Rock Island, 3,75; Southern common, 26,00; Southern Pacific, 96,25; Union Pacific, 163,25; Rio Tinto, 69 3/4; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 7/8; Beira Railway, 23,00; Marconi's ord. 3 11/16; idem prefered 3 1/16; American 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 000,0; Moçambique, 18,70; Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Por despacho do sr. dr. Pedro de Castro, director da policia de investigação, foram postos em liberdade, por se apurar que não tinham tido qualquer interferencia nos actos de sabotagem occorridos por occasião do movimento ferro-viario, os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Alberto Mendes dos Santos, João Augusto Mello de Azevedo e José Joaquim Alves. Tambem de manhã fôra posto em liberdade Antonio Vasques, escripturario do Syndicato Ferro-Viario, por se provar que nem era dirigente nem se associara ao movimento.

—Na calçada dos Cesteiros, 12, envolveram-se hoje em desordem Luiza da Conceição Henriques e o seu amante Hilario Pereira da Silva, ambos ali moradores, aggredindo o Hilario a sua companheira com uma facada na mão direita e evadindo-se em seguida. A ferida foi pensada no hospital da Marinha, fazendo depois queixa á policia.

—A commissão central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha reune no dia 9, ás 21 horas, sendo a ordem da noite o expediente.

—A' enfermaria 2 do hospital de S. José recolheu o maritimo Manuel Philippe, morador em Villa Franca de Xira, que cahiu alli a bordo de uma fragata, fracturando a perna direita.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: *Los Arrastraos*, marcha, Chueca; *Rienzi*, ouverture, Wagner; *Dans tes Jeux*, suite de valses, Waldteufel; *Fausto*, selecção, Gounod; *Minuete*, sardana, Chueca; *Brabante*, marcha, Paul Gilson.

Serões femininos

A «coquetterie»

A' primeira vista parecerá talvez um estranho conselho moral dizer á leitora que todas as senhoras devem ser *coquettes*; mas a verdade é que a *coquetterie* faz parte integrante da graça feminina, sem a qual a mulher perderá muito do seu encanto e do seu interesse.

Ha senhoras que não sabem ser *coquettes* ou que o são d'uma forma tão desastrada que é uma tristeza observal-as.

A *coquetterie* que nós proclamamos é a que obedece ao raciocinio e á ponderação habil, pela qual a mulher intelligente e sensata se torna senhora de si propria e da affectividade carinhosa dos que a cercam.

Quantas vezes as questões do lar, os divorcios e os abandonos teem por origem os reflexos d'um mundo de pequeninas coisas em que uma grande parte das mulheres não pensa?

A *coquetterie* que nós aconselhamos não é essa detestavel arte de seduzir falsamente, por meio de artificios que repugnam á alma feminina que sabe erguer-se superiormente na vida; mas a arte nobre e digna, que se torna uma necessidade formal para a mulher, de parecer tão bem e tornar-se tão agradavel quanto os seus recursos sensatos lh'o permittem, de tirar o partido maximo, como mulher de sensibilidade artistica, do seu ser physico e fragil.

D'este modo, porque se não ha de ensinar, a cada passo, ás raparigas que se habituem a *sur ode son miroir*, intelligentemente, para se tornar verdadeiras *fem mes accomplies* no futuro? Para attingir essa perfeição é preciso pensar-se lucidamente no assumpto e saber vêr as terriveis *coquettes* de profissão, que levam a vida a procurar seduzir para fazerem soffrer...

A *coquetterie* que toda a mulher deve possuir não pode improvisar-se; é preciso que se adquira cedo para que a sua *réserve* não falhe nunca no *bon moment*.

Sabe-se que o aceio do corpo corresponde á limpidez da alma; mas isso não basta. Supponhamos duas mulheres igualmente formosas no aceio,—uma, sabendo pentear-se *à l'air de son visage*, como dizia *madame* de Sevigné e a outra contentando-se em ter magnificos cabellos pregados inesthéticamente, ao acaso; uma, a toda a hora arranjada de maneira mais favoravel ao seu genero de belleza ou de fealdade (porque pode ser feia), a outra bem n'um baile e sempre mal na sua *robe de chambre*; esta aceitando, *sans contrôle*, as côres da moda; aquella não adoptando senão as *nuances* que lhe ficam bem; uma sabe sorrir discretamente, fallar com acerto, caminhar com graça; a outra precisa da preparação de *toilette* especial para ser encantadora...

Inutil será proseguir no parallelo, a conclusão impõe-se: uma é *coquette* de si, tem a *coquetterie* de graça feminina, a outra não o é.

Os homens, os paes, os irmãos, os maridos teem, por mais austeros que sejam, um estado de alma particular na intimidade d'uma mulher sensatamente *coquette*, honestamente seductora.

Não ha duvida, querida leitora, que a *coquetterie* faz parte integrante da graça feminina, que é como uma aureola de luz, envolvendo a sua cabecinha sonhadora.

Roxane

SPORT

Fundou-se o Centro Nacional de Aviação

A «Capital» viu confirmadas as suas previsões e a sua reportagem de se preparar qualquer coisa sobre aviação. Os jornaes annunciam a formação d'um Centro Nacional, já com estatutos approvados, com corpos dirigentes, com instructor para os primeiros aviadores, com apparelhos para aprendisagem e com campo extenso e plano, sufficientemente apropriado para um bom ensino. E aquelles que noticiam esses pormenores, que nós já haviamos desvendado, garantem que em tres mezes teremos aviadores portuguezes pilotando aeroplanos em viagem sobre terras de Portugal. O praso é curto mas talvez sufficiente, pois que os maiores enthusiastas da aprendisagem, e que serão os primeiros alumnos da escola de Cabeção, teem conhecimentos theoricos sobre navegação aerea, sobre mechanica do motor e uma decidida vontade de obter, com brevidade, o brevet de pilotos.

A proposito da creação do novo Centro ha muito a dizer e bastante para louvar, como os esforços intelligentes do mechanico sr. Faria, que, cançado de encontrar difficuldades e embaraços á sua idéia de fomentar o desenvolvimento da aviação e de se fazer aviador, encontrou a melhor solução, qual era a de constituir um agrupamento de homens que se empenhassem por esse importante problema, reunindo-se para praticamente se fazer qualquer coisa. E a elle, mechanico Faria, se deve a importante cedencia de terrenos feita pelo lavrador alemtejano sr. Aleixo.

Onde vão os dirigentes do novo Centro procurar os recursos financeiros para o sustento do campo, contracto de instructores e formação de aviadores? Dizem-nos que á generosidade d'alguns bons portuguezes, á prompta e desinteressada cooperação de Alexandre Sallès e ao producto de varias festas publicas. O primeiro d'estes espectaculos effectua-se no proximo dia 11, no Theatro Nacional, honrado com a presença do sr. presidente da Republica e do presidente do ministerio.

Shamrock

Nota do dia

Uma princeza que vem fazer cultura physica

A sobrinha da actual czarina da Russia e neta da illustre Catharina, sua alteza Irene, chegou a Paris ha poucos dias, não para visitar a cidade franceza, mas com o proposito firme de procurar um bom instructor de cultura physica e exercitar-se para parecer mais bella aos olhos do seu noivo, o principe Youssoupoff, que é um rapagão herculeo e um apaixonado de athletismo. O facto representa uma conquista da cultura physica, que já preoccupa os grandes da terra, envolvendo-os n'um louvavel enthusiasmo de conhecer os seus beneficios.

Um casamento entre dois *culturistas* ambos fortes, ambos saudaveis, deve ser de excellentes resultados. A prole deve ser robusta, honrando as tradições da familia do pae e da mãe, que eram d'aquelles russos que se impunham pela estatura e força.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O desafio de domingo.—Fecha o calendario de *foot-ball* d'este anno, na parte dirigida pela Associação e comprehendida no Campeonato de Lisboa, o desafio do proximo domingo entre os *teams* do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica. Os prognosticos não admittem a derrota do Bemfica, ao qual todos conferem direitos á «Taça» desde que venceu o *team* do Club Internacional de Foot-ball. Mas se se produzir a surpreza de uma derrota, sempre a temer deante de um *outsider* perigoso?

Voltariamos a outros *matches* para definir a classificação.

⁂ *Festas de aviação.*—O intrepido aviador Alexandre Sallès deve chegar a Lisboa depois de amanhã, de volta da cidade de Lagos, onde foi buscar o seu aeroplano para o enviar para Castello Branco. A festa de aviação n'esta cidade realisa-se no dia 15 e ha muitos *sportsmen* e jornalistas lisbonenses que vão assistir aos vôos. O sr. Sallès vôa em seguida em Coimbra, depois em Alcobaça, Figueira da Foz, Leiria e Santarem. N'esta cidade apresenta-se no dia 19 de maio, figurando no programma dos grandes festejos.

⁂ *Jogos Olympicos.*—Reune hoje á noite a commissão executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes, na séde do Gymnasio Club Portuguez e vae resolver assumptos importantes, que se prendem com a proximidade das provas d'este anno.

⁂ *Na sala de armas Carlos Gonçalves.*—Começa no sabbado a disputar-se o logar de *primeiro* da sala Carlos Gonçalves, prova que se fará de 4 em 4 mezes. Fazem-se duas *poules*, uma a um toque, valendo todos os toques e outra a tres toques, valendo só os toques ao peito. Será classificado primeiro o atirador que maior somma de pontos alcançar nas duas *poules*. Nas *poules* devem inscrever-se todos os atiradores da sala.

Protecção á infancia
Na Associação dos Medicos Portuguezes

Realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, na séde d'esta associação, avenida da Liberdade, 55, 1.º, uma reunião, promovida pelo dedicado propagandista sr. dr. Correia Dias, cujo fim é a fundação de uma Associação de protecção moral ás creanças que trabalham.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

O concerto de caridade que devia ter-se realisado no dia 5 do mez findo e que fôra transferido para amanhã, só pode effectuar-se no dia 14. N'elle tomarão parte a professora sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida, *mademoiselle* Licia Baptista, discipula do sr. Bonetó, e a harpista *mademoiselle* Maria Amelia Frazão. Os bilhetes com a data de 5 de fevereiro são validos.

VIDA ARTISTICA

Exposição Correia Dias

Abre amanhã, no salão da *Illustração Portugueza*, a exposição de caricaturas de Correia Dias. São 97 os trabalhos expostos, entre os quaes, as que affirma o dr. Teixeira de Carvalho, que faz a apresentação do caricaturista n'umas linhas que abrem o catalogo—uma bella e original composição—ha verdadeiros mimos de arte.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do jala—O Tango cordeal.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Trindade—A's 21—Dama rôxa.
Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.
Avenida—A's 21—A costa Susana.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Recita popular por metade dos preços pela companhia Onofri—«Coração de bycdas»—Werds-Brothers, novidade acrobatica, e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viral amigo.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé leve.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Problemas coloniaes»

Em opusculo, foi agora publicado o relatorio apresentado pelo secretario perpetuo da Sociedade de Geographia, sr. Ernesto de Vasconcellos, em setembro do anno findo e que é, como todos os trabalhos d'esse distincto official da marinha, uma exposição clara e elucidativa dos estudos dos problemas coloniaes, que tanto nos devem interessar.

«Sobre a economia de Angola»

Colligidas em volume, sahiram as considerações publicadas no *Jornal do Commercio e Colonias* pelo capitão de fragata sr. José Francisco da Silva sobre o decreto de 17 de novembro findo (regimen de porto aberto em Angola). Estudo profundo e proficiente, bem fez o auctor em o reunir em volume.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores, «Funchal»......	5
R. Jan., San. e B. Ayr., «Demerara» (L.)	5
Madeira e Cabo Verde, «Insulano»........	5
Pará e Manaus, «Hildebrando» (Liv.)....	6
Batavia, etc., «Orange» (Amsterdam)...	6
Africa occid., via Madeira, «Portugal».	7
Africa or., via Suez, «Tabora» (Hamb.)	7
Hamburgo, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	7
R. J., S. e R. Pr., «K. Wilhelm II» (H.).	8
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)...	9

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulhericos da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gœthe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 183—Lisboa.

Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa

Previne-se o publico que, por determinação do Governo, o serviço da linha Camões-Estrella estará suspenso na 5.ª feira, dia 5, desde as 11 horas até ás 16 horas, a fim de permittir que os bombeiros municipaes façam, com absoluta segurança, a mudança no traçado das suas linhas telephonicas.

Novidades litterarias

Ruy Chianca

D. Francisco Manuel—Drama em 4 actos, em verso	600
O Santo Condestabre—Resposta ao «Libello do Cardeal Diabo»; do dr. Julio Dantas	400
Aljubarrota — Drama em 4 actos, em verso.	500
Por um beijo—1 acto em verso	200

D. Virginia de C. e Almeida

Coisas que eu penso...	600
A Mulher—Historia e educação	700
Lições do André — Noções de sciencias, 1 vol. cart.	400

Fidelino de Figueiredo

Historia da litteratura romantica portugueza (1825 a 1870) 1 vol. cart.	800
Catecismo technico do fogueiro e do conductor de machinas—Obra pratica, elaborada por uma commissão de engenheiros belgas, 1 vol. cart.	500

A Loucura—Estudos clinicos e medico-legaes, pelo dr. Julio de Mattos. 2.ª edição revista e ampliada	1$000
Habilitações judiciaes e administrativas, pelo dr. Rangel de Sampaio.	800
Arte de escrever, traducção do dr. Candido de Figueiredo	700
A formação do estilo pela assimilação dos auctores, traducção do dr. Candido de Figueiredo	700
Shakespeare e a sua nacionalisação allemã, por S. Gonçalves Lisboa	800
Gil Vicente e a sua obra, pelo dr. Queiroz Velloso	900
Doenças das arvores de fructo, por E. Sirodot	800
Revista Lusitana — vol. XVI (1913).	2$400
Revista de Historia—(Publicação trimestral). Orgão da Sociedade de Estudos Historicos, 1.º e 2.º annos.	2$400

Collecção «Psicologia experimental»

I-Psicologia experimental, 300. II-Hipnotismo e Sugestão, 200. III-Hipnologia transcendental, 500. IV-Magnetismo, 300. V-Espiritismo, 200.

Livraria Classica Editora
20 — Praça dos Restauradores — 20

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 80.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de [illegible] de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando as disposições da lei de 24 de julho, 60.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 80.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os annos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Folhetim d'A CAPITAL 4-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XVIII

«Sou Ratt Gundy»

—Com todo o gosto. Apresental-a-hei ao interno, que é meu amigo. Se o regulamento a isso se não oppuzer, deixal-a-ha entrar... mas receio muito que se opponha, o regulamento... Além d'isso, que auxilio pódem prestar ao pobre Aspen? Tratal-o-hão bem, podem ter a certeza.

—Em todo o caso, vamos,—insistiu a condessa.

Trouxeram uma carta a *lady* Scardale. Era necessaria a sua presença no interior do collegio.

—Estarei preparada d'aqui a meia hora, Fidélia,—disse ella, dirigindo-se para casa.

—Tambem eu o estarei,—respondeu a joven, muito socegada.

A violencia d'aquelle golpe inesperado communicara-lhe a frieza e a impassibilidade do marmore.

Fidélia e Granton ficaram a sós.

—Estou satisfeito com a ausencia de minha cunhada,—disse Granton,—porque tenho de lhe falar de coisas graves, *miss* Locke.

—Mais noticias más! — exclamou ella com voz um pouco tremula.

—Más ou não, deve conhecel-as. Sabe que esses assassinios ou essas tentativas de assassinio não são effeito do acaso... Tirei uma conclusão que se impõe fatalmente. O professor Bostock, que a noite passada soccorreu o pobre Geraldo, tira outra.

Graton viu estremecer Fidélia.

—Que conclusão tira elle? —murmurou a joven com voz desfallecida.

—A conclusão que elle tira? E' que o assassinio de Seth Chickering e a aggressão a Aspen foram inspirados, se não commettidos, pelo chamado Ratt Gundy. Não partilho essa opinião.

—Tem então uma opinião?

—Tenho e proponho-me basea-la com provas irrefutaveis. Fallar-lhe-hei mais tarde n'isso... não ha pressa. Quero agora repetir-lhe principalmente o que no meio do delirio dizia o pobre Aspen... O seu nome, *miss*, estava-lhe constantemente nos labios. Sabe quanto elle a ama?

—Oh, sim!—respondeu ella com arrebatamento.—E elle sabe tambem quanto eu o amo... Estou prompta a proclamal-o deante de toda a gente.

—Não duvido d'isso,—replicou Graton com frieza.—Quero que saiba que Ratt Gundy não é culpado do attentado da noite passada.

—Eis ahi uma declaração escusada.

—Não só lh'o dirão, mas hão de tentar persuadil-a.

—Como poderei eu crêr em tal?—volveu ella com impaciencia.—O senhor affirmou-me que esse homem tinha morrido.

—Era verdade, então. Eu resolvera que Ratt Gundy nunca resuscitaria...

—Está então vivo?

—Sim... chamei-o á vida, por sua causa.

—Por minha causa?

Havia na voz de Granton o quer que fôsse de feroz que assustava Fidélia.

Elle replicou:

—Sim, por sua causa. Estou persuadido de que, mesmo deitado sob a fria lousa do tumulo, Ratt Gundy se ergueria ainda para lhe prestar auxilio.

—Preciso eu de auxilio, sr. Granton? E, se assim é, em que esse homem me póde auxiliar?

—Em muitas coisas. Olhe, *miss* Locke, ia despedaçar duas existencias... Impedil-o-hei, se puder, como Ratt Gundy o impedirá tambem, se puder.

—Oh, esse Ratt Gundy!... Que ha de commum entre mim e elle? Só o seu nome me mette horror... Não sei porque. Não me revelou o senhor mesmo que esse homem assassinára meu pae?

—Mais uma vez, Fidélia, não assassinaram seu pae... mataram-no em combate leal. Os dois adversarios foram a isso impellidos por um miseravel patife, que soffreu apenas parte do castigo que merecia. Juro-lhe que não houve assassinio, que o verdadeiro assassino se chamava Noé Bland e que o lyncharam por esse facto. Hoje, o assassino está longe do seu alcance ou do meu.

Granton expressava-se com uma exaltação, que impressionou Fidélia. A verdade brilhava no fogo das suas pupillas, no som da sua voz, que communicava á sua ouvinte absoluta convicção.

A joven esperava com terror o que se ia seguir, porque presentia que uma hora solemne e decisiva estava proxima.

—Crê em mim, Fidélia?—perguntou Rupert.

—Sim, creio em si.

Na sua commoção, não notou que o mancebo a tratava pelo nome de baptismo.

—Disse-lhe que o homem que matou seu pae não se chamava Ratt Gundy.

—Sim.

—Não menti. O nome—o verdadeiro nome d'esse homem—o mais arrependido dos homens, d'aquelle que commetteu esse acto abominavel, era, não Ratt Gundy, mas Rupert Granton.

—Oh, meu Deus!—exclamou ella.

E pensou immediatamente:

—O irmão de *lady* Scadale... o irmão da minha melhor amiga e de minha bemfeitora... Rupert Granton matou meu pae!

—Sim, causo-lhe horror!... Sim, tem razão em esconder o rosto para me não ver! Prouvera ao ceu que seu pae—ou melhor que um outro—me tivesse matado! Desde esse terrivel dia, não cesso de me lamentar. Só voltei á Inglaterra para a encontrar e para lhe ser util, de longe, se se offerecesse occasião azada.

«Não tinha outro fim, juro-lh'o. Teria consentido em que a minha recordação se apagasse pouco a pouco do espirito de minha irmã... Chamo-lhe minha irmã, porque o é de eleição, do pensamento e do coração! Nunca teria permittido que ella tocasse n'esta mão manchada de sangue a não ser por sua causa... só por sua causa!

—Deixe-me partir, agora,—disse Fidelia.—Que haja paz entre nós! Estou extenuada.

—Um momento ainda!—supplicou Granton.—Não se ha-de recusar a escutar-me... em seguida livral-a-hei da minha presença... não me tornará a ver...

—Porque me fez essa confissão?

—Porque a *miss* teria despedaçado a sua vida e a do meu amigo Aspen, e eu não queria isso. Desde que a conheço, sei tambem que, na existencia, ha mais alguma coisa a fazer do que correr mundo com jogadores, *cowboys* e escumalha de todos os exercitos europeus. Devo-lhe esse regresso ao bem e foi por isso que lhe fiz a minha confissão.

Fidelia apenas poude responder:

—Deixe-me partir.

—Apenas um instante. Sou eu Ratt Gundy.

—O senhor, Ratt Gundy?

—Tinha tomado esse nome lá longe, n'esse maldito paiz. Tomei muitos, alguns dos quaes gosam singular reputação. Se alguma vez minha cunhada chegar a saber qualquer coisa d'este caso, não se esqueça de que foi Ratt Gundy que deu o golpe. Agora, nada mais tenho a dizer-lhe.

«Não lhe peço que me perdôe: seria de mais. Peço-lhe apenas que me trate deante da condessa como se nada se tivesse passado entre nós. Não lhe pedirei tambem que aperte quando estivermos a sós a minha mão manchada de sangue, mas supplico-lhe que a acceite em presença da minha cunhada.

—Apertarei a sua mão n'este momento, agora e sempre. Não sei se conservo o meu resentimento ou se lhe perdôo, mas aperto-lhe a mão.

Uma lagrima deslisou silenciosamente pelo rosto de Granton, emquanto estendia a mão para apertar a de Fidélia.

Lady Scardale voltava n'esse momento. Disse:

—Então, Fidélia, vá preparar-se.

XIX

O homem da barba ruiva

Toda Londres se commoveu com o attentado de cães do Tamisa.

(Continúa)

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 9:890.000$00 Escudos

27, Rua da Boa Vista, Lisboa

O Conselho de Administração d'estas Companhias avisa que nos sorteios publicos que se realisaram hoje com as formalidades legaes prescriptas no Estatuto foram sorteadas as seguintes obrigações:

115 obrigações de 4 % emissão de 31 de março de 1890, n.os:

93	9.244	13.608	19.681	25.046	34.532
458	9.405	13.650	19.810	25.897	35.698
1.555	9.488	13.886	20.075	26.104	35.860
2.561	10.159	13.875	20.077	26.650	35.786
3.070	10.116	14.460	20.300	27.155	35.920
3.722	10.446	14.892	20.588	27.4 2	36.891
4.520	10.602	14.849	21.706	27.787	36.082
4.622	10.640	15.318	20.786	28.183	38.180
4.677	10.770	15.680	21.482	28.475	38.052
4.727	10.858	15.890	21.401	29.071	39.150
5.077	11.197	15.986	21.686	29.760	39.523
5.702	11.820	16.568	21.8 6	3 .728	39.520
5.865	11.780	16.111	22.124	31.281	39.610
6.200	12.055	16.314	22.895	33.286	39.881
6.818	12.319	16.972	23.834	33.618	39.988
7.099	12.403	17.055	24.068	33.581	
7.703	13.024	18.004	24.100	34.150	
7.810	13.165	18.440	24.408	34.324	
8.312	13.400	19.168	24.815	34.425	
8.742	13.525	19.865	25.278	34.773	

217 obrigações de 4 0/0, emissão de 20 de abril de 1908, com os n.os:

187	1.837	2.908	3.990	4.077	6.300	7.308	8.689
211	1.852	2.811	3.971	5.107	6.387	7.300	8.702
218	1.904	2.868	4.004	5.146	6.410	7.407	8.241
286	1.911	2.912	4.101	5.184	6.467	7.441	8.369
606	1.915	2.906	4.149	5.221	6.596	7.530	8.985
654	1.974	3.076	4.160	5.352	6.668	7.556	9.003
680	2.040	3.122	4.285	5.428	6.750	7.457	9.061
785	2.045	3.151	4.271	5.511	6.771	7.596	9.128
787	2.086	3.182	4.276	5.532	6.816	7.648	9.131
905	2.164	3.202	4.305	5.550	6.820	7.678	9.160
921	2.263	3.212	4.360	5.582	6.841	7.821	9.321
1.054	2.208	3.268	4.372	5.577	6.869	7.875	9.037
1.092	2.376	3.287	4.442	5.664	6.803	7.968	9.392
1.112	2.426	3.332	4.451	5.660	6.911	8.001	9.403
1.134	2.440	3.347	4.402	5.717	6.921	8.068	9.428
1.136	2.441	3.481	4.614	5.752	7.005	8.079	9.504
1.149	2.544	3.482	4.610	5.814	7.010	8.140	9.545
1.153	2.568	3.522	4.685	5.807	7.002	8.107	9.384
1.229	2.577	3.568	4.699	5.888	7.122	8.290	9.692
1.393	2.614	3.584	4.718	6.010	7.128	8.205	9.787
1.431	2.620	3.592	4.754	6.008	7.001	8.340	9.772
1.474	2.746	3.616	4.818	6.089	7.165	8.423	9.776
1.608	2.754	3.680	4.809	6.101	7.176	8.446	9.828
1.691	2.758	3.705	4.831	6.168	7.206	8.527	9.825
1.716	2.768	3.856	4.914	6.221	7.220	8.520	9.884
1.808	2.793	3.915	4.945	6.234	7.279	8.687	9.916
1.813	2.790	3.948	4.966	6.284	7.283	8.640	9.960
1.868	—	—	—	—	—	—	—

35 obrigações de 4 0/0, emissão de 8 de Maio de 1909, n.os:

40.395	42.300	43.028	44.407	47.317	49.894
40.427	42.309	43.061	46.088	48.111	50.132
40.592	42.712	43.715	46.175	48.270	50.189
41.088	42.803	43.835	46.517	48.415	50.206
41.701	42.836	44.108	47.100	48.771	51.289
41.844	42.889	44.309	47.469	49.000	

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1914.

Os administradores

(a) A. de Seixas

(a) Augusto T. Alves da Veiga.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1287 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 5 de Março de 1914 | Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

OS LOUCOS NA PENITENCIARIA

Das explicações até agora dadas para justificar o monstruoso facto de estarem reclusos na Penitenciaria 70 loucos, nenhuma até agora vingou convencer a opinião publica. E' que ha factos sobre os quaes a consciencia se pronuncia d'uma maneira que se não pode modificar, porque o seu horror ou o seu absurdo são evidentes como a luz do dia. Lembra o caso d'aquelle philosopho grego ao qual pretendiam demonstrar que o movimento não existia, e que respondeu simplesmente levantando-se e começando a passear d'um para outro lado.

Supponhamos, portanto, que effectivamente uma parte dos loucos da Penitenciaria já eram loucos quando para lá entraram. Sem duvida, uma affirmação d'esta ordem constitue uma accusação gravissima, que não pode fazer-se gratuitamente, e que, por isso mesmo, sendo necessario estabel-a com provas dá origem a outra questão bem séria, pelos formidaveis aspectos de iniquidade que reveste: a de que os tribunaes portuguezes, que não podem, como todos os tribunaes, condemnar senão creaturas responsaveis, condemnam seres irresponsaveis, que necessitam tratamento e não castigo, visto que são degenerados e não criminosos. Mas, porventura, essa nova questão invalida a actual? Porventura, por um tribunal ter errado ou desattendido o exame dos accusados, se segue que a Penitenciaria, reconhecendo que lhe enviaram um louco, o conserva nas suas cellulas? Evidentemente, não.

Como tambem, evidentemente, é um pessimo regimen prisional aquelle que desenvolve a loucura já esboçada, ou que a origina pelas condições especiaes em que é exercido. E, de todas as maneiras, qualquer que seja a caracteristica que o tremendo facto assuma, elle subsiste sempre em toda a sua hediondez, visto que dentro d'uma Penitenciaria, com os seus rigores, se encontram loucos que só pódem estar nos manicomios.

Eis o facto que se não destroe, e é elle, e não estas ou aquellas circumstancias que o produziram, o que levanta o protesto não só das almas bem formadas, mas de todos aquelles que zelam o prestigio da Republica e do Paiz.

Segundo lemos, pensou-se em transferir desde já para o manicomio uma porção importante dos loucos que existem na Penitenciaria. Mas para isso seria necessario que n'esse manicomio lhes deixassem o logar vago um numero egual de doentes tranquillos, os quaes iriam para o Lazareto; e como para tal haveria que gastar uma somma de 12 ou 15 contos, embora essa permanencia fosse transitoria, porque ha verba no orçamento para a construcção de manicomios, a idéa, ao que parece, foi posta de lado, e a Penitenciaria continuará com a sua população de loucos.

Pois não nos parece a nós excessiva essa somma de 12 ou 15 contos para realisar uma obra de humanidade e honrar, aos olhos de todos, a Nação, a Republica. E' certo que nos orçamentos se prevêem todas as despezas normaes do Estado, mas não é menos certo que não passou pela cabeça de ninguem que, em certas circumstancias especiaes, se não deva accudir a necessidades instantes. Se ámanhã uma innundação, ou uma epidemia, ou um abalo de terra, necessitarem soccorros immediatos, o Estado não deixará de os prestar com o concurso do Paiz inteiro. Pois a nós afigura-se-nos que a permanencia de 70 loucos n'uma Penitenciaria, a qual ainda irá desenvolvendo a loucura n'outros já por ella ameaçados, como naturalmente se deixa antever, é um facto não menos afflictivo, não menos desastroso, do que qualquer d'essas calamidades, accrescendo ainda o estygma da ignominia que imprime ao nome portuguez.

Já o dissemos e repetimos: não póde admittir-se que a Penitenciaria seja uma prisão de loucos — é uma deshumanidade e como tal uma affronta á civilisação. E as affrontas á civivilisação pagam-se caras nos tempos que vão correndo.

A revolução no Mexico

A intervenção dos Estados-Unidos provocaria uma guerra encarniçada, declara o general Carranza

Londres, 5 de março

O *Times* d'esta manhã publica um telegramma de Washington noticiando que o general revolucionario mexicano Carranza declarou a um jornalista que a intervenção dos Estados-Unidos no Mexico daria em resultado provocar uma guerra encarniçada, e sobre-excitaria desastrosamente o odio e a desconfiança da America latina. O referido general accrescentou que considera os Estados-Unidos como instrumento da Gran-Bretanha, e que a proposito do caso Benton, só tratará directamente com a Inglaterra.

As declarações do general Carranza causaram em Washington grande aborrecimento. — (*Havas*).

QUESTÃO DE AMBACA

"Quer pagar com valores alheios„!

Era assim que a antiga Procuradoria Geral da Corôa apreciava uma "intenção„ da Companhia

Prova-se que está certo

Continuamos simplificando os mais importantes detalhes da questão de Ambaca — tão simples, no seu inicio, e tão emmaranhada depois pelas complicações que a Companhia inventou. Foi sempre este o seu invariavel fito: pedir dinheiro ao Estado, a proposito e a desproposito de tudo. E o Estado nunca deixou de lhe satisfazer os pedidos, contentando-se resignadamente em debitar a Companhia pelos emprestimos que lhe eram feitos. E porque procedia o Estado tão *resignadamente*? Por estes dois principaes motivos: porque a Companhia, durante o regimen monarchico, se acobertava atraz de poderosas influencias politicas, fazendo-se valer para a imposição das suas reclamações; e porque a Companhia abusava da situação em que se collocara illegalmente, *cedendo a inglezes direitos de propriedade que pertenciam ao Estado*, e este receava, como sempre, o *papão* extrangeiro a pesar na nossa politica interna.

O Estado não queria emprestar as quantias de que a Companhia dizia precisar? Pois havia de entender-se, então, com os inglezes, que tinham tomado as obrigações emittidas em Londres e que podiam, em certas hypotheses, dispor da linha e de todo o material como se tudo lhes pertencesse... E o Estado emprestava, com medo dos inglezes, sem exigir, sequer, que a Companhia lhe entregasse acções como caução dos adeantamentos. Emprestava, para a Companhia dizer agora que ainda lhe deve alguns milhares de contos...

⁂

Já demonstrámos que a Companhia não tem razão alguma para exigir o pagamento em ouro das subvenções que o Estado lhe prometteu dar. Mais: — se essa reclamação fosse attendida reconhecer-se-hia a uma outra Companhia, a dos caminhos de ferro portuguezes, o direito de reclamar tambem do Estado alguns milhares de contos como liquidação de differenças de agio, *precisamente pelo mesmo motivo invocado pelos concessionarios da linha de Ambaca*.

Já explicámos tambem que uma outra origem de questões se resume n'este facto:

Pelo contracto de 1894, o Estado baixou de 1.200 escudos para 900 escudos a garantia das despezas kilometricas da linha, *para facilitar a liquidação do debito da Companhia*. Esta, apesar d'isso, recusa-se a acceitar esta reducção e faz as suas contas como se a garantia continuasse a ser de 1.200 escudos. Com que fundamento? Dizendo, em resumo, que o contracto é nullo porque foi imposto por coacção.

Só passados 18 annos é que a Companhia faz essa allegação de nullidade!

Alguem poderá responder a esta pergunta: — porque é que a Companhia não intentou a acção mais cedo?

Mas ha mais:

A propria Companhia, em officio dirigido ao governo n'um momento em que não lhe convinha pensar em allegações de nullidade, reconhece que o contracto de 1894 *foi celebrado com todas as formalidades da lei!*

Esse exemplo serve a demonstrar a *boa fé* dos argumentos apresentados pela Companhia. No genero, seria dificil encontrar alguma coisa mais cabalmente elucidativa.

⁂

O Estado nunca reconheceu á Companhia o direito de receber em ouro as subvenções; *mas pagava*, lançando a differença para a columna dos debitos. Exemplo:

No fim de um semestre, as subvenções, por virtude das garantias fixadas nos contractos, sommavam 300 contos. Reduzindo essa quantia a libras ao par e multiplicando o resultado pelo cambio do dia, encontrava-se, por hypothese, a verba de 360 contos. O Estado entregava essa quantia á Companhia, mas, *como só era obrigado a dar-lhe 300 contos*, debitava-a em 60.

E' essa uma das *fórmas* dos adeantamentos. Ha outras, como sejam: a entrega de titulos da divida publica aos directores da Companhia, para servirem de penhor a emprestimos; o *aval* dado pelo ministerio da fazenda a lettras sacadas sobre o Banco de Portugal pela Companhia.

Se o Estado exigisse, para segurança dos dinheiros publicos, acções liberadas da Companhia como caução d'esses adeantamentos, dentro de poucos annos *tinha-se substituido á propria Companhia*. Mas tal não succedeu, naturalmente por causa das decisivas influencias politicas que a apoiavam no regimen monarchico, e por isso ella continúa a fallar *rijo*, mais parecendo que é o Estado quem tem recebido subvenções, adeantamentos e garantias de emprestimos...

⁂

Dissemos acima que a Companhia se servia do *papão inglez* para obrigar o Estado a arranjar-lhe dinheiro. Um exemplo:

Em 1898, precisou de levantar um emprestimo. Disse ao governo que os inglezes, possuidores de obrigações, iam tomar posse da linha e... o ministro da fazenda cedia 417 contos em inscripções da divida interna para a Companhia poder levantar 100 contos. *Nunca se fez o deposito de 2500 acções liberadas que o ministro ainda chegou a pedir como garantia da cedencia das inscripções!*

Isso foi em agosto. Em novembro do mesmo anno, a Companhia disse que precisava de mais dinheiro e *ficou então com 2552 contos nominaes em inscripções*, que penhorou no Monte-pio para levantar 785 contos.

Quer saber o leitor como a Companhia procedeu, em relação a esse emprestimo? *Dizendo depois ao Monte-pio que vendesse os titulos penhorados, que tinha saldado as suas contas com o Estado e que não lhe convinha ter aquella divida por mais tempo!*

Quer dizer: o Estado empresta á Companhia inscripções para ella levantar um emprestimo, e, *sem se effectuar liquidação alguma de contas*, a Companhia resolve ordenar a venda das inscripções que pertenciam ao Estado...

Não lhe convinha — coitada! — *ter aquella divida por mais tempo!*

Como commentario a esse facto, nós vamos transcrever parte de um parecer da antiga Procuradoria Geral da Corôa:

«Sobre a Companhia impende clarissimamente a obrigação juridica de pagar a divida com dinheiro seu e a obrigação moral de não sacrificar o penhor, que lhe não pertence; mas ella não se importa com esta obrigação moral, não quer pagar com dinheiro seu e é a primeira a instigar o Monte-pio para proceder á venda do penhor! Quer pagar com valores alheios!»

Em linguagem official, discreta e reservada como é sempre a d'um tribunal superior, não se pode ser mais incisivo nem mais claro.

A Companhia queria pagar a divida *com valores alheios*.

Está certo!

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura e caricatura

No salão Bobone abre depois de ámanhã a exposição de obras do pintor e caricaturista sr. Emmerico H. Nunes. O dia de ámanhã é consagrado á visita da imprensa. A exposição estará aberta até ao dia 31 do corrente.

Socialistas perseguidos na Russia

Uma busca e uma prisão

Paris, 5 de março

Telegraphavam de S. Petersburgo ao *Petit Parisien* que a policia passou uma busca á casa do *leader* socialista da Duma e que *madame* Rosmerovitch, secretaria do mesmo partido, foi presa. — (*Havas*)

Barco a pique

Seis tripulantes mortos

Paris, 5 de março

Segundo communicação telegraphica recebida de Bordeaux pelos jornaes parisienses, um pé de vento arrebatou e metteu no fundo um barco petroleiro que hontem á tarde pretendia entrar no porto morrendo afogados seis tripulantes. — (*Havas*).

D'uma janella á rua

Creança morta

O menor de 4 annos José Lourenço da Silva, filho de Carlos Benjamin da Silva e de Maria de Jesus da Silva, moradores na rua do Terreirinho, 13, 3.º, debruçou-se hoje de tal modo de uma das janellas da sua residencia que perdeu o equilibrio e cahiu á rua.

Erguido pelo sr. Mario Luiz Matta, que presenceou a queda, e por elle levado em braços ao hospital de S. José, acompanhado pelo civico 1528, quando alli chegou era já cadaver, pelo que, verificado o obito pelo sr. dr. Dias da Silva, foi removido para a Morgue.

NO MUSEU DO CARMO

Lisboa antiga

A exposição olisiponiana deve ser inaugurada dentro de oito dias

Como já opportunamente noticiámos, a Associação dos Archeologos Portuguezes resolveu commemorar o seu quinquagesimo anniversario organisando uma exposição de caracter essencialmente regionalista no que diz respeito á industria ceramica, á bibliographia e á iconographia da cidade de Lisboa e seu termo. Tivemos hoje o prazer de visitar, ainda que rapidamente, as differentes salas d'essa exposição que, segundo todas as probabilidades, deve ser aberta ao publico dentro de uma semana.

A *Exposição Olisiponiana* está dividida em quatro grupos: ceramica, onde são expostos os productos das antigas olarias de Lisboa e seu termo; plantas, perspectivas e vistas panoramicas de Lisboa, anteriores a 1880, epocha que marca o inicio da transformação da cidade; bibliographia lisbonense, constando de monographias, panegyricos, roteiros, folhinhas, calendarios, folhetos, mappas divisionarios das parochias, chronicas e memorias ácerca dos edificios civis ou religiosos de Lisboa; e, finalmente, uma secção onde se agrupam os mais diversos documentos interessando a ethnographia e ethnologia da cidade.

Nunca em Lisboa foi possivel reunir tão grande copia de elementos para uma exposição d'este genero, que representa não só um acontecimento de alta importancia sob o ponto de vista artistico, como ainda uma magnifica occasião que se apresenta a quantos, n'um golpe de vista, quizerem reviver um pouco do que foi a Lisboa de outro tempo. Ha, realmente, entre os exemplares expostos, verdadeiras maravilhas que o grande publico só agora terá occasião de conhecer e admirar.

Na sala destinada aos productos de ceramica encontram-se as peças mais diversas, abrangendo o largo periodo que decorre entre os seculos XVI e XIX. O exemplar mais antigo, na opinião do erudito investigador sr. José Queiroz, é um vaso pertencente ao sr. Antonio Arroyo, e deve remontar ao anno de 1596, pouco mais ou menos. São, com effeito, d'essa data os azulejos de S. Roque, minuciosamente estudados pelo sr. José Queiroz, e que, na opinião do mesmo archeologo, foram manifestamente pintados na mesma epocha.

Entre as peças polychromas encontram-se raras preciosidades. Ha um grande prato do principio do seculo XVII, de que é proprietario o illustre presidente da secção de archeologia; que deve considerar-se como uma peça rarissima. O sr. José de Queiroz, por cujas mãos passaram cerca de 9:000 peças da mesma epocha, encontrou, entre tantas, apenas seis polychromas. E' interessante verificar a influencia que nos desenhos de varios exemplares expostos exerceram as aventuras dos portuguezes no Oriente: a arte chineza, em alguns vasos, é manifestamente imitada por ingenuos artistas, que chegam a vestir de cabaia os seus personagens retintamente europeus.

Da antiga fabrica do Rato existem na exposição authenticas maravilhas, cuja descripção nos levaria muito longe. Registamos de corrida as curiosissimas terrinas de um esmalte delicioso e de uma factura extremamente delicada, alguns vasos finamente pintados, lavabos, fontes, bebedouros, e duas estatuetas que constituem um verdadeiro encanto. Ha ainda uma meza de faiança polychroma, pintada por Antonio Luiz de Jesus, para o rei D. Fernando, em cujo leilão foi adquirida mais tarde pelo sr. Francisco Ribeiro da Cunha.

E' curioso notar-se que o artista que a pintou, com mais de 80 annos foi o mesmo que em tempos teve o encargo de concertar os azulejos de S. Roque.

O grupo de plantas, perspectivas e vistas panoramicas anteriores á transformação da cidade contem muitos exemplares do mais alto interesse. A Lisboa antiga apparece-nos alli minuciosamente documentada pela imagem, como na secção bibliographica nos é documentada pelo texto. N'este ultimo grupo recorda-nos ter visto, no meio de rarissimas edições, um grande livro manuscripto de registos de um hospital, aberto precisamente na altura da admissão de Manuel Maria Barbosa du Bocage — *sem profissão*, diz a lettra do registo. O grande poeta era, n'esse tempo, considerado como um vadio commum!

Não é, sem duvida, menos interessante o ultimo grupo: *Varia*. E' uma collecção das curiosidades mais heterogeneas, dos objectos mais diversos, interessando, directa ou indirectamente, á historia de Lisboa e dos acontecimentos de mais ruido que que occorreram na cidade.

Lá vimos variadissimos figurinos dos trajes usados em diversas epochas, desenhos de pintores illustres que viveram em Lisboa, fachadas de edificios desapparecidos, o incendio da Patriarchal, de um artista coevo, o pintor Manuel da Rocha; uma collecção de folhinhas, almanachs e revistas antigas, e, como nota curiosa, o prospecto do famoso *homem das botas* que se propunha atravessar o Tejo calçado de cortiça e cuja irrealisada façanha passou ao dominio da lenda popular...

Em summa, a exposição é muito notavel, e deve despertar no publico illustrado um bem justificado e comprehensivel interesse.

O culto em Santa Engracia

Um regosijo que se traduz n'uma obra de beneficencia

Do nosso prezado collega Avelino de Almeida recebemos a seguinte carta:

Meu caro Manuel Guimarães — Alguem entregou-me hoje a quantia de dez escudos para eu lhe dar a applicação que entendesse, manifestando assim o regosijo por não ter sido profanada pela chamada cultual a egreja de Santa Engracia e por continuar na sua posse secular e com o encargo do culto a velha e portuguezissima irmandade do Santissimo. Peço-lhe, meu prezado amigo, que por intermedio da administração de *A Capital* faça chegar ás mãos do digno juiz da mesma irmandade a referida quantia, para que elle, de accordo com o illustrado sacerdote que é o dr. Alfredo Elviro dos Santos, a distribua por cinco pessoas ou familias verdadeiramente necessitadas da freguesia. — Amg.º e colg.ª mt.º obg.º. — Lisboa, 5 de março de 1914. — *Avelino de Almeida.*

Migalhas

Mau genio

Praxedes leu a estatistica, publicada por um funccionario da policia, dos crimes, delictos e occorrencias policiaes que se déram n'esta boa cidade de Lisboa no anno da graça de 1913. Appareceu-me hoje com os quatorze cabellos que lhe ornam o cocuruto da cabeça espavoridamente em pé.

— Imagine você, meu caro amigo, que durante as cincoenta e duas semanas que Deus nos deu o anno passado, houve nada menos de cinco mil quatrocentos e dezesete casos de offensas corporaes, isto não fallando nos que escaparam á acção da policia. E' pasmosa a mania que teem os lisboetas de quererem partir a cara aos seus contemporaneos. Por dá cá aquella palha, toma que te dou eu, apitos, cabeça rachada, arnica e pontos naturaes... Você já viu um destempero egual? Por um caso de que a policia se occupa ha dez que escapam ás suas vistas. Quer isto dizer que n'um anno houve pelo menos cincoenta e quatro mil cento e setenta que jogaram á pancada e, como ninguem póde jogar sozinho nem o dominó nem a pancada e precisa pelo menos d'um parceiro para esses divertimentos, uma simples multiplicação indica que cento e oito e mil trezentos e quarenta dos alfacinhas se andaram esmurrando n'uma cidade que tem quinhentos mil habitantes.

— E que tem você com isso?

— Que tenho? E' boa! Você não vê que se se propaga essa febre de pancadaria, dentro em pouco os desordeiros virão embirrar comnosco, que somos de uma pacatez exemplar e temos pelas proprias costellas um respeito que chega á veneração? Não tardará muito que se organizem emprezas de bordoada aos domicilios, que nos vão aggredir no remanso do lar e maltratar-nos a familia. Comprehende que é muito aborrecido termos de viver aferrolhado em casa e só poder sahir de armadura, á laia do homem de ferro da procissão de S. Jorge...

André Brun

Politica hespanhola

Radicaes contra radicaes — Um acto do ministro da guerra commentadissimo

Madrid, 5 de março

O radical Sallilas declarou que se retirava da politica por contrariedades eleitoraes. No Circulo Federal, n'uma reunião de conjunccionistas, quando os candidatos discursavam foram insultados pelos jovens radicaes, que victoriaram Lerroux. O escandalo foi enorme, tendo de intervir a policia. O ministro da guerra chamou o tenente coronel marquez de Fuensanta, que se apresentou como candidato maurista. O acto do ministro tem sido commentadissimo. — (*Correspondente*).

AGITAÇÃO NO BRAZIL

E' PROCLAMADO O ESTADO DE SITIO

no Rio de Janeiro, em Nicteroy e Petropolis

Rio de Janeiro, 4 de março

A situação em Fortaleza permanece estacionaria. O governo federal parece indeciso em razão do estado moral do exercito; por este motivo o marechal Hermes da Fonseca visitou hoje algumas unidades e exhortou os officiaes á disciplina. — (*Havas*).

Rio de Janeiro, 5 de março

Corre sob todas as reservas que o governo federal, tendo renunciado á sua attitude passiva, deu ordem ás tropas federaes para impedirem que os insurgentes se apoderem de Fortaleza. — (*Havas*)

Rio de Janeiro, 5 de março

Durante a noite correu o boato de que, em consequencia de uma sessão tempestuosa no club militar por causa da situação do Estado do Ceará, fôra decidido proclamar o estado de sitio no Rio de Janeiro. A noite passou-se, porém, na incerteza, pois que o governo não confirmava officialmente a noticia, comquanto os movimentos de tropas indicassem claramente que estavam sendo tomadas pelas auctoridades precauções especiaes. Só esta manhã se confirmou ter sido decretado o estado de sitio no Rio de Janeiro, em Nicteroy e em Petropolis. — (*Havas*).

Procurando informações nos meios officiaes que servissem a confirmar ou a desmentir esses tres telegrammas — nada nos foi possivel averiguar. E' manifesta a gravidade das noticias que elles nos trazem, e, como amigos da grande republica sul americana, á qual devemos tantas provas de solidariedade e estima, todos nós, portuguezes, só podemos desejar que a normalidade se restabeleça rapidamente, no caso de serem absolutamente exactos os pormenores d'aquelles telegrammas.

O Brazil tem atravessado ultimamente um periodo de extrema agitação politica, que se reflecte na sua situação economica e financeira, fazendo diminuir as condições de prosperidade que resultam das immensas riquezas do seu solo.

Os partidarios do governo brasileiro sustentam que a revolta no Ceará tem sido fomentada pelos inimigos do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica. Sendo assim, é natural a repercussão d'esses acontecimentos no Rio de Janeiro, talvez com o intuito, da parte dos insurrectos, de obrigarem o marechal a abandonar a presidencia antes de 15 de novembro.

Ainda ha poucos dias foi eleito o novo presidente, dr. Wenceslau Braz, com satisfação dos elementos que teem apoiado o marechal Hermes da Fonseca, e depois de Ruy Barbosa apresentar a desistencia da sua candidatura.

Os acontecimentos anormaes que se estão passando no Brazil não terão tambem uma relação directa com os resultados da eleição presidencial?

E' o que saberemos dentro em pouco, pela feição que esses acontecimentos tomarem.

Em Hespanha

Novos capitães-generaes

A nomeação de novos capitães generaes

Madrid, 5 de março

No conselho de ministros celebrado sob a presidencia do rei, Dato expôz a situação de Cuenca. Resolveu-se nomear capitães generaes: da Catalunha, Villar; de Valencia, Molins, e das Baleares, Borbon. — (*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A reorganisação do ensino normal, lei da separação, orçamento, as excentricidades do Senado, etc.

Discute-se agora na Camara uma das mais graves questões que teem surgido no Parlamento republicano. Trata-se de lançar as bases do ensino normal primario, tal como elle, n'uma Republica democratica, deve existir. Uns querem que a escola, sob este regimen, seja, não apenas neutra, mas laica e combativa, prohibindo expressamente o padre de ensinar; outros combatem esse radicalismo que reputam exagerado, por temerem que venha a cahir-se n'um sectarismo bem peor do que o religioso. Em todo o caso, estão todos de accordo n'este ponto importante: o ensino normal, como presentemente existe, não pode subsistir, e se ha coisas que precisem de ser remexidas d'alto a baixo essa é, sem duvida, uma d'ellas. Foi por ahi que a França republicana principiou, e o seu ensino normal não é, positivamente, dos peores. Veremos o que sae do Parlamento. Ha, porém, motivos demasiados para suppor que a theoria superabundante não permittirá que a futura lei seja o diploma pratico e positivo que deve ser, como não falta quem julgue que a politica não deixará de a marcar com as suas dedadas de velha obesa, inimiga de amiudadas lavagens...

⁂

Volta a dizer-se pelos bastidores da politica que a lei da separação, ao contrario do que se tem affirmado por banda da maioria, não soffrerá aquelle debate longo e minucioso que todos os que não se deixam levar por jacobinismos mais que rubros, nem por phobias de nenhuma especie, para ella desejam. A lei da separação, affirma-se, será modificada apenas em certos pontos que os proprios democraticos entendem dever ser alterados, pontos esses que serão indicados logo no começo da discussão por quem tiver cathegoria para o fazer.

⁂

Quando principia a discutir-se o orçamento? O que é feito d'elle? Mysterio. Sabe-se que o sr. Affonso Costa o apresentou á Camara no dia 14 de janeiro; sabe-se que a commissão respectiva se apoderou d'elle, para o submetter ao seu exame e o passar pelo apertado crivo do seu bom senso e pela estreitissima fieira do seu criterio administrativo. Mas, quanto ao resto, ignora-se tudo. Entretanto, segundo opinião dos velhos rabujentos, parece que não ha muito tempo a perder, a não ser que se queira gastar oito ou dez mezes com a apreciação d'esse diploma, regulador austero de todas as receitas e despezas do Estado, como ha uns poucos d'annos vem acontecendo em França. Os bons costumes aprendem-se sempre, principalmente quando interessam a um Parlamento que para trabalhar bem e depressa se dotou com o necessario e justo subsidio.

⁂

O Senado, de vez em quando, tambem se embrenha com uma tal audacia pela floresta cerrada das excentricidades que a gente não tem remedio senão perguntar a si proprio aonde foi essa Camara buscar tanta phantasia. Ainda se os bustos dos super-homens desapparecidos por lá continuassem, podia suppôr-se que era d'elles que tanta originalidade provinha. Mas o sr. Feio Terenas desterrou-os, e os miseros, coitados, exilados n'uma especie de necropole do edificio, já não perturbam ninguem. Aonde estará então a fonte material que tantas exquisitices produz? Ha quem diga que nos longos bigodes de chinez do sr. Arthur Costa; mas tambem não falta quem affirme ser a calva classifica do sr. Piçarra a origem de tudo isso. Remedio? Era facil. Desde que o sr. Ladislau Piçarra apparecesse de perruca e o sr. Arthur Costa de cara rapada, as coisas mudariam, e nunca mais por lá appareceriam aquelles «abortos de geração expontanea» que ante-hontem por lá andaram, irreverentes, a saltar.

⁂

Os parlamentares evolucionistas, na sua reunião d'hontem, voltaram a occupar-se da projectada fusão d'esse partido com o unionista. O assumpto discutiu-se largamente, sem que, todavia, se chegasse a qualquer solução definitiva. Os trabalhos encetados ficaram, pois, pendentes, devendo continuar n'uma proxima reunião, que ficou desde logo convocada. A fusão, como se vê, não é coisa que se realise com a facilidade que seria para desejar. Pois é pena.

⁂

Sempre que dá signal de si, o sr. Almeida Ribeiro dá que fallar. Que mal lhe fizeram os funccionarios das colonias? Não se sabe. A verdade, porém, é que, emquanto ministro, esse homem de leis não perdeu ensejo de os perseguir, cortando-lhes o abono de faltas por doença, levando-lhes aquelle mez de licença com vencimento a que todo o funccionario publico tem direito. O sr. Ribeiro deu o golpe e calou-se. Mas agora, elle que, emquanto no poder, não tugia nem mugia, voltou a encrespar-se contra os que lhe atacaram aquella medida, defendendo no Parlamento esta doutrina assombrosa — todo o funccionario que não trabalhar, esteja ou não doente, não póde receber os seus vencimentos. Querem-no melhor?

POLITICA INTERNACIONAL

Um throno sobre um abysmo

O principe Guilherme de Wied, primeiro rei do novo Estado da Albania

O principe Guilherme de Wied póde já considerar-se como fazendo parte do limitado numero dos ungidos do Senhor, como soberano do novo Estado d'Albania creado por obra e graça da diplomacia europêa.

E esta renuncia voluntaria á vida tranquilla, effectuada ponderadamente por um modesto official do exercito que passava a vida invejavel do militar allemão abastado, dividida entre as exhibições palacianas de Potsdam e os prazeres espirituaes dos serões intimos d'amigos em que se fazia musica, se discutia litteratura sob os auspicios da figura phisicamente opulenta d'uma amante que affirma a sua natureza burgueza pelo respeitavel peso de cento e cincoenta kilos e a seu espirito artistico fazendo gemer romanticamente a harpa dourada das antigas castellãs da Germania, marca nitidamente a differença do estado d'alma das raças teutonica e latina, do norte e do sul da Europa.

Emquanto entre os povos latinos o principio da realeza entrou a cahir no descredito, e todos vão mais ou menos rapidamente transitando para a Republica e os proprios reis vão pouco a pouco identificando-se com os principios republicanos, os povos teutonicos prostam-se perante os monarchas como representantes da vontade divina, e n'um sceptro e corôa de soberano consubstanciam a maxima aspiração, o ideal da felicidade humana. Para estes, a cadeira dourada no alto estrado forrado de purpuras, sob o docel que uma corôa encima, é uma apotheose; para aquelles não passa do symbolo da tyrannia, que o terror vae minando como o caruncho mina a madeira de que é feita, e cujo resplendor é constituido pelos clarões avermelhados das bombas explosivas, estourando ruidosamente sob o impulso destruidor da dynamite revolucionaria.

O que para uns é um encanto, é para os outros um pavor.

⁂

No seu castello apalaçado de Neuwied, o principe Guilherme recebeu a visita da delegação albaneza encarregada de lhe offerecer, officialmente, a corôa do novo estado balkanico.

O famoso Essad pachá, chefe da missão, recitou-lhe gravemente o seu discurso, em que, com a gravidade que caracterisa os orientaes, mesmo quando mais conscientemente faltam á verdade, disse considerar-se feliz a Albania por o principe se ter dignado acceitar o throno que lhe offerecia, ao que o bom recem-coroado, na sua ingenua boa fé, respondeu commovido que contava com o zelo e fidelidade dos albanezes para o desenvolvimento do novo Estado a cujos destinos se orgulhava de ser convidado a presidir.

O discurso de Essad pachá procurou dar a impressão de que o novo reino espera com enthusiasmo o seu soberano; os factos, porém, provam o contrario, não permittindo alimentar esperanças de que o artificial estado entre n'uma vida normal pela subida ao throno do soberano que a Europa de presente houve por bem enviar-lhe.

Os jovens turcos proseguem, levantando a Albania em favor d'um principe musulmano. A pacificação do paiz existe apenas nos rethoricos discursos do astuto Essad pachá; o enthusiasmo da Albania pelo rei que lhe mandaram só existe nas phantasiosas affirmações da Austria e da Italia.

Uma nova insurreição está imminente; os chefes influentes nas tribus que demoram entre Bojana, Maki e Sckumba resolveram não acatar a soberania do principe de Wied.

A estas difficuldades internas ha que accrescentar a difficuldade externa da rivalidade austro-italiana, e embaraçoso será para o novo monarcha guardar um equilibrio entre os dois competidores.

E a difficuldade de organizar governo sem ferir o amor proprio dos chefes albanezes? E a não menor de formar a sua côrte? Os chama para lhe rodearem o throno todos os innumeros chefes do paiz da Albania, ou, logo de principio, semeia largamente ferozes e vigilantes odios que lhe amargarão com o seu fel o doce licor que espera encontrar na taça dourada da realeza.

Assim este principe, de religião protestante, desconhecido e desconhecedor dos seus subditos, sem uma qualquer força effectiva a que se apoie, tendo contra si catholicos, musulmanos, todas as influencias rivaes dos chefes e a rivalidade austro-italiana, difficilmente conseguirá manter por muito tempo na fronte a corôa da realeza sem se ferir dolorosa e mortalmente nos seus agudos e envenenados espinhos.

Nenhuma d'estas difficuldades, porém, conseguiu empanar aos olhos do principe allemão as seducções, para elle irresistiveis, da offerecida soberania, nem o exemplo da vida recortada de sobresaltos dos seus actuaes collegas da Servia e da Bulgaria, nem o exemplo já longinquo, mas sempre lembrado, do assassinado Maximiliano do Mexico lhe arrefeceram a ambição de um throno.

Verdade é que sempre será tempo de imitar o exemplo de Amadeu de Saboya, descendo tranquilla e voluntariamente os degraus do throno dos reis catholicos.

Mas esse era de raça latina.

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

O exemplo da ultima conferencia contradictoria da Associação dos Advogados parisienses foi o seguinte: «O auctor, cuja obra foi alvo d'uma critica desfavoravel, pode invocar o direito de resposta.»

Pierre Gunsty, o advogado conferente, manteve a negativa, se bem que a jurisprudencia estabelecida admitta o direito que se discutia. Henri Robert, o grande mestre do fôro francez, presidia aos debates e contradiciou espirituosamente o seu jovem confrade, que acabou por conseguir que o auditorio partilhasse a sua opinião.

E' possivel que, de futuro, a jurisprudencia dos advogados da nova escola venha a substituir a existente; entretanto, continúa em vigor a obrigação para um jornal de inserir os artigos de resposta com que um artista, visado pela critica, entende dever responder ás apreciações que lhe são feitas. Essa obrigação foi fixada por processos julgados nos tribunaes de França e se bem que raras vezes os artistas tenham tido que lançar mão do constrangimento legal para fazer respeitar o seu direito de resposta que todos os jornaes graciosamente reconhecem, elle é uma garantia de que a critica se não excederá impunemente.

Entre nós não vale a pena preoccuparmos com estas questões, pois que a critica não existe em Portugal nem no dominio geral das artes, nem na parte especial que diz respeito ao theatro.

Lamentemol-o, pois não deixaria de ser interessante vêr certos auctores conscientes defenderem as suas obras, travando com os criticos polemicas cortezes em que se discutissem e fixassem principios.

Tal como é feita a critica theatral entre nós não dá ensejo a que tal succeda e é pena.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Consta que um dos nossos auctores dramaticos mais applaudidos fará brevemente uma conferencia n'um dos primeiros theatros. Acompanhará essa conferencia a representação de obras do mesmo auctor.

● A recitação dos sonetos de Julio Dantas na recita de Henrique Alves dará logar a uma encenação pittoresca o que constitue uma novidade.

● Será posta á venda no dia da primeira representação a edição da peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *Batalo mais forte*.

● A assembleia geral ordinaria da A. A. D. P. realisa-se no proximo dia 18 do corrente.

● A representação da revista *Ahi* no Porto deu pretexto a varios incidentes. Um dos *compéres* foi representado pelo emprezario Alvaro Martha.

Extrangeiro

Max Darly partiu em *tournée* com a peça de Hennequin *Mon bébé*.

● Estreiou-se na Comedia Franceza no papel do D. Sallustio do *Ruy Blas* o actor Claudio Garry.

● No final da peça *Uma orgia em Babylonia*, em scena nos Folies Bergères, figuram vinte e cinco mulheres completamente nuas.

Circos & "Music-halls"

Desgraçado Tango! E' invenção de Satanaz!

Segundo o «Daily Mail», o conselho municipal da cidade de Merwak, no Estado de Wisconsin, decretou que o tango fosse considerado em todo o territorio da cidade e arredores como uma indecencia e que todo o transgressor fosse punido com prisão e multa.

Seguidamente a esta decisão, foi destacado um chefe de policia para fechar uma academia de dança e onde, segundo os conselheiros municipaes de Merwak, se ensinava esta «invenção de Satanaz»!

Como se vê, não se perde tempo na America! A coisa decidiu-se e foi obrigada, immediatamente, a cumprir-se!

⁂

Noticias

Entre nós

E' sabbado que se estreiam no Coliseu os artistas portuguezes «Os Fernandos», que pelo extrangeiro alcançaram a notoriedade dos primeiros acrobatas olympicos do mundo.

⁂ O Salão Olympia continúa fazendo um successo extraordinario com o seu *film* «Amor que mata».

⁂ No theatro Phantastico, estreiou-se hontem a bailarina e couplétiste *La Bela Sabrite*, que se diz a unica rival de Amalia Molina, no genero flamengo e canções regionaes.

⁂ No theatro Salão dos Anjos agradou a revista em 1 acto e 4 quadros *Ea Patria*, que ante-hontem subiu á scena e que hoje se repete.

Extrangeiro

Os cartazes e programmas annunciam do uma operetta que está em scena no «Moulin Rouge», de Paris, dizem que ella constitue um successo colossal, alegre, sumptuoso, e é o espectaculo mais voluptuoso da actualidade! A operetta chama-se a *Orgia em Babylonia*, e é de Rodolpho Berger.

Pallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Cecilia Amelia da Encarnação Ribeiro, irmã do capitão sr. Francisco Xavier Adrião, realisando-se o funeral ámanhã, ás 12 horas, da Costa do Castello, 56, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Alfredo Odorico de Temple Barbosa, cujo funeral se realisa ámanhã, á mesma hora, da rua da Cova da Moura, 30, tambem para o mesmo cemiterio.

A festa da Orchestra Symphonica Portugueza

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica em festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. N'este concerto toma obsequiosamente parte a distincta cantora sr.ª D. Judice da Costa, que cantará a *Morte de Isolda*, da opera de Wagner, e de que a illustre artista é uma das mais notaveis interpretes. Executa-se a celebre 3.ª *symphonia heroica*, de Beethoven, a *Scène de Ballet*, de Beriot, por todos os primeiros violinos, a linda *suite de Peer Gynt*, de Grieg, a brilhantissima *ouverture* do *Tannhauser* e outras obras dos grandes mestres. A sr.ª D. Judice da Costa canta a *Morte de Isolda* com a orchestra, o que deve ser extraordinario.

Poeira da Arcada

Alberto Pimentel, do Instituto historico e geographico brazileiro, *publicou um poema heroe-comico, em cinco cantos*—Pena de talião—*que visa a applicar ao auctor do* Hissope *o mesmo tratamento que elle applicou, em verso mordaz, ao bispo de Elvas e ao seu deão. Não se pode dizer que a musa de Boileau o inspirasse. Todavia, lê-se facilmente, porque as rimas correm ligeiras e lepidas, como as aroeiras em terra franca. Para Alberto Pimentel nos poder dar uma replica digna do seu heroe seria necessario que possuisse o temperamento de um satirista. E como o não tem, o seu poema indica tão sómente um escriptor cheio de recursos que, embora n'um genero litterario ingrato, sabe aguentar-se.*

⁂

Rodin trabalha nas suas memorias. Não o movem assomos de nomeada, pois que a sua obra é d'aquellas que todo o mundo conhece. Quer fazer da sua vida uma derradeira lição para os que no culto da belleza se educam trazendo sempre diante dos seus olhos algumas imagens de perfeição. Contra o utilitarismo fabril do nosso tempo, a louca ancia de viver egoistamente e não contemplar desinteressadamente, elle apresenta o seu exemplo — o esforço enorme de um artista, mixto de genio e athleta, que se votou de alma e corpo á realisação esculptural de um sonho vastissimo.

⁂

Os criminosos em Portugal fazem carreira, rezam as estatisticas.

Os loucos tambem encontram um largo campo para as suas manias.

Os pobres recitam ladainhas que mal impressionam os ouvidos cantos dos que não encaram a esmola como um prazer.

E os más-linguas fazem-se verdes por não conseguirem trepar, no carro da fortuna, até aos assentos em que se empoleiram as pessoas a quem elles teem de tirar o chapeu.

Alvitres e reclamações

O caso da Mutualidade Portugueza

A proposito da queixa que nos foi hontem apresentada pessoalmente, recebemos da Mutualidade Portugueza a carta que abaixo inserimos. Dissemos hontem e repetimol-o hoje: não tinhamos elementos para averiguar da veracidade das informações que nos haviam sido fornecidas. Essa carta, que explica como os factos se deram, é do seguinte theor:

Sr. director do jornal *A Capital*—Na secção «Alvitres e reclamações» do seu conceituado jornal de hontem, torna-se publica uma queixa contra o serviço clinico d'esta «Mutualidade», a qual nos cumpre repellir por injustificada e por representar um descredito, caso as cousas se tivessem passado como ahi vem referido.

Comprehende de certo v. que o proprio interesse da «Mutualidade Portugueza» está precisamente em ter organisado com todo o rigor o seu serviço medico. Se assim não fôra um simples caso de sinistro poderia tornar-se um pesado encargo para esta Sociedade, pois um caso de simples tratamento descuidado pode acarretar uma pensão vitalicia. Posto isto, é facil deprehender a attenção que nos merece qualquer caso sujeito á nossa clinica.

Quanto á queixa, narremos os factos: O operario Joaquim Ferreira, que andava trabalhando nos telhados dos Armazens do Chiado apresentou-se no posto dizendo ter cahido ali e não d'ali como consta da noticia do seu jornal, o que faz sua differença. Mas ha mais. Só dois dias depois d'elle ter dado a queda é que o operario recorreu á «Mutualidade». Não apresentava n'essa altura a mais leve contusão externa e sendo auscultado pelos medicos, srs. drs. Aresta Branco, Manuel Feijão e Ancidos Proença, verificaram estes distinctos clinicos que tambem internamente não mostrava indicios que justificassem um tratamento especial.

Queixava-se, todavia, o operario de dôres internas, de existencia ao que parece anteriores á referida queda, pelo que lhe foram mandadas applicar algumas pontas de fogo, tendo recebido tratamento e indemnisação durante quatro dias, findos os quaes o medico de serviço lhe deu a respectiva *alta*, por o encontrar absolutamente capaz de voltar ao serviço dos patrões.

Eis aqui, sr. director como se passou o caso, ácerca do qual v. se viu forçado a dar abrigo a uma informação tendenciosa e malevola.

Esperando dever a v. a publicação d'esta carta, somos, etc. Pela «Mutualidade Portugueza», os administradores, *Mario Carvalho* e *João José Simões*.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

discutem-se varios assumptos e o projecto sobre o ensino normal

Preside o sr. Azevedo Coutinho, que abre a sessão com 50 deputados, sendo a acta em seguida approvada. Do governo está o sr. ministro das finanças. O sr. *Virgolino Chaves* refere-se a varios assumptos, entre os quaes figuram a inclusão de verbas para subsidio de renda de casas aos professores nos orçamentos municipaes, a nomeação de substitutos de juizes de direito e outros. Manda para a mesa um projecto desannexando de Estarreja e annexando-a a Albergaria-a-Velha a freguezia de Fermelã. Pede urgencia para esse projecto, que lhe é concedida. O sr. *Ezequiel de Campos* trata uma vez mais dos assumptos seus predilectos—demographia, repovoamento e emigração, reclamando medidas energicas que a reprimam. O sr. *Domingos Pereira* manda para a mesa um projecto auctorisando o alumno da administração militar Adriano Basto a fazer na epocha propria o unico exame que lhe falta para acabar o curso, e que o anno passado deixou de fazer por falta de saude.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar o projecto que declara não ser applicavel aos individuos aposentados ou reformados que, recebendo diversos vencimentos por exercerem empregos do Estado, tenham direito a pensões de aposentação ou reforma, sempre que a somma d'estas pensões com aquelles vencimentos não attinja 500$000 réis annualmente, o disposto no artigo 20.º da lei de 14 de julho de 1913. E' approvado com uma emenda do sr. João Barreira. Segue-se o projecto que elimina o artigo 11.º da lei orçamental do ministerio das colonias, de 30 de junho de 1913. Fallam os srs. *Almeida Ribeiro, ministro das colonias, Caetano Gonçalves* e *José Barbosa*.

O sr. *ministro do fomento*, em negocio urgente, manda para a mesa um projecto de lei sobre a importação de milho, regulando-a e determinando o preço d'esse cereal a adquirir no extrangeiro.

Continúa a discutir-se o projecto que estava na ordem do dia e que é approvado depois de breves considerações do sr. Sá Cardoso.

Na segunda parte da ordem, o sr. *Mattos Cid* prosegue nas suas considerações sobre o ensino normal primario, ficando com a palavra reservada. Antes de se encerrar a sessão o sr. *Santos Silva* defende o juiz de Cuba, sr. Sampaio, de arguições que lhe foram feitas pelos srs. Jorge Nunes e Aresta Branco. O sr. *Urbano Rodrigues* diz que o juiz Sampaio praticou o grande crime de ter derrotado os unionistas em Alvito. Esta declaração produz grande algazarra dos dois lados da Camara.

Fallam mais os srs. *Celorico Gil* e *Antonio Granjo* sobre assumptos locaes.

O sr. *Alvaro Pope*, pela commissão de faltas, participa que o sr. Valente d'Almeida perdeu a sua qualidade de deputado; o sr. *Alexandre de Barros* apresenta uma reclamação em nome d'um funccionario das construcções escolares, que pede um attestado indispensavel. Responde-lhe o sr. ministro do fomento. O sr. *Jacintho Nunes* insta pela nota dos processos instaurados contra a imprensa em Lisboa, Porto e Braga, que ha tempos pediu pelo ministerio da justiça. O respectivo ministro promette attender o pedido. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Approva-se a creação do novo concelho de S. Braz de Alportel

A's 14,30 respondem á chamada 32 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, como não esteja presente nenhum ministro, tem a palavra o sr. *Sousa da Camara*, que lamenta não ver presente o sr. dr. Bernardino Machado para chamar a attenção de s. ex.ª para a flagrante injustiça da ultima amnistia que, amnistiando os civis que dizem respeito os artigos 191 e 193 do Codigo Penal, não amnistiou os militares a que diz respeito o artigo 122 do codigo de justiça militar. Trata depois do que se está fazendo na montagem da futura epocha eleitoral por algumas auctoridades administrativas e judiciaes de maneira a continuar os processos do ministerio transacto, o que se não deve nem pode consentir.

O sr. *Silva Barreto* pede á mesa para que faça chegar ao conhecimento do sr. ministro da instrucção o facto de ainda não terem sido pagos os ordenados de janeiro e fevereiro ao professorado primario de Macedo de Cavalleiros e Leiria. O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* lastima-se de ha quinze dias ter pedido a comparencia do sr. ministro do fomento e ainda a não ter conseguido. Pede por isso que se s. ex.ª hoje comparecer lhe seja dada a palavra em qualquer altura da sessão.

Como não haja mais ninguem inscripto passa-se á ordem do dia com o projecto em que se constitue um novo concelho: o de S. Braz de Alportel. A séde do concelho será na aldeia de S. Braz elevada á cathegoria de villa.

O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* não vota este projecto como não votou os outros aqui apresentados do mesmo theor. O sr. *Tasso de Figueiredo* tambem não vota e protesta contra semelhante abuso que vae augmentar a despeza para o Estado e para o contribuinte e só serve para arranjar mais logares que satisfaçam o empregomania que de longe vem. O sr. *Sousa da Camara* está de accordo com o orador antecedente, mas a verdade é que tendo o Senado votado o concelho de Alpiarça tem que votar este, quando mais não seja por coherencia. Além de que S. Braz d'Alportel tem condições de vida mais desafogadas do que Alpiarça. Votará portanto o projecto.

Lê-se na mesa uma proposta do sr. Tasso de Figueiredo, addiando a discussão da proposta até que esteja votado o codigo administrativo. Admittida. Contra o projecto fallam ainda os srs. *Pires Gomes* e *João de Freitas* e a favor os srs. *Daniel Rodrigues, Anselmo Xavier* e *Ledo Azedo*.

Põe-se á votação a proposta de addiamento do sr. Tasso de Figueiredo. Sobre ella requer votação nominal o sr. *Estevão de Vasconcellos*. Approvado. Feita a chamada ficou a proposta rejeitada por 53 votos contra 17 e approvada a generalidade do projecto por 25 contra 13.

O sr. *Braamcamp Freire* participa o fallecimento do pae do sr. dr. Sousa Junior e propõe que na acta se lance um voto de sentimento. Approvado. Por este motivo não continúa hoje a discussão na ordem do dia o projecto de lei sobre instrucção superior.

Na especialidade do projecto sobre S. Braz de Aljustrel falam ainda os srs. *João de Freitas, Ledo Azedo, José de Padua* e *Brandão de Vasconcellos*, sendo o projecto approvado sem alteração.

N'esta altura entra na sala o sr. *ministro da instrucção*, que se associa em nome do governo ao voto de sentimento pela morte do pae do sr. Sousa Junior.

Como entra tambem na sala o sr. ministro do fomento, o sr. *João de Freitas*, com auctorisação do Senado, chama a sua attenção para a transferencia do engenheiro sr. Agostinho Lopes Coelho do districto de Bragança para o de Villa Real, que classifica de injusta. Convida por isso o sr. ministro a indagar como se deu a transferencia, que visou um funccionario digno, e pede que se faça justiça, a fim de que áquelle funccionario seja dada a devida reparação, tornando-o a collocar no seu antigo logar. O sr. *ministro do fomento* não vê no caso mais do que a boa vontade do seu antecessor em estabelecer a ordem onde ella não existia. Além de que a transferencia foi absolutamente legal, nada lhe restando fazer agora. O sr. *João de Freitas* lastima a attitude do sr. Achilles Gonçalves e regista a sua maneira de pensar, á espera que os factos o venham confirmar tambem.

O sr. *ministro do fomento* insiste de novo em que a transferencia se fez por conveniencia de serviço e que nada tem que intervir porque illegalidade alguma se commetteu. O sr. *João de Freitas* treplica ainda, não se dando por satisfeito. Não houve conveniencia de serviço, mas apenas exigencias politicas a que obedeceu o antecessor do actual ministro.

Como está presente o sr. ministro das finanças, entra a seguir em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 150.000$ por 30 annos, e a juro não excedente a 5 %, destinado á acquisição de terreno e construcção de um edificio para o lyceu da 2.ª zona da cidade do Porto, Rodrigues de Freitas.

O sr. *Ladislau Piçarra* não concorda com tal emprestimo. Se se querem fazer lyceus façam-nos á custa dos *superavits*.

Lê-se depois na mesa um telegramma do professorado primario de Paredes reclamando contra o não pagamento dos seus vencimentos desde janeiro.

O sr. *Thomaz Cabreira* promette providenciar e responde ao sr. Ladislau Piçarra defendendo o projecto e dizendo que os *superavits* estavam e estão destinados aos pagamentos da divida interna.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* defende tambem a approvação do projecto que constitue uma necessidade financeira e pedagogica, o que leva o sr. *Piçarra* a dizer de novo que quer o lyceu, mas não o emprestimo. Ha *superavit*, faça-se o lyceu com elle!

O sr. *Estevão de Vasconcellos* fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pedro Martins* deseja saber o que ha de verdade nos telegrammas publicados nos jornaes ácerca de um pretenso convenio das potencias europeias sobre as colonias portuguezas. Como este caso tem bastante gravidade, pede novamente para que o sr. ministro dos negocios extrangeiros compareça a horas de elle o poder interpellar largamente. Se s. ex.ª o não fizer, reserva-se o direito de mesmo na sua ausencia o fazer.

O sr. *Sousa da Camara* faz novamente na presença do sr. ministro das finanças as mesmas considerações já extractadas no principio da sessão sobre o projecto de amnistia artigos 192.º e 193.º, bem como das arbitrariedades praticadas pelos funccionarios administrativos e judiciaes no confeccionamento do recenseamento eleitoral. O sr. *Thomaz Cabreira* promette transmittir aos respectivos ministros as considerações dos dois oradores antecedentes.

A'manhã ha sessão com os pareceres n.ºs 80, 13, 21, 16 e 244.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Saiu para a rua, para contrariar o movimento monarchico, diz o capitão Lima Dias

Abriu a audiencia ás 12,15, dando os réus entrada na sala, bem como as testemunhas. O espaço reservado ao publico n'um momento ficou cheio.

Vae começar o interrogatorio do capitão Lima Dias, que, tendo ouvido um pouco nervosamente a accusação que sobre elle pesa, negou terminantemente os factos que lhe assacam. Expõe como as coisas se passaram, visivelmente impressionado, apesar do esforço que faz para affectar sangue frio; as mãos tremem-lhe e uma d'ellas tortura persistentemente o francalete da espada. Pouco a pouco, domina-se, aquecido pelo relato que está fazendo, a voz firma-se-lhe e minutos depois mostra-se já senhor de si. Do que diz deduz-se que estava convencido de que se tratava de um movimento monarchico, que elle se empenhou em contrariar, e n'esse sentido explica todos os passos que deu n'aquella noite de 27 d'abril. Nega que tivesse sido preso por qualquer official n'uma rua da cidade; só á porta do seu quartel é que o coronel o prendeu, bem como nega ter feito explodir as bombas no largo da Graça, que serviram de signal.

Diz ignorar que n'aquella noite estivesse o seu regimento de prevenção; fallando á noite com o coronel á porta do quartel, este não lhe disse nada a tal respeito, nem mesmo o mandou assumir o commando da sua companhia, como seria natural.

Como o auditor faça ao accusado perguntas que o seu defensor entende não serem justificadas, pediu para que só o interrogasse sobre os casos que elle conheça, para que a falta de resposta não dê ao jury a impressão de que o seu constituinte se vê em embaraços para responder, pelo receio de comprometter-se, ou porque não possa defender-se.

O accusado, continuando a responder ao auditor, nega ter ordenado a qualquer sargento para que o seguisse; os soldados que seguiram para os quarteis d'engenharia e artilharia iam em grupo; elle, Lima Dias, seguiu-os com varios civis para vêr do que se tratava. Não commandou soldado algum.

De novo o dr. Gomes Motta intervem no mesmo sentido em que já o fizéra: o promotor observa que o auditor não tem sahido do libello. O patrono do capitão Lima Dias requer para que o seu constituinte diga precisamente se commandou alguma tropa, desembainhou a espada ou puxou o revolver, se nas reuniões a que foi se tratou de alguma coisa que não fosse da defesa da Republica. N'esse sentido o interrogou o auditor, ao que o accusado respondeu negativamente. E assim terminou o interrogatorio do capitão Lima Dias.

A seguir é interrogado o sargento Nogueira, que diz que durante a madrugada de 27 de abril se conservou sempre sob as ordens do seu commandante e do major Reis e Silva, para a manutenção da ordem, tanto dentro como fóra do quartel. Tambem ignorava que o regimento estivesse de prevenção. Por ordem do seu commandante veiu para fóra do quartel com uns 40 homens, para os entregar ao alferes Oliveira. Fóra ouviu dar vivas á Republica Radical. Viu uma praça alvejar o major Reis e Silva, e correu sobre ella para impedir o attentado, não podendo prendel-a por ter fugido. Nega ter tomado parte em qualquer movimento revolucionario occorrido na madrugada de 27 de abril.

O seu patrono, alferes Gomes Ribeiro, pede para que o accusado responda a umas determinadas perguntas, que considera importantes para a defesa. O auditor acedendo, assim o fez. O dr. Gomes Motta pede a confronto d'este réu com o seu constituinte, do que afinal desiste, por inutil.

Passa a ser interrogado o sargento Galvão. Negou a accusação. Disse que n'aquella madrugada, estando de serviço no quartel, acordou estremunhado, por causa do ruido insolito que se produzia e perguntou o que havia; disseram-lhe os soldados que era um ataque dos monarchicos ao quartel. Por ordem do commandante sahiu do quartel para se juntar a uma força que devia estar fóra, mas viu tudo em confusão, civis e militares, em grupos, dirigindo-se para o quartel d'engenharia. Foi juntar-se aos grupos, na intenção de defender a Republica, tendo-o feito com a maxima boa fé.

Chega a vez ao sargento Gama. Diz ter-se armado para se apresentar ao alferes Oliveira que estava fóra, defendendo o quartel contra o ataque que, dizia-se, iam fazer-lhe os monarchicos. Mas a confusão era grande, havia grupos formados por civis e militares, e juntou-se a um d'elles em que ia o capitão Lima Dias, que sabia ser um bom republicano.

O seu defensor, alferes Gomes Ribeiro, pede para lhe serem feitas algumas perguntas uteis para fundamentar a defesa. Assim se fez, e, tendo terminado o interrogatorio, foi chamado o sargento Gradim.

Negou terminantemente o crime de que é accusado.

Tendo sido despertado por um camarada que dormia no mesmo quarto, e vendo o que se passava, foi apresentar-se ao official de inspecção. Este mandou-o para o exterior do quartel para o defender do esperado ataque dos monarchicos. Quiz impôr-se a uns soldados que estavam á porta do quartel, mas estes pouco a pouco iam desapparecendo, e integrando-se nos varios grupos; impotente para os dominar, e vendo o capitão Lima Dias em um dos grupos, como sabia ser elle um bom republicano e tratar-se da defesa do regimen, juntou-se a esse grupo e seguiu com elle.

Após uma suspensão da audiencia, começou o interrogatorio dos cabos e soldados. Na maioria orientam as suas respostas no sentido de provar que as praças seguiram de moto-proprio, individualmente, livres de qualquer commando, em grupos, e não em columna dirigida por qualquer chefe, tendo procedido na convicção de que se tramava um movimento monarchico, ao qual quizeram oppôr-se, defendendo o regimen actual, como é seu dever.

O cabo Antonio Cardoso affirmou que a columna seguia para o quartel d'engenharia sob o commando do capitão Lima Dias. Requerida a acareação pelo dr. Motta Gomes com o seu constituinte, Antonio Cardoso manteve a sua affirmação.

O cabo Joaquim Augusto Pereira tambem dá a entender que o capitão Lima Dias commandou a força que se dirigiu ao quartel de engenharia. Novamente o dr. Gomes Motta pediu para serem feitas ao accusado varias perguntas, cujas respostas interessam á defesa do seu constituinte, e requereu acareação com o capitão Lima Dias, mas o accusado manteve as suas declarações a despeito da negativa d'este.

A'manhã continuará o interrogatorio dos réus, findo o qual se passará a ouvir as testemunhas de accusação.

Senhor dos Passos da Graça

As capellas onde se faz a exposição foram hoje entregues á Irmandade

A Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, allegando ser possuidora das capellas e dependencias da Egreja onde se faz o culto e a exposição da imagem, representou contra o facto de cultual indevidamente se haver apossado das referidas capellas, que pertencem á Irmandade, como lhe foi reconhecido por occasião dos arrolamentos dos bens religiosos, accrescendo a circumstancia de estar legalmente constituida, tendo sido os seus estatutos approvados por alvará do governador do districto, de 23 de janeiro passado.

O administrador do 1.º Bairro informou o sr. ministro do interior da exactidão das allegações da Irmandade, pelo que o sr. dr. Bernardino Machado mandou que, em cumprimento da lei, fossem entregues á Irmandade as capellas e suas dependencias, tendo aquella auctoridade administrativa conferido hoje a respectiva posse, sem incidente de qualquer natureza.

A'manhã celebrar-se-ha já alli o culto, sendo celebrante o parocho da freguezia, rev. Frazão.

PEQUENAS NOTICIAS

Amelia Rodrigues, José Antunes, Manuel Fernandes, Antonio Ventura, Francisco Alves e Francisco Roda, todos moradores no becco das Cruzes, 18, loja, queixaram-se á policia que de sua casa lhes subtrahiram a quantia de 62 escudos, tres relogios e duas correntes de prata, no valor de 11 escudos, e dois harmonicas, avaliados em 4$20. O furto é avaliado em 77$20.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na mercearia da rua Anthero do Quental, 10 a 16, pertencente a Francisco Rodrigues, furtando garrafas de vinho do Porto e licores, varios pacotes de chá, manteiga, chouriços, paios e a quantia de 66$74, tudo no valor de 334 escudos.

—Maria Augusta Cardoso, moradora no Bairro Braz Simões, lettras L. A. C., cave, queixou-se á policia de que lhe furtaram um *goldrim* no valor de 70 escudos.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo o carroceiro Evaristo dos Santos, morador na estrada de Campolide, colhido por uma roda da carroça que guiava, ficando ferido na perna direita.

—O 2.º sargento da companhia de saude Bello Moreira, quando hoje seguia pela rua do Sacramento, em bicyclette, atropellou João Coelho da Fonseca, residente na rua da Condessa, 46, 1.º.

—Na Alameda das linhas de Torres, um automovel foi de encontro a um candieiro da illuminação publica, partindo-o.

—O conselho disciplinar do corpo de policia, na sua reunião extraordinaria de hoje, resolveu por unanimidade que seja expulso o guarda 283 João d'Oliveira, por se ter provado do auto de investigação estar incurso no n.º 6 do artigo 14.º do regulamento geral da corporação.

NA MOURARIA

Policias desrespeitados

Pranchadas e protestos do povo

Pelas 16 horas de hoje, seguia pela rua do Arco do Marquez de Alegrete um rapaz, levando na mão uma campainha. Na occasião, passava pelo local Fernando Mattos Gomes, que deu uma palmada na mão do rapaz, fazendo-lhe cahir a campainha, do que resultou animada discussão entre os dois, juntando-se muito povo, que começou a invectivar o Gomes pelo seu procedimento. Apparecendo o civico 604, tentou liquidar o assumpto, sendo, porém, aggredido pelo Gomes, que se atirou a elle. Em soccorro do 604 veiu o guarda 643, que tambem foi aggredido pelo Gomes com um pontapé.

O 643 desembainhou o terçado e applicou-lhe varias pranchadas, ficando o Gomes ferido na cabeça, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José.

Houve protestos da parte do povo, comparecendo mais policia, tendo o causador do borborinho de ser levado em charola para o hospital.

Parece apresentar fractura do craneo, pelo que recolheu a uma das enfermarias. Os dois guardas, que ficaram ligeiramente feridos, foram pensados no banco.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de melhoramentos dos operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional foi hoje recebida pelo sr. ministro da marinha, com quem trocou impressões ácerca de diversos assumptos de interesse para a classe, promettendo o sr. Augusto Neuparth empregar os seus melhores esforços em attender as reclamações dos operarios.

No gabinete do sr. ministro do fomento houve hoje uma reunião a fim de se estudar a maneira de levar a effeito o mais rapidamente possivel a installação do campo de *golf* nos terrenos da cerca de Casa Pia.

—O sr. Manuel Joaquim Ramalho, presidente da commissão parochial republicana evolucionista de Sacavem, esteve hoje no governo civil a entregar ao chefe do districto um officio em que essa commissão pede a exoneração do actual administrador d'aquelle concelho, sr. Raymundo Alves.

—O Centro Escolar Democratico José Estevam, do Lumiar, representou superiormente lembrando que a capella que era da Ordem Terceira e hoje pertence ao Estado, em Telheiras de Baixo, seja adaptada a uma escola.

—A direcção do Vintem Preventivo foi hoje pedir ao sr. governador civil a demissão. O sr. dr. Cassiano Neves pediu para continuarem nos seus logares até se tomar resolução sobre o assumpto.

—Os administradores dos concelhos de Sobral de Mont'Agraço e Mafra apresentaram ao sr. governador civil a sua demissão.

—Foi ordenada uma syndicancia aos actos do chefe dos officiaes de electricidade da Imprensa Nacional, accusado de varias irregularidades graves. O syndicante é o sr. João de Mattos Soares, subchefe das officinas typographicas, tendo já sido ouvidas muitas testemunhas e o accusado.

Serões femininos

Modas

Visto que o dia de hoje é consagrado a modas e no seu magestoso cortejo de frivolidades, começaremos pelos penteados, toda a sua transformação, ganchos e travessas em pedras que renascem com um absoluto cuidado de esthetica e, por ultimo, as cabelleiras de côr, que em Paris estão fazendo sensação, entre o mundanismo. Não fallaremos aqui das muitas e frequentes extravagancias lançadas não se sabe por quem e imitadas por inconsequentes. Estas extravagancias consistem em supportar uma architectura capillar, pesada e sem harmonia, estragando o rosto e contrastando estranhamente com uma *silhouette* esbelta, magrinha e sem fórmas.

Os penteados modernos são uma serie de flexiveis e harmoniosas *coiffures*, lançados no sentido imposto pela natureza, com as suas longas ondas douradas ou sombrias, que não são vincadas pelo ferro ondulador do cabelleireiro, mas simplesmente guiadas por uma mão de artista nos seus movimentos logicos e harmonicos.

Baixo ou alto (mas de preferencia alto) nenhum penteado—é este o grande progresso—teve no dominio da arte, tão grande successo e tão espontaneo acolhimento.

E' muitas vezes *«le cou svelte et blanc»* tantas vezes cantado por Musset, deixando vêr uma immensa onda de cabellos apanhados no alto, bem *torsada*, e como que lançados pela brisa acariciadora e dôce.

Muitas vezes tambem frouxos, abundantes e agitados de ondas largas, os cabellos todos levantados para traz veem formar um alto dissimulado no meio da cabeça.

Assim, a fronte fica absolutamente desembaraçada, lembrando a cabeça sublime de *Venus* sobre a *Boticelli dos offices* em Florença.

Contrariamente ao que se passa com os vestidos, parece que os penteados voltam a uma phase de racionalismo com um cuidado de esthetica necessaria á belleza verdadeira, tantas vezes sacrificada em effeitos da moda.

Era isto que prégava *M.me Vigée-Lebrun* a todas as mulheres, por menos artificiaes que fossem, que iam pousar ao seu *atelier*. Obteve de algumas o supprimirem o empoádo dos seus cabellos. Especialmente da duqueza de Grammont-Caderousse, que consentiu em deixar pentear os seus cabellos que ella gentilmente separou ao meio da cabeça. Isto tornou-se depressa uma moda triumphante—a duqueza tinha-se mostrado no theatro assim penteada. Os pentes, ganchos e travessas em pedras de phantasia completam o penteado moderno. Pentes altos e direitos, em forma de *palette* collocados como e de *Dulcinée*, pentes em *barrettes* postos quasi sobre a fronte e do lado, em cima das orelhas, segurando a *mécha apache*, o que é actualmente a ultima palavra da moda.

Os ganchos mais numerosos e variados espalham-se por toda a cabeça, dependendo tudo do genero de penteado que se usa.

Tambem se usam ultimamente os pentes e ganchos em pedras de duas côres, mais preferidas para a *noite*. E' certo que estes penteados «ideaes» não são para de dia. Os chapeus modernos occultam completamente todo o cabello, deixando apenas perceber um pouco da nuca, em que os cabellos ficam seguros por esses bonitos ganchos em pedras, ou *strass* e em que o effeito é realmente bonito e elegante.

Emquanto ás cabelleiras de côres não sei o que pensar e dizer. Será possivel que qualquer mulher use uma cabelleira vermelha?

Em todo o caso não creio que a loucura seja tão grande que nos tente a usar uma azul... Que horror!

Nada direi, sabendo muito bem que, n'este assumpto, como em amor, uma mulher não está nunca tão perto de adorar um *ente* como quando, «com vehemencia» ella quer persuadir as outras de sua falta de interesse.

Não será isto verdade?...

Roxane

Professores primarios

Congresso pedagogico

E' já grande o numero de adhesões ao congresso que se realisa no proximo mez de abril no Porto, promovido pelo Syndicato dos professores primarios de Portugal, continuando a inscripção de delegados na séde do Syndicato, na escola central n.º 1, rua do Bomjardim, n'aquella cidade.

As companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Nacional dos Caminhos de Ferro e do Valle do Vouga communicaram que faziam a reducção de 50 0|0 nas passagens dos congressistas.

Movimento associativo

Federação Academica de Lisboa

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral da Associação Academica da Faculdade de Lettras, sendo a ordem dos trabalhos: pronunciar-se sobre a cathegoria da Associação de cursos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa de maneira a integral-a na Federação e tratar da projectada excursão a algumas republicas sul-americanas.

Centro republicano de Angeja

Para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes, reune a assembleia geral da Delegação do Centro Escolar Republicano Democratico de Angeja, no dia 8, ás 15 horas, no Centro Dr. Affonso Costa, estrada de Sacavem, 1, a Arroyos, junto á egreja.

Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes

Por ordem do presidente da assembleia geral, é esta convocada a reunir em sessão ordinaria, na séde associativa, rua do Mundo, 81, 3.º, no proximo dia 18 de março pelas 21 horas e meia, a fim de proceder á discussão do relatorio e contas do conselho director e eleição dos corpos gerentes.

Caso se não realise esta reunião por falta de numero, fica convocada segunda assembleia, que funccionará com qualquer numero, para o dia 28 de março, no mesmo local e á mesma hora.

O secretario

V. Chagas Roquette

Leilão de antiguidades na Casa Liquidadora

Com enorme e selecta assistencia começaram hontem na Casa Liquidadora, da avenida da Liberdade, os leilões de antiguidades, sendo os lotes muito disputados. Os que serão vendidos hoje e nos dias seguintes são muito importantes, ficando para o fim os principaes quadros e muitos lotes de joias antigas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1984.......... 20:000$
2537.......... 2:000$

6181	000$	8091	100$
655	200$	3246	100$
1806	200$	3391	100$
2081	200$	4408	100$
3780	200$	4904	100$
6183	200$	4966	100$
185	100$	4972	100$
188	100$	5606	100$
1330	100$	5660	100$
1762	100$	5780	100$
2486	100$		

Publicações recebidas

«O Totemismo—A origem dos árias»

Duas obras reunidas n'um só volume, o XXIII da Bibliotheca d'Educação Nacional, edição da casa Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14. O *Totemismo*, de Fraser, é o estudo da evolução do espirito religioso, se assim nos podemos exprimir, trazendo a explicação de muitos factos que passam desapercebidos aos espiritos superficiaes. *A origem dos árias*, de Reinach, é o estudo de mais um dos problemas da evolução da especie humana. Como se vê, o volume agora sahido é sob todos os pontos de vista digno de figurar na bibliotheca d'um estudioso. A traducção é do considerado professor Agostinho Fortes.

Festas associativas

Um grupo de socios da Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica) realisa no proximo domingo um jantar de confraternisação no restaurant Ferro d'Engomar, sendo a festa abrilhantada por um grupo musical da banda da mesma collectividade, havendo tambem concerto por um grupo de socios.

A provincia n'A CAPITAL

ODEMIRA, 5.—Suicidou-se hontem pelas 19 horas o guarda republicano 113, Francisco Martins Marcolino, de 25 annos, natural de Serpa, ignorando-se o que deu causa a tão tresloucada resolução. Era muito estimado n'esta villa. Para levantar auto do occorrido chegou o capitão Soares.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal.

Nacional—A's 21—A virgem louca.

Trindade—A's 21—Sua magestade diverte-se.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Susana.

Apollo—A's 21—Paz e noivo.

Coliseu dos Recreios—A's 21 — Recita popular por metade dos preços pela companhia Onofri — «Coração de hyena»—Werds—Brothers, novidade acrobatica, e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Homero contra Pé leve.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)....	6
Batavia, etc., «Orange» (Amsterdam)..	6
Africa occid., via Madeira, «Portugal».	7
Africa or., via Suez, «Taboras (Hamb.)	7
Hamburgo, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	7
R. J., S. e R. Pr., «K. Wilhelm II» (H.).	8
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)...	9

Alfredo Odorico de Temple Barbosa

Falleceu

Elvira de Temple Barbosa tem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido irmão, Alfredo Odorico de Temple Barbosa e que o seu funeral se realisa amanhã, 6, á 1 hora da tarde, da sua casa, rua da Cova da Moura, 80, para o cemiterio Occidental.

■ Folhetim d'A CAPITAL | 5-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XIX

O homem da barba ruiva

Um novo assassinio se ligava á phantastica herança; fôra encontrado banhado em sangue outro herdeiro. Geraldo Aspen, transportado para o hospital de Charing-Cross, estava entre a vida e a morte.

O caso não apresentava ponto algum obscuro. Bostock—o professor Bostock, de *Culture College*, em Chelsea—havia, felizmente, fornecido amplos pormenores.

Grande numero de jornalistas entrevistaram Bostock. Este deu a sua opinião com a mais completa franqueza. Não suspeitava de ninguem, disse elle, mas suppunha que o homem da barba ruiva era apenas um instrumento nas mãos de conspiradores, e com muita habilidade e a proposito, insinuava que um dos co-herdeiros—Ratt Gundy — tinha desapparecido subitamente de Londres.

Ouvira dizer, era certo, que Ratt Gundy partira para a America do sul, mas, com paquetes rapidos, podia transpôr-se rapidamente a distancia que separava a Inglaterra da terra descoberta por Christovão Colombo. Em todo o caso, a noticia d'este ultimo attentado não tardaria a chegar a Gundy, mesmo na America do sul, e então este, sem duvida possivel, teria alguma coisa a dizer.

A *Catapulta* distinguiu-se principalmente pela sua perspicacia. «Não existe—perguntou um dos seus redactores—outro herdeiro de que nunca se ouviu fallar—um tal Japhet Bland? Não podia suspeitar-se egualmente d'elle?»

Ao que o professor Bostock replicou que não pensava assim. Baseou a sua opinião no seguinte raciocinio: «Japhet Bland, cujo pae, um dos proprietarios primitivos da mina, havia sido morto pelos seus associados, receiava talvez que tivessem formado o projecto de se desfazerem egualmente d'elle; d'ahi, a sua inexplicavel ausencia».

D'um dia para o outro, Bostock tornou-se popular; em toda a parte se exalçava a sua habilidade de mestre d'armas. Por sua causa, augmentou a celebridade de *Culture College*.

A opinião publica apoderou-se tambem de Japhet Bland e decidiu, segundo a versão do Bostock, que elle appareceria um dia, como vingador, para desmascarar os culpados, ao passo que as suspeitas se condensavam sobre a cabeça de Ratt Gundy.

Mas o homem da barba ruiva? A policia procurou-o baldadamente. Em todos os climas se encontram muitos homens com taes signaes; mas a policia não podia aventurar-se a prender e a arrastar perante os tribunaes criminaes todos os homens providos pela natureza de barbas rutilantes.

Alguns ribeirinhos do Tamisa fizeram notar que um individuo, portador d'uma barba e de cabellos ruivos incultos, tinha, para alem da ponte de Battersea, uma existencia de amphibio. Fizeram-se pesquizas d'esse lado, mas inutilmente.

Passados alguns dias, Geraldo entrou em convalescença e foi por sua vez entrevistado. Corroborou, tanto quanto lh'o permittiam as suas recordações, a narrativa do professor Bostock.

O assaltante tinha uma barba ruiva, vira-a ao voltar-se para aparar os golpes. Ouvira o professor Bostock gritar: «Assassino»!

Geraldo accrescentou que não suspeitava que Bostock o seguisse; coisa alguma lhe fazia presagiar que corresse um perigo. Foi apenas ao brado soltado pelo seu amigo que comprehendeu que este lhe havia seguido os passos e o havia salvo.

Prodigalisava formulas de admiração á dextreza de Bostock attribuindo interiormente a sua intervenção ao seu amor por Fidélia. Na sua opinião, o mestre d'armas devia ter dito comsigo: «Se Aspen morrer, Fidélia ficará inconsolavel», e, no seu erro, chegava a concordar que Bostock tinha salvo Fidélia salvando-o a elle.

Perguntavam a Geraldo a sua opinião sobre a tentativa de assassinio de que fôra victima. Suppunha elle que houvesse connexão entre esse crime e a morte de Seth Chickering?

Com certeza que sim. Muitas vezes fizera a si mesmo a pergunta: «Quem tinha interesse em desembaraçar-se de Seth Chickering?» ■ o facto de Chickering não deixar herdeiro algum levara-o a pensar que a sua morte fôra o resultado d'um pensamento de lucro.

Além d'isso, a dupla presença do homem da barba ruiva no local do assassinio de Seth Chickering e no caes do Tamisa, no momento em que Bostock interviera para salvar Geraldo, attestava a existencia d'uma conspiração na qual esse homem tinha o papel de instrumento.

Aspen tinha conhecimento de que algum dos co-herdeiros tivesse barba d'essa côr? Não.

Que sabia elle do tal Ratt Gundy? Esse capitulo tinha o dom de excitar a colera de Geraldo. Sim, conhecia Ratt Gundy e era necessario que estivessem doidos os que o accusavam de ter participação em todos esses crimes.

Onde estava Ratt Gundy? A esse respeito, Geraldo não poude dar informação alguma.

Todo o caso se resumira n'isto: o homem da barba ruiva, que assassinára Seth Chickering, renovara a tentativa contra Geraldo Aspen, e Seth assim como Geraldo eram herdeiros da immensa fortuna proveniente da exploração da mina de diamantes.

Aos olhos da multidão, a ausencia de Ratt Gundy condemnava-o muito naturalmente. Todos se recordavam de que a policia o surprehendera junto do cadaver de Seth Chickering.

Por outro lado, o homem da barba ruiva não podia ser Ratt Gundy. Segundo o seu proprio testemunho, Bostock cruzára-se com esse homem em frente da grade de Saint James's *street*.

A pergunta resumia-se pois n'isto: «Quem é o homem da barba ruiva?»

Os jornaes só d'elle fallavam. Faziam-se mil supposições a seu respeito.

Uns pretenderam que se tratava d'um louco atacado da monomania do assassinio. Essa explicação não resistiu a um exame serio. Por que motivo o monomaniaco só exercia a sua loucura contra os herdeiros da mesma fortuna? Demonstrava nos seus actos um methodo e um espirito de sequencia que excluiam toda a idéa do desequilibrio cerebral.

Concordou-se egualmente no publico que o assassino não era um dos co-herdeiros. Não era nem o capitão Raven, nem Geraldo Aspen, nem Ratt Gundy, que tinha sido visto a quando da morte de Seth Chickering.

Restava Japhet Bland, o homem que não apparecera ainda para reclamar a sua parte da herança. Mas que absurdo suppor que, devendo apresentar-se um dia para recolher a successão de seu pae, matasse no intervallo os seus co-interessados e se expozesse a que duas testemunhas, taes como Ratt Gundy e o professor Bostock, o reconhecessem!

XX

O homem d'alem-mar

A loja de herbanario da sr.ª Borringer era muito popular em Queen's Road, em Chelsea. Vinham ao seu estabelecimento de todos os pontos da cidade.

A sr.ª Borringer, consciente do seu valor, acceitava modestamente essa popularidade. Acreditava firmemente na regeneração da especie humana pelos succos, essencias e macerações das plantas, e fôra para operar essa regeneração que abrira o seu estabelecimento em Queen's Road, em frente do hospital de Chelsea.

Coisa alguma a obrigava a vender o que quer que fôsse, nem ervas, nem outra coisa, mas resolvera-se a isso por principio—como por principio *lady* Scardale fundára *Culture College*.

Lady Scardale tinha o habito de dizer: «A sr.ª Borringer occupa-se do espirito das pessoas, eu preoccupo-me com o corpo; é a unica differença que entre nós existe».

(Continúa)

Cecilia Amelia da Encarnação Adrião

FALLECEU

Francisco Xavier Adrião, Augusto Cesar da Encarnação, sua mulher e filhas e Mathilde Carolina da Encarnação, ausentes, Maria Candida Coutelro Adrião e sua filha, Beatriz Romano Adrião de Sequeira e seu marido, Petronilla Amelia da Conceição, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida irmã, sobrinha, prima e amiga e que o seu funeral se realisa amanhã, 5, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia Costa do Castello, 56, 1.º, para o cemiterio occidental.

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulhericos da intelligencia — O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gœthe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza. —O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora **desde 5$000 réis**

Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.

RUA DA PALMA, 2 (Quina virado da Praça)

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de palito com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão desaccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 180, Lisboa.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SEDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:346

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 29

50 réis o litro em garrafões

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na fórma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, sendo encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bem sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotes que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 30$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 180, rua de S. Julião—Lisboa.

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirêa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 101

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico

Avenida da Liberdade, 93 a 113

LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Joias, objectos de arte e objectos raros

Hoje e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), **Aguarelas, Desenhos**, colchas, velludos, damascos.

Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). **Faianças.**

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes**, Estatuetas, **Armas antigas, Cristaes**, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos

Enviam-se catalogos a quem os requisitar

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia no organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes.

Frasco 1$20—Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade. 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-Azevedo Porto—Drog. Ribeiro Cardoso, P. D. Pedro, 111

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 11, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Culo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 53

Telephone 811

Garage Particular

Aluga-se, Avenida Defensores de Chaves M. R. (proximo á Avenida da Republica).

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7,

Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1288 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Gloria, 71

Preço 1 centavo

Auctoridades administrativas

A nomeação dos novos governadores civis para os diversos districtos do Paiz é uma medida que requer a acção immediata do governo. Com effeito, o programma ministerial fez-se, baseiou-se em tres pontos: a amnistia, a revisão da lei da separação e as proximas eleições legislativas livres de qualquer influencia partidaria, que pudesse constituir sequer a suspeita do que a ellas não presidiria a mais absoluta imparcialidade.

A amnistia foi votada; a lei da separação começa a ser discutida segunda-feira; mas sendo estas reclamações importantissimas, e tendo-se mostrado com ellas todos os partidos de accordo, não se pode negar que a da neutralidade governamental nas eleições era, e é, sob o ponto de vista politico, em relação aos partidos, precisamente aquella que mais justificou a chamada do sr. Bernardino Machado ao poder, como sendo, d'entre os estadistas da Republica, o que melhores garantias offerecia d'uma estricta correcção e imparcialidade para presidir ao proximo suffragio nacional.

O sr. Bernardino Machado está, pois, obrigado a realisar esse ponto fundamental do seu programma, e se é certo que, quer para a amnistia, quer para a lei da separação, o Parlamento é que tinha a tem de decidir, não é menos certo que, para garantir a perfeita liberdade do voto, o chefe do governo e ministro do interior é quem resolve, não tendo que attender senão ás inspirações da sua consciencia dentro da norma que esse programma lhe impõe.

Evidentemente, para que sobre essas eleições não recaia sequer a suspeita de qualquer pressão partidaria, o que ha a fazer em primeiro logar é substituir as auctoridades administrativas, e sobretudo os governadores civis dos diversos districtos, em cujas mãos, nas situações partidarias, se encontra a chave da influencia politica dos governos que teem essa caracteristica.

Se assim não procedesse, o actual gabinete poderia, com fundamento, ser accusado de não ter feito mais do que uma promessa completamente illusoria, ou absolutamente inefficaz.

Já o sr. Bernardino Machado iniciou essa substituição no governo civil de Lisboa, collocando á frente do primeiro districto do Paiz uma individualidade extranha aos partidos e que de todos elles merece a maior consideração, não havendo duvidas de que a sua attitude, na proxima epocha eleitoral, será de uma correcção absoluta. Mas não se comprehende porque, tendo iniciado, e de uma maneira tão feliz, essa substituição, o governo não haja continuado a fazel-a nos outros districtos, preparando assim, com o necessario espaço de tempo, que já não pode ser muito, uma situação de completa neutralidade partidaria, que irá dende aos eleitores o desafogo necessario para a expressão do seu voto.

A eliminação de qualquer possibilidade de pressão sobre a consciencia do eleitorado não é só um compromisso de honra do actual governo. E' tambem uma necessidade para os partidos, nenhum dos quaes póde contra essa neutralidade insurgir-se. Não o podem fazer os partidos que se possam julgar mais fracos, visto que não cessam de protestar contra essa reputação de fraqueza, clamando que foram vencidos, nas eleições supplementares, pela pressão governativa. Não o pode fazer o partido que se julga mais forte, e que foi alvo d'essa accusação, porque não tem cessado de clamar que a victoria lhe adveio da sua força propria, e o seu empenho não pode ser outro senão o de, em condições insophismaveis, demonstrar que a sua organisação e o seu prestigio são sufficientemente poderosos para lhe assegurar o triumpho, sem depender, para isso, das vantagens que a posse do poder confére.

A substituição dos governadores civis é o primeiro passo para as proximas eleições, que vão ser a pedra de toque da força dos partidos e das aspirações nacionaes; e como essas eleições se devem realisar o mais cedo possivel, tambem é necessario que essa medida governativa se não faça demorar.

Em Moçambique

Temporal que causa grandes prejuizos

Moçambique, 6 de março

Desde ante-hontem que este porto é assolado por um furioso temporal, que tem causado grandes prejuizos. Por ora não ha, felizmente, a lamentar victimas.—*(Correspondente).*

A AGUA EM LISBOA

UMA QUESTÃO URGENTE

E' preciso tornar mais abundante o abastecimento de agua, barateal-a e livral-a das inquinações a que está hoje submettida

Ainda ha trez dias nos referimos á representação dirigida pela Sociedade das Sciencias Medicas ao ministerio do interior, expondo todos os graves inconvenientes que resultam de não se cuidar da realisação de medidas destinadas a diminuir em Lisboa a mortalidade pela febre typhoide. Está demonstrado que a origem d'esse mal consiste na inquinação das aguas, que se dá desde as nascentes até aos reservatorios.

Toda a gente concorda em que não pode a cidade continuar sob o dominio d'esse perigo, que faz com que a taxa da mortalidade pela febre typhoide seja de 21,6 por cada cem mil habitantes, ao passo que lá fóra, nas cidades regularmente dotadas em condições sanitarias, essa taxa não chega a 10 pelo mesmo numero de cem mil pessoas.

No entanto, e apesar d'essa natural unanimidade de opiniões, nenhumas providencias se tomaram ainda no sentido de debellar o mal ou de o reduzir a proporções minimas. Porque o problema seja de solução difficil? Sem duvida, mas não é isso razão para que nos deixemos vencer por aquelle dissolvente fatalismo que tanto caracterisa a gente da nossa raça, deixando correr o perigo, confiados em que o que tem de ser tem muita força...

***

E' preciso, por uma vez, empregar esforços decisivos para que a população de Lisboa deixe de estar condemnada a beber agua impura, que lhe arruina a saude, lentamente, ou que estabelece, em periodos quasi certos, o pavor d'uma epidemia. Pertence á Companhia a culpa d'esse mal? Pois que ella seja obrigada, pelas competentes entidades officiaes, a seguir com rigor as indicações scientificas já aconselhadas para que o mal desappareça.

Essas indicações constam de relatorios feitos por commissões que estudaram o assumpto, e é por ellas se não cumprirem que a Sociedade de Sciencias Medicas decidiu appelar ultimamente para o ministerio do interior.

Mas em que se resumem, afinal, as difficuldades da solução? Segundo pode deprehender-se de affirmações publicamente feitas por entidades directamente envolvidas no assumpto, ellas são apenas de natureza financeira. Difficuldades insuperaveis? Não, porque rapidamente desappareceriam desde que se estabelecesse uma *entente*, com mutuas concessões, entre a Companhia, a Camara municipal e o Estado. A verdade, porem, é que essa *entente* se não faz, as aguas continuam a ser inquinadas e o publico submettido a todos os perigos que d'ahi resultam.

***

Não esqueçamos ainda que o mal do abastecimento de aguas, em Lisboa, não consiste apenas na sua inquinação. Ha outras reclamações a formular perante a Companhia, todas ellas tendentes a beneficiar o publico —que é a victima constante de todas as sociedades privilegiadas.

A agua em Lisboa é cara. Devendo ser facultado o seu consumo por um preço minimo, até para bem da hygiene e da salubridade geral, succede exactamente o contrario. Ha razões financeiras que impedem o seu barateamento? Façam-se desapparecer, pois tudo nos indica que ellas devem ser principalmente derivadas d'uma situação transitoria. Compete ao Estado e á Camara obrigar a Companhia a esse barateamento, muito embora fazendo-lhe as concessões justas e indicadas por um estudo reflectido da questão.

O aluguel dos contadores representa para o publico um pesado encargo. Não se comprehendo, sobretudo, que o consumidor pobre, que faz um gasto diminuto de agua, seja obrigado a pagar por esse aluguel o mesmo que o consumidor rico, que póde gastal-a á sua vontade.

O abastecimento da agua é deficiente. Todos os annos, quando se entra no periodo da estiagem, a população vê-se immediatamente a braços com a falta de agua. Nos mezes de julho e de agosto quasi se corre o perigo de morrer de sede. A agua é fornecida ás doses para os diversos pontos da cidade, e é preciso poupal-a e guardal-a cuidadosamente porque, de um momento para outro, não escorre das torneiras uma só gotta.

Em resumo:

A agua é pouca, é cara e é impura.

Qual deve ser o principal fim da *entente* que é indispensavel estabelecer para a solução do problema?

Tornar abundante o abastecimento de agua, barateal-a e purifical-a, tornando-a propria para consumo.

O problema, que é da mais alta importancia para a população de Lisboa, presta-se ainda a considerações que não deixaremos de fazer. E voremos se é possivel despertar aquelle resignado fatalismo que nos faz quasi sempre encolher os hombros perante as grandes contrariedades...

Hespanhoes em Marrocos

Pedindo a paz

Peñon de la Gomera, 6 de março

Apresentaram-se aqui representantes das principaes kabildas, pedindo para se pactuar a paz.—*(Correspondente).*

Ataque a um acampamento

Ceuta, 6 de março

Foi atacado o acampamento de Smir. O inimigo foi repellido.—*(Correspondente).*

Migalhas

As mulheres

—Oh! as mulheres...!

De ha muito que se alheara da minha bocca esta exclamação banal, pela primeira vez soltada no Paraizo terreste pelo nosso pae Adão, ao ver o sarilho que D. Eva, sua esposa, lhe arranjára, malquistando-o com o Padre Eterno.

Pela vida fóra, me fôra habituando a não estranhar as maiores phantasias commettidas por essas sores, que os poetas, como Musset, consideram como a maior maravilha da creação e philosophos, como Socrates, que chamava á mulher *femina impudens*, teem na conta de animaes caprichosos, divorciados da logica e do bom senso.

Inutil, mas indispensavel, a mulher é o fulcro da nossa vida. Por ella se commettem infamias e n'ella se inspiram os poemas. Tem as suas qualidades a par dos seus defeitos e a prudencia aconselha a não lhe exaggerar os meritos e não lhe avolumar as deficiencias.

N'este meio termo do bom criterio ia vivendo, quando hoje, ao abrir o *Noticias*, não pude conter a tal exclamação banal:

—Oh! as mulheres...!

A pag. 6, columna XI, leio o seguinte annuncio:

SENHORA

Livre, séria e com casa posta, deseja casar com cavalheiro de côr, que seja sério, educado e de fino trato. Carta com nome e todos os dados precisos. Carta, agencia annuncios, rua..., até ao dia 16 de março a A. B. 7069.

Tenho ouvido dizer que a ultima moda feminina é a das cabelleiras de côr. Agora que, de subito, uma senhora livre — que sorte!—séria—será possivel?—e com casa posta—toma!—pretende adoptar, por intermedio dos jornaes, a moda dos cavalleiros de côr, é que me deixou perplexo durante dois minutos e meio.

Bem sei que a annunciante pode invocar o exemplo historico da joven Desdemona—a branca como o lyrio— e a de outras senhoras que, correligionarias do dr. Alfredo de Magalhães, entendem que o futuro do nosso Paiz está no aproveitamento das nossas colonias e da mão de obra indigena.

Entretanto, peço licença para exclamar:

—Oh! as mulheres...!

Juro que é a ultima vez.

André Brun

Politica hespanhola

Queixas dos mauristas — Uma lista de nomes prestigiosos

Madrid, 6 de março

Os mauristas estão indignados, dizendo que a auctoridade os não protege. A reunião por elles celebrada a noite passada foi interrompida pelos radicaes, que os seguiram em manifestação, increpando-os. A intervenção da policia evitou que se passasse a vias de facto.

Appareceu uma lista reunindo nomes de verdadeiro prestigio nacional. E' composta de Pablo Iglesias, Castrovido, Simarro, Dicento, Paraiso e Giner.—*(Correspondente).*

Um ex-alcaide em perigo de vida

Burgos, 6 de março

Por questões eleitoraes, na povoação de Palacios foi aggredido o ex-alcaide liberal, que ficou em estado gravissimo.—*(Correspondente).*

"A Capital" Publica-se aos domingos

FESTAS ARTISTICAS

No Republica

De Augusto Rosa

Augusto Rosa, o grande actor portuguez que faz amanhã a sua festa no Republica, escolheu para essa recita uma peça do seu auctor predilecto: Bernstein. Representará *Samsão*, esse typo forte de luctador, audacioso como todos os que triumpham, n'um momento perdido pela idéa da traição da mulher amada, para depois sentir, e ainda por amor d'ella, renovada para mais aspera lucta toda a sua energia herculea.

Das peças de Bernstein, *Samsão* pertence ao genero das que produzem no espectador a sensação do *écrasement*, mas sem que por isso deixe de bafejal-a uma delicada ternura, feita do immenso amor que aquelle homem rustico, grosseiro e forte, sentia pela aristocratica flôr dos salões parisienses que acceitára ser sua esposa.

A interpretação de Augusto Rosa, n'esse papel de extraordinarias difficuldades, é bem uma maravilha, pela correcção suprema de todos os detalhes, pela vida que palpita, intensa e dominadora, na febre da sua emoção artistica.

De Henrique Alves

Como já dissémos, é na proxima terça feira que Henrique Alves realisa a sua festa. O programma bastaria, por si só, a levar ao Republica uma verdadeira enchente. Começará pela representação unica da peça em 1 acto *Dia de festa*, do fallecido auctor Alvaro Peres. A seguir, um esplendido serão de arte, com a recitação de quinze sonetos inéditos de Julio Dantas, precedida de algumas palavras de Augusto de Castro, que Leonor de Faria se encarregou de proferir.

Os sonetos serão recitados por Augusto Rosa, Eduardo Brasão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Henrique Alves, e a enscenação d'essa parte do espectaculo constituirá uma verdadeira novidade theatral. Todos os artistas estarão em scena, logo ao subir o panno, e em vez de se adeantarem, como de costume, á bocca do palco, recitando para os espectadores, elles dirão os versos como se estivessem todos reunidos n'um serão de arte, recordando os trechos poeticos que mais tivessem impressionado a sua sensibilidade.

Do programma fazem ainda parte: —*O silencio calado*, monologo-farça de Eduardo Garrido, por Henrique Alves e varios artistas da companhia; *A feminista-Os homens*, monologo em verso de Ernesto Rodrigues; *O Morgado de Fafe em Lisboa*, um acto de Camillo Castello Branco.

No Nacional

De Maria Pia d'Almeida

E' na segunda-feira que a distincta actriz Maria Pia realisa no Nacional a sua festa, com uma peça de extranha originalidade artistica:—*Marido ideal*, de Oscar Wilde.

O grande dramaturgo inglez—grande pelo talento como pela desgraça que o perseguiu em angustiosos lances de sua vida, torturado por desequilibrios pathologicos que fizeram offuscar o brilho do seu espirito de eleito—poderá ser n'esse dia admirado n'uma das suas peças mais debatidas e de mais singular relevo.

Não faltarão, no Nacional, os muitos admiradores de Maria Pia, actriz distincta, que marca sempre os seus papeis com os predicados de intelligencia e de educação que a destacam. Pela elegancia da sua figura, pela intuição que sempre mostra possuir das personagens que interpreta, ella occupa um especial logar dentro do theatro, onde trabalha ha tantos annos e onde tem conseguido legitimos triumphos, impondo-se pelas suas qualidades á admiração do publico.

FINANÇAS FRANCEZAS

Do imposto de rendimento

serão exceptuadas a caixa economica, a dos depositos e consignações e as instituições de reforma

Paris, 5 de março

O sr. Caillaux communicou hoje á commissão senatorial do imposto de rendimento o texto do artigo relativo á renda franceza, o qual estatue que os titulares portadores de rendas ou outros titulos publicos do Estado francez, residentes em França, que pagarem imposto sobre os rendimentos provenientes d'esses titulos, assignarão annualmente uma declaração dos ditos rendimentos. Alguns estabelecimentos, taes como a caixa economica, a caixa dos depositos e consignações, as instituições de reforma, etc., são isentos d'este imposto bem como os portadores de titulos cujo rendimento não exceda 625 francos ou que não tenham um rendimento total superior a 1250 francos. A falta de declaração importa o pagamento d'uma taxa supplementar minima de 50 francos e a falsa declaração impõe uma multa equivalente ao triplo das importancias por satisfazer, sendo o minimo de 500 francos. Não se cobrará imposto directamente sobre o coupon.—*(Havas).*

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Para desenvolver a provincia

é urgente modificarmos em parte a sua legislação

Encontrei, durante a minha viagem atravez da provincia de Moçambique, um homem a quem os governos deveriam escutar os suggestivos conselhos e attender a opinião auctorizada por uma intelligencia extremamente lucida e por uma permanencia quasi constante de vinte annos na colonia. Muitas vezes conversei com elle, sem todavia conseguir que me auctorisasse a authenticar com o seu nome respeitavel as observações, commentarios e alvitres que me communicou ácerca das nossas questões de Africa. Expol-as-hei comtudo n'estas columnas tal qual m'os communicou—precisamente nos termos em que, menos desalentado do que hoje se encontra, as suggeriu um dia ás estações officiaes que, por infelicidade nossa, pouco ou nenhum caso fizeram.

O meu mysterioso interlocutor vae fallar-nos hoje da forma por que se obteem terrenos em Moçambique— base essencial do aproveitamento da terra e do desenvolvimento da colonia.

—A lei da concessão de terrenos de 9 de julho de 1909 é tão sybillina que ninguem a entende! Dou um doce a quem claramente explique aquelle imbroglio de modo que se faça perceber. Aquillo não é para simples mortaes; é só para as *aguias*—e creio que não perderia quem apostasse que o proprio auctor a não entende. Declaro que a minha minguada intelligencia não dá para devassar-lhe os mysterios.

«Os nossos visinhos *fazem* leis para concessão de terrenos que caberiam em meia folha do nosso boletim. E, coisa curiosa: toda a gente percebe quanto lá vem escripto! A nossa occupa milhentas paginas, — e ninguem a entende!

«*Precisamos* de uma lei de terrenos, muito simples, á ingleza: *pauca, sed bona*. Uma lei ao alcance de todas as intelligencias ... e de todas as bolsas. Os terrenos devem ser concedidos facil, rapida e até gratuitamente, visto que o paiz está ainda por desbravar e a «bordo do ganho» em attrahir quem o cultive, *mesmo de graça*, sem receio de que o homensinho enriqueça. Modifique-se, pois, a lei actual dos terrenos, ou faça-se uma lei especial para a «Zambezia inculta» de maneira a promover efficazmente o desenvolvimento agricola d'este paiz quasi virgem. Uma lei que, para a obtenção de terrenos para culturas, offereça a mesma rapidez e facilidades que a lei de minas apresenta para a obtenção de uma concessão mineira. Lei que não metta mais de uma pagina de Boletim, e que não assuste os pretendentes com a papelada do costume. E fóra com as phantasticas taxas das demarcações de terreno, que representam o maior obstaculo ao desenvolvimento agricola do districto.

«Ha uma secção d'agrimensura que não mede coisa nenhuma porque as taxas das demarcações representam um imposto *verdadeiramente prohibitivo*. Acabe-se com esse imposto, que é um espantalho, e reduzam-n'o á expressão mais simples.

«Mantida a lei actual, torna-se inutil a Repartição de Agrimensura, porque ninguem tem coragem de se arruinar ... para obter um terreno onde vae fazer tentativas agricolas!

«O rasoavel seria o governo pagar melhor aos agrimensores e reduzir aquellas taxas á sua decima parte— se não querem dar os terrenos de graça. No Estado de S. Paulo, no Brazil, Argentina, etc., ainda dão dinheiro por cima! E' assim que se colonisa.

«Garanto-lhe que muitos *Farmers* da Rhodhesia e Nyassaland estariam já estabelecidos no nosso territorio, trazendo comsigo capitaes consideraveis, se tivessemos uma lei racional e moderada para a concessão de terrenos. Mas, sobretudo, garantir a isenção de impostos agricolas aos colonos nacionaes e extrangeiros durante um largo periodo (vinte annos, pelo menos) e a certeza de que não os arruinariam com impostos. A Fazenda, como disse Antonio Ennes, a impôr *sociedade* ao pobre homem! Concessão rapida e absolutamente gratuita de pequenas parcellas de terreno—100 até 200 hectares—aos pequenos agricultores e rasgada protecção a todos elles (sem distincção de nacionalidades) é, creio, a unica maneira de em pouco tempo transformar o mattagal da Zambezia em ridentes e productivas plantações...»

Urge realmente modificar-se, ou antes, simplificar-se a lei de terrenos, que, tal como existe, é mais um freio anteposto ás iniciativas dos colonos que um incentivo de progresso. Mas não ficam por aqui as reformas legislativas que é preciso promulgar para as colonias.

O meu illustrado interlocutor dirá, n'um proximo artigo, quantas coisas ha ainda que precisam remodelação, desde que queiramos, aos olhos da Europa culta e ambiciosa, justificar a posse de colonias situadas nas regiões mais ferteis de toda a Africa...

Hermano Neves

Poeira da Arcada

D. João d'Almeida sahiu de Portugal, onde tinha entrado em som de guerra. Foi um vencido, mas a quem a derrota não quebrou o animo, mostrando-se á altura do seu infortunio. Luctou pela reimplantação de um regimen que um dia desappareceu, sem um alto gesto de heroismo que lhe deixasse sobre o tumulo o fulgor de uma aureola. A sorte não o bafejou. Os factos demonstraram que servia uma causa perdida. Inclinou a cabeça resignado. E na sua resignação durante os mezes de captiveiro, a sua figura, que alguns diziam tocada pela loucura dos ideaes impossiveis, mortos, adquiriu uma solemne grandeza.

E' sob este aspecto que preferimos vêl-a.

***

O sr. ministro do fomento apresentou hontem, na Camara dos deputados, um projecto que visa a regular a importação do milho e centeio, reduzindo de vez a ganancia febril dos que, á sombra malefica da lei de 29 de fevereiro de 1912, faziam digestões copiosas de pachydermes. A miseria dos pobres serve para tudo, inclusivamente para enriquecer intermediarios e açambarcadores sem consciencia. Bom é, portanto, que alguem tenha a coragem sufficiente para pôr termo a tão revoltante injustiça.

***

Melle Marcelle Irven publicou um livrinho—La comedienne et le feminisme,—*em que sustenta que toda a mulher deve instruir-se, mas especialmente a actriz, porque a ignorancia faz-lhe maior mal que certas imperfeições, na linha plastica do seu vulto.*

Sem contestar a sua these directamente, parece-nos que a instrucção não encerra uma esperança muito segura para o mundo feminino. A sua felicidade está ainda mais em saber ignorar que em revelar uma grande sapiencia. As mulheres que de si deixaram melhor exemplo foram creaturas que mediram a sua cultura pelo sentimento das suas responsabilidades... de coração.

Padua Correia

A sua trasladação

Fez ante-hontem um anno que morreu no hospital de Santa Martha, após demorado e torturante soffrimento, o deputado e jornalista Padua Correia. E' escusado dizer que elle foi dos mais brilhantes, dos mais talentosos e dos mais eruditos jornalistas que, nos ultimos annos, terçaram armas contra o regimen monarchico. Jámais lhe contestaram essas qualidades os proprios adversarios, os irreductiveis inimigos que temiam o vigor contundente da sua penna de combate.

Com um superior espirito de independencia, rebelde a todos os preconceitos e formalidades acacianas, de uma ironia mordaz na sua prosa de um cunho litterario tão requintadamente original, elle conquistou tambem as inimisades que sempre acompanham na vida os que nunca se habituam a curvar a espinha perante falsas convenções ou idolos de pés de barro.

Faz-se ámanhã a trasladação dos seus restos mortaes, sahindo o prestito do cemiterio do Alto de S. João, ás 14 horas, para a estação do Rocio. Padua Correia irá repousar para um cemiterio do Porto, a terra onde elle mais brilhantemente affirmou as altas qualidades do seu espirito.

O incidente Bowskill

As declarações de «sir» Edward Grey

Londres, 5 de março

Camara dos Communs:—*Sir* Edward Grey, respondendo a varias perguntas ácerca da prisão do padre Bowskill, disse que ignorava ainda as circumstancias em que essa prisão se effectuou, bem como o que a originou, não podendo accrescentar mais nada ás declarações que já fizéra.—*(Havas).*

As gréves em Hespanha

A dos ferro-viarios de Barcelona

Barcelona, 6 de março

Estão sendo tomadas precauções por causa da gréve dos ferro-viarios, que, ao que se affirma, se declarará na proxima segunda-feira.—*(Correspondente).*

AGITAÇÃO NO BRAZIL

A situação politica no Rio de Janeiro

ameaçava tomar um caracter revolucionario

Rio de Janeiro, 6 de março

O governo resolveu impedir que os rebeldes ataquem a Fortaleza, pois quer solucionar o conflicto pela via legal. Esta medida produziu excellente impressão na opinião publica e tranquillisou os nacionaes brazileiros e os extrangeiros residentes no Ceará. A situação politica no Estado do Rio de Janeiro, que ameaçava ultimamente tomar um caracter revolucionario, e a reunião no Club Militar, que deu logar a manifestações hostis em que estão compromettidos alguns militares reformados, levaram o governo a decretar o estado de sitio até ao fim de março e a mandar prender os principaes agitadores, para tranquillisar as classes conservadoras e evitar que os acontecimentos se aggravassem. O governo declara ao mesmo tempo que procederá com a maior tolerancia e que só tomará as providencias que forem indispensaveis á manutenção da ordem publica. As forças de terra e mar estão promptas a executar com a mais completa obediencia as ordens do governo.—*(Havas).*

A prisão de directores de jornaes

Rio de Janeiro, 6 de março

Foi para prevenir as perturbações que poderiam tentar provocar certos elementos, depois do conhecimento do que se passava no Estado do Ceará, que o governo ordenou o estado de sitio até ao dia 31 do corrente mez no Rio de Janeiro, Nictheroy e Petropolis. No Ceará continuam as desordens. Os directores de jornaes presos são os da *Epocha*, *Noite* e *Imparcial*. A censura está sendo applicada, mas a ordem no Rio de Janeiro não foi alterada.—*(Havas).*

Duas exposições

Os humoristas do lapis

Correia Dias e Emmerico H. Nunes

A caricatura em Portugal, que desde o desapparecimento de Bordallo, de Celso, e o affastamento de Leal da Camara, tinha entrado em manifesta decadencia, parece revigorar-se novamente e entrar n'uma phase progressiva que nos apraz registar. Uma pleiade de novos, educados nas modernas correntes artisticas, surgiu ahi ha pouco formidavelmente armada para a lucta. Entre os jovens humoristas evidencia-se já a concorrencia por forma tão salutar, que é legitimo prever para d'aqui a alguns annos o apparecimento de uma escola portugueza com caracteres perfeitamente distinctos das outras escolas.

Ahi temos hoje, por exemplo, a inauguração de duas exposições de caricaturas: a do sr. Correia Dias, nos salões da *Illustração Portugueza*, e a do sr. Emmerico H. Nunes, no edificio Bobone.

Ambas nos deixaram excellentes impressões, áparte uma ou outra ligeira restricção que nos cumpre fazer, em homenagem á critica imparcial que sempre nos serve de norma.

O sr. Correia Dias, que desenha com exagerada minuciosidade, manifesta em todos os seus trabalhos o insoffrido desejo de nos apresentar sempre alguma coisa de novo e de bizarro. Mas entre esses trabalhos, alguns dos quaes são realmente magnificos, abundam as reminiscencias colhidas em trabalhos estranhos. O artista não sabe ainda furtar-se á influencia longinqua de Mucha, de Gulbransson, de Reznicek, e outros mestres por quem possue innegaveis predilecções. D'ahi, o faltar á sua obra a unidade e o caracter pessoal que certamente ha-de adquirir logo que, mais educadas as suas tendencias artisticas, elle se possa libertar dos preconceitos que se traduzem nos seus desenhos.

Tem um traço firme e bem accentuado, não lhe faltam qualidades — precisa apenas de as orientar melhor para produzir uma obra, senão impeccavel, porque não as ha, pelo menos correspondente áquillo que é legitimo esperarmos do seu talento. Quanto ás suas figurinhas nervosamente modeladas, nada temos a dizer senão que ha, entre ellas, coisas deliciosas.

O sr. Emmerico H. Nunes expõe, no salão Bobone, alguns trabalhos seus ineditos juntamente com outros apparecidos em publicações estrangeiras. O distincto collaborador das *Meggendorffer Blatter* tem realmente uma maneira muito pessoal que plenamente justifica os triumphos por elle obtidos lá fóra, em meios mais difficeis do que o nosso. Sobretudo na pintura caricatural a oleo, expõe

verdadeiras obras primas. E' pena que não possamos ter occasião de o apreciar em motivos nacionaes, visto que, na maior parte dos seus desenhos (certamente por serem destinados á publicações allemãs e francezas), os typos e os costumes estudados pelo artista são completamente extranhos á nossa indole e á nossa gente. São coisas de Paris, de Munich, do Tyrol — mas porque não nos mostra esse habil humorista qualquer assumpto da nossa terra, que, tratado pelo seu excellente pincel, constituiria para nós uma agradabilissima surpreza?

... E agora, que já nos não faltam bons artistas, não seria magnifica a occasião de se publicar ahi uma revista de caricaturas a valer, no genero do *Simplicissimus* e das *Lustige Blatter*? Parece-nos que o emprehendimento é de tentar os editores e os humoristas.

A festa da orchestra Blanch

No concerto que depois de amanhã se realisa no theatro da Republica, em festa artistica dos professores que compõem a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, toma parte a distincta cantora Judice da Costa, que cantará com a orchestra a *Morte de Isolda*, do drama *Tristão e Isolda*, de Wagner.

E' a 1.ª vez que a sr.ª Judice da Costa canta em Lisboa um trecho wagneriano, sendo considerada uma das mais notaveis interpretes do reportorio de Wagner, cujas operas cantou, com grande applauso, em toda a Italia, na Russia, em Madrid e na America.

Os violinos executam, pela primeira vez, a famosa *Scène de Ballet*, de Beriot, considerada a peça mais difficil para estes instrumentos. Executa-se, tambem em primeira audição, a celebre 3.ª *symphonia heroica*, de Beethoven, dedicada a Napoleão; a lindissima *suite Peer Gynt*, de Grieg; a brilhantissima *ouverture* do *Tannhaeser*, de Wagner, e outras composições dos mais notaveis auctores classicos e modernos.

Os concertos symphonicos no Polyteama

Tem accusado um movimento pouco vulgar de bilheteira a noticia do concerto symphonico de depois d'ámanhã no theatro Polyteama. O programma d'esse notavel certamen artistico é d'um effeito attrahente e muito bem justifica a enorme affluencia. Como novidades de vulto relaciona-nos com o notavel compositor Lalo, de quem se executa a abertura do *Rei d'Ys* e dá-nos pela primeira vez a assombrosa obra de Berlioz *Carnaval Romano*, com a qual David de Souza quiz commemorar o anniversario do fallecimento do auctor, que justamente passa no domingo. Além d'estas duas peças novas, inclue mais tres primeiras audições de Grieg e Beethowen.

Por estas razões se manifesta tanta concorrencia.

Protecção á infancia

Jantar ás creanças

A Associação Protectora das Creanças distribue depois d'ámanhã, ás 16 horas, um jantar ás suas protegidas, em cumprimento do legado Raphael da Silva.

Theatros

Primeiras representações

ROCIO PALACE—Isto vae bem! revista em 2 actos.

Dedicada á imprensa, realisou-se hontem a 1.ª representação da revista Isto vae bem!, original de Baleta Quadrio e Luiz Portugal, com musica do maestro Hugo Vidal.

A peça, que tem numeros felizes, os quaes foram bisados como a charge a uma manifestação ultimamente realisada, e o fado cantado por Adelaide Costa, etc, tem muito regular desempenho por parte de todos os artistas, especialisando o actor Reboche no papel de compére, José Moreira, Alfredo Silva e Almeida e as actrizes Lina Sant'Anna, Maria Alice e Ritta Figueira.

A musica é alegre e viva, o guarda-roupa de Castello Branco, relativamente luxuoso, o scenario de Rogerio Machado, bom, bem como a encenação de Pedro Cabral, maravilhosa.

No fim do 1.º acto foi offerecido pela empreza, um copo d'agua aos representantes da imprensa, trocando-se varios brindes.

R. R.

Noticias

Entre nós

Começam na proxima 2.ª feira, no Republica, os ensaios de apuro da peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *Razão mais forte*, que sobe á scena n'aquelle theatro em 7.ª a ultima recita de assignatura.

● Recebemos e agradecemos um exemplar da peça de Casilda de Castro, *Manhã de neve*, representada no Porto, á qual nos referiremos mais largamente.

● Assim que tivermos espaço publicaremos uma carta interessante do actor Duarte ao seu collega portuguez Carlos Santos, ácerca do desempenho do papel de Armaury, na *Virgem louca*.

● A recita do actor Gabriel Prata realisa-se no proximo dia 12 com a ultima representação da *Grã duqueza*.

● Parte da companhia do Apollo vae representar em Setubal, no theatro da empreza Piteira, a revista *De capote e lenço*.

● A recita de Adelina Abranches realisa-se no Porto com as peças *Não me conheces!*, *Chegou o Guilherme*, *Lição proveitosa* e *Rico descanço*.

● Reabre na proxima semana o theatro Polyteama. Os espectaculos serão por sessões com a revista *Do sol á Estrella*, em 2 actos e 8 quadros.

Extrangeiro

No Scala subiu á scena a revista *Elles sont toutes á la Scala*.

● Realisou-se em Paris, na Comedia Franceza, a recita de despedida do actor Truppér.

● No Rio de Janeiro é grande a crise theatral. Alguns contractos foram rescindidos, tendo sido reduzidos os vencimentos d'outros artistas.

Circos & "Music-halls,,

Explica-se porque pedem caro...

Na antecipação de publicidade de noticias, antecipação em que capricharnos, annunciámos ha dias que um emprezario projectava a organisação d'uma companhia completa de circo de variedades. Continuamos mantendo a informação de que alguma coisa se pensa a tal respeito, argumentando até com o conhecimento d'um facto passado com o tal emprezario, sufficientemente documentador do que se trabalha no tal projecto. O emprezario queixou-se de que os artistas exigiam grandes honorarios, superiores em muito ao que orçamentara, fazendo acompanhar as exigencias de dinheiro da exigencia de contracto por um mez e mais. O facto não nos causa extranheza. Conheciamos ha muito taes exigencias e se até agora certos emprezarios não tinham ainda o mesmo conhecimento a explicação facilita-se dizendo que até agora apenas haviam contratado numeros baratos, numero de encher programmas, numero de bailarinas hespanholas, de coupletistas e de ventriloquos, para os quaes todos os palcos servem, desde os grandes de circos e theatros até aos pequenos de musicohalls e salões. Mas para os bons artistas e grandes troupes, já as coisas são diversas. Pedem caro porque os seus trabalhos costumam ser bem pagos e pedem mais caro para Portugal porque vivemos affastados, no canto occidental da Europa, dos grandes centros de espectaculos. O artista necessita de contractos successivos e não lh'os podemos fazer em Portugal, limitados a Lisboa e Porto e para certos trabalhos só a Lisboa. Por esse motivo, quando surgem contractos, o artista conta sempre com a differença de tempo perdido em viagens.

Noticias

Entre nós

E' ancIosamente esperada a estreia dos artistas portuguezes «Os Fernandos» que se realisa ámanhã no espectaculo do Colyseu dos Recreios. O interesse justifica-se porque o reclame, vindo do extrangeiro, sobre os nossos compatriotas, diz que elles são os melhores acrobatas olympicos da actualidade.

*** O espectaculo de hoje no Coliseu é dedicado aos accionistas da Empreza dos Recreios.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Manuel José da Silva, importante commerciante da nossa praça e fundador da typographia do *Annuario Commercial*. O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas, da rua Rodrigo da Fonseca, 2, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 6.—Falleceu e foi hoje sepultada, sendo muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Candida Almeida Pires, mãe dos srs. dr. Adriano Pires, delegado da Republica em Santarem, e Delphim Pires, vogal da camara de Foscôa, e tia dos srs. dr. Orlando Marçal e Antonio Marçal, correspondente d'*A Capital*, a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos sentidos pezames.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os campanarios de Aljustrel e de Alvito

Ultimamente tem-se fallado muito pela Arcada, e até por S. Bento, em factos estranhos, succedidos em Macau, e nos quaes figura o secretario geral da provincia, accusado de irregularidades que, a serem exactas, são gravissimas. Ao que se diz, pelo ministerio das colonias já foram dadas ordens terminantes para que os boatos que correm se esclareçam, tão necessario é que se venha a saber se houve ou não motivo sufficiente para os fazer circular.

⁂

Hontem, no final da sessão da Camara, ia havendo mosquitos por cordas. Vibrou a tecla da politica local e os campanarios d'Aljustrel e d'Alvito, tocando a rebate, fizeram dobrar o sino grande de Beja, que, n'uma badalada mais forte, lançou a perturbação na sala e fez com que os defensores da politica austera dos principios clamassem indignados contra o juiz de Cuba, que passue, só á sua banda, mil e quinhentos votos e entendeu, nas ultimas eleições, despejal-os no papo democratico. Elle é barro! E lembrar-se a gente que momentos antes, só para tres ou quatro amigos, dissera o sr. Mattos Cid coisas que muitos desconhecem sobre o ensino normal primario! Sim, o futuro de Portugal está na afinação com que tangeram os campanarios d'Aljustrel e d'Alvito.

⁂

Ao que consta, voltam a mover-se influencias—as do costume—para ser votado aquelle interessante projecto que o sr. Freitas Ribeiro levou á Camara, concedendo a gratificação mensal de cincoenta escudos ao major general da armada. Mas não consta que as mesmas influencias se movam para que se deem de novo aos sargentos os sete centavos e meio que o mesmo sr. Freitas Ribeiro lhes tirou, para mostrar ás gentes que tambem era homem para economias. E' que uma coisa já dava para a outra. O que resta é saber com que cara o sr. ministro da marinha acolherá este escandaloisinho ha tanto tempo na forja. Nós nem por um momento duvidamos de que não será com a sancção do sr. Augusto Neuparth que tal projecto sahirá approvado da Camara.

⁂

O sr. Daniel Rodrigues já sahiu da Penitenciaria, onde residia com a familia desde que seu irmão, o sr. Rodrigo José Rodrigues, é director d'essa casa de criminosos e de doidos. De alguma coisa vales bater n'esta pedra dura. Dos haveres do sr. Daniel, os ultimos a sahirem foram o seu papagaio e o seu gato, que n'uma tarde clara, das que Nosso Senhor nos tem dado como mensageiras da primavera, abandonaram a hedionda cadeia miando e tagarellando, doidos de contentes, tal e qual como dois presos a quem dêssem outra vez a liberdade. Já não está, emfim, na Penitenciaria o sr. Daniel Rodrigues. Mas terá seu irmão, á sua custa, feito desapparecer aquellas peças especiaes que para o alojar devidamente, mais ao gato e ao papagaio, á custa do Estado mandára construir?

⁂

As representações sobre a lei da separação continuam a apparecer na mesa da Camara. Hoje foi lida uma das Egrejas Evangelicas, na qual se pedem varias alterações á lei, para que todas as religiões fiquem, perante o Estado, no mesmo pé de egualdade. Sobretudo a questão de construcção de templos, que a lei do governo provisorio regulou d'um modo geral, merece aos protestantes o maior interesse, por entenderem que não devem ser tratados como os catholicos, visto no regimen de concordata não lhes haverem permittido installar-se em egrejas suas, nas mesmas condições em que os crentes d'aquelle culto o faziam. A proxima revisão do referido diploma está, como se vê, despertando a opinião, o que só pode contribuir para facilitar o debate.

⁂

O sr. Joaquim Ribeiro apresentou hoje um projecto de lei na Camara sobre importação de cereaes que insere disposições inteiramente contrarias ás da proposta que o sr. ministro do fomento tornou hontem conhecida do Parlamento. Os santos da mesma egreja não estão, ao que se vê, de accordo. A importação de cereaes exoticos — é bom lembral-o — a quem mais tem aproveitado sempre é aos negociantes. Elles é que enriquecem, mercê das auctorisações e das isenções parlamentares. O publico, e sobretudo os famintos, nunca deixam de pagar o milho, o trigo e o centeio pelos olhos da cara. Não haverá forma de evitar essa coisa tão pouco moral e tão pouco humana? Pois é para lastimar.

⁂

A furia da creação de concelhos está attingindo proporções de verdadeira epidemia. Nem se sabe já quantos as Camaras teem dado de si. Hoje foi o de Galveias, ámanhã será o de Sacavem. Depois virá o concelho de Pico de Regaladas, que será seguido de perto pelo de Sarilhos Grandes. E tudo isto antes de estar approvado o Codigo Administrativo, de harmonia com o qual devia proceder-se á necessaria reorganisação administrativa. A politiquice, positivamente, continúa a fazer com que tudo ande, em Portugal, ao contrario.

⁂

Pela commissão de orçamento foi hoje enviado para a mesa da Camara, que o remetteu logo para a Imprensa Nacional, o parecer ao orçamento das receitas. Já não era sem tempo. O projecto inicial não soffreu alterações de maior, e o sr. Jorge Nunes, segundo consta, assignou o parecer vencido.

NOTAS DIVERSAS

Nos Açores estão funcionando todas as escolas moveis, sendo grande o aproveitamento dos alumnos e manifestando a população do archipelago o maior enthusiasmo por tão util iniciativa.

—De Bombaim foi dirigido ao governo uma mensagem de representantes do commercio indio-inglez pedindo a annullação da portaria que diz respeito á entrada dos asiaticos na provincia de Moçambique.

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brasil, foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha e major general da armada, apresentando-lhes o addido naval brasileiro, capitão de corveta, Alverim Costa.

—Foi determinado que as praças do corpo de marinheiros que estão no quartel e a bordo dos navios não baixem ao hospital de marinha, excepto em caso de doença grave.

—Vae ser feito convite aos sargentos de marinha classificados para empregos publicos de 3.ª cathegoria e que desejem desde já ser providos no logar de amanuense do lyceu de Ponta Delgada.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã o decreto marcando o proximo dia 20 para se repetir o acto eleitoral para a camara municipal de Barcellos e o da assembléa de Penacova.

—Uma commissão de fogueiros da marinha mercante conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha, a quem apresentou algumas reclamações da sua classe.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Cria-se o concelho das Galveias e discute-se a reorganisação do ensino normal primario

O sr. Azevedo Coutinho, presidente, dá em primeiro logar a palavra ao sr. *Virgolino Chaves*, que pede que se permitta a pesca do arrasto no litoral de Aveiro e se cumpram com rigor as disposições legaes que regulam a fiscalisação da pesca nas costas portuguezas. Presentemente, praticam-se muitos abusos, que teem de ser severamente reprimidos. O sr. *ministro da marinha* responde que não conhece o assumpto, mas que o estudará, para proceder devidamente. Quanto á fiscalisação da pesca está á espera d'um novo vapor a esse fim destinado, e que no serviço da fiscalisação será occupado logo que o governo o receba. O sr. *João Gonçalves* manda para a mesa um projecto de lei creando um concelho em Sacavem; o sr. *Manuel José da Silva* apresenta outro projecto de lei concedendo uma pensão á viuva e filhos de Felizardo Lima; o sr. *Alexandre de Barros* manda para a mesa um projecto destinado a impedir todas as fraudes eleitoraes.

Na ordem do dia discute-se em primeiro logar o projecto que determina que o logar de director geral de obras publicas e minas passa a ser desempenhado em commissão por um engenheiro chefe de 1.ª classe do corpo de engenharia civil, nos termos do decreto de 24 de outubro de 1901. O mesmo projecto determina que os logares de directores e sub-directores dos caminhos de ferro do Estado poderão ser desempenhados por engenheiros subalternos de 1.ª classe, considerando-se na situação de destacados os engenheiros que exerçam o magisterio em qualquer escola de ensino especial, superior e secundario. Falam os srs. *Paes Mourão*, *Antonio Maria da Silva* e outros, sendo o projecto approvado afinal com ligeiras emendas. Segue-se o projecto que cria o concelho das Galveias. O sr. *Simões Raposo* combate-o, protestando contra a mania de crear concelhos que atacou a Camara. O sr. *Balthasar Teixeira* defende o projecto, demonstrando que o futuro concelho tem exuberantes meios de vida. O sr. *Julio Martins* combate tambem o projecto, que o sr. *Jacintho Nunes* defende. O concelho das Galveias é em seguida approvado.

Na segunda parte da ordem, continúa a discutir-se o projecto que reorganisa o ensino normal primario. O sr. *Mattos Cid* conclue, e o sr. *Carvalho Mourão* produz um longo discurso, sobretudo para responder áquella parte do discurso do sr. Thomás da Fonseca, em que esse deputado combateu a intervenção do padre no ensino. A opinião do orador é absolutamente contraria a isso, apontando varios padres que se teem notabilisado no culto da sciencia e que não podiam, sem que se praticasse um crime impedil-os de exercer o magisterio. O sr. *Henrique Braz* acha que não são bastantes tres escolas normaes para manter o numero de 10:000 professores, que dentro em pouco tempo serão precisos ao Paiz.

Defende a creação de uma escola normal primaria nas ilhas adjacentes, sob pena de *não haver um dia professores nas ilhas*, onde, por virtude da emigração para a America do Norte, se torna necessario diffundir intensamente a instrucção, sob pena de se cortarem as relações entre os Açores e a sua colonia norte-americana. Antes de se encerrar a sessão o sr. *Jacintho Nunes* refere-se ao que se passou na egreja da Graça entre a Irmandade do Senhor dos Passos e a cultual, perguntando que providencias tomou o governo.

O sr. *presidente do ministerio* responde que fará cumprir a lei. A Irmandade tomou conta dos seus bens e ficará com elles porque lhe pertencem. O sr. *Seabra Junior* pede ao governo que tome providencias contra a campanha diffamadora que sobretudo em Hespanha está travada contra Portugal. O *chefe do governo* informa que já tomou as devidas providencias contra os diffamadores mandando desmentir esses boatos, que de resto tinham sido já negados pelo encarregado de negocios de Portugal.

O sr. *Emygdio Mendes* occupa-se da organisação dos processos eleitoraes, pedindo que se cumpra a lei; o sr. *Thiago Salles* trata de factos occorridos em Alvito, defendendo o medico local contra o juiz Sampaio, que trocou a sua toga de magistrado pelo balandrau de cacique. Responde-lhes o sr. presidente do ministerio.

No Senado

E' auctorisado o emprestimo para se construir o lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto

Na presidencia, o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Djalme de Azevedo. Respondem á chamada 24 senadores, que approvam a acta sem reparos. No expediente nada se encontra digno de nota, e vae no seu destino sem que sobre elle recaia a attenção do Senado. Approvadas umas pequenas redacções, entra-se nos trabalhos de antes da ordem. O sr. *João de Freitas* deseja interrogar o sr. presidente do ministerio sobre a transferencia illegal do bacharel Arthur Alberto Lopes Camacho Cardoso, que de delegado no Funchal transitou para Bragança, bem como sobre a maneira como foi provida a pasta da justiça no actual gabinete. Pede por isso a comparencia de sua ex.ª, aliás tratará d'estes casos mesmo na sua ausencia. Insta pela remessa dos documentos que pediu ácerca de obras na Penitenciaria de Lisboa sob a directoria do sr. Rodrigo Rodrigues, assumpto que reputa da mais alta importancia moral. Chama depois a attenção do governo para um telegramma publicado no *Commercio do Porto* e no qual se diz que o actual governador civil de Lisboa pedira a sua demissão pelo facto do sr. presidente do ministerio ter auctorisado o pagamento de ordenados á gente da «formiga branca». Deseja saber o que ha a tal respeito e se é verdade o que n'esse telegramma se refere. O sr. *José Maria Pereira* desfaz um mal entendido d'um empregado do ministerio do fomento na resposta a um pedido de documentos feito por elle, orador. Pede por isso ao sr. ministro das finanças que este equivoco se desfaça e o pedido de documentos, d'esse e de outros, seja satisfeito. Deseja tambem que não se ponha uma pedra sobre o inquerito ás Sociedades Anonymas, sobre o qual deseja ser ouvido.

A todos os assumptos a que o orador se referiu, promette o sr. *ministro das finanças* attender como de justiça, e ao sr. João de Freitas responde que officialmente nada lhe consta sobre o pedido de demissão do sr. governador civil de Lisboa, nem pode o governo ser responsavel pelo que inventam os jornaes. O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* pergunta se já foi assignado o contracto entre o governo e a firma concessionaria do Caminho de ferro do Alto Minho e se, em caso negativo, o governo alguma coisa tenciona fazer para que os povos d'essa região não fiquem eternamente esperando por esse melhoramento, que é a sua aspiração constante de ha ja muito tempo.

O sr. *Achilles Gonçalves* nada pode adeantar sobre o assumpto, porquanto elle se encontra estacionario, o que leva o sr. *Manuel José da Silva* a replicar que estamos como d'antes, o que não é mau por ser pessimo. O sr. *Nunes da Matta* quer que se monte a linha telegraphica da margem esquerda do Zêzere e para reforçar o seu desejo cita Sertorio e Fillippe III, fala no povo romano e em Pedrogão Pequeno. O sr. *ministro do fomento* promette estudar o assumpto. O sr. *Paes Gomes* deseja que se repare a estrada que vae de Mosteiro, na linha do Douro, a Sinfães, que se vae inutilisando de tal maneira que depois será difficil concertal-a. O sr. *Achilles Gonçalves* promette-lhe a sua bôa vontade na resolução do assumpto.

E passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei auctorisando um emprestimo de 150.000$ para a construcção do lyceu Rodrigues de Freitas. O sr. *Estevão de Vasconcellos*, que hontem ficára com a palavra reservada, continúa fazendo a defesa do projecto, para o qual pede a approvação do Senado.

Fallam ainda os srs. *João de Freitas*, *Affonso Cordeiro*, *Ladislau Piçarra*, que manda para a mesa uma proposta para que os 150 contos sahiam do *superavit* e não de um emprestimo, *Sousa da Camara*, *Daniel Rodrigues* e *Estevão de Vasconcellos*.

O sr. *Ladislau Piçarra* modifica a sua proposta no sentido de ser incluida a verba dos 150 contos no futuro orçamento do ministerio de instrucção, em vez de sahir do *superavit*. Posto á votação o projecto tal qual veiu da Camara dos Deputados, foi rejeitado e approvada a substituição do parecer da commissão de finanças auctorisando o emprestimo, mas ordenando que se inscreva nos orçamentos do Estado posteriores á approvação d'esta lei a verba necessaria para o pagamento dos juros e amortisações do mesmo emprestimo.

E segue-se a discussão do parecer contrario ao decreto do ex-ministro das colonias sobre o regimen de porta aberta em Angola, continuando pela terceira vez no uso da palavra o sr. *Bernardino Roque*, que é contrario á approvação do decreto. Tem depois a palavra o sr. *Cupertino Ribeiro*, que pede para ficar com ella reservada para segunda-feira, visto não ter hoje tempo para fazer as suas considerações. Concedido.

E a sessão é em seguida encerrada, marcando-se a proxima para segunda-feira, á hora regimental.

NA EGREJA DA GRAÇA

Travam-se conflictos

entre a cultual e a irmandade do Senhor dos Passos

Já hontem referimos que o sr. ministro do interior ordenou que fôsse entregue á irmandade do Senhor dos Passos da Graça a capella que essa irmandade reclamava, no uso de um direito que as competentes estações officiaes se negavam a reconhecer-lhe.

Hoje, quando ia cumprir-se a ordem do sr. ministro do interior, os membros d'aquella corporação tiveram de haver-se com uma phantastica cultual que pretendia, á viva força, continuar na posse do templo. Houve discussões azedas, encontrões, conflictos, e, como por esse meio nada se resolvesse, foi o caso participado para o governo civil, ficando então a liquidação do assumpto a cargo do administrador do 1.º bairro.

Agora, estabelecida a serenidade, veremos se todos se convencem de que são obrigados a respeitar a lei, não havendo, de parte a parte, excessos que só compromettem a causa que uns e outros pretendem defender.

UM LIVRO NOTAVEL

"A mascara d'um actor"

O sr. dr. Azevedo Neves teve a amabilidade de offerecer-nos o exemplar de um livro que acaba de publicar e que deve produzir um extraordinario interesse de leitura no nosso meio litterario. Intitula-se «A mascara d'um actor» e é, por assim dizer, a critica scientifica das mais notaveis creações de Augusto Rosa. O texto é acompanhado por explendidos desenhos de Roque Gameiro—rigorosas amplições de provas photographicas, para melhor se perceber, sentir a expressão da mascara no grande actor, na interpretação dos papeis que fazem a sua gloria artistica. Dentro de breves dias, mais detalhadamente nos referiremos á notavel obra do sr. dr. Azevedo Neves.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Abriu a audiencia ás 12,15, continua do o interrogatorio dos accusados. Todos dizem o mesmo: que foram mandados levantar, armar e municiar, e obedecendo a essa ordem, assim o fizeram.

Toda a gente lhes disse que era um ataque dos monarchicos, e elles, julgando que se tratava da defesa da Republica, não puzeram duvida em seguir o capitão Lima Dias, que tinha reputação de ser bom republicano e os civis que com elle estavam no largo da Graça. Quasi todos os accusados, gente inculta, tremulos, se apresentam com timidez, nervosos, respondendo com embaraço, enleiados pelas perguntas exhaustivamente investigadoras do auditor; contradizem-se uns aos outros, e a si proprios, no evidente receio de dizerem qualquer coisa que os comprometta, sempre duvidosos sobre as consequencias das affirmações ou negativas que façam ás perguntas que se lhes dirige. Nas que todos são unanimes e em dizerem que iam atraz do grupo que, no fim de contas, era por elles todos formado.

Os que se apresentam mais senhores de si, para fugirem a compromettimentos, dizem que confirmam as declarações feitas por não se lembrarem já dos factos, mas o auditor insiste, avivando-lhes a memoria e os vae levando a dizerem alguma coisa. Alguns, poucos, logram defender-se das perscrutadoras perguntas do auditor, entrincheirando-se atraz de irredutiveis e teimosos *não me lembra*.

Subjugados pelo aspecto imponente do tribunal, é com visivel satisfação que ouvem a ordem de se sentarem, quando terminaram os respectivos interrogatorios, como se fugissem a um doloroso supplicio.

O interrogatorio dos reus só ás 18,30 terminou, sendo suspensa em seguida a audiencia, que continuará ámanhã, ás 11 horas, começando a ouvir-se as testemunhas de accusação e seguindo-se-lhes as da defesa.

Os ferro-viarios

Preso posto em liberdade, outro enviado para juizo

O sr. governador civil, tem proseguido nas suas *démarches* junto do governo, a fim de se obter collocação para os ferroviarios que por motivo dos ultimos movimentos foram dispensados do serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Até hoje na séde do syndicato, foram inscrever-se 73 empregados que foram despedidos.

Uma commissão irá esta noite pelas 22 horas ao ministerio dos extrangeiros solicitar o auxilio do sr. dr. Bernardino Machado.

Hoje foi posto em liberdade por se apurar não ter tido qualquer interferencia no movimento Henrique Gonçalves Nogueira. Para juizo deve seguir ámanhã o serralheiro José Gomes, accusado de ser um dos dirigentes das gréves.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 5/16	48 7/16
Londres, 90 d/v	49 7/8	
Paris, cheque	600 1/2	608 1/2
Italia	622	627
Allemanha, cheque	257 1/2	258 1/2
Amsterdam, cheque	435 1/2	437 1/2
Madrid, cheque	890	880
New-York	1$07,5	1$08,5
Rio, s/Londres	16 3/32	—
Libras	5$24	5$27
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	39,75	39,60
» » 500$	39,75	39,65
» » 100$	39,75	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 66$20; 4 0/0 1890, assent. 50$50; 4 1/2 88-89, assent. 54$60; 5 0/0 1909, 80$.

Externas: 1.ª serie 65$30, 2.ª 65$20 e 3.ª 66$31.

Acções: Banco de Portugal 156$; Ultramarino 100$20; Ilha do Principe 175$; Panificação 16$50; Tabacos, coup. 64$70; Empreza Agricola Principe 49$5.

Obrigações: Aguas, coup. 77$; Prediaes, 6 0/0, 87$10, e 5 0/0, 75$; Ambacas, 87$50; Norte e Leste, 1.º grau, 65$80 e 2.º 45$70; Beira Alta, 2.º grau, 16$80; Caminhos de Ferro de Benguella, 79.

Praso, fim de março: Moçambique 33$5.

Fim de abril: Moçambique, em primo de 10 centavos, 42$.

PEQUENAS NOTICIAS

Para apreciar o procedimento da Companhia Carris de Ferro, reune hoje, ás 21 horas, o grupo Pró Patria, na sua séde, calçada do Sacramento, 11, 1.º, sendo a reunião publica.

—A companhia de seguros de vida «A Equitativa» distribue pelos seus clientes e amigos um calendario de escriptorio.

—No estabelecimento de automoveis e carruagens da firma Augusto Filippo Dyonisio & C.ª (Filho), do largo da Annunciada, 17, manifestou-se esta tarde, pelas 14 horas e meia, incendio que foi promptamente extincto por meio do extinctor Minimax, de que é agente geral em Lisboa a casa Lima Netto & C.ª

—Foram dadas instrucções aos inspectores sanitarios que servem junto das delegações e postos aduaneiros para cooperarem com a policia no serviço de repressão de maus tratos aos animaes.

—Para juizo foi hoje enviado Raul da Silva Monteiro, accusado de se entregar á vadiagem.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje o carroceiro João da Silva, residente na Quinta da Carrateira, ao Alto do Pina, que, de madrugada, na rua de S. Bento, foi de encontro ao automovel n.º 1618, pertencente ao sr. Thomaz de Paiva Raposo, residente na rua de Buenos Ayres, causando-lhe varios prejuizos.

—A policia procura Thomaz Marques, de ■ annos, que se ausentou de casa de sua mãe, na travessa da Rica aos Anjos, 3, 1.º

—N'uma das enfermarias do hospital do Desterro deu entrada o preso Manuel Rodrigues, carroceiro, que se encontrava detido na cadeia do Limoeiro, por um furto de valor de cobre; na enfermaria 11 do hospital de S. José, deu entrada Amelia Lopes, moradora na rua do Salvador, 15, loja, que, ao passar no largo do Chafariz de Dentro, n'um carro da Empreza Ricardo Jorge, cahiu, fracturando a perna esquerda; e na enfermaria 4, o carroceiro Domingos Vieira, morador na rua do Embaixador, 38, que foi colhido pela carroça de que era conductor, ficando muito ferido no pé esquerdo.

Serões femininos

Diziam-nos ha pouco alguem, que com a sua nobre amisade nos distingue, que lhe ensinassemos a viver com os egoistas, n'um dos nossos *Serões* de *A Capital*.

E' pois o que tentaremos fazer no serão de hoje, segundo o nosso criterio e modo de ver, que não sabemos se será positivamente o modo de ver da leitora querida...

—A melhor maneira de vivermos bem com as pessoas egoistas é nunca lhes pedirmos nada, nem d'ellas esperarmos coisa alguma; não lhes faltarmos de nós e acautel-as com a mais reverente das attenções, ainda mesmo sobre os detalhes minimos, relativos ás suas *sagradas* personalidades.

Sendo preciso, sacrifiquemos-lhes os nossos gostos e os nossos prazeres, mas sem nos constrangermos, pois perderiamos o tempo... e toda a utilidade do sacrificio porque não nos comprehenderiam...

E' por isso que devemos sempre procurar recursos em nós proprios que nos permittam contar só comnosco, na independencia absoluta dos outros.

Aos egoistas não se devem censurar as suas faltas de attenção; o que nós devemos, porém, é prevenirmo-nos para não soffrermos com elles; e, se soffrermos, pelo menos não deixarmos que os apercebam dos nossos soffrimentos.

Embora nos não satisfaçam as affeições que nos derem, não devemos exigir mais do seu egoismo...

O bom senso ordena que nos contentemos sempre com o que expontaneamente nos concederem n'este sentido.

Para nos poupermos a decepções, nunca daremos a nossa dedicação, esperando recompensa...

A abnegação é uma linda virtude que superiorisa muitas vezes os que a praticam sinceramente.

Nunca devemos esperar reconhecimentos ou gratidões de ninguem, nem tão pouco fallar dos serviços que prestamos quando os fazemos a pessoas que os esperam de nós.

Exigir-se ou querer-se a sympathia ou a affectividade de alguem é um contrasenso.

Esses sentimentos não se exigem; inspiram-se expontaneamente, ou conquistam-se com muito tacto e muita dedicação.

Não sendo assim, procuremos então resignarmo-nos, para podermos manter a paz do espirito atravez de todas as luctas e de todas as tempestades da vida.

Não nos assiste nunca de fórma alguma o direito de perturbar a vida dos outros com recriminações amargas e inuteis contra a sua indifferença por nós.

Por espirito de desforra, não devemos fazer soffrer nunca os que alguma vez foram levianos para comnosco.

Procedendo assim, teremos probabilidades de levar a vida tranquillamente, mesmo que estejamos condemnados ao convivio desolador dos mais ferozes egoistas.

***

E agora, para terminar, escute a leitora esta linda poesia de H. Heine, interpretada por Affonso Lopes Vieira:

Lied do amor do norte

O mar tem as suas perolas,
O ceu as suas estrellas;
Mas o meu coração,
Mas o meu coração tem seu amor.

E' grande o mar, grande é o ceu,
Mas ainda é maior meu coração;
E mais bello que perolas e estrellas
Brilha o meu amor.

Filho, é só teu, só teu meu coração,
E o meu coração, o mar e o ceu
Confundem-se-me todos n'este amor.

Roxane

SPORT

Os proximos Jogos Olympicos Nacionaes

Já estão fixados os dias para a realisação dos Jogos Olympicos Nacionaes d'este anno. Disputam-se em 3 semanas, praso de tempo sufficiente para se effectivarem todas as provas, sem que o publico lhe perca o interesse de sequencia e sem desfallecimentos de energia dos concorrentes, alguns com preparo de muitos mezes para disputarem provas quasi identicas. A innovação merece o nosso applauso, tanto mais que representa uma satisfação dada a varias reclamações da imprensa e sportsmen. Estabelecendo o seu programma dentro d'esse tempo limitado; abrindo a inscripção com caracter individual; terminando com as «Taças» como premios; distinguindo meritos com diplomas; revendo regulamentos segundo a moderna feição do athletismo; sujeitando esses regulamentos á sancção do Comité Olympico Portuguez para este verificar se estão conformes á regulamentação internacional — a Commissão Executiva dos Jogos Olympicos Nacionaes affirma os seus propositos de trabalhar com orientação definida, a par da evolução do sport, com correcção e desejos de acertar. Não lhe regateamos applausos; merece-os incondicionaes e sinceros. E' uma Commissão que trabalha para o bem commum e para a causa do olympismo, sem se preoccupar com pessoas, sem attender conveniencias e sem temer difficuldades. Tem a secundar-lhe os seus esforços dirigentes um grande numero de clubs portuguezes, os mais importantes e aquelles que marcaram, com firmeza, a sua influencia na marcha da educação physica em Portugal. Será proveitosa a sua tarefa! Seguramente que sim e mais seria se conseguisse congregar elementos dispersos, que teimam, intransigentemente, em viver affastados sem que tenham motivos, razões ou argumentos para esse affastamento.

Shamrock

***

Nota do dia

Outra vez os vendedores de jornaes

O *sport* athletico de amadores tem toda a conveniencia em excitar o desenvolvimento do athletismo profissional. E' que vendo-se os outros, aprende-se bastante. Augmenta tambem a propaganda. Por estes motivos, justifica-se o desejo de muitos dos nossos amadores do athletismo em reeditar as interessantes corridas pedestres entre vendedores de jornaes, que foram ha poucos annos ainda uma diversão com caracter annual e constituiram espectaculos que animavam e agradavam á população lisboeta. Houve certamens d'esse genero que atrahiram á Avenida da Liberdade assistencia superior a trinta mil pessoas e que conservaram um certo interesse festivo durante trez ou quatro horas. Como resultados uteis obtiveram-se bastantes. D'essa legião de vendedores de jornaes chamados á pratica d'um exercicio de *sport*, muitos sahiram com tendencias de seguir o athletismo. E alguns triumpharam. Manuel Grila, actual campeão de força de Portugal (profissionaes) appareceu pela primeira vez n'uma d'essas corridas. Certos acrobatas, gymnastas e saltadores que já obtiveram applausos no Coliseu, tambem appareceram, pela primeira vez, nas taes corridas.

Ora, pensam alguns amadores de *sport* na reedição de taes espectaculos. Louvamos a idéa...

Shamrock

***

Noticias

Entre nós

As festas sportivas na Figueira da Foz.—Os organisadores das festas sportivas que se realisam ainda este mez, na Figueira da Foz, desistiram de fazer o sarau na sede do Gymnasio Figueirense, porque esta funcionava no theatro, que ardeu. O sarau deve effectuar-se n'um dos casinos e comprehenderá trabalhos executados por amadores do Porto e Lisboa.

*** *Alvaro Lacerda.*—Tem-se accentuado as melhoras do notavel *sportman* e nosso collega Alvaro Lacerda, que em breves dias retomará a sua actividade de trabalho, tão proveitoso á causa do *sport* e á boa marcha do olympismo nacional.

*** *Manuel da Silveira.*—Está em Lisboa o nosso grande campeão de pesos e alteres, Manuel da Silveira. Os seus exercicios ainda maravilham e executa trabalhos que só elle é capaz em Portugal. Bom é lembrar que o nome do nosso compatriota figura como recordman na lista official do Halterophile Club de France.

*** *2.º anniversario do Nacional Sport Club.*—Passou hontem o 2.º anniversario do Nacional Sport Club. Esta data é sob todos os pontos de vista memoravel e de intenso regosijo para os socios e para o *sport* em geral. São de alto valor os serviços prestados á causa sportiva pelo Nacional Sport Club. Alem do brilhante programma de festas que a direcção está elaborando, isto é, extra-programma, realisa-se no proximo domingo, 8 do corrente, n'um dos principaes restaurantes da capital, um banquete de confraternisação para o qual já estão inscriptos grande numero de associados.

A inscripção para o mesmo está aberta na sede.

*** *O campeonato de bilhar de Portugal no Match Salon.*—Terminaram os treinos para o campeonato de bilhar de Portugal no «Match Salon», do Arco Bandeira, que se realisará no dia 10 do corrente. No Salão encontra-se exposto um quadro com a classificação dos concorrentes, no numero dos quaes figuram os melhores amadores do Paiz. As series tiradas nos treinos são notaveis, pois entre ellas ha as seguintes: 227, 119, 107, 105, 89, 86 etc; prova de que a este campeonato está reservado um logar d'honra entre todos os concursos d'este bello *sport*. O distincto amador sr. Cardoso, conhecido entre os bilharistas portuguezes pelo «Invencivel», entrará no campeonato sem treino. Consta que os concorrentes, com a intervenção do professor J. M. Theodoro, proprietario do «Match Salon», contrataram o notavel professor Luiz Gorjão, que ha muitos annos se encontra no Porto, a vir a Lisboa jogar algumas partidas com os vencedores do campeonato.

*** *Alexandre Sallés em «tournée»*—Chegou hoje, vindo de Lagos, o intrepido aviador francez Alexandre Sallés. O seu monoplano seguiu para Castello Branco, onde Sallés vae no dia 15.

Alvitres e reclamações

Reducção de vencimento a operarios tuberculosos

Ao deputado sr. Ramos da Costa foi hontem entregue uma representação assignada por trinta e trez operarios do Arsenal do Exercito, que, por serem considerados tuberculosos, foram dispensados do serviço, reduzindo-se-lhes o vencimento, a uns a dois terços, a outros a metade. Além d'estes ha mais cinco na fabrica de polvora de Barcarena e duas operarias na de Chellas em identicas condições.

Pedem elles que lhes seja mantido o vencimento por inteiro, pois é exactamente quando mais precisam de tratamento e, portanto, de gastar mais, que vêem reduzido o seu salario.

TOURADAS

Campo Pequeno

A nova empreza d'esta praça, constituida pelo abastado lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes e pelo sr. J. J. Segurado, está trabalhando activamente na organisação da corrida extraordinaria que se vae realizar brevemente e que é dedicada ao chefe do Estado e presidente do ministerio. N'essa festa, á antiga portugueza, tomam parte quatro cavalleiros.

A empreza do Campo Pequeno solicitou do sr. dr. Bernardino Machado uma audiencia, que se realisará esta noite no ministerio dos extrangeiros, afim de se accordar no dia em que se effectuará a corrida.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Para discussão dos relatorios e contas de 1912 e 1913 e deliberar sobre uma proposta da direcção, reune depois d'amanhã a assembleia geral.

Operarios do Municipio

Reune a assembleia geral no dia 8, ás 21 horas, na sede, Poço do Borratem, 33, 1.º, para eleição de corpos gerentes e tratar de outros assumptos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Por conveniencia de serviço foi transferido da estação telegrapho-postal d'esta cidade para a de Aveiro o 1.º aspirante sr. Duarte Junior.

—Desde o dia 17 de fevereiro até 3 do corrente, foram internados 96 doentes no hospital da Universidade.

—O sr. Joaquim de Sousa Gomes, da Figueira da Foz, offereceu para a Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado 5 litros de oleo de figado de bacalhau.

—A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu subscreveu com a quantia de 20$000 para auxilio da festa da Arvore.

—Deu entrada no necroterio o cadaver d'um desconhecido que foi encontrado no Mondego junto á Lapa dos Esteios.

—Dizem-nos que ha professores na Escola Nacional de Agricultura que ainda não receberam parte dos seus ordenados do anno lectivo findo. Quem será o culpado de tal injustiça?

—Hoje de tarde cahiu uma chuva miudinha conservando-se no emtanto o tempo n'uma temperatura primaveril.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do joia—O Tango cordeal.

Trindade—A's 21—A dama róxa.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Suzana.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo popular por metade dos preços. A peça mimica «Os estranguladores da India» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem!

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Homero contra Pé leve.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Africa occid., via Madeira, «Portugal»	7
Africa or., via Suez, «Tabora» (Hamb.)	7
Hamburgo, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	7
R. J., S. e R. Pr., «K. Wilhelm II» (H.)	8
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)...	9

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

Manoel José da Silva

Falleceu

A Direcção do Banco Commercial de Lisboa cumpre o triste dever de participar o fallecimento do seu querido amigo o ex.mo sr. Manoel José da Silva, antigo presidente da direcção d'este Banco e cujo funeral se realisa ámanhã, sabbado, ás quatro horas da tarde, da sua residencia, rua Rodrigo da Fonseca, n.º 2, 1.º, para o cemiterio occidental.

TRASLADAÇÃO

A familia do fallecido deputado Antonio de Padua Correia convida as pessoas das suas relações e amisade a acompanharem a trasladação dos seus restos mortaes, que se realisará ámanhã, ás 14 horas, do cemiterio do Alto de S. João para a estação do Rocio.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XX

O homem d'alem-mar

Como era natural, *lady* Scardale e a sr.ª Borringer eram excellentes amigas, porque a condessa, democrata tanto nas suas acções como nas suas palavras, pouco se preoccupava com a profissão das pessoas a quem honrava com a sua amizade. Teria acolhido bem um limpa-chaminés, se elle tivesse encontrado o meio de melhorar a tiragem das chaminés nas casas dos pobres.

O estabelecimento da sr.ª Borringer estava pejado de aparadores, de armarios e de moveis divididos n'uma infinidade de pequenas gavetas.

No meio, em cima d'um balcão, estavam embrulhos de sementes, feixes de plantas seccas, folhas aromaticas arrumadas em monte. Via-se ali a flora de todos os paizes, mesmo dos mais longinquos.

A provisão exotica dos productos vendidos pela sr.ª Borringer era devida ao sr. Borringer—não ao Borringer que, muitos annos antes, dera o seu nome ao herbanario e que dormia agora no cemiterio d'uma humilde aldeia do Surrey—mas a outro Borringer, irmão do precedente, a Borringer o marinheiro, como lhe chamavam os seus amigos de Godalming ou de Guildfort.

Outr'ora a sr.ª Borringer, em solteira Susana Gamell, tivera o seu pequeno romance. Filha de um rico agricultor do Surrey, os filhos d'um rendeiro visinho, André e Hiram Borringer, apaixonaram-se por ella. Tendo de escolher, Suzanna casou com André e Hiram embarcou, para esquecer.

Depois do attentado do caes do Tamisa, os dias decorreram, trazendo a cura dos ferimentos de Aspen e o apaziguamento da opinião publica. Um dia, Bostock seguia por Queen's Road; apoz ligeira hesitação, parou deante do estabelecimento da sr.ª Borringer, abriu a porta e entrou. Lisbeth, a velha creada da sr.ª Borringer estava sentada atraz do balcão, fazendo meia. Ao ruido da porta que se fechava, levantou a cabeça e olhou para Bostock por cima dos oculos. Conhecia-o de vista.

—Que deseja, sr. Bostock?—perguntou ella, com pronunciado accento do Surrey.

O professor d'esgrima perguntou se a sr.ª Borringer estava em casa. Lisbeth levantou-se, espetou as agulhas na meia e dirigiu-se para uma porta que, do fundo da loja, dava para os aposentos interiores da ama.

A velha creada mal entreabriu a porta, por detraz da qual desappareceu immediatamente, deixando Bostock sósinho.

O mestre d'armas começou a inventariar o estabelecimento, abrindo uma gaveta, depois outra, examinando o conteúdo, levantando successivamente todos os embrulhos dos aparadores para ler nos letreiros o nome dos productos que ahi estavam encerrados.

Em cima do balcão fôra collocado um velho herbario do seculo dezesete no qual plantas extranhas—mais bizarramente descriptas ainda—estavam a seccar.

Bostock pegou no livro e folheou-o.

A chegada da sr.ª Borringer veiu perturbar essa occupação.

Não trazia o rosto risonho, a sr.ª Borringer. Gostava pouco de Bostock, sem que pudesse dizer porquê.

Bostock pôz o livro no balcão e cumprimentou-a, retribuindo ella o cumprimento de má catadura; depois a velha senhora foi sentar-se no logar abandonado instantes antes por Lisbeth.

Bostock pediu desculpa de ter indiscretamente folheado o herbario, mas era tão interessante!

—Que coisas deve saber!—disse elle com a impassibilidade de mascara que era o caracteristico da sua physionomia.—E' um grande privilegio o fazer o bem n'este mundo.

—Cada um deve fazel-o segundo as suas posses,—replicou sentenciosamente a hervanaria.—Não estamos n'este mundo senão para isso.

—Sem duvida, sem duvida,—approvou Bostock, agitando o braço como se cumprimentasse com uma espada.—Sou d'essa opinião, sr.ª Borringer, absolutamente. Lastimarei toda a minha vida não ter estudado medicina. Ter-me-hia isso sido mais util do que a esgrima—a mim e aos outros.

—A verdade é que não vejo para que possa servir a esgrima,—disse a sr.ª Borringer.

—Não vê?—começou Bostock com um tom de surpreza pesarosa na voz.—Concordo, comtudo, em que é n'este mundo muito mais util do que eu. Vive rodeada de hervas cujo perfume é saudavel, hygienico.

—Conforme, sr. Bostock, conforme. Algumas d'essas hervas são mortaes se se servirem d'ellas fóra de proposito ou em grande porção.

—Realmente?—perguntou Bostock com surpreza.—Como é curioso! Como é interessante! Comtudo, apostaria em como estes embrulhos só conteem plantas inoffensivas.

A ignorancia do mestre d'armas fez aflorar aos labios da hervanaria um sorriso de sombaria.

—Ha aqui—disse ella—com que matar um exercito de elephantes.

Bostock escutava com tranquilla attenção. Supplicou:

—Felizmente, ninguem quer matar um exercito de elephantes, nem sequer um elephante... De resto, se um d'esses pachydermes comesse tudo quanto aqui ha, estou convencido que isso só lhe faria bem.

A incredulidade delicada do mestre d'armas irritava a hervanaria, parecia-lhe desrespeitosa para as suas queridas hervas, nas virtudes das quaes acreditava tão profundamente.

—Não desejava que um elephante engulisse o conteúdo d'esta gaveta,—disse ella, voltando-se e apontando com o dedo para uma fileira de gavetas collocadas por detraz d'ella, encostadas á parede.

Bostock curvou-se para deante e leu a seguinte inscripção:

Verat. Alb.

—O que significam estas palavras?—perguntou elle.

—São uma abreviatura de *Veratrum Album*, que em latim designa o nosso elleboro branco. Uma infusão d'estas raizes seria bastante para matar um elephante, se lh'a déssem em quantidade sufficiente.

—Aprender até morrer, — disse Bostock, de bom humor.—Deve sentir um grande prazer, sr.ª Borringer, em saber tantas coisas! Eu, excepto a esgrima, sou ignorante como uma carpa. Apprendo como posso, perguntando tudo a a todos.

Apesar de não gostar de Bostock, a hervanaria sentiu-se lisonjeada com aquella homenagem prestada á sua sciencia. Na realidade as plantas não tinham para ella segredos e julgava frei Lourenço, de *Romeu e Julieta*, o mais agradavel companheiro que o céu lhe podia enviar.

A sr.ª Borringer ia replicar ao cumprimento do mestre d'armas, quando a porta da loja se abriu para dar passagem ao capitão Raven, que apertou a mão á hervanaria, a qual se levantara para o cumprimentar. Depois, vendo Bostock, fez-lhe, com a cabeça, um signal amigavel. Por uma questão de principios Raven mostrava-se affavel com toda a gente.

—Bons dias, sr.ª Borringer,—disse elle,—venho pedir-lhe uma chavena de chá.

—Com a melhor vontade, capitão. Quer subir? Irei ter comsigo d'aqui a um instante.

Todos os que estavam ao corrente do que se passava em Chelsea ou em *Culture College* sabiam que o capitão Raven professava a maior admiração por miss Lydia Borringer.

Aquella admiração do filho de *lord* Wallington por *miss* Lydia podia causar admiração aos que não conheciam o capitão Raven e a sr.ª Borringer.

A geração dos grandes rendeiros dos quaes descendia a hervanaria estivera sempre intimamente ligada com a casa dos Raven. Os Gamell conviviam com os lords Wallington havia seculos e o pae do capitão favorecera o casamento de Suzanna Gamell com André Borringer.

(Continúa)

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

MARIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulherices da intelligencia.—O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção.—A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Goethe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza.—O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA,
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 150 a 152—LISBOA

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos do phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de ditto com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia, logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 010 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os Industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**
DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classifica MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rheumatismo, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 10, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:366

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3301
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 28
50 réis o litro em garrafões

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos de Almada.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realizar em 20 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1795
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:602$894
Maritimos	»	341:268$612
Total....	Rs.	724:871$503

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, mandos de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

CASA LIQUIDADORA
Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Joias, objectos de arte e objectos raros
Hoje e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Galhardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), **Aguarellas, Desenhos**, colchas, velludos, damascos.

Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). **Faianças.**

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes**, Estatuetas, **Armas antigas, Cristaes**, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos
Enviam-se catalogos a quem os requisitar

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleuresias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes.

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-Azevedo Porto—Drog. Ribeiro Cardoso, P. D. Pedro, 111

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 11, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que as volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Garage Particular
Aluga-se, Avenida Defensores de Chaves M. R. (proximo á Avenida da Republica.)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1289 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A missão da Republica

A nomeação dos novos governadores civis é, como já hontem accentuámos, não só uma instante necessidade politica como a effectivação d'um solemne compromisso tomado pelo actual governo.

E' uma necessidade politica porque a politica d'um regimen não é simplesmente a que consubstancia os interesses d'este ou aquelle das suas aggremiações partidarias. A politica do regimen, entre nós, é a politica da democracia, e a politica da democracia consiste na applicação o mais estricta possivel dos principios em que a democracia se inspira.

Em que consistem esses principios no ponto de vista eleitoral?

Esses principios consistem, como ninguem o ignora, em arrancar das urnas a expressão mais fiel da consciencia nacional, e para que tal se obtenha impõe-se que o voto popular se exerça nas condições de maior independencia e liberdade.

Pressões, fraudes, violencias, desnaturam por completo a significação do suffragio, e nós assistimos ao espectaculo, que deveria considerar-se absolutamente paradoxal se não tivesse sido quasi sempre uma viva realidade, de o povo ir para as urnas votar como um servo, isto é, com uma lista mettida á força nas mãos, em vez de ir votar como um soberano, levando a lista que represente a sua vontade, acima da qual nenhuma deve prevalecer.

Desde o momento em que tal succede, a democracia está falseada na sua essencia. Já não significa a soberania nacional, e é na soberania nacional que está a sua base e a sua razão de ser.

Logo, qual é o dever d'um regimen que se funda na democracia? E' o de, por todas as formas, procurar evitar que o suffragio esteja sujeito a quaesquer pressões, a quaesquer violencias, a quaesquer fraudes. Compete aos governos essa missão; e como podem elles cumpril-a senão por intermedio das suas auctoridades?

O actual governo, que devemos considerar elevado acima dos partidos pelos proprios partidos, consoante a feliz formula de Paul Deschanel que já tantas vezes citámos, mas que é indispensavel não esquecer, tem, pois, para corresponder á confiança de que foi alvo, a necessidade absoluta de nomear para a direcção dos districtos homens que pelo seu passado, pelo seu caracter, pela sua imparcialidade, deem as garantias precisas de que não se deixarão influenciar por quaesquer sympathias ou paixões, susceptiveis de os desviar da linha recta no cumprimento rigoroso da lei e na observancia exacta dos principios essenciaes da Republica.

Estamos certos de que o sr. Bernardino Machado os saberá escolher por forma que nenhum nome apontado suscite reparos quanto a essa estricta imparcialidade que se impõe. A sua primeira nomeação, que foi a do actual governador civil de Lisboa, é já uma excellente prova do seu tacto e do seu acerto. O nome do sr. dr. Cassiano Neves foi, com effeito, recebido por toda a gente com uma expressão de confiança absoluta na isenção que superiormente presidirá ás eleições no primeiro districto do Paiz.

Foi o sr. Cassiano Neves antigamente monarchico, tendo lealmente adherido á Republica; mas isso não impediu nem impede os velhos republicanos de com satisfação e applauso o verem elevado a um cargo de confiança da Republica, como ainda outro dia todas as parcialidades politicas, no Senado, votaram no sr. general Machado para o cargo não menos elevado de governador da provincia de Moçambique, muito embora s. ex.ª tambem não tivesse sido sempre republicano.

E' pelos seus actos, é pela sua conducta, é pelos seus serviços que se avalia da sinceridade com que os cidadãos procedem collaborando com os regimens para os superiores interesses da nação. Por isso mesmo um regimen deve sempre abraçar a nação inteira, pois não tem o direito de se fechar á cooperação de todos os que, com as suas boas intenções, as suas provadas competencias, e sem manchas no seu passado que os deslustrem, procurem servir a terra que lhes foi berço debaixo da bandeira que a vontade popular mantem de pé.

São ás centenas os exemplos de homens que, tendo tido convicções monarchicas, teem servido depois lealmente as republicas.

Ainda não ha muito, pranteado por todos os republicanos, descia ao tumulo, no Brazil, essa bella e austera figura do barão do Rio Branco que tão bellos triumphos diplomaticos alcançou para a Republica brazileira. Se essa Republica se tivesse impregnado d'um estreito espirito sectarista, o barão do Rio Branco não teria tido nunca ensejo de prestar ao Brazil os altos serviços que lhe prestou.

E sem sahirmos de casa, outros exemplos ha ainda a frisar na historia da democracia portugueza, que até á data da sua implantação acceitou, sem protestos de ninguem, antes com applauso unanime, todos os monarchicos que se vieram arregimentar sob a sua bandeira. Se sobre os que vieram depois, quando a definitiva sancção do facto lhes demonstrou o divorcio do Paiz com a monarchia, se levantam suspeições ácerca da sua sinceridade, porque não as levantariamos aos que já desconheceram como um facto breve e inevitavel a implantação do novo regimen?

A missão da Republica, — não é agora que o dizemos, todos o proclamaram no apostolado da propaganda — não é dividir a Nação entre escolhidos e reprobos. E', pelo contrario, attrahir todas as boas vontades, aproveitar todas as competencias, reconhecer todas as dedicações, e ligar, n'um forte elo nacional, todos os filhos d'esta terra que a querem ver prosperar e engrandecer-se.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Reforma do ensino normal primario, o presidio da Trafaria, os Açores e a metropole, etc.

Disse-se aqui, *carrément*, que muito era para temer que a discussão do projecto que reorganisa o ensino normal primario não se fizesse com o espirito pratico, com a serenidade e com o bom senso indispensaveis para que da Camara sahisse coisa integralmente boa. A muitos podia ter parecido essa asserção fructo de exagerado pessimismo, se o pessimismo pode ser dado a quem, afinal, procura viver á margem da politica, para não perder nem um só dos esgares d'essa senhora que possam interessal-o e fazel-o sorrir. Os dias, comtudo, passaram; a oratoria tem corrido em abundancia, os prégadores teem-se succedido, e a verdade é que ainda não se logrou assentar n'aquellas ideas geraes que devem ser a base d'um diploma d'essa natureza, tendo-se perdido uns em sectarismos rubros, outros em intransigencias quasi reaccionarias, e ainda outros na defesa de interesses locaes, que bem deixam ver quanto amor merece um mandato de deputado a quasi todos os que com esse guia politico se encontram um dia unidos. A reforma do ensino normal não será, pois, uma obra que se imponha á consideração nacional. Mas ha de ser uma especie de manta de retalhos, em que cada politico fará coser o pedaço que mais do seu gosto e interesse fôr. Toca, pois, a votal-a, tão certo é que não vale a pena gastar cera com ruins defuntos.

⁂

Segundo consta, um deputado da opposição prepara-se para requerer pelo ministerio da marinha varios e importantissimos documentos sobre a construcção do Presidio Naval da Trafaria. Ao que se diz, creara-se, no tempo da monarchia, um grosso escandalo em torno d'essas obras, com as quaes se teem ido rios de dinheiro, não faltando quem, á sombra d'ellas, haja medrado como peixe na agua. No tempo da Republica, o escandalo tem engordado, e de tal feição, que as pessoas que d'elle teem exacto conhecimento não se cançam de o apontar como exemplo do que pode a falta de escrupulos, quando encontra, para a encobrir e saciar, complacencias e inercias sem nada que as justifique. Emfim, como tudo indica que o caso venha a ser largamente debatido, esperemos as surpresas que o futuro nos reserva para então se fazer um juizo claro sobre o celebre presidio, cujas obras se vão parecendo um pouco com as de Santa Engracia.

⁂

O bodo, á custa do thesouro, quando attinge proporções excessivas, não póde passar sem o devido correctivo. E' velha mania de deputados — e já o proprio sr. Affonso Costa se queixou um dia d'isso — contribuir o mais possivel para que as receitas publicas diminuam, quer cerceando-as, quer creando despesas novas e quasi sempre dispensaveis. N'esse principio, tão proprio, afinal, para ter os eleitos de bem com os eleitores, se inspirou um deputado democratico, quando elaborou e apresentou na Camara um projecto isentando do pagamento de franquia toda a correspondencia da *Renascença Portugueza*. Mas o que vem a ser a *Renascença*? O sr. Julio de Mattos já o disse um dia, definindo essa agremiação pelo lado intellectual. Praticamente, porém, a *Renascença Portugueza* não passa d'uma sociedade editora, e, portanto, commercial, com todo o caracter d'uma cooperativa, inspirada nos moldes d'outras que no extrangeiro teem feito carreira. Porque se ha-de então isental-a d'aquillo a que todas as casas editoras, commerciaes e industriaes estão sujeitas? Não póde ser, e, se isso se fizer, qualquer empresa semelhante póde pedir tambem do Parlamento regalia egual, segura de que a obterá. Depois, o contribuinte, que não terá de graça os livros da *Renascença*, póde muito bem achar demasiada esta mania de dar em que o Parlamento anda tão empenhado...

⁂

Os Açores, pela bocca do sr. Henrique Braz, ergueram a sua voz na Camara. E pediram, com nobreza e com altivez, aquillo a que se julgam com direito — uma escola normal, onde se habilitem os professores necessarios para as suas escolas. Os Açores teem a sua corrente emigratoria canalisada para os Estados Unidos, onde dentro em pouco não entrará quem não saiba lêr. Se a instrucção primaria não se desenvolver intensamente n'essa terra de encantos, disse o sr. Henrique Braz, o archipelago soffrerá um golpe tremendo, porque verá de repente as suas relações interrompidas com a nação americana e diminuidos, portanto, os seus meios de vida. O problema é grave, e bem fez o sr. Henrique Braz em defender a sua terra com a viveza, com a sobriedade e com a firmeza com que o fez, porque assim talvez consiga para a sua Angra do Heroismo a escola que os *entrepreneurs* do ensino não estavam nada dispostos a dar-lhe. A justiça e a verdade vencem sempre. A questão é fazel-as fallar a tempo.

Hespanhoes em Marrocos

Ataque a um posto de policia

Larache, 7 de março

Foi atacado o posto de policia de Tajadar, ficando seis dos soldados que o defendiam feridos. O inimigo foi repellido. — (*Correspondente*).

LEI DA SEPARAÇÃO

Uma representação das egrejas evangelicas

Foi hontem lida no expediente das duas casas do Parlamento uma representação das egrejas evangelicas sobre a lei de separação, assignada pelos srs. J. Santos Figueiredo, presbytero da Egreja Luzitana, J. A. Santos e Silva, pastor da Egreja Evangelica Lisbonense, e J. M. da Motta Sobrinho, pastor da Egreja Presbyteriana.

Transcrevemos a segunda parte da representação, em que se indicam os artigos que os signatarios desejam ver alterados:

O art. 10.º, que considera culto publico o ensino religioso, onde se ministre, podendo assim as conferencias de caracter apologetico sobre a religião evangelica, bem como simples explicações religiosas com intuitos confessionaes, nas escolas e proposito de qualquer leitura, serem consideradas materia sujeita á penalidade da lei.

O art. 28.º, que dispõe que os ministros da religião não podem fazer parte da direcção, administração ou gerencia das corporações cultuaes.

O art. 29.º, que inhibe as corporações encarregadas do culto de receberem por doações entre vivos, ou por testamento, quaesquer bens ou valores, não havendo por consequencia maneira de poderem jamais construir templos os christãos evangelicos, que a este respeito continuam a estar, como d'antes, em manifesta inferioridade relativamente á Egreja de Roma.

Os art. 30.º e 31.º, que contendem com o direito de propriedade.

Os art. 32.º e 38.º, que ordenam seja applicada a 3.ª ou a 6.ª parte dos rendimentos da corporação a actos de assistencia e beneficencia, sendo certo que não chega muitas vezes entre nós a receita para as despesas cultuaes, porque todos os serviços religiosos são gratuitos.

Os art. 43.º e 44.º que determinam que o culto sómente se exerça entre o nascer e pôr do sol.

O art. 56.º, em virtude do qual não é permittido prégar o puro e vivificante Evangelho fóra dos templos, estabelecendo-se assim uma grande desegualdade entre os que são crentes e os incredulos, visto como estes podem por toda a parte apregoar livremente as doutrinas anti-religiosas.

O art. 176.º, que prohibe que qualquer ministro, estrangeiro ou naturalisado portuguez, possa tomar parte principal ou accessoria em actos do culto publico.

Da Associação do Registo Civil e assignada pelo 1.º secretario da direcção, sr. Salvador Saboya, recebemos copia d'uma carta enviada a um nosso collega da noite. Como é da praxe, esse jornal decerto a inserirá, pelo que nos julgamos dispensados de a publicar.

KRACH FINANCEIRO

A fallencia de trez companhias ferro-viarias

Um passivo de 80.000 contos, moeda brazileira

Rio de Janeiro, 7 de março

O *Jornal do Commercio* diz, com respeito ás quebras das trez companhias dos Caminhos de Ferro de Dourado, Araragara e S. Paulo-Goyaz, que hontem foram declaradas, que o passivo das mesmas companhias attinge uns 80.000 contos, devidos ao extrangeiro na sua maior parte. — (*Havas*).

QUESTÃO DE AMBACA

7785 CONTOS

é quanto o Estado perdia com a liquidação feita pelos arbitros do Porto

Como o sr. ministro das colonias pode defender agora os interesses do thesouro publico

Esperava-se que o sr. ministro das colonias apresentasse hontem na Camara dos Deputados o seu projecto relativo a uma nova solução da questão de Ambaca. Tal não succedeu, affirmando-se agora que o projecto será presente ao Parlamento na proxima segunda-feira.

Inteiramente desconhecemos as bases d'essa *nova solução* que o sr. Lisboa de Lima expontaneamente se encarregou de apresentar, na melhor das intenções e pretendendo conciliar as divergencias que a malfadada questão tem suscitado. Mas desejamos accentuar mais uma vez, *no desconhecimento do que sejam aquellas bases*, que ellas não podem affastar-se do repudio das reclamações formuladas pela Companhia, não esquecendo tambem que a questão precisa ter uma solução urgente.

A situação actual só prejudica o Estado, sob todos os pontos de vista. Ella resume-se n'este quadro: o norte de Angola está por desenvolver; as tarifas da linha de Ambaca são excessivas e inadequadas; o Estado explora 150 metros de uma linha (Ambaca-Malange), cuja testa (Loanda-Ambaca), pertence a uma companhia com tarifas diversas e que recebe annualmente do Thesouro mais de 600 contos.

⁂

Já dissémos, em anteriores artigos, que a liquidação de contas feitas no Porto, a titulo de arbitragem, só prejudicava os interesses do Estado. Essa liquidação reconhecia á Companhia o direito do agio em ouro, *que nunca foi reconhecido pelas commissões que tiveram de estudar o assumpto anteriormente*, nem por a commissão mixta mais tarde nomeada para indicar a melhor solução de todas as questões pendentes entre o Estado e a Companhia.

Evidentemente, o projecto do sr. ministro das colonias *não pode sanccionar essa injusta reclamação*, que só serviria a demonstrar que o Estado possue dois criterios differentes em assumptos que perfeitamente se equiparam: a emissão de obrigações feita na Allemanha por a antiga Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e as obrigações lançadas em Londres pelos concessionarios da linha de Ambaca, sendo feitos *no mesmo anno* os respectivos contractos, com a fixação de garantias.

Quanto perdia o Estado com esse reconhecimento do direito ao agio? Perto de 6:000 contos.

⁂

Mas não ficam por ahi os prejuizos acarretados pela chamada arbitragem, se lhe fosse reconhecido algum valor legal — o que não devia succeder, mesmo que não se désse a annullação das portarias que a auctorisaram. E não devia succeder por estes tres motivos: porque o governo não estava legalmente auctorisado a confiar aos arbitros a missão de que se encarregou o ministro das colonias; porque não se observaram as formalidades, expressas na lei, para a investidura dos juizes; e porque era nulla a escriptura feita, por ser contra leis de interesse e ordem publica e não ser legalmente possivel o seu objecto.

Outros prejuizos resultavam para o Estado d'aquelle ajuste de contas. Exemplo:

Citámos hontem a curiosa «intenção» da Companhia sobre as inscripções que o Estado lhe cedeu para levantar 785 contos no Monte-pio. *Ordenou* a venda das inscripções, porque não lhe convinha ter a divida por mais tempo... Pois bem: — a chamada arbitragem do Porto não entrava em linha de conta com essa «intenção» da Companhia. Resultado? os Cofres do thesouro publico teriam de sahir os 785 contos para remir as inscripções empenhadas pela Companhia no Monte-pio e que teem o valor nominal de 2552 contos.

O projecto do sr. ministro das colonias, *sejam quaes forem as suas bases*, deve repellir n'esse ponto a «intenção» da Companhia, fazendo-lhe ver que não é legitimo *pagar com valores alheios* a divida que ella contrahiu.

Mas ha mais: — por aquelle ajuste de contas, o Estado ainda perdia 500 contos que a Companhia deve ao Banco de Portugal e outros 500 contos que resultam de uma differença para menos nas contas do ministerio das finanças! Total: 7:785 contos de prejuizo!

⁂

Tambem no projecto do sr. ministro das colonias se deve impôr á Companhia a obrigação de pagar a sua divida ao Banco de Portugal e de acceitar aquella differença de contas, accrescida dos novos adeantamentos feitos pelo Estado á Companhia.

O presidente da Argentina

O seu estado de saude causa inquietações

Buenos Ayres, 7 de março

A saude do dr. Saenz Pena é agora mais inquietadora. O enfermo, que se conserva de cama, está muito fraco mas nos circulos officiaes não se confirma a gravidade extrema da doença. Em todo o caso affirma-se que os medicos receiam complicações. — (*Havas*).

Poeira da Arcada

Ha em Hespanha creaturas que põem um certo interesse, podemos mesmo dizer um decidido empenho, em espalhar boatos terroristas a nosso respeito, de maneira a fazerem crer que a anarchia ruge feroz em Portugal. Entre nós, este procedimento tendencioso, de intuitos faceis de adivinhar, provoca desgosto. Não ha razão para tanto. O caso só prova que continúa a haver hespanhoes que não teem o sentimento das proporções. Foi por causa d'isto que toda a sua politica falhou na Europa. Doe-lhes a Republica portugueza. Atiram os braços ao ar, protestam, ululam contra nós. E assim procuram transformar os seus amargos de bocca em vontade de comer. D'ahi muitas illusões, palavras inuteis. Convem, todavia, notar que nem toda a Hespanha assim se mostra desasisada. Encontra-se lá muita gente que nos julga com justiça e verdade. E são estes que teem peso na balança. Os outros vivem dentro de manias, palrando com a eloquencia canora e profunda dos papagaios.

⁂

Os parlamentares sem grammatica não são um mal tão grande como á primeira vista parece. Com algumas syllabadas e solecismos, póde coexistir uma certa intelligencia e até bastante decencia nas maneiras. Não se explica assim o facto corrente de nós ouvirmos com attenção individuos a quem temos de perdoar a linguagem e o estylo, mas aproveitar as intenções? Ora as boas intenções não faltam em S. Bento. E' pena que tambem haja algumas raciocinios confusos.

⁂

Rodin, mestre esculptor, propoz-se estudar as cathedraes. As suas observações, os seus juizos, as suas impressões e, sobretudo, as suas divagações de artista resumiu-os elle, n'um volume, que a livraria Armand Colin acaba de publicar, em rica edição. Rodin sente as cathedraes como a obra mais harmonica que o sentimento religioso inspirou. E o que é mais: sente-se em vida ampla, profunda, illuminada, de sorte a darem á alma humana a maior compensação do seu esforço, em busca do Infinito. Dá-se mesmo este caso singular: Rodin descobre nas cathedraes o symbolo de uma verdade que não morre. Não vê n'ellas sómente um monumento, mas principalmente a revelação mais perfeita da piedade. Ora a piedade é a essencia da civilisação christã.

Manobras navaes francezas

Realisar-se-hão em maio

Paris, 7 de março

O conselho de ministros reunido no Elyseu decidiu que as grandes manobras navaes se realisem de 14 a 31 de maio proximo. — (*Havas*).

LIVROS NOVOS

"Excentricos,,

por Sousa Costa

O sr. dr. Sousa Costa é um escriptor que tem o seu nome feito, entre a geração de litteratos que nos ultimos annos veem affirmando o seu valor no nosso meio. N'este livro de contos, *Excentricos*, publicado agora em segunda edição, ampliada, elle mostra-nos como sabe burilar a phrase finamente, manejando-a para a traducção de todas as emoções. A originalidade do seu feitio litterario especialmente se revela n'uma linguagem opulenta, cantante de rythmo, que embala docemente o ouvido do leitor, preso n'aquella musica suave de palavra.

Percorrendo ao acaso a segunda edição d'este seu livro, encontramos um conto, *N'um cemiterio*, em que ha algumas paginas de admiravel perfeição. D'ellas resalta, como que n'uma impressiva agua-forte traçada n'um momento de rara felicidade, o soffrimento pungente, doloridamente angustioso d'uma mulher. Sente-se esse soffrimento, como se a pobre desventurada palpitasse junto a nós, na agonia derradeira da sua dôr.

Não deixará este livro de ter um merecido exito de leitura, a juntar a tantos outros que o sr. dr. Sousa Costa tem conquistado.

QUATRO CONGRESSOS

Instrucção, sociologia, economia e politica

No espaço de um mez, serão largamente ventiladas entre nós todas estas materias

Quatro congressos estão á porta. Em cada um d'elles devem debater-se importantissimas questões, que directamente interessam á vida do Paiz e á marcha, sem attritos, das coisas da nossa terra. Algures se disse que os congressos possuem em geral um valor muito platonico, porque raramente as decisões que n'elles se tomam conseguem chegar a uma realisação pratica. Tenham elles, porém, o merito de agitar e vulgarisar problemas que urge solucionarem-se entre nós, e já não será pequena a sua virtude.

O 4.º Congresso Pedagogico realisa-se nos dias 15, 16, 17 e 18 de abril

E', como se sabe, promovido pela Liga Nacional de Instrucção e será solemnemente inaugurado na Sala de Portugal da Sociedade de Geographia. Como coincide com a semana que se segue ás férias da Paschoa, os professores que a elle pretendam assistir obterão licença para estar em Lisboa durante o tempo que durar o Congresso, que se divide em quatro secções: Educação intellectual, Hygiene escolar, Educação artistica e Educação profissional. Eis as theses que serão apresentadas e discutidas por essa occasião:

1.ª Secção: — *O ensino da lingua materna e noções de litteratura nacional*, pelo sr. Sá e Oliveira, reitor do Lyceu Pedro Nunes. *O ensino da Arithmetica e da Geometria*, pelo sr. Ferreira Simas, professor da Escola de Guerra. *O ensino das sciencias da natureza*, pelos srs. Reis Barbosa e Pereira da Silva, que demonstrarão no Lyceu Passos Manuel. *O ensino da historia e da instrucção civica*, pelo sr. Agostinho Fortes, que fará um passeio historico de S. Domingos á Costa do Castello, occupando-se do interregno entre a 1.ª e a 2.ª dynastia. *O ensino da geographia e da propaganda colonial*, pelo sr. dr. Silva Telles, que se servirá, para a exposição da sua these, do mostruario da Sociedade de Geographia. *O ensino da economia e da hygiene domestica* e *O ensino dos trabalhos femininos*, por duas professoras do Instituto de Educação e Trabalho de Odivellas.

2.ª Secção: — *Demographia e hygiene infantis, preparação dos professores primarios em materia de hygiene escolar e necessidade da inspecção medica escolar*, pelo sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira. *Edificios e mobiliario sob o ponto de vista hygienico*, pelo sr. Costa Succadura. *O desenho e os trabalhos manuaes, jogos e brinquedos*, ainda sem relator. *O ensino da gymnastica*, pelo sr. Gomes de Oliveira, ex-pensionista do Estado em Gand.

3.ª secção: — *A arte na escola*, pelo sr. dr. Julio Dantas. *O ensino da musica e do canto*, pelo sr. Thomaz Borba. Estas duas theses serão expostas no Salão do Conservatorio, onde haverá audições musicaes e orpheonicas, devendo ser cantadas as canções premiadas no concurso actualmente aberto n'aquelle estabelecimento. *Architectura, mobiliario e decorações escolares*, pelo sr. Adães Bermudes.

4.ª secção: — *Relações do ensino primario com o ensino commercial*, ainda sem relator. *Relações do ensino primario com o ensino industrial*, pelo sr. Alvaro Coelho, da Escola Rodrigues Sampaio, que exporá egualmente as *Relações do ensino primario com o ensino agricola*.

Na occasião do congresso haverá na Sala de Portugal da Sociedade de Geographia uma exposição de plantas de escolas, mobiliario escolar, material didatico e ornamentações escolares, que promette ser extremamente interessante.

O Congresso Operario effectuar-se-ha, em Thomar, nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente mez.

N'este congresso serão largamente discutidas as associações operarias de classe e sua organisação, a administração financeira e syndical, as relações com a potencia patronal, com o Estado e com os poderes publicos, sendo relator da these relativa a taes assumptos o deputado sr. Manuel José da Silva. O sr. J. Fernandes Alves fallará sobre os Tribunaes de Arbitros Avindores, e o sr. Mario Nogueira sobre Organisação Operaria, apresentando o sr. Cesar Nogueira as bases para a fundação do Instituto de Trabalho Nacional.

Parece que vae ser egualmente objecto de larga discussão a lei actual dos accidentes de trabalho, que não tem sido inteiramente cumprida.

Diz-se ainda que n'este congresso devem chegar a um accordo os syndicalistas e os socialistas reformistas.

O 1.º Congresso Commercial e Industrial vae realisar-se por todo o mez de abril, durando uns 5 ou 6 dias

Este congresso será inaugurado na sala do Tribunal do Commercio, sob a presidencia do sr. dr. Manuel de Arriaga, e tem por fim a discussão de varias theses tendentes a promover o desenvolvimento do commercio e da industria em Portugal. Deve egualmente concorrer para o esclarecimento dos que de futuro tenham de introduzir na legislação commercial e industrial as modificações necessarias e indispensaveis a esse desenvolvimento.

Constará de 8 secções, assim denominadas: Legislação Commercial, Vias de communicação, Alfandegas, Navegação, Impostos industriaes, Politica economica, Vida associativa e Ensino profissional.

Até hoje, regista-se a apresentação das seguintes theses:

1.ª secção — *Sobre o Codigo Commercial*, pelo sr. Henrique Carlos de Meyrelles Kendall. *Legislação Commercial*, pelo sr. Antonio Lourenço Rodrigues.

2.ª secção — *Construcção de um porto commercial na enseada da Figueira da Foz*, pelo sr. Antonio Baldaque da Silva.

3.ª secção — *Importações interdictas*, pelo sr. José Victorino Damasio Vieira. *Analyses*, pelo sr. Frederico Antonio Ferreira de Simas. *Concepção fiscal e juridica do despacho por declaração*, pelo sr. Alberto Sigebiel.

4.ª secção — *Alfandegas em geral*, pelo sr. Caetano Augusto do Rego, da Associação Commercial dos Lojistas.

6.ª secção — *«Modus vivendi» para a Companhia do Panamá*, pelo sr. Francisco Bento Pacheco Ferreira. *Turismo*, pelo sr. Costa Baltar.

7.ª secção — *Relações entre a classe patronal e a de empregados de escriptorio*, pelo sr. Antonio Maria Bello. *Camaras de Commercio e as Associações*, pelo sr. Albino Santos.

8.ª secção — *O caprando nas relações externas do Commercio*, pelo sr. José Carvalhido.

A commissão organisadora d'este congresso, em que tomam parte todas as associações commerciaes e industriaes portuguezas, conseguiu que os congressistas gosem de uma reducção de 50 0|0 nos preços dos bilhetes de caminho de ferro da Companhia Portugueza e nos do Estado. Parece que alguns hoteis de Lisboa lhes farão reducção egual.

Ainda não está definitivamente organisado o programma, sendo no entanto certo que um dos dias será destinado a uma visita ás fabricas de Setubal, e outro ás escolas commerciaes e industriaes de Lisboa.

O Congresso do partido republicano

E' na Figueira da Foz que vae realisar-se este anno o Congresso ordinario do partido republicano portuguez. A predominar a mesma orientação de trabalhos que se notou o anno passado no Congresso de Aveiro, as sessões serão quasi exclusivamente consagradas á discussão de assumptos de caracter partidario local.

E' de suppôr, no emtanto, que volte a discutir-se a questão do jogo, e que os representantes das juntas e commissões locaes desejem apresentar as suas opiniões sobre os assumptos pendentes de solução parlamentar e que mais interessam á orientação do partido. A irradiação dos antigos membros do Directorio sr. dr. Alfredo de Magalhães, Simas Machado e Adriano Augusto Pimenta, não deixará tambem de ser apreciada nas sessões do Congresso.

Migalhas

Correspondencia

O alfacinha está de tal modo habituado a recorrer ao jornal para tratar dos seus casos particulares — que o interessam naturalmente, mas que são indifferentes ao resto da população — que não se passa um dia que eu não receba varias cartas convidando-me a occupar-me n'esta secção de assumptos sobre os quaes não tem recahido a minha attenção.

Ha quatro dias, pedia-me um *Assiduo leitor* que me referisse a uma velha que móra no predio do meu correspondente e sustenta doze gatos. Outros teem-se-me queixado de guarda freios dos electricos que não pararam quando deviam, de policias que exhorbitam, da falta de aceio de cada rua, do mau serviço dos telephones, da chuva, do sol, da contribuição predial, etc.

A politica, essa então inspira dezenas de cartas a pessoas que se dão ao incommodo de me lêr.

Indicam-me o que elles entendem que as *Migalhas* deveriam aconselhar aos governos; propõem-me que seja o porta-voz de medidas salvadoras; suggerem-me planos de regeneração do nosso Paiz; apontam-me os males e preceituam os remedios, etc.

Uns fallam-me muito a serio e estou a vel-os, cogitando a epistola de fronte enrugada e dedo na tempora. Outros julgam-se obrigados a adoptar o estylo humoristico e devem ter um trabalho insano a cocegar-se a si proprios para se rirem do que me enviam.

Ha quem escreva com a certeza absoluta de que no dia seguinte vou tratar o assumpto proposto e quem, prevendo a hypothese de não ser attendido, molhe a penna n'um pingo de vinagre, dando-me a entender nas entrelinhas que, provavelmente, como sou um estupido muito soffrivel, não farei caso das importantes communicações que me remettem.

De todas as cartas que recebo, as que mais me divertem são as dos que já me escreveram e, não tendo sido attendidos, não deixam passar tal offensa em julgado e enchem quatro folhas de papel para me dizerem coisas desagradaveis. Liquidam-me, amarrotam-me, dobram-me em quatro e não me ligam mais importancia. N'esse ponto, já eu lhes levava a dianteira.

André Brun

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

EM MACAU

GRAVE ACCUSAÇÃO

contra o secretario geral do governo

De Macau recebemos uma longa exposição, acompanhada de varios documentos, sobre uma queixa que alli foi apresentada em juiso contra o sr. dr. Manuel Mausilha, secretario geral do governo. Trata-se d'uma grave accusação feita a esse funccionario, dizendo-se que elle abusou da sua auctoridade para prender o proprietario d'uma casa de jogo, onde tinha perdido uma avultada quantia, a credito, recusando-se depois a pagar a divida. Quando lhe foi reclamado o seu pagamento, usou d'aquelle recurso—prender o proprietario da casa.

Julgamos desnecessario dar publicidade á longa exposição que recebemos, e de que fazem parte a reproducção photographica de um documento junto ao processo, a queixa dirigida ao governador da provincia e a participação enviada para juizo. N'esta figuram como testemunhas da accusação, não sabemos se por estarem presentes na casa de jogo onde o facto se passou, um notario, um advogado, o chefe de policia, o capitão dos portos, o administrador do concelho, o recebedor, um tenente machinista, outro tenente da armada, da canhoneira «Patria» e ainda alguns outros funccionarios, proprietarios e negociantes.

Evidentemente, trata-se de uma accusação grave, que deve ser esclarecida com urgencia. E' injusta essa accusação, porventura baseada em apparencias que estejam em contradicção flagrante com a verdade? N'esse caso, castiguem-se os calumniadores com toda a severidade. E' fundamentada? Que não se façam demorar então as providencias indicadas, para que se não torne possivel a repetição de factos que tanto desprestigiam o principio da auctoridade.

Concertos Blanch

No de amanhã toma parte a sr.ª Judice da Costa

Realisa amanhã, domingo, 8, a sua festa artistica, a orchestra symphonica, que, sob a habil direcção do Pedro Blanch, ha tres annos tem attrahido ao theatro da Republica enorme concorrencia. O programma é deveras attrahente; figuram n'elle nomes assás consagrados, como os de Beethoven, Beriot, Wagner e Grieg.

De Wagner executa-se a Morte de Isolda, um dos mais inspirados trechos do grande mestre de Baireuth, o qual deve produzir enorme successo, por ser cantado com acompanhamento de grande orchestra.

A distincta cantora portugueza a sr.ª Judice Costa, considerada hoje como uma das mais conscientes interpretes de Wagner e applaudida como tal nos principaes theatros da Europa e da America, quiz abrilhantar com o seu valioso concurso, a festa d'estes artistas, que tanto teem concorrido para o desenvolvimento, entre nós, do gosto por este genero de audições.

Executa-se a celebre symphonia heroica de Beethoven e a ouverture do Tanhauser e Wagner.

No Olympia

Amanhã, exhibe-se pela ultima vez o «Amor que mata»

E' amanhã que do écran do Olympia sae definitivamente o emocionante drama Amor que mata, que n'esse Salão, aquella que mais distincta frequencia possue, tantos e tão brilhantes exitos tem obtido. Hoje, o Amor que mata exhibe-se pela penultima vez. Segunda-feira, estreia da Dama de luto, outro film sensacionalissimo, que lá fóra tem obtido o maior successo. Para breve prepara a empreza do Olympia esplendidas surprezas, que hão de causar sensação.

Jardim Zoologico

A festa da arvore

E' amanhã que se realisa no parque das Laranjeiras a festa da arvore, com o concurso de 10.000 creanças das escolas municipaes, ás quaes é dedicada.

Por concessão especial do sr. commandante da divisão, duas bandas regimentaes tocarão das 14 ás 18 horas. Estarão ornamentadas algumas arvores seculares e as que recentemente se plantaram, assim como a esplanada dos concertos.

Os srs. dr. Catanho de Menezes, presidente da camara municipal, e dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da mesma camara, assistirão á festa, para a qual foram pessoalmente convidados pela direcção do Jardim.

Funccionarão quatro bilheteiras, duas em cada torreão. A entrada das escolas faz-se pelo portão principal.

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Augusto Rosa

Poucos artistas portuguezes se poderão tão legitimamente orgulhar de terem sabido, pelo seu talento e pelo seu caracter, reunir tantas amisades sinceras e tantas admirações enthusiasticas. Não tenho a pretensão de fazer aqui o justo elogio de Augusto Rosa. Antes que a minha penna inhabil d'elle se tivesse occupado—por cinco vezes já a fiz em varios logares — outros bem mais auctorisados tinham esgotado em seu louvor a gamma ascendente dos adjectivos encomiasticos. No dia em que sahe um livro notavel, em que um professor distinctissimo escolhe Augusto Rosa como o melhor exemplo para a demonstração d'um estudo scientifico, toda e qualquer homenagem, que tivesse intuitos criticos, seria pretenciosa.

Não carece Augusto Rosa de mais consagrações. A sua vida de trabalho, onde se accummulam as creações notabilissimas, a estreita collaboração em que tem andado ligado com os primeiros centros de dramaturgia mundial, impelliram-no, por direito, de conquista para o primeiro plano dos grandes nomes do theatro portuguez.

N'este dia da sua festa, alguem, que o estima com todo o seu coração e o admira com toda a sua alma, limita-se a saudál-o.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Parece que é a 17 do mez corrente que, no theatro do Gymnasio, sóbe á scena, em ultima recita de assignatura, a peça de costumes, em 4 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima Deputado independente.

● Na segunda-feira estreia-se no theatro da rua dos Condes a couplétista Angelita Salcena, que a empreza do Avenida contractou para uma serie de espectaculos.

Circos & "Music-halls"

Que mais imaginarão?

Lembram-se do enthusiasmo e emoção que despertava, ha uns quinze annos, o apparição, nos circos, de menagerias, com dois ou tres leões! Pois taes menagerias se hoje apparecessem passariam despercebidas, tanto são os trabalhos arriscados que certos domadores apresentam e outros o numero de animaes ferozes que expõem. Hoje um domador com 2 leões já não arranja contracto. Alvers, que esteve em Lisboa, apesar de possuir 6 leões, tinha difficuldades de obter trabalho seguido. Agora um artista sem uma collecção de menos de 10 leões ou 10 tigres não faz nada. O arrojado Henricksen's com os seus 12 tigres já necessitou augmentar o numero para 18. O celebre Sawade, agora no Olympia de Londres, só tem 10 tigres, mas qualquer dos animaes são imponentes de estatura, de ferocidade e o domador impõe-se aguilhoando toda essa «feroces». Agora, annunciam-se numeros com 25 ursos, outros com 15 tigres e pela Belgica passeiam artistas exibindo numeros com 8 elephantes e outros com 8 tigres e 5 leões em conjuncto.

Noticias

Entre nós

E' hoje á noite que se estreiam, no Colyseu, os artistas portuguezes «Os Fernandos».

*** No theatro Salão dos Anjos continúa em pleno successo a revista «Zé Patetas», cuja representação se faz juntamente, com a exhibição de films cinematographicos.

*** Foi extraordinariamente concorrida a sessão da «matinée» de hoje, no Salão Olympia, que annuncia para amanhã bellas festas para a tarde e a noite.

*** Entrou em uso, a adequação á «passagem» de fitas cinematographicas de musica, escripta expressamente.

Concertos symphonicos no Polyteama

E' admiravel o programma do concerto symphonico que amanhã realisa a orchestra David de Sousa, no theatro Polyteama.

Como aqui o démos já na integra dispensamo-nos agora de o publicar, chamando comtudo a attenção dos nossos distinctos amadores musicaes para as principaes composições que enumera.

Essas composições são: o Carnaval Romano, de Berlioz, executado pela 1.ª vez em Portugal, para commemorar o passamento do auctor, cuja data coincide com a data do concerto; a symphonia n.º 4, de Glazounow e as quatro primeiras audições: Berceuse e A noite na montanha, de Grieg; O rei d'Ys, abertura de Lalo; e o minuetto, de Beethoven.

Novidades literarias

Terara Raquin, de Zola, 1 vol.	200
Germinal, de Zola, 2 vols. (2.ª ed.)	400
O caso Frederico, de E. Chatrian, 1 vol.	200
A vida aos 20 annos, de Dumas, filho, 1 vol.	200
Han d'Islandia, de V. Hugo, 2 vols.	400
A desforra de Baccarat, (4.ª parte do Rocambole), 1 vol.	200
O Millionario (1.º vol. da nova Collecção Peter Kerrick), 1 vol.	200

Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68

Escolas racionalistas

Nucleo Juventude Libertaria

Em Lisboa fundou-se, com o titulo de Nucleo Juventude Libertaria, uma instituição cujo principal fim é a instituição de escolas racionalistas para instruir e educar moral, intellectual e physicamente. Para conseguir o seu objectivo, o Nucleo terá, de principio, uma bibliotheca e duas aulas, promoverá conferencias e sessões de propaganda entre os trabalhadores do campo e da cidade, fazendo tambem propaganda pelo theatro por meio de um grupo dramatico, tendo além d'isso grupos musical, litterario, excursionista e de sport.

A séde do Nucleo é na travessa do Cabral, 25, 2.º, sendo o secretario geral o sr. Carlos José de Sousa.

Movimento associativo

Companhia de Seguros Bonança

Reuniu hoje a assembleia geral, que approvou o relatorio e contas da gerencia de 1913. Ao saldo de 101.329$42,7, foi dada a seguinte applicação: para dividendo, na razão de 9$ por acção, 70.560$; fundo de reserva estatutario, 20.000$; fluctuantes, 1.000$; complemento de remuneração á direcção, 2.681$07; complemento de remuneração ao conselho fiscal, 268$11; imposto de rendimento e saldo para conta nova, 2.220$21,7.

Feirantes de Lisboa

Reunem amanhã, ás 16 horas, na séde da Associação de Classe dos Feirantes, na rua do Arco do Bandeira, a fim de pedirem á camara municipal para a feira d'este anno começar primeiro no Parque Eduardo VII, no dia 1 de maio, a fim de aproveitar alli as festas da cidade, fazendo a segunda feira em Santos. Para a reunião são convidados socios e não socios.

Sociedade de Geographia

Distribuição de premios aos alumnos da Escola Colonial

Realisa-se depois de amanhã, pelas 21 horas, a sessão mensal da Sociedade de Geographia, para leitura de expediente, admissão de socios e pequenas communicações scientificas, effectuando-se tambem a distribuição de premios aos alumnos da Escola Colonial, proferindo a oração de Sapientia o professor Thomaz de Almeida Garrett, acto para o qual se acham convidados os srs. presidente do ministerio e ministros das colonias e da instrucção publica.

FALTA DE POLICIA E DE LUZ

A cidade a saque

Dissémos ha dias que urgia que se tratasse de policiar e illuminar convenientemente a cidade. Que assim é, veem-no comprovar as queixas todos os dias apresentadas. Hoje, apenas temos quatro; são as seguintes:

Na rua dos Lusiadas, 105, 1.º, residencia da sr.ª D. Mathilde Ravana, os gatunos entraram por uma janella, roubando objectos de ouro e prata no valor de 1:000$. A policia deteve já dois menores como suppostos auctores do furto, parecendo que a um d'elles foi apprehendida parte do roubo.

Na rua do Conde Redondo, na casa de vinhos do sr. Antonio Miranda de Paiva, foram roubados do escriptorio tresentos e tantos escudos.

A quinta da residencia da sr.ª D. Alice Ilharco Vianna, na rua das Amoreiras, 159, foi assaltada, levando os gatunos creação de raça fina no valor de 50$.

Finalmente, na rua do Norte, 9 e 11, entraram a noite passada, por meio de chave falsa, levando tres arrobas de queijo, tabaco no valor de quarenta escudos, um fato novo e 20 escudos em cobre.

Somma e segue...

Banco Mercantil de Lisboa

Os accionistas do Banco Mercantil de Lisboa, julgando-se esbulhados dos seus haveres, pedem encarecidamente ao seu unico Director ha muitos annos, o advogado Joaquim dos Reis Torgal que requeira ao Governo uma syndicancia aos seus actos a qual seja feita por guarda livros dos principaes bancos da capital e funccionarios publicos de reconhecida competencia e imparcialidade, afim dos mesmos accionistas saberem onde pára o capital das acções que foram integralmente liberadas e das prestações entradas para a formação do projectado Banco da Lavoura.

Festas associativas

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha amanhã recita pela Troupe Dramatica 31 de Janeiro com a comedia Um amigo dos diabos, seguindo-se baile.

MUSICA

Raul de Lacerda

Por telegramma hoje recebido de Mondovi, Italia, sabe-se que o nosso compatriota Raul de Lacerda se estreiou alli na parte de tenor da opera Ballo in maschera, alcançando ruidoso successo.

ULTIMAS NOTICIAS

Jorge Vanderbilt

O seu fallecimento

Washington, 7 de março

Falleceu o sr. Jorge Vanderbilt, filho mais novo do riquissimo industrial Vanderbilt.—(Havas).

Politica hespanhola

A lucta eleitoral

Madrid, 7 de março

Augmenta a effervescencia eleitoral, sendo enorme a propaganda e realisando-se numerosas reuniões. Foram detidos alguns mauristas.

Lerroux telegraphou declarando não approvar a lista de nomes de prestigio nacional e aconselhando os radicaes a que apenas votem em Pablo Iglesias e Castrovida.—(Correspondente).

As gréves em Hespanha

A dos empregados dos carros electricos

Barcelona, 7 de março

A reunião, de hontem á noite, dos empregados dos carros electricos correu tumultuosa, sendo apupados os que pretendiam aconselhar o adiamento da gréve, a qual foi hoje declarada.—(Correspondente).

Tentando substituir os grévistas por soldados

Barcelona, 7 de março

Por causa da gréve foram tomadas grandes precauções. Trata-se de conseguir que os soldados se encarreguem de substituir os grévistas, parecendo, porém, difficil que elles a tal se prestem.—(Correspondente).

Agitação no Brazil

Estão presos cinco generaes e cinco jornalistas

Rio de Janeiro, 7 de março

Foram presos cinco generaes, entre elles os srs. Mena Barreto e Thaumaturgo.

Além dos directos da Epocha, Noite e Imparcial, tambem foram presos os directores do Correio da Manhã e do Seculo. O palacio presidencial está guardado por uma força de marinha, que desembarcou para esse fim.

Visitas aos quarteis

Rio de Janeiro, 7

O presidente Hermes da Fonseca tem continuado as suas visitas aos quarteis. A noite passada esteve n'um cinematographo com sua esposa. Os jornaes que combatem o governo apresentam-se agora mais moderados.

O governo protege os extrangeiros residentes em Fortaleza.

Informações de origem particular recebidas hoje em Lisboa auctorisam a supposição de que se preparava, realmente, um movimento contra o presidente Hermes da Fonseca, instigado por certos elementos monarchicos, que pretendiam aproveitar-se agora das circumstancias em que se desenrolaria aquelle movimento.

Ao contrario dos boatos terroristas que correram hoje sobre a situação no Brazil, chegando-se a dizer-se que se encontravam em revolta alguns estados, affirma-se nas estações officiaes que a ordem está completamente restabelecida no Rio de Janeiro, e que melhorou a situação no Ceará.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Começam os depoimentos das testemunhas

A primeira testemunha a depôr foi o alferes Nunes d'Amorim, da guarda republicana, que estava de guarda na Penitenciaria na madrugada de 27 de abril. Diz que a sentinella lhe fôra dizer que um sargento e tres soldados avançavam pela estrada e os mandára fazer alto. Interrogou o sargento e pediu-lhe o santo e senha, que elle não deu. Deu então ordem aos seus homens para que se vissem alguma força, a mandassem fazer alto e fogo, se não fôssem obedecidos. A força chegou, e então o alferes perguntou pelo commandante; no fim d'algum tempo appareceu-lhe o capitão Lima Dias o qual por sua vez lhe perguntou se havia alguma novidade e se não sabia de nada; que não, respondeu, que de nada sabia. — São os monarchicos que estão na rua, disse o capitão; não precisa nada de mim?—Não, respondeu; estou bem prevenido.

Quando quiz ir, pelo telephone, communicar para o quartel, o que se passava, ficou surprehendido ao constatar que estava interrompida a linha.

A instancias do dr. Gomes Motta, disse que o capitão Lima Dias não ia á frente da força, mas no meio dos soldados, e que não lhe ouviu ter dado vozes de commando. A instancias do alferes Ribeiro Gomes disse não ter visto os sargentos na força; apenas viu o sargento Gradim na flecha.

E' chamada a testemunha seguinte, o commandante d'infanteria 5, coronel Sarsfield. Disse que tendo no dia 26 d'abril perguntado ao capitão Lima Dias se havia alguma cousa, elle lhe dissera que nada havia de extraordinario. Mais tarde teve ordem do quartel general para uma pequena prevenção no seu regimento. A' meia noite recebeu uma ordem confidencial e urgente, prevenindo-o que o capitão Lima Dias estava com varios sargentos e praças do regimento preparando um movimento revolucionario para o dia seguinte. Mas pouco depois, pelo telephone recebia communicação de que Lima Dias, com um grupo de paisanos, ia immediatamente atacar o quartel. Preveniu a defesa. Ouviu estalar duas ou tres bombas, mas não viu nenhum acto de hostilidade contra o regimento; julga que fosse um signal. De subito disseram-lhe que um grupo de soldados arrastados por sargentos tinham ido juntar-se aos paisanos que estavam no largo da Graça. Sahiu, e viu-se envolvido pelos paisanos, mas não conheceu nenhum. Ouviu gritos de viva a Republica radical, mas fallou-lhes, e convenceu alguns dos que o cercaram, se não todos, de que não deviam perturbar a tranquillidade publica. Não viu o capitão Lima Dias no largo da Graça, nem se lembra de lhe ter fallado n'essa madrugada.

Pela manhã, ainda cedo, appareceu-lhe o capitão, preso por um official de cavallaria; obedecendo á ordem já recebida do quartel general, enviou-o para a casa de reclusão militar.

Do sargento Nogueira suppõe estar innocente, pois que não sahiu do quartel; quanto ao capitão está convencido de que elle estava implicado no movimento.

Passa depois a ser ouvido o major d'infanteria 5 Reis e Silva, que disse ter estado de prevenção no quartel na noite de 26 para 27, accrescentando então ter recebido communicação do quartel general de que o capitão Lima Dias estava com varios sargentos em uma reunião na rua de Santo Antão. Teve depois communicação de que uns individuos se dirigiam ao quartel para o atacar. Exercendo a vigilancia necessaria, nada viu de extraordinario; só mais tarde descobriu um grupo avançando cautelosamente, e foi então mandar levantar as praças, para que se armassem e municiassem, indo com ellas para a porta do quartel, a fim de evitar qualquer ataque. Viu os signaes luminosos e ouviu estalar proximo uma bomba que não causou prejuizos. Passou um automovel, que á ordem de parar não o fez, o que determinou tiroteio, e por fim o chauffeur foi preso. Entretanto os populares davam vivas á Republica radical, misturando-se aos grupos dos civis alguns soldados. Entre os populares viu o capitão Lima Dias; chamou-o mas não o attendeu, desapparecendo no grupo, e retirando-se todos em direcção ao quartel d'engenharia.

Entra na sala o capitão Machado, d'infanteria 5, que nada adeanta, bem como o capitão Vasconcellos, do mesmo regimento. O tenente Leal de Faria, d'engenharia, disse que estava d'inspecção na madrugada de 27, tendo ainda no dia 26 recebido aviso do commandante para estar prevenido, porque qualquer cousa d'extraordinario se esperava. Pela madrugada, foi-lhe communicado, telephonicamente, do quartel general que um grupo avançava em direcção ao quartel d'engenharia e que se prevenisse.

Convenceu-se de que se tratava de um movimento monarchico ou syndicalista. Quando chegou o grupo, destacou-se d'elle o capitão Lima Dias, dizendo-lhe que ia alli convidar o regimento para sahir a fim de limpar a cidade d'aquella cambada; não sabe a quem se referia aquelle dizer. Como respondesse que o regimento não sahia sem ordem do quartel general, o grupo retirou.

Entraram ainda a depôr o capitão Ferreira, da guarda republicana, o policia Fogaça, o empregado do commercio Manuel Feliz, o soldado Viriato Chaves, que ao tempo era empregado no commercio; os bombeiros municipaes Viola e Guilherme Silva, cujos depoimentos pouco interesse apresentam. Apenas o ultimo accrescentou ao já sabido, que, antes de rebentarem os signaes, um automovel parára no largo da Graça, d'onde se apeou um alferes, que dissera aos civis que alli andavam estarem já na rua o regimento d'engenharia e d'artilharia.

Foi depois d'isto que estalaram os foguetões, desapparecendo o automovel com o alferes e os paisanos que n'elle tinham vindo. Affirmou não ter visto Lima Dias no largo da Graça. A seguir é chamado o capitão Godinho, de cavallaria 4, que commandou o esquadrão captor dos revoltosos na madrugada de 27; contou a maneira como se effectuou a prisão do capitão Lima Dias e dos soldados que o acompanhavam. As praças não vinham formadas, mas municiadas e traziam as espingardas carregadas; o capitão vinha na frente, mas affastado dos grupos.

Ouvida esta testemunha, entraram o tenente Brito, de cavallaria 4, que fazia parte do esquadrão captor; o capitão Soares, do estado maior, commandante do esquadrão de cavallaria 2, que saiu com destino a artilharia 1 para prender a força do commando do capitão Lima Dias, que para ali se encaminhava, e o alferes Soares, de cavallaria 4, que fez parte do esquadrão do capitão Godinho; nada adeantaram. Passou então a ler-se os depoimentos das testemunhas ausentes. Terminada a leitura, começaram a desfilar as testemunhas de defesa, das quaes a primeira foi o coronel Luiz Guedes, d'infanteria de reserva, que depoz sobre a boa comportamento do capitão Lima Dias, da sua afeição pela Republica, e dos serviços a ella prestados por aquelle official.

Do sargento Nogueira deu as melhores referencias.

Segue-se-lhe o major Desiderio Beça, d'infanteria, que abona o bom comportamento do sargento Galvão, e as suas ideias republicanas.

Eram 18 horas, e o presidente do tribunal suspendeu a audiencia, que continuará na segunda feira, ás 11 horas.

José Luciano de Castro

Telegramma recebido esta tarde em Lisboa pelo sr. dr. Moreira Junior diz que o antigo chefe do partido progressista entrou pelas 14 horas e meia na agonia.

Navegação para o Brazil

Foi approvado em conselho de ministros o projecto estabelecendo as bases para a navegação para o Brazil.

Exposição internacional de marinha

O «Berrio» vae levar a Genova os modelos que enviamos

Sahe na segunda feira para Genova, onde abre ainda n'este mez a exposição internacional de marinha, o rebocador Berrio, que alli vae levar os modelos de embarcações de pesca, rêdes e outros apetrechos que a commissão central de pescarias envia para n'essa exposição figurarem.

Acompanharão esses objectos o 2.º sargento artilheiro Antonio Peres Otero e o carpinteiro da divisão de reformados João Maria de Sousa, que vão encarregados da sua guarda e conservação, pelo que devem demorar-se oito mezes em Genova.

NA GRAÇA

A Irmandade e a Cultual

Consta-nos que o sr. dr. Justino de Campos, administrador do 1.º bairro, fundamentou a opinião que apresentou ao sr. ministro do interior, sobre o conflicto travado entre a decantada Cultual e a catholica Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, nas disposições expressas na lei de separação e ainda nos documentos invocados por aquella Irmandade para justificação da posse da capella.

Não sabemos se a commissão da lei de separação tinha de ser ouvida sobre o caso, desde que as disposições da lei eram claras e terminantes. O que sabemos é que essa commissão não pode sobrepôr-se á lei, nem dictar sentenças que vão de encontro ao que é rasoavel e legitimo —tanto do criterio dos catholicos como no dos livres pensadores, que sabem praticar a liberdade de pensamento.

CONGRESSOS

Associações Commerciaes e Industriaes

A commissão do 1.º congresso das Associações Commerciaes e Industriaes foi hoje pedir ao sr. ministro do fomento para que os trabalhos do mesmo congresso sejam feitos na Imprensa Nacional.

A mesma commissão foi cumprimentar o sr. ministro da instrucção e convidal-o a assistir á inauguração da exposição de trabalhos escolares do mesmo congresso.

Capitão João Perry Camara

Por telegramma hoje recebido no ministerio das colonias, sabe-se ter fallecido em Lourenço Marques, victimado pela tuberculose, o capitão do quadro da provincia de Moçambique João Perry Camara.

Ferro-viarios

Conferencia com o chefe do districto

Na séde do Syndicato inscreveram-se até hoje 62 empregados dispensados do serviço da Companhia, figurando n'esse numero dois revisores, tres empregados de escriptorio, cinco de via, sete de tracção, nove guarda-freios, vinte e sete operarios das officinas e vinte e nove empregados de estação.

Entre o chefe do districto e alguns empregados, realisou-se hoje uma conferencia, estando outra aprazada para segunda-feira proxima.

Queixas contra auctoridades

O administrador de Villa Viçosa, que é um padre, foi accusado de varias irregularidades, entre ellas a de perseguir outros padres e a do se apoderar de quantias pertencentes a uma irmandade de que é presidente.

Em face d'essas accusações, o sr. ministro do interior já telegraphou para o governador civil de Evora, encarregando-o de proceder com urgencia ás averiguações necessarias para que o caso se esclareça com toda a urgencia.

Tambem o sr. ministro do interior recebeu um telegramma do centro evolucionista de Mação accusando de parcialidade politica o administrador d'esse concelho, e dizendo que, por esse motivo, elle não offerecia ás opposições nenhumas garantias perante o acto eleitoral que alli se effectua amanhã, n'uma assembleia do concelho.

O sr. ministro do interior telegraphou immediatamente ao governador civil de Santarem, encarregando-o de mandar para alli um delegado especial, de sua inteira confiança.

NOTAS DIVERSAS

A' recepção do corpo diplomatico, hoje realisada no ministerio dos negocios extrangeiros, compareceram os srs. ministros de Inglaterra, França, Hespanha e Allemanha e encarregados de negocios da Italia, Austria Hungria, Brazil e Uruguay.

Consta que serão nomeados governadores civis: para o Porto, Fernando Brederode; para Vianna do Castello, major do estado maior Maia Pinto; para Coimbra, dr. Ferreira da Silva, lente da Universidade d'aquella cidade e para Leiria o dr. Joaquim Manso, advogado e jornalista.

Com o sr. ministro das colonias, acérca do regimen de porta aberta em Angola, conferenciou hoje uma commissão de negociantes d'aquella provincia.

—O sr. dr. Sobral Cid recebeu hoje a direcção da Liga Portugueza dos Educadores, dr. Guerra Junqueiro e membros do conselho nacional de arte e conferenciou demoradamente com o reitor da Universidade do Porto.

—A direcção da Sociedade de Geographia, que hoje foi cumprimentar os srs. presidente do ministerio e ministro das colonias, entregou-lhes um volume sobre problemas coloniaes e uma mensagem em que se pede que os alvitres n'esse livro indicados sejam postos em pratica.

—Foram hoje á assignatura, pela pasta das colonias, os decretos nomeando delegados do procurador da Republica em Timor e Congo, respectivamente, os srs. drs. Carlos Augusto Campello d'Andrade e Luiz Maria Teixeira de Mello, e curador em S. Thomé o sr. dr. Julio Armando da Silva Pereira.

—O administrador do concelho de Cascaes sr. Lourenço Correia Gomes apresentou a demissão do seu cargo ao sr. governador civil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia foi pequeno o movimento, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5/8	45 1/2
Londres, 90 d/v	45 1/4	—
Paris, cheque	625	627
Italia	621	626
Allemanha, cheque	257	258
Amsterdam, cheque	485	487
Madrid, cheque	1$08	1$09
New-York	998	999
Rio, s/Londres	15 1/16	
Libras	4$98	4$35
Agio d'ouro	16 1/4	17 1/4

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Cont.
Tit. de 1000$	39,90	39,90
» » 500$	—	39,70
» » 100$	—	39,85

Cotação de outros valores:

Obrigação d'Estado: 3 0/0 1905, 9$30; 4 0/0 1890, 21$10.

Externas: 1.ª serie 66$80; 2.ª 66$20 e 3.ª 66$8.

Acções: Aguas 84$; Ilha do Principe 175$; Moçambique 38$6; Panificação 16$50.

Obrigações: Aguas, assent. 75$ e coup. 77$; Municipaes ou districtaes 5 0/0 71$; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$; Norte e Leste, 2.º grau, 45$05; Panificação 47$50.

BOLSA DE LONDRES — Portugueza, 63,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 80,00; Japonez, 5 0/0, 1907 10,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,02; Atchisson, 98,12; Erie prefered, 45,00; Erie common, 26,87; Missouri common, 17,25; Norfolk common, 105,00; Rok Island, 4,87; Southern common, 25,37; Southern Pacific, 93,02; Union Pacific, 160,25; Rio Tinto, 40 3/4; Moçambique, 15,0; Rand Mines 5 7/8; Beira Railway, 28,00; Marconi's ord. 3 11/16; idem prefered 3 1/16; American 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:— Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 000,0; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

A empresa de viação Eduardo Jorge estabelece, a começar depois d'amanhã, carreiras entre Santa Martha e Caminhos de Ferro, com intervallos de 7 minutos e divididas em zonas ao preço de 1, 2 e 3 centavos.

—O sr. A. Rodrigues participa-nos que se dissolveu de commum accordo a sociedade commercial Rodrigues & Silva, proprietaria da camisaria e luvaria Casa Moreno, sita na rua do Ouro, 119, ficando a pertencer-lhe o estabelecimento social como todo o seu activo e respectivo passivo.

Na doca de Alcantara appareceu hoje o cadaver de um individuo cuja identidade se ignora. Foi removido para a Morgue.

—Da casa da sua residencia, rua da Paschoa, 49, pateo, porta 9, suicidou-se hoje por enforcamento Antonio André, de 40 annos. O cadaver foi enviado para a Morgue.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheram: o caldeireiro José Antonio, de 42 annos, casado com Maria do Nascimento e morador no Cruzeiro da Ajuda, 15, A, que hoje, ao proceder-se, na fabrica da Companhia União Fabril, ás experiencias de uma caldeira, por se levantar um tampão, ficou horrorosamente queimado, da cintura para cima; João Pereira, trabalhador, morador em Linda-a-Velha, que, com uma picareta, fez um grande ferimento n'uma perna; e José Ferreira, morador na rua da Estrella, 75, que cahiu na rua de d. João da Matta, ficando muito contuso pelo corpo.

—Na ordem do corpo de policia foi hoje recommendado, para evitar abusos e vexames, que sempre que qualquer individuo requisite a detenção de outro por suspeita de furto, ambos acompanhem a guarda ao commando, para immediatamente se averiguar da culpabilidade do accusado.

—Para tratar de assumpto de interesse para a classe, reunem amanhã, ás 12 horas, na travessa dos Remolares, 29, 2.º, os funccionarios dos ministerios e mais estabelecimentos do Estado com a cathegoria de porteiros-chefes do pessoal menor.

Protecção á Infancia

Assistencia Infantil de Santa Isabel

N'esta Assistencia, á rua do Patrocinio, 3, continúa a exposição de trabalhos das respectivas internadas, tão lisongeiramente iniciada no domingo ultimo. Estarão expostos não só os que ficaram para venda, como alguns já vendidos, cujos proprietarios ainda os não mandaram retirar.

A exposição abre ás 12 horas.

Ultimamente tem-se inscripto grande numero de subscriptores.

Serões femininos

Um dia de sol encantador! Um azul purissimo de cobalto a sorrir-nos pelos nimbos grandiosos dos espaços; assomos de primavera a quererem revestir de chimeras novas o coração da gente... e, todavia, leitora querida—entrámos no periodo das confidencias—intra-muros da minha alma é um dia cinzento, dos muitos que todas temos na vida, contrastando com a féeria do sol e do azul purissimo de cobalto...

Nenhuma de nós desconhece, com certeza, nas subtilidades do nosso organismo profundamente feminil, estes dias feitos de longas horas de tedio e desalento, durante os quaes a vida perde aos nossos olhos toda a sua belleza e colorido para nos dar a tentação de mil desgraças imaginarias.

N'estes dias somos doentiamente infelizes! Os objectos que nos cercam apparecem-nos com aspectos de requintada tristeza; os moveis revelam-nos mais claramente os seus estragos e todos os maus tratos que desapiedadamente lhes teem sido infligidos; uma indolencia invencivel paralysa-nos os membros; invade-nos um duplo cançaço, physico e moral... Este estado dolorido penetra-nos completamente a alma; a vontade enfraquece, as energias quedam-se, adormecidas, a idéa com as forças contrarias affigura-se-nos como inutil e até a influencia das pessoas amigas como fraca e vacillante...

Este acabrunhamento indica, muitas vezes, que attingimos o limite da nossa resistencia physica, semelhante a uma grande mola elastica, que não se póde distender indefinidamente...

Encontramo-nos então na impossibilidade de reagir...

Para estes dias, eu que detesto a prodigalidade de aconselhar, que quasi toda a gente pratica, não hesito em dizer á leitora que tome, como remedio unico, a mais ampla dose de isolamento que lhe seja possivel obter. O isolamento, n'estes casos, além de ser o unico remedio para os nossos males, é tambem um dever para com ■ da nossa *entourage*, para com os que teem direito a não ser importunados com a *côr cinzenta* d'estes nossos dias...

Muitas vezes umas horas passadas n'um *fauteuil*, em perfeito isolamento e absoluta tranquillidade, contribuem para desanuviar um pouco o espirito e rehaver as forças desapparecidas.

Mas fujamos aos *dias cinzentos*, querida leitora, por uma força de vontade disciplinada, tenaz e decidida...

Muito alto, no azul, a perder de vista, a cotovia canta, embora os desalentos de quem soffre venham deitar por terra todas as flores que na vida nos sorriem...

Acima de tudo a alma cogita e a cotovia canta, n'esta féeria do sol e do azul purissimo de cobalto...

Roxane

SPORT

E' ■ não o campeão do mundo?

O negro Jack Johnson é um homem celebre! Depois de ter ganho n'uma tarde, com umas cinco duzias de soccos na cara do americano Jeffries, uma fortuna superior a 900 contos, a reportagem indiscreta não mais o largou, explorando a sua vida intima, o seu casamento com uma branca, a sua querella com a policia por seductor de raparigas, a sua mania de chauffeur transgressor de regulamentos, a sua fuga rocambolesca para terras do Canadá e por ultimo a sua systhematica recusa a todos os desafios de box e comica apparição em music-halls como bailarino e luctador! Jack Johnson tem dado assumpto para revistas do anno, para os humoristas, para artigos pesados dos grandes jornaes, para chronicas dos maiores litteratos, para paginas das mais lidas publicações illustradas! Até já motivou acaloradas discussões no Parlamento britanico! Agora Jack Johnson voltou á intensidade do reclamo, com o discussão da sua conducta como pugilista. Os jornaes dividem as suas opiniões a seu respeito, teimando uns em reconhecer-lhe o titulo de campeão do mundo, como o faz a America, teimando outros no não reconhecimento, como faz a França.

Mas, afinal, o que é a questão actual? A vedigão da questão de sempre, isto é, do terrivel negro não combater contra quem o desafia e antes preferir dançar o calk-walk nos cafés parisienses e belgas. Henri, Desgrange, o illustrado director de «L'Auto», faz ao caso as seguintes referencias: « ...Mas a America, que se importava pouco que um negro como Langford ou Jeannete succedesse a outro negro, fez saber que continuava a considerar Johnson como unico campeão do mundo. E foi assim que Jack Johnson encontrou, em dezembro ultimo, Jim Johnson na qualidade de campeão. E foi tambem por esse facto que falhou uma tentativa de votos, entre todas as federações de box, para resolver definitivamente sobre o caso, pelo facto da abstenção da Belgica e da Suissa, para deixar em frente a França, que não quer Jack Johnson e a America que o quer». Mais adiante no mesmo artigo diz ainda Desgrange: « ...A 4 d'abril proximo, vae realisar-se, em Paris, um congresso authentico, verdadeiro, indiscutivel da Federação Internacional de Box, que vae pronunciar-se, em ultima instancia, sobre o caso Jack Johnson. Congresso indiscutivel? Sim, porque todas as nações ahi estão representadas e a opinião da maioria prevalecerá. E ■ que vae decidir o congresso? Uma só das tres coisas: 1.º Jack Johnson é campeão do mundo; 2.º Jack Johnson não é campeão do mundo; 3.º Jack Johnson é campeão sob reservas». N'estas circumstancias recebia um prazo de 10 mezes para se preparar e depois combater para o titulo. Veremos no que isto dá. Entretanto um empresario parisiense lá vae annunciando Jack Johnson contra Moran para o titulo...

Shamrock

***

Nota do dia

51 vezes internacional

Na carta que ha dias publicámos d'um *foot-baller*, nas conversas de todos os dias, na convicção já enraisada dos *sportsmen*, existe a noção de que ■ *sport* tem evolucionado em «quantidade» de cultores mas não em «qualidade». Diz-se que as grandes coisas ainda são feitas pelos «carolas» de ha annos, pelos da «velha guarda». Aos rapazes de agora falta o enthusiasmo e o amor proprio. Os antigos eram iniciadores, os de agora são imitadores e continuadores. Mas ■ que succede entre nós succede tambem em outros paises e é por esse motivo que a Inglaterra festeja os seus jogadores de *foot-ball*, mais de trinta vezes *internacionaes*, ■ a França os que mais de vinte vezes representaram a nação em desafios contra estrangeiros.

Os francezes orgulham-se de Ferris, que já tem mais de 40 annos e ainda joga n'um primeiro *team*! Nós tambem podemos citar alguns *velhos*, approximadamente, d'aquella edade, que são ainda excellentes jogadores, lembrando entre outros o architecto Antonio do Couto, Daniel Queiroz, Charles Etier, etc.

Já que fallamos de jogadores *celebres* pela resistencia ou por serem varias vezes *internacionaes*, devemos citar o capitão de *equipe* nacional de Inglaterra ■ da *equipe* profissional do Chelsea, de nome Vivian Woodward. Já representou a Inglaterra 16 vezes em desafios internacionaes, 30 vezes em desafios internacionaes amadores e 2 vezes nos jogos olympicos! Vivian Woodward bateu o *record* com esse numero de 51 vezes seleccionado como internacional!

Shamrock

Noticias

Entre nós

Vôos em Castello Branco—O aviador Salles chegou já a Lisboa e segue depois de amanhã para Castello Branco com o proposito de preparar o campo onde *vôa* no proximo dia 15, utilisando o seu monoplano Bleriot, cuja força impulsiva é de 50 cavallos.

*** *Centro Nacional de Aviação*—Os infatigaveis organisadores do Centro Nacional de Aviação já conseguiram a cedencia da sala do Coliseu dos Recreios para organisar um sarau. O producto da festa reverte a favor do ensino dos dois primeiros alumnos da Escola do Cabeção.

*** *Officiaes argentinos em Lisboa*—Parece não restar duvida de que, por occasião do proximo concurso hyppico internacional, será visitada Lisboa por um grupo de officiaes argentinos que o seu governo manda expressamente á nossa capital para entrarem nas provas d'aquelle concurso. A noticia é, na verdade, sensacional, porque é preciso que se saiba que os cavalleiros argentinos são considerados como dos melhores do mundo, e considerados assim com justo motivo, pois que em todos os torneios em que teem tomado parte, teem-se affirmado, com uma larga série de triumphos, como cavalleiros corajosos e habeis, dotados de excellentes e bem adestrados cavallos, e possuidores de uma larga pratica de provas de obstaculos, o que não é indifferente porque teem elles a sua tactica especial.

Com a vinda dos officiaes argentinos será batido em Portugal o *record* da inscripção extrangeira em concursos hyppicos, tanto em quantidade como em qualidade. Que, assim, o concurso será brilhante, não restará duvida; mas que a propaganda do hyppismo terá immenso a ganhar, é menos fóra de duvida, e isso constituirá um dos mais justificados titulos de gloria da Sociedade Hyppica Portugueza, como organisadora que é do importantissimo certamen.

*** *Festa no Nacional Club.*—A's 7 horas da tarde de amanhã realisa-se o banquete de confraternisação, para commemorar a data do 2.º anniversario do Nacional Sport. A direcção resolveu que n'essa festa fosse representada a U. V. P. e seu delegado.

*** *Reuniões de equitação e patinagem.*—E' amanhã dia de reuniões sportivas na Escola de Educação Physica. Para todo o dia estão marcadas e combinadas entre os discipulos de Mr. de Griffon numerosas sahidas a cavallo, algumas para os arredores, com itinerario préviamente marcado, como succede com as excursões ao Alfeite, onde frequentemente vão exercitar-se em saltos de obstaculos. Para as 14 horas está marcada a reunião de patinagem.

*** No *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, effectua-se tambem amanhã uma grande reunião de patinagem para a qual se inscreveram umas cincoenta meninas.

*** *Progressos do Gymnasio Club Portuguez.*—O resultado obtido, nas ultimas ematinées do Gymnasio Club, pela classe de dança, levou a direcção a organisar uma outra classe para os alumnos do sexo masculino. A nova aula abre na proxima quarta feira, 11, na séde do Club, regida pelo distincto professor sr. Magalhães Pedroso. Effectua-se ás quartas feiras e sabbados, das 21 ás 23 horas. E' esta mais uma regalia que o Club vae offerecer aos seus socios.

No proximo dia 18, em que se passa o 89.º anniversario da sua fundação, haverá um jantar commemorativo para o qual está aberta a inscripção; e no dia 21 haverá um sarau seguido de baile para festejar a mesma data.

INTERESSES REGIONAES

Concelho d'Oleiros

A Commissão Republicana de Defesa dos Interesses do Concelho de Oleiros convida os naturaes das suas doze freguezias, residentes em Lisboa, para a reunião que, sem caracter partidario, se realisa amanhã, pelas ■ horas, no largo do Directorio, 4, 3.º, a fim de se eleger uma nova commissão que junto dos governos da Republica continue a reclamar os melhoramentos ■ que os povos do tão desprotegido concelho se julgam com direito.

Os ferro-viarios

O comicio d'amanhã

Para se apreciar o ultimo movimento, realisa-se amanhã, ás 14 horas, na avenida Almirante Reis um comicio promovido pelo Syndicato Ferro-viario, para o qual essa collectividade convida o proletariado ■ o publico em geral.

Como já dissémos, ás ■ horas realisa-se na séde do Syndicato uma reunião magna para tratar de assumptos urgentes, devendo comparecer todos os empregados ferro-viarios.

Movimento do porto

R. J., S. e R. Pr., «K. Wilhelm II» (H.). Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)...

IMPORTANTE LEILÃO
de titulos de credito em
CINTRA
1■■ acções do Banco de Portugal
29 acções ■ Companhia das Lezirias
68 acções da Companhia Bonança

No dia 15 de março (domingo) ás ■ horas, no tribunal de Cintra, cartorio do senhor escrivão Padinha Dias e pelo inventario por obito de José Antunes dos Reis Pires, se hão de vender os titulos acima mencionados, com as seguintes margens respectivamente: de 2,15 e 5 escudos, da cotação da vespera da praça, além dos dividendos em divida.

Pagamento no acto da Praça, livres de despesas para os arrematantes.

O solicitador
Oliveira Leone.

Companhia dos Mercados e Edificações Urbanas

Por deliberação da gerencia e conselho fiscal se annuncia aos srs. accionistas e ao publico, que o escriptorio d'esta Companhia mudou provisoriamente para a rua dos Douradores, 34, 1.º E.

Dividendo de 1913

Egualmente se annuncia que o dividendo de 1$50 por acção, relativo a 1913, se paga no mesmo escriptorio, das 11 ás 3 da tarde, a começar no dia 16 do corrente. Lisboa, 6 de março de 1914. O gerente—*Joaquim Augusto dos Santos.*

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XX

■ homem d'alem-mar

Na infancia, John Raven ■ Lydia haviam brincado juntos e o patife do capitão Jackdaw puzera-se a amar a joven; pedira-a até em casamento a sua mãe.

O capitão respondeu, por isso, á pergunta da sr.ª Borringer:

—Muito bem! Subo. Não se demora?

—Não, vou já.

Bostock não comprehendeu aquelle convite; continuava sentado, olhando para Raven.

Este dirigiu-se para a porta que dava para os aposentos da hervanaria, mas, antes de dar volta ao puxador, voltou-se:

—Tive ainda dôres de cabeça,—disse elle com um sorriso que se assemelhava quasi a uma desculpa.—Não poderá preparar-me uma infusão... como ha dias? Os medicos não me inspiram confiança.

Raven possuia o dom de lisongear a sr.ª Borringer.

—Suba,—replicou ella.—Vou tratar de ■ servir.

O capitão sorriu, saudou Bostock com a mão e desappareceu.

Fechada a porta, a sr.ª Borringer voltou-se para o professor d'esgrima e perguntou-lhe:

—Ainda me não disse, sr. Bostock, o que queria.

—Desculpe-me, mas a conversa interessava-me tanto que esqueci o fim da minha visita. Vim aqui pelo mesmo motivo que aqui trouxe o capitão.

—Soffre de enxaquecas?—interrogou a sr.ª Borringer, admirada.

—Soffro, sim. De ha tempos a esta parte, tenho insomnias. Não é agradavel estar acordado toda a noite e ouvir o relogio dar as horas umas atraz das outras.

—Com effeito, é muito desagradavel,—concordou a sr.ª Borringer.

—Oh, sim!... Não fechar os olhos e ver rostos, fórmas agitarem-se nas trevas, não conheço nada mais desagradavel.

Emquanto escutava Bostock, a hervanaria tirára pós de dois ou tres frascos e misturára-os, depois de os ter pesado cuidadosamente. Metteu-os n'um quadrado de papel branco, que dobrou e introduziu n'um sobrescripto; depois pegou n'uma penna.

—Ha muito tempo que soffre?—perguntou, emquanto escrevia.

Bostock vigiava-a com o canto do olho. Ella escreveu primeiro ■ nome do capitão Raven e, por baixo: «Para tomar, ás refeições, n'um copo d'agua ou de vinho».

—Sim, ha muito tempo,—respondeu o mestre d'armas:—Sinto os nervos fatigados. Como o capitão Raven, não tenho confiança nos medicos... Mas *lady* Scardale exalçou tanto a sua habilidade que pensei em que talvez me podesse dar um bom remedio.

A sr.ª Borringer não podia deixar de ter uma certa sympathia profissional por aquelles cujo estado reclamava a intervenção do medico e, em geral, uma sympathia natural por todos os que soffriam.

—Pode... [illegible] mistura,—disse ella,—que, se não lhe fizer bem, tambem com certeza lhe não fará mal algum.

—E' muito bondosa,—murmurou Bostock.

—Não diga isso. Queira esperar um momento, vou consultar o meu livro grande.

N'esse livro, a sr.ª Borringer registava methodicamente o resultado das suas experiencias.

—A' vontade,—disse Bostock.—Esperarei o tempo que fôr necessario.

A hervanaria sahiu precipitadamente da loja. Cinco minutos depois, estava de volta. Bostock, sentado no mesmo logar, folheava attentamente o hervario que estava em cima do balcão.

A sr.ª Borringer deu-lhe um pequeno embrulho, dizendo:

—Se tomar o conteúdo de um d'estes papeis, em agua, á noite, antes de se deitar, tirará magnifico resultado.

Bostock agradeceu-lhe, metteu o embrulho no bolso do sobretudo e despediu-se.

Devia ter grandes desejos de arranjar um remedio contra as insomnias, porque, ao sahir para a rua, o seu rosto tinha uma expressão de triumpho.

Voltou á esquerda e passou por defronte d'uma *public house*, á porta da qual um homem estava encostado. Esse homem tinha o traje e os modos d'um marinheiro. As mãos e o rosto estavam queimados pelo sol; um chapéu de abas largas, puxado para os olhos, occultava-lhe as feições.

Bostock, absorto em agradaveis pensamentos, não reparou n'elle.

Mas o homem, pelo contrario, examinou cuidadosamente o mestre d'armas. Por debaixo das abas do chapéu, dois olhos vivos, penetrantes, lhe perscrutavam o rosto, a estatura, os modos, e o seguiram até ao momento em que elle desappareceu ao voltar uma esquina.

Então, o homem abandonou o batente da porta a que estava encostado e dirigiu-se para o estabelecimento da sr.ª Borringer. O chapéu, agora deitado para traz, deixava a descoberto um rosto bronzeado pelas rajadas e pelos beijos ardentes do sol dos tropicos; não era bello, mas muito energico e os cincoenta annos de seu possuidor não haviam deixado n'elle rugas muito profundas.

Parou deante da porta e olhou para o interior. A sr.ª Borringer estava ainda no estabelecimento, pondo tudo em ordem.

O marinheiro deu volta ao puxador, abriu a porta e entrou. Ao vêl-o, a hervanaria correu ao seu encontro, de mãos estendidas, dizendo:

—Seja bemvindo, Hiram. Quando chegou?

XXI

Hiram

A sr.ª Borringer auctorisara o capitão Raven a vir visitar Lydia de quando em quando, e essa auctorisação dava grande satisfação aos dois jovens.

Lydia herdára o caracter firme e resoluto de sua mãe, junctamente com uma finura de feições e uma elegancia de fórmas de que Susana Gamell nunca pudera orgulhar-se. Morena, como uma meridional—encontra-se ainda esse typo em alguns cantos da Inglaterra—os seus olhos pretos, avelludados, tinham perscrutado o intimo do caracter do seu apaixonado e tinham-lhe dado a certeza de que, apesar da sua leviandade e inconstancia, ella podia crêr na sinceridade do seu amôr. Sentia-se superior a elle: era instruida, elle muito pouco; ella era capaz de raciocinar e de pensar, coisas de que o destino se recusára absolutamente a dotar o capitão; n'uma palavra, ella amava-o e sabia que elle merecia que n'elle confiasse.

Quando se conheceu o assassinio de Seth Chickering e o contheúdo dos documentos encontrados na carteira da victima, uma angustia pungente contrahia a garganta de Lydia e, quando Raven se apressou a annunciar-lhe a boa noticia, viu que a joven não compartilhava a sua alegria. Com essa meiga gravidade que era um dos seus maiores encantos, ella disse-lhe que aquella fortuna inesperada modificára as coisas. Coisa alguma se oppunha a que Raven, obrigado a trabalhar para ganhar a vida, desposasse Lydia Borringer, joven quasi sem dote; mas, hoje, tudo mudára: John Raven, tornado rico, devia voltar para a sociedade, onde faria, devido a essa herança, melhor figura que nenhum dos Wallington passados.

O capitão agradeceu a Lydia a sua solicitude e não quiz dar ouvidos a conselhos.

—Amei-a—disse elle—quando eu não tinha um ceitil e Lydia era bastante bondosa para me corresponder; a partida não seria egual se hoje retirasse a sua palavra por a sorte me ter favorecido.

Como Lydia insistia, o capitão replicou:

(Continúa)

Theatro Infantil

(Junto ao Rocio)

Não querendo os seus proprietarios continuar com a gerencia d'este negocio, trespassam este theatro com todo o material scenico e guarda-roupa, OU SÓ A CASA.

Trata-se: R. do Ouro, 214

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

MARRIOTTE

"Os Meus Cadernos,,

(Numero 13)

DESTRUIÇÃO D'UMA UTOPIA

VII

Os grandes envenenadores

Pensamento e acção.—Os mulhericos da intelligencia. — O sceptro litterario de Rousseau presidindo a um imperio de putrefacção. — A chimera do coração no «Obermann» de Senancour e a chimera do espirito no «Fausto» de Gœthe.—Chateaubriand, o maior envenenador do seculo XIX.—A acção anarchisadora do «Genio do Christianismo» na religião e especialmente na oratoria sagrada portugueza. —O religiosismo dissolvente de Chateaubriand.—As ruinas accumuladas pelo romantismo religioso.—A dissolução social produzida pelo romantismo.

Preço de cada exemplar, 50 réis. Pedidos aos editores Almeida & Miranda—R. Poyaes de S. Bento, 135—Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de .... com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 183, Lisboa.

R. do Ouro, 286 a 290

Roupari Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Além dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico
Avenida da Liberdade, 93 a 113
LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES,

joias, objectos de arte e objectos raros

Hoje e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleiras, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, tabuleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhô, Gaihardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), Aguarellas, Desenhos, colchas, velludos, damascos.

Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). Faianças.

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, Bronzes, Esmaltes, Estatuetas, Armas antigas, Cristaes, etc.

Todos os lotes estão desde já expostos

Enviam-se catalogos a quem os requisitar

TRIUNFO DA EGMAR

sobre todas as marcas

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rheual, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza, R. do Mundo, 20, 2.º, Telephone 1700 — Séde no Porto, R. Passos Manuel, 37

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 1.º, D.

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc.

GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos		341:208$612
Total........	Rs.	724:871$503

Effectua seguros terrestres, comprehendendo o risco proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora **desde 5$000 réis**

Só na ourivesaria do BATEIRO PIMENTA.

RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 33$000 réis; Cera commum, 33$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.

Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.

Lei do inquilinato, decretada em ... de novembro e seguida das alterações de 19 de novembro de 1910, 50.

Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.

Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 201 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.

Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de José Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, maodas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, ... *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 13, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 23, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem ... no porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1290 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 8 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

QUATRO CONGRESSOS

Como hontem accentuámos, quatro congressos se vão realizar no nosso Paiz, no curto espaço d'um mez. São o Congresso Pedagogico, o Congresso Operario, o Congresso Commercial e Industrial e o Congresso do Partido Republicano Portuguez. Dois d'estes congressos, o Pedagogico e o Commercial, effectuarão as suas reuniões em Lisboa: o Congresso Operario reunirá em Tomar e o do Partido Republicano Portuguez na Figueira da Foz.

E' interessante fixar que por esta forma, eminentemente moderna e consagrada nos focos da mais activa civilisação, alguns aspectos dos principaes problemas da vida portugueza vão ser estudados por classes a que directamente interessam. No Congresso Pedagogico ventilar-se-hão questões de instrucção; no Congresso Operario, a questão social será debatida; no Congresso Commercial e Industrial, as questões economicas terão natural reflexo e o Congresso do Partido Republicano Portuguez marcará certamente como um acontecimento importante na politica portugueza.

Não vão longe os tempos em que a celebração d'um congresso era, em Portugal, uma raridade que surprehendia o publico. Hoje, esses congressos não só se succedem, como surgem simultaneamente—e é o caso presente—attestando o fervor com que diversas classes e entidades varias procuram fazer incidir luz sobre assumptos que lhes interessam, revelando idéas, promovendo iniciativas, trabalhando para uma obra de progresso com a qual a collectividade aproveite.

Quando n'um paiz se observam manifestações d'esta natureza não ha direito a suppôl-o estagnado nas praticas da rotina, suffocado pelo peso d'uma indifferença morbida. Forçoso é, pelo contrario, reconhecer que a sociedade que o constitue é uma sociedade que vivamente se esforça por entrar na communhão das nações mais livres e progressivas.

E' n'estes attestados de vida que o estrangeiro deveria attentar, porque são elles que fornecem elementos para o seu juizo seguro imparcial. Os incidentes da vida quotidiana d'um povo, conflictos rapidos, ephemeros, não constituem base para denegrir esse povo, porque não ha nenhuma nação no mundo, sob qualquer regimen, que os não conte com tanta ou maior frequencia do que nós.

Acima de luctas violentas e estereis que se travam, nem mesmo realmente entre partidos, mas entre grupos mais combativos que a esses partidos pertencem, mas que não reflectem genuinamente a sua attitude, estão estas provas de avanço latente de uma sociedade que não quer morrer,—que trabalha e que lucta para melhorar o presente e assegurar o futuro.

O povo portuguez tem admiraveis qualidades que só por má fé lhe poderão ser negadas. Sabe soffrer e sabe reagir; sabe trabalhar e sabe pensar, e, apesar da ignorancia em que longos seculos de monarchia o deixaram mergulhado, a sua intelligencia não se obscureceu nem o amor á terra que lhe foi berço diminuiu no seu peito.

As suas classes movimentam-se. Tudo quanto trabalha, tudo quanto pensa, procura desenvolver a sua esphera de acção. E' esse movimento que a nós proprios nos passa despercebidos, mas que nem por isso deixa de ser cada dia mais real e manifesto. O ruido de uma agitação superficial, mas que se avoluma porque mais proximos estamos d'ella, não nos deixa sentir esta trepidação do solo, produzida por um povo em marcha para os seus destinos.

A economia nacional, a instrucção publica, a questão social, a questão politica, merecem a attenção dos cidadãos portuguezes. São aspectos da nossa vida a que ninguem pode manter-se indifferente. E é ainda, e sempre, observar o espirito da democracia ventilar todos estes problemas em assembleias livres, onde todas as consciencias possam ter a sua legitima expressão.

NO BRAZIL

A tranquillidade é absoluta

Providenciando para Fortaleza não cahir em poder dos revolucionarios

Rio de Janeiro, 8 de março

O governo telegraphou ao inspector do Ceará, recommendando-lhe que empregasse todos os esforços para evitar que os revolucionarios invadissem a cidade de Fortaleza.

A tranquillidade é absoluta e apenas estão sendo adoptadas todas as providencias para evitar qualquer alteração da ordem publica.—(*Correspondente*).

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A Zambezia inculta

Sem estradas e sem bom serviço de correios é impossivel o desenvolvimento agricola do districto de Tete

Fallei-lhes, na minha ultima chronica de Moçambique, de um illustrado zambeziano que largamente me expoz as mais urgentes necessidades da região. Vimos como é indispensavel modificar-se a lei que regula a concessão de terrenos; vejamos agora o que elle pensa acerca do desenvolvimento agricola da Alta Zambezia:

—Se exceptuarmos o planalto de Angonia e alguns terrenos marginaes do Zambeze, as terras do districto são desoladoramente aridas. Mas o esforço humano pode muito e estou convencido de que, mesmo esses terrenos que nos apparecem estereis, se transformarão ámanhã em *farmes* verdejantes... se vier a facilidade em os obter.

«Ha certas culturas que julgo adequadas á pobreza d'este solo, taes como: o sisal, a borracha Ceará e o algodão indigena, que se contentam com muito pouco. E', porém, indispensavel que um agronomo muito pratico e muito experimentado em culturas tropicaes (de outro modo é preferivel continuar como estamos) tome a direcção superior dos serviços agricolas do districto, como chefe da Repartição de Agricultura, que muito convem estabelecer para guiar e esclarecer gratuitamente os agricultores da região quando recorram ao seu conselho.

«Sob a direcção d'esse funccionario se estabeleceria um jardim experimental de ensaios—e assim ficariam finalmente cumpridas as disposições dos artigos 30.º e 40.º do regulamento dos prazos. A Repartição de Agricultura poderia vir a prestar relevantes serviços, e não representaria por certo uma despeza inutil, como tantas outras que por ahi se encontram. E a industria da creação de gado vaccum, que é ainda, sem duvida, a mais importante do districto, não teria tendencia a desapparecer, pois se a raça bovina se encontra aqui n'um deploravel definhamento deve-se isso á falta de bons padreadores da raça que os pequenos cultivadores não podem adquirir, mas que o Estado poderia ter nas suas granjas.

«Ora tudo isto está muito bem, mas não basta. As estradas são indispensaveis á economia publica. Sem ellas o commercio, a agricultura, a industria, são coisas impraticaveis.

«As poucas estradas ou caminhos que temos no districto estão intransitaveis. Em verdade, a maioria d'esses caminhos, nos quaes se teem gasto muitas dezenas de contos, nunca chegaram a merecer o nome de estradas —porque nunca por ellas pôude transitar um carro desafogadamente. Não ha pontes nem *emboques* faceis nos rios e *mucurros* que cortam a cada passo esses caminhos. D'ahi um pessimo serviço de transporte e de correio, que muito prejudica o commercio e o publico em geral.

«Instemos pelas reparações dos caminhos já feitos e pela construcção definitiva das necessarias estradas e pontes, ao menos para assegurar o trafego entre Tete e os territorios circumvisinhos, e principalmente com Macequece. Existe uma secção de obras publicas no districto, mas não ha verba para estes trabalhos—ou, se ha, é tão reduzida que nem merece referencia. Ora se não ha verba, para que serve a repartição? Não seria melhor acabar-se com ella?

«Mas partamos do principio que mais dia menos dia são reparados os caminhos, feitas as pontes indispensaveis e assegurados os *emboques* por barcaças de ferro nos rios onde a construcção de pontes se tornaria extremamente dispendiosa. N'esse caso, não ficariamos ainda silenciosos, porque ha coisas essenciaes a reclamar ainda. O serviço de correios é moroso e archaico; veem os pretos de Macequece para Tete com nove ou dez dias de viagem e as malas da correspondencia ás costas... isto ao fim de mais de quatro seculos de occupação! No tempo das chuvas, as cartas e os jornaes chegam-n'os n'uma pasta, onde é quasi impossivel decifrar uma palavra. Porque não se faz o transporte em saccos impermeaveis e se não adopta a moto-tricicletta, como se faz na Africa ingleza?

«Mas deixemo-nos de sonhos e pensemos um pouco mais terra-á-terra.

«*Não* seria pedir muito, visto que d'ahi não vem para o Estado augmento de despeza, sollicitar que seja extensivo a todas as estações marginaes do Zambeze o serviço das encommendas postaes.

«As importações seriam verificadas nas alfandegas de Chinde ou de Tete, conforme os casos. Além d'isso, em todos os paizes civilisados ha os chamados *bons* internacionaes, que muito facilitam as transacções. Creram-se umas cedulas ou ordens postaes validas para toda a provincia, Nyassa, Rhodesia e Africa do Sul. Porque não se tornam extensivas á metropole e a todo o resto do mundo civilisado? Parecem pequenos reparos, mas são coisas importantes a considerar por aquelles que pretenderem desenvolver no districto de Tete a agricultura, o commercio e as industrias.

«E agora, como *mot de la fin*, visto que vem a proposito de correios, sempre lhe direi que o regulamento postal da provincia de Moçambique precisa de ser reformado, visto encontrarem-se alli *bocadinhos* como este: «As encommendas postaes de Tete para Blantyre seguem *via* Aden»! O legislador parece ter imaginado que Tete ficava na India! Só assim se explica tamanho disparate, que não consta tivesse sido reparado, apesar da vehemente reclamação que já fiz sobre o caso.

«Ou, talvez, por isso mesmo.»

Hermano Neves

NA CAPITAL DO NORTE

A mendicidade nas ruas voltou a exercer-se em larga escala

Medidas que se decretam e se não cumprem

Porto, 7.—Um dos nossos grandes defeitos, dizia-nos hontem um importante negociante da rua dos Clerigos, é não termos persistencia, abandonarmos com facilidade as melhores tentativas, esquecermos depressa uma idéa que nos tentou, uma empreza em que se pensou.

E, um tanto enfastiado com a lamuria continuada, insistente, de um mendigo que lhe não abandonava a porta do estabelecimento, continuou:

—Pois, não tomou o commissario de policia, ha tempos, uma medida que agradou a toda a gente—a prohibição rigorosa da mendicidade nas ruas? Porque é que se não cumpre aquillo que se decretou? E' indigno, é improprio de uma cidade como o Porto este tristissimo espectaculo de mendigos rôtos, chagados, immundos, a enxamear por todas as ruas, n'uma procissão de miseria, a umas portas batendo de manso, n'um gesto de timidez e cobardia, mas a outras puxando a aldraba ou carregando no batente com ancia e arreganho, insultando muitas vezes as pessoas que os não podem soccorrer. E' um espectaculo que nos humilha e rebaixa, e que impressiona mal os extrangeiros que nos visitam.

—O problema da mendicidade não é facil de resolver.

—E' difficil de resolver? Mas não estivemos nós sem mendigos pelas ruas perto de um anno? Se elles agora apparecem, é porque a policia já não se importa, já não lhes dá caça. Podem dizer-me—e isso o tenho ouvido a muita creatura ingenua—que quem pede é porque tem necessidade. Pois, posso garantir-lhe que ha mais necessidade, mais miseria occultas, envergonhada, dentro de portas, do que n'essa phalange de pedintes impertinentes e resmungões que ostentam pela cidade a trapagem do vestuario com a immundicie moral de muito vicio encoberto.

Depois, batendo-nos no hombro e sorrindo para uma linda creancinha que lhe chamava avô:

—A medida policial foi muito bem tomada. E a verdadeira pobreza não ficou ao desamparo, ao abandono. Todas as juntas parochiaes teem ainda as suas commissões de beneficencia e todas ellas sustentam os seus pobres. Os *seus*, note bem. Porque o que se resolveu, de accordo com a auctoridade, foi que em cada freguesia se organisasse um cadastro dos pobres *seus naturaes*, que estes recebessem subsidio para renda de casa e alimentação—os invalidos, cegos, doentes, *etc.*—e aquelles que andassem explorando a caridade publica e fossem de *fóra* do Porto seriam presos e remettidos para as terras das suas naturalidades. Foi isto o que se fez e que deu um magnifico resultado. Mas, como lhe disse, logo do começo, o nosso grande defeito é a falta de persistencia. Esqueceu-se o que se havia determinado, e os exploradores, os que vivem mais da mandriice que da verdadeira miseria, de novo sabem dos seus cantos, como lagartos ao sol, e ahi estão a dar á cidade um aspecto improprio e inconveniente, ao mesmo tempo que é um desprestigio para a auctoridade, que não tem forças ou não quer cumprir aquillo que, com tanto acerto, determinou.

—Em muitos casos, realmente, a mendicidade é um modo de vida bastante rendoso...

—Quer que lhe conte, a proposito, o que observei, ha dias, na praça da Batalha? Reconheci, n'um grupo de gente de aldeia, um velhote ainda bem conservado, mas andrajoso, com os pés de fóra das botas, a cabeça inclinada sempre sobre o hombro direito, freguez pedinte muito assiduo á porta do meu estabelecimento. Fingi-me distrahido, a olhar para a estatua de D. Pedro V, para escutar a conversa, que estava muito animada. Pois ahi tem o que ouvi: uma mulher, de edade tambem, dizia para *o pobre* pedinte:

—Você não tem vergonha de andar n'esse modo de vida? Tocaram-lhe, nas partilhas, 8 contos; tem lá os seus bens. Porque não vae para a terra?

E elle, rindo cynicamente:

—Olhe, cunhada, deixe-me cá. Eu bem sei o que faço, e o que tenho lá na terra ninguem m'o tira.

—Mas, ao menos, venha assignar a escriptura de partilhas.

—Tenho tempo, tenho tempo.

—E' uma vergonha, na Villa da Feira, se sabem como o cunhado por aqui anda.

«Segui.

«Hontem appareceu-me aqui o freguez. E eu só lhe disse isto:

—Vá assignar a escriptura de partilhas á Villa da Feira e deixe-se de ser intrujão.

«O *pobre* pedinte retirou-se immediatamente sem dizer palavra, e estou certo que não voltará a importunar-me.

«Concluindo:

«E' preciso acabar com a mendicidade nas ruas, mas a valer e de uma vez para sempre.

—E os que podem trabalhar, mas não teem em quê?

—Para esses e para os caminhantes que transitoriamente passam, bastava que o municipio adoptasse o que se faz em Westephalia, na Allemanha. Alli, os habitantes estão prevenidos para não dar esmolas. Mas, ás entradas da cidade, lê-se em grossos caracteres:—«Todo o caminhante necessitado encontra no asylo dos pobres habitação e alimento. Em troca ser-lhes-hão exigidas algumas horas de serviço de qualquer natureza».

«A velha cidade de Salamanca, da visinha Hespanha, já não tem mendigos desde setembro de 1909. Como? Por que ha alli uma Junta Central encarregada de angariar donativos para os pobres. Raras vezes lhes dá dinheiro; mas fornece-lhes alimentos, vestuario e instrumentos de trabalho.

«E' o que aqui se pode tambem fazer. Deixar que essa falsa e leprosa mendicidade das ruas continue... é que não pode ser».

FESTAS ARTISTICAS

No Nacional

De Maria Pia

E' ámanhã que se realisa no theatro Nacional a festa da distincta actriz Maria Pia de Almeida, com a representação do *Marido ideal*, do Oscar Wilde. As qualidades de intelligencia que ella tem demonstrado na sua carreira artistica, com um amor pelo theatro que vae sendo cada vez mais raro, dão-lhe direito a receber n'essa noite as mais enthusiasticas acclamações dos seus admiradores.

No Republica

De Henrique Alves

Poucos bilhetes restam á venda para o espectaculo de terça-feira, no Republica, dia em que Henrique Alves realisa a sua festa artistica.

A Capital publicará n'esse dia o prologo que Augusto de Castro escreveu, a proposito dos sonetos de Julio Dantas, e que será dito por Leonor Faria. Publicaremos seguidamente os sonetos, que serão recitados por Augusto Rosa, Eduardo Brasão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Henrique Alves.

Os nossos leitores apreciarão mais uma vez o superior talento de Julio Dantas.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

Migalhas

Policia

O chefe Jacob, desapparecido hontem, era uma figura interessante da nossa policia. Mais culto e n'outro meio onde os criminosos fossem de mais larga envergadura, poderia ter deixado um livro de memorias interessantes, onde se affirmassem as raras qualidades do officio que o distinguiam. Assim, foi simplesmente um policia esperto, em lucta com bandidos de terceira cathegoria, e as façanhas que realisou demonstraram uma argucia simploria, quasi sempre bem succedida e, dado que os meliantes não teem requintado muito os seus processos criminosos, seria para desejar que o chefe Jacob, dentro dos seus processos simplistas, tivesse feito escola.

Por mal dos peccados d'esta cidade, infestada de larapios vulgares e de gatunos de gallinhas, o exemplo d'esse velho funccionario não fructificou e faltam, na nossa policia, os agentes que encarem a sua profissão como elle a encarava: como uma partida empolgante que era preciso ganhar fosse como fosse.

Aquelles que teem a seu cargo a investigação são em numero evidentemente exiguo para a abundancia dos casos que teem a tratar. No emtanto, a impunidade de que gosam alguns criminosos e a accumulação de delictos que a alguns se consente provecem essencialmente de que as pesquizas ainda se fazem entre nós pelo processo rudimentar de perguntar aos outros se viram alguma coisa e da policia adivinhar tudo quanto lhe dizem.

Falla-se de ha muito de uma reorganisação do nosso corpo policial. A brigada secreta muito lucraria em receber uma instrucção especial, de methodos deductivos e em que se estabelecesse entre os seus membros uma competencia intelligente, com premios aos que dêssem prova d'uma perspicacia assente em bases solidas de raciocinio e d'uma flexibilidade d'argucia consciente e reflectida.

André Brun

A revolução no Mexico

A revolução no Mexico

Os rebeldes apoderam-se de Torreon

Paris, 8 de março

O *Excelsior*, em telegramma que recebeu de New-York, diz que os rebeldes mexicanos se apoderaram de Torreon.—(*Havas*).

Nocturnos

Entre a terra e o céu, voam as *aguias*. Se n'ellas o pensamento tivesse a grandeza do seu vôo, diriam certamente que, entre aquella e este, existe a mesma estranha contradicção que se dá entre o poeta e o sonho. Porque nós queremos sujeitar o mundo aos nossos desejos, é que estes são sublimes a poder de ridiculos.

* * *

A maior parte dos homens nunca chega a suspeitar da sua existencia—tão ingloria, banal e rotineira é a sua noção das coisas. Ignoram o que seja revelarem-se a si proprios. Quando morrem, os jornaes fazem-lhes o necrologio com os mesmos epithetos que já serviram centenas de vezes para o mesmo effeito. As proprias lagrimas que orvalham a sua campa mostram simplesmente os prodigios das artes domesticas.

Chorar uma creatura que não profundou as suas emoções nem despertou as dos outros por um grande amor ou amisade—eis a mais difficil das industrias. Só á custa de uma boa herança!...

* * *

A's vezes, emquanto atravessamos uma rua, cortando a torrente vertiginosa da chusma, que canta ou ruge, um rapido clarão parece illuminar o nosso cerebro, convertendo em epico a penuria e o desgosto da existencia. Mas tão celere é a visão que nós levamos a mão á cabeça para amparar a miragem que estranha musa nos offerece n'um relampago. Infelizmente, quando tocamos a fronte, a illusão é já desfeita.

E o esboço de Cesar que dentro de nós vive encarcerado soluça como uma creança a quem tiraram o seu melhor brinquedo.

* * *

Um moço, sentindo-se poeta, sahiu da casa paterna a conquistar o orbe com os seus braços mais frageis que dois frageis ramos. Passados annos, regressou.

Que viu? Quasi nada. Aprendera a apreciar o valor do soffrimento, offertando-se em holocausto á dôr humana. E no isolamento do seu lar, elle chorou resignadamente a esparsa magua das coisas e dos seres.

E com as suas lagrimas fez o seu unico poema.

* * *

Perfil de magua, toda em risos tristes e gestos que o amor ideára, n'um momento em que a lua lançava sobre as serras e os abysmos os fluidos de que se vestem os espectros e as apparições.

Tão pallida, tão pallida e pobresinha!

N'uma tarde de outomno, em que o vento allucinadamente enfiando pelos portaes prégava a elegia das folhas mortas e das chimeras esmaecidas, ella morreu.

Pobresinha, sem o saber, realisou este milagre de se amparar sempre na morte, para nunca conhecer a vida!

The Black Cat

A peste septicemica em Marrocos

Lavache, 8 de março

Teem-se dado casos de peste septicemica, sendo alguns d'elles mortaes.—(*Correspondente*).

Eduardo Schwalbach

A sua recita no theatro da Republica

Sexta-feira, no Republica, realisa-se uma verdadeira recita de gala, das mais notaveis que tem havido este anno nos theatros de Lisboa. E' a festa de Eduardo Schwalbach, o grande comediographo, auctor de tantas admiraveis *charges*, onde fulgura, em scintillações de talento, a boa graça portugueza. O seu feitio delicado, amoroso, sempre transparece nas suas obras, mesmo atravez das mais grotescas personagens. E' que Eduardo Schwalbach é, fundamentalmente, *um bom*, e isso explica que a sua propria ironia seja temperada por delicados traços de ternura.

O programma da recita está assim organisado:—o *Tango cordeal*, com dois numeros novos, *Um par de escravados* e a *Desgarrada politica*; 1.º acto de *Os Postiços*, 1.º acto da *Bisbilhoteira* e uma conferencia do festejado subordinada ao titulo: *A mulher portugueza*.

Será uma recita de festa, onde não faltarão todos quantos, como nós, admiram o talento de Eduardo Schwalbach.

LIVROS NOVOS

"A mascara d'um actor"

por Azevedo Neves

Accusando a recepção d'esse livro, nós dissémos ha dias que n'elle se fazia a critica scientifica das mais notaveis creações de Augusto Rosa. Apenas o tinhamos folheado, muito a correr, e essa precipitação nos impediu de reparar que o sr. dr. Azevedo Neves tambem se abalança a fazer a critica meramente litteraria das peças onde mais alto brilhou o talento do grande actor.

Certamente se pode discordar, algumas vezes, das opiniões e conceitos que o sr. dr. Azevedo Neves apresenta, quando estuda o *caracter* e a *intenção* das figuras dramaticas que passam atraves das paginas do seu livro. Mas isso não diminue o valor da obra, que ficará dentro da nossa moderna litteratura a attestar as qualidades eminentes que distinguem o seu auctor, como homem de sciencia e como observador apaixonado da arte theatral.

Como documentação d'uma carreira artistica, nada podia fazer-se mais perfeito nem mais completo. Augusto Rosa é glorificado, em palavras que traduzem uma admiração extrema, que jámais desfallece, que jámais encontra motivos para arrefecer os seus impetos de arrebatado enthusiasmo.

«A mascara d'um actor» é ainda uma novidade no nosso meio, e isso explica a sensação que despertou. Edição luxuosa, valorisada por admiraveis desenhos de Roque Gameiro, não deixará de ser rapidamente absorvida no mercado.

Os nossos agradecimentos ao sr. dr. Azevedo Neves pelo exemplar que teve a amabilidade de offerecer-nos.

Marinheiros allemães na Argentina

Uma festa brilhante em sua honra

Buenos Ayres, 8 de março

O club allemão deu uma brilhante festa de recepção, seguida de um copo d'agua, em honra dos marinheiros allemães, á qual assistiram tambem a colonia allemã, as auctoridades e a *élite* de Buenos Ayres, reinando grande enthusiasmo.—(*Havas*.)

UMA QUESTÃO URGENTE

O abastecimento de agua em Lisboa

só poderá corresponder ás necessidades do consumo fazendo-se a despeza de alguns milhares de contos

E' essa, ao menos, a opinião d'um director da Companhia

Algumas vezes temos accentuado que a questão do abastecimento de agua é das que mais deve interessar a população de Lisboa. Um dos aspectos d'essa questão, e dos mais graves, é a falta que se nota nos mezes de estiagem. Ouvindo um director da Companhia, recolhemos as seguintes declarações:

—O volume de agua de que a Companhia dispõe actualmente excede, em muito, as necessidades do consumo durante nove mezes do anno. Na estiagem, porém,—agosto, setembro e outubro—aquelle volume torna-se insufficiente para um amplo abastecimento.

«E' ponto assente a necessidade de reforçar o abastecimento de Lisboa, e a Companhia, prevendo essa necessidade pelo augmento successivo do consumo geral, iniciou os seus estudos e projectos espontaneamente, ha mais de cinco annos, muito antes que no publico tivesse havido qualquer alarme pela falta de agua. Fizeram-se indagações, consultas e pesquizas de diversa ordem, para ver se seria possivel encontrar dentro da cidade ou nos seus arredores algum manancial aproveitavel. Tendo sido negativas estas diligencias, pensou-se naturalmente no Tejo e formulou-se o seguinte plano:

«Captar a agua do Tejo, a montante de Santarem, fóra, por consequencia, da influencia da cidade, elevar essa agua e conduzil-a, por um canal, ao actual canal do Alviella, cujos siphões seriam duplicados. As aguas misturadas, do Alviella e Tejo, seriam depuradas physica e bacteriologicamente nas profundidades de Lisboa, em estação apropriada.

«Os estudos realisados comprehenderam não só os de engenharia, propriamente ditos, mas ainda todos os possiveis ensaios physicos, chimicos e bacteriologicos, para nos podermos assegurar da pureza das aguas. Com esse fim, montou-se um laboratorio especial, devidamente dotado, que funccionou longo tempo em Santarem e Lisboa, e onde os ensaios foram feitos por peritos da maior competencia, sob a direcção do sr. dr. Annibal Bettencourt.

«D'esse projecto fazem parte:—a installação filtradora e depuradora das aguas, nova estação elevatoria, novos depositos e outras importantes modificações no actual systema de distribuição, afim de bem servir a cidade, sem distribuição de zonas.

«Logo que fosse posta em pratica essa solução, melhorariam consideravelmente as condições de abastecimento de Lisboa. Mas ella não poderia ser definitiva. A continuar, como é de prever, a marcha ascendente do consumo, dentro de pouco mais de uma dezena de annos o projecto tornar-se-hia insufficiente. Estudou-se, por isso, a possibilidade da construcção de um outro canal, que traria a Lisboa, directamente, a agua do Tejo, para a sua applicação nos usos municipaes, ficando então a cidade com dois abastecimentos completos e independentes, sendo um d'elles exclusivamente destinado á agua potavel.

«Pensou-se depois que a mistura da agua do Tejo com a do Alviela poderia não ser bem recebida e procuraram-se novas manancíaes de boa agua. Encontraram-se duas nascentes n'essas condições e o primitivo projecto foi modificado n'esse sentido. Se se puser em pratica, com as modificações introduzidas, garante-se á cidade, por alguns annos, um excellente abastecimento de agua, convenientemente depurada pelos processos que as estações sanitarias julgarem mais conveniente. Mas, como lhe disse, a marcha ascendente do consumo obriga-nos a pensar n'uma solução completa do problema, a qual ficaria para mais tarde, não se perdendo nenhum dos trabalhos realisados para a execução da primeira parte do plano. Cuidar-se-hia então de construir um outro canal para aguas do Tejo, tendo na cidade depositos e rêde de distribuição independentes. Esse canal poderia ainda ser aproveitado para irrigação, estando já iniciados estudos n'esse sentido.

«A realisação de qualquer d'esses projectos, mesmo do mais simples, importaria em alguns milhares de contos, que só poderiam reunir-se dando ao capital as garantias necessarias de compensação, embora modesta. E' preciso não esquecer tambem que essa despeza, feita para melhorar as condições de abastecimento, ficaria improductiva durante a maior parte do anno e pouco lucro poderia depois produzir, mesmo nos mezes de verão, porque se trata apenas de supprir uma falta parcial.

«O juro medio dos capitaes empregados na Companhia não attinge 4 0/0. Sendo esta, *de facto*, a situação, como poderá ella ser *obrigada* a fazer uma despeza incompativel com o seu estado financeiro, desde que não lhe sejam offerecidas as garantias que a compensem d'aquelle excesso de despeza?»

Alludindo ás reclamações de interesse publico que temos formulado, o mesmo director da Companhia disse-nos o ponto de vista em que esta se colloca acerca do preço da agua e

da que estão do aluguel dos contadores. Reproduziremos as suas considerações para depois demonstrarmos que ha de ser possivel, attendendo cautelosamente todos os interesses *legitimos*, resolver a questão de modo a *tornar abundante o abastecimento da agua, a barateal-a e purifical-a, tornando-a propria para consumo, e a fazer desapparecer o pesado encargo que representa hoje para o publico o aluguel dos contadores.*

Companhia Carris de Ferro e a linha Camões-Estrella

A reunião de hontem no «Pró Patria» — Um gesto de protesto que não surte o desejado effeito

Nas salas do grupo «Pró Patria» reuniram hontem os membros da commissão encarregada de tratar da questão dos passes na linha Camões-Estrella e que, como se sabe, apresentará na proxima sessão da camara municipal uma representação a fim de que aos assignantes da Companhia Carris de Ferro seja reconhecido o direito dos seus passes serem validos n'aquella linha, pois que a Companhia dos Ascensores é uma entidade que deixou de existir para se fundir com a dos Carris.

As assignaturas para essa representação são recebidas na séde do Grupo, calçada do Sacramento, 14, 1.º, nos Armazens da Covilhã, rua dos Fanqueiros, 203 e 205; rua Direita de Bemfica, 288 e 288 A, rua da Graça, 133 e 135, e café Gelo, Rocio.

Os jornaes da manhã publicavam hoje uns annuncios convidando os assignantes da Companhia Carris de Ferro a reunirem, das 12 para as 13 horas, na praça de D. Pedro, junto ao theatro Nacional, a fim de se tratar de um assumpto urgente.

A essa hora, começaram effectivamente a apparecer alguns portadores de passes, na maioria caixeiros de praça, que se demoraram em alegre conversação até que, pelas 13 horas e meia, um grupo de 20 resolveu tomar um carro que se destinava ao Jardim Zoologico. Outros abandonaram o local, seguindo cada um o seu destino.

Apurámos que era intento dos que haviam convocado a reunião fazer juntar o maior numero de portadores de passes, que tomariam todos os carros que se destinassem ao Jardim Zoologico, nos quaes transitariam todo o dia, nunca abandonando os electricos, fazendo assim com que os vehiculos não pudessem tomar passageiros e causando portanto um certo prejuizo monetario á Companhia.

Tal gesto era um protesto por os assignantes não poderem transitar nos carros da linha da Estrella.

No posto do theatro Nacional chegou a estar de prevenção o piquete do governo civil, que não teve de intervir, por não se ter registado qualquer incidente desagradavel.

Pendencia

Aos oito dias do mez de março de 1914, pelas duas horas da tarde, reuniram-se em uma sala da Sociedade de Geographia de Lisboa os srs. João Braz de Oliveira e Vicente Almeida d'Eça, por parte do ex.mo sr. José Nunes da Matta, e os srs. Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro e João Carlos de Mello Barreto, por parte do ex.mo sr. Aurelio Octavio Sanches de Souza Miranda,—e mostraram as respectivas cartas de poderes, para apreciarem uma questão originada em correspondencia e suscitada pelo ex.mo sr. José Nunes da Matta.

Passando a examinar o assumpto d'esta reunião, foram os quatro signatarios de parecer que não havia motivo para troca de explicações;—pelo que se redigiu a presente acta.

Lisboa, 8 de março de 1914.

João Braz de Oliveira
Vicente Almeida d'Eça
Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro
João Carlos de Mello Barreto

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Continuam abertas as matriculas, durante a proxima semana, para as aulas de portuguez, francez, inglez, mathematica, geographia, chimica e esperanto. As aulas abrirão brevemente, assim como os cursos de educação politica, estando já bastantes alumnos matriculados.

Centro Heliodoro Salgado

Os corpos gerentes convidam os membros da commissão politica da freguezia para uma reunião conjuncta amanhã, ás 21 horas, na séde do Centro.

"Renascença Portugueza"

A proposito d'um projecto de lei apresentado na Camara dos Deputados

Sr. Director d'*A Capital*.—N'um dos «Retalhos Politicos» de hontem, o seu jornal insurge-se contra o projecto de lei apresentado pelo illustre deputado sr. dr. Angelo Vaz e assignado por mais 17 collegas seus de todos os partidos politicos, relativo á isenção de franquia postal para a correspondencia da «Renascença Portugueza», e colloca essa sociedade na cathegoria d'uma simples mercearia das lettras, intellectualmente inferior e praticamente insignificante. Tenho a veleidade de acreditar em que o seu jornal se equivocou, e por isso commetto esta ousadia de o elucidar.

O sr. dr. Julio de Mattos, certamente um psychiatra eminente, avaliou a obra litteraria da «Renascença Portugueza» ha bastante mais de um anno, quando a Sociedade tinha apenas uns fracos mezes de balbuciante existencia e... sem conhecer a maior parte dos seus auctores, como depois teve occasião de confessar em conversa que um dia virá a publico.

Intellectualmente, pois, a «Renascença Portugueza» foi julgada fóra de tempo e sem a devida analyse.

Praticamente, diz o seu jornal que «A Renascença Portugueza» não passa d'uma sociedade editora e, portanto, commercial. O jornalista dos «Retalhos» sem duvida se esqueceu de ler as palavras que precedem o alludido projecto de lei, e que o *Mundo* publicou no seu numero de hontem, sabbado. N'ellas se frisam dois pontos essenciaes, que eu, em nome da Sociedade, peço ao articulista os pondere.

1.º A fundação e manutenção pela Sociedade de Universidades Populares, já em pleno cumprimento no Porto, Povoa do Varzim e Villa Real, e das quaes a 1.ª se compõe de cursos publicos ás 4.as e sabbados, no vasto salão do Centro Commercial, e de 10 cursos especiaes (portuguez, francez, inglez, allemão, russo, historia patria, escripturação commercial, direito commercial, contabilidade e desenho) na séde da Sociedade.

2.º A publicação d'uma «Bibliotheca Lusitana» para a qual, segundo creio, já n'um orçamento da Republica foi proposta uma verba especial.

E' pouco? E' muito? E' simples commercio? Que a gente de bom-senso o julgue e bem aprecie se, depois das isenções dadas á Universidade Livre de Lisboa, á revista «A Educação», ao Boletim das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus e a outras identicas prestantissimas obras de educação, a «Renascença Portugueza» não merece do Estado o subsidio de cerca de 200 escudos annuaes, ou seja menos que o ordenado d'um amanuense...

Pedindo desculpa do espaço que estraguei ao seu jornal, com a maxima consideração fico ao dispor de v. para lhe mostrar no Porto mais á frente de obras realisadas o esforço educativo e desinteressado da «Renascença Portugueza».

Alvaro Pinto

MUSICA

A festa artistica da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Para bem mostrar á Orchestra Portugueza, a primeira permanente, o apreço em que é tida, encheu hoje o publico por completo a sala do Republica.

O programma estava organisado do modo a satisfazer todos os gostos, e, para desde o começo dispôr bem o grande massa, abria pela 1.ª *suite* do *Peer Gynt*, que, como sempre, enthusiasmou o auditorio, que, tambem, como sempre, fez bisar os 2.º e 4.º numeros; a interpretação da *Dansa de Anitra* foi mais vaporosa e leve que do costume, o que, se porventura se afasta da situação da peça, é sem duvida, de maior effeito musical.

Na segunda parte, o trecho capital do concerto, a *Heroica* de Beethoven em primeira audição: o *allegro* foi discretamente, honestamente executado; á *Marcha funebre* faltou a alta emoção que requer tão extraordinaria maravilha, decerto por os executantes, excessivamente preoccupados com a execução, não darem toda a intenção tragica aos themas; o *scherzo*, conduzido com todo o animo e leveza, foi estragado pelo difficil papel das trompas, que, transplantadas das bandas para Beethoven, ainda não podem, como é obvio arrastar tamanhos perigos; o *finale*, puramente classico, foi o melhor dos andamentos, aquelle em que a segura e intelligente batuta de Blanch melhor se fez obedecer.

Começava a terceira parte pela *Scène de ballet* de Vériot pelos primeiros violinos; este trecho dirigia-se ao grande publico que se deliciou com a sua desoladora banalidade, applaudindo-o freneticamente, applausos que, do resto, os executantes bem mereceram. O outro numero de sensação era a *Morte de Isolda* cantada pela sr.ª Judice da Costa; foi bisado este trecho e ainda bem que o foi, pois da segunda voz a sr.ª Judice da Costa, muito segura e intelligentemente o cantou, mostrando uma exacta comprehensão d'essa pagina wagneriana; a orchestra, admiravelmente. Finalmente, a fechar, a abertura do *Tanhauser*, que é, como já temos dito, uma das mais perfeitas execuções da orchestra, merecendo especial menção os metaes e sobretudo os trombones, que deram ao final uma sonoridade e brilho magnificos.

O 15.º concerto do Polyteama constitue um extraordinario successo

Cinco primeiras audições, mais do que o sufficiente para valorisar um programma, e um formidavel *Rienzi*, que provocou muito justificadamente a mais expontanea, vibrante e commovedora ovação, tornaram sobremaneira memoravel o concerto d'esta tarde no Polyteama, pela orchestra portugueza, sob a direcção do illustre maestro David de Sousa.

Dizer, portanto, que foi um novo successo para os nossos artistas é uma redundancia, apenas perdoavel pela intenção que nos leva a commettel-a, qual é a de registar este novo triumpho dos musicos nacionaes, e, consequentemente, o desenvolvimento do gosto publico que, dia a dia, se accentúa e revella não só na frequencia d'estes espectaculos de arte pura, mas até na recolhida, profunda e religiosa attenção que presta ás execuções de trechos classicos e naturalmente pouco familiares aos ouvidos das multidões.

Escusado será tambem dizer que a sala do Polyteama voltou a mostrar uma concorrencia enorme, em que se destacavam as primeiras figuras do mundo *dilettante*.

A primeira parte do concerto foi constituida totalmente por primeiras audições: *O rei de Ys*, de Laló; *A noite na Montanha* e *Berceuse*, de Grieg, e *Carnaval romano*, de Berlioz.

O primeiro e ultimo trechos d'esta parte possuem uma certa similitude, na inspiração forte e dominadora que n'elles se revella, a despeito da diversidade de technica. A orchestra imprimiu-lhe todo o relevo, conduzida magistralmente por David de Sousa. Os trechos de Grieg, com todo o encanto e doçura que são peculiares ao grande compositor, tiveram a delicada interpretação que lhes competia, pondo tambem em destaque as bellas qualidades do solista de oboé que distinguem Wenceslau Pinto.

Na segunda parte, a orchestra fez ouvir de novo a *Symphonia n.º 4* de Glazounoff, applaudida como merecia.

Na parte final executou-se *Rigodon de Dardanus*, de Rameau, o *Minuete* de Beethoven, primeira audição, e finalmente a abertura do *Rienzi*, a cujo exito estrondoso começámos por nos referir n'este simples relato.

O proximo concerto, que é o 16.º, effectua-se na quinta-feira, pelas 9 horas da noite, sendo coadjuvado pelo maestro Sarti e um grupo de 120 amadores.

ESPECTACULOS

Theatros

THEATRO DA REPUBLICA —A festa do actor Augusto Rosa.

—«Hei de vencer»! Assim terminou hontem o sr. Augusto Rosa a sua falla no Sansão, n'uma formidavel attitude, contrahidos no esforço todos os seus musculos de antigo carregador dos caes de Marselha, o seu perfil romano de voluntarioso e de conquistador desenhando-se com um rigor assombroso, emquanto o seu lado, Fausta, a bella italiana, o olha, quasi vencida, quasi amorosa, no deslumbramento d'aquella masculo, invencivel energia.

«Hei-de-vencer»!—E venceu... que hontem na sua festa teve uma sala cheia de gente, vibrante de palmas, premiando largos annos de labor e a sua bella arte que, não sendo isenta de defeitos, tem, comtudo, qualquer coisa de forte e triumphante que põe a seu dispôr, como cêra obediente, a massa das plateias, cuja emoção se vae moldando, parece, pelas mutações da sua mascara soberba.

O sr. Rosa teve mais uma esplendida noite gloriosa, bem ajudado pelos srs. Chaby e Henrique Alves. E emquanto ás senhoras, foi muito bem a sr.ª Emilia d'Oliveira e a sr.ª Italia Fausta teve uma intelligentissima e discreta interpretação, sustentada com uma nobre linha de grande actriz e grande dama, com uma facilidade e naturalidade admiraveis e tão raras entre nós, que o seu logar está marcado definitivamente, para bem do Theatro e da Belleza.

E as toilettes? Uma da sr.ª Emilia d'Oliveira em azul e branco (femme varie...), que merece os nossos cumprimentos, e de Italia Fausta, a bella jupe vermelha do primeiro acto, as rendas que mal cobriam os seus fortes braços de amazona, e no acto ultimo o damasco côr de folha morta do seu vestido, que tão bem dizia com o penteado castanho-ruivo, ah, minhas senhoras! eu vos juro que mereciam a gratidão dos nossos olhos e a reverencia larga e commovida do vosso raro gosto...

Era Ticiano e do melhor!

C. A.

Noticias

Entre nós

A distribuição da peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *Razão mais forte*, em ensaios no Republica, é a seguinte:

Gaspar de Noronha, Eduardo Brazão; *Dr. Costa Ramos*, Ferreira da Silva; *Severo Carvalhaes*, Chaby Pinheiro; *Paschoal Peixoto*, Antonio Sarmento; *Maria Eugenia Carvalhaes*, Emilia d'Oliveira; *Helena*, Leonor Faria; *Luiza Ramos*, Laura Kirsch; *Eduarda Peixoto*, Barbara Wolckart; *Maria de Lourdes*, Anna Espinosa; *Um creado*, João Gil; *Um chauffeur*, Pina; *Uma creada*, N.N.

● A ordem dos espectaculos no theatro Republica na proxima semana é a seguinte: amanhã, recita da Associação Typographica; terça-feira, recita de Henrique Alves; quarta-feira, *A mulher do juiz* e *O tango cordeal*; quinta-feira, *Sansão*; sexta-feira, recita de homenagem a Eduardo Schwalbach; sabbado e domingo *A mulher do juiz* e *O tango cordeal*.

● Na recita de Eduardo Schwalbach representar-se-ha o primeiro acto dos *Postiços* e o mestre humorista fará uma conferencia.

● Na recita de Chaby Pinheiro repetir-se-ha provavelmente a recitação dos sonetos de Julio Dantas, que será feita pela primeira vez depois d'amanhã na festa de Henrique Alves.

● Para a revista *Do Sol á Estrella*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com que reabre o Polytheama pintou parte do scenario o scenographo Luis Salvador.

● Realisa-se brevemente, no theatro da Rua dos Condes, a festa do actor Carlos Leal, com a primeira representação da operetta portugueza em 2 actos e 4 quadros *Guerra aos homens*, original de Avelino de Sousa, com musica dos maestros Bernardo Ferreira e Hugo Vidal—peça que alcançou successo no Porto, quando da estada da companhia do theatro da Rua dos Condes n'aquella cidade.

● No desempenho da revista *Capote e Lenço* em Setubal tomam parte as actrizes Delphina Victor, Rogelia Martinó, Margarida Velloso, etc.

Extrangeiro

Na festa da despedida do actor Cruffier, Sacha Guitry e a sua companhia interpretaram a comedia d'aquelle actor *Nono*.

● Guitry vae representar brevemente a nova peça de Lavedan *Pétard*.

● A principal interprete da nova peça de Hervieu, *Le destin é maître*, será Marthe Brandès.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O tango cordeal.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Trindade—A's 21—A dama rôxa.
Gymnasio—A's 21,30—Não larguem a Amelia.
Avenida—A's 21—A casta Suzana.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseu dos Recreios—A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços.—A peça mimica «Coração de Hyena» e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, ás 21. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bom!
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 21 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Reunião de feirantes

Na séde da sua associação, rua do Arco do Bandeira, 128, 2.º, reuniram-se hoje, pelas 17 horas, os feirantes de Lisboa, a fim de se occuparem das feiras e solicitarem da Camara Municipal para que a feira chamada de Agosto e installada no Parque Eduardo VII seja aberta este anno no dia 1 de maio, realisando-se a de Santos depois d'esta.

Presidiu o sr. José Joaquim de Almeida, secretariado pelo sr. José Canuto da Costa. Após larga discussão o presidente apresentou uma proposta na orientação da feira se realizar, como acima dizemos, no parque Eduardo VII, desde 1 de maio até 31 de julho, passando depois para Santos ou outro qualquer local que seja escolhido.

Esta proposta foi approvada por unanimidade, sendo redigida uma representação á Camara que deve ser entregue na proxima 4.ª feira.

Essa representação que foi assignada por todos os feirantes presentes, encontra-se, a partir de amanhã, no estabelecimento de Julio das Farturas, na rua Paiva de Andrade, a fim de ser assignada pelos que hoje faltaram á reunião.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos furtaram da residencia do sr. José Dias Fernandes, na rua da Cruz de Santa Apolonia, 52, 1.º, dois fatos completos, varias peças de roupa, um assucareiro, garfos e colheres, tudo no valor de 54$50.

—João Baptista Junior, residente na rua das Fontainhas, 17, queixou-se de que lhe furtaram 20 saccas de linhagem no valor de 40 escudos.

—A policia recebeu ordem para procurar e prender Alvaro Fernandes, soldado n.º 69 da 5.ª companhia do regimento de infantaria 11, aquartellado em Setubal e que d'alli se ausentou sem licença.

Tambem são procurados Gertrudes da Conceição Caldeira, de 16 annos, creada de servir, que se ausentou da casa dos patrões, na rua Thomaz Ribeiro, 64, loja, e João Ferraz, da mesma edade, que se ausentou da casa de seus paes, na rua Manoel Bernardes, 89, 1.º, á praça das Flores.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Na Assistencia da parochia de Camões

A' commemoração do seu 3.º anniversario assistem os srs. dr. Cassiano Neves e Henrique Lopes de Mendonça

Com uma sessão solemne e inauguração da exposição de trabalhos manuaes, commemorou hoje a Associação d'Assistencia Infantil da Parochia Civil de Camões o 3.º anniversario da installação das escolas n.os 37 e 38 no actual edificio onde funccionam e da fundação da Associação.

Abriu a sessão o sr. Henrique Lopes de Mendonça, presidente da assembleia geral, que convidou para a presidencia o governador civil sr. dr. Cassiano Neves, o qual, annuindo ao convite, diz ser escusado enumerar a obra de assistencia feita pela Associação junctamente com a junta de parochia. E' uma obra util a da maternidade que acompanha e protege a creança desde o ventre materno.

As creanças são mais ou menos fortes conforme o tratamento da mãe no periodo da gestação. A assistencia, como se pratica, não envergonha quem a recebe.

A sr.ª D. Estephania Quadrios Reis lê o relatorio da escola do sexo feminino, do qual se vê que transitaram por ali 277 alumnas, e foi creado um curso nocturno para analphabetos. N'elle se presta homenagem a Rodrigues Simões, o infatigavel propugnador d'aquella prestimosa collectividade.

O sr. Rodrigues Simões, depois de agradecer as palavras agradaveis com que o sr. dr. Cassiano Neves fizéra a sua apresentação, diz que o que tem feito pela Assistencia é devido a almas bondosas que o teem auxiliado. Teem sido soccorridas todas as mulheres que á maternidade recorreram e que estão nas condições exigidas.

Lê o relatorio da Cantina, que mostra que até fins de janeiro foram fornecidas 151.993 refeições e 9.628 banhos, que 328 creanças receberam tratamento medico, 1.252 receberam visitas e consultas, foram distribuidos 988 livros a 222 creanças, 627 pares de calçado e 2079 peças de vestuario.

A maternidade deu assistencia a 54 mulheres e 453 banhos de mar.

Presta homenagem aos professores das escolas que muito teem trabalhado, ao dr. Carlos Camesulli Ferreira e ás senhoras que offereceram enxovaes para os recemnascidos.

O sr. Pedro José Teixeira lê o relatorio da escola do sexo masculino, em que passaram durante o anno lectivo 184 alumnos; presta homenagem á direcção e refere-se aos trabalhos manuaes, canto coral, gymnastica e jogos a que, dentro do tempo escolar, é difficil, se não impossivel, dar o desenvolvimento e a amplitude que deviam ter.

Foram adquiridas duas bandeiras por subscripção, agradecendo á sr.ª D. Esther Beatriz Ferreira Grillo, que se prestou a bordal-as e convidou o sr. dr. Cassiano Neves a fazer entrega d'ellas aos alumnos das duas escolas. As bandeiras são de seda.

N'esta altura o sr. governador civil fez d'ellas entrega, sendo o acto coroado d'uma calorosa salva de palmas ao som da *Portugueza*, acompanhada pelo orpheon e fazendo-se uma manifestação a Lopes de Mendonça, o auctor da lettra do hymno Nacional.

Em seguida, as meninas Maria Carolina Fernandes Ferreira, Marieta Pires, Avelina da Conceição, Maria Luiza Leite e Maria Christina Malaquias de Lemos recitaram poesias e o orpheon entoou varias canções, sendo os acompanhamentos feitos ao piano pela sr. D. Laura Gentil Fernandes Ferreira.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos diz que aquella festa é das mais lindas a que tem assistido; presta homenagem a Lopes de Mendonça, o homem que na *Portugueza* descreveu a aspiração de um povo, e ao dr. Cassiano Neves. Refere-se aos relatorios e ás canções das creanças, que foram cheias de encanto e vibração. A obra feita é de absoluta necessidade e utilidade. Falla sobre o que teem feito a iniciativa popular e o Estado com o novo regimen e que muito tem sido e sobre a regulamentação do trabalho para mulheres e creanças, o que só se conseguirá com o ensino primario obrigatorio. A associação tem cumprido o seu papel protegendo a mulher antes e depois do parto.

Que todas as freguezias secundem esta obra sem esperar que o Estado tudo faça e que esta, com auxilio de homens como os que tem á sua frente, continue a honrar o seu bom nome.

O sr. Borges Grainha já alli tem estado e aconselhado varios melhoramentos, entre elles os trabalhos manuaes, o que já se fez, com o que se congratula.

O sr. governador civil faz um caloroso elogio do auctor da lei do serviço militar obrigatorio, coronel sr. Xavier Barreto, a quem dá a palavra.

O sr. Correia Barreto diz que essa obra era uma promessa e uma aspiração. A Associação não exerce a caridade, mas cumpre o seu dever, e faz o parallello entre a assistencia de outros tempos e a de hoje. Isto é a obra da Republica, que desejaria que se estendesse a todo o Paiz. Que esta obra meritoria prosiga e que todos os ramos de actividade se desenvolvam. Termina levantando um viva á Patria e á Republica.

O sr. dr. Ladislau Piçarra faz a analyse dos discursos e saúda o corpo docente das escolas, direcção da associação e Lopes de Mendonça. Falla sobre o serviço medico, que é bom, faltando entre nós a inspecção medica escolar que auxilie o professor. Para isso é preciso um posto antropometrico escolar em todas as associações. E' preciso fundar recreatorios *post-escolares*, protegendo assim a creança depois da escola. E' preciso tambem reformar o horario do ensino, não o descurando. Appella para as senhoras, afim de auxiliarem a mulher no periodo da gestação do novo ser.

O sr. dr. Sant'Anna Leite, em nome do provedor da Assistencia Publica, associa-se á festa. A Associação é uma obra patriotica, porque d'alli devem sahir os futuros portuguezes. Faz votos pelas suas prosperidades.

O sr. dr. Cassiano Neves faz um caloroso elogio de Henrique Lopes de Mendonça, o qual, fallando, agradece a todos que honraram a festa, especialisando o sr. governador civil. á Associação a honra de o eleger presidente da assembleia geral, tendo pena de lhe não ser permittido, por falta de tempo, acompanhar os trabalhos de assistencia e as manifestações pelo hymno que lhe evoca saudades ao lembrar o tempo passado e o seu saudoso collaborador Alfredo Keill.

Deseja que a familia portugueza se reuna, voltando a Patria aos antigos tempos. Essa obra de união parece-lhe estar sendo feita pelo actual governo. Foi essa união que lhe encaminhou a penna quando fez a lettra do hymno.

Encerrada a sessão, foi visitada a exposição, que é muito interessante em modelações em plasticina, enxovaes para creanças subsidiadas pela Associação de Assistencia á Maternidade, caricaturas, desenhos, recortes em papel, artigos de malha e bordados, tudo executado pelos alumnos e alumnas das duas escolas.

A distribuição de enxovaes realisa-se na proxima quinta-feira, pelas 13 horas.

ULTIMA HORA

As eleições em Hespanha

Em Madrid teem-se dado numerosos incidentes — Pauladas e murros

Madrid, 8 de março

As eleições estão decorrendo animadissimas, tendo-se dado frequentes incidentes. No districto da Universidade, um grupo de conjunccionistas surprehendeu n'um café alguns mauristas comprando votos. Resultou d'ahi violenta discussão, que degenerou a breve trecho em lucta á paulada e a murro. Intervindo a policia, foram feitas algumas prisões.

Em muitos collegios eleitoraes a maioria de votos é dos conjunccionistas, sendo pequena a votação dos pietristas.

Ha anciedade por noticias das provincias.—(*Corresp.*)

Tiros contra o automovel d'um candidato

Orense, 8 de março

Foram disparados tiros contra o automovel em que seguia o candidato Rivadavia Esteves, o qual ficou illeso.—(*Corresp.*)

Em Barcelona ha socego

Barcelona, 8 de março

As mesas constituiram-se no meio do maior socego, decorrendo o acto eleitoral com a maior tranquillidade.—(*Corresp.*)

Allemanha e America

A viagem do principe Henrique não tem fins politicos

Hamburgo, 8 de março

O principe Henrique da Prussia declarou que a sua viagem á America do Sul teria um caracter puramente particular e que não tem fim algum politico.—(*Havas*).

Fallecimentos

S. JOÃO DE AREIAS, 7.—Falleceu e foi hoje sepultado o sr. Donaciano Pereira das Neves, correspondente do *Seculo* e *Diario de Noticias*, sendo o funeral bastante concorrido e tomando parte a philarmonica *Fraternidade*. A' familia enlutada a expressão do nosso sentido pezame.

José Luciano de Castro

Continúa em estado gravissimo

O sr. dr. Moreira Junior recebeu hoje dois telegrammas da Anadia, participando que o estado do antigo chefe do partido progressista continúa a ser gravissimo. Nenhum d'elles, porém, o dava como agonisante, ao contrario do telegramma hontem recebido pelo mesmo clinico.

O sr. dr. Moreira Junior partiu pelas 19 horas para a Anadia.

Explosão de gaz

Fica queimada no rosto a esposa do sr. consul da America

Pelas 19 horas, deu-se uma violenta explosão de gaz na rua do Seculo, 146, rez-do-chão, residencia do sr. consul da America. O estampido, que foi enorme, alarmou os moradores do sitio havendo a registar grandes prejuizos.

No local compareceu rapidamente o pessoal do corpo de bombeiros, tanto voluntarios como municipaes, tendo tambem para alli avançado o material do districto.

A esposa do sr. consul da America ficou queimada do lado direito do rosto, seguindo em companhia de seu esposo em automovel para o posto da Misericordia, onde recebeu curativo.

O comicio dos ferro-viarios

Fallam varios oradores e são approvadas duas moções

Como estava annunciado, realisou-se hoje, ao fim da avenida Almirante Reis, um comicio promovido pelos ferro-viarios. Foi aberto pelo operario caldeireiro sr. Thomaz de Oliveira, fallando seguidamente os srs. Moreira de Castro, tanoeiro; José Gomes, serralheiro; José de Mattos, torneiro; Carlos Veiga, escripturario; Teixeira Danton, ex-carregador, e Jeronymo de Sousa, delegado da commissão a favor dos presos por questões sociaes.

Todos os oradores atacaram energicamente a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, por motivo da ultima greve, incitando os seus camaradas a lutarem sem desfallecimentos pela conquista das suas reivindicações. Os protestos mais violentos contra a Companhia baseavam-se no facto d'ella ter transferido e demittido muitos dos seus empregados.

Approvaram-se, por fim, duas moções, que traduzem o sentir dos oradores e dos assistentes ao comicio, visto que foram approvadas por unanimidade. N'uma, apoia-se o movimento grevista; na outra pede-se ao governo que sejam immediatamente postos em liberdade todos os presos por questões sociaes.

O comicio principiou cerca das 14 e 30 e terminou ás 16 e 45.

NOTAS DIVERSAS

Os representantes da Irmandade dos Passos da Graça tiveram esta tarde, no governo civil, larga conferencia com o chefe do districto, sollicitando do sr. dr. Cassiano Neves que seja solucionado o conflicto suscitado entre essa irmandade e a cultual «A Oriental», que tem a seu cargo a egreja da Graça. O sr. governador civil pediu aos reclamantes que apresentassem uma exposição por escripto, afim do assumpto poder ser liquidado.

Um jornal da manhã referiu hoje que se effectuou hontem á noite uma reunião politica em casa do sr. dr. José de Alpoim. Informações seguras auctorisam-nos a declarar que tal noticia carece de fundamento. Em casa do sr. dr. José de Alpoim reuniram-se hontem e jantaram com s. ex.ª, como succede frequentes vezes, alguns dos seus amigos pessoaes, sem que esse facto tivesse o menor alcance politico.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Padua Correia

Os restos mortaes de Padua Correia chegaram no rapido. A urna sahiu de Companhã, encontrando-se no prestito pessoas de familia, muitos amigos, as auctoridades e varios centros com os seus estandartes cobertos de crépe. No percurso até ao cemiterio do Prado do Repouso viu-se muita gente, que respeitosamente saudava os restos do grande democrata.

Novo posto policial

Foi inaugurado hoje na Foz, na rua do Monte, o posto policial numero 3 que ficou sob o commando do 1.º cabo Aguiar.

Negociantes de creação durante a alheia

Foram hoje presos quatro rapazes que trabalhavam por conta de dois gatunos, assaltando os quintaes e roubando a creação. A policia descobriu que a quadrilha tinha proximo da estrada de circumvallação um deposito, onde apprehendeu algumas duzias de gallinhas e tres perus. De tarde foi preso um dos supposto chefes da quadrilha, proseguindo as diligencias policiaes.

A um dos rapazes foram apprehendidos uma thesoura e um alicate de cortar os fios de arame das capoeiras.

Serões femininos

O problema da vida cara é um dos mais difficeis a resolver na nossa existencia moderna.

Repete-se a todo o instante que tudo augmenta, o que é desgraçadamente verdade, até nos mais pequenos detalhes.

Os rendimentos diminuem notavelmente e as necessidades da vida crescem em proporção inversa.

Equilibrar com senso methodico o orçamento de que se dispõe é um trabalho perigoso para uma mulher rasoavel, tornando indispensavel preparar de muito novas as raparigas para as difficuldades, deixando-lhes administrar uma determinada quantia, a fim d'ellas adquirirem o habito e a iniciativa da maneira mais habil de dispender esse dinheiro.

Esta preparação é hoje mais do que nunca indispensavel, e, sobre todos os pontos de vista, de uma utilidade pratica e agradavel.

Saber administrar bem a modesta quantia de que se dispõe e com paciencia economica procurar vestir com uma certa elegancia é admiravel para uma mulher! E fazer ella propria os seus vestidos?!

Não exagero dizendo, minhas senhoras, que hoje taes qualidades equivalem por certo a uma pequena fortuna.

Actualmente os vestidos são economicos, talvez modestos, de uma confecção simples, e a execução depende mais da arte do que do trabalho.

E' evidente que não se tendo uma habilidade consummada seria difficil fazer inteiramente um vestido, sobretudo de baile, porque demanda um esforço, uma applicação e uma reflexão que se adquire apenas com a pratica de vêr: o que se torna facil em Portugal, visto que existem costureiras completamente habilitadas a trabalhar em nossas casas e que bem dirigidas confeccionam as mais lindas, elegantes e vaporosas *toilettes*.

Se os vestidos d'agora são como já disse economicos, o que não resta duvida, em compensação são necessarios em maior numero.

Actualmente tudo serve de pretexto *para se vestirem* e decotarem. Um modesto theatro, uma intima partida de *bridge*, os ensaios do tango, motivo de enumeras reuniões elegantes, são o bastante para que a *toilette* seja meticulosa e apurada, tanto mais que estas modernas danças estheticas obrigam ao requinte de *toilette*, uma distincção graciosa de attitudes e uma *souplesse* adoravel.

Affrontar e abranger as exigencias d'este luxo ficticio e equilibrar sem *deficit* esse orçamento é tarefa assás difficil e perigosa, a que só uma força de vontade de ferro poderá resistir, traiçoeiramente rodeadas pelas tentações diabolicas d'essa soberana inconquistavel—a Moda.

Se a principio lhes parece uma tarefa difficultosa, mais tarde, na estrada tortuosa da vida, ser-lhes-ha util e agradavel e até absolutamente necessario, quando mesmo não seja para o fazerem, para o ensinarem a fazer.

E', pois, minhas senhoras, uma santa obrigação instruir praticamente n'este mister as mais novas, iniciai-as na carreira da vida, cheia de perigos e frivolidades, n'uma existencia economica e honesta. Fazer-lhes comprehender, emfim, que nem só o dinheiro em excesso dá a felicidade!

Roxane

SPORT

A grande «parada» de gymnastica

A idéia de se organisar uma parada de gymnastica, á qual A Capital vae prestar o maximo auxilio de propaganda, foi bem acolhida por todos quantos se preocupam com os problemas da educação phisica. Os que mais exultaram com a iniciativa foram os professores de gymnastica. O seu enthusiasmo comprehende-se porque encontram occasião para affirmar os seus merecimentos e terminar com o seu obscurantismo forçado, um pouco arredados da consideração «oficial», — elles que teem trabalhado de tal forma e com tantos desejos de acertar que podem, como se projecta para a «parada», apresentar um numero de mais de 8.000 creanças executando um programa de exercicios elementares de movimentos gymnasticos.

A maior percentagem de concorrentes na «parada» vem dos lyceus e cumpre-nos dizer que é n'esses estabelecimentos de ensino que existem, actualmente, os nossos melhores professores.

A festa deve realisar-se brevemente, em plena primavera, n'um campo adequado e em condições dos pequeninos gymnastas trabalharem com desafogo de terreno e dos espectadores terem logares de sufficiente commodidade. Torna-se provavel tambem que alguns dos professores, especialistas de varios exercicios athleticos, reunam grupos de dezenas de alumnos, formando exhibições espectaculosas e interessantes como um grande «mâtch» de esgrima, um ensemble de jogadores de pau e corridas pedestres.

Shamrock

∴

Nota do dia

Até ahi mostram divergencias...

A rivalidade que chega ao odio e á quebra violenta de amisades é sempre má. Os seus effeitos são perniciosos. Não se obtem utilidades, nem proveito commum. E' ver as luctas que ferem actualmente o campo esportivo. Trocam-se violencias de phrases, ha insultos, ha guerra acintosa e occulta d'uns, aberta e directa de outros, uns trabalhando para derruir e poucos conseguindo uma obra de saneamento moral. Como o facciosismo cega, todos se consideram do lado da razão e da boa doutrina e, assim orientados, procuram obter o maior numero de adeptos, procurando, por vezes, envolver na contenda quem d'ella deseja apartar-se, nem n'ella procura entrar, tão certo está de que não ha coisa de pratico e de util a conseguir. Isto vem a proposito d'uma excursão a uma cidade do Mondego, para a qual teem sido convidados alguns dos nossos melhores athletas. Sendo uma obra de propaganda, a excursão representa tambem uma bella obra de beneficencia e como tal não queremos admittir a desculpa d'alguns convidados, não esboçada sob pretexto de casos de força maior, de saude ou inhabilidade physica, mas tolamente, com o argumento: «não vou porque sou do club A, que não quer nada com os amadores do club B»! Até n'isto mostram divergencias!

E' vendo estes casos que não criticamos a attitude hostil d'alguma imprensa do *sport*. São atacados de frente e bem o merecem! O «lemma» é de sanear e depois desapparecer. Sendo assim, são elles que estão no bom caminho...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Trabalhos do Club de Caçadores.—Reuniu hontem a direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, occupando-se de diversos assumptos de grande importancia para a classe. Entre outros, apreciaram-se diversos officios recebidos na séde, em resposta á circular enviada a todas as collectividades congeneres do Paiz, sobre a representação que se vae fazer ao Parlamento, protestando contra o projecto de lei ha dias ali apresentado e tendente a modificar a lei de caça, com aggravantes para o seu desenvolvimento. As respostas recebidas estão plenamente d'accordo com a resolução tomada na ultima assembleia geral, e são de incitamento a que todos os amadores se devem unir para defeza dos seus interesses constantemente ameaçados.

A direcção, no desempenho do seu mandato, tem officiado a differentes auctoridades, a quem compete a fiscalisação da lei, tendo recebido as devidas respostas, todas ellas concebidas em termos taes que são de molde a animar os mais descrentes do seu fiel cumprimento.

Sobre este assumpto, a fiscalisação da lei, brevemente será tratado no club um caso interessante e que promette fazer sensação.

Resolveu-se tomar para serviço do club, dependente das suas actuaes occupações o conhecido guarda Catano, da policia civica, que grandes e excellentes serviços tem prestado á Associação Protectora dos Animaes, o que da melhor boa vontade tomou a seu cargo a fiscalisação da lei, no tocante a apprehensões de caça illegitimamente morta, para o que recebeu as devidas instrucções.

—Foram approvados 24 socios, entre os quaes figuram nomes de velhos e emeritos amadores ha muito afastados da sua associação. Egualmente se approvaram alguns socios correspondentes da provincia, o que prova que a classe resurge e se occupa da defeza dos seus interesses.

∴ *No Nacional Sport Club.*—E' hoje, pelas 18 e meia horas, que se realisa no restaurante Gibraltar o jantar de confraternisação promovido pela direcção para commemorar o 2.º anniversario do club. Esta festa, sob todos os pontos de vista significativa, attesta a vontade de um grupo de enthusiastas pela cultura physica, que conseguiram elevar n'um curto prazo de tempo o seu club de maneira a collocal-o entre os primeiros do genero. A direcção, no nobre intuito de estreitar amistosas relações, convidou a assistir a esta festa um representante da União Velocipedica Portugueza. Na ultima reunião da direcção discutiram-se assumptos de grande interesse para o desenvolvimento d'este club, entre elles um vasto programma de festas a realizar durante o corrente mez, approvando as propostas de novos socios.

Ao ultimo Figurino

Partiu para Paris e Londres o sr. Antonio Gonçalves Marques, socio gerente d'este elegante estabelecimento, onde foi fazer o sortimento de modas para a estação de verão.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 7.—Promette ser brilhante a festa da Arvore, que ha-de realisar-se no dia 15. Vão ser plantadas arvores nos largos da Republica e João Mendes, estando os professores empenhados em fazer a festa ainda com mais luzimento que o anno passado.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)...	9
Brazil e R. Prata, «Arlanza» (South.)	9
Bremen, etc., «Coburgo» (Brazil).......	9
R. Jan. e Sant., «Habsburgo» (Hamb.)	10
R. J. e R. Pr., «La Gascogne» (Bord.)	10
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil)..........	10
Southampt., etc., «Araguaya», (Brazil)	11
Brazil, R. Prata e Pac., «Orissa» (Liv.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)........	11
R. J. e R. P., «Sierra Ventana» (Brem.)	12
Pern., B., R., etc., «Amstelland» (Ams.)	12
Per., Vit., R., etc., «S. Nicolas» (Hamb.)	12
Hamburgo, «Admiral» (Afr. oriental)	12

34 **Folhetim d'A CAPITAL** 8-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXI

Hiram

—Devo concluir que me não ama? Se assim é, confesse-o francamente, honestamente, e não a incommodarei mais com a minha presença. Mas, se entre nós apenas se trata de questão de dinheiro, juro-lhe solemnemente que o mando para o diabo, que abandono a herança a alguma obra de caridade.

Como Lydia não podia honestamente confessar que não amava o capitão, essa pequena nuvem em breve se dissipou e as coisas continuaram como anteriormente.

No dia a que acima nos referimos, Raven sentia-se felicissimo. Aproveitando o estar a sr.ª Borringer a conversar em baixo com Bostock, fallava com Lydia nos seus risonhos projectos de futuro.

Lydia viajára pouco. John Raven, antes de ser secretario e organisador do Club dos Viajantes, tinha, pelo contrario, visto muitos paizes; gostava de descrever á joven os sitios que havia visitado e dizer o prazer que sentiria em lh'os mostrar.

Ella escutava-o com a attenção que Desdemona prestava a Othello e riam juntos d'aquellas viagens imaginarias.

—Na realidade—disse Raven, terminando uma brilhante descripção do Cairo, — não pensava que alguma vez visitassemos juntos essa cidade. Mas agora, que sou rico, vel-a-hemos, Deus louvado, e ainda muitas outras.

N'esse momento entrou a sr.ª Borringer, seguida de um homem vestido de marinheiro. Lydia correu ao encontro do recem-vindo e suspendeu-se-lhe do pescoço, exclamando:

—Meu querido tio Hiram!

Raven não conhecia Hiram, apesar de ter ouvido fallar muito n'elle a seu pae e a sua mãe. O capitão era ainda muito creança quando o joven Borringer se fizera ao mar, e os acasos da vida haviam-nos conservado affastados um do outro.

A sr.ª Borringer encarregou-se das apresentações.

—O senhor é um maroto feliz,—disse Hiram.

—Sim, — respondeu Raven,— Lydia não tem rival.

—Tem razão.

Os dois homens trocaram algumas phrases, depois Raven levantou-se. A sr.ª Borringer apresentou-lhe um pequeno sobrescripto, no qual estava escripto o nome do capitão.

—Isto far-lhe-ha passar as dôres de cabeça,—disse ella com ar meio agastado, meio bondoso,—mas melhor seria evitar as occasiões de as apanhar.

Raven inclinou-se, sorriu e metteu o sobrescripto no bolso, com muitos agradecimentos. Com grande surpreza sua, Hiram manifestou o desejo de o acompanhar.

—Preciso tomar ar,—explicou,—e sentir-me-hei feliz em navegar durante um momento na sua companhia; além d'isso, é preciso velar por si como por um futuro membro da familia.

Raven mostrou-se encantado com aquella occasião que lhe permittia travar mais amplo conhecimento com o marinheiro. Mas, intimamente, perguntava a si mesmo se o velho lobo do mar ia fazer-lhe alguma conferencia sobre a sobriedade ou dar-lhe conselhos acerca do modo como devia viver logo que casasse.

Hiram prometteu a sua cunhada voltar em breve, porque, como fez notar a sr.ª Borringer, quando d'elle se separavam nunca se sabia quando o tornavam a vêr.

Logo que sairam, não se tratou de modo algum da conferencia tão temida de Raven. Hiram começou a contar as suas viagens.

De repente, perguntou ao capitão:

—As suas dôres de cabeça fazem-no soffrer muito?

Raven era homem de sociedade; a pergunta do marinheiro irritou-o surdamente, mas contentou-se com córar.

—Eis a maldita conferencia—disse de si para comsigo.

Depois, olhando para Hiram, respondeu:

—Oh, não, não soffro muito!... Não as provoco demasiadas vezes, se é a isso que faz allusão.

—Não—replicou Hiram com suavidade.—Faço, simplesmente, allusão a isto: «Quando soffre toma sempre a droga que Susanna lhe entregou?»

—Para lhe fallar verdade—respondeu o capitão, sorrindo—abstenho-me d'ella. Não acredito n'esses especies de remedios. São ainda receitas de medicos e entendo que um homem passa tanto melhor quanto menos vezes recorre a elles.

—Sendo assim, supponho que se não recusará a fazer-me um favor.

—Com certeza que não—disse Raven—sinto-me até muito satisfeito em lhe ser prestavel.

—N'esse caso, confie-me o pó que Susanna lhe deu.

Raven abriu os olhos desmedidamente. Aquelle excellente Hiram ia endoidecer?

Mas o «excellente» Hiram parecia tão socegado como o homem mais senhor do seu bom senso.

—Com o maior prazer,—obtemperou o capitão, apresentando o sobrescripto ao marinheiro.

—Posso guardal-o, não é verdade? Isso não lhe importa?

Raven estava deveras estupefacto. Não explicava o motivo por que Hiram desejava conservar aquelle pó; todavia, murmurou:

—Certamente.

—Obrigado,—replicou o marinheiro.—Peço-lhe tambem o favor de nada dizer a Suzanna, a sr.ª Borringer. Tenho cá as minhas razões, boas razões, para não querer que ella saiba nada d'isto.

—Posso perguntar-lhe...

—Não pergunte nada,—atalhou Hiram bruscamente.—Aceite a minha proposta sem fazer reflexões. Está combinado?

O capitão reflectia que o marinheiro era em verdade o ser mais extraordinario que tinha até ahi encontrado, mas, reflectindo egualmente que não teria tomado o remedio da sr.ª Borringer, prometteu o que Hiram queria.

—Seremos bons amigos,—continuou este—Vae muitas vezes ao estabelecimento?

—Sim, muitas vezes. Poderemos tambem encontrar-nos no club.

—No club?

Durante um momento Hiram ficou perplexo; foi necessario, para o serenar, que Raven lhe explicasse que se tratava do Club dos Viajantes.

—Nada tenho de *clubman*,—disse elle,—comtudo farei uma excepção para esse. Irei qualquer noite ter ahi comsigo.

—Estou lá quasi sempre,—replicou Raven.

Hiram estendeu-lhe a mão,—pondo assim termo á conversa; Raven pegou n'ella; recebeu um aperto que o abalou da cabeça aos pés, e os dois homens separaram-se.

—Deveras notavel, o marinheiro,—dizia comsigo o capitão, vendo afastar-se Hiram,—na realidade muito notavel, mas porque diabo tinha elle tanto interesse n'aquelle pó? Afinal, é um bom homem que procede exactamente como eu. Por consequencia, tudo vae bem.

Feita esta philosophica observação, Raven chamou um cocheiro e, com a cabeça cheia d'amor e de Lydia, fez-se conduzir ao Club dos Viajantes.

Hiram voltou, pensativo, para Queen's Road.

Pensava em todas as cidades que havia visitado, em todos os rostos que tinha encontrado. Ora, gabava-se—e com razão—de não esquecer rosto algum. Mas n'aquelle momento encontrava-se em frente de feições que não podia identificar. Com o pensamento, dava volta ao mundo. San Francisco, Port-Said, Brisbane, Nagasaki, a Nova-Orleans, Fez, Gibraltar, Chandernagor, Dublin, Zanzibar desfilavam inutilmente por deante d'elle. No extremo da rua, uma janella enfeitada á italiana recordou-lhe a Italia. Era o paiz que elle procurava.

—Napoles!—exclamou em voz alta.—Napoles!... Eis o local e eis o homem!

(Continúa)

Moveis de arte
BARBOSA & COSTA
Largo da Abegoaria, 7 a 12
Telephone, 1006—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina India-na! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas* n.º 2. Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio officaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 20 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 8:872

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.
Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.
Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.
Peço a fineza d'uma visita.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde no seu proprio predio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento de lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Escriptorio
Trespassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa, acabado de renovar, deixando-se oleados, stores, guarda-ventos, porta ondeada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 25, 2.º, das 12 ás 5.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
21[illegible], Rua do Sol ao [illegible], 216

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 260, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:346

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

IMPORTANTE LEILÃO
de titulos de credito em
CINTRA
100 acções do Banco de Portugal
28 acções da Companhia das Lezirias
58 acções da Companhia Buança

No dia 15 de março (domingo) ás 13 horas, no *tribunal de Cintra*, cartorio do senhor escrivão Padinha Dias e pelo inventario por obito de José Antunes dos Reis Pires, se hão de vender os titulos acima mencionados, com as seguintes margens respectivamente: de 2,15 e 5 escudos, da cotação da vespera da praça, além dos dividendos em divida.
Pagamento no acto da Praça, livres de despesas para os arrematantes.

O solicitador
Oliveira Leone

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Melio, 89, 1.º, D.

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.
Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.
Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.
Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.
Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4135
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

GRATIFICA-SE BEM
A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de fita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.
A Companhia logo que recebe informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139. Lisboa.

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

DECLARAÇAO
Manuel da Purificação Ferreira, ex-contra-mestre da Alfayataria Santos, situada na rua Augusta, 276, 1.º, declara aos seus ex.mos freguezes e amigos que, provisoriamente, recebe as suas ordens, na rua da Praça da Figueira, 40, 2.º, E., onde espera a sua visita, pois desde já satisfaz qualquer encommenda que diga respeito á sua arte.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 30$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 19$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, mençoes de 7m,4.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 83
| *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

Legislação Republicana
Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 14 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.
Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 23, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1291 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

QUESTÃO DE AMBACA

Como se fazem "negocios"

Até 30 de junho de 1911, a Companhia recebeu do Estado, a diversos titulos, a somma de 16:724 contos

Procurando apoios politicos, para evitar surprezas...

N'um Paiz pobre como o nosso, onde a emigração attinge proporções de pavorosa debandada, onde o Estado se confessa impotente para dar trabalho a centenas de famintos que o pedem, uma questão como a de Ambaca é para fazer estremecer a consciencia publica. Indigna e revolta a simples enunciação de todos os favoritismos que a Companhia tem recebido do Estado. Esses favoritismos revestem-se de todos os aspectos escandalosos e irregulares, e para as «exigencias» e «intenções» da Companhia não será difficil encontrar classificação apropriada na linguagem do Codigo Penal.

⁂

Dissemos e repetimos: *a Companhia tem sido uma sanguesuga insaciavel dos cofres do Thesouro*. Até ao dia 30 de junho de 1911, o Estado tinha-lhe abonado as seguintes quantias:

Para complemento da exploração, 4.471 contos; como adeantamentos illegaes, 5.841 contos; como garantia de juros, 6.412 contos. Somma—16.724 contos!

Se addicionarmos a essa importancia os juros respectivos, o total elevar-se-ha a cerca de 20.000 contos!

Isso para quê? Para se fazer uma linha ferrea que pode ser tomada como exemplo de *tudo quanto ha de peor*, tanto em construcção como em exploração. Isso prova que a Companhia não se contentou em receber garantias como não ha memoria de serem concedidas, em qualquer parte do mundo, a outra sociedade identica, tão amplas, tão excessivas ellas eram; fez uma linha detestavel e montou pessimamente os seus serviços de exploração. Principiou depois a exigir ao Estado adeantamentos illegaes, amedrontando os governos com o papão dos inglezes, que estavam de posse das obrigações.

⁂

Outro exemplo para se demonstrar a *boa fé* dos argumentos invocados pela Companhia para *justificação* das suas reclamações exhorbitantes e descabidas.

O concessionario da construcção, Alexandre Peres, fez em 21 de novembro de 1885 um contracto com a «Sociedade Constructora do Caminho de Ferro de Ambaca», tomando essa sociedade, entre outras obrigações, a de fazer «todas as despesas do cambio e transferencias de dinheiro». Pois, apezar d'isso, exigem-se agora ao Estado as differenças de cambio, que importam em perto de 6.000 contos!

Em 25 de novembro, isto é, quatro dias depois, a «Sociedade Constructora» fez um contracto com João Burnay, compromettendo-se este ultimo, na qualidade de sub-empreiteiro, a construir a linha pelo preço geral e unico de 15 contos por kilometro. Como o Estado fixára a garantia de juros para a despeza de 19:999 escudos, por kilometro, já a Sociedade lucrava, com aquella adjudicação, a differença de juros, que vinham a ser lançados em cada 4:999 escudos correspondentes a cada kilometro de linha. N'essa altura, a situação conquistada pela Companhia era a seguinte:

Segundo o projecto primitivo do traçado, o custo da linha seria de 5:302 contos, em face do contracto feito com o sub-empreiteiro João Burnay. Como as garantias pagas pelo Estado asseguravam á Companhia uma emissão de obrigações no valor de 8:505 contos, ella habilitava-se a *não gastar um real e lucrar 3:143 contos*, só por virtude da concessão que recebera.

Para começo de vida, não se dirá que fôsse a perspectiva de um mau negocio.

⁂

Para bem se comprehenderem os atalhos por que a malfadada questão enveredou, logo no seu inicio, é preciso recordar estes factos, com as precisas datas:

A auctorisação para se adjudicar, precedendo concurso, a construcção e a exploração do caminho de ferro de Ambaca foi feita por carta de lei de 10 de julho de 1885.

Em 25 de setembro do mesmo anno fez-se o contracto de adjudicação para esse effeito, entre o governo e Alexandre Peres.

Em 21 de novembro do mesmo anno fez-se um contracto entre o concessionario Alexandre Peres e a «Sociedade Constructora do Caminho de Ferro de Ambaca», representada por Antonio Queiroz Montenegro e José Domingos Ferreira Cardoso.

Em 25 de novembro fez-se o contracto entre essa Sociedade e João Burnay.

Em 6 de fevereiro de 1886 fundou-se a «Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa», na qual entraram, além de Alexandre Peres, os mesmos individuos que constituiam a «Sociedade Constructora».

Estabelecida essa confusão entre a «Sociedade» e a «Companhia» tornaram-se possiveis todos os atropellos da lei, todos os abusos e todas as reclamações sem fundamento.

⁂

Mas, para evitar surprezas desagradaveis, precisava a Companhia de se garantir, logo no seu inicio, o apoio de individualidades com preponderancia no meio politico. Assim, pelo artigo 21.º dos seus Estatutos, foi nomeado administrador delegado da Companhia, em Lisboa, o conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello. Pelo artigo 24.º nomearam-se para o conselho de administração entre os politicos, entre elles o ex-director geral da Fazenda, Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos. Finalmente, pelo artigo 46.º dos Estatutos, foi nomeado presidente da assembleia geral o conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, chefe do partido regenerador. Mais tarde, a Companhia procurava *pontos de apoio* dentro de outro partido monarchico, o progressista, para se assegurar completamente da situação.

Assim, ficava lançada a rêde para a posse dos adeantamentos e para a imposição das mais exhorbitantes reclamações.

O culto em Santa Engracia

Um jubilo que se traduz n'uma obra de beneficencia

Conforme a vontade expressa pelo nosso presado collega Avelino de Almeida, mandámos entregar a monsenhor dr. Alfredo Elviro dos Santos a quantia de dez mil réis, conforme reza o documento que em seguida transcrevemos:

Recebi da ex.ma administração de *A Capital* a quantia de dez escudos—10$—para mandar distribuir, conforme a vontade do ex.mo mgr. dr. Alfredo Elviro dos Santos, por cinco pobres mais necessitados da freguezia de Santa Engracia, cuja importancia foi mandada entregar pelo ex.mo sr. Avelino de Almeida. — Lisboa, 9 de março de 1914—O juiz da irmandade da freguezia de Santa Engracia, *José Pinto de Paiva*.

Poeira da Arcada

Conhecem aquelle sujeito que, ao acaso das ruas e cafés, depõe segredos nos ouvidos complacentes e que, apparecendo em toda a parte, deixa a penosa impressão de alguem que se afadiga prodigiosamente para apanhar bocadinhos de conversas e confidencias, como quem apanha pontas de cigarro? Pois este mexido quão prestimoso cidadão tem, nos ultimos dias, redobrado a sua actividade de zangão. Em voz baixa, quasi ciciada, tem espalhado dezenas de boatos em que pequeninas infamias se encapotam e a sua farpada lingua. Ninguem lhe bate e todos o escutam com attenção. Quando muito, um encolher de hombros, um movimento de desdem. Nojo, raramente. Como elle seria feliz, se encontrasse alguem que lhe partisse a cara! Pela primeira vez, córaria. E quando os malandrins minusculos tomam um pedaço de côr parecem-se quasi com os malandrins maiusculos. O começo da immortalidade...

⁂

Lisboa tem manhãs d'uma tão clara animação que as suas ruas, as suas avenidas, as suas praças, as suas collinas e as suas torres se embebem em tintas de tal modo frescas que parece terem-se repentinamente derramado por toda ella as seivas de uma selva e as espumas de uma cascata. Outras, porem, revestem-se de uma mortalha de melancholia que os nossos labios cerram-se dolorosamente n'um confrangimento de quem se sente abandonado n'uma terra de espinhos e seixos duros. O tedio então encontra uma expressão apropriada no tabaco. Os cigarros ardem uns após outros. Emquanto o fumo se esvae em manchas tenues e rapidas, o desalento dentro de nós solta o bando escuro e cruciante dos maus agouros.

⁂

São sempre verdadeiros os livros que nós lemos aos vinte annos e que mais tarde, ahi pelo meio da jornada da vida, manteem vivo o primeiro encanto, perante o nosso coração experiente e magoado. D'elles se pode dizer que não envelhecem, porque os annos, passando sobre as suas paginas, accentuam o poder confortante das suas lições. Todos os destinos acham n'elles uma mensagem.

Migalhas

Canto coral

A Liga Nacional de Instrucção instituiu um concurso de canções escolares e a Sociedade de Fraternidade Militar, que tem no seu estatuto, além de outro fim, a creação de musicas e orpheons nos regimentos e estabelecimentos militares, deliberou convidar os seus socios a apresentarem trabalhos seus ao referido concurso.

São muito de louvar a iniciativa da Liga Nacional e o incitamento prestado á sua idéia pela Fraternidade Militar. O que mais frisantemente assignala a alma popular em todos os paizes são as suas canções. «Dize o que cantas, dir-te-hei quem tu és». E' preciso absolutamente renovar o sentido da nossa canção. Profundamente amorosa e mais especialmente melancholica, gemendo sem cessar as agruras de amores malaventurados ou incertos, atravez dos seculos, a canção portugueza permanece grave e séria, mal se atrevendo aqui e além a sorrir e arrastando sempre comsigo a tristeza ingenita d'uma raça soffredora e desconsolada.

E' preciso fazer correr sobre ella vida, dar-lhe alegria, esperança e fé.

As nossas canções fizeram-se para se cantarem sentados. E' preciso que ellas forcem a caminhar as gargantas que as soltem. De canções de repouso convem que se transformem em canções de marcha. São feitas de saudade. Façam-nas do sonho. Não ha proverbio mais tolo entre os nossos do que o que diz «Quem canta seu mal espanta». Entre nós, quem canta acalanta o seu mal, passa-lhe a mão pelo pello, engrinalda-o de piegnice e cuida d'elle como d'um bem do céu. Convem sacudir a infantilidade da nossa poesia popular, fazer d'ella a affirmação do nosso ideal de progresso, da nossa séde insaciavel de ventura. Os musicos e poetas que adhiram ao concurso aberto, se se não inspirarem n'estas idéas, perderão o seu estylo e o seu tempo. A sua obra, por inutil, não ficará. As boccas infantis para quem vão trabalhar precisam de luz e não de penumbra.

André Brun

ELEIÇÕES EM HESPANHA

Registam-se mortes, ferimentos e prisões

A derrota de Lerroux em Barcelona

Barcelona, 9 de março

Os regionalistas manifestam o seu jubilo pelo triumpho eleitoral que alcançaram, derrotando Lerroux. A reunião que hontem á noite realisaram no seu club esteve concorridissima, discursando Cambó e outros, que foram enthusiasticamente applaudidos.—(*Correspondente*).

A eleição de Perez Galdós

Las Palmas, 9 de março

Foi enorme a manifestação ao saber-se que Perez Galdós estava eleito. Teem-lhe sido dirigidos numerosissimos telegrammas de felicitação.—(*Correspondente*).

Mauristas e pietristas derrotados

Madrid, 9 de março

A maioria dos candidatos mauristas e pietristas foram derrotados, sendo muito poucas as candidaturas por esses partidos apresentadas que conseguiram vingar. — (*Correspondente*).

Dois guardas da «benemerita» mortos—Populares feridos

Malaga, 9 de março

Na assembleia de Benalgaban, perto d'esta cidade, houve serios disturbios, tendo de intervir a força publica, que foi recebida a tiro. Ficaram mortos dois guardas da *benemerita* e são numerosos os populares feridos.—(*Correspondente*).

Tumultos e ferimentos em diversas assembleias—Um agente eleitoral morto

Madrid, 9 de março

As noticias officiaes dizem que por emquanto é desconhecido o resultado definitivo das eleições. Sabe-se, no emtanto, que houve desordens em muitas cidades. Em Oviedo o alcaide e muitos habitantes ficaram feridos. De Collovo e Olloniego dizem que houve dois feridos em cada uma d'estas povoações. Em Bilbao ficaram feridos o commandante da força publica e um paisano. De Lemona dizem que foi alli morto um agente eleitoral e que se effectuaram muitas prisões.—(*Havas*).

Trinta e quatro feridos e oitenta e quatro prisões—Por Madrid foram eleitos cinco republicanos

Madrid, 9 de março

Foram numerosas as desordens que se travaram hontem em Hespanha por motivos eleitoraes. Em Torroux foram mortos dois gendarmes, em Castellon dois eleitores, e em Valencia um. O numero dos feridos em differentes cidades eleva-se a 34 e o das prisões a 84.

Os ministeriaes triumpham em quasi todos os districtos. O triumpho em Madrid corresponde, segundo parece, a cinco republicanos e trez monarchicos.—(*Havas*).

A composição do novo Congresso na opinião de Dato

Madrid, 9 de março

O presidente do conselho informou minuciosamente o rei do que se passou nas eleições. Segundo os seus calculos, a composição do Congresso será a seguinte: 235 conservadores, 75 liberaes, 30 democratas, [illegible] republicanos, 12 mauristas, 12 reformistas, 11 regionalistas e 6 jaymistas, não estando definidas as parcialidades dos restantes membros do Congresso.—(*Correspondente*).

VIDA MILITAR

Installação da escola de aviação

Consta-nos que o sr. ministro da guerra, tendo-lhe sido presente o estudo da commissão de aeronautica militar, presidida pelo sr. coronel Hermano de Oliveira, ácerca da organisação e estabelecimento da escola de aviação, despachou mandando proceder immediatamente aos trabalhos preparatorios da installação de referida escola n'um terreno situado junto a Villa Nova da Rainha, que reune todas as condições exigidas.

Para esse fim dispõe a commissão das verbas destinadas especialmente pelas subscripções publicas e d'outras fornecidas pelo ministerio da guerra.

Consta-nos mais que, brevemente, o sr. general Pereira d'Eça levará á assignatura um decreto, tornando effectivas as disposições exaradas no decreto de [illegible] de fevereiro de 1913, que criou a commissão de aeronautica militar.

A revolução no Mexico

Desmente-se a tomada de Torreon

Paris, 9 de março

O *Matin* recebeu o despacho seguinte: «O general Carranza encontra-se em Agua Prieta. A batalha de Torreon não começou ainda». — (*Havas*).

O cadaver de Vergara levado para territorio americano

Austin (Texas), 8 de março

Um destacamento de guardas ruraes penetrou no Estado de Hidalgo, apoderou-se do cadaver do cidadão americano Vergara, enforcado recentemente pelos rebeldes e levou-o para o territorio americano.—(*Havas*).

NO BRAZIL

Um ataque immediato á Fortaleza

Rio de Janeiro, 9 de março

No Ceará, os revoltosos apoderaram-se da linha ferrea. Em Fortaleza é esperado a cada momento o ataque, estando tudo preparado para o repellir, com auxilio das tropas federaes.—(*Correspondente*).

Novas prisões—São supprimidos cinco jornaes

Londres, 9 de março

Telegrapham do Rio de Janeiro ao *Times* que foram alli effectuadas novas prisões e supprimidos mais cinco jornaes.

Morte do sr. José Luciano

O velho estadista finou-se esta madrugada na sua casa de Anadia, com 78 annos de edade

ANADIA, 9.—Falleceu esta madrugada, pelas 4 horas e 30 minutos, o sr. José Luciano de Castro.

O estadista que ha poucas horas se finou, no socegado recanto da sua casa de provincia, sem que em torno do seu leito faltassem as dedicações e os affectos, já não apenas da familia, que o estremecia, mas dos amigos, que nunca o abandonaram, foi na sociedade portugueza uma figura de relevo, das que mais profunda e perduravel acção exerceram n'ella e das que maiores discussões suscitaram á volta do seu nome e da sua obra, cujo julgamento, por muito severo que seja, não impedirá que ao extincto se reconheçam notaveis meritos pessoaes e politicos.

E' costume dizer-se que só a morte leva a prestar justiça aos que prostrou para sempre ou então que só ella avulta predicados e virtudes negados durante a vida, a despeito de patentes aos olhos de todos. Não seremos nós quem ouse affirmar que ao sr. José Luciano de Castro escasseavam superiores qualidades de homem publico, evidenciadas em muitas circumstancias, como não receamos accentuar tambem que os seus defeitos e os erros e os vicios da sua politica não pouco contribuiram para a decadencia a que o regimen, de que foi uma columna, arrastou o Paiz, collocando-o á beira do abysmo. O sr. José Luciano, antes mesmo de cahir na immobilidade do tumulo, pertencia já á historia, porque a sua vida terminára com a da monarchia, que serviu durante o largo transcurso de 56 annos, e á qual, no instante supremo não pôde valer, porque menos trabalhou para a sua consolidação e para o seu prestigio do que para a sua inevitavel ruina.

O sr. José Luciano de Castro Pereira Côrte-Real nascera segundo alguns biographos em 14 de dezembro de 1834, consoante a sua certidão de baptismo em 1833, conforme esclarecimentos que elle proprio forneceu, em notas auto-biographicas, em 1835. Contava, pois, 78 annos. O erro da certidão valeu-lhe de muito, quer facilitando-lhe a matricula nas escolas superiores, quer permittindo-lhe a entrada no parlamento aos 19 annos, pois que se suppunha que contasse 21, a edade legal. Aristocrata por seu pae da illustre casa de Fijó, da villa da Feira, e por sua mãe da antiga casa da Oliveirinha, o sr. José Luciano, formado em direito, iniciou logo a sua vida como advogado, jornalista e politico. Jurisconsulto, reconheceram-lhe sempre um excepcional valor, que elle demonstrou em innumeros ensejos e na revista *O Direito* que fundou com Alves da Fonseca e que, segundo cremos, ainda sae a lume. Jornalista, foi-o durante toda a sua vida, escrevendo no *Observador* e no *Conimbricense*, de Coimbra; no *Campeão do Vouga*, de Aveiro; no *Nacional*, no *Commercio do Porto* e *Jornal do Porto*, do Porto; na *Gazeta do Povo*, no *Paiz*, no *Progresso* e no *Correio da Noite* de Lisboa. Politico, entrou pela primeira vez no parlamento em 1854 e foi eleito deputado em successivas legislaturas até ser nomeado par do reino em 1887.

Dois annos antes, succedera a Anselmo Braamcamp na chefia do partido progressista. Foi pela primeira vez ministro, sobraçando a pasta da justiça em 1869; pela segunda vez, com a pasta do reino, em 1879, e presidente do conselho em 1886, em 1897 e em 1904. Os ministros que o acompanharam em 1886 foram homens distinctos e compraz-se em recordar que incumbira então tres homens de verdadeiro talento, dois dos quaes depois se tornaram em seus temiveis adversarios, de tres das mais importantes pastas: Marianno de Carvalho (fazenda), Henrique de Barros Gomes (extrangeiros) e Emygdio Navarro (obras publicas). Quatro annos e meio presidiu d'essa vez ao governo que foi a terra em virtude do *ultimatum*.

Exerceu o sr. José Luciano de Castro outros eminentes cargos politicos e administrativos: foi conselheiro de Estado effectivo, vogal effectivo do Supremo Tribunal Administrativo, director geral dos proprios nacionaes, governador da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez. Collocaram-no n'uma singular evidencia principalmente dois factos: a ruidosa dissidencia que se produziu no seu grande partido quando da questão dos tabacos, e que teve por chefe José de Alpoim, e a alliança com o partido regenerador-liberal, quebrada quando o franquismo enveredou pela dictadura que teve o seu tragico desfecho no regicidio.

Ficaram memoraveis, na camara alta, os debates parlamentares, em que se defrontaram o chefe progressista e o chefe da dissidencia. José Luciano era um orador de palavra facil, correcta, por vezes brilhante, argumentando com proverbial sagacidade, e a edade e a doença, que de ha muito o minava, não afrouxaram n'elle a viveza do cerebro nem lhe diminuiram o vigor da phrase. Mas n'esse duello, a que assistimos e cuja lembrança jamais se apagará do nosso espirito, o adversario era formidando! José de Alpoim attingiu então as maximas culminancias na sua fulgurantissima carreira de tribuno. O orador colossal, cujo emudecimento deploramos, foi assombroso no ataque e inexcedivel na réplica, deixando o velho estadista n'uma situação de lastima, que as galerias sublinharam com risos ironicos...

Desfeita a alliança com os franquistas, José Luciano de Castro tornou-se seu inimigo e atacou-os com extremos de violencia nas columnas do *Correio da Noite*, seu orgão. Mas não circumscreveu a guerra a João Franco porque foi mais longe e feriu egualmente o rei com golpes rijos e contundentes. Na sua imprensa, o facto não constituia novidade, pois que D. Carlos de Bragança já como soberano soffrera n'ella descabelladas criticas.

Após o regicidio, a familia real appelou, novamente, para José Luciano, que foi um dos conselheiros mais escutados da solução que se tomou para segurar a corôa na cabeça de D. Manuel, mas quando este, por virtude da força irresistivel dos factos, se viu forçado a recorrer a um governo da presidencia do sr. Teixeira de Sousa, o chefe progressista permittiu, inspirou e, segundo consta, dictou no seu orgão artigos não menos demolidores que os escriptos contra D. Carlos e João Franco. Então José Luciano alliou-se com todas

Quinze sonetos DE Julio Dantas

Palavras do dr. Augusto de Castro, que amanhã são pronunciadas pela actriz Leonor Faria no Theatro da Republica, precedendo a recitação dos quinze sonetos de Julio Dantas pelos actores Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Henrique Alves.

Nascido na inspiração errante da Provença ou nos labios enamorados de Petrarcha, o Soneto, velho de mais de seis ou de cinco seculos, tem ainda hoje a mocidade, palpitante e sensual, do Amor. Coroado de louros, vestido de brocados, coberto de joias ou do burel da Dôr, perfumado do sol voluptuoso do meio dia ou estremecendo ainda da pallidez da *madona Laura*, aventureiro, pagem, cavalleiro andante da Phantasia, espadachim ou trovador, elegante, erudito, terno, o Soneto atravessa, entre a poeira doirada da palavra dos homens, mais de seiscentos ou de quinhentos annos, trazendo na sua voz doce e no seu sorriso da Renascença a immortalidade divina das lagrimas e dos beijos. Elle é ainda hoje, como na sua adolescencia meridional e italiana, a expressão predilecta do Galanteio, da Frivolidade e do Desejo.

Dos vinhedos da Provença, dos extasis de Avinhão, elle vae envenenar-se no sangue e no mysterio de Veneza, no luar de Florença; escuta os lamentos de Petrarcha, a miseria de Tasso, as confissões de Shakespeare, a desgraça de Camões, a guitarra de D. João; transpõe, n'uma revoada de sonho, as academias; canta e suspira em Sá de Miranda; embarca para Cythera com Watteau; entra nas côrtes e nos conventos; dança o minuete nos salões e brinca nos jardins do seculo 18.º; na bocca do duque de Nevers aggride Racine; desmaia de paixão nos braços de Musset; espiritualisa-se na lyra de Anthero—e, empoado, sybarita, mas vibrando ainda de mocidade, estende-nos, na sua mão sonhadora e subtil, a flôr e o vicio do Madrigal e do Peccado. Um pouco artificial, enfatuado talvez, elle não será o Sentimento—mas é a sensibilidade. Não será a Singeleza—mas é a Elegancia. E a Sensibilidade e a Elegancia são as fórmas voluptuosas da Belleza.

O Soneto, principe nascido de um beijo trocado entre o Amor e a Ironia, conhece mal a Cólera; a sua propria dôr é contida; a sua emoção é excessivamente geometrica;—mas na sua voz de oiro cascalha e ri ainda a graça italiana da Renascença; os seus quatorze versos brincam um minuete de rimas e qualquer coisa de marmore e de seda, de suspiros e de caricias, se eleva e se illumina, como uma paisagem e como um cortejo, sempre que a sua cadencia musical passa. Os seus oito primeiros versos cruzam-se, curvam-se, ajoelham, no passo certo e medido de uma mesura; os tercettos teem o rythmo breve de um vôo, o ondular quasi imperceptivel de azas que palpitam...

«Um bom soneto vale um longo poema»—proclamou Boileau. E vale-o precisamente porque a sua poetica é a poetica complexa do poema, em que cada quadra, cada tercetto é um canto.

O Soneto é a synthese mais do que a miniatura. Um só soneto bastou a Petrarcha para immortalisar Laura; um soneto bastou a Camões para divinisar *Natercia*; um soneto bastou a Anthero para fallar a Deus.

E' este principe, imaginativo e amante, que as musas adulam, que hoje, pela bocca d'um dos poetas de mais gentil sensibilidade da nossa terra, vae contar-nos quinze doces, dramaticas e galantes anecdotas. A alma immortal e esquiva do soneto vae mais uma vez sorrir-nos e vae, mais uma vez, dizer-nos os segredos com que os poetas, desde que o mundo é mundo, nos ensinam a mentir e a desejar...

O que os poetas mentem! O que os poetas teem mentido! Mas é das suas mentiras que a Verdade incessantemente nasce. São os poetas que fazem as patrias; foram os poetas que fizeram Deus e que fazem a doce mentira que é a mulher—que nós, mulheres somos, afinal.

Vamos escutar o Soneto, de voz d'oiro. Vamos ouvir a graça perfida d'um poeta. Um pequeno silencio floresce na delicadeza, minhas senhoras, das vossas boccas, onde poisam amores e onde sorriem caprichos; um leve silencio, feito do palpitar divino da emoção, envolve os corações e perfuma o ar.

Quando os poetas fallam, doces jardins nascem na nossa alma e aromas subtis se fecundam no espaço. Esta sala ei-la transformada n'um jardim que o vosso olhar, senhoras, voluptuosamente illumina. A flôr do galanteio, a flôr da ironia, a flôr do madrigal, elevam na haste a carne espiritual das suas petalas. Sobre uma columna de marmore de Liston, o Soneto preside a este festim de gentileza—e um velho satyro sorri, na sua mascara, inquieta e sensual. Não fujaes d'elle, minhas senhoras:—é o enygma eterno do Amor que sorri sempre que os poetas fallam.

Augusto de Castro

O FÁUNO

Junto ao plinto de pedra onde um fauno dormita,
Arlequim, desdobrando o manto multicor,
Diz a um loiro Pierrot, a um Pierrot sonhador,
Como deve beijar-se uma mulher bonita.

—«Vespa d'oiro que foge ou rosa que palpita,
Vou dizer-te, Pierrot, qual é o beijo melhor:
A arte de beijar é uma arte exquisita
E eu sou, ha muito tempo, um grande professor.

O beijo mais subtil, a caricia mais louca,
E' a que roça o cabello e mal aflora a bocca
E desce ao seio esquerdo e acaba a soluçar...»

—«Ingénuos!—interrompe o fauno d'entre os ramos—
Dos milhões de milhões de beijos que nós damos,
Só ha um beijo bom,—que não se chega a dar!»

O INCÊNDIO

—«Ao convento! ao convento!»—Uiva de longe o vento.
E' noite. E a multidão descalça, esfomeada,
A' luz de archotes, sóbe a ladeira empedrada,
Praguejando e gritando:—«Ao convento! ao convento!»

A onda do povo cresce e galga n'um momento.
Chispam ferros no ar. A porta chapeada
De bronze range, oscilla e cae á machadada:
Nem um frade. Deserta a casa de S. Bento.

A multidão convulsa invade a portaria:
—«Fogo ao convento! Fogo á egreja, á sacristia!»
O incendio lavra; estoira o vigamento a arder.

Em baixo, o povo dança. E uma mulher grosseira
Grita, rouca, atirando um missal á fogueira:
—«Tanto livro,—e ninguem nos ensinou a lêr!»

AO CANTO DO JARDIM

Não se zangue commigo e dê-me a sua mão,
Condessa. E' mais espesso aqui o arvoredo.
Ando ha trez annos já p'ra dizer-lhe um segredo
E, creia, inda não sei se hei-de dizer-lh'o ou não.

Não sei como explicar esta perturbação:
Tenho confiança em si; não é, portanto, medo.
Mas receio, não sei, creio que ainda é cedo...
E custa sempre tanto uma desillusão!

Mesmo sem eu fallar, juro que me adivinha:
Bem sinto a sua mão a estremecer na minha,
Como no ar da manhã a folhagem doirada...

Poderia, talvez, dizer-lhe tudo, agora...
Condessa, eu...—Mas que tem? Desfallece, descóra...
Não, decididamente, eu não lhe digo nada.

A LUVA

Quatro mezes depois d'essa hora dolorida,
Voltei, já resignado e quasi sem rancor,
Ao quarto onde viveu aquelle immenso amor
Que foi o grande amor de toda a minha vida.

Comprehendi então—quanta imagem querida!—
Que pode haver encanto e doçura na dôr:
Um perfume—era o teu—palpitava em redor...
Dormia, n'um sofá, uma luva esquecida.

Uma luva e um perfume: é o que resta de ti,
Dos beijos que te dei, do inferno que soffri,
Do teu mentido amor de juras desleaes...

Que fui eu, afinal, na tua vida intensa?
O perfume que vôa e em que ninguem mais pensa,
A luva que se deixa e não se calça mais...

O MISSAL

Dom Frei Estevam, irmão copista d'Alcobaça
Habito de bernardo, alma de franciscano,
Morrera ao terminar o seu Missal romano,
Obra prima de côr, de paciencia e de graça.

Copiára-o em segredo, ás noites, na luz baça
Da lampada; e ninguem, nenhum olhar humano
Vira essa illuminura escondida ha tanto anno,
Lettras d'oiro e de minio onde um mysterio passa...

Mas era curioso o reverendo Abbade:
Mal o frade expirou, chama a communidade;
Procura-se o Missal, todos o querem vêr:

E ao abril-o, por fim, no altar para onde o levam,
Reconhecem—horror!—que o Missal de Frei Estevam
Era uma collecção de cartas de mulher.

(Continua)

NO OLYMPIA

As "matinées" diarias

iniciar-se-hão em abril, com brindes aos espectadores e outras surprezas sensacionaes

de elogios não merecesse por outros motivos, bastariam a sua grande iniciativa e o desejo que a anima de bem servir o seu publico, para tornar a empreza do Olympia digna das sympathias de todos. A' semelhança do que se faz lá fóra, os proprietarios d'este distinctissimo salão não se limitam a exhibir fitas mais ou menos sensacionaes, em espectaculos nocturnos. Lisboa não tinha espectaculos de dia, e o Olympia tem-lhe dado tres magnificas *matinées* por semana, que teem sido outras tantas festas de elegancia e de arte, tão escolhida é a sociedade que alli se reune, tão escrupulosamente organisados são os programmas de musica classica que alli se executam. Isso, porém, para uma cidade como Lisboa, não chegaria. Era pouco de mais. E, em face do exito das suas *matinées* tri-semanaes, o Olympia, a partir de abril, vae ter *matinées* diarias, o que vem preencher uma grande falta n'esta terra, onde os divertimentos de dia escasseiam em absoluto. Nas grandes cidades extrangeiras, os animatographos funccionam desde manhã. Porque não ha de acontecer entre nós a mesma coisa? Mas o Olympia não se limita a dar *matinées* diarias. Para corresponder ao alvoroço com que o publico tem acolhido sempre os seus emprehendimentos, os gerentes d'esse salão, americanisando um pouco a sua industria, vão distribuir, aos *habitués* do seu cinema, o mais elegante de Lisboa, e por meio d'um engenhoso sorteio, brindes cujo valor não será nunca inferior a cinco mil réis. Esta é a grande, a sensacional novidade que o Olympia reservava aos seus frequentadores e que hoje lhes revela, seguro de que os deixará encantados. A's *matinées* diarias do Olympia estará, pois, reservado um exito fóra de toda a espectativa.

---

as facções reaccionarias, o que não obstou a que estas fossem batidas nas eleições e os republicanos elegessem quatorze deputados, mostrando o eleitorado lisbonense a sua aversão absoluta pelo throno que, a breve trecho, a revolução de outubro lançava por terra.

Entre os episodios que então se desenrolaram, deu-se um que evidenciou por banda dos revolucionarios a nobreza de sentimentos tão caracteristicos do nosso povo. Alguns mais exaltados correram á rua dos Navegantes para invectivarem o velho politico e exercerem n'elle violencias. Mas outros surgiram e facilmente convenceram os primeiros da inconveniencia e até da impiedade dos seus projectos. José Luciano conservou em tal conjunctura uma attitude resignada e serena, pode dizer-se que o sangue frio de que deu mostras em muitos lances difficeis.

Retirou-se, passado pouco tempo, com sua esposa e suas filhas para a Anadia, onde tinha propriedades e onde nunca deixou de se interessar pelas coisas do espirito, lendo ou ouvindo ler e acompanhando todo o movimento das ideias e da politica. Deixa varias publicações de valor, quasi todas relativas a trabalhos juridicos e parlamentares. A primeira que trouxe a lume intitula-se *Questão de subsistencias* (1856) e consagrou-a a Antonio Rodrigues Sampaio.

O sr. José Luciano de Castro, a cuja familia apresentamos a homenagem do nosso respeito no doloroso transe por que passa, especialisando seu sobrinho o sr. Augusto de Castro, illustre escriptor, determinou expressamente que se não façam annuncios nem convites para o seu funeral, que se realisa amanhã, na Anadia, pelas 3 horas da tarde.

Poucos seriam os nossos artistas capazes de explicar a um camarada extrangeiro o seu modo de entender e modelar as creações que lhes são confiadas. Quasi todos procedem por intuição e, se esse systema de trabalho podia ser sufficiente para um theatro artificial e de situações, não basta evidentemente para a interpretação do theatro moderno, todo elle baseado na psychologia de casos estranhos. Recommendar-lhes, pois, que trabalhem afincadamente, que não hesitem em pedir conselhos onde quer que os possam ter, que vão para a scena certos de entenderem as figuras que representam, embora incertos de a realisarem completamente, não é senão demonstrar-lhes estima e amizade.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A acção da peça de costumes *Deputado independente*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima, em ensaios no theatro do Gymnasio, decorre n'uma villa do Algarve, passando-se o 1.º acto n'uma pharmacia. Será representada pela primeira vez na quarta feira, 18.

● A companhia Adelina Abranches parte para o Rio de Janeiro a 28 do corrente, estreando-se n'aquella cidade com a peça *A calceirinha*.

● Alexandre Azevedo deu beneficio no Porto com o *Genio alegre*, dos irmãos Quinteros.

● Agradou muito no Apollo Terrasse a peça de Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Simões de Castro, *Apollo-revista*.

● A peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *Razão mais forte* sobe á scena no theatro Republica na proxima semana.

Extrangeiro

Jacques de Feraudy, filho do grande actor francez, regressará brevemente á Comedia Franceza, de que já fez parte como escripturado.

● Emilienne de Alençon, a conhecida mundana parisiense, estreiou-se como comediante interpretando a *Zaza*.

Theatros

Dia a dia

O actor Carlos Santos, tendo de desempenhar no theatro Nacional o papel do advogado Armaury, na peça de Bataille La vierge folle, escreveu ao actor francez Dumény, creador do papel em Paris, perguntando-lhe qual a fórma por que interpretára essa figura curiosa.

Com uma extrema gentileza, Dumény, que já tivemos occasião de applaudir ha annos em Lisboa, respondeu ao seu collega de Lisboa:

Monsieur.—Vous me faites un très grand honneur en me demandant de vous renseigner sur la façon dont j'ai joué le redoutable rôle d'Armaury dans la «Vierge folle».

Je ne vous ai pas répondu plus tôt parceque j'étais absent de Paris.

Je crois qu'il faut faire de cet homme une victime de la passion.

Il regrette de ne pas être assez fort pour la vaincre, mais elle le domine au point que rien ne compte plus pour lui. Au second acte tout ce qu'il dit à la jeune fille pour la prévenir des dangers qu'elle va affronter c'est ce qu'il pense; il voudrait peut-être qu'elle se décidât à ne pas partir avec lui, mais la passion l'entraîne plus fortement que la raison.

Il faut surtout le jouer avec une grande inconscience. Il ne faut pas qu'il raisonne que la satisfaction fatidique de son amour. On peut faire comprendre cela dans la scène du 3me acte avec sa femme.

Il souffre très sincèrement mais il ne peut réagir.

La scène la plus difficile est celle du 4me acte entre les deux femmes. Il faut y mettre une conviction courageuse et implacable, il faut jouer cela comme une tragédie de Sophocle et avec des moyens modernes. Ce qu'il faut éviter surtout c'est la méchanceté. Il fait du mal, tombe des ruines autour de lui, mais il ne le fait pas pour faire du mal.

Tout cela est bien incomplet et ne vous renseignera pas beaucoup. Je ne puis vous en dire davantage, il faudrait prendre le rôle scène par scène, presque phrase par phrase et cela est impossible dans une lettre.

Pardonnez donc, monsieur, à l'insuffisance des renseignements que je vous envoie et qui ne peuvent être que des idées générales sur le rôle.

Recevez encore mes remerciements pour votre aimable lettre qui me fait le plus grand honneur et veuillez croire à la sympathie très sincère de votre camarade très dévoué.—*C. Dumény.*

Julgámos curioso reproduzir este documento, que demonstra o minucioso estudo que merecem aos artistas extrangeiros, os papeis que lhes são distribuidos. Ha entre os interpretes e os auctores uma perfeita collaboração, um completo entendimento e d'ahi deriva a gloria de uns e de outros e a grandeza do theatro francez.

Festival Beethoven-Liszt

O concerto do proximo domingo da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch no theatro da Republica é um brilhante festival em que se vão executados uma *ouverture* e uma das symphonias de Beethoven, as tres rapsodias, em dó, em ré e em fá e dois poemas symphonicos de Liszt. E' um assombroso programma que está despertando o maior enthusiasmo.

Os concertos no Polyteama

Realisa-se na quinta-feira, pelas 21 horas, no theatro Polyteama, o 16.º concerto symphonico pela orchestra portugueza dirigida pelo talentoso maestro David de Sousa. N'esta deliciosa festa d'arte toma parte um côro de 120 amadores distinctissimos, ensaiados pelo reputado professor sr. Alberto Sarti.

O programma é magnificamente organisado, incluindo na 1.ª parte a abertura do *Oberon*, para orchestra, a *Coral da paixão de S. Matheus*, 1.ª audição, Bach, pelo côro e orchestra, e a *Pathetica*, de Beethoven, paraphrase vocal de A. Sarti, para sólos, côro e orchestra.

Na 2.ª parte deve ser executada pela orchestra a *Suite-lyrica*, op. 54, de Grieg, que termina com a *Marcha dos Anões*.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A moral d'um cabo de esquadra, o tratado com a Hespanha e outros assumptos

O fallecido Eduardo José Coelho, quando ia a Mirandella, tinha sempre a esperal-o um cabo da guarda fiscal, que invariavelmente, depois de o cumprimentar com muitos salamaleques e reverencias, lhe entregava um papel, que nunca era lido. Mas um dia, o marechal progressista, mordido pela curiosidade, desdobrou a mensagem e viu com surpreza que se tratava d'uma reforma da corporação a que o cabo pertencia. A sua surpreza foi grande, e, informando-se então do que diziam os papeis anteriormente recebidos e cuidadosamente guardados, reconheceu que cada um d'elles continha um plano differente para a reorganisação da guarda fiscal. Só n'um ponto, todavia, todos os projectos coincidiam: na creação d'um posto fiscal em Freixeda, terra onde o cabo nascera e que por um cabo devia ser commandado. Póde applicar-se el cuento a muitos dos nossos fazedores de leis? Que responda quem puder. Entretanto, quem bem procurasse pelos archivos de S. Bento encontraria a servir de base a muitas importantes reformas razões semilhantes ás do cabo, fiel amigo politico do fallecido conselheiro Eduardo José Coelho.

***

Agora que em Hespanha e em Portugal ha governos novos e que até o proprio parlamento hespanhol vae ser outro, não vem fóra de proposito relembrar a conveniencia de se reatarem as negociações para a realisação do novo tratado de commercio entre os dois paizes, interrompidas o anno passado por virtude de injustificadas intransigencias dos governantes do paiz visinho. E não se julgue que o futuro tratado é só util a Portugal, porque a verdade é que, como tantas vezes se tem dito, com elle aproveitam tanto hespanhoes como portuguezes. Tanto assim, que os fabricantes de conservas de Ayamonte ha tempos que manteem uma commissão em Madrid, sollicitando do governo do seu paiz que restabeleça o regimen de favor que durante mais de vinte annos existiu entre os dois povos. Em volta do tratado que caducou e á sua sombra, crearam-se importantissimos interesses que estão presentemente soffrendo bastante. A isso attenderá de certo o illustre estadista que é o sr. dr. Bernardino Machado, e não será um exagero suppôr que no primeiro ensejo as negociações resurgirão, para levarem a cabo um pacto commercial que todos, d'um lado e d'outro, desejam ver quanto antes concluido.

***

Era assim que o sr. J. L. Lanessan, ex-ministro e ex-governador da Indo-China, concluiu o seu commentadissimo artigo do *Siècle*: «Com muitos velhos republicanos, verifico que a França está cançada de ser governada pela Republica, como o estava sob a monarchia e sob o imperio; que está farta da tirania dos partidos, da desordem nas finanças, da anarchia na administração, da insufficiencia da defesa nacional, do desprezo de tudo o que produz a riqueza, a força e a grandeza das nações, e com todos os homens de bom senso affirmo que isto não pode continuar». O sr. Lanessan é um dos homens mais illustres de França. Só uma grande amargura pode obrigal-o a fallar assim. Para desejar é que um dia não haja n'este Paiz um homem de verdadeira e authentica auctoridade moral, intellectual e politica que, com razão, diga dos politicos portuguezes o que o sr. Lanessan diz dos politicos francezes.

***

Que ha por ahi mais quem abuse, quem albergue nos edificios do Estado onde reside, mercê das funcções dos seus cargos, toda a familia, parentes e adherentes. Ninguem o duvida. Se, porem, assim é, a lei que se cumpra rigorosamente e que ás suas disposições não se abram excepções para quem quer que seja. Os edificios do Estado teem fins certos e determinados. Dar-lhes outros, ou consentil-os na posse de tribus que os usufruam e modifiquem á vontade não é, pelo menos, sério, muito embora seja commodo para os que, deixam de pagar renda de casa, mercê de complacencias e abusos intoleraveis. Mas se esses escandalosinhos são do dominio publico, porque não foram a devido tempo punidos? A razão é por demais conhecida, para que seja necessario trocal-a em meudos.

***

Foi apresentado na camara municipal de Lisboa um requerimento de uma grande sociedade que acaba de constituir-se, pedindo a necessaria concessão para o estabelecimento, na capital, de tracção mechanica subterranea. Se tal requerimento obtivesse deferimento, e a questão é importantissima para que possa ser apreciada a correr, Lisboa iria ter emfim o seu *metro*. E assim alcançaria mais um esplendido attestado do seu progresso e da sua civilisação.

***

O campanario continúa a tanger sonorosamente em torno do projecto que reorganisa o ensino normal primario. A commissão quer apenas duas escolas normaes modelos—uma em Lisboa e outra no Porto, não só por o Paiz não dar para mais, mas ainda por o professor ter de ser hoje uma creatura com grandes conhecimentos e uma profunda educação pedagogica, que em escolas sertanejas não pode obter. Pois no Parlamento a opposição a esse criterio tem sido formal; e se cada deputado não tem ainda reclamado uma escola normal para a sua terra, pouco falta para a ter pedido para o seu circulo. Hoje foi a Braga hieratica que fallou, mas a sua voz deve ter-se perdido em redundancias retumbantes, que não lograrão levar-lhe a agua ao eleitoral moinho. A não ser que os signaes da eloquencia illudam quem não anda no segredo dos deuses, que em Braga tiveram sempre o seu paiz.

***

Lá de quando em vez, a eloquencia rotunda dos nossos bisavós surge pela Camara, na apparencia rejuvenescida, mas cheia de teias de aranha por dentro. Se a gente a escuta sem se deixar embalar nas suas floridas ramarias, a coisa ainda passa sem nos arranhar em demasia aquelle bicho do ouvido que, por via do som, nos põe em contacto com o mundo exterior. Mas se o mortal quer ser justo e julgar com inteireza, principia então a reconhecer que tudo o que ouve está escripto e que, no nosso tempo, os conceitos do passado, enfeitados de cabelleiras brancas, são anachronismos que ninguem supporta. Depois, fallar difficil é uma inconcebivel maçada, mais para os que se dão á ingrata tarefa de aggrupar banalidades em torno de coisas concretas do que para os que as escutam. Hoje a velha eloquencia dos tempos lá appareceu outra vez na Camara, de braço dado com o sr. Joaquim de Oliveira, cujo discurso, tão longo, tão longo, foi modelar no genero. E' esse democratico deputado deve, a estas horas, estar convencido de que é, pelo menos, um Demosthenes...

Incendio n'um club

Desapparecem cem pessoas

S. Luiz, 9 de março

Manifestou-se incendio esta manhã na sede do Club Athletico de Missouri, tendo desapparecido uns cem membros do referido club. Foram encontrados na rua oito cadaveres.—(*Havas*).

PORTUGAL LÁ FÓRA

O que diz o "Times"

ácerca do projecto de amnistia

Londres, 9 de março

O *Times*, commentando o projecto de amnistia, declara que a reconciliação geral é a necessidade mais importante de Portugal. Seria um grande desapontamento para nós—prosegue o *Times*—se o sr. dr. Bernardino Machado não procurar alcançal-a, dando ao projecto de amnistia a interpretação mais indulgente, compativel com a segurança da Republica.—(*Havas*).

Não se comprehende bem este telegramma, a não ser que partamos do principio de que o artigo do *Times* esteve longo tempo retardado na redacção e veio a ser publicado fóra de todas as indicações da opportunidade. De facto não se trata de um *projecto* de amnistia, mas sim de uma *lei*, que já foi applicada de modo a não restarem duvidas sobre a larga indulgencia de que o governo usou na sua interpretação. Foram postos em liberdade muitos centenas de criminosos politicos, outantes, *todos quantos estavam presos*. Podem voltar ao seu paiz cerca de 2000, que não voltariam, ao menos por emquanto, se a lei não fosse approvada. Fixou-se apenas em 11 o total de chefes, dirigentes e instigadores, para o effeito do banimento, por um praso que qualquer governo poderá reduzir, quando lhe aprouver. Seria possivel levar mais longe o espirito de indulgencia? Cremos bem que não.

Camara dos Deputados

Proseguiu a discussão do projecto que reorganisa o ensino normal primario

O sr. Azevedo Coutinho, que está na presidencia, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e padre Fontinha, abre a sessão á hora do costume, com 76 deputados e regular concorrencia nas galerias. Do governo, estão os srs. ministros das colonias e da instrucção. No expediente, que é volumoso, leem-se cartas do sr. Affonso Ferreira e Henrique de Vasconcellos, sollicitando prorogação de licenças. O sr. *Simões Machado* occupa-se da circumstancia do sr. Sanches de Miranda, que foi promovido ao posto immediato e nomeado, em commissão ordinaria, inspector do material de guerra das colonias orientaes, estar, desde que chegou a Macau, desempenhando o cargo de governador de Macau, funcções essas que só podem exercer-se em commissão extraordinaria. A lei não tem sido respeitada, mas espera que o sr. ministro das colonias a fará respeitar. O sr. *ministro das colonias* responde que o sr. Sanches de Miranda foi nomeado governador de Macau ao abrigo d'um decreto publicado por força do artigo 17.º da Constituição. O sr. *Carvalho Mourão* insurge-se contra a fórma como a Companhia dos Phosphoros está cumprindo as clausulas do seu contracto com o Estado, e revolta-se, sobretudo, contra o facto da mesma companhia não ter á venda phosphoros de enxofre. O sr. *Helder Ribeiro* entende que o nosso ensino official continúa sendo deficiente, sendo, porém, pouco regular a fórma como as escolas industriaes funccionam. A proposito, relata um caso succedido na Covilhã, que julga pouco correcto e para o qual pede providencias. O sr. *ministro da instrucção* replica que a organisação do ensino industrial é assumpto vasto, ao qual consagrará todo o seu esforço, e diz que, quanto ao caso especial de que o sr. Helder Ribeiro se queixa, não terá duvidas em providenciar.

O sr. *Antonio Granjo* occupa-se de factos que considera criminosos, occorridos em Montalegre, onde se pretendeu excluir do recenseamento mais de 800 eleitores, o que deu origem a uma intervenção abusiva do respectivo juiz de direito, o qual promoveu processos, não contra os expoliadores do direito do voto a tantos cidadãos, mas contra os expoliados. O sr. *ministro da justiça* responde que não está sufficientemente informado sobre o assumpto. Vae, porém, pedir esclarecimentos para Montalegre, e do que averiguar dará conhecimento á Camara.

Na ordem do dia, discute-se em primeiro logar a reorganisação do ensino normal primario. O sr. *Joaquim de Oliveira* entende que devem crear-se, realmente, apenas duas escolas normaes modelos—uma em Lisboa e outra no Porto. Mas tambem entende que, a titulo provisorio, outras devem ficar existindo, não podendo ser Braga das terras esquecidas.

O sr. *ministro da instrucção* faz um longo discurso de apreciação ás opiniões e alvitres que teem sido apresentados sobre a reorganisação do ensino normal, dizendo reconhecer a necessidade de se crearem escolas normaes que habilitassem, por anno, para cima de 800 professores. O Paiz, porém, não tem recursos para isso. Sobre a organisação das futuras escolas normaes, o orador faz longas e interessantissimas considerações, terminando por dizer que a melhor arma de que o regimen pode lançar mão para se defender dos seus inimigos é a da educação. E' preciso, pois, educar.

O sr. *Thomaz da Fonseca* responde aos srs. Mattos Cid e Carvalho Mourão, rebatendo certas accusações que os dois lhe dirigiram e que reputa injustas. Faz de novo a sua profissão de fé anti-clerical e quanto aos *Sermões da Montanha* diz que n'elles ha muito do seu coração e da sua intelligencia e por isso mesmo não renegará nunca nada do que lá escreveu.

O projecto é em seguida approvado na generalidade. Na especialidade, fallam os srs. *Lourinho* e *Cunha Macedo*, que mostra a necessidade do projecto, com as emendas, voltar á commissão. Em seguida é approvado um requerimento n'esse sentido.

Na segunda parte da ordem, approva-se, sem discussão, um projecto que auctoriza os alumnos do periodo transitorio do Instituto Superior Technico de Lisboa a concluirem os seus cursos conforme esse periodo transitorio já estabelecido. Discute-se em seguida um projecto que auctorisa a camara de Grandola a vender uma egreja para com o producto construir um hospital. E' approvado sem discussão. Votam-se depois emendas a projectos vindos do Senado.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Jacintho Nunes* volta a reivindicar para as camaras a faculdade de nomeação, demissão e licenceamento de professores. Responde-lhe o sr. *ministro da instrucção*.

O sr. *Alexandre Braga* volta a pedir á mesa a remessa immediata que reclamou do processo Gama Pinto. O sr. *ministro do interior* diz que só depois de longas copias pode satisfazer os desejos do sr. Alexandre Braga. O processo está patente no seu ministerio, mas não terá duvida em mandar para a Camara o original, certo é ter sempre a cotegaia de quantos actos pratica. O sr. *Joaquim Ribeiro* entende que se fizeram promoções illegaes de professores da terceira para a segunda classe. Essas promoções fizeram-se ainda no tempo do antigo governo. O sr. *ministro da instrucção* promette providenciar. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

As declarações do sr. presidente do ministerio no que respeita ao supposto convenio anglo-allemão

A's 15 horas menos um quarto, 35 senadores approvam a acta. Lido o expediente, o sr. *Souza da Camara* lamenta ver apenas presente o sr. ministro da guerra, visto que desejava referir-se a um assumpto que diz respeito á pasta da instrucção publica. E' o caso que o fallecido Figueiredo Leal mandou construir uma casa em Alpiarça offerecendo-a ao Estado para n'ella se installar exclusivamente uma escola. Pretende-se agora installar n'ella as repartições publicas do novo concelho. Não pode ser. O offerecimento foi por meio de legado e este deve cumprir-se. O sr. *ministro da guerra* promette transmittir ao seu collega da instrucção as considerações do orador. O sr. *Leão de Meyrelles* reclama em nome dos professores de Vallongo os ordenados que lhes estão em divida.

Entra na sala o sr. presidente do ministerio.

O sr. dr. *Pedro Martins* declara que vae referir-se ao chamado convenio anglo-allemão sobre a esphera de influencias a exercer por estas nações nas nossas colonias. Da parte do governo está a obrigação moral e patriotica d'uma resposta clara e precisa. Foi assim que ainda ha pouco procedeu a França e é assim que, julga, deve proceder egualmente o governo portuguez. Não é a primeira vez que se falla na imprensa mundial do accordo anglo-allemão sobre as colonias de Portugal. Dois aspectos tem tido esse accordo: a divisão das colonias pela Inglaterra e pela Allemanha, ou, como ultimamente, sobre o aspecto de espheras de influencia. O primeiro caso já foi desmentido pelo sr. presidente do ministerio na outra Camara. Quanto ao segundo, porém, subsistem duvidas que é preciso desfazer, tanto mais que entre as affirmações já feitas por dois ministros dos extrangeiros da Republica, os srs. Augusto de Vasconcellos e Antonio Macieira, ha manifestamente uma differença consideravel. E os boatos continuam, e os artigos dos jornaes lá fóra continuam egualmente irritantes e desagradaveis, dando Angola á Allemanha e Moçambique á Inglaterra.

Mas ha mais. Um jornalista francez, Becamp, perguntava ha dias se a França não tinha quinhão na partilha das nossas colonias adentro do accordo Anglo-Allemão. São estes os factos. São estas as affirmações. Factos e affirmações gravissimas que o Paiz precisa ver desfeitas, e que o Paiz precisa uma resposta cabal, peremptoria e immediata.

Refere-se depois ao que em egualdade de circumstancias aconteceu á Persia perante as zonas de influencia que a Russia lhe impoz. Ora em toda a Allemanha de hoje predomina a ideia de expandir o dominio colonial allemão, ideia que tem partidarios desde as mais altas ás mais baixas camadas sociaes do Imperio. Foi na Africa que a Allemanha viu ou julgou ver o alargamento do seu predominio; e d'esse desejo e d'essa ideia não foi posta de parte o nosso actual dominio no continente negro. Por isso mesmo os factos apontados dão já noticias ultimamente insertas nos jornaes uma importancia extraordinaria. Accrescente-se ainda um telegramma vindo no *Temps* de 1 de março e no qual se refere a verba que o Reichstag votou para a construcção de linhas ferreas atravez d'Africa até á fronteira portugueza. Que o sr. presidente do ministerio falle pois em face de todos os factos apontados, para que a Nação fique sabendo o que ha de verdadeiro ou de falso em tudo isto. Sua ex.ª, em resposta ao deputado sr. Mesquita de Carvalho, já classificou perguntas eguaes ás d'elle, orador, de impertinencias. Os antecessores de sua ex.ª haviam dito, uns que ellas eram falsas, outros que não tinham razão de ser. Não basta. É preciso fallar claro ao Paiz; é preciso dizer ao Paiz tudo o que houver a tal respeito.

Analysando ainda o resto da resposta do sr. presidente do ministerio, dada na outra Camara, elle, orador, não pode estar de accôrdo com ella. Se a Inglaterra e a Allemanha não querem impôr pela força as suas ambições mas as desejam *impôr* á bôa paz,—o resultado é o mesmo são as mesmas as condições em que ficamos, se não peores. Haja em vista, mais uma vez o que aconteceu com a Persia e Russia. Mas o sr. dr. Bernardino Machado vae fallar e s. ex.ª certamente será claro e preciso, tanto mais que elle, orador, não pode admittir que a nossa chancellaria tudo ignore. Resumirá por as suas considerações. 1.º Foi ou não firmado já o accordo anglo-allemão dando Angola á Allemanha e Moçambique á Inglaterra nas suas respectivas zonas de influencia? 2.º Se o não foi sabe o sr. presidente do ministerio se está prestes a assignar-se esse accôrdo? 3.º e ultimo. Essas zonas exclusivas teem o mesmo caracter que as da Russia e Inglaterra sobre a Persia? Qual é emfim o pensar do governo actual sobre tão momentoso assumpto?

O sr. dr. *Bernardino Machado* começa por affirmar que as nossas relações diplomaticas com as outras nações são o melhor possivel, tão boas como o não eram nos ultimos annos da monarchia. Quanto ás relações das duas nações apontadas—relações entre si mesmas—nada responderá pois que o não deva fazer porque na lealdade d'essas nações tem a mais absoluta confiança e não póde em detrimento d'essa confiança dar ouvidos a boatos calumniosos e falsos.

E que nós estamos aqui todos para defendermos as nossas colonias mostra-o o facto de ainda ultimamente ter sido approvada uma proposta do governo sobre o governo de Moçambique por unanimidade. Isto que quer dizer? Que todos nós defendemos unanimemente o nosso patrimonio colonial.

O sr. dr. *Pedro Martins* declara que já esperava esta resposta. Mas ella não satisfaz porque nada esclarecendo deixa o Paiz n'uma situação de duvida ainda maior.

O que o Paiz quer e o que o Paiz deseja é saber, não se a Inglaterra é nossa alliada e a Allemanha nossa amiga, mas se as zonas de influencia de que se vem insistentemente fallando são um facto ou não. O que se deseja saber, o que o Paiz quer saber é se esta alliança e essa amisade impedem a Inglaterra e a Allemanha de assignarem entre si o convenio anglo-allemão sobre as colonias portuguezas. Isto e só isto é que o Paiz deseja e quer saber, e foi a isto que o sr. presidente do ministerio não respondeu.

Em negocio urgente o sr. *Evaristo de Carvalho* chama a attenção do sr. ministro do interior para a epidemia de meningite-cerebro-espinhal que grassa no concelho de Ponte de Sôr. Pede providencias rapidas e energicas para que o mal seja promptamente debellado. O sr. *presidente do ministerio* declara que já tomou as providencias que o caso requeria.

Entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o parecer contrario ao regimen de porta aberta em Angola. O sr. *Cupertino Ribeiro*, que havia ficado com a palavra reservada, ataca o decreto, defendendo largamente o parecer. Fallam ainda os srs. *Nunes da Matta*, *Arantes Pedroso* e *Adriano Pimenta*, que deseja saber se pressões de potencias extrangeiras houveram na confecção d'este decreto, ao que o sr. *Lisboa de Lima* responde cathegoricamente que não. Nem uma simples insinuação quanto mais imposição. Em seu entender julga que o decreto que se discute deve merecer a approvação do Senado.

Em vista d'esta resposta o sr. *Adriano Pimenta* continúa o seu discurso de ataque ao decreto e de defesa á doutrina do parecer. A sessão encerrou-se ás 16,50.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

E' autoada uma testemunha por ter usado expressões menos correctas

Abriu a audiencia ás 12,45; a primeira testemunha ouvida foi o sargento Matheus, d'infanteria 16, que disse ter o capitão Lima Dias fallado em que se preparava um movimento monarchico para fins d'abril, e não só a elle como a muitas outras pessoas. Nunca lhe constou que tivesse alliciado ninguem para qualquer movimento revolucionario; antes pelo contrario sabe que preveniu o movimento monarchico de 6 de julho. Não o julga capaz de praticar qualquer acto de rebellião. Segue-se-lhe João Ferreira Grifo, agricultor, o cabo reservista que então pertencia a infanteria 5. Disse conhecer o capitão como sincero republicano, e sabe que era mal visto por alguns dos seus camaradas. Na noite de 26 o regimento não estava de prevenção; mais tarde começou a vêr chegar officiaes ao quartel, e o coronel de pé. Ouviu depois grande algazarra, e as praças a correr; perguntou o que havia. Um capitão a quem pediu noticias disse-lhe que não sabia nada. A' porta das armas viu muito povo no largo; viu chegar um automovel d'onde desceu um alferes, e a seguir rebentaram foguetões.

Viu depois apparecer o capitão Lima Dias, do lado da calçada do Monte e uns soldados e paisanos iam para elle. O que disseram não sabe; apenas ouviu dizer ao capitão que não andassem alvorotados, que se unissem, para defender a Republica, viu-o fallar, á porta do quartel, com o commandante do regimento. Então ouviu dizer ao capitão que, se se tratasse de defender a Republica, elle alli estava prompto. Foi elle que impediu que o povo aggredisse o commandante. Está convencido que o capitão Lima Dias só tratava da defesa da Republica.

O promotor requereu para que fosse autoada a testemunha por se ter referido com palavras menos correctas aos officiaes d'infanteria 5. O defensor do capitão, desculpando as palavras da testemunha, requereu para que não fosse autoada. O promotor insistiu no seu requerimento. O auditor entendeu que devia ser autoada a testemunha. O defensor requereu se perguntasse á testemunha se tinha idéa offensiva ao proferir taes palavras, mas o presidente do Tribunal dá por fechado o incidente, e defere o requerimento do promotor.

Do publico sahiram alguns protestos, ouvindo-se nas escadas gritos de *fóra, fóra!* A guarda formou e a ordem restabeleceu-se promptamente. Pouco depois o largo do tribunal era policiado por nove praças de cavallaria da guarda republicana, a guarda do tribunal era reforçada, e chegava o carro do serviço de justiça militar que ia buscar a testemunha Grifo, a qual, como cabo da reserva, está incursa no artigo 71.º do Codigo de Justiça Militar,—offensas a superiores feitas em acto de serviço. A pena que lhe cabe é a de tres annos e um dia a seis annos de prisão militar.

O dr. Gomes Motta, defensor do capitão Lima Dias, requereu que, visto não ter sido o incidente provocado pela testemunha da responsabilidade do seu constituinte, e sendo este tambem extranho á manifestação do publico, pudesse ser ouvido sobre tal incidente, para explicar as palavras que o tribunal considerou offensivas para o exercito que a todos cumpre respeitar. O promotor entende que o incidente está liquidado, sendo inuteis quaesquer explicações, porque o jury é bastante illustrado e imparcial para que as palavras proferidas possam influir no resultado da sentença. O auditor entende não haver necessidade, nem motivo juridico para ouvir o réu sobre as palavras que a testemunha proferiu; as testemunhas depõem sob sua responsabilidade. Foi indeferido o requerimento do sr. dr. Gomes Motta.

Entrou a depôr o sargento Almeida, de infanteria 2, ao tempo de infanteria 5. Disse que na madrugada de 27 quiz metter na ordem os soldados que debandavam; viu que alguns d'elles se dirigiam para o capitão Lima Dias, que appareceu no largo da Graça.

Viu que estava uma força no largo, mas depois, d'essa mesmo começaram a sahir soldados. Ouviu dar vivas á Republica e á liberdade. Os soldados da força só quando se viram sem commando se dirigiram para o capitão Lima Dias, o que era natural porque este official era considerado como bom republicano. Não o ouviu dar qualquer voz de commando, nem chamar os soldados. Attribue os factos que se deram no quartel á precipitação. Considera o accusado como bom republicano, do que tem dado sobejas provas.

As testemunhas sargentos Tojal e Garcia Malheiro, de infanteria 5, e Tavares, da armada, Antonio de Carvalho, correio de ministros e ao tempo sargento de infanteria 5, Jacintho d'Oliveira, commerciante, Raul Sousa Vieira, aspirante da contabilidade do ministerio da guerra, José da Costa, commerciante, sargento de infanteria 5 Loureiro, Raul Lopes, empregado no commercio e José Gomes de Sousa, negociante, julgam o capitão Lima Dias incapaz de conspirar contra o regimen, pois sempre foi um dedicado republicano. Com relação aos sargentos accusados depuseram, abonando o seu amor ás instituições, o sargento Mendes, os musicos Manuel Antonio Machado e Carlos Ferreira, sargento Pires e maritimo Leonel Rego.

O alferes Oliveira, de infanteria 2, depõe a favor das boas qualidades do soldado José Baptista, que é um bom republicano. Seguiram-se-lhe Sebastião dos Santos, soldado, Joaquim Ribeiro, constructor civil, Narciso d'Andrade, typographo, Viriato d'Almeida, empregado da Companhia dos Tabacos; abonam as boas qualidades de varias praças accusadas. A defesa prescindiu das restantes testemunhas.

A audiencia foi suspensa ás 18,15, devendo iniciar-se amanhã os debates.

NOTA POLITICA

A fusão do evolucionismo e União

fica dependente d'um proximo Congresso do partido evolucionista

Um directorio composto por 9 membros

Segundo a carta officiosa publicada hoje na *Republica*, a fusão do partido evolucionista e União Republicana ficou dependente de um congresso extraordinario do partido evolucionista, que deverá realisar-se dentro de curto praso. Informações que completam essa nota officiosa dizem-nos que n'esse congresso se resolverá que o futuro partido continue a chamar-se evolucionista, que os seus destinos sejam confiados a um directorio constituido por 9 membros, 5 dos actuaes evolucionistas e 4 dos actuaes unionistas, e que o seu programma seja o do evolucionismo, depois de revisto por uma commissão constituida por elementos dos dois partidos.

Alguns evolucionistas sustentam que a fusão não póde effectuar-se n'outras condições, já porque o seu partido é mais numeroso que a União e tem nas provincias uma regular organisação politica, já porque o programma da União nunca foi sanccionado por qualquer assembleia geral do partido, podendo affirmar-se que é da responsabilidade exclusiva dos parlamentares que se filiaram n'esse aggrupamento.

Outro tanto não succede com o partido evolucionista, que, depois de ter effectuado no anno passado um grande congresso, só podia resolver a fusão n'uma nova assembleia geral dos seus correligionarios, e, assim mesmo, dentro das condições que já apontámos.

Como representantes do actual partido evolucionista para o directorio do novo partido, tudo indica que serão votados os srs. dr. Antonio José de Almeida, dr. Fernandes Costa, tenente-coronel Manuel Maria Coelho, dr. Antonio Granjo e dr. Vasconcellos e Sá. Como representantes da União, além do sr. dr. Brito Camacho, apresentam-se os srs. José Barbosa, dr. Arecta Branco e dr. Mattos Cid.

NOTAS DIVERSAS

A fabrica de moagem de Sacavem está fechada e, ao que nos consta, vão tambem fechar as pertencentes á Companhia de Moagens. Deve-se o facto a ter sido apenas auctorisada a importação de 40 milhões de kilos de trigo estrangeiro, quando havia sido pedida a de 80 milhões, estando a importação do restante dependente da auctorisação da competente repartição do ministerio do fomento.

A direcção da Associação de instrucção ás classes trabalhadoras foi hoje convidar o sr. ministro do fomento a assistir á inauguração da sua séde, no proximo dia 15, pelas 21 horas.

—Chegou hoje a Lisboa o ex-governador da Guiné, sr. dr. Andrade Sequeira, que esteve no ministerio das colonias, onde foi recebido pelo chefe do gabinete. Será recebido amanhã pelo sr. Lisboa de Lima.

—Por telegrammas hoje recebidos de Lourenço Marques sabe-se ter sido alli recebida com geral agrado a nomeação do general sr. Joaquim José Machado para governador da provincia.

—Ao contrario do que affirmam alguns jornaes da manhã, o estado sanitario de Inhambane não é grave, tendo-se apenas dado alguns casos de febres palustres, como sempre succede por occasião das mudanças de estação. As medidas tomadas pela camara municipal quanto á hygiene teem até concorrido para melhorar o estado geral.

—Com o sr. ministro da instrucção teve hoje demorada conferencia o sr. dr. Guilherme Moreira, reitor da Universidade de Coimbra.

—Uma commissão de guardas das cadeias civis procurou hoje o sr. ministro da justiça, a fim de solicitar o augmento de abono para alimentação que lhe é conferido pelo artigo 18.º da lei de 20 de julho de 1912. Foram recebidos pelo chefe de gabinete sr. dr. Eduardo d'Almeida.

—Realisam-se na quinta-feira, no ministerio da justiça, os concursos para os guardas officiaes d'esse ministerio.

Serões femininos

Entre os muitos proverbios portuguezes em que a clarividencia da sabedoria popular se affirma admiravelmente, ha um tão cheio de verdade e de ensinamentos para quem bem attentar n'elle que attinge o valor d'uma altissima lição de profunda sabedoria.

E' aquelle que nos diz que a ociosidade é a mãe de todos os vicios.

Em Portugal, embora haja muito quem trabalhe, a ociosidade é uma doença que alastra assustadoramente aos olhos de quem sabe observar.

Entre nós, ser feliz é não trabalhar.

As creanças crescem e educam-se na absoluta incomprehensão do amor pelo trabalho.

Em geral falla-se das pessoas que trabalham, que sabem converter o tempo em dinheiro, lastimando-se pelo muito que trabalham...

A cada passo ouvimos dizer:—Fulana, coitada, trabalha muito...»

O nosso sentimentalismo não permitte em geral um raciocinio mais claro. D'ahi uma serie de infortunios que esmaga e inutilisa uma grande parte da nossa sociedade, tão eivada de erros e prejuizos.

Na Allemanha, como na maior parte dos paizes do mundo civilisado, a guerra á ociosidade é tão abertamente declarada que todos trabalham, sem distincção de sexos, grandes e pequenos, ricos e pobres, na perfeita comprehensão dos seus deveres.

Em Portugal, os filhos das familias abastadas são creados no mais profundo e completo desamor pelo trabalho, como meninos ricos e, portanto, meninos ociosos...

Estudam pouco e, para não terem trabalho, teem o seu explicador para trabalhar por elles. Depois, esse pouco estudo que fazem é ainda mais para satisfazer a vaidade dos paes que, sendo ricos, querem os filhos doutores, do que para darem ao espirito o regalo do saber e á sociedade a prova do cumprimento d'um dever.

Assim, n'esta incomprehensão de que o trabalho é das primeiras condições essenciaes da vida, uma das formas de affirmarem a sua cathegoria de ricos é disperdiçarem as suas energias nas esquinas das ruas, á porta dos cafés, deixando correr as horas no habito vicioso de não fazerem *nada*... rindo muitas vezes dos que passam atarefados, entregues ás suas occupações, aos seus labores, transmudando o tempo em dinheiro e este por consequencia em felicidade, visto como o dinheiro é dos maiores elementos que contribuem para a felicidade humana.

A's mães portuguezas, tão carinhosamente ternas e amoraveis, tão devotadas á felicidade dos filhos, cabe o grande papel de pensarem *profundamente* que a grandeza d'este pobre Paiz, a um tempo tão desgraçado e tão bello, está, em grande parte, na educação que derem aos filhos.

Ensinal-os a amar o trabalho, a tel-o como lei sagrada da vida, como fonte de venturas, origem das mais sans alegrias é formarem, pelo seu esforço intelligente e bem orientado, creaturas felizes, independentes e nobres, para bem das suas familias, engrandecimento e riqueza da sua Patria.

O culto do trabalho deve ser para todas as mães e em todos os lares uma religião sagrada e perfeita.

Procurar para cada filho o trabalho mais em harmonia com as suas aptidões e os seus gostos, trabalho pelo qual se interessem acima de tudo e que se torne um habito no espirito de cada um, será o meio de se alcançar o fim desejado.

Os bons habitos são fontes de alegria. Se semearmos continuamente um acto colheremos um habito, semeando um habito poderemos colher um caracter, semeando um caracter colheremos um destino, e assim, como que automaticamente nos dotaremos a nós proprios de qualidades uteis e vantajosas, que nos tornarão felizes e concorrerão para o engrandecimento da nossa terra.

Se todos nós trabalhassemos, aproveitassemos o tempo, que se perde estupidamente por indolencia, por incomprehensão do seu valor, por *chic* e por *elegancia* e tambem por snobismo e por obediencia de falsas convenções sociaes, a miseria não existiria, não existiriam muitas das doenças de que soffrem os ociosos, haveria mais alegria sincera nas almas, mais dignidade e mais orgulho pessoal nas consciencias, maiores progressos, prosperidades e riquezas no nosso Paiz.

Roxane

SPORT

Um caso interessante que metia policia

Os nossos homens de sport queixam-se, uma vez por outra, da «comedia» que envolve a realisação d'alguns certamens athleticos. Quando vem a lucta, se ella é entre amadores, lamenta-se a «combinação»; se é entre profissionaes, protesta-se contra o «chiqué». Quando se trabalha com pesos e alteres, teme-se que os pesos não sejam o que os cartazes indicam; quando se disputam corridas pedestres, temem-se os «arranjos» entre concorrentes do mesmo club; quando se faz esgrima ha receios da cedencia de toques, etc. E por mais que se faça, por mais rigorosa que seja a fiscalisação, por mais violentos que sejam os castigos e applicações regulamentares, o certo é que não ha maneira de evitar fraudes e combinações. Uma vez por outra tambem, surge um facto, que alegra «os puritanos» e pode servir de exemplo. Citamos, com proposito, um d'esses casos passados na ultima semana em Inglaterra:

No Reino-Unido, joga-se bastante sobre os resultados dos desafios de foot-ball. *Um* book-maker, *Pascoe Bioletti, teve a engenhosa idéa de offerecer uma grande quantia ao capitão de uma equipe profissional de West Bromwick para que este conduzisse o seu team, tido como vencedor, de maneira a perder ou pelo menos a fazer «match» nullo n'um desafio com o team de Everton.*

O capitão, que é um homem honesto, acceitou 240 escudos que lhe deram como caução, mas foi immediatamente queixar-se á policia. O book-maker *foi preso por tentativa de corrupção e ha dias condemnado em cinco mezes de cadeia!*

O mais curioso é que os dois teams fizeram «match» nullo e que o destino, á falta do capitão, satisfez os criminosos ou antes gananciosos desejos do book-maker.

Shamrock

Nota do dia

Vae inaugurar-se um velodromo

A velocipedia tem tido, em terras portuguezas, periodos de decadencia e de espectaculoso esplendor. E' o *sport* que mais enthusiasmou as multidões; e que mais as animava e lhes fazia perder o gosto pelos espectaculos «favoritos» como, por exemplo, o de touros. Ha sete annos, uma corrida cyclista destruia o interesse de uma boa tourada. Tanto assim era que certas emprezas do Campo Pequeno offereciam quantiosas indemnisações aos dirigentes do cyclismo para elles não darem corridas nas tardes de espadas celebres e consequentemente de contractos onerosos.

Ora a velocipedia vae reviver. Porquê? Pela rasão simples de que se inaugura em breve um novo velodromo, construido por um engenheiro competente, junto de um parque já muito frequentado pelos amadores do *sport*. O velodromo tem as dimensões de uma bella pista, que permitte uma pelouse, ampla e acondicionada a bons desafios de *foot-ball*.

Fazemos um ligeiro commentario a essa inauguração, se se confirma o boato d'ella se realisar no prazo de dois mezes. E' que não se teem treinado os nossos cyclistas e o prazo que lhes dão é insufficiente para preparar a *fórma*.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A festa de um club.—O benemerito Gymnasio Club Portuguez que tem sido o pioneiro da propaganda da educação physica em Portugal, festeja no dia 18 o seu 37.º anniversario, com um banquete commemorativo. Este é seguido de uma festa na séde, que se realisa n'um dos proximos domingos.

Recreios Desportivos da Amadora.—Em dez dias devem estar terminadas as obras de ampliação do *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, que ficará sendo o mais amplo do Paiz, permittindo que um numero superior a 300 patinadores executem os seus exercicios. A antiga *marquise* foi deslocada de maneira a juntar-se á parede norte do Salão-Theatro.

Salléis em "tournée".—E' amanhã á tarde que segue em direcção a Castello Branco, o temerario aviador Alexandre Salléis. Os *vôos* realisam-se, como temos dito, no proximo domingo.

Aero Club de Portugal.—Em assembleia geral, reunem amanhã, pelas 21 horas, os socios do Aero Club de Portugal para apreciar o relatorio e contas do anno anterior. Antes da reunião o socio sr. Sanches de Castro fará uma palestra.

Sala d'armas Magalhães.—Foi muitissimo concorrida a sessão do sabbado, 7 do corrente, n'esta sala d'armas. Dirigiu os assaltos o professor Magalhães, que fez dois assaltos d'espada com os srs. Seabra e S. Pereira. D'entre a frequencia, notámos os srs.: senador Pedro Martins, visconde de Santarem, D. Francisco de Vilhena, José d'Abreu Valente, deputados dr. Vasconcellos e Sá, dr. Julio Martins e Camillo Rodrigues, José de Vasconcellos, Luiz Pereira, Anastacio Barbosa, Vicente Costa, Henrique Silva, Antonio Santos, Regino Martins, Rogerio Marques, Alvaro Silva Mario Móra, Raul de Mello, Francisco Silva, João de Deus Guimarães, Luiz Caupers, Coelho Dias, Salvador Costa, Lino Baião, Constantino Osorio, Carlos Seabra, Luiz Sarafana, Vicente Costa, Arthur Nunes, J. Ferreira Pires, Brun da Silveira, Albino Caldas, Augusto Teixeira, Joaquim Magalhães, Augusto Magalhães, etc. Os assaltos foram disputados ao florete, espada, sabre e bengalla. A proxima sessão é das 16 horas em deante do dia 14 do corrente.

Classes de Box.—Principiaram a funccionar no dia 5 as lições de *box* americano, sob a obsequiosa direcção do ex.mo sr. Brun da Silveira, na Sala Magalhães. Para estas classes já estão inscriptos 6 amadores.

Professores primarios de Portugal

O Congresso Pedagogico do Porto

Para poderem ser eleitos os delegados dos concelhos onde os professores ainda não reuniram para tal effeito, foi prolongado o prazo para a inscripção ao Congresso Pedagogico organisado no Porto pelo Syndicato dos Professores Primarios de Portugal.

Já communicaram fazer a concessão do bonus de 50 0/0 aos congressistas as companhias dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga, dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Nacional dos Caminhos de Ferro e a de 75 0/0 os Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Sul e Sueste, esperando a direcção do Syndicato obter a concessão de bonus nas demais emprezas.

Preparam-se agradaveis visitas recreativas e instructivas aos congressistas.

Todas as theses, memorias ou communicações devem ser enviadas sem demora ao Syndicato, a fim de serem impressas e previamente distribuidas pelos congressistas, para o estudo conveniente.

Os trabalhos extra-programma podem ser presentes nas sessões do Congresso.

Os congressistas devem enviar a importancia a tempo de poderem receber o bilhete de identidade, sem o qual não poderão aproveitar o desconto nas linhas ferreas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—A viação electrica rendeu no preterito mez de fevereiro 2:653$[illegible] mais 736$46 do que em egual periodo do anno anterior. Este augmento de receita é sem duvida devido ao barateamento de preços e estabelecimento de carros do povo.

—O imposto do real d'agua n'este concelho rendeu em fevereiro [illegible], mais 51$18 do que em egual mez do passado anno.

—Desde o dia 4 até ao dia 6 do corrente, deram entrada no hospital da Universidade 23 doentes.

—A camara não paga em dia aos professores de instrucção primaria.

—Em casa do prestamista sr. Manuel dos Santos Pereira David, está depositado um cordão d'ouro que por uma sua creada foi achado e que será entregue a quem provar que lhe pertence.

—No Bairro de Santa Clara, onde foi estabelecida uma escola movel pelo methodo João de Deus, lavra grande descontentamento, pois que o regente da escola falta constantemente aos exercicios escolares em prejuiso completo dos alumnos.

Tuna Commercial de Lisboa

O sarau no Polyteama

Realisa-se no dia 2 d'abril o sarau promovido pela Tuna Commercial de Lisboa no theatro Polyteama, trabalhando a direcção activamente para lhe imprimir o maior brilhantismo.

Na terceira parte, sob a regencia do maestro sr. Joaquim da Costa Braz, executará a Tuna alguns numeros de musica do seu reportorio. A direcção conta com elementos de grande valor para a festa, havendo já muitos pedidos de bilhetes.

Industria nacional

O desenvolvimento de «La Camerana»

A firma Eusebio R. Marin & C.ª, proprietaria da acreditada fabrica de chocolates «La Camerana», inaugurou hoje o seu deposito central e escriptorio na rua dos Correeiros, 125 a 129, inauguração que foi precedida de uma visita á sua fabrica, para a qual convidou a imprensa.

Movimento do porto

R. Jan. e Sant., «Habsburgo» (Hamb.)	10
R. J. e R. Pr., «La Gascogne» (Bord.)	10
Hamburgo, «Belgrano» (Brazil).........	10
Southampt., etc., «Araguaya» (Brazil)	11
Brazil, R. Prata e Pac., «Orissa» (Liv.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)........	11
R. J. e R. P., «Sierra Ventana» (Brem.)	12
Pern., B., R., etc., «Amstelland» (Ams.)	12
Por., Vit., R., etc., «S. Nicolas» (Hamb.)	12
Hamburgo, «Admiral» (Afr. oriental)	12

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXI
Hiram

Um *cab* estacionava á esquina de Queen's Road; subiu para elle depois de ter dado ao cocheiro a morada d'um chimico celebre do Road street.

Durante todo o percurso, só pensou em Napoles e em certos acontecimentos. Ao chegar ao sitio que indicára, entrou em casa do chimico, a quem apresentou o sobrescripto destinado a Raven, dizendo:

—Quer analisar o contheudo d'este papel?

XXII
Uma entrevista

Hiram Borringer estava perplexo. Raras vezes lhe succedia faltar-lhe a memoria, mas n'aquelle momento confessava a si mesmo o seu embaraço. Lembrava-se de ter visto commetter um certo acto; julgava reconhecer um certo rosto, mas não podia precisar o acto, assim como não podia dar um nome ao rosto.

Na noite do dia em que estivera conversando com Raven, voltou a casa de sua cunhada. A sua perplexidade não desapparecera ainda. Sentou-se ao canto do fogão da sr.ª Borringer, tirou do bolso o seu cachimbo—privilegio de que era o unico a gozar n'aquelle logar—accendeu-o e absorveu-se nas suas meditações.

Apoz um longo silencio, voltou-se para a hervanaria e deu uma forma aos seus pensamentos.

—Suzana,—disse elle,—quem era o homem que, esta tarde, sahiu do seu estabelecimento pouco antes d'eu chegar?

A sr.ª Borringer estava collando especimens de plantas n'um hervario. Suspendeu o trabalho para reflectir mais á vontade. Não se recordava de visita alguma. Hiram refrescou-lhe a memoria.

—Um homem muito moreno, com olhos de cadaver,—accrescentou elle.

—Era o sr. Bostock,—disse ella.

—Bostock!—repetiu Hiram, pensativo, porque aquelle nome não lhe acordava reminiscencia alguma.—Bostock! Que é que faz esse sr. Bostock?

Lydia interveiu immediatamente:

—O sr. Bostock é mestre d'armas do collegio de *lady* Scardale, meu tio. Ensina-me esgrima.

—Ah, sim?—disse Hiram, olhando admirativamente para sua linda sobrinha.—Desejava ver-te n'esse exercicio.

—Nada mais facil. Temos lição todos os dias. Escolha o que lhe convier e prevenirei *lady* Scardale da sua visita.

—Que especie de homem é esse sr. Bostock?—perguntou elle.

A pergunta dirigia-se a Lydia, mas foi a sr.ª Borringer que respondeu:

—Cá por mim, não gosto nada d'elle.

Hiram sorriu-se. Conhecia as ideias preconcebidas de sua cunhada. Por isso, perguntou de novo a sua sobrinha:

—Que pensas do sr. Bostock, Lydia?

Abraçou mãe e filha e desceu a escada. Lydia acompanhou-o. Ao transpôr a porta, deu palmadinhas nas faces da sobrinha dizendo:

—O teu noivo agrada-me e tudo me presagia uma travessia feliz. Susanna disse-me que elle seria muito rico.

—Sim, meu tio, horrorosamente rico, do que tenho pena.

—Que creancice! O dinheiro tem inconvenientes e tem vantagens... Bem, boa noite, minha filha.

Hiram sahio, fez a Lydia um ultimo gesto de despedida e perdeu-se na escuridão da noite.

A joven voltou para junto de sua mãe.

—Creio que teu tio rumina qualquer coisa,—disse-lhe a sr.ª Borringer.

A sr.ª Borringer tinha rasão. Com effeito, Hiram ruminava um projecto que teria surprehendido deveras a boa senhora, se ella o tivesse conhecido.

Em vez de se dirigir para Sloane street, o marinheiro continuou a caminhar á direita, depois virou em direcção a Bolinglroke Gardens.

Bolinglroke Gardens assemelha-se a uma immensa caserna na qual estão distribuidos uma infinidade de aposentos, uns assaz confortaveis, outros muito mais modestos. O edificio tem numerosas portas que dão accesso ás differentes categorias de aposentos.

Ao cabo de algumas pesquizas, Hiram descobriu a entrada do 13-B. Subiu a escada sem hesitações, com o passo de um homem que tomou uma resolução. Teve de subir um grande numero de degraus, porque o 13-B ficava no ultimo andar. Encontrou-o finalmente... uma pequena porta, com um pequeno martello, por cima do qual tinha sido pintado o numero do aposento.

Hiram ergueu o martello. Immediatamente um ruido de sapatos arrastando-se no sobrado soou no interior e Bostock em pessoa veiu abrir.

O mestre d'armas examinou com surpreza o rosto desconhecido que avistava á luz indecisa do candeeiro que illuminava o patamar.

—O sr. Bostock, não é verdade?—interrogou Hiram.

Lydia hesitou antes de responder.

—Penso que é um excellente esgrimista,—disse ella, apoz uma pausa.

—Sim, sim,—proseguiu Hiram,—mas, excepto a esgrima, que é a sua profissão e em que é eximio, o que lhe vale uma boa cotação, que homem é elle?

—Não sei, meu tio. Penso como a mamã.

—Não te faz a côrte, supponho eu?—perguntou Hiram.

Lydia sorriu-se.

—Oh, não!—respondeu ella.—Ninguem me tira da ideia que o sr. Bostock já dispoz d'aquillo a que elle chama o seu coração.

—E a favor de quem?

—Não sei ao certo... mas pelo modo como olha ás vezes para Fidélia...

—Quem é essa Fidélia?—interrompeu Hiram.

—Fidélia Locke, a amiga de *lady* Scardale, a sub-directora do collegio.

O marinheiro ficou silencioso durante um momento.

—Esse tal Bostock habita no collegio?—perguntou elle, finalmente.

—Não, meu tio,—exclamou Lydia!—Habita no bairro de Baltersea, em Bolingbroke Gardens.

—No numero 13 B, Bolingbroke Gardens,—accrescentou a sr.ª Borringer, que gostava de precisar as mais pequenas minudencias.

—Ah!—contentou-se com replicar Hiram.

Mudou de conversação. Durante meia hora, fallou das suas recentes viagens, d'um papagaio maravilhoso que vira n'um hotel de Lagos. Depois, sacudiu o cachimbo e annunciou que voltava para casa.

—Onde está hospedado?—perguntou a sr.ª Borringer que, até alli, se esquecera de fazer essa pergunta a seu cunhado.

—A dois passos d'aqui, Susanna, no hotel Cadogan, em Sloane street. Mande-me chamar se precisar de mim ou, o que póde muito bem succeder, se me demorar para o almoço,

—Sou eu,—respondeu o mestre d'armas, atravessado no limiar da porta, para impedir a entrada.

—Mentes!—disse Hiram de si para comsigo.

E, em voz alta:

—Póde conceder-me alguns minutos de conversação? Desejo fazer-lhe uma communicação importante.

A luz do candieiro vacillou ou foi o rosto de Bostock que se decompoz? Hiram não o poderia dizer. Em todo o caso, foi com voz alterada que o mestre d'armas respondeu:

—Pois não. Entre.

Ao mesmo tempo que falava abria a porta e arredou-se para deixar passar o visitante.

Hiram penetrou n'um pequeno aposento, mesquinhamente mobilado, que servia de sala de visitas a Bostock. Este offereceu uma poltrona áquelle extranho visitante, cuja presença áquella hora tardia, o não surprehendia mais do que se o tivesse esperado com impaciencia.

Com um rapido olhar, Hiram examinou o aposento e notou a mesquinha mobilia.

(Continúa)

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Dlday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes

29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

TRIUNFO DA EGMAR

sobre todas as marcas.

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora

desde 5$000 réis

Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.

RUA DA PALMA, 2 (Quina virado da Praça)

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª

Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

CASA LIQUIDADORA

Antigo Bazar Catholico

Avenida da Liberdade, 93 a 113

LISBOA

3.º LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Joias, objectos de arte e objectos raros

Hoje e dias seguintes das 2 ás 6 e das 8 ás 11 horas da noite

Moveis antigos de varios estylos (contadores, tremós, mobilias estofadas, armarios, mesas, bancos, toucador, cadeiras, papeleira, etc).

Joias antigas (broches, brincos).

Pratas (salvas, candelabros, urnas, taboleiros, castiçaes, serpentinas, jarros, lanternas, turibulo, faqueiro).

Quadros a oleo (Silva Porto, Malhôa, Gelbardo, Annunciação, Teixeira Bastos, Trigoso).

Gravuras (Morghen, Bartholozzi, etc.), **Aguarelas, Desenhos,** colchas, veludos, damascos.

Louças antigas (Saxe, Sèvres, China, Japão, Derby, etc.). **Faianças.**

Harpa de Erard, Casquinhas, Miniaturas, **Bronzes, Esmaltes,** Estatuetas, **Armas antigas, Cristaes,** etc.

Todos os lotes estão desde já expostos

Enviam-se catalogos a quem os requisitar

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0/0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**

DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, Praça Almeida Garrett, 24**

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, mendas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59 — *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas **Principaes Pharmacias.** — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

R. do Ouro, 286 a 290

Roupária Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Escriptorio

Trespassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa, acabado de renovar, deixando-se oleados, stores, guarda-ventos, porta ondelada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 28, 2.º, das 12 ás 5.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sobre-loja, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 68, 1.º, D.

Companhia dos Mercados e Edificações Urbanas

Por deliberação da gerencia e conselho fiscal se annuncia aos srs. accionistas e ao publico, que o escriptorio d'esta Companhia mudou provisoriamente para a rua dos Douradores, 134, 1.º E.

Dividendo de 1913

Egualmente se annuncia que o dividendo de 1$50 por acção, relativo a 1913, se paga no mesmo escriptorio, das 11 ás 3 da tarde, a começar no dia 16 do corrente. Lisboa 6 de março de 1914. O gerente—*Joaquim Augusto dos Santos.*

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 652

Fernandes Costa e Mello Borges

ADVOGADOS

R. Augusta, 70, 2.º

Teleph. 290.

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

Analyse de urinas

Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 20 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:246

Simões Ferreira

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e de exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de elixa com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.

Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.

Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 1.º de novembro de 1910, 50.

Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.

Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.

Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de José Carneiro & Com.ta

58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14. *Guiné,* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22. *Cazengo,* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25. *Angola, só para carga,* para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town),* Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1292 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 10 de Março de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua ■ Bica, 71

Preço 1 centavo

UMA QUESTÃO URGENTE

O preço da agua e o aluguel do contador

Considerações feitas por um director da Companhia, a proposito das reclamações que formulámos

Terminamos hoje a publicação das declarações que nos foram prestadas por um director da Companhia das Aguas, ácerca das condições em que é feito ■ abastecimento na cidade de Lisboa:

—Diz-se que a Companhia vende a ■ agua por preço muito elevado, e vae logo buscar-se, naturalmente, a tarifa mais alta para se poder dizer: vende a agua a 20 centavos quando lá fóra se fornece por preços minimos.

«Em primeiro logar, convem saber-se que não ha só um preço. Para os particulares, baixa-se de 20 a 7 centavos, conforme a importancia do consumo; para os estabelecimentos publicos, pode baixar de 10 a 2 centavos, conforme as dotações e os volumes liquidados.

«Assim, ■ media do preço de toda a agua vendida pela Companhia é inferior a 7 centavos, não falando na consumida pela Camara Municipal, porque essa, alem da parte que o governo lhe concede de um terço gratuito, chega a diminuir até 5 centavos.

«Em segundo logar, é preciso não esquecer que ha cidades, como Bruxelles, onde a agua é colhida no proprio sub-solo, e outras que são servidas por aguas dos rios que as atravessam, ao passo que a agua do Alviella — agua de nascente — vem de 114 kilometros de distancia, por um canal todo cortado de obras de arte, que custou muitos milhares de contos. Alem d'isso, a agua tem de ser elevada a grande altura, pela accidentação da cidade, ■ que representa um dispendio enorme, tanto para a installação como para a exploração. Fazendo-se a conta a esse dispendio e ao juro do capital empregado, vêr-se-ha que não existe grande margem para a reducção do preço.

«E' certo que é o pequeno consumidor, o pobre, o que mais caro paga, mas, como é sempre diminuto o seu consumo, não influe isso muito na economia do seu orçamento domestico.

«Só um grande augmento do consumo traria a possibilidade de uma diminuição de preço, mas essa diminuição, assim mesmo, não poderá coincidir com o aggravamento das condições economicas causado á Companhia pelo dispendio de novos e importantes capitaes que é preciso gastar nas obras do reabastecimento. Seria indispensavel deixar decorrer um periodo de transicção para se poder manter o necessario equilibrio financeiro.

«Em resumo: — augmento do volume de abastecimento, depuração rigorosa das aguas e reducção de preços teem de ser conquistas successivas e não simultaneas. Faça-se a comparação do custo actual da agua em Lisboa, mesmo a 20 centavos, com o que era antes da introducção das aguas do Alviella e ver-se-ha que elle é talvez dez vezes inferior ao que era então.

«Com a questão do preço da agua liga-se naturalmente a do aluguel do contador e seu custo. A Companhia tem actualmente cerca de 70:000 consumidores. Ora, basta indicar esse numero para mostrar ■ enorme desequilibrio que a cessação do aluguel causaria ás suas finanças, tanto mais que se trata de apparelhos caros, quer pelo custo da acquisição e conservação, quer pelas frequentes reparações de que carecem.

«Em vez do preço unico, actualmente estabelecido, talvez fôsse mais equitativo cobrar-se uma percentagem pela agua fornecida a cada consumidor, em proporção ou antes em progressão com o seu consumo. A Companhia já tem pensado n'isso, mas a verdade é que ■ assumpto não póde resolver-se facilmente, sobretudo porque ha muitos consumidores que não dispensam o contador mesmo quando se ausentam e não fazem consumo de agua.

«Apesar do preço e do aluguel do contador, as receitas da Companhia, durante largos annos, não cobriam as despezas, ■ só o augmento do consumo é que veiu restabelecer ■ equilibrio. A lição dos factos diz-nos que seria chegada brevemente a hora de se poder entrar, embora com prudencia e moderação, no caminho das concessões, se tudo estivesse feito e se tratasse apenas de *conservar*. Mas é inilludivel a necessidade de dispender novos e avultados capitaes, e, portanto, ■ consumidor terá de esperar mais algum tempo para conseguir tudo que é rasoavel pedir á Companhia».

E' esse o ponto de vista em que a Companhia se colloca, perante as reclamações de interesse publico que entendemos justo formular. Voltaremos ao assumpto, *insistindo nas mesmas reclamações*, porque ellas nos parecem inteiramente attendiveis desde que a questão se estude com criterio e espirito de conciliação — nem a Companhia pretendendo entrincheirar-se nas suas razões para fazer ouvidos de mercador ás reclamações do publico, nem a Camara e o governo deixando de contribuir para que se torne possivel a garantia da compensação que ■ capital possa exigir com justiça.

Falta de luz

Durante cerca de hora e meia, hontem á noite, esteve a cidade privada de illuminação electrica. Interrogando-se sobre o caso os empregados da Companhia, obtinha-se esta invariavel resposta: *um desarranjo na machina*...

Ora, esses desarranjos estão succedendo tão frequentes vezes que nos parece chegado o momento de pedir á Companhia que tome as providencias bastantes para evitar a repetição dos prejuizos, sobresaltos e incommodos que resultam da falta inesperada da luz. Se ■ defeito é das machinas geradoras ou das chamadas *defezas* da corrente, não será difficil á Companhia corrigil-o, poupando á cidade as desagradaveis surprezas que lhe vem offerecendo. Se a causa do mal é qualquer outra, tambem á Companhia compete averigual-o e proceder.

A verdade é esta: — os consumidores são prejudicados, especialmente theatros, cinematographos e estabelecimentos de commercio, e a Companhia não é obrigada a pagar-lhes indemnisação alguma. Por isso mesmo, impende-lhe a obrigação de evitar que esses prejuizos se repitam.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

A monarchia cahiu ha pouco mais de trez annos. Em torno d'ella, á sombra d'ella, agarrado a ella, vivia um bando enorme de creaturas que nem sempre estiveram á altura do pão que lhe comiam, das graças que recebiam, ou da gratidão que deviam. Está quasi desfeito o bando... A morte, a dôr, o desespero impotente e o egoismo agachado e tranquillo teem-no reduzido a pó. Com José Luciano de Castro, desapparece uma das maiores sombras de um passado que nem os pulsos de Hercules desenterrariam. A monarchia tal qual ella viveu, nos ultimos annos da sua existencia entre comica e tragica, nunca mais resurgirá. Está morta e bem morta! Com outra alma e podemos dizer tambem com outro corpo ainda conseguirá aquecer dedicações e sorrir a alguns illuminados. Mas estes terão de cerrar os olhos para não verem o quadro lastimavel, miseravelmente historico, de um regimen que, na hora alucinada do perigo, nem ao menos soube traçar, com dextra incerta, um pallido gesto de resistencia contra o fado.

Por isso os jovens monarchicos que por ahi deparamos, no alvoroço de uma fé que dizem moça, dão-nos a impressão de prophetasinhos que consultam o céu atravez o fundo baço das chavenas modestas em que lhes servem o nostalgico café, que tão bem se casa com a melancolia de tantas ambições sem tino nem sentido.

***

As eleições em Hespanha foram sangrentas. Os eleitores trataram-se, á bocca das urnas, como se estivessem na Serra Morena. Pedradas, facadas, tiros, insultos e mortes... Diz-se que é pelo voto que o povo soberano melhor significa a sua força, o seu prestigio. Em Hespanha, vê-se bem que o eleitor tem o respeito dos grandes principios. Os deputados sahiram das urnas com a consciencia de terem proporcionado á turba um bello espectaculo. Elles conquistaram o seu direito a fazerem parte do Congresso; alguns dos seus partidarios ficaram com as costellas n'um feixe. Eis como a liberdade procede, quando se decide a elevar o Absurdo á cathegoria de poder do Estado.

Museu de Artilharia

Uma auctorisação negada com um fundamento ridiculo

Alguns photographos profissionaes, que teem demonstrado brilhantemente a sua competencia em varias exposições de arte, pretenderam fazer a reproducção das salas admiraveis do Museu de Artilharia. Foi-lhes negada a auctorisação necessaria. Com que fundamento? Dizendo-se que essa reproducção se destinava a bilhetes postaes illustrados, os quaes viriam fazer concorrencia a uma collecção publicada e vendida por conta do museu.

Não nos parece que esse fundamento seja rasoavel, já porque essa collecção *official* se não destaca pela perfeição do trabalho photographico, já porque pouco pode influir, no orçamento de despezas do museu, a receita alcançada com a venda dos postaes. Succede ainda que o museu não vende separadamente exemplares da sua collecção, o que serve apenas para difficultar a divulgação dos preciosos documentos historicos que ornamentam a sua sala. Por tudo isso, seria justo que aquelles photographos profissionaes obtivessem a auctorisação que solicitaram, pondo-se de parte ■ receio ridiculo do prejuizo que as finanças do museu poderão soffrer com a concorrencia feita á venda da sua collecção.

Migalhas

Philosophia

— N'esta vida, dizia-me Praxedes ainda ha pouco, ha uma grande vantagem em estar morto. Veja o que succede com o fallecido chefe do partido progressista. Durante annos ■ seus adversarios politicos moveram contra elle as mais encarniçadas campanhas. Fizeram-lhe accusações gravissimas. Era elle um dos grandes responsaveis do descalabro nacional. Attribuiram-lhe mesmo a transformação da nossa politica n'esta politiquice que, hoje ainda, está dando os seus fructos e perpetuando os seus maleficios. Sobre a sua cabeça de chefe se accumulavam as culpas de toda a clientela do seu gremio politico. Chegaram mesmo a negar-lhe a intelligencia e lançaram-lhe em rosto os seus processos tortuosos de mexer os cordelinhos do Terreiro do Paço. A opinião publica conhecia-o sob um aspecto de raposa matreira, de astuto enredador de tricas e maranhas e o seu nome servia de rotulo a toda a classe de individuos habeis em chegar a braza á sua sardinha e sacar as castanhas do lume sem queimar os dedos.

«Morre. O silencio que se fizera em volta da sua existencia, quando as circumstancias o tinham alheado do seu campo de acção, quebra-se e todos recordam o morto de hontem. Perante o seu caixão abatem-se os velhos rancores, os antigos resentimentos. As suas virtudes de homem, as suas raras qualidades de politico formado n'uma grande escola, os seus meritos de orador, de parlamentar, de jurisconsulto, de inspirador de gazetas, tudo isso é posto em relevo e a justiça, que durante tanto tempo lhe foi negada, é-lhe hoje concedida com liberalidade. Triste destino o dos homens politicos: terem que aguardar a hora da sua morte para que sobre elles recaia a benevolencia e a sinceridade dos adversarios.»

André Brun

As suffragistas inglezas

atacam um posto de policia, tentando pôr em liberdade a celebre agitadora mrs. Pankurst

Glasgow, 9 de março

Mistress Pankurst foi presa aqui durante uma conferencia, em que a policia foi provocada e atacada á bengalada, sendo-lhe arremessados vasos com flôres. Os agentes, armados de bastão, tomaram de assalto a tribuna que estava defendida por fios de ferro occultos por meio de grinaldas de flôres. O tumulto que se seguiu foi medonho. As manifestantes atacaram depois ■ pôsto da policia, mas foram dispersadas por agentes a cavallo. — (*Havas*.)

A revolução no Mexico

Huerta ordena que se tome a offensiva

Mexico, 9 de março

O presidente Huerta telegraphou a todos os generaes que tomassem a offensiva, mas protegessem os extrangeiros. — (*Havas*.)

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

O julgamento foi adiado para sexta-feira

Logo que reabriu a audiencia, o advogado Gomes Motta requereu para serem de novo intimadas algumas testemunhas que não compareceram. O auditor despachou que expuzesse ■ advogado quaes os pontos sobre que desejava ouvil-as, como determina a lei, para que ■ jury se pudesse pronunciar sobre se devem ou não ser ouvidas; o requerimento foi indeferido quanto á ultima testemunha. O dr. Motta Gomes aggravou do despacho, mas indicou como pontos sobre que queria ouvir as testemunhas de defesa os seguintes: quanto ao facto de se não ter concertado o réu Lima Dias com pessoa alguma para o movimento de 27 d'abril; quanto ao facto de ter sido convencido d'uma conspiração monarchica em 27 de abril; quanto ao facto do réu, quando chegou ao largo da Graça, em frente do quartel, ter encontrado já dispersos os soldados na madrugada de 27 d'abril.

O jury recolheu para deliberar, tendo voltado á sala meia hora depois. Entendera que deviam ser ouvidas as testemunhas como o dr. Motta Gomes requerera, em vista do que a audiencia foi suspensa ■ a continuação adiada para sexta-feira, ás 11 horas.

O promotor aggravou da decisão do jury.

Politica italiana

A demissão do gabinete Giolitti

Roma, 10 de março

O gabinete Giolitti apresentou a sua demissão, que lhe foi definitivamente acceite. — (*Havas*.)

HABILIDADES DO FISCO

Como se lançam multas

Ha tempos, muitos proprietarios d'hoteis de Lisboa receberam cartas da provincia pedindo-lhes esclarecimentos sobre preços de passagens e documentos necessarios para embarque. Suppondo que os signatarios eram individuos que se viriam hospedar nos seus hoteis, todos responderam ás cartas, usando assim da amabilidade que o dono de qualquer estabelecimento sempre costuma ter com ■ freguez que pretende conquistar.

Passaram-se algumas semanas e todos elles receberam a intimação para o pagamento de uma pesada multa de 300 escudos, averiguando-se que fôra um agente do fisco o auctor de todas as cartas. Depois de receber as respostas, o habilidoso agente fez a respectiva denuncia, accusando aquelles proprietarios de hoteis de exercerem indevidamente... a profissão de agentes da emigração, e preparando-se para receber a grossa maquia que lhe cabe no lançamento das multas.

O mais curioso ainda é que o mesmo *guet-apens* foi preparado a varios hoteis da provincia, que responderam ás mesmas cartas e foram castigados com as mesmas multas. Estas attingem a importancia total de cerca de 15 contos.

O caso está affecto a entidades superiores, e é natural que não seja sanccionada definitivamente aquella fórma *curiosa* de inventar transgressões da lei para applicação de multas.

MELHORAMENTOS DA CIDADE

O Senado Municipal resolve construir o Parque Eduardo VII

sem esperar pelos lucros da venda dos terrenos lateraes

O Senado municipal, ao que parece, vae entrar no caminho das realisações praticas.

Já não é sem tempo, ainda que as ultimas gerencias dos negocios citadinos tenham, para a sua inacção no ponto de vista de melhoramentos, a desculpa de se dedicarem exclusivamente ao equilibrio das finanças, que se encontravam n'um estado desesperador.

Entre os assumptos que ámanhã devem ser versados em sessão plenaria, figura o projecto da construcção do Parque Eduardo VII, esse retiro quasi lendario, sobre o qual as vereações transactas teem architectado tantas phantasias e que a população de Lisboa, atravez de tantas vicissitudes, se habituara a ver como as modernas obras da Santa Engracia.

D'esta feita, segundo se diz, o conselho municipal está na disposição de pôr de parte devaneios e levar por deante, as obras, recorrendo simplesmente aos fundos proprios, sem esperar, portanto, as hypotheticas receitas que deveriam proceder da venda de terrenos limitrophes, como alvitrou, por espirito de economia, um illustre architecto que fez parte da ultima vereação.

Os pareceres das commissões e da repartição technica do municipio são concordes em que a Camara comece desde já a construcção do Parque, com recursos do seu cofre, podendo dentro do praso de 3 ou 4 annos ter dotado, finalmente, a cidade com um melhoramento por que ha tanto tempo espera.

Ha certamente mais de trinta annos que esse recanto da cidade foi designado para o nosso *Bois* e ha trinta annos, portanto, que a phantasia alfacinha ■ entretem em construir esse immenso acqisto de flores com que o municipio presenteia os ocios domingueiros da cidade.

Foi em maio de 1887 que se abriu ■ concurso entre artistas nacionaes ■ extrangeiros para ■ projecto da construcção do Parque, primitivamente designado da Liberdade, nome que ainda hoje lhe conviria por todos os motivos, mas que, mais tarde, foi substituido pelo do monarcha inglez. Couberam os primeiros premios do concurso a trez architectos paisagistas francezes, respectivamente: Henry Lusseau, Henry Duchêne e Eugêne Deny.

O orçamento do projecto de Lusseau foi calculado em 817 contos e tanto. O avultado da importancia e certos *details* do projecto, principalmente no capitulo referente a escavações, levaram a Camara a introduzir certas modificações no plano apresentado, se bem que respeitando o traçado geral do plano primitivo. Sempre que se voltou ao Parque Eduardo VII, com idéa de o apromptar, subsistiu sempre o projecto do architecto francez, ainda nas modificações do sr. Ventura Terra que o alteravam, accrescentando-lhe as edificações da orla extrema e transferindo do alto para a entrada ■ palacio das exposições.

O Senado municipal na sessão de ámanhã vae propôr a construcção do Parque, segundo o projecto organisado pela repartição competente, que é dirigida pelo engenheiro sr. Fernando Silva. O plano é ainda o do architecto Lusseau, voltando, portanto, o palacio das exposições a dominar no alto o vasto campo florido.

A commissão de esthetica, consultada sobre ■ assumpto, informou por unanimidade que tão artistico seria o Parque com as edificações contornantes como sem ellas. Mas, como a area não é excessiva, 394 mil metros, a parcella destinada a essas edificações bem merecia ser aproveitada, a não ser que a falta absoluta de recursos recommendasse a venda.

Em vista d'esse parecer, a Camara, tendo em consideração o orçamento actual da construcção do Parque, que reduz a metade os primitivos encargos, decidiu-se a iniciar immediatamente as obras, destinando-lhes uma verba annual.

O panorama que já hoje se desfructa dos terrenos do Parque é uma coisa assombrosa. Uma vez concluido esse jardim, a cidade ficará tendo alli o mais aprazivel e delicioso passeio. A entrada principal, como estava naturalmente indicado, fica no seguimento da praça Marquez de Pombal, havendo mais quatro ainda, todas de facil accesso a cavalleiros e vehiculos.

O Parque é vedado não por grades, que encareciam a obra, mas por macissos de verdura ou taludes, como os que se vêem já do lado das novas avenidas.

Da entrada principal do Parque partem duas avenidas de 35 metros de largura, que serpenteiam pelo jardim n'uma extensão de 2.100 metros.

Dentro do Parque vão ser construidos dois lagos, um medindo 9.009 metros de superficie e outro 3.622 metros.

Além do palacio de exposições, figuram no projecto ■ construcção do escriptorio e casa de guardas, *chalet* retrete, abrigo para cavalleiros, dois kiosques *belvedérères*, um coreto, um café-concerto, um grande *belvedère*, um theatro infantil, uma estufa, kiosques para venda de tabaco ■ jornaes.

O HOME-RULE

A questão do Ulster

O governo propõe que se consulte o eleitorado e que durante 6 annos não seja ahi applicado o «Home-rule»

Londres, 9 de março

Na camara dos communs, o primeiro ministro sr. Asquith expoz hoje as modificações propostas para o regulamento da questão do Ulster. O governo, depois do exame de numerosas propostas, é de parecer que convem permittir que ■ Ulster se manifeste por meio do voto antes da applicação da lei, para se saber se deseja ser excluido do *home-rule* por um periodo de 6 annos, findos os quaes os eleitores do Reino Unido decidirão se essa exclusão deve continuar. O sr. Bonar Low, chefe unionista, declara que a proposta do go-

Quinze sonetos de Julio Dantas

(CONTINUAÇÃO)

OS AZULEJOS

Fomos um dia os dois, como dois bons amigos,
— Lembras-te? — aberta ao sol a sombrinha vermelha,
Vêr aos grandes salões da tua quinta velha
Uns celebres *epanneaux* d'azulejos antigos.

Seculo XVII. Um encanto. Os perigos
Que uma dama passou por causa d'uma abelha:
Um côche que se affasta, um galan que ajoelha,
E ao longe um fundo azul de campos e de trigos...

De repente, tremeu na tua a minha mão;
Baixaste o olhar, córaste: ao canto do salão,
O mesmo par azul unia-se n'um beijo...

Lá fóra, o sol doirava a terra palpitante...
Apertei-te ao meu peito, e... — amor, d'ahi por diante
Continuámos nós dois a historia do azulejo.

A LIGA DA DUQUEZA

A senhora Duqueza, uma belleza antiga
De bastão de Limoges e de cabello empoado,
Certo dia, ao descer do seu estufim doirado,
Sentiu despertar-se o fecho d'uma liga.

Córou, quiz apertal-a (ao que o pudor obriga!)
Mas voltou-se, olhou... Tinha o capellão ao lado.
Mais um passo, e perdeu-se o laço desatado,
E rebentou na côrte uma tremenda intriga.

Fizeram-se pregões. Marquezes, condes, tudo
Procurava, roçando os calções de velludo
Por baixo dos sophás, de joelhos pelo chão...

E quando já ninguem suppunha — que surpreza!
Foi-se encontrar por fim a liga da Duqueza
No livro d'orações do padre capellão.

A GAVOTA

Nas salas do marquez, soror Clara de Lima,
Freirinha dominica estouvada e travessa,
O encanto das irmãs, o inferno da Abbadessa,
Ensina gentilmente uma gavota á prima.

Fórma-se-lhe em redor um circulo que a anime;
Géme o cravo hollandez quando a lição começa:
E ella, em passos subtis, meneando a cabeça,
Diz-se-hia um Watteau que um escapulario opprime.

De casaca de seda e cabelleira empoada,
A roda dos galans, mão no punho da espada,
Segue-lhe o voltear do pequenino pé...

E surrateiramente, escandalosamente,
Para o vêr de mais perto, o senhor Intendente
Deixa cahir no chão a caixa do rapé...

DEMOSTHENES

Em casa de Laís, Demósthenes entrára:
Como Athenas inteira, o supremo orador
Vinha comprar tambem, n'uns minutos d'amor,
O corpo esculptural d'essa belleza rara.

Quasi a possuira já, de tanto que a sonhára:
E ao vêl-a, gloriosa e nua, em todo o seu esplendor,
Cingido o strophion d'oiro aos dois seios em flôr,
Essa linda mulher que se vendeu tão cara, —

Timido, perguntou: — «Um só beijo fugaz,
Por quanto o vendes, grega?» E ella, n'um gesto lento:
— «Conta mil drachmas, velho, e tu me possuirás!»

— «Quê! Pagar por tanto oiro o beijo d'um momento?
Dar mil drachmas por ti? Não, mulher, fica em paz:
Eu não compro tão caro um arrependimento».

A PAVANA

Dança a pavana a côrte; e ao terminar a dança
Ouve-se um beijo. El-Rei volta-se. Sensação.
Don Ramon de Quevedo, o illustre fanfarrão,
Beijára em plena face a embaixatriz de França.

O marquez de Sully, o embaixador, avança,
Aproveita de prompto o ruido e a confusão,
E erguendo o punho d'oiro do tremulo bastão
Castiga o insolente até que a mão lhe cança.

Sáe da lucta, a tremer, Don Ramon de Quevedo;
Vê o rei; quer fingir de gallo novo e farto,
Puxa a pêra de chibo e a espada de Toledo:

— «E agora, Don Ramon?» — diz-lhe Filippe IV. —
Que fazes ao marquez?» — «Lo mataré de miedo!»
— «E á marqueza?» — «Por Diós, la mataré de parto!»

AS DUAS MOSCAS

No pequeno tremó do quarto de Isabella,
Flôr de carne e de luz que Rubens pintaria,
Duas móscas subtis disputavam um dia
A graça espiritual de ter poisado n'ella.

— «Sou mais feliz que tu, pude sentil-a e vêl-a!»
— «E eu beijei-a, a tremer, no leito em que dormia!»
— «Ao poisar-lhe na mão julguei-a neve fria!»
— «E eu julguei-me — illusão! — poisada n'uma estrella!»

— «A mais feliz sou eu porque a vi nua!»
— «Louca!
A minha aza doirada andou na sua bocca!
Beijei, soffregamente, os beijos que ella deu!»

— «Não digas a ninguem: eu poisei, ha um instante,
Nas lagrimas de fel que a fez chorar o amante...
Poisei sobre a sua alma; — a mais feliz sou eu!»

FEIA

Não te amei. E porquê? Porque não ha em ti
A graça que perturba, o sorriso que enleia:
Porque eu sou cégo, filha, e porque tu és feia;
Porque te olhei, amor, e porque não te vi.

Foste minha e — vê lá! — nunca ■ conheci.
A tua alma, tão bella e tão nobre, — ignorei-a.
Quiz belleza, frescura, — e construi na areia:
Só comecei a amar-te, hoje que te perdi.

Amor espiritual, amor sem esperança,
Amor que não deseja e, por isso, não cança,
Amor contricto e puro, arrependido e triste...

E hoje estou convencido, ó minha gloriosa:
A paixão sem belleza é a mais perigosa;
O amor por uma feia é o maior que existe...

O MINUETE

Ao canto do salão, olhos vagos no espaço,
Elle em purpura e ouro, ella empoada á franceza,
■ senhor Cardeal e a senhora Duqueza
Assistem, conversando, a um serão do Paço.

Marca Lucas Jovini o solemne compasso;
Dança o minuete d'Haydn a côrte e sua Alteza:
E os dois velhos, lembrando a antiga gentileza
E o tempo em que, amoroso, elle lhe dava o braço,

Balbuciam, sorrindo, um timido segredo,
Escondem-se inda mais no biombo, quasi a medo,
Como fugindo á luz da sala enorme e accesa,

E quando um creado vem servir-lhes os gelados,
Surprehende a dançar, velhinhos e curvados,
O senhor Cardeal e a senhora Duqueza...

A CARTA

Não. Ella é uma nervosa. E' preciso escrever.
E d'ahi, para quê? Decerto me procura.
Rompermos por tão pouco é quasi uma loucura,
E é muito complicada a arte de romper.

O seu maior defeito é ser muito mulher.
Precisa de perdão, precisa de ternura.
Depois, o que ella diz! Depois, o que ella jura!
Depois, o que ella chora! — E' melhor escrever.

Duas palavras: «Vem e esquece». Vão levar-m'as.
Bate no lacre d'ouro o meu sinete d'armas.
Ou responde, — ou o amor é uma palavra vã!

Fumo um cigarro, espero e passeio agitado.
Meia hora. Surge á porta a pallidez do creado.
— «Que foi?» — pergunto-lhe eu. — «Matou-se esta manhã».

A ESPADA

No convento, e talvez dez leguas ao redor,
Frei André de Jesus tinha fama de santo:
Vigilias, orações, milagres, — e entretanto
Nunca tentára a Deus tão grande peccador.

Em moço, fôra o mais terrivel e o melhor
Dos duellistas de Hespanha: ao vento o feltro e o manto,
Batia-se a sorrir, matava a cada canto,
Chamava á sua espada o seu primeiro amor.

Depois envelheceu, surgiu do seu engano,
Tomou para mortalha o burel franciscano, —
Mas apesar de frade e santo e penitente,

Na sua cella, um dia, alguem o viu, a medo,
Abraçado a uma velha espada de Toledo,
A chorar, a chorar, silenciosamente...

JULIO DANTAS

verno é inacceitavel; o governo deve antes de tudo consultar os eleitores. John Redmond, irlandez, é de parecer que em 6 annos a moderação d'um novo governo terá dissipado quaesquer suspeitas. O sr. O' Ruan, irlandez independente, rejeita as propostas governamentaes.

O sr. Curson, chefe dos ulsteristas, acceita entrar em negociações, mas na sua opinião as concessões do governo são absolutamente insufficientes.—(*Havas*).

E' adiado o debate

Londres, 9 de março

A camara dos communs resolveu adiar os debates sobre a questão do *Home-rule*—(*Havas*).

O perigo da guerra civil está affastado

Londres, 10 de março

A opinião nos corredores da camara dos communs é que se chega a accordo sobre a questão irlandeza e que o perigo da guerra civil está affastado.—(*Havas*).

NO POLYTEAMA

O 16.º concerto symphonico

Damos hoje o programma completo do grandioso festival que depois d'amanhã se realisa no theatro Polyteama, sob a direcção do considerado maestro David de Sousa, com a coadjuvação do notavel professor sr. Alberto Sarti, que ensaiou os córos.

1.ª parte:—*Oberon* (abertura), Weber; *Coral da Paixão de S. Matheus* (1.ª audição), Bach:—I. Pelo coro; II Aria da *suite* em ré (orchestra). *A Patetica* (1.ª audição), Beethoven; Andante cantabile, (paraphrase vocal do Alberto Sarti)—sólos, côro e orchestra.

2.ª parte—*Suite Lyrica*, op. 54, Grieg:—I, O Pastor; II, Marcha Rustica; III, Noctarno; IV, Marcha dos Anões.

3.ª parte—*Valsa triste*, (a pedido), Sibelius; *As Fiandeiras do Navio Phantasma* (1.ª audição), Wagner, côro de senhoras; *Hymno do Amor* (1.ª audição), Alberto Sarti, poema de Henrique Lopes de Mendonça; Sólos, côro e orchestra.

Obsequiosamente toma parte tambem no certamen o sr. D. Ascencio S. Martinho, discipulo querido do professor sr. Sarti.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cyrne, foi hoje julgado Januario da Silva Miraldes, residente na rua Direita de Pedrouços, 118, accusado de no Bom Successo ter prendido-ha tempos, sem para tal estar auctorisado, o sr. dr. Ricardo Nogueira Souto, medico municipal em Algés. Foi condemnado em 30 dias de multa a 10 centavos por dia, sem custas e sellos por ser pobre.

FALTA DE POLICIA

Patrulhem-se devidamente as ruas

a fim de evitar os vergonhosos espectaculos que presenceamos a cada passo

Para o espectaculo que se observa á noite pelas ruas da cidade, chama a attenção do actual governador civil, em uma longa carta que nos dirige, o sr. Tavares Gorjão. E' frequente vêr alguns soldados e marinheiros, esquecendo-se de honrarem a farda que vestem, praticarem disturbios nas ruas, intrometterem-se com quem passa, seja novo ou velho, não guardarem a devida compostura, fazendo-se acompanhar de mulheres de vida facil e proferindo em voz alta obscenidades, não respeitando ninguem. O mesmo fazem alguns populares.

Acrescenta o sr. Tavares Gorjão que Lisboa, como *A Capital* ha poucos dias noticiava, quasi que se tornou intransitavel para pessoas honestas ou para quem tiver de acompanhar pessoas de familia, principalmente nas noites de sabbados e domingos.

Ora no Rocio, e suas immediações, Mouraria e Bairro Alto, mora muita gente honesta que se vê impossibilitada de assomar sequer á janella, para não ouvir qualquer improperio. O que se passa é uma vergonha para nacionaes e extrangeiros, tendo estes o pleno direito de irem lá para fóra dizer que isto aqui é peor que Marrocos.

Tem-se, ultimamente, fallado muito na reforma da policia—diz ainda o nosso correspondente.—Pois preciso é que se faça quanto antes. Augmente-se a que ha, se esta é insufficiente, ou providencie-se do modo a que, combinando-se o serviço da policia com as auctoridades militares, as ruas sejam devidamente patrulhadas.

O que está é que não pode nem deve continuar, para honra de todos nós.

Jardim Zoologico

A festa da arvore

Da direcção do Jardim Zoologico recebemos duas guias de entrada gratuita n'aquelle bello parque para cincoenta creanças cada uma e tres professores, por occasião da festa nacional da arvore, que se deve realisar no proximo dia 15.

Agradecemos a offerta.

Fallecimentos

Commemorando o 30.º dia do fallecimento do antigo empregado da tabacaria Americana, sr. Arthur das Dôres Guedes, grande numero dos seus amigos e pessoas de familia foram em piedosa romagem ao cemiterio dos Prazeres, ante-hontem, fallando junto do jazigo o sr. Americo Pereira Cerqueira, que em palavras commovidas enalteceu as qualidades do extincto.

Festival Beethoven-Liszt

Um dos mais notaveis e por certo dos mais brilhantes concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo maestro sr. Pedro Blanch, é o que se realisa no proximo domingo no theatro da Republica.

E' um extraordinario *festival* Beethoven-Liszt, em que serão executadas uma *ouverture* e uma das celebres symphonias de Beethoven e dois poemas symphonicos e as tres celebres rapsodias de Liszt.

E' um programma dos mais sensacionaes.

ULTIMAS NOTICIAS

NO BRAZIL

Declara-se a greve geral em Fortaleza

Paralysam todos os serviços, bandos armados assaltam as casas, sendo declarado o estado de sitio

Rio de Janeiro, 10 de março

O coronel Setembrino, commandante das tropas federaes em Fortaleza, capital do Ceará, informou o ministro da guerra de que foi alli declarada a greve geral. O commercio fechou e os serviços dos electricos e do porto estão paralysados. A fabrica do gas está ameaçada. Grupos de homens armados percorrem a cidade, ameaçando os transeuntes e assaltando as casas particulares, sob o pretexto de buscas.

O governo é impotente para assegurar a ordem. Os rebeldes estão acampados a 25 kilometros da capital. As tropas federaes estão guardando as casas commerciaes e particulares. Em virtude de tal telegramma, o governo federal declarou alli o estado de sitio.—(*Correspondente*).

No Rio de Janeiro

a situação é absolutamente tranquilla

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brasil, teve a amabilidade de nos fornecer copia d'um telegramma que hoje lhe foi enviado pelo ministro das relações exteriores e do qual se vê que a situação no Rio de Janeiro é absolutamente tranquilla. Diz esse telegramma:

Rio de janeiro, 10 de março

Tudo tranquillo. O presidente, que esteve aqui todos estes dias, seguiu hoje para Petropolis, onde se acha sua familia.

A questão de Marrocos

A «entente» franco-hespanhola

Madrid, 10 de março

Chegaram os generaes Marina e Lyautey, que foram aguardados por Dato e por todos os ministros. Na quinta-feira, o rei offerecer-lhes-ha um almoço. Dato e os ministros da guerra e interior conferenciarão hoje com os dois generaes.—(*Correspondente*).

As eleições em Hespanha

Eleição annullada — Tumultos e ferimentos

Alicante, 10 de março

Em Torrevieja, Dolores e Orihuela houve disturbios eleitoraes, ficando feridos dois presidentes de assembleias e tres adjuntos, além de outras pessoas, tendo sido feitas algumas prisões. Em Torrevieja será annullada a eleição.—(*Correspondente*).

Eleitor assassinado, outro ferido gravemente

Leon, 10 de março

O delegado do governador, Pedrosa Rey, assassinou um eleitor e feriu outro gravemente.—(*Correspondente*).

Uma manifestação tumultuosa de mauristas

Zaragoza, 10 de março

Os mauristas de Caspe, despeitados com a derrota de Osorio Gallardo, organisaram uma manifestação tumultuosa, dirigindo-se ao *ayuntamiento*, disparando tiros. Interveiu a *benemerita*, que deu algumas descargas para o ar, dispersando assim os manifestantes.—(*Correspondente*).

Na California

Um ataque de vagabundos repellido pela policia

Sacramento (California), 9 de março

Houve tumultos graves entre a policia e os vagabundos, membros da Sociedade dos Trabalhadores Internacionaes. Trezentos agentes de policia, armados de sivões e outras armas improvisadas, repelliram seiscentos adversarios que dispersaram definitivamente, assestando-se contra elles mangueiras com agua.—(*Havas*).

Plumas de aves

Prohibe-se a sua importação em Inglaterra

Londres, 9 de março

A camara dos communs approvou, em segunda leitura, por 297 votos contra 15, o *bill* prohibindo a importação das plumas de aves.—(*Havas*.)

O tratado servio-turco

será assignado hoje ou amanhã

Constantinopla, 9 de março

O tratado servio-turco ainda não foi assignado, mas as negociações estão definitivamente terminadas, devendo a assignatura das copias, já promptas, ter logar amanhã ou depois.—(*Havas*).

Entre austriacos e montenegrinos

Um incidente que pode acarretar graves consequencias

Cettigne, 9 de março

O incidente de Sjenokos foi provocado pelo facto dos austriacos terem pedido aos montenegrinos que evacuassem Sjenokos, pretendendo que aquelle ponto era territorio austriaco. Os montenegrinos recusaram-se a tal, affirmando que era territorio montenegrino. O chefe do districto mandou então atacar Sjenokos.—(*Havas*).

N. da R.—Do incidente a que o telegramma acima se refere resultaram, como os jornaes manhã noticiaram, quatro montenegrinos mortos. Trará elle consequencias, dado o estado de excitação ainda latente nos Estados balkanicos?

O porto de Marselha

retoma a sua habitual actividade

Marselha, 10 de março

Recomeçou hoje de manhã o serviço regular dos paquetes, em virtude do compromisso estabelecido pelo ministro da marinha ter sido hontem á noite assignado pelos representantes dos officiaes e da companhia.—(*Havas*.)

Camara dos Deputados

Principia a discutir-se a lei da separação

O sr. Affonso Costa defende a sua lei, dizendo que ella não perturbou nunca a consciencia religiosa do Paiz

Com 49 deputados, o sr. *Azevedo Coutinho* declara aberta a sessão ás 14,40, estando o governo representado pelo sr. ministro das finanças. Galerias com fraca concorrencia. No expediente leem-se varios telegrammas a favor e contra a lei da separação, e bem assim uma representação da Liga dos Direitos do Homem, que, a requerimento do sr. *Machado Santos*, se resolve mandar publicar no *Diario do Governo*. O sr. *ministro das finanças* pede a palavra para mandar para a mesa uma proposta de lei estabelecendo as bases de uma carreira de navegação para o Brazil, justificando em breves palavras essa sua iniciativa. O sr. *Severiano José da Silva* refere-se a perturbações que estão soffrendo os banqueiros do Porto por causa dos descontos que a Caixa Filial do Banco de Portugal lhes exige. O sr. *ministro das finanças* responde que já em tempos se occupou do assumpto, não tendo duvida em pessoalmente o fazer de novo, em virtude de ser autonoma a administração do Banco de Portugal. O sr. *Jacintho Nunes* refere-se a uma questão de licenças, que julga não serem bem passadas e chama para o facto a attenção do sr. ministro das finanças, que lhe responde em breves palavras.

Na ordem do dia, principia a discutir-se o decreto que separou as egrejas do Estado.

O sr. *Affonso Costa* considera-se feliz por a sua lei se discutir e entende que no campo meramente doutrinario de se saber se a lei é ou não precisa, a questão não passa de meramente academica. Não considera o debate necessario para que na legislação portugueza tenha entrado official o decreto de separação. Mas o debate é preciso para responder aos inimigos da Republica, que não se teem farto de fazer crer que a lei é perseguidora ou intolerante, para conseguir erguer a desejada paz religiosa sobre os escombros da lei. Faz a apologia do povo portuguez e diz que o diploma separador, ainda mais da alma nacional do que da alma republicana, só podia ser modificado quando o Paiz o entendesse. Todos os ataques ás instituições teem vindo disfarçados ou apoiados em ataques á separação. Foi assim que o grito de guerra um dia surgiu envolto n'uma pastoral defensora dos jesuitas, lida á mesma hora em todas as egrejas de Portugal. Alludo a luctas antigas entre reaccionarios e liberaes, á definição que o *syllabus* deu da liberdade de consciencia e diz que os adversarios da Republica são indignos de toda a consideração, porque jámais os houve de tal jaez em qualquer parte. O regimen por mais de uma vez se voltou para os que clamavam contra a lei e pediu-lhes que apontassem aquellas passagens onde se pretendia esmagar crenças ou convicções religiosas.

Nunca o fizeram. Em resposta pretenderam conspirar contra as instituições, não querendo representar nem pedir alterações á lei, o que fez com que o governo provisorio se encontrasse em frente d'uma verdadeira cabala, que se continuou emquanto pôde, vindo agora manifestar-se, mesmo depois da amnistia, tortuosamente, em campanhas que continuam a ser cheias de calumnias e de insidias contra a lei e contra os republicanos que, infelizmente, se dividiram bem prematuramente. Houve até quem quizesse que a lei da separação se fizesse logo após a revolução, como se isso fosse possivel, tratando-se de obra feita, e não d'um diploma que requeria na confecção todos os cuidados. A lei da separação e as leis de Pombal e de Aguiar foram cumpridas e executadas com toda a correcção, e os seus *dossiers* particulares estão cheios de documentos interessantes, cartas e telegrammas de congreganistas, agradecendo a forma como a Republica os tratara. A correcção dos republicanos, como responden, porem, a reacção? Os acontecimentos de 1911-12 e 13 que o digam. Elles fallam mais alto que os homens e que tudo quanto se poda dizer. Dentro do Parlamento da Republica, não comprehende que uma voz se erga a defender as exaggeradas reclamações da reacção.

Os catholicos não querem as cultuaes como ellas foram organisadas pela Egreja, sob a forma de irmandades e de misericordias. O que elles pretendem é corporações que a sua vontade manipulem e que lhes permittam o apostolado da oração, que seria auctorisar o restabelecimento das congregações. Elles querem que lhes deem em plena posse as egrejas e os bens do Estado, que nem Affonso II nem D. Diniz lhes deram, porque conceder-lh'os o mesmo seria que deixar na posse d'um general os quarteis onde hajam estado installados os seus regimentos. Elles querem, afinal, que lhes deixem fazer o ensino religioso, como se ministrava em Campolide, donde tantos seres deformados sahiam. Não é a propaganda da religião que pretendem effectuar, porque essa fazem nos templos.

E' a sementeira de idéas ultra-reaccionarias, de preceitos dissolventes de toda a dignidade humana e de todas aquellas falsas regras d'honra em que a collecção dos documentos do collegio de Campolide é abundante. Lê uma passagem do regulamento d'esse collegio, no qual se diz que sem o cumprimento dos deveres religiosos ninguem pode ser nem honrado nem feliz. E' a liberdade de ensinar monstruosidades d'essa natureza que os reaccionarios querem que lhes concedam. Era uma milicia nova, destruidora da Republica, que se pretendia formar, como se pretendia que se fizessem desapparecer da lei todas as medidas de policia e de fiscalisação, o que seria o regresso á theocracia pura.

Os reaccionarios querem ainda que Roma, que não é potencia extrangeira nem organismo nacional, faça correr em Portugal as suas leis, sem que o poder civil as submetta ao seu exame fiscalisador. Seria um cumulo conceder tal, porque seria largar da mão uma arma que tinha sete seculos de existencia e que não podia ser posta de banda. Depois, a Republica fez-se principalmente contra o clericalismo. O Estado não podia deixar de castigar os ministros da religião que contra o Paiz se rebelassem, incitando á revolução gente que, pela ignorancia do seu espirito, não é capaz de saber onde está o bem e onde reside o mal. O que ha, porem, a attender são as reclamações republicanas. A lei da Separação das Egrejas do Estado era necessaria e no fundo excellente. Tinha, porem, arestas, indelicadezas, pontos duros que convinha amaciar.

A lei, porem, tem-se executado sem attritos, de maneira que o que seria natural era que aquelles que assim clamavam indicassem onde estavam essas asperezas. Isso, porem, não se fez, tratando-se de preferencia de fazer crer que o auctor da lei a julgava intangivel, o que foi prova d'uma má fé sem limites. Durante o debate, ha de apparecer o porta voz das reclamações que lá fóra se ouvem e rugem. Suppôr o contrario seria calumniar a fé republicana de todos os que no Parlamento se encontram. Que se acautelem, porem, aquelles que no debate vão tomar parte, porque nas mãos d'elles estão a derrota ou o triumpho da reacção. A lei da separação tem dois caracteres especiaes—o scientifico e o religioso, ambos elles já mais que justificados e importantissimos. N'este momento, o segundo d'esses caracteres apparece sob o seu aspecto mais grave—o da educação e libertação das sociedades e gerações futuras. Todos sabem o que se passa na França, na Belgica, nos Estados Unidos e até no Brazil. De duas uma—ou o problema religioso se resolve com a necessaria coragem moral, ou não se resolve.

No segundo caso, a reacção voltaria a estabelecer-se em Portugal, e as consequencias d'esse facto seriam terriveis. O que ha a estudar é uma questão de facto, porque a parte basilar da lei está mais que assente. Tem sido accusado de tudo e até de querer extinguir, dentro de duas gerações, a religião catholica em Portugal. Nunca calumnia maior se levantou contra quem quer que fosse. Os poderes religioso e politico appareceram, de principio, confundidos, vindo depois a subordinação do Estado á Egreja, para mais tarde se dar o contrario. O Estado era quem predominava, auxiliando-se o poder civil e o poder religioso mutuamente. O poder religioso, porem, exorbitava, vindo a crear-se, por fim, a necessidade da separação dos Estados das Egrejas. Fez um pouco de historia religiosa e sobretudo da historia da religião lusitana; traça um quadro das luctas entre o clero e os reis durante a primeira dynastia, diz que sempre que o poder real augmentava a influencia de padres e bispos decrescia. No periodo em que os reis mais predominavam, a Egreja viu o seu poderio attenuado, para depois dominar quasi em absoluto até ao marquez de Pombal.

D. João V foi o grande amigo da egreja catholica, despejando as mãos cheias d'ouro, que vinham do Brazil, nos cofres da Curia ou em beneficio de templos que por toda a parte se erguiam, em honra do catholicismo. O Marquez de Pombal foi o demolidor dos jesuitas e do poder religioso, e assim como a revolução de 1910 principiou por expulsar as congregações, assim as côrtes de 1820 iniciavam os seus trabalhos por uma medida egual. Depois d'esse periodo, dominado pelas leis de Aguiar e de Mousinho da Silveira, outro veio, de pura reacção, de maneira que, quando a monarchia cahiu, não era já a monarchia brigantina quem mandava, mas a Companhia de Jesus, que por toda a parte imperava, tanto na administração como no ensino, tanto na côrte como por toda a parte. D. Manuel visitava o collegio de Campolide como se os padres jesuitas fossem seus parentes, e a rainha Amelia tinha-os por seus intimos conselheiros.

Diz-se que a lei da separação lançou a perturbação na sociedade portugueza. E' uma calumnia e uma falsidade contra a Republica, porque foi no tempo da monarchia que houve luctas entre o governo portuguez e a Curia. O governo republicano tratou sempre Roma e os seus representantes com uma suprema correcção. E emquanto na França eram fechadas egrejas, em Portugal nem isso se dava, nem era impedido um só crente de exercer o seu culto. A lei de separação—os factos o demonstram—deu todas as garantias aos catholicos e é bom a formula que a Nação reclamava para ella. Em nenhuma lei a liberdade de religião e a liberdade de consciencia são mais claramente definidas. O Estado é que é a collectividade, de maneira que só a elle compete fiscalisar a forma como os cultos se exercem. Não conhece caso nenhum em que um catholico ou ministro de religião tivessem sido impedidos de exercer a sua religião, nos sitios para isso destinados. Mas, se alguem os conhecer que os aponte. Quanto ao culto publico nas ruas são os proprios religiosos os primeiros a prescindirem d'elle. Mas n'esse ponto, parece-lhe que algumas alterações podem ser introduzidas na lei. Vem agora a questão das cultuaes. O governo quiz encarregar as misericordias e as irmandades do culto mas isso não foi acceito, por a Curia entender que seria chamar entidades extranhas a intervir em coisas que só á hierarchia religiosa pertencia reger. As intenções da lei foram deturpadas por má fé, como já o haviam sido em França.

A sua intenção era apenas a de crear uma corporação que recebesse os donativos com que se devia pagar ao padre. Roma rasgára primeira, segunda e terceira vez, não para derrubar a lei da separação, mas para deitar abaixo a propria Republica. Não quer cultuaes com livres pensadores, e se as quizesse, tel-as-hia constituido no governo provisorio, porque não lhe faltava gente para isso. Mas considera hediondo que se apresente a tomar conta do culto quem pelo culto não se interessa.

O problema da separação em nenhum Paiz teve solução juridica mais nitida, mesmo no que respeita aos bens que teem estado ao serviço da Egreja. Elles sempre pertenceram ao Estado. Os tempos de pobreza da Egreja havia muito que tinham passado quando Mousinho da Silveira lhe mandou vender os bens que não fossem necessarios ao culto. Foi essa obra dos constitucionaes que os republicanos continuaram, e, por isso, foram alcunhados de impios e atheus. E todavia, a Republica, tomando conta d'esses bens, em logar de os applicar ao equilibrio orçamental, serviu-se d'elles para pagar as pensões aos padres e a obras de assistencia de largo alcance social. A obra dos republicanos é essencialmente religiosa, e a obra do clero e dos ultramontanos, pelo que respeita á applicação d'esses bens, ha de ser posta no Parlamento ao lado da dos republicanos.

Quanto ás pensões dos padres, houve quem as classificasse de esmolas e não faltou quem as julgasse uma suggestão ao clero, em favor da Republica. A pensão ao padre, porém, passa d'uma questão de direito, por que não era a satisfação das clausulas d'um contracto a que o Estado não tinha o direito de faltar. Justifica os motivos porque concedeu essas pensões aos encommendados e porque as fez passar para as familias dos pensionistas; diz porque introduziu na lei essas e outras disposições e diz que canse pena vêr uma lei assim, feita com toda a nobreza e com toda a lisura, accusada de ter perturbado a consciencia portugueza, com uma leviandade que chega a ser criminosa. Na lei da separação o que se fez foi firmar a Republica n'uma base indestructivel. Que todos os portuguezes a cumpram e terão cumprido o seu dever para com a Patria e para com a Republica.

O orador, ao terminar, é muito cumprimentado pelos seus correligionarios e pelos ministros democraticos.

Na segunda parte da ordem votam-se emendas do Senado a alguns projectos de lei.

Antes de encerrada a sessão o sr. Antonio José d'Almeida diz que se praticaram actos irregulares n'uma eleição em Mação e pede providencias, que o sr. presidente do governo promette tomar.

No Senado

O sr. ministro da guerra julga necessario fazer sacrificios pela defesa nacional

A sessão só abre a 15 menos dez minutos, embora o relogio da sala marque ainda 14, 35'. Approvam a acta 32 senadores. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* participa ao Senado o fallecimento de um dos maiores vultos politicos do Constitucionalismo, o conselheiro José Luciano de Castro. Por este facto propõe á Camara que se lance na acta um voto de sentimento e que d'elle se dê conhecimento á familia do illustre morto. Foi approvado por unanimidade.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, pronunciando sentidamente o nome de José Luciano de Castro, diz: «Desde 5 de outubro de 1910 que esse homem deixou de ser nosso adversario. Não teve para nós nem uma palavra nem um gesto de aggressão, o que é summamente honroso para o seu patriotismo. E' preciso não esquecer que José Luciano de Castro esteve identificado á vida da monarchia durante mais de meio seculo, mas é preciso lembrar tambem os seus relevantes serviços á liberdade e o seu enorme espirito de justiça. Elle pertenceu á parte da monarchia liberal que precedeu a Republica. Nunca poderá esquecer a obra do partido Reformista, ao depois integrado no progressismo. As liberdades publicas devem muito a esse homem e é com o mais subido respeito que em nome do governo se associa ao voto de sentimento proposto pela mesa e approvado pelo Senado».

Associando-se a este mesmo voto fallaram ainda, enaltecendo as virtudes civicas do extincto, os srs. *Pedro Martins*, *Albano Coutinho* e *Feio Terenas*.

Lê-se depois o expediente que vae ao seu destino. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Vera Cruz* pede urgencia para o parecer da commissão de colonias sobre o artigo 11.º da lei eleitoral. O sr. dr. *Pedro Martins* pede esclarecimentos sobre a nomeação de amanuenses para o governo civil de Lisboa e chama para o caso a attenção do governo, que lh'a promette! O sr. dr. *João de Freitas* reclama documentos pelo ministerio do interior e avisa o sr. ministro do interior de que o deseja interrogar sobre se mantem todos os despachos do seu antecessor e nomeadamente o que transfere da auditoria do Funchal para a de Bragança o dr. Camacho Cardoso. Mais deseja interpellar o sr. presidente do ministerio sobre a collocação do dr. Manuel Monteiro na pasta da justiça.

O sr. dr. *Bernardino Machado* declara ao orador que tem os processos que deseja ás suas ordens nos respectivos ministerios. Quanto aos despachos do seu antecessor se alguem lhe demonstrar que foram illegaes saberá fazer justiça.

Pelo que respeita ao assumpto da interpellação sobre a maneira como foi solucionada a crise quanto ao titular da pasta da justiça, embora o ache extemporaneo, declara desde já que se encontra habilitado a ouvir o orador. O sr. *João de Freitas* agradece e promette tratar d'este ultimo assumpto ainda esta semana, visto não o poder fazer hoje mesmo.

O sr. *Sousa Junior* agradece o voto de sentimento que o Senado consignou na acta por occasião do fallecimento de sua paе. O sr. *Goulart de Medeiros* pede escusa de fazer parte da commissão do orçamento. Consentido. O sr. dr. *José de Castro* refere-se a um artigo hontem inserto em *A Capital*, que trata do assumpto importantissimo da aviação em Portugal e para o qual chama a attenção do sr. ministro da guerra. Deseja saber quaes são já os trabalhos da commissão que tem a seu cargo os estudos da aviação em Portugal. O sr. *Pereira d'Eça* declara que está prompto a auxiliar e proteger todas as iniciativas particulares que digam respeito á escola de aviação e ao assumpto de aviação, para a qual já destinou, além dos vinte contos da subscripção nacional, mais cinco que existiam no seu ministerio. E' necessario que o Paiz faça um grande sacrificio, visto que não temos um exercito como elle deve ser, nos faltam munições, cavallos, tudo de quanto um exercito carece para sustentar uma lucta porfiada.

Foi depois nomeado para a vaga do sr. Goulart de Medeiros na commissão do orçamento o sr. Abilio Barreto.

E entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o parecer contrario aos decretos do ministerio de instrucção do governo transacto permittindo uma 2.ª epocha de exames e tornando definitivas as matriculas condicionaes.

Fallam ainda os srs. *Sousa da Camara*, *Leão Azedo*, *Sousa Junior*, etc.

O sr. *Leão Azedo* propõe que se prorogue a sessão até ser votado o parecer. Approvado. E segue a discussão. Fallam mais os srs. *Silva Barreto*, *Sousa Junior* e *Sobral Cid* que declara não entrar no debate e se limita a fazer considerações sobre instrucção em geral e seu necessario desenvolvimento.

Passa-se á votação. As conclusões do parecer foram approvadas, assim como a proposta Leão Azedo, ficando portanto julgados inopportunos os referidos decretos do ex-ministro da instrucção Sousa Junior.

A sessão foi encerrada ás 6,45.

José Luciano de Castro

Manifestações de pezar—O funeral acompanhado por centenas de pessoas

ANADIA, 10.—O cadaver do conselheiro José Luciano de Castro está exposto em camara ardente, rodeado da familia, que nem por um instante o tem abandonado. Centenas de pessoas estão chegando para o funeral, que ha-de realisar-se ás 10 horas. Junto do feretro acham-se collocadas dezenas de corôas. A familia tem recebido milhares de telegrammas de pezames, entre os quaes dos srs. conde de Castro e Sola, Julio Dantas, Gomes Netto, Marquez da Costa, dr. Affonso Costa, dr. Egas Moniz, dr. João Pinto dos Santos, familia de João de Deus, Jacintho Nunes, condes de Sabugosa e Bretiandos, marquezes de Castello Melhor, Albano Coutinho, Lopes de Mendonça, Arthur Montenegro, Julio de Vilhena, dr. Cassiano Neves, conde de S. João de Ver, Campos Henriques, Augusto Rosa, dr. João de Paiva, Antonio Cabreira, dr. Manuel Alegre, Patriarcha de Lisboa, além de um telegramma do sr. dr. Bernardino Machado, dando os pezames á familia do illustre extincto em nome do governo. O commercio da villa está fechado desde hontem. E' profunda a consternação.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. general Pereira d'Eça conferenciaram hoje os generaes srs. Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, Jayme de Castro e o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

—O sr. Lisboa de Lima esteve durante a manhã, até ás 13 horas, no edificio do Congresso, trabalhando com a commissão de colonias. Recebeu depois no seu ministerio o ex-governador da Guiné, sr. dr. Andrade Sequeira, com quem teve demorada conferencia.

—O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma commissão de marinheiros do troço de mar do Arsenal de Marinha, que lhe ia pedir melhoria de situação.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. Justino de Campos e Salvador Costa, que pediram para se proceder ao estudo da variante da estrada 93 entre Penedono e Penella da Beira. O sr. dr. Achilles Gonçalves prometteu mandar proceder a esses estudos.

—Um radiotelegramma expedido hontem á noite de bordo do paquete *Moçambique*, de Dakar, diz que a viagem tem sido optima.

Serões femininos

O nosso serão d'hoje, querida leitora, vae ser preenchido pela interpretação de um pequenino conto de Catulle Mendès, muito gracioso, e por uma pagina interessante d'um album antigo, que o acaso trouxe á nossa mesa de trabalho e que a leitora apreciará decerto.

Rexane

Conto

A' beira da grande estrada de Hespanha,—por onde passavam de braço dado, ao voltarem das corridas, bonitas raparigas e bonitos rapazes, o triste mendigo—ainda moço, bem embrulhado na sua capa andrajosa,—pedia esmola, dizendo que não comia havia já dois dias; e apezar da forte saude, a sua carne via-se tão queimada que parecia de ouro, vista pelos rasgões dos farrapos; adivinhava-se que elle não mentia; bastava olhar-se-lhe para o rosto digno de lastima e para as faces cavadas pela fome. Entretanto, os que passavam, entretidos com canções e amôres, nem mesmo d'elle se apercebiam.

Pois quê! Deixariam morrer de fome o bello mendigo, á beira d'uma estrada tão concorrida?...

Apenas tres raparigas de vinte annos, gorduchas e risonhas, se detiveram um momento, compadecidas.

A primeira deu-lhe um real.

—Obrigado!—disse elle.

A segunda deu-lhe uma peseta.

—Deus vos pague!—disse elle.

A terceira,—a mais pobre e mais bonita—não tinha uma peseta nem um real:—deu-lhe um beijo sobre os labios.

O faminto não proferiu uma palavra; mas, chamando um vendedor de flôres que passava, comprou com todo o dinheiro esmolado um grande ramo de rosas e offereceu-o á bella rapariga.

Catulle Mendès

Uma pagina d'um album

Do allemão

Rebentam flores mil das minhas lagrimas,
E só serpentes nascem dos meus cantos:
E' que os meus cantos são envenenados
E só puros, só doces os meus prantos.

Anthero do Quental

A vida

Vida!... punhado de areia!
Morte!... rajada de vento!

Guerra Junqueiro

A vida é sonho para quem véla;
será realidade para quem dorme?

Oliveira Martins

O amigo Oliveira Martins diz que a vida é *um sonho*; o amigo Guerra Junqueiro diz que é *um punhado de areia*... Se é sonho, é o unico que vale a pena sonhar; se é areia, é a unica sobre que vale a pena edificar.

Eça de Queiroz

Proverbio de Salomão

Vigiae, diz Salomão,
Dia e noite o coração,
Porque é d'onde nos provém
Todo o mal e todo o bem.

João de Deus.

Porque pensei, entraram no meu espirito a duvida e a descrença.

E, por duvidar e descrêr, sinto o meu coração por tal maneira desconsolado e triste, que melhor fôra não ter pensado nunca.

Francisco Palha

Eu sou violeta nascida
Na relva d'um cemiterio,
Fujo das festas da Vida,
Amo as sombras e o mysterio...

Maria Amalia Vaz de Carvalho

Alvitres e reclamações

Obras do Estado que nunca acabam

Escreve-nos *Um constante leitor* chamando a attenção de quem compete para as obras do Estado que para ahi se arrastam, sem se poder prevêr quando concluirão. Como exemplo frisante, cita-se da Escola de Medicina Veterinaria, que duram ha tres annos, nada se tendo feito de util e levando a crêr que quando concluirem, se algum dia concluirem terão de se fazer de novo, porque já estará tudo estragado.

Nem apontador, nem operarios se incommodam, *fazendo cera* constante e entretendo-se a ler os jornaes e a discutir. Pergunta *um constante leitor*: não haverá meio de remediar tal estado de coisas?

Commerciante obrigado a mudar á força

Veio queixar-se-nos o sr. Julio Marques Ferreira, estabelecido com sapataria na rua de S. Lazaro, 33 a 35, de que, a pretexto de obras, que elle aliás não reclama, o senhorio do predio, o advogado sr. dr. Arthur Euler Alves de Carvalho, lhe elevou a renda de 7$ a 17$5 por mez. Como o inquilino se não conformasse com tal augmento, tem depositado as rendas na Caixa Geral de Depositos e recebe agora mandado de despejo.

Contra o facto protesta o sr. Marques Ferreira, tanto mais que está alli estabelecido ha 15 annos e ha disposições na lei do inquilinato que protegem o commerciante contra o arbitrio dos senhorios.

Comboios que não teem a demora sufficiente para embarque de passageiros

Escrevem-nos os srs. José Jorge Branco, Jeronymo José Toucinho, Joaquim Norberto Ribeiro e Raul Dias, queixando-se de que domingo na estação de Marvilla, quando alli esperavam a passagem do comboio das 18,55, o pessoal da machina não fez caso dos signaes dados pelo guarda-freio para se não pôr o comboio em movimento, pois o numero de passageiros era grande e o tempo de paragem insufficiente. D'isso resultou terem de ficar na estação muitas pessoas, entre as quaes uma paralytica. Não se comprehende—dizem os reclamantes—que assim se proceda, prejudicando o publico e os proprios interesses da Companhia.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 9.—Causou a melhor impressão n'esta cidade o projecto apresentado na Camara dos Deputados pelo ex-ministro do fomento sr. Antonio Maria da Silva, auctorisando o governo a contrahir um emprestimo para a construcção da linha ferrea de Extremoz a Portalegre. O municipio d'esta cidade, logo que teve conhecimento da apresentação do projecto, telegraphou a diversas entidades em evidencia pedindo a sua coadjuvação na sua approvação.

Estamos certos que assim succederá, aguardando todos os bons portalegrenses ansiosamente a sua approvação para verem realisada essa importante obra do fomento, que tanto irá beneficiar esta cidade.

O sr. Antonio Maria da Silva demonstrou mais uma vez o seu interesse por esta região, que com a immediata construcção do caminho de ferro verá debellar a grande crise de trabalho que está atravessando.

—Realisa-se brevemente no theatro Portalegrense um sarau em beneficio da Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

—Entrou em ensaios no theatro da Banda dos Bombeiros a peça *20:000 dollars*, estando o desempenho confiado ao Grupo Dramatico 31 de Janeiro do mesmo theatro.

Modas femininas

Acompanhado da habil e bem conhecida «première» madame Desvignes, seguiu para Paris e Londres, indo ahi fazer o sortimento de novidades em modelos e tecidos do verão, para o seu atelier de modista «Le Chic Parisien», Avenida da Liberdade, 14, o seu proprietario sr. M. G. dos Santos.

Para o extrangeiro

Partiu com destino a Paris e Londres, onde foi sortir-se do que alli possa encontrar de mais original e chic em novidades adequadas á proxima epocha do verão, para o seu estabelecimento de alfaiataria, Lourenço & Santos, na rua 1.º de Dezembro, 143, o socio gerente da mesma firma sr. Manuel Gomes dos Santos.

Movimento do porto

Southampt., etc., «Araguaya» (Brazil)	11
Brazil, R. Prata e Pac., «Orissa» (Liv.)	11
Amsterdam, etc. «Frisia» (Brazil)........	11
R. J. e R. P., «Sierra Ventana» (Brem.)	12
Pern., B., B., etc., «Amstelland» (Ams.)	12
Per., Vit., R., etc., «S. Nicolas» (Hamb.)	12
Hamburgo, «Admiral» (Afr. oriental)	12

Theatros

Medalhões

Henrique Alves

Pertence ao limitado numero d'aquelles artistas que, tendo começado a sua carreira recebendo as lições dos grandes mestres Rosas e Brazão, os tem acompanhado até á hora presente. Destinado a incarnar perpetuamente os galãs, é especialmente nos comicos que tem conseguido os seus melhores exitos e grangeado as sympathias evidentes do publico. Trabalhador e disciplinado, tem sabido merecer a estima dos seus directores e a confiança dos auctores. Faz de vez em quando as suas incursões pelo theatro de operetta e vimol-o ha pouco ainda desempenhar um compadre de revista, que conciliou todos os elogios. N'esse genero frivolo avultam naturalmente as suas qualidades de boa e clara dicção, a sua voz expressiva, a sua mascara alegre e a sua distincção de maneiras. Quando, por acaso, aborda os papeis caracteristicos, manifesta n'elles um sentido do pittoresco bastante curioso e que lhe tem valido fartos applausos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A acção da peça «*RaSão mais forte*», em ensaios no theatro da Republica, para 7.ª e ultima recita de assignatura, decorre: o 1.º acto em Lisboa; o 2.º e o 3.º no Estoril.

● Por lapso dissemos hontem que a companhia Adelina Abranches partiria para o Rio de Janeiro a 26 d'este mez. E' no proximo dia 18 que se effectua a partida.

● Por accordo entre a empreza e os auctores a peça de Chagas Roquette e Alvaro Lima *O senhor D. João V* será a primeira peça da futura epocha na Trindade.

● No desempenho da nova peça de Vasco Mendonça Alves *Os Marialvas* tomará parte a actriz Lucinda Simões.

● A revista *Isto vae bem*, em scena no Rocio Palace vae ser ampliada com os novos numeros *O fado das vielas* e *Dança dos capoeiras*.

● O sr. Trindade Corrcia está concluindo uma revista, destinada a um dos theatros da capital, em dois actos e oito quadros, o primeiro e ultimo dos quaes se passarão nas regiões ethereas, sendo o *compère* uma das principaes figuras portuguezas do seculo XVIII.

Extrangeiro

● N'um estudo acerca de Talma, ultimamente publicado revelou-se a publico um detalhe curioso da vida do grande actor: na sua mocidade foi um pessimo dentista.

● Agradaram muito no theatro dos Campos Elyseos as peças de Vanderem e Franc Nohain *La Victime* e *Du vin dans son eau*, de Tristan Benard.

Circos & "Music-halls,,

O "maillot" desappareceu do circo e enriqueceu o "music-hall"

Temos noticiado que os circos vão desapparecendo. Até nos paizes como a Allemanha, onde os circos se multiplicaram, elles vão rareando. A ultima punhalada, funda, terrivel, para esta tendencia desastrosa, foi a do annuncio de que as casas de espectaculo do empresario Busch iam fechar. Procura-se a rasão da decadencia e inventam-se mil razões mal fundamentadas. Em todo o caso, não vamos apontar uma das muitas apontadas, que nos pareceu rasoavel e atirada á publicidade por Geoffriau. Este jornalista francez entrevistou um emprezario parisiense que lhe declarou o seguinte: "Os negocios vão mal. Tudo marcha contra elles. Comemos as economias e os circos morrem. Porquê? Talvez um pouco por nossa causa. Antigamente o circo era um encanto para os olhos dos espectadores. Admiravam-se alli as écuyeres graciosas, os acrobatas ageis, os clowns hilariantes, os gymnastas maravilhosos, os athletas musculosos, mas todos esses reis da arena vinham vestidos d'um maillot justo ao corpo, deixando perceber as formas e os musculos. Ora o circo sem maillots é um corpo sem alma. Hoje, nas representações as écuyéres e os acrobatas apresentam-se com vestidos alfaiates, colarinhos e camisas de gomal Assim o publico perdeu um dos attractivos do espectaculo e por esse facto não apparece. D'aqui a decadencia». O emprezario viu n'aquelle facto, para a maioria muito simples mas para elle de capital importancia, a rasão da riqueza do music-hall. E' que este ponto em suas revistas, pantomimas e numeros de variedades, vestiu as suas coristas e actores de maillot.

Noticias

Entre nós

No espectaculo da moda de hontem á noite no Coliseu dos Recreios, estrelaram-se as «Irmãs Kings», n'um numero musical que foi muito apreciado pela assistencia e que representa mais uma curiosa novidade nos programmas actuaes. O emprezario continúa mantendo o seu capricho, estreiando successivas novidades ás segundas feiras. Os espectaculos do agora incluem todas as attracções da companhia, entre ellas a dos acrobatas Werds, que são dos melhores que teem apparecido em Lisboa e dos quaes podem a nossa opinião, as «notas de «representações». Este pedido é feito por um numeroso grupo de *habitués* do circo. Vamos satisfazel-o tanto mais que constitue um direito de quem tem valor para merecer as nossas referencias. Aproveitamos tambem a occasião para dizer a esse grupo de leitores que *A Capital* publicará, junto da melhor informação, os traços ligeiros sobre a vida dos que foram os reis do circo. Assim, o nosso amigo Libanio da Silva verá como tomos notas ineditas sobre os seus conhecimentos: Pierri Antoni, Saltamontes, Popesou, etc., e o sr. A. Santos como não esquecemos Plabrat, Avolos, etc.

*** O elegante salão Olympia teve hontem uma *enchente* na *matinée* e para a noite annuncia o grande «film» *Dama de luxo*, que é das melhores projecções cinematographicas que teem passado pelo *écran* do Olympia.

*** Além do emprezario d'um theatro que noticiámos querer «fazer variedades», ha o proposito d'outro emprezario explorar uma nova casa d'espectaculo com numeros de circo e de *music-hall*.

*** O artista portuguez Fernando Crespo, que é a *base* do numero acrobatico «Os Fernandos», continúa doente com uma infecção intestinal. Esse é um dos motivos do adiamento da sua estreia, que talvez se effectue na quinta ou no sabbado proximo. «Os Fernandos» são considerados como os melhores acrobatas olympicos da actualidade.

*** No theatro Salão dos Anjos, vão preparar-se novas revistas e, entretanto, mantem-se no cartaz a revista *Zé Paleta*, que tem sido bem recebida.

Folhetim d'A CAPITAL 10-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXI
Hiram

Um *cab* estacionava á esquina do Queen's Road; subiu para elle depois de ter dado ao cocheiro a morada d'um chimico celebre de Road street.

Durante todo o percurso, só pensou em Napoles e em certos acontecimentos. Ao chegar ao sitio que indicára, entrou em casa do chimico, a quem apresentou o sobrescripto destinado a Raven, dizendo:

—Quer analisar o contheudo d'este papel?

XXII
Uma entrevista

Hiram Borringer estava perplexo. Raras vezes lhe succedia faltar-lhe a memoria, mas n'aquelle momento confessava a si mesmo o seu embaraço. Lembrava-se de ter visto commetter um certo acto; julgava reconhecer um certo rosto, mas não podia precisar o acto, assim como não podia dar um nome ao rosto.

Na noite do dia em que estivera conversando com Raven, voltou a casa de sua cunhada. A sua perplexidade não desapparecera ainda. Sentou-se ao canto do fogão da sr.ª Borringer, tirou do bolso o seu cachimbo—privilegio de que era o unico a gozar n'aquelle logar—acendeu-o e absorveu-se nas suas meditações.

Apoz um longo silencio, voltou-se para a hervanaria e deu uma forma aos seus pensamentos.

—Suzana,—disse elle,—quem era o homem que, esta tarde, sahiu do seu estabelecimento pouco antes d'eu chegar?

A sr.ª Borringer estava collando especimens de plantas n'um hervanario. Suspendeu o trabalho para reflectir mais á vontade. Não se recordava de visita alguma. Hiram refrescou-lhe a memoria.

—Um homem muito moreno, com olhos de cadaver,—accrescentou elle.

—Era o sr. Bostock,—disse ella.

—Bostock!—repetiu Hiram, pensativo, porque aquelle nome não lhe acordava reminiscencia alguma.—Bostock! Que é que faz esse sr. Bostock?

Lydia interveiu immediatamente:

—O sr. Bostock é mestre d'armas do collegio de *lady* Scardale, meu tio. Ensina-me esgrima.

—Ah, sim?—disse Hiram, olhando admirativamente para sua linda sobrinha.—Desejava ver-te n'esse exercicio.

—Nada mais facil. Temos lição todos os dias. Escolha o que lhe convier e prevenirei *lady* Scardale da sua visita.

—Que especie de homem é esse sr. Bostock?—perguntou elle.

A pergunta dirigia-se a Lydia, mas foi a sr.ª Borringer que respondeu:

—Cá por mim, não gosto nada d'elle.

Hiram sorriu-se. Conhecia as ideias preconcebidas de sua cunhada. Por isso, perguntou de novo a sua sobrinha:

—Que pensas do sr. Bostock, Lydia?

Lydia hesitou antes de responder.

—Penso que é um excellente esgrimista,—disse ella, apos uma pausa.

—Sim, sim,—proseguiu Hiram,—mas, excepto a esgrima, que é a sua profissão e em que é eximio, o que lhe vale uma boa cotação, que homem é elle?

—Não sei, meu tio. Penso como a mamã.

—Não te faz a côrte, supponho eu?—perguntou Hiram.

Lydia sorriu-se.

—Oh, não!—respondeu ella.—Ninguem me tira da ideia que o sr. Bostock já dispoz d'aquillo a que elle chama o seu coração.

—Em favor de quem?

—Não sei ao certo... mas pelo modo como olha ás vezes para Fidélia...

—Quem é essa Fidélia?—interrompeu Hiram.

—Fidélia Locke, a amiga de *lady* Scardale, a sub-directora do collegio.

O marinheiro ficou silencioso durante um momento.

—Esse tal Bostock habita no collegio?—perguntou elle, finalmente.

—Não, meu tio,—exclamou Lydia!—Habita no bairro de Battersea, em Bolingbroke Gardens.

—No numero 13 B, Bolingbroke Gardens,—accrescentou a sr.ª Borringer, que gostava de precisar as mais pequenas minudencias.

—Ah!—contentou-se com replicar Hiram.

Mudou de conversação. Durante meia hora, fallou das suas recentes viagens, d'um papagaio maravilhoso que virá n'um hotel de Lagos. Depois, sacudiu o cachimbo e annunciou que voltava para casa.

—Onde está hospedado?—perguntou a sr.ª Borringer que, até alli, se esquecera de fazer essa pergunta a seu cunhado.

—A dois passos d'aqui, Suzanna, no hotel Cadogan, em Sloame street. Mande-me chamar se precisar de mim eu, o que póde muito bem succeder, se me demorar para o almoço.

Abraçou mãe e filha e desceu a escada. Lydia acompanhou-o. Ao transpôr a porta, deu palmadinhas nas faces da sobrinha, dizendo:

—O teu noivo agrada-me e tudo te pressagia uma travessia feliz. Suzanna disse-me que elle seria muito rico.

—Sim, meu tio, horrorosamente rico, do que tenho pena.

—Que creancice! O dinheiro tem inconvenientes e tem vantagens... Bem, boa noite, minha filha.

Hiram sahiu, fez a Lydia um ultimo gesto de despedida e perdeu-se na escuridão da noite.

A joven voltou para junto de sua mãe.

—Creio que teu tio rumina qualquer coisa,—disse-lhe a sr.ª Borringer.

A sr.ª Borringer tinha rasão. Com effeito, Hiram ruminava um projecto que teria surprehendido deveras a boa senhora, se ella o tivesse conhecido.

Em vez de se dirigir para Sloane street, o marinheiro continuou a caminhar á direita, depois virou em direcção a Bolingbroke Gardens.

Bolingbroke Gardens assemelha-se a uma immensa caserna na qual estão distribuidos uma infinidade de aposentos, uns assaz confortaveis, outros muito mais modestos. O edificio tem numerosas portas que dão accesso ás differentes categorias de aposentos.

Ao cabo de algumas pesquizas, Hiram descobriu a entrada do 13-B. Subiu a escada sem hesitações, com o passo de um homem que tomou uma resolução. Teve de subir um grande numero de degraus, porque o 13-B ficava no ultimo andar. Encontrou-o finalmente... uma pequena porta, com um pequeno martello por cima do qual tinha sido pintado o numero do aposento.

Hiram ergueu o martello. Immediatamente um ruido de sapatos arrastando-se no sobrado soou no interior e Bostock em pessoa veio abrir.

O mestre d'armas examinou com surpreza o rosto desconhecido que avistava á luz indecisa do candieiro que illuminava o patamar.

—O sr. Bostock, não é verdade?—interrogou Hiram.

—Sou eu,—respondeu o mestre d'armas, atravessado no limiar da porta, para impedir a entrada.

—Mentes!—disse Hiram de si para comsigo.

E, em voz alta:

—Póde conceder-me alguns minutos de conversação? Desejo fazer-lhe uma communicação importante.

A luz do candieiro vacillou ou foi o rosto de Bostock que se decompoz? Hiram não o poderia dizer. Em todo o caso, foi com voz alterada que o mestre d'armas respondeu:

—Pois não. Entre.

Ao mesmo tempo que falava abria a porta e arredou-se para deixar passar o visitante.

Hiram penetrou n'um pequeno aposento, mesquinhamente mobilado, que servia de sala de visitas a Bostock. Este offereceu uma poltrona áquelle extranho visitante, cuja presença, áquella hora tardia, o não surprehendia mais do que se o tivesse esperado com impaciencia.

(Continúa)

Nota.—Devido a um erro de paginação o folhetim de hontem sahiu completamente inintelligivel. Por esse motivo reproduzimol-o hoje.

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto, — Extrnom-se com Agua da Reina Indiana inoffensiva.

? Oleo de Lila Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Dlday Indiana — Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as pilulas occidentaes Indianas n.° 2. Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos indianos — Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas? Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.° 1 se curam radicalmente!!! A cura das fabres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!

?? Pomada sympathica — Extrae o pêlo da cara em alguns minutos, não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano — C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral indiano — Contra todas as tosses e bronchites requjidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano — Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Saluto anti-parasita indiano — Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callcida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada indiana — Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico indiano — Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29 — Largo do Corpo Santo — 30 — LISBOA

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora desde **5$000 réis**
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA,
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraquezas e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182 — LISBOA

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estores e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.°** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**
onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim. — *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:930 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 38$000 réis; Cera commum, 35$000 réis; Cera luxo (quarto decalxote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 138, rua de S. Julião — Lisboa.

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.
Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brindes senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionam.
Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.
Peço a fineza d'uma visita.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos de PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 2, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: Em Lisboa — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.°

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL **500:000 escudos** — RESERVAS **207:525 escudos**

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Escriptorio
Trespassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa, acabado de renovar, deixando-se oleados, estores, guarda-ventos, porta ondelada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 28, 2.°, das 12 ás 5.

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.°

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 283, 1.° E. — Das 1 ás 3
Clinica geral — Doenças das creanças e applicação do 606 — Teleph. 3846

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos — ROCIO, 31.

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto de Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.°
Telephone, 2168

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett, 74, 3.°, D.
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoa Mello, 89, 1.°, D.

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 3 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres — 500 rs. — ao meio dia.

Legislação Republicana
Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre o cogo, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 14 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de renda de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.
Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60 — LISBOA

Alfandega de Lisboa
Leilão
Quarta, quinta e sexta-feira, 11, 12 e 13, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de tintas em pó, cloreto de cal, tecidos de lã e algodão, brinquedos, lubrificadores para machinas, papel para fumar, tinta para escrever, discos de cortiça, folha de Flandres, arame de ferro, assucar, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.
Alfandega de Lisboa, 7 de março de 1914.
O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

OMATT...?

Carvão Nacional para cosinhas
30% de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e achauffages.
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia.
Fornecem-se todas as explicações

Companhia dos Mercados e Edificações Urbanas
Por deliberação da gerencia e conselho fiscal se annuncia aos srs. accionistas e ao publico, que o escriptorio d'esta Companhia mudou provisoriamente para a rua dos Douradores, 184, 1.° E.
Dividendo de 1913
Egualmente se annuncia que o dividendo de 1$50 por acção, relativo a 1913, é pago no mesmo escriptorio, das 11 ás 3 da tarde, a começar no dia 16 do corrente.
Lisboa 6 de março de 1914. O gerente — *Joaquim Augusto dos Santos.*

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893
Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.
Botões nacionaes e estrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.
Francaletes para bonets de officiaes — Emblemas bordados a ouro e prata.
Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.
Dragonas para officiaes de marinha e do exercito — Galões para paramentos de egreja.
TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184 — LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas — Grandes descontos aos revendedores

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244 — LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 14, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
Dia 24, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cabo, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Mucula e Mossera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 24, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que as bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição.
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio — Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
57, Rua Nova do Almada, 61
Telephone 811

GRATIFICA-SE BEM
A quem de informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de phosphoros com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de candeeiro, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 138, Lisboa.

Fernandes Costa e Mello Borges
ADVOGADOS
R. Augusta, 70, 2.°
Teleph. 290.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1293 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Pontos da lei

No discurso que o sr. Affonso Costa hontem pronunciou na Camara, justificando a lei da separação de que é auctor, um ponto nos feriu especialmente a attenção. Tratando da questão das cultuaes, o sr. Affonso Costa declarou que não quer cultuaes com livres pensadores, e, se as quizesse, tel-as-hia constituido no Governo Provisorio, pois não lhe faltava gente para isso; mas considera hediondo que se apresente a tomar conta do culto quem pelo culto não se interesse.

E' precisamente essa a maneira de ver de *A Capital*, que sempre expendeu sobre o assumpto opinião identica, e por isso mesmo folgamos em que seja o proprio auctor da lei, isto é, a auctoridade mais insuspeita no caso, quem venha d'uma forma terminante condemnar a intrusão de elementos não catholicos em aggremiações que, por sua natureza, teem de ser insophismavelmente catholicas.

Não falla o sr. Affonso Costa como catholico, mas falla como auctor da lei, que só pode perder no seu prestigio se fôr approveitada para manejos indignos da democracia e do proprio livre pensamento.

Porque é preciso pôr a questão nos seus termos. Constituir cultuaes com livres pensadores não é só uma affronta e uma violencia ao espirito religioso, que a lei nunca podia ter em mira combater e visar, mas principalmente ennodoar a democracia, deshonrar o livre pensamento que, recorrendo a taes processos, só a si se avilta, pela indignidade que elles demonstrariam de uma maneira incontestavel.

Não são dignos do nome de livres pensadores aquelles que, com proposito mais ou menos reservado, representam uma farçada, negando os seus principios, que devem ser servidos com seriedade e coherencia. E' este sem duvida o criterio do sr. Affonso Costa, e por isso o illustre estadista não quiz formar cultuaes com taes elementos, embora isso lhe houvesse sido possivel, o que vem attestar o escrupulo com que a lei da separação foi interpretada e executada.

Entretanto, o sr. Affonso Costa, affirmando que não quer cultuaes formadas de livres pensadores, não negou a possibilidade d'esse facto se dar, e eis a razão por que, a fim de evitar tal abuso, necessario se torna que a lei seja bem explicita e terminante, não permittindo que se crie uma situação que só lhe pode ser prejudicial.

Ha uma especie de jacobinismo intolerante, que felizmente já vae sendo uma excrecencia nas sociedades modernas, para o qual todos os meios são bons contanto que se alcance o fim desejado. Mesmo que esse fim seja justo, não é licito alcançal-o reconhecendo os meios de má natureza. No fundo, esse jacobinismo copia, para uso proprio, a maxima jesuitica de que o «fim justifica os meios» o que mais uma vez prova ser verdadeiro que os extremos frequentemente se tocam.

E' preciso abrirmos os olhos a esse proprio jacobinismo, mostrando-lhe que estamos n'um tempo em que os principios só ganham com a sua recta applicação á luz do dia, mantendo-se dentro dos dominios da razão e da justiça. A consciencia moderna não reconhece outros processos de propaganda e de combate, e de dia para dia toda a politica progressivamente tende a abandonar o terreno dos sophismas, das violencias, dos abusos, dos estratagemas, dos equivocos e das mentiras.

A declaração do sr. Affonso Costa é preciosa. Nunca, nem por sombras, suppozemos, que o seu pensamento, elaborando a lei, fôsse o de permittir manobras desleaes. Mas é preciosa porque constitue uma lição ao jacobinismo apaixonado e intolerante que com os seus exaggeros, em vez de servir a lei, só a tem prejudicado e offendido.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O elevador da Graça

Quando começará a funccionar a linha que o substitue?

Os moradores dos bairros da Lapa e da Estrella viram, finalmente, mercê da bôa vontade e gentileza do actual ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves, satisfeitas as suas reclamações quanto á abertura da linha Camões-Estrella.

Outra reclamação temos, porém, agora de levar ao conhecimento do mesmo ministro: é a dos moradores do bairro da Graça e suas immediações. Queixam-se elles—e com razão—de que não ha meio de principiar a funccionar a linha que substitue o antigo elevador. As obras começaram ainda antes das da Estrella, estão de ha muito concluidas, mas, por qualquer motivo que d'elles é desconhecido, não ha modo de terem conducção rapida.

Não poderá o sr. dr. Achilles Gonçalves intervir, attendendo-se assim um pedido de todo o ponto justo?

Poeira da Arcada

Entre a grande variedade de portuguezes que teem desgostos a carpir, começam a apparecer os homens de sciencia que, ainda hontem crentes na Republica, já hoje denunciam o malogro das suas esperanças. Serão realmente homens de sciencia? Embora não conheçamos nenhum d'esses gafados penitentes, parece-nos, todavia, prudente desconfiar, visto que n'este mundo tudo serve para capuz. Ha quem, envergonhado, esconda a cara com as mãos, mas ha tambem quem a tape só para engrossar a voz e metter medo. Será por causa d'isto que a sciencia, esquecendo a auctoridade do seu porte, se mette em pagodes, em que virá a perder a sua natural compostura?

* * *

O sr. ministro da instrucção fallou hontem no Senado, fixando para muita gente a verdadeira significação das leis de agosto de 1907 e abril de 1911, relativas á autonomia e constituição das nossas universidades.

A sua exposição clara, sobria e animada, foi de molde a estabelecer uma doutrina que para muitos espiritos se apresentava algo confusa. Ficou-se sabendo que ás universidades compete a direcção de tudo o que diz respeito á sua vida pedagogica, não tendo, portanto, o poder legislativo, emquanto estiverem em vigor aquelles diplomas, que intrometter-se em assumptos que lhe não pertencem.

* * *

Marcel Prévost, no seu livro Anges Gardiens *attribuiu ás mestras extrangeiras muita maldade, apontando-as como elementos corruptores dos lares credulos e honestos. Agora um outro escriptor, Paul Bona, occupa-se d'ellas, mas para lhes tecer uma corôa de martyrio. —Que são as victimas resignadas das familias em que se collocam...*

Quem tem razão? Os dois, porque tanto dos homens como das mulheres pode-se dizer tudo em bem ou em mal. E' mesmo esta particularidade que constitue o maior interesse da especie humana.

A espionagem na Austria

Um tenente condemnado a 17 annos e meio de prisão

Berlim, 11 de março

Segundo um telegramma de Vienna, inserto no *Berliner Tageblatt*, d'esta capital, o tenente Jacob foi condemnado a 17 annos e meio de calabouço por ter feito espionagem por conta da Russia.—*(Havas)*

Migalhas

Illogismos feminis

Um telegramma de Londres annuncia que uma suffragista entrou na National Gallery e retalhou o quadro de Velasquez *Venus*, que se encontra na sala XIV.

Vejam v. ex.as a que contrasensos pode levar o destempero de cabeças femininas exaltadas.

Durante seculos os artistas da penna e do pincel puzeram todo o seu genio ao serviço do enaltecimento da mulher. Foram elles que a arrancaram da posição inferior que lhe era concedida nas civilisações primitivas, onde a consideravam simples carne de prazer, desprezivel logo após os serviços prestados ao homem, brutal e dominador. Foi pela apologia da Belleza feminina, cantada na lyra dos poetas e immortalisada nas telas dos mestres do pincel, que a mulher foi subindo gradualmente os degraus do altar em que está hoje collocada.

A cada passo, as obras primas, como a da National Gallery, são citadas, sempre que á mulher um espirito moderno pretende prestar culto. São documentos justificativos da exaltação de muitos dos tropos desfolhados sob os passos femininos e a inspiração dos restantes.

Pois, na hora em que um bando de tresloucadas pretende, á viva força, conquistar regalias que, no fundo, não são mais do que pesados encargos, é contra uma das mais bellas homenagens que o genio masculino tem prestado á Graça e á Belleza feminis, que se voltam as iras d'uma virago, discipula de *mistress* Pankurst.

Porque não insistem as suffragistas de todo o mundo n'esse caminho encetado? Porque não destroçam os marmores immortaes perante os quaes se perturba o mais insensivel olhar? Porque não queimam e rasgam os poemas seculares, cujos versos sobem aos labios de quantos se encontram junto de uma mulher? Porque não despedaçam todas as telas que são o hymno immorredouro da Volupia e do Amor? Talvez na hora em que tenham destruido definitivamente tudo quanto o homem ergueu em seu louvor, a mulher se convença então que o caminho da violencia é o peor para chegar onde pretende.

André Brun

Coração de mulher

E' o titulo do sensacional romance que "A Capital,, começará a publicar, em folhetins, no proximo dia 5 de abril.

A acção decorre atravez das ultimas conspirações monarchicas e baseia-se em factos absolutamente verdadeiros.

O sr. dr. Sousa Costa, illustre homem de lettras, auctor do

Coração de mulher

limitou-se a reproduzir

Um caso de amor

que circumstancias fortuitas fizeram chegar ao seu conhecimento.

Esse **caso de amor** nasceu de episodios meramente politicos, e n'elle se destaca a figura insinuante e dominadora de uma mulher.

Coração de mulher

provará que a **evasão do Alto do Duque,** succedida ha pouco mais de dois annos, foi motivada por **um caso de amor.**

A vida dos presos politicos na Penitenciaria

será exposta com as rigorosas côres da verdade, condemnando-se em absoluto o regimen penitenciario e mostrando-se, ao mesmo tempo, como a Republica suavisou esse regimen.

Coração de mulher

é uma obra de sentimento, de patriotismo e de verdade.

A começar em folhetins de A CAPITAL no dia 5 de abril

O incidente Bowskill

O missionario inglez foi posto já em liberdade

Londres, 15 de março

Camara dos communs.—*Sir* Edward Grey participa que o missionario Bowskill foi posto em liberdade e espera o resultado do inquerito a que se procede. Accrescentou que não tem inquietação alguma a respeito da pessoa do padre Bowkill e que se reserva para tratar de qualquer reparação ou compensação quando os factos occorridos sejam conhecidos.—*(Havas.)*

HABILIDADES DO FISCO

Como se lançam multas

O que diz uma das victimas

A proposito do que hontem referimos sobre as habilidades d'um agente fiscal para caçar multas, procurou-nos o sr. José Ferreira, proprietario do hotel Sobral, da rua dos Douradores, 159, que nos forneceu os seguintes pormenores:

Recebeu em tempos uma carta vinda de Grandola e assignada por Cezario Baptista, na qual se lhe pedia para indicar o meio de emigrar, pois era o signatario trabalhador, ganhava pouco e queria ir tentar fortuna ao Brazil. Declarava-se reservista ha muito e não sabia como proceder. Respondeu-lhe o sr. Ferreira que tirasse passaporte no governo civil do seu districto e que, quanto á passagem, quando estivesse em Lisboa seria ella comprada. Nova carta em que se lhe pedia para dizer pouco mais ou menos quanto se gastaria, pois que o *emigrante* era pobre e precisava saber, approximadamente, o dinheiro preciso para conseguir o seu desejo. Dada em harmonia com o desejo manifestado a resposta, o que não é de admirar, visto que todos os proprietarios de hoteis onde se albergam emigrantes sabem o que em taes circumstancias se dispende, qual não foi a surpreza do sr. José Ferreira ao saber que o nome de Cezario Baptista era verdadeiro, e que não pertencia a um trabalhador, mas a um fiscal do sello, do que teve conhecimento ao ser-lhe applicada a multa de 300$ e ao saber ainda que era collectado em 290$00 como agente de emigração, em vez de 80$32,5 que até ahi pagava!

Levou a questão para os tribunaes, onde ainda se não decidiu, e está resolvido a não pagar nem a multa, nem a contribuição, encontrando-se nas mesmas disposições os seus collegas, de egual armadilha victimas.

Limitamo-nos a expor os factos que o sr. Ferreira nos expôz, sem darmos os commentarios que fez e que não eram nada lisonjeiros, nem para o agente do sello, nem para o fisco.

Que quem póde providencie.

Cidade quasi destruida por um incendio

Prejuizos de 9:000 contos

La Ceibal (Honduras), 11 de março

Um incendio destruiu muitos grupos de casas, estando outras ameaçadas. As perdas são calculadas em 10 milhões de dollars.—*(Havas)*.

A revolução no Mexico

Uma grande batalha perto de Torreon—Os rebeldes, batidos, contam já 700 mortos e 700 feridos

Londres, 11 de março

Diz o *Daily Chronicle*, em telegramma de New York, que, segundo um despacho alli recebido de El Paso, está travada uma grande batalha perto de Torreon. Os rebeldes, tendo atacado aquella cidade, foram batidos de todos os lados, sendo as suas perdas de 700 mortos e 700 feridos. As tropas de Huerta vão avançando.

O mesmo despacho diz tambem que Luiz Terrazas foi posto em liberdade por ordem do general Villa e que em seguida partiu para El Paso—*(Havas)*.

Um livro

Passando um d'estes dias por uma livraria, vi o livro recente de Guglielmo Ferrero «*Entre les deux mondes*» onde o grande mestre resume as impressões colhidas na America durante os cinco mezes da sua viagem atravez do Novo Mundo, viagem que emprehendeu a convite do grande jornal de Buenos Ayres *La Nacion*.

E' um livro extraordinario.

«O que é este livro?—diz o auctor no prefacio—Um romance? Uma narração de viagem? Um drama? Um tratado de phylosophia ou de sociologia? Não: é um dialogo».

E' com effeito um dialogo entre os passageiros de um transatlantico durante a travessia do Rio de Janeiro para Genova.

Os passageiros são americanos e europeus, todos mais ou menos habituados áquella viagem; essas figuras, palpitantes de vida e de verdade, representam a civilisação moderna, que não conhece obstaculos; atravessam os oceanos como os antigos atravessavam um ribeiro, e fallam de Paris e de New York com a desenvoltura de gente para quem o mundo inteiro é uma simples avenida onde se passeia.

E todas estas pessoas reunidas durante quinze dias na coberta de um navio, navegando entre os dois mundos que egualmente conhecem, discutem entre si os mais vastos e complexos problemas que se levantam n'este momento impressionante da historia da humanidade, entre as civilisações do mundo antigo, vivas ainda mas encerradas nas muralhas das tradições, e as civilisações do mundo novo, impetuosas e cheias de ardor, abrazadas pelo desejo immenso de galgar todas as barreiras e embriagadas por uma illimitada ancia de liberdade.

Li o livro de um folego.

Os Estados Unidos, a Argentina, o Brazil, terras de prodigio que nos apparecem na imaginação envoltas em mysterio e que assustam o nosso conselheirismo egoista, modroso e profundamente burguez, como elles resplandecem de força, de grandeza e de verdade sob a penna prestigiosa do grande historiador da Roma antiga!

A concepção da belleza, da sciencia, do progresso, a industria, o commercio, a agricultura, a emigração, as religiões, as seitas, a mulher, o proletario, a machina, o amor, a justiça, a moral, todas essas forças colossaes, todas estas torrentes tumultuosas que arrastam o espirito moderno pelos meandros das mais perigosas contradições para destinos ignorados, como ellas nos apparecem durante aquella soberba travessia, durante aquelles dias de immensidade, entre os dois mundos que se degladiam, segurando nas suas mãos de titans as mais altas e formidaveis aspirações da humanidade!

Que descanço e que superior consolação encontramos n'aquellas paginas que nos fazem subir tão alto, nós que vivemos exclusivamente occupados pela pequena intriga diaria da nossa politica, das nossas paixõesinhas partidarias, da nossa litteratura limitada, dos nossos escandalos, semelhantes a certos camponezes para quem a maior altitude da terra é representada pela grimpa da sua egreja!

E depois... o livro de Ferrero deu-me um prazer inesperado e delicioso. Reconheci entre os passageiros do transatlantico, discutindo com uma auctoridade incontestada, a mulher do auctor, que é filha de Lombroso, a medica distincta, a grande escriptora, a encantadora Gina, que uma das minhas amigas conheceu em creança e que aos doze annos, entrando no gabinete de trabalho do pae, começou a atirar-lhe para cima da meza, aos punhados, as moedas de ouro que trazia no regaço e que eram o preço de um livro que fizéra sosinha e fôra vender a um editor, ás escondidas...

Como a terra é grande e como é pequena tambem!

O livro de Ferrero faz-nos comprehender a febre da altitude e o gozo intenso dos aviadores olhando do infinito, com uma curiosidade desinteressada, para a agitação da humanidade, que se esfalfa a caminhar para o desconhecido.

Virginia de Castro e Almeida

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os desorganisadores profissionaes, a falta de impeto d'um apostolo, em procura da lei da separação

O poder de desorganisação de que certos legisladores se sentem animados confrange e aterra. Elles são bem como essas creaturas malfadadas a quem o vulgo attribue o condão de deitarem a perder tudo aquillo em que tocam. Só um destino fatidico podia trazel-os de ignoradas regiões até ao palacio de S. Bento, tanta é a perturbação que á sua volta os seus desvairados gestos e os seus incoherentes actos espalham e semeiam, como só uma denegrida estrella podia guial-os até esta politica, tão cheia de encruzilhadas e por isso mesmo tão necessitada de bons guias que a conduzam á enseada tranquilla, onde não cheguem as rajadas destruidoras das tempestades. D'esta gente com má sorte está o nosso Parlamento cheio, arripiando a fecundidade com que elle produz as mais disparatadas e inconcebiveis esquisitices juridicas, na esperança de que a Camara lh'as sanccione. E o peor é que a alcançam quasi sempre, para desgraça d'esta pobre Patria, que já não sabe o que ha de fazer a tantos grandes homens que a illustram.

* * *

De todos os seus sermões, aquelle que o sr. Thomaz da Fonseca prégou, empoleirado lá na extrema esquerda, foi, decerto, o que mais lhe custou a levar ao fim. Influencia do meio, atmosphera semi-hostil, um diluido fluido aggressivo a perturbal-o, tudo isso o levou áquella pobresinha oração, que seria quasi desastrosa se não tivesse a salval-a o arranco final, cheio de bravura e de impeto. E' que na floresta escura o viajante tem de avançar resoluto e firme, sem fraquejar, sob pena de ser colhido de surpresa, na primeira encruzilhada em que se embrenhar. E que mais é o Parlamento do que uma floresta de ambições, de paixões e de interesses, pela qual o viandante não póde metter sem uma boa faca de matto, a abrir-lhe caminho? Para a outra vez, sr. Thomaz da Fonseca, mais coragem, porque dos fracos, se não reza a Historia, tambem não rezam os annaes de S. Bento...

* * *

Diz-se por ahi em todos os centros onde a cavaqueira politica amena é prato obrigado, que aquella formula de fusão votada pelos representantes do partido evolucionista na sua ultima assembleia não agradou aos unionistas. E o boato tem todos os visos de verdade. O unionismo considera a proposta evolucionista como uma capitulação, a que não se sujeitará, mas nem por isso deixa de continuar defendendo a fusão com o mesmo enthusiasmo com que a defendia até aqui. Hoje chegou mesmo a dizer-se que novas negociações iam entabolar-se em torno da formula adoptada pelos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida, para que ella se esclareça e para que, emfim, se encontre um terreno onde todas as aspirações e todos os criterios possam caber. Chegará a bom termo esta nova phase do projectado e desejado entendimento entre unionistas e evolucionistas? Os interesses do Paiz reclamam-n'o. Oxalá, portanto, que venham a ser attendidos por aquelles que acima de todas as suas ambições teem o dever de não pôr de lado a Nação.

* * *

Ha presentemente na Camara alguns projectos que esperam discussão e que não podem passar esta sessão legislativa sem a devida sancção parlamentar. São elles os que se referem ás linhas ferreas de Portalegre e de Amarante á região de Basto, ha tantos annos reclamadas e até agora, por via de circumstancias varias em que a falta de dinheiro surgia em primeiro logar, não construidas. As commissões respectivas já se pronunciaram, os pareceres já estão a imprimir, restando por isso tão sómente discutil-os e quanto antes, que o tempo urge. Bom será que n'este final de sessão se roubem umas horas á politica para que os alludidos caminhos de ferro não venham a naufragar uma vez mais.

* * *

A lei da separação tem soffrido, nos ultimos dias, uma verdadeira perseguição pelas livrarias, onde os deputados de todos os partidos a teem procurado afanosamente, decerto para, pela primeira vez, a lerem. As livrarias, porém, não vendem esse diploma. As edições populares que d'ella só tem feito foram acolher-se aos kiosques do Rocio, e é lá que quem quizer adquiril-a terá de ir buscal-a. O que é para o povo bom é que nas mãos do povo se conserve, e as livrarias dão por dia coisas aristocraticas de mais para serem frequentadas pelos seus *culotte* irreverentes.

* * *

As relações entre os professores primarios e o Estado são meramente fiscalisadoras. Entretanto, pela burocracia do ministerio da instrucção continuam sendo feitos despachos varios de transferencias, permutas, aposentações, collocações na inactividade, etc. Sobre esses actos, em desharmonia com o Codigo Administrativo, enviou hoje para a mesa uma nota de interpellação o sr. Jacintho Nunes.

* * *

Braga voltou a dar signal de si. Ella tem a sua escola de fabrico de professores e quer mantel-a, á custa de tudo, muito embora lhe digam que só com difficuldade podem conseguir-se professores competentes para tres escolas normaes, quanto mais para oito ou nove. Mas, emfim, a Braga augusta, capital do Minho, crê que tão honrosa cathegoria a deprime e vae pedindo, sempre pedindo tudo, como solteirona insatisfeita, que a tudo se julga com direito. Qualquer dia para lá terá de ser transferida a capital do Paiz, indo a presidencia da Republica para o Paço Episcopal e occupando o sr. Barroso Dias o logar dos arcebispos. De mitra e vestes prelaticias o fogoso deputado teria immenso que ver.

* * *

O sr. Annibal de Azevedo era dos poucos que ainda não tinham dado a conhecer á Camara o democratico timbre da sua voz. Fel-o hoje, e para um alto fim, patriotico e benemerito, qual foi o de apresentar um projecto de lei *egualisando* os ordenados dos professores do Lyceu Maria Pia. Poucas palavras, mas boas, as do sr. Azevedo, representante do circulo ribeirinho de Aldeia Galega, que o Tejo banha e que tantas difficuldades teve em escolher os seus eleitos. Mas pelas provas brilhantes que deu, o sr. Azevedo póde continuar na plena posse do seu mandato. Não desmancha nem desmanchará o conjuncto.

* * *

Em redor do sr. Fontinha, o primeiro que surgiu a demolir a lei da separação, a maioria aglomerava-se, ouvindo-o com recolhida attenção. O chefe democratico apparece. Caminha serenamente para o seu logar; chama um continuo e os seus amigos dão pela sua presença. Foi o signal de debandada e, momentos depois, o orador quasi não recruta o seu auditorio fóra do circulo restricto dos seus amigos. O phenomeno não deixou de parecer curioso a muita gente...

HOLLANDA E PORTUGAL

A entrega de credenciaes do novo ministro

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, a entrega das credenciaes do novo ministro da Hollanda, o *jonkheer* Aert Van der Goes.

Fazia a guarda de honra em Belem uma força de capitão, de infantaria, e uma outra da guarda republicana, postada na escadaria e no pateo das Bicas.

O novo ministro, que é um funccionario muito distincto e que foi promovido de conselheiro da legação hollandeza em Londres a ministro em Lisboa, trajava o grande uniforme diplomatico e ostentava varias condecorações, que lhe foram conferidas nos postos onde tem estado: Roma, Berlim, S. Petersburgo e Londres.

Depois de recebido no alto da escadaria pelo sr. Luiz Barreto da Cruz e pelos dois officiaes ás ordens do sr. presidente da Republica, capitães Mendes Cabeçadas e Pereira dos Santos, foi o novo ministro introduzido no salão amarello, onde estavam o sr. dr. Manuel d'Arriaga e os srs. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios estrangeiros, ministros da guerra, marinha, colonias, fomento e instrucção, ajudantes de campo e chefes dos gabinetes d'esses ministros e o secretario particular do sr. Presidente da Republica.

Ao fazer entrega das suas credenciaes, o sr. van der Goes pronunciou, em francez, o seguinte discurso:

Senhor presidente: — Sua Magestade a Rainha, minha Graciosa Soberana, tendo encarregado de outras funcções o sr. Doude van Troostwyk, dignou-se nomear-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do Governo da Republica Portugueza.

Tenho por consequencia a honra de apresentar a Vossa Excellencia as recredenciaes do meu predecessor, assim como a carta que me acredita junto do Governo da Republica na minha nova qualidade.

Ao fazer a Vossa Excellencia essa entrega, tenho muito gosto em assegurar-lhe que os meus esforços tenderão continuamente a estreitar cada vez mais os laços, felizmente tão cordeaes, que unem os nossos dois paizes, e aproveito este ensejo em que acceito a minha tão honrosa missão para rogar a Vossa Excellencia se digne conceder-me o seu poderoso e benevolo apoio, assim como o do Governo da Republica, durante o desempenho d'essa missão.

O sr. dr. Manuel de Arriaga respondeu, tambem em francez, o seguinte:

Senhor Ministro: —Recebo com prazer a Carta pela qual Sua Magestade a Rainha dos Paizes-Baixos, tendo encarregado de outras funcções o vosso distincto predecessor, vos acredita como seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do Governo da Republica Portugueza.

Muito me apraz tambem saber que as intenções em que o Governo Portuguez está de estreitar cada vez mais os excellentes relações de cordeal amisade, tão felizmente existentes entre os nossos dois Paizes, encontrarão da vossa parte uma efficaz collaboração.

Ao tomar conhecimento d'esses agradaveis sentimentos, posso desde já assegurar-vos, Senhor Ministro, que tanto do meu lado como do do Governo da Republica Portugueza encontrareis sempre a sympathia e o apoio necessarios ao desempenho da alta missão que Sua Magestade a Rainha dos Paizes-Baixos houve por bem confiar-vos.

Finda a leitura, o sr. dr. Manuel d'Arriaga conversou alguns momentos com o ministro hollandez, a quem o sr. dr. Bernardino Machado apresentou os seus collegas do gabinete, retirando-se depois d'isso o sr. Van der Goes, com o mesmo ceremonial da chegada, para o Avenida-Palace, onde está installado com sua esposa.

Dr. Alfeu da Cruz

O director da policia de investigação reassume as suas funcções

Por determinação do sr. ministro do interior, reassumiu hoje as suas funcções de director da policia de investigação o juiz sr. dr. Alfeu da Cruz, que ha trez mezes se encontrava com parte de doente.

Antes de tomar posse, o sr. dr. Alfeu Cruz esteve conferenciando com o sr. governador civil, indo depois cumprimentar os srs. commandantes da policia e inspector da administrativa.

A resolução do sr. ministro do interior causou satisfação na policia de investigação, dando logar a que o sr. dr. Alfeu da Cruz fosse alvo de uma manifestação de sympathia por parte dos seus subordinados, que se apressaram a ir cumprimental-o ao seu gabinete.

O director interino, sr. dr. Pedro de Castro, esteve de manhã a despedir-se dos chefes das duas secções, a quem agradeceu a sua leal cooperação nos trabalhos em que teve de intervir.

MUSICA

Concerto no theatro Nacional

Como noticiámos já, realisa-se depois d'ámanhã, no theatro Nacional, pelas 21 horas, o concerto para apre-

sentação de D. Cacilda de Sá Pereira, que conquistou a primeira classificação no concurso para pensionistas do Estado no extrangeiro.

O programma é o seguinte:

Primeira parte—I—*Mignon, Je suis titania la blonde*, de A. Thomas, Cacilda Sá Pereira; II—*Tosca, Lucevan le stelle*, de Puccini, Antonio José Pereira; III—*Sur la Rive de la mer, impromptu*, do Ch. Oberthur, e *Fantaisie*, de Saint Saens, solo de harpa, Lolita Vercruysse; IV—*Madame Butterfly, Un bel di vedremo*, de Puccini, Regina Negrão Raganha; V—*Rigoletto*, duetto, de Verdi, Cacilda Sá Pereira e Alfredo Mascarenhas.

Segunda parte—I—*La ronde des lutins*, de Bazzini, solo de violino, Luiz Barbosa; II—*Somnambula*, rondó, de Bellini, Cacilda de Sá Pereira; III—*Un ballo in maschera*, *aria*, de Verdi, Alfredo Mascarenhas; IV—*Favorita*, *aria*, de Donizetti, Ermelinda Cordeiro; V—*Tarantela*, de David Popper, *solo de violoncello*, João Passos.

Terceira parte—I—Versos por Augusto de Mello; II—*Dinorah, ombra leggiera*, de Meyerbeer, Cacilda de Sá Pereira; III—*Aubade*, de Godard, duo de violino e violoncello, Luiz Barbosa e João Passos; IV—*La bergère aux champs*, de Tiersot, Cacilda Sá Pereira; V—*Rigoletto*, quartetto, de Verdi, Ermelinda Cordeiro, Cacilda Sá Pereira, Alfredo de Mascarenhas e Antonio José Pereira.

Theatros

Medalhões

Henrique Lopes de Mendonça

O seu nome glorioso surge-nos hoje ligado, n'um cartaz de theatro, ao de Anatole France, o primeiro escriptor da França contemporanea. O espirito erudicto do academico illustre, que deu a Portugal tantos e tão notaveis trabalhos no theatro e no livro, era sem duvida um dos mais indicados para adaptar aos nossos tablados, n'uma obra de collaboração larga, a philosophia amena, a ironia sorridente do entremez do auctor da Ilha dos Pinguinos. *Todo a admiração a que tem direito o probo e delicado talento de Lopes de Mendonça bem merece mais do que as escassas linhas de saudação que lhe endereça alguem que muito se orgulha de ter merecido a sua amizade, o seu bom conselho e a sua benevola camaradagem. A sua vida de trabalho ponderado e digno é um exemplo notavel. N'ella encontrarão todos os novos um largo manancial de incitamentos, pois ella é a prova evidente que, longe do rumor das discussões estereis, é que se edificam as obras duradouras e que a Arte é sempre grata a quem lhe dá toda a sua alma e todo o seu cerebro.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A distribuição dos papeis principaes da peça *Deputado independente*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima, em ensaios no Gymnasio, é a seguinte:

Frias, pharmaceutico, Cardoso; *Dr. Sabido*, Telmo; *Virgolino*, praticante de pharmacia, Alegrim; *Carlos*, Alves da Cunha; *Costa*, João Lopes; *D. Casimira*, Maria Mattos; *Isabel*, Elvira Bastos; *Dulce*, Beatriz d'Almeida; *Maria Joanna*, Bertha d'Albuquerque. Tem dirigido os ensaios a distincta actriz Lucinda Simões.

● Foi marcada para o proximo dia 18 a primeira convocação da assembleia geral da A. A. D. P., na séde social, rua do Mundo, 34.

● Não está ainda definitivamente assente a data dos espectaculos de Rosario Pino, no theatro da Republica.

● A recita do actor Chaby Pinheiro realisa-se a 19 do corrente. Foi hoje marcada a peça de André Brun, *Cavalheiro respeitavel*.

● A revista *Paz e União* vae ser ampliada, no proximo mez, com um quadro novo.

Extrangeiro

Está em ensaios, na Comedia Franceza, a *Macbeth*, de Jean Richepin.

● No mesmo theatro vae-se fazer *réprise* da *George Lemeunier*, de Maurice Donnay, remodelada pelo auctor.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O Tango cordeal.

Nacional—A's 21—Extremas da moda casada—Farça de Ignez Pereira.

Trindade—A's 21—A dama rôxa.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—A casta Suzana.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo a meios preços—Terceira apresentação das artistas sisters King. A peça mimica «Os estranguladores da India» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem!

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Festival Beethoven-Liszt

O concerto que a orchestra symphonica portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realiza no proximo domingo no theatro da Republica será um brilhantissimo «Festival Beethoven-Liszt», em que serão executadas as mais consagradas obras d'estes dois grandes mestres. No programma figuram todas as rapsodias hungaras de Liszt, que o nosso publico tanto aprecia e tanto festeja e que são um dos maiores successos da orchestra Blanch. Esse programma é o seguinte:

1.ª parte, I, «Leonora», ouverture, Beethoven; II, «Rapsodia hungara», em dó», Liszt; III, «Os preludios», poema symphonico, Liszt. 2.ª parte, IV, «5.ª symphonia», Beethoven: a) Allegro, b) «Andante», c) «Scherzo», d) «Finale». 3.ª parte, V, «Rapsodia hungara», em ré», Liszt; VI «Tasso», «Lamento e Triumpho», Liszt; VII, «Rapsodia hungara», em dó», Liszt.

Alvitres e reclamações

Commerciante obrigado a mudar á força

A proposito da queixa que hontem inserimos sob este titulo, diz-nos o sr. dr. Arthur Euler Alves de Carvalho que o seu inquilino não tem absolutamente motivo de queixa. O sr. dr. Alves de Carvalho vae realmente proceder a obras no predio que tem os numeros 33 e 35, obras a que foi intimado pela policia, mas não querendo prejudicar os seus inquilinos offereceu-lhes o mudarem-se para outro predio seu, pouco acima d'aquelle. O inquilino sr. Julio Marques Ferreira concordou com o offerecimento, mas, depois, foi depositar as rendas, em vez de as ir entregar ao senhorio, o que levou este a requerer mandado de despejo.

Tambem nos affirma o sr. dr. Alves de Carvalho não ser verdadeira a informação de ter elevado a renda de 7$ a 17$5 por mez, nada tendo sido combinado a tal respeito.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu o trabalhador Antonio José, morador na rua Ruy Pina, 2, que na doca de Alcantara foi colhido por uns tôros de pinho, ficando com o braço direito fracturado. E na enfermaria 4, muito contuso pelo corpo, ficou o servente José de Almeida, que n'um deposito de vinhos na rua do Assucar, no Beato, foi colhido pela manivella de um engenho.

—A requisição da policia de investigação do Porto, foi hoje detido o vendedor ambulante Luiz Pinto, morador na rua Silva e Albuquerque, 21, 1.º, accusado de, no Norte, ter praticado uma burla de 460 escudos. Vae ser para alli removido.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa a discutir-se a lei da separação—Inicia-se o debate sobre o orçamento das receitas

Depois das 15 horas, com 76 deputados presentes, o sr. Godinho, que está na presidencia, declara a acta approvada e a sessão aberta, não estando o governo representado. Galerias parcamente concorridas. Pelos corredores muita gente da Juventude Catholica, que vem representar sobre a lei da separação. O sr. *Carvalho Mourão*, aclarando palavras suas, ha dias proferidas sobre a Companhia dos Phosphoros, diz que não teve a menor intenção de melindrar pessoalmente os directores d'aquella Companhia, pelos quaes tem a maior consideração. Todavia, insiste nas suas reclamações por as julgar justissimas.

O sr. *Annibal de Azevedo* manda para a mesa um projecto de lei egualando os vencimentos dos professores do Lyceu Maria Pia, e acabando com disparidades de ordenados, que não teem razão de existir.

O sr. *Ezequiel de Campos* informa a Camara de que tem recebido muitas adhesões ao seu projecto, que tem por fim annexar á Povoa de Varzim povoados que a Villa do Conde pertencem.

O sr. *Domingos Pereira* manda para a mesa uma representação da camara de Braga, pedindo que se mantenha n'essa cidade a escola de habilitação ao magisterio que presentemente alli existe.

O sr. *João de Menezes* pergunta se o governo já recebeu respostas á circular sobre o estado religioso do Paiz, que ha tempos enviou ás auctoridades administrativas. O sr. *ministro da justiça* informa que já tem algumas respostas em seu poder. Quando as tiver todas, trazel-as-ha á Camara.

Na ordem do dia continúa a discutir-se a lei da separação. O sr. *Rodrigo Fontinha* entende que é bem difficil discutir sem paixão questões d'esta natureza. Procurará, porém, conservar-se alheio a facciosismos e sectarismos que só prejudicariam o debate que tem de manter-se n'um plano bem elevado para poder ser profiquo. Certas disposições da lei de separação são absolutamente sectaristas e revelam um tal desejo de destruir o catholicismo que não tem duvida em classifical-as de hotripilantes. Sabe bem que das revoluções saem sempre exageros, mas tambem sabe que a Revolução portugueza já vae em tres annos, sendo, portanto, tempo de fazer desapparecer acrimonias e hostilidades que só prejudicam o regimen. Antes do regimen concordatario, a Egreja gosou em Portugal de verdadeiros privilegios e mesmo depois o Estado não deixou nunca de a olhar com sympathia. Nota o facto dos crentes nunca terem visto com bons olhos a influencia do poder civil nos dominios religiosos e diz que, mercê de circumstancias varias, o principio separatista não podia deixar de ser visto com sympathia. Mas esse principio não podia ser posto em pratica senão reconhecendo-se a todas as egrejas a instituição juridica conveniente.

E isso fez-se? Reconhece-se a todos a liberdade de pensar? O sectarismo só revela inferioridade mental, mas quando esse sectarismo se apodera dos legisladores, a obra que d'elles sae não pode deixar de ser nefasta. Só um cego é que não vê a extraordinaria revivescencia religiosa que se vae dando por essa Europa, sem que os povos mais avançados deixem, por serem religiosos, de realizar dia a dia novas conquistas. Estado e Egreja podem viver perfeitamente ao lado um do outro, sem se hostilisarem. Já o disse Cesar Cantu: «O Estado não pode ver na Egreja nem uma escrava nem uma inimiga». Mas a verdade é que em Portugal se tem procedido por tal modo que parece ter-se declarado, á primeira das nossas confissões religiosas, guerra de morte. Não é pelo regimen concordatario, mas tambem não quer uma religião official, por saber quanto isso pode representar de oppressivo para a grande maioria dos seus concidadãos. Quer a separação como a queria Briand, dando-se a todo o individuo a faculdade de pensar como muito bem quizer, em materia religiosa. Assentes os principios liberaes que acaba de apontar, parece-lhe que a separação era facil de fazer, por não repugnar aos catholicos portuguezes, nem á Santa Sé, que de boa mente lhe dera o seu applauso. Mas ninguem esperava que a lei da separação fosse feita *ad odium*, com intuitos perseguidores, como afinal aconteceu, erguendo-se um negro estandarte de guerra onde toda a gente suppunha que ia plantar-se a bandeira da paz e da harmonia. Postas em execução as leis de Pombal, de Aguiar, de Mousinho da Silveira, expulsos os jesuitas e as congregações religiosas, todas as probabilidades de reacção desappareciam, sendo de resto facilimo esmagar os clericaes se elles quizessem voltar a dar signal de vida. Para provar que a separação se fez em Portugal sobretudo com o proposito de se fazer ver que este Paiz, em materia religiosa era o mais adeantado, o orador faz uma ligeira resenha da situação religiosa nos diversos paizes, demorando-se sobretudo na França, cuja lei da separação não tem de modo nenhum o feitio perseguidor que se encontra na lei portugueza.

Continuando na analyse demorada do diploma que se discute, condemna a secularisação das capellas dos cemiterios, inutil e vexatoria; diz que o Estado deve ser severo no exercicio dos seus direitos fiscalisadores, sem ir até ao vexame; combate as cultuaes, constituidas por gente não catholica e diz que as cultuaes, taes como a lei as institue, não teem razão de ser, affirma que as irmandades, misericordias e confrarias são as entidades proprias para exercer e sustentar o culto; quer que a cedencia dos templos aos padres catholicos se faça em bases e condições que não deem logar a abusos; a assistencia e a beneficencia não podem ser impostas a ninguem, como se não pode ir contra a vontade d'aquelles que desejam fazer legados pios; insurge-se contra a prohibição do uso dos habitos talares, que considera um preceito perseguidor e injusto, visto consentir-se a extrangeiros o que não se permitte a nacionaes. E para que se fez isso, se o clero nunca teve o habito do uso de capa e batina? E as disposições sobre a permissão do casamento dos padres? Não quer discutir se o celibato é preciso ou não e diz que a lei franceza tratou da questão com muito mais bom senso do que a lei portugueza.

Commenta, com grande conhecimento de causa, os artigos da lei referentes ao ensino religioso e á neutralidade da escola, refere-se ao ensino nos seminarios e para terminar diz que sobre a necessidade da revisão da lei da separação todos estão de accordo, até o proprio chefe do Estado, que n'esse sentido se manifestou em devido tempo. Esta affirmação dá origem a um curto sussurro e á intervenção do chefe do governo, que affirma que as opiniões do chefe do Estado não teem nada que vêr com o debate.

O sr. *Bernardo Lucas* manda para a mesa, por parte da commissão de verificação de poderes, o parecer que valida a eleição do sr. Cymbron pela Figueira da Foz. Antes de se encerrar a sessão falam os srs. *Alexandre de Barros*, *ministro das finanças* e *Ezequiel de Campos*.

No Senado

Approvou-se na generalidade o decreto sobre o regimen de porta aberta em Angola

Sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, respondem á chamada 30 senadores que, sem reparos, approvam a acta. Lido o expediente e approvados duas ultimas redacções, são relevadas as faltas dos srs. Luiz Rosette e Fernandes Costa.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Silva Barreto*, invocando o regimento, deseja que o projecto approvado na Camara dos Deputados sobre a nova organisação dos serviços hospitalares do balneario das Caldas da Rainha venha a esta Camara para a devida apreciação. Invoca os mesmos artigos do regimento para identicos projectos que estejam nas mesmas situações, *verbi gratia* o decreto de 29 de março de 1911.

O sr. *presidente* promette attender.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* invoca tambem o artigo 71 da Constituição que manda ao Congresso destinar algumas sessões para assumptos locaes. Pede por isso que antes da ordem do dia se discuta o projecto n.º 36. Fica para ser discutido amanhã, por proposta da mesa e approvação do Senado. O sr. *Adriano Pimenta* pergunta se já chegaram á mesa os documentos que ha dias pediu. Como tivesse resposta negativa, insiste pela sua remessa ou para que lhe consintam a sua verificação nos respectivos ministerios. O sr. *Sousa da Camara* lastima mais uma vez não ver presente nenhum dos membros do governo. Refere-se depois á organisação das Associações dos Soccorros Mutuos. Por decreto de 2 de outubro de 1896 foi auctorisada esta organisação a abrir em cada um dos bairros de Lisboa e Porto e ao mesmo tempo uma pharmacia. Succede, porem, que em Lisboa, n'uma das ruas da Mouraria, se estabeleceu uma só d'estas pharmacias que, não estando assim ao abrigo da lei, está no entanto isenta de contribuição. Por este mesmo motivo ella não pode vender para o publico. Se já uma só pharmacia é illegal, o vender para o publico, como dizem que faz a que foi aberta na Mouraria, é illegalissimo, estando completamente fóra da lei. E mais ainda, segundo consta, sem ter os seus estatutos legalisados.

Chama por isso a attenção do sr. ministro do fomento para que se averigue se taes factos são verdadeiros e, sendo-o, para que se proceda com justiça, obrigando aquella associação a respeitar a lei, o que actualmente não faz. O sr. *João de Freitas* queixa-se de não lhe terem sido ainda enviados pelo ministerio da justiça uns documentos pedidos acerca de irregularidades praticadas pelo juiz de direito de Bragança e mais se queixa de pelo ministerio do interior lhe não enviarem egualmente a nota das despezas feitas no governo civil de Lisboa com a *formiga branca*. Deseja tambem occupar-se da ultima façanha da *formiga branca*, indo ao governo civil exigir o pagamento dos seus vencimentos, desejando saber quaes as disposições da lei que auctorisou taes abonos. Envia por fim para a mesa um novo aviso prévio sobre a transferencia do auditor administrativo do Funchal para Bragança.

O sr. *Braamcamp Freire* declara que uma commissão de habitantes de Malbon lhe veio pessoalmente declarar não desejarem pertencer ao novo concelho de Alcanena. Respondeu-lhes que fizessem esse protesto por escripto e emquanto elle não for apresentado não poderá dar para discussão o parecer da commissão respectiva sobre o projecto que cria esse concelho. O sr. *Daniel Rodrigues* protesta contra o termo *bambochata* empregado pelo sr. João de Freitas ao referir-se ao governo civil de Lisboa, durante o tempo em que elle, orador, esteve á testa do districto.

Como não esteja presente o sr. ministro das colonias, o Senado dispensa o regimento n'este ponto e entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o parecer contrario ao decreto do ex-ministro das colonias, mais conhecido pelo regimen da porta aberta em Angola. Fala primeiro o sr. *Affonso Cordeiro*, atacando o parecer e defendendo o decreto. O sr. *ministro das colonias* diz que a situação a que se chegou não é das melhores nem para Angola nem para a metropole. Muito ha, pois, a fazer para o desenvolvimento d'aquella provincia, sendo a abertura de novos caminhos de ferro a melhor medida que ha a fazer. De resto, sobre o caso o governo já deu a sua opinião—approva o decreto, embora o não julgue indispensavel á vida do governo.

Tem depois a palavra o sr. *João de Freitas*, que retira o seu aviso prévio de ha pouco.

E sobre o regimen da porta aberta falam de novo o sr. *Bernardino Roque* que mais uma vez ainda defende o parecer, atacando o proceder, a que chama nefasto, dos missionarios extrangeiros n'aquella provincia. Propõe, finalmente, caso o decreto seja approvado na generalidade, que elle na especialidade seja posto á votação artigo por artigo. Envia depois para a mesa uma moção para que o decreto não seja posto em execução antes de regulamentado e que a sua regulamentação seja préviamente apreciada pelo Senado. A conclusão do parecer da commissão de colonias é substituida pela proposta do sr. Bernardino Roque.

Approva-se depois o decreto na generalidade. Ao artigo 1.º envia para a mesa uma proposta de emenda o sr. *Cupertino Ribeiro*, com a qual não concorda o sr. *ministro das colonias*. A sessão foi encerrada, marcando-se para amanhã a continuação dos trabalhos.

Movimento associativo

Soc. Mut. A Bonança

Para leitura e discussão do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal, reune hoje a assembleia geral.

Est. de Assal. do Com. de Exportação

Reune a assembleia geral extraordinaria no dia 13, ás 10 e meia horas, na aula de mercadorias, sendo a ordem dos trabalhos: escolha do distinctivo do curso, modificação nos estatutos e resoluções sobre o proximo congresso economico.

Soc. Mut. dos carteiros e boleteiros

Para apresentação do relatorio e contas do anno findo reune ámanhã, ás 20 horas, em segunda convocação, a assembleia geral, na séde, rua de S. Boaventura, 67, 1.º. A receita foi de 877$81,6 e a despeza de 693$43,7, havendo portanto um saldo de 183$81,9.

As gréves em Hespanha

Os empregados dos electricos de Barcelona appellam para a gréve geral

Barcelona, 11 de março

Na Casa do Povo realisou-se uma reunião dos empregados grevistas dos carros electricos, que resolveram reclamar das sociedades operarias a proclamação da gréve geral por solidariedade e que seja declarada o *boycotage* contra a companhia.

(Corresp.)

A "entente,, franco-hespanhola em Marrocos

O general Lyautey recebido pelo rei de Hespanha

Madrid, 11 de março

O general Lyautey, residente geral francez de Marrocos, e *madame* Lyautey foram recebidos pelos soberanos de Hespanha ao meio dia. O ministro dos negocios extrangeiros deu á uma hora um almoço em honra do general.—*(Havas)*

Companhia dos caminhos de Ferro de Benguella

Uma nova emissão de obrigações

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

Tendo a Companhia dos Caminhos de ferro de Benguella, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, pedido para lhe ser permittido emittir a 4.ª serie das obrigações auctorisadas em assembleia geral extraordinaria de 5 de setembro de 1900, nos termos do artigo 3.º do contracto de concessão de 28 de novembro de 1902, e pela fórma que consta da acta d'aquella assembleia geral;

E attendendo a que a emissão, cuja auctorisação a Companhia solicita, está nos termos de ser approvada e conforme as disposições da lei:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro das colonias, auctorisar a referida Companhia a crear e a emittir, nos termos e para os fins por ella propostos, 790:000 libras ou 3:555 contos (ouro) de obrigações que constituem a 4.ª série (série D), de 7:900 obrigações nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100 libras ou 450$ cada, com as seguintes condições:

1.º Que d'esta emissão nenhuma responsabilidade, de qualquer natureza ou especie, resultará para o Estado.

2.º Que a referida emissão só possa realizar-se depois de cumpridas as disposições do artigo 11.º do regulamento de 27 de agosto de 1896.

Outrosim, manda o governo da Republica Portugueza declarar que o valor das 660:000 libras de obrigações em titulos de 100 libras ou 450$ da serie A, cuja emissão foi auctorisada em portaria de 22 de abril de 1910, é de 2:970 contos em vez de 2:960 contos (ouro), como se lê na referida portaria.

⁂

Tambem a folha official publica hoje o seguinte aviso:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio das colonias, ao qual foi presente o projecto do contracto adicional ao contracto de curadoria, para emissão de obrigações da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella, approvado por portaria de 15 de abril de 1910, conceder a approvação ao mencionado projecto de contracto adicional que faz parte integrante d'esta portaria, introduzindo-lhe, porém, a clausula de que a Companhia toma plena e inteira responsabilidade pelo pagamento dos prejuizos que possa ter a linha ferrea, quando porventura tenha de ficar na posse dos curadores, e ficando bem estabelecido que da interpretação ou cumprimento das disposições d'este contracto não poderá resultar, em hypothese alguma, offensa aos direitos e interesses do Estado, que estão affirmados expressamente no decreto de concessão e subsequentes diplomas que o modificam.

O que o mesmo governo manda communicar, pela direcção geral das colonias, ao commissario do governo junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguella, para os devidos effeitos.

O preço da agua

Rectificando as informações de um director da Companhia

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal anda a tratar-se de um importante assumpto de interesse publico: o fornecimento de agua em Lisboa.

Tenho seguido com interesse essa questão.

Na entrevista que hontem publica, vejo referencias ao preço, que um director da Companhia diz ser para os particulares em alguns casos a 7 centavos. E' na proporção do consumo diz esse director.

Esquece-lhe, porem, dizer que alguns consumidores a pagam por uma tarifa superior á que esse director diz ser a maxima (20 centavos) pois a pagam a 30 centavos ou mais.

Supponha, sr. redactor, um consumidor com pouca familia, que a bem da hygiene queira ter agua encanada para uma retrete, para uma casa de banho. O que lhe acontece visto precisar de um contador de pressão?

E' a Companhia passar immediatamente a cobrar-lhe um minimo de consumo de 5 metros, sem se importar se o consumidor gastou 1 ou 2. E' isto uma verdadeira... Quantos consumidores se encontram n'esta situação? A Companhia bem o sabe. Não querendo por hoje roubar-lhe mais tempo, felicito v. pela maneira como defende os interesses do publico tão explorado pelos potentados, e peço me considere de v. antigo e constante leitor

A. J. N.

NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio do interior vae ser encarregado o major Domingues, de infanteria 1, de proceder a um inquerito sobre o conflicto havido entre o secretario geral do governo civil de Braga e o commissario de policia d'aquella cidade.

—Foi nomeado consultor juridico do ministerio da instrucção o sr. dr. Mattos Cid.

—Uma commissão de ferro-viarios procurou hoje o sr. ministro do fomento, pedindo-lhe para serem collocados nas obras do Estado. Foi recebida pelo secretario sr. Borges de Castro.

—No governo civil reune ámanhã, pelo meio dia, a junta geral do districto, para tomar conhecimento do pedido de demissão do presidente da commissão executiva.

—Vae ser transferido o administrador de Alemquer. Para este concelho é nomeado o agricultor diplomado sr. Francisco da Cunha Capitão.

—O governador civil de Evora, que fôra encarregado pelo sr. Bernardino Machado de syndicar ácerca das accusações feitas no Senado ao administrador de Villa Viçosa, padre Godinho Lobo, sobre um desvio de dinheiro pertencente a uma irmandade de que era presidente, além de outras irregularidades, telegraphou dizendo que apurára que taes accusações eram falsas e devidas a uma campanha contra aquelle funccionario movida pelo padre não pensionista Andrade, actualmente em Monte Trigo. O sr. dr. Bernardino Machado aguarda o relatorio da syndicancia, para proceder como fôr de justiça.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se ultimo cambio a 45 1/2 e dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 9/16	45 7/16
Londres, 90 d/v.	45 7/8	—
Paris, cheque	626 1/2	625 1/2
Italia	623	[illegible]
Allemanha, cheque	257 1/2	256 1/2
Amsterdam, cheque	435 1/2	437 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	908	[illegible]
Rio, s/Londres	16	—
Libras	5$34	[illegible]
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1070$	30,80	31,70
» » 50$	30,75	30,60
» » 100$	30,75	30,60

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, [illegible]; 4 % 1888, 21$20; 4 1/2 1888, coup. [illegible]; 4 1/2 1915, coup. 80$50; 5 % 1909, 80$.

Externa: 1.ª serie 63$80 e 3.ª 63$40.

Acções: Ultramarino 100$20; Bonança [illegible]; Probidade 25$; Aguas 81$00; Credito Predial 93$... Moagem (nova) 67$; Panificação 10$50; Phosphoros, coup. [illegible]; Gaz, port. 70$10; Tabacos, coup. 61$20; Empreza Principe 58.

Obrigações: Aguas, port. 75$ e coup. 77$; Prediaes 5 % 79$10; Ultramarino, hypothecarias, 89$10; Ambacas 87$20; Norte e Leste, 1.º grau, 65$80; Classes Inactivas 01$90.

Prazo, fim de março: Moçambique 3$90 e, em prime de 10 centavos, 3$90.

Fim de abril: Moçambique 3$90, 3$95, com o direito de pedir 3$95..., em prime de 10 centavos, 4$05 e 4$.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portugues, 63,00; Norte e Leste, 2.º grau, 216,25; Moçambique, 18,25; Zambezia, [illegible].

Serões femininos

«A orientação que modernamente, em Portugal, se tem dado á educação feminina está tanto em desharmonia com o meio social em que vivemos e com as circumstancias em que nos encontramos, qualquer que seja a classe a que porventura possamos pertencer, que só por um esforço extraordinario, de criteriosa vontade, conseguiremos triumphar na adaptação com a conquista da independencia propria.»

Eram estas as palavras que, a proposito de educação feminina, escreviamos ha dias a um amigo nosso que nos interrogava sobre questões de educação pratica.

Antigamente, a par de muitos prejuizos e de muitas imperfeições, de que nos temos libertado a pouco e pouco, existiam tantas coisas consoladoras e deliciosas a adoçarem e a perfumarem a vida feminina d'aquelle tempo que as mulheres d'outr'ora deviam ter sido incomparavelmente muito mais felizes do que nós hoje somos, com todas as nossas *illusões* de progresso, de civilisação e de liberdade...

Nas nossas casas havia effectivamente um culto sincero e grande de amor pelo trabalho, e esse culto era santificado pela dignidade, cheia de nobreza, com que a familia portugueza o professava, pela belleza e pela graça que lhe imprimia.

Hoje as raparigas das classes abastadas, salvo rarissimas excepções,—a mercê da educação que recebem e dos exemplos que lhes dão,—ostentam orgulhosamente a sua fertil ociosidade, indifferentes aos deveres imperiosos da vida, n'uma ignorancia completa das suas enormes exigencias, devoradas pela febre dos divertimentos, em que se não divertem, arrastadas pela vertigem da exhibição, do movimento e do luxo apparente, do falso luxo em geral.

D'esta ociosidade, que tanto alastra aos nossos olhos, deriva para os espiritos femininos tudo quanto ha de mais nocivo e de mais desolador; e, se formos indagar das causas de tantas e tamanhas desgraças, que todos os dias se desenrolam, como sudarios de agonias e amarguras, á nossa vista, lá encontraremos a desaccordo absoluto, a verdadeira incompatibilidade das falsas educações modernas com o meio social em que vivemos.

E' por isso que, para o nosso criterio, a mulher portugueza d'hoje é muito mais infeliz com todas as suas illusões de *liberdade* e de *modernismo*, com o conhecimento dos intrincados problemas da emancipação feminina com os seus mal desenhados esforços de protesto contra a dictadura dos homens, na guerra antipathica dos sexos, do que fôram as nossas avós, cuja vida decorreu quasi estrictamente circumscripta ao pequenino mundo das suas casas cheias de conforto e de doce hospitalidade.

Ellas tinham, a encher-lhes a vida de luminosos interesses e de sãs alegrias, a religião sincera do trabalho, que tanto aperfeiçoa e santifica os seus crentes, emquanto que nós... indifferentes a tudo, envergonhadas de trabalhar, preferimos aos caracteristicos serões antigos, das casas das nossas avós, o luxo *snob* de... *não fazer nada...* o *chic* de *comprar tudo*; preferimos as ruas, os animatographos, o movimento e o cançaço de ancear divertimentos, com a sobre-taxa elegante ainda... de nos queixarmos em seguida da *maçadas*. Indiscutivelmente, leitora querida, as mulheres de outr'ora deviam ter sido muito mais feliz do que nós somos hoje, na desorientação em que nos encontramos.

Roxane

SPORT

Esclarecendo attitudes e opiniões...

Recebemos uma nova carta do notavel sportsman Augusto Sabbo, não sobre o incidente da sua não comparencia no desafio de foot-ball Bemfica-Internacional, mas para firmar um protesto expresso, nitido e firme, contra as affirmações d'um colaborador de Os Sports Illustrados quando este analisou a sua primeira carta no ultimo numero d'aquelle semanario esportivo. E' muito longa esta segunda carta. Este é o motivo por que não a podemos dar na integra, dispondo apénas de um pequeno espaço para esta secção d'um jornal diario. Não queremos, porém, roubar o menor significado ao protesto do considerado sportsman, que gosa d'uma justa consideração no nosso meio athletico. Assim, publicamos os seus pontos essenciaes. O motivo que levou o sr. Augusto Sabbo a escrever-nos pela segunda vez vem explicado da seguinte forma:

«Caro amigo o sr. Shamrock.—Pela segunda vez e bem contra minha vontade o venho importunar pedindo-lhe a fineza de publicar este meu protesto. Por ser coherente e correcto de feitio, resolvi isolar-me do meio anarchico em que me vi envolvido, impondo-me um dogma cerceado de todas as causas futeis, para só comparecer na liça defendendo-me de factos graves. Só calumnias, ou deturpações de phrases, contrarias á minha dignidade, que muito prezo, me fariam demover do meu proposito inabalavel de não surgir da sombra em que forçado pelas circumstancias, me offuscara».

A explicação do incidente de agora vem explicada mais adiante, nos seguintes termos:

«Appareceu, porém, um artigo resultante n'Os Sports Illustrados de 7 do corrente assignado por um tal Beil, cujas consequencias para mim seriam funestas se não tratasse de desmascarar a individualidade que assigna debaixo d'um pseudonymo».

Depois, o sr. Sabbo estranha o facto de no mesmo numero do semanario receber elogios, na 1.ª e 2.ª paginas em editorial e echos assignados pelo director e um colaborador e na 3.ª ser aggredido pelo sr. Beil, que considera um colaborador secundario e anonymo. Commenta essas differenças de opiniões nos seguintes termos:

«Eu fui jornalista sportivo; no meu jornal nunca houve o caso de duas opiniões differentes relativas ao mesmo assumpto e emanarem dos collaboradores officiaes apparecerem juntas. N'isso vae um pouco da boa administração que reina dentro da nossa propriedade. O facto passado lastimo-o sinceramente, porque tenho nos Sports Illustrados amigos e rapazes que prezo. Com referencia ao assumpto tratado pelo tal Beil, vou aclarar os factos, para que os bons sportsmen, de quem até hoje tenho tido a consideração se regosijem, por verem que os da nossa tempera nada teem na sua vida que seja digno d'uma critica adversa e que muito menos se deixem espezinhar pelo primeiro bicho careta que appareça.

Em tempos idos, suppuz ser o sr. dr. José Pontes o factor primario de toda a desordem de que se resentiu o sport lisboeta e o ninho de onde tudo partia era a «Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos»; declarei-lhe que o ia combater, mas combatel-o lealmente, não á bofetada, nem com vis insinuações nos jornaes; combatel-o estando onde elle estivesse, evitando que estivesse mal, oppondo-lhe as minhas razões e a força moral dos meus adeptos. Fundei um jornal; representei o C. L. B. na mencionada Liga, entrei na organisação dos Jogos Olympicos, fiz quasi todos os regulamentos que n'elles vigoraram e representei finalmente o meu jornal na commissão de propaganda a esses mesmos jogos. N'estes terrenos, combati-o com palavras, com theorias e com factos. Lucta leal e tenaz, como o sr. Beil deve vêr... As consequencias não se fizeram esperar. Não era do sr. José Pontes, adversario correcto, debaixo de todos os pontos de vista, que vinha o mal, era de dois ou tres satellites. A esses combati-os com paixão logo que os conheci, circumscrevi-lhes os effeitos contraproducentes, desmascarei-os e, depois, contente e tranquillo, cortei, de vez, as relações com elles. De resto, sr. Beil! Já lá vão quasi quatro annos que não lhes fallo. A tal critica de Os Sports Illustrados, de então, em nada influiu n'este meu proceder.

Não tenho o costume de julgar os outros por mim mesmo...

A educação e largueza de vistas que possuo não me deixam ser mesquinho até ao ponto de ser vingativo e reles...

Que motivo haveria, portanto, para eu deixar de chamar amigo ao sr. «Shamrock», mesmo sendo elle o dr. Pontes?»

E agora, para finalisar, o sr. Sabbo faz a seguinte pergunta ao sr. Beil:

«Porque carga de agua é que o sr. ventilou uma questão particular, que em nada lhe dizia respeito, nem tão pouco o podia prejudicar? Será o senhor um dos taes satellites? Ou pertencerá, por acaso, ao grupo dos meus bons inimigos pessoaes?

«Depois do exposto, só me falta pedir ao meu caro amigo o sr. Shamrock a fineza de desmentir sempre, toda e qualquer versão em contrario a esta, porque o tal sr. Beil mentiu, quando publicou nos Sports Illustrados, de 7 do corrente, as affirmações de todos nós conhecidas e referentes a este seu amigo—Augusto Sabbo.

Nota do dia

Um propagandista que cança...

O dr. Moraes Manchego abandona a propaganda do *sport* e da educação physica. Esta foi a noticia sensacional que nos chegou de fonte desegura informação. Lamentamos o facto, que já vimos confirmado com o pedido de demissão feito dos cargos de membro do Comité Olympico Portuguez e de director da Sociedade Promotora da Educação Physica. O dr. Moraes Manchego faz falta. Era um propagandista intelligente e um estudioso. Trabalhava com enthusiasmo e sem preoccupações de interesse pessoal. Atacaram-o algumas vezes, mas a sua competencia e correcção triumphavam sempre. Cançou por não poder caminhar tão depressa como sonhava, desbravando terreno onde pululam, por emquanto, certos insignificantes que se dizem os «senhores da technica e os homens de auctoridade scientifica».

Shamrock

Noticias

Entre nós

Concurso Hyppico Internacional—Os nossos officiaes de cavallaria e os nossos cavalleiros amadores vão soffrer este anno uma *apertada* competencia da parte de uma numerosa representação de cavalleiros estrangeiros, entre os quaes figuram officiaes argentinos e francezes. O concurso realisa-se na segunda quinzena de maio. Os obstaculos d'este anno são mais difficeis que os do anno passado, repetindo-se as provas de amazonas, de discipulos e estreiando-se a corrida de galope a 3 cavalleiros.

Collectividades esportivas — Em assembleia geral do Racing Club do Porto, realisada no dia 8 do corrente, elegeram-se os corpos gerentes para este anno: Assembleia geral — presidente, Adriano Martins; vice-presidente, José Maria Correia Mos; 1.º secretario, Manuel Pinto de Sousa; 2.º secretario, Carlos Correia do Amaral.

Direcção — presidente, Jayme Novaes Campos; vice-presidente, Manuel Pereira Carneiro; 1.º secretario, Manuel Comanho Matta Junior; 2.º secretario, Angelo Rosas Junior; thesoureiro, José Bonifacio Bulcão; vogaes, José de Andrade Basto e Mello e Ernesto Lima.

Conselho fiscal — presidente, Ventura de Almeida; vogaes, José Ayres de Carvalho e Carlos Fernandes Moreira.

Um desafio de «foot-ball»—Realisou-se no domingo um desafio de *foot-ball* em Villa Franca de Xira entre o 4.º *team* do Progresso Foot-ball Club de Lisboa, e o 4.º *team* do Sport Grupo Operario Villa Franquense, ficando vencedor o primeiro por 2 *goals* contra 0.

Pela caça.—A direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, vae distribuir por todo o Paiz o seguinte manifesto: «Estamos na epocha que é defeso caçar. E' necessario, portanto, não só respeitar mas auxiliar por todos os modos a multiplicação da caça. Procedendo assim as vantagens são muitas e variadas. A caça é uma mercadoria, compra-se e vende-se; quanta mais houver, mais valor a representa e mais dinheiro gira. Lucra o caçador que a vende, porque consegue abater maior numero de peças, lucram os commerciantes de todas as localidades, onde a fartura seja grande, pelo dinheiro que lhes levam os caçadores de fóra, lucram todos os amadores em geral, porque assim conseguem divertir-se mais, lucra emfim a economia do Paiz, porque caça é dinheiro, e quanto mais houver, maior é o grau de felicidade. Destruir ninhos e laras, ou matar uma peça de caça que está creando filhos, ou que é capaz de os crear, é quasi um crime de lesa Natureza, tão grande, como arrancar uma arvore carregada de fructos ou queimar uma seara em que o trigo fosse muito sazonado. E para quê tal procedimento? Vantagens nenhumas. Maldade muita! Ainda mesmo que uma perdiz se apanhe ou que ovos se arrecadem, quantas mortes, quanto desperdicio isso representa? E afinal nem uma nem outra cousa são compensadoras do estrago feito. E' preciso, porque é util e lucrativo para todos, evitar a destruição de caça por qualquer meio durante a epocha que vae correndo, e com isso teem a ganhar principalmente os que vivem na terra em que ella abunde. E' por essa razão, que, inspirando-se no interesse de todos, o Club dos Caçadores Portuguezes resolveu constituir advogado, para ser parte em juizo contra todos os desacatos que a lei soffra com faltas de respeito ao defeso, e gratificar generosamente quem apontar qualquer abuso commettido, devidamente testemunhado. Assim julga o Club ser util e corresponder ao seu fim, ficando convencido que tal medida ha de ser louvada por todos os caçadores, lavradores e sobretudo pelos homens de coração e caracter».

Taça Visconde de Alcolade—Registamos com prazer a noticia da vinda a Lisboa, do 1.º *team* do Boavista Foot-ball Club, actualmente á cabeça do campeonato do Porto, que, n'uma lucta amigavel, vem disputar ao Sporting Club de Portugal a *Taça Visconde de Alcolade* que este titular instituiu para ser disputada entre os dois referidos Clubs, duas vezes por anno, sendo a primeira em Lisboa e a segunda no Porto.

No anno passado, quando da sua vinda a esta, o Boavista, foi derrotado por 12 a 1 *goals*; mezes depois, ia o Sporting á capital do Norte e só dificilmente conseguiu vencer o seu adversario por 3 a 0. Porem o Boavista, este anno está em muito melhor forma, e dada a sensivel fraqueza em que se encontra a *equipe* dos *Leões*, a lucta será encarniçada, sendo difficil o prognostico. O campo do Lumiar vae certamente encher-se no domingo, em vista do interesse com que é esperado este encontro.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre amanhã e fecha no dia 18 a bilheteira da praça dos Restauradores, tendo os assignantes da ultima epocha preferencia nos tres primeiros dias. A nova empresa apresentará sempre programmas variados e os touros serão escolhidos no campo por pessoa entendida, o que já se deu com os da primeira corrida, que são de Emilio Infante. Uma innovação que vae de certo agradar aos *afficionados*: ha marcação de logares mediante uma pequena percentagem.

NA MADEIRA

Menor que desapparece mysteriosamente

Parece tratar-se de um crime de homicidio

O nosso collega *Diario de Noticias*, do Funchal, relata no seu numero de sexta feira as diligencias a que a policia d'aquella cidade tem procedido acerca do desapparecimento d'uma menor que estava a servir em casa de Maria dos Santos Mendes, natural da ilha do Fogo, de Cabo Verde.

Chamava-se a menor Maria Isabel, e, segundo se apurou, era barbaramente maltratada pela ama, acabando por desapparecer de um dia para o outro, sem que se soubesse como. Levantando o facto suspeitas, de investigação em investigação veiu a saber-se que ninguem tornára a ver a menor desde determinado dia, declarando o cego Francisco Monteiro, vendedor ambulante de cautellas, que tendo ido visitar Maria Mendes, ouvira esta dar uma violenta pancada com um pau na menor, que cahira por terra e ficára por mais de meia hora sem dar accordo de si.

Accrescentou o cego que a Maria Mendes o mandára chamar para lhe pedir que nada descobrisse dos maus tratos que infligia á menor, promettendo gratifical-o com 10$. Francisco Monteiro disse ainda que Maria Mendes estava envolvida na sua terra n'um crime de fogo posto e que para escapar á acção da policia e da justiça conseguira ella fugir para bordo de um navio, mettida dentro de uma pipa, em trajo de marinheiro.

Ao que parece ainda, não é verdadeiro o nome que a supposta criminosa usa. Na casa de sua residencia foram encontradas algumas nodoas de sangue.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no proximo sabbado um concerto seguido de baile. Apresenta-se o côro de senhoras das familias de alguns socios, executando diversos trechos e orchestra de amadores e tomando parte no concerto, entre outros, duas consideradas amadoras de canto e um distincto violoncellista.

—No salão da Federação Operaria realisa-se no dia 22 uma festa promovida pelo sr. Jorge da Silva Duarte, representando-se o drama *A modesta*, a comedia *O 30 da 8.ª* e um acto de variedades.

Beneficencia parochial

A junta de parochia de S. Vicente deliberou proceder ao cadastro da pobreza da freguezia, para o que avisa as pessoas subsidiadas, munidas dos respectivos titulos, bem como as não subsidiadas a apresentarem-se no largo do Salvador, no dia 15, até ao fim do corrente mez.

Movimento do porto

R. J. e R. P., «Sierra Ventana» (Brem.)	12
Pern., B., R., etc., «Amstelland» (Ams.)	12
Per., Vit., R., etc., «S. Nicolas» (Hamb.)	12
Hamburgo. «Admiral» (Afr. oriental)	12
Liverpool, «Drina», (Brazil)	13
New-York, «Montauk-Point»	14
Rio Jan. e B. Ayres, «C. Trafalgar» (H.)	15
Bordeus, «Samara» (Brazil)	15
R. Jan. e R. Prata, «Geltia» (Bremen)	16
Brazil. R. Prata, «Amazona» (South.)	16

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da sexta vara e cartorio do escrivão Bello pretendem D. Maria José de Souza Abreu dos Santos, que tambem usa o nome de Maria José de Abreu Santos, viuva, D. Maria da Purificação Abreu Magalhães, viuva, Antonio Maria de Souza Abreu, Fernandino Carlos de Abreu, Virgilio Arthur de Abreu e Victorina Alice de Abreu, habilitarem-se como herdeiros unicos e universaes de D. Victorina Ignez de Sousa Abreu, que tambem usava o nome de Victorina Chaves das Dores e Souza, fallecida em 26 de janeiro proximo passado, no estado de viuva, moradora que foi na casa n.º 28 da Travessa da Palmeira, mãe e avó dos justificantes, e assim, haverem os seus bens direitos e acções e em conformidade com o testamento com que a mesma falleceu.

Pelo presente são citados os incertos que se julguem com direito a deduzirem a pretensão dos justificantes para o deduzirem dentro de tres audiencias, que serão assignadas na segunda, findo o prazo de trinta dias dos editos a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, sob pena de revelia.

Verifiquei
O Juiz de Direito da 6.ª vara
M. Gomes

36. Folhetim d'A CAPITAL 11-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXII

Uma entrevista

Com um rapido olhar, Hiram examinou o aposento e notou a mesquinha mobilia.

Bostock, encostado á mesa, olhava para o marinheiro. Hiram, apesar de habituado a supportar os olhares de outrem, mostrava-se embaraçado e ligeiramente irritado pelo do mestre d'armas.

—A que devo a honra da sua visita?—perguntou elle, finalmente.

Hiram, com as mãos apoiadas aos joelhos, curvou-se para a frente e fitou os olhos nos de Bostock.

—Não nos encontrámos já, camarada?—disse elle.

—E' possivel—respondeu Bostock com frieza—mas não me recordo. Tenho encontrado tanta gente!

—Eu—replicou Hiram—se ás vezes esqueço os nomes, recordo-me muito bem das physionomias. Não estivemos juntos em Napoles?

—Com effeito, estive em Napoles—respondeu Bostock, sem mostrar admiração alguma na voz.—Ha annos, estive ahi para me aperfeiçoar na minha arte. Jogam-se lá muito bem as armas.

—Fazem-se ahi muitas coisas,—volveu o marinheiro.

Pensava, ao mesmo tempo, de que modo encetaria a conversa.

Bostock aproveitou a vantagem d'esse momento de silencio para perguntar:

—Mas que é que deseja de mim?

—Devagar, camarada, devagar,—respondeu Hiram, agitando uma forte larga mão, no pulso da qual haviam sido tatuados em azul os anneis entrelaçados d'uma corrente.—Em breve o saberá... dê tempo ao tempo.

—Não é pressa,—disse Bostock, delicadamente.

Manobrou de modo a encostar-se a uma pequena mesa encostada á parede; com a mão esquerda, que puzera atraz das costas, abriu a meio a gaveta.

—Lembra-se—começou Hiram—d'uma taberna situada em Napoles, perto do posto, na parte peor da cidade? Tinha como taboleta uma garrafa e por baixo um lettreiro em vasconço gabando as delicias das mulheres e do vinho.

—Não, não me recordo. As minhas occupações, quando lá estive, não me deixavam tempo para frequentar semelhantes covis de bandidos.

Bostock mettera a mão na gaveta.

—Realmente?—replicou Hiram.—Tem por acaso algum irmão que use um nome differente do seu?... Nem um gesto, senão faço-lhe saltar os miolos!

E o marinheiro, puxando por um revolver, apontou-o a Bostock.

O mestre d'armas não fez um movimento sequer.

Com a mesma fleugma que até alli, replicou:

—E' forçoso que esteja doido, meu caro senhor, para me dirigir tão extraordinarias perguntas acompanhadas de ameaças ainda mais extraordinarias. Quer roubar-me? Não vale a pena o trabalho. Ou quer fazer-me *cantar*? Perde o tempo... Nada tenho a occultar.

Hiram assobiava por entre dentes. Disse:

—Não se intimida com facilidade, mas suppúz que procurava n'essa gaveta o punhal de que se serviu com tanta limpeza na noite de que lhe fallei.

—Que noite?—perguntou Bostock, encolhendo os hombros.—Não comprehendo absolutamente nada.

—Foi n'uma noite, ha cinco ou seis annos, na taberna que sabe. O senhor estava ahi, o senhor ou o seu menechmas. Armou-se desordem porque uma das raparigas, preferindo-lhe, a si, um marinheiro sueco, bebeu pelo copo d'elle e não quiz beber pelo seu. Travou-se lucta entre os bebedores e, no tumulto que se seguiu, as luzes foram apagadas. Quando se tornaram a accender, o escandinavo tinha uma faca enterrada no pescoço e o senhor tinha desapparecido. Iria jurar que commetteu esse assassinio, porque, em certo momento, accendi um phosphoro e vi a sua mão abaixar-se para esse homem.

Bostock sorriu-se.

—E' ridiculo de mais!—disse elle.—Quem é o senhor, para vir contar-me taes ninharias? Que tenho eu com todas essas historias de bandidos?

—Reconhece-se um homem pelos modos—replicou Hiram, com frieza—e os seus são deploraveis. Que estava a fazer, esta tarde, no estabelecimento da sr.ª Borringer?

—Nego-lhe o direito de me interrogar; comtudo, a resposta é tão simples, que não vale sequer a pena de lh'a dar. Ia pedir á sr.ª Borringer uns pós contra as insomnias.

—Perfeitamente—disse Hiram.

E, do bolso esquerdo, tirou um pequeno embrulho, no qual estava escripto o que quer que fosse. Accrescentou:

—E' este o pó do somno?

Por cima da mesa estendeu o embrulho a Bostock, que o examinou.

—Não vejo que me fosse destinado—respondeu elle.—O sobrescripto é endereçado ao capitão Raven.

—Com effeito—volveu Hiram tornando a metter o embrulho no bolso—era destinado ao capitão Raven.

—Então, isso não é commigo.

Bostock continuava a encostar-se á mesa, mas os braços pendiam-lhe livremente ao longo do corpo.

—Sabe o que este sobrescripto contém?—interrogou Hiram, olhando fixamente para Bostock, que não pestanejou sequer.

—Como hei de sabel-o? Não tenho o dom da segunda vista.

—A mim, basta-me o dom da primeira—retorquiu Hiram com vivacidade.—Emquanto o senhor estava na loja da senhora Borringer, esta tarde, vi-o, do lado de fóra, mexendo n'um embrulho. Pareceu-me reconhecel-o e adivinhei que não tinha boas intenções. Depois, certifiquei-me de que este remedio supposto inoffensivo era, na realidade, um veneno dos mais violentos.

—Quer insinuar que substitui esse producto a um outro?

—Exactamente.

Bostock soltou uma gargalhada estridente, desagradavel.

—Porque diabo—exclamou—haveria eu mandado veneno ao capitão Raven?

—E' exactamente o que eu desejava saber.

—Está doido, doido varrido—continuou Bostock.—Se esse sobrescripto contém veneno, peça a responsabilidade á senhora Borringer que commetteu um erro. Como esperar outra coisa da parte de mulheres que se occupam de medicina! No seu logar guardaria isso para mim. A lei não vê com bons olhos os medicos amadores, principalmente quando dão veneno em vez d'uma substancia anodina.

O rosto de Hiram purpureou-se de colera.

—Na sua opinião, a culpada é então a senhora Borringer?—perguntou elle.

—Não affirmo coisa alguma. Traz um embrulho que diz conter veneno. Por outro lado, sei que a senhora Borringer preparava uma mistura para o capitão Raven... Apesar de desconhecer tudo o que diz respeito a hervas e ás suas propriedades, posso indicar a gaveta d'onde a senhora Borringer tirou esses. Se ella commetteu um erro tão grosseiro, lamento-o por ella e aconselho-a a que abandone o mais breve possivel o seu pequeno commercio... Quanto mais cedo melhor para ella—e principalmente para os imbecis que a ella recorrem. Só me resta felicitar o capitão Raven por ter escapado de boa.

Hiram estava vexado. Vira com certeza Bostock manejar o sobrescripto. Mas a resposta era deveras engenhosa e o marinheiro conhecia a facilidade com que o publico admitte um erro da parte dos hervanarios. Baixou a cabeça durante um segundo. Bastou esse espaço de tempo a Bostock para metter a mão na gaveta entreaberta e tirar um revolver que apontou a Hiram.

—Por minha vez, agora!—exclamou elle.

O marinheiro não fez tentativa alguma para desviar a arma.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1294 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Coelho Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 12 de Março de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As capellas dos cemiterios

No discurso com que entrou na discussão da lei da separação, discussão que nos cumpre reconhecer que até aqui tem decorrido d'uma maneira elevada, como é proprio d'uma assembleia parlamentar, apontou o sr. Rodrigo Fontinha uma das chamadas arestas da lei, que sem prejuizo da sua estructura podem ser limadas, e bem conveniente seria que ▪ fossem em beneficio da mesma lei.

Referimo-nos á secularisação das capellas dos cemiterios, que tanto mais facil é dispensar quanto é certo que na quasi totalidade dos cemiterios, espalhados pelo Paiz inteiro, ella não tem sido applicada, nem é natural que o seja, pelo menos durante um larguissimo espaço de tempo.

Em que differe a capella d'um cemiterio d'uma egreja collocada no centro d'uma cidade ou orago d'uma freguezia rural? Para o mesmo fim serviram sempre, tanto n'uma como n'outra se celebrou sempre ▪ mesmo culto, e se a egreja não pertence aos fieis, tambem a capella não era propriedade d'elles. Todavia, permittindo-se a continuação das cerimonias do culto na egreja, não se consente a celebração de egual culto nas capellas dos cemiterios.

Eis um procedimento que não é logico, o que offende aquelle sentimento geral, que não é o do reaccionarismo puro, mas sim dos simples crentes e mesmo o d'aquelles que, embora não professem crenças religiosas, não admittem, por uma natural equidade de consciencia, desegualdades que se não justificam, nem pelas regras da justiça nem pela defesa do regimen.

A lei da separação pode ter sido feita contra o clericalismo, mas não foi feita contra os crentes que se confinam no dominio espiritual da sua religião. Evidentemente, os padres que seguem as inspirações de Roma só hão de vêr n'ella aggravos e perseguições. Mas os crentes, e com elles os espiritos imparciaes, respeitadores da liberdade das consciencias, só protestam contra aquillo que, em nada favorecendo a defesa do regimen contra a influencia dominadora do clericalismo, vão offender a crença legitima de uns e os principios de rectidão em que se inspiram os outros.

Que mal pode fazer ao principio da separação da Egreja e do Estado que nas capellas dos cemiterios se pratiquem actos do culto catholico para o qual essas capellas foram construidas? E' certo que ▪ Estado não tem templos, dentro dos cemiterios, para as cerimonias de protestantes ou judeus. Mas tambem os não tem dentro das cidades, das villas e das aldeias, onde só existem os que os crentes d'essas religiões manteem, e, todavia, isso não impediu que os templos do Estado ficassem, pela lettra da lei, apenas affectos ao culto dos catholicos.

O que o Estado pode fazer, e ninguem lh'o levará a mal, porque será uma demonstração da sua neutralidade em materia religiosa, é permittir que nos cemiterios se ergam templos para outras confissões religiosas. Mas não ha nenhuma razão plausivel para secularisar as capellas dos cemiterios, que foram feitas para o culto catholico.

Ao contrario do que parece affirmar-se, com caracter dogmatico, não é forçoso ser-se sabio para attender ao que a experiencia demonstrou ser inultimente irritante na lei da separação, que tão importantes, justas e solidas disposições contem. Nem a lei da separação foi feita para sabios, porque ella veiu, sobretudo, incidir, no ponto de vista puramente espiritual, precisamente na alma popular, rica de crystallinos sentimentos, mas desprovida de grandes luzes. E' essa alma popular que é necessario não offender, não só porque seria uma iniquidade, mas tambem porque seria um erro.

Coração de mulher

E' o titulo do sensacional romance que *A Capital* começará a publicar, em folhetins, no proximo dia 5 de abril. N'elle se affirma brilhantemente o talento do seu auctor, sr. dr. Sousa Costa, que já occupa hoje um logar de honroso destaque entre as modernas gerações dos nossos litteratos.

As suas faculdades, evidenciadas admiravelmente em algumas obras que receberam do publico a mais justa das consagrações, affirmam-se por modo superior n'este seu novo trabalho.

Coração de mulher

apresenta-nos o meio onde se forjavam as conspirações monarchicas, reproduzindo interessantes palestras dialogadas nos salões da chamada sociedade elegante. Alguns dos seus personagens são reproduzidos com inteira fidelidade d'esse meio.

A acção decorre atravez d'um sentimental caso de amor, que deu origem aos preparativos da evasão do forte do Alto do Duque.

A VALORISAÇÃO DA NOSSA RIQUEZA COLONIAL

A floresta pujante do Mayombe

pode transformar-se n'uma nova S. Thomé, desde que nos occupemos da sua ligação com o oceano

Mappa do districto do Congo com o traçado das projectadas linhas ferreas portuguezas e da concorrente belga

O Mayombe é a parte viva, palpitante ▪ fecunda do nosso enclave de Cabinda. Foi o acaso que o trouxe ás nossas mãos: a conferencia de Berlim de 1885 não nos reconhecera com effeito direitos de soberania para o norte do rio Chiloango; mas um anno mais tarde, por accordo com a França e em troca de alguns retalhos da Guiné, o dominio portuguez estendia-se através d'essa misteriosa região, de cujo immenso valor poucos ainda suspeitavam.

A floresta começa na confluencia dos rios Chiloango e Luali, e dilata-▪ para nordeste, até á fronteira naturalmente limitada pela orla extrema do frondosissimo arvoredo; para alem, a perder de vista, temos a planicie de Iangela, vasto e monotono mar de gramineas, pobremente irrigado, contrastando vivamente com a natureza accidentada do solo portuguez, cortado de rios em todos os sentidos e cheio de collinas, cujas cotas variam entre trezentos e setecentos metros. Ao sul e ao occidente, os terrenos são pobres e os pantanos abundam; de forma que ▪ Mayombe é como que uma ilha a destacar-se no meio de campinas estereis, semeadas de charcos e lagoas, onde pullula a fauna hediunda dos paúes africanos.

O Mayombe é como que uma ilha: e de facto, se quisermos para elle encontrar termo adequado de comparação, somos forçados a ir buscar essa ridente perola de S. Thomé, com a qual por certo ha de vir a rivalisar um dia. Varias fazendas lá existem onde a pratica demonstrou serem os terrenos excellentemente aptos para as culturas ricas. O cacau produzido nas plantações que a Companhia de Cabinda lá possue é dos melhores do mundo; o café de algumas propriedades é magnifico. Que mais é necessario para valorisar devidamente esse milagroso torrão, que tudo indica dever um dia beneficiar com largueza a economia do Paiz?

Nada mais que um porto e o caminho que lá conduza. O caminho tem sido até agora uma via natural de communicação que a natureza parece previdentemente ter collocado alli: ▪ rio Chiloango. De facto, desde a sua confluencia com o Luali, o rio póde ser sulcado até á foz por pequenos vapores. O porto, Landana, é que infelizmente não póde ser peor. Aberto ao mar, as temerosas calemas varrem-no com frequencia, tornando difficilimo ▪ trabalho de cargas e descargas. O café ▪ o cacau, transbordados dos pequenos vapores do rio para os navios de cargo, teem de ser contidos em saccos impermeaveis, tal é, por vezes, a violencia do mar. A barra do Chiloango, com a accumulação das areias, chega a fechar por completo, tornando-se então indispensavel proceder á fatigante ▪ morosa abertura de um canal que dê vasão ás aguas. Landana é um porto impossivel, e, apezar d'isso, o seu movimento commercial ascende a cêrca de 500 contos.

Já não é nova a ideia de transferir para Cabinda a porta de sahida dos productos do Mayombe. Esta villa, estando longe de constituir um porto de primeira ordem, é comtudo superior a Landana sob este ponto de vista. Calemas mais attenuadas, uma bahia relativamente mais abrigada, tudo concorre, em summa, para que lhe demos a preferencia. O problema ficaria resolvido ligando o porto com a parte mais meridional do Chiloango por um caminho de ferro de via reduzida; cincoenta kilometros de *rails*, com uma ponte sobre o rio Lucola e outra sobre ▪ Lulondo — e era tudo. A linha teria um dos seus extremos em Cabinda e o outro em Chinfimo, pequena povoação situada na margem esquerda do Chiloango, cujo curso, como se sabe, é navegavel para pequenos vapores até á confluencia do Luali. N'esta altura a estrada fluvial bifurca-se: por um lado temos o Chiloango, que pode ser sulcado por canôas ou escaleres a gazolina, n'uma extensão de 15 a 20 kilometros, até Bula-M'tu; por outro, o Luali, navegavel nas mesmas condições até cerca de 30 kilometros a montante, em Bucco-Lau.

Ambos estes rios teem de ser objecto de uma limpeza periodica. De quando em quando, grandes arvores marginaes tombam sobre a corrente, deteem os troncos arrastados durante as violentas tempestades tropicaes e formam açude, impedido por completo o transito.

Assim ficaria effectuada a valorisação do Mayombe, cujo valor os belgas conhecem tão bem que para lá dirigem a construcção de um caminho de ferro, afim de drenar para Boma os productos da região. Essa linha, já em exploração até ao rio Lucula, deve terminar na margem do Chiloango, em frente da nossa Chimbandá. Impõe-se, portanto, que, se não queremos vêr desviado todo o trafico do nosso territorio para o caminho de ferro belga, construamos o nosso caminho de ferro quanto antes. Os estudos estão feitos, ha 14 annos, pelos srs. Poças Falcão e Augusto Neuparth, actual ministro da marinha; supponho que a despeza a fazer não vae alem de 200 contos. Se agora, para tornar mais completa a valorisação do territorio e possivelmente concorrer com os belgas no caminho de ferro projectado, construissemos uma outra via ferrea de Chimbandá a Bula-M'tu, ponto onde o Chiloango começa realmente a ser navegavel, teriamos com uma despesa total de cerca de 400 contos transformado completamente o aspecto economico da colonia.

... E tudo está muito bem, dir-me-hão. Simplesmente, o governo não dispõe da necessaria verba para esse fim.

Nós estamos, na questão colonial, em circumstancias que não permittem delongas nem hesitações. Os *outros* teem os olhos postos sobre nós, e deram-nos um praso para justificarmos, pelo nosso esforço, que temos direito á posse das riquissimas regiões que dominamos. O dilemma é este: ou *fazemos, ou alguem o fará por nós*.

No caso particular do caminho de ferro de Cabinda e limpeza periodica dos rios, se ▪ governo não quer ou não pode mandar proceder a esse trabalho, porque não chama um financeiro da sua confiança, a quem encarregaria de organisar uma empreza para esse fim, cujos capitaes não seria difficil arrancar á economia nacional? Ahi teem uma solução elegante em que me parece vale a pena pensar.

Hermano Neves

Brazil e Portugal

A legação em Lisboa é elevada a embaixada

Rio de Janeiro, ▪ de março

O presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, assignou o decreto elevando á cathegoria de embaixada a legação do Brasil em Lisboa. — (*Havas*).

Eduardo Schwalbach

E' amanhã a sua recita

Como temos noticiado, é amanhã que se realisa no theatro da Republica a recita de Eduardo Schwalbach, com um programma cheio de attractivos.

Escriptor, comediographo, dramaturgo, jornalista, elle é dos mais brilhantes espiritos da nossa terra, tendo affirmado a superioridade do seu talento por modo a conquistar uma situação de privilegio dentro da reduzida galeria dos nossos homens de lettras.

No espectaculo em sua homenagem representam-se um acto dos *Postiços*, outro da *Bisbilhoteira*, e o *Tango Cordeal*, augmentado com dois quadros novos. Eduardo Schwalbach fará tambem uma conferencia sobre «A mulher portugueza», podendo prever-se a delicadeza de sentimento, a carinhosa ternura com que elle saberá desenvolver o interessante thema.

Morte de um senador

Zaragoza, 12 ▪ março

Falleceu o senador vitalicio liberal Juan José Lagasca. — (*Correspondente*).

UM PROJECTO DE LEI

A navegação para o Brazil

explorada por uma companhia portugueza

virá augmentar as condições de desenvolvimento do nosso commercio

O projecto sobre a navegação para o Brazil, levado ao Parlamento pelo sr. ministro das finanças, representa uma patriotica iniciativa, merecedora dos mais calorosos applausos pelos beneficios que poderá trazer ao nosso commercio e ao emigrante portuguez. E' indispensavel que as respectivas commissões da Camara dos deputados formulem rapidamente os seus pareceres, para que tão importante proposta possa merecer a attenção do Parlamento dentro de curto praso.

Não querem as nossas palavras dizer que a proposta seja insusceptivel de receber correcções que a tornem ainda mais perfeita, pois poderá notar-se, por exemplo, que ▪ pessoal nacional da marinha mercante e os os officiaes e machinistas da nossa marinha de guerra já estão hoje sufficientemente habilitados a manobrar em vapores de 6.000 toneladas, dispensando-se por isso a permissão feita a pessoal extrangeiro. Essa alteração, porem, e quaesquer outras que derivam d'um estudo conscencioso da proposta, são de natureza secundaria e poderão ser apresentadas no Parlamento, aperfeiçoando-se ainda a patriotica iniciativa do sr. ministro das finanças. Ella representa um passo dado no caminho da nossa rehabilitação economica, offerecendo-se ao capital garantias que lhe permittam entrar sem receio nas *realisações praticas*, creando trabalho ▪ augmentando as condições de desenvolvimento do nosso commercio.

Um director da Associação Commercial, com quem conversámos sobre o assumpto, teve a amabilidade de nos *fornecer* as seguintes informações e commentarios:

— O projecto apresentado no Parlamento pelo titular das finanças tende a pôr cobro ao monopolio da navegação para o Brasil, effectivado pela combinação das emprezas The Royal Mail Steam Packet ▪.ª, Compagnie des Messageries Maritimes, The Pacific Steam Navigation C.º, Norddeutscher Lloyd, Hamburger-Amerika Linie, Hamburg Sudamerikanische Dampfschiffharts Gesellschaft, Chargeurs Réunis, Lamport & Holt, Thos & Harrisson e Koninklijke Hollandsche Lloyd, que, para protegerem o commercio dos seus compatriotas, em detrimento do commercio portuguez, tinham chegado ao ponto de realisarem um conluio pelo qual as mercadorias exportadas de Lisboa para os portos da America pagam maior frete do que as exportadas do Havre, Liverpool e de Antuerpia, embora a distancia seja sensivelmente menor. Assim procuravam embaraçar a venda dos nossos productos nos portos brazileiros, pela difficuldade de concorrencia, determinada pelo gravame dos *fretes* que iam encarecer os generos sahidos do solo portuguez.

«E' de prevêr, e com isso contam os que patrioticamente metteram hombros á empresa, que, estabelecidas as carreiras da companhia portugueza, logo ▪ grupo constituido pelas emprezas extrangeiras barateie extraordinariamente os fretes para conquistar a preferencia, e assim fazer morrer á nascença a navegação portugueza para o Brasil.

«De nada, porém, isso lhes servirá, porque, movidos pelo sentimento patriotico, e até pelo sentimento do interesse proprio, tanto os carregadores de Lisboa como os dos portos brazileiros, que constituem o nucleo principal dos accionistas da Companhia, combinaram entre si darem os seus carregamentos exclusivamente á empresa portugueza, e, d'est'arte, as companhias extrangeiras, vendo que não conseguem os seus fins, terão que desistir do seu plano para não soffrerem prejuizos maiores.

«A empresa portugueza não pensa em explorar os transportes de passageiros de 1.ª e 2.ª classes; para esses tornavam-se necessarios barcos com grandes confortos, demandando vastas e luxuosas accommodações, e cujo rendimento não compensaria os importantes capitaes que demandam. O seu fim é explorar o transporte de mercadorias e de passageiros de 3.ª classe.

«Para chamar a concorrencia d'estes conta com as commodidades que lhes vae proporcionar, em contraste com o desconforto que lhes offerecem as companhias extrangeiras, que os transportam a granel, como carneiros, sem mesas, sem camas, fazendo a viagem sobre o convez, embrulhados em mantas e comendo no chão. Os barcos da empresa portugueza facultar-lhes-hão camas e mezas.

«Com o fim de evitar o desvio dos emigrantes para a navegação extrangeira, será rigorosissima a vigilancia das auctoridades no que respeita á emigração clandestina. Os agentes de emigração das companhias extrangeiras não poderão representar mais do que uma empresa, para o que requererão alvará ao governador civil do districto respectivo; sobre este ponto a melhor vigilancia será a exercida pelos agentes da Companhia portugueza, pois que selam os interesses proprios.

«Em breve partirá para o Brazil um enviado da Associação Commercial de Lisboa para angariar n'aquella Republica capitaes para a constituição da Companhia.

«Uma das receitas consignadas para o subsidio da carreira de navegação para o Brazil é a proveniente das Bolsas de Commercio e Exportação. Taes instituições importam a creação d'um porto franco, e este deixaria de ser tão concorrido como seria para desejar se não se pudesse realisar promptamente dinheiro sobre mercadorias em armazem. Para obviar a esse inconveniente, logo que a companhia de navegação para o Brazil esteja constituida, organisar-se-ha uma especie de banco para descontar os valores das mercadorias, quando os proprietarios precisem levantar dinheiro sobre ellas.

Politica hespanhola

Madrid, 12 de março

Dato declarou que eram injustificadas as previsões pessimistas de Weyler ácerca da vida do governo. — (*Correspondente*).

N. da R. — O desmentido do presidente do conselho de ministros de Hespanha refere-se á declaração que o general Weyler fizera aos jornalistas de que o governo não poderia resistir a dez sessões no parlamento.

Inquilinato commercial

Uma representação sollicitando varias alterações na lei

Dentro da legislação, os commerciantes já teem um fôro especial, cuja engrenagem vae do Codigo Commercial ao Tribunal do Commercio. Agora pretendem augmentar esse privilegio sollicitando do Parlamento a approvação de um projecto de lei que determinasse a constituição de um novo tribunal, especialmente destinado ao julgamento de questões, já previstas na lei do inquilinato, e que pòssam levantar-se entre os commerciantes ▪ os seus senhorios.

N'esse sentido, será levada á Camara dos deputados uma representação, que foi elaborada pela Associação dos Logistas e sanccionada depois pela Associação Commercial, pela Associação Industrial e pela Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho.

Os membros d'aquelle novo tribunal seriam eleitos annualmente pelas associações commerciaes e industrial, tendo tambem representantes dos proprietarios.

Na mesma representação pede-se que a lei do inquilinato seja alterada em varios dos seus artigos, dispondo-se, por exemplo, que um inquilino, com direito a receber indemnisação, só seja obrigado ▪ entregar a chave um anno depois de a receber. Pede-se tambem que o pagamento da renda seja equiparado ao vencimento das lettras, para o effeito do praso de quarenta e oito horas, que aquelle pagamento poderá demorar. Sollicita-se a faculdade de pagar adeantadamente ▪ semestre, quando o inquilino assim o deseje.

No intuito de evitar que o proprietario sobre o qual recaia um processo de indemnisação, por arbitraria ordem de despejo, se desfaça da propriedade para fugir ao seu pagamento, pede-se que, n'esse caso, o predio fique onerado pela importancia da indemnisação.

Na representação sollicita-se ainda que sejam introduzidas outras alterações na lei do inquilinato.

O muzeu de Windsor

interdicto ao publico, por causa das suffragistas

Londres, 12 de março

Devido ao facto d'uma suffragista ter retalhado, na National Gallery, a *Venus*, de Velasquez, foi determinado que até nova ordem não seja permittida a entrada ao publico no muzeu do castello de Windsor. — (*Corresp.*)

O protectorado de Marrocos

A «entente» franco-hespanhola

Madrid, 12 de março

Na embaixada de França conferenciaram hoje demoradamente os generaes Marina ▪ Lyautey, guardando-se a maior reserva, tendo o presidente do conselho declarado que ▪ fim das conferencias é absolutamente pacifico e tende a exercer uma acção conjuncta no protectorado de Marrocos. — (*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

As primeiras escaramuças, a guerra do alecrim e da mangerona, ainda a fusão, etc.

Despejaram-se as primeiras abadas de eloquencia sobre a lei da separação. O seu auctor defendeu-a com unhas e dentes, com espirito combativo, com energia e com bravura. Os seus inimigos vão-n'a atacando, apontando-lhe os senões, indicando á galeria attenta os pontos que reclamam immediata e profunda remodelação. E tudo isso tem sido feito em geral e até agora sem grandes intuitos aggressivos, quasi com serenidade e por vezes com uma independencia a que não é extranha uma certa elevação que nem sempre paira acima dos debates parlamentares. O facto merece que se registe, porque revela da parte dos partidos com representação, no Parlamento intenções pouco sectaristas, desejos de fazerem em favor da consciencia religiosa aquillo que ella deseja e reclama. Debates atrabiliarios e polemicas tumultuosas sobre tão importante assumpto só teriam um resultado immediato: — comprometter a Republica, alhear-lhe as sympathias da massa crente do Paiz. E isso, certamente, ninguem o quer, n'esta hora de apaziguamento em que se torna absolutamente necessario desarmar todos ▪ jacobinismos desvairados e reduzir a uma vaga poeira inoffensiva todas as intolerancias perseguidoras e exclusivistas.

⁂

Villa do Conde e Povoa de Varzim andam desavindas. Uma quer que lhe deem uns povoados a que se julga com insophismavel direito e a outra protesta por vêr n'isso um ataque á integridade do seu concelho. No meio d'ambas, procurando fazer de fiel de balança, tratando de plantar a paz onde a irritação existe, o sr. Ezequiel de Campos súa e tresua, accumula argumentos, levanta cartas, redige memorias e não se cança de procurar persuadir os povos que protestam da sua evidente sem razão. O mal tinha, porém, um remedio e bem podia o sr. Ezequiel de Campos pôl-o em pratica. Era applicar ao caso a justiça simplista e profunda de Salomão: Corta-se o pomo de discordia bem ao meio, vae cada metade para seu lado, e assim todos ficarão satisfeitos e contentes. A Povoa, com o seu pescador Maio olhando, sob a orla do barrete, o oceano inquieto, é linda? Pois Villa do Conde, com o seu ar antigo, não o é menos. Bonda, pois, de contendas que perturbem e conturbem as duas boas visinhas de sempre.

⁂

Os partidos evolucionista e unionista, não se fundindo, deixam de prestar um optimo serviço ao Paiz. Contribuirão, com esse acto, para que as forças politicas continuem em desequilibrio, inclinando-se um prato da balança demasiadamente para um lado, emquanto o outro dança, vasio, no espaço, á procura d'um equilibrio que não alcança. As forças radicaes continuarão dominando sem obstaculos e a corrente conservadora, constituida pela grande massa da Nação, não se fixará, não se integrará definitivamente na vida politica, por não encontrar um organismo forte que lhe mereça confiança e ao qual possa dedicadamente dar a sua adhesão. De maneira que não se sahirá d'isto: um partido a dominar, emquanto os outros se debatem em vãos desejos de resistencia, improficuos por lhes faltar um solido esteio. Emfim, o problema é grave e antes de sobre elle se proferir a ultima palavra, bem preciso é pensar duas vezes. O que será para entristecer é que os homens não consigam pôr ▪ suas paixões e as suas ambições fóra d'aquelle campo onde devem vêr-se, em primeiro logar, as altas conveniencias da Republica.

⁂

No gabinete d'um ministro entrou ha dias um senador democratico, affavel e cumprimentador, a curvar-se em grandes mesuras e em attenciosas reverencias, para acabar por pedir um favorsinho, d'esses que o campanario exige dos homens que governam, para que não desafine o seu sympathico tanger. Tratava-se d'uma simples transferencia. Coisa de nada. Podia ▪ ministro ser agradavel aos eleitorsinhos? Que não era possivel, a lei oppunha-se. Já o sr. senador via fazer d'um sapateiro um pasteleiro? O homem não gosta da resposta, azeda-se e, com um sorriso côr de laranja madura, replica:

— Muito obrigado. Mas se v. ex.ª fizer a alguem o que acaba de me negar a mim, interpellal-o-hei no Parlamento.

— Ah! Sim? Então, interpelle, interpelle! Lá me tem ao seu dispor!

Como esclarecimento precioso, deve dizer-se que o homemsinho nunca abriu bico no seio da representação nacional.

⁂

Espera-se que chegue brevemente a Lisboa o embaixador da Republica do Brazil junto do governo da Republica Portugueza. Ao que consta, esse diplomata está já escolhido, esperando-se pela nomeação do successor do sr. dr. Bernardino Machado para que a escolha se torne conhecida. A apresentação das credenciaes, no palacio de Belem, far-se-ha com grande pompa, devendo a guarda de honra ser feita por forças de infanteria e de cavallaria da guarda republicana, commandadas por um official superior. O sr. Wenceslau Braz, que vem directamente do Rio a Lisboa, onde se demorará alguns dias, será tambem recebido, como presidente eleito do Brasil, com grandes manifestações de apreço promovidas pelo mundo official.

⁂

Foi hoje distribuido pelos deputados e senadores a «Historia do Collegio de Campolide, da Companhia de Jesus, escripta em latim pelos padres do mesmo collegio, onde foi encontrado o manuscripto, que ▪ sr. Borges Grainha traduziu». E' o primeiro volume dos chamados papeis dos jesuitas, cuja publicação o Parlamento resolveu em tempos que se fizesse. Como documentação, trata-se d'uma obra simplesmente preciosa, illustrada por diversas gravuras de grupos de antigos alumnos, entre os quaes se vêem figuras conhecidissimas, não só da monarchia como da Republica. Nas relações de individuos que frequentaram Campolide não faltam nomes que tambem se encontram hoje nas listas dos legisladores portuguezes, e até á Congregação de Nossa Senhora da Quelhas pertenceu, em 1799, o sr. Filemon d'Almeida, presentemente deputado, conforme se verifica n'uma das estampas, onde a Congregação apparece photographada. Vale bem a pena lêr a «Historia de Campolide», porque por lá se encontrará a explicação de muito facto politico até agora guardado em denso misterio.

⁂

Reappareceu hoje no Senado o Codigo Administrativo, o celebre Codigo, que ha tres annos anda aos tombos d'uma Camara para a outra, como uma coisa encommendada e emprestada, em que seja perigoso tocar. Irá d'esta feita ao fim a discussão do Codigo, tão esfrangalhado pela politica, tão barbaramente posto ao serviço do caciquismo local e ás suas exigencias adaptado? E' para desejar que sim, principalmente para se vêr se entra um pouco de ordem na organisação administrativa d'este Paiz, tão profundamente alterada ultimamente por conveniencias partidarias e eleitoraes com a creação de concelhos, sem se mostrar que muitos d'elles eram necessarios e até contra a vontade dos povos, como aconteceu com ▪ do Bombarral. Ficará mau ▪ Codigo? Antes isso do que não haver um Codigo republicano, pelo qual se rejam as instituições locaes.

⁂

Hoje, animou-se um pouco a inscripção sobre a lei da separação, pedindo a palavra os srs. Antonio José d'Almeida e Casimiro Rodrigues de Sá, evolucionistas, Mattos Cid, unionista e Carlos Olavo, democratico. O facto é promettedor e prova bem que não será ligeiro nem leviano o debate sobre tão importante diploma. Rehabilitar-se-ha, d'esta feita, o Parlamento?

⁂

Fallou hoje pela primeira vez o sr. Alberto Xavier, eleito por Extremoz. Isto d'um legislador se estreiar é castigo que sobre todos impende, e a ella não quiz eximir-se ainda nenhum dos que as eleições supplementares trouxeram a S. Bento. As situações eminentes teem d'estes espinhos, e ao numero dos que sabem passar por elles sem se ferir fica o sr. Alberto Xavier pertencendo. Pena é que a sua voz tenha vibrações aggressiva e dê a impressão de a soffreiar, para não se ouvir muito longe. Mas, emfim, Demosthenes era gago e ainda hoje se falla d'elle. O que é preciso, n'isto de fallar, é dizer as coisas com clareza. No dia em que o sr. Alberto Xavier o conseguir, é de crer que venha a desmanchar ainda mais aquelle democratico conjuncto dos estreantes seus correligionarios, no qual vibrou já hoje o primeiro golpe.

Poeira da Arcada

Se os homens fumam, porque não hão de fumar as mulheres?!... O tabaco só é um vicio nas pessoas que tiram a todas as coisas a sua linha de elegancia, de finura e de bom gosto. Ha quem torne a virtude aggressiva, incommoda e grosseira. Questão de feitio... Será de extranhar que haja quem tire ao vicio todo o aspecto ultrajante e viscoso? Ora, sob este ponto de vista, o sexo chamado fragil tem recursos e artes mais que maravilhosos.

Que as mulheres accendam, portanto, as suas cigarrilhas...

⁂

Se um dia se chegar a comprehender que a religião é a maior e mais perfeita

disciplina das paixões — cadeia que prende e subjuga o orgulho, cobrindo-lhe de cinza o coração — talvez os homens desistam de guerrear-se sob o falso pretexto de garantir uma liberdade que tem tanto de religiosa como a ferocidade de clemente.

Os que se inspiram em Christo, de Christo devem ter intenções puras e uma invencivel disposição para amar e perdoar. Que vale o Evangelho, se elle não tem ao menos o poder de impedir que as palavras saiam da bocca de um farçante como as settas do arco que as arremessa?

∴

As suffragistas inglesas continuam a demonstrar que são muito menos dignas do direito de elegerem e serem eleitas que d'um cavallo marinho. Deterioram monumentos, rasgam quadros, enxovalham publicamente homens respeitaveis e ainda por cima publicam manifestos em que as noções do Justo e do Injusto apparecem muito mais confusas que o pudor no rapto das Sabinas. Dizem-se victimas da tirania dos homens... Espantoso! Como são covardes os que ainda não lhes disseram quanto lhes pesa o seu jugo!

COLLECÇÃO SELECTA

"A Rua Escura"

Por mais d'uma vez nos temos referido já, com palavras elogiosas, á Collecção Selecta, edição da Empreza Luzitana Editora, volumes luxuosos, com encadernações em moiré-creme, a ouro e côres, e um preço que representa um verdadeiro *tour de force* no nosso acanhado meio, pois o volume custa apenas 300 réis. Se acrescentarmos que n'essa collecção tem a casa editora incluido as melhores producções litterarias, quer nacionaes, quer extrangeiras, ver-se-ha que não exaggeramos.

Nos volumes já publicados, figuram, a par de Emilio Zola, Octave Feuillet, Paul Bourget, F. Coppée, J. Ohnet e J. La Brète, os primorosos escriptores que são Almeida Garrett, Teixeira de Vasconcellos, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Arnaldo Gama e Pedro Ivo. E dos nossos romancistas, as obras publicadas são as que maior sensação produziram e cujas edições estavam mais ou menos esgotadas ou, pelo menos, eram tão caras que os menos abastados as não podiam ler.

O ultimo volume da Collecção Selecta, agora publicado, é *A Rua Escura*, do A. C. Lousada, uma descripção magnifica dos costumes do seculo XVII e do velho Porto. Cheia de vida e n'uma linguagem genuinamente portugueza, *A Rua Escura*, obra hoje de muitos desconhecida, decerto contribuirá para relembrar um nome que teve no seu tempo uma merecida aura de popularidade e que enfileirou a par dos nossos primeiros litteratos. Reproduzir obras d'estas é prestar um verdadeiro serviço ás lettras patrias.

O elevador da Graça

Não funcciona ainda a linha por culpa da Companhia

A linha electrica que deve substituir o antigo elevador da Graça não funcciona ainda por culpa da Companhia, que não requereu a vistoria official.

Porque o não faz? Não sabemos. O que sabemos é que as obras estão concluidas, que os moradores da Graça e immediações se queixam de não terem esse meio de transporte e que justo é que se attenda aos seus clamores.

A culpa não é das estações officiaes, julgamos em reconhecel-o, mas a Companhia que acorde do lethargo em que ha tanto tempo jaz immersa.

NA CAPITAL DO NORTE

Nas ruas a linguagem é obscena

E' difficil o transito, não se respeitando quem passa e damnificando arvores e flôres

Porto, 11. — Ha tempos, — dizia-nos hoje um importante negociante, — a policia foi prevenida para reprimir da maneira mais energica e efficaz a linguagem despejada e obscena que a cada canto de esquina, como uma evaporação de sargeta, envenenava o ambiente moral da cidade. Pois, tudo se esqueceu.

«Sahi, no domingo passado, com minha familia, a tomar um pouco de ar livre. Fiquei aterrado com o que vi de licenciosidade, de indisciplina social, de falta de educação civica. Nem respeito pela policia, nem pela cathegoria das pessoas: velhas achincalhadas, creanças tratadas sem pudor e sem carinho, uma atmosphera de desordem e de vicio que me acabrunhou de magua e desalento.

«Para onde caminha uma sociedade assim constituida?

— Em todos os tempos...

— Eu bem sei que em todos os tempos houve excessos de linguagem. Mas eram casos esporadicos. E a pornographia da linguagem circumscrevia-se a um determinado numero de pessoas, taradas ou intoxicadas do halito das prisões e das viellas. Hoje, porém, essa pustula alastrou-se, invadiu todas as classes. Até a linguagem dos menores é indecentemente dubia e obscena. Estive nos jardins da Cordoaria e de S. Lazaro e sahi de lá enojado.

— Até mesmo nos jardins?

— Lá mesmo, infelizmente. Não imagina. Organisam correrias, jogam a pela, saltam gaiatos esfarrapados através dos canteiros, estendem-se deitados pelos bancos... E quando raparigulnhas de primeiras lettras, ingenuas creanças de 9 a 11, a 12 annos, fazem a sua «roda» e se entreteem um pouco a dançar, os garotos interveem, n'um gaudio reles de «desfazer a roda», e escorraçam a petizada, no meio de phrases de caserna e de alcouce. Quando os guardas chegam... é sempre tarde.

E, indignado:

«Outras scenas peores observei ainda. A licenciosidade mais extranha, mais immoral, em grupos de «namorados», soldados e creadas de servir, costureiras e empregados de officinas. Já não ha aquelle pejo, aquelle pudor da mocidade em flor, aquelle recato proprio da innocencia e da vergonha. Brincam os brinquedos mais deshonestos, andam aos trambulhões por cima dos bancos, tomam attitudes de bordel, falam mal e sem rebuço, não se importando que, ao pé, no mesmo ou n'outro banco, estejam creanças ou senhoras... E' uma vergonha, a podridão d'uma sociedade que se decompõe! E, se um policia lhes faz qualquer observação? «Ora, adeus! você não tem nada comnosco».

«Como se vê, — continuou, — uma athmosphera assim é insupportavel. E' necessario que a auctoridade intervenha e moralise a rua. Pelo menos, não tolerar á luz do dia e em recintos publicos este estado de pornographia soez e degradante, com offensa e o perigo da suggestão para quem anda acompanhado de senhoras e filhas honestas.

«Mas ha mais. E' difficil e perigoso o transito nas ruas. Não é só a linguagem e as attitudes obscenas. E' o barulho ensurdecedor da garotada, que toma conta das ruas e dos largos para jogar o *foot-ball* pelintra arremessando — umas vezes por acaso, mas outras propositadamente — a bola de farrapos, n'estes tempos cheia de lama, contra quem passe, seja uma senhora vestida de seda, seja um velho, seja quem fôr, rindo, depois, e fazendo troça, se as pessoas attingidas se queixam.

«No largo de Santo André ha mais de um mez que se juntam n'este jogo macabro, sujo e pelintra, mais de 30 garotos. E não são do largo. Veem das «ilhas» das Eirinhas fazer alli o seu «campo», como se os moradores e quem por alli transita fossem obrigados a aturar-lhes os doestos e a linguagem. E não é só no largo de Santo André. E' tambem na alameda do Marquez de Pombal, na rua de S. Jeronymo, em muitos pontos centraes da cidade.

«Pois a policia não se importa!

— Rapazes...

— Eu bem sei que os rapazes precisam de brincar, e que estes exercicios physicos tonificam o organismo. Mas ha muito onde jogar, sem ser nas ruas da cidade, impedindo o transito e damnificando os transeuntes. Demais, esses exercicios devem permittir-se só aos domingos. A semana é para trabalhar. Consentir esses jogos todos os dias e *todo o dia* — é concorrer para que os rapazes não tenham amor ao trabalho, para que se façam mandriões e vadios.

«Ainda uma outra coisa me contristou. Foi o ver como elles — alguns já sahidos da escola primaria — estragavam arvores e damnificavam plantas. Por nada tinham respeito, nem pela flôr, nem pelo caule.

«E nós, ha tres annos, a prégar o culto da arvore...»

Junta Geral do Districto

Resolve-se pedir que o Codigo Administrativo seja cumprido integralmente

No edificio do governo civil reuniu hoje a Junta Geral do Districto sob a presidencia do sr. Agostinho Fortes, secretariado pelos srs. Leopoldo Mega e Dagoberto Guedes. Tratou largamente do pedido de demissão apresentado pelo presidente da commissão executiva, sr. Cesar Justino Lima Alves, e da apreciação do projecto de lei apresentado em sessão da Camara dos deputados em 12 de fevereiro ultimo tendente a modificar alguns artigos do Codigo Administrativo de 7 de agosto de 1913.

Fallaram os srs. dr. Cid, João Gonçalves da Cruz, Lima Alves, Nunes Loureiro, Baptista Ribeiro, Carlos de Oliveira Carvalho e Gervasio da Costa.

Após larga discussão, foi approvado por unanimidade que se não acceite o pedido de demissão do sr. Lima Alves, sendo tambem approvado que ás duas casas do Parlamento seja entregue uma representação, redigida pelo sr. Agostinho Fortes, pedindo para que seja dado integral cumprimento ao Codigo Administrativo como lei da Republica.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Julio Cesar da Silva, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da rua Nova da Piedade, 47, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Reuniu pelas 15 horas a commissão executiva, sendo lida uma carta do sr. Pereira Dias, em que pede a demissão de vogal d'essa commissão e de todos os cargos que exerce no municipio. Ficou para ser apreciada pelo Senado municipal.

Resolveu-se que a praça de automoveis na avenida da Liberdade deixe de fazer-se nas embocaduras das ruas e passe a ser ao longo e centro da rua principal.

A' noite realisa-se a segunda sessão plenaria, na qual deve ficar resolvida a questão do bairro operario em Campo d'Ourique.

PEQUENAS NOTICIAS

No Jardim Zoologico, no proximo domingo, com auctorisação do sr. ministro da marinha, irá ali tocar a banda dos marinheiros.

— Na quinta na Noiva, da estrada de Sacavem, falleceu hoje, sem assistencia medica, Raphael Vieira, trabalhador. O cadaver foi removido para a Morgue a fim de ser autopsiado.

— Do relatorio da Associação israelita de beneficencia Somej Nophlim, agora distribuido, vê-se que a receita no anno findo foi de 2.058$48,5 e a despeza de 1.224$90, havendo, portanto, um saldo de 1.010$70,5.

— Queixou-se hoje á policia Maria da Conceição, moradora na Rua do Paço dos Negros, 107, 4.º, de lhe terem subtrahido de casa varios objectos de ouro e dinheiro no valor de 104$50.

— Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu hoje entrada Custodio da Silva, trabalhador na Aldeia de Paio Pires, que ante-hontem, ao regressar á noite para casa, foi attingido por um tiro disparado do interior de casa, não sabe por quem e que o attingiu no lado direito do peito; e no banco receberam curativo os trabalhadores Adelino Cerqueira, que foi colhido pela correia de um tambor na Companhia Nacional de Moagens e ficou ferido na mão esquerda, Joaquim Costa, colhido por uma vagoneta no Alfeite, ficando contuso no braço direito, e Manoel Braz, colhido por uma zorra no entreposto de Santa Apolonia, que o feriu no pé direito.

Circos & "Music-halls"

Uma "ecuyère" que volta para o theatro

Lembram-se da artista equestre Egydia d'Oliveira, que se apresentou no Coliseu n'um trabalho de «alta escola», montando o cavallo «Pimpão»? Trabalhou aqui durante um mez e meio e foi contractada para o Porto. Na cidade do norte soffreu um desastre, que lhe inutilisou o cavallo. Apesar de todos os cuidados da sciencia veterinaria, o «Pimpão» está impossibilitado, talvez para sempre, de se apresentar em publico.

A novel artista que, no Porto, estava fazendo successo, foi impedida de alli concluir o contracto e de firmar outros, muito vantajosos, que lhe foram propostos, um para a Madeira e outro para a Hollanda, este devido á amabilidade do artista Oriol Lecusson, que para alli partiu. A ecuyère vê-se forçada a voltar para o theatro e consta que se estreiará, em breve, na Rua dos Condes, fazendo parte da companhia Luiz Galhardo.

A sr.ª Egydia d'Oliveira foi menos feliz que a écuyère Schreiber, do circo Olympia, de Londres, a quem envenenaram o seu cavallo. Fizeram-lhe um beneficio que rendeu uma somma importante de libras esterlinas, com a qual adquiriu outro cavallo, isto sem fallar n'um magnifico exemplar de raça que lhe foi offerecido pela rainha de Inglaterra.

Joe

Noticias

Entre nós

Continúa ainda doente o artista portuguez Fernando Crespo, que é o *base* dos magnificos acrobatas olympicos «Os Fernandos».

∗∗ Os espectaculos do Coliseu dos Recreios fazem-se agora com o caracteristico de populares, isto é, meio preço. A reducção, porem, não impede que os programmas sejam magnificos ainda com a companhia Onofri, a «roudalla» aragoneza, os irmãs King, os gymnastas Ward's e a companhia de opereta hollandesa Copée, que reapparece com reportorio novo.

∗∗ Foi muito concorrida a *matinée* de hoje no elegante salão Olympia e causou grande successo a fita «Satanazzo». Para a noite, o mesmo salão, annuncia a fita «Mulher de luctos».

∗∗ E' no domingo que se inauguram os espectaculos da nova Empreza do Cinema da Amadora. A casa foi melhorada com obras importantes. O programma inaugural é soberbo, com 9 *films*, entre elles o «Anjo do Lar».

∗∗ Estão trabalhando em Setubal os primorosos duetistas luso-brasileiros «Os Geraldos».

O festival Beethoven-Liszt no Republica

E' um concerto memoravel o que a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no proximo domingo no theatro da Republica. Deve ser um concerto extraordinario, não só artistico como mundano, pois todos os assignantes reservaram os seus logares e os bilhetes são procurados com grande interesse e não menos enthusiasmo. Na verdade este festival de Beethoven-Liszt é um concerto extraordinario, como rarissimas vezes se ouve, nem mesmo no extrangeiro, pois reune n'uma mesma audição todas as famosas *rapsodias hungaras em dó, em ré, em fá*, de Liszt, que são os maiores successos da Orchestra Blanch, uma «ouverture» e a celebre 5.ª symphonia, as duas mais consagradas obras de Beethoven, e ainda os dois bellos poemas symphonicos de Liszt *os preludios* e o *Lamento e Triumpho de Tasso*. E', como se vê, um assombroso programma e um grande acontecimento artistico.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6938 .... 12:000$
249 .... 1:200$

1686	450$	4225	90$
2388	180$	4452	90$
2907	180$	4497	90$
4703	180$	5090	90$
7417	180$	5115	90$
69	90$	5372	90$
214	90$	5115	90$
595	90$	5696	90$
1131	90$	5710	90$
1980	90$	6914	90$
2953	90$	7198	90$
3097	90$	7251	90$
3989	90$	7690	90$
4211	90$	8193	90$
4322	90$	8284	90$

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa o debate sobre a lei da separação e discutem-se outros assumptos

E' o sr. Azevedo Coutinho quem assume a presidencia, ás 14,30, mandando proceder á chamada e á leitura da acta. Depois, segue-se a leitura do expediente, que se prolonga até ás 15,40. Avulta, entre os documentos lidos, a representação dos catholicos sobre a lei da separação. O sr. *Gouveia Pinto* requer que essa representação seja publicada no *Diario do Governo*.

Vozes da esquerda: — Não apoiado!

Vozes da direita: — Desde que se publicou uma, tem de publicar-se todas!

O sr. *França Borges*: — Todas, menos as que vierem em estylo insolente!

Consultada a Camara resolve-se, por entre certo sussurro, que a publicação se faça. O governo está representado pelo sr. ministro da instrucção quando se faz a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Cunha Macedo* pergunta se tambem são publicados os documentos anonymos, enviados á mesa sobre a lei da separação.

— Que não, responde o sr. presidente.

— Mas a representação vem assignada?

— Sim senhor, traz assignaturas.

— N'esse caso, estou satisfeito.

E sem mais preambulos, entra-se na ordem do dia.

O sr. *Alexandre de Barros* está, em principio, de accordo com a separação. Lamenta que não haja um parecer da commissão competente, pelo qual se orientasse o debate, e diz que a lei actual é inexequivel, por violenta e sectaria. Todas as crenças devem ser respeitadas, d'harmonia com a liberdade, sem a qual não ha culto possivel. Indica varios pontos da lei que merecem ser revistos e reformados; occupa-se de generalidades respeitantes ao assumpto, tece elogios ao sr. padre Fontinha pela coragem com que atacou a lei e reivindicou a de Briand e como é a hora de se passar á segunda parte da ordem, pede que o deixem ficar com a palavra reservada.

Na segunda parte da ordem, volta a discutir-se o projecto sobre a responsabilidade ministerial. O sr. *Alberto Xavier* critica diversos pontos do projecto com os quaes não concorda, notando pontos que deviam ser aclarados e modificados e manda n'esse sentido uma emenda para a mesa. Os srs. *Alvaro de Castro* e *José Montez* entendem que o projecto deve ser enviado á commissão, a qual terá plenos poderes para o remodelar conforme entender. Assim se resolve. Segue-se o projecto que transfere a pensão de 300 escudos, recebida pelo tenente de Ferreira já fallecido, para sua mãe D. Amelia Augusta Ferreira da Costa. O sr. *Brito Camacho* entende que a pensão devia transferir-se para a viuva e não para a mãe, fazendo n'esse sentido ligeiras observações. O projecto é, todavia, approvado.

Entra depois em discussão o parecer que cede á camara de Freixo de Espada á Cinta um predio de casas para uma escola. O sr. *Celorico Gil* requer a contagem, e como não haja numero, procede-se á chamada, verificando-se que não ha numero. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Santos Silva* volta a referir-se ao caso do juiz de Cuba e da camara do Alvito, mandando para a mesa uma copia authentica da acta da sessão em que se diz que aquelle magistrado interviera. O sr. *Ferreira da Fonseca* pede que seja aquecido o lyceu da Guarda. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Discute-se o parecer da commissão sobre o titulo I do Codigo Administrativo

O sr. *Braamcamp Freire*, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira, abre a sessão ás 14,30. Approvam a acta sem reparos 32 senadores, que ouvem ler o expediente. Como ninguem peça a palavra para tratar do assumpto de antes da ordem, entra-se immediatamente na primeira parte da ordem do dia, como hontem ficou determinado, entrando em discussão o projecto de lei em que se determina que passe para a camara de Arouca, districto de Aveiro, a freguezia de Covello de Paivó, da camara e concelho de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede a approvação do projecto, com o que não concorda o dr. *Paiva Gomes*. Posto á votação, foi approvado e dispensado de ir á ultima redacção.

Segue-se-lhe a proposta de emenda á tabella 1.ª da Reorganisação da Guarda Republicana. Approvada. E entra-se na segunda parte da ordem do dia, continuando em discussão na especialidade o decreto do ex-ministro das colonias sobre o regimen de porta aberta em Angola. Reconhece-se porém a breve trecho que a discussão não póde continuar por não estar presente o sr. ministro das colonias e n'esse caso passa-se ao parecer da commissão especial do Codigo Administrativo sobre o titulo I do mesmo codigo. Sobre o assumpto falla largamente o sr. dr. *Pedro Martins*, que analysa o parecer, do qual discorda, desenvolvendo depois as suas opiniões sobre divisões administrativas. Analysa as acções centralisadora e descentralisadora, apontando os perigos e defeitos de cada uma d'ellas e revoltando-se contra o facto da provincia ser considerada o primeiro elemento de divisão administrativa.

O sr. *Paes Gomes*, relator, defende o parecer, pedindo para elle a approvação do Senado. Reserva-se para na especialidade explanar as suas considerações sobre o titulo I. Entende que a divisão dada para base de discussão e que estabelece 9 provincias, a saber: *Minho* (Vianna e Braga), *Traz-os-Montes* (Villa Real e Bragança), *Douro* (Porto e Aveiro), *Beira* (Vizeu, Guarda, Castello Branco e Coimbra), *Extremadura* (Leiria, Santarem e Lisboa), e *Alemtejo* (Portalegre, Evora, Beja e Faro), — poderia ser modificada de forma a attender as conveniencias das diversas regiões. Fallam ainda sobre o assumpto os srs. *João de Freitas* e *Ladislau Piçarra*, que fica com a palavra reservada.

Preso que foge

O temido gatuno e vadio conhecido pela alcunha de *Pedro Maluco* evadiu-se esta tarde á escolta da guarda republicana quando seguia da Boa-Hora para a cadeia do Limoeiro.

O *Pedro Maluco* já de manhã, quando foi remettido do governo civil para juizo, tentára fugir aos tres civicos que o escoltavam. Ao chegar ás escadinhas de S. Francisco, mordeu um dos guardas na mão esquerda. Os civicos, para o conterem, tiveram de empregar a força e subjugal-o.

O caso foi participado ao director da policia de investigação, sendo encarregados de o recapturarem varios agentes da 1.ª secção judiciaria.

NOTAS DIVERSAS

A Ordem do Exercito, hoje distribuida, traz as nomeações dos generaes Firmino Maria Antunes do Vallo para commandante da 1.ª divisão e Jayme Leitão de Castro para a 7.ª e as promoções a coronel dos tenentes coroneis José da Silva Bandeira, Albano Xavier Sabino, Henrique Baptista da Silva e João Alfredo de Faria. Traz ainda a nomeação do general João Ricardo de Miranda Macedo e Brito para o commando militar dos Açores.

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, visitou hoje alguns quarteis da guarnição de Lisboa.

— Não é exacto que o sr. dr. Mattos Cid tenha sido nomeado consultor juridico do ministerio de Instrucção. Não existe mesmo tal logar. Esse deputado, que é um distincto professor e um notavel jurisconsulto, foi convidado a prestar serviço no gabinete do ministro, serviço de ordem juridica e dentro das disposições do § unico do art.º 16 do regulamento do ministerio de instrucção publica.

— O sr. ministro da instrucção recebeu hoje a commissão do Centro Republicano Alberto Costa, á qual prometteu que visitaria a escola na proxima terça-feira; uma commissão das monitoras das escolas officiaes; a commissão parochial de Santo Estevam; o director do Instituto feminino de educação e trabalho, coronel Cortez e o director da escola de musica do Conservatorio, acompanhado de tres professores.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 13 h.

O novo matadouro

Para o emprestimo de 250 contos aberto pela camara municipal para a construcção do novo matadouro, houve apenas uma proposta, mas que o cobre. Essa proposta é da casa Borges & Irmão.

Henrique Marinho

Na Associação Industrial houve hoje sessão de homenagem e inauguração do retrato do velho industrial Henrique Marinho.

Protesto de medicos hespanhoes

Os medicos Martinez e Limeses, de Toy, telegrapharam ao juiz de investigação criminal protestando contra a denuncia feita pelos parentes do padre Moreira Pinto como suspeita de falta de assistencia medica n'aquella cidade e contra a queixa gravissima de envenenamento, por não o consentir a sua dignidade profissional e a sua consciencia, declarando que estão dispostos a reclamar opportunamente em face da lei.

Movimento associativo

Soc. Mut. 1.º de Agosto

Para apresentação e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1913, reune hoje a assembleia geral.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 11. — Reuniu, hontem, a commissão promotora da festa nacional da arvore, resolvendo que o seu programma seja o seguinte: abrirá o cortejo uma força de cavallaria da guarda republicana e um piquete de bombeiros das tres corporações, seguindo-se a escola do centro Republicano Portuguez com pendão, bombeiros da União Fabril com um carro enfeitado, Sociedade do Pessoal da União Fabril, Escola do Centro Republicano Dr. Estevam de Vasconcellos, bombeiros Herold com um carro ornamentado, Escola Popular, Asylo D. Pedro V, Escola Arminda Brava, carro ornamentado com as arvores, ladeado por alumnas das escolas officiaes e particulares, Sociedade Democratica União Barreirense, bombeiros do Caminho de Ferro com carro enfeitado, escola official do sexo masculino, carro das escolas conduzindo uma creança de cada sexo empunhando bandeiras nacionaes, ladeado por alumnas das escolas officiaes, escola official do sexo feminino, Camara Municipal, Junta de Parochia, auctoridades, sociedades, associações de classes, Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense e um piquete de bombeiros, fechando com uma força de infantaria da guarda republicana. A Escola Maternal não póde incorporar-se no cortejo, mas assiste á plantação das arvores. A commissão resolveu ainda que o itinerario seja o seguinte: sahida da escola official, ruas Aguiar e Miguel Paes, Avenida da Republica, Camara, onde ha paragem, ruas Miguel Bombarda e Serpa Pinto, largos da Republica e do Cemiterio, onde se procede á plantação das arvores, ruas Ferrer e Aguiar, entrando na escola, onde será servido um copo d'agua ás creanças e collectividades representadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 7/16 a dinheiro e 45 3/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/2	45 3/8
Londres, 90 d/v.	45 15/16	—
Paris, cheque	627 1/2	620 1/2
Italia	623	628
Allemanha, cheque	258	259
Amsterdam, cheque	455 1/2	457 1/2
Madrid, cheque	1$88	1$90
New-York	$08	$09
Rio, s/Londres	15 11/16	—
Libras	5$25	5$29
Agio d'ouro	15 ¼	17 ¼

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 100$	39,80	39,89
» » 50$	—	39,89
» » 100$	39,75	39,75

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$20; 4 0/0 1888, 21$30.

Externas: 1.ª serie, 69$90.

Acções: Banco de Portugal, 136$80; Lisboa & Açores, 107$50; Ultramarino, 96$50; Bonanças, 145$; Aguas, 83$; Ilha do Principe, 180$; Moagem, (nova), 67$; Tabacos, coup. 64$20; Empreza Agricola do Principe, 35.

Obrigações: Aguas, assent., 75$90; Municipaes ou districtaes, 3 0/0, 83$; Ambacas, 87$,0; Norte e Leste, 2.º grau, 45$50; Beira Alta, 2.º grau, 11$70; Assucar, 40$.

Prazo, fim de março: Moçambique, 3$95.

Fim de abril: Moçambique, 3$85, com o direito de pedir, 3$90 e, em prime de 10 centavos, 1$.

Descarrilamento do omnibus de Madrid

O comboio omnibus 103, com destino a Madrid, que hoje sahiu da estação do Rocio pelas 11.36', descarrilou entre Sete Rios e Rego o rodado deanteiro da machina. Uma machina que immediatamente sahiu do Rocio tomou o comboio e, fazendo-o recuar, levou-o pelo desvio Sacavem, seguindo assim a seu destino sem novidade. Não se registaram prejuizos.

Alvitres e reclamações

Do Dafundo ao Camões perto de duas horas em electrico

Queixa-se-nos um assignante da Companhia Carris de Ferro do mau serviço da companhia, que parece não fazer caso absolutamente algum das reclamações do publico. Para vir do Dafundo á praça de Camões, gastou hoje esse assignante perto de duas horas, assim distribuidas: espera no Dafundo, 45 minutos; do Dafundo á praça do Duque da Terceira, 42; espera n'essa praça, ¼; subida da rua do Alecrim, 6. Quer dizer: gastou no trajecto 1 hora e 42 minutos, o mesmo ou mais talvez do que se viesse a pé.

Para tal estado de coisas reclama, quem nos escreve, energicas e urgentes providencias.

O piso da «gare» da estação de Belem

Um nosso assiduo leitor chama a attenção da direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para o mau estado em que se encontra o piso da gare da estação de Belem. Urge que seja mandado empedrar ou cimentar. O que está é incommodo e indecente. Bem basta o aspecto que offerece a estação, mesmo em frente da estatua de Affonso de Albuquerque.

Serões femininos

Modas

As fitas, em todas as epochas, as mais movimentadas em requintes de elegancia, representaram um papel perponderante na moda, não restando duvida que é agora positivamente que ella mais se faz notar.

Quantas vezes se ouve perguntar—para que servirá este boccado de fita?—No emtanto, quantas utilidades differentes lhe poderiamos dar!

E' um *nada*, uma frivolidade sem importancia... e que, no fundo, se torna indispensavel e até mesmo insubstituivel.

Adapta-se a todas as edades e faz palpitar de alegres desejos a mocidade, quando se trata de enfeitar um vestido ou um simples chapeu...

E' sobretudo em chapeus de primavera que ella tem o seu logar principal, visto que em todos os tempos os chapeus de primavera são enfeitados com um elegante nó, artisticamente enlaçado, ou com uma *cocarde* altiva e elegante, que dá a estes chapeus a leveza e simplicidade que requer para acompanhar o vestido *tailleur*.

O nó perdeu a sua fórma classica e volumosa de concha, tornando-se uma pequena borboleta, collocada na aba, ao lado, ou na frente, como um debil *coleoptero*, prestes a voar. A fita—*chapelier*—simplesmente apertada, é sempre moda, sobretudo para os chapeus da manhã; mas, com estas mesmas fitas preferem-se as *ruches*, as *crêtes*, formando cristas altas e elegantes, pampas, folhas e os plissados em *moiré* o setim de duas faces, com os quaes se confeccionam os mais lindos e *chics* chapeus.

Um dos enfeites que estão fazendo sensação é a fita n.º 5—entrançada e quadriculada como a palha a que dá effeitos magnificos. Emquanto as *aigrettes* feitas de pequenos *nós* de fita, cada um as combina tal a sua phantasia e a sua preferencia de artista, as concebe attendendo tambem ao physico de cada um e ás dimensões do chapeu.

A renda mistura-se agradavelmente com as fitas e compõem estas ninharias futeis, tão essencialmente femininas, exquisitas e adoraveis guarnições para vestidos e chapeus.

As grandes *brides* em fitas de velludo preto, que no verão passado se usaram tanto com as *capelines* e que punham uma nota alegre e *chic* na *toilette*, restarão para este anno ainda, segundo affirmações dos *arbitros* da arte, soffrendo apenas algumas alterações, que as tornarão mais lindas e attrahentes.

Este genero de chapeus será esta estação o preferido para *toilette*, theatro, festas primaveris, sendo os modelos que temos visto de uma requintada elegancia.

Roxane

SPORT

Faz-se a escola de aviação

Parece que é coisa resolvida o fazer-se uma escola de aviação em Portugal, já com um caracter official, administrada por militares, mantida e regulamentada pelo ministerio da guerra. Faz-se agora o que já ha muito tempo se devia ter feito. Em verdade, não se comprehende o nosso atrazo, sendo um paiz da Europa tido como civilisado e desejoso de acompanhar o progresso, sem uma escola de aviação e sem aviadores! Possuimos quatro ou cinco apparelhos mas não temos quem os pilote! Sabemos que são machinas de voar porque uma d'ellas se elevou guiada por um piloto encarregado da «recepção em Portugal» por conta da casa constructora; porque outra «cruzou os ares» umas quinze vezes, pilotada por Sallés, por occasião das festas da cidade; porque uma outra foi experimentada n'um aerodromo parisiense antes de ser despachada para Lisboa.

Como contraste, diremos que os serviços de aviação militar estão bem montados em todos os paizes europeus, sendo para alguns d'esses paizes motivos de orgulhosa vaidade o apprentarem grande numero de apparelhos e numerosas «companhias» de intrepidos aviadores. Os serviços prestados tem sido muitos, bastando para os exemplificar: o extenuante trabalho dos aviadores italianos, quando da guerra da Metropolitania; ▪ raids dos aviadores hespanhoes agora em Marrocos; as viagens de «exploração» e «reconhecimentos» dos aviadores francezes e allemães contratados pelos povos balkanicos quando do seu recente conflicto.

Affirma-se que a escola portugueza vae ser aberta a militares e civis. Sendo assim, todos os elogios são poucos para os legisladores. Beneficiam todos e interessam todos.

Shamrock

∴

Nota do dia

Jogadores do Porto em Lisboa

No proximo domingo, jogam no campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar, os jogadores de *football* portuenses disputando a jogadores lisbonenses a «Taça Alvalade». A lucta tem interesse porque os *players* do Porto constituem o *team* mais forte ou, pelo menos, o melhor classificado do campeonato do norte. Não fazemos prognosticos dos resultados porque são sempre falliveis, nem forçamos um reclamo porque o não necessita. Diremos, no emtanto, que esta visita tem apenas um caracter de boa camaradagem entre dois bons clubs. Não é um *match* que represente o Porto contra Lisboa, nem é *match* organisado pela Associação, nem o desafio *sonhado* e tantas vezes defendido por Armando Machado. E' um torneio particular e restricto, sem duvida valioso porque é travado entre dois *teams* de merecimento. Mas, digam-nos uma coisa, já que lançam aos quatro ventos a prosperidade do *football*: este desafio, que se deve aos bons esforços do Sporting Club, não podia ser de «organisação official»? E' curioso que «multipliquemos» os desafios internacionaes e não nos lembremos de organisar os nacionaes!

Shamrock

Noticias

Entre nós

Desportos de Bemfica.—Depois de amanhã, effectua-se uma festa de mi-careme offerecida por uma commissão nos Desportos de Bemfica, com um programma magnifico.

*** *Sallés em tournée.*—E' no proximo domingo que o intrepido aviador Alexandre Sallés inicia a sua *tournée* de propaganda da aviação. Os vôos realisam-se na cidade de Castello Branco, n'um monoplano. E' a primeira vez que n'aquella terra se presenceia um espectaculo d'este genero.

*** *Federação Portugueza de Sports.*—Dizem-nos que já estão impressos e vão ser distribuidos os projectos de estatutos da Federação Portugueza de Sports. Não sabemos se a Federação abrangerá todos os clubs, pelo menos os mais importantes, coisa que seria para desejar. Em todo o caso, diremos que alguns dos clubs não teem informações do que se passa.

*** *Provas pedestres.*—No dia 5 de abril vae organisar-se uma grande corrida de «cross-country», por *equipes* de 6 concorrentes e por *étapes* de 2:500 metros cada.

Novas classes e festas no Gymnasio Club Portuguez.—Inaugurou-se hontem, com bastante frequencia, a nova sala de dança para os alumnos do sexo masculino das classes infantis. Esta aula funcciona ás quartas-feiras e sabbados, das 21 ás 22 horas, e é dirigida pelo professor sr. Magalhães Pedrozo. Brevemente, tambem se inaugurará a classe de lucta, que será dirigida obsequiosamente pelo sr. Claudio d'Oliveira. E' já avultado o numero de convivas inscriptos para o jantar commemorativo do 69.º anniversario do club que passa a 18 do corrente; a inscripção fecha a 16. Para festejar egual acontecimento haverá um sarau, sessão solemne e baile na noite de 21. A fim de se poder ornamentar o salão para estas duas noites não haverá classes desde 16 a 24 do corrente.

*** *Provas de sports athleticos.*—O Lusitano Sport Club organisa brevemente uma serie de provas de *sports* athleticos, cujo programma consta de 100, 200, 400, 800, 1500 e 5000 metros; 110 metros; 300 metros por estafetas; «cross-country» de 2500 metros; saltos á vara; saltos em comprimento com e sem balanço; saltos em altura com e sem balanço; marcha de 20.0 metros; saltos á vara; lançamento do disco.

—O capitão do 1.º *team* do Lusitano Sport Club pede a comparencia a todos os jogadores d'esta cathegoria, no seu campo, ás 2 horas da tarde, para jogarem um desafio contra o Collegio Nacional. O convite é feito aos srs. Manuel Fernandes Garcia, Aoacip Riaques, Camara Manuel, E. Freitas, Abel Ferreira, Manuel Garcia Junior, Nobre da Costa, Mario Domingues, Rodrigues de Castro, J. Chagas e Guilherme Rego (Capt.) Reservas, Antonio Móra, Americo Pinho, Mario Ferreira.

No extrangeiro

Santander, 12 de março.—Na festa d'aviação, aqui realisada, ao chegar a quinhentos metros d'altura o aviador Salvador Hedilla, inutilisou-se de repente o motor. A' custa d'um esforço titanico, conseguiu descer em vôo *planado*, indo de encontro a um edificio, de que resultou ficar o apparelho destruido. O aviador ficou ferido.—(*Correspondente*).

A cultura da batata é uma das mais lucrativas

Não resta a mais pequena duvida de que a cultura da batata é uma das culturas mais remuneradoras, quando é feita com todos os preceitos e em obediencia a todos os principios, pelos quaes se rege a alimentação das culturas.

Em muitos pontos do Paiz faz-se ainda, em larga escala, a sementeira de batatas, especialmente nas terras susceptiveis de serem irrigadas, constituindo este facto razão sufficientemente poderosa para que sejam ainda muito opportunas indicações sobre a melhor maneira de obter boas colheitas.

Como todas as plantas cultivadas, a batata é mais ou menos productiva, conforme a quantidade de elementos fertilisantes que encontra á sua disposição no solo para se alimentar. Se a sua cultura é feita em terras pobres ou mal fertilisadas, a colheita nunca póde ser muito avultada, ainda que as condições do tempo auxiliem a vegetação.

Pelo contrario, se a cultura da batata se faz n'um terreno fertil ou muito bem adubado, póde contar-se com uma colheita verdadeiramente remuneradora e lucrativa.

Sendo assim, como de facto é, está naturalmente indicado que todos os agricultores devem adubar o melhor possivel as suas sementeiras de batatas. Evidentemente, a melhor adubação é sempre a adubação completa, propria para o terreno, isto é, a adubação que se adapte a constituição especial de cada terra, e, ao mesmo tempo, que contenha todas as substancias fertilisantes necessarias ao desenvolvimento e á boa fructificação da planta. Os adubos completos, estudados em harmonia com a natureza dos terrenos, são pois, aquelles que os lavradores devem sempre empregar no seu exclusivo interesse, havendo formulas de adubação completa de primeira ordem, que dão sempre resultados explendidos, obtendo-se com estes adubos colheitas duplas das que se conseguem só com estrumes.

Na falta, porém, dos adubos completos, que, como fica dito, são sempre os mais aconselhaveis por todos os motivos, e fazendo-se a adubação das sementeiras de batatas com estrumes de curral ou com purgueira, ou quaesquer outros adubos organicos, deve sempre adicionar-se a estes estrumes um adubo *potassico*, porque está hoje perfeitamente averiguado e plenamente demonstrado que a *potassa* é o elemento que mais poderosamente influe na obtenção de boas colheitas de batata.

N'esta ordem de ideias devem os agricultores, que ainda tenham para fazer sementeiras de batatas, empregar, alem dos estrumes, *Cloreto de Potassio*, na dose de 150 a 200 kgs. por cada hectare de terreno, espalhando este primeiro sobre a terra antes de semear, ou applicando-o conjunctamente com o estrume.

N'um ou n'outro caso o resultado que se obtem é excellente, traduzindo-se em geral por um excedente de colheita consideravel, que chega a ser de 100 0|0 em muitos casos. Quer dizer, com um augmento de despeza verdadeiramente insignificante consegue-se um excedente de colheita que paga dez vezes o excesso de despeza.

E', pois, de bom aviso empregarem os agricultores, na cultura da batata, bons adubos completos, ou empregarem o *Cloreto de Potassio* na dose de 150 a 200 kgs. por hectare, alem do estrume, quando tenham de adubar com estrumes, porque o beneficio que provem de tal pratica é consideravel.

Adubos completos para todos os terrenos e para todas as culturas, e adubos elementares de todas as especies, como Cal Azotada, Phosphato Thomas, Cloreto e Sulphato de Potassio, Nitrato de Sodio, Nitrato Modificado com Potassa, Purgueiras, Ricinos, etc., etc.

Preços e esclarecimentos devem ser pedidos a

O. Herold & C.ª

Movimento do porto

Liverpool, «Drina», (Brazil)	13
New-York, «Montauk-Point»	14
Rio Jan. e B. Ayres, «C. Trafalgar» (H.)	15
Bordeos. «Samara» (Brazil)	15
R. Jan. e R. Prata, «Gelria» (Bremen)	16
Brazil. R. Prata, «Amazon». (South.)	16

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

37 Folhetim d'A CAPITAL 12-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXII

Uma entrevista

—Não tenho a mais pequena velleidade de fazer fogo contra si,—continuou Bostock—mas desejo defender a vida e principalmente livrar-me da sua companhia. Será, pois, um grande favor o que me fará voltando-me as costas e não me tornando a honrar com as suas visitas.

Hiram levantou-se e metteu socegadamente o seu revólver no bolso.

—E' homem muito habil sr. Bostock—disse elle—talvez habil de mais. Emfim, tornar-nos-hemos a vêr.

Bostock bocejou.

—Bem, vá-se embora! A sua pequena conspiração não foi bem succedida e isso desgostou-o. Boa noite.

Hiram dirigiu-se para a porta; mas, antes de sahir, voltou-se para dizer:

—Ha de ainda ouvir falar de mim.

—Espero bem que não—replicou Bostock—Boa noite.

Hiram desceu a escada, resmungando. A tranquillidade de Bostock assombrava-o. Tinha-o surprehendido, abrindo o embrulho, tornando a fechal-o. Em si, isso nada tinha para admirar e com certeza lhe não teria prestado attenção se não tivesse julgado reconhecer no homem alguem que tinha o direito de suppôr capaz de todas as acções vis.

As suas suspeitas levaram-no á verificação do conteudo do embrulho, que um chimico lhe disse ser venenoso. Era possivel que a sr.ª Borringer se tivesse enganado?... Suzanna? Não, não podia ser! Mas, de momento, tinha de renunciar á esperança de provar a culpabilidade de Bostock. Hiram comprehendia que fôra demasiado longe e o passo que dera tivera apenas por effeito pôr de sobreaviso um adversario perigoso e astuto.

N'estas disposições de espirito, Hiram retomou o caminho de Soane street.

Como devia proceder de futuro? Prometteu a si mesmo vigiar Bostock e perguntou tambem se devia ou não denuncial-o. Era provavel que a sua denuncia fôsse acolhida; mas, por outro lado, a explicação do mestre d'armas era muito plausivel e de tal natureza que, acceite por alguns, apenas podia causar grande prejuizo a Suzanna. Por isso, o marinheiro continuou o seu caminho, com as mãos nos bolsos, e cruelmente perplexo.

Bostock, ao ficar sósinho no seu pobre aposento, ouviu os passos do visitante afastarem-se. A expressão de indifferença que o seu rosto revestira durante a conversa cahiu como uma mascara, para dar logar a sentimentos absolutamente contrarios—a actividade, a vivacidade, a astucia.

Projectos de toda a especie lhe occorreram á mente; repelliu-os apenas os concebera.

De subito, pareceu ter fixado um e voltou para o seu quarto. A mão crispava-se-lhe ainda na coronha do revolver. Riu—com esse mesmo riso estridente que ferira os ouvidos de Hiram.

—Leve o diabo estes brinquedos!—murmurou elle, atirando com a arma para a gaveta d'onde a tirára.—Fazem barulho de mais.

No quarto, envergou um sobretudo velho e pôz um chapeu molle. Depois, desceu á escada, abriu sem ruido a porta da rua e olhou para fóra. Tudo estava tranquillo. Um relogio deu horas. A' ultima badalada, Bostock correu na escuridão da noite em seguimento de Hiram.

O cunhado da sr.ª Borringer ia subir o degrau da porta do seu hotel quando sentiu baterem-lhe n'um hombro. Ao voltar-se, viu com surpreza que Bostock estava a seu lado.

—Peço-lhe desculpa,—disse o professor d'esgrima,—mas esqueci-me d'uma coisa.

—O quê?

—Fez-me uma grave accusação. Respondi a ella. Entendo que, se julgar conveniente dever repetil-a a outros, é justo que me previna, a fim de que, por minha vez, eu lhes repita o que lhe disse e que se possa julgar entre nós dois.

Os dois homens fitaram-se durante um momento.

—Parece-me muito justo,—respondeu finalmente Hiram.—Com certeza que suspeito de si...

—Por causa d'uma semelhança imaginaria,—interrompeu Bostok.

—Não é assim,—replicou o marinheiro com gravidade.—E' possivel que não seja o homem que encontrei em Napoles, mas parece-se terrivelmente com elle.

—Isso nada prova,—exclamou Bostock, encolerisado.—E' injusto basear uma accusação em hypotheses tão phantasistas. Comtudo, se me accusa, faça-o abertamente, a fim de que a minha defesa seja egualmente publica.

Fallava precipitadamente, em voz vibrante de indignação. Hiram sentiu-se abalado.

—Está combinado,—disse elle.—Nada tentarei contra si sem primeiro o prevenir.

Bostock agarrou-lhe na mão e apertou-a calorosamente.

—Obrigado, obrigado... Nada mais exijo. As suas suspeitas surprehendem-me e causam-me grande pezar, mas nada posso fazer.

—Disse o que disse,—retorquiu Hiram.—Suspeito de si, com ou sem razão. Vigial-o-hei e, se as minhas suspeitas forem fundadas, tome cuidado. Nada direi, a ninguem, sem o prevenir.

—Não lhe invejo a sua natureza suspeitosa e a promptidão com que forma falsos juizos. Devia avaliar melhor os homens. Adeus.

Girou nos calcanhares e voltou para casa.

Hiram viu-o afastar-se e murmurou baixinho:

—Ter-me-hei enganado tão grosseiramente? Sinto vontade de partir para Napoles e ir lá fazer um inquerito a respeito d'este homem.

No dia seguinte, Hiram annunciou á sr.ª Borringer e a Lydia que partia para a Sicilia com a mesma tranquillidade que se lhes dissesse que ia tomar o omnibus de Putney.

XXIII

Assalto de astucia

Mais alguns dias e Geraldo Aspen, livre de perigo, poderia receber os seus amigos.

Fidélia, toda entregue á sua dôr, recuperava pouco a pouco a liberdade do espirito. Reflectindo bem, via-se forçada a enganar Aspen, o homem a quem mais amava no mundo, e *lady* Scardale, a mulher que venerava acima de todas as outras.

Não podia revelar a nenhum d'elles o segredo de Rupert Granton, com quem, para não atraiçoar o seu papel, devia continuar em relações de boa amizade.

Conhecia o motivo da estada de Rupert em Londres e receiava constantemente uma nova catastrophe; receiava tambem que elle se fôsse embora, porque, n'esse dia, a condessa soffreria cruelmente.

Por outro lado, a recordação de Bostock perturbava-a. Receiava que Geraldo e elle se encontrassem, que se tornassem ainda mais amigos do que anteriormente. Como previnir-ia ella o seu noivo contra o mestre d'armas, sem lhe suggerir suspeitas que, apparentemente, ella não tinha o direito de ter? Dizia ás vezes comsigo que, se não encontrasse ninguem para alliviar o coração, o peso do pesar lh'o esmagaria. Parecia-lhe que a alliviaria o contar a alguem tudo o que sabia.

Fidélia evitava, agora, as occasiões de se encontrar a sós com *lady* Scardale; tinha medo de se abandonar a confidencias que immediatamente lamentaria. Por isso, uma tarde, emquanto esperava com a sua amiga, na sala de esgrima, a continuação das lições, ficou satisfeita ao vêr apparecer o capitão Raven.

—Venho de junto de Aspen,—disse elle ao entrar.—Está muito melhor e poderá sahir d'aqui a poucos dias.

—Causa-me isso grande satisfação,—disse *lady* Scadale.

—E a si, *miss* Locke?

—A mim, tambem, capitão.

Raven não sabia que Fidélia e Geraldo eram noivos.

Bostock acabava de entrar na sala, para começar a dar as suas lições. O capitão saudou-o com um alegre:

—Olá, Bostock, como vae isso?

(*Continúa*)

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lile Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada calicida Indiana — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana —Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirêa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a finoza d'uma visita.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Seg. ao resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Escriptorio

Trespassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa, acabado de renovar, deixando-se oleados, stores, guarda-ventos, porta ondeada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 29, 2.º, das 12 ás 5.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das [illegible] ás [illegible] horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

IMPORTANTE LEILÃO

de titulos de credito em

CINTRA

188 acções do Banco de Portugal
29 acções da Companhia das Lezirias
53 acções da Companhia Bonança

No dia 15 de março (domingo) ás 13 horas, no *tribunal de Cintra*, cartorio do senhor escrivão Padinha Dias e pelo inventario por obito de José Antunes dos Reis Pires, se hão de vender os titulos acima mencionados, com as seguintes margens respectivamente: de 2,15 e 5 escudos, de cotação da vespera da praça, além dos dividendos em divida.

Pagamento no acto da Praça, livres de despesas para os arrematantes.

O solicitador
Oliveira Leone

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
60 réis o litro em garrafas

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3:846

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Julio Cesar da Silva

Falleceu

Adelaide Gomes da Silva, Luiza da Silva May, Carlos Alberto Vicoso May, Antonio Augusto de Souza e Silva, sua mulher, filho, genro e netos, Maria Carlota da Silva Gomes, Clementina da Silva Duarte e seus filhos, noras e netos, participam que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se deve realisar amanhã, 13 do corrente, pelas 16 horas, sahindo da sua casa na rua Nova da Piedade, 47, para o cemiterio occidental.

Arrematação judicial

Da Roça Nova Estrella; seus annexos e alfaias agricolas, na ilha do Principe

No dia 18 de abril proximo, ao meio dia, no tribunal da Boa Hora de Lisboa, 5.ª vara, é posta em venda aquella Roça com todos os seus annexos, alfaias agricolas e direito a arrendamentos, que pertencia ao fallecido Augusto Maria Carneiro. Tudo vae á praça em um só lote pela quantia de 64:000$000 com a faculdade de o arrematante pagar parte do preço em annuidades, conforme as condições publicadas no annuncio, inserto no «Diario do Governo» dos dias 6 e 7 do corrente.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 36$000 réis, Cera commum, 36$000 réis, Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 180, rua de S. Julião—Lisboa.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Plato & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.

Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.

Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.

Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.

Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 00.

Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 19 de novembro de 1910, 50.

Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.

Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.

Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.

Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.

Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.

Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.

Livraria de José Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, [illegible] Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 11, *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 23, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nuqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1295 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 13 de Março de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Navegação para o Brazil

Foi apresentado pelo sr. ministro das finanças á Camara dos deputados um projecto de navegação para o Brazil. Já hontem alludimos a esse projecto, addicionando-lhe ■ informações e commentarios com que um distincto director da Associação Commercial nos elucidou sobre os seus meios de realisação e as circumstancias em que essa realisação se deverá operar.

Em face de taes esclarecimentos, a primeira conclusão a que se chega é que será necessario um grande esforço para triumphar das difficuldades que se lhe apresentam. Basta attentar no numero de companhias de navegação com as quaes é forçoso entrar em lucta, devendo ainda notar-se que essas companhias se encontram ligadas n'um pensamento e n'uma acção communs para difficultar a navegação portugueza e prejudicarem ■ nosso commercio.

Evidentemente que em taes condições se torna necessario que não seja apenas o espirito financeiro que presida á realisação d'essa empresa. Deve sobrelevar-lhe o espirito patriotico, porque só o seu estimulo poderá compensar, com a satisfação do serviço feito á nossa terra, os sacrificios, as luctas, as *contrariedades* e os prejuizos que, pelo menos, do começo hão de assignalar a execução d'esse proposito.

Por isso mesmo applaudimos a iniciativa que se esboça e desejamos que ella se converta, o mais rapidamente possivel, n'uma realidade de que deveremos orgulhar-nos. Porque é pela manifestação d'esse espirito patriotico que poderemos impôr-nos ao mundo inteiro, mostrando-lhe que não nos eximimos ao trabalho, procurando effectivar obras que representam a execução d'um compromisso moral com o nosso Paiz e a nossa raça.

A projectada empreza portugueza não pensa em explorar os transportes de passageiros de 1.ª e 2.ª classe. O seu fim é transportar *mercadorias* e passageiros de 3.ª classe. Em ambos procura evitar uma exploração. As companhias extrangeiras combinaram-se para que o preço dos fretes de Lisboa para os portos da America sejam mais caros do que os que, com identico destino, se percebem em portos mais affastados dos americanos. Assim se tem procurado embaraçar a venda dos nossos productos nos mercados brasileiros, visto que os gravames dos fretes obrigavam a encarecer os generos portuguezes.

E não menor exploração, ou antes revoltante deshumanidade, é a maneira como se procede com os pobres viajantes de 3.ª classe, transportados como carneiros, sem camas e sem mesas, emquanto nas classes superiores não se poupam o conforto e o luxo.

As viagens nas 3.as classes d'esses vapores constituem um verdadeiro pesadêlo. Horrorisa só a leitura dos seus detalhes. Como não soffrerão os que viajam n'esses infernos!

Porpõe-se a Empreza Nacional alliviar o desconforto d'essa pobre gente. Bastaria esta resolução para lhe attrahir todas as sympathias, quando não bastasse a consideração de que é positivamente uma vergonha para nós, tão intimamente ligados ao Brazil, não possuirmos uma só carreira de vapores para um Estado com ■ qual estamos em constantes e activas relações.

O projecto do sr. Thomas Cabreira vem corresponder a uma necessidade nacional. Logo que elle se execute, vivissima será a alegria com que tanto em Portugal como no Brazil será acolhida essa iniciativa por todos os portuguezes que, no solo natal ou na terra que lhes é segunda Patria, só pensam em apertar, cada vez mais, os elos que prendem as duas nações. Sempre que a bandeira portugueza apparecer, fluctuando sobre um navio em aguas brazileiras, mais vivamente se affirmará a nossa união com o Brazil e ■ colonia portugueza que alli trabalha e floresce.

São estas preoccupações que devem accender o espirito patriotico, e é esse espirito patriotico que póde vencer as difficuldades que pode ter a execução do projecto. Mas estamos certos de que esse espirito patriotico não ha-de falhar para a sua realisação. Elle surgiu já no pensamento que o projecto apresentado á sancção legislativa exteriorisa e define, e que é bem profundo e vivas provam-o os esforços que ha muito tempo se empregam para o converter n'um facto.

Na Republica do Equador

A ordem está restabelecida, tendo sido retomada Esmeralda

Quito, 13 de março

O presidente da republica, sr. Leonidas Plaza, bateu os revolucionarios e occupou Esmeralda. A ordem é completa em todo o resto do paiz e a revolução póde considerar-se terminada.—(*Havas*).

A QUESTÃO DE AMBACA

Recordando "factos,,

As differenças de agio, a garantia das despesas kilometricas, e a cedencia de inscripções para a Companhia levantar um emprestimo

Affirma-se que o sr. ministro das colonias apresentará hoje na Camara dos deputados a sua proposta sobre a questão de Ambaca. Desconhecendo por completo as opiniões do sr. Lisboa de Lima sobre ■ assumpto, não sabemos o acolhimento que á sua proposta será feito pela maioria da Camara. No emtanto, como se trata de uma questão que interessa em milhares de contos as finanças publicas, estamos convencidos de que a iniciativa do sr. ministro das colonias merecerá o estudo consciencioso e desapaixonado de todos os agrupamentos parlamentares.

Sobre a questão de Ambaca não podem estabelecer-se, dentro dos partidos, obrigações de caracter politico. A sua solução deve ser amplamente apreciada, livremente discutida, com plena liberdade de acção da parte de todos os elementos que desejem pronunciar-se a seu respeito.

⁂

No estado da maliadada questão, precisamos não confundir os *factos* com as *opiniões* ■ *commentarios* que d'elles se possam deduzir. Sobre estas opiniões e commentarios é natural que se estabeleçam divergencias; sobre os *factos* não ha divergencias possiveis.

Recordemos então ■ *factos*, pondo agora de parte as opiniões que elles possam provocar.

Pelo contracto de 1885, o Estado comprometteu-se ■ auxiliar a construcção da linha ferrea de Loanda a Ambaca com as seguintes garantias: —complemento de um juro de 6 0|0 sobre um capital de 19.999 escudos por kilometro; fixação de um rendimento bruto, tambem por kilometro, não inferior a 1.200 escudos. Quer dizer: o Estado calculava que a construcção de cada kilometro de linha custasse 19.999 escudos, e garantia o juro de 6 0|0 ao capital empregado n'essa construcção; calculava tambem que as despesas de exploração attingissem 1.200 escudos por kilometro e tomava o compromisso de indemnisar a Companhia pelos prejuizos que lhe resultassem d'uma receita inferior.

Esclarecendo mais uma vez o alcance d'essas condições:

Se a companhia tivesse rendimento liquido, isto é, se a sua receita, por cada kilometro, *fosse superior a 1:200* escudos, o Estado levaria em linha de conta este rendimento liquido e só lhe pagaria o complemento do juro de 6 % sobre 19:999 escudos por kilometro. Se o rendimento liquido fosse egual ou superior ao *total d'esse juro*, que s■ 1:189 escudos, o Estado nada teria que pagar, por nenhuma das garantias.

Mas a companhia nunca teve rendimento liquido, e o Estado foi sempre obrigado a pagar-lhe ■ que ella *dizia que faltava* para completar 1:200 escudos por kilometro, mais *o total do juro*, de 6 % sobre 19:999 escudos tambem por cada kilometro da linha.

Ainda como simples annotação ■ factos, é conveniente recordar que nunca o Estado concedeu tamanhas garantias a qualquer sociedade identica.

⁂

Principal divergencia levantada entre ■ Estado ■ a Companhia para a liquidação de contas: a reclamação, que ella faz, de que o Estado é obrigado a pagar-lhe *em ouro* as garantias que lhe prometteu. Assim tem succedido, realmente, mas sendo a Companhia debitada pela differença que vae da importancia das garantias, *em réis*, para ■ pagamento em ouro, ao cambio do dia.

Já demonstrámos que a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, encontrando-se em situação perfeitamente egual á da Companhia da linha ferrea de Ambaca, tendo recebido garantias do Estado e tendo feito no extrangeiro uma emissão de obrigações, *nunca recebeu em ouro essas garantias*. Nem podia receber, porque o Estado, tanto a uma como a outra Companhia, prometteu o pagamento *em réis*.

A propria Companhia de Ambaca, ainda no anno de 1894, quando fez o primeiro ajuste de contas com o Estado, *não reclamou pelos prejuizos soffridos com o aggravamento do agio*, que já era elevado n'essa data. *Só mais tarde se lembrou de fazer essa reclamação.*

Outra divergencia:

Em 1894, redigido novo contracto, ■ Estado baixou o pagamento de 1.200 escudos por kilometro para 900 escudos, afim de facilitar o pagamento do debito da Companhia, que attingia n'esse anno o total de 1.800 contos. A Companhia nega-se a acceitar essa clausula, dizendo que aquelle contracto lhe foi imposto... por coacção. Mas, só passados 18 annos sobre a assignatura do contracto é que a Companhia invocou essa allegação de nullidade, e ha um officio da propria Companhia, dirigido ao governo, em que ella reconhece que ■ contracto de 1894 *foi celebrado com todas as formalidades da lei.*

Outro facto:

Em novembro de 1898, o Estado tinha cedido á Companhia 2.552 contos nominaes em inscripções, para ella levantar no Monte-Pio 785 contos. Alguns annos depois, a Companhia disse ao Monte-Pio que vendesse ■ penhor, *que pertencia ao Estado*, pretendendo assim livrar-se da obrigação de pagar a divida que tinha contrahido.

⁂

Para fechar esta ligeira exposição de *factos*, sobre os quaes o leitor bordará as opiniões e commentarios que entender, recordaremos ainda que, só até 30 de junho de 1911, ■ Estado tinha abonado á Companhia as seguintes quantias:

Para complemento de exploração, 4:471 contos; como garantia de juros, 6:412 contos; a titulo de adeantamentos, 5:841 contos. Somma—16:724 contos.

Todo esse dinheiro sahiu dos cofres do Thesouro para entrar nos da Companhia. Para quê? Para se construir uma linha ferrea da extensão de 364 kilometros, que pode ser tomada como exemplo de tudo quanto ha de peor, quer pelos defeitos de construcção, quer pelo modo detestavel como os seus serviços de exploração se encontram organisados.

16:724 contos! E a Companhia ainda sustenta que o Estado lhe deve muito dinheiro...

Migalhas

Um caso serio

—Que me diz, meu caro amigo?—perguntava-me ha coisa de meia hora o nosso querido Praxedes.

—A quê?

—Aquillo d'hontem.

—Mas o quê?

—Pois não sabe? Reuniram-se hontem uma porção de monarchicos, titulares e outros, para ouvir uma conferencia.

—E então? A Constituição garante essa especie de divertimento.

—Mas sabe o que por lá se disse?

—Eu não. A politica não me interessa.

—Pois começaram por declarar que a Republica estava morta, que a anarchia, dentro em pouco, dominará a sociedade portugueza, que este governo é o ultimo do actual regimen e, até ■ invocou ■ affirmação do sr. Guerra Junqueiro que, ao que parece, disse ha pouco que caminhavamos para uma tragedia nacional. Ao que parece, a cousa está por pouco. Eu até me admira como os freguezes da conferencia não foram logo d'alli ao municipio proclamar a monarchia. Ora você não calcula ■ transtorno que isto me faz. Já tinha definitivamente adherido, tenho-me farto dizer na tenda e na tabacaria que ■ *outra senhora* já não volta e até já votei nas ultimas eleições ■ com o governo, já se vê. Calcule que bonita figura que eu faço ■ sabe Deus o que estará para me acontecer. Demissão, prisão, fóra o resto. Valha-me Nossa Senhora! Elles lá disséram que a monarchia não perseguiria ninguem; mas eu não sou tão tolo que acredite n'uma balella d'esse calibre. Não sei o que hei-de fazer á minha vida.

—Meu caro amigo, respondi eu ao Praxedes. Tudo quanto os monarchicos dizem não é senão um echo do que os republicanos teem dito uns dos outros. Antes dos monarchicos terem affirmado hontem que isto estava sôbre um vulcão, tenho-o lido nos jornaes vermelhos. Os mesmos affirmam todos os dias que a anarchia é manifesta, que a oppressão é evidente, que o regimen é immoralmente governado... Ora o que os politicos republicanos gostam de dizer uns aos outros não gostam agora de o ouvir na bocca dos monarchicos. Descanse, Praxedes. ■ que nos vale a todos é que uns e outros fallam com a mesma rasão.

André Brun

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A greve ferro-viaria na Africa do Sul

Cidade do Cabo, 13 de março

O senado votou em segunda leitura ■ *bill* approvando os actos do governo durante as ultimas desordens.—(*Havas*).

Eduardo Schwalbach

Poucos espiritos tenho encontrado que inspirem tão rapida e tão profunda sympathia como o de Schwalbach. Aquelles que ■ conhecem apenas atravez da sua obra sentem-se immediatamente seduzidos pela alegria serena e sã, o sabor muito portuguez, a finura sem preciosismo, a ironia benevola e o sentimentalismo, sem piéguice, que se destacam das suas paginas. Adivinham-se atravez d'elles um coração onde a vida não embotou a bondade, um cerebro onde o decorrer dos annos não matou a alegria.

Os que o conhecem de perto teem a reforçar esta impressão o testemunho da sua mascara expressiva, sorridente e distincta; a fidalga bizarria do seu caracter; o brilho suggestivo e empolgante da sua conversação e a limpida honestidade da sua vida.

O homem corresponde em absoluto á sua obra. Feita de encantos successivos, cada parcella revelando uma nova faceta de um talento admiravelmente prendado, a bagagem litteraria de Eduardo Schwalbach, cuja aprendizagem foi feita no convivio de altos espiritos, desapparecidos e não substituidos, é, talvez, falha de uma linha geral, mas admiravel de ensinamentos. O espirito do auctor do *Intimo* vagabundeou a meado, saltando de comedia de caracteres para a comedia de acção, do drama para a revista, da operetta de commoção para a peça de costumes musicada. O certo é que trouxe sempre a cada genero que abordou uma renovação, o impulso do seu espirito sempre moço. As suas revistas destronam a tradição das que *Argus*, Jacobetti e Sousa Bastos assignaram. As suas comedias renovaram os moldes em que Gervasio talhou as suas figuras curiosissimas. As suas operettas trazem comsigo uma formula nova. As suas peças de costumes são desenhos feitos com uma penna delicada e limpa. Se outros meritos não recommendassem essas peças—que seria inutil citar—bastar-lhes-hia, para merecer o applauso do publico e a admiração dos homens do officio, o progresso que ellas marcaram e o caminho que por ellas foi indicado. Se alguns dos seus exemplos se perderam, culpa não cabe a Schwalbach, antes áquelles que não souberam entendel-os.

Toda a explicação dos factos que aponto está em que Schwalbach, antes de ser um homem de theatro, era e tem sido sempre um homem de lettras, apaixonado da boa escripta e fazendo passar as suas idéas por um crivo do bom gosto litterario. Quem fizer o exame detalhado de toda a sua obra não encontra uma concessão feita á banalidade. Adivinha-se que Schwalbach, ao apaixonar-se por um assumpto, o affeiçoa á maneira que lhe agrada sem se preoccupar demais com a que poderia agradar a outrem. Veste as suas idéas como quem veste uma amante querida: com ■ prazer de se rever n'uma obra grata ao proprio espirito e ao proprio coração. E porque Schwalbach, sendo um artista, o é sem artificios nem preoccupações, porque conhece bem a vida por nunca d'ella se ter affastado em pretencioso isolamento, succede que sempre o que o satisfaz, satisfaz a totalidade do publico educado e interessa o menos culto.

Por nosso mal, por mal do nosso theatro e das nossas lettras, Schwalbach, em vez de abastança que lhe devia ter produzido a sua obra consideravel, não tem conseguido a despreoccupação necessaria á orientação definida de uma obra. Tem trabalhado ao sabor das suas necessidades, o que de resto tem succedido a quantos em Portugal fazem vida pela penna. Todos os que estimamos o seu alto espirito desejariamos vêl-o darnos, tranquillamente e cada anno, uma peça nova, vêl-o redigir cada semana um folhetim no roda-pé de uma grande folha e escutar o mundo a sua palavra quente, enternecedora, tão discretamente florida de singelas pompas.

Por isso com alvoroço acolhemos as occasiões que temos de applaudil-o e de lhe demonstrarmos o alto apreço em que o temos, pela superioridade do seu espirito, pela extrema gentileza do seu trato, pela bondade sem limites de um coração sempre aberto.

André Brun.

Poeira da Arcada

Parece que as estatisticas demonstram que apenas 5 0|0 dos alumnos das nossas escolas possuem uma dentadura completamente sã... Não se poderá explicar assim o arzinho penitente, encolhido, de uma juventude que tem tanta necessidade de acreditar nos dentistas que nem tem tempo para crer em si propria?

⁂

*Achamos sempre interessante o genio do gatuno que se escapa á policia, quando viaja entre o Limoeiro e a Boa-Hora, ou vice-versa. N'uma cidade em que o imprevisto está captivo dentro de uma ampulheta, agradam-nos irresistivelmente todas as notas do pittoresco, da rebeldia das ruas. Depois a policia tem um processo tão pouco intelligente de conduzir presos, que só fugindo-lhe est*es com frequencia ella aprenderá a não se distrahir. Algumas vezes já temos presenceado este caso paradoxal—a policia cerrando os punhos sobre o rastro dos evadidos! Não conhecemos ameaça mais inutil. O individuo que acaba de ser logrado no seu zelo não deve fazer bravatas, mas sim pensar que ■ intelligencia é uma coisa bem relativa.*

⁂

Se a Felicidade um dia fôr distribuida, de maneira a não crear paraizos a nenhum patife, é provavel que então a Bondade se installe dignamente nos palacios, cujos portaes ella hoje encara confundida. Entrementes, na comedia da vida, ella irá fazendo todos os papeis secundarios, recitando de tempos a tempos algumas tiradas de effeito. Esta attitude modesta dar-lhe-ha um bello ar de victima — o que facilitará aos seus inimigos dirigir-lhe algumas ironias mordentes. A sua resignação é a salvaguarda dos que a esbofeteiam.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A historia do collegio de Campolide, o uso dos habitos talares, um ministro com bom humor

Folheando-se o primeiro volume dos papeis dos jesuitas, agora publicado por iniciativa do Parlamento, tem a gente a impressão que meio Portugal passou pelo Collegio de Campolide e que quasi todos os homens que tiveram e que teem ainda hoje as mais evidentes situações n'esta terra eram subditos obedientes do Papa Negro. E isto desola e entristece, porque quem se der a procurar as causas da ausencia de espirito creador que caracterisa o portuguez talvez as encontre n'esse livro precioso, no qual se nos dá a conhecer toda a renuncia que formava a base da educação jesuitica. Para os Loyolas espertalhões e astutos, a obediencia era a principal virtude; por meio d'ella, tudo se conseguia — a redempção das almas e as mais assignaladas victorias na vida. E d'esta doutrina estupenda alguma coisa ficou, porque difficilmente se encontrará um povo onde a tendencia para a abdicação seja mais intensa, ou onde a predisposição messianica, sobretudo quando os Messias surgem envoltos em balandraus de politicos, leve ■ maiores exageros. Deve ser por isso que o Paiz inteiro parece ainda de quando em vez um collossal collegio como o de Campolide, onde todos pretendem enganar-se uns aos outros...

⁂

A'quelle ministro que não está nada disposto a aturar nem os pretendentes nem os maçadores teem acontecido episodios cheios de graça, profundamente significativos. Ha uma semana, por exemplo, á força de pedinchar, de supplicar, de insistir, uma dama, com todo ■ ar de pessoa bem intencionada, conseguiu chegar até junto d'esse ornamento do actual gabinete. Era socia benemerita da Cruz Vermelha, explicava e cavalheira, compusera uma valsa e pretendia ornamentar-lhe a capa com o emblema d'aquella collectividade. Primeira interrupção do ministro. Sim, podia pôr o emblema á vontade. Não via n'isso inconveniente. De resto, não tocava piano e pouco percebia de valsas...

—Mas é que ha uma lei...—objecta a valsista.

—Então, se ha uma lei—replica o ministro—não ponha o emblema. E' tudo o que posso dizer-lhe.

E a auctora da valsinha lá foi tocar a outra porta, em busca de quem a auctorisasse a pôr o emblema da Cruz Vermelha no frontespicio da sua obra. Decididamente ha ministros bem pouco amaveis...

⁂

Voltou a soar o sino grande d'Alvito, e com tal retumbancia, que por vezes os seus sons confusos ameaçaram desencadear uma verdadeira tempestade. O pomo da discordia é o sr. juiz Sampaio, que n'aquella nobre e prehistorica ou pouco menos terra alemtejana arrebanha nada menos de 1500 votos. E isso é carta de alforria para esse magistrado fazer o que lhe appetece, com applauso de aquelles que lhe deram a senha politica e que são, nem mais nem menos, os democraticos. A camara d'Alvito tem visto uma bruxa, os unionistas protestam, mas os mil e quinhentos eleitores reduzem tudo a pó, terra cinza e nada e quem ergue sempre triumphante ■ estandarte da victoria é o referido sr. juiz. E dura isto, esta contenda mesquinha, já tocada aqui e além por uns ligeiros salpicos de lama, ha uns poucos de dias. E promette continuar, ■ que é peor e bem peor.

⁂

O sr. ministro da guerra mandára para a mesa umas poucas de propostas de lei e pedira para ellas a urgencia. O que eram, de que tratavam? Ignorava-se. O presidente, entretanto, reclama para ellas a necessaria deliberação da Camara:

—Mas se não sabemos de que se trata...—diz-se cá de baixo.—E' preciso ler essas propostas!

—Mas tambem é preciso ganhar tempo,—responde o sr. presidente.—Os srs. deputados que approvam...

... E a papelada ■ foi para as commissões, sem que alguem lograsse adivinhar o que por lá se dizia.

⁂

Vae subindo cada vez mais o debate sobre a separação. Hoje, o sr. Alexandre de Barros levou-o até á tribuna, d'onde continuou a expôr como lhe é peculiar e com a clareza conhecida as suas ideias sobre o assumpto. Não terá sido um grande acto de audacia o do sr. Alexandre de Barros, mas foi um acto louvavel. Porque a tribuna da Camara não se fez positivamente para o poiso das moscas, nem para pulpito perpetuamente desoccupado, do qual haja fugido para sempre a boa, a sã, a classica eloquencia que tão frequentemente desabrocha no seio da representação nacional.

O PROTECTORADO EM MARROCOS

A "entente" franco-hespanhola

contribuirá «para evitar incidentes sempre lastimaveis e levar a cabo a missão que a França e a Hespanha teem de cumprir em Africa»

Ao terminar o conselho de ministros celebrado hoje no palacio real, sob a presidencia do soberano, o presidente do conselho de ministros declarou haver exposto alli que a coincidencia de se acharem em Madrid os generaes Lyautey e Marina, as conferencias realisadas por elles entre si e mesmo as do gabinete de Madrid com o general Lyautey contribuirão seguramente para estreitar as nossas relações com a França e facilitar a terminação da missão de civilisação e progresso que as duas nações estão encarregadas de levar a cabo no imperio marroquino.

«Tenho como certo, fóra de duvida,—accrescentou o presidente do conselho,—que sem contractar compromisso de especie alguma, a unidade de vistas e as ideas ■ francas relações da França com a Hespanha permittirão evitar incidentes sempre lastimaveis e darão as maiores facilidades para o desenvolvimento do exercicio do poder nas respectivas zonas de influencia, com uma vantagem evidente para ■ interesses hespanhol e francez, produzindo nos indigenas a impressão que elles não poderão oppôr-se efficazmente pela força á missão que a França e Hespanha cumprem em Africa.

«N'este sentido nós não podemos senão felicitar-nos pela agradavel visita do general Lyautey, de quem como das pessoas que o acompanham temos ouvido palavras de alta consideração para a Hespanha, o que corresponde sem a menor duvida aos sentimentos do nosso paiz para com a nação franceza.»—(*Havas*).

Nova conferencia de Lyautey

Madrid, 13 de março

Realisou-se hoje nova conferencia entre os generaes Marina e Lyautey. Para Melilla foram enviados soccorros em dinheiro.—(*Correspondente*).

Ataque de mouros

Tetuan, 13 de março

Ao regressar aqui um destacamento, foi atacado, ficando ferido um tenente coronel e morto um tenente.—(*Correspondente*).

Falta de policia

Parte da cidade ao abandono

Propositadamente destacamos da secção de *Alvitres e reclamações* a queixa que nos dirige o sr. J. Guimarães. Pede-nos elle para chamarmos a attenção para a falta de policia na rua Maria Pia, junto á rua Horta Navia, em Alcantara, principalmente de noite, onde nunca apparece, parecendo que os moradores d'aquella parte da cidade estão por completo esquecidos das auctoridades que teem a seu cargo a vigilancia dos seus haveres e vidas.

Ahi fica a queixa do sr. J. Guimarães. Por mais d'uma vez nos temos referido ao assumpto com os commentarios que elle merece. Continuamos clamando por que sejam tomadas energicas e promptas providencias. O que se dá na rua Maria Pia succede em muitos outros pontos da cidade. Tal estado de coisas não pode nem deve continuar. Repetiremos: se a policia é insufficiente—que o é—augmente-se, mas policie-se a cidade devidamente e garanta-se a vida e os haveres dos seus habitantes.

O ROMANCE PORTUGUEZ

"Coração de mulher"

Uma obra de imaginação e de verdade—Os seus intuitos sociaes — Os ultimos acontecimentos politicos

Prosegue *A Capital* na execução do plano que deliberou levar a cabo, ao iniciar a publicação dos admiraveis episodios que para as nossas columnas expressamente escreveu Julio Dantas, subordinados á epigraphe de *Patria Portugueza*. E' tempo, com effeito, de se pôr termo ao dominio quasi absoluto que, de ha tanto, vem exercendo na imprensa a litteratura extrangeira, a qual, sem exaggero, se pode dizer que monopolisa o folhetim;—como se não possuissemos escriptores de merito capazes de arcar com as responsabilidades de uma obra digna das attenções e dos enthusiasmos do publico. Houve-os outr'ora, ha-os ainda e honra-se d'elles a geração nova, que conta não poucos homens de lettras de radioso talento, affirmado em trabalhos que a critica unanimemente applaudiu, e a quem no roda-pé de um jornal podem e devem estar reservados verdadeiros triumphos. Os maiores litteratos orgulham-se em toda a parte de prestar a sua collaboração á imprensa diaria e os leitores já reclamam hoje nomes e lavores de incontestavel merecimento e não se satisfazem com o velho folhetim em que a mais bizarra phantasia, fertil em situações e em inverosimilhanças, procura supprir as qualidades que hão de impôr toda a obra de arte que tenha jus a ser assim chamada.

Coração de mulher, que Sousa Costa escreveu para *A Capital* e a que consagrou ■ melhor dos seus esforços e as faculdades brilhantissimas que ainda recentemente poderam ser apreciadas no romance *Sempre virgem*, recommenda-se por todos os titulos e vae sem duvida despertar a mais funda sensação: obra portugueza, assumpto portuguez e de uma actualidade flagrante, obra que, por ser um trabalho de imaginação não deixa de ser tambem cheia de verdade e com superiores intuitos sociaes,—o nosso novo folhetim entra perfeitamente no plano que traçamos e cujo puro pensamento patriotico os leitores tão bem comprehenderam ao publicarmos ■ soberbo trabalho de Julio Dantas, a que se seguiram as narrativas encantadoras do almirante Braz de Oliveira.

Romance, melhor diriamos tragedia do amor, **Coração de mulher** desenrola-se e emoldura-se em plena vida contemporanea e no que ella tem tido de mais absorvente e mais impressionante: a agitação politica, as conspirações, os movimentos revolucionarios, as prisões, desde as casamatas dos fortes aos rigores da Penitenciaria, e todos os outros factos que surgiram e gravitaram em torno d'esses e mais ou menos relacionados com elles,—episodios que Sousa Costa aproveitou e enredou magistralmente, por maneira a commover intensamente o leitor...

Romancista moderno, observador perspicaz, estudando o meio, as personagens, os costumes, os acontecimentos com uma visão segura e perfeita das pessoas e das coisas, Sousa Costa é, simultaneamente, um pintor ■ um psychologo, um historiador e um anatomista, e acima de tudo não só um primoroso escriptor, cuja individualidade já agora convém reconhecer como inconfundivel, mas tambem uma alma delicadissima que sente e soffre com os actores do empolgante drama a que deu o titulo de **Coração de mulher** e que *A Capital* começará a publicar no dia **5 de abril.**

No Peru

Novas eleições

Lima, 13 de março

A camara reuniu para reconhecer o novo governo, mas perante os protestos do publico resolveu-se proceder a novas eleições.—(*Correspondente*).

LIVROS NOVOS

"A Republica e a escola"

Se de ha muito João de Barros não tivesse um nome feito, bastaria este seu ultimo livro para lhe dar direito a occupar um logar de destaque entre os que escrevem e—o que mais é—entre os que se interessam e encaram a serio o problema da instrucção, problema que necessita de conhecimentos muito especiaes e que não é tão facil de versar como a muitos se afigura.

Começa João de Barros por affirmar que a solução do problema pedagogico nacional tem de ser hoje não sómente d'ordem educativa, mas tambem de caracter nitidamente, *tendenciosamente* republicano. E n'um estylo sempre cuidado, sempre primoroso, explana em seguida, em perto de duzentas paginas, esse seu modo de ver, passando em revista o que nas nossas escolas se fazia, verberando impiedosamente—mas com toda a justiça—a orientação que ao ensino se tem dado, orientação que deforma as

SPORT

Uma scena de tribunal

Lembram-se do caso Duperdussin? Esse engenheiro dispendeu milhões com proveito para a França, dando um impulso consideravel ao desenvolvimento da aviação. Um dia verificou-se que os milhões que utilisava eram obtidos por processos criminosos. O publico commoveu-se, e sem querer, perdoou ao burlador a sua «escroquerie» porque ella tinha servido, em grande parte, para uma obra de beneficio patrio.

Succedeu ha dias um caso identico em Paris e que motivou uma larga publicidade, notoriamente nos jornaes dedicados ao athletismo. Não se trata de milhões mas de alguns milhares de francos, roubados por Gresser a seu patrão e que Gresser dispendeu, na quasi totalidade, com as coisas de sport. O ladrão foi condemnado em 4 annos de prisão e cem francos de multa. O publico, como no negocio Duperdussin, commoveu-se tambem e achou exaggerada a sentença. A maioria considera Gresser como um anormal e tem pelo seu roubo a impressão de que foi um caso forçoso, forte para a vontade do culpado, «determinado» por uma força extranha, fatal, verdadeiramente patologico. Para argumentar sobre o exagero da condemnação, esse publico citava os incidentes do tribunal, que foram ferteis de imprevisto, de ataque ao sport e ao mesmo tempo de glorificação ao sport. O juiz presidente declarou que não gostava do athletismo, que tinha desprezo pelos homens de musculo, que não cultivavam o «cerebro». Essa antipathia demonstrou-a com frisante clareza, quando interrogou os camaradas de Gresser, que em grande numero, quiseram depor em sua defesa.

O accusador leu varios artigos de jornaes em que se louvava a «generosidade» de Gresser e se incensava o seu espirito esportivo, argumentando que esses louvores tinham exercido perniciosa influencia na sua conducta e no seu organismo de degenerado.

O defensor teve de luctar n'essa atmosphera hostil e, se não conseguiu salvar o accusado, porque confessou o roubo, conseguiu em todo o caso glorificar o sport, dando ao juiz noções de que carecia, affirmando-lhe a pobreza dos seus argumentos e o erro de que o exercicio physico prejudicava as funcções intellectuaes. Terminou com varias citações de homens de genio que são tambem homens de sport, concluindo por um truo de perfeito theatro, impressionante, poderoso de effeito, com a declaração do presidente da Republica, sr. Raymond de Poincaré, de que sentia orgulho quando lhe chamavam «o primeiro sportsman da França».

Shamrock

Nota do dia

Um concurso de casas bancarias

O movimento do athletismo em Portugal segue e affirma-se. Marca dia a dia novos enthusiastas e novos adeptos. Pena é que não siga uma orientação firme e definida. Em todo o caso, o avanço evolutivo é grande, movimenta enormes massas, interessa muitas pessoas, animou as populações escolares e prendeu a attenção do norte a sul. Todas as classes preferem os *sports* para diversões recreativas. O proprio proletariado anima a parte esportiva com repetidas excursões com desafios de *foot-ball*, com torneios e grandes provas pedestres.

Querem uma prova evidente d'este caminhar progressivo? Os empregados das casas bancarias de Lisboa vão organisar um certamen de *sports* athleticos, já marcado para os dias 3 e 4 de maio e que é iniciado *preliminarmente* com uma serie de desafios de *foot-ball*. D'estes os primeiros realisam-se ámanhã, no campo de Lisboa Foot-ball, ás 15 horas, entre as casas Totta e Borges Irmãos e ás 16 horas e 45 entre o Credit Franco Portuguez e Banco Ultramarino. O certamen inclue as provas classicas do athletismo, desde as corridas aos saltos e aos «lançamentos». O programma será completado por um torneio de esgrima, á espada, e no qual devem tomar parte, entre outros, os empregados bancarios Mario Noronha, Fernando Correia, Manuel Noronha, Jorge Paiva, Everardo Carvalho, Augusto Farinha, honrados com bellas classificações em torneios nacionaes. No certamen disputa-se uma «Taça» artistica e valiosa. Para os trabalhos de propaganda d'esta festa activam os seus esforços os empregados do Monte Pio Geral, Credit Franco Portuguez, Banco Nacional Ultramarino, Credito Predial, J. Henriques Totta & C.ª, J. M. Espirito Santo Silva, Banco Lisboa e Açores, Henry Burnay & C.ª, Borges & Irmão.

Shamrock

Noticias

Entre nós

No sala d'armas Magalhães—A'manhã, ás 16 horas, realisa-se n'esta sala a recepção dos esgrimistas extranhos, isto é, d'outros clubs e centros esgrimistas.

Salles em «tournée»—Sahiu hontem, no comboio da tarde para Castello Branco o intrepido aviador Alexandre Sallés. Hoje e ámanhã *afinará* o seu monoplano. Os voos effectuam-se domingo, um em altura, outro em vôo planado.

Club dos caçadores portuguezes—O presidente do club a requerimento da direcção convocou a assembleia geral a reunir extraordinariamente no dia 23 do corrente ás 20 horas, sendo a ordem da noite a seguinte: «apreciação do procedimento da direcção perante a illegalidade da eleição de dois vogaes; eleição de dois substitutos para occuparem os logares dos dois vogaes illegalmente eleitos». Não havendo numero legal de presenças á 1.ª convocação, a assembleia reunirá, nos termos dos estatutos, 2 horas depois, com qualquer numero de socios presentes.

Sarau da Tuna Commercial.—E' no dia 2 do proximo mez que no theatro Polyteama se realisa o sarau da Tuna Commercial. Da parte esportiva vão muito adeantados os treinos.

Fazendo criteriosa propaganda.—Na proxima segunda feira, pelas 9 e meia da noite, realisa-se, na séde da Sala de Armas Carlos Gonçalves, na rua das Chagas, 28, 1.º, uma reunião de professores de gymnastica dos lyceus da capital, que vão deliberar sobre um importante assumpto de educação physica. Ainda bem que, por este lado, as coisas vão tomando um caminho direito. São os technicos que discutem os assumptos da sua especialidade e que lhes interessam.

Festas de esgrima.—Amanhã, pelas 5 horas da tarde, continúa na sala d'armas Carlos Gonçalves, o torneio dos seus esgrimistas para saber qual é o «Primeiro da Sala». Effectuam-se duas *poules*, que são as ultimas, as decisivas. A 1.ª é a 3 toques, a 2.ª a 1 toque sendo o «Primeiro» seleccionado em relação ao numero de pontos alcançados. Os 5 esgrimistas que estão em presença para esta *final* são os srs. Carlos Farinha, Jorge Paiva, Augusto Farinha, Domingos Gentil e Mario de Noronha. O jury é formado pelos srs. visconde de Montargil, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Alexandre Villar e professor Carlos Gonçalves.

Antonio Penha e Costa.—Deve chegar, na proxima semana, a Lisboa o notavel esgrimista amador Antonio Penha e Costa, que foi alumno do professor Carlos Gonçalves e que, n'estes ultimos mezes, foi em Paris, considerado um dos mais fortes *atiradores* do Cercle Hoche.

No extrangeiro

Santiago do Chile, 13

O aviador chileno tenente Alexandre Bello, quando voava na escola militar de aviação desappareceu, suppondo-se que cahiu no mar.—*C.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Arte de viver na sociedade»

Um livro, traducção d'uma senhora que se occulta sob as iniciaes M. J. de B. L. Não conhecemos a traductora, mas entendemos que prestou um bom serviço com esse seu trabalho, tão alheio se anda hoje, em geral, ás regras do bem viver na sociedade, devido talvez á lucta pela vida, que absorve todos os momentos disponiveis. Mas a arte do bem viver com as relações que se adquirem não é objecto de somenos importancia, antes muitas vezes concorre para que se consiga o fim que se pretende alcançar. Util, pois, é a leitura da *Arte de viver na sociedade*, um grosso volume de perto de 400 paginas e ao preço de 50 centavos.

«O romance de Alina»

Assim se intitula o ultimo volume publicado da collecção «Livro Popular», da Empreza Lusitana Editora. Original de Alexis de Valon, verdadeiro romance de uma rapariga pobre que se sacrifica pela felicidade d'aquelle a quem ama, um tanto ou quanto sentimental, *O romance de Alina* constitue boa e agradavel leitura, n'um volume elegante e com uma capa illustrada, por 100 réis.

«A caixeirinha»

Da mesma casa editora, recebemos o 2.º e o 3.º fasciculos d'esta publicação, cuja apreciação fizémos ao dar noticia do seu inicio. Apenas accrescentaremos que o interesse não desmerece, antes augmenta de capitulo para capitulo.

O 28 da rua Ivens

Passa hoje o 18.º anniversario da fundação do conhecido atelier photographico installado na rua Ivens, 28 a 32, onde o progresso da arte e que o seu proprietario, sr. Julio Novaes, tem dedicado o melhor da sua vida se nota exhuberantemente. Exaltar os merecimentos de Julio Novaes é prestar uma homenagem a quem engrandeceu a arte.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 12.—Um grupo de amigos do sr. dr. José d'Andrade Sequeira ex-governador da Guiné, desejando demonstrar-lhe a sua sympathia offerece-lhe um banquete que se realisará n'esta cidade no dia 22 do corrente e a que assistirão os srs. drs. Affonso Costa, Antonio Maria da Silva e deputados democraticos por este circulo.

COIMBRA, 12.—Faz hoje 12 annos que n'esta cidade houve uma revolta contra as prepotencias do fisco, que o povo alcunhou de *revolta do grelo*, mas em que houve a lamentar duas victimas, varadas pelas balas da força publica, devendo-se á muita prudencia de um considerado official do exercito, então commissario de policia, o não serem dadas descargas á queima roupa na praça 8 de Maio.

—Foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade sr. dr. Serpa Cruz, o sr. Joaquim Fernandes dos Santos.

—Na proxima segunda feira devem responder no tribunal d'esta comarca 21 mancebos por não terem comparecido, como a lei preceitua, á instrucção militar preparatoria.

—Maria Tarda, creada de servir, natural de Penacova, deu entrada no hospital da Universidade em estado grave, por ter ingerido uma grande porção de arsenico.

—Pediu a exoneração de mestre da officina de serralharia da Escola Industrial Brotero, o sr. Antonio Maria Sá Conceição, habil industrial d'esta cidade.

—Passou o 27.º anniversario do fallecimento do poeta-operario Adelino Veiga. Alguns amigos do saudoso extincto juncaram-lhe n'esse dia o coval de flores, dando assim o testemunho de que não esqueceram a sua memoria.

ALGÉS, 13.—E' a seguinte a organisação do cortejo da festa da arvore, promovido pela Liga dos Melhoramentos no proximo domingo: Bombeiros do Dafundo, Sociedade Philarmonica Cruz Quebradense, carro da Liga com creanças, escola official do Dafundo, dois carros dos srs tabeliães Calado e Simões Alves, collegios particulares do Dafundo, dois carros dos srs. J. Sousa e Antunes Vaz, collegio João de Deus, dois carros do sr. Bernardino Pavão, collegios Internacional, Villa Mathias e Gomes Freire, dois carros com creanças do Dafundo e Gremio Joaquim Neves, collegio Centro Patria Nova, dois carros do Centro Patria Nova, escola official de Algés, carro do sr. Rodolpho Fragoso, dois carros dos bombeiros de Algés, um carro do Grupo Recreativo de Algés, um carro da camara e bombeiros do Dafundo, carro da Liga, direcção e socios da Liga, Sociedade Philarmonica de Carnaxide e bombeiros de Algés.

O itinerario é o seguinte: Séde da Liga (organisação) Algés de Baixo, sahindo ás portas do Rio, Estrada da Circumvalação, entrada pelas portas da rua Direita, Estrada do Dafundo, rua Direita do Dafundo, travessa da Estação, rua Ivens, travessa da Bomba (distribuição de bolos ás creanças na Associação dos Bombeiros do Dafundo) rua Polycarpo Anjos, rua Paulo Duque, rua Direita do Dafundo, calçada da Maruja, Avenida da Republica, Algés de Cima (plantação das arvores), Avenida da Republica, rua Rodrigues de Freitas, rua Ernesto da Silva e séde da Liga. Será feita uma prelecção ás creanças pelo sr. Joaquim Farinha Dias de Sousa; entrega ás mesmas de um livrinho especialmente escripto para este fim e distribuição de bolos, findo o que se seguirá uma visita ao Aquario Vasco da Gama, com entrada gratuita ás creanças dos collegios, gentilmente concedida, a pedido da Liga, pelo seu director, o sr. Anthero Ferreira de Seabra.

MONTEMOR-O-NOVO, 12.—A festa da *Mi-carême*, que um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade e socios do Club Propaganda, realisa n'esta villa, promette ser brilhante e enthusiastica. Para isso concorrem todos os elementos importantes de Montemór, e ha muito desviados da animação d'esta importante villa do Alemtejo, devido á má politica demagogica que aqui tem predominado. O commercio e a pequena industria local sentem-se satisfeitos por esta patriotica iniciativa dos socios do Club Propaganda, que promette para breve novas festas, e chama a attenção dos forasteiros para esta pittoresca terra. A commissão da festa da *Mi-carême*, que consta do cortejo nocturno (a serração da Velha) e baile de mascaras, na Sociedade Carlista, é composta dos estimados conterraneos srs. José Laboreiro, João Neves Malta, Henrique Palhinha, Antonio Mello e Augusto Silva.

Para a festa ser mais sympathica, uma commissão de socios do club distribue esmolas, no dia 18 do corrente, de 50 centavos, a 100 pobres.

—O *miserere* na egreja do Calvario, abrilhantado por damas e cavalheiros das principaes familias de Montemór, tem sido extraordinariamente concorrido por todas as classes sociaes, correndo na melhor ordem.

Movimento do porto

New-York, «Montauk-Point»	14
Rio Jan. e B. Ayres, «C. Trafalgar» (H.)	15
Bordeus, «Samaras» (Brazil)	15
R. Jan. e R. Prata, «Gelria» (Bremen)	16
Brazil, R. Prata, «Amazon» (South.)	16

Agradecimento

Antonio Eduardo Villaça

Amelia Ramires Villaça, seus paes, filhos, nora, genro e cunhados agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe porque passaram com a doença e fallecimento de seu querido marido, genro, pae, sogro, irmão e cunhado, Antonio Eduardo Villaça, e pedem desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXIII

Assalto de astucia

O professor teve de approximar-se do grupo e apertar a mão que Raven lhe estendia.

—Portou-se com a maior coragem na noite do attentado!—continuou o apaixonado de miss Lydia Borringer.—Não é verdade, condessa? Não lhe parece, miss Locke? Que felicidade para Aspen o tel-o a nosso conduzido junto d'elle.

—Não estava ahi por acaso; segui o sr. Aspen, porque suppuz que elle corria perigo.

—E tinha razão.

—Todos nós contrahimos uma divida de reconhecimento para com o sr. Bostock,—interveiu *lady* Scardale calorosamente.

—Mas, diga-me, Bostock,—continuou o incorrigivel capitão,—como é que não segurou o homem da barba ruiva até chegar a policia? Se eu estivesse no seu logar, tel-o-hia agarrado pelo casaco, não o largando como um *bull-dog* não larga um homem quando o agarra.

—Se não fôsse a facada que me deu no braço, teria tentado segural-o,—respondeu Bostock,—apesar d'elle ser mais forte do que eu.

—Com semelhantes biceps!... Emfim, fugiu, não fallemos mais em tal.

—A policia ha de encontral-o,—disse *lady* Scardale.

—A policia! — continuou Raven com um accento indisivel de desprezo.—Deitou ella a mão porventura a Jack, o Estripador... ou a qualquer outro!

—Ajudei-a com todas as minhas forças,—explicou Bostock.

—E' realmente curioso que encontre esse homem de todas as vezes que elle apparece. Para outra vez, trate, pois, de o segurar melhor. Olhe, *lady* Scardale, aposto em como no proximo attentado o nosso amigo Bostock se apoderará d'esse demonio de cabello ruivo.

—Que proximo attentado?—perguntou Fidélia, extremecendo.

—Com certeza que ha de haver outro. Esse homem faz-me o effeito de querer, antes do primeiro de janeiro, desembaraçar-se de todos os herdeiros da mina. Agora, talvez seja a minha vez!

Raven soltou uma alegre gargalhada, como se não houvesse para elle perspectiva mais divertida que a de vêr alguem attentar em breve contra a sua vida.

—Oh, capitão Raven!—exclamou Fidélia, em tom de censura e susto.

—E' o curso natural das coisas... tivemos, primeiramente...

Parou, confuso, porque se lembrou do pae de Fidélia. Continuou:

—... primeiramente, o velho Seth Chickering, depois Geraldo Aspen, em seguida virá ter commigo... Não creio que o desastrado ouse recomeçar por si.

Lady Scardale interveiu.

—Não partilho a sua opinião,—disse ella.—Não acredito em tão negra machinação.

—Qual é então a sua opinião, condessa?

—Não tenho nenhuma, mas, repito, não creio que seja o mesmo homem nem que haja conspiração.

—Comtudo o nosso amigo Bostock viu sempre o mesmo individuo. Não é assim, Bostock?

—Sim, era sempre o mesmo homem.

—Mas, da primeira vez, não assistiu ao crime!—exclamou *lady* Scardale.

—Não, mas estava proximo do logar onde foi commettido o assassinio e tentava escapar-se.

—Porque corria, deve concluir-se que elle fugia?

A condessa não procurava desculpar o homem da barba ruiva; tentava apenas demonstrar que não havia proposito deliberado de perpetrar uma serie de assassinios.

—Com certeza que fugia—affirmou Raven.—Além d'isso, Ratt Gundy contou o mesmo que o nosso amigo Bostock.

—Quem é esse Ratt Gundy?—perguntou a condessa.

Fidélia sentiu purpurearem-se-lhe as faces e pareceu-lhe que Bostock a examinava attentamente.

—Ratt Gundy—explicou o capitão—era um dos associados da mina e amigo intimo de meu pobre irmão.

—Realmente?—replicou *lady* Scardale, com uma curiosidade impregnada de benevolencia.—Sabe alguns pormenores a seu respeito?

—Muito pouco, a não ser que meu irmão e elle eram intimos amigos. Conversei com elle... por occasião do assassinio e do inquerito... Gentil rapaz... muito corajoso e muito tagarella.

—Não se suspeitou que elle tivera intervenção no crime?

—Sim—replicou Bostock com vivacidade.

—Que absurdo!—disse Raven.—Com certeza que meu irmão não era uma aguia, mas aposto e que queiram em como não era capaz de travar amisade com um homem capaz de premeditar ou de commetter um assassinio. Não, não, respondo pelo meu velho Percy e, por elle, respondo tambem por Ratt Gundy... Os Raven não acamaradam com bandidos!

—Onde está agora esse Ratt Gundy?—perguntou Bostock.

—Assassinado, provavelmente, pelo seu amigo do cabello ruivo... arremeçado á agua do Tamisa, sem duvida... Comtudo, espero que não, porque, se lhe succedeu alguma desgraça... a minha vez chegará em breve. Que triste perspectiva, *lady* Scardale, o termo-nos afadigado durante annos a tornarmo-nos ricos apenas para receber na cabeça, por detraz, uma pancada que nos não deixará gozar a fortuna! Que desgraça! Se ao menos esse maldito patife me concedesse um anno de repouso!

—Oh! O capitão não acredita com certeza n'essas parvoices!—exclamou *lady* Scardale.

Fidélia escutava com interesse. Parecia-lhe—sem saber porque—que um relampago ia brotar e illuminar o sombrio mysterio que se adensava em redor d'ella e d'aquelles a quem amava.

—Acredito, sim,—replicou Raven.—De resto, esperemos. Talvez se commetta novo attentado contra o pobre Aspen, logo que elle esteja restabelecido.

Um estremecimento agitou Fidélia.

—Peço-lhe, capitão, que não falle assim,—disse *lady* Scardale.

—Seja. Concedamos que serei eu a proxima victima. Não me prestarei a isso com facilidade. Estou prevenido e se deito a mão um dia a essa cabeça ruiva, só pelo diabo é que não arrancarei essa barba ruiva!

Fidélia olhou para Bostock. Seria engano? Mas julgou vêr os olhos do mestre d'armas, habitualmente atonos, brilhar com esse clarão que Thomas Carlyle qualificava de «reflexo do inferno».

—Suppõe então que essa barba é apenas um disfarce?—interrogou *lady* Scardale.

—Ignoro-o. Disse isso de mim para mim, com muitas outras coisas. Desejava tambem conhecer onde se occulta Japhet Bland... o unico herdeiro que ainda se não apresentou.

De novo Fidélia se voltou para Bostock. Este tomava o peso a um florete, com o ar desprendido d'um homem a quem não interessa o que está ouvindo. Sob o impulso do momento, ella resolveu chamal-o ao terreno.

—Professor Bostock, — disse ella, —o senhor sabe a este respeito mais do que nenhum de nós.

—Queira desculpar-me... nunca fui á Africa do sul.

—E' certo, mas interveiu em todos estes crimes de Londres... Tem a sua opinião ácêrca da ausencia de Japhet Bland... li as suas entrevistas nos jornaes.

—Sim, tenho a minha opinião,—respondeu elle com gravidade.—Não se baseia em quasi nada... comtudo tenho-a.

—Acredita na morte d'esse Ratt Gundy?

—Não.

—E o sr. Bland? Estará, esse, morto?

—Não. Virá quando chegar a sua hora.

—Porque é que elle se occulta?

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1296 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 14 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Sica, 71

Preço 1 centavo

Governadores civis

E' interessante a observação que se está ouvindo da bocca dos politicos dos diversos partidos, relativamente aos indigitados governadores civis. Essa observação é a de não serem conhecidos os seus nomes, o que mesmo é dizer, visto que a observação parte de politicos, que elles não são conhecidos como politicos profissionaes, porque é nos campos partidarios que se encontram aquellas individualidades cujas aptidões reconhecem para o exercicio de semelhantes cargos.

E' verdadeiramente paradoxal essa observação. Precisamente porque os novos governadores civis não devem ser recrutados entre os politicos militantes, com praça em qualquer partido, é que se torna forçoso encontrar pessoas que deem, pelo affastamento d'esses partidos, a garantia de que manterão uma attitude imparcial nas nossas luctas politicas.

Foi esse um dos encargos que o actual governo assumiu tomando posse do poder, e não é certamente dos pontos do seu programma o menos melindroso, antes o que necessita de maior escrupulo.

Para que as proximas eleições se façam em condições de inteira liberdade, e sem que se possa suspeitar da minima pressão governativa, é indispensavel que o governo assim proceda. O contrario seria faltar ao seu compromisso, o que lhe alienaria a absoluta auctoridade moral de que está revestido perante o Paiz.

Se os nomes dos novos governadores civis não são conhecidos dos politicos profissionaes, qualquer que seja a sua nuance, em compensação elles são conhecidos do governo. No governo depositou o Paiz a sua confiança para uma obra de imparcialidade politica entre os partidos da Republica. Os novos governadores civis são da confiança do governo, isto é, teem necessariamente de aproveitar da confiança publica dispensada ao actual gabinete.

Para presidirem ás novas eleições, reclamam-se auctoridades extra-partidarias. Pois bem! Pelos reparos que se estão fazendo aos nomes que teem apparecido, nas listas dos novos chefes dos districtos, dir-se-hia que os partidos desejariam, não elementos extra-partidarios, mas sim politicos que simultaneamente estivessem filiados em todos esses partidos. Só assim esses partidos se manifestariam satisfeitos.

Ha uma demonstração pelo absurdo, e é essa demonstração que resalta do exame da attitudes que não reflectem, no fundo, senão o afinco de realçar interesses estrictamente partidarios.

Mas o governo não deve preoccupar-se com essas attitudes. Tem uma missão a cumprir. Tomou um compromisso, ás claras, perante a Nação inteira. Tem de o executar, e, executando-o dentro dos termos precisos em que o formulou, terá exercido o seu direito e desempenhado o seu dever.

A opinião publica dá credito ao governo. As auctoridades que nomear teem a sua confiança? Não pertencem ao numero dos apaixonados militantes da politica? Tanto basta. O governo que as nomeie, que o Paiz aguardará os seus actos com uma confiança de que o governo ainda não desmereceu, e que estamos certos não ha de vir a desmerecer.

Usem a agua de Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de senhoras.

Poeira da Arcada

O Congresso Nacional Operario inaugura ámanhã, em Thomar, as suas sessões, com uma representação de 208 associações, em que se encontram filiados 95.000 trabalhadores.

E' uma força respeitavel, porventura a que, n'este momento, mais deve prender as attenções dos que não cingem os seus cuidados ao dia de hoje. Não obstante os esforços desvairados que se conjugam por toda a parte, afim de impedir que os proletarios activamente intervenham na solução do problema social, os factos confirmam a constituição de uma mentalidade nova, inconciliavel com as cathegorias economicas e mornas do velho mundo.

***

A ex-rainha Amelia, conforme se deprehende das suas memorias agora publicadas em volume, não tinha illusões sobre certa gente que frequentava os paços reaes. Junto do throno, o odio que gera traições, a inveja que urde enredos e a malicia que perpetra infamias, tinham larga representação. Ella limitava-se a medir com amargura esse charco de podridões. Por onde anda hoje tanta alma vil? E' de prever que a democracia não tenha feito uma eliminação completa. O povo tambem é soberano e, como tal, tambem tem a sua corte de intrujões.

***

Os homens de espirito até sabem ouvir os tolos, de maneira a dar a estes a impressão que o mundo lhes pertence. Sentindo-se com largos horisontes para se propagarem, não estão com meias medidas: precipitam-se no vacuo, julgando que as asneiras lhes podem servir de pára-quedas. Enganam-se. Assim como não se pode andar depressa com muletas, tambem com tolices ninguem consegue imitar a marcha do pensamento.

INTERESSES DA CIDADE

O abastecimento de agua e as reclamações do publico

A Camara, em sessão extraordinaria, resolve consagrar o seu estudo á solução do importante problema

Outros melhoramentos em perspectiva — Entra-se, emfim, no caminho das realisações?

A actual vereação vem mostrando desejos de marcar com *realisações* uteis a sua passagem pelas cadeiras do municipio. E' isso, realmente, o que a cidade espera que ella faça. Nos ultimos annos, nada se tem realisado que represente uma iniciativa municipal digna de destaque. Grandes projectos, muitas phantasias, esplendidas intenções, mas, quanto a obras, nada feito.

A primeira vereação republicana, eleita nos ultimos annos da monarchia, desempenhou com louvavel rigor a tarefa que as circumstancias lhe impozeram: — acertar as contas do municipio. A commissão administrativa que se lhe seguiu, não possuindo a auctoridade e a força que resultam do suffragio popular, viu-se impedida de pôr em pratica um grande plano de melhoramentos. Limitou-se a fazer administração e a discutir projectos de maior ou menor importancia para os interesses da cidade, ao sabor das varias e variadas opiniões que existiam no seu seio. A' camara actual compete agora entrar decididamente no caminho das *realisações*.

Ha muito que fazer, no sentido de dotar Lisboa com os melhoramentos de que ella carece, e estamos certos que todas as *étapes* d'esse caminho serão facilmente vencidas se se estabelecer um methodo seguro de trabalho e houver persistencia e tenacidade bastantes para o executar.

***

Mas não ha duvida que a actual vereação mostra desejos de fazer alguma coisa util. Ainda ha poucos dias, ella resolveu iniciar os trabalhos de construcção do Parque Eduardo VII, que tinha entrado ultimamente n'este circulo vicioso: não se fazia o parque porque não se vendiam os terrenos destinados á construcção de edificios, e não se vendiam os terrenos porque não se construia o parque.

Hontem, n'uma nova sessão extraordinaria, voltaram a discutir-se outros assumptos do mais alto interesse para a cidade, como sejam o alargamento da rua do Arsenal, a ligação da Avenida Almirante Reis com o Rocio e o abastecimento de agua.

Sobre este ultimo assumpto, que é aquelle que reclama solução mais urgente, ainda nos ultimos dias escrevemos n'*A Capital* algumas considerações que reputamos inteiramente justas. A deliberação tomada agora pela camara vem confirmar, pelo menos, que ellas eram tambem de absoluta opportunidade.

Essas considerações, em que não deixaremos de insistir, representam a defesa dos mais legitimos interesses do publico, reclamando que *o preço da agua seja diminuido*, que *o aluguer dos contadores deixe de representar para o consumidor o pesado encargo que hoje constitue*, que o *abastecimento corresponda ás exigencias do consumo nos proprios mezes da estiagem*, e que se faça a *indispensavel purificação da agua*, por modo a desapparecer a ameaça da febre typhoide como perigo endemico.

Ouvindo um director da Companhia, para o esclarecimento completo dos factores que teem de ser tomados em linha de conta para a solução de tão importante problema, tivemos occasião de verificar que elle concordava, sob um ponto de vista geral, com a justiça de quasi todas aquellas reclamações. Simplesmente, a Companhia não pode attendel-as, em sua opinião, porque o seu estado financeiro o não permitte, e a população de Lisboa terá de resignar-se a obter aquellas conquistas umas após outras e não simultaneamente.

Por muito valioso que seja, para a Companhia, o argumento do seu actual estado financeiro, elle não pode servir para o indeferimento das reclamações que formulámos. Imagine-se, por exemplo, que a agua que ella fornece aos consumidores ainda estava mais fortemente inquinada do que a experiencia demonstra e que até se tornava, de um momento para outro, absolutamente impropria para consumo. Como a sua depuração rigorosa está ligada ao problema do reabastecimento e como este importa n'uma despesa de milhares de contos, a população de Lisboa tinha de dispôr-se a morrer envenenada porque a Companhia não possue os meios necessarios para fazer as obras!

Essa conclusão, de um absurdo que toca as raias do grotesco, pode logicamente deprehender-se do argumento invocado. De resto, toda a gente sabe que aquelles meios financeiros se conseguem desde que se forneça ao capital uma garantia segura e uma compensação rasoavel. N'este caso, a garantia consiste no exclusivo da concessão feita á Companhia; a compensação não será difficil encontral-a na sua receita, *mesmo diminuindo o preço da agua*, desde que se attenda ao augmento progressivo do consumo e aos lucros que d'ahi resultam.

Foi esse augmento de consumo que já permittiu á Companhia distribuir dividendo aos seus accionistas. Tudo indica que elle continuará na mesma escala progressiva, e assim é legitimo tirar-se a média dos lucros que resultarão d'esse augmento, n'um praso de 70 ou 80 annos, para favorecer desde já a população de Lisboa com o deferimento das reclamações que ella tem direito a formular.

Attendendo-se áquella escala progressiva no augmento do consumo, supponhamos que a Companhia só ao fim de 10 annos podia baratear o preço da agua, por exemplo, na rasão de 3 centavos por metro cubico; ao fim de 20, em 4 centavos, e depois, nos annos seguintes, proporcionalmente aos seus encargos e ás suas receitas, até se fixar o preço minimo. Porque não ha-de fazer-se a media d'essa diminuição, calculada n'um praso tão largo, para se beneficiar desde já o consumidor?

Por sua parte, a camara não deve recusar-se a cooperar com a Companhia no sentido d'aquellas conquistas se effectuarem, de facto, simultaneamente, impondo-lhe *obrigações* em troca de *beneficios* que lhe conceda.

O porto de Esmeralda

declarado franco ao commercio mundial

Guayaquil (Equador), 14 de março

O porto de Esmeralda foi declarado livre e franco ao commercio universal.—(*Havas.*)

Festas artisticas

David de Sousa

Realiza-se ámanhã, em *matinée*, no Polyteama, a festa artistica do illustre maestro e nosso compatriota, sr. David de Sousa, com a realisação do 17.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza.

A Capital, que tem acompanhado com verdadeiro desvanecimento a marcha progressiva do distincto musico portuguez, registando dia a dia os seus incontestaveis successos, não podia, ao festejar-se o exito d'estes concertos, deixar de lhe significar todo o seu applauso e toda a sua sympathia.

David de Sousa conquistou o mundo da *elite* musical e o facto é tanto mais para salientar quanto é certo que todos nós estamos sempre dispostos a admittir o dictado que «santos de casa não fazem milagres». A insinuante figura do regente da orchestra symphonica do Polyteama impoz-se sem reservas e tudo nos leva a crêr que, em annos subsequentes, elle terá conduzido aquelle grupo de musicos a uma situação que o levante no conceito do mundo culto. Essa missão, que temos como de resultado certo, sendo um titulo de gloria para o jovem maestro, não o é menos de orgulho para a nacionalidade portugueza.

O programma d'ámanhã offerece a particularidade de pôr em destaque as composições de artistas portuguezes, devendo começar por uma conferencia pelo jornalista sr. Boavida Portugal.

Depois do concerto realisa-se em honra de David de Sousa um banquete no café Montanha, para o qual estão inscriptos, muitos dos amigos e admiradores do notavel maestro.

Temporal em Melilla

Rebocador que naufraga

Melilla, 14 de março

Continúa com grande violencia o temporal que tem açoutado esta costa. Naufragou o rebocador *Europa*, o ultimo que restava dos que aqui havia. O vapor *Sirter* sahiu em auxilio de uma lancha de Cartagena, que ha tres dias estava em perigo.

As ultimas noticias dizem, porém, que o temporal tende a amainar.

Em Tetuan tambem os prejuizos teem sido grandes.—(*Corresp.*)

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda a fusão, cada um no seu logar, a commissão de finanças, etc.

Muito embora nos altos corpos dirigentes dos partidos evolucionista e unionista não se morra, á ultima hora, de amores pela fusão, a verdade é que tudo, segundo symptomas que veem de longe e signaes que só podem illudir os que não andem enredados na trapalhada politica da nossa terra, indica que a juncção dos dois partidos virá a ser um dia, que as circumstancias farão approximar, um facto. E' que ha acontecimentos tão eivados de fatalismo que não está na vontade dos homens evital-os, tão directamente elles proveem de causas inevitaveis, que os forçam a desenrolar-se quasi automaticamente. E a verdade é que, por essa provincia fóra, ha já muitas localidades onde a fusão, por um comprehensivel instincto de defesa, se fez de ha muito, sendo n'esta altura um absurdo tentar destruil-a. Depois, a Nação e a Republica não podem viver só com um agrupamento partidario a dominar. Onde houver, em politica, uma força poderosa tem de apparecer outra que a contrabalance. Senão... Quem ha em Portugal que não saiba a que perigos esse desequilibrio politico conduz? Os exemplos são de ha muito e são de ha pouco. Recordal-os não custa nada, e depois de o fazerem, aquelles que não vão para a fusão como os naufragos para o porto de salvamento que mettam a mão na consciencia e digam com franqueza se não vale a pena, por esta terra que é de todos, entrar um pouco pelo caminho dos sacrificios.

***

A «Historia de Campolide» é abundante em informações preciosas sobre os jesuitas e os seus processos politico-religiosos. Logo de começo, surge a biographia do padre Radematér—o introductor, depois das leis de Pombal e de Aguiar, da Companhia de Jesus em Portugal. Esse homem era, evidentemente, um bom e um bem intencionado. Conhecendo imperfeitamente a aggremiação a que pertencia, nunca o espirito que a impregnava e dirigia logrou impor-se-lhe. Radematér tinha uma individualidade e conservou-a. Poucas vezes soube obedecer. Por isso mesmo foi sacrifical-o. Campolide era obra sua. Arredaram-n'o de lá. O orphelinato do Barro era a sua grande preoccupação. Extinguiram-ll'o. Ao mesmo tempo desterravam-n'o, faziam-n'o sahir do seu Paiz, reduziam a uma subalternidade humilhante um homem que era alguem e a quem deviam a resurreição em terras portuguezas. O jesuitismo é assim. Nas suas engrenagens não ha vontade que não se triture, nem resistencia que não se amacie. Quem não obedecer tem de capitular. Deitem-se agora as contas aos annos que a Companhia domina em Portugal e veja-se se esta amnesia em que se vive não é em grande parte devida aos elixires que por cá espalharam os seraficos continuadores da obra de Aquaviva e de Loyola.

***

E o caso d'Alvito promette continuar. O sr. Jorge Nunes, por exemplo, dizia hontem, no final da sessão, que executaria, logo que o ensejo se lhe offerecesse, o já agora celebre juiz Sampaio, que foi ajudante do *Hoche* e que n'esse cargo tambem deu que fallar. Documentos, diz o sr. Jorge Nunes que não lhe faltam, tendo em seu poder, além d'outros, uma moção em que os democraticos d'Alvito, de Cuba ou de qualquer outra terra alemtejana, repeliam toda a solidariedade com o alludido magistrado, pondo-o fóra das suas aggremiações politicas com uma semcerimonia bem pouco usada, mesmo em politica. N'esse tempo, seguramente, o sr. Sampaio não dispunha ainda dos mil e quinhentos votos que d'esta feita o impõem ao respeito unanime do democratismo e que tanto tempo teem feito perder em S. Bento, tocando a dobrar os carrilhões d'Alvito e de todas as terras do Alemtejo onde o sr. Sampaio manda como em casa sua. E pensar a gente que ainda ha quem julgue desapparecidos todos os caciques de Portugal!

***

Já aqui se registaram em tempos certas queixas do sr. Ramos da Costa a proposito da quisilenta morosidade com que a commissão de finanças se pronuncia sobre os projectos á sua sancção submettidos. A explicação do facto surge, porém, agora. E' que d'essa commissão, ou pelo menos das suas mais importantes funcções, foram arredadas creaturas que na Camara deram sempre sobradas provas de saberem o que faziam e o que diziam, em materia financeira. Estão as opposições representadas na commissão? Sem duvida, mas os seus delegados, por não terem sido algumas vezes tratados com a consideração que lhes era devida, deliberaram abster-se de relatar qualquer projecto de lei, o que trouxe ao conventiculo serios embaraços, não porque não haja por lá gente intelligente, mas tão sómente por não abundar quem tenha vontade de trabalhar. D'ahi os projectos que requerem pareceres d'essa commissão não os alcançarem em devido tempo, o que nem sempre reverte em favor do Paiz...

Hespanhoes em Marrocos

Conferencia de Lyautey com Affonso XIII

Madrid, 14 de março

O general Lyautey teve hoje demorada conferencia com Affonso XIII não tendo sido por emquanto fornecida nota officiosa á imprensa.

De Larache dizem que a posição de Bushelam abriu fogo contra o inimigo, que se preparava para atacar, pondo-o em debandada.—(*Corresp.*)

Migalhas

Parques e ruas

O primeiro cuidado de uma vereação lisboeta é ser da opinião que é urgente construir o Parque Eduardo VII. Esta é uma mania completamente inoffensiva, que já vem de largos annos atraz. Estudam-se os projectos existentes, discutem-se no Senado camarario, sobre elles dizem os jornaes o que lhes parece e todos os annos se realisa com a pompa habitual a feira de Agosto, apotheose da fartura n'um Paiz onde a mingua é o estado normal.

Passados alguns dias, a vereação põe-se toda de accôrdo na conveniencia de ligar a Estrella com a estação de Santa Apolonia por meio d'uma avenida de trinta metros que, atravessando o Rocio, passe por um tunnel excavado sob a encosta do Castello. Na mesma ordem de idéas, e após uma explicação dos technicos, a vereação concorda em que a rua do Arsenal, o beco da Trabuqueta e a rua Nova da Palma ficariam muito mais largas se tivessem o dobro da largura. Manda-se estudar um projecto de alargamento e encerra-se a sessão. No dia seguinte, uma carroça virada suspende o transito durante tres horas nas ruas citadas, o que dá occasião aos passageiros dos electricos de fazerem votos para que breve se melhore este estado de coisas.

Por fim chega-se definitivamente á seguinte conclusão: é que não ha verbas sufficientes para se fazerem as obras que Lisboa necessita. E as vereações, scismando em planos quasi sempre irrealisaveis, fazem lembrar aquelles alfacinhas que, morando n'um terceiro andar carunchoso, levam o tempo a pensar que, se tivessem dinheiro, mandariam pôr oleado na casa, papeis nas paredes, cortinas na janella e um piano de cauda na cosinha.

André Brun

PELA BOA HORA

Os juizes ordenam que se não recebam presos

o que faz com que se agglomerem nos calabouços do governo civil mais de cem

Em virtude de ante-hontem o conhecido gatuno Pedro Ramos, ou Pedro Maluco, se ter evadido á escolta da Guarda Republicana, durante a sua conducção para o Limoeiro, o commandante da mesma guarda, general sr. Encarnação Ribeiro, officiou aos juizes que fazem actualmente serviço na Boa-Hora dizendo que, de hoje em deante, as praças do seu commando apenas fariam serviço dentro do tribunal, não lhes sendo permittido acompanhar ou fazer a conducção de presos. Em virtude de tal resolução, os juizes officiaram por sua vez aos officiaes de diligencias para não acceitarem presos vindos do Governo Civil, visto não haver pessoal para, no caso de condemnados, os acompanharem ao Limoeiro.

Esta medida deu como resultado a agglomeração de presos nos calabouços do Governo Civil, onde hoje se encontravam para cima de cem, o que briga com o decreto de 18 de novembro de 1910, que determina se façam os julgamentos de presos em flagrante delicto no proprio dia, ou no immediatamente util que se lhe seguir.

Nas estações officiaes, ao ter-se conhecimento da resolução dos juizes, foi determinado pelo ministerio da guerra, a cedencia do carro grande que faz serviço nos tribunaes militares.

Esse carro chegou a comparecer na Boa-Hora, mas quando alli esteve já os juizes haviam saido do edificio.

A festa da arvore

pertence a todos os portuguezes sem distincção de classes ou de crenças

Assignado pelo sr. dr. José de Castro, presidente da Associação Protectora da Arvore, foi distribuido largamente um manifesto dirigido ao povo portuguez, no qual esse illustre senador e velho republicano rebate as affirmações tendenciosamente espalhadas por alguns jornaes, um da Covilhã por exemplo, de que a Associação Protectora da Arvore e a festa da Arvore são obra da Maçonaria.

Diz o manifesto:

Não: a Associação e a festa da Arvore como manifestações de vida pertencem a todos os portuguezes sem distincção de classes ou de crenças!

Pois que tem plantar uma arvore, ensinar a plantal-a, educar no sentido de arborisar e enriquecer o Paiz, com a religião, qualquer que ella seja?

Nada! Esses factos são meramente materiaes, terrenos; a religião é um sentimento moral, intimo, da nossa consciencia, que se expande, entre os verdadeiros crentes, n'uma atmosphera de bondade e de perdão.

Admittindo mesmo que fosse obra da Maçonaria, o que teria isso, pergunta o sr. dr. José de Castro? E acrescenta:

Pois então porque os seculares e lindos cedros do Bussaco foram plantados por humildes e bons frades que ahi viveram uma vida de humildade, de pobreza e de contemplação, havia de um livre pensador qualquer, qualquer pessoa sem a crença catholica, deixar de respeitar, de amar essas arvores, porque a mão bondosa, embora de um crente, lhes tocou as tenras raizes ou os ramos ainda pequeninos?

Obra da Maçonaria?!

Não é. E' uma obra nacional sem distincção de crenças ou de partidos, que tem por fim aproveitar, em beneficio de todos, o nosso riquissimo solo em tão grande parte transformado em deserto; é uma obra de solidariedade humana, exigida até em nome da civilisação pelas nações nossas irmãs que procuram melhorar as condições dos seus respectivos climas e regular as correntes dos seus rios, enriquecer-se, embellezar-se.

Reproduz em seguida o auctor do manifesto algumas das maximas que a Maçonaria ensina e que são a moral mais humana e mais sublime, terminando por aconselhar que nos unamos todos, guardando cada um de nós as suas crenças bem no intimo da alma, respeitando as crenças dos outros, com todo o espirito de tolerancia e de bondade.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos

As affirmações do senador sr. Sousa da Camara quanto á pharmacia da Liga carecem de fundamento

Na sessão do dia 11, no Senado, referiu-se o senador sr. Sousa da Camara á pharmacia aberta pela Liga das Associações de Soccorros Mutuos nos seguintes termos, que recortamos do nosso extracto parlamentar d'esse dia:

Refere-se depois á organização das Associações de Soccorros Mutuos. Por decreto de 2 de outubro de 1896 foi auctorisada esta organização a abrir em cada um dos bairros de Lisboa e Porto e ao mesmo tempo uma pharmacia. Succede, porém, que em Lisboa, n'uma das ruas da Mouraria, se estabeleceu uma só d'estas pharmacias, que, não estando assim ao abrigo da lei, está no entanto isenta da contribuição. Por este mesmo motivo ella não póde vender para o publico. Se já uma só pharmacia é illegal, o vender para o publico, como dizem que faz a que foi aberta na Mouraria, é illegalissimo, estando completamente fóra da lei. E mais ainda, segundo consta, sem ter os seus estatutos legalisados.

Chama por isso a attenção do sr. ministro do fomento para que se averigue se taes factos são verdadeiros e, sendo-o, para que se proceda com justiça, obrigando aquella associação a respeitar a lei, o que actualmente não faz.

A proposito d'estas declarações procurou-nos o sr. José Rodrigues, alferes da guarda nacional republicana e presidente d'uma das associações que fazem parte da Liga, que nos affirmou não estar o sr. Sousa da Camara bem informado ácerca do assumpto, pois do contrario não faria as considerações que expendeu.

Em primeiro logar não se trata de organisação das Associações de Soccorros Mutuos, como aquelle senador disse, mas da Liga das Associações de Soccorros Mutuos. Essa Liga foi auctorisada a abrir pharmacias privativas uma em cada bairro, o que não quer dizer que tivesse de as abrir simultaneamente em todos os quatro bairros de Lisboa. Está dentro da lei, abrindo a primeira na rua da Mouraria, correspondendo ella a um d'esses bairros. Segundo ponto em que, no dizer do sr. José Rodrigues, o sr. Sousa da Camara não tem rasão.

O terceiro ponto a rectificar é aquelle em que se affirma que a pharmacia está isenta de contribuição. Não é assim. A pharmacia está collectada e, se ainda não pagou, é porque não chegou ainda o tempo proprio de o fazer. O quarto ponto é o que respeita á venda para o publico: a pharmacia da Liga das Associações de Soccorros Mutuos só vende para as associações adherentes o que são em numero de vinte e tres.

Finalmente, quinto e ultimo ponto: os estatutos da Liga estão legalisados por decreto de 27 de julho de 1913.

Conhecendo a lealdade do sr. Sousa da Camara, espera o sr. José Rodrigues que esse considerado senador se informará devidamente e rectificará as suas palavras, pois decerto o não move nenhuma má vontade contra a Liga das Associações de Soccorros Mutuos.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

Os horrores da Penitenciaria

Vae descrevel-os em paginas empolgantes o sr. dr. Sousa Costa

No romance expressamente escripto por Sousa Costa para sahir a lume n'este jornal e cuja publicação começará em 5 de abril, terá o leitor ensejo de admirar algumas paginas de extraordinario valor acerca da vida da Penitenciaria, e em que ao rigor de verdade que as caracterisa apenas se póde comparar o talento descriptivo que n'ellas esplende. A Penitenciaria, que ha quarenta annos se ergue, sinistra fabrica de tuberculosos e de loucos, ao alto da Avenida da Liberdade, e que, a despeito das reformas suavisadoras introduzidas pela Republica, está fatalmente condemnada porque não corresponde ás aspirações da justiça nem ás modernas concepções do direito, estuda-a Sousa Costa no seu **Coração de mulher**, pondo em relevo todos os horrores que tornam execrando tal systema.

O illustre romancista observou directamente o meio penitenciario, não só em face do caso especial que circumstancias occasionaes levaram ao seu conhecimento, como em face do proprio ambiente local. Sousa Costa que, sendo um homem de lettras, é tambem um homem de leis, foi á Penitenciaria uma e muitas vezes, auscultou a sua vida interna, examinou os effeitos do regimen por depoimentos de varias procedencias que ouviu, quer a pessoas encarregadas de serviços n'esse estabelecimento, quer aos proprios presidiarios, presenciou os minimos actos da vida que estes levam, viveu, por assim dizer, com elles essa existencia de torturas moraes e de isolamento já hoje inadmissivel...

Um dos protagonistas do **Coração de mulher** é um penitenciario que ainda encontra o aviltamento do capuz e a suffocação do silencio permanente. Paginas cheias de arte e cheias de humanidade, as que Sousa Costa traçou a proposito d'essa figura valem tambem por um protesto eloquentissimo que ha de merecer os applausos unanimes dos leitores.

Tratados de arbitragem

entre os Estados-Unidos e a Inglaterra e a França

Washington, [illegible] de março

Consta de origem officiosa que o sr. Bryan, ministro dos negocios extrangeiros dos Estados-Unidos, assignará dentro em breve os tratados de arbitragem com a Inglaterra e a França.—(*Havas*).

Lei da Separação

Roma considera as irmandades como cultuaes

Na egreja do Soccorro, reunem hoje, ás 20 horas, as irmandades de Lisboa, representadas pelos seus juizes, para tomarem conhecimento da resposta que Roma deu á representação por ellas enviada ha dois mezes e em que pediam para continuar com os encargos do culto dentro do artigo 17.º da lei da separação, visto que já existiam anteriormente á publicação da lei com estatutos approvados pela auctoridade civil. Roma não attendeu a representação, considerando-as como cultuaes dentro do artigo citado.

A falta de dinheiro no Mexico

Nova emissão de papel-moeda

Mexico, 14 de março

O governo pôz de parte o projecto de estabelecimento de um banco federal. Existe uma crise geral nos bancos locaes. Foi proposto que se emprestasse ao governo 60 milhões de pesos, mas como as reservas são minimas é provavel que se recorra a uma nova emissão de papel-moeda.—(*Havas*).

Ministerio dos extrangeiros

Creação de novos consulados

O parecer da commissão do orçamento sobre a despesa do ministerio dos negocios extrangeiros será apresentado na proxima segunda-feira. Ao que nos consta, a commissão concordou com as alterações ao ultimo orçamento propostas pelo ex-ministro sr. dr. Antonio Macieira e, além d'essas alterações, outras tenciona a commissão apresentar, das quaes as mais importantes são as que se referem á creação de novos consulados no Brazil e America do Norte e d'um logar de inspector consular.

Exercito hespanhol

Juramento de bandeiras

Madrid, 14 de março

Realisou-se esta manhã, sem incidente, a ceremonia do juramento de bandeiras pelos recrutas, a qual foi presidida por Affonso XIII. Os soberanos foram muito ovacionados. Os generaes Lyautey e Marina foram especialmente convidados para assistir á ceremonia, ao lado do rei.—(*Havas.*)

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

A primeira teve no anno de 1912-13 o saldo positivo de 2.125:530$, e a caixa economica o de 2.369:556$

O relatorio referente ao anno economico findo em 30 de junho ultimo evidencia a situação florescente da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, graças ao credito que tem adquirido no publico, que não hesita em confiar á Caixa Economica o producto das suas economias.

Os lucros liquidos do anno de 1912-13 subiram a 648:048$, dos quaes pertencem ao Estado 519:436$, e o restante ao fundo de reserva da Caixa; os lucros do anno findo excederam em 71:359$ os do anno anterior.

A progressão dos lucros indica bem o desenvolvimento da instituição; em 1907-08, os lucros foram de 389:142$; quatro annos depois subia aquella verba a 576:088$, para no anno immediato attingir a importancia de 648:048$, como acima dissemos.

A entrada de depositos na Caixa Geral durante o ultimo anno foi na verba de 11.206:376$, e a sahida na de de 9.080:846$, determinando o saldo positivo de 2.125:530$, que, addicionado ao saldo do anno anterior, eleva o saldo á importancia de 11.671:917$.

Se olharmos para o movimento da Caixa economica, vemos que a verba de entradas foi 18.764:114$, e a de sahidas 16.304:557$, tendo ficado um saldo positivo de 2.369:557$. Procurando os mezes de maior e menor movimento, encontramos que, nas entradas, o de maior foi maio, que figura com a importancia de 1.970:252$, e o de menor dezembro, com a importancia de 1.387:776$; nas sahidas, o de maior movimento foi junho, figurando com 1.573:251$, e o de menor foi fevereiro, que figura apenas com 1.192:478$.

A importancia de juros accumulados n'esse anno foi de 324:025$.

Em 30 de junho de 1913 existia na Caixa Economica um saldo de deposito na importancia de 11.368:868$. O numero de depositos era de 48.650, dos quaes a maior quantidade não passavam de 20$; seguindo-se-lhe os de entre 100 e 1.000$; superiores a 6.000$ havia apenas 631, representando 1,29 % da totalidade, ao passo que os primeiros representavam 34,44 %.

D'aqui se conclue que, sendo a grande maioria da clientella da Caixa composta pelas classes trabalhadoras, o principio da previdencia vae abrindo caminho no proletariado portuguez.

A Juncção do Bem

A festa no Republica

Realisa-se na proxima sexta feira, no theatro da Republica, a recita em beneficio da prestimosa associação de beneficencia da freguezia de S. Nicolau, A Juncção do Bem. Ao espectaculo, que constará da comedia *O tio Milhões* e monologos recitados por alguns artistas da companhia, assistirá o sr. presidente da Republica.

No Olympia

As «matinées» diarias de abril estão sendo preparadas com todo o cuidado

Muito embora represente um arrojo, a iniciativa do Olympia está despertando extraordinario enthusiasmo. As *matinées* diarias de abril hão de, pois, causar enorme sensação. O commercio da capital está-se associando com verdadeiro empenho á empreza do Olympia, offerecendo-lhe brindes que serão distribuidos aos espectadores, e nenhum dos quaes valerá menos de 5$000 réis. Por sua vez, o Olympia fará projectar no *écran* durante largo tempo o reclame da casa que mais valioso brinde offerecer. Além d'isso, os que offerecem brindes gosarão de excepcionaes regalias no Olympia emquanto durarem as *matinées* diarias, de cujo exito não é licito duvidar.

MUSICA

Audição de pianola

Para apresentação do ultimo modelo de pianola fabricado pela Aeolian & C.ª, de New-York, dedicam os proprietarios do Salão Mozart, srs. P. Santos & C.ª, seus representantes em Portugal, uma audição especial á imprensa, que se realisará amanhã, ás 15 horas.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

THEATRO REPUBLICA. — Recita de homenagem a Eduardo Schwalbach.

A proposito do successo do Tango cordeal, *a satyra politica de Eduardo Schwalbach em scena no Republica, a empreza d'este theatro dedicava ao grande comediographo a recita de hontem. Além dos 1.ºs actos da* Bisbilhoteira *e dos* Postiços, *e da representação do seu ultimo trabalho theatral, tinha o espectaculo como principal attractivo uma conferencia do auctor da* Senhora ministra *sobre a mulher portugueza.*

Carinhosamente recebido por uma estrondosa ovação, Eduardo Schwalbach fallou durante cerca de tres quartos de hora do papel que a mulher tem desempenhado na historia e sociedade portuguezas. Com um grande brilho de forma e uma requintada elegancia de ideias, o conferente evocou uma larga galeria de figuras femininas, todas ellas interessantes e curiosas. A conferencia de hontem só podia ser feita por um artista de rara sensibilidade como o é Eduardo Schwalbach.

No final da conferencia, teve Schwalbach a surpresa de uma homenagem prestada por um grupo de escriptores novos, que, tendo-se dedicado por vezes á revista, tiveram empenho em saudar o mestre do genero. André Brun leu a carta mensagem do grupo e entregou ao auctor do Tango cordeal *a «Taça do campeonato dos revisteiros» de que Schwalbach foi instituido detentor perpetuo.*

Profundamente sensibilisado com a prova de apreço de que era alvo por parte dos seus camaradas mais moços, Schwalbach agradeceu, n'um commovido improviso, em que se defendeu de ser o mestre da geração actual e rogou que o considerassem apenas como um irmão mais velho, sendo em seguida carinhosamente abraçado pelos offerentes da taça, uma artistica lembrança em prata cinzelada.

A fechar o espectaculo representou-se o Tango cordeal, *ampliado com dois numeros novos que foram muito applaudidos. Assistiram ao espectaculo grande numero de homens de lettras, sendo Schwalbach muito cumprimentado e brindado.*

A. B.

Noticias

Entre nós

O papel de *Albertina* da peça de André Brun, *Cavalheiro respeitavel*, em ensaios no Republica para a festa de Chaby Pinheiro, será desempenhado por Luz Velloso.

● O principal papel feminino do *Bicho do matto*, em ensaios no Nacional, está confiado a Palmyra Torres.

● Devem começar brevemente os ensaios da companhia que ha de inaugurar o Eden theatro da Praça dos Restauradores.

● Vae ser distribuido por estes dias o relatorio e contas da gerencia do actual conselho director da A. A. D. P.

Extrangeiro

● Rejane está effectuando uma *tournée* no Egypto.

● A nova actriz Valpreux, obteve um grande exito na Comedia Franceza na peça de Maurice Donnay *Georgette Lemeunier*.

● Deve subir á scena por estes dias a nova peça de Lavedan, *Pétard*, interpretada por Guitry.

Circos & "Music-halls"

Sempre em progresso constante...

Parece que o réclame se faz «forçado» e por encommenda, taes as vezes que a imprensa se vê obrigada a fallar na Amadora, a alegre villazita dos arredores, hoje populosa e sempre em progresso constante... Mas, não é assim. Não ha réclame exagerado, ha simplesmente noticia. Esta, porém, tem de ser elogiosa porque manda a verdade que se diga que a Amadora, por um admiravel espirito de iniciativa particular, se transforma dia a dia, progride, augmenta, desenvolve-se e, o que é mais, rivalisa com Lisboa em muitos dos melhoramentos.

Annunciamos em tempos que estavam construindo um salão-theatro, depois que andavam arranjando jardins infantis; agora noticiamos que ámanhã se inaugura o Cinema com nova empreza e que se está construindo um "moinho-monstro", para dar energia electrica para todas essas casas de divertimentos, alto de mais de 30 metros, enorme, e que de noite, illuminado com profusão de centenas de lampadas representará a maneira mais artistica de atrahir gente. E estes melhoramentos devem-se aos industriaes srs. Santos Mattos, Antonio Correia e José Augusto Rambeaud, que, sem terem intuitos gananciosos nem interesses directos a defender na povoação, a querem ver progredir e desenvolver-se.

O Cinema viu-se pintado de novo, decorado com arte; rasgada na bocca de proscenio com motivos ornamentaes e com duas grandes estatuetas; modificado nas bancadas para os espectadores; augmentado com 3 ecrans cinematographicos, um d'elles de alluminio; ampliado no palco; appropriado com bons camarins á representação de operettas; mudado o seu piano; substituido na illuminação que é electrica, etc. E ainda pensam em muitas coisas mais e outros melhoramentos esses arrojados emprehendedores, que, trabalhando por uma terra portugueza, procuram dar um exemplo de quanto podem a actividade e o esforço individual.

Noticias

Entre nós

Os actuaes espectaculos do Coliseu dos Recreios continuam ainda este mez. E' possivel, porém, que terminem de forma a darem um certo intervallo até á abertura da epocha lyrica.

⁂ O salão Olympia continúa a exhibir com grande successo a fita «A mulher de luctos».

⁂ Para 8 espectaculos apenas, o Colliseu dos Recreios contractou a magnifica *troupe de jongleurs* Cornay's.

⁂ No theatro Salão dos Anjos realisa-se ámanhã uma *matinée* social promovida pela commissão Pró-Presos por questões sociaes, estreiando-se o grupo dramatico do Nucleo Juventude *Libertaria* com a representação do drama em 3 actos *Da miseria á loucura* e o episodio *Libertaria na prisão*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O tango cordeal.

Nacional—A's 21—O estranho da moda casada—Bonbourroche.

Trindade — A's 21 — O soldado de chocolate.

Gymnasio — A's 21,30 — Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Maria do Rosario.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21 — Espectaculo popular por metade dos preços. Estreia da peça mimica «Pescadores de Veneza» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem!

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

Concertos Blanch

O festival Beethoven-Liszt

Será um dos maiores acontecimentos artisticos da temporada o concerto que amanhã, domingo, a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, realisa no theatro da Republica. E' o festival de Beethoven-Liszt, que está despertando não só grande interesse sob o ponto de vista musical, mas tambem grande enthusiasmo, devendo ser uma reunião elegante da nossa sociedade, pois os assignantes mandaram reservar os seus logares e a procura de bilhetes tem sido enorme, o que não admira, pois não é facil reunir n'um só concerto tantas obras primas d'estes dois grandes compositores.

Executam-se as «Tres rapsodias hungaras», de Liszt, tão apreciadas do publico, a ouverture de «Leonora» e a celebre «4.ª symphonia», de Beethoven, e ainda os dois bellos poemas symphonicos, de Liszt, «Os preludios» e «Lamento e triumpho de Tasso. E' um notavel e assombroso programma.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Commemorando o 3.º anniversario da sua fundação, realisa amanhã este Centro uma festa, cujo programma é o seguinte: ás 7 horas, alvorada annunciada por uma salva de 18 tiros e por um grupo de corneteiros; ás 13, sessão solemne abrilhantada pela banda da Concentração Musical 24 d'Agosto (Banda da Republica); ás 20 e meia, sarau dramatico.

Julgamentos

A «Micas Saloia» condemnada a 20 mezes de cadeia

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia correccional a gatuna de forasteiros Maria da Conceição ou Miquelina Ramos, conhecida por *Micas Saloia*, accusada de ha tempos ter aggredido com nove facadas uma sua companheira de nome Guilhermina de Jesus.

A *Micas*, que conta nada menos de 50 prisões por transgressão e duas condemnações por furto, foi condemnada em 20 mezes de cadeia e 4 mezes de multa a [illegible] centavos.

Companhia Portugueza dos Phosphoros

Teve de lucros liquidos, no anno findo, 157:768 escudos

A Companhia dos Phosphoros distribuiu o relatorio da sua gerencia relativo ao anno de 1913.

E' sensivel o decrescimo do rendimento da Companhia em comparação com o do anno anterior, a que é accusado pela diminuição da renda supplementar paga ao Estado, que desceu 9:125$ comparada com a do anno de 1912. Este decrescimo é attribuido ao uso dos accendedores automaticos e isca fabricada clandestinamente. Apesar d'essa diminuição de rendimento, a Companhia recolheu a receita bruta de 1.251:112$, da qual concorreu para o Estado, em rendas, imposto e fiscalisação, com 350:553$.

Desde 1903, a renda supplementar paga ao Estado foi sempre augmentando: tendo sido n'aquelle anno de 10:293$, em 1907 fôra já de 48:571; em 1908 e 1909 baixou um pouco, mas em 1910 subia a 67:754$, para em 1912 attingir 76:140$. Este anno desceu, pelas causas já apontadas a escudos 67:014$.

As despezas da Companhia foram aggravadas com 3:211$, tendo importado em 161:202$, o que foi devido ao accrescimo da fiscalisação. Do dividendo pagou 135:674$, correspondendo a 1$50 por acção. Todas as despezas feitas, ficou a receita liquida para a Companhia em 157:778$, e o activo da Companhia em 31 de dezembro do anno findo estava representado pela cifra de 3:037:834$, dos quaes 461:152 estão depositados em varios bancos do Paiz e do estrangeiro, e 498:505 estão em carteira sob a firma de bilhetes do thesouro.

A Companhia do Credito Predial

O relatorio da gerencia de 1913 accusa 200:000 escudos de lucros liquidos

A administração d'esta companhia fez distribuir o relatorio da sua gerencia e conta de lucros e perdas relativo ao anno findo.

O exame d'esta conta accusa um saldo de lucros liquidos na importancia de 199:859$, ou seja menos 62 756$ do que no anno anterior, caso este que a administração provira no seu relatorio do 1912, porque, emquanto a Companhia não puder alargar o campo das suas transacções, assim terá que succeder, em vista do menor lucro na amortisação de obrigações e certificados, que, por causa do restabelecimento gradual do credito da Companhia, vão ganhando maior valor. A esta circumstancia ha ainda a accrescentar o menor juro que actualmente vencem os bilhetes do thesouro, e só n'este papel tem o Credito Predial 452:000$ em carteira.

As disponibilidades da Companhia montam a 986:670$ dos quaes 459:228$ em lettras a receber, 335:424 em deposito nos bancos, e 92:025 em caixa. Realisou pagamentos na importancia de 1.817:056$, ou sejam mais 129:160$ do que no anno anterior, o que manifesta o maior desafogo da Companhia. A amortisação calculada, 7.862 obrigações, foi excedida em 1.023, subindo a importancia correspondente a 787:948$, ou sejam mais 93:117$ do que fôra calculado.

As antecipações, visto representarem remissões, são contrarias aos interesses da Companhia, porque se aproveita a baixa das obrigações para com ellas pagar os debitos; se foram mais em numero, diminuiram em valor; foram mais doze, mas diminuiram na quantia de 167:628$; a verba attingiu 397:909$, de que só 149:979$ foram em dinheiro, o restante foi representado por 2.636 obrigações, que foram queimadas e abatidas na circulação.

O excesso da circulação ficou reduzido a 1.518:826$, tendo soffrido durante o anno uma quebra de 602:284$.

A differença entre os emprestimos novos e os satisfeitos por antecipação é accusada pela verba de 129:234$. Os emprestimos realisados subiram á quantia de 1.022:782$, tendo subido o numero de emprestimos novos se o compararmos com o do anno anterior, o que, conjugado com a diminuição de antecipações, é de subida vantagem para a situação da Companhia.

A cobrança realisada durante o anno subiu a 1.155$594$; apesar do mau anno agricola, e dos aggravamentos das contribuições, apenas desceu, comparando-a com a do 1912, em 76:914$. Como bom auspicio para a Companhia, ha a notar a diminuição no numero de execuções que, tendo sido em 1911, 110, desceram a 45 em 1912, e a 21 no anno findo.

Da divida Banco de Portugal, foram pagos 141:341$, ficando liberadas 2:400 obrigações; apenas falta pagar 193:000$.

Da divida deferida foi auctorisada a quantia de 393:569$, ficando por satisfazer 705:792$, para o que, pelo convenio, dispõe a Companhia ainda de cinco annos e meio, bastando para attingir por completo esse debito, destinar durante esse praso 128:326$ annualmente. No pagamento feito em 1913, como as obrigações remidas custavam menos que o seu valor, ganhou a Companhia 21:508$. Durante o anno remiu menos obrigações e ganhou quasi o triplo; não representa este facto um prejuizo, porque é a prova mais evidente do restabelecimento do credito do papel, visto que augmentou tão sensivelmente o seu valor.

ULTIMA HORA

A questão de Ambaca

Uma inopportuna auctorisação ministerial—As syndicancias ao sr. Eusebio da Fonseca

Ao contrario do que se esperava e tinha sido noticiado, o sr. ministro das colonias ainda hontem não levou ao Parlamento o seu projecto relativo á questão de Ambaca. Talvez o facto se explique d'este modo: o periodo da sessão destinado á ordem do dia foi completamente preenchido com a discussão da lei de separação e do orçamento das receitas.

No entanto, podia s. ex.ª apresentar a sua proposta antes da ordem, tanto mais que já findou o praso marcado para a sua apresentação e se trata de um problema que precisa ser urgentemente resolvido, sob pena de os interesses do Estado continuarem á mercê das exigencias da Companhia.

A proposito, parece-nos que seria de alta vantagem saber-se o uso que foi feito de uma auctorisação ministerial da iniciativa do sr. Almeida Ribeiro, publicada no *Diario do Governo* por meio de um decreto. Já commentámos essa inopportuna iniciativa, que permittia novas negociações com a Companhia de Ambaca, compromettendo-se o Estado a pagar-lhe novas subvenções.

Tambem ninguem sabe qual a deliberação tomada pelo conselho disciplinar que foi encarregado de emittir parecer sobre os processos das syndicancias feitas ao sr. Eusebio da Fonseca. Diz-se-ha que certos assumptos ficam esquecidos pelos gabinetes do ministerio das colonias.

Governadores civis

Consta-nos que está resolvida a nomeação de governadores civis para os seguintes districtos:

Braga—Juiz Pedreira de Moura.

Vianna—major Meio Pinto.

Villa Real—dr. Joaquim Manso.

Guarda—dr. Almeida Ribeiro, lente da Universidade.

Aveiro—dr. Augusto Gil.

Leiria—dr. Chartors de Azevedo Lopes Vieira, delegado em Taboaço.

Beja—dr. Parreira da Rocha.

Vizeu—Alberto Sá Marques.

Santarem—Fernando de Almeida.

Coimbra—dr. Ferreira da Silva, lente da Universidade.

Para o Porto, indigitou-se o sr. general Chaves de Agoiar, mas parece que tal nomeação se não effectuará.

Tambem nos consta que deve effectuar-se muito brevemente a nomeação de todos os novos governadores civis.

Com uma facada no ventre

Liquidando divergencias velhas

No sitio de Panasqueira, proximo dos Olivaes, reside com seus paes, Antonio Maria Prates e Adelaide da Conceição, o operario da fabrica de louça de Sacavem Bernardino Maria Prates, de 23 annos, solteiro.

Terminado o seu trabalho, hontem, na fabrica, dirigiu-se a Sacavem de Baixo, onde esteve ceando, tomando depois o caminho de sua casa. Como sua mãe carecesse de lenha, foi com o pae a um olival proximo, encontrando-se ali com José Carapau, pertencente a uma familia que de ha muito anda em divergencia com a sua.

Após varios dichotes indirectos acabaram por altercarem e envolverem-se em desordem, saindo da refrega o Bernardino com uma facada no ventre.

Soccorrido o ferido por seu pae e por um visinho que acudiu, foi transportado para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde o medico de serviço, dr. Azevedo Gomes, o submetteu á operação da laparotomia, recolhendo em estado grave á enfermaria de S. Francisco.

O aggressor evadiu-se.

Movimento associativo

Empregados de pharmacia

Reune ámanhã, ás [illegible] horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: eleição de um cargo vago, liquidação da commissão do encerramento e assumptos diversos de interesse para a classe.

Sport

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa

Ficaram definitivamente assentes quaes os numeros que compõem a parte desportiva do sarau que no theatro Polytheama se realisa pela Tuna Commercial de Lisboa, no proximo dia 2 de abril.

Entre estes numeros figuram os amadores Alfredo Guimarães, Arthur Rodrigues e Carlos Leão Lopes.

Ficou resolvido abrir-se a inscripção para a grande prova pedestre interclub, (principiantes, até duas medalhas) na séde, calçada do Marquez de Tancos, 2, todos os dias, das 20 ás 24 horas. A corrida realisa-se no proximo dia 3 de maio e a inscripção é de $20.

Brevemente serão expostas seis medalhas, entre ellas uma de prata e ouro,

NOTAS DIVERSAS

Foi eleito presidente honorario do Centro Colonial o sr. Francisco Mantero, que por motivos de saude deixou de exercer o cargo de vice presidente d'aquella aggremiação.

—O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura presidencial, entre outros, os decretos: exonerando o tenente de infantaria Jorge Castilho do cargo de governador do districto de Damão; promovendo a tenente-coronel medico para o quadro de saude do Estado da India o major medico José Augusto Monteiro de Sousa Machado, e exonerando o dr. Arnaldo Diniz da Silva Vianna do logar de chefe de serviço da Curadoria dos serviçaes e colonos da provincia de S. Thomé e Principe e collocando-o no logar vago de delegado da respectiva comarca.

—Com sr. o general Pereira d'Eça teve hoje demorada conferencia o governador civil do Porto, general sr. Chaves d'Aguiar.

—Os srs. drs. Augusto Soares, ajudante do procurador da Republica, e Andrade Sequeira, ex-governador da Guiné, conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje o sr. Antonio Franco, representante da commissão politica do partido republicano portuguez da Figueira da Foz, que pediu varios melhoramentos e que fossem abreviadas as obras do porto d'aquella cidade. O sr. dr. Achilles Gonçalves foi tambem procurado por uma commissão de proprietarios de carroças e saloias, que lhe ia pedir a importação de fava, e pela direcção da Sociedade Hippica Portugueza, que entregou um requerimento pedindo um premio pecuniario para o concurso que se realisa em maio proximo, tendo sido recebida pelo secretario sr. Borges de Castro.

—O sr. Sousa Dantas, ministro do Brazil na Republica Argentina, que se encontra de passagem em Lisboa, foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio.

Dr. Velloso Rebello

O seu casamento

O sr. dr. Velloso Rebello, actualmente encarregado de negocios do Brazil em Lisboa, e que pelo seu fino trato e elevadas qualidades de espirito tantas sympathias tem conquistado entre nós, casou hoje com a sr.ª D. Georgina Teixeira de Macedo, gentil filha do consul geral d'aquella nação em Portugal.

Serviram de padrinhos o ministro do Brazil na Republica Argentina, sr. dr. Sousa Dantas, que, para tal fim, veio propositadamente, e madame Alvim Terra Vianna. Entre a numerosa assistencia, notavam-se:

Ministro de Nicaragua e madame Plaza Suarez, dr. Veiga Beirão, encarregado de negocios da Noruega, dr. Vicente Ferrer, vice-consul do Brazil; addido naval brazileiro, capitão de corveta Alvarim Costa, dr. Arlindo Correia Leite e esposa, senador Vera Cruz e esposa, dr. Mario Artagão, esposa e cunhada, Terra Vianna, José Nogueira Pinto e esposa, dr. João de Barros e esposa, viscondessa da Graça, José Brandão, D. Laura Campos, D. Carlos de Noronha e esposa, Joaquim Clington, Americo de Vasconcellos, dr. Arthur Euler de Carvalho e esposa e dr. Decio Sanches Ferrer.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Marcha militar*, Pão; *La mascherc*, ouverture, Mascagni; *Principe Carnaval*, Mantagne; *Aida*, selecção, Verdi; *La Tempranica*, zarzuela, Gimenez; *La Virjecita*, minuete, Cabaleiros; *Brabante*, marcha, Gilson.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se o ultimo cambio, 45 1/8 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	45 3/16
Londres, 90 d/v.	45	—
Paris, cheque	680	684
Italia	628	630
Allemanha, cheque	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque	436	440
Madrid, cheque	865,5	890,5
New-York	1$03	1$09
Rio, s/Londres	15 61/64	—
Libras	5$35	5$31
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Ameal.	Comp
Tit. de 1000$	39,60	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 90$20; 4 1/2 1909, coup. 80$30; 5 0/0 1909, 80$40. Externas: 1.ª serie 67$10 e 3.ª 63$40.

Acções: Banco de Portugal 159$; Bonança 145$; Assucar 34$50; Panificações 16$50.

Obrigações: Prediaes 6 0/0 87$30, 5 1/2 42$ e 5 0/0 74$90; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º grau, 45$40; Tabacos 102$.

Praso, fim de abril: Moçambique 3$90.

BOLSA DE LONDRES — Portuguez, 63,37; Inglez 2 1/2, 75,37; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907 90,62; Russo, 5 0/0, 1906, 104,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 99,12 Erie prefered, 45,25 Erie common, 29,37; Missouri common, 17,75; Norfolk common, 105,62; Rock Island, 4,75; Southern common, 25,87, Southern Pacific, 96,62; Union Pacific, 162,25; Rio Tinto, 69 3/4; Moçambique, 14,9, Rand Mines 5 7/8 Beira Railway, 23,00; Marconi's ord. 3 11/16; idem preferred 3 1/16; American 1 0,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Portuguez, 63,00; Norte e Leste, 2.º grau, 216,00; Moçambique, 16,05; Zambezia, 9,50.

—Os chefes do pessoal menor de todos os ministerios e dependencias do Estado reunem ámanhã, ás 15 horas, na travessa dos Remolares, 28, 2.º

—A commissão administrativa da escola «A Florescente» pede-nos para tornar publico não terem fundamento os boatos espalhados a respeito do mau andamento dos negocios d'essa escola.

—Na rua 4 de Infantaria appareceu um feto embrulhado em papeis. Foi removido para a Morgue.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o guarda-portão Antonio Santos, morador na rua de Vasco da Gama, 41, loja, que cahiu alli e fracturou uma costella.

—No comboio das 10 horas seguiu hoje para o Porto Luiz Pinto, *O gallinha*, que alli praticou uma burla de 450 escudos.

—Francisco Alves Christovão, empregado nos caminhos de ferro e residente na rua Particular, a Moscavide, tentou hoje alli suicidar-se, disparando um tiro de revolver na cabeça.

Serões femininos

Ha na nossa raça de romanticos e de sonhadores, uma tendencia tão pronunciada para chorarmos alto as nossas dôres e nos queixarmos das nossas desditas que, em geral, toda a acção de que dispômos—tanto nas grandes crises da adversidade como nas contrariedades ligeiras de cada momento—se resume em lamentarmo-nos, em acordar a sensibilidade dos outros, em condoêl-os e commovel-os com o espirito da lamuria e do queixume, tão inherente á ingenua alma portugueza.

Para o nosso espirito romantico, a desventura parece que tem uma certa poeira mysteriosa que suppômos cercar-nos de prestigiosos e commovidos interesses perante aquelles que escolhemos para confidentes dos rosarios das nossas desventuras, sem reflectirmos que, pondo em fôco o espectaculo da nossa fraqueza, da nossa inercia, não fazemos mais que deprimirmo-nos e apoucarmo-nos.

Ora é tempo já de irmos expurgando do nosso sangue quente de meridionaes, os globulos dessorados da humilhação que tanto nos desvalorisa e tão profundamente nos aniquilla perante o juizo dos povos altivos e fortes que teem a consciencia da sua dignidade e da sua força na coragem com que luctam sempre heroicamente.

Todos nós temos as nossas infelicidades, as nossas dôres, as nossas tristezas, em summa; mas triumphar dos soffrimentos, vencer as desditas, tem inquestionavelmente maior valor e é realmente mais nobre do que curvarmo-nos submissamente ás fatalidades do destino e gritar á humanidade os brados dolentes dos nossos longos queixumes.

Para que ha-de a gente lamentar-se, andar a abrir aos outros... a nossa alma chagada, mortificada de amarguras, dando-lhes o espectaculo da nossa inferioridade?

Aos olhos dos felizes, a nossa desventura deve ser uma triste inferioridade. Ainda se a compaixão alheia podesse tornar-se uma fonte de coragem para a nossa alma!...

Mas não passa d'um dissolvente, alimentando a nossa pusillanimidade. Eu bem sei, querida leitora, que é muito consolador, que encerra até como que uma voluptuosidade delicada, sentirmos alguem chorar comnosco nas grandes catastrophes da vida; mas só n'ellas a compaixão dos outros nos não humilhará, só n'aquellas que attingem todos egualmente e que constituem uma das mais inalteraveis leis da egualdade humana.

Se o tempo que perdemos em lamentações inuteis fosse aproveitado no esforço legitimo de não deixarmos que ninguem podesse ser mais feliz do que nós, quanto lucraria a nossa perfectibilidade moral!

A partilha dos nossos azares, das nossas desditas não diminue, por modo algum, a fraqueza para as fatalidades do futuro.

Habituados á compaixão dos que nos ouvem, no dia em que essa compaixão nos falte sentir-nos-hemos então desamparados e duplamente infelizes.

E depois que ideia daremos nós da nossa fraqueza áquelles que teem a bondade de nos aturar no nosso triste papel de carpideiras?!

Por mais caridosa que seja a sua solicitude, acabaremos por cançal-os e por perder até—quem sabe?!—a sua estima.

Tornemo-nos naturalmente fortes, imponhamos o nosso caracter ao respeito dos outros, saibamos mostrar a nossa vontade, porque, sem ella, seremos as victimas da nossa fraqueza.

Mesmo quando estivermos a perder, no jogo da vida, devemos simular sempre de *bons jogadores*...

Antes ser apodados de altivos e orgulhosos, supportando nobremente os nossos reveses, do que descer a explorar inutilmente a irritante e humilhante compaixão alheia.

Roxane

SPORT

A festa de Antonio Martins

Está marcada para a noite de 28 d'este mez, no theatro de S. Carlos, a festa da homenagem ao mestre d'armas Antonio Martins e que serve de despedida d'esse professor como esgrimista de assaltos e de matchs. E o que se sabe da festa? Que tem um programma de varios assaltos amistosos á espada, ao florete e ao sabre e varios numeros de musica. O interesse é de momento mas o espectaculo é fraco, improprio do nome d'um homem que foi grande na nossa terra, proprio talvez do valor espectaculoso da festa. Voltamos a repetir o que ha mezes dissemos quando se esboçou a homenagem, isto é, que consideramos triste que esta se preste com tão minguados recursos. No extrangeiro, as festas de despedida dos grandes sportmen são outras tantas festas de glorificação do sport; todos os auxiliam e todos contribuem para a sua mise-en-scene. Succede até e com frequencia que homens celebres vão a paizes que não são os seus promover as suas festas de despedida e estas constituem brilhantes acontecimentos de actualidade e arte. O esgrimista Pini foi glorificado em Paris e teve a valorisar o programma da soirée o melhor nucleo dos amadores francezes, alguns d'elles usando os honrosos titulos de campeão do mundo.

Por cá, as coisas são outras .. Antonio Martins, por questões que de momento não digamos apreciar, acantonou-se n'um logar quasi apagado do meio esportivo, junto a meia duzia de amadores que recebem as lições do mestre, lembrando-se que elle foi o melhor dos professores e era o mais alto dos idolos esgrimisticos. E é com esses fieis e amigos que Antonio Martins conta; foram elles os organisadores da festa e serão elles ainda os elementos de certo valor do programma. Mas... se elle exerce o professorado ha tantos annos, se foi o professor de tanto celebro da nossa terra, porque não tem mais attractivos a homenagem que se projecta? Em verdade, faz tristeza uma soirée assim organisada, quando devia ter foros d'uma apotheose e de glorificação d'um homem que teve um tempo aureo, que durou largos annos e motivou bastantes triumphos. .

Shamrock

Nota do dia

Vae renascer o conflicto?

Consta que vae renascer o conflicto que ha mezes interessava o meio esportivo e que motivara uma scisão d'alguns clubs. D'esta vez, porém, surge com outro aspecto, talvez mais grave mas tambem mais decisivo, para conhecer os intuitos dos que trabalham com sinceridade e dos que, chegados de agora ao meio esportivo, com «sciencia de almanach» e com ancia de se mostrarem á galeria, procuram todos os processos, ainda os mais irregulares, para conseguir os seus fins. O que é lamentavel é que se queira envolver em questões internas homens e quem, além fronteiras, taes questões não interessam e que apenas desejam conhecer *obra util* que tivermos produzido. A *roupa suja* deve lavar-se em casa. E' degradante e mau que procurem «sabio extrangeiro» para a branquear. O resultado é a quebra, definitiva e formal, de relações entre varios clubs e dirigentes de *sport*. A tactica foi má, mórmente n'este momento em que se falla de Federações...

Shamrock

Noticias

Entre nós

O «box» em Portugal—A primeira *étape* de valor, na propaganda do box em Portugal, realisou-se hontem com uma reunião de clubs e jornalistas, no Centro Nacional d'Esgrima. Agora seguem-se novas reuniões para esboçar os estatutos da projectada federação.

*** *«Vôos» em Castello Branco*—E' amanhã que o intrepido aviador Alexandre Sallés realisa vôos n'um aeroplano, na cidade de Castello Branco. Para esta cidade seguiram alguns *sportsmen* e directores do Centro Nacional de Aviação, entre elles o sr. Faria que, conhecedor da machina do motor, deve prestar excellente cooperação ao aviador.

*** *Taça Visconde de Alvalade*—Conforme annunciámos, realisa-se ámanhã o *match de foot-ball* entre o Boavista Football Club e o Sporting Club de Portugal. O *team* do Boavista que chega hoje á noite, é constituido da seguinte maneira: Cicil Wright, Augusto Valente, Armando Cardoso, Henrique Valente, Adelino Nunes (capitão), A. Pye, Francisco Bastos, Germano de Vasconcellos, Robin Reid, Camillo Figueiredo, Carlos Fernandes.

*** *As festas do Nacional Sport Club*—E' ámanhã o 2.º dia de festa n'este Club commemorando o seu segundo anniversario. O programma compõe-se de concerto musical e baile que deverá, como todos organisados por este Club, decorrer animadissimo.

*** *«A Caça»*—Esta excellente revista faz agora o estudo das aves de Portugal com a assignatura do visconde do Reguengo e gravuras explicativas feitas sob a direcção do dr. H. Anachoreta. O ultimo numero trata do *frango aquatico*, do *codornizão* e da *rabia coelha*, tres especies que muitos caçadores confundem.

Protecção á infancia

Assistencia Infantil de Santa Isabel

No gymnasio do lyceu Pedro Nunes, á Estrella, realisa-se amanhã, ás 13 horas e meia, com a assistencia do sr. presidente da Republica, uma festa em beneficio da Assistencia Infantil de Santa Isabel, na qual tomam parte as actrizes Virginia e Lucinda do Carmo, o actor Joaquim Costa, que recitarão versos, fazendo uma conferencia a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves e havendo trabalho em argolas e assalto á espada franceza. A festa é abrilhantada pela banda do infantaria 5.

EM CABO VERDE

Um caso de bigamia legal

Voltemos ao caso de bigamia legal que, devido á má interpretação do Codigo do Registo Civil, se dá na provincia de Cabo Verde. Já em julho do anno passado e em fevereiro findo *A Capital* ao assumpto largamente se referiu. Em 23 de dezembro de 1911 D. Armanda Gomes Madeira Lima, menor de 16 annos, casou religiosamente com o commerciante Julio Benelim Lima, no Mindello, S. Vicente de Cabo Verde, visto que civilmente o não podia fazer e ao tempo ser o casamento religioso valido perante a lei civil.

Por incompatibilidades de genio os consortes, a breve trecho, separavam-se, ao mesmo tempo que começava a ser obrigatorio n'aquella provincia o registo civil. Enamorado de uma amiga de sua mulher, Benelim Lima, não tratando de legalisar civilmente o seu primeiro casamento, nem requerendo divorcio, casou novamente com essa senhora, mas d'esta vez civilmente. E assim, perante a lei, ficou o commerciante tendo duas mulheres *legitimas*, visto que ambos os consorcios são validos. Requer agora, e já mais vezes o tem feito, a primeira mulher que o seu casamento seja revalidado e que se sigam após isso os tramites do costume em taes casos. Nada mais justo e nada mais logico. O contrario é que não faz sentido.

A' attenção do sr. Lisboa de Lima recommendamos o caso, certos de que o actual ministro das colonias se apressará a fazer justiça.

Liga Nacional de Instrucção

4.º congresso Pedagogico

Teem-se inscripto ultimamente muitos congressistas. Na sessão artistica, que se realisará no Conservatorio, usarão da palavra o sr. dr. Julio Dantas, que relatará a these a «Arte na escola» e o professor da escola de musica sr. Thomaz Borba, que tratará do ensino da musica e do canto na escola primaria e normal primaria.

Festas associativas

No Club Estephania, como já noticiámos, realisa-se hoje, ás 21 horas, um brilhante concerto, com acompanhamento de orchestra, sob a regencia do sr. D. Henrique d'Alarcão, composta de 40 amadores e cantando diversas arias e canções as sr.ªs D. Cecilia de Sá Pereira, D. Fernandina Talhadas, D. Branca Florido Toscano e D. Ermelinda Cordeiro e o sr. Antonio José Pereira. Em seguida ao concerto, baile.

—A'manhã, na Academia Recreio e Instrucção Camões ha serau dramatico seguido de baile, abrilhantados pela Tuna 6 de Setembro de 1903, e no Grupo Dramatico Lisbonense recita com o drama *Tio Pedro* e a comedia *Dar corda para se enforcar*, seguindo-se baile com o concurso do Grupo Musical José Carlos de Macedo.

Movimento do porto

Rio Jan. e B. Ayres, «C. Trafegala» (H.)	15
Bordeus, «Satnaras» (Brazil)........	15
R. Jan. e R. Prata, «Celtia» (Bremen)	16
Brazil, R. Prata, «Amazona» (South.)..	16

---

33 Folhetim d'A CAPITAL 14-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXIII

Assalto de astucia

—Quem póde dizel-o, miss Locke? Deve ter as suas razões.

—Sim. Os jornaes fizeram-me saber que, na sua opinião, elle representava o papel de Providencia ou de anjo da guarda. Se assim é, a sua intervenção dá-se sempre tardiamente.

—Talvez elle supponha—ripostou Bostock—que ainda aconteceria peor a se queira oppôr a esse peor.

—Isso é puro romance! Em que razões basêa essa theoria?

—Em nenhuma outra além dos factos conhecidos.

—Habita talvez na Africa do Sul? —insinuou Raven.

—Não. Não era essa a opinião nem de Seth Chickering, nem do homem que se chamava Ratt Gundy.

—Que se chamava Ratt Gundy! —repetiu a joven. — Suppõe então que elle tinha outro nome?

Ao fazer esta pergunta, Fidélia fitou o olhar em Bostock, depois em *lady* Scardale.

—O nome é deveras extranho,—respondeu lentamente o mestre d'armas, — e n'essas regiões os homens nem sempre dão os seus verdadeiros nomes.

—Em que regiões?

—Nos paizes longinquos.

—Ao passo que, nos seus, sempre os usam?

Bostock olhou para a joven com um olhar simultaneamente admirado e desconfiado.

—Não,—respondeu elle com firmeza.—Presumo que os nomes falsos são frequentes em toda a parte.

—Quando as pessoas teem alguma coisa a occultar?

—Naturalmente.

—Alguma coisa de mau?

—Nem sempre. Um homem póde ter necessidade de occultar algum grande e nobre projecto até chegar o momento de o pôr em execução.

Fidélia e Bostock haviam cruzado já muitas vezes o florete em publico. N'aquelle momento, os espectadores ignoravam que uma lucta estivesse ainda travada entre elles. Os dois adversarios jogavam jogo cerrado.

Bostock presentia que Fidélia tinha suspeitas a seu respeito, mas desconhecia a natureza d'ellas e comprehendia vagamente que o menor movimento em falso converteria essas suspeitas em certeza.

Por seu lado, Fidélia espreitava os olhos do mestre d'armas, esperando que um clarão, mesmo passageiro, seria para ella um indicio revelador.

Quanto a *lady* Scardale e a Raven, assistiam áquelle assalto, sem consciencia do que se passava deante d'elles.

—Sim,—volveu finalmente a joven —póde admittir-se que a ausencia d'esse homem, d'esse Japhet Bland, visto que estamos alludindo a elle, tenha por causa um mobil generoso. Mas que sabemos nós a tal respeito?

—Vimbs que lhe assassinaram o pae,—respondeu Bostock com tristeza.—Talvez deseje punir os assassinos!

—Ha pouco, suppunha-lhe outros designios.

—Porque não ha de elle ter ainda outros? E porque não ha de ser esse o mais pequeno?

—Então, na sua opinião, qual seria o outro?—perguntou Fidélia, lançando a Bostock um olhar animador.

—Penso que gostaria de lh'o dizer, a *ella*,—replicou o mestre d'armas, apos um momento de silencio.

Um relampago de triumpho brilhou nos olhos de Fidélia.—«A *ella*? Quem fôra que proferira um nome de mulher?»

—Não comprehendo nada do que dizem—observou *lady* Scardale.

—Nem eu—accrescentou Raven.—Fallam hebraico... Inventam historias ácerca d'um homem que não conhecem, nem um nem outro.

—O sr. Bostock e eu possuimos imaginação fertil—replicou Fidélia, rindo.

—Certamente que sim—approvou Raven. — Conversam sobre Japhet Bland como se elle fôsse o melhor dos seus amigos.

—Existirá elle realmente? — perguntou *lady* Scardale com ar incredulo.

—Oh, sim! — respondeu Fidélia, que, de novo, perscrutou o rosto de Bostock.

—Mas, minha querida Fidélia, como é que o sabe?

—Acaba-se sempre por saber muitas coisas. De resto, deve lembrar-se de que Seth Chickering e o sr. Ratt Gundy acreditavam na existencia d'esse Japhet Bland.

—Interessa-me muito pouco esse Japhet Bland—concluiu o capitão.—Mesmo que appareça em occasião opportuna, não diminuirá muito os nossos quinhões, não é verdade, miss Locke? Haverá sempre o bastante para elle e para nós. O homem da barba ruiva preoccupa-me muito mais. N'uma das noites proximas talvez tenha de me haver com elle.

—E o sr. Bostock—interrogou Fidélia—acredita no homem da raiva ruiva?

—Certamente que sim, visto que já o vi algumas vezes.

—Não é isso o que quero dizer. E' elle tal como se mostra, ou compartilha a opinião do capitão Raven e suppõe que a barba ruiva ficará na mão d'aquelle que a puxar com alguma força?

—Ignoro-o — republicou Bostock, com ar de mau humor.—Como hei de sabel-o? O homem parece sempre tão desejoso de fugir!...

—Talvez o saibamos um dia... Esperemos!

Esperemos!—repetiu Bostock.

Fidélia perguntou de subito ao mestre d'armas:

—Quer fazer um assalto? Basta de divagações sobre o sr. Japhet Bland e o homem da barba ruiva.

—Estou ás suas ordens, miss Locke,—respondeu Bostock.

XXIV

Quem vencerá?

Durante alguns minutos, Raven e *lady* Scardale sentaram-se para assistir ao assalto.

Mas o capitão sentia approximar-se a hora a que Lydia sahia todos os dias de *Culture college* para voltar para casa. Levantou-se d'ahi a pouco e despediu-se.

Depois d'elle sahir, a condessa, chamada a outra parte do estabelecimento, affastou-se por sua vez.

Então Fidélia, que até alli prestára á lição d'esgrima mais paciencia que attenção, soltou um suspiro d'allivio e declarou querer parar.

—Parece que toma hoje pouco interesse por este exercicio, — disse Bostock.

—Estou a pensar n'outra coisa.

—Posso perguntar-lhe em que?—interrogou o mestre d'armas, abaixando o florete e tomando uma attitude respeitosa.

—Já ha pouco fizemos um assalto... mas d'outro modo. Não é essa a sua opinião?—perguntou Fidélia bruscamente.

—Creio que sim.

—Não tem a certeza?

—Tenho. Julga então, miss Locke, ter feito uma grande descoberta a meu respeito?

—Não julgo, tenho a certeza.

—E essa descoberta é?...

—Como se o senhor o não soubesse! Descobri que ha em si outra personagem differente do professor Bostock.

—Tinha-lh'o feito saber eu proprio, ha dias.

—Sim, mas não me tinha dito quem era. Apesar dos seus protestos d'amor, a sua confiança não foi até esse ponto... Tive de a descobrir sózinha e não lhe sou devedora de reconhecimento algum. Teria andado melhor confiando em mim, sr. ... Bostock, em vez de despertar a minha curiosidade por meias confissões... Conhece pouco as mulheres.

—Certamente que não, — replicou em tom aborrecido. — Pouco me importam as mulheres ... Apenas me tenho preoccupado com uma unica ...

—Commigo? —interrompeu Fidélia com propositado desdem.

—Exactamente, comsigo,—concedeu Bostock.—Amei-a desde o primeiro dia.

—Mas recusa-me a sua confiança, senhor... Japhet Bland?

Ao ouvir aquelle nome, o rosto de Bostock purpureou-se.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1297 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — Rua da Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 15 de Março de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Interesses municipaes

A Camara Municipal de Lisboa entrou n'um caminho de realisações. E' o que prova a sua resolução de começar desde já os trabalhos do Parque Eduardo VII, que ha vinte e cinco annos se projectou e que, desde então, até hoje não entrou em via de execução. A Camara actual entendeu, e bem, que não ha maneira de realisar uma obra senão começando-a, porque só assim se sae do campo dos planos, das discussões, das variantes em que tanto tempo as idéas vão patinhando n'um verdadeiro circulo vicioso.

Evidentemente, para poder começar desde já o Parque Eduardo VII, a Camara Municipal teve de decidir-se a fazer por ora o estrictamente indispensavel. Esse estrictamente indispensavel é a movimentação das terras. Realisada ella, a conclusão do parque, com os seus possiveis attractivos, não se fará certamente esperar.

Não só o Parque Eduardo VII tem de fazer-se como remate d'esse bello *corso* que é a Avenida da Liberdade, mas ainda a resolução da Camara é digna de merecidos applausos pelo trabalho que vae dar a um grande numero de operarios. Obras d'esta natureza constituem logo de entrada uma melhoria da situação economica da população, permittindo o emprego de braços, que d'outra fórma podem estar forçadamente inactivos, d'onde derivam os quadros negros da miseria, as sombrias inspirações do desespero, que produzem o mal estar social.

O nosso tempo requer iniciativas. Todos os problemas da sociedade actual só teem uma solução, e essa solução é a das realisações que progressivamente vão assegurando o desenvolvimento das nações e assegurando o pão de todos os lares.

Toda a politica, como toda a administração, que não tendam a estas realisações, exhaurem os seus esforços em pura perda. Passou a era das declamações. O que todos exigem, e teem direito de o exigir, é alguma cousa de pratico, de palpavel e de real, em que se effective a aspiração das suas almas e se attenda ás impreteriveis necessidades d'uma sociedade cujo anceio cada vez mais ardente se concretisa em fartura e em belleza.

A Camara Municipal de Lisboa procura sahir do dominio das abstracções, do ambiente das discussões estereis, em que se não avança um passo, em que se não levanta uma pedra do chão. Não podemos senão felicital-a por isso. E' assim que se trabalha, é assim que, em nossos dias, se deve corresponder á espectativa publica, satisfazer os interesses das classes e honrar os principios da democracia.

Ha muito a fazer em Lisboa, evidentemente. Mas peor do que não attender a tudo é não attender a nada. Não tem a Camara, infelizmente, recursos para todos os melhoramentos que a nossa cidade necessita. Não é isso, porem, rasão para que não metta hombros a alguns d'esses melhoramentos, cuja execução caiba em seus recursos.

Affigura-se-nos que ninguem poderá contrapor a este modo de vêr uma objecção séria, e por isso mesmo, embora possa ferir a vaidade d'uns ou causar algumas decepções aos interesses d'outros, a Camara Municipal de Lisboa, que bem sabe que não é possivel agradar a toda a gente, tem o direito, e tambem o dever, de seguir o seu caminho, conscia de que está dentro do verdadeiro caracter da sua missão.

LIVROS NOVOS

"Cada vez peor,,

por André Brun

No fim d'este mez deve ser posto á venda em todas as livrarias, n'uma elegante edição da casa Guimarães & C.ª, o novo livro *Cada vez peor*, do nosso camarada de trabalho André Brun. Trata-se de uma serie de contos e phantasias humoristicas, no genero dos que constituiram o seu ultimo livro *Sem pés nem cabeça*, cujo exito de livraria foi consideravel, achando-se quasi esgotada a edição sahida ha menos de um anno.

Mais de mil pessoas mortas

Povoações inundadas, centenas de edificios desmoronados

Sekaterinodar, 14 de março

Um furacão atravessou a provincia de Kuban, na Russia meridional. As aguas do mar de Azoff inundaram as povoações de Stanitza e Atchovejeviskia, onde pereceram mais de mil pessoas. O furacão deitou por terra as locomotivas e os vagons do caminho de ferro e fez desabar 380 edificios.—(*Havas*).

NA CAPITAL DO NORTE

FALTA DE PROTECÇÃO A MENORES

Energia electrica para força motriz

Porto, 14.—Para estes dois assumptos, alguem nos chamou a attenção, dizendo-nos:

—E' uma vergonha e deslustra os sentimentos de humanidade da nossa gente o espectaculo diario que por toda a cidade se presenceia—vêr ajoujados a grandes fardos pequenos rapazes de lojas de mercearia, de officinas de serralheria, aprendizes de ferreiro, especialmente, com pezo excessivo sobre os hombros, magros, descalços, mal vestidos, a chuva a molhal-os até aos ossos, o frio a atravessal-os até á medula... Não haverá quem faça cumprir a lei de protecção a menores?

«Pois não é absolutamente prohibido o trabalho em qualquer officina industrial a creanças de menos de 12 annos de idade?

«Depois,—accrescentou—não é só o que *se vê*. O peor, o martyrio dos menores é maior ainda no que *se não vê*. E' nas horas de trabalho, que são excessivas, desde pela manhã cedo até noite alta; na alimentação, a maior parte pouca e mal feita; nas condições hygienicas dos estabelecimentos e principalmente nos aposentos de dormir, sem luz, sem cubagem, n'uma promiscuidade immoral, creanças de 10 annos, de 12, junto de officiaes ou empregados de 18 e 20.

«E descanço? Ah! Nunca o teem, os desgraçados.

—Aos domingos...

—Nem aos domingos. A lei do descanço é boa, é justa; mas na maior parte dos estabelecimentos é illudida. A porta está fechada, mas lá dentro trabalha-se. E então ainda n'este caso os menores são os que mais soffrem. O caixeiro e o official sahem. O marçano e o aprendiz ficam.

«Para quê? Para trabalhar em arranjos domesticos, esfregar a casa, rachar lenha para o fogão, tirar agua á bomba para encher a pia!

—Um trabalho mais violento ainda...

—E calar. Se resmunga, se se distrahe, se se queixe, vem logo o patrão com o junco e aquece-lhe as costas, ou levanta-o no ar pelas orelhas.

—Mas a Associação de Classe dos Caixeiros não fiscalisa?

—Só póde fiscalisar *de fóra*. Ora o patrão, que é deshumano, que salta por cima da lei, não vae deixar a porta aberta para ser visto. O que é preciso é educar esse patrão. Tornal-o humano, fazel-o civilisado, dizer-lhe que já não estamos no seculo nono, que os pretos vivem no sertão, que a escravatura acabou. Só então é que a lei de protecção a menores e a lei do descanço não serão illudidas e ludibriadas.

«No emtanto, — continuou,—trate v. d'este assumpto em *A Capital*, a vêr se alguma coisa se consegue no sentido de protecção a quem, longe dos paes, não tem uma mão amiga que o ampare nas primeiras luctas da vida. No que *se não vê*. Porque, n'aquillo que *se vê*, atravez das ruas, creanças com pesos excessivos, carregadas como animaes, n'isso pode e deve a policia intervir.

«Pois, ha de multar-se um carroceiro porque carregou de mais o carro, e não se ha de multar o patrão que carregou de mais o empregado?

Depois, após uma pequena pausa, dis-nos:

—Tambem lhe lembro outro assumpto, de que é opportuno tratar: a falta de energia electrica para força motriz em usos industriaes.

—A Empreza das minas de S. Pedro da Cova já requereu...

—Eu bem sei que requereu licença para assentamento de cabos para a transmissão da sua energia, que é poderosa; mas as camaras teem andado a adiar, a adiar, e é preciso que essa questão se resolva, e sem demora.

—Não está o exclusivo a favor da Companhia do Gaz?

—Se esta questão não está decidida nos tribunaes, como podia já estar, está decidida e vencida moralmente na opinião publica. Depois dos documentos—contractos, reclamações da Camara da cidade—todo o *dossier* mandado publicar a requerimento do distincto economista sr. dr. Duarte Leite, quando vereador, bem provado está que a Companhia, a poder allegar exclusivo, só o poderá fazer quanto á illuminação publica, mas nunca emquanto a força motriz para usos industriaes. Ella propria o confessou já em um documento publico.

«Chamo a attenção de *A Capital* para este assumpto, porque é exactamente no anno em que estamos, 1914, que termina o contracto bilateral entre a Camara e a Companhia.

«E' necessario que o requerimento da Empreza das Minas de S. Pedro da Cova seja deferido nas proximas sessões de abril do senado camarario, porque assim interessa essencialmente á industria da cidade, que poderá aproveitar energia para força motriz dos seus machinismos por quasi metade do preço por que actualmente a está pagando.

«A Companhia tem já licença para a collocação do seu cabo aereo. Facilmente, portanto, poderá transmittir a usos industriaes a sua energia, em condições de melhorar a situação economica da industria portuense que, infelizmente, está atravessando uma grave e dolorosa crise».

O porto de Buenos Ayres

Obras em que se gastarão 45 mil contos

Buenos Ayres, 15 de março

O governo argentino resolveu acceitar o emprestimo de 10 milhões de libras esterlinas, proposto por uma casa ingleza. Este emprestimo é destinado ás obras hydraulicas a effectuar no porto de Buenos Ayres. O respectivo contracto será assignado na segunda feira.—(*Havas*).

Migalhas

A reconciliação

Graças ao Altissimo, vae-se fazendo gradualmente a reconciliação da familia portugueza, tão anciosamente reclamada pelos que exigiam uma amnistia ampla e absoluta. Ha quatro ou cinco dias, n'uma conferencia, muito bem frequentada, disseram-se as mais nobres palavras de conciliação e de fraternidade. Pouco tempo antes, um extrangeiro, condemnado politico recem-sahido da Penitenciaria, tivera n'um banquete e depois n'uma entrevista os mais carinhosos termos para o regimen, que lhe concedera generosamente o perdão das suas culpas. Hontem, em Loures, os convivas de um banquete de homenagem a alguns amnistiados e a população do sitio trocaram as mais affectuosas provas de estima e de consideração. Por toda a parte onde se reunem os monarchicos não se ouve senão cochichar os mais amorosos planos de reconciliação. Tanto melhor. Não terá sido inutil a campanha dos que apregoavam a necessidade urgente de se passar, sobre os factos passados, uma esponja de benevolo esquecimento. Evidentemente, o melhor processo de nos defendermos de um inimigo que nos ameaça, não faz segredo das suas intenções e antes as apregôa, no intuito de provocar uma reacção que possa explorar em seu proveito, é abrir-lhe os braços e descobrirmos-lhe o caminho do nosso coração. E' possivel que elle aproveite o ensejo para nos cravar no peito a lamina com que nos acena. Paciencia! Christo não aconselhava que offerecessemos a bochecha esquerda a quem nos esbofeteiasse a direita? Não ha melhor occasião para dar prova de virtudes christãs do que esta em que se discute a separação da Egreja.

André Brun

Protecção á infancia

A festa no gymnasio do Lyceu Pedro Nunes

No gymnasio do Lyceu Pedro Nunes, á Estrella, realisou-se hoje, como hontem annunciámos, a festa em beneficio da Assistencia Infantil de Santa Isabel, festa interessante, que decorreu no meio da maior alegria e enthusiasmo e a que não faltou concorrencia.

Ao fundo da sala erguia-se o estrado destinado ao chefe do Estado e membros do governo. A guarda de honra era feita pelos *boy-scouts* do Lyceu Pedro Nunes, que formaram no estrado. Por motivo imprevisto não poude comparecer o sr. presidente da Republica, tendo-se feito representar o sr. ministro da marinha pelo seu ajudante.

Pelas 14 horas deu-se começo á festa, sendo executado pela banda de infantaria 5 a grande symphonia de Blegor, *Dieu et Patrie*.

Em substituição da grande actriz Virginia, que adoeceu, foram executados interessantes exercicios pelos *boy-scouts*, sendo este numero immensamente applaudido.

Tambem, por doença, não poude comparecer a actriz Etelvina Serra.

A sr.ª D. Maria Clara Correia Alves fez uma brilhante conferencia sobre a educação integral, que a assistencia sublinhou com muitos applausos, sendo egualmente muito applaudidas a actriz Lucinda do Carmo, que recitou versos, D. Maria Lopo, que ao piano executou bellos trechos musicaes e o actor Joaquim Costa, que deliciou a assistencia com a recitação de varias poesias.

O resto do programma foi todo executado, tendo sido muito apreciado o trabalho de argollas por dois socios do Gymnasio Club e o assalto á espada franceza por dois socios do Centro Nacional de Esgrima.

A festa terminou cerca das 17 horas e meia.

Instantes de eloquencia

Os humildes encontram no seu caminho, emquanto vão pensando na insignificancia e na obscuridade do seu esforço, algumas razões para se fortalecerem no culto das virtudes modestas de que se nutre o seu ignorado heroismo. A vida parece correr como se elles não existissem, derramando-lhes sobre o dorso as sombras enormes de uma magestade que se encarna nos grandes actores da comedia humana—larga exhibição de figuras que se manteem de pé, resistindo á obra do tempo, para ensinarem aos seus semelhantes a arte de obedecerem.

A historia dá bem a impressão de que elles existem, mas tão distante, confusa e rumorosa é a sua voz que necessitam sempre de um clarim para significarem a sua ancia de movimento. Quando o vento passa nos arvoredos, as ramarias, que pareciam fixadas mudamente n'um sonho de forma e côr, animam-se e explicam, em linguagem prophetica e sublime, o poema que o genio que mora nos vegetaes anda compondo, no silencio da natureza, ha milhares de annos.

Os poetas ouvem e recolhem na sua inspiração todo um vocabulario de colera, revolta e loucura, traduzindo-o depois no verbo promissor das suas rimas. Assim tambem nas sociedades existem, dormentes e somnambulas, muitissimas inquietações que, de largo em largo, se agitam como as frondes de uma selva ou as aguas de um lago.

Todavia, a sua agitação não resulta tão clara que todos os ouvidos a possam entender. Necessario se torna, portanto, um interprete que formule os seus desejos, as suas aspirações e as suas amarguras.

Por cada milhão de almas que soffrem, sem saberem articular a sua dôr, ha sempre alguem que toma á sua conta libertar de tal tortura os que morreriam de desespero se não se sentissem comprehendidos e amados. São as horas em que a eloquencia assume a sua expressão mais humana e perfeita, porque deixa de ser uma esteril repetição de logares communs, para attingir uma maneira de ser puramente reveladora e libertadora. Dis-se que as tempestades são uma promessa de proximo bom tempo.

Os povos de vez em quando rugem, trovejam e parecem querer desopprimir-se de velhas fatalidades, destruindo o labor lento e sabio das edades. As horas tumultuarias, porém, são passageiras. A confiança renasce, o bom senso robustece-se. As coragens reconstituem-se e as ameaças desfazem-se promptamente.

Mas a existencia dos homens reduz-se á mesma lição ensinada por livros differentes...

Sómente a forma varia, o fundo fica o mesmo. Não ha experiencias decisivas: os que hoje se julgam livres, avançam de liberdade para a servidão, como os servos seguem o movimento opposto. A contradição e o contraste são forças primarias para accionar um destino. Cada sentimento que cresce e se desenvolve vae preparando logo o terreno em que ha de nascer o seu contrario. As paixões mais loucas dão origem a cegos impulsos de odio.

Quando nós julgamos que uma dada raça achou n'um homem o instrumento que providencialmente modelará em carne e sangue, em fogo e espirito os seus desejos essenciaes, ninguem supponha outra coisa senão que um episodio de uma longuissima historia se está realisando. Após este, outros virão mais ou menos parecidos.

The Black Cat

Captura d'um bandido

Um dos captores ferido

Cordova, 15 de março

A guarda civil capturou o bandido Tamajon, que offereceu grande resistencia, ficando um dos captores ferido.—(*Correspondente*).

O caso de Loures

Presos postos em liberdade

O sr. governador civil recebeu telegramma do administrador do concelho de Loures, communicando-lhe terem sido postos em liberdade os quinze individuos que a noite passada haviam sido detidos na calçada de Carriche, após um jantar de homenagem ao sr. D. José de Mascarenhas ultimamente amnistiado.

Hespanhoes em Marrocos

Quatro soldados mortos, um ferido

Ceuta, 15 de março

A força de Montegia, ao ir fazer a guarda, foi atacada pelos mouros, os quaes foram repellidos. Os hespanhoes tiveram quatro soldados mortos e um ferido gravemente. — (*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Os portuguezes de Honolulu publicam um jornal—O Luzo—de que acabamos de ler o ultimo numero chegado a Portugal. Palpita n'elle a mesma alma forte, credula e invencivel que inapagavelmente se denuncia portugueza. A nossa Patria, sendo pequena no seu territorio europeu, espalha-se por todos os continentes, mostrando-se prodigiosa na vitalidade. Quando os pessimistas aridamente sustentam que o nosso signo nos condemna a uma apagada e vil tristeza, as colonias que multiplicam a imagem de Portugal, dando-lhe um logar de honra entre as raças progressivas e cosmopolitas, refutam-lhes as predições sombrias.

* *

Jayme Cortezão, entre os novos lyricos que tão devotadamente renovam a emoção, profundando-a até as raizes religiosas da nossa raça, é sem duvida um dos que revelam mais felizes disposições para reduzir o rythmo a esparsa e vaga sensibilidade do momento em que vivemos. A sua musa é uma verdadeira voz rompendo o mysterio das coisas. Falla para as distancias e para as alturas, como um mago que, cerrando os olhos sobre a banalidade odienta de um velho e corrompido mundo, evocasse todo o lume das estrellas, as estradas maravilhosas que os prophetas rasgam no Invisivel. O seu ultimo livro—Gloria humilde, publicado pela Renascença portugueza, compõe-se uma physionomia de reserva e intimidade, de molde a captar todos aquelles e só aquelles que, vivendo na terra, pensam no ceu, pondo na religiosidade de uma simples quadra toda a essencia espiritualista do seu coração, enamorado da Belleza indefectivel.

* *

Os maus caracteres são como os espinhos que picam os dedos tanto mais quanto mais se escondem entre a verdura. A' medida que nos confiamos á sua industriosa seducção, vão deitando fóra as garras que encobriam com o velludo das suas hypocrisias.

A 5 de Abril

começará *A Capital* a publicar, em folhetim, um novo romance de Sousa Costa, da mais flagrante actualidade, e em que o illustre escriptor reconstitue e expõe com o seu reconhecido talento uma veridica tragedia amorosa, desenrolada no meio das peripecias politicas dos ultimos tempos. Intitula-se

Coração de mulher

o novo trabalho do auctor de *Sempre virgem* e dos *Excentricos* e vae, certamente, despertar um vivissimo interesse, não só porque o caso que serviu de thema ao primoroso litterato é dos mais commoventes que porventura surgiram no decorrer das conspirações e das luctas que assignalaram os primeiros annos da Republica, mas tambem porque Sousa Costa o tratou por modo magistral, aproveitando o ensejo para nos descrever alguns dos episodios d'esse periodo agitado e febricitante de *complots*, incursões, *grèves*, julgamentos e condemnações. Por um mysterioso episodio, a romantica fuga de prisioneiros do forte do Alto do Duque em noite de Carnaval, se inicia o esplendido romance cuja publicação começaremos

a 5 de Abril

Academia de Amadores de Musica

Na Sala Portugal da Sociedade de Geographia, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 e meia horas, uma conferencia d'arte e sarau musical para apresentação da pianola, com o concurso de madame Cesarina Lyra e dos srs. André Brun e Ivo da Cunha e Silva e da orchestra da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do maestro Bianch. O programma é o seguinte:

Duas palavras, por André Brun; *Concerto, op. 16*, em lá menor, Grieg, pela pianola com acompanhamento de orchestra; *Le Cid*, (*Pleurez mes Yeux*), Massenet; *Prière de La Tosca*, Puccini, por Cesarina Lyra, acompanhada pela pianola; *Ballada*, em sol menor, Chopin; *Berceuse*, Henselt, *Cloches vespérales*, Decker, *Valsa-capricho*, Chaminade, pela pianola; *Mestres cantores* (canto de Walter), Wagner-Wilhelmy, *Rapsodia hungara*, Hauser, para violino e piano, por Ivo da Cunha e Silva, acompanhado pela pianola; *Phantasia hungara*, Liszt, pela pianola com acompanhamento da orchestra.

EM THOMAR

O Congresso operario

A sessão preparatoria decorreu muito agitada—Proclama-se a necessidade da união de todos os trabalhadores portuguezes

Effectuou-se hoje em Thomar a sessão inaugural do Congresso Operario. N'ella se encontram representadas 208 associações, e basta este facto para assignalar a importancia do Congresso.

E' sabido que o movimento operario em Portugal se resente, ha muito tempo, da falta de uma orientação segura e disciplinada, susceptivel de apressar o triumpho das mais justas reclamações formuladas pelas classes trabalhadoras. Teem havido dentro do movimento operario propagandistas capazes de todos os sacrificios pela causa que defendem, sinceramente empenhados em melhorar a sorte dos seus camaradas. Mas a verdade é que os seus esforços teem sido prejudicados por circumstancias conhecidas, entre as quaes avulta precisamente a desunião da massa trabalhadora, impedindo uma acção disciplinada sempre que algumas classes procuram o triumpho das reivindicações que consideram justas.

Lá fóra, nos paizes onde o movimento operario se encontra solidamente organisado, os trabalhadores unem-se dentro do terreno economico e alcançam progressivamente as suas conquistas, estando condemnadas, por prejudiciaes á propria causa, as formulas revolucionarias. As estatisticas demonstram que as greves, na sua quasi totalidade, servem apenas para enfraquecer os operarios, que raras vezes alcançam, por esse modo, a victoria das suas reclamações, e sahem da lucta mais enfraquecidos para novos movimentos.

Esperemos as resoluções que vão ser tomadas no Congresso que se está realisando em Thomar. Para que ellas sejam verdadeiramente uteis á causa do operariado portuguez, não devem pôr-se em conflicto com os supremos interesses da nacionalidade, cujo progresso tanto interessa aos operarios como a todas as outras classes e forças vivas da nação.

O sr. presidente do ministerio telegraphou ao sr. governador civil do districto recommendando-lhe que o direito de reunião seja inteiramente respeitado, na assembleia de Thomar, e fazendo votos por que as resoluções do Congresso correspondam ás aspirações da classe operaria e aos interesses do Paiz.

Os trabalhos da sessão preparatoria—Reformistas e syndicalistas

Thomar, 15.—(*Do nosso enviado especial*).—A sessão preparatoria terminou depois das 4 horas da madrugada, decorrendo por vezes agitadissima.

A commissão de verificação de mandatos propôz que fosse recusado voto deliberativo a alguns delegados de associações, entre os quaes o deputado Manuel José da Silva e o medico dr. Costa Junior, que protestaram energicamente contra tal proposta. Fallaram muitos oradores, defendendo o principio, a bem dos congressos operarios, de só operarios syndicados e assalariados deverem ter voto.

Depois de varios incidentes, approvou-se que esses delegados teriam excepcionalmente voto n'este Congresso, sendo depois approvado o regulamento, nomeadas as mesas e encerrada a sessão no meio de muitos vivas ao operariado e á união dos trabalhadores.

Foi recebida uma moção dos ferroviarios do Entroncamento, communicando estarem dispostos a proseguir na lucta em qualquer campo.

Os reformistas e syndicalistas devem ter numero egual de votos. Em virtude da attitude da assembléa, alguns congressistas abandonaram a sala, convencidos da difficuldade de realizar n'este Congresso a desejada união no campo da lucta economica de todo o operariado portuguez.

A sessão inaugural—Recebem-se saudações do Paiz e do extrangeiro

Thomar, 15.—(*Do nosso enviado especial*)—As philarmonicas percorreram as ruas, saudando os congressistas, sendo grande o enthusiasmo que se nota na cidade.

A sessão inaugural abriu ás 13 horas, sob a presidencia de José Raimundo Ribeiro, secretariado por Carlos Ratos e Maciel Barbosa. O presidente saudou os congressistas em nome do operariado de Thomar, fazendo votos por que do Congresso saia a união de todo o operariado no campo commum das reivindicações economicas. O seu discurso foi coberto de enthusiasticos applausos.

Entre a correspondencia, a cuja leitura se procedeu em seguida, figurava a moção dos ferro-viarios, a que no nosso primeiro telegramma nos referimos. Foi proposto que, em nome das 208 associações representadas no Congresso, se reclamasse do governo a immediata retirada da guarda republicana do Entroncamento. Foram tambem lidas saudações do Paiz e do estrangeiro, entre outras da Confederação Geral do Trabalho, de França, do Trades Union, de Inglaterra, dos syndicatos da Austria, Belgica e Italia.

O congressista Vicente Barrios convida os operarios portuguezes a engrossar as fileiras da Internacional Operaria, lembrando que é preciso esquecer rancores e odios pessoaes e divergencias de idéas para que a classe trabalhadora triumphe da classe burgueza. Proclama, em nome da Internacional, guerra á politica burgueza, ao clericalismo e ao militarismo, sendo ovacionado enthusiasticamente ao terminar. A musica tocou a *Internacional*, acompanhada em côro pela assembleia.

A sessão tem decorrido com a maior ordem.

Os trabalhadores opprimidos precisam unir-se

Thomar, 15.—(*Do nosso enviado especial*).—Depois de Barrios, fallaram Eduardo Freitas, Sebastião Eugenio, João Caldeira, Teixeira Danton, Sousa Neves, José de Oliveira Quico, José Alves, Antonio Henriques Silva, Manuel Mattos, Joaquim Caldeiras, Antonio Pereira Matto, Carlos Mello, Maximiano Marques, Ezequiel Correia, João Blaque, José Moreira da Silva, Anthero Osial Ribeiro, Martins Santareno, Carlos Alberto, José Touchinha, Luiz Soares, Manuel Sousa e por ultimo novamente Barrios. De todos os discursos pronunciados resaltou a necessidade de unir todos os trabalhadores portuguezes n'uma forte organisação, capaz de exigir efficazmente melhorias economicas para o proletariado, pedindo varios oradores que d'ora avante se não falle mais em Portugal em anarchistas, syndicalistas e socialistas, mas somente em trabalhadores opprimidos, que precisam-se unir para se imporem.

Lidas mais saudações, terminou a sessão inaugural pelas 16 horas, ao som da *Internacional*.

OS GRANDES PAQUETES

O "Cap Trafalgar,, chegou hoje ao Tejo

Vinha a bordo o principe Henrique da Prussia

O *Cap Trafalgar*, da Hamburg-Sul-Americana, entrou no Tejo ás 15 horas e meia, fundeando, pouco depois das 16, em frente de Alcantara.

E' um verdadeiro gigante dos mares. Acabado de construir no anno ultimo, nos estaleiros de Hamburgo, custou a bagatella de 4:500 contos.

E' um bello barco de luxo; o jardim d'inverno é um verdadeiro encanto com a sua escadaria a paredes forradas de marmore branco e côr de topasio, polido; o seu tecto em vitraes gothicos, as suas bellas columnas corinthias, soberbas palmeiras, floridas azaleas e plantas varias, dão-nos uma impressão de opulento conforto que nos faz nascer o desejo de nos installarmos alli, pisando os bellos tapetes, imitação de persas.

Na curta visita que fizemos, uma curta meia hora, pouco podemos ver, mas impressionou-nos a vastidão do immenso barco, com os innumeros salões em que o fogo crepitava, os seus extensos corredores d'uma brancura de marmore e todas as suas luxuosas installações; parecia-nos andar por um opulento palacio, e não por um paquete, destinado a abrigar por dias apenas os seus habitantes d'occasião.

Tem cinco cobertas. Na superior ficam vinte e sete quartos de luxo. O numero de passageiros de 1.ª classe póde ser 577. A sala de jantar é de um bello effeito, e alli ha um bello serviço de restaurante a qualquer hora.

A 2.ª classe comporta 140 passageiros; a 2.ª intermediaria, 134; e a 3.ª, 920.

Como novidades encontrámos uma alfaiataria e uma installação especial para cães, onde os animaes são tratados com todo o conforto e cuidado.

A Hamburgo-Sul-America tem barcos de tonelagem ainda superior á do *Cap Trafalgar*. O *Imperator*, que faz viagens directas de Hamburgo para Buenos Ayres, por não poder entrar no Rio nem em Montevideu, desloca 52.000 toneladas. O *Waterland*, ainda em construcção, mede

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Ante-hontem e a proposito da Maria do Rosario, em scena no theatro Avenida, lembrou-se um jornal de affirmar que, apesar da má vontade do publico e dos auctores lisboetas contra os escriptores tripeiros—o adjectivo é do referido jornal,—a peça triumphára. Ha mezes, n'uma d'estas notas, protestei contra essa lenda absurda que facto algum do meu conhecimento pode justificar. Nunca tal succedeu. Escusado será citar as peças portuenses que teem logrado obter um carinhoso acolhimento das plateias alfacinhas. Em compensação, a capital do norte tem applaudido muitas das peças que Lisboa lhe envia. Succede, por vezes, que não teem agradado, cá e lá, obras que no local d'origem tinham sido bem recebidas; mas essas são as eternas surprezas do theatro, que nunca se devem attribuir a más vontades sendo ás circumstancias de que depende o successo das ribaltas.

Entre os auctores do norte e do sul tem sempre existido a melhor camaradagem e a Associação dos Auctores contribuiu bastante para estreitar mais ainda os laços de fraternidade existente. Aquelles que, mal succedidos nos seus intentos, pretendem lançar á conta das animosidades locaes o fracasso dos seus esforços, tendem a interessar uma classe inteira e a população de duas cidades em questões que apenas a esses desilludidos dizem respeito. De resto, os auctores portuenses sabem e muito bem que nos auctores lisboetas teem excellentes camaradas, promptos a auxilial-os e a applaudil-os. Escusado será citar factos e invocar testemunhos. Pelo seu lado, os escriptores de Lisboa estão absolutamente confiados na fidalga bisarria dos seus camaradas portuenses. Os que pretendem semear a zizania entre os dois grupos perdem o seu tempo.

O porteiro [illegible] geral

Noticias

Entre nós

Inesperadamente e apos uma curtissima doença, morreu esta madrugada Xavier Marques. Muito conhecido no meio theatral, tendo o seu nome ligado a grande numero de peças do theatro e a varias traducções de peças allemãs, Xavier Marques conciliára a estima de todos os seus camaradas e a amisade carinhosa de muitos d'elles, que dolorosamente surprehendidos pela noticia da sua morte lamentam a perda d'esse excellente rapaz, chefe d'uma numerosa familia, que foi em vida um grande trabalhador, luctando a miudo com difficuldades, mas sempre cheio d'um grande desejo de vencer. Ao seu funeral, que se realisa amanhã, sahindo da rua dos Anjos, 3-E concorrerão grande numero de auctores e artistas.

● Os espectaculos da proxima semana no theatro da Republica são os seguintes: segunda, terça, quarta e quinta, *A Mulher do Juiz* e *O Tango Cordeal*; sexta feira, o *Tio Milhões*, em recita de caridade; sabbado, recita de assignatura com a primeira da *Razão mais forte*.

● A recita do actor Brazão realisar-se-ha provavelmente com a *reprise* de a *Castelã*.

● Segundo consta, na representação dos *Telhados de vidro*, comedia de Augusto de Lacerda, tomará parte uma actriz extranha ao elenco do Nacional.

● A *Cavalleria Rusticana*, que se ensaia no Trindade para beneficio de Nascimento Correia, será cantada em italiano.

● Os actores Grijó e Henrique de Albuquerque farão parte da companhia Adelina Abranches que parte brevemente para o Rio de Janeiro.

Extrangeiro

Na representação de *La victime*, de Vanderem e Franc-Nohain, teem dois dois principaes papeis duas actrisinhas de sete e nove annos, que obtiveram um exito enorme.

● Agradou muito a peça *La petite bouche*, na Comedia Royale.

● Depois da *Jeanne Doré*, o theatro Sarah Bernhardt representará uma peça do irmão de Cassagnac, intitulada *Tout à coup*.

Circos & "Music-halls,,

Encontra-se sempre melhor...

Quando Lisboa viu e applaudiu o excentrico Otto Viola, julgou-se que elle representava a perfeição de trabalhos acrobaticos e excentricos. Enganavam-se aquelles que tal pensaram. Foram exaggeradas essas «opiniões criticas». Ha mais e melhor. Assim o demonstrou o emprezario do Coliseu, com o contracto dos excentricos «Irmãos Werd'in» que se exhibem nos programmas actuaes. São comicos, bons saltadores, excellentes acrobatas e o seu numero está composto de maneira a interessar a costumada assistencia dos espectaculos do Coliseu. E' pena que o seu trabalho viesse no fim da epocha, porque era dos que tinham successo garantido a meio da epocha de circo. Porque não vieram antes? Por trabalharem na America. Ha dias passaram por Lisboa e o emprezario que procura sempre agradar ao seu publico e variar os espectaculos contratou-os. Em resumo, o numero manteve-se á altura da reputação de que vinha precedido e'd todas as noites muito e justamente applaudido.

Leo

Noticias

Entre nós

⁂ O proximo domingo é o ultimo da actual companhia de variedades do Coliseu.

⁂ O Cinema de Amadora exhibe, no proximo domingo, o *film* Ivanhoé.

⁂ No espectaculo da moda de amanhã no Coliseu, estreiam-se seis artistas The Cornay's e exhibem a novidade «Os chapeus em aeroplano».

⁂ O elegante «Salão Olympia» exhibe amanhã, na *matinée* da moda, pela primeira vez, o *film* «O Segredo da Orphã».

SPORT

Uma carta sobre um afastamento

Sr. redactor.—*Foi com bastante magua que li n'A Capital de ha dias, na secção esportiva, a retirada do sport do sr. dr. Moraes Manchego, enthusiasta propagandista da Educação Physica. Não conheço pessoalmente esse intelligente orientador do sport em Portugal, mas lia sempre com a maxima attenção os seus criteriosos trabalhos. Admiro-o e tenho-o na conta de uma potente alavanca para o desenvolvimento racional da educação physica no Paiz.*

Qual foi a razão que levou o estudioso propagandista a abandonar a causa a que, com tanto carinho, se entregou e á qual dedicou o melhor da sua intelligencia? Seria por ver o triumpho de certas nullidades que com a sua verborrhéa de charlatães se teem imposto?...

O dr. Manchego deve desistir do seu intento e voltar aos seus trabalhos, que são, de innegavel e incontestavel valor, porque, n'um futuro remoto, terá a merecida consagração. Quem tem valor mais cedo ou mais tarde acaba por triumphar. O cabotino tem um periodo ephemero de vida, que acaba depois de percorrer todas as «vias sacras» ainda inexploradas. Conserve-se o intemerato luctador, que terá sempre admiradores do seu talento.

O mais humilde—A. de Sousa Magalhães.

Nota do dia

Uma bella festa d'armas

Na sala d'armas Carlos Gonçalves, realisaram-se hontem as *poules* de apuramento do «Primeiro atirador» da sala. Ficou classificado Mario de Noronha, esgrimista de valor e campeão de Portugal. Distinguiu-se tambem o esgrimista Jorge Paiva pela forma artistica como se conduziu nos assaltos. E' um elemento de valor. Classificou-se em segundo logar, o que representa o documento o seu incontestavel merecimento. Os assaltos foram alternadamente dirigidos por varios dos amadores presentes e pelo professor sr. Pedro d'Oliveira, a convite do professor Carlos Gonçalves.

Na assistencia havia grande numero de amadores de esgrima, entre os quaes se notavam os srs. conde do Paço Lumiar, visconde de Montargil, baritono Antonio d'Andrade, D. Manuel Pitta e Castro, engenheiro Maria Costa, José d'Abreu Loureiro, primeiro-tenente Vital da Cunha e Freitas, Luis Schwalbach, Jayme Pinto, Godinho Tavares, José Solano, Ruy Vianna, Franco de Castro, A. Lopes da Silva, Francisco da Silveira, Augusto Farinha, Domingos Gentil, Ferreira de Castro, Carlos Farinha, Luis Costa, etc. O distincto amador Eduardo Ferreira de Castro, que por impossibilidade physica não poude tomar parte nas *poules*, lançou um desafio ao vencedor, ficando marcado o principio d'abril para a realisação do *match*, que será em duas mãos de 15 minutos cada.

Noticias

Entre nós

Sallès em tournée—O intrepido aviador Alexandre Sallès devia ter voado hoje em Castello Branco. No domingo, 22, deve voar em Coimbra. Seguem-se depois as festas de Alcobaça, Figueira da Foz, Santarem e Funchal.

⁂ *O anniversario do Gymnasio Club*—No proximo dia 18 completa 39 annos de existencia o Benemerito Gymnasio Club Portuguez. A data é commemorada com um banquete em honra dos socios com mais 20 annos de antiguidade no registo inscriptivo.

OLYMPIA

Brevemente expôr-se-hão os primeiros brindes a distribuir aos espectadores das «matinées» diarias

Raras vezes uma iniciativa terá alcançado melhor exito do que aquella que está coroando a da instituição de *matinées* diarias no Olympia. Tentativa inteiramente nova em Portugal, posta em pratica como no estrangeiro se realisam estas coisas, as *matinées* diarias do Olympia, a inaugurar no dia primeiro de abril, serão a prova de que Lisboa pode collocar-se ao lado das primeiras cidades lá de fóra. Aos espectadores, como se disse serão distribuidos brindes por meio de sorteio, e do valor d'esses brindes poder-se-ha avaliar pela exposição que, dos primeiros, vae fazer-se por estes dias.

"Tremps la mort..."

Este conhecido romance de Balzac foi reproduzido cinematographicamente, como teem sido ultimamente muitos outros, sob o titulo suggestivo de *Rei dos bandidos* e exhibido no Salão da Trindade.

Cheio de peripecias e muito movimentado, tem produzido sensação em Lisboa. Sendo a fita que se exhibe apenas o 1.º volume do romance citado, é necessario para boa comprehensão do restante da obra não deixar de a ver o mais depressa possivel, pois na 4.ª feira sahirá do programma. Segunda-feira haverá 4 estreias todas de grande interesse, e magnifica photographia.

ULTIMA HORA

MUSICA

O festival Beethoven-Liszt no theatro da Republica

Decididamente os reparos que por vezes ha a fazer á Orchestra Symphonica Portugueza provêem principalmente da exiguidade dos ensaios; assim é que hoje, n'um programma constituido de trechos já varias vezes levados, a execução foi excellente, sendo de especialisar a *abertura* da *Leonor*, de Beethoven, que fica desde hoje como a melhor peça do reportorio da orchestra.

A notar tambem, na *Symphonia em dó menor*, a bella conducção do *andante* e a leveza do *scherzo*.

Na parte reservada a Liszt passavam tres rapsodias, o que tornava o programma um tanto monotono; de resto a sua execução foi perfeita, bem como a dos poemas symphonicos *Os Preludios* e *Tasso*, cujas bellezas foram hoje admiravelmente detalhadas.

E' no proximo domingo o ultimo concerto.

H. de A.

A festa artistica de David de Sousa decorre brilhantissima

Com uma enchente verdadeiramente colossal, realisou-se hoje o 18.º concerto em festa de homenagem ao illustre maestro David de Sousa. Bem compensado deve estar o nosso compatriota com o exito do festival d'esta tarde, que, momentaneamente, pelo menos, lhe terá feito esquecer as difficuldades que se encontram no caminho da vida. O concerto d'hoje, seria escusado dizel-o, constituiu um successo memoravel: extraordinaria animação, muitas flores e brindes ao illustre maestro e uma atmosphera permanente do enthusiasmo e sympathia.

O concerto foi antecipado por algumas palavras do sr. Boavida Portugal, ácerca da musica e que o auditorio sublinhou com applausos. Em seguida David de Sousa veiu collocar-se á frente da orchestra, sendo acolhido com estrondosas ovações.

Rei de Is, de Laló foi a primeira peça do concerto, já dado a conhecer por aquelles artistas. Foi executada com mais segurança e conduzida magistralmente. Seguiu-se a primeira audição da *Suite lyrica* de David de Sousa, composição inspiradissima que lhe proporcionou fartos applausos.

Na segunda parte, depois da *Dança das Luzes*, de German executou-se em orchestra d'arco a *Sensitiva*, estreia musical de Luiz Pinto. O estimado artista dramatico, que assistia ao espectaculo, recebeu muitos applausos. *Idylio na Serra*, do sr. Boavida Portugal, um pequeno trecho, foi tambem recebido com agrado. O sr. Ascensão S. Martinho cantou primorosamente *Ideal*, de Tosti e *Musica prohibida*, de Gastaldon, sendo acompanhado ao piano pelo sr. Luiz Quesado.

Na ultima parte, a orchestra executou *Tamborin*, de Rameau, *Morte de Ase*, de Grieg, *minuete* de Beethoven e ainda *Rienzi*, de notavel execução.

O maestro David de Sousa foi enthusiasticamente applaudido. No gabinete do emprezario recebeu os cumprimentos dos seus amigos e admiradores.

Entre os brindes que lhe foram offerecidos, encontrava-se uma linda batuta, em ebano, com encrustações de prata, offerta do sr. presidente da Republica.

NOTAS DIVERSAS

O movimento commercial nas alfandegas da provincia d'Angola no mez de dezembro foi de 1.423:484$41,6, a que coube o rendimento aduaneiro de 110:476$08,7.

—Foi approvada a creação d'um posto militar em Luano, na area da capitania-mór de Santo Antonio do Zaire.

—No concelho de Loanda começaram as operações cadastraes, devendo em seguida passar-se ao de Benguella, Intendencia do Lobito, concelhos de Mossamedes, Cabinda, Novo Redondo, Ambriz, Malange, Lubango e Dondo.

—Foi inaugurada a ponte dos margens, ligando a cidade de Benguella e Catumbella ao porto de Lobito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A festa da arvore

Em todas as escolas da cidade se realisou hoje a festa da arvore, que decorreu muito animada, estando algumas d'essas escolas adornadas com colgaduras e havendo sessões solemnes, em que se pronunciaram discursos patrioticos.

Menor raptada

De Vianna do Castello foi pedida a captura d'um individuo que alli raptou uma menor, com quem veiu para esta cidade.

Procissão e sermões quaresmaes

Foi hoje muita gente para Vallongo, onde se realisou a procissão dos Passos. Os sermões quaresmaes, em varias egrejas da cidade, foram extraordinariamente concorridos.

no mar, desloca 68.000. O *Cap Trafalgar* traz 485 tripulantes e oito officiaes, dos quaes dois são medicos.

N'esta primeira viagem trouxe como passageiro um irmão do imperador da Allemanha e sua esposa, que vão em viagem de recreio a Buenos-Ayres.

Os principes desembarcaram, tencionando ir a Cintra, e recolhendo ainda hoje, porque o *Cap Trafalgar* deve levantar ferro pela madrugada, depois de ter mettido 2000 toneladas de carvão e 800 d'agua.

A bordo foram cumprimentar o principe Henrique o ministro da Allemanha com sua esposa, o consul e pessoal da legação e, em nome do sr. ministro dos extrangeiros, o sr. Antonio Bandeira.

Embarcando no *Thetis*, que havia sido posto á sua disposição pelo governo, com sua esposa, o principe veiu desembarcar no caes das Columnas, onde o aguardavam tres automoveis, em que seguiu com o ministro do seu paiz para Cintra, devendo ter alli visitado os dois palacios, o da villa e o da Pena. Aos administradores d'esses palacios fôra dada ordem para que tudo mostrassem quanto digno de se vêr ahi ha ao nosso visitante.

A' noite, o sr. dr. Bernardino Machado irá á legação allemã cumprimentar o principe Henrique, que se mostra encantado com a recepção que lhe foi feita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O livro azul».

Contos para as creanças de D. Maria Plato Figueirinhas, editado pela Companhia Portugueza Editora, do Porto. Uma collecção de pequenas narrativas destinadas a incutirem no espirito dos seus pequeninos leitores as noções do justo e do bem. O volume, brochado, custa 10 centavos.

Centro dr. Miguel Bombarda

A commemoração do seu 3.º anniversario

Commemorando o 3.º anniversario da sua fundação, realisou hoje o centro escolar republicano dr. Miguel Bombarda uma sessão solemne, que foi aberta pelo sr. José Pires de Castro, que pos em destaque os feitos portuguezes para manter a independencia d'este pequeno Paiz, até chegar á revolução de 5 de outubro, em que Miguel Bombarda teve papel preponderante.

Convida para a presidencia o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, que dá a palavra ao sr. Benjamim Jeronymo, o qual faz a historia dos centros republicanos, dizendo ser a sua missão apenas de instrucção. Refere-se ao ensino primario e aos seus programmas, que precisam ser alargados, especialmente quanto ao ensino agricola e colonial, e á creação de pequenos museus coloniaes nas escolas ou atlas coloniaes e agricolas que possam desenvolver o alumno n'esses estudos, visto que muito vem beneficiar o Paiz e os futuros emigrantes, pois, sem instrucção, o nosso emigrante nada pode conseguir. Sauda no sr. dr. Sobral a Republica e em nome do Centro pede para transmittir as saudações ao sr. presidente do ministerio.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos, como ministro veiu alli, e hoje, como cidadão, sauda todos os que trabalham e produzem.

A monarchia cahiu, não pelos seus desmandos, mas pela falta de instrucção. Refere-se á obra das juntas de parochia no que respeita a instrucção e entende que seria uma cobardia dos republicanos se não continuassem a interessar-se pelo problema da instrucção. Sejam quaes forem as condições financeiras d'um paiz, não resolve esse problema sem o auxilio da iniciativa particular, o mesmo succedendo com o de assistencia. Não será elle que hostilisará o actual governo na sua obra de pacificação. Os governos não teem sido crueis para com os inimigos do regimen e a prova é a ultima amnistia.

Refere-se ainda á parte da creação de museus e introducção de assumptos agricolas e coloniaes nas escolas. A Republica muito tem feito em comparação da monarchia, que nem escolas nos legou. Todos os melhoramentos teem passado despercebidos, porque nada havia.

Lembra que este Centro tem o nome de Miguel Bombarda, cujo talento admirava, e diz que o seu maior prazer foi quando o illustre professor foi eleito deputado da monarchia, pois que só então conheceu que a salvação da Patria estava na Republica, pela qual elle trabalhou, morrendo momentos antes de ver realisada a sua obra, fazendo um caloroso elogio das suas qualidades e indicando-o como um exemplo que todos devem seguir.

O alferes sr. Francisco Marcos faz o elogio do sr. ministro da instrucção e saúda todos os socios da collectividade e os seus fundadores. Aprecia depois os movimentos operarios, que por falta de união fracassaram sempre, incitando-os a associarem-se.

O deputado sr. Ricardo Covões agradece o convite e diz que os centros republicanos teem tradições gloriosas porque n'elles se fez a propaganda e instruem os cidadãos.

Faz um sentido elogio do dr. Miguel Bombarda, o demolidor do clericalismo. Entende que as classes operarias teem o direito á greve e se algumas vezes não teem chegado á consecução dos seus desejos é por falta de união e porque no seu meio se insinuam individuos que apenas pensam em explorar a situação.

O sr. dr. Sobral Cid entende ser a sua presença um acto politico, porque o governo está disposto a fazer alguma coisa de util em favor da instrucção. Faz a apologia do patrono do centro Dr. Miguel Bombarda. Foi larga já a obra da Republica, enumerando todos os melhoramentos da instrucção. Apesar d'isso, estamos longe de attingir o aperfeiçoamento a que se ha de chegar dentro de alguns annos. Com os legados da monarchia era impossivel uma solução de prompto, visto que havia sempre *deficit* e nada que pudesse fazer face a um emprestimo.

Só depois do saneamento das finanças encetado pelo governo transacto, esse problema será resolvido, desde que os futuros saldos sejam consignados ao desenvolvimento e progresso do Paiz.

A instrucção merece todos os cuidados ao orador, que se expraia em considerações sobre o assumpto.

Fala ainda sobre a emigração, que é preciso diminuir, e o ensino colonial, visto que nas colonias está o nosso futuro.

O sr. dr. Sobral Cid, agradece em nome do governo todas as manifestações que lhe prestaram.

O presidente da direcção agradece ao sr. ministro da instrucção e convida a regente da banda Concentração Musical 24 de Agosto, que abrilhantava a festa, a vir ao palco receber uma fita de seda das côres da bandeira nacional, que foi entregue pelo sr. dr. Sobral Cid, encerrando-se em seguida a sessão.

Foi depois offerecido um copo d'agua trocando-se brindes affectuosos e promettendo o sr. ministro da instrucção auxiliar o Centro de forma a poder manter a escola nocturna, sob a direcção do professor sr. Borges Grainha, para adultos.

A' noite ha sarau desempenhado pelo grupo União e abrilhantado pela troupe de bandolinistas 1.º de Janeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

A papelaria e typographia Paulo Guedes & Saraiva, da rua Aurea, 78 a 80, lançou no mercado uma collecção de bilhetes postaes, caricaturas dos novos fardamentos militares, do caricaturista Menezes Ferreira. São alguns d'elles graciosos.

—João Roque, morador na rua Viriato, 23, 2.º, queixou-se de que lhe subtrahiram n'um electrico objectos de ouro no valor de 210 escudos.

—Para a Tutoria da Infancia foram hoje enviados os menores Antonio Ramalho e José Peralta, por terem furtado a Francisco Peralta, encarregado do talho da rua da Bitesga, 107 e 109, a quantia de 60 escudos.

—Para juizo seguiram José Nunes Sequeira, *O José Sapateiro*, Antonio da Conceição Guerreiro e Pedro da Conceição, *O Macaquinho*, por terem furtado varios objectos de ouro e prata e jogo da loteria aos commerciantes Antonio d'Almeida Cabral, da rua da Boa Vista, 188 A; Machado & Fonseca, com ourivesaria na rua de S. José, 17 e 19, e P. P. Pinto & C.ª, da rua Garrett, 50 e 52. O furto é avaliado em 484 escudos.

Pelo extrangeiro

Os depositos russos no extrangeiro

Ha cêrca de dois annos que se teem travado vivas polemicas nos jornaes a proposito dos depositos que o thesouro russo tem no extrangeiro, tanto nos bancos allemães como nos francezes.

Alguns publicistas russos julgaram vêr um verdadeiro perigo no facto de Berlim possuir fundos do Estado, que poderiam não ser restituidos no caso de ruptura de hostilidades entre a Allemanha e a Russia.

O ministerio das finanças viu-se obrigado, ha mezes, a dar explicações a tal respeito e fez apparecer uma brochura officiosa para dizer que o ouro russo que é conservado no extrangeiro se destina ao pagamento dos *coupons*, que não corre risco algum em caso de guerra, porque o governo russo póde lançar mão de represalias, se necessario fôr. Os bancos russos, com effeito, poderiam cessar pagamentos e o governo annullar as suas obrigações para com o Estado que se oppuzesse á restituição dos fundos russos.

O que é verdade é que, apesar d'essa nota officiosa, os meios financeiros officiaes russos tomam todas as precauções com relação aos depositos no extrangeiro.

Esses depositos, que eram de 800 milhões de rublos no outomno de 1912, eram no 1.º de janeiro do corrente anno apenas de 594, dos quaes 431 em França.

A festa da arvore

No Centro Rodrigues de Freitas

Pelas 12 horas, com enorme concorrencia de creanças, realisou-se a plantação de duas arvores, entoando os alumnos da escola do Centro lindos canticos, em que haviam sido ensaiados pelas professoras sr.as D. Alice Silva e D. Rosa Marques Pereira. Seguiu-se uma sessão solemne, discursando diversos oradores e terminando pelas 14.20' com uma bella allocução do sr. José Dias da Silva.

Como d'ahi a momentos chegasse o coronel sr. Correia Barreto, foi reaberta a sessão a pedido do sr. José Francisco d'Oliveira, fazendo o sr. Correia Barreto uma interessante e instructiva palestra, acabando por incitar os socios a que trabalhem pela prosperidade da Republica.

As salas estavam lindamente ornamentadas pelos srs. Narciso dos Santos e Jorge d'Oliveira, tendo a festa sido abrilhantada por uma *troupe*. A's 21 horas ha sessão solemne.

No jardim Zoologico

Meia Lisboa foi para o parque das Laranjeiras assistir á festa da arvore.

A's 17 horas começaram as demonstrações do emprego de explosivos para plantação de arvores, sob a direcção do padre Hymalaia, assistindo os srs. ministros do fomento e instrucção e muitos funccionarios, sendo as arvores plantadas pelos alumnos do Instituto de Pupilos do Exercito.

Em seguida o sr. Velloso d'Araujo fez uma conferencia, tomando por thema «A arvore e a sua utilidade». No final foi muito cumprimentado, visitando os srs. drs. Sobral Cid e Achilles Gonçalves o jardim, acompanhados de muito povo.

Serões femininos

Como affirmações concretas do talento feminino e da alta sensibilidade artistica da mulher portugueza, duas boas-novas vimos trazer hoje á leitora querida, boas-novas que nos saúdam a alma de alegria, constituindo um dos assumptos que mais enlevam e attrahem o nosso espirito.

São ellas o apparecimento em breve de dois livros de versos encantadores, estreias litterarias, de duas senhoras da nossa sociedade, que cultivam a poesia, trabalhando primorosamente, com desvelado amor artistico, a filigrana de oiro dos seus versos:—a sr.ª D. Maria de Carvalho e a sr.ª D. Magdalena Patricio.

Que nos perdoem a inconfidencia da noticia que, em primeira mão, vimos trazer ao nosso *serão* de hoje, porque a verdade é que no meio do indifferentismo algido da atmosphera em que vivemos, criminosamente hostil a todas as tentativas de amorosa divulgação artistica, o esforço nobilissimo d'estas duas senhoras impõem-se sobremodo a todos os louvores que merecem, e que commovidamente lhes tributamos.

A sr.ª D. Maria de Carvalho é naturalmente conhecida já da nossa leitora, atravez dos lindos versos que tem publicado em diversas revistas e jornaes, affirmando-se superiormente como poetisa de grandes meritos, sabendo viver e sentir a alma da natureza, com todos os requintes d'uma emotividade de artista delicada.

E para comprovar as nossas asserções veja a leitora querida como são realmente bellos e encantadores os versos que a sr.ª D. Maria de Carvalho intitulou:

Quadro rustico

(Inédito)

A casa era pequena e côr de rosa,
Engrinaldada em madresilva em flôr,
Animando a paisagem deliciosa...
...Um ninho de perfumes e de amor.

Os rouxinoes cantavam nas ramadas,
Murmuravam na relva as frescas fontes,
Via-se ao longe, em linhas esfumadas,
O dorso azul dos montes.

Em tudo a paz que o loiro sol banhava:
No florido jardim, na capoeira,
Na ch...ta, no cão, que dormitava,
E nas humidas pedras da ribeira.

D'um paraiso, ideal miniatura!
Um cantinho do céu, alli perdido...
Que bom viver, assim muito escondido,
N'um recatado sonho de ventura!

Que existencia risonha e socegada,
Ao suave calor d'um grande affecto,
Na limpidez serena e perfumada,
D'aquelle quadro simples e discreto!

Maria de Carvalho

A sr.ª D. Magdalena Patricio nunca publicou versos e raros são os ditosos que lh'os teem ouvido dizer. Possuidora d'um fino temperamento de artista, com o mesmo amor e a mesma simplicidade com que no seu interessante *atelier* de esculptura, modela o barro, fazendo surgir das suas mãos finas e conscientes deliciosas maravilhas de graça, assim tambem compõe, — isenta de pretensões litterarias, as suas orações ás *Rosas*, ás *Rendas*, ás *Perolas* e aos *Leques*, cantando, em toda a gracilidade das suas linhas, esses pequeninos poemas da mais doce *coquetterie* feminina, que são um verdadeiro encanto espiritual para nós.

O livro da sr.ª D. Magdalena Patricio terá a notabilisal-o, especialmente, o ser um lindo livro essencialmente feminino, um livro de versos da mulher—artista, que se commove deante da belleza doce e ingenua das suas perolas... e da graciosidade artistica das suas rendas... deixando a alma voar e sonhar em todo o esplendor do seu talento formosissimo.

Mas o espaço falta-nos e... mais não diremos, porque fallar de versos n'esta prosa quotidiana da vida é sacudir as azas da alma, e, n'uma radiosa ascenção pelo azul da phantasia, passarmos a ouvir as grandes symphonias do amor e da belleza que ainda nos attrahem o espirito n'este sonho triste da vida que vivemos...

Roxane

O mildio das vinhas e a Calda Bordeleza Schloesing

Como as vinhas estão já principiando a abrolhar, dentro de pouco tempo deve começar a campanha contra o mildio, que quasi todos os annos as ataca.

E', portanto, de toda a vantagem que os viticultores se vão preparando para a campanha prestes a começar, para que logo que se torne necessario possam iniciar os tratamentos.

Comquanto a solução de sulfato de cobre, que constitue a calda vulgar, seja o processo de tratamento mais em voga, tem os seus inconvenientes, e por isso tudo aconselha os viticultores a que adoptem outro systema de tratamento, que seja ao mesmo tempo mais rapido e mais efficaz e não seja sensivelmente mais dispendioso.

A Calda Bordeleza Schloesing é o melhor remedio que hoje se conhece contra o mildio da vinha e das batatas, e por este motivo deve ser a Calda Bordeleza Schloesing o remedio que de preferencia deve ser adoptado. A Calda Bordeleza Schloesing tem sobre a calda vulgar grandes vantagens. Ella é ao mesmo tempo a mais rapidamente soluvel, a mais efficaz e a mais adherente, ao mesmo tempo que não é sensivelmente mais dispendiosa que a calda vulgar.

Ao passo que a calda vulgar é completamente lavada quando, após a sua applicação, sobreveem chuvas, a Calda Bordeleza Schloesing conserva-se inalteravel, assegurando a indemnidade das vinhas com ella tratadas contra os ataques de mildio, porque as chuvas não teem contra ella a mesma acção dissolvente que teem sobre a calda vulgar.

A Calda Bordeleza Schloesing prepara-se muito rapidamente, dispensando os trabalhos de pesagem, e é rigorosamente doseada, o que lhe garante um elevado grau de efficacia.

Os resultados praticos que tem dado teem sido verdadeiramente soberbos, e por isso começa a ser preferida pela maior parte dos viticultores.

Actor Carlos Leal

A sua festa com a operetta «Guerra aos homens»

Realisa-se no dia 26, no theatro da Rua dos Condes, a festa artistica do popular actor Carlos Leal com a primeira representação, em Lisboa, da operetta portugueza em 2 actos e 4 quadros, *Guerra aos homens* original de Avelino de Sousa e musica dos maestros Bernardo Ferreira e Hugo Vidal. A peça, que alcançou successo no theatro Nacional do Porto, pelo seu cunho genuinamente portuguez, tem a seguinte distribuição:

D. Garrida Carneiro, presidente da Liga Feminista, Chica Martins; *Violeta*, Elysa Santos; *Rosa*, Deolinda Macedo; *Açucena*, Sarah Medeiros; *Evelina*, Philomena Lima; *Mavilia*, Alda Aguiar; *Belisario Crespo*, presidente da Liga do Amor, Carlos Leal; *Lovelace*, Jayme Silva; *Romeu*, Joaquim Vaz; *Paulo*, A. Barredas; *Arminda*, José Moraes; *Fabião*, Francisco Sampaio.

A acção decorre na provincia, actualidade, e a ensceneção é do actor Jayme Silva.

Movimento associativo

Soc. Mut. União Humanitaria

Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1913 e do parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 20 horas.

O Vintem das Escolas

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, no edificio do Gremio Lusitano, para discussão das contas e parecer do conselho fiscal.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O tango nordeal.
Nacional—A's 21—Boubouroche—O entremez da moda casada.
Trindade — A's 21. — A dama rosa.
Gymnasio — A's 21,30 — Não largues a Amelia.
Avenida—A's 21—Maria do Rosario.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseu dos Recreios—A's 21 — Espectaculos populares por metade dos preços.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Beijo Palace*, Isto vae bom!
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «Goltias (Bremen)	16
Brasil, R. Prata, «Amazona» (South.).	16
R. J., San. etc., «Arn. Chaner.» (Hav.)	17
B. e Rio da Prata, «Ligera» (de Bord.)	18
Pern. R. J. e S., «Petropolis» (Hamb.)	[illegible]
New York, via Aço., «Roma» (Mars.)	[illegible]
South. e Amster., «Vandale (Batavia)	19
Mars. Ceará, etc. «S. P.» (de Hamb.)	19
R. J., San., R. Prata, «Darro» (Liverp.)	19
Per., R. J. e San., «Crefeld» (Bremen)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
P. e Manaus, «Lanfranc» (de Liverp.)	20
Batavia, etc., «Rembrandt» (de Amst.)	20

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Barton Vance, que, sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicções faz pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passou pela idéa que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar o que v. é, na verdade, um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades».

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de

uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem approveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida, passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso
Dizei:—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Barton Vance, Suite 2018, K, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras), para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para a França devem ser franqueadas com 60 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

A TISICA PODE CURAR-SE

DerkP. Yonkerman, (Especialista) que espantou o mundo com a sua cura para a Tisica

Encontrou-se finalmente, depois de todos estes seculos, um remedio para a tisica. Depois de muitos experimentos, nos seus laboratorios por muitos annos, o especialista afamado Derk P. Yonkerman descobriu um especifico notavel, que cura a tisica, até nos seus periodos mais adeantados. Em muitos casos, todavia, depois de todos os outros remedios e mudanças de clima serem experimentados sem exito, este especifico maravilhoso tem conclusivamente provado o seu poder como um remedio.

Seja qual fôr a sua condição, se tem tisica, ou está soffrendo de asthma, bronchite, catharro, ou qualquer doença relacionada com a garganta e os pulmões, pode tomar este remedio, porque é um remedio que pode ser tomado em casa, sem o estorvar com o seu diario trabalho.

Absolutamente gratis

Sómente mande o seu nome e direcção, para Derk P. Yonkerman Co. Ltd. (No. 680). Departamento Portuguez, 6, Bouverie Street, Londres, E. C., Inglaterra, e um livro fallando do Tisica e suas curas ser-lhe-ha enviado.

Ninguem espere que se desenvolvam os symptomas da tisica. Se V. S.ª tem catarrho chronico, bronchites, asthma, dores no peito, resfriado nos pulmões, escrevam-nos hoje pedindo o livro, livre de gastos e instrucções completas e cure-se antes de ser muito tarde.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXIV

Quem vencerá?

Fidélia fitava-o com os olhos scintillantes. Todas as forças da sua alma tendiam a fazel-o cahir a seus pés, a domesticál-o, a dominal-o e a apoderar-se do seu segredo, fosse qual fosse.

—Como chegou a pensar que sou Japhet Bland?

—Como?... Como nos veem as inspirações felizes... por um poder superior, supponho. Sei que é Japhet Bland. Negue, se se atreve!

—Sou Japhet Bland, com effeito. Dir-lh'o-hia mais cedo ou mais tarde.

—Com as mulheres, é melhor fallar cedo do que tarde. Nada me disse... adivinhei o seu segredo; arranquei-lh'o aos pedaços. Venci-o n'este assalto, professor Bostock.

—Concordo. Vencer-me-ha em tudo. Amo-a demasiadamente... sou seu escravo. Que tenciona fazer de mim?

—Primeiro, pretendo saber tudo o que lhe diz respeito.

—Tudo?

—Sim. Porque representa esse papel, porque tomou um nome falso? Porque não reclamou ainda a sua parte na herança? Que significa toda esta mascarada?

—Responder-lhe-hei primeiro: é porque a amo.

—Já m'o disse. Quanto ao seu supposto amor...

A palavra «amor» sahiu com difficuldade dos labios de Fidélia.

—O meu supposto amor—exclamou Bostock—Não o ha mais real, mais sincero, não o ignora!

Ella fez de novo um esforço supremo para se dominar.

—Seja assim—disse ella—Admitto esse... amor real, sincero; mas que bem podia resultar para mim do jogo que joga? Mais dia, menos dia, teria sido obrigado a confessar que era Japhet Bland.

—Com certeza que sim, mas teria esperado para isso o poder justificar o procedimento de Japhet Bland. Todos os meus actos tiveram um mobil e chegará uma hora em que reconhecerá, como toda a gente, que eu tinha razão.

—Confessar-me-ha esse mobil?

—Sim. Nada lhe occultarei. Tive uma grande ambição, Fidélia...

—Peço-lhe que me não trate por Fidélia—interrompeu ella com um estremecimento que reprimiu immediatamente, preferindo que Bostock attribuisse essa phrase antes á garridice que á aversão.

—Obedecer-lhe-hei em tudo o que ordenar, miss Locke—respondeu elle com humildade.—Sinto tanto prazer em a tratar pelo seu nome!

—Pronuncie-o baixinho, de si para si... não posso oppôr-me a isso. Tinha então uma grande ambição?

—Sim, e vae comprehendel-a. Queria vingar-me dos assassinos de meu pae.

Fidélia esteve quasi a desmaiar; sentiu o coração deixar de lhe pulsar no peito. Resolvera sacrificar tudo—o seu amor, o seu noivo, toda a sua existencia—ao piedoso desejo de vingar a morte de seu pae e eis que o homem que ella tentava enganar, o homem que ella suppunha ou suspeitava culpado dos crimes mais horriveis lhe declarava que só respirava, elle tambem, a vingança—a vingança do assassinio de seu pae! A seu pesar, o coração enternecia-se-lhe para com Bostock.

—Sim,—disse ella,—tambem eu quiz encontrar o assassino de meu pae.

—Sei quem o matou,—volveu Bostock.

—Sabe? Como se chama o assassino?

—Ratt Gundy.

—Assim o penso. Mas quem é Ratt Gundy e onde se occulta elle?

A resposta a esta pergunta tinha capital interesse para Fidélia. Se o mestre d'armas conhecia a identidade de Ratt Gundy, as condições da lucta travada pela joven mudariam. Senhor do segredo de Ratt Gundy—de Ratt Gundy, o cunhado querido de *lady* Scardale—aquelle Bostock tinha toda a gente á sua mercê.

Uma longa pausa se seguiu á pergunta de Fidélia.

—Ignoro-o,—disse Bostock.—E' o unico fio que me falta... mas preencherei essa lacuna.

Fidélia deu um longo suspiro de allivio. Nada receiava já da parte d'aquelle homem.

—Na sua opinião, esse Ratt Gundy matou Seth Chickering e commetteu o attentado contra o sr. Geraldo Aspen?

—Tenho-o pela alma da conspiração. Partiu para a America do Sul, desde que se accordou no modo de partilhar os beneficios da mina. Essa partida facilitava a execução dos seus projectos.

—Como é que sabe isso?

—Meu pae mandou-m'o dizer,—replicou Bostock em voz grave, profunda e, de certo modo, respeitosa das palavras que pronunciava.

O som d'aquella voz, assim como o seu accento de sinceridade commoveram Fidélia. No fim de contas, aquelle homem podia professar um sincero respeito por seu pae! Podia vêl-o sob um aspecto muito differente d'aquelle por que o descreviam!

—Então seu pae—volveu ella com suavidade—seu pae mandou-lhe dizer que esse Ratt Gundy havia suggerido essa extranha maneira de partilhar? Que deducção tira d'ahi?

—A seguinte: o fundo commum augmenta com a parte de todos os que morrerem sem deixar herdeiro.

—Sim, conheço essa theoria... teem-me com ella cançado os ouvidos. Continúe.

—Decidido isto, Ratt Gundy safou-se para a America do Sul. Não fôra sem motivo que fizera tal proposta.

—E esse motivo?

—Consistia em se desembaraçar de alguns dos herdeiros, a fim de augmentar a sua parte. Não é isto verosimil?

—Depende do auctor do projecto,—respondeu Fidélia, que não quiz parecer muito incredula.

—E' um bandido,—explicou Bostock.

—N'esse caso, deve ter razão. Depois?

—Veio para Inglaterra e, no proprio dia da chegada de Seth Chickering, este era assassinado; foi encontrado junto do cadaver e foi elle proprio que chamou a policia.

—Os assassinos procedem d'outro modo,—observou Fidélia.

—Aquelle não é um assassino vulgar... Procedera com a maior habilidade para desviar de si as suspeitas.

—Comtudo, suspeitavam d'elle.

—Sim, mas puzeram-no de lado, precisamente porque dera o alarme á policia. Deviam tel-o prendido por esse facto; por esse facto, deviam tel-o julgado, condemnado e enforcado!...

Dos olhos de Bostock irradiavam agora clarões selvagens.

Fidélia notou-o e recordou-se que até alli attribuira a atonia do olhar de Bostock a um poderoso esforço de vontade que lhe extinguia o fogo natural.

—E' espantoso,—disse ella,—Continúe, sr. Bland.

—Depois veiu a tentativa commettida contra o sr. Aspen pelo mesmo homem—vi-o eu—que matou Seth Chickering. Não é evidente que existe uma conspiração para fazer desapparecer certos herdeiros e augmentar assim a parte dos outros?

—Mas, sr. Bland, isso reverte em meu proveito e em seu tambem...

O rosto do mestre d'armas ensombrou-se. Perguntou:

—Como assim?

—Porque os nossos quinhões augmentam com os dos outros.

—Não estamos implicados n'uma serie de assassinios, como esse Ratt Gundy. Já lhe disse que elle assassinou seu pae; sei que preparou o assassinio do meu.

—E que mais?—perguntou Fidélia com suavidade.

—Nada mais sei, por agora. D'aqui a pouco tempo, saberemos mais. A mão do assassino não se deterá em tão bello caminho.

—Estou d'isso convencida,—disse ella com frieza,—mas não é tudo. Ignoro por que mudou de nome, por que se disfarçou n'um modesto professor dando lições de esgrima n'um collegio de raparigas.

(Continúa)

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes [illegible] marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

TRIUNFO DA EGMAR

sobre todas as marcas

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora **desde 5$000 réis** Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA. RUA [illegible] PALMA, 2 (Quina vin- [illegible] da Praça)

Vinho de Victalina CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 188—LISBOA

Escriptorio

Trespassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa; acabado de renovar, deixando-se oleados, stores, guarda-ventos, porta ondulada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 28, 2.º, das 12 ás 5.

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

As ultimas estatisticas francezas publicadas no Diario Official mostram que durante um anno cerca de 12 0|0 dos operarios soffrem Accidentes de Trabalho.

Este facto prova a urgente necessidade que todos os industriaes, commerciantes, proprietarios e empreiteiros, teem de fazer o seguro dos seus operarios, dando a preferencia á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24

onde se prestam todos os esclarecimentos, verbalmente ou por correspondencia, na volta do correio.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

OLEADOS,

estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.ᵈᵃ

RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 26$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiros pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionam.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE no nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Banco Mercantil de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Pelos meus avisos de 20 de fevereiro ultimo, publicados no «Diario do Governo» e outros jornaes, e enviados pelo correio a todos os accionistas, está convocada uma assembleia geral do mesmo Banco para 2 d'abril proximo, a qual, por ser esta segunda convocação, poderá funccionar com qualquer numero de accionistas e qualquer representação de capital, nos termos da lei e dos estatutos.

N'essa segunda assembleia de accionistas hão de ser versados os mesmos assumptos indicados nos citados avisos, a saber:

1.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral.

2.º—Retirar ou revogar o mandato ao actual director dr. Joaquim Reis Torgal e eleger outro em substituição d'elle.

3.º—Reformar os actuaes estatutos do Banco, conforme o projecto que foi distribuindo por todos os accionistas, ou em sentido differente.

4.º—Conhecer e deliberar sobre quaesquer propostas tendentes a normalisar a situação irregular do Banco, quer quanto ás suas acções antigas, quer quanto ás prestações entradas por conta do seu novo capital.

Em vez da mesma assembleia reunir na séde do Banco, no dia 2 de abril proximo, ás [illegible] horas, como fôra indicado nos referidos avisos, para evitar conflictos pessoaes com o respectivo director, reunirá no mesmo dia dois d'abril, pelas quatorze horas, na séde da Associação dos Lojistas de Lisboa, na Praça de Luiz de Camões, [illegible], 2.º.

Pelo presente aviso são prevenidos todos os accionistas do Banco Mercantil de Lisboa, antigos e modernos, que não receberam avisos pessoaes e o projecto de reforma dos estatutos, que os teem á sua disposição na rua de S. Nicolau, 42, 2.º.

Lisboa, 11 de março de 1914.

O maior accionista do Banco Mercantil de Lisboa
Manuel Tavares Dias

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
216, Rua do Sol ao Rato, 216

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das [illegible] ás 13 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antonio Aurello
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até [illegible] de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, secevaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de fita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 a 34

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Telephone 3645

Proprietario-gerente
Octavio Armando Lopes
LISBOA

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios dos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia—Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis—Caixões por preços resumidos

Moveis de arte

BARBOSA & COSTA
Largo da Abegoaria, 7 a 12
Telephone, 1006—LISBOA

TELEGRAPHIA SEM FIOS
Escola de Casa Marconi, lições nocturnas, praticas e theoricas 5$00 mensaes. Trata-se R. Victor Cordon, 31, 2.º, 5 ás 7 da tarde.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, M. Cadi, Landana, Macula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para a de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1.º de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1298 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Portugal e o extrangeiro

No dia 2 d'este mez foi levantada na Camara dos Deputados pelo sr. Mesquita de Carvalho a questão das chamadas espheras de influencia. Referiu-se aquelle deputado ao que ha tempos se vinha dizendo na imprensa extrangeira sobre um supposto accordo ou tratado existente entre a Inglaterra e a Allemanha para o estabelecimento d'essas zonas na nossa provincia de Angola, e interpellou o sr. Bernardino Machado, que não só é o chefe do governo como tem a seu cargo a pasta dos extrangeiros, sobre o que havia a tal respeito e qual a attitude do governo n'esse melindroso assumpto.

O sr. Bernardino Machado, em curtas mas expressivas phrases, declarou que considerava essas noticias da imprensa extrangeira não só impertinentes para nós, mas tambem para as nações a que ellas alludiam, nações não só nossas amigas, mas até uma d'ellas nossa alliada, acrescentando que, embora Portugal acceite o concurso do extrangeiro, só elle soberanamente decide da acceitação d'esse concurso e da fixação da sua esphera de acção.

Passados alguns dias, em 9 do corrente, o sr. Pedro Martins, no Senado, interpellava sobre o mesmo assumpto o presidente do ministerio, e o sr. Bernardino Machado respondia-lhe na mesma conformidade, declarando que as nossas relações com a Inglaterra e a Allemanha são as melhores possiveis, tendo a mais absoluta confiança tanto n'um como n'outro d'esses paizes, não lhe importando por isso os boatos em contrario.

Ninguem poderá negar que as respostas do sr. Bernardino Machado foram as mais correctas, as mais leaes e as mais primorosas para os dois paizes em questão. O illustre chefe do governo da maneira mais clara e formal definiu a sua attitude, que não podia ser outra, visto que, não tendo conhecimento official do accordo a que os boatos na imprensa extrangeira se referiam, não podia ligar-lhes uma consideração que implicitamente denotaria falta de confiança no procedimento de dois Estados amigos e que por isso mesmo o governo portuguez não tem o direito de presumir susceptiveis de adoptarem para com Portugal qualquer procedimento pouco correcto. Uma d'essas nações é a Allemanha, e com a Allemanha tem Portugal as melhores relações; a outra é a Inglaterra e a essa está Portugal ligado por uma solida alliança, que ainda ultimamente se fortaleceu com declarações mutuas dos dois governos.

Assim procedeu o sr. Bernardino Machado com essas nações extrangeiras, e por isso mesmo mais é para lamentar o contraste em que ficasse o procedimento do governo portuguez, em presença d'uma questão em que se ponha em jogo o futuro de uma das nossas mais ricas colonias, e o procedimento do governo inglez em presença d'um incidente que a par d'esta questão pouca importancia possue: o da prisão, no Congo, do missionario Bowskill, accusado de cumplicidade n'uma rebellião indigena.

Com effeito, respondendo no dia 11 de novembro a um deputado, que na camara dos communs o interrogou sobre o assumpto, o sr. Edward Grey, ministro dos extrangeiros da Grã Bretanha, declarou que se reservava para tratar de qualquer reparação ou compensação quando tivesse exacto conhecimento dos factos, e dias depois tornava a occupar-se do incidente no parlamento, declarando que haviam sido dadas instrucções ao ministro inglez em Lisboa para representar ao governo portuguez ser essencial que o agente consular britannico assista ao julgamento de Bowskill.

Justificadamente nos magôa—porque não dizel-o?—este procedimento do governo britannico, em que se denota a falta de confiança na nossa correcção para liquidar o incidente Bowskill em absoluta harmonia com as prescripções das leis e os dictames da justiça. O confronto que estabelecemos entre o procedimento do governo portuguez e o procedimento do governo britannico legitimamente nos auctorisa a lamentar que, sendo Portugal d'uma tão grande correcção para com as nações extrangeiras, dando-lhes continuamente as provas de maior consideração e os testemunhos da melhor boa vontade, á sua solicitude, á sua lealdade, á sua confiança se corresponde com attitudes que são deprimentes para o nosso brio. E sobretudo nos magôa, e não podemos deixar passar sem um protesto, que a consciencia da nossa justiça altivamente nos inspira, que seja precisamente do governo da nação alliada, que tem sempre encontrado em Portugal uma dedicação, uma amisade, uma lealdade a toda a prova, que venham estes testemunhos de desconfiança a quem n'elle deposita uma confiança que, como o sr. Bernardino Machado o accentuou, está acima de boatos e insinuações que por vezes echoam n'um côro universal de tremendas advertencias!

O CONGRESSO DE THOMAR

A formação do partido operario

luctando exclusivamente no campo das reivindicações economicas póde ser um facto em Portugal

Thomar, 15 de março.—Do que tenho ouvido desde que, hontem á noite, assisti como especial enviado de *A Capital* á sessão preparatoria do Congresso Operario, algumas impressões posso já transmittir aos leitores. E a resultante d'essas impressões, deixem-me dizel-o já antes de entrar propriamente na materia, leva-me á convicção de que a organisação de um grande partido operario entre nós não só não é um mytho, como suppõem muitos dos que teem assistido ás funestas rivalidades da classe trabalhadora, mas constitue um emprehendimento que pode obter completa realisação dentro de breves annos.

As duas correntes mais representadas no Congresso e que de certa fórma se equilibram—a socialista *reformista* e a syndicalista revolucionaria,—parecem dispostas finalmente a entenderem-se, dando-se as mãos no esforço commum de procurarem melhorar as condições economicas da vida do obreiro portuguez. Parecem dispostas, affirmei. E se dou a esta affirmação o caracter restrictivo é porque não vi ainda, na sessão preparatoria, todos os espiritos expurgados por *completo* dos laivos de sectarismo que tão fortemente teem contribuido para dividir a população trabalhadora. Notaram-se, de resto, hesitações, pequenos gestos precipitados, dogmatismos anachronicos que chegaram a fazer apprehensões no espirito de todos quantos aqui vieram na intenção de fazer sahir d'este Congresso alguma coisa de util.

A sessão preparatoria, que se realisou, conforme telegraphei, na sala do theatro Nabantino, onde a profusão de bandeiras vermelhas dava a nota revoltada, foi fertil em incidentes. Durante horas sem fim discutiu-se se deviam ter ou não voto deliberativo no Congresso alguns representantes de associações de classe que a commissão verificadora de mandatos qualificava de não operarios. Houve protestos violentos, phrases cortantes de indignação, attitudes irreductiveis de intransigencia. Um dos visados pela restricção, o sr. dr. Costa Junior, declarava não prescindir do seu voto porque isso equivalia a excluir do Congresso a classe dos barbeiros de Coimbra que lhe tinha conferido as credenciaes de representante.

—E além d'isso, acrescentava, eu não sou apenas medico. Sou pharmaceutico, sou professor do liceu e portanto assalariado; sou clinico de uma Associação de Soccorros Mutuos e os membros d'essa collectividade são meus patrões porque me podem despedir quando quizerem... Sou ainda empregado de laboratorio: pagam-me um tanto por cada analyse. Tenho muitos officios, mas venho aqui sómente como proletario e como trabalhador!

E uma voz anonyma interrompe, com humor:

—E' claro. O camarada Costa Junior é operario. Pois não é verdade que os medicos tambem *operam?*

N'estas e n'outras distincções se passou o tempo até noite velha. A fadiga de grande parte da assembleia era visivel. Dois ou tres congressistas abandonam a sala, invadidos de profundo desanimo.

—Não se faz nada! Não se consegue nada...

Mas por fim, resolvidas as coisas pelo melhor, todos retiraram para os seus hoteis, onde se está positivamente como sardinha em canastra) e parece que o travesseiro não aconselha mal, visto a sessão de hoje ter sido o contraste flagrante da primeira.

Na sessão inaugural a attitude da assembleia transformou-se por completo. Foi um hymno cantado á união dos operarios portuguezes, e um hymno sem desafinações, n'um rythmo quasi perfeito. O sr. Martins Santareno, a certa altura, apontando para a figura do representante da Internacional Operaria, chegou a exclamar:

—Está alli um homem que nos vem trazer a saudação de mais de sete milhões de operarios. Supponde que cada operario tem, em média, trez pessoas de familia a sustentar, aquelle homem simples exprime junto de nós a solidariedade de trinta milhões de creaturas. Reflictamos sobre este facto e que d'oravante não mais torne a falar-se em Portugal de syndicalistas, de anarchistas ou de socialistas, mas apenas de operarios. Unamo-nos todos e venceremos!

Dos muitos discursos pronunciados sobre o mesmo thema, houve o d'um cavador, José Gonçalves Conchinha, de Portalegre, que foi ouvido com particular enthusiasmo pelo Congresso. Vestido com o trage tradicional da sua região, esse velho trabalhador exprimiu-se com uma certa elegancia de phrase que chegou a surprehender o auditorio.

—E' uma lição de moral e de bom senso, commentava-se depois.

A sessão terminou como havia principiado: com grande harmonia de todos os elementos do Congresso, onde parecia não estarem reunidos os adversarios intransigentes de sempre—socialistas e syndicalistas. Continuará a manter-se a mesma attitude na discussão das theses que vão seguir-se? E' possivel. Se assim succeder, não é fóra da logica que se organisem dentro de um breve periodo todos os trabalhadores portuguezes, formando-se então o grande partido operario, sereno e forte, luctando sem paixões e sem exaggeros não só pelas suas reivindicações economicas mas ainda pelo aperfeiçoamento da sua condição intellectual e moral.

Hermano Neves

Na sessão de hoje discute-se a these sobre a organisação geral do operariado

THOMAR, 16.—*(Do nosso correspondente especial).*—A sessão nocturna terminou perto das 3 horas da madrugada, ficando approvada a primeira these com varias modificações.

A sessão diurna começou ás 14 horas, sendo a ordem do dia a discussão das theses sobre a organisação geral do operariado, que constituem o trabalho mais importante do Congresso. Havia tres theses sobre este assumpto, cujos relatores eram Mario Nogueira, Carlos Rates e Joaquim Gomes Ferreira, mas a commissão de pareceres fundiu-as n'uma só. Depois da acta ter sido approvada tomou logar a nova mesa, presidida por Joaquim Silva, secretariado por Teixeira Danton e Manuel França.

Antes da ordem foram approvadas varias moções, entre as quaes uma protestando contra a disposição do novo Codigo Administrativo, que obriga os habitantes dos concelhos a fornecer um dia de trabalho para serviços de viação; outra para que todas as organisações operarias possam collaborar na futura revisão da lei do inquilinato; outra para ser enviado ao governo um telegramma pedindo para serem postos em liberdade Silvestre Marques ainda preso e Joaquim Francisco, accusado da morte d'um guarda republicano.

A's 16 horas começou a ser discutida a these.

Migalhas

O sonho

Pela vasta janella, junto da qual trabalho, avista-se o Tejo e um dos seus caes de embarque. N'este dia de radiosa primavera, em que o sol derrama sobre as coisas uma alegria serena, tenho visto passar-se a pouca distancia dos meus olhos uma larga serie de pequenos dramas. Toda a manhã teem estado a embarcar emigrantes. O caes completamente atulhado de gente pobre, sobraçando pacotes e trouxas, tendo aos pés, em pequenas caixas e em saccos de ramagens, os miseros trapicalhos que constituem seus haveres. Ao longo, o fumo d'um grande vapor inglez acena-lhes, chamando-os. Pouco a pouco vão-se atulhando as fragatas e rebocadores, que por fim largam, rio abaixo, a acostar ao transatlantico. De bordo vão-se agitando lenços brancos e barretes. Em terra ficam mulheres chorando, creanças que mal entendem o que se passa e dizem adeus.

E, sobre o Tejo, liso como um espelho, sob a luz cegante de um céu sem nuvens; os que partem em cata d'um sonho, á busca d'uma vida de felicidade que a Patria lhes não dá, devem sentir no coração uma angustia torturante, gémea da que opprime o peito dos que, encostados ás pedras do caes, vêem affastar-se os entes queridos que a má fortuna lhes rouba.

E todas as segundas feiras é um espectaculo semelhante. Cada grande *steamer* que entra no Tejo rouba-nos umas centenas de portuguezes, que vão á aventura, fazer nem sabem o quê, para ganhar o pão que Portugal lhes nega. Quantos voltarão d'esse sonho para a qual embarcam cheios de angustia, mas com uma luz de esperança? Tripulantes da armada da miseria, quantos vencerão n'esse combate para o qual apenas levam aprestados os braços nús?

André Brun

MUSICA

Novo poema symphonico de João Arroyo

Aos que se interessam pelas questões d'arte damos uma noticia sensacional: um novo *Poema symphonico* de João Arroyo.

O notavel auctor do *Amor de perdição* e do festejado *Poema symphonico* descreve na nova partitura um drama intenso que se divide em 3 partes: I *Recit dramatique*, II *La grace consolatrice*, III *Revolte et apaisement*.

O segundo *Poema symphonico* de João Arroyo está já editado pela importante casa allemã Schott.

Marinha hespanhola

O projecto de construcção da segunda esquadra

Madrid, 16 de março

O ministro da marinha expôz ao rei e a Dato os projectos da construcção da segunda esquadra, proseguindo-se assim a reorganisação da marinha. Tanto o monarcha como o presidente do conselho de ministros fizeram algumas observações, ficando para nova reunião a approvação definitiva do projecto.—*(Corresp.)*

Manifestações a amnistiados

O sr. presidente do ministerio fez expedir pelo ministerio do interior uma circular recommendando que se não permittissem manifestações partidarias, nem pró nem contra os amnistiados.

Palco que abate durante um "meeting"

Muitos feridos e contusos

Lerida, 16 de março

Hontem, no decurso d'um *meeting* promovido pelos partidarios de Lerroux, que se estava realisando no theatro, abateu o palco. Ao ruido produzido foi enorme o panico que se apoderou dos assistentes, os quaes se precipitaram em tropel para as sahidas, do que resultou haver muitos feridos e contusos.—*(Corresp.)*

Jantar diplomatico

Na Legação ingleza realisar-se-ha esta semana um jantar offerecido pelo ministro d'aquella nação ao sr. dr. Bernardino Machado.

O ensino religioso em Hespanha

Madrid, 16 de março

O nuncio do Papa conferenciou com o ministro da instrucção ácerca do ensino do cathecismo nas escolas. —*(Correspondente).*

As obras dos judeus portuguezes

Depende a sua acquisição para a Bibliotheca d'uma deliberação do Parlamento

Em um bilhete postal recebido hoje com a nossa correspondencia, alguem nos pergunta o que ha á respeito da acquisição das obras dos judeus portuguezes, que pertenceram ao bibliographo Alberto Carlos da Silva, pois corre o boato de que vae ser vendida para o extrangeiro.

Respondendo, podemos informar o seguinte:

Por intermedio do sr. Alvaro Neves, foi proposta á Inspecção das Bibliothecas eruditas e archivos a compra de uma valiosa collecção de obras de judeus portuguezes, que pertencera ao fallecido funccionario da Bibl. Nac. sr. Alberto Carlos da Silva. Acompanhava essa proposta a *separata* de um catalogo publicado no boletim da 2.ª classe da Academia das Sciencias de Lisboa.

Como pela collecção fôsse pedida quantia bastante elevada em relação ás exiguas dotações do serviço das bibliothecas para acquisição de livros, a Junta das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, que resolve sobre semelhantes assumptos e á qual a questão foi sujeita nos termos do n.º 8 do artigo 47 do decreto com força de lei de 18 de março de 1911, suscitou duvidas quanto á acquisição considerando, sobretudo, a falta de proporção entre a quantia pedida e a verba consignada a compras no orçamento geral do Estado. Em virtude d'essas legitimas e fundamentadas duvidas, a Inspecção, desejando que a collecção de livros judaicos, sem duvida valiosa e interessante, fôsse adquirida para as bibliothecas estadoaes, propôz ao governo, pelo ministerio de instrucção publica, a auctorisação de uma verba especial e extraordinaria para a sua acquisição, mas ignoramos se essa verba terá ou já sido inscripta.

O grande romance

que Sousa Costa concluiu para ser publicado em folhetins n'este jornal, e que começaremos a trazer a lume no dia 6 do abril, possue todas as condições de agrado que o leitor mais exigente póde ambicionar. O illustre escriptor é, actualmente, um dos que dispõem de maiores faculdades litterarias, as quaes lhe permittem traçar soberbos quadros da vida real com uma verdade, um colorido e uma expressão singulares; os meios que descreve com inexcedivel exactidão estudou-os *de visu*, percorreu-os, procurou identificar-se com elles, de modo a sentil-os como se intensamente os vivesse... Eis porque

Coração de Mulher

vae constituir tambem um admiravel documento da nossa epocha, um espelho fidelissimo da sociedade portugueza, com as suas virtudes e os seus vicios, as suas apparencias e as suas realidades, atravez da agitação de um periodo convulsionado como poucos, em que um excepcional ensejo se offereceu para a manifestação de dedicações, heroismos, defecções e cobardias, rasgos de abnegação e sacrificio, crimes de traição e vilezas sem par... De tudo se encontra no bello romance de Sousa Costa, cujo interesse cresce de capitulo para capitulo e que ha de certamente ser lido por muitos sob aquella dolorosa e offegante impressão que resulta de tornar a viver, ainda que pela memoria, uma vida de sobresaltos e tormentos sem fim. Ao novo trabalho do notavel homem de letras está sem duvida alguma reservado

Um exito sem precedentes

A situação no Ceará

As tropas federaes aguardam o ataque dos revoltosos

Rio de Janeiro, 16 de março

A situação no Ceará continúa estacionaria. As tropas federaes estão preparadas para o ataque dos revoltosos, que se espera d'um a outro momento. A ordem em Fortaleza está restabelecida.—*(Corresp.)*

Poeira da Arcada

A festa da arvore que hontem se realisou em quasi todo o Portugal, marca um momento de sympathia e de fervor idealista digno de registar-se. Entre nós, os homens guerreiam-se tão cegamente que esquecem por completo, ás vezes, suspender-se na sua furia para indagarem se, dentro da vida, não existirá uma pequena margem propria para a contemplação desinteressada e affectuosa d'aquelles espectaculos em que o coração impõe a sua lei de amor. A crença na arvore que, dentro da natureza, realisa um pensamento divino, vale bem a crença nas maravilhosas virtudes de alguns sujeitos que edificam as suas prosperidades sobre a toleima avulsa ou sommada dos basbaques da rua.

***

Muita gente clama por ahi que nós necessitamos entrar n'um periodo de paz, afim de dar ao trabalho e ás iniciativas intelligentes campo para se desentranharem em fructos. Inteiramente de accordo. Acontece, porém, que alguns d'estes prégadores, ao fallarem assim, tomam um tom de voz, tão aggressivo e incommodo, que nós ficamos desconfiados a respeito da pureza das suas intenções. Se querem paz, porque a pedem em som de guerra? E se querem guerra, porque a promovem com tão falsa hypocrisia?

Entre os portuguezes, já tem havido traidores... Cuidado com os manejos de uma raça tão nefanda!

***

Na sua campanha contra o ministro Caillaux, o Figaro publicou uma carta que aquelle dirigiu, ha alguns annos, a uma senhora. Trata-se de um documento intimo, pouco de molde a activar uma polemica. Os jornaes parisienses já significaram ao sr. Calmette quanto o seu procedimento encerra de censuravel.

Ninguem tem direito a trazer á discussão, a fim de lhe imprimir uma nota de escandalo, escriptos em que alguem, sob o credito da amisade, communica os seus pensamentos ou faz as suas confidencias.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda os jesuitas, ensino normal primario, o policiamento de Lisboa

Não faltam ensinamentos que convem aproveitar na «Historia da Campolide». Os processos que os jesuitas puzeram em pratica para se installarem de novo em Portugal, vinte e quatro annos apenas depois de expulsos pela segunda vez em 1834, não devem sahir nunca da memoria dos homens da Republica, para que de futuro nova incursão das hostes de Loyolla não venha lançar na sociedade portugueza a perturbação, a falsidade e a mentira. Os jesuitas voltaram sorrateiramente, como quem não faz conta de se demorar, e por cá se deixaram ficando, mercê da complacencia d'homens como o duque da Terceira e como o duque de Loulé, cujos serviços á causa da liberdade ninguem póde pôr em duvida, mas que, perante a astucia dos padres da Companhia, não souberam resistir, abrindo as portas aos maiores inimigos que a liberdade tem tido em todos os tempos e em todos os paizes. Loulé dizia mesmo «que quantos mais, melhor. O que era preciso era que não fizessem barulho»! O passado encerra, como se vê, preciosos exemplos, que seria criminoso esquecer. A Republica não poderá nunca transigir como transigia a monarchia. Por isso, toda a vigilancia será pouca.

***

Grita-se a cada passo por ahi contra a policia e contra a guarda republicana, que não vigiam sufficientemente a cidade e deixam que os gatunos e os criminosos, perfeitamente á solta, pratiquem toda a casta de tropelias. Mas o que não se diz, e é pena, é que o serviço se exige, presentemente, á guarda republicana principalmente. Pois não será mau que se saiba que as praças d'essa corporação andam, ha uns poucos de mezes, condemnadas a qualquer coisa parecida com trabalhos forçados. Ellas só de oito em oito dias conseguem descançar tranquillamente uma noite. Nas outras, mal repousam, sempre vestidas, nas duras enxergas da caserna, tão sobrecarregadas estão de guardas, ordenanças, prevenções, piquetes e tudo o mais que figura nas escalas de serviço da guarda. E tudo isto por quanto? Por pouco mais de quarenta centavos diarios, retribuição essa que, se não é miseravel, pouco falta. E' claro que esta situação reclama prompto remedio. Como se ha de dar-lh'o? Augmentando a guarda. E' isso o que o sr. ministro do interior está disposto a fazer. Depende do Parlamento ajudal-o, e o Parlamento, que ás vezes sabe ser justo, não se recusará a collaborar n'uma obra que tem tanto de defesa social como de humanitaria e reparadora. Porque não ha homem, evidentemente, que possa, durante mezes e annos, viver trabalhando de mais e descançando de menos.

***

O projecto sobre o ensino normal e primario, por exigencias imperiosas da politiquice local, recolheu ha uns poucos de dias á commissão respectiva, d'onde não parece disposto a sahir senão quando o Parlamento estiver prestes a fechar, cançado e maçado e disposto a approvar, sem grandes fadigas, tudo quanto se apresentar á sua sancção. Ha na Camara quem queira escolas normaes por toda a parte e ha de conseguil-o, sem respeito pelos interesses da Nação, sem attender ás conveniencias imperiosas do ensino. Muitas escolas normaes em Portugal... Mas onde é que vão buscar-se professores competentemente habilitados para as reger a todas? A França é alguma coisa mais que Portugal e a verdade é que, quando reorganisou o seu ensino normal não pôde fundar mais que uma escola por falta de competencias capazes de educar os novos professores. Verdade seja, que entre outras sumidades, fazia parte do corpo docente d'essa escola Bernardin de Saint-Pierre. No projecto que recolheu a bastidores, criam-se trez estabelecimentos normaes, sem contar o das ilhas, que é urgente. Não será isso por ora bastante para os que teem de ensinar e para os que quizerem aprender? A gente do bom senso diz que sim, a politiquice sertaneja affirma que não. Pois hão de ver que será a ultima a vencedora.

***

Reuniram hoje no Parlamento os parlamentares da opposição, para apreciarem as respostas que os *leaders* dos dois partidos deram á mensagem que os mesmos parlamentares lhes dirigiram. Segundo se dizia, a resposta do sr. dr. Brito Camacho é concebida nos termos mais conciliatorios, affirmando esse chefe politico que o seu partido não hesita em sacrificar a sua autonomia para bem do Paiz e da Republica, fundindo-se com o partido evolucionista, para se constituir um forte partido de governo. N'um congresso de delegados das commissões dos dois partidos e ao qual concorrem os seus parlamentares, se discutirá o programma e se elegerá a direcção do novo organismo partidario. Era isto o que se contava pela Camara, acrescentando-se que até á reunião do congresso, que deveria realisar-se na primeira semana de abril, lembrava o sr. Brito Camacho a necessidade dos parlamentares dos dois partidos conjugarem os seus esforços para uma acção commum dentro e fóra do Parlamento. Quanto á resposta do sr. Antonio José de Almeida, que tambem foi apreciada, sabe-se que opinava pela reunião de um congresso evolucionista, onde se elegeria o directorio do futuro partido, com sete membros, quatro evolucionistas e trez unionistas, o qual continuaria a denominar-se *Evolucionista*. Os unionistas, porém, ao que consta, entendem que a fusão feita assim não seria mais que a integração no evolucionismo do unionismo. Na reunião de hoje foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Simas Machado, Silva Ramos, Anselmo Xavier, Faio Terenas e Vasconcellos e Sá, para continuar tratando de tudo o que ao projectado pacto politico diga respeito.

***

Acabou, emfim, aquella tragedisinha da eleição da Figueira da Foz. Depois de peripecias varias, em que evolucionistas e democraticos jogaram as ultimas, lançando a desordem e a perturbação n'uma aldeia que, ao que parece, não vae nada com radicalismos, o sr. Augusto Cymbron, correligionario do sr. Antonio José d'Almeida, logrou erguer sobre a politiquice agitadora, a palma do triumpho. E lá entrou hoje em S. Bento, acolytado pelo sr. Portilheiro, a honrar o seu logar de legislador. Veiu ao lavar dos cestos o sr. Cymbron, e, como tem aspecto de pessoa intelligente, não deve ter nada de presago o acaso que lhe deu um tão eloquente introductor. D'onde não concluirá mal quem ficar esperando que o sr. Cymbron venha a ser dos melhores vindimadores do evolucionismo.

***

O sr. Alexandre de Barros fez hoje o seu terceiro discurso sobre a lei da separação, defendendo, com desusado calor, as pobres, as humildes egrejas da aldeia, dos vandalos que as devastam e da ruina em que muitas cahirão se d'ellas não se cuidar devidamente. As egrejas de Portugal constituem uma enorme riqueza. São, além d'isso, esplendidos tabernaculos da tradição, tantas gerações por ellas teem passado, de tantas amarguras e tantas alegrias todas ellas teem sido mudas testemunhas serenas. Ellas merecem, portanto, o ardente respeito e fervoroso de todos os que ainda não deixaram que o bafo gelido da politica lhes crestasse toda a ternura do coração. E o Parlamento não deixará, decerto, de lh'o dispensar.

***

A questão entre as irmandades de Lisboa, que querem tomar conta do culto, e a Curia Romana, que teima em consideral-as cultuaes, ameaça aggravar-se. Das trinta irmandades que pretendem harmonisar-se com a lei da separação, vinte e oito não obedecerão a Roma; e foram alguns representantes d'essas collectividades que não estão dispostas a transigir que hoje foram á Camara entregar uma representação, reclamando regalias a que se julgam com direito.

Uma rectificação

O Maiombe não é portuguez

por acaso, mas á custo de muito trabalho e patriotismo

Sr. Hermano Neves, redactor de *A Capital*.—No artigo sobre *a floresta virgem do Mayombe*, publicado na *Capital* de 12 do corrente, diz v.: *O Mayombe é a parte viva, palpitante e fecunda do nosso enclave de Cabinda. Foi o acaso que o trouxe ás nossas mãos; a conferencia de Berlim de 1885 não nos reconhecera com effeito direitos de soberania para o norte do rio Chiloango; mas um anno mais tarde, por accordo com a França e em troca de alguns retalhos da Guiné, o dominio portuguez estendia-se através d'essa mysteriosa região, de cujo immenso valor poucos ainda suspeitavam.* E como esta noticia encerra alguma injustiça para os que representaram Portugal na Conferencia de Berlim e nas negociações com a França, bem como para os funccionarios que tiveram a missão de defender aquelle territorio contra a ambição dos extrangeiros, permitta-me v. que faça uma pequena rectificação ao seu artigo.

E' facto que a conferencia de Berlim não nos reconheceu nenhum direito de soberania para o norte do Chiloango, nem era necessario que isso fizesse pela simples razão de que os territorios em litigio, cujos direitos a Conferencia tinha que fixar, sómente se prolongavam até ao parallelo 5.º-12', que é precisamente o ponto onde está situado o rio Chiloango; mas ao norte d'este e até Ponta Negra existe uma larga faxa de territorio, que abrange o Mayombe, cujo valor e riqueza todos os que habitavam a região conheciam, e nem menos o governo de Angola, como se prova pela tentativa d'occupação de Ponta Negra pelas forças portuguezas, antes da conferencia terminar os seus trabalhos. A tentativa, porém, não deu resultado, porque á chegada dos nossos navios de guerra já se tinha effectuado a occupação pelos francezes, que, conhece-

dores tambem da rica região e de que a conferencia de Berlim não ultrapassaria no seu reconhecimento de direitos, o parallelo 5.º-12, viessem occupando toda a costa desde o Gabão, com propositos de [illegible] d'aquelle parallelo.

[illegible] que o signatario d'esta carta foi encarregado pelo governador da provincia de fazer a occupação militar ao norte do rio Chiloango, (5.º-12.º), e avançando, ao encontro da occupação franceza, e no desempenho d'esta commissão teve a sorte de se haver de tal forma que, quando os francezes chegaram ao Massabi, já lá nos encontraram, embargando-lhes a passagem uma linha de postos militares desde a foz d'aquelle rio á lagôa do Caio e côrso do Loema, linha que não pode [illegible] ultrapassar, apesar de o tentarem [illegible] foi-lhes intimado que não consentiriamos a menor demonstração de pretenderem violar o territorio onde tremulava já a bandeira portugueza.

Não desistiu, porem, o governo francez de nos fazer recuar até ao Chiloango; e durante as negociações de fixação de limites, cabe a gloria ao fallecido secretario da Sociedade de Geographia de Lisboa sr. Luciano Cordeiro, com quem sempre me conservei em correspondencia, de ter defendido com grande brio e proveito para Portugal a posse dos territorios a que nos dava direito a occupação effectiva pelas armas, conseguindo por fim o seu reconhecimento por parte da França.

Comprehenderá, portanto, v., depois d'estas explicações, *que não foi o acaso* que trouxe o Mayombe ás nossas mãos; que veio á custa de muitos trabalhos e devido ao grande patriotismo dos que collaboraram n'aquella epocha em defesa do patrimonio portuguez, o que nos levou a arrostar verdadeiros perigos, pois pode suppôr-se que se a aventura do Massabi não tivesse sido bem succedida, ninguem nos perdoaria o fracasso; nem nos valeriam as boas intenções. Pedindo lhe a fineza da rectificação, sou de v., etc.—*B. Santos Silva*, engenheiro do ministerio das colonias.

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA A Camara Municipal de Lisboa

PELOS HABITANTES E PROPRIETARIOS DO

Bairro Braz Simões

Ill.mos e Ex.mos Senhores — Os cidadãos abaixo assignados, proprietarios e moradores do grupo de ruas particulares, vulgarmente conhecido por *Bairro Braz Simões*, veem muito respeitosamente apresentar a v. ex.ª a seguinte exposição e pretenção:

No prolongamento de uma rua municipal com seis metros de largura que da Avenida Almirante Reis dava accesso á Quinta Nova da Charca, foi construido ha tempos um grupo de ruas com a largura de dez metros, ligando entre si, e em excellentes condições para a viação, duas importantes arterias de transito publico—a citada Avenida Almirante Reis e a estrada da Penha de França.

Esta obra foi feita, exclusivamente á custa do proprietario da referida Quinta Nova da Charca, o cidadão José Braz Simões de Sousa, o qual para isso obteve da ex.ma Camara Municipal a necessaria licença, cedendo ainda ao mesmo proprietario, gratuitamente, duas faixas de terreno, tendo cada uma trinta metros de comprimento, approximadamente, e dous metros de largura, para que a rua municipal a que acima se faz referencia passasse a ter a largura de dez metros, constituindo assim com as novas ruas um conjuncto harmonico, como se pode ver na planta junta, para esclarecimento d'esta exposição.

A communicação entre o sitio da Penha de França e os sitios dos Anjos e de Arroyos, antes de construidas as novas ruas a que o vulgo dá a denominação generica de *Bairro Braz Simões*, era muito difficil, perigosa e arriscada, quando se não fizesse um percurso enorme e por isso muito demorado, pois só directamente só pódia fazer-se pelo Caminho do Forno do Tijolo, tortuoso e accidentado, ao qual se seguia o Caminho do Monte Agudo, muito ingreme e perigoso, ou mais ao norte pelo não menos tortuoso e ainda mais ingreme e acanhado Caracol da Penha, hoje denominado rua Marquez da Silva. Estes caminhos eram quasi inaccessiveis a vehiculos pesados, e mesmo as carruagens mais leves só com difficuldade os poderiam percorrer.

Hoje a communicação entre a Penha e os sitios dos Anjos e de Arroyos faz-se muito commodamente pelo *Bairro Braz Simões*, o qual diariamente é percorrido por innumeros vehiculos de toda a especie, taes como carroças particulares e da ex.ma Camara, viaturas militares e do serviço de incendios, carruagens e automoveis de praça e particulares e outros meios de transporte que alli são aproveitados, não entrando em linha de conta o movimento do grande publico que percorre a pé as novas ruas, e o de forças militares que tambem alli transitam.

N'este grupo de arruamentos, cuja parte concluida mede approximadamente quinhentos e cincoenta metros de extensão linear, acham-se concluidos trinta e oito predios, alguns de grandioso aspecto, nos quaes teem amplo e confortavel alojamento perto de cento e sessenta familias e onde ou cinco lojas estão installados bons estabelecimentos. Em construcção adeantada ha mais oito predios, muitos terrenos vendidos para edificação e ainda bastantes terrenos ha para vender.

Todas as ruas são providas de canalisações de esgoto, gaz e agua, e são conservadas e cuidadas exactamente como se que são feitas por conta da ex.ma Camara.

Na postura de 25 de agosto de 1900 estabelece-se que, logo que uma rua de interesse geral esteja concluida, ella será immediatamente encorporada na via publica. O *Bairro Braz Simões* cujo projecto foi approvado pela ex.ma Camara, satisfaz a todas as disposições legaes existentes á data da auctorisação da obra; a maior parte d'elle foi concluido antes da publicação d'aquella postura e só não está em pleno accordo com as suas disposições quanto ás ruas de interesse geral em terem de largura os seus arruamentos dez metros e não doze, como na nova postura se estabelece. Mas esta disposição não pode ser applicavel ao *Bairro Braz Simões*, porque a legislação não pode ter effeito retroactivo e porque, se assim fosse, mais de metade das ruas de Lisboa teriam de ser excluidas do serviço da via publica.

Em vista do exposto, que é a expressão da verdade, parece que ha muito o grupo de ruas *Braz Simões* devia fazer parte da via publica. Pois tal não aconteceu, apesar de numerosos pedidos e representações feitas á ex.ma Camara, não só pelo proprietario citado, o cidadão José Braz Simões de Souza, como tambem por muitos dos proprietarios e moradores do local. E entretanto é incontestavel que este grupo de ruas, que presta á viação da cidade de Lisboa vantagens que antes não tinha, é de grande utilidade publica, e foi feito em harmonia com todas as leis e regulamentos que á data da sua construcção podiam ser-lhe applicaveis.

A municipalisação e encorporação na via publica do *Bairro Braz Simões* traria grandes vantagens ao publico e não constituiria um encargo oneroso para as finanças municipaes, visto que todos os moradores e proprietarios d'este bairro concorrem para o cofre do municipio com o pagamento de todos os impostos que aos outros municipes em egualdade de circumstancias podem ser applicados. Mas grandes vantagens adviriam, como já fica dito, da municipalisação do bairro, taes como a regularisação da nomenclatura das ruas e numeração dos predios, os serviços de limpeza e de policia, que não podem ser perfeitos quando não façam parte de um conjuncto como o dos serviços municipaes, a cobrança de imposto por occupação da via publica e outros que não nos occorre enumerar mas que decerto não passam despercebidos ao esclarecido criterio de v. ex.ª e ao das entidades technicas que sobre o assumpto possam ser por v. ex.ª consultadas.

Concluindo, os signatarios, como justa aspiração, fundamentada principalmente nas allegações expostas, pretendem que o grupo de ruas denominado *Bairro Braz Simões* seja municipalisado e incorporado na via publica, e, n'este sentido

P. a v. ex.ª deferimento.

Seguem as assignaturas.

Requerimento dirigido á camara pelo proprietario do Bairro Braz Simões

Ex.mos srs. — José Braz Simões de Sousa, proprietario do grupo de arruamentos denominado vulgarmente Bairro Braz Simões e que estabelece facil communicação entre a Avenida do Almirante Reis e a Estrada da Penha de França em pontos mais centraes e em condições de maior conveniencia e, portanto, de mais utilidade que todas as communicações que anteriormente se faziam pela via publica entre aquelles dois importantes sitios da capital, pretende que o referido Bairro Braz Simões seja municipalisado e os arruamentos que o constituem sejam incorporados na via publica e para todos os effeitos considerados ruas municipaes.

Affigura-se ao requerente que a sua pretenção é de todo o ponto cheia de justiça, pois a construcção do seu bairro em harmonia com projectos que a ex.ma camara approvou, foi executada absolutamente como os que pela mesma ex.ma camara são construidos; os serviços que o bairro tem prestado á viação publica são evidentemente de grande alcance economico, tanto pelo tempo poupado como pelo menor esforço de tracção exigido aos animaes que vão atrelados aos vehiculos de carga ou de transporte de passageiros que por elle transitam; a construcção de numerosos e importantes edificios do bairro augmentou consideravelmente a riqueza da capital, melhorou a sua esthetica, e beneficiou os cofres municipaes com importantes receitas provenientes de impostos directamente cobrados e da participação dos impostos cobrados pelo Estado; e finalmente, parece ao requerente que essas receitas que tendem a augmentar excedem em muito o encargo que á ex.ma camara possa advir pelo deferimento da sua pretenção.

Com effeito, se o requerente tiver algum proveito com a sua iniciativa, não é só elle o favorecido, pois todos os municipes d'elle participam e por isso é justo que não só gosem as vantagens mas que tambem partilhem os encargos que do uso do bairro a todos aproveita.

E tambem seria crueldade não compensar com qualquer vantagem quem pelo seu esforço e sacrificio dos seus haveres e do seu trabalho conseguiu produzir uma obra que é de incontestavel utilidade para uma grande parte da população da capital, tão dignamente representada pela sua edilidade que, assim o espera o requerente, tomará decerto em consideração a veracidade e a justiça das allegações aqui expostas e por isso, o requerente

P. a V. Ex.ª deferimento, e a municipalisação e a incorporação na via publica dos arruamentos que constituem o Bairro Braz Simões.

José Braz Simões de Sousa

ESPECTACULOS

Theatros

Dia a dia

Ha mezes, sabia, como se sabe, uma lei exigindo para a realisação de espectaculos uma auctorisação escripta dos auctores «ou seus representantes». A Associação dos Auctores, pela letra dos seus estatutos, representa os seus aggremiados para o effeito de contractos com emprezas e o agente geral do conselho director, munido de uma procuração d'este, assigna esses contractos, que são estabelecidos segundo as indicações escriptas dos auctores e archivadas na Sociedade.

Portanto, uma empreza, apresentando ao governo civil um contracto com a Associação, devidamente sellado e legalisado, contracto que começa pelas palavras: «Pelo presente ficam auctorisados os representações da peça tal » deveria conseguir o visto de cartaz. Parece isso a v. ex.ª? Pois engano. O governador civil anterior e o seu funccionario Tavares Festas, a quem estão confiados os assumptos de theatro, exigiam uma auctorisação escripta pelo proprio punho dos auctores. Não achavam s. ex.as validos os estatutos de uma associação, publicados no Diario do Governo, *uma procuração absolutamente em regra, etc. Evidentemente, com o actual ministro, seria simples fazer comprehender aos empregados subalternos do Governo Civil coisas afinal tão simples. Dá-se, porém, o caso de, por um decreto recente, ter sido applicada em relação ás peças estrangeiras a mesma disposição da lei feita para as peças portuguezas.*

A direcção da Associação de Auctores fica esperando para ver se a inspecção dos theatros exigirá na Republica um autographo de Caillavet e de Flers para deixar representar a Primerose *e outro de Bataille para o* Nacional *poder exhibir a* Virgem louca. *Succederá que terão de se contentar com o contracto passado pelo agente da Associação Franceza em Portugal e, se se fizerem duros de ouvido, um pequeno recado do ministerio dos estrangeiros lhes indicará a boa doutrina. Então, por analogia, os auctores portuguezes se verão livres das birras de certos doutores do governo civil.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Ao que parece vão ao Brazil, este anno, as companhias do Trindade, Avenida e Gymnasio. Do Porto vão as companhias do Aguia d'Ouro e a do Carlos Alberto.

—A scenographia da proxima revista de sessões no Apollo será de Pina e Salvador.

—A ultima peça a subir á scena no Gymnasio será o original de Vasco Mendonça Alves. *O Deputado independente* estreia-se na proxima sexta-feira.

—Um emprezario e um actor estão escrevendo uma revista com destino ao Rocio Palace.

Extrangeiro

Jacques Richepin já realisou este épocha na Universidade dos Annaes oito conferencias sobre a obra de Victor Hugo.

—A mulher de Richepin, sua collaboradora no *Thago*, escreveu uma peça que será interpretada por Lavallière.

—Augustina Sorinho foi escripturada para as Variedades.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O tango cordeal.

Trindade—A's 21.—Beneficio—O rei das montanhas.

Gymnasio—A's 21,30—Beneficio—O mysterio do quarto amarello.

Avenida—A's 21—Casta Suzana.

Apollo—A's 21—Por a união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo da moda por metade dos preços.—Estreia da troupe Cronsy's, jongleurs mundanos. Estreia da mimica «Pierrot em Marrocos» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 24: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil* de *Rede*, Viral amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem!

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/4—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Esmia.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

NO CANAL DA POLANA

O desastre da draga "Torado"

causa a morte a cinco pessoas: o mestre e quatro indigenas

Como *A Capital* opportunamente noticiou, a draga *Torado* foi mettida a pique, no canal da Polana, pelo vapor allemão *Feldmarschall*. O que se ignorava é que esse desastre causara victimas. Dâmos a palavra ao *Lourenço Marques Guardian*, hoje chegado a Lisboa a que descreve assim o facto:

«Immediatamente após o embate, o commandante do paquete allemão mandou deitar foguetes e expedir um radiogramma, que foi recebido pelos paquetes *General* (allemão) e *Africa* (portuguez), que estavam atracados ao cáes, e fez descer os escaleres e lançar boias de salvação ao mar. Os officiaes e a tripulação executaram as ordens recebidas com a maior rapidez e os botes conseguiram salvar cinco tripulantes europeus e trezes indigenas da draga.

O mestre dragador, de nome José dos Santos, mas mais conhecido pelo José Da Abaiada, e quatro marinheiros indigenas não tornaram a ser vistos, parecendo que o mestre pereceu, depois de ter pedido uma luz á guarnição, quando se dirigia para a prôa pelo lado de bombordo. O José da Abaiada era um homem de 44 annos, infatigavel trabalhador, extremamente cuidadoso, muito querido de todos que o conheciam e estava em Lourenço Marques ha quatorze annos. Deixa viuva e quatro filhos na metropole.

Alem do mestre e dos quatro indigenas, que ficaram sepultados com a draga, estavam a bordo, na occasião do sinistro, o contra-mestre José da Encarnação, os marinheiros Joaquim Clemente e Francisco Henriques, os fogueiros João Rodrigues e Manuel Sequeira e treze indigenas, que foram todos salvos. Os pobres homens agarraram-se ao casco, sendo que todos retirados de cima d'elle pela tripulação do paquete allemão.

Allegou-se que a draga tinha os pharoes apagados. Mas ao que vêmos no *Africano*, tambem de Lourenço Marques, o resto da tripulação foi a redacção d'aquelle nosso collega protestar contra tal, attribuindo toda a culpa ao paquete allemão, que seguia com uma velocidade immoderada e não viu—ou não quiz ver—as luzes da draga.

Ultimo concerto Blanch

No proximo domingo realisa-se no theatro da Republica o ultimo concerto d'esta temporada da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch, com um extraordinario programma, composto das mais notaveis obras de Wagner, Mendelssohn, Beethoven, Schubert, Beriot, Chabrier e outros grandes compositores classicos e modernos. E' um concerto extraordinariamente artistico e que fecha com chave de oiro estes notaveis serões musicaes.

Explosão de gazolina

que causa apenas prejuizos materiaes

No rez do chão do predio 113 da rua das Amoreiras, séde do Batalhão Voluntario 4 de Outubro, deu-se hoje de manhã uma explosão de gazolina que damnificou as dependencias da casa, onde apenas se encontrava a creada, que nada soffreu.

Como no governo civil constasse que se tratava de uma explosão de dynamite, compareceu no local o director da policia de investigação, sr. dr. Alpheu Cruz, acompanhado dos agentes Martinheira e Felisberto d'Oliveira, apurando-se que havia rebentado um frasco com gazolina ou agua-raz que se encontrava sobre uma prateleira da cosinha. Parece ter dado motivo á explosão o calor da chaminé, junto da qual o frasco se encontrava.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. ministro das colonias diz que vae publicar-se um decreto chamando a linha de Ambaca á posse do Estado

A sessão, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho, abre ás 14,47, com 59 deputados presentes, representando o governo o sr. ministro da marinha. A leitura do expediente vae até ás 15,49 que é quando se approva a acta, com 80 e tantos deputados na sala. Sobre a acta, pedindo rectificações e esclarecimentos, fallam os srs. *Jacintho Nunes* e *Manuel Bravo*, dizendo o primeiro que toda a gente suppoz na Camara que se votára a publicação da representação dos catholicos, estranhando que tal publicação não haja sido ainda feita. O sr. *presidente* esclarece que a Camara votou exactamente o contrario. O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa varias propostas de lei, tendo uma d'ellas por fim reorganizar o quadro dos medicos navaes. Depois varias explicações e dá um deputado democratico, que o interpellou sobre a pesca por cêrcos americanos na ria de Aveiro, e sobre os serviços de fiscalisação maritima, no sentido de se evitar que os hespanhoes venham pescar ás aguas portuguezas. Isso só se evitará, diz o sr. ministro, desde que se augmente a velocidade dos barcos empregados na fiscalisação, o que fará logo que possa. Vae tambem dar ordens terminantes para que se prohiba a pesca por meio de explosivos ou por quaesquer outros processos, prejudiciaes á fauna maritima. Pela sua nova proposta, o sr. ministro da marinha determina que haja no corpo de saude naval um capitão de mar e guerra, dois capitães de fragata, quatro capitães-tenentes, trinta primeiros e segundos tenentes e dois tenentes pharmaceuticos.

O sr. *Rodrigo Fontinha* diz que recebeu de Villa Nova de Famalicão uma carta reclamando contra o facto de ter sido preso pelo actual administrador o velho republicano Antonio Fonseca Leitão, por ter tomado parte na recepção que alli se fez a um monarchico amnistiado. Considera o facto abusivo e pede providencias a quem dever e puder dál-as. O sr. *presidente do ministerio* responde que deu ordens terminantes a todas as auctoridades administrativas para não consentirem manifestações nem a favor nem contra os conspiradores amnistiados. O sr. *Joaquim Brandão*, em negocio urgente, occupa-se de assumptos de pesca de Setubal, replicando-lhe o sr. *ministro da marinha*. O sr. *Amorim de Carvalho* pergunta o que é feito do inquerito parlamentar aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, a quem a commissão parlamentar encontrou graves culpas, tendo-o reconhecido culpado d'actos gravissimos. Diz-se por ahi que o sr. Fonseca vae ser reintegrado, e como isso lhe parece estranho, pede ao governo que informe devidamente a Camara do assumpto. O *chefe do governo* declara que não é partidario de syndicancias, entendendo que ellas não devem fazer-se senão em casos bem excepcionaes. Mas logo que se façam, não ha remedio senão respeitar as conclusões a que n'ellas se chegar.

Entra-se na ordem do dia, debate sobre a lei da separação.

O sr. *Alexandre de Barros* que continúa no uso da palavra, toca diversos pontos da lei, demorando-se sobretudo na defesa dos templos, egrejas e cathedraes, que não podem ser deixados ao abandono, para não se perderem verdadeiras preciosidades architectonicas. E' certo que a lei franceza tratou insufficientemente do assumpto, mas isso não póde ser tomado para exemplo. E, a proposito, o orador cita o mosteiro de Leça, ao qual se praticaram verdadeiras barbaridades, passando seguidamente a referir-se á concessão de pensões ao clero, com o que concorda, por entender que se trata apenas d'uma reparação, estranhando que o clero, por virtude d'uma falsa susceptibilidade, não as haja acceitado. Ataca os padres corruptos, falla do padre Amaro, que Eça idealisou e diz que a lei da separação, para ser acceitavel, tem de ser justa, submettendo aos mesmos principios liberaes todas as confissões religiosas.

Na terceira parte da ordem approva-se sem discussão o projecto que concede uma casa para uma escola á camara de Freixo de Espada á Cinta. O que se refere á collocação de professores primarios que não exercem o magisterio, entra em seguida em discussão, requerendo n'essa altura o sr. *Cerqueira da Rocha* a contagem. Feita a chamada, verifica-se que ha numero, sendo o projecto approvado. A seguir volta a discutir-se a chamada questão de Ambaca.

O sr. *ministro das colonias* diz que é hoje que traz á Camara a sua annunciada solução sobre o assumpto. Tudo quanto havia a fazer o encontrou feito. De maneira que o seu trabalho é uma synthese apenas de tudo o que a proposito se tem feito pró e contra. Ao tomar conta da sua pasta, o que mais o aterrava era a questão de Ambaca, em volta da qual tantas competencias se tinham entrechocado havia tantos annos. Quando assumiu o poder, sabia tanto da questão como qualquer portuguez que não pertencesse ao Parlamento, mas pelo estudo a que se entregara averiguou que se o contracto primitivo é mau a fórma como o teem executado tem deixado tanto a desejar que não sabe o que peor é—se os erros primitivos, se os outros que se lhes seguiram.

Historia um pouco quanto se tem passado, dizendo que a Companhia se negava a entrar em negociações sem receber do Estado certas garantias. E a verdade é que, apesar de toda a boa vontade, a questão está hoje como ha tres annos, por não terem sido liquidadas contas exigidas pela Companhia. Agora, porém, não se póde esperar mais, tamanho perigo isso seria para Angola, a braços com tantas crises. A Companhia tem faltado a condições basicas do contracto, e n'esse ponto não póde haver contemplações, para que o caminho de ferro de Ambaca dê os resultados que se esperam e para que a linha de Malange se faça quanto antes. Postos de parte pormenores menos importantes o Estado tem o direito de se apropriar da linha, salvaguardando os interesses da Companhia e os seus.

Assim, só lhe cumpre participar á Camara que está assignado o decreto que vae ser publicado por estes dias, passando a linha de Loanda a Ambaca para a posse do Estado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Jacintho Nunes protesta contra varias arbitrariedades praticadas pelas auctoridades administrativas, por cuja substituição insta. O *chefe do governo* responde que se informará e providenciará devidamente.

O sr. *Empedio Mendes* protesta contra o mau estado das estradas de Rio Maior, que estão intransitaveis. Responde o sr. *ministro do fomento*. O sr. *Joaquim Ribeiro* occupa-se da questão das construcções escolares, pedindo que se concluam as que estão principiadas. Fallam ainda outros deputados, encerrando-se em seguida a sessão.

admissão as duas moções do sr. João de Freitas, sexta feira ultima enviadas para a mesa. Foram admittidas. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Brandão de Vasconcellos* trata dos officiaes que transitam do ministerio da guerra para os outros ministerios e salienta as difficuldades que existem sempre nos pagamentos a fazer-se lhes. Está n'este caso o capitão-medico Carlos França, que tão relevantes serviços prestou na Madeira a quando da ultima epidemia de cholera n'aquella ilha. Chama para o facto a attenção do sr. ministro da guerra e pede providencias. O sr. *ministro da guerra* declara que já combinou com os seus collegas para que todos esses pagamentos em divida se façam ainda este anno pela verba dos exercicios findos. O sr. *Ladislau Piçarra* trata da arborisação agricola do Alemtejo e pede ao sr. ministro do fomento que se cohiba de qualquer modo a guerra á arvore e principalmente á oliveira, que ultimamente alli tem tomado um aspecto assustador. Pede tambem toda a protecção para a benemerita Associação de Defesa da Arvore. O sr. *Achilles Gonçalves* promette transmittir ao seu collega do interior as considerações do sr. Piçarra e fará, por seu lado, tudo quanto lhe seja possivel, bem como dará á protecção da arvore todo o carinho de que ella carece. Respondendo, depois, ao sr. Sousa da Camara sobre a pharmacia mutualista, aberta n'uma das ruas da Mouraria, diz que effectivamente a lei é expressa e determina que se abram pelo menos quatro pharmacias em Lisboa, uma em cada bairro. Foi ouvido o conselho regional. O seu parecer, porém, não o satisfaz a elle, ministro, vae mandar ouvir novamente esse conselho, e em presença da lei obrigar essa associação ou a abrir simultaneamente as quatro pharmacias que a lei exige ou a fechar aquella que actualmente mantém aberta. O sr. *Sousa da Camara* agradece e declara mais uma vez que está dentro da lei reclamando o que reclamou; e folga por vêr que o sr. ministro do fomento vae proceder consoante o verdadeiro espirito da lei que a referida Liga das Associações desrespeitou.

O sr. *Affonso Cordeiro* trata do estado de abandono em que se encontra o mosteiro de Leça do Balio, que é um monumento nacional, e de pessima conservação a que chegaram as estradas do norte do Paiz. Para os dois casos, pede providencias urgentes. Sobre o primeiro entrega ao sr. ministro do fomento um requerimento da junta de parochia d'aquella freguezia. O sr. dr. *Manuel Monteiro* descreve enthusiasticamente o mosteiro de Leça do Balio, que classifica de monumento nacional dos mais bellos do norte do Paiz e secundando o pedido do orador precedente, espera que o seu collega do fomento attenda tão justas reclamações.

O sr. *Paes Gomes* refere-se de novo ao pessimo estado da estrada de Sinfães, para a qual pede reparações immediatas. Aproveitando a presença do sr. ministro das finanças, reclama contra o facto de alguns empregados inferiores das repartições de finanças extorquirem dinheiro aos contribuintes nos requerimentos a fazer para o pagamento da contribuição do registo por titulo oneroso. Trata ainda da nomeação dum thesoureiro de fazenda, que reputa illegal. Os srs. *ministros das finanças* e *do fomento* promettem providencias para os casos apontados.

E entra-se na ordem do dia, com a continuação, na especialidade, do regimen da porta aberta em Angola.

Discutem-se o artigo 5.º e seguintes os srs *Bernardino Roque*, *ministro das colonias*, *Nunes da Matta*, *Arantes Pedroso* e *Cupertino Ribeiro*. Sobre o artigo 7-A (addicional) requereu votação nominal o sr. *Arantes Pedroso*. Approvada a votação e rejeitado o artigo por 25 votos contra 17. Artigo 8.º e ultimo, approvado sem discussão.

Discute-se depois a moção Bernardino Roque para que a effectivação do decreto só não dê sem este ser regulamentado e a sua regulamentação approvada pelo Congresso. Tem votação nominal, depois da 2.ª votação, ficando rejeitada por anti-constitucional e inoportuna.

O sr. *Anselmo Xavier* pede para ser dado amanhã para ordem do dia o decreto que cria o novo concelho de Alcanena. Concedido. Antes de se encerrar a sessão fala ainda o sr. *João de Freitas* pedindo a presença do sr. presidente do ministerio na sessão de amanhã para se occupar da discussão das moções hoje admittidas.

A solução da questão de Ambaca

Como os leitores poderão ver no extracto da sessão parlamentar, o sr. ministro das colonias annunciou hoje na Camara dos Deputados que a questão de Ambaca seria resolvida passando a linha para a posse do Estado, nos termos de um artigo do contracto de 1886.

Queremos accentuar que o sr. Lisboa de Lima pôz a questão com verdade, com sinceridade e com clareza. Affirmou s. ex.ª, como tantas vezes se tem dito nas columnas da *Capital*, que o contracto de 1886 foi mau, e que ainda foi peor, para os interesses do Estado, o modo por que a Companhia se aproveitou das vantagens que alli lhe eram concedidas.

Releva a grave situação economica que a provincia de Angola atravessa, concluindo que não pode adiar-se por mais tempo a solução da malfadada questão, ao mesmo tempo cuidando de se remover todos os embaraços que impedem o desenvolvimento da provincia.

E' esse o principal motivo que leva o Estado a tomar posse da linha, para fazer o que a Companhia não fez, porque não quiz, porque não soube, ou porque a concessão apenas representava para ella um pretexto de adiantamentos e de emprestimos.

O que o Estado irá fazer representará uma obra do mais largo alcance para o progredimento economico da provincia de Angola, estabelecendo-se os serviços da linha ferrea de Ambaca por modo que elles possam beneficiar, de facto, o commercio e a agricultura, e relacionando-os convenientemente com a linha de Malange.

Esperemos a publicação do decreto, para conhecermos então todas as suas disposições e podermos formular uma opinião completa sobre o assumpto.

No Senado

E' approvado na especialidade o decreto que estabelece o regimen da porta aberta em Angola

Approva-se a acta com 25 senadores presentes. Lido o expediente, são postas á

NOTAS DIVERSAS

A sr.ª D. Emilia Seabra de Castro, em seu nome e no de sua familia, agradeceu ao sr. dr. Bernardino Machado as attenções dispensadas pelo governo por occasião do fallecimento do seu marido, o conselheiro José Luciano de Castro.

Uma commissão de professores belgas, que se encontra em Lisboa, foi hoje cumprimentar o sr. ministro da instrucção.

—Pediu a demissão o administrador do concelho de Aldegallega.

—Uma commissão de commerciantes de Torres Vedras, constituida pelos srs. João Guimarães Junior, Manuel Coelho Cândido Graça, Honorato Lima Lopes, Domingos Affonso, proprietario, José Anjos da Fonseca, provedor da Misericordia, Antonio Marques Trindade, Augusto d'Oliveira Martins, Fortunato Martins Amaral e João Ferreira, proprietarios, esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil, protestando contra a permanencia n'aquelle concelho do actual administrador.

—No ministerio das colonias apresentou-se hoje o bispo de Moçambique, sr. D. Francisco Ferreira da Silva.

—O sr. ministro da marinha recebeu hoje um telegramma communicando-lhe que o rebocador *Berrio*, que se dirigia a Genova, arribou hontem de tarde, devido ao temporal, a Mahon.

—O sr. ministro da justiça, acompanhado d'uma commissão, conferenciou com o seu collega do fomento sobre assumptos de interesse para o Gerez e aproveitamento da serra sob o ponto de vista do turismo.

—Pela Camara Municipal de Lisboa foi determinado a todos os proprietarios de predios das freguezias de S. Julião, Conceição Nova, S. Paulo, Magdalena, Santa Justa, Martyres, Lumiar e Charneca, a limpeza das frontarias d'esses predios até ao fim de outubro proximo.

—O governador civil de Coimbra communicou ao sr. ministro do interior que no comicio hontem alli realisado pelos catholicos, e a que o povo liberal compareceu em massa, fez approvar a seguinte moção: «O povo liberal e a Academia liberal de Coimbra, reunidos em comicio, a convite dos catholicos, manifestaram a sua solidariedade com o glorioso governo que promulgou a lei da separação.»

Os catholicos pediram para serem recebidos hoje pelo sr. presidente do ministerio, que lhes marcou audiencia para amanhã, ás 21 horas.

Alvitres e reclamações

Victimas da revolução

Escreve-nos *Uma victima da revolução*, pedindo-nos que chamemos a attenção de quem competir, principalmente n'este momento de parlamento, para o que com elle e os seus companheiros se está passando. E' tal a miseria em que vivem, apesar de subscripção ter rendido 190 contos, que alguns se vêem obrigados a estender a mão á caridade publica. Ainda ha dias, uma d'essas victimas, que antes de ficar inutilisada ganhava 500 por mez e agora estava sendo soccorrida com 750, se viu forçada para não morrer á mingua, a ir com sua mulher, a pé, esmolando pelas estradas.

Urge, diz quem nos escreve, que medidas sejam tomadas para evitar tees vergonhas, assim como necessario se torna apurar onde foram parar os 190 contos.

A Juncção do Bem

A festa do dia 20 no Republica

Como noticiámos já, realisa-se na proxima sexta-feira, no theatro da Republica, a festa de caridade a favor do cofre da benemerita instituição de caridade da freguezia de S. Nicolau «A Juncção do Bem». Representar-se-ha a graciosa comedia *O tio Milhões*, recitando versos a actriz Leonor Faria e actores Chaby Pinheiro e Henrique Alves. Sollicitado a escrever uma poesia allusiva á Juncção, Ruy Chianca promptamente accedeu a esse convite.

Ainda com outros elementos conta a direcção da Juncção do Bem, do que resultará uma receita magnifica.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16—Abriu hontem, na Universidade, o curso de medicina sanitaria, da qual é regente o sr. dr. Serras e Silva.

—Foi promovido a coronel, continuando no commando do regimento de infanteria 23, o sr. José da Silva Bandeira.

—O director da Penitenciaria, em virtude da ordem dimanada do ministerio da justiça, determinou que a contar do 1.º de abril fosse dispensado do serviço d'aquelle estabelecimento todo o pessoal auxiliar que alli se achava ao serviço.

—Deu entrada no hospital da Misericordia com o pé esquerdo completamente esmagado o trabalhador Manuel Antunes, em virtude de ter sido attingido por um carril, quando na estação de Mogofores procedia á descarga de material.

—Parte brevemente para Paris e Berlim, em viagem de estudo, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, professor da Universidade.

—Era uma hora, approximadamente, quando nos baixos da cidade se sentiu uma forte detonação. Uma bomba explosiva havia sido arremessada contra uma janella do escriptorio de *A Constructora*, situada na estrada da Beira e pertencente ao commerciante d'esta praça sr. Alvaro Estevão Castanheira, causando leves prejuizos. O edificio acha-se guardado pela policia que investiga sobre quem seria o auctor do attentado.

—Realisou-se a Festa da Arvore, que em Santo Antonio dos Olivaes revestiu a maior imponencia. Assistiram os alumnos das escolas officiaes de Torres, dos Olivaes e de Cellas e os alumnos do Collegio Moderno com as suas respectivas bandeiras. A's 15 horas houve sessão solemne nas escolas dos Olivaes e em seguida foi distribuida pelas creanças um lanche, sendo o acto abrilhantado pela phylarmonica 1.º de Maio. A iniciativa da festa é devida á Junta de Parochia dos Olivaes, de que é zeloso presidente o sr. Octavio Marques Cardoso.

Fallecimentos

Falleceu a menina Regina Rivera Santos Gomes, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas e meia, da rua de Santa Martha, 240, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Os electricos já funccionam para Leixões

Foi hoje restabelecido o serviço dos electricos na estrada da circumvallação até Leixões, segundo o accordo realisado entre a Camara de Matozinhos e a Companhia Carris, o que se deve aos bons officios do governador civil, e muito especialmente do seu secretario particular, dr. Paiva Gomes.

Não houve o menor incidente; as populações de Matozinhos e Leça estão satisfeitissimas, porque, desde o principio do anno, não tinham carros directos para a cidade. Tambem, d'esta forma, foram satisfeitas as reclamações das companhias de navegação, que viam os vapores deixar de tocar em Leixões por falta de meios de transporte para os passageiros e bagagens.

Foi tambem restabelecida a carreira para Arcosa que fôra interrompida pela mesma epocha. Agora ha carros de dez em dez minutos, partindo da Praça.

Furto no valor de 600 escudos

Isabel da Conceição, a *Gasparinha*, proprietaria d'uma casa de má nota na rua dos Lavadouros, queixou-se á policia de que lhe tinham furtado um par de brincos de brilhantes, avaliados em 600 escudos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na ordem do corpo da policia hoje distribuida determina-se que, por despacho do sr. ministro do interior, sejam aposentados com o vencimento por inteiro os chefes Vieira e Azambuja, agentes da judiciaria Pruteneso Gomes e Jesus Gaspar, 5 cabos effectivos, um graduado e 29 guardas, e com um terço dos vencimentos um guarda.

Ao calabouço 9 do governo civil recolheu esta tarde o ferro-viario Pereira de Castro, que foi detido para averiguações.

Movimento do porto

R. J., San. etc., «Arc. Charger.» (Hav.)	17
B. e Rio da Prata, «Ligure» (de Bord.)	18
Pern. R. J. e S., «Petropolis» (Hamb.)	18
New York, via Aço, «Roma» (Mars.)	18
South e Amster., «Vandel» (Batavia)	18
Mars. Ceará, etc. «S. P.» (de Hamb.)	19
R. J., San., R. Prata, «Darro» (Liverp.)	19
Per., R. J. e San., «Crefeld» (Bremen)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20

Serões femininos

Já aqui nos referimos ha tempo aos *cursos de arte e ménage para senhoras*, os quaes abriram ha pouco, no Chiado, sob a direcção de professoras illustradas e competentissimas; hoje voltamos ao assumpto, visto como, n'estes *Serões*, elle deve interessar especialmente ás senhoras, a quem nos dirigimos.

Ha poucos annos ainda os trabalhos de arte applicada eram, entre nós, como que o monopolio de um limitado numero de senhoras que os praticavam de fórma a darnos a idéia de symbolos das suas horas de *spleen*, empregadas a confeccionar objectos sem destino ou utilidade pratica. Hoje a arte decorativa triumpha em toda a linha, enthusiasma e attrahe soberanamente o espirito feminino, embellezando e alligeirando as horas de tedio e de aborrecimento, com a realização de objectos artisticos, tanto quanto possivel, e d'uma utilidade determinada; porque o seu fim não é a creação de obras isoladas, quadros ou estatuas, que só valem pela sua belleza, mas a realização de trabalhos simples, que estão ao alcance de todos e que são o encanto e o alindamento das nossas casas.

N'estes cursos de *Arte e Ménage*, a que nos vimos referindo, tivemos ensejo de assistir a uma das aulas de arte decorativa, que funccionam ás terças e sextas feiras á tarde, e a verdade é que sahimos d'ali bem dizendo os momentos de prazer que lá colhemos.

Victor Cherbulliez affirmava que o primeiro caracter commum a todas as artes é serem sciencias destinadas unicamente a darem-nos prazer.

E que origens de prazer se não descobrem alli, na realização de tantos trabalhos lindissimos, que não exigem fastidiosos estudos preparatorios e que tanto alegram e alindam a vida!!

Estes cursos de arte decorativa são frequentados por senhoras e meninas, que os seguem com uma grande probidade na arte, procurando adaptar sempre o desenho aos objectos que pretendem ornamentar.

A arte de *repousser* os metaes tem n'estes cursos cultoras de grande merito, que nos deixaram admirar obras primas de grande merecimento, taes como uma moldura em cobre de grandes dimensões, floreiras e jarros de cristal com guarnições de estanho, com ornatos de prata, uma infinidade de objectos guarnecidos e trabalhados primorosamente, com o mais vivo amor da arte.

O trabalho do couro *repoussé* é egualmente praticado alli com uma grande intuição artistica, tirando-se felicissimos resultados da arte encantadora que é a coloração do couro e a utilisação dos oiros nos fundos metallicos.

A chrysalida ou transformação dos gessos em marfim e pau santo é de uma perfeição tal que nos dá a illusão mais perfeita e completa que possamos desejar.

A pintura a oleo, o desenho, as imitações dos Gobelins, todos os trabalhos, em summa, que podem adornar artisticamente uma casa e tornal-a encantadora, teem n'estes cursos, tão superiormente dirigidos, cultoras tão devotadas que bem merecem o renome de artistas feitas.

Deixaremos para breve as nossas impressões sobre as outras aulas de trabalhos femininos, que fazem parte d'estes cursos e especialmente sobre as aulas praticas de culinaria, chimica da cozinha, lavagem, engomagem, hygiene, economia domestica, etc.

A leitora acceite o convite e vá, como nós fomos, visitar ás terças e sextas-feiras os *Cursos de Arte e Ménage para Senhoras* e verá como são superiormente e intelligentemente aproveitadas e valorisadas as aptidões das senhoras portuguezas.

Roxane

SPORT

Um resultado que não se esperava...

Realisou-se ha quatro dias em Paris, um combate de box que deu resultado contrario a todos os prognosticos feitos e que «amarfanhou» um pouco a vaidade dos francezes, justamente orgulhosos do possuirem Carpentier e que julgam ter na serie dos Bernard, Hogan, Ledoux, Pict, um conjuncto de pugilistas capazes de escalar todos os degraus do ring, obtendo titulos de campeões do mundo. Foi o caso que Hogan foi cruelmente martyrisado n'um assalto com um boxeur, até agora desconhecido e que os cartazes annunciaram como americano, mas que é um authentico inglez, de nome Ahearn. O valoroso Hogan apesar da sua coragem e da sua força, teve de considerar-se vencido á 12.ª reprise, porque não via, tal o estado lastimoso em que os soccos do «inglez-americanizado» lhe tinham deixado a cara! Esta estava entumecida, rasgada sobre as sobrancelhas, coberta de sangue! Os soccos de Ahearn repetiam-se com uma sequencia vertiginosa, cahindo em caraivadas violentas sobre os olhos, a bocca, o nariz e o peito de Hogan! No adversario do francez o talento e a impetuosidade de pugilista eram egualados por uma sciencia de esgrimista!

Hogan tinha sobre Ahearn a vantagem de mais 800 grammas de peso e as de maior corpolencia. Calcula-se no numero 80 as vezes que Ahearn tocou o francez e sem que este tivesse tempo de corresponder ou de parar. Este desastre para o athletismo francez veiu confirmar mais uma vez que não é sendo forte, corpolento, brutal que se possuem todas as qualidades para vencer; é preciso tambem destreza, talento e sangue frio.

Shamrock

Nota do dia

Procedimentos incorrectos e condemnaveis

Não nos surprehendeu, mas causou-nos tristeza e desalento a seguinte communicação publicada nos jornaes da manhã de hoje:

«Por consideração para com o Sporting Club de Portugal, o Club Internacional de Foot-ball communica que, tendo conhecimento de que, tendo conhecimento de que em alguns carros electricos appareceram «placards» noticiando jogo de «foot-ball» no campo das Laranjeiras, sem que este club tenha intervindo directa ou indirectamente em tal abuso, vae proceder a indagações, a fim de punir o auctor, se punição houver a fazer».

Não nos surprehendeu porque conhecemos o estado lastimoso a que chegou o «sport» portuguez, tendo alguns meneurs, sem talento, sem convicções, sem moral, com erudição de almanack, com a rudimentar illustração que dá o saber disputar 400 metros ou bater com um pé n'uma bola—a intrigar, a prégar scisões, a acorrentar adeptos, sem argumentos e sem razão. O acto deshonesto e desleal de que foi victima o Sporting é uma natural consequencia d'esta intriguinha surda, que vive nas mesas dos cafés e nos passeios do Rocio e que temeu a controversia quando da sessão do Comité Olympico e que não veio á publicidade com os seus argumentos ponderados. E' á guerra na sombra, hypocrita e cobarde. E' a tactica dos [illegible] louvaminheiros quando [illegible] com o que elles chamam [illegible] adversarios e mordentes calumniadores quando os não vêem pela frente.

Andamos pregando, ha annos, que a escola de *sportsmen* é uma escola de homens de caracter. Na acção desleal de hontem póde ver-se o contrario d'essa affirmativa, que tem sido uma base da nossa propaganda. Não o julgarão assim, os que pensarem um momento. Os que fizeram a acção desleal ao Sporting não são *sportsmen*, são talvez homens que o destino um dia levou a dar pontapés n'uma bola, e que julgam por esse movimento de dar aos membros inferiores que teem talento e muito valor.

E queixem-se que não, muitas vezes, tratados com azedume pelos polemistas de varios jornaes!... A's vezes, ainda é pouco!...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Concurso hippico internacional—A direcção da Sociedade Hippica procurou o sr. ministro dos extrangeiros para solicitar-lhe, a exemplo do que teem feito os ministerios do fomento e da guerra, um premio pecuniario para o proximo concurso hippico internacional. Como se sabe, a razão porque aquelles ministerios teem contribuido para o concurso hippico tem estado, respectivamente, nos factos de as grandes provas hippicas interessarem especialmente o fomento nacional, pelo apuramento de raças cavallares e o aperfeiçoamento dos nossos officiaes, que concorrem sempre em grande quantidade ás provas. O auxilio do ministerio dos extrangeiros, que pela primeira vez é sollicitado, teria tambem razão de ser, a qual consistiria principalmente na participação que no concurso vão ter officiaes extrangeiros, representando «officialmente» os seus paizes.

Os trabalhos de organisação e propaganda do concurso continuam a fazer-se com animação. Para o extrangeiro tem seguido nos ultimos dias numerosos esclarecimentos, programmas, planos e regulamentos, solicitados á Sociedade quer directamente, quer por intermedio de *sportsmen* portuguezes que teem lá fóra relações nos principaes centros hippicos.

** *O 39.º anniversario do Gymnasio Club Portuguez*—Termina hoje á noite a inscripção para o jantar que no dia 18 haverá na séde d'este Club para festejar o seu 39.º anniversario. Este jantar é promovido por um grupo de socios e tem todo o caracter de uma festa intima, e realisa-se na séde do Club. Para o sarau e baile na noite de 21, tambem commemorativo do anniversario, começa ámanhã a distribuição de bilhetes nas condições da circular que foi enviada aos socios. Prepara-se um programma escolhido e serão convidados os socios mais antigos do Club a comparecerem, em especial aquelles que teem mais de 30 annos de associados. A ornamentação está confiada ao habil scenographo Mergulhão que capricha em apresentar um trabalho de apreço. Pelo facto da realisação d'estas festas as classes estão suspensas desde hoje até ao dia 24 do corrente.

** *Lusitano Sport Club*—No desafio hontem realisado entre este Club e o Collegio Nacional ficou vencedor o primeiro por 3 *goals* contra 1. A linha vencedora era composta dos seguintes srs: Manuel Garcia Junior, Camara Manuel, Accacio Henriques, Manuel Fernandes Garcia, Abel Ferreira, Eduardo Freitas, Nobre da Costa, Mario Domingues, Rodrigues da Costa, José Chagas e Guilherme Rego (cap.). Os *goals* foram «mettidos» 2 pelo sr. Chagas e 1 pelo sr. Rego. No proximo domingo realisa-se um desafio com o Sport Lisboa e Lumiar.

** *O Club dos Caçadores Portuguezes continua a occupar-se do defeso.*—Reuniu novamente a direcção do C. C. P. tendo-se tomado conhecimento do andamento dos processos relativos ás apprehensões de caça illegalmente morta, que teem sido levadas a effeito depois de começado o defeso da caça.

A direcção tem feito distribuir largamente o manifesto que ha dias publicamos n'esta secção e que tem sido favoravelmente acolhido por todos aquelles que se dedicam ao agradavel e util exercicio da caça.

—Tanto de Lisboa como da provincia teem chegado ao club constantes adesões, sendo de notar a grande affluencia de novos socios a inscreverem-se no club.

—Egualmente na séde d'este club teem reunido regularmente a Commissão Regional Venatoria do Sul, á qual teem sido já requeridas diversas licenças para batidas ás raposas e outros animaes damninhos á caça, que não se podem levar a effeito, segundo a lei, sem a devida auctorisação das commissões regionaes sobre este mesmo assumpto, conferenciou hontem com a C. R. V. o presidente da commissão concelhia de Evora onde tambem se tem pugnado com interesse pelo defeso.

—A C. R. V. de commum accordo com differentes commissões concelhias e segundo a lei, das verbas provenientes das licenças e multas impostas, tem adquirido algumas especies de caça destinadas a repovoamento, que teem sido largadas para esse fim em differentes sitios onde se fazia sentir a sua falta.

—O club tem tratado do caso de Elvas, tendo já em seu poder a certidão da sentença do juiz, a qual faculta a apreciação dos seus consocios.

** *Reunião de professores de gymnastica.*—A's 9 horas e meia, reunem-se hoje na rua das Chagas, 28, 1.º, os professores de gymnastica dos lyceus de Lisboa, para resolver sobre um importante assumpto de educação physica.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A menina Regina Rivera Santos Gomes

Falleceu

João Gomes, sua mulher e filho, Dolores Santos Gomes, José Eugenio dos Santos e sua mulher, José Carlos Santos e sua mulher e filho Etelvina Reis Santos seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o passamento de sua infeliz filha, neta e sobrinha Regina Rivera Santos Gomes e que o seu funeral se realisará em 17 do corrente ás 4 e meia da tarde, sahindo da sua casa rua de Santa Martha 240 R.º para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acha esperando-lhes honrem este acto com a sua presença.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXIV

Quem vencerá?

—Não adivinha?—exclamou elle, animando-se.—E' por sua causa... meu pae escrevia-me de quando em quando para me dar parte das suas suspeitas. Disse-me que tinha inimigos; enviou-me uma ultima carta, momentos antes do seu assassinio. Soube por elle de que modo Ratt Gandy tinha morto seu pae.

—Não falle n'isso, peço-lhe.

—Elle, o homem de quem iam desembaraçar-se por meio d'um assassinio, recommendou-m'a a si, miss, filha d'um homem morto nas mesmas condições. Procedi a um inquerito; descobri-a, vi-a e amei-a. Eis toda a historia. Lady Scardale procurava um professor d'esgrima; era o unico emprego que eu estava em condições de exercer. Apresentei-me; os meus serviços foram acceites e, quanto mais a conheci, mais a amei. Porque estou aqui? Para velar por si, afim de que lhe não succeda mal algum. A mão que abateu Seth Chikering e que se ergueu sobre Geraldo Arpen de novo o atacará,—accrescentou Bostock com ar feroz—e talvez a não poupe, a si! Então, encontrar-me-ha a seu lado. Nada espero de si em troca da minha protecção. Amo-a... serei feliz se morrer por si—mais feliz ainda se a salvar. N'uma palavra, a minha vida, pertence-lhe.

«Repito-lh'o: eis toda a minha historia. Começou pelo desejo de vingar meu pae; acabou pela resolução de a preservar de todo o perigo, de justificar o meu amôr, mesmo que não possa conseguir o seu.

Havia nas palavras de Bostock uma eloquencia que não podia deixar de impressionar Fidélia, a qual se sentia vagamente aterrada. Estava elle doido, ou era sincero? Amal-a-hia, realmente?

Em caso affirmativo, como escaparia áquelle amôr?

Tinha-o attrahido com um fim determinado; attingido agora esse fim, como o havia de repellir?

N'aquelle momento, lamentava a partida que travára havia instantes.

—Olhe—continuou elle,—é uma joven intelligente e corajosa; odeia e despreza tanto como eu a banalidade. Pois bem! Eis a razão porque tomei este miseravel disfarce. E comtudo sabia que seria rico um dia, mas amava-a. Representei o papel—com talento, não é verdade?—d'um humilde mestre d'armas e o coração ardia-me em desejos de vingança e de amôr... sim, d'amôr, d'amor!...

Fidélia começava a assustar-se com a tempestade que havia desencadeado; perguntava a si mesma se Bostock estaria são de espirito.

Ia até a fazer a pergunta: seria elle na realidade Japhet Bland?

A joven quiz tentar immediatamente uma experiencia. Estava, na apparencia, maravilhosamente socegada, apesar de no intimo o seu espirito e os seus nervos estarem terrivelmente agitados.

—Supponho—disse ella—que conservou as cartas de seu pae?

—Sim, todas. Ha uma que trago sempre commigo. Amavamo-nos muito. Outros tiveram talvez motivos para se queixar d'elle—que sei eu a tal respeito?—mas mostrou-se incessantemente muito bom para mim.

Esta ultima phrase de novo commoveu Fidélia. Não tinha ella tambem um verdadeiro culto por seu pae?

Posso ler uma d'essas cartas?—perguntou ella com brandura.

—Todas as que quizer. Eis aqui —procurou febrilmente n'um dos bolsos—eis aqui uma carta de que nunca me separo... é a minha Biblia; nunca me separo d'ella; ampara-me nos meus momentos de desfallecimento e alenta a minha sêde de vingança. Sepultal-a-hão commigo no meu ataúde... se me sepultarem depois da minha morte! Meu pae expatriou-se para me tornar rico... suppõe que possa esquecel-o?

Quantas vezes tambem Fidélia não tinha contado a lady Scardale que o capitão Locke emigrára para lhe conquistar uma fortuna!

—Aqui está a carta,—disse Bland, —leia-a. Dar-lhe-hei uma copia, se o desejar.

Não era a carta que Bostock lia na pequena casa das margens do Tamisa. De data mais antiga, Noé Bland promettia n'ella a fortuna a seu filho, a despeito das numerosas difficuldades que lhe suscitavam os seus inimigos.

Fidélia teve de fazer um violento esforço para fingir lel-a com recolhimento. Aquella leitura agitava-lhe horrivelmente os nervos. Odio implacavel, immenso amor paternal—amor de fera pelos filhos—implacavel desejo de vingança, ausencia total de escrupulos quanto aos meios, taes eram as caracteristicas d'aquella espantosa carta. Um ponto ficava agora assente: o professor Bostock era realmente Japhet Bland, o filho de Noé Bland.

Mas aquella missiva, com as suas expressões d'amor e de odio, evocava novas idéas no espirito de Fidélia. Que succederia, se aquelle Japhet Bland—o homem que a assebrunhava com as suas declarações—inspirava os crimes passados e os que se commettessem ainda de futuro? Aquella pergunta martellava-lhe a cabeça, emquanto tentava ler nas entrelinhas da carta de Noé Bland.

—Como vê—continuou Bostock—ha entre nós muitos pontos de contacto.

Fidélia estremeceu.

—Sim—accrescentou elle—o amor da vingança, o desprezo da banalidade. Unamo-nos para a vingança primeiro, depois para o triumpho. Seremos ricos, miss Locke e eu. E' ambiciosa, eu tambem... resolvi que faria figura no mundo, que calcaria aos pés os meus inimigos, que me tornaria riquissimo... Ajude-me em todo isso.

—Não tenho ambição alguma—respondeu Fidélia com gravidade.—Reclamo apenas o direito de ser feliz e de espalhar o bem em meu redor.

—Não, não—exclamou Bostock—é ambiciosa. Suppõe que sou cego? Leio claro nos seus olhos. Só respira vingança. Una a sua sorte á minha e o mundo prostar-se-ha deante de nós.

—Preoccupou-se alguma vez com saber se eu poderia amal-o?—interrogou Fidélia corajosamente.

—Não me ama ainda, sei-o. Como havia de ser d'outro modo? Emquanto eu a via tal como é, eu apenas lhe apparecia sob as feições d'um vulgar mestre d'armas. Mas amar-me-ha. Não deixo de ter intelligencia e habilidade; nada receio e não receio deante de coisa alguma. Pouco conheço das mulheres; apenas tenho ouvido dizer e tenho lido que ellas amavam principalmente os homens assim. Se me quizer, ser-lhe-hei dedicado toda a vida e juro-lhe que não olharei para outra mulher. Promette-me que pensará n'esta proposta?

—Impossivel, sr. Bland. Não posso amar um homem que não conheço.

—Espero que não ame esse Granton—disse Bostock com colera—esse desqualificado, esse vagabundo cosmopolita...

—Lembre-se que o sr. Granton é cunhado da minha melhor amiga e da minha bemfeitora. Não posso consentir que se diga uma palavra contra elle.

—Muito bem,—replicou Bostock com azedume.—Nada direi contra elle e, comtanto que se não atravesse no meu caminho, estará em segurança. Mas ha outro, o sr. Aspen... a esse ama-o.

—Basta!—exclamou Fidélia com friesa.—Mostrei-me demasiado paciente para comsigo, mas estimo os meus amigos, defendo-os sempre e opponho-me a que os insultem. Fiquemos por aqui, sr. Bland.

—Não, mais uma palavra. Começa a saber que homem eu sou. Viu como posso representar um papel—e durante quanto tempo—com o coração que me pulsa no peito e os projectos que me obsediam o espirito. Não se vencem com facilidade. Tome cuidado com os seus amigos, se lhes permittir que se atravessem nos meus projectos!

Os olhos de Bostock haviam tomado a sua expressão atona e glauca.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 98, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, onde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de pannos e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.
Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonense a todos os freguezes que colleccionem.
Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.
Peço a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora desde 5$000 réis
na ourivesaria do BALTHAZEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2168

Escriptorio
Traspassa-se, proprio para advogado, solicitador, commissões e consignações no centro da Baixa, ocupado de renovar, deixando-se oleados, stores, guarda-ventos, porta ondulada e installação electrica. Para vêr e tratar, na rua do Crucifixo, 26, 2.º, das 12 ás 5.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar a ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.
Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.
Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.
Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.
Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

GRATIFICA-SE BEM

A quem der informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflamavel, isca ou cordão vendido fraudulentamente a titulo de cordão desecado, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se maior discreção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa: Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 5000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 26$000 réis; Cera commum, 26$000 réis; Cera luxo (quente decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

Companhia dos Mercados e Edificações Urbanas
Por deliberação de gerencia e conselho fiscal se annuncia aos srs. accionistas e ao publico, que o escriptorio d'esta Companhia mudou provisoriamente para a rua dos Douradores, 184, 1.º D.
Dividendo de 1913
Egualmente se annuncia que o dividendo de 1$50 por acção, relativo a 1913, se paga no mesmo escriptorio, das 11 ás 3 da tarde, a começar no dia 16 do corrente. Lisboa 6 de março de 1914. O gerente—Joaquim Augusto dos Santos.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Cizoeira da Foz

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 280 a 280-B
T. do Bemformoso, 14 a 13
J. A. CANDEIAS

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 3.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TELEGRAPHIA SEM FIOS
Escola da Casa Marconi, lições nocturnas, praticas e theoricas 5$00 mensaes. Trata-se R. Victor Cordon, 31, 2.º, 5 ás 7 da tarde.

Trapo e fypo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Accidentes de trabalho

O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza
Rua do Mundo, 22, 2.º
Teleph. 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

PIANOS
Orgãos e pianolas
SALÃO MOZART
52 — Rua Ivens — 54
Deposito exclusivo dos celebres pianos de **BLUTHNER**

Dynamite
Explosivos da Fabrica de Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Carvão Nacional para cosinhas
30 % de economia
Fornecido para cosinhas, estufas, fogões de sala e aquecimentos.
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3850
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia.
Fornecem-se todas as explicações

BIBLIOTHECA HISTORICA
O 31 de Janeiro
Um vol. em 8.º de 200 pag. illustrado, 20 cent. broc. 30 cent. enc. em percalina.
Volumes publicados da mesma bibliotheca
I e II—A Revolução Franceza, por Mignet.
III e IV—A Revolução Portugueza, (O 31 de Janeiro), (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.
V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Victor Ribeiro.
VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.
VII e VIII—As Duas Revoluções Inglezas, por Guizot.
IX—A Republica Romana, por Jorge Weber.
X—(no prélo) Francisco Ferrer.
A' venda em todas as livrarias do Paiz e na casa editora Alfredo David.
Rua Serpa Pinto, 30 a 36 — Telephone 3877

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde no seu proprio edificio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de provas a tuelhos

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, Cazengo, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette Quinzau, Quissanga, Soios, Noqui, Mossamedes), Lucira, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 24, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, Angola, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Abril, Africa para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que só volta aos de bagagem facilitará que se devem embarcar os vapores da sahida dos vapores, até ás 11 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer outros esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e os diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros 26—Lisboa—Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1299 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. de Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 17 de Março de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Partidos politicos

No seu artigo de hoje, na *Lucta*, o sr. Brito Camacho preconisa a fusão de unionistas e evolucionistas n'um partido unico, que possa medir-se nas urnas, sem ser em condições irrisorias, com o democratico, formando um partido que constitua tanto a garantia d'uma opposição séria e efficaz, como d'um governo ponderado e forte.

A attitude do sr. Brito Camacho equivale ao reconhecimento do que logo aqui apontámos, em seguida ás eleições legislativas supplementares, isto é, a necessidade de congregar forças, de crear uma organisação, susceptiveis de assegurar á Republica portugueza o funccionamento normal e equilibrado d'um verdadeiro systema representativo, fundado nos principios da democracia.

A objecção a que o sr. Brito Camacho allude de que possa crear-se um rotativismo republicano egual ao rotativismo monarchico nem mesmo é uma hypothese attendivel, porque as condições da sociedade portugueza não são as que ella apresentava no periodo da decadencia da realeza.

O rotativismo monarchico d'esses ultimos tempos da realeza não passava d'uma adulteração manifesta do systema de rotação constitucional, que nos regimens representativos executados com maior perfeição, como o da Inglaterra, é a garantia mais solida e mais logica do bom funccionamento do regimen.

O perigo não está em haver só dois partidos. O perigo está em que a corrupção dos costumes politicos chegue ao ponto de dois ou mais partidos acabarem por não terem processos definidos nem orientações seguras, e só pensarem em alcançar o poder, mercê de combinações tacitas ou explicitas, mas sempre profundamente immoraes.

Quando, porem, existam dois partidos que correspondam a correntes bem definidas da opinião, tendo essas correntes a força necessaria para congregarem grande numero de elementos, dispondo d'uma evidente parte qualitativa e d'uma quantidade numerica que se imponham, esses partidos podem e devem existir e a sua acção é absolutamente indispensavel ao equilibrio dos regimens.

Essas correntes existem hoje em Portugal. Uma grande parte do Paiz tem tendencias moderadas; outra grande parte do Paiz tem aspirações radicaes. Os campos estão bem divididos, e quando os partidos forem o que devem ser, isto é, valores de indiscutivel importancia, pela qualidade e pela quantidade dos seus elementos, as forças d'esses partidos não apresentarão naturalmente uma differença muito grande.

A Republica não pode estar entregue *só* a um partido, diz o sr. Brito Camacho, e diz bem. Tambem já aqui temos muitas vezes martelado essa verdade. Um partido que dispozesse d'essa excessiva força seria levado—só não o julgará quem desconheça a natureza das paixões humanas—a reputar-se investido em direitos tão latitudinarios que breve perderia a noção essencial de que só ha uma soberania nas democracias, e que essa soberania é a soberania nacional.

A existencia d'um partido que surja na sua frente, forte e orientado, levará esse partido a seguir escrupulosamente a Constituição e a não se afastar por qualquer forma dos limites em que o seu dever o confina.

Uma opposição dividida em grupos, cuja importancia é mais apparente do que real, a breve trecho se torna uma opposição anarchisada, que por sua vez anarchisa os governos, podendo leval-os a actos de arbitrio ou de violencia, que correspondam aos ataques demagogicos dos seus adversarios. Ora a violencia, o arbitrio e a demagogia nunca são forças, nem para os governos, nem para as opposições.

E' preciso que a politica do Paiz se passe no dominio da seriedade, da correcção e da elevação, que honram os principios e fortalecem os regimens.

Não sabemos se a fusão de unionistas e evolucionistas se fará ou não. O que sabemos é que, quer parta d'essa fusão, quer se origine em outra qualquer concentração de esforços, a formação d'um partido moderado que se defronte com o partido democratico, de caracter radical, é uma necessidade instante e indispensavel da nossa politica.

O desencadear das paixões politicas

E' alvejada a tiro a carruagem em que seguiam Nougués e Soriano

Valencia, 17 de março

N'um *meeting* realisado no retiro de Sogueros, discursaram Nougués, Caballe e Soriano, que se manifestaram contra a prisão de Azzati. A' sahida, contra o trem em que seguiam Nougués e Soriano foram disparados alguns tiros, ficando, porém, aquelles propagandistas illesos. Foi effectuada uma prisão.—(*Correspondente*).

A QUESTÃO DE AMBACA

O sr. ministro das colonias

expõe a um redactor de "A Capital" os motivos que levaram o governo a pôr de parte o ajuste de contas com a Companhia, cuidando apenas do desenvolvimento da linha

Expozemos desenvolvidamente nas columnas d'*A Capital* o que era a questão de Ambaca, mostrando como o contracto de 1885 concedeu á Companhia vantagens excessivas, inteiramente prejudiciaes para os interesses do Estado, e provando ainda como ella soube usar e abusar d'essas vantagens, firmando-se em solidos apoios politicos e fazendo toda a especie de exigencias á sombra da ameaça dos inglezes possuidores das obrigações. Agora, que o sr. ministro das colonias já explicou ao Parlamento em que consiste a sua annunciada solução, publicada hoje no «Diario do Governo», entendemos dever procurar s. ex.ª para podermos interpretar com fidelidade, embora sob um ponto de vista geral, os motivos que o levaram a pôr de parte o ajuste de contas com a Companhia e a cuidar apenas do aproveitamento da linha.

O sr. Lisboa de Lima, que teve a amabilidade de nos receber immediatamente, disse-nos:

—Ha muito tempo, tinha-se reconhecido a necessidade da linha de Ambaca passar para a posse do Estado, já porque a Companhia, por falta de meios financeiros, não a explorava convenientemente e ella de nada servia para o commercio e agricultura de Angola, já porque o desenvolvimento da linha de Malange estava tambem prejudicado com as pessimas condições em que se fazia a exploração da linha de Ambaca. Mas a Companhia não entrava em negociações com o Estado, para aquelle effeito, sem primeiro se fazer o ajuste de contas, e d'ahi a necessidade forçada de se encontrar uma formula que permittisse a rapida realisação do ajuste.

«O sr. Freitas Ribeiro, quando ministro das colonias, procurou resolver urgentemente essa difficuldade por meio da arbitragem, levada a effeito no Porto e que depois não chegou a ser sancionada pelo Parlamento. O sr. Almeida Ribeiro, tendo tambem em vista a solução rapida da questão, apresentou depois ao Parlamento uma proposta de lei que creava um tribunal especial para a liquidação das reclamações da Companhia. Por muito vagarosamente que esse tribunal funccionasse, a verdade é que a sua decisão seria mais rapida que a dos tribunaes ordinarios, no caso da questão ser ahi derimida.

«No emtanto, e posteriormente á apresentação d'essa ultima proposta, deram-se factos que trouxeram ao governo esta convicção segura: não se podia demorar mais um dia a passagem da linha para a posse do Estado, transitoria ou definitiva que fosse qualquer resolução tomada em tal sentido. Esses factos teem a sua origem na grave crise economica atravessada pela provincia de Angola, accentuada nos ultimos annos pela crise do alcool e aggravada mais tarde, ainda no anno passado, pela baixa de preço que a borracha soffreu.

—Não esquecendo ainda a approvação, feita recentemente no Reichstag, de uma verba destinada á construcção de uma linha allemã que vae terminar na fronteira de Angola.

—Tudo isso nos impoz a obrigação de dar ao problema uma resolução immediata, fazendo com que as duas linhas, Ambaca e Malange, sirvam realmente para a valorisação das riquezas economicas da provincia. Esperar que o Parlamento se pronunciasse sobre a proposta do sr. Almeida Ribeiro, e que, no caso d'essa proposta ser approvada, o tribunal especial désse a sua sentença sobre o ajuste de contas? Impossivel. Precisamos mostrar ao mundo, e particularmente ás nações que procuram nos mercados coloniaes a expansão dos seus productos, que somos capazes de enriquecer as nossas provincias ultramarinas, convertendo-as, em instrumentos de progresso e de civilisação.

«Estudou-se então uma formula que, sem prejudicar os legitimos interesses dos accionistas e obrigacionistas da Companhia, permittisse ao Estado tomar conta da administração da linha, para aperfeiçoar os seus serviços de exploração e ligal-os com a de Malange. Essa formula estava expressa n'uma condição do artigo 56.º do contracto de 1885, visto que a Companhia deixara de proceder aos trabalhos de reparação necessarios para que o transito e o trafego se fizessem convenientemente. O artigo 57.º do mesmo contracto, que prevê a hypothese da interrupção total ou parcial da linha, permittia ao governo pensar na rescisão immediata, sem pagar á Companhia indemnisação alguma. Mas essa solução era demasiado violenta e daria logar a reclamações e conflictos que não se compadecem com a situação actual.

«Sob a administração do Estado, a linha de Ambaca será, dentro do curto prazo, aquillo que devia ser ha muito tempo. N'este periodo de transição, o Estado respeitará os encargos da Companhia perante os possuidores das obrigações; quanto aos accionistas, teem tudo a lucrar com a medida que vae ser posta em pratica, porque a linha não tardará a produzir rendimento liquido e elles começarão a receber os juros das suas acções».

Foram essas as declarações que ouvimos ao sr. ministro das colonias, e ellas bem explicam os intuitos patrioticos que levaram o governo á publicação do decreto que sahiu hoje na folha official. Ainda voltaremos ao assumpto, para mais detidamente fixarmos o novo aspecto em que entrou agora a debatida questão.

Poeira da Arcada

N'um tribunal de Berlim, discute-se este caso difficil: até que ponto os manequins das lojas de espartilhos responsabilisam a moral? Os juizes teem oito dias para poderem sentenciar com conhecimento de causa. Que elementos colherão para o effeito? Não é facil sabel-o.

Um jornalista permittiu-se já este commentario:

—«Senhores juizes, os manequins não são moraes nem immoraes, porque, convidando as mulheres a aperfeiçoar os seus corpos, não distinguem entre virtuosas e peccadoras. V. ex.as é que se vão metter n'um verdadeiro beco sem sahida, porque, emittindo juizo sobre um assumpto que os excede, correm grave risco de nada salvarem e tudo comprometterem. Ou v. ex.as prestam maus serviços á moral ou á justiça, podendo muito bem dar-se ainda a hypothese de mal servirem as duas, ao mesmo tempo...»

***

João de Barros, no seu recente livro A Republica e a Escola, *mostra bem como as instituições democraticas se encontram inteiramente ligadas ao problema da cultura mental, artistica e moral. A escola disciplina e educa, desbarbarisa e afeiçoa os espiritos rudes. E' n'ella, portanto, que a liberdade deixa de ser uma incerta aspiração para se tornar ideia, sentimento, consciencia, sangue e musculo. Os povos cultos são sempre os que mais fecundamente assignalam a sua passagem na terra. João de Barros, nos bellos capitulos de* A Republica e a Escola, *proclama esta verdade com o enthusiasmo de artista e de apostolo. A sua crença na Republica resulta assim um consectario logico da sua sciencia de pedagogista e da sua intuição de poeta. As paginas que consagra ás creanças valem mais do que uma simples obra de propagandista, porque se inspiram n'um tão alto fervor de educação que chegam a ser quasi sublimes.*

Tragedia de amor

e, ao mesmo tempo, historia contemporanea, da mais eloquente e da mais suggestiva, pelo que tem de factos em que a grandeza alterna com a miseria moral, o romance de Sousa Costa, que começaremos a publicar no dia 5 de abril, aguça, desde as suas primeiras paginas, uma curiosidade intensissima. O illustre escriptor faz desenrolar o seu trabalho entre a evasão do Alto do Duque, na noite de terça para quarta-feira de Cinza de 1912 e o indulto de 5 de outubro de 1913. Epocha para tentar um romancista, o auctor da *Sempre Virgem* soube descrevel-a em

Coração de mulher

com verdadeiro talento, justificando assim todas as previsões da critica ao apreciar os seus primeiros livros que constituiram a mais bella promessa dos ultimos annos. Sousa Costa, como é facil suppor, procurou realisar um trabalho que, despertando o maximo interesse não só pelo que tem de dramatico mas tambem pelo que possue de historico, estivesse acima de todas as paixões politicas, embora analisando-as em suas causas e effeitos, emquanto no seu romance ellas desempenham um papel. E se dissermos que o conseguiu de um modo brilhante, diremos apenas a verdade.

Verifical-o-ha o leitor assim que iniciemos a publicação do nosso novo folhetim

em 5 de Abril

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um relatorio sobre S. Fiel, projecticulos e mais projecticulos, fraudes eleitoraes

Na «Historia dos jesuitas» conta-se um episodio politico que dá a medida exacta da astucia e das habilidades politicas do fallecido sr. José Luciano de Castro. Quando ministro do reino, e chefe progressista, em 1880, vira-se forçado a mandar proceder a uma syndicancia ao Collegio de S. Fiel, encarregando d'essa tarefa bem difficil o dr. Sousa Refoios, lente de medicina da Universidade de Coimbra. O syndicante levou a cabo a sua missão com um escrupulo e um rigor que são bem conhecidos, tantas vezes se tem alludido ao seu trabalho, e, uma vez concluido o relatorio, mandou-o ao sr. dr. José Luciano, que nunca o publicou, guardando-o cautelosamente na sua secretaria de ministro. Logo, porém, que abandonou o poder e se encontrou na Camara como simples deputado, o chefe do partido progressista não se cançou de reclamar a publicação do referido relatorio, sem que, todavia, o conseguisse. O caso é interessante por vir mostrar, principalmente, como o jesuitismo fazia proselitos, tão frequentemente os homens desempoeirados deviam ter difficuldade em saber quaes eram os mais dilectos discipulos de Loyola —se os que usavam sotaina, se os outros, os que faziam da sobrecasaca uma especie de fradesca batina.

***

Por mais que se diga que não ha tempo a perder, que a sessão parlamentar está no fim e que o Paiz espera dos seus legisladores a approvação de certas medidas absolutamente necessarias ao seu socego e á sua economia, os projecticulos votam-se todos os dias ás cabazadas, como se só d'elles dependessem a felicidade dos povos e a salvação da Patria afflicta. Pois não é assim—convem dizel-o para que se convençam d'isso aquelles que não vieram ao Parlamento só para pedir estradas, descompôr administradores do concelho e fazer a bocca doce ás commissõesinhas que os escolheram para seus representantes em S. Bento. Quando se discutem certas propostas importantissimas relativas a caminhos de ferro, a serviços de fomento e a tantos outros assumptos que não podem ser preteridos? Sabe-o lá alguem, porventura! Emquanto houver questiunculas de politica local, de votos, para Pedro ou para Sancho, todo o resto é pó e cinza vil. E, todavia, segundo a lei, o Parlamento deve fechar no dia doze de abril.

***

Fallou-se hoje muito no Parlamento n'uma celebre manigancia que um deputado democratico quiz levar a cabo em Almeirim, para garantir, sobre Alpiarça, a sua supremacia politica. Nas duas freguesias tinham-se recenseado pouco mais ou menos os mesmos eleitores. A influencia de tal deputado ameaçava ruir. Mas para grandes males grandes remedios, e o nosso homem, pegando no facalhão egualitario, tratou de instaurar processos contra trinta eleitores, todos velhos republicanos, para os eliminar dos cadernos do recenseamento. O plano não era mau, mas o peior é ter falhado. Os trinta eleitores perseguidos continuaram inscriptos, o deputado em questão deu uma triste idéa de si, e Almeirim ainda d'essa feita não póde dominar Alpiarça. Devia ter graça ver o sr. Nunes Godinho, deputado pelo circulo, mettido n'essa guerra do alecrim e da mangerona, agitando nervosamente a campainha da concordia para estabelecer a paz sem o conseguir. O caso, segundo consta, vae ser tratado no Parlamento.

***

A commissão composta pelos srs. Simas Machado, independente, Feio Terenas e José Cardoso, evolucionistas, e Silva Ramos e Anselmo Xavier, unionistas, delegada dos parlamentares da opposição que defendem e aconselharam a fusão dos dois partidos evolucionista e unionista, avistou-se hontem á noite primeiro com o sr. dr. Brito Camacho e depois com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a fim de conciliar entre si as opiniões d'esses chefes politicos sobre as bases em que a fusão deve ser feita. O sr. dr. Brito Camacho, ao que consta, mostrou-se prompto a todas as transigencias, menos uma—a de que o futuro grande partido se chamasse *evolucionista*. Por sua vez, o sr. Antonio José d'Almeida declarou que, não obstante haver na sua mensagem varias condições, em todas ellas as commissões do partido consentiria que se tocasse menos na designação a dar á nova aggremiação partidaria. *Evolucionista* deve ser o seu nome. E como o chefe unionista tivesse posto a questão em termos que excluiam toda e qualquer mudança de attitude, a commissão não insistiu, limitando-se a convocar para hoje uma reunião dos seus partidarios, que se realisou no Congresso e na qual deu conta dos seus trabalhos. Entretanto, nem por os dois chefes se encontrarem em desaccordo a idéa da fusão foi posta de lado. As diligencias para a reunião dos dois partidos continuarão cada vez com mais tenacidade, até por conselho dos proprios *leaders* evolucionista e unionista.

***

O sr. Pereira Cabral regressou ha pouco da Africa e foi hoje, como era seu direito, tomar assento na Camara. Antes de partir para o Continente Negro, o sr. Cabral era uma pessoa comedida, serena, fallando raras vezes e dizendo sempre com bem pouca clareza o que lhe ia pelo pensamento. Agora, esse representante das colonias vem disposto a todos os sacrificios, mais eloquente e mais diligente, com um rol de assumptos importantissimos a tratar e a discutir em pleno Parlamento, não vendo mais nada senão o que o preoccupa e insurgindo-se indignado contra aquelles que não votam de cruz, para sua senhoria ter tempo de dar largas á sua oratoria tão ricamente florida. O egoismo tem d'estas coisas, e a gente fica sem saber por quem se ha de pronunciar, se pelo sr. Pereira Cabral que quer fallar e faller muito, se pelos outros, que o obrigam a estar calado por fallar demais.

***

Reappareceu hoje na Camara, a proposito d'um projecto sobre construcções escolares, a desbotada flôr do obstrucionismo. O sr. Alexandre de Barros fallou de tudo o que lhe aprouve. O sr. Francisco Cruz pediu para Alcanena uma escola monumental, novinha em folha, e o sr. João de Menezes levou a sua irreverencia a ponto de dizer que na Camara ha muito quem falle de instrucção e muito pouco quem saiba o que isso seja. Mas com obstrucção e tudo o projecto foi votado; e se isso era o que interessava o seu auctor, nada custa reconhecer o seu triumpho. D'onde se conclue que nem sempre é facil saber quando se perde ou quando se ganha tempo...

***

Além d'outros, parece que serão creados, no novo orçamento dos extrangeiros, mais sete consulados no Brazil, sendo alguns d'elles em Fortaleza, Coritiba, S. Paulo, Santos e Porto Alegre. Na America do Norte, a representação consular portugueza será tambem augmentada.

As nossas visinhas

A casa de minha amiga Maria da Graça, aqui em Lisboa, é grande, linda e situada a meia encosta, n'um bairro inundado de luz onde ha só habitações ricas e habitações pequenas e pobres como n'uma aldeia; nem lojas, nem edificios sujos, tristes e sombrios, divididos em andares onde vegetam a miseria envergonhada, a incoherencia e a hypocrisia, nem ruasinhas estreitas e viciosas onde nunca desce o sol, nem escadas negras, abruptas e immundas, nem saguões pestilentos.

Uma tarde d'estas, estando eu com a minha amiga á janella do seu quarto, admiravamos com recolhimento a grandiosidade do Tejo, a doçura das collinas lá para os lados da Ajuda, verdejantes e nuas, a mancha sombria da Tapada, a gloria da cidade que resplandecia de reflexos como se fosse toda de porcelana e de crystal.

E depois, olhando para mais perto, para um quintal visinho que um muro baixo separava do jardim, vimos um espectaculo singular que nos absorveu toda a attenção.

Mora alli uma familia pobre, que transformou o pequeno quintal lisboeta n'uma horta minhota, com as suas couves esguedelhadas de um metro de altura, a sua latada de vinha, uma figueira, uma macieira, e meia duzia de viçosos pés de milho.

Nas tardes bonitas, a dona da casa convida as mulheres da visinhança a virem costurar na sua *propriedade*.

Juntam-se quinze, vinte... Matronas, raparigas, creanças. E alli estão, sentadas, puxando a agulha, a papaguear.

O tempo assim passa mais depressa e o trabalho não cança.

N'aquella tarde uma d'ellas lembrara-se de trazer uma guitarra: cantavam, riam, e, de vez em quando, as raparigas largavam a costura e dançavam.

Tudo isto era encantador de graça e de simplicidade. Havia o quer que fosse de friso pompeiano em todo aquelle movimento de uma belleza robusta, agil e airosa.

No fim de uma das danças não resistimos á tentação de applaudir.

E então os rostos afogueados e alegres voltaram-se para nós, as matronas sorriram-nos com prazer e sympathia:

—Olhe!... As senhoras estavam a ver!...

A nossa apresença não as perturbou, a reunião não perdeu uma parcella sequer da sua naturalidade nem da sua animação.

De vez em quando trocavamos com ellas uma phrase.

Dispersaram-se apenas quando chegou a hora da fonte e da ceia.

***

Uma certa parte da pobreza em Lisboa está muito perto de nós; não se confina apenas nos bairros afastados e atrozes para onde o luxo a escorraça, transformando-a em animal immundo, venenoso e feroz, como succede por exemplo em Paris e em Londres.

Aqui, no meu bairro, a pobreza não é melancholica nem taciturna; no fundo sente-se rica do sol que lhe entra pela porta escancarada e lhe doira o lar; alegra-se de ver as arvores sempre vestidas de verde e de respirar o ar tepido agitado pelas brisas que veem do mar e perfumado pelos jardins, onde poucas vezes deixa de haver flores.

Não inveja os ricos. Em frente de um automovel de luxo que passa, atroando os ares com o seu aulido possante, e todo scintillante de reflexos, e todo florido... não se irrita: admira.

Admira sem medir as distancias e sem que as distancias a offusquem. Falla com os ricos sem rancôr e sem humildade.

O céu azul e o sol brilhante fazem estes milagres, que se repetem no sul da Italia e na Andaluzia.

Bens superficiaes, falazes, que a ventania do progresso varrerá? Talvez.

Talvez que um dia virá em que em torno das casas ricas outras casas ricas se construirão no logar das casitas pobres e independentes, com os seus quintaes saloios e humildes, onde as mulheres se reunem e se divertem.

E então os ricos deixarão de ter esta especie de intimidade com os pobres, de onde lhes veem tantas vezes exemplos salutares e motivos de proveitosas reflexões... e limitarão as suas relações com elles á desprendida e commoda esmola, á caridade intermitente, longinqua e inefficaz, que é quasi sempre uma affronta para os pobres e sempre uma desmoralisação para os ricos.

Virginia de Castro e Almeida

O CONGRESSO DE THOMAR

Discute-se a organisação do operariado

e assenta-se na união de todos os trabalhadores

Thomar, 16.—Os trabalhos do Congresso teem occupado a maior parte do tempo dos delegados que as diversas associações de classe enviaram a esta cidade. Apezar do que fôra votado quando se fez a apreciação do regulamento, as sessões teem sido prolongadas muito além do limite que préviamente lhes tinham marcado. Assim, a sessão diurna começou hoje ás duas horas da tarde e foi interrompida ás seis, quando já me não era possivel telegraphar para *A Capital* que o Congresso acabara de resolver, em principio, a creação da União Operaria Nacional, base primeira de uma organisação provisoria que será definitivamente completada n'um proximo congresso e consagrada sob o nome de Confederação Operaria Portugueza.

A' noite da tarde foi, pois, interrompida a sessão; meia hora depois as mesas dos hoteis não tinham vago um só logar, e ás oito todos os congressistas estavam de novo no theatro Nabantino, discutindo fervorosamente as bases da organisação operaria. Logo que esta sessão termine deve começar a seguinte, talvez com um pequeno intervallo de descanço. Os trabalhos de hoje devem, portanto, logicamente prolongar-se por noite velha e terminar outra vez de madrugada. N'este ponto, o Congresso de Thomar affasta-se do uso estabelecido em outros congressos, onde os respectivos membros se preoccupam geralmente mais em passar o tempo de uma fórma agradavel que em trabalhar no sentido que os levou a reunirem-se. Os delegados das Associações Operarias não teem tido, justo é que se registe, uma tarefa simples.

E' egualmente digno de fixar-se um outro aspecto que não pouco ha de contribuir para que o Congresso de Thomar fique memoravel nos annaes do Operariado Portuguez: a cordura, a ordem e o bom senso que resaltam no decorrer das discussões. Salvo um ou outro incidente mais vivo, facilmente comprehensivel n'um momento de nervosismo ou de impaciencia, as coisas são geralmente encaradas com a maior ponderação e com invulgar criterio. A assembleia tem phases de incontestavel grandeza. Surprehende vêr, com effeito, rudes trabalhadores, a quem por certo não sobeja o tempo para se dedicarem a estudos e leituras, manifestarem a cada passo que estudaram e que leram, evidenciarem os conhecimentos mais variados sobre a situação do proletariado cosmopolita e dissertarem com erudição ácerca dos processos susceptiveis de a melhorar.

A lucta em prol das suas reivindicações economicas occupa-lhes o cerebro, mas não lhes endurece o coração. Pensam em luctar, organisam-se para luctar—mas não esquecem que para o fazer proficuamente é mister antes de tudo desenvolver a educação geral do operario e accentuar nas classes trabalhadoras o principio associativo que lhes possa permittir a acquisição do mais vastos conhecimentos. Procuram formar uma consciencia collectiva que presida a todas as suas resoluções; crear, com a elaboração de estatisticas e inqueritos, elementos de estudo que deem, por assim dizer, o caracter scientifico á sua acção conjuncta; contribuir o mais possivel para o estudo e aperfeiçoamento dos diversos officios e profissões. As suas razões vão ser os numeros, os seus argumentos tiral-os-hão da observação directa e intelligente dos factos.

E acima das paixões politicas, das divergencias pessoaes, das proprias convicções em materia de principios, põem o bem estar commum—o que significa a mais bella e a mais nobre de todas as isenções.

Hermano Neves

P. S.—Ao terminar estas linhas, que traduzem, embora imperfeitamente, a impressão que me deixam os trabalhos do Congresso, surge na assembleia um incidente tumultuoso. O sr. Luiz Soares, discursando, parece ter insinuado que se encontram na sala elementos de má fé. Alguns syndicalistas revolucionarios protestam com a maior energia; o orador explica as suas palavras e tudo volta a decorrer serenamente. O episodio veio, afinal, confirmar o que acima escrevi, porque deu ocasião a que os srs. Sebastião Eugenio e Carlos Rates, fallando, accentuassem a intenção firme que deve existir no espirito dos congressistas, partidarios do syndicalismo ou do reformismo, de esquecerem n'este momento as suas ideias pessoaes afim de trabalharem harmonicamente em prol do operariado portuguez.

H. N.

Votam-se as bases da organisação geral

THOMAR, 17.—(*Do nosso enviado especial*)—A sessão durou toda a noite em discussões ininterruptas até perto das 6 horas da manhã. Foram votadas as bases da organisação geral do operariado.

Os congressistas, que se mostram fatigados, realisam hoje hoje as duas ultimas sessões.

Os credores do governo brazileiro

pedem a intervenção do presidente da Republica para a liquidação dos seus creditos

Rio de Janeiro, 16 de março

Um deputação dos principaes commerciantes e industriaes do Rio de Janeiro, credores do governo, sollicitou a intervenção do presidente da Republica junto do thesouro para a liquidação das suas contas.

O presidente da Republica prometteu estudar com o concurso do ministro das finanças os meios de resolver rapidamente o assumpto.—(*Havas*).

Syndicancias e adeantamentos illegaes

Que resultados deram as syndicancias? — Quem recebeu adeantamentos

Pelo deputado sr. Ricardo Covões foram hoje apresentados na Camara os seguintes requerimentos:

Requeiro com urgencia que pelos differentes ministerios me seja fornecida uma nota de todas as syndicancias mandadas fazer depois da proclamação da Republica, designando:

1.º—Nomes e cathegorias dos empregados syndicados.

2.º—Quaes as syndicancias e conclusões do relatorio dos syndicantes.

3.º—Quaes as syndicancias que foram archivadas e por ordem de quem.

4.º—Quaes as que seguem os seus termos e ainda não estão concluidas.

5.º—Quaes as syndicancias entregues ao poder judicial.

«Requeiro que pelo ministerio das finanças me seja enviada com a maxima brevidade uma nota de todos os adiantamentos illegaes feitos no tempo da monarchia, com as seguintes designações:

1.º—Nomes e profissões das pessoas a quem foram feitos esses adiantamentos.

2.º—Importancia das quantias adeantadas a cada uma d'essas pessoas e, no caso de serem funccionarios publicos, qual o seu vencimento annual.

3.º—Qual a importancia com que cada uma d'essas pessoas entrou nos cofres publicos por conta dos adeantamentos que recebeu.»

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

Cahido a um poço

Um engenheiro muito ferido e contuso

Na rua do Arco do Cego, 23, existe uma propriedade recentemente construida, pertencente ao sr. Manuel Euphemio dos Santos, Proprietario e constructor ha dem ha tempos em questão, por causa do pagamento da obra, dando isso logar a varios incidentes. Hontem, o sr. Manuel dos Santos entendeu que por pirraça devia destapar um poço que existe na propriedade, dando isso logar a que, quando alli se encontrava o engenheiro sr. Hermano José de Oliveira, procedendo a uma vistoria, cahisse a este poço, da altura de 10 metros, ficando muito ferido e contuso, pelo que recolheu a sua casa, na avenida Fontes Pereira de Mello, 21, res-do-chão.

Os moradores do sitio reclamaram á policia que, para evitar novos desastres, o poço seja tapado.

Concertos Blanch

No proximo domingo realisa-se no theatro Republica o ultimo concerto da temporada da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um excepcional programma em que figuram as mais notaveis obras de Wagner, Beethoven, Schubert, Berlioz, Mendelssohn, Chabrier e outros dos mais celebres compositores classicos e modernos.

Antonio Luiz Mathias

Falleceu

João de Mattos Casaca e Francisco Alves Caquilho na qualidade de testamenteiros, participam o fallecimento de Antonio Luiz Mathias, cujo funeral terá logar no dia 18 pelas treze horas para o cemiterio Oriental, sahindo o prestito funebre da rua do C... 41, A.

NA FACULDADE DE LETTRAS

Litteratura hespanhola

Prelecções da condessa de Pardo Bazan

A sr.ª D. Emilia de Pardo Bazan, condessa de Pardo Bazan, é uma distincta escriptora hespanhola, romancista de observação brilhante, que tanto admiramos em lingua franceza algumas das suas obras. Virá a Lisboa muito brevemente fazer uma serie de prelecções sobre a litteratura hespanhola, na Faculdade de Letras.

A noticia só pode ser grata a quantos querem o estreitamento de relações intellectuaes entre os dois paizes. Em Portugal não são bastante conhecidas as obras litterarias do paiz visinho, e por lá succede o mesmo coisa em relação á litteratura portugueza.

O nosso theatro, por exemplo, é principalmente alimentado por traducções que trazem a marca do successo parisiense. O publico desconhece as obras preciosas do theatro hespanhol, onde ha dramaturgos de authentico valor, bem dignos dos mesmos applausos que se tributam ao nosso maior das obras dos auctores francezes.

Para esse publico, as ultimas *tournées* do Rosario Pino no theatro da Republica constituiram uma revelação, porque ella desconhecia as peças encantadoras do seu reportorio.

As prelecções da sr.ª condessa de Pardo Bazan devem interessar no mais alto grau o nosso meio artistico e litterario, sendo de prever que ellas tenham sempre uma concorrencia selecta e numerosa, como é costume dizer-se nas chronicas mundanas.

O conflicto á sahida do Gymnasio

Para apuramento de responsabilidades, effectuam-se cinco prisões

Por ordem superior, a policia de investigação encetou de madrugada as suas diligencias sobre os factos hontem á noite occorridos na rua Nova da Trindade, á sahida do espectaculo realisado no Gymnasio, tendo sido encarregados os agentes Santos e Felisberto de Oliveira de ouvirem os feridos Belmiro Motta, residente na rua do Poço dos Negros, 11, 4.°, que foi attingido por uma balla no maxillar, e José Soares, morador na travessa dos Fieis de Deus, 104, loja, que recebeu uma balla na perna direita.

O agente Santos apenas poude ouvir José Soares, sendo as suas declarações reduzidas a auto, não podendo ser ouvido Belmiro Motta, por o seu estado inspirar cuidados e o medico sr. dr. Carvinal Moreira se ter opposto a isso.

A policia apurou que os dirigentes dos grupos que estavam na rua foram João Borges, Luiz Martins e Francisco Ferreira, marceneiro, morador na travessa da Portugueza, 59, 2.°, o qual apresenta grandes ferimentos na cabeça e nariz. Foram hoje presos, recolhendo ao calabouço 9 do governo civil, tendo tambem sido dada ordem de prisão para os feridos que se encontram no posto de misericordia.

Durante o dia houve extraordinaria azafama no edificio do governo civil, tendo o sr. dr. Alpheu Cruz, director da policia de investigação, assim como o chefe Sarmento ouvido varias testemunhas.

Pelas 14 horas esteve no governo civil, acompanhado por um agente de policia, o sr. Marquez de Bellas que, depois de ouvido pelo sr. dr. Alpheu Cruz, foi mandado em paz. Apresenta-se com o braço esquerdo ao peito.

O sr. Alberto Correia, que tambem foi attingido com um tiro n'uma perna, continúa em tratamento no Hospital de S. José, onde se encontra sob prisão. Tambem estiveram depondo o fiscal e carpinteiros do theatro da Trindade, visto affirmar-se que do salão de bilhar d'aquelle theatro haviam sido disparados tiros. Pelo chefe Sarmento foi ouvido, entre outros, o sr. D. José de Mascarenhas, que, dadas as suas declarações, ficou preso, recolhendo a um gabinete da 2.ª secção de investigação. Tambem foi preso esta tarde, quando se encontrava no governo civil o sr. Francisco de Mello (Fiuilho).

O sr. dr. Alpheu da Cruz, acompanhado do agente Sequeira, esteve de tarde no posto da Misericordia e hospital de S. José ouvindo os feridos.

Pelas 19 horas foi fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Está-se procedendo a investigações ácerca dos acontecimentos que na noite de hontem se deram á sahida do theatro do Gymnasio. Foram inquiridas diversas pessoas, tendo ficado detidos para completo apuramento de responsabilidades os srs. Antonio Ferreira, Francisco da Costa e Silva, João Borges, D. José de Mascarenhas e Luiz Martins.

Os feridos por arma de fogo que não poderam comparecer na policia foram interrogados no posto da Misericordia e em casa».

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pelo grupo editor do *Germinal*, realisa ámanhã, pelas 20 horas e meia, o sr. Eusebio Costa, uma conferencia na séde da Federação da Construcção Civil, escadinhas das Olarias, J. V. F.

—Recolheram ás enfermarias 8, 3 e 9 do hospital de S. José, respectivamente: Leonel Gonçalves, jornaleiro, morador no pateo da Quintinha, 10, que, ao passar na rua do Beato, foi aggredido com uma pedrada que o deixou contundido no peito; Manuel da Silva, trabalhador, morador em Caparica, que alli cahiu, ficando com uma luxação na perna direita, e João da Cruz, tambem trabalhador e morador na calçada dos Barbadinhos, que cahiu d'uma prancha no armazem da Companhia Nacional de Moagens, no Jardim do Tabaco, ficando muito contuso pelo corpo.

—Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje remettido o gatuno e vadio Pedro Ramos, mais conhecido pelo *Pedro Maluco*, que ha dias se evadiu á escolta da guarda republicana quando seguia para o Limoeiro. A policia, receiando que elle tentasse evadir-se, algemou-o, seguindo entre uma escolta para a Boa-Hora, acompanhado de muito povo. O preso, para fugir ás objectivas dos photographos, tapou a cara com o *cache-col*. Na Boa-Hora era aguardado pela mãe e por muitos amigos, recolhendo, depois de interrogado, ao Limoeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

Camara dos Deputados

Discutem-se varios assumptos e entre elles a lei dos cereaes

A's 15,15, com oitenta deputados presentes, representando o sr. ministro das finanças o governo, é aberta a sessão. Approva-se a acta, é lido o expediente, delibera-se fazer publicar no *Diario do Governo* a representação das Irmandades de Lisboa sobre a lei da separação. O sr. *Gonçalo Pinto* refere-se ao caso do Gymnasio e protesta contra o que alli se passou e que em seu entender, leva a este Paiz a cathegoria de civilidade que lhe pertence.

O sr. *ministro das finanças* diz que o governo fará cumprir a lei e que não comprehende que se pretenda attentar contra a liberdade alheia, como aconteceu hontem bem lamentavelmente.

O sr. *Virgolino Chaves* volta a occupar-se do estabelecimento de cercos americanos na costa de Aveiro e da pesca do mulligo na ria d'essa cidade, pesca essa que chega a attingir 900 contos por anno. Termina mandando para a mesa um projecto de lei mandando entrar na Caixa Geral dos Depositos a verba de 200 contos incluida no orçamento do corrente anno para construcções escolares, e á qual não pode ser dada a devida applicação. E' approvado.

O sr. *ministro da marinha* dá varias explicações ao sr. Chaves; o sr. *Alexandre de Barros* pede ao governo diversas informações sobre a applicação da referida verba, e o sr. *ministro do fomento* declara que não pode, em nome do sr. ministro da instrucção, responder a perguntas importantes, e o sr. *João de Menezes*, n'esse caso, pede que se suspenda a discussão até estar presente o sr. Sobral Cid, cujas opiniões são indispensaveis para que o projecto possa ser discutido e approvado.

O sr. *Alexandre de Barros* falla longamente sobre o assumpto, entendendo que se trata não d'uma simples transferencia de verbas, mas de applicar uma verba importante do orçamento.

O sr. *ministro das finanças* entende que o projecto pode ser votado e o sr. *Francisco Cruz*, para mostrar quanto se impõe a regularisação das construcções escolares, diz que em Alcanena está uma escola semi-construida a arruinar-se, por não ter havido verba para a acabar de construir.

O sr. *ministro da instrucção* concorda com o projecto, que é em seguida approvado na generalidade. Na especialidade, fallam os srs. *Alexandre de Barros* e *João de Menezes*, que pergunta se ha algum plano ao qual obedeça a construcção de escolas, dizendo que se na Camara não falta quem falle de instrucção, poucos são aquelles que sabem ao certo o que ella seja.

O sr. *ministro da instrucção* explica que no seu ministerio existem planos para escolas, tendo até um d'elles sido já largamente applicado.

O sr. *Celorico Gil* pede a palavra para invocar o regimento, e como o presidente lh'a não dá por estar fallando o sr. *Virgolino Chaves*, o deputado evolucionista protesta violentamente, estando por momentos imminente um ligeiro tumulto.

O artigo primeiro é approvado, fallando sobre os artigos seguintes os srs. *Mattos Cid*, *Filemon d'Almeida* e outros. O projecto é, emfim, approvado. O sr. *Ramos da Costa* manda para a mesa o parecer ao projecto sobre a construcção do lyceu da 2.ª zona do Porto. O sr. *Amorim de Carvalho* requer uma nota das despezas feitas com o edificio do antigo convento de Nossa Senhora do Amparo, á Guia, onde se encontram installadas varias associações de soccorro mutuo. Na segunda parte da ordem discutem-se emendas do Senado ao projecto sobre exames em outubro. São rejeitadas.

—Na segunda parte da ordem, principia a discutir-se o projecto sobre importação de cereaes. O sr. *Joaquim Ribeiro* diz que o projecto é necessario para evitar as habilidades e as ganancias dos importadores de cereaes, que teem feito enormes fortunas á custa do consumidor e do Estado. Fallam mais os srs. *Dias da Silva*, *Jorge Nunes*, *ministro do fomento*, *Brito Camacho*. O sr. *Bernardo Lucas* antes de se encerrar a sessão pede que se obrigue o ex-thesoureiro da camara de Gaia a entrar em cofre com a quantia de 8.000 escudos em que desfalcou essa corporação. O sr. *Celorico Gil* insta pela necessidade de todos os oradores fallarem de modo que se oiçam, exigindo a presença do chefe do governo na Camara por ter assumptos importantes a tratar. A'manhã ha sessão do Congresso com a seguinte ordem do dia:

Projectos de lei: n.° 117 de 1913, permittindo a admissão de funccionarios civis e militares no Montepio Official; n.° 129 de 1912, applicando os artigos 67.° e 168.° do Codigo do Processo Civil em determinados casos; n.° 171 de 1913, concessão de terrenos á Companhia dos Caminhos de Ferro junto da estação do Vallado; n.° 300 de 1913, concedendo um subsidio annual á Academia de Sciencias de Portugal; n.° 397 de 1912, criando o concelho do Bombarral; e n.° 21 de 1914, criando o concelho de Alpiarça.

4.°—Permittindo uma 2.ª epocha de exames no ensino superior áquelles que se tornem definitivos designados matriculas condicionaes.

No Senado

O sr. presidente do ministerio declara, o proposito do caso do Gymnasio, que procederá como fôr de justiça

A's 14,45, trinta e dois senadores approvam a acta e ouvem ler o expediente, em que apenas figuram officios e telegrammas sem importancia de maior. Lê-se depois uma representação dos catholicos da freguezia de S. Felix, do concelho de S. Pedro do Sul, reclamando varias coisas a proposito da lei da separação. O sr. *presidente* pergunta se o Senado consente a sua publicação no summario das sessões. Rejeitado, por não vir em termos.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Sousa da Camara* lamenta não ver presente o sr. ministro do interior, porque desejava perguntar o que ha sobre o administrador de Villa Viçosa, a quem se fizeram e fazem accusações gravissimas, continuando no emtanto esta auctoridade á frente do concelho. Ha um outro assumpto muito importante e grave e sobre o qual deseja tambem obter informações:—a maneira como se está procedendo no posto do registo civil de Alpedriz, onde a lei se não cumpre.

O sr. *João de Freitas* protesta vehementemente contra o que hontem se praticou junto ao theatro do Gymnasio, que classifica de canibalesco e de selvagem e que attribue á obra nefasta da horda da *formiga branca*. Refere-se depois aos ultimos tumultos occorridos em Coimbra, a quando do comicio catholico na egreja de S. João de Almedina e ao ultimo caso de Loures, que descreve, insurgindo-se contra as provocações e aggressões que n'esses actos grupos de desordeiros praticaram. Volta depois ao caso do Gymnasio, dizendo que alli se encontravam pessoas de todas as cathegorias e de todas as facções politicas. Elle lá se encontrava tambem como egualmente lá viu o sr. Affonso de Lemos, seu collega n'esta Camara. Pode affirmar cathegoricamente que nenhum viva ou provocação se deu dentro ou fóra do theatro, partindo á sahida do espectaculo as provocações da parte de um grupo de desordeiros que junto do theatro se havia juntado, grupo do qual partiram chufas, insultos e tiros. Alonga-se depois em considerações, salientando o que de mau ha n'este estado de coisas que prejudicando o Paiz o traz intranquillo e sobresaltado.

O sr. *Miranda do Valle* julga que o sr. João de Freitas não poderá dar ao Senado o relato dos factos taes como elles realmente foram. Necessario se torna, pois, que o governo venha immediatamente aqui dar as explicações que o caso requer, a fim de que ninguem possa dizer que Portugal está entregue a uma anarchia perigosa. Se ha monarchicos que julgam a Republica fraca, mettam-se na ordem; se ha republicanos que, a pretexto de defenderem a Republica, a mesclam, castiguem-se. (Muitos apoiados).

O sr. *Braamcamp Freire* propõe que se entre na ordem do dia e que esta se interrompa quando chegar o governo, que vae immediatamente avisar dos desejos do Senado.

O sr. *Miranda do Valle*.—Muito bem, que o assumpto seja dado por urgente. Peço a palavra para tratar do caso logo que chegue o sr. ministro do interior.

E passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o titulo I do Codigo Administrativo, proseguindo o sr. *Ladislau Piçarra*, que havia ficado com a palavra reservada, nas suas considerações sobre centralisação e descentralisação administrativa, para o que julga indispensavel se faça um estudo rigoroso e consciente porque ambas as coisas offerecem vantagens e prejuizos.

O sr. *Goulart de Medeiros* é pela descentralisação administrativa. N'esta altura, 16,15', entra na sala o sr. presidente do ministerio pelo que a discussão do Codigo Administrativo se interrompe para se discutir o caso do Gymnasio.

O sr. *Miranda do Valle* folga com a presença do sr. dr. Bernardino Machado e refere-se aos casos apontados pelo sr. João de Freitas, de Coimbra, Loures e Gymnasio, desejando ouvir sobre elles a opinião do governo.

O sr. dr. *Bernardino Machado* começa por julgar que todos se devem congratular pelas consequencias que teve a lei da amnistia, visto que ella se executou na mais perfeita paz. Foi esta a opinião que teve todo o Paiz. Ultimamente teem-se dado factos desagradaveis: excessos por parte dos amigos dos amnistiados, excessos de vigilancia por parte dos amigos da Republica. Não ha, porem, motivo para sustos, visto que o governo vigia. Haverá, porem, da parte dos monarchicos o desejo de explorar com o amor da Republica manifestado pelos seus defensores? Pois fiquem todos sabendo que a Republica ha-de e quer viver com a ordem. Não consentiremos que os nossos adversarios se colloquem fóra d'ella. Mas o que póde affiançar é que o governo está disposto a manter a ordem contra os desordeiros, sejam monarchicos ou republicanos.

O governo está disposto a dispensar os serviços dos vigilantes da Republica, porque esta tem a sua policia organisada e ella lhe basta. (Muitos apoiados de todos os lados da Camara.)

O sr. *Affonso de Lemos*, que assistiu ao espectaculo, descreve-o, dizendo que elle representou uma parada de forças monarchicas com a qual não concorda e que não pode deixar de ser considerada como provocadora, embora durante o espectaculo não houvesse nota alguma provocadora. Nada mais viu nem ouviu, a não ser uns vivas á Republica da parte dos manifestantes republicanos, com o que egualmente não concorda, porque representa um acto de desconfiança ao actual governo da Republica.

O sr. *Pedro Martins* apoia a ultima declaração do sr. presidente do ministerio, embora ache a sua declaração vaga e indecisa. Sua ex.ª não pode ficar n'esse campo. E' imprescindivel precisar factos, é necessario dizer porque, estando o Gymnasio a dois passos do governo civil, a policia não compareceu a tempo. O conflicto durou vinte minutos, em que a policia não appareceu, e, quando o fez, não prendeu um só dos dirigentes do grupo manifestante. Precisa, pois, saber qual o procedimento do governo perante os chefes apontados do conflicto e as relações que este caso possa ter com outros ultimamente occorridos. E' preciso não conhecer amigos nem inimigos, mas apenas proceder com justiça.

O sr. dr. *João de Freitas* reedita as suas informações de hapouco, não concordando com a resposta dada pelo sr. presidente do ministerio. Justifica depois a récita do Gymnasio, que era apenas uma récita de caridade e a que toda a gente podia concorrer se quizesse. No tempo da monarchia, récitas e subscripções se fizeram nos meios republicanos sem que ninguem a ellas obstasse. Não está, pois, de accordo nem com o sr. Affonso de Lemos, nem com o sr. presidente do ministerio, tanto mais que esses pretensos defensores do regimen são creaturas da peior especie que servem hoje a Republica porque a Republica lhes paga. Cita depois varios nomes, referindo o seu cadastro e a alguns classifica asperamente. Affirma que de uma casa fronteira ao theatro se dispararam tiros contra as pessoas que sahiam do espectaculo. Contra estes factos não basta a declaração indecisa do sr. presidente do ministerio.

Voltando a fallar, o sr. dr. *Bernardino Machado* declara que não póde dar o menor assentimento ás palavras do orador na parte em que este se referia ao partido republicano. Temos muitos inimigos contra os quaes precisamos precavermonos. E' preciso não pretendermos lançar sobre a Republica o mais pequeno labeo. Sobre o caso, já disse o bastante. Nem mesmo aos proprios criminosos é licito injuriar. A pacificação da familia portugueza está-se fazendo e isto é um facto, que desagrada aos inimigos da Republica. Mas é um facto de que nos devemos orgulhar. Não é de extranhar que a policia não apparecesse porque ninguem esperava conflictos. No emtanto mandará fazer as devidas investigações e proceder como de justiça. A sua opinião é que se deve dar aos monarchicos todas as liberdades dentro da lei. Todas.

O sr. *Goulart de Medeiros*, aparte:—Mas não lh'as dão a *formiga branca*.

O sr. dr. *Bernardino Machado*:—Ri-se, porém, d'essas manifestações.

—Perdão—diz o sr. *José Maria Pereira*—Mas não se riem os que ficam com os braços partidos.

O sr. *Pedro Martins* requer á generalisação do debate.

Novo tumulto. A esquerda protesta. O sr. *Affonso Cordeiro* diz que isto é mandriar. A direita insurge-se. E os apartes cruzam-se violentos. Por fim o requerimento approvou-se e o sr. dr. *Pedro Martins* usa novamente da palavra. Ouviu com toda a attenção o sr. presidente do ministerio. Esperava por isso que s. ex.ª assim procedesse para com elle, o que não fez.

E volta a referir os mesmos factos e a pedir explicações claras, que julga necessarias e de que não prescinde.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que para responder ao sr. Pedro Martins basta resumir o seu discurso. Se o facto se deu hontem, como quer sua ex.ª que elle, ministro, saiba já os resultados do inquerito policial? Fique, porém, certo de que justiça será feita a todos; e isto lhe deve bastar.

Usa ainda da palavra para explicações o sr. *João de Freitas*, para declarar que mesmo que soubesse do fim do espectaculo lá iria, porque d'isso o não impedia o seu facciosismo politico.

E volta-se novamente á ordem do dia—discussão do titulo I do Codigo Administrativo sobre o qual falla o sr. *Silva Barreto*, que fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *João de Freitas* pede para ámanhã, antes da ordem, a presença do sr. presidente do ministerio e chama a attenção do governo para o que se passa em Alfandega da Fé a respeito de eleições. O sr. *Bernardino Machado* dá sobre o caso explicações e promette providenciar.

A'manhã ha sessão, estando marcada para as 15 horas sessão conjuncta do Congresso.

O Congresso de Thomar

Propõe se, entre outras medidas, a regulamentação do jogo e o resgate das linhas ferreas

Uma scisão que esteve imminente

THOMAR, 17.—(*Do nosso enviado especial*).—A sessão diurna abriu depois das treze horas, sob a presidencia do conhecido propagandista Sebastião Eugenio, tendo como secretarios Carlos Mello e Alfredo Fonseca. Depois de lido o expediente, Carlos Rates leu uma these sobre a carestia da vida, apreciou a obra financeira do dr. Affonso Costa e tratou do estado economico do Paiz, apresentando diversas estatisticas. Preconisou a necessidade da lucta, mas repudiando, em nome dos syndicalistas revolucionarios, os movimentos de 27 de abril e de 10 de julho, de que não teem qualquer responsabilidade. Disse que, a seu ver, o operariado deve ser independente das idéas politicas, philosophicas ou religiosas, devendo tão sómente collaborar para a realisação de reformas economicas.

Tratando do jogo, defendeu a sua regulamentação, allegando a influencia que tal medida teria no desenvolvimento da construcção civil, no turismo e na industria hoteleira. As receitas do jogo deviam ser applicadas á instrucção primaria, á instrucção profissional e a reformas sociaes operarias.

Concluiu por evidenciar as vantagens que adviriam do resgate dos caminhos de ferro.

A's 16 horas ainda a sessão continuava, tendo sido entregue na mesa uma these livre, de Ladislau Piçarra, propondo a creação d'uma academia operaria em Lisboa a fim de preparar um nucleo de intellectuaes dirigentes, sahido do operariado.

Da organisação geral do operariado, um dos artigos mais discutidos foi o que tornava incompativeis os membros do conselho Central da União Nacional Operaria com os cargos politicos. O socialista Santareno propoz a eliminação do artigo; os syndicalistas lembraram uma solução conciliatoria; Carlos Rates, embora se declarasse anarchista, apoiou a opinião do Santareno; por fim, com votação nominal, foi approvada apenas a incompatibilidade em cargos politicos de confiança do governo: 41 dos votantes approvaram e 25 rejeitaram a emenda.

Este assumpto, que esteve prestes a determinar uma scisão no Congresso, foi resolvido harmonicamente, graças a transigencias mutuas.

Politica hespanhola

Conferencias com o presidente do conselho

Madrid, 17 de março

Dato conferenciou com Echague ácerca dos planos a seguir em Marrocos e com o conde de Romanones sobre politica, principalmente sobre a proxima eleição de senadores.—(*Correspondente*).

Tremores de terra no Japão

Oitenta e trez victimas. 435 edificios destruidos

Tokio, 16 de março

O prefeito de Atika telegraphou noticiando que um terremoto fez 83 victimas hontem, em quatro departamentos, tendo ficado destruidas 435 casas. O departamento de Sinboku foi particularmente attingido.—(*Havas*).

A tragedia de Paris

A morte do director do «Figaro»—Declarações da auctora do crime—Manifestações e prisões—Caillaux abandona a vida publica

Paris, 16 de março

Interrogada no commissariado, M.me Caillaux recordou a campanha levada a cabo pelo *Figaro* contra seu marido, no decurso da qual foi publicada uma carta particular, dirigida a uma mulher, que era ella mesma. Indignada, tratou de se informar dos meios ao seu alcance para pôr termo á campanha, mas soube que era muito difficil, se não impossivel, conseguir a intervenção judicial. N'estas circunstancias e sabendo que iam ser publicadas no *Figaro* cartas ainda mais intimas, resolveu impedil-o e para isso comprou um revolver e fez-se conduzir á séde do *Figaro*. Depois de grande demora, foi recebida pelo sr. Calmette, que cortezmente inquiriu do motivo da visita; M.me Caillaux tirou então o revolver do regaço e desfechou. Acudiram os continuos, que a desarmaram e entregaram aos agentes da policia. No commissariado, Mr. e M.me Caillaux tiveram uma curta entrevista. Ambos conservam um grande sangue frio.—(*Havas*).

Paris, 17 de março

Os jornaes dão pormenores complementares sobre o interrogatorio de *Madame* Caillaux; parece que esta disse que se tinham commettido infamias a respeito de seu marido e d'ella propria. Segundo o *Matin*, o sr. Caillaux confiar a varios senadores as suas inquietações a respeito do estado de espirito de sua mulher; quando esta voltou de consultar um magistrado ácerca dos meios de fazer cessar a campanha do *Figaro*, elle achou-lhe os olhos esgazeados e tentou debalde socegal-a. Os jornaes dão noticia de que os *camelots du roi* fizeram manifestações nos arredores do ministerio das finanças e nos *boulevards*, tendo sido effectuadas varias prisões. Os jornaes citam os srs. Renoult, Cochery, Peytral e Clementel, como successor eventual do sr. Caillaux. Segundo o *Gaulois*, o sr. Caillaux renunciará completamente á vida politica e nem sequer se apresentará nas eleições.—(*Havas*.)

Paris, 17 de março

Teem sido effectuadas numerosas prisões, devido a grupos de manifestantes, hostis a Caillaux, percorrerem as ruas pedindo em altos gritos a cabeça da esposa d'esse ministro. Intimados pela policia a dispersarem, offereceram grande resistencia.—(*Correspondente*).

Ao publicar, na sexta-feira ultima, a carta particular e intima que o sr. Caillaux escrevera e em que o sr. Calmette quiz ver a prova do que chamou a «felonias do ministro das finanças», o director do *Figaro* fel-a preceder de algumas palavras que revelam bem como o jornalista avaliava a gravidade do seu acto. Eil-as:

«A prova, a prova indiscutivel, terrivel, vergonhosa, malsã, dou-a com profundo pesar, confesso-o e affirmo-o pela minha honra. E' a primeira vez, nos meus trinta annos de jornalismo, que publico uma carta particular, uma carta intima, contra a vontade do seu detentor, do seu proprietario ou do seu auctor: a minha dignidade soffre verdadeiramente com isto e accuso-me de tal junto d'aquelle a quem semelhante acto affligirá.

Como poderia eu, no emtanto, conservar por mais tempo occulto, para o triumpho reservado a esta campanha de salubridade nacional, o testemunho destinado a deslumbrar todos os olhos!

Não esqueçamos que isto contra um homem que supprime as proprias leis quando o seu interesse está em jogo.

Devo, pois, considerar-me como constrangido, para a libertação do meu paiz, a desembaraçar a verdade corrompida...

Essa verdade apanho-a onde ella se encontra, onde posso, nas horriveis escavações das coisas vis, mas para a depurar, para a enobrecer, para a pôr ao serviço da mais nobre das causas...»

No Ceará

As providencias do governo federal para restabelecer a ordem

Rio de Janeiro, 16 de março

O coronel Stembrino tomou posse do governo do Estado do Ceará.

O ministro do interior ordenou-lhe telegraphicamente que mantenha a ordem, desarmando os grupos irregulares, que reorganise a administração das finanças e proceda ás eleições.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

No *Diario do Governo* de quinta feira virá a nomeação dos novos governadores civis.

O sr. sr. dr. Sobral Cid, acompanhado do sr. Thomaz da Fonseca, visitou hoje as escolas normaes de Lisboa, assistindo, na do sexo feminino, a uma lição pratica dada por uma alumna da 2.ª classe, a quem felicitou pelo modo intelligente como a dirigiu. Visitou em seguida o museu escolar, o gabinete de physica, as escolas annexas e a cosinha.

O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, visitou hoje os quarteis de infanteria 2 e cavallaria 2 e 4, assistindo a varios exercicios.

—Pelo governador geral da India foi proposto para governador do districto de Damão o tenente de infanteria N. Falque.

—A folha official publica amanhã as portarias exonerando, a seu pedido, o dr. Moraes Cabral de syndicante aos actos de differentes funccionarios do ministerio de instrucção publica e encarregando d'essa syndicancia o advogado sr. dr. João Pinto dos Santos.

—Uma delegação de estudantes de agronomia procurou o sr. ministro da instrucção, a quem foi pedir a revisão do processo de D. Lola de Castro. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. dr. João Cid.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 3/4 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v	45 9/16	—
Paris, cheque	631	[illegible]
Italia	[illegible]	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible] 1/2	[illegible] 1/2
Amsterdam, cheque	457 1/2	[illegible] 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	[illegible]	[illegible]
Rio, s/Londres	15 15/16	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio d'ouro	18 [illegible]	18 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	39,80	39,70
» » 500$	—	39,85
» » 100$	39,75	[illegible]

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, [illegible] e 0$15; 4 0/0 1888, 31$20.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$.

Acções: B. de Portugal, 160$; Ultramarino, 100$20 coup. e 90$10 assent.; Aguas, 86$50; Moçambique, 3$90; Moagem, nova, 67 e Gaz, port. 50$20;

Obrigações: Aguas, coup., 77$, Ambaca, 87$; Norte e Leste, 2.° grau, 45$30, Beira Alta, 2.° grau, 16$70; Assucar, [illegible].

Rosalina d'Oliveira Reprezas

Falleceu

Maria Reprezas Godinho e seu marido José Nunes Godinho e filhos; Antonio de Oliveira Reprezas, Rosalina Reprezas de Sousa, seu marido e filha, Jeanina dos Santos e José d'Oliveira e sua mulher, participam aos seus parentes e pessoas de amizade o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, realisando-se o seu funeral ámanhã, 18 do corrente, pelas 16,30 horas, para jazigo de familia no cemiterio oriental.

Não fazem convites especiaes e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhar este acto.

Serões femininos

Pouhamos hoje de parte a nossa desataviada prosa e vamos dizer á leitora, lindos versos de duas poetisas encantadoras,—dois espiritos femininos cheios de delicadeza e graça para os quaes a poesia das coisas constitue o supremo encanto da vida.

Escute-os a leitora querida em todo o seu *charme* adoravel:

Saxaso

Desforra

Um certo Antonio já tem
quatro annos, mas, ainda,
de manhã é sempre a mãe
que o vae lavar e vestir,
e á noite é ella tambem
que, já depois de o despir,
na sua cama lavada,
tão quentinha e conchegada
a deixa, lindo, a dormir...

Mas, hontem á noite, quando
a mãe já acompanhava,
o Antoninho a deitar
disse o pae, quasi ralhando:
—«Isto, assim, tem de acabar! »
«quando eu tinha quatro annos
«Antonio, já me julgava
«(e já era...) um homensinho;
«Já me vestia e lavava
«e me despia sósinho!...»
—«Quatro annos! exclamou
Antoninho com viveza,
exagerando a surpreza
que este dito lhe causou...

Hontem á noite, porem,
foi ainda a doce mãe
que para a cama o levou:
e o pequenino a beijava,
quasi até adormecer,
como quem mais se apegava
ao goso que ia perder...

* * *

A fazer longa visita
a sua avó, que fas annos,
hoje o Antonio sae janota...
Calçou p'la primeira vez
uma larga e rija bota,
deixou a curta saia
por fato de marinheiro,
de calças até aos pés,
e elle ahi vae prazenteiro...

Porem a avó, vendo entrar
o seu neto, transformado
n'um marujo prompto e lésto,
vencedor do mar irado...
exclamou n'um largo gesto:

—«Ora viva! como vae
este homem feito á pressa? »
Mas responde o Antoninho
com ironico risinho,
zombando d'estes enganos:
—«Feito á pressa era o meu pae,
«que se vestia sósinho
«quando tinha quatro annos!...»

Candida Ayres de Magalhães

Paisagem do outomno

O ceu parado,
Embuciado,
D'este dia tristissimo d'outomno,
Tem um ar doentio, desolado
Ar de abandono!
O sol poente,
Porção de lava incandescente
E suffocante,
Põe na tristeza
Que se evola de toda a natureza
Uma nota de riso agonisante!
Nota sombria,
Riso profundo,
Antes parece
Extrema Uncção na hora da agonia,
Ultima prece,
Que se rezasse aos pés d'um moribundo;
As folhas dantes
Tão verdejantes
Nos verdes choupos;
Agora, sobre a terra humedecida,
N'uma expressão de magua dolorida
Começam a perder a côr aos poucos,
Tão doentinhas, tão amarellas,
Sopro de morte roçou por ellas.
Onde irão repousar as desgraçadas
Enfezadinhas, abandonadas?
Má sina a d'ellas, que triste sorte!
Nem teem descanço depois da morte...

Oh! meu Amor, como é differente
Esta paisagem triste e doentia,
D'aquelle Ceu que em tempo nos cobria
Tão transparente,
E tão claro, meu Bem, que até podia
O meu olhar que só continha o teu
Ver n'um pedaço todo inteiro o Ceu
E a ventura que dentro d'elle havia!
Sorria para nós a natureza toda!
E era tudo sol e alegria em roda!

Mas não! Talvez não fosse...
Era tristeza... mas tristeza doce...
Um Ceu tambem de tintas apagadas
As folhas como estas desbotadas;
O mesmo sol poente que envolvia
As coisas n'uma vaga nostalgia.
Era isso, devia ser assim!
Toda a differença estava dentro em mim.
Eu é que via pelos olhos da Alma
Afortunada e crente,
Por entre a luz do teu olhar tão calma,
Tão confidente!
Via o teu coração, seguro abrigo,
E esse, meu doce amigo,
Como é differente!!...

Domitilla de Carvalho.

SPORT

Da França á Corsega em hidroaeroplano

Os jornaes teem noticiado os mais arriscados raids aereos, sobre mares, por cima dos montes, de cidade a cidade, alguns com mais de 1000 kilometros percorridos n'um dia, atraves de tres e mais fronteiras de paizes! Parece por esse noticiario que não merece grande destaque a viagem aerea de Saint Raphael á Corsega. Não é assim e merece publicidade porque a fizeram os dois intrepidos aviadores em hidroaeroplano e porque esses intrepidos conquistadores do espaço não pertencem á fileira dos celebres do ar, ganhando dinheiro quando as suas proezas de aviação são coroadas de exito. Foi uma viagem de estudo, uma viagem de arrojo de dois tenentes da marinha franceza, Destrem e de l'Escaille. Os apparelhos de que se utilizaram eram hidroaeroplanos impulsionados por motores de 100 cavallos. E' a primeira vez que apparelhos d'este genero effectuam a travessia da França á Corsega. Esta viagem representa a setima que se faz sobre as aguas do Mediterraneo. A titulo de esclarecimento damos a nota d'essas viagens: 1.ª, tenente Bagne, de Nice a Gorgona, 204 kilometros, em maio de 1911, 2.ª, tenente Bagne, de Nice á ? afogado; 3.ª Gagliani, de Livorno a Bastia, 140 kilometros, em 1912; 4.ª Garros, de Kassar a Said Marsala, 260 kilometros, em 1912; 5.ª, Garros, de S. Raphael a Biserta, 790 kilometros, em novembro de 1913; 6.ª, tenente de l'Escaille no dia 13 d'este mez de S. Raphael a Ajacio, 250 kilometros; 7.ª, tenente Destrem, de S. Raphael a Ajacio, 250 kilometros.

Shamrock

Nota do dia

Era tão precisa a harmonia...

Não voltamos a fazer «commentorio directo» ao caso isolado que nós mereceu hontem amargas censuras. Limitamo-nos por hoje a recordal-o para lembrar a necessidade absoluta de se estabelecer harmonia nos arraiaes sportivos. Não ha razão para desintelligencias entre clubs, porque garantimos que essas divergencias não são «opinião unanime» das massas associativas, mas uma lucta mesquinha, de vaidade e de estulticie, entre alguns dirigentes ou *meneurs*. Ora a grande massa não póde estar acorrentada á perniciosa e teimosa attitude de meia duzia. Os clubs não podem viver á mercê da errada orientação de tres ou quatro homens que um dia absorveram a sua acção dirigente. O *todo* não deve ser esmagado ou prejudicado pelos erros d'uma infima parte. Mas como fazer? Joeirar, inquirir, trazer á publicidade as razões que levam á *intransigencia* d'esses homens; dar campo ás suas reclamações se é que as teem a fazer; mostrar o errado caminho que se tem seguido; obrigar os maldizentes a abandonar o *comicio* hypocrita do café vindo *para as claras*, com as suas razões e argumentos. O grande publico que aprecie então. O que não póde continuar é a vida actual. Temos de nos congraçar todos, porque a grande obra educativa a realisar, nos *sports* e na cultura physica, deve ser tambem obra de todos.

Shamrock

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza—Na quinta feira reuniu a direcção d'esta Federação tratando-se de varios assumptos, entre elles do congresso ordinario de velocipedia, que ficou marcado para os dias 31 de março e 1 de abril e bem assim a serie de propostas que a direcção da União tenciona apresentar no mesmo congresso. A actual direcção volta a reunir na proxima quinta feira, 19 do corrente.

*** *O 39.º anniversario do Gymnasio Club Portuguez*—Activam-se os ensaios e a ornamentação para o sarau e baile em 21 do corrente para festejar o anniversario do Gymnasio. A illuminação será a que teve na festa do carnaval e que tanto exito causou, e será disposta pelo habil electricista J. A. Monteiro. No programma figuram os melhores amadores, apresentando-se tambem a classe infantil, sob a direcção dos festejados professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenocchio. A distribuição de bilhetes começa hoje á noite.

Para o jantar d'ámanhã, 18, está encarregado do serviço o Restaurant Royal e a commissão que o promove pede a fineza de todos os consocios inscriptos satisfazerem até hoje á noite, ao mordomo do Club, a sua inscripção a fim de saber ao certo o numero de convivas. Este banquete é uma festa de confraternisação, sem etiqueta e, portanto, de trajo á vontade.

*** *As festas do Nacional Sport Club*—Teve uma animação extraordinaria o 2.º dia das festas do anniversario d'este Club. De tarde effectuou-se um concerto musical e á noite, no vasto gymnasio, sem duvida um dos mais amplos de Lisboa, effectuou-se uma brilhante *soirée* dançando-se com uma animação extraordinaria até de madrugada. As festas continuam nos proximos domingos 22 e 29, preparando a commissão sportiva para este dia um brilhante sarau em que tomarão parte apreciados amadores do Club.

Hoje reune a commissão sportiva para discutir assumptos que se prendem com a representação do Club nos proximos Jogos Olympicos.

*** *Uma corrida pedestre*—No proximo domingo, 12 d'abril, effectua-se, pelas 3 horas da tarde, uma corrida pedestre de 7 kilometros, organisada pelos srs. Manoel dos Santos e José Lopes Cabral. A partida faz-se da Alameda do Lumiar e a chegada á rua da Rosa.

*** *Os vôos de Sallés*—Foi magnifica a festa de aviação organisada em Castello Branco. O intrepido Sallés executou um vôo esplendido de 15 minutos, evolucionando a uns 150 metros de altura. Sallés realisa a segunda festa d'esta *tournée* de propaganda no domingo, 29, na cidade de Coimbra, sendo o producto a favor dos Jardins-Escolas João de Deus.

*** *Concurso hippico internacional*—Tudo se prepara para que o proximo concurso hippico internacional seja uma poderosa manifestação do *sport*. Para o comprovar basta dizer-se que as companhias dos caminhos de ferro portuguezes, Beira Alta, Norte de Hespanha, Salamanca á Fronteira, Paris a Orleans e Midi, resolveram conceder reducções importantes aos concorrentes.

Movimento associativo

Companhia de Seguros Portugal

Para apresentação do relatorio e contas da gerencia, parecer do conselho fiscal e eleição da mesa e dos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 28, ás 14 horas, na séde da companhia, rua Aurea, 100, 1.º. Os lucros no anno findo foram de 10.583$16,4 e que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva legal, 2.000$; fundo de garantia, 1.500$; dividendo de 10 %, 3.474$; amortisação da conta de chapas, 455$05; amortisação da conta de agentes, 783$08,1; contribuição e conta nova, 2.880$83,3.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 16. — Com um brilhantismo superior ao do anno passado, realisou-se aqui a festa da arvore, fallando no acto da plantação os srs. Luiz Martel, professor official, e Antonio Panaças, que foram ovacionados.

Na sessão solemne fallaram os srs. Leandro Figueiredo, Antonio Panaças e Joaquim Pinto Cordeiro. A' noite houve baile, sendo antes entoada uma canção patriotica por 8 meninas que representavam as provincias portuguezas. Enthusiasmou quantos as ouviram e admirou-se alli os altos dotes de educadora que possue a sr.ª D. Bernardina Reis Cruz, professora official.

Movimento do porto

B. e Rio da Prata, «Ligera» (de Bord.)	18
Para, R. J. e S., «Petropolis» (Hamb.)	18
New York, via Aço., «Roma» (Mars.)	18
South. e Amster., «Vandola» (Batavia)	19
Mara. Ceará, etc. «S. P.» (de Hamb.)	19
R. J., San., R. Prata, «Darro» (Liverp.)	19
Per., R. J. e San., «Crefeld» (Bremen)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	20
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amst.)	20

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXIV

Quem vencerá?

—Já me ameaçou,—replicou Fidélia,—e foi por isso que a desmascarei. Imagina que não tenho meios de me proteger, assim como aos meus amigos? Supponha que vou ter com *lady* Scardale e que lhe faço saber que o senhor não é um professor d'esgrima, que se não chama Bostock, que occulta Japhet Bland sob esse disfarce...

Nada disse das outras suspeitas que se lhe amontoavam no cerebro. Apesar do seu assombro e da sua colera, conservava toda a sua lucidez; comprehendia que devia dissimular as suas suspeitas ácerca da cumplicidade de Bostock no assassinio de Seth Chickering e no attentado commettido contra Geraldo Aspen.

Elle sorriu com tranquillidade, dizendo:

—Não fará isso.

—Porque não? Quem me impediria?

—A confiança que lhe testemunhei... uma confiança cega.

—Cega de mais,—replicou Fidélia n'um tom de desafio.

—Certamente que sim. Não póde atraiçoar-me.

—Por que motivo serei obrigada a guardar um segredo que eu propria descobri? Para me obrigar ao silencio era preciso começar por se fiar em mim. Ergui, sem seu auxilio, a mascara por detraz da qual se abrigava... nada, pois, me força a respeitar o seu incognito.

—Sim, alguma coisa a isso a forçará: a senhora mesmo. As suas conjecturas teriam tomado corpo se eu lhe não tivesse confessado que ellas eram fundadas? Não lhe confessei a meu respeito toda a verdade? A seu pedido, não a deixei lêr a carta de meu pae? Não, agora não me pode trahir! Em breve soará o momento em que contarei a minha historia ao mundo inteiro; mas, até esse momento, dormirei tranquillo; não me trahirá. Reflectirá em tudo o que lhe disse e pesará na sua consciencia se não, é preferivel para os seus interesses o unir a sua sorte á minha.

Um estremecimento involuntario agitou o corpo de Fidélia.

Bostock continuou com maior animação:

—Sim, reflectirá n'isso! Sabe, Fidélia,—*miss* Locke, quero eu dizer!—que nasci talvez com o unico fim de me tornar o seu Destino?

—Crêl-o-hei eu propria!—retorquiu ella orgulhosamente.

Esta phrase pôz fim á lição d'esgrima e Fidélia perguntou a si mesma com angustia se ficára victoriosa.

Bostock desagradára sempre a Fidélia; mas, agora, detestava-o e temia-o. Causava-lhe horror E comtudo sentia-se attrahida para elle por uma uma força instinctiva, muito semilhante á fascinação exercida pela serpente sobre a sua victima.

Quanto ao mestre d'armas, parecia inconsciente do effeito que produzia —ou fingia parecel-o.

Fidélia tinha as suas razões para o escutar com paciencia. Queria arrancar todos os segredos d'aquella alma complexa. Presentia que, em Bostock, a ambição, o amôr e todos os sentimentos que d'ahi derivam representavam um perigo para Geraldo e o seu coração de apaixonada apenas vibrava n'um desejo unico: proteger o homem que amava. Quanto melhor conhecesse o verdadeiro caracter de Bland, melhor poderia avaliar o que elle contava fazer e melhor tambem poderia parar os seus golpes.

Escutou-o, pois, até elle ter fallado á sua vontade. Elle imaginava já, na sua vaidade, que a trazia ao seu modo de pensar, que lhe conquistára o ouvido—e sabia que só se chega ao coração de muitas mulheres passando-lhe pelos ouvidos.

O olhar de Fidélia cahiu n'um florete que fôra esquecido no chão.

— Vou-me embora, professor Bostock,—disse ella. — Basta de assaltar por hoje.

Elle ergueu a cabeça e mostrou um rosto satisfeito. Ella tinha-o chamado «professor» Bostock, tinha pronunciado a palavra «assaltar».

Que significava isso?

Interpretou as palavras da joven como um secreto entendimento entre elles estabelecido, como um consentimento tacito em não divulgar o seu segredo. Sentiu uma satisfação diabolica. Se tivesse podido vêr o que n'esse momento se passava no espirito de Fidélia, ter-se-hia mostrado menos satisfeito.

XXV

Noivos

No dia seguinte, Fidélia acordou com uma sensação de deliciosa ventura. N'esse dia, devia vêr Geraldo pela primeira vez desde a noite do attentado, porque *lady* Scardale se oppuzera até ahi a que a joven o acompanhasse ao hospital de Charing-Cross.

Tinha tantas coisas a dizer-lhe! O coração pulsava-lhe com impaciencia, os olhos brilhavam-lhe de alegria.

Mas lembrou-se de subito da conversa da vespera com Bostock, do terrivel segredo que havia descoberto, e esse pensamento enchia-a de espanto, porque tinha de occultar a Geraldo parte d'essas coisas.

Fidélia correu ao encontro do seu noivo, no jardim onde tantas vezes já tinham passeado.

—Geraldo!

—Fidélia!

Foram as unicas palavras que lhes sahiram dos labios. Seguiu-se um silencio—silencio embaraçoso, durante o qual a commoção do momento paralysa o amor sincero.

Geraldo mergulhou os olhos nos de Fidélia; pareceram-lhe tristes, preoccupados.

—Geraldo,—disse finalmente Fidélia,—recorda-se do que lhe pedi quanto ao nosso casamento?

—Recordo-me de mais,—murmurou elle.

—Eu não tinha razão,—volveu ella com meiguice,—e fui castigada cruelmente. Pensei n'isso todos os dias, emquanto esteve em perigo de vida. Pensava que Geraldo morria e que poderia crêr que havia no mundo outra coisa que eu preferia ao seu amor! Sim, fiz mal, e proclamo que a sua felicidade é o alvo e a alegria da minha vida mais que a punição d'um miseravel peccador! Oh! quantas vezes tenho orado e chorado! E'-me restituido gosando boa saude e só penso em ser-lhe agradavel.

Geraldo beijou-a com ternura.

—O seu desejo era muito natural, minha querida Fidélia,—disse elle, —e soffria menos com a demora que me impunha do que com o pesar que teria se conhecesse a verdade.

—Conheço-a já,—replicou ella em voz baixa.—Meu pae foi morto.

Carregou na palavra «morto» de tal modo que Geraldo não poude enganar-se quanto á sua significação; anteriormente, ella affirmava que seu pae tinha sido «assassinado».

—Sabe quem o matou?

—Sei.

—Quem lh'o disse?

—O proprio culpado.

Geraldo não se atreveu a fazer nova pergunta, com receio de revelar a Fidélia toda a verdade. Julgava ainda que ella era joguete de uma illusão ou d'um erro.

Fidélia adivinhou a causa d'esse silencio.

—Sei tudo, Geraldo,—continuou ella.—O sr. Granton tudo me contou. Tratava-se d'um duello e não d'um assassinio. Fôra levado a elle por outro homem.

—Sim,—disse Geraldo com tristeza,—mas por que motivo lhe confessou elle isso? Esperava que elle nunca lhe fizesse semelhante confissão.

—Não suppõe a razão?

—Não.

—Ouviu-o no hospital falar de mim no meio do delirio, e dizer que só comsigo casaria quando soubesse como meu pae tinha morrido. Então veio ter commigo e confessou-me tudo.

—Que bom e generoso amigo!—não poude Geraldo deixar de exclamar.

—Sim, a sua resolução era generosa, mas quão terrivel! Não quero tornar a vel-o... perdôo-lhe do fundo do coração... mas que o não torne a vêr!... Receio até encontrar-me em presença de *lady* Scardale.

Um pensamento subito lhe occorreu ao espirito.

—Geraldo,—accrescentou,—espero de si uma promessa.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1300 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 18 de Março de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

POST-SCRIPTUM

O balanço do Congresso

e o que n'elle foi resolvido de util para o operariado e para o Paiz

Thomar, 17.—Termina hoje o Congresso Nacional Operario. Depois de um trabalho exhaustivo de quarenta e cinco horas, em sessões que chegaram a durar uma tarde e uma noite consecutivas, os delegados das diversas associações de classe que tomaram parte n'esta memoravel assembleia vão finalmente terminar o seu mandato. Dentro de poucas horas dispersar-se-hão de novo todos esses trabalhadores, e cada um irá prestar contas aos seus camaradas dos esforços tentados para conseguir realizar alguma coisa de util em prol da immensa multidão de proletarios que reclamam tambem o seu logar ao sol.

Assim, é tempo de darmos o balanço ao que o Congresso produziu. A meu vêr, esses homens podem orgulhar-se de ter dado, para a conquista dos seus direitos, o primeiro passo consciente e sensatamente orientado. Porque o Congresso não foi, como muitos esperavam e alguns suppunham a principio, o embate de paixões desordenadas e o formular tumultuoso de vagas e imprecisas reivindicações: hoje os operarios portuguezes, antes de tudo, sabem o que querem e teem um fim nitidamente traçado, que se propõem attingir sem odios que os perturbem, nem exageros contraproducentes. E não foi este sem duvida o aspecto menos grandioso que temos a registar.

Uma coisa sahiu d'este Congresso que por si só bastaria para justificar o esforço dos que o organisaram: a união das classes trabalhadoras na plataforma rasa dos seus interesses communs. Ficou demonstrado que os operarios, sejam quaes forem as suas ideias pessoaes sobre religião, philosophia ou politica, se entendem perfeitamente no campo economico. Por outras palavras: a reclamação de reformas tendentes a melhorar a sua situação, que era a miude prejudicada pela divergencia de maneiras de vêr entre operarios de uma mesma industria e até de um mesmo officio, tornou-se por assim dizer independente d'essas maneiras de vêr. Dentro da organisação geral que o Congresso votou, o syndicalista revolucionario está ao lado do reformista, como o republicano ao lado do monarchico, como o materialista ao lado do idealista, como o catholico ao lado do livre-pensador.

A União Operaria Nacional desinteressa-se de politica, de philosophia, de religião.

—Que nos importa, dizia ha pouco Carlos Rates, que um syndicado seja miguelista, se elle não tentar servir-se da nossa organisação a favor das suas ideias politicas e apenas reclamar a nossa solidariedade na justa aspiração commum dos beneficios economicos e sociaes?

Para isto, era necessaria—organisação. Os operarios não se entendiam. Com mutuas transigencias, que muito honram as suas intenções, passaram a entender-se. A commissão administrativa do conselho central que acaba de ser nomeada terá esta dupla tarefa a exercer: organisar e educar.

Organisar, conseguindo a federação de todos os syndicatos de classe e a filiação de todos os trabalhadores nos respectivos syndicatos. Educar, promovendo o estudo das questões economicas e sociaes, organisando estatisticas de trabalho e de industrias, levando os syndicatos a aperfeiçoarem os conhecimentos de cada profissão, de fórma a dar-lhes o progresso que ellas, porventura, é já susceptivel de obter. E, dentro d'este programma, tudo cabe: questões de hygiene, questões de technica, questões de instrucção geral, tudo. E' a systematisação de uma lucta scientificamente organisada. E', verdadeiramente, a formação de uma consciencia collectiva, que está reservada a dar uma força prodigiosa ao operariado portuguez.

Pela União Operaria Nacional são considerados legitimos todos os processos de lucta: acção directa, acção reflexa ou integral — mas nenhum é preconisado de preferencia. As circumstancias, a opportunidade e, sobretudo, o consenso geral estabelecerão o criterio a adoptar. D'aqui, a garantia de que na conquista das suas reivindicações não haverá exaltações ou exageros que, prejudicando todos, nem mesmo são uteis aos que assim procedem. Isto quer dizer que não é, por exemplo, pelo simples facto de uma classe se pôr em gréve, que o Conselho Central determinará que as outras classes a façam egualmente. As chamadas gréves de sympathia representam em regra um esforço inutil e as mais das vezes prejudicial.

N'uma these que o Congresso approvou por acclamação, perfilhando as doutrinas n'ella expostas com admiravel lucidez pelo seu relator, o sr. Carlos Rates, e onde se analisam os diversos factores economicos que concorrem para a carestia da vida em Portugal, fica assim determinada a funcção dos diversos organismos operarios:

1.º — Os syndicatos agrupam os operarios d'uma mesma profissão ou profissões correlativas, local, regional ou nacionalmente. Olham os proletarios sómente como productores.

2.º — As federações corporativas agrupam syndicatos de profissões da mesma industria, regional ou nacionalmente. Tratam dos interesses dos assalariados ainda como productores.

3.º — As uniões locaes, agrupamentos de syndicatos de profissões diversas na localidade, tratam já dos interesses do proletariado na dupla qualidade de productores e consumidores. Porém, a sua acção restringe-se a determinada localidade e os seus duelos visam apenas o municipio local.

4.º — A União Operaria Nacional agrupa todos os syndicatos, não d'uma profissão ou d'uma localidade, mas de todas as profissões e localidades e trata dos interesses geraes dos proletarios, encarados como productores ou consumidores. Este duplo aspecto da lucta leva-a a um combate incessante com os poderes centraes do Estado e as colligações patronaes, interferindo em tudo que se relaciona, d'um modo geral, com os interesses do proletariado portuguez. Compete, pois, á União Operaria Nacional, pela sancção do Congresso, pôr na ordem do dia o problema da carestia da vida.

Ora ninguem póde negar que precisamente o problema da carestia da vida é dos que mais interessam á existencia dos proletarios portuguezes, mesmo d'aquelles que exercem o que geralmente se chamam profissões liberaes. Este problema vae ser estudado em todos os seus aspectos, e os governos e os parlamentos poderão dispôr então de todos os elementos necessarios para promulgar as indispensaveis reformas destinadas a melhorar a situação, não só do operariado nacional, como de todo o povo portuguez. A União propõe-se estudar um plano de fomento com que se possa extinguir entre nós o *deficit* das subsistencias, moderar a corrente emigratoria, desenvolver o ensino primario e profissional, reduzir as despezas orçamentaes de forma a permittir a reforma do systema aduaneiro tanto quanto possivel no sentido livre-cambista, e a do systema tributario, abolindo os impostos de consumo e fazendo incidir os impostos indirectos sobre os direitos de successão.

Defende a regulamentação do jogo porque «de tudo quanto tenda a augmentar a procura de braços resulta um beneficio para o operariado». O jogo é pelos trabalhadores considerado um mal inevitavel, mas que não póde affectar as classes operarias.

—Que nos importa, diz o relator da these, que a outros a quem o dinheiro abunda sem maior esforço se arruinem?

A regulamentação é preconisada pelo beneficio economico que representa para os proletarios, com a condição de que as construcções de edificios, casinos, parques, etc., sejam executadas por operarios portuguezes; de que, pelo menos, tres quartas partes do pessoal hoteleiro sejam compostas de portuguezes e, finalmente, de que as receitas provenientes d'essa regulamentação sejam applicadas: metade á instrucção primaria e profissional, por intervenção dos municipios e outra metade ás reformas sociaes do operariado.

Tambem sobre a base de argumentos de natureza economica se preconisa a nacionalisação dos caminhos de ferro, a promulgação de uma lei creando pesados tributos sobre os terrenos incultos e a distribuição de terras aos agricultores pobres que se promptifiquem a cultival-as e a fecundal-as com o seu esforço, que os poderes publicos auxiliariam efficazmente.

Eis, em resumo, o que de mais importante fica resolvido no Congresso Operario de Thomar. Não foi, como se vê, uma tarefa inutil.

Hermano Neves

A questão do "Home rule"

A mobilisação de quatro mil milicianos em Ulster

Belfast, 17 de março

Estão mobilisados para ámanhã quatro mil veteranos da Africa do Sul incorporados na milicia de Ulster, que assim responderá, segundo se diz, ás concessões do governo.—(*Havas.*)

Poeira da Arcada

Na vida de cada geração, existe sempre um sentimento, uma ideia, aspiração ou enthusiasmo que lhe inspira os seus actos decisivos, os seus momentos de maior fogo. Acontece, porem, que em certas epochas, os povos sentem um abatimento tamanho que não se julgam capazes de erguer uma obra que fique a testemunhar a sua devoção aos grandes principios que dominam a historia da civilisação.

E então, não podendo revelar-se creadores, fazem da sua descrença e da sua impotencia um pretexto para se rirem. O seu riso, porem, é tão pallido e artificial que bem mostra a desolação em que se consomem.

* * *

A vaidade politica absorve tão completamente algumas pessoas que não lhes deixa margem para uns minutos de reflexão. Vivem n'um estado permanente de furia.

Não fazem justiça a si nem aos outros. A violencia é o seu elemento predilecto. Se alguem lhes pretende captar a fereza, com palavras de persuasão e conselho, rangem os dentes, como se quizessem dar a perceber que a razão é para ellas um jugo demasiado incommodo. E, não conseguindo ser rasoaveis, resuscitam certos gestos brutescos que já illustraram a prehistoria.

* * *

A imprensa de Berlim e Saint-Petersbourg não se encontra em regimen de amisade. Entre as duas grandes capitaes, as gazetas activam um nutrido fogo de discussão e polemica. Qual o motivo? A Russia trata de augmentar os seus effectivos em qualquer coisa como quinhentos mil homens. A Duma tem-se reunido secretamente, mantendo grande reserva sobre as suas deliberações. Ora os allemães são seus visinhos e teem o prejuizo militar mesmo á flor da pelle.

Não lhes agrada que o colosso moscovita lhes dê lições de prudencia.

Hespanhoes em Marrocos

Barcos postos a fluctuar

Melilla, 16 de Março

Foram postos a fluctuar alguns barcos que se tinham afundado em virtude do temporal. Reina tranquillidade.—(*Correspondente*).

Linha d'Ambaca

Nomeação de delegados dos representantes da Companhia

Pela direcção geral das colonias foi publicado no *Diario do governo* de hoje um convite aos representantes da Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa e aos representantes dos obrigacionistas da mesma Companhia para nomearem os seus delegados, que devem fazer parte da commissão a que se refere o artigo 1.º do decreto hontem publicado e que transfere para o Estado a posse da linha de Ambaca.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda a fusão, como se respeita a vontade dos povos, a discussão do orçamento dos extrangeiros

Com a creação do concelho de Alcanena estão-se passando coisas bem interessantes. Ha uma freguesia — Malhôa — que sempre tem pertencido ao concelho de Santarem e que não quer de modo nenhum ficar enfeudada á nova circumscripção administrativa. Pois o legislador não se importou nada com isso e tratou de passal-a para Alcanena, como se aquillo lá por Malhôa fosse uma tribu submissa, manobrada facilmente por um senhor cruel e despotico. E emquanto a gente que vae ser deslocada á força, porque ainda que o Senado rejeite a deliberação dos deputados o Congresso confirmal-a-ha, continúa protestando e affirmando que em Santarem quer continuar, não falta quem peça o contrario, passando por cima dos que deviam, afinal de contas, ser os primeiros a fallar para que a sua vontade se respeitasse integralmente. De resto, já ha dias aconteceu com a creação do concelho do Bombarral facto semilhante, tendo duas freguesias tambem de mudar-se sem, por livre alvedrio, haverem posto escriptos. Coisas patuscas que convem registar, não é verdade, amigo leitor?

* * *

O orçamento dos estrangeiros é, em todos os grandes parlamentos do mundo, o mais debatido, o mais discutido, o mais demoradamente apreciado. E comprehende-se que seja assim, tantas e tão numerosas são as questões importantes que em volta d'esse diploma podem agitar-se, desde as relações commerciaes com o resto do mundo, até á politica externa dos governos que o subscrevem, o perfilham e o defendem. Na França, sobretudo, a discussão da lei de receita e despesa do ministerio dos estrangeiros é sempre demoradissima, tendo ficado celebre na historia parlamentar d'essa Republica os discursos de Deschanel e tantos outros, apontados como mestres da eloquencia n'esse grande paiz. E por cá, o que tem acontecido? Ha dois annos, o referido orçamento teve ainda a suscitdil-o um debate que deu que fazer ao então ministro sr. Augusto de Vasconcellos. Mas já o anno passado não se registou facto egual, ficando apenas a relembrar a discussão que o orçamento dos estrangeiros soffreu um discurso sobre aduelas, fructos, vinhos e outros generos alimenticios que o orador entendia deverem ser exportados em mais forte abundancia. E este anno o que haverá? Nada, dizem os scepticos. Antes assim...

* * *

Hoje, na reunião do Congresso, não faltaram episodios de varia especie a quebrar a monotonia que de ordinario envolve essas magnas assembleias legisladoras. Voltaram á sala magnifica da Camara figuras d'outros tempos; e o vasto hemiciclo, tão cheio de mocidade e bravura, teve a poeira da velhice a tornal-o mais affavel e viu a sua dóse de ponderação subir consideravelmente. Mas foi sobretudo o cravo vermelho do sr. Magalhães Basto, um esplendido cravo sevilhano, cujas petalas pareciam embebidas em sangue, que mais e maior sensação causou. As flores vermelhas, quando apparecem no Parlamento, são quasi sempre mensageiras de rebellião. D'esta vez, porém, a regra falhou. Ou não fosse o sr. Magalhães Basto a melhor pessoa d'este mundo.

* * *

Tinha de ser uma vez e foi, afinal, hoje. Perante um projecto que, se fosse approvado, traria comsigo a ruina do Monte-pio official, todo o Congresso se encontrou de accordo. E viu-se então esta coisa gratissima de senadores da direita e senadores e deputados da esquerda votarem a carga cerrada contra o projecto, obedecendo nobremente ao espirito patriotico que deve inspirar todos os actos dos legisladores. Bem merece registo especial este facto conciliador, sendo pena que elle não se repita com mais frequencia, para que a paz mais persistentemente reinasse no immenso laboratorio politico que é o casarão de S. Bento.

* * *

Desde que ha Parlamento republicano que por lá deambula, da Camara para o Senado e do Senado para a Camara, um projecto que concedia á Academia de Sciencias de Portugal mil escudos de subsidio por anno. Hoje, no Congresso, o projecto resurgiu, renovado e remoçado, como uma planta decrepita que faça esforços para florir logo que a primavera chegue. Mas, desta vez, o projectado subsidiosinho teve enterro de primeira classe, com o que o thesouro publico deve ter rejubilado, muito embora a sciencia soffra, n'este Paiz, um golpe bem grave. Os tempos não vão, porém, para generosidades e a sciencia official é coisa que de ha muito entrou em permanente descredito...

* * *

Ao que consta, no orçamento do ministerio do interior será incluida a verba necessaria para o estabelecimento da guarda republicana nos districtos do Paiz onde ella ainda não existe. Mas, se surgirem difficuldades que se opponham á realisação d'essa obra tão intensamente patriotica, não ha duvida que, pelo menos, a guarda será dotada com as forças necessarias para um mais completo policiamento de Lisboa e para que menos fatigante seja o serviço esmagador presentemente exigido ás praças d'essa corporação.

Migalhas

Uma mulher

O gesto de *madame* Caillaux, calando a tiros de revólver o principal agente da campanha politica movida contra seu marido, poderá merecer a reprovação de quantos, em França, tinham immediato interesse em desacreditar perante a opinião publica o ministro das finanças. Para os indifferentes, a quem um acto de assassinio, seja qual fôr o seu movel, impressiona desagradavelmente, é possivel tambem que elle se apresente sob um aspecto condemnavel.

O que é innegavel é que o crime da esposa do promotor do imposto sobre o rendimento tem, aos olhos de todos nós, uma attenuante enorme: foi commettido em nome do amor. Aquella mulher, que vendo emporcalhado por uma campanha feita de todas as violencias e todas as audacias o nome que era seu e de um homem com quem fizera um casamento de amor, tecido de aventuras de paixão, mata n'um momento de exaltação aquelle que pretendia derruir a carreira politica e a reputação de probidade do homem que era todo o seu orgulho e todo o amparo da sua alma, merece a nossa compaixão. Diria mesmo o nosso applauso, se Calmette tivesse tido a felicidade de escapar da aventura.

Por esse mundo de Christo, quantas mulheres amorosas não teriam feito o mesmo pelo seu amor! A serenidade que aquella mulher guarda depois do seu acto violento é a prova de que ella recomeçaria amanhã, se preciso fôsse. Quando uma affeição reciproca incute nos que a professam a força de ir até á loucura e ao crime, tem uma grandeza digna de respeito. Evidentemente, o caso presta-se a que sobre elle haja duas correntes de opinião. Creio, no emtanto, que aquelles que puderem abstrahir de paixões particulares e politicas hão de ter exclamado no primeiro impulso, ao lêr o telegramma sensacional:

—Fez muito bem!

André Brun

Em Hespanha

Conflictos operarios — Viagem régia — Reunião das maiorias

Madrid, 18 de março

Pablo Iglesias conferenciou com Sanchez Guerra ácerca dos conflictos operarios em Nerva, Bejar e outras localidades.

Os reis chegaram a Moratalla ás dez horas, tendo enthusiastica recepção.

Dato reunirá no dia 31, no Senado, as maiorias parlamentares, ás quaes exporá o programma do governo.—(*Correspondente*).

VIDA ARTISTICA

A exposição Campas

Uma serie de trabalhos que vão ser expostos no Brazil e na Argentina

Abriu hoje no salão da *Illustração Portugueza* mais uma interessante exposição de quadros de José Campas. O juvenil pintor, tão talentoso quanto activo e fecundo, já hoje possue uma reputação artistica grangeada mercê de qualidades a que a critica mais severa prestou homenagem e que dia a dia se vão evidenciando por forma a collocal-o dentro em pouco entre os primeiros da nossa terra. Paizagista de admiraveis recursos, é sob tal aspecto que a sua obra encantadora principalmente se nos recommenda.

Da sua ultima excursão ao norte, feita com o proposito de augmentar a excellente bagagem com que projecta fazer-se acompanhar brevemente n'uma viagem ao Brazil e á Argentina, trouxe José Campas alguns primorosos lavores, entre os quaes não raros são os que affirmam os seus grandes meritos de colorista, interprete seguro e subtil da natureza, que sabe surprehender e fixar na tela, com uma visão perfeita, um fragmento de bosque, um recanto de jardim a planicie extremenha em que serpenteia a fita do rio, as serranias em que se alcandoram as aldeias, os encarvoados horisontes onde estalou a trovoada, as longas perspectivas durienses, os effeitos de luz nos ceus, nos campos e nas aguas...

Dos cincoenta e um trabalhos que constituem a exposição, alguns, muito poucos, já são nossos conhecidos por terem figurado em exposições anteriores, como os lindos *Trechos de Fontainebleau*. Dos novos, que são quasi todos, cumpre apontar como deliciosos pelo assumpto e pelos effeitos que o artista logrou dominar com uma technica e um sentimento notaveis *A quinta da China* (*Campanhã*), *Um jardim do seculo XVIII*, *A perspectiva do Tejo*, *Nostalgia*, bem como certas marinhas e episodios da vida rural.

José Campas, que é um exemplo de tenacidade e cujas aptidões estão sobeja e indiscutivelmente comprovadas, ha de sem duvida deparar entre os compatriotas do Brazil o acolhimento que merece. Pintor portuguezissimo, leva pedaços flagrantes de verdade e de vida da terra que é a sua e a d'elles, terra sobre todas amada, e tanto basta para que o festejem e, ao mesmo tempo, o compensem pelo seu esforço, pelo seu patriotismo e pela sua arte...

NOTA POLITICA

Porque se não fez a fusão?

Porque os dirigentes do partido evolucionista não quizeram — diz-nos o sr. dr. Jacintho Nunes

As opiniões dos srs. Feio Terenas e Simas Machado

Durante mais de um mez, foi o assumpto dominante da nossa politica de bastidores: que a fusão se fazia, que se não fazia, que se voltava a fazer, que deixava outra vez de se fazer... Mas, afinal, acertámos nós, quando escrevemos no dia 11 de fevereiro — *ha perto de quarenta dias* — estas propheticas palavras:

que já se não effectua a fusão projectada entre os dois partidos e que ultimamente se dizia quasi realisada.

E' que n'estas coisas de politica nacional não ha como prevêr sempre o absurdo para acertar...

—Porque se não fez a fusão?

O sr. dr. Jacintho Nunes, que não tem papas na lingua, responde-nos a essa pergunta:

—Porque os dirigentes do partido evolucionista não quizeram. Nós, os unionistas, reconhecendo que a fusão dos dois partidos correspondia a uma necessidade instante da Republica, acceitavamol-a sem impôr condições. Mas a *fusão* implicava, evidentemente, a constituição de um agrupamento novo, pois do contrario teriamos apenas uma *absorpção*: — a que o evolucionismo pretendia fazer da União Republicana. Isso não podia ser, não foi e não será.

«Na nossa vida politica, temos um exemplo que não é muito antigo. Este: da fusão dos historicos e reformistas resultou o novo agrupamento, o partido progressista, com o celebre pacto da Granja.

«Effectuar a fusão de evolucionistas e unionistas para que o novo partido continuasse a possuir a designação de evolucionista? Era impôr uma condição inacceitavel.

«Repito: a União Republicana acceitava a fusão sem estabelecer condições, e é preciso não esquecer que ella se encontrava na desvantajosa situação de inferioridade numerica perante o evolucionismo, tanto na sua representação parlamentar, como na constituição das respectivas commissões partidarias. Convocado o primeiro congresso do novo partido, a maioria seria dos evolucionistas, que poderiam dispôr immediatamente das resoluções da assembleia.

«Mas tenho cá o palpite de que, mais tarde ou mais cedo, a fusão sempre vem a fazer-se, imposta pelos *de baixo*...

E' essa a opinião do sr. dr. Jacintho Nunes, que, como o leitor vê, não hesitou exprimil-a com clareza. O sr. Feio Terenas, senador evolucionista, a quem dirigimos a mesma pergunta, conta-nos o que se passou:

—Ha pouco mais de um mez, constituiu-se uma commissão para tratar da fusão dos dois partidos. A ella pertencia, entre outros, o sr. Fernandes Costa. Negociações, *demarches*, conferencias, projectos de accordo — e nada feito. Os parlamentares dos dois aggrupamentos dirigiram mais tarde uma mensagem aos srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho insistindo na idéa.

«Ante-hontem, esses parlamentares reuniram-se e trocaram impressões, nomeando-se uma commissão, de que eu fiz parte, para effectuar todos os esforços no sentido fusionista. Esses esforços falharam por completo em virtude do sr. dr. Brito Camacho se ter declarado irreductivel quanto á designação do novo partido, sabendo-se que o sr. dr. Antonio José de Almeida tambem não podia transigir, porque a condição do novo partido se chamar evolucionista ficara assente n'uma reunião a que assistiram parlamentares e membros das commissões.

Tendo ouvido o sr. dr. Jacintho Nunes, unionista, e o sr. Feio Terenas, evolucionista, pretendemos tambem recolher a opinião d'um independente. Procurámos o sr. Simas Machado, que tambem pertenceu á commissão de parlamentares que tratou da fusão. Disse-nos:

—A commissão encarregada do assumpto deu hontem a sua missão por finda, apesar da boa vontade que nos animava a todos para que a fusão se convertesse em realidade. Porque? Porque não foi possivel chegar a um accordo quanto á designação do novo partido.

«Pela parte que me diz respeito, continúo a manter a opinião de que é indispensavel reunir n'um bloco forte e homogeneo os elementos parlamentares da direita. Essa reunião devia fazer-se com uma grande lealdade e, sobretudo, com isenção e com patriotismo.

Foram essas as declarações que recolhemos e que habilitam o leitor a formar sobre o assumpto uma opinião segura.

MELHORAMENTOS DE LISBOA

O Bairro Europa

Um caso que justifica o retrahimento dos capitaes e a falta de iniciativa dos capitalistas portuguezes

Conversando hoje com um accionista da Companhia do Bairro Europa, o nosso antigo amigo Mendonça e Costa, perguntámos-lhe quando começava a construcção do novo bairro.

—*Chi lo sa!*—respondeu-nos elle;—como quer v. que os capitaes procurem collocação em qualquer industria, ajudem quaesquer iniciativas, tendo que luctar com os embaraços que surgem constantemente das repartições officiaes? Este caso do Bairro Europa é um exemplo bem frisante das difficuldades que se oppõem ás iniciativas dos particulares. Ora ouça:

«Em Março de 1902, foi annunciada a venda judicial d'um vasto terreno, com a area de trinta e tres hectares — pouco mais ou menos o duplo da cidade baixa, — sito entre as estradas de Palma e de Telheiras, a rua occidental do Campo Grande e a azinhaga das Ameixoeiras. Um grupo de capitalistas adquiriu o terreno por cem contos, e constituiu-se uma companhia para a construcção d'um novo bairro n'aquelle sitio, que todas as circumstancias recommendavam para tal fim.

«Procedeu-se á elaboração do plano, dividindo-se o terreno em rasgadas avenidas de vinte e cinco metros de largo, e em desafrontadas ruas de vinte, quinze e doze metros, as quaes seriam designadas com os nomes de todas as nações europeias, e dando-se ao planeado bairro o nome de Bairro Europa. Dos trinta e tres hectares, doze eram consagrados a ruas, ficando, portanto, vinte e um para construcções. Projectava-se que todas estas fossem elegantes, d'aspecto artistico no seu conjuncto, com uma faixa de cinco metros de jardim sobre as ruas; assim devia este bairro, já de si recommendado pelas soberbas condições hygienicas de que desfructa e mais condições que o recommendam, ser procurado pelas legações estrangeiras, para alli estabelecerem as suas installações e pelos capitalistas que, desejando fazer construir moradias na cidade, desejassem fugir do centro do bulicio. A extensão total das ruas era approximadamente tres kilometros. Pedida a auctorisação á Camara Municipal, começaram a surgir difficuldades, e por fim allegou-se que se pensava na formação d'um parque florestal, em que ficava incluido o terreno em que se queria construir o novo bairro; no emtanto, o parque não se fez e o bairro tambem não. Aquella vereação foi substituida por uma commissão administrativa, que estava na disposição de auctorisar a construcção do bairro mediante a concessão do terreno necessario para a construcção de uma escola.

«Antes, porém, de se assentar n'uma resolução, foi substituida a commissão por uma vereação eleita que, em março de 1911, resolveu approvar a construcção do bairro, sob a condição de lhe ser entregue o capital necessario para, ao juro de 5 %, produzir 80 a 100 réis por anno e por metro quadrado de rua que fosse acceitando, ou 20 % do producto da venda dos terrenos, se este representasse capital correspondente, ficando todo o bairro hypothecado até final liquidação das contas.

«Estas condições eram inacceitaveis, como vae vêr. Imagine que se vendia um lote de terreno a cem metros de embocadura de uma rua, e que esta era de vinte e cinto metros de largura; por hypothese, o terreno media 500 metros quadrados, vendidos a quatro escudos; o producto da venda seria quatro contos. Mas sendo a Companhia forçada a entregar á Camara o capital que, ao juro de 5 %, produzisse dez centavos por metro quadrado, teria que entregar-lhe o preço total da venda.

«Feitas as contas para todo o bairro com que a Companhia, de mão beijada, presentearia a Camara, isto é, tres kilometros de ruas para alargamento da cidade, chegava-se á conclusão de que para ser acceito o presente ainda por cima era necessario gratificar quem recebia o favor com a bagatella de 192 contos.

«Além do alargamento da cidade, que ficaria dotada com um bairro elegante e em admiraveis condições hygienicas e valorisada em mais 6:400 contos, como vae ver, ha ainda a considerar o beneficio que da construcção do Bairro Europa adviria para o operariado da construcção civil.

«Os predios de luxo constam habitualmente de tres pavimentos, e o preço medio do metro quadrado de construcções d'este genero está avaliado em 15$. Sendo a extensão total

das ruas tres kilometros, teriamos seis mil metros de fachadas, o que, a quinze metros por predio, daria quatrocentas propriedades. Tinhamos, pois, que o total de mão d'obra e material para cada um d'elles seria de 13:500$, e a cidade valorisada em 5:400 contos.

«Regulando pela mesma verba a despeza de mão d'obra com a do material, caberia d'aquella importancia 2:700 contos para o operariado de construcção civil.

«Accrescente agora a isto o augmento do rendimento para o Estado e para Camara Municipal, que proviria de mais quatrocentos predios Lisboa, e verá os prejuizos que causaram a todos os embaraços levantados pelas estações officiaes á iniciativa particular.

«E d'esta maneira não ha iniciativas que vinguem, nem capitaes que se arrisquem a ficar improductivos durante annos e annos á espera d'uma deliberação que um ou dois mezes, no maximo, seria de sobra para tomar».

No Olympia

São já innumeros os premios recebidos para as «matinées» diarias

No commercio de Lisboa, não podia ter melhor acolhimento a ideia do Olympia. As *matinées* cinematographicas diarias lhe acompanham-se e com ellas todos teem a ganhar. A empreza do Olympia viu que se tratava d'uma lacuna que se tornava urgente preencher. E vae preenchel-a. Os premios recolhidos são já innumeros, havendo entre elles verdadeiras obras d'arte, de grande valor e gosto. Cital-os ou descrevel-os seria longo e tiraria de sobre elles o véu que os occulta e que, por ser o véu do misterio, muito convem, por emquanto, conservar intacto. Tudo está concorrendo para que as *matinées* diarias do Olympia sejam authenticos acontecimentos artisticos e mundanos, o isso prova que Lisboa sabe apreciar os esforços dos que procuram divertil-a com espectaculos dos mais interessantes.

MUSICA

Raul de Lacerda

Démos noticia, ha dias, do exito alcançado pelo nosso compatriota Raul de Lacerda no theatro de Broo, Italia, na opera *Ballo in Maschera*. Um jornal italiano que temos presente diz, a proposito, o seguinte:

O tenor Raul de Lacerda fez-se applaudir ruidosamente; tem uma bella voz, entoada e verdadeiramente tenoril nas notas agudas, as quaes ataca com extrema facilidade. De récita a récita se nota quanto melhora tanto na parte scenica como no canto, devendo conseguir em breve os mais invejaveis triumphos.

Sabendo-se quanto a critica é difficil de satisfazer em Italia, as palavras que ahi ficam transcriptas são o melhor elogio para o novo tenor portuguez.

TOURADAS

Campo Pequeno

No programma da corrida de abertura, que, como se sabe, se realisa no proximo domingo, figuram tres cavalleiros, oito bandarilheiros e dois grupos de moços de forcado. Os touros são de Emilio Infante e estarão em exposição na tarde de sabbado. A direcção será confiada a um *aficionado* muito conhecido e o serviço de brega aos artistas escolhidos pelo director, d'accordo com os que tiverem de bandarilhar ou farpear. Terminou hoje o praso de marcação dos bilhetes para assignatura, a qual tem sido muito concorrida. Depois de ámanhã abre a bilheteira para a venda avulso.

As Ligas de Pharmacia

Não se cumpriu o estatuido na lei

Sr. Redactor—As cathegoricas declarações do illustre ministro do fomento sobre a illegalidade do procedimento da Federação Mutualista, no que toca á pharmacia que se abriu na sua séde, deixaram-me bem impressionado e á classe a que pertenço; e por isso não serei muito longo no que tenho a dizer em resposta ao que o sr. José Rodrigues, alferes da guarda republicana, declarou no jornal de que v. é director, commentando affirmações feitas no Senado pelo distincto professor Sousa da Camara. Vamos, pois, ao assumpto.

Diz o sr. José Rodrigues que a *Liga* das Associações de Soccorros Mutuos foi auctorisada a abrir pharmacias privativas, uma em cada bairro, o que não quer dizer que tivesse de as abrir simultaneamente, em todos os quatro bairros de Lisboa, e por isso estava dentro da lei. E' facil provar o contrario do que o sr. Rodrigues affirma. A lei, que regula o assumpto, é o decreto de 2 d'outubro de 1896. N'esse decreto, artigo 13.º § 4.º, lê-se o seguinte:

«As Ligas e Uniões para serviço pharmaceutico, formadas nos termos da alinea *a)* do n.º 8 d'este artigo, não poderão funccionar em Lisboa ou Porto *com menos de uma pharmacia em cada bairro* e serão constituidas exclusivamente com capitaes das respectivas associações de soccorros mutuos, sendo a totalidade dos lucros ou dos encargos dividida entre as mesmas associações, sem que possa ter ahi partilha qualquer socio ou empregado d'ellas, ou qualquer individuo a ellas extranhos.

Parece-nos que não ha nada mais taxativo. Teve, pois, razão o sr. Sousa da Camara na sua affirmação de que o procedimento da Liga fôra illegal e razão teve egualmente o illustre ministro do fomento para declarar que estava plenamente de accordo com a opinião d'aquelle illustre senador e por isso trataria de mandar fechar a pharmacia da Mouraria.

Replicando ainda ao sr. Sousa da Camara, declarou o sr. José Rodrigues que a pharmacia estava collectada e que se ainda não pagára a collecta o motivo tinha sido por não ter ainda chegado o tempo para o fazer. Tambem não é exacto. Pelo artigo 106 do Regulamento da Contribuição industrial de 16 de julho de 1896, só nos primeiros 10 dias do mez de agosto se póde ter conhecimento dos estabelecimentos collectados; logo, só por essa occasião é que se ha de saber se a pharmacia está ou não inscripta no respectivo caderno de contribuição industrial, visto que ella só ha poucos dias abriu.

Em resposta a uma outra affirmação do sr. Sousa da Camara, declara o sr. José Rodrigues que os estatutos da «Liga» estão legalisados por decreto de 27 de julho de 1913. Tambem não é exacto. Pelo decreto com força de lei de 2 d'outubro de 1896, 16.º, § 3.º, os estatutos das ligas ou uniões para se auxiliarem na satisfação de encargos communs (é o caso) teem de ser approvados pelo governo, mas *pelo modo e formas prescriptas no mesmo decreto para os estatutos das associações*, isto é, só podem ser approvados depois do parecer do *Conselho Regional*. E como este nunca foi consultado sobre os estatutos da *Liga de pharmacias*, claro é que o governo não podia approval-a. Se o fez, o que não me consta, commetteu uma illegalidade, que não pode produzir effeitos dentro de um regimen que se inspira na lei.

Parece-nos que temos demonstrado, á face de documentos legaes, que são verdadeiras as affirmações feitas pelo illustre senador sr. Sousa da Camara no Senado, e por isso mal anda o sr. José Rodrigues em vir a publico contestar com palavras o que se acha expresso na lei. A «Liga», abrindo uma pharmacia illegal com o acintoso proposito de guerrear uma classe, que tem os seus direitos, praticou uma má acção, embora pretenda cobrir o seu acto com propositos altruistas, que seriam muito louvaveis se não viessem revestidos do caracter odiento de uma perseguição. A classe pharmaceutica, como todas as classes, tem o direito de viver, e por isso mal vae aos que, por especulação, pretendem lançal-a na miseria á custa do Estado, isto é, á custa do que é patrimonio commum, o que é o mesmo que dizer á sua propria custa. Para tornar menos gravosa a situação financeira das associações só ha dois meios: federar serviços e organisar um *Formulario com preços especial*. Foi este o caminho adoptado pela *Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes* e é assim que uma classe digna e illustre responde aos ataques violentos dos que, sem educação especial, sem mesmo conhecimento do que deve ser o mutualismo, quando organisado scientificamente, *fabricam* associações onde ha muito de exploração a incautos.

Sempre muito grato, se confesso o de v. etc.—*Julio Marin de Sousa.*

Festas associativas

Club Manuel dos Santos

Commemorando o 10.º anniversario da sua fundação, o Club Taurino Manuel dos Santos promove bellas festas, que terão amanhã o seu inicio com illuminação e embandeiramento da fachada e recitas e bailes nos dias 22 e 29 do corrente e 5 de abril. E accrescenta o Club a nota de caridade, dando no proximo domingo um bodo aos pobres para o qual teve a gentileza de nos enviar bilhetes para tres dos nossos protegidos, o que agradecemos.

HABILIDADES DO FISCO

Como se lançam multas

Referiu-se já *A Capital* ao caso, que se resume em meia duzia de linhas: um agente fiscal, de nome Cezario Baptista dos Reis, mas assignando apenas com os dois primeiros nomes, dirigiu cartas aos proprietarios de diversos hoteis, pedindo-lhes indicações sobre o modo como devia obter os documentos necessarios para poder emigrar. Esses proprietarios de hoteis, com o fito de attrahir um hospede, cahiram ingenuamente na armadilha, d'onde proveiu a situação de serem denunciados como agentes de emigração.

Devido a tal manobra, o sr. José Ferreira, proprietario do hotel Sobral, da rua dos Douradores foi collectado em 290$00 e multado em 300$00. De tal multa e da contribuição levou recursos para o ministerio das finanças, mas esse recurso foi indeferido, não se sabe bem porquê. Os proprietarios de hoteis devem reunir hoje para tratar do caso e assentarem no caminho a seguir.

INTERESSES REGIONAES

A linha ferrea entre Muge e Aldegallega

A Camara Municipal de Benavente alvitra outro traçado

Respondendo a um questionario que o deputado Gastão Rodrigues enviou ás camaras da região atravessada por uma projectada linha ferrea entre Muge e Aldegalega, a Camara de Benavente respondeu o seguinte:

A projectada linha de Aldegalega a Muge teria de seguir uma trajectoria que, partindo de Aldegalega fôsse por Alcochete e passando ao norte de S. Estevão, seguisse para Benavente onde passaria um kilometro ao sul d'esta povoação e seguindo para Salvaterra e approximando-se depois da margem do Tejo, chegaria á estação de Muge.

Atravessaria a varzea de Samora, a varzea de Benavente, o paul de Magos e muitos terrenos ricos de expropriação carissima. As obras d'arte seriam importantissimas, pois que comportaria alem de outras sete importantes pontes: uma no rio das Enguias, outra no paul das Lavouras, duas na varzea de Benavente e uma no paul de Magos. Só o aterro e pontes na varzea de Benavente custariam 150 contos.

Bem mais vantajoso parece ser aproveitar a construcção da projectada linha de Ponte de Sor a Mora, fazendo seguir esta para a estação de Quinta Grande, na linha de Vendas Novas ao Setil, onde entroncaria e prolongando-a depois a descrever uma pequena curva que a fizesse passar a egual distancia entre Benavente e Santo Estevão e d'ahi seguindo para Alcochete e Aldegalega.

A expropriação ficaria baratissima, e relativamente insignificante as obras a fazer: apenas uma ponte no Almansor, outra no paul das Lavouras, e outra no rio das Enguias.

Esta linha ficava servindo a região do paiz mais rica em cortiça: Avis, Mora, Cabeção, Couço, Erra, Coruche, Benavente, Santo Estevão e Samora. Cortiça e madeiras, prefeririam esta linha á via fluvial por ser mais perto, principalmente para a cortiça que se destinasse ás fabricas do sul do Tejo; encurtaria o trafego do caminho de ferro de Ponte de Sor a Mora, seguindo por esta projectada linha de preferencia á do Setil, e até iria buscar trafego das linhas de Valencia d'Alcantara e de Badajoz que, chegando ao entroncamento de Ponte de Sor, tem n'esta linha o caminho mais curto e barato para o sul do Tejo.

A estação de Benavente, n'esta hypothese ficaria a 7 kilometros de Benavente, a 6 de Santo Estevão, e a 9 de Samora.

Da linha acima traçada resultariam para o concelho as seguintes vantagens: Santo Estevão que tem hoje comboio por Villa Franca de Xira, com travessia perigosa do Tejo, a 35 kilometros ou para Muge, desviando-se de Lisboa, a 33, ficava com a estação a 6 kilometros por boa estrada; Benavente que tem hoje comboios por Villa Franca de Xira a 19 kilometros e por Muge desviando-se de Lisboa a 16, ficava com um comboio a 7 kilometros por boa estrada, para Lisboa, com bellas comunicações com o Alemtejo e podendo utilisar este comboio para seguir para o norte, andando mais quatro estações: Quinta Grande, Coruche, Agolada, Marinhaes e Muge, ou seguindo para esta ultima estação de carro; Samora ficava com comboio a 8 kilometros para Lisboa, em vez de 11 para Villa Franca com travessia do Tejo, com bellas communicações para o Alemtejo, e nas condições de Benavente para a linha do norte. Salvaterra beneficiava esta linha ficando ligada com o Alemtejo e aproveitava na viagem para Lisboa, pois que tendo que percorrer hoje 11 kilometros para Muge e pagar em 2.ª classe 1$10 para Lisboa, percorrendo 12 kilometros para a estação de Benavente chegaria a Lisboa por metade do preço.

A Companhia das Aguas

A sua tabella de preços d'obras, de que tem o exclusivo, é carissima

Sr. redactor d'«A Capital»—Tem-se o seu jornal occupado, e muito judiciosamente, da Companhia das Aguas de Lisboa. Permitta-me que venha dar o meu contingente, lembrando a exagerada tabella dos preços das obras, de que essa Companhia tem o exclusivo, como por exemplo a ligação dos canos das ruas com a canalisação dos predios.

Os preços, tanto em mão de obra, como em material, são uns 20 % mais elevados do que os do mercado corrente, e ao total ainda a Companhia addiciona 15 % para administração!

Não se comprehende isto e urge que tanto este assumpto, para lhe não chamar abuso, como o do aluguer dos contadores tenham prompto e urgente remedio.

Não estamos já em tempo de monopolios. Se a Companhia não póde dar ao publico o que d'ella se exige e que é justo, que deixe o logar a quem cuide melhor dos interesses d'esse publico.

Creia-me, sr. redactor, de v. etc.—*A. P.*

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Continuam abertas as matriculas para as aulas de portuguez, francez, inglez, chimica, geographia, desenho, esperanto e arithmetica na séde do centro e nos seguintes locaes: pharmacia Mattos Cid, estrada de Sete Rios, 48; loja da America, rua do Ouro, 206; mercearia Fonseca, avenida Fontes Pereira de Mello, 13-B, 15-C.

As aulas devem abrir nos primeiros dias da proxima semana, assim como os cursos de educação politica.

Hoje realisa-se uma reunião de todos os professores e direcção do Centro para se assentar nos dias em que funccionarão as diversas aulas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Exposição scientifica do methodo Dolivaes»

Original de Victorino Coelho, este novo livro, resumo da exposição dos trabalhos do fallecido Dolivaes Nunes, pertence á collecção d'aquelles que a Sociedade de propaganda contra o jogo reputa como de grande utilidade para o fim que se propoz. Somos da mesma opinião. A edição, elegante, é da livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, 80 e 82.

ULTIMAS NOTICIAS

MARINHA INGLEZA

O poder naval de Inglaterra

assegura a paz do Imperio, da Europa e do mundo, diz lord Churchill

Londres, 18 de março

Camara dos Communs—O sr. Churchill, primeiro *lord* do almirantado, apresenta o orçamento da marinha e diz que a organisação da esquadra allemã não foi tão rapida como ella julgava e que, portanto, a Inglaterra limita e retarda as suas construcções navaes, que só se concluirão quando fôr necessario. O orçamento naval para 1915-1916, continúa o sr. Churchill, será, salvo qualquer circumstancia imprevista, muito menos elevado do que este; a Inglaterra continuará a manter a proporção de superioridade de 60 0|0 em *dreadnoughts*, em relação aos navios construidos pela marinha extrangeira.

O sr. Churchill, ao terminar o seu discurso, declara que o poder naval é o unico que dá á diplomacia ingleza os meios de acção necessarios, e que assegura a paz do Imperio, da Europa e do mundo.—(*Havas*).

A tragedia de Paris

Manifestações contra Caillaux

Paris, 18 de março

Os membros da Action Française fizeram esta noite varias manifestações contra o sr. Caillaux nos grandes *boulevards* de Paris, mas foram dispersos e perseguidos pela policia, que effectuou 15 prisões.—(*Havas*).

O caso Rochette

As affirmações do procurador geral Fabre

Paris, 18 de março

O *Matin* affirma que o procurador geral Fabre, agora que o seu relatorio sobre o caso Rochette entrou no dominio publico, tenciona provar com testemunhas tudo quanto avança no mesmo relatorio.—(*Havas*).

O principe herdeiro da Allemanha

não obteve ainda licença para a viagem que quer emprehender

Paris, 18 de março

Diz o *Echo de Paris*, n'um telegramma que recebeu de Berlim, que o Kronprinz ainda não obteve licença do imperador para realisar a sua viagem ás colonias allemãs.—(*Havas*).

QUEDA DESASTROSA

Com o craneo fracturado

Em Aldegallega, quando descia as escadas do hotel Republica, onde se achava hospedado, cahiu desastrosamente o juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, que soffreu fractura do craneo.

Transportado em maca para Lisboa, deu entrada no hospital de S. José, onde ficou n'um quarto particular, depois de lhe ser feita a operação do trepano pelo sr. dr. Mac Bryder. O seu estado é grave.

A questão de Ambaca

Protestos da Companhia

Como era de prevêr, não agradou á Companhia exploradora da linha de Ambaca o modo como o governo resolveu a questão, applicando a clausula fixada no artigo 66.º do contracto de 1885. A direcção mandou telegrammas ao chefe do governo e aos presidentes da Camara e do Senado protestando contra o decreto publicado hontem e pedindo que seja suspensa a sua execução.

A nosso vêr, os protestos da Companhia apenas significam que a resolução tomada pelo governo defende os interesses do Estado e contribue, de facto, para o desenvolvimento da provincia de Angola, porque a Companhia, até hoje, nada mais tem feito que prejudicar aquelles interesses e impedir aquelle desenvolvimento.

Policia de Lisboa

As conclusões do inquerito feito pelo Senado

Ha algum tempo, discutindo-se no Senado varias irregularidades attribuidas á policia de Lisboa, especialmente á que era designada pelo nome de policia particular do chefe do districto, cargo exercido então pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, votou-se n'aquella casa do Parlamento um inquerito a essa policia.

O sr. Abilio Barreto, na sessão de hoje no Senado, mandou para a mesa o relatorio d'esse inquerito, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Que foi creada em Lisboa, e contra o disposto na lei, pelo ex-governador civil, o sr. dr. Daniel Rodrigues, uma corporação de numero indeterminado de individuos, que o publico appellidava de «Formiga branca», que foi encarregada de vigilancia politica e repressão do jogo; 2.º—que foram feitas prisões e nomeadamente a do general Jayme de Castro, contra o que manifestamente é disposto na lei e contra o prestigio e interesse do regimen republicano; 3.º—que foram provocados e executados actos desordeiros por secretarios do governador civil, auctoridades administrativas e empregados publicos, sem que o mesmo governador civil procurasse impedil-os.

O conflicto á sahida do Gymnasio

Inquerito a dois chefes de policia

O sr. dr. Alpheu da Cruz conta ter concluidas amanhã ou depois as suas investigações sobre o conflicto ante-hontem á noite occorrido na rua Nova da Trindade. Hoje, depois de ouvir alguns presos e testemunhas, esteve conferenciando com o sr. ministro do interior.

Os presos foram muito visitados, dando-se alguns ligeiros conflictos entre os visitantes, continuando os srs. D. José de Mascarenhas e Francisco Fialho no calabouço 10 e os srs. João Borges e Luiz Martins no numero 9. Os srs. Belmiro Motta e Francisco de Mello Breyner foram hoje radiographados.

O sr. commandante da policia mandou proceder a um inquerito ao chefe da esquadra de Arroyos, Lino Soares, encarregado do policiamento da rua Nova da Trindade, por occasião da recita do Gymnasio, assim como ao chefe Barbosa, encarregado do policiamento do theatro.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das finanças apresentou hontem uma proposta de lei isentando do imposto de registo e sello a doação feita pelo fallecido lavrador José Maria dos Santos aos actuaes colonos-rendeiros das regiões da Valle da Vila, Venda do Alcaide, Palhota e Lagoa de Palha, na freguezia de Palmella das glebas que elles exploram e occupam.

—O embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, deve chegar a Lisboa no dia 18 ou 19 d'abril, vindo a bordo do *Avlanza* e indo hospedar-se no Avenida Palace.

—O cruzador allemão *Panther* deve chegar ámanhã a S. Vicente de Cabo Verde, onde vae de visita.

—Em S. Thomé, o commercio e a agricultura vão pedir que volte para alli o sr. Pedro Botto Machado.

—Para eleger um delegado ao Conselho Superior de Instrucção Publica, reune ámanhã, ás 13 horas, na travessa dos Remolares, 28, 2.º, a classe dos professores primarios d'ensino livre.

—A junta geral de Ponta Delgada telegraphou ao sr. Bernardino Machado pedindo-lhe que não seja extincta a Escola Normal de habilitação para o magisterio primario, porque da sua extincção resultaria falta de professoras, visto serem na maioria pobres as alumnas que a frequentam e que não poderiam vir para o continente.

—Uma commissão de officiaes da administração naval foi hoje pedir ao sr. ministro das finanças o seu auxilio no respeitante ao projecto de lei que tende a reduzir-lhes o tempo de diuturnidade de serviço.

—O governo mandou reabrir a Associação Maritima de Cezimbra.

—Uma commissão de representantes dos bancos e casas bancarias de Lisboa foi hoje expôr ao sr. ministro da justiça a situação que lhes seria creada pela doutrina do accordão da Relação de Lisboa de 21 de fevereiro findo, sobre letras, a qual, no seu entender, seria altamente prejudicial ao commercio.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje a direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal, deputado dr. Moura Pinto, dr. Antonio Bourbon e o representante da casa Marconi.

—Acompanhado de sua esposa, passou hoje de manhã em Lisboa, em direcção a Londres, o sr. dr. Oliveira Lima, antigo ministro do Brazil em Bruxellas.

PARLAMENTO

Congresso da Republica

Reune para deliberar definitivamente sobre varios projectos de lei

A's 15,40', com 176 congressistas presentes, a reunião do Congresso principia, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Paes Gomes. Galerias pouco concorridas. Do governo estão presentes os srs. ministros do interior, guerra, fomento e instrucção. Principia-se pela emenda do Senado ao projecto sobre a admissão de funccionarios civis e militares no Montepio Official. A resolução do Senado é approvada, depois do sr. *Affonso Costa* a declarar justa. A emenda que foi introduzida áquelle projecto, que regula o lançamento de despachos pelos juizes em determinados processos, é rejeitada, depois de a combater o sr. *Germano Martins*. O projecto que concéde uma parcella de terreno, na estação do Vallado, á Companhia dos Caminhos de Ferro, é confirmado. Segue-se o projecto que concede um conto annual de subsidio á Academia de Sciencias de Portugal. E' rejeitado. Veem depois as emendas ao projecto que cria o concelho do Bombarral. Fallam, pró e contra, os srs. *Tasso de Figueiredo*, *Ribeiro de Carvalho*, *Goulart de Medeiros*, *Jacintho Nunes* e *Filippe da Matta*. O sr. *Affonso Costa* diz que a lei travão não se applica ao projecto e affirma que os povos do Bombarral bem merecem o novo concelho pelos serviços que sempre prestaram á causa republicana. O sr. *João de Menezes* está de accordo e diz que os povos do Bombarral, cujos sentimentos republicanos tambem foram postos em fóco pelo sr. Ferreira do Amaral, foram sempre republicanos, com todos os governos monarchicos, luctando contra o caciquismo e combatendo denodadamente contra o banditismo monarchico.

Em seu parecer, não se dão as condições precisas para o novo concelho ser creado, visto haver uma freguezia, a da Roliça, que não quer ir para o novo concelho, que não deve ser creado por trazer grande augmento de despeza e ir aggravar as condições de vida dos povos que o vão constituir. A melhor resposta que os republicanos podem dar aos seus inimigos é dizer-lhes que teem entre si alguem que foi na monarchia chefe de governo.

A rejeição do Senado é rejeitada, ficando creado o novo concelho, apesar dos protestos do sr. Jacintho Nunes. Seguem-se as emendas ao projecto sobre o concelho de Alpiarça, que são rejeitadas, depois de fallarem os srs. *João de Menezes*, *Tasso de Figueiredo*, *Vaz Guedes*, *Nunes Godinho*. Por ultimo discutem-se alterações ao projecto que permite uma segunda epoca de exames no ensino superior e torna definitivas certas matriculas condicionaes. Falam os srs. *Augusto Nobre*, *Sousa Junior* e outros, sendo as emendas do Senado rejeitadas e encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Rejeita-se a moção do sr. João de Freitas relativa a despachos illegaes do ministerio do interior

A's 14,32, com 32 senadores, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes Gomes, abre a sessão. Approvada a acta, lê-se o expediente no qual figuram um telegramma da Companhia dos Caminhos de Ferro de Ambaca, protestando contra o decreto apresentado pelo sr. ministro das colonias e pedindo que este se suspenda até final discussão do assumpto; outro telegramma e uma representação dos cidadãos de Malhoes, assignada por 180 contribuintes, protestando contra a sua annexação ao futuro concelho de Alcanena, e uma outra representação da Camara Municipal de Santarem secundando-a. Foi resolvido publical-as no summario. Auctorisa-se depois o sr. João de Freitas a ir amanhã ao Juizo de Instrucção Criminal a depôr como testemunha.

Entra-se nos trabalhos do antes da ordem, sendo a sessão interrompida para a confecção das listas para a eleição de dois vogaes para a commissão technica da organisação das forças navaes a que se refere o artigo 8.º da lei de 26 de julho de 1912. Reaberta a sessão e feito o escrutinio, ficaram eleitos os srs. Arantes Pedroso e Botelho de Sousa.

Encontram-se na sala os srs. ministros das colonias e instrucção. Tendo a palavra o sr. *Abilio Barreto* em nome da commissão de inquerito aos actos da policia de Lisboa envia para a mesa o relatorio d'essa commissão, cujas conclusões publicamos em outro logar d'*A Capital*.

Entra depois em discussão o projecto de lei eliminando o artigo 1.º da lei orçamental do ministerio das colonias de 30 de junho de 1913, fallando sobre elle, além do sr. *ministro das colonias*, os srs. *Vera Cruz* e *Bernardino Roque*, ficando o projecto approvado.

Como esteja presente o sr. presidente do ministerio, é dada a palavra ao sr. *João de Freitas*, que se refere aos despachos, que reputa illegaes, assignados pelo sr. Rodrigo Rodrigues, de 18 de outubro a 10 de janeiro, sobre a collocação e deslocação do auditor administrativo Alvaro de Mendonça Aranjo Machado, de Braga para Bragança.

Reedicta os seus argumentos, pelos quaes,—diz—se vê claramente a illegalidade de taes despachos, bem como de muitos outros que cita, declarando que é apenas o *panno de amostra*, pois muitos mais conhece e a seu tempo exporá. Referindo-se tambem á maneira como foi preenchida a pasta da justiça, repete o que já dissera, visto que esse facto o considera anti-politico e de nulla garantia moral. Para que o não accusem, porém, de faccioso, retira a moção que a esse facto se referia, mantendo a que ao primeiro assumpto diz respeito.

O sr. dr. *Bernardino Machado* responde que não só tem o maximo respeito pela lei, mas tem levado toda a sua vida a demonstral-o. Pelo muito respeito que teve sempre e tem ainda pelas intenções do sr. dr. João de Freitas, entregará os casos apontados á Procuradoria da Republica, que resolverá como de justiça. Isto quanto aos casos affectos ao ministerio do interior. Quanto á pasta da justiça, não acompanhará o orador nas suas suspeições. Isto disse e isto repete, tanto mais que o proprio sr. João de Freitas reconhece que o sr. dr. Manuel Monteiro é um verdadeiro caracter. O contrario, isto é, seguir as suspeições do sr. Freitas seria acompanhar os usos e costumes dos clericaes.

Põe-se, depois, á votação a moção João de Freitas que diz respeito aos despachos illegaes do ministerio do interior. Foi rejeitada. Como sejam 14 horas, o sr. presidente encerra a sessão, visto haver reunião do Congresso.

A proxima sessão do Senado é amanhã, á hora regimental.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 5|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5,8	45 1,4
Londres, 90 d|v	45 11,16	—
Paris, cheque	629 1,2	631 1,2
Italia	625	[illegible]
Allemanha, cheque	258 1,2	259 1,2
Amsterdam, cheque	436 1,2	438 1,2
Madrid, cheque	$93,5	$93,5
New-York	1$03	1$03
Rio, s|Londres	16 29,32	—
Libras	5$27	5$30
Agio d'ouro	15 ½	17 ½

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	39,90	39,75
» » 500$	39,80	39,85
» » 100$	39,70	40,40

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0|0 1905, 9$20, e 9$15; 4 0|0 1888, 21$30, 4 1|2 1912, ouro, 89$.

Certificados de 60$, 40$30.

Externas: 1.ª serie 67$ 2.ª 66,90 e 3.ª 69$10.

Acções: Ultramarino 107$, Economia Portugueza 19$50; Probidade 29$50, Ilha do Principe 161$; Zambezia, 2$05; Empreza Agricola Principe 5$.

Obrigações: Aguas, assent. 75$ e coup. 77$, Ultramarino, hypothecarias, 92$20; Ambacas 65$80; Norte e Leste, 1.º grau, 65$50.

Praso, fim de março: Moçambique 3$00. Fim de abril: Moçambique, 3$10 e com o direito de outregar 3$85.

«O Lusitano»

A edição do presente anno

A edição de 1914, segundo anno de publicação d'este album illustrado, artistico e annunciador, propriedade da casa Frick & C.ª, do largo de Camões, 4, apresenta-se magnifica e vem prestar enorme concurso á industria e commercio do Paiz, visto que a sua distribuição se faz pelas principaes cidades e villas.

Disposição artistica, excellentes gravuras de alguns dos nossos principaes monumentos e dos mais lindos trechos de paisagem, com uma secção litteraria bem escolhida, *O Lusitano* deve alcançar merecido successo, tanto mais que o preço do exemplar, com luxuosa encadernação, é de 1 escudo.

O trabalho de composição e gravuras foi executado na typographia do Annuario Commercial e honra a industria portugueza.

Circos & "Music-halls"

Ainda o «maillot» cingindo o corpo...

Contestaram dois ou tres amigos que o maillot *não tinha prejudicado o circo. Mantivemos a nossa affirmativa, tivemos o apoio d'outros amigos e essa discussão amistosa e aprazivel de meia hora e por fim lá os convencemos porque os arrastámos até á representação d'uma revista do anno, onde a comparsaria se movimenta em curiosos figurinos, quasi todos em* maillots. *Ficaram arrasadas as suas opiniões. Na verdade, o* maillot *desenha as formas e, como tal, deixa perceber a nudidades esthetica d'aquella que o veste; os* music-halls, *certos d'esta verdade, adoptaram-o como preferencia e vão enriquecendo. O circo, descuidando-o um pouco, perde algum attractivo para os espectadores. Antigamente não havia* ecuyère, *barrista e acrobata que não se apresentasse em* maillot, *desenhando á vista da assistencia uma impeccavel harmonia de formas musculares.*

Pois hoje, triste é dizel-o, até voadores, barristas e saltadores se exibem em fato «domingueiro», outros em camisa e bota de passeio, adeantando uma estupida inovação a que chamam gomosos... Por isso, o publico se affasta, o circo se vae transformando em music-hall *e o celebre Busch fecha as portas...*

Jos

Noticias

Entre nós

No Coliseu dos Recreios realisam-se os ultimos espectaculos da actual companhia de variedades. Esta semana é a ultima, continuando os espectaculos a ter o caracter popular, isto é, por metade dos preços em todos os logares. Hoje exhibem-se, pela terceira vez, os 4 artistas da *troupe* Cronay's, que são excellentes *jongleurs* executando um trabalho mixto de «massas» indianas, arcos e chapeus. O numero é vistoso, animado e tem valor. O programma é completado com os celebres acrobatas Werds, as irmãs King, as bailarinas Moreno, os aragonezes e a companhia mimica Onofri.

*** A nova empreza do Cinema da Amadora annuncia para o proximo domingo a linda fita «Ivanhoe», extrahida do celebre romance de Walter Scott.

*** Na proxima sexta-feira, realisa-se no theatro Salão dos Anjos a primeira representação da opereta *O diabo na freguezia*.

*** Foi brilhante, em Setubal, a festa artistica dos duetistas luso-brasileiros Os Geraldoes, que durante uma semana foram muito applaudidos e festejados no Salão Recreio do Povo. «Os Geraldoes» chegam amanhã a Lisboa.

*** Os acrobatas irmãos Werd's vão realisar a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios.

*** O elegante Salão Olympia continúa exhibindo e com grande successo a fita «A Dama de luctos».

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1|2 horas, o seguinte programma: *Marcha Militar*, Schubert; *Dinorah*, ouverture, Meyerbeer; *Sonata pathetique* (a) *Adagio* (b) *Rondo-Alegro* Beethoven, *Crepusculo dos Deuses*, marcha funebre, Wagner; *Sigurd Jorsalfar*, n.º 1—*Vorspiel*; n.º 2—*Intermezzo*; n.º 3—*Huldigungs marche*, Grieg; *Sanson et Dalila*, selecção, S. Saens; *La Regina di Saba*, marcha e cortegio, Gounod.

—Nas enfermarias 5 e 4 do hospital de S. José, deram entrada, respectivamente, Evaristo dos Santos, carroceiro, morador na estrada de Campolide, pateo do Gaspar, que foi colhido pela carroça, ficando contuso pelo corpo, e José Correia da Silva, de Setubal, que tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça. Na enfermaria 6 do hospital Estephania ficou Virginia Dias, moradora na calçadinha dos Barbadinhos, 89, 3.º, que ingeriu pastilhas de sublimado.

—Em Inhambane começou a publicar-se um quinzenario intitulado *O districto de Inhambane*, que se apresenta como defensor dos interesses d'aquelle districto, pondo de parte todas as questões pessoaes.

—Original do antigo professor e contabilista sr. Ricardo de Sá, sahiu um volume intitulado *Escripturação commercial theorica e pratica para aprender sem mestre*, destinado a prestar grandes serviços, principalmente aos que não dispõem de tempo para frequentar aulas, pois a exposição é clara e grande o numero de exercicios praticos.

—José Joaquim Cardoso, morador na rua dos Jeronymos, 10, 2.º, suicidou-se hoje por enforcamento. O cadaver seguiu para a morgue.

Academia de Estudos Livres

Lições de chimica

No amphitheatro da aula de chimica da Escola Polytechnica, realisa no proximo domingo, pelas 14 horas, o professor sr. dr. Achilles Machado a segunda lição de chimica, sobre o thema «Hydrogenio e aguas», com numerosas experiencias. A entrada é publica.

No dia 29, pelas 12 horas precisas, realisa a Academia a sua visita á egreja e museu de S. Roque, dirigindo o sr. Cardoso Gonçalves a parte historica e o sr. Ribeiro Christiano a parte artistica.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Sansão.

Trindade—A's 21—A dama roxa.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Espectaculo popular por metade dos preços.—3.ª apresentação da troupe Cronay's jongleurs mundiaes. Ultima representação da peça mimica O filho de Paris e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem!

Theatro Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Zé patета.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Serões femininos

As pedras preciosas

Para o culto da sua propria belleza e o cuidado minucioso de a tornar mais perturbadora e mais invejavel, tem-se em todos os tempos e em todas as epochas excitado a mulher a multiplicar os seus encantos.

São esses *hochets* preciosos que, tomando tão pouco espaço, representam tantas vezes verdadeiras fortunas e exercem sobre a mulher uma invencivel fascinação.

E' certo que nada a lisongeia mais gloriosamente que o prestigio da sua belleza e o esforço grandioso, realisado pelo trabalho artistico dos homens, para a adornar sumptuosamente, illuminando a sua graça com os reflexos brilhantes dos metaes, em communidade com a luz scintillante das lindas pedras preciosas.

Estas pedras, ás quaes se prendem todas as attenções, contribuem para o supremo encanto feminino—e, sem offensa, para o masculino tambem—teem significações symbolicas, cheias de interesse, recordações saudosissimas, tradições de familia e mil circumstancias diversas, que a presença d'um adoravel *bijou* póde despertar em nós.

Mas as pedras preciosas, minhas senhoras, teem ainda mais o *sentido magico* da sua agua e o poder que um celebre *alchimista* lhe concedeu, que é realmente interessante o que passaremos a expor.

O *diamante* é pedra felicidade: attrahe a fortuna e recebe da estrella, *cabeça de Medusa*, o poder dá alegria espiritual, preservando as pessoas que o usam de catastrophes.

A *perola* é o emblema da modestia: acalma a colera e torna suaves e bons os corações exaltados.

Facilita resignação, desenvolve o espirito do sacrificio, augmenta o poder da belleza e da ternura. E' a pedra da pureza...

O *rubi* é o emblema da intrepidez e tambem um *porte-bonheur*. Attrahe a caridade, a lealdade e o respeito por quem o usa.

Muda de côr quando se approxima de desgraça, voltando á sua côr normal quando é passado o perigo.

A *esmeralda* é o testemunho do amor feliz e da constancia amorosa. Favorece os esforços da intelligencia, ajuda a prever o futuro quando se traz ao pescoço e afasta do espirito coisas frivolas e inuteis.

A *saphira* é a pedra da castidade e quando é engastada em ouro suscita pensamentos elevados, justiceiros e praticos em negocios.

A *turqueza* tem um grande poder sobre inimigos e, se alguma vez acontece estalar, póde considerar-se livre d'um grande perigo de morte aquella que a usar.

A *amethysta* é a pedra dos sabios e piedosos. Possue o poder milagroso de attrahir o homem ao amor puro da mulher amada e affasta a tristeza do coração.

O *hyacinto* dá graça e favorece a realisação dos nossos sonhos.

A *granada* é preciosa para os timidos, tornando-os ousados e dá força aos fracos.

A *opala*, usada só, traz tristezas e desgostos. Os antigos acreditavam vêr destilar lagrimas verdadeiras d'essas pedras, mas perdem este poder malefico se forem usadas juntas com outras.

O *jaspe* facilita a prosperidade, refreia a colera.

A *coralina* affasta os inimigos e ajuda a triumphar.

Torna as mulheres agradaveis, amadas, dando alegria ao *ménage*.

A *pedra da lua* é um penhor de felicidade conjugal e inspira nobres pensamentos.

A *agatha* prolonga a existencia e dá boa saude.

O *coral* preserva da colera, recreia o espirito e usando-se constantemente, torna-se palido quando a pessoa adoece.

Aqui teem, pois, minhas senhoras, uma maneira simples e efficaz de realisarem os seus ideaes.

Se este alchimista fallasse verdade?!...

Roxane

SPORT

Os cabotinos da Educação Physica

Fazer votos por qualquer coisa agradavel, e dar os parabens, é velha costumeira no dia do anniversario.

O Gymnasio Club completa hoje trinta e nove invernos. E' caso para o felicitarmos por ter attingido tão respeitavel edade tão loução e viril e ainda por se ver hoje quasi livre da praga de cabotinos que ha annos a esta parte assaltaram a Educação Physica nacional, fazendo votos para que se conserve sempre bem longe do seu seio. Eu sei que não lhe será muito difficil a conseguir este desideratum, pois o Gymnasio Club tem sempre vivido e ha de continuar a viver de dedicações e os nossos cabotinos da Educação Physica são essencialmente videirinhos, só admittindo dedicações por si mesmos.

Os cabotinos da Educação Physica! Não os conhecem? Pois não é porque não façam grande reclame de suas pessoas, e quasi sempre por uma forma commoda e economica para os miolos e para a algibeira: dizendo mal dos outros. Ha-os de varios feitios. Uns usam sempre comsigo tabolletas de phisiologistas, anatomistas e pedagogos, que desfraldam em qualquer parte.

Quando apanham alguem que os não conhece, começam por tentar atordoal-o com meia duzia de termos scientificos decorados nos seus profundos estudos, passam a chamar bestas e ignorantes a todos os collegas e tentam convencer de que só elles é que conseguiram assimilar os mais modernos e potentes methodos.

Outros ha que são menos espectaculosos. Dizem mal dos collegas em voz baixa e intrigam. Respigam bocados aqui, bocados acolá, e fazem relatorios e artigos em que os seus castos conhecimentos são sempre enaltecidos.

Ainda outros muito interessantes são os aleijados, que querem endireitar a humanidade. Parece que um cultor da Força e do Bello, aleijado, «não liga», mas a explicação é facil e revela uma grande alma. Exactamente por se verem assim é que se metteram a estudar com afinco o grave problema da Educação Physica, empregando o seu vastissimo intellecto a cuidar de fazer o resto da humanidade sã e escorreita. E só elles podem attingir esta méta!

Os nossos cabotinos teem todos um traço commum, qual o do odio ao collega. Por vezes, porém, recolhem os odios aos estomagos, e vá de se juntarem para formar associações, ligas, grupos, etc., onde vão com grande actividade defender os interesses da Educação Physica em geral e os seus meritos em particular.

Reunidos barafustam, chamam novices aos que estão de fóra, espalham sciencia de miolos ocôcos, e vão para casa, cada um sonhando com um Ministerio de Educação Physica, do qual elle fôsse, é claro, o ministro com todas as honras e prebendas. Esta união é sol de pouca dura, e d'alli a pouco eil-os de novo em campo a dizer mal uns dos outros e a fazerem tolices de toda a ordem. Fizeram varias tentativas para se apossarem do Gymnasio Club, que, pelo seu nome, pela sua tradição, pelos grandes exemplos de lucta altruista que tem dado, seria uma trincheira magnifica para se abrigarem, alargando cá para fóra os seus tentaculos de videirinhos, mas, descobertos a tempo, tiveram que procurar outros reductos, as mais das vezes por elles construidos, e que se esboroam aos primeiros borrifos. E vá de dizer mal do Club, que só póde ser censurado,—se tal attitude merece censura—por ser demasiado correcto e leal.

Os cabotinos da Educação Physica! Como elles teem sido prejudiciaes á Educação Physica e ao Sport! *Como elles, com o seu appetite insaciavel, teem desprestigiado e atrazado uma causa tão justa e tão nobre! Cautella com os cabotinos videirinhos.*

C. X.ª

***

Nota do dia

Pedologia e educação phisica

No meio sportivo e no campo onde alguns eruditos tratam do estudo dos problemas d'educação phisica não causou impressão agradavel o abandono dos trabalhos de propaganda, que fez o dr. Moraes Manchego; porém, será bom esclarecer, que os trabalhos d'esse medico estudioso não foram consignados, especialmente, ao *sport* ou cultura athletica. Mais homem para gabinete e para laboratorio, aquelle medico dedicou-se ao que julgou ser a base da educação phisica: a «pedologia». Foi elle que organisou a «caderneta da mocidade» que conseguiu um exito completo, estando largamente espalhada por todo o Paiz. Ora a «caderneta da mocidade» é, pura e simplesmente, um elemento de estudos pedologicos.

Hoje, contam-se por milhares as cadernetas preenchidas, sendo talvez o motivo por que o ataque dos despeitados foram tão porfiados e magoaram o propagandista que trabalhava e que produzia.

Sobre a *retirada*, ainda ouvimos ao sr. dr. Moraes Manchego o seguinte:—Não saio, sendo um propagandista que cança a meio da propaganda. Saio como um obreiro que terminou a sua tarefa e essa é a «caderneta da mocidade». A obra concluiu e radicou-se, apezar dos cabotinos, mesmo d'aquelles *sabios* que passaram pela Belgica e que traduzem *carnet* por cartão e *prenom* por pronome».

Shamrock

Noticias

Entre nós

** *Vôos de Alexandre Sallés*—O intrepido e hoje popularissimo aviador Alexandre Sallés realisou, como dissémos, um magnifico vôo com o seu monoplano, no ultimo domingo, em Castello Branco. A multidão que presenciava a *largada* e o *aterrissage* era numerosissima. O aviador, penhorado com o acolhimento dos habitantes de Castello Branco, effectuou antehontem novo vôo, durante 18 minutos e evolucionando a mais de 300 metros d'altura. Alexandre Sallés vôa no proximo domingo na Covilhã e no domingo, 29 em Coimbra.

** *Uma atiradora na Carreira de Fogo*.—No proximo domingo effectua-se na Carreira Nacional de Tiro uma sessão com armas de guerra, na qual é concorrente a sr.ª Placida Amelia de Jesus Silva, que foi a primeira mulher que teve licença de porte d'arma. A atiradora é uma parteira diplomada pela Escola de Lisboa e socia benemerita da Sociedade da Cruz Vermelha.

** *Na sala Magalhães*—Foi muito concorrida a sessão de sabbado n'esta sala; jogou-se muito ao florete, espada e sabre. Disputaram-se tambem alguns assaltos de box, sendo os mais interessantes os dos srs. Ivo Ferreira e Braz da Silveira, Carlos de Seabra e o inglez Ricard Nicholls.

A proxima sessão deverá ser no sabbado, 28 do corrente; porém, é possivel que antes se realise um *giro* ao florete entre 6 ou 7, outro de espada entre 7 e 8 e outro ao sabre entre 5 ou 6 atiradores. Havendo tempo far-se-hão alguns assaltos de bengala e demonstrações de box.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMÓR-O-NOVO, 17.—A commissão executiva do municipio em sessão de hontem resolveu sollicitar do sr. ministro da justiça a elevação da camarca a 2.ª classe como sempre foi até á reforma de João Franco. Tambem resolveu expropriar judicialmente o manancial de aguas da quinta da Torre, visto não ter chegado a um accordo com o proprietario das mesmas.

—Todas as corporações locaes enviaram representações pedindo a approvação da lei que baixa o preço das tarifas nos ramaes de Montemór e Aldegallega. O syndicato agricola tambem, ao que consta, enviou representação directamente á Camara dos Deputados.

S. JOÃO DE AREIAS, 16.—Realisou-se hontem com brilho desusado a festa da arvore promovida pelos professores officiaes d'esta villa. Foram plantadas arvores nos largos João Mendes e da Republica, decorrendo a festa sempre com o maior enthusiasmo. Fallaram os srs. José Rodrigues Gomes, Antonio Alves da Costa e Casimiro Antunes Novas, enaltecendo a escola e a instrucção, e o professor-regente da escola masculina, que, explicando o alcance da festa educativa que se effectuava, agradeceu a todos a sua comparencia áquelle acto. Recitaram poesias as meninas Maria Luiza Correia dos Santos, Lucinda Fafião, Conceição de Brito, Ida Nunes de Brito e Laura Ricardo, e os meninos Antonio Nunes de Brito, Manuel Telles, José Telles, Joaquim Ferreira, José Oliveira Telles e Antonio Pereira.

Leu uma allocução allusiva ao acto o operario Ayres de Moura Barbosa, de Aveiro. Terminada a plantação no largo João Mendes, dirigiram-se as crianças, a Junta da Parochia, os srs. Antonio Alves da Costa e Antonio de Oliveira Duarte, vereadores municipaes, os convidados, a phylarmonica Fraternidade e muito povo, em cortejo, entoando canticos patrioticos, ao largo da Republica, onde foi feita nova plantação. Terminada esta, dirigiram-se todos para o campo, onde foi servida uma merenda. Ao escurecer regressaram todos á escola masculina, entoando a *Maria da Fonte*. Além d'este canto foram entoados pelas creanças a *Portugueza*, *Hymno da arvore*, *Viva a Republica* e *Sementeira*.

Na escola effectuaram as creanças alguns exercicios gymnasticos, no meio dos maiores applausos.

—Na escola do Vimieiro reuniram hoje os professores d'este concelho em conferencia com o tenente sr. Augusto Machado Miranda, encarregado da instrucção militar preparatoria n'esta circumscripção. O conferente expôz com proficiencia o alcance da educação physica, ainda tão desprezada entre nós. D'esta approximação decerto bons fructos hão de resultar, pois que todos os professores se mostraram animados em impulsionar nas suas escolas este ramo da educação.

Movimento associativo

Soc. Mut. União Humanitaria

Para apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1913 e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 28, pelas 20 horas, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação. A receita durante o anno foi de 1.406$82 e a despesa de 1.274$31, havendo portanto um saldo de 131$11. O numero de socios em 31 de dezembro era de 307.

Movimento do porto

Southampton e Amster., «Vandal» (Batavia)	19
Mara. Ceará, etc. «S. P.» (do Hamb.)	19
R. J., San., R. Prata, «Darro» (Liverp.)	19
Per., R. J. e San., «Crefeld» (Bremen)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	20
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amst.)	20

Por sentença de 7 de Fevereiro de 1914, que transitou em julgado, foi definitivamente julgado o divorcio dos conjuges Virginia de Jesus Ramos, e Manuel Jorge Leitão, ella residente n'esta cidade na rua da Cruz, de Santa Apolonia n.º 70, 1.º andar e elle residente actualmente em parte incerta, o que se annuncia para os devidos effeitos.

Lisboa, 10 de Março de 1914.

O escrivão

Domingos Torres

Verifiquei. O Juiz de Direito da 1.ª vara civel

F. Pinto

43 Folhetim d'A CAPITAL 18-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXV

Noivos

—Posso recusar-lhe alguma coisa?—disse elle sorrindo.

—Casaremos o mais depressa possivel, levar-me-ha para longe d'aqui e mudaremos de nome.

—Mudar de nome! Porquê?

—Não gracejo. Sinto-me horrivelmente inquieta.

—Vejo que assim é.

—E' preciso que me leve para muito longe, para um logar isolado... Tomaremos um nome vulgar, Smith ou Jones... e teremos uma vida feliz e tranquilla, ao abrigo de todo o perigo.

—De que perigo, Fidélia?

—Do que correu, n'essa noite, no caes.

—Escapei.

—Sim, uma vez... mas d'outra? Escapará sempre? O perigo cerca-nos... ameaça-nos aqui mesmo.

—Que quer dizer, Fidélia? Não é mulher que se assuste sem motivo. Conte-me tudo.

—Não posso... não me atrevo.

—Nem a mim?—perguntou Geraldo.

—Não, nem mesmo a si. Tenha confiança em mim. Mais tarde saberá tudo, quando estivermos em segurança... mas, agora, não.

Dirigia-lhe olhares supplicantes.

—Com certeza que tenho confiança em si. Visto que assim o deseja, não lhe farei pergunta alguma. Fallará quando o julgar conveniente.

—E' generoso, Geraldo,—disse ella, apertando-lhe a mão.—Ha pouco, era infeliz; agora, eis-me tranquilisada. Partiremos então?

—Para onde?

—Para onde lhe agradar. Casemos secretamente... em qualquer egreja... depois occultemo-nos, até tudo estar acabado.

—Para que havemos de casar secretamente? Para que mudar de nome e occultar-nos? Que fizemos nós para tomar essas precauções?

No logar de Fidélia, qualquer outra joven teria accusado o noivo de a não amar, teria começado a soluçar e teria tentado conseguir os seus fins suscitando entre elles uma tempestade. Esses pequenos meios repugnavam-lhe.

—Nós? Coisa alguma!—respondeu ella.—Mas ameaça-o um perigo, que paira no ar! Renovarão contra si a tentativa. Ultimamente, o capitão Raven disse aqui que esperava que o atacassem tambem; acredita na existencia d'uma conjura, tendo por alvo desembaraçar-se de alguns herdeiros d'essa fortuna maldita.

—E elle vae mudar de nome e occultar-se n'algum buraco escuro?

—Confesso que não fallou em semelhante coisa. Encarava alegremente tal perspectiva.

—N'esse caso, Fidélia, porque hei de partir? Porque hei de dar provas de menos coragem que o capitão Raven?

—Talvez lhe aconselhem o que é rasoavel e se deixe guiar por Lydia como o senhor por mim.

—Ouça, Fidélia. Não devemos exaggerar. Existe com certeza um perigo, proveniente d'uma conjura, mas foi descoberta e a esta hora a policia tem todos os fios na mão. Pela minha parte, estou convencido de que o homem da barba ruiva é apenas um instrumento ao serviço de Japhet Bland, a alma de toda essa machinação. No dia em que se tiverem apoderado d'esse homem, teremos a decifração do mysterio. E' preciso que elle renuncie aos seus projectos ou que o açamem. Pergunto a mim mesmo se elle estará em Londres.

Ao ouvir taes palavras, Fidélia manifestou tal embaraço e tal terror que Geraldo deu por isso.

—Está em Londres—exclamou elle—e Fidélia sabe-o!

—Prometteu-me, ha apenas um momento, não me fazer pergunta alguma, fiar-se e acreditar em mim. Vae faltar tão depressa á sua promessa, Geraldo?

—Faça-se a sua vontade, Fidélia—disse elle—entrego a minha vida nas suas mãos. Só lhe farei perguntas no dia em que entender que me pode responder. D'aqui até lá, esperarei.

Conversaram em seguida d'outras coisas. Passeando pelo jardim, marcaram uma entrevista para o dia seguinte e combinaram casar o mais depressa possivel, publicamente, sem mysterio.

Fidélia renunciou a fugir para um logar desconhecido. Mais tarde, se necessario fôsse, levaria Geraldo a partir. Exigiu, comtudo, que só se noticiasse o casamento no dia em que fôsse celebrado. Receava talvez que Japhet Bland praticasse algum acto de violencia.

Em seguida dirigiram-se para junto de *lady* Scardale, para lhe darem parte dos seus projectos, ou pelo menos d'aquelles que podiam divulgar. A condessa approvou-os e julgou ser devido á piedade filial a vontade expressa de Fidélia de não dar publicidade alguma aos seus esponsaes.

Da sala de esgrima, Bostock viu o grupo passar e tornar a passar por deante das janellas. Observou os seus rostos inclinados um para o outro, a fim de conversarem com maior intimidade; os olhos baixos de Fidélia e a expressão de triumpho que brilhava nos de Geraldo impressionaram-no. Leu n'elles como n'um livro aberto o segredo dos dois jovens e prometteu a si mesmo nada poupar para lhes frustar os planos.

Geraldo sabia-se feliz e altivo, mas perplexo. Tinha confiança absoluta em Fidélia; sabia que tudo o que ella fazia seria para bem, fiava-se no seu raciocinio, mas a atmosphera estava ainda muito saturada de mysterio e a sua incerteza em presença d'aquelle perigo desconhecido—ainda que certo—irritava-o. Assemelhava-se a um homem que, encerrado n'um estreito tunnel e guiado apenas por uma fraca claridade, esperasse incessantemente a passagem d'um comboio n'uma das duas vias que sabia haver dentro d'esse tunnel.

XXVI

Um ataque nocturno

N'essa noite, Rupert Granton veiu a *Culture College*. Não procurava encontrar-se com Fidélia, mas ella estava com *lady* Scardale n'um dos aposentos da condessa.

Quando entrou, *lady* Scardale tinha um braço em redor da cintura de Fidélia e apertava a joven ao peito.

A chegada de Rupert perturbou essas ternas expansões. Fidélia recuou, purpureando-se. Elle comprehendeu tudo.

—Felicite-a, meu caro Rupert,—disse a condessa.—Porque não apertam a mão um ao outro?

Isto foi dito n'um tom de meiga censura. Conhecia os sentimentos de seu cunhado por Fidélia; queria dar-lhe a noticia com precaução e leval-o a encarar as coisas alegremente.

A joven parecia embaraçada; preferiria não assistir á confidencia que a condessa ia fazer. Comtudo, dominou-se para apertar a mão que Granton lhe estendeu de longe, porque elle não duvidava de que ella visse sempre n'elle o assassino de seu pae.

Lady Scardale illudiu-se ácerca dos sentimentos dos dois.

—Casa com o sr. Aspen—disse ella.—Dê-lhe a mão, Rupert, e deseje-lhe as maiores venturas.

Os dois deram um passo á frente, mas Rupert desviára o olhar.

A janella estava aberta. Aquella cálida noite de outomno fazia entrar no aposento os perfumes capitosos das flores prestes a murcharem.

N'esse momento, Rupert viu o professor Bostock, de pé na alameda e olhando avidamente para a sala. Do logar onde estavam sentadas, *lady* Scardale e Fidélia não o podiam vêr.

Granton apertou nas suas as mãos da joven, ergueu os olhos para ella e desejou-lhe todas as venturas possiveis.

Nunca houve desejos mais sinceros. Oh, como a amava! Num minuto toda a sua vida passada passou por deante d'elle—e, principalmente, essa odiosa scena, cuja recordação o fazia hesitar em tocar na mão gelada de Fidélia.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 31 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963 $26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, acaba encontrando verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande monte em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões na magnifica qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Alcero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina virada da Praça)

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
Capital, esc. 9:4:335$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da serie «Mirandella-Vizeu», com os n.os 373 a 5740, 4486 a 4500, 6071 a 6075, 6396 a 6400, 7556 a 7560, 14:469 a 14:480, 19:346 a 19:350, 19:871 a 19:875.

Estas obrigações deixam de vencer juro e a importancia do capital nominal de cada uma (90$00 esc.) será paga a partir de 1.º de abril, na séde da Companhia, em Lisboa, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, e no Porto, na casa bancaria dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, praça da Liberdade n.º 126 e no Banco Alliança.

O pagamento dos juros das obrigações da serie «Mirandella-Vizeu» relativo ao 2.º semestre de 1913 (coupon n.º 49), começará no dia 1.º de abril a realisar-se: em Lisboa, na séde da Companhia; no Porto, nos estabelecimentos acima referidos; em Berlim, na séde do Deutsche Bank.

O pagamento em Berlim só se effectua até ao dia 30 de junho do corrente anno.

Lisboa, 16 de março de 1914.
O director de serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem as requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:873

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraquezas e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A Trefiladora
Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas
Fabrica de galões e artigos de bordar a ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes da marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

A lampada de filamento estirado
mais resistente,
A de luz mais branca e intensa,
A mais elegante, A mais economica,
É A
((UNIC))
Pedidos aos Unicos Representantes para o Sul do Paiz:
Pessanha, Bottino & Pessanha, Lt.ª
1, RUA VASCO DA GAMA, 13
TELEPHONE 2:733

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sob., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:1.
Rastilho
Alcatroado, mentos de 1.º, 2.
AGENTES { Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do peito, leões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 286, 1.º E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleph. 3846

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1301 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

OS PARTIDOS

Mallograram-se as negociações para a fusão dos partidos unionista e evolucionista. E mallograram-se, diga-se a verdade, com um pretexto quasi byzantino: a questão do titulo que o novo partido, resultado d'essa fusão, deveria adoptar. Comprehende-se que esta questão do titulo seja fundamental quando se trata de servir systemas inteiramente antagonicos, quando se trata de definir idéas absolutamente diversas. Assim, nunca republicanos poderiam ingressar n'um partido monarchico sem deixarem de ser republicanos, como os monarchicos não podem alistar-se n'um partido republicano, sem deixarem de ser monarchicos. Mas este caso era diverso. Tratava-se juntar republicanos que, póde dizer-se, apenas se encontrem divididos porque uns seguem um chefe e outros seguem outro. Quanto ao mais, as suas aspirações essenciaes são communs, e nem mesmo se poderia julgar o não fossem, porque então não se justificaria sequer o pensamento da fusão dos dois partidos.

A questão do novo titulo era facil de resolver escolhendo um titulo que não fosse nem o de *unionista*, nem o de *evolucionista*. A verdade é que os titulos dos partidos da Republica não representam uma caracteristica especial d'esses partidos. Ha o partido democratico, que não passa d'uma designação vaga, porque todos os partidos da Republica são democraticos, nem poderia deixar de ser assim servindo todos uma Republica democratica, qual é a nossa, definida como tal na Constituição. Ha o partido da União Republicana, que tão pouco tem logrado ser o centro d'essa união. Ha o partido Evolucionista, o qual é de todos os partidos da Republica aquelle que não pensa e não procura evolucionar, seguindo as leis sociaes que a um eterno movimento, orientado no progresso, inalteravelmente obedecem?

Não seria, pois, difficil escolher um novo titulo, que accentuasse as tendencias moderadas de uma grande parte da sociedade portugueza, que reclama um progresso sem sobresaltos, não quebrando a linha de continuidade dos costumes e das tradições nacionaes.

Por todos estes motivos a opinião publica não pode tomar senão como um pretexto, e pretexto quasi pueril, a questão do titulo do novo partido, sendo-lhe por isso mesmo licito julgar que na quebra das negociações da fusão actuaram outros motivos, que, quaesquer que elles sejam, não podem revelar aquella largueza de vistas politicas que é indispensavel aos homens politicos para bem interferirem nos destinos do seu Paiz.

Pela nossa parte, como espectadores desapaixonados da politica portugueza, só temos que reeditar a affirmação que ha dias n'estas mesmas columnas exarámos. A Republica precisa de dois partidos de governo. Emquanto os não tiver, o seu equilibrio não se estabelecerá. A sua situação será sempre agitada e periclitante. As opposições não se fazem com guerrilhas. Ellas poderão destruir, mas não lograrão edificar. Esses dois partidos fortes, conscientes das suas responsabilidades, fiscalisando-se mutuamente e convergindo ambos para o fim commum de assegurar o bom funccionamento do systema e traduzir as grandes correntes de opinião, hão de formar-se, dôa a quem doer, porque a logica politica não é uma palavra vã, nem a estabilidade da Republica pode estar sujeita a fetichismos pessoaes que a verdadeira politica, nacional e republicana, pode de maneira alguma admittir. Ha uma grande corrente de opinião que reclama um partido de tendencias moderadas. Como ella existe, esse partido ha-de, mais tarde ou mais cedo, infallivelmente formar-se.

Hespanhoes em Marrocos

A organisação de serviços, um desmentido de Dato

Madrid, 19 de março

Reuniram em conferencia o presidente do conselho, os ministros da guerra e da fazenda, o director das communicações e ■ delegado do fomento em Africa, deliberando a organisação dos serviços em Marrocos.

Dato desmentiu que haja compromissos especiaes entre a França e a Hespanha.—*(Corresp.)*

O general Lyautey em Tanger

Algeciras, 19 de março

O residente geral da França, general Lyautey, seguiu para Tanger, tendo telegraphado para Madrid, agradecendo as attenções de que foi alvo.—*(Corresp.)*

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

DUAS PEÇAS

"Razão mais forte,, E "Deputado independente,,

Auctores: CHAGAS ROQUETTE E ALVARO LIMA

No Republica e no Gymnasio

Aos auctores dramaticos do nosso paiz raras vezes terá succedido o que n'este momento acontece com Chagas Roquette e Alvaro Lima: terem duas peças em ensaios de apuro, ambas destinadas a theatros de declamação. As primeiras representações veem a effectuar-se com poucos dias de intervallo: uma depois de amanhã, no Republica; a outra no Gymnasio, terça-feira.

Está bem de ver que não faltará quem murmure, entre dentes:

—São os taes do *monopolio*... Isso é que elles se vão abotoar com boa massa!

... Pois expliquemos: as duas peças vão agora á scena, ao mesmo tempo, só porque uma d'ellas... devia ter sido representada no anno passado. Entregue então no theatro Republica, *Razão mais forte* ficou a repousar no archivo, á espera que os arranjos do repertorio lhe marcassem a devida opportunidade.

Mas uma outra circumstancia accresce ainda para dar foros de sensação a essas duas *premières*: é que as peças filiam-se em generos absolutamente diversos. Ao passo que *Deputado independente* é uma peça de gargalhada, com todos os grotescos de tres ou quatro figuras caricaturaes, *Razão mais forte* representa, para os auctores, uma tentativa dramatica que até hoje ainda não tinham abordado. E' uma alta comedia, se assim lhe quizerem chamar, litteraria, mas sem pretenciosismos, retratando alguns aspectos da vida mundana lisboeta, que o espectador verá decorrer atravez d'um original caso de amor.

Dizem os francezes que *le vrai n'est pas toujours vraisemblable*. E é verdade que nem todos os poentes teem aquella côr sanguinea, que se admitte classicamente como a unica verdadeira, e tambem é certo que na vida acontecem tragedias as mais extranhas, em que nenhum leitor acreditaria se as visse descriptas em qualquer folhetim de litteratura barata.

■ será discutivel, *por isso*, a verosimilhança do original desfecho de *Razão mais forte*, porque não ha duvida que aquelle caso de amor se passou, adentro das portas de Lisboa, com a mesma surpresa da entrevista que constitue todo o primeiro acto, e a mesma grandeza de sacrificio sobre que ■ panno desce, quando termina a peça...

Talvez o leitor conheça a familia Carvalhosa, sob o seu verdadeiro nome, como é muito possivel que saiba por que terras distantes anda a estas horas aquelle excentrico Gaspar, que o destino não fadou para as grandes venturas do amor.

Quanto ao *Deputado independente*, engana-se quem imaginar que vae assistir a uma *charge* politica, carregando forte nos partidos e na eloquencia dos nossos parlamentares. Nada d'isso. E' uma peça de costumes da vida provinciana, com o indispensavel boticario a manipular receitas ■ a cosinhar dentro da alma uma grande paixão assolapada. Lá está o sr. prior, a tomar parte no cavaco para dizer mal das modernas heresias, repontando teso com o jacobino da terra. A bisbilhoteira do soalheiro domestico, typo caracteristico das terras pequenas, é representada pela amorosa posêca da mana do boticario, quarentona *perliquiteles*, muito dada a avançar em declarações de amor quando os homens se mostram mais esquivos ao ar da sua *graça*.

Com uma mulher assim, tornam-se possiveis todas as tragedias. E' o que chega quasi a acontecer, com grande atrapalhação do mano boticario, que é homem de muita coragem mas que não gosta de se incommodar, porque muito bem sabe de quanto é capaz o maldito genio que Deus lhe deu.

Já vê o leitor que as duas peças em nada se assemelham: *Razão mais forte*, batida de sentimentalismo, com a psychologia das suas figuras nitidamente marcada, girando entre dois sacrificios feitos por amor *d'ella*; *Deputado independente*, palpitante de boa graça portugueza, peça de costumes que se destina a fazer rir, sem dar ao espectador a maçada de pensar.

E esperemos agora pelas duas *premières*...

Herculano Nunes

Em Hespanha

Liberdade de imprensa — Anniversario da Communa—Divisão da maioria parlamentar

Madrid, 19 de março

Foi processada a *Tribuna* por ataques ao governo. Na Casa do Povo realisou-se uma *velada* commemorativa do anniversario da Communa, discursando Pablo Iglesias, Barrio e outros oradores. A opinião de Sanches Toca é pessimista com relação ao que se passará nas proximas côrtes, assegurando que a maioria se dividirá.—*(Corresp.)*

Poeira da Arcada

E' vulgar dizer-se que ■ successo dos covardes está todo na certeza da sua impunidade. A' medida que se sentem seguros contra o risco, engrossam a voz e chegam mesmo a atirar algumas insolencias para o meio da turba. Como ninguem lhes pede conta de taes excessos, acceitam o publico desprezo como assentimento e applauso.

Então, não conhecem prudencia...

Podendo morder como cachorros, dão-se ares de grandes mastins. O seu latido, porém, nunca sae perfeito, percebendo-se claramente que é contra a natureza. Elles não dão por tal. Julgam-se peritos no officio de latir. E essa convicção leva-os até a tentar alguns rugidos.

Se, n'esta altura, alguem lhes pergunta a razão da sua furia elles, julgando ter-se excedido na provocação, humilham-se, desculpam-se ■ encolhem-se. O medo abriga-os ao silencio. E assim acabam muitos sujeitos que chegaram a ter fama de eloquentes, uma vez na sua existencia.

* * *

M.me Caillaux mostrou que, na vida moderna, o desespero que gera a tragedia ainda é possivel. Apesar do predominio crescente das almas pequeninas, que se contentam com os recursos da comedia, de tempos a tempos, um rouco grito de colera rompe a paz podre em que se esverdinham as invejas, e as infamias impotentes roem as proprias caudas. Se houvesse a certeza de que cinco por cento dos homens e das mulheres eram capazes de responder aos seus insultadores ou calumniadores como M.me Caillaux, podemos estar certos que a raça humana era digna dos seus melhores poetas e philosophos.

* * *

Quando os inglezes fallam do imperio e da acção que exercem no mundo, mostram logo que a sua unica certeza assenta sobre o seu poderio naval. E concordemos que, para combater o scepticismo, não ha nada melhor. As suas esquadras garantem-lhe horas de doce repouso. E tambem a soberania das suas ambições...

Em 5 de abril

iniciará *A Capital* a publicação, em folhetins, de um grande romance portuguez, expressamente escripto para sahir nas suas columnas, e que se intitula

Coração de mulher.

A sua acção decorre em pleno periodo de conspirações monarchicas e o drama de amor que o atravessa é dos mais pungentes que se póde imaginar.

Sousa Costa,

o illustre romancista que subscreve o nosso novo folhetim, comprova n'esse bello trabalho ■ valor das suas faculdades litterarias, que já lhe crearam um nome e que

Coração de mulher

vae certamente popularisar, tamanho o interesse que a sua leitura despertará no publico, que aguarda o inicio da sua publicação

em 5 de abril

Exercito russo

O chefe do estado maior general

S. Petersburgo, ■ de março

O director da Academia Militar, tenente general Janovchkevitch, foi nomeado chefe do estado maior general do exercito.—*(Havas.)*

QUESTÃO DE AMBACA

A solução do governo

é justa, patriotica e conciliadora, mas só resolve uma parte da questão

O caminho que o Estado deve seguir, para a sua solução definitiva

Reproduzindo ante-hontem uma palestra que tivemos com o sr. ministro das colonias sobre a debatida questão de Ambaca, promettemos voltar ao assumpto para fixar mais detidamente o novo aspecto em que essa questão entrou.

Quando expuzemos nas columnas d'este jornal as injustas e exhorbitantes reclamações formuladas pela Companhia, os favoritismos que ella sempre recebeu do Estado, as illegalidades que não se cançou de praticar e o desleixo e abandono a que votou a linha, com prejuizo grave do desenvolvimento economico na provincia de Angola, naturalmente pedimos ao sr. ministro das colonias que não se esquecesse attender, na sua solução annunciada, todas essas circumstancias, levando-as em linha de conta para que a Companhia pagasse ao Estado tudo quanto ao Estado deve.

■ assim, frisando a exhorbitancia d'aquellas reclamações, nós dissemos que a proposta do sr. ministro das colonias devia considerar que a Companhia *tinha de restituir ao Estado as differenças cambiaes, tinha de resgatar as inscripções empenhadas no Monte-Pio e tinha de pagar a sua divida ao Banco de Portugal.*

Mas a necessidade de fazer funccionar regularmente e com urgencia a linha de Loanda a Ambaca levou o governo a dividir a questão em duas partes:—1.º—o ajuste de contas, em que entram as reclamações da Companhia e os creditos do Estado; 2.º—o funccionamento regular da linha.

O decreto do governo nada tem com a primeira parte da questão, que continuará pendente, nos mesmos termos em que se encontra hoje, para ser resolvida pelo modo por que o Parlamento determinar: ou por um tribunal especial, para esse fim constituido, ou relegando-a para os tribunaes ordinarios. Que quer isto dizer? Que a opinião publica precisa continuar vigilante, para impedir que a Companhia, no momento opportuno, consiga impôr as suas descabidas reclamações.

Quanto á formula adoptada pelo governo para se resolver a segunda parte da questão, é forçoso reconhecer que ella é justa, é patriotica e é conciliadora.

Sem duvida alguma, certas resoluções tomadas ultimamente por paizes que procuram nos mercados coloniaes a expansão dos seus productos impuzeram-nos a obrigação de cuidar a valer do desenvolvimento economico da provincia de Angola. Era preciso que isso se fizesse immediatamente, para que a linha de Ambaca esteja ligada á de Malange e esta concluida quando terminar a construcção das novas linhas ferreas que a Allemanha traçou em direcção á nossa fronteira de Angola. Se tal não succedesse, o transito das nossas mercadorias, d'uma grande parte de Angola, passaria a ser feito na linha allemã, o que muito desvalorisava as riquezas d'aquella provincia, tornando-as dependentes das tarifas e das condições que lhes seriam impostas n'uma linha estrangeira.

Foi este o aspecto da questão que o governo procurou solucionar, aproveitando-se do artigo 56.º do contracto de 1885 para se apropriar das receitas da Companhia, administrando-as no sentido de tornar a linha do Ambaca propria para o facil e rapido transporte dos productos da magnifica região que atravessa.

Um commentario, no emtanto, deve ficar bem accentuado sobre a resolução tomada agora pelo governo:—é que nunca mais a linha deve regressar ás mãos da Companhia, em face dos abusos que ella praticou, e, o que é mais, vista a incompetencia de que ella deu provas na sua administração. Ou porque a actual situação se mantenha até chegar o momento da rescisão do contracto, ou porque o Estado se aproveite de qualquer das outras clausulas que n'elle se encontram fixadas, a verdade é que a linha não pode voltar a ser o que tem sido até hoje.

E, entretanto, bem seria que tambem se adoptasse, para a liquidação de contas, uma formula egualmente rapida, para que essa liquidação possa influir na solução definitiva do problema. Obrigada a Companhia, *como não pode deixar de ser*, a restituir ao Estado as quantias que lhe deve, a sua força moral estará n'essa altura ainda mais diminuida do que está hoje, se isso é possivel, e o Estado obterá definitivamente a posse da linha em condições vantajosas para os seus interesses, sem que por isso deixem de ser inteiramente justas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Thomaz de Mello

No salão d'arte dos armazens Grandella, realisa-se no dia 30 a inauguração da exposição annual do considerado pintor de marinhas Thomaz de Mello, juntamente com as telas da sua discipula sr.ª D. Emilia. Os trabalhos este anno expostos são importantes, sobresahindo entre elles um quadro de grandes dimensões, do apreciado artista e que é, ao que nos affirmam, um primor.

Migalhas

Medicina e cirurgia

Ha annos, cahiu-me nas mãos um livro do dr. Veressaieff, um dos grandes medicos da Russia, livro que tivera um acolhimento retumbante e provocára formidaveis discussões no mundo inteiro. O sabio russo punha a nú, com uma sinceridade impressionante, a sua consciencia de medico e, contando pormenorisadamente as multiplas aventuras da sua carreira, desvendava todas as fraquezas da collectividade a que pertencia. Em face de certos trechos d'esse volume, erriçavam-se-nos os cabellos de pavor e quem adoecesse de subito, depois de os ter lido, antes se deixaria morrer sem cuidados do que chamaria um medico, de tal fórma o livro de Veressaieff abalava a confiança que poderiamos ter na sciencia contemporanea e em todos os seus progressos.

Hontem li umas paginas do dr. Doyen, talvez o primeiro operador do mundo, *double* d'um homem de lettras curiosissimo, d'um eminente conferencista, etc. A proposito da commoção nos operadores, Doyen cita uma larga serie de factos, que demonstram a que incertas vicissitudes está sujeita a existencia humana, quando se entrega nas mãos da cirurgia, ainda a mais habil.

Abstrahindo do grande interesse que se destaca d'essas confissões sensacionaes, julgo-as d'uma grande inconveniencia. Se a fé nos não salva em absoluto, contribue largamente para nos salvar e se os primeiros nomes da medicina e da cirurgia nos abalam, com o testemunho esmagador da sua competencia, a fé necessaria, que vae ser de nós?

Um medico que entra n'uma casa, d'uma hora de crise grave, é como Deus que baixasse á terra. Traz o reconforto aos corações, a esperança e quasi a alegria. Se perdermos a confiança, se a duvida nos apertar o pescoço com a sua mão de ferro, onde irão os que exercem o difficilimo mister de tratar os seus semelhantes, buscar a força necessaria para quasi adivinhar o remedio necessario?

André Brun

O incidente Bowskill

O governo portuguez procederá de modo a que se faça inteira justiça

Londres, 18 de março

Camara dos Communs — O sr. Acland, sub-secretario de Estado dos negocios estrangeiros, respondendo a uma pergunta, disse que o ministro dos negocios estrangeiros portuguez enviára ao ministro inglez em Lisboa uma nota, na qual assegurava ao governo da Grã-Bretanha que, pelo que diz respeito ao processo Bowskill, o governo portuguez fará com que sejam cumpridas todas as formalidades, afim de que se faça inteira justiça, e que se o tribunal fôr composto de officiaes militares, não é por isso que as garantias de um julgamento equitativo serão menosprezadas.—*(Havas)*.

COISAS DE ANGOLA

A Inspecção de Agricultura

e a exposição recentemente realisada em Loanda

Procurou-nos o sr. Luiz Keil, por incumbencia de seu cunhado o sr. Francisco Coelho do Amaral Reis, inspector de agricultura da provincia de Angola, para nos dizer serem menos exactas algumas informações que nos foram fornecidas ácerca de pretensas irregularidades occorridas n'aquella repartição publica. Não temos a menor duvida em publicar a declaração do sr. Luiz Keil, tanto mais quanto é certo confirmal-a plenamente um redactor d'este jornal, que ha poucos mezes teve occasião de passar em Loanda, onde poude verificar quanto os serviços de agricultura da provincia teem progredido nos ultimos tempos.

Effectivamente, regressando da sua viagem a Moçambique, Hermano Neves chegou ainda a tempo de visitar, em Loanda, a exposição agricola que se tinha realisado alli e de percorrer todas as dependencias da repartição, installada em edificio novo, que reune todas as condições exigidas n'uma colonia d'aquella importancia. A escola e os laboratorios, sobretudo, podem inclusivamente servir de modelos á metropole. Todas estas coisas, a que o nosso camarada de redacção ha de referir-se na devida opportunidade, são devidas ao incançavel esforço do sr. Amaral Reis, que a seu lado encontrou sempre o apoio do governador geral, sr. Norton de Mattos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Mudanças á força, o inquerito sobre a lei da separação, o que se passa na cidadella de Cascaes

Aguas passadas, diz um velho rifão que não fazem andar moinhos. Mas nem por isso deixa de ser conveniente represar essas aguas, para que se veja o que ellas arrastam comsigo. E' ainda o caso da creação de novos concelhos. A politiquice indigena já não se contenta em descentralisar—principia a anarchisar. Pois que outra coisa será ir contra a vontade dos povos como ella está indo, fazendo-os transitar dos concelhos velhos para os concelhos novos, com a simplicidade com que qualquer muda de casa? Hontem foi á freguezia da Roliça que aconteceu essa tragedia. Ella queria ficar em Obidos, porque a essa villa a ligavam tradições, habitos, interesses varios, emfim. Pois não o conseguiu e lá teve de marchar para o Bombarral, apesar de contra essa marcha forçada ter representado ao Parlamento. E' isto justo? Aconteceu, porém, mais e melhor. Na direita combateu-se a creação do concelho, gritou-se que a violencia premeditada não podia ir por deante. Pois foi, e foi-o com applauso de todos, porque, quando se tratou de votar, toda a gente se pronunciou pela instituição do concelho do Bombarral. Esta coisa simples que se chama o votosinho obriga por vezas a coisas bem estranhas! E' a base de todos os partidos é, evidentemente, o eleitor...

* * *

No ministerio da justiça recebem-se já muitas respostas ao questionario que, a proposito da lei da separação, foi enviado a todas as auctoridades administrativas. Entre ellas, se ha muitas cheias de bom senso, ha outras simplesmente funambulescas. Assim, o administrador de Ilhavo divide os catholicos da terra em tres cathegorias: a dos que vão para a egreja namorar, a dos que lá vão por fé e a dos beatos que a frequentam para se confessar, commungar e entregar-se a outras occupações bem mais profanas que religiosas. Esta auctoridade deve ser uma temivel inimiga das coisas espirituaes, tão simplista é o criterio que a guia quando a chamam a prestar informações sérias sobre um assumpto da mais alta importancia politica. O seu questionario cheira a sectarismo vermelho que tresanda e é um exemplo palpavel da intolerancia cega que não reconhece aos outros honestidade e sinceridade nas suas crenças, quando ellas sejam diversas das suas. E, todavia, tão facil pôr toda a gente de accordo n'esta questão! Bastava que não houvesse tanto quem lesse pela cartilha do administrador de Ilhavo.

* * *

A cidadella de Cascaes tem por guardas alguns reformados do exercito, que para lá foram destacados unicamente para olharem pela antiga residencia de outomno da ex-familia real. Mas na cidadella vive tambem uma qualquer familia de paisanos, que lá se installou não se sabe como, que faz alarde das suas bem pouco republicanas convicções, que semeia a desordem onde só a ordem devia existir e que não duvida desrespeitar os pobres velhos, crivando-os de improperios, como não duvida explorar em seu proveito, contra vontade dos humildes reformados, um dominio do Estado, povoando-o de capoeiras e plantando, pelos recantos onde ha terra fertil, canteiros de saborosa hortaliça. Isto poderá ser muito commodo para a tal tribo de paisanos que foi acolher-se na cidadella de Cascaes, mas não é legal nem é proprio do logar onde taes coisas se passam. Conhecido o escandalosinho que acaba de apontar-se, é certissimo estarem os seus dias contados. Ou não tivesse elle já durado em demasia.

* * *

Na camara dos communs, ao apresentar o orçamento da marinha para o proximo anno, o primeiro *lord* do almirantado, *sir* Winston Churchill, declarou que o poder naval da Inglaterra era tal que por si só bastava para assegurar a paz do imperio, da Europa e do mundo. Apesar de semelhante poderio ser o grande fardo que esmaga o contribuinte inglez e a tenaz implacavel que arranca ao povo d'esse grande paiz a pelle ás tiras, como deve encher de orgulho pertencer-se a uma nação que, com os seus navios e os seus canhões, traz o universo atrelado á sua politica de conciliação e de pacificação! E' para isto, afinal, que servem os grandes armamentos—para evitar que as ambições internacionaes, explodindo, semeiem á sua passagem a miseria e a morte. E lembrar-se a gente que ainda ha em Portugal quem discuta a conveniencia de se possuir ou não uma esquadra! Decididamente, já era tempo de se chegar a accordo, não para se atemorisar o mundo com os nossos *dreadnoughts*, mas para que os outros vissem que tambem somos capazes de nos defender...

* * *

Na mesa do Senado foi hoje recebido um telegramma de Paredes de Coura, assignado por elementos populares d'essa villa, reclamando do Parlamento a extincção de todas as religiões e o desapparecimento de todas as egrejas de Portugal. Gente pratica, esta. No telegramma que veiu lá das bandas de Coura está todo um corpo de doutrina mais que revolucionaria. Se elle fôr posto em pratica, a questão religiosa resolve-se definitivamente — por esmagamento. E' uma solução como qualquer outra.

* * *

Teve, por vezes, a agital-a a mais ardente paixão politica a reunião de hoje do Congresso. A serenidade não é coisa que se tenha por ora estabelecido nos espiritos, e aquelle espinho agudo que permanece afiado no intimo de cada politico não perde occasião de se cravar mais fundo, para reabrir chagas antigas e rasgar outras novas, d'onde quasi sempre deixa de jorrar sangue para escorrer azedume e odio. O sr. ministro de instrucção foi o alvo dos ataques bravios da maioria, que elegeu seu porta-voz o sr. Sousa Junior. Mas á agrura das palavras e á rudeza dos actos soube o sr. Sobral Cid resistir com nobreza e galhardia. Póde ser que não tenha consolidado a sua carreira politica. Firmou, porém, os seus creditos de caracter recto e de intelligencia, que não corta por atalhos para se fazer respeitar. Emfim, o labyrinto continúa, emmaranhando todas as intenções patrioticas e todas as vontades decididas a fazerem alguma coisa d'util em favor do Paiz. E é pena.

A vigilancia ingleza ■ Mediterraneo

A triple "entente,, contribuiu para a paz

e a Inglaterra terá n'aquelle mar, no proximo anno, uma poderosa força naval

Londres, ■ de março

Camara dos Communs:—O sr. Herbert apresentou uma moção recommendando que a Inglaterra redobre de vigilancia no Mediterraneo para proteger o caminho das Indias. Outros oradores apoiam o sr. Herbert, sustentando a mesma these. Sir Edward Grey responde-lhes em seguida, dizendo-lhes que o agrupamento das potencias e o accordo da triplice *entente* contribuiram para a manutenção da paz, e que actualmente não existe nenhuma dissenção entre a França, a Inglaterra e a Russia. Todavia, a Grã-Bretanha não abandona o Mediterraneo, e em 1915 possuirá n'este mar uma força naval consideravel. Depois do discurso do ministro dos negocios extrangeiros, o sr. Herbert retirou a sua moção.—*(Havas)*.

MUSICA

Concerto na Liga Naval

Na proxima segunda-feira, nas sallas da Liga Naval, realisa-se o concerto promovido pela cantora sr.ª D. Laura Wake Marques e pela pianista sr.ª D. Felicidade Pereira de Carvalho e no qual tomam parte os srs. Roy Colaço, Benetó, Cooks, Lamas e Mackee, que executarão o quintetto em lá de Dvorak.

Concerto de musica sacra

Auxiliado por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade e que ha annos fizeram parte da direcção organisadora da *Scholar Cantorum*, o maestro Sarti está ensaiando um concerto de Musica Sacra, quasi na totalidade composto de obras do compositor Pergolesi, que se realisarão no salão nobre do theatro de S. Carlos na noite de 6 de Abril.

Alguns amadores cantarão solos e será executado o celebre *Stabat Mater* d'aquelle compositor.

A gréve textil em Barcelona

Barcelona, 19 de março

Estão em gréve 10:000 operarios da industria textil.—*(Corresp.)*

Theatros

Dia a dia

Sacha Guitry publica no ultimo numero do Je sais tout o que elle chama «o jornal rapido da sua vida». Depois de citar em trechos curtos e com aquelle humour *que lhe é peculiar e que seduz pela sinceridade as principaes étapes da sua vida de auctor e de comediante, o pae do* Veilleur de nuit *accrescenta uma serie de reflexões muito curiosas ácerca do seu modo de ser e de trabalhar.*

Pelo que respeita ao seu mister de comediante, Sacha Guitry resume o seu modo de ver n'um periodo que é um perfeito compendio de philosophia do actor. Respondendo a uma pergunta que a si proprio faz, diz Sacha: «Como represento?» —Sem methodo, sem regras, sem predisposições, sem procurar effeitos, naturalmente, por prazer, com prazer e para o prazer do publico».

Esta ultima parte é, sobre todas, interessante. De ha muito se tinha notado que o grande exito das peças de Sacha Guitry, representadas por elle proprio, provinha muito principalmente do prazer com que o primeiro interprete desempenhava os seus papeis, conseguindo mentir aos seus camaradas, pela sua maneira, um à vontade, uma naturalidade, que dava uma absoluta realidade áquelle theatro tão proximo da vida.

Para conseguir divertir o publico é necessario que o actor se divirta a si proprio com o que está fazendo. A cada passo, vemos pelos theatros artistas representando com o ar funebre de quem está cumprindo uma sentença. Adivinha-se o desinteresse dos comediantes e é naturalissimo, portanto, que elle se communique ao publico. Desde que o trabalho scenico seja uma acção perfeitamente mechanica, os artistas passam a ser manequins animados e ha quem leve toda a noite a scismar onde estará collocado o phonographo que os faz fallar e a mola que os faz mecher.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Não reuniu hontem por falta de numero legal a assembleia geral da Associação dos Auctores. A segunda convocação é para a proxima segunda-feira, 23. Realisar-se-ha, em seguida, uma assembleia geral extraordinaria para eleição dos representantes da A. A. D. P. no conselho theatral e d'uma commissão encarregada do estudar uma lei de propriedade litteraria e artistica e um codigo de theatros.

● Alguns camaradas de Xavier Marques promoveram no meio theatral uma subscripção, que tem sido muito bem acolhida e que permittirá estabelecer, durante largo tempo, uma pensão á viuva e filhos do fallecido escriptor.

● A companhia do theatro Apollo parte para o Rio de Janeiro em fins de julho.

● A companhia com que Carlos d'Oliveira tenciona percorrer as ilhas e o Brazil no proximo verão será composta dos seguintes artistas: Emilia de Oliveira, Luz Velloso, Judith de Mello, Barbara Volkart, Paz Rodrigues, Carlos d'Oliveira, Pinto Costa, Raphael Marques, Antonio Sarmento, Thomaz Vieira, Theodoro Santos, Manuel Tuca e Antonio Costa.

● No theatro do Arco do Bandeira realisa-se ámanhã a festa dos porteiros Joaquim Monteiro e Abilio Cruz, dois honestos trabalhadores, com a revista *Viva amigo!* e um acto de variedades.

● A recita de Ignacio Peixoto realisa-se no theatro Nacional a 31 do corrente, com o *Bicho do matto*, traducção de Tito Martins.

Extrangeiro

Sarah Bernhardt deu ultimamente duas representações da *Phedra*, de Racine, que foram um triumpho para a eminente tragediante.

● Tristan Bernard, que vae representar uma peça d'elle no beneficio d'um poeta grego doente e pobre, fez annunciar nos cartazes a sua collaboração no espectaculo nos seguintes termos:—«Estreia e despedida do actor Tristan Bernard.»

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Ephigenia Rodrigues da Cunha, mãe da sr. D. Emilia Santhiago e avó do director da Companhia Roça Vista Alegre sr. Emilio Santhiago, realisando-se o funeral amanhã, ás 14 horas, da rua Camara Pestana, 65, para o cemiterio dos Prazeres.

COIMBRA, 19.—Falleceu a poetisa D. Amelia Jenny.

O ultimo concerto Blanch d'esta epocha

O proximo concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, que é o ultimo da actual temporada e que se realisa no domingo, em *matinée*, é sem duvida um dos maiores successos, porquanto o bello programma, que em seguida publicamos, contem as mais notaveis obras primas dos grandes compositores classicos e modernos:

1.ª parte—I, *Coriolan, ouverture*, Beethoven; II, *Andante da Symphonia italiana*, Mendelssohn; III, *Scéne de Ballet*, Beriot, por todos os 1.os violinos. 2.ª parte—IV, *Melodia*, Schubert; V, *Celebre momento musical*, Schubert; VI, VII, VIII, *Maestros cantores*, Wagner; a) *Preludio do 3.º acto*, b) *Valsa dos aprendizes*, c) *ouverture*. 3.ª parte—IX, *España*, rapsodia hespanhola, Chabrier; X, *Huldigungs-marsch*, Wagner.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1258	12:000$
3398	1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
9978	450$	4230	90$
1095	180$	4241	90$
2911	180$	4254	90$
4618	180$	4270	90$
6623	180$	100	90$
576	90$	4863	90$
1137	90$	5944	90$
1248	90$	5975	90$
1339	90$	6890	90$
1446	90$	6921	90$
1509	90$	6983	90$
2225	90$	7103	90$
2700	90$	7468	90$
2806	90$	8046	90$
3718	90$	8201	90$

Centro Republicano Portuguez dos Santos

Os corpos gerentes do corrente anno

A eleição a que se procedeu em janeiro findo para os novos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Assembleia geral:—Presidente, José da Cruz Rocha. Directoria:—Presidente, Virlato Correia da Costa; vice-presidente, Joaquim Figueiredo da Silva Pinto; 1.º Secretario, Custodio Pereira de Carvalho; 2.º secretario, Antonio Augusto Ramos; 1.º thesoureiro, João Domingos Tavares; 2.º thesoureiro, Antonio José Alves, vogaes, Antonio Teixeira de Aguiar, João da Silva Vieira e Antonio Ribeiro Moreira. Conselho consultivo, A. G. de Oliveira, Joaquim Ferreira da Costa, Victor Soalheiro, Manuel Cabral Guedes, João de Araujo Guedes. Commissão de contas, José Pinto de Oliveira, José Soares Antunes e Manuel Gonçalves de Sá. Commissão de syndicancia, Abilio Francisco de Carvalho, Manuel Alves Nogueira e Antonio Maria Colaço.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã a bilheteira dos Restauradores para a venda ao publico. Para a corrida de domingo, como para todas as extraordinarias, ha a faculdade da locação de logares numerados, mediante o augmento de 20 0/0 e retirando os bilhetes até sabbado. No proximo domingo, os artistas nacionaes querem mostrar que bastam para manter a animação d'uma corrida. O toureio de *muleta* será feito, entre outros artistas, por Thomé e Luciano.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 2—Na reunião de hontem resolveu-se abrir a inscripção para as seguintes especialidades: telegraphia, jogo do pau, automobilismo, cyclistas, esgrima e signaleiros de campanha. Para qualquer d'estas aulas está a direcção organisando programmas. Continúa todos os dias a aula de analphabetos com regular frequencia, estando tambem inscriptos no curso de sargentos milicianos varios socios das 1.ª e 2.ª secções. Organisar-se-ha um grupo de monitores cuja instrucção será dada na séde, alternadamente, pelos officiaes que compõem o quadro instructor. Na séde, rua do Guarda-Mór, 20, 2.º, das 20 ás 23 1/2 horas, ou na rua da Magdalena, 26 e 27, das 8 ás 21, prestam-se todos os esclarecimentos e acceita-se a inscripção de novos socios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lei da Separação»

O sr. dr. Augusto Oliveira, chefe da secretaria da commissão da Separação, no ministerio da justiça, publicou, com o titulo *Subsidios para o estudo das relações do Estado com as Egrejas sob o regimen republicano*, um livro de grande utilidade para todas as corporações administrativas e entidades que da lei teem de tratar, pois contém essa lei, acompanhada de toda a legislação até hoje publicada sobre o assumpto, commentada e annotada com pareceres da commissão central, accordãos de tribunaes, opiniões de revistas de direito, codigos administrativo, civil, penal e do processo civil.

O volume custa 70 centavos e os pedidos devem ser feitos á livraria Ferreira, da rua do Ouro.

«Sonetos»

E' a segunda edição d'este pequeno volume de poesias de Thomaz d'Eça Leal. E o facto de ser segunda edição—coisa rara entre nós em livros de versos—melhor do que nós o poderiamos fazer, diz do seu valor. E' ocioso seria repetir a critica, já feita por occasião do seu apparecimento.

PEQUENAS NOTICIAS

Recolheram, respectivamente, ás enfermarias 4, 5 e 11 do hospital de S. José José Januario da Silva, morador no Barreiro, forneiro da fabrica União Fabril, que cahiu alli de um cavallete, fracturando a perna direita; Fernando Gonçalves Marques, de 14 annos, morador em Venda do Pinheiro, que cahiu alli e fracturou o braço esquerdo, e Caetana Valle Lobo, moradora na rua Andrade, 43, que ao subir para um carro da Empresa Jorge foi atropellada por um electrico que lhe fracturou a perna esquerda.

—Casimiro Saraiva, de 30 annos, morador em Caparica e trabalhador rural, quando andava cavando na quinta da Torre, foi colhido no ventre pela marrada de um boi. Conduzido para Lisboa foi operado de laparotomia no banco do hospital de S. José, pelo medico de serviço dr. Mac-Bryde, recolhendo depois á enfermaria de Santo Antonio.

—Adriana Rosa Marques, moradora na Estrada de Bemfica, 342, suicidou-se em Cascaes com dois tiros de revolver.

—Acerca da noticia que no domingo démos da festa da arvore realisada no Centro Escolar Republicano Rodrigues de Freitas, escreve-nos o sr. José Francisco d'Oliveira dizendo que, quando alli chegou o coronel sr. Correia Barreto, a sessão não foi reaberta a seu pedido, mas sim foi a direcção do Centro que o convidou a reabril-a e a fazer a apresentação do sr. Correia Barreto.

—Foi hoje posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o ex-factor da estação do Rocio, Pereira de Castro, que ha dias fôra detido.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO DA REPUBLICA

A maioria do Senado

segundo o sr. Affonso Costa, tem feito uma politica prejudicial á Republica. Estas palavras provocam grandes protestos da maioria

Pouco antes das 15 horas, reabre a sessão do Congresso para continuar a discussão do projecto sobre os exames em outubro, que não foi votado hontem por falta de numero. Preside o sr. Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Balthazar Teixeira. Respondem á chamada 126 deputados e senadores. A moção que o sr. *Sousa Junior* mandára hontem para a mesa sobre o assumpto é lida na mesa, sendo-o tambem um additamento modificando os termos d'essa mesma moção.

O sr. *Jacintho Nunes*, dominado por uma grande exaltação, diz que a moção do sr. Sousa Junior não pode ser admittida. Manda, por sua vez, para a mesa uma moção, pela qual se affirma que o Congresso só pode deliberar acerca das emendas que vieram do Senado, conforme o disposto no artigo 33.º da Constituição, consignando-se que essa moção não tem relação com as emendas em discussão e que o Congresso não pode pronunciar-se sobre ella. O sr. *Alexandre de Barros* diz que não podem trazer-se ao debate assumptos que a elle são completamente extranhos. A questão está posta. De duas uma: O Congresso approva ou rejeita as emendas do Senado. Mais nada. E' pegar ou largar. O sr. *Mattos Cid* cita palavras proferidas pelo sr. Affonso Costa, publicadas no *Diario das sessões*, para provar que o Congresso não pode deliberar sobre a moção Sousa Junior. A auctoridade em que se escuda, diz, não pode ser melhor.

O sr. *Affonso Costa*.—Pode V. Ex.ª ceder-me o folheto onde essas coisas veem?

—Folheto, não. E' o *Diario das sessões*.

O sr. *Affonso Costa*, tomando a palavra, declara que a sua opinião está bem expressa nos textos lidos pelo sr. Mattos Cid. O Congresso não pode pronunciar-se sobre a moção do sr. Sousa Junior, mas pode discutil-a, tão habilmente o seu auctor pôz a questão, fazendo, como bom *mestre* que é, um optimo *guia* de opposições.

A direita applaude as primeiras palavras do chefe democratico. Ainda bem, clama-se, que elle estabelece essa doutrina.

O sr. *Mattos Cid* volta a fallar. Quando sahiu de casa, queria dirigir-se para o Congresso Nacional do seu Paiz. E' esta declaração que faz para que seja bem ouvido de todos, porque a phrase do sr. Affonso Costa nem sequer responde.

A questão prévia do sr. Jacintho Nunes é posta á votação e rejeitada por 80 votos contra 64.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Está bem entregue a Constituição, não haja duvida! Se elles tentarem votar a moção, temos de nos ir embora!

Passa-se á discussão da moção. O sr. *Leão Azedo* commenta longamente o projecto que deu origem a este conflicto, aprecia-o á face de varios textos legaes, cita decretos que regem o assumpto e affirma que o proprio ex-ministro da instrucção se encarregou de lhe dar razão quando mandou para a mesa a moção que se discute.

O sr. *ministro da instrucção*, depois de justificar a sua entrada no debate, diz que não fez nunca nem fará jamais politica de classe no seu logar. Politica de classe fazem-na as leis, que entregaram a gerencia do ensino ao professorado e lhe deram, dentro das suas escolas, toda a autonomia. Elle só procura fazer politica nacional e republicana, governando de accordo com os governados, porque contra elles já não é possivel hoje governar em paiz nenhum do mundo. Tem procurado exercer na sua pasta uma acção civilisadora e só, e se a Camara entender que não tem logrado, o seu intento, sabe bem que caminho tem a seguir desde que reconheça a impossibilidade de levar por deante o programma que a si proprio traçou. Dito isto, o *orador* entra no campo doutrinario e aprecia o projecto em face das leis que regem a questão dos exames em outubro. Cumpriu a lei e continuará a cumpril-a.

O sr. *Sousa Junior* responde ao sr. Sobral Cid. A questão está posta com clareza e a lei teve sempre n'elle o maior, o mais caloroso defensor. E por isso soffreu ataques de toda a gente que não concordava com a sua obra de ministro, que defende com extrema energia, por julgar que fazendo-o, bem serve a Republica. Accusa o actual ministro de instrucção de não respeitar a lei no conflicto entre o poder executivo e a faculdade de medicina, que elle teria resolvido em todas as circumstancias como o fez. O sr. Affonso Costa intervem e da direita os protestos irrompem violentos:

—Peço a palavra!

—Ordem! Ordem!

—O sr. *Jacintho Nunes*:—Abaixo o dictador!

D'um e d'outro lado não faltam apartes violentos. O sr. *ministro de instrucção* intervem novamente. Se tivesse estudado o caso do conselho superior e se se houvesse elucidado devidamente, teria resolvido de modo inteiramente opposto. O sr. *Sousa Junior* diz-lhe que n'esse caso não cumpriria a lei, e isso faz com que as direitas reajam de novo.

O orador, clama-se, está fóra da ordem, absolutamente fóra do assumpto para que o Congresso foi convocado. O sr. *Sousa Junior* prosegue, citando factos e diz que afastou do serviço um chefe de repartição por ter classificado de immoral um despacho do sr. Antonio José de Almeida. Pretende tambem aludir ao caso Gama Pinto, mas as direitas interveem outra vez, ouvindo-se phrases como esta:

—Isso não é para aqui!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Faça uma interpellação no Senado!

Vozes:—Vamos embora! Não temos aqui que fazer!

E assim por deante, durando o sussurro largos, larguissimos minutos.

O sr. *Sousa Junior*, restabelecido o silencio conclue o seu discurso. Defendeu sempre a legislação republicana com unhas e dentes, e n'essa defesa foi até onde lhe era dado ir. O sr. ministro da instrucção que faça o mesmo, e cumpra tambem, de futuro, integralmente essa mesma lei.

O sr. *ministro da instrucção* dá explicações e presta esclarecimentos sobre o caso Gama Pinto e Alexandre de Castilho; expõe os motivos por que os reintegrou nos seus logares e volta a escudar-se na lei para justificar os seus actos como ministro. O sr. *Sousa da Camara* reclama para as universidades toda a liberdade que o governo provisorio lhes conferiu. Accusa clamorosamente o sr. Sousa Junior de ter praticado varios atropelos á lei e diz que a sua passagem pelo ministerio da instrucção se assignalou, apenas pelo terror que soube semear entre o professorado.

O sr. *Affonso Costa* defende a obra do sr. Sousa Junior e a attitude que esse exministro manteve perante a faculdade de medicina de Lisboa na questão dos exames em outubro. A citação de cartas de lei, decretos, diplomas antigos e modernos é interminavel. O governo da sua presidencia fez o que devia fazer, trazendo á Camara um diploma que resolvia o assumpto e que de ha muito devia estar approvado. Se não se fizeram já os exames a que o projecto se refere, foi porque o Senado não quiz. E redobrando de violencia nas suas palavras, o *orador* exclama, voltado para a direita:

—Porque hei de ainda provar um dia que o maior inimigo da Republica tem sido o Senado!

Esta phrase produziu extraordinario tumulto nas opposições. Emquanto a maioria applaude o sr. Affonso Costa, a opposição invective-o enfurecida. E grita-se:

—Insultou o Senado, tem de explicar-se. Se não explica o que disse, vamo-nos embora!

E o tumulto generalisa-se, assumindo proporções espantosas. Na direita e no centro ha quem saia e ponha o chapeu, mesmo na sala. Ninguem se entende na barafunda que se estabeleceu. Os animos estão exaltadissimos, e o sr. *Jacintho Nunes* brada:

—Vamos embora, não temos cá nada que fazer!

—O Senado foi affrontado. E' preciso desaffrontal-o!

O sr. *Affonso Costa* clama que não retira nada. Não é esse o seu costume.

O tumulto prosegue cada vez com mais violencia. Os trabalhos, no meio de tanta balburdia, não podem proseguir. Ha murros nas carteiras, congressistas que se dirigem para a porta em attitude violenta e profundamente exaltada.

O sr. *Affonso Costa* consegue dominar o tumulto e diz que as suas palavras ou foram mal interpretadas ou insufficientemente ouvidas. O que disse foi que a maioria do Senado tem feito nos ultimos mezes uma politica que considera prejudicial á Republica e ás instituições. Foram essas as suas palavras, proferidas no pleno uso do seu direito de apreciação e de justiça, de que não abdica, nem abdicará nunca.

Estas palavras provocam nova e agitada manifestação.—Não basta!—grita-se de todos os lados. E' preciso que se explique mais e melhor! E a attitude da direita é cada vez mais energica, emquanto a esquerda cerca o sr. Affonso Costa, acclamando-o por sua vez. O sr. *Jacintho Nunes*, voltando-se para a presidencia brada:—Bem fez o sr. Braamcamp Freire. Se tivesse vindo, elle não permittiria que o Senado fosse enxovalhado!

O sr. *Abilio Barreto* pretende lançar um pouco de ordem em tamanha barafunda, mas não o consegue, por não o deixarem fallar. Os animos exaltam-se cada vez mais, ouvindo-se por sobre a gritaria enorme a voz do chefe democratico proferindo phrases que não podem perceber-se. O sr. *Brito Camacho* toma a palavra e o silencio faz-se como por encanto. O sr. Affonso Costa, diz, pertence ao numero d'aquelles parlamentares que só dizem o que lhes apraz e o que querem.

Ora a verdade é não faltar na direita quem supponesse que as palavras proferidas por esse parlamentar envolviam injuria para uma parte do Senado.

O sr. *Affonso Costa* intervem:—Não auctorisa ninguem a suppôr tal, e se ha quem o pense que appareça e tome d'isso a responsabilidade!

O sr. *Brito Camacho* continúa:—A politica do Senado pode ter sido ma, mas a do governo do sr. Affonso Costa foi muito peor.

—Mas v. ex.ª approvou-a!—objecta o sr. *Affonso Costa*.

—Aqui ou lá fóra, no Parlamento ou na praça publica, estou disposto a discutir esse apoio que dei ao governo transacto. E não me arrependo d'isso, porque, obrigado a escolher entre dois males, opto sempre pelo menor. O Senado pode, com a sua politica, não ter salvo a Republica nem as instituições. Mas salvou a Constituição, que deve merecer todo o amor e todo o respeito dos republicanos. E repete seja onde fôr: dará contas do seu procedimento a quem lh'as pedir.

Estas palavras são o copo d'agua que faz serenar todos os animos. A seguir faz-se a votação da moção Sousa Junior, que é approvada, sendo rejeitadas as emendas que o Senado introduzia no projecto. Em seguida, é encerrada a sessão.

Marinha argentina

Não será vendido o «dreadnought» «Rivadavia»

Buenos Ayres, 19 de março

O ministro da marinha sr. Valiente desmente os boatos de venda do *dreadnought* argentino *Rivadavia* e declara que, apesar da importancia dos offerecimentos que porventura venham a ser feitos, o governo decidiu não approvar nenhuma resolução que possa modificar o equilibrio das forças das potencias.—(*Havas*).

O caso Rochette

A demissão de Monis

Paris, 19 de Março

O sr. ministro da marinha deu a sua demissão.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Cento e quarenta e nove soldados fusilados

Paris, 19 de março

O *Excelsior* publica um telegramma de New-York noticiando terem sido fusilados em Jojuita 149 soldados mexicanos condemnados por amotinação. O presidente Huerta ordenou que se observasse a mais estricta disciplina.—(*Havas*).

PELO EXERCITO

Quatro coroneis reprovados

nas provas escriptas que prestaram para a sua promoção ao generalato

São reformados e passam á reserva

Os jornaes da manhã disseram hoje que tinham sido reprovados quatro coroneis nas provas escriptas que se effectuaram para a promoção ao generalato. A noticia provocou sensação nos meios militares e uma grande surpresa em todo o publico, porque não ha memoria de se ter dado no nosso Paiz uma só reprovação identica.

Por via de regra, o concurso dos coroneis para a promoção ao generalato não passava de uma praxe, em obediencia á lei, sabendo-se de antemão que os candidatos obtinham sempre classificação favoravel.

Tal não succedeu agora, sendo reprovados os srs. coroneis Ramos da Costa, de artilharia; Pereira de Magalhães, commandante da guarda republicana do Porto; Narciso de Andrade, commandante de infanteria 16, e Ribeiro da Fonseca, tambem de infanteria.

Além d'esses officiaes, tambem prestaram provas os srs. coroneis Mattos Cordeiro e Mendonça, do Estado Maior; Tamagnini Barbosa, de cavallaria; Judice da Costa, de infanteria; Correia Barreto, de artilharia, e Pereira Diniz de engenharia, os quaes ficaram approvados, affirmando-se, porém, que só o sr. Judice da Costa o foi por unanimidade de votos do jury. Todos os outros foram contemplados com espheras negras.

E' opportuno lembrar aos nossos leitores o Regulamento que estabelece doutrina sobre o caso. E' o de 11 de outubro de 1913, rubricado pelo então ministro da guerra major sr. Pereira Bastos.

N'esse regulamento, estabelece-se que as provas especiaes para a promoção ao posto de general sejam tres e se realisem em tres dias, havendo da segunda para a terceira um intervallo de quatro dias, a saber: prova *escripta, pratica e oral*.

A prova escripta consiste na resolução, sobre a carta, d'um problema de acção dupla para uma divisão, fazendo parte d'um agrupamento superior, ou operando isoladamente; a pratica, na direcção d'um exercito de quadros em acção simples, em que se suppõe que o candidato exerce o commando d'um destacamento mixto, isolado ou encorporado, constituido por dois regimentos de infanteria e tres batalhões, uma ou duas baterias de metralhadoras, um ou dois grupos de baterias de artilharia, um grupo de dois esquadrões e de elementos dos diversos serviços que forem indicados no thema.

Finalmente, a oral consiste no interrogatorio a que é submettido o candidato, acerca da resolução do problema sobre a carta, que constituiu a sua prova escripta, com a respectiva justificação e observações criticas, bem como sobre o relatorio que constituiu a prova pratica. Este interrogatorio deve ser feito, pelo menos, por tres vogaes do jury sobre cada uma das referidas provas, devendo cada vogal interrogar durante 15 minutos.

O candidato que em qualquer das duas primeiras provas não obtenha maioria favoravel de votos fica inhibido de prestar as restantes, sendo-lhe applicado o disposto no artigo 86 da Carta de lei de 12 de junho de 1901.

Com os quatro coroneis em questão deu-se esta clausula, logo na prova escripta, e como o referido artigo 86 diz taxativamente — o coronel que desistir de concorrer ás provas especiaes quando fôr chamado a prestal-as, ou que *n'ellas não obtiver classificação favoravel*, passará desde logo á reserva,—o decreto que effectiva esta resolução deve vir publicado já na proxima Ordem do Exercito.

Os generaes que constituem o jury são os srs. Pimenta de Castro, Jayme de Castro, Rodrigues da Silva, Martins de Carvalho e Rodrigues Ribeiro.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje os corpos gerentes da Companhia das Lezirias, os agentes das companhias de navegação e os srs. generaes Encarnação Ribeiro e Justino Teixeira e drs. Santos Lopes e Moraes Cabral.

—Partiu para Castello Branco o inspector de finanças sr. José Paulo Monteiro, que alli vae proceder a um inquerito aos actos dos chefes de districto srs. Domingos Cardoso e Agostinho Martins.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram os srs. Freire d'Andrade, Balthasar Cabral e o governador da Companhia do Nyassa.

—A junta de parochia da freguesia da Lapa representou ao sr. ministro do fomento pedindo que fosse concertado o relogio da basilica da Estrella, que de ha muito não funciona e faz falta aos moradores da freguezia.

—Um dos concorrentes ao logar de porteiro do Supremo Tribunal de Justiça é visconde e bacharel formado em direito.

Governadores civis

O sr. presidente do ministerio levou hoje á assignatura presidencial os decretos nomeando governadores civis: do Porto, Sebastião Peres Rodrigues; Coimbra, dr. José Augusto Ferreira da Silva; Villa Real, dr. Joaquim Manso; Bragança, dr. Antonio Joyce; Guarda, dr. Arsenio Botelho de Sousa; Castello Branco, Francisco Rebello de Albuquerque; Aveiro, dr. Augusto Gil; Portalegre, Acrisio Cannas Mendes; Vizeu, Alberto de Sá Marques, e Vianna do Castello, Carlos Henrique da Silva Maia Pinto.

O conflicto á sahida do Gymnasio

Não foram ainda hoje enviados para juizo os presos por causa dos tumultos da rua Nova da Trindade, tendo sido esta tarde muito visitados. Para evitar agglomeração no pateo grande do governo civil, determinou-se que as visitas aos outros presos se fizessem pela porta junto do conselho administrativo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Roubo superior a 1:000 escudos

A noite passada, entraram por meio de chave falsa no estabelecimento de David José Alves, na rua de Fernandes Thomaz, roubando dinheiro e fazendas em valor superior a mil escudos.

Gréve de trabalhadores fluviaes

Continuam em gréve os trabalhadores fluviaes, mantendo-se, porém, na melhor ordem.

Guarda-freio afiançado

O guarda-freio do carro que hontem atropellou, matando-o, o menor Domingos Magalhães, foi hoje remettido ao tribunal, onde prestou fiança de 500 escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se 45 1/4 a dinheiro e 45 3/16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 5/16	45 3/16
Londres, 90 dias	45 5/8	[illegible]
Paris, cheque	630 1/2	[illegible]
Italia	627	[illegible]
Allemanha, cheque	280	[illegible]
Amsterdam, cheque	457	[illegible]
Madrid, cheque	893,5	[illegible]
New-York	1$80	[illegible]
Rio, s/Londres	15 19/16	[illegible]
Libras	5$637	[illegible]
Agio d'ouro	16 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 100$	50,90	39,50
» » 500$	39,88	—
» » 1000$	39,75	—

Cotação dos outros valores: Obrigações d'Estado; [illegible]

Externas, 1.ª serie, [illegible] e 2.ª [illegible].

Acções Banco de Portugal, [illegible]; Economia Portugueza, [illegible]; Bonança, [illegible]; Aguas, 87; Assucar, [illegible]; Cazengo, [illegible]; Ilha do Principe, [illegible]; Moçambique, [illegible]; Moagem (Nova), 67; Phosphoros, comp. [illegible]; Gaz, port., [illegible].

Obrigações: Aguas, comp., 77$; Ultramarino, hypothecarias, [illegible]; Ambaca, [illegible]; Beira Alta, 2.º grau, [illegible]; Caminho de F. de Benguella, [illegible].

Praso, fim de março: Moçambique, [illegible].

Fim de abril: Zambezia, [illegible].

Serões femininos

Querida leitora, que eu sei que me lê com os seus olhos cheios de tristezas e de bondades—de tristezas pela concepção altamente positivista que o seu bello espirito forma da Vida, e de bondades pelos reflexos da sua alma, que é como um ceu aberto, ostentando as mais lindas fulgurações dos astros—affastemos o olhar da aridez d'este deserto, e ergamos o espirito, quebrado de desalentos, para a região dos astros rutilantes, das estrellas de oiro puro... voemos pelo azul, sonhando, sentindo, vivendo, como Soror Philomena para a dedicação, como Heloisa para a saudade, como a freira portugueza para o amor...

No materialismo cruel e duro da vida, a linda chimera da phantasia esmalta e doira de sol o nosso caminho, como a primavera esmalta e doira, por este março fóra, os perfumados vergeis em flor... Atravessemol-o cantando... ainda que a alma chore triste, inconsolada, como o Dante ou como o Christo, ante a ferina injustiça dos grandes sentimentos incomprehendidos...

Ha na vida tempestades assoladoras, tristezas e dores infinitas... Procuremos as coisas simples que nos encantam e dêmos-lhes a nossa sympathia e os nossos cultos de sincero amor.

Emquanto no mundo houver creanças que nos sorriam infantilmente, roseiras em flôr que nos inebriem com os seus perfumes doces, astros que nos beijem com as suas carinhosas scintillações, aves que nos embalem com os seus cantos singelos, poetas que nos encantem com as suas estrophes divinas, aguardemos o dia de amanhã na ancia das suas melhores horas de paz e de ventura, com a esperança de quem vae para a felicidade... Voêmos pelo azul, sonhando, sentindo e vivendo, como as aves enamoradas dos espaços vão cantando, cantando, feridas sabe Deus de quantas dôres...!

Roxane

O Rei Velho

(Heine)

Era uma vez um rei;
Seu coração estava exhausto
E a sua cabeça branca.

E o pobre velho rei
Desposou linda donzella.

Era uma vez um pagem;
Sua cabeça era loira
E seu coração ligeiro.

E o bello pagem levava
A longa cauda sedosa
Do vestido da rainha.

Sabeis a velha canção,
A canção tão doce e triste:
Tiveram de morrer ambos
Porque se amavam de mais!

Interpretação de A. Lopes Vieira

O milho deve ser adubado com uma mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomaz e Kainite

Estão á porta as sementeiras dos milhos nas terras altas e seccas do centro e norte do Paiz.

Convém, portanto, chamar a attenção dos lavradores para a vantagem que todos terão em adubarem convenientemente as suas sementeiras do milhos, como condição indispensavel para conseguirem colheitas remuneradoras, visto que, não adubando bem as producções, não chegam a ser metade do que podem ser empregando boas adubações.

A adubação para milho mais em harmonia com a natureza da maior parte dos terrenos das regiões onde a cultura do milho tem certa importancia é a que se consegue pela applicação de uma mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomas e Kainite, na proporção de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Phosphato Thomas e 3 partes de Kainite.

Empregando por hectare de terreno 1:000 kgs. de uma mistura feita nas proporções indicadas, obteem-se excellentes colheitas de milho, ficando esta adubação relativamente barata, e tanto mais quanto é certo que o seu effeito se manifesta não só na cultura do milho, mas ainda de um modo muito sensivel na cultura seguinte, seja ella qual fôr.

N'esta ordem de idéas é para aconselhar que os lavradores que cultivam milho adoptem esta formula de adubação, que contem todas as substancias necessarias á obtenção de uma boa colheita, tendo ainda a grande vantagem de conservar o terreno relativamente fresco, porque a Kainite, ao mesmo tempo que fornece á planta a potassa indispensavel á sua alimentação e á sua boa fructificação, pela magnesia que contém, tem a propriedade de fixar no terreno a humidade atmospherica, conservando a terra fresca, o que é de grande importancia, como se sabe.

Bem andarão, pois, os lavradores adoptando nas suas culturas de milho a adubação indicada, e que consiste na applicação, por cada hectare de terreno, de uma mistura de 1 parte de Cal Azotada, 3 partes de Phosphato Thomas e 3 partes de Kainite, na dóse de 1:000 kgs.

SPORT

A festa do Gymnasio Club

N'um banquete da séde do Gymnasio Club, commemorou-se hontem o 39.º anniversario da fundação d'essa collectividade. Foi uma festa como qualquer outra, isto é, com o caracteristico de acamaradar durante umas horas alguns amigos? Não foi. Representou uma homenagem aos velhos batalhadores da causa da educação physica, aquelles que ha mais de 30 annos se manteem no sacerdocio d'uma bella cruzada. E á mesa do banquete reuniram-se alguns d'esses crentes da regeneração physica da raça portugueza, assistindo o socio n.º 1, o commerciante lisbonense Carlos Mahony, que incitou os novos a manterem-se, com o mesmo enthusiasmo, na propaganda dos sports. Assentou-se tambem na idéa de consagrar, como um dever patriotico, a memoria de Luiz Monteiro. Na verdade, elle foi o patriarcha da gymnastica em Portugal, foi o fundador do Gymnasio e, como tal, foi o iniciador de todo o movimento sportivo do Paiz. Os paizes extrangeiros por bem menos exaltaram Triat e Amoros. O velho Monteiro, que foi professor durante 48 annos, merece muito mais.

Shamrock

Nota do dia

Tomem cautela...

No nosso jornal indicámos ha mais d'um mez que se pensava organisar uma grande *parada* de gymnastica, com alumnos das escolas officiaes. Não indicámos os organisadores porque n'elles figurava, como instigador e iniciador, o nosso jornal. Queriamos, sómente, dar á publicidade todo o trabalho de organisação quando elle estivesse *definitivamente* elaborado e no *maximo* de preparativos d'execução. Esses pormenores reservamol-os ainda para esta semana. Hontem, porém, segrederam-nos que uma pretensa collectividade queria aproveitar-se da idéa e da iniciativa, *enfeitando-se* com o que não lhe pertence. Será assim? Não o acreditamos, tanto mais que não julgamos uma *rehabilitação* no meio sportivo o aproveitar-se d'uma iniciativa que pertence a um jornal. Tomem cautela...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Reuniões hippicas—No domingo, 22, realisa-se no Hippodromo de Palhavã mais uma reunião hippica da serie começada em dezembro com tanto brilho, como são todas as festas organisadas pela Sociedade Hippica Portugueza, e forçosamente interrompida por causa da chuva.

A Sociedade Hippica sempre no louvavel intuito de desenvolver o gosto por este genero de *sport*, e para aproveitar os poucos dias que o hippodromo estará aberto a treino de cavallos, devido a começarem os trabalhos para a organisação do Grande Concurso Hippico Internacional que se realisa em maio, vae darnos mais esta reunião hippica, que deverá ser a ultima antes d'aquelle concurso.

Haverá ensejo de vermos magnificos percursos, pois os cavallos que devem tomar parte nas provas, já começaram a ser treinados para o Grande Concurso de maio.

No domingo deve reunir-se, em Palhavã, o que ha de mais distincto e enthusiasta pelo hippismo.

A's 2 horas haverá *poules* de tiro aos pombos para treino da «Taça Salvador Alto Mearim», e em seguida, ás 3 1|2 horas, começarão as *poules* em que devem inscrever-se os nossos melhores cavalleiros. A entrada para esta reunião é por convites, que são dados na séde da Sociedade Hippica.

Georges Breittmayer—O celebre esgrimista francez Georges Breittmayer, que, por varias vezes, tem posto a sua sciencia de jogador de espada ao serviço de muitos duellos celebres, chega a Lisboa dentro de 10 dias. Vem tomar parte na festa de despedida do mestre d'armas Antonio Martins.

Salléz em tournée—O intrepido aviador Alexandre Salléz já marchou para a Covilhã, onde o seu monoplano está em exposição. A sua festa, em Coimbra, realisa-se no domingo 29.

A Juncção do Bem

A recita de amanhã

Como noticiámos, é amanhã que, no theatro da Republica, se realisa a recita em beneficio do cofre da benemerita instituição de caridade A Juncção do Bem, que de tanto tem valido á pobreza da freguesia de S. Nicolau. A peça escolhida, por amavel deferencia do emprezario e nosso amigo sr. visconde de S. Luiz Braga, é *O tio milhões*, uma das mais graciosas do repertorio d'aquella casa de espectaculos, e os actores Henrique Alves e Chaby Pinheiro recitarão sonetos, dizendo uma poesia expressamente escripta por Ruy Chianca, a actriz Leonor Faria. Ao espectaculo assistirá o sr. dr. Manuel de Arriaga.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOAO DE AREIAS, 18.—A arvore plantada, no passado domingo, pelas creanças das escolas d'esta villa no largo da Republica, foi hontem encontrada partida. Apesar das diligencias feitas para descobrir o auctor ou auctores do acto vandalico, até agora nada se apurou.

Hoje, depois de terminados os exercicios escolares, foram alli as alumnas e alumnos, acompanhados dos seus professores, fazer a plantação de uma *robinia*, juntando-se muita gente que assistiu com devoção ao acto—tal o fervor com que as creancinhas se entregavam á replantação emquanto outras entoavam o *Hymno das arvores*.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Pará e Manaus, «Lanfranc» (Liverp.)	20
Batavia, etc., «Rembrandt» (Amst.)	[illegible]

1258	12.000$
1257	144$
1259	144$
1137	90$
2225	90$
2700	90$
4863	90$
6963	90$
7103	90$
7468	90$

Artigo	Preços	Desde
Panellas direitas a	1$030, 940, 810, 720, 600, 580, 480, 380, 310, 200 e	210
Caçarollas a	840, 740, 640, 580, 490, 410, 360, 200, 240, 180 e	150
Assadeiras a	820, 620, 520, 420, 360 e	300
Panellas bojudas a	960, 860, 650, 680, 450, 380 e	340
Frigideiras a	360, 330, 250, 240, 210, 170, 150, 120, 100, 90 e	70
Pucaros a	180, 150, 120, 100, 90, 70 e	60
Fervedores para leite a	900, 490, 600, 490, 410 e	340
Cafeteiras a	620, 530, 490, 480, 400, 300, 320, 290 e	240
Grelhas a	570, 500, 430, 390, 330, 270 e	220
Baldes a	1$130, 1$020, 900 e	780
Jarros a	960, 720, 620, 580, 480 e	430
Funis a	470, 430, 400, 360, 330, 290, 250, 220, 190 e	140
Leiteiras a	540, 480, 370, 330, 290, 240, 220 e	180
Coadores para hervas a	590, 490, 410, 360, 300, 720 e	220
Espumadeiras a	150, 130, 120, 110, 100, 90 e	70
Conchas a	210, 170, 140, 120, 110, 100, 10 e	70
Bacias para lavatorio a	640, 490, 400, 360, 300, 270, 240, 220 e	180
Bacias de cama a	390, 340, 290 e	270
Palmatorias a	230, 200 e	150
Peixeiras a	2$390, 2$290, 1$920, 1$680, 1$440, 1$2?0 e	1$080
Pratos a	120, 100, 85 e	70
Travessas a	290, 240, 210, 190, 170 e	160

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVI

Um ataque nocturno

Lamentou então a sua mocidade perdida; desejaria poder recomeçar a sua vida. Sentiu subirem-lhe as lagrimas aos olhos. Elle, o desqualificado, o homem que voluntariamente se arredava do seio da sociedade, o eterno vagabundo, sentiu as palpebras humedecerem-se-lhe porque, do intimo do coração, desejava á mulher amada—que em breve nunca mais tornaria a vêr—que gosasse com outro homem toda a felicidade.

Isso durou um segundo—o espaço do um relampago.—Quando deixou de apertar a mão de Fidélia e o olhar se desviou d'ella, olhou para a janella. Bostock ainda estava no mesmo sitio. Um clarão subito brilhou nas pupilas do mestre de esgrima, que se affastou com vivacidade. Esse clarão foi uma revelação para Rupert.

Granton abreviou a visita. Participou á cunhada que voltaria provavelmente ainda n'essa noite, accrescentando em tom de indifferente:

—Desejo fallar-lhe ácerca de muitas coisas.

Lady Scardale suppoz que elle desejava interrogal-a sobre o proximo casamento de Fidélia.

Voltou com effeito. A joven tinha-se já retirado para os seus aposentos. Com grande surpreza da condessa, Rupert não disse palavra nem de Fidélia, nem de Aspen, nem do casamento. *Lady* Scardale respeitou o silencio de seu cunhado, e quasi se contentou com a interrogar por duas ou tres vezes ácerca do professor Bostock.

Como a noite estava já muito adeantada, *lady* Scardale perguntou a Rupert se passava a noite no collegio, o que ás vezes lhe succedia. Consentiu n'isso, com a condição de que lhe fôsse permittido ir fumar um charuto para o jardim.

A condessa concedeu a auctorisação solicitada; entregou a Granton uma chave da porta e recommendou-lhe que não recolhesse muito tarde.

Fumando e reflectindo, Granton vagueou pelo jardim como uma alma penada. Sentia-se feliz em percorrer sósinho—e de noite—aquelle solo que estava em vesperas de deixar para sempre.

Pensava tambem no mysterioso perigo que amoaçava tantas existencias havia algum tempo e no que lhe tinha revelado o clarão que surprehendera no olhar de Bostock.

—Vi já aquelle olhar,—repetia de si para comsigo.—Mas, aonde?...

Repisando estes pensamentos, alguns d'elles cheios de melancholia e de arrependimento do passado, outros cheios de perturbação e de inquietação tanto para o presente como para o futuro, seguia ao lado dos canteiros.

Chegou, finalmente, a um massiço d'arvores que ficava exactamente em frente da janella do quarto de Fidélia. Demorou-se um instante n'esse sitio:

A janella estava illuminada. Granton não podia desviar a vista.

—Como a amo, meu Deus! — disse comsigo. — Na minha edade e com a experiencia da vida que tenho?

Fidélia não se havia ainda deitado. Os acontecimentos dos dias precedentes e a conversa que de tarde tivera com Geraldo traziam-lhe ao espirito grande anciedade.

Tentou ler, mas o livro não conseguia prender-lhe a attenção.

Dirigiu-se á janella, abriu-a e conservou-se durante um momento na varanda, por sob a qual uma grande arvore estendia os ramos, contentando-se com seguir com o olhar o movimento das hastes agitadas pelo vento, com escutar a sua melancholica musica e contemplar a marcha silenciosa da lua atravez do montão de nuvens.

Em seguida, deixando a janella aberta, voltou para dentro do quarto, sentou-se n'uma poltrona e continuou a reflectir. Resolvera só se deitar quando o somno lhe fechasse as palpebras e, de momento, sentia-se bem desperta. Comtudo, insensivelmente, adormeceu.

Quanto tempo dormiu? Teria jurado que algumas horas, mas, na realidade, apenas fechára os olhos durante alguns minutos.

Um ruido estranho, vindo do exterior, um estalido de ramos despertou-a. Ergueu-se com vivacidade e correu á janella para a fechar. Uma fórma negra se ergueu entre ella e o ceu. Um homem acabava de saltar da arvore para a varanda. Era tarde de mais para fechar a janella.

—Não se assuste, disse-lhe uma voz bem conhecida.—Não é um inimigo, mas um amigo que chega, *miss* Locke.

Appareceu o professor Bostock.—Japhet Bland! Fidélia recuou. Elle entrou no quarto.

—O sr. Bostock... aqui... a esta hora! Por onde veio?

—Pela arvore—respondeu elle,—depois, d'ahi, pela varanda. Não era muito difficil.

—Ser-lhe-ha ainda mais facil retirar-se... sahirá pela porta.

Fidélia dirigiu-se para ella, para dar volta á chave. Mas Bostock foi collocar-se entre a joven e a porta.

—Espere, *miss* Locke! Não se apresse... nada receie.

—Nada receio. Que posso eu receiar?

—Nada, em verdade, com a condição de que queira escutar-me.

—Não admitto condições, comprehende? Deixe-me abrir essa porta.

—E se eu lh'o não permittisse?

—Diria que está doido.

—Admittamos que estou doido.

—N'esse caso, tocarei a campainha para chamar soccorro, tanto para seu interesse como para meu.

—Para meu interesse! Sinto-me feliz em a ouvir fallar assim.

Fidélia tentou pela segunda vez alcançar a porta. Bostock de novo se interpôz; um sorriso sinistro lhe enrugava os labios.

—Não estou doido, pelo menos no sentido medico da palavra. Gozo de todo o meu bom senso; apenas o meu amôr por si...

—E' de mais!—exclamou Fidélia.

—Terá de ouvir muitas outras coisas antes d'eu me retirar, Fidélia.

—Já lhe prohibi que me tratasse assim!—exclamou ella com energia.

E Fidélia tentou alcançar a porta ou a campainha.

—Não ha de passar,—replicou Bostock.—Ha de ouvir-me. Sei que vae casar com Aspen... esse borrador de papel a dois pence a linha.

Fidélia sentia a colera dominar o medo.

—Se o sr. Aspen estivesse aqui,—disse ella,—não se atreveria a insultal-o cara a cara.

Bland não respondeu áquella phrase. Continuou:

—O seu conciliabulo com *lady* Scardale fez-m'o saber... Ninguem m'o disse... Um olhar bastou para me pôr ao corrente de muitas coisas. E não é ainda tudo... descobri hoje tambem quem é Ratt Gundy.

Um estremecimento de Fidélia convenceu o mestre d'armas de que acertára.

—Esteve hoje aqui — continuou Bland.—Reconheci-o pelo modo como o aristocratico sr. Rupert Granton avançou a mão para apertar a sua. Surprehendi a sua expressão de vergonha, supplicante, quando se approximou de si: vi-a afastar-se d'elle. Depois, perante o assombro de *lady* Scardale, *miss* Fidélia apressou-se a cumprir essa formalidade—todavia banal—de apertar-lhe a mão. Immediatamente se me fez a luz no espirito. Tinha já vagas suspeitas, mas isso foi para mim uma revelação. Assim, pois, Fidélia, no cunhado de *lady* Scardale occulta-se o homem que matou seu pae? Que noticia a dar-lhe! E que vantagem isso me não proporciona!

—Sobre elle?... Rir-se-ha de si. Contou-me toda a verdade.

—Ah, sim! Tambem a contou a sua cunhada?

—Regosija-se então de ter vantagem sobre uma pobre mulher! E' um homem muito delicado, sr. Bland!

—Não, não sobre *lady* Scardale... pouco me importo com ella! Sobre Fidélia... sobre os seus sentimentos a seu respeito. Por causa d'elle, terá de entrar em accordo commigo.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realizar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1895
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$315,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 a 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290
Roupraria Central
O proprietario d'esta casa vem na forma do mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem do virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a hyper e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rheumatismo, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina do da Praça)

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2156

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
Capital, esc. 974:335$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da serie «Mirandella-Vizeu» com os n.ºs 2735 a 3740, 4486 a 4500, 5071 a 5075, 6395 a 6400, 7356 a 7360, 14:156 a 14:160, 19:546 e 19:550, 19:371 a 19:375.

Estas obrigações deixam de vencer juro e a importancia do capital nominal de cada uma (90$00 esc.) será paga a partir do 1.º de abril, na séde da Companhia, em Lisboa, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, e no Porto, na casa bancaria dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, praça da Liberdade, n.º 138 e no Banco Alliança.

O pagamento dos juros das obrigações da serie «Mirandella-Vizeu» relativo ao 2.º semestre de 1913 (coupon n.º 40), começará no dia 1.º de abril e realisar-se-ha: em Lisboa, na séde da Companhia; no Porto, nos estabelecimentos acima referidos; em Berlim, na séde do Deutsche Bank.

O pagamento em Berlim só se effectua até ao dia 30 de junho do corrente anno.

Lisboa, 10 de março de 1914.

O director de serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadores e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alfetes, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Franceletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184-LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, franceletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

Grandella

A abertura da ESTAÇÃO DE VERÃO terá logar no proximo dia 30 do corrente, inaugurando-se com uma

EXPOSIÇÃO

de novidades em todos os generos nas nossas numerosas secções. N'esse mesmo dia effectuar-se-ha a annual

EXPOSIÇÃO DE QUADROS A OLEO

do insigne pintor de MARINHAS Thomaz de Mello, a qual na fórma do costume acompanhado da sua discipula honram mais uma vez o salão d'arte d'estes armazens.

Armazens Grandella

D. Ephigenia Rodrigues da Cunha
FALLECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Emilia Pereira da Cunha Santiago, Alice da Cunha Santiago, seu marido e filhos, Elvira da Cunha Coelho, seu marido e filhos, Manoela da Cunha Santiago, Emilio da Cunha Santiago, Clotilde da Cunha Santiago, Belmira da Cunha Santiago, Celestina da Cunha Santiago, Mario da Cunha Santiago e Gabriela da Cunha Santiago, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua chorada mãe, avó e bisavó Ephigenia Rodrigues da Cunha e que o seu funeral se realisa a 18 do corrente, pelas 2 horas da tarde, de casa de sua residencia na R. Camara Pestana, 65, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes para as cerimonias do funeral.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,3.
AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. Na Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.

O "Diario do Governo,, de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 38, 1.º, D.

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

---

A CAPITAL
vende-se no Escroica Desportiva de Amadora.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre o cauções, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.ºs 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances, livros estrados, artigos de papelaria, postaes illustrados e objectos diversos.

Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
56, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

GRATIFICA-SE BEM

A quem de informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflammavel, isca ou cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc, reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 159, Lisboa.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Procuradoria militar
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º Dt.º
Escriptorio de assumptos de caracter militar, especialisado recrutamento e reservas.
Indicações sobre inspecções militares, para o que se chama a attenção dos mancebos de fóra de Lisboa e que aqui desejam a inspecção.
Pessoal habilitado—Preços reduzidos

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 — TELEPHONE 3:872

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizete, Quitanda, Quissanga, Novo Redondo) Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Dia 23, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Diaz, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguê, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os vapores que sahem a 7 e 24, com transbordo no ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Duarte & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1302 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 20 de Março de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—74, Rua da Rosa, 74 | Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

A sessão de hontem no Congresso teve uma grande significação, principalmente por demonstrar quanto a existencia do actual governo é hoje, como ha mez e meio, absolutamente necessaria para que a Republica possa caminhar dentro dos limites da Constituição.

Não queremos acreditar que alguem houvesse cujo pensamento, ao travar-se houtem o debate em que o sr. ministro da instrucção foi alvejado, fosse o de fazer um ataque ao governo do qual resultasse a sua queda, por solidariedade com aquelle ministro, caso a questão chegasse ao ponto de o levar a abandonar as cadeiras do poder, que o sr. Sobral Cid nunca ambicionou, e ás quaes não o prendem outros interesses que não sejam os de collaborar na obra patriotica do gabinete que em tão criticas situação se formou.

Mas se alguem teve esse pensamento, o resultado da sessão não lho podia ser mais adverso, porque, mercê de uma derivante da discussão, a incompatibilidade entre a maioria da Camara dos Deputados e a maioria do Senado se tornou mais profunda do que nunca, aggravando-se ainda mais a divergencia que já entre essas duas maiorias existia, antes da formação do gabinete Bernardino Machado, e da qual resultou a queda do gabinete Affonso Costa.

O actual governo não pode cahir emquanto não realisar as eleições legislativas, porque, como em janeiro findo, não ha solução possivel para o conflicto aberto entre as maiorias das duas Camaras. Esse conflicto era já gravissimo; depois da sessão de hontem tudo indica que se tornou irreductivel.

N'estas circumstancias, não se comprehende que haja quem pense em oppôr embaraços ao actual governo, que se constituiu, correspondendo a uma necessidade nacional, como sendo a unica solução possivel, dentro da Constituição, para um conflicto em que esse governo não teve responsabilidades.

O gabinete Bernardino Machado está realisando uma missão patriotica. Foi ao poder porque não havia maneira de formar outro. Os partidos giravam n'um circulo vicioso do pretensões irrealisaveis. Foi ao poder com um programma minimo, que todos os partidos tiveram de acceitar, porque nenhum se oppoz á amnistia, nenhum se recusou á revisão da lei da separação, e todos annuiram a umas eleições feitas com a mais absoluta imparcialidade governamental. A amnistia é um facto; está-se discutindo a lei da separação, e ninguem ousou ainda dizer que o governo pense em fazer uma politica sua nas eleições que se approximam.

Evidentemente, um governo n'estas condições não pode agradar sempre a todos nos actos que pratica, visto que questões ha em que as suas resoluções hão de attender a um ou outro lado. N'essas como em todas as questões o governo só pode proceder como se lhe afigurar de justiça.

A sessão de hontem teve esta significação: demonstrar novamente, e de uma maneira iniludivel, que é preciso que continue á frente dos destinos da Nação o gabinete Bernardino Machado. Podiam as circumstancias ter mudado, e já ser possivel outro governo. Tal não succedeu. Só este governo é possivel, dentro da Constituição, e como fôra da Constituição não ha o direito de sonhar triumphos politicos, segue-se que o governo actual continua desempenhando uma missão altamente patriotica e republicana.

A questão do "Home rule"

Effervescencia em Londres

Londres, 19 de março

A situação aggrava-se á medida que vae diminuindo a esperança de se chegar a uma solução amigavel na questão do Ulster. Por este motivo é grande a effervescencia nos bairros do oeste de Londres, onde circulam listas de subscripções a favor do Ulster.—*(Havas)*.

O conflicto da rua Nova da Trindade

Recolhem ao Limoeiro, sem fiança, os quatro presos que estavam no governo civil

Os presos por causa do conflicto na rua Nova da Trindade foram ainda hoje de manhã muito visitados. Como cerca do meio dia começassem a ser removidos para juizo, começaram a formar-se grupos que a policia dispersou, não permittindo a permanencia em frente ao governo civil.

Emquanto para a Boa-Hora se participava que os presos iam para ali ser enviados, a policia tomava posições na rua Capello, Ivens, largo da Bibliotheca, calçada do S. Francisco, sitio do ainda no largo da Boa-Hora uma força de policia, sob o commando do um chefe, e da rua dos Retrozeiros até á cadeia patrulhas de cavallaria da guarda republicana.

Pouco depois chegavam ao governo civil automoveis 358 e 336, tomando logar no primeiro, acompanhado por tres guardas, os presos srs. João Borges e Luiz Martins e no segundo srs. D. José de Mascarenhas e Francisco Fialho, tambem acompanhados de agentes da judiciaria.

Os autos seguiam em carreira vertiginosa e com as cortinas corridas.

Os quatro presos, que entraram na Boa-Hora pela porta da calçada de S. Francisco, seguiram para o 2.º juizo, cartorio do escrivão Vieira, onde foram interrogados, confirmando as declarações prestadas na policia. Por despacho do juiz sr. dr. Moraes Carvalhal, recolheram depois á cadeia, sem fiança, tendo-se a sahida effectuado pela porta da calçada de S. Francisco.

Á sahida de João Borges e de Luiz Martins, alguns individuos levantaram vivas á Republica, dando-se n'essa occasião um ligeiro conflicto com o sr. Luiz Pimentel Pinto, que por ali passava e que foi preso, recolhendo á esquadra da rua do Commercio.

Como no largo da Boa-Hora o immediações se juntasse muito povo, a policia, dirigida pelo capitão sr. Bruno do Carmo, tratou de o dispersar, voltando tudo, pouco depois, á normalidade.

Juntas de parochia

De Soccorro

Na sua reunião de hontem tratou de diversos assumptos, entre os quaes a organisação do novo cadastro de pobreza da freguezia, para o que avisa os interessados já subsidiados a apresentarem os seus requerimentos á Junta, entregando-os na rua da Palma, 181, ou no largo de S. Vicente á Guia, 31, 1.º, séde da Junta, até ao dia 5 de abril, sem o que não poderão ser attendidos de futuro para effeitos da distribuição de subsidios. Resolveu solicitar mais uma vez do commercio local a collecta temporaria da lei do descanso semanal e officiar á camara municipal pedindo para serem concluidas as obras de calcetamento da rua da Mouraria.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A tarefa dos marinheiros

Urge completar os trabalhos hydrographicos da costa de Moçambique e construir alguns pharoes indispensaveis

Eu não sei se os leitores se recordam de um episodio a que tive já occasião de me referir n'uma das minhas chronicas de Africa, segundo o qual, ao dar-se a extorsão do Kionga, a Inglaterra teria impedido os allemães de descerem mais para o sul d'aquelle ponto, allegando simplesmente que ali, ao menos, *tinham os portuguezes feito alguma coisa de humanitario e de bom.*

Esse *alguma coisa* consistia n'um simulacro de pharol: uma modestissima lanterna fixa no alto de um madeiro, obra que por certo não sobrecarregou os orçamentos nem implicou sacrificios de pessoal. A Allemanha ambiciosa deteve-se perante esse fragil affirmação de soberania, mas a lição ainda não produziu todos os fructos que era licito esperarmos d'ella.

Porque a verdade é que a costa de Moçambique, principalmente para o norte da embocadura do Zambeze, não pode considerar-se ainda bem illuminada. Possuem os districtos de Lourenço Marques, Inhambane e territorios da Companhia de Moçambique alguns pharoes excellentes que, embora não bastem, servem comtudo regularmente as necessidades da navegação. No districto de Quelimane, supponho que devido ás instantes reclamações do seu governador, inaugurou-se recentemente um bom pharol. E é tudo. Afóra as luzes necessarias e indispensaveis para illuminar a entrada dos portos, nada mais se encontra.

A costa é perigosamente povoada de bancos, ilhas e recifes de coral e frequentemente agitada pelas terriveis *monomacanias*, que não passam, traduzidas em linguagem corrente, de ciclones caracterisados por extrema violencia. No canal de Moçambique as correntes são incertas e chegam a attingir inauditas velocidades. A navegação n'essas paragens é feita com o maximo das cautelas, porque um navio desvia-se facilmente do rumo e não encontra senão ciladas no seu caminho. Ao norte da provincia ha uma terrivel ratoeira: o baixo de Pinda, onde eu vi de passagem a ferrujenta carcassa de um vapor esfarrapado pelas ondas. Outras cadaveres de navios jazem ao longo da costa, como ossadas esparsas a reclamar prudencia e providencia: prudencia, da parte dos marinheiros, providencia do Estado para que futuras catastrophes se evitem. É apesar da prudencia dos navegantes, não passa um ano que se não registe um encalhe qualquer. O baixo de Pinda, comquanto já estejam feitos ha muito os respectivos estudos, não possue ainda o seu pharol.

Depois, é preciso não esquecermos que o estudo hydrographico da provincia está longe de ser completo. No tempo em que as nossas pobres canhoneiras andavam, alguns officiaes da armada com amor pela profissão percorriam o littoral, sondavam, levantavam plantas hydrographicas, faziam, emfim, todo o possivel por completar os conhecimentos sobre a costa de Moçambique e aperfeiçoar os roteiros. O livro do sr. capitão-tenente Leotte do Rego, de que existe uma edição portugueza e outra ingleza, é um trabalho d'este genero, que faz honra á nossa marinha. Mas hoje as canhoneiras não andam e os officiaes da armada estão condemnados a passar em Lourenço Marques o tempo que dura a estação, sem navegar uma unica vez sequer nas aguas do Indico.

Ora é sabido que as barras e mesmo certos pontos da costa são de natureza instavel, exigindo, portanto, um trabalho continuo de verificação por parte dos technicos. Passa-se hoje n'um canal que ámanhã é impossivel transpor-se. Veja-se, por exemplo, o que succede no Chinde, onde as aguas vão lentamente corroendo a terra, modificando o recorte do littoral, aqoriando canaes e formando novos bancos que, sobretudo em dias de borrasca, são outros perigos imminentes para a navegação.

Alem d'isso, ha baixos que não estão nas cartas, e outros cuja posição não foi ainda determinada com rigor. O commandante do paquete *Africa*, sr. Guilherme Vidal Junior, mostrou-me varios n'estas condições. Elle proprio em o seu navio soffreu ha pouco mais de um anno as consequencias d'esta imperfeição das cartas maritimas: teve uma avaria n'um baixo até então desconhecido, e que vem agora indicado nos mappas com o nome d'aquelle vapor.

Para não alongar fastidiosamente estes apontamentos, apresso-me a tirar d'elles a necessaria conclusão. Urge que a costa de Moçambique seja mais bem illuminada, e que a sua hydrographia se torne objecto de um constante e permanente estudo. Não vejo que, n'uma provincia que possue cerca de 1.000 contos em cofre, haja difficuldades para realisar a primeira parte d'este *desideratum*, tanto mais que os estudos dos diversos pharoes que é indispensavel construir estão feitos, custaram dinheiro e bastaria dar-se-lhes seguimento ao trabalho de os procurar nos archivos das secretarias.

Quanto á segunda parte, é mister remodelar-se por completo a constituição da nossa marinha colonial. Arranjarem-se antes de tudo navios que naveguem, que passeiem constantemente ao longo da costa, que entrem em todos os portos, em todas as bahias, em todas as enseadas e que, finalmente, ao mesmo tempo que mostram a bandeira, sirvam tambem para produzir um trabalho não menos util e não menos grandioso: o conhecimento dos locaes necessario para dar á navegação o maximo de garantias. Em toda a parte, a marinha colonial é utilisada para esse fim. Os officiaes e praças trabalham constantemente; para isso lhes pagam os respectivos soldos.

Entre nós, estiolam-se n'uma ociosidade, contra a qual são os primeiros a revoltar-se. E podendo, com um pequeno sacrificio das finanças, transformar-se em elementos uteis, encontram-se reduzidos a uma situação por vezes parasitaria que só serve para os vexar. Pertence, porventura, á cathegoria dos impossiveis arranjarem-se para Moçambique duas ou tres canhoneiras de *verdade* com as quaes se possa pôr fim a este vergonhoso estado de coisas?

Hermano Neves

A tragedia de Paris

Ao funeral de Calmette assiste numerosa multidão

Paris, 20 de março

Na egreja de Saint François de Salles celebraram-se hoje exequias pelo sr. Calmette, a que assistiu uma consideravel multidão de povo, altas personalidades e amigos do director do *Figaro*. As corôas offerecidas são numerosissimas.—*(Havas)*.

Correspondencia de juntas de parochia é considerada official

Foi permittido pelo ministerio do fomento que as juntas de parochia do paiz se correspondam officialmente pelo correio com todas as autoridades.

Conselho Superior d'Instrucção Publica

Reune na proxima terça-feira, pelas 15 horas, o Conselho Superior de Instrucção Publica.

Novo ministro da marinha franceza

Paris, 20 de março

O sr. Gauthier, senador, foi nomeado ministro da marinha em substituição do sr. Monis.—*(Havas)*.

Governador de Mossamedes

A bordo do *Ambaca*, em viagem para a metropole, vem o governador de Mossamedes, sr. José Monteiro Macedo.

Poeira da Arcada

Os estrangeiros que escrevem sobre Portugal, geralmente, vêem a nosso P'iz atravez alguns juizos e conceitos previamente formados. Visitam as cidades, os sitios pittorescos, observam os habitantes, os costumes, a politica, a religião, mas inconscientemente submettem as suas impressões ao jugo das suas sympathias ou antipathias. De sorte que, propondo-se escrever um livro de viagens ou de sociologia descriptiva, percorrem menos espaço que se viajassem dentro do seu quarto. Só vêem bem aquillo que, por todo a parte, é egual e, portanto, banal.

⁂

Nós podemos viver, ao lado de um amigo, annos e annos e ignorarmos completamente o seu caracter, as forças que constituem a sua personalidade intima.

A amizade, sobretudo, quando se limita a approximar pessoas e crear entre ellas uma athmosphera propicia a confidencias e a desabafos, não permitte pesquizas muito demoradas e fundas que ponham a descoberto aquellas qualidades e defeitos que ordinariamente o pudor ou a hypocrisia defendem e occultam. Não será por causa d'isto que os grandes mariolas começam sempre por captar a credulidade dos simples, a fim de mais afoitamente os ludibriarem?

⁂

Alfred Capus vae assumir a direcção do Figaro. Trata-se de um homem infinitamente espirituoso que, toda a sua vida soube captivar a sorte com ironias e moralidades leves. Onde muitos dos companheiros da sua juventude quebraram os braços, elle conseguiu passar sem uma beliscadura.

Incapaz de uma violencia, mas apto para reverencias.

O seu destino explica-se pelo seu feitio: conseguiu agradar a tanta gente que os seus inimigos, que devem ser raros, nunca conseguem fazer-se ouvir.

NA RUSSIA

Um rescripto imperial

aconselha a união dos russos para interesse e desenvolvimento da Patria

S. Petersburgo, 20 de março

Um rescripto do tsar para o presidente do conselho exprime a sua convicção de que a experiencia e fidelidade do primeiro ministro ao throno levarão o governo a unir-se com o fim de assegurar a prosperidade da Russia. O referido rescripto termina manifestando a esperança de que o amor da patria unirá todos os filhos do imperio russo no desejo unanime de uma *entente* necessaria ao interesse geral do paiz e para favorecer o desenvolvimento do poder da Russia. —*(Havas)*.

Migalhas

O cão e o gato

Quando o cão-Senado se encontra com o gato-Affonso Costa, tornei-a travada. Habitualmente vivem em compartimentos separados e não barulham as suas más pégas. Mas apenas se abre a porta da reunião do Congresso, arma-se a baralha. De longe, os inimigos observam-se. O Senado começa a agitar o rabo, a mostrar as presas, a sacudir as orelhas e a procurar o melo de ferrar a sua dentada no cachaço desprevenido. Este, que dorme sempre com um olho aberto, não perde de vista os manejos do adversario. Encrespa-se-lhe a cauda, os bigodes erriçam-se-lhe e, quando o Senado avança, encontra-o de lombo em arco, denodo afiada e rabo em espanador. E começa a briga. Um assopro, o outro bufa; este corre por um lado, o outro faz uma reviravolta rapida, confunde-se o miar do gato com o ladrar do cão. Lá vae uma unhada; ao escapar, se crava uma dentada. Alternadamente, o gato fica por cima e se sona o cão; e cão se restabelece e o gato se retira sobre as suas posições. Por fim, termina a zanga com uma intervenção opportuna e os inimigos se separam, mirando-se do través com um rancor que nada conseguirá abrandar.

Para quem está de fóra não deixa de ser pittoresco este espectaculo. E' claro que para a boa harmonia da nossa casa elle é altamente inconveniente e seria para desejar que todos vivessem nas melhores relações. Mas que se lhe ha-de fazer? Ha instinctos que se não modificam. Não tendo tido intenção de melindrar ninguem com a comparação zoologica que ahi fica, hão de concordar que ella é exacta e quasi photographica.

André Brun

Divorcio entre principes

Stockolmo, 20 de março

O conselho de Estado pronunciou-se pelo divorcio do duque Sodermania.—*(Havas)*.

NA FACULDADE DE LETTRAS

LITTERATURA HESPANHOLA

A obra litteraria da condessa de Pardo de Bazan esboçada a largos traços

D. Emilia Pardo de Bazan, a illustre escriptora hespanhola que Lisboa em breve, como já noticiámos, vae ter occasião de ouvir em brilhantes conferencias na Faculdade de Lettras, é, na opinião do considerado historiador da litteratura hespanhola Fitzmaurice-Kelly, o melhor auctor feminino da Hespanha nos seculos XIX e XX.

A brilhante escriptora, uma das glorias das lettras castelhanas na actualidade, é oriunda da Gallisa, mas apesar da sua origem não acompanhou o movimento regionalista da renascença gallaica, como a grande poetisa Rosalia Castro de Murguia e o não menos celebre poeta Pondal, que conseguiu vêr-se, ainda em vida, ultimamente, justamente glorificado n'uma solemne apotheose a que os elementos officiaes se honraram assistindo.

Nascida em 1851, desde muito nova se consagrou ás lettras; o primeiro trabalho que apresentou a publico foi um estudo ácerca de Feijóo, o celebre critico e polygrapho gallaico; mais tarde publicou um volume de versos e depois, inspirada no titulo de uma das obras d'aquelle escriptor, creou em 1891 uma revista, que intitulou *Nuevo Teatro Critico*, de que era o unico redactor, e onde em paginas de prosa brilhantissima deu largas ás suas idéas sobre a vida e sobre a arte.

Sob a influencia da escola naturalista, creada então em França por Zola e depois brilhantemente continuada pelos irmãos Goncourt, Daudet, Flaubert e outros, e que em Portugal foi tão brilhantemente representada por Eça de Queiroz e Abel Botelho, Pardo de Bazan escreveu, em 1886, *Los pazos de Ulloa*, e no anno immediato *La Madre Naturaleza*, que é uma glorificação opima dos instinctos primitivos.

Não foi, porem, bastante a influencia de uma escola extrangeira para que na brilhante escriptora se apagasse o sentimento nacional, poderosamente revelado nas opulentas descripções que faz do seu torrão gallaico, e da provincia da Corunha, que celebra sob o nome de Marineda. Assim se prova mais uma vez que, acima da voga ephemera dos artificios de qualquer escola, pujam sempre as qualidades instinctivas, quando existe verdadeiro merito.

Exhuberantemente provada fica esta affirmação na obra de D. Emilia Pardo de Bazan, principalmente nos livros que publicou em 1889, *Insolación* e *Morriña*.

Assim como Pereda é o pintor da montanha asturiana, Blasco Ibañez o da veiga valenciana, Pardo de Bazan é a pintora da terra gallaica, e o mostra no livro que produziu em 1888, intitulado *De mi tierra*.

Actualmente a illustre escriptora, pondo de lado a penna de romancista, emprega a sua actividade mental fazendo conferencias e obregando-se a estudos de caracter social.

Um beijo que custa a vida

Mulher aggredida pelo amante com dois tiros de revolver— Em estado desesperado

PORTO, 20.—Foi hoje de madrugada preso na rua do Almada o moço de padeiro Benedicto Alves da Cruz, de 21 annos, natural de Fafe, que pouco antes dera dois tiros de revolver, um na cabeça e outro nas costas, em Clementina d'Azevedo, de 24 annos, solteira, serviçal da hospedaria Felix Teixeira, da rua dos Lavadouros, onde ella fôra pernoitar.

Interrogado na policia sobre o mobil do crime, declarou que mantinha relações com a Clementina desde dezembro passado e que, tendo-a visto dar um beijo n'um individuo frequentador da hospedaria, resolvera assassinal-a. Para isso, estando com ella deitado no seu quarto, esperou que ella adormecesse e deu-lhe os tiros, saltando depois por uma janella, mesmo como estava, em trajes menores.

A victima foi conduzida para o hospital, onde ficou em estado gravissimo. O criminoso é soldado desertor de infanteria 32.

A catastrophe de Veneza

Salvam-se 30 pessoas

Veneza, 20 de março

O pequeno vapor de navegação municipal que abalroou com o torpedeiro 56 T. que conduzia 80 pessoas. O vapor soffreu um rombo no flanco e affundou-se, havendo a lamentar 50 victimas, entre as quaes o vice-consul da Russia.—*(Havas)*.

Duas opiniões

ácerca de um dos primeiros trabalhos do auctor de «Coração de mulher»

De um dos primeiros trabalhos de Sousa Costa, o *Fructo prohibido*, escreveu Lopes de Oliveira, em um interessantissimo estudo sobre o nosso illustre collaborador, que era «um d'esses raros livros que trazem sol á nossa casa no mais nevoento inverno» e que «lembra Camillo e lembra Eça, mas é outra a voz, outro o gesto, outra a palavra».

Do mesmo obra affirma Julio Dantas que «é um livro que honra uma geração».

Sousa Costa encontra-se hoje na plenitude das suas admiraveis faculdades litterarias, que tamanho applauso da critica suscitaram logo ás primeiras manifestações do seu bello talento.

O seu novo romance intitulado **Coração de mulher**, expressamente escripto para *A Capital* publicar em folhetins, a partir de 5 de abril, encerra a demonstração do que asseguramos e satisfaz em absoluto as lisongeiras previsões da critica, que vaticinou a respeito de Sousa Costa os maiores triumphos nas lettras patrias.

Hespanhoes em Marrocos

A publicação de documentos particulares, o boato da demissão do general Marina

Madrid, 20 de março

Em conferencia estiveram hoje reunidos Dato, o ministro da guerra e o general Marina, que, ao que se affirmava, estava na intenção de se demittir em virtude de se dizer que Gabriel Maura ia dar publicidade a alguns documentos de caracter particular que tem em seu poder e que se relacionam com a campanha de Marrocos.

O presidente do conselho de ministros conseguiu dissuadil-o d'essa intenção e conferenciou telephonicamente com o rei sobre a attitude dos mauristas. O governo tomou resoluções que por ora são conservadas absolutamente secretas.—*(Correspondente)*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O inquerito sobre a lei da separação, constitucionaes e logalistas, os exames para o generalato, etc.

Reserva variadissimas surprezas, a quem quizer consultal-o com cuidado e com empenho de se orientar, aquelle inquerito que pelo ministerio da justiça foi mandado fazer, em todo o Paiz, sobre a lei da separação. O administrador d'Ilhavo, como já se viu, não soube conservar o seu sério de auctoridade ponderada e intelligente e respondeu os dislates que já se tornaram, n'este logar, conhecidos. Teve, porém, quem o seguisse de perto. Assim, varios collegas seus dizem que nos concelhos que dirigem o sentimento religioso é, por tradição, um divertimento e um gozo, que deve deixar de existir. Uma romaria é festa que leve ao povo algumas horas de alegria? Abaixo com ella. Uma procissão representa um espectaculo por vezes mais pagão que christão, no qual se revêem encantados os olhos de milhares de aldeões, que não teem, durante o anno inteiro, divertimento egual a esse? Supprima-se, dizem os taes conspicuos administradores de concelho. Ha ainda quem tenha illusões sobre a utilidade dos inqueritos? Pois que se pareça, porque este é o que se está vendo...

⁂

Hontem, no Parlamento, surgiu novamente a velha divisão politica que separou em dois grupos os membros do Congresso. Para um lado, quando se tratou de admittir e discutir a moção Sousa Junior, foram os constitucionaes; do outro ficaram os legalistas. E, por instantes, o embate entre uns e outros foi tremendo, não faltando quem relembrasse, com os nervos em insubmissa vibração, os dias agitados de janeiro, em que as paixões politicas tão violentamente explodiram e em que o Parlamento tanto se deixou desvairar pela cegueira que embebe os homens, tão frequentemente, de verem qualquer coisa mais além do seu odio, do seu sectarismo e do seu interesse. Esse longo periodo de incerteza, de lucta, de perigo para a Republica ameaçou renascer; e se ainda d'esta feita houve quem lograsse evital-o, a verdade é que em todos fica a impressão de que a paz que se estabeleceu em S. Bento não passa d'uma coisa apparente, que se desfará logo que certos elementos, que só com a perturbação se dão bem, o julguem conveniente para os seus designios. E o Paiz? Sim é tempo de o chamar a dizer aos politicos que olham em demasia para os seus proprios que é tempo de mudarem de rumo. Obriguem-o, pois, a fallar quanto antes.

⁂

Ao que constava hoje pelo Parlamento, aquelle caso de coroneis reprovados nas primeiras provas do exame para general vae dar ainda que fallar, havendo, ao que parece, quem esteja disposto a interpellar sobre o caso o sr. ministro da guerra e a propôr uma solução que a muitos se afigura viavel, mas que está em absoluto desacordo com a lei. Procura-se nem mais nem menos do que levar as Camaras a alterar as condições em que os exames para o generalato são feitos, modificando-se os regulamentos respectivos no sentido dos candidatos excluidos na primeira prova não ficarem inhibidos de tomar parte nos exames, ainda podia ter uma certa defesa. Mas tental-o agora, dizem os que põem acima de tudo o respeito pela lei, é dar a impressão de que se pretende salvar quem está irremediavelmente perdido. Nos altos commandos, todos os exercitos devem ter officiaes validos, energicos e competentissimos. O jury dos actuaes exames para general está disposto a concorrer para que essa regra se estabeleça no exercito portuguez. Com que direito se pretende então cortar, logo á nascença, essas intenções? As leis não se modificam senão quando são más. E a que rege este assumpto ainda não está provado que o seja. De resto, o regulamento das provas para a promoção ao generalato é da responsabilidade do sr. Pereira Bastos, deputado democratico que o fez publicar quando ministro da guerra. Não deixará s. ex.ª de pôr em pratica todos os meios para impedir a sua violação.

⁂

O sr. dr. Bernardino Machado disse em dia na Constituinte que Portugal, perante as nações extrangeiras, tinha o direito de fallar d'alto, por ser ainda a quinta potencia colonial do mundo. E' esta verdade que o illustre estadista está pondo agora em pratica a proposito da prisão d'aquelle missionario inglez em Angola, por motivos que já são conhecidos. A Inglaterra pediu explicações e o ex-ministro dos extrangeiros deu-lh'as. E fel-o em taes termos, que o sub-secretario de estado dos negocios externos da Grã-Bretanha, referindo-se ao facto na Camara dos Communs, não pôde impedir-se de tornar publica a resposta que lhe dera o ministro portuguez, e que, por tão nobre ser, não admittia replica. Quando os estadistas sabem assim os interesses que lhes são confiados, a Patria não deixará nunca de os bemdizer. A altivez é, muitas vezes, uma grande virtude...

⁂

Ao que parece, está já elaborado o parecer sobre o orçamento do ministerio do fomento, do qual é relator o sr. Adriano Gomes Pimenta. O projecto governamental poucas alterações soffreu, parecendo que são apenas eliminadas algumas verbas pouco importantes. O parecer sobre o orçamento dos extrangeiros deve ser tambem apresentado nos primeiros dias da proxima semana. Houve idéa, n'essa parecer, de eliminar a legação de Berne, mas foi posta de lado.

⁂

O tempo urge, a feira está quasi a levantar-se e é preciso liquidar muitos e variados assumptos pendentes. D'ahi a pressa com que principiam a votar-se na Camara projectos sobre projectos, com pareceres ou sem elles, importantes ou insignificantes, sem que se saiba de que se trata, sem que se conheça que graves assumptos, por esses diplomas, se pretende regular definitivamente. Deve acontecer o mesmo em todos os Parlamentos do mundo, mas nem por isso se deve permittir que o processo faça carreira e se transforme em habito e, portanto, em lei. Seria a subversão de todos os preceitos e de todas as garantias para lamentarse. Caminha-se, pois, devagar, para se chegar longe e depressa.

⁂

O sr. dr. Jacintho Nunes requereu hoje, pelo ministerio da justiça, uma nota em que se diga qual a corporação que está actualmente encarregada do custo da egreja da antiga freguezia do Coração de Jesus, hoje parochia civil de Camões; qual a corporação que estava anteriormente encarregada do mesmo culto, juntando-se-lhe o alvará que extinguiu a

irmandade do Santissimo Sacramento da mesma freguezia.

No Senado, estabeleceu hoje o sr. Silva Barreto todo um novo corpo de doutrina sobre as nossas tradições municipalistas. Ellas nunca existiram, disse esse senador, e Herculano, quando tal affirma, commette um erro de palmatoria. Ao mesmo tempo, o sr. Silva Barreto affirmou que Lamartine, como litterato, era muito maior que como poeta. O sr. Ladislau Piçarra não concordou, mas, como se tratava de demolir, não faltou senador a bater as palmas de contente por ver ruir mais essas duas celebridades, de ha muito consagradas em Portugal e no extrangeiro. Ha quem diga que o sr. Jacintho Nunes, o patriarcha do municipalismo, vae pedir estrictas contas pela sua irreverencia ao sr. Barreto. Nem outra coisa era de esperar, dada a necessidade em que se ficou de se saber quem tem razão, se Herculano, se o outro—o que appareceu agora a deitar-lhe a obra abaixo.

O proximo concerto Blanch

Verdadeiramente notavel o concerto com que depois de ámanhã termina no Republica a série alli dada pela brilhante orchestra dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

No programma figuram: a «ouverture» «Coriolan», de Beethoven; de Wagner executam-se os trechos dos «Mestres cantores»: «Preludio do 3.º acto», a «Valsa dos aprendizes», a «ouverture» e a «Hal digungsmarsch»; de Schubert, dois trechos: a «Melodia» e o «Celebre momento musical»; o «Andante da symphonia escoceza», de Mendelssohn, e ainda a «scena do Ballet», de Beriot, por todos os violinos, um dos maiores successos da orchestra Blanch.

NO OLYMPIA

Amanhã, «matinée» destinada ás creanças, com programma proprio

A *matinée* d'amanhã, no Olympia, é destinada e dedicada ás creanças, o que equivale a dizer que no respectivo programma não figurarão fitas que os pequeninos não possam ver. Esse programma será constituido apenas por fitas panoramicas, comicas, esportivas e scientificas. Em todos os sabbados seguintes, haverá *matinées* semelhantes, e bem faz a empreza do Olympia em constituir espectaculos d'estes, cuja falta tanto se fazia sentir.

Alvitres e reclamações

O caso da cidadella de Cascaes

A proposito do que hontem dissemos nos «Retalhos politicos», informa-nos o commandante militar da cidadella de Cascaes, tenente coronel sr. Francisco de Paula Ferreira, de que quem vive na parte d'essa cidadella pertencente ao ministerio das finanças e que comprehende o palacio e o quintal onde se jogava o *tennis*, é o guarda José Vicente, com sua familia, o qual tem a seu cargo tambem a guarda da mobilia do sr. presidente da Republica. Quanto á questão que esse guarda teve com os soldados reformados que estão installados na parte da cidadella pertencente ao ministerio da guerra, tomou o sr. tenente-coronel Ferreira as devidas providencias e, por ultimo, as capoeiras, em numero de tres, existentes a um canto, pertencem, não a esse guarda, mas aos soldados. Devemos accrescentar que por ordem do ministerio da guerra foram esses soldados reprehendidos por se terem queixado para alli directamente, por se não julgarem desaggravados com a reprehensão que o commandante militar deu ao guarda José Vicente.

TOURADAS

Campo Pequeno

A nova empreza do Campo Pequeno, Lopes & Segurado, tomou varias resoluções tendentes a modificar a organização das corridas no sentido de garantir-lhe maior brilhantismo. Uma d'essas resoluções refere-se ao cargo de director de lide, que se decidiu entregar a varios afficionados de reconhecida competencia. A corrida de depois d'amanhã será dirigida por Lopes da Cunha Bellem, o decano dos criticos portuguezes, forcado amador e distincto dos antigos tempos do Campo de Sant'Anna.

Theatros

Medalhões

Chagas Roquette e Alvaro Lima

Fallar de dois amigos muito queridos, companheiros de quasi todos os dias e valiosos collaboradores de obras a que temos ligado o nosso coração, resumir-se-hia a occultar o que este nos diz, com a certeza de que a amizade nos não levaria a exaggeros, pois que o merito, já por elles demonstrado, nos ha de poupar sempre a uma desmentida e antes ha de reforçar com factos insophismaveis tudo quanto aqui dissessemos.

Depois de terem escripto, com um exito que está na memoria de todos, duas peças alegres, Scherlok *e* O sr. Freitas, *eil-os que amanhã se abalançam a uma peça de sentimento e de psychologia, para voltarem, passados tres dias, á sua maneira primitiva.*

D'esta descer não ha sempre sendo a augurar bem. Provado está que os humoristas são sempre habeis em tocar a tecla da commoção e que o fazem com a justa medida que lhes dá a observação ironica que constitue a base do humorismo. A humanidade só é verdadeira vista por olhos benevolamente embotados pela impressão de de todas as suas miserias e de todas as suas angustias.

Um humorista é o critico mais cruel dos seus proprios sentimentos e o pudor com que reprime as proprias impressões, dá-lhe sempre que tenta fixar no papel a vida interior de personagens de ficção, uma sobriedade de escripta, uma clareza de raciocinio psichico, que tornam o theatro ou a litteratura burlesca assim produzida, profundamente exacta e humana.

Chagas Roquette e Alvaro Lima tem junto de todos os seus camaradas, um illimitado credito de estima e de admiração. No numero dos que mais sinceros estes fazem pelo successo d'esses dois rapazes tão dignos de todos os exitos, está quem subscreve estas linhas. Elles sabem-no muito bem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' possivel que D. Francisco de Sousa Coutinho—o Chico Redondo—que ha annos se encontrava no extrangeiro e que se acha actualmente entre nós, tome parte na representação d'uma peça que deve brevemente entrar em ensaios.

● Deve chegar a Lisboa, vindo de Paris, no proximo dia 27, o sr. Jules Chancel, agente das sociedades de auctores francezes e portuguezes no Brazil, que deve realisar algumas conferencias com as emprezas que este anno vão á America do Sul.

● A empreza do theatro Republica adquiriu para Portugal a propriedade da peça de Robert de Flers e Caillavet, *La bonne aventure*, que será uma das novidades da proxima epocha.

● A musica da revista d'abertura do Eden-Theatro será de Del Negro. A apotheose do 1.º acto será pintada por Luis Salvador.

● E' com a *reprise* da operetta *Amor de Principe*, notavel creação de Palmyra Bastos, que, por estes dias, se effectua no Avenida a recita da Associação Typographica e Artes Correlativas, promovida pela mesma artista, d'accordo com a empreza d'aquelle theatro.

Além d'aquella peça, ha tanto tempo retirada de scena, haverá um intermedio, por varios dos nossos mais illustres artistas.

Os bilhetes para esta recita de *élite* já estão á venda.

● Na *Princeza bohemia*, operetta que brevemente sobe á scena no Avenida, entre outras novidades scenographicas, far-se-ha a realisação do arco-iris em plena paisagem da Prussia, por meio d'um curioso effeito de luz.

● Começam na proxima segunda feira os ensaios da peça inaugural do Eden-Theatro, cujas obras estão prestes a concluir-se.

● Eis a distribuição da opera comica, de Franz Lehar, *Amor de Zingaro*, que na proxima segunda feira se representa, pela primeira vez, no Avenida, em recita do tenor Almeida Cruz:

Zorika, Etelvina Serra; *Jossy*, Almeida Cruz; *Dimitrian*, Amarante; *Dragotin*, Othello de Carvalho; *Yonel*, Gamboa; *Filina*, Accacia Reis; *Yolanda*, Julieta Soares; *Julesz*, Isaura Ferreira; *Mikaly*, Santos Mello; *Mercha*, Martins dos Santos; *Toreshy*, J. Soares; *Lubics*, Paiva; *Kerem*, Aurora Silva.

Extrangeiro

A proposito de um incidente occorrido nos ensaios da *Aphrodite*, bateram-se em duello o auctor Pierre Frondaie e o marido da emprezaria Jacques Richepin.

● A nova peça de Gavault intitula-se *La tante de Honfleur*.

Circos & "Music-halls"

Noticias

Entre nós

A *matinée* de hoje, no elegante Salão Olympia, teve um exito grandioso pela assistencia que era elegante e numerosa e pelo valor do programma cinematographico. A' noite, repete-se o bello *film* «A Dama de luctos».

A festa artistica dos notaveis acrobatas irmãos Werd's faz-se na proxima segunda-feira, no Colyseu dos Recreios, com um excellente programma em que tomam parte todos os artistas da actual companhia de variedades. A recita é da moda e de despedida da companhia.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Beneficio da Juncção do Bem—O tio milhões—Venus.

Trindade — A's 21.—Sua Magestade diverte-se.

Gymnasio — A's 21,30 — Não largues a Amelia.

Avenida — A's 21—Maridos alegres.

Apollo — A's 21—Paz e amizo.

Polyteama — A's 20,30 e 22,30—A revista —Do Sol á Estrella.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Espectaculo popular por menos preços, tendo os accionistas preferencia até ás 14 horas—2.ª apresentação da peça mimica «Seductor Figalgos».—Todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31, *Infantil do Rocio*, Viva! amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 a 21 1/2 —Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Esmila.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Interesses coloniaes

O projecto de foral no Chai-Chai

Como opportunamente noticiámos, realisou-se em Chai-Chai, em fevereiro findo, um comicio de protesto contra o projecto de foral para aquella villa, approvado pelo conselho do governo da provincia de Moçambique e para approvar uma representação ao Conselho Colonial, representação que nos chegou agora ás mãos e em que se fundamentam largamente os motivos por que os colonos, tanto nacionaes como extrangeiros, entendem que o projecto approvado representa a ruina para aquella villa.

Ao passo que—diz-se na representação enviada ao Conselho Colonial—uns terão terrenos de sua propriedade adquiridos e remiveis pelo preço de 4$ o hectare, como por exemplo 1:000 hectares hypothecados ao Banco Nacional Ultramarino, outros sómente poderão obter e remir cada hectare por 20$. Não se comprehende porque na mesma classificação de terrenos fique existindo tal differença de valorisação da propriedade contigua á parte urbana.

Accrescenta a representação:

«Mas, se pelo regimen provisorio para a concessão de terrenos n'esta provincia poucos são os colonos favorecidos pela agrimensura, que hajam podido aproveitar o terreno concedido a 20 centavos o hectare, como é que hão de agora adquiril-o e aproveital-o a 40 escudos?

Mais ainda:

Quem é que se abalança, na area urbana, a edificar de alvenaria n'um talhão onerado com o encargo annual de 40 escudos de fôro?

Pois, não é isto uma verba avultada que, junta á contribuição predial, depreciá o valor da propriedade e diminue o juro do capital, não obstante este achar-se empatado n'uma proporção maior?

Qual seria o colono que, tendo enterrado ahi as suas economias sob o peso d'esses encargos, poderá trespassar o seu talhão, cujo foro para ser remido demandará de um desembolso de 800 escudos, além das despesas do trespasse?

Para que é que lançariam desde já esse sacrificio sobre a terra que nada tem para valorisal-a?

Pois não é mais racional que o municipio ceda essa terra o mais economicamente possivel, embora impondo aos colonos a obrigação de edificarem em certo praso e depois lançar um imposto sobre a contribuição predial, o que pelo Codigo Administrativo pode attingir até 25 0/0 da contribuição para o Estado?

Comprehende-se que se lance impostos sobre aquillo que positivamente produz rendimento; mas é um erro crasso de economia administrativa exigir foros carissimos de terrenos aonde se pretende que alguem edifique para tornar a riqueza publica um facto positivo em vez de ser nominal. A questão consiste em obter-se beneficios para o Estado e para o municipio, mas de maneira pratica e rasoavel. O contrario d'isto é entravar o progresso e prejudicar os interesses dos povos.

Os poucos que até agora edificaram casas de alvenaria ficaram-n'o esperançados na equidade e confiados que o projecto do foral vinha agora estabelecer a pratica de toda esta doutrina».

E terminam os signatarios por propôr que se faça outra divisão dos terrenos a conceder, divisão que indicam, e se altere o preço da concessão de forma a incitar o desenvolvimento da construcção de propriedades.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada João Correia, mercador na exploração do porto de Lisboa, que, sendo colhido por uma lingada no entreposto de Santa Apolonia, ficou muito contuso pelo corpo.

Movimento associativo

Banco dos Pobres

Para discutir o relatorio, actos, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 6 de abril, ás 20 horas. Os lucros do anno findo foram na importancia de 1.520$08, e que a direcção propõe a seguinte applicação: dividendo de 8 0/0, 1.000$; imposto de rendimento, 21$00; conta nova, [illegible].

Interesses regionaes

Concelho de Oleiros

A Commissão Republicana de Defesa dos Interesses do Concelho de Oleiros convida os naturaes de todo o concelho, residentes em Lisboa, para a reunião que, sem caracter partidario e para tratar de obter beneficios para os povos seus patricios, se ha de effectuar, na proxima segunda feira, 23, pelas 21 horas, no largo do Directorio, 4, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Vota-se o projecto sobre importação de cereaes e discutem-se os ultimos acontecimentos

O sr. Azevedo Coutinho, ás 15,25, com 74 deputados presentes, declara a sessão aberta e a acta approvada. O expediente, numerosissimo, já está lido. Do governo compareceram os srs. ministros da justiça, finanças e guerra. O sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, occupa-se dos acontecimentos que no ultimo domingo se deram em Coimbra, por occasião do comicio catholico que alli se realisou para protestar contra a secularisação da egreja de Almedina. Não applaude o que se deu; apesar de tanto se parecerem os factos occorridos em Coimbra com o que frequentemente se dá na Catalunha, na Biscaia, em Inglaterra e em tantos outros paizes, entende que não devemos imitar o que de mau se dá lá por fóra. As egrejas, porém, não servem para actos que não sejam religiosos, e por isso o governo deve prever factos d'essa natureza, para os evitar. A egreja de S. João d'Almedina não tem historia nem tradições que a recommendem, e a sua secularisação não é para n'ella se installar nenhuma associação de livre pensamento. Ella é adquirida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, homem a quem Coimbra muito deve, pelo muito que n'essa cidade tem trabalhado em favor da arte d'este Paiz. A egreja servirá para abrigar o Museu Machado de Castro, presentemente installado n'um edificio que não offerece a necessaria segurança. E' o museu d'arte sacra de Coimbra é um dos mais ricos da Europa, parecendo-lhe, porém, que não deve haver a menor hesitação em ceder a egreja para o fim a que entende dever applical-a o sr. Antonio Augusto Gonçalves. O protesto contra a secularisação da referida egreja não foi, em seu parecer, senão uma manifestação politica.

O sr. *ministro da justiça* tece os maiores elogios ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e ao fallecido bispo conde, organisadores do Museu Machado de Castro, cujo recheio vale alguns milhares de contos e que está pessimamente installado pelo que respeita á segurança do respectivo edificio. A egreja de S. João de Almedina é um pardieiro, que com meia duzia de contos póde adaptar-se a séde do referido museu. E tal-o-ha, custe o que custar, tão certo é a sua maneira de vêr sobre o assumpto estar inteiramente de accordo com a do sr. presidente do ministerio.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Estaria bem se a egreja fosse do Estado. Mas não é!

Os srs. *ministros da guerra e das colonias* mandam para a mesa algumas propostas de lei; o sr. *Macedo Pinto* occupa-se da velha questão dos transportes, nos caminhos de ferro do Estado, das mercadorias pertencentes aos syndicatos agricolas. A pedido do sr. *ministro da justiça*, approva-se uma proposta de lei transferindo varias verbas para sustento de presos.

As propostas do sr. ministro da guerra mandam: uma, que se abra um credito no ministerio das finanças em favor do da guerra, na importancia de 200$000$, para reforçar as verbas destinadas a *prets*, rancho e pão, outra que se conceda um subsidio diario e unico de um escudo, em substituição da ajuda de custo, aos officiaes de qualquer patente que, como instructores, ou instruendos, frequentam a escola central de officiaes ou alguns dos cursos a que, por lei, são obrigados. A proposta do sr. ministro das colonias auctoriza a despeza, em 1914-1915, da quantia de 94:000$00 para a demarcação da fronteira de Angola com a Rodhesia e Congo Belga.

Apresenta tambem o sr. Lisboa de Lima uma proposta auctorisando o concelho das Ilhas de Goa a contrahir um emprestimo até 7:400 rupias para a construcção de 12 casas de habitações operarias. Apresenta ainda outras propostas sobre o caminho de ferro de Malange, sobre o pessoal do serviço geral das colonias, concedendo 240 escudos por anno ao marinheiro da draga *Mataia* de Lourenço Marques, Gregorio dos Santos e outra creando uma secção militar adjunta á repartição de contabilidade do ministerio das colonias. O sr. *ministro das finanças* apresenta tambem uma proposta abrindo em favor da Imprensa Nacional um credito de 73:376$72.

Manda tambem para a mesa uma outra proposta auctorisando a camara de S. João da Pesqueira a levantar do fundo de viação 4:000 escudos para alargamento d'uma rua. O sr. *Pereira Cabral* refere-se ao contracto com a Empreza Nacional de Navegação e manda para a mesa uma proposta para ser nomeada uma commissão que estude as bases em que devem assentar as cartas organicas. E' approvada.

Na ordem do dia discute-se o projecto sobre importação de cereaes, fallando os srs. *Dias da Silva*, *Jorge Nunes*, *Thiago Sales*, *ministro do fomento* e outros, sendo o projecto approvado na generalidade e na especialidade.

E' posta á discussão a rejeição do Senado sobre a reforma do escrivão apostolico de Braga, que é rejeitada. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* protesta contra a nomeação contra lei de uma commissão administrativa para uma parochia da Feira. O sr. *ministro do interior* promette que fará cumprir a lei. O sr. *João Gonçalves* occupa-se da falsificação d'um documento pela mesa da misericordia de Sernache, pedindo providencias, que o chefe do governo promette dar.

O sr. *Antonio José de Almeida* pede que não se consinta na repetição de factos anormaes como os que se teem dado nos ultimos dias e ainda exige que a lei se cumpra com rigor para todos. O *chefe do governo* declara que se teem dado factos extranhos, mas constata que o apaziguamento se vae estabelecendo rapidamente em todo o Paiz. Mas o governo não póde permittir que se façam reivindicações á mão armada.

Até no Parlamento se manifestam signaes de harmonia e contradicções que, entre os partidos, são um *sport* interessante. Os monarchicos depois da amnistia, teem tido o seu jubileu. Excedem-se? Sem duvida. Mas a lei castigal-os-ha. Faz o elogio do povo de Lisboa, cheio de fanatismo, e diz que só a Republica tem fanaticos, que é preciso castigar. A monarchia só tem mercenarios ou *snobs*. O poder judicial averiguará a quem cabem responsabilidades e os culpados expiarão a sua culpa.

Aos inimigos dos republicanos só convem a luta. E' para estabelecer a ordem que o governo precisa da força. O sr. *Antonio José de Almeida* concorda com quasi tudo o que o orador disse, menos com a sua affirmação de que estão todos de accordo. Insta pelo respeito á lei, respondendo o *chefe do governo* que o seu dever é realisar o apaziguamento das paixões politicas, para que não se diga que as lutas entre republicanos são mais vivas que aquellas entre republicanos e monarchicos.

No Senado

Discute-se a creação do concelho de Alcanena e o Titulo I do Codigo Administrativo

Preside á sessão o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes Gomes. Approvam a acta 24 senadores. Lido o expediente, o sr. *José de Castro* agradece ao sr. ministro do fomento as palavras elogiosas que fez á Associação Protectora da Arvore e accrescenta que esses elogios devem pertencer em primeiro logar ao *Seculo Agricola* e ao seu director, Castro Neves, bem como a todas as povoações do Paiz, á Sociedade de Agricultura e a toda a imprensa em geral, que em todos o mesmo espirito houve de secundar esta genuina festa nacional. Insurge-se depois contra a selvageria que se praticou n'algumas terras do norte contra as arvores plantadas. Referindo-se ainda ao culto da arvore, elogia a protecção que á mesma foi sempre dispensada pelos frades, nomeadamente pelos de Alcobaça.

Este elogio provoca apartes dos srs. *Faustino da Fonseca*, *Affonso Pala* e *Antonio Macieira*, que nega aos frades outra virtude que não fosse a de cuidarem da barriga. O *orador* insurge-se. Os apartes cruzam-se e o sr. *Miranda do Valle* pergunta:—Então, sr. presidente, discute-se a lei da separação?

Vozes: pedem ordem e, feita esta, o *orador* continúa o seu discurso, pedindo castigo rigoroso para os auctores dos vandalismos apontados e de que os jornaes já deram conhecimento.

Entra depois em discussão o projecto de lei creando o novo concelho de Alcanena. O sr. *Affonso Pala* salienta o facto da freguezia de Malhou não desejar sahir do concelho de Santarem e diz que a de Louriceira deseja fazer parte do novo concelho. E' de parecer que estes desejos devem ser respeitados.

O sr. *Anselmo Xavier* declara que o sr. Pala procede incoherentemente, porque ataca hoje o que hontem defendeu. Entre o *orador* e o sr. *Affonso Pala* estabelece-se longo dialogo, por vezes bastante exaltado e a que a campainha presidencial põe termo, pedindo ao sr. *Anselmo Xavier* que se dirija á mesa, o que este faz, declarando que o reconhecimento do protesto dos habitantes de Malhou não é authentico e, portanto, sem valor. Malhou está a cinco kilometros de distancia de Alcanena e a 27 de Santarem; isto basta para justificar a desannexação de Malhou de Santarem para o nosso concelho.

Como tivesse dado a hora para terminarem os trabalhos de antes da ordem, passa-se á ordem do dia, continuando em discussão pela quarta vez o *Titulo I* do Codigo Administrativo.

Fallam ainda largamente os srs. *Silva Barreto* e *Adriano Pimenta*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Arthur Costa*, em negocio urgente, volta a fallar na falta de pagamento aos professores primarios do concelho do Sabugal, que, apesar da promessa do sr. ministro da instrucção, continúa no mesmo pé. Pede por isso providencias immediatas. Se tal estado de coisas continúa, elle, orador, será o primeiro a pedir que volte para o Estado o encargo de taes pagamentos, visto que as camaras municipaes o não fazem. O sr. *ministro de instrucção* promette attender as considerações do orador e proceder como é de justiça, se é que a estas horas a camara do Sabugal ainda não fez os pagamentos reclamados.

TRIBUNAL MARCIAL

Ainda os acontecimentos de 27 de abril

A conjura de Queluz

Os implicados n'este caso são os 2.ºs sargentos d'artilharia Alfredo Evangelista e Antonio Coelho, o 2.º sargento do serviço de munições Pereira Coutinho, o cabo Jorge Moniz e o soldado Mattos Mendes, todos das baterias de Queluz, o pedreiro Marques Nogueira, Fernandes d'Almeida ou Antonio Conceiro—ausente em parte incerta—, o trabalhador Firmo Garcia, o latoeiro Justino de Campos, ausente em parte incerta, o pedreiro Victor Pedroso, o trabalhador Manuel da Adelaide,—ausente em parte incerta—o chefe da estação telephonica de Queluz, Sousa Martins, o trabalhador Julio da Silva, o pedreiro José da Costa, o sapateiro João Encarapuçado, o commerciante Severino Sant'Anna, o sargento ajudante Franco Ramos, o cabo Madeira, ambos da bateria de Queluz, e o 2.º sargento Tasé, do batalhão de pontoneiros.

São accusados de terem tomado parte em reuniões e trabalhos preparatorios para o movimento de 27 d'abril, tendo além d'isso, com excepção dos ultimos quatro, entrado no assalto ao quartel d'artilharia em Queluz.

O tribunal tem a sua constituição ordinaria, sendo promotor o major Vasconcellos, que tem a defrontal-o o dr. Lopes Alpoim, defendendo os sargentos Evangelista e Coutinho, os cabos Moniz e Madeira, o soldado Mendes e os accusados civis Firmo Garcia e José da Costa, o dr. Felix Horta, defendendo o accusado Marques Nogueira; o dr. Ferreira Borges defendendo o commerciante Sant'Anna; o alferes Ribeiro Gomes defendendo o sargento Tasé e o capitão Osorio, defensor officioso dos restantes accusados.

Os drs. Horta, Alpoim e Borges requereram para serem intimadas umas testemunhas que não tinham sido offerecidas em rol, requerimento a que o jury attendeu, e, como se encontrassem algumas d'ellas na sala, alli mesmo foram intimadas pelo escrivão do processo.

Passou-se depois á leitura do libello e outras peças do processo, após o que se procedeu á identificação dos reus.

Pela bocca dos seus patronos todos elles contestaram por negação o crime de que são accusados, allegando a sua dedicação pelo regimen republicano e a boa fé com que procederam.

Interrogado, o sargento Evangelista disse ter tomado parte n'uma só reunião que teve logar na Avenida Almirante Reis, quatro dias antes de ter rebentado o movimento; n'ella estavam varios militares e civis, onde se tratou da defesa da Republica em face do annunciado movimento monarchico.

Entrincheirando-se no direito que lhe assiste de não responder ás perguntas que lhe façam, a umas nega resposta, e a outras responde não se lembrar. Muito instado, diz pela segunda vez que confirma os factos, menos os respeitantes á tentativa de morticinio de officiaes. De novo o auditor insiste, e então o seu patrono, dr. Alpoim, corre em seu auxilio, mas em vão. Só a terminante recusa do accusado, o promotor desiste de interrogal-o.

Segue-se o sargento Coutinho, que disse confirmar os factos menos a tentativa de morticinio dos officiaes e de mudança de regimen, e que não responderia a mais pergunta alguma. O sargento Coelho negou toda a accusação: não foi a reuniões, não entrou no movimento, nem no assalto ao quartel. O cabo Moniz e o soldado Mendes negaram-se a responder, usando do seu direito.

O pedreiro Marques Nogueira disse ser falsa a accusação que lhe fazem. Foi convidado para ir ao quartel prender os officiaes, para impedir que elles fossem com as baterias juntarem-se aos monarchicos, que faziam movimento revolucionario em Lisboa; não acreditou no que lhe disseram e foi ao telephone para fallar para a cidade, mas na estação disse-lhe o chefe ter verificado estarem os fios cortados.

Com os co-reus, desceu por uma escada para o interior do quartel, foram á cosinha, e, ahi, tomaram café, que estava sendo distribuido; andou á vontade pelo quartel, sem ninguem lhe pôr impedimento, mas depois, por palavras soltas que ouviu, desconfiou do caso e retirou-se. Viu que uma força foi chamar o official de inspecção, mas não viu que pessoa alguma tivesse bombas, nem viu fazer distribuição de armas.

O trabalhador Firmo Garcia negou a accusação e declarou não querer responder a quaesquer perguntas. O latoeiro Henriques de Campos disse ter entrado no quartel, mas desarmado; foi alli porque lhe disseram perigar a Republica e não com quaesquer idéas de derrubar o regimen; não viu que ninguem tivesse bombas, nem ninguem lhe distribuiu qualquer arma. O pedreiro Victor Pedroso disse ter sido conduzido com os seus co-reus pelos sargentos Evangelista e Coutinho até junto ao muro do quartel, descendo para o interior por uma escada.

Os mesmos sargentos distribuiram a todos pistolas, para defenderem a Republica contra os officiaes que quizessem atraiçoal-a.

Levava bombas, que tinha ido buscar á Federação Republicana Radical, com o sargento Coutinho. Viu na Federação civis e varios militares, entre estes Luna Dias e Soares Andréa; d'alli seguiu em automovel com o sargento Coutinho para Queluz. Para o assalto ao quartel avisou o Campos e o Sant'Anna e não avisou mais por não ter tempo, pois que para defender a Republica fazia tudo o que pudesse. Disse ser falso que alguem tentasse matar os officiaes.

O trabalhador João Ferreira negou qualquer intenção criminosa, e que tivesse pensado em matar os officiaes; o telephonista Sousa Martins disse que, tendo ido procural-o um grupo para que cortasse as communicações, porque em Lisboa se tramava um movimento monarchico, desconfiado, mas não querendo mostral-o, disse que sim, mas as linhas telephonicas que cortou eram linhas vagas, e das telegraphicas não cortou linha alguma.

O sapateiro José Encarapuçado disse ter procedido de boa fé quando entrou no quartel, julgando defender a Republica, mas logo que desconfiou do movimento retirou-se e nada mais quiz saber. O commerciante Sant'Anna disse ter entrado *no quartel, por ter sido chamado* para ir defender a Republica; não viu distribuir armas, nem pôr sentinellas ás portas dos quartos dos officiaes; negou qualquer outra intervenção no movimento. Apenas foi á Damaia por Soares Andréa lhe ter pedido para o levar lá, onde estava marcado um logar para collocar uma bateria, se porventura se désse algum movimento monarchico.

O cabo Madeira negou-se a responder, como lhe faculta a lei. O sargento Tasé disse ter comparecido n'uma reunião na avenida Almirante Reis a convite de pessoa que considera dedicado republicano. Tratava-se de fazer opposição a um movimento monarchico, mas pouco tempo lá se demorou e não sabe o que se resolveu. Não foi a outras reuniões. O pedreiro José da Costa disse ter sido chamado pelo sargento Evangelista para o acompanhar ao quartel, para onde entraram por cima d'um muro, com o auxilio d'uma escada; não lhe deram armas nem bombas, nem viu que as désse a qualquer outro dos que iam no grupo. Ao fim de certo tempo, como nada lhe dessem, retirou-se, ignorando o que depois se passou.

Passando-se a ouvir as testemunhas de accusação, foi chamado Mario Paes Godinho, empregado no commercio, ao tempo praça d'uma das baterias de Queluz. Disse que o sargento Evangelista um dia o prevenira de que havia de ir a Lisboa assistir a uma reunião que á noite devia realisar-se na Avenida Almirante Reis, por causa d'um movimento em que tinha de entrar; foi, mas preveniu um amigo do que se passava, para que avisasse o ministerio da guerra; na noite do movimento o sargento Evangelista andou a chamar soldados que estavam de guarda e levou-os com uns paisanos; a elle depoente, encarregou-o de ir dizer ao official de inspecção que á porta do quartel estava um official que queria fallar-lhe.

Um paisano apontou-lhe uma pistola, mas depois ouviu uma voz dizer que fugissem, e quando chegou abaixo não viu mais ninguem. Considerava o sargento Evangelista um bom republicano. Instado pelo dr. Horta, que conclue do seu depoimento ter a testemunha entrado no movimento e depois de ter visto que fracassava ter ido denuncial-o, disse não reconhecer quem lhe tinha apontado a pistola; o dr. Horta conseguiu apagar a má impressão que o depoimento da testemunha deixara no animo do auditor, mostrando as contradicções em que cahira o que já antes fizera, com menos vehemencia, o dr. Alpoim e depois tornou a fazer o dr. Borges.

Segue-se-lhe o cabo Rebello, d'uma das baterias de Queluz, que ao tempo era soldado e estava de guarda na noite de 26. Disse ter ido chamal-o á casa da guarda o sargento Evangelista, e ter então visto que no quartel estavam paisanos armados com pistolas. Não sabe quem são, porque era de noite e nada se via.

José Martins, soldado d'artilharia, que n'aquella noite estava de sentinella, foi chamado com as praças pelo sargento Evangelista, o qual lhes disse que não fizessem barulho e foi postal-os n'um ponto onde estavam uns paisanos armados com pistolas e o sargento Coutinho. A's 18 e 30 continuava o interrogatorio das testemunhas d'accusação, que se prolongará até ás 20, continuando o julgamento ámanhã, ás 12 horas.

NOTAS DIVERSAS

Uma commissão de officiaes subalternos de todas as classes da armada conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre alterações a introduzir no projecto da lei apresentada ao Congresso pelo sr. capitão-tenente Carlos de Maia a fim de a tornar mais viavel.

—A população de Villa Nova de Milfontes reclamou perante o governador civil de Beja o regresso do padre pacomista Manuel Nunes Godinho, que se acha de licença fóra da séde do seu beneficio com prejuizo dos actos do culto, de que aquelle povo não quer estar privado.

—Fazendo-se ainda os enterramentos da freguezia de S. Lourenço da Montaria, concelho de Vianna do Castello, no adro e no templo da mesma freguezia, a respectiva junta de parochia civil requereu vinte mil metros quadrados de terreno do antigo passal para alli se construir o cemiterio.

—O logar de «porteiro» do Supremo Tribunal de Justiça, a que, como hontem noticiámos, concorre um visconde e bacharel em direito comprehende, segundo o decreto de 30 de dezembro de 1900, as funcções de contador, archivista e thesoureiro.

— Em Tanger teem-se dado casos de peste, alguns d'elles mortaes.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Pela Associação de classe dos constructores civis foi resolvido estabelecer o seguinte horario de trabalho, que começará a vigorar brevemente: de novembro a janeiro 8 horas, de fevereiro a abril, 9; de maio a julho, 10 e de agosto a outubro 9.

—No tribunal d'esta comarca foram julgados 11 mancebos por não terem comparecido aos exercicios de instrucção militar preparatoria, sendo condemnados na multa de 5$ cada um.

—O bedel da faculdade de lettras sr. Francisco Lopes de Lima Macedo passou a exercer as funcções de professor de musica da Universidade.

—A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 realisa no proximo domingo, se o tempo o permittir, um passeio militar á povoação de Eiras, a cinco kilometros d'esta cidade. Os alistados devem apresentar-se devidamente fardados, ás 9 horas do referido dia, no quartel de infanteria 23.

Para Penella e Espinhal seguiram duas forças militares, uma do 24 e outra do 35, a fim de manterem na ordem o povo d'alguns logares d'aquellas freguezias, que se encontra amotinado por causa de uns terrenos baldios a que dizem terem direito.

—O sr. Joaquim Simões Barrico, que desempenhava as funcções de 2.º official da secretaria dos hospitaes da Universidade, foi promovido a chefe da mesma repartição.

—Da Penitenciaria d'esta cidade evadiu-se o recluso Mario Caetano, que alli se achava cumprindo a pena de prisão correccional.

—Voltou o regimen das chuvas, chovendo ha tres dias copiosamente, com grave prejuizo para as sementeiras e amanho da epocha, que se acham bastante atrazados. O Mondego leva grande volume d'agua.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 18.—Anda o clero n'uma azafama, auxiliado por algumas mulheres, a colher assignaturas protestando contra alguns pontos da lei da separação. O que se torna reparado é que acceitem e instem até por assignaturas a rogo de analphabetos e menores, o que tem dado origem a censuras e explorações.

Realisou-se domingo a festa da arvore, plantando as creanças das escolas quatro arvores, duas no largo da Republica e duas na praça do Municipio. No acto discursou o professor Saraiva, que mereceu louvores pelas suas palavras e por isso foi acclamado. Na grande sala das sessões da Camara, na presença de muito povo e todas as senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, houve sessão solemne presidida pelo considerado magistrado d'esta comarca, que iniciou os discursos, fallando depois os srs. administrador do concelho, David Moreira Fernandes e dr. Orlando Marçal, representando a commissão executiva da Camara e professor Guilherme Cunha, assim como recitaram diversas poesias algumas creanças, sendo todos muito applaudidos pela assistencia. As creanças, depois de cantarem a *Sementeira*, *Hymno das Escolas*, do *Trabalho*, *Lusiadas* etc., cantaram por fim a *Portugueza*, havendo muito enthusiasmo. Foi-lhes depois offerecido um *lunch*. Foi na verdade uma bella festa.

Novidades literarias

Tereza Raquin, de Zola, 1 vol.	200
Germinal, de Zola, 2 vols. (2.ª ed.)	400
O cabo Frederico, de E. Chatrian, 1 vol.	200
A vida aos 20 annos, de Dumas, filho, 1 vol.	200
Han d'Islandia, de V. Hugo, 2 vols.	400
A desforra de Baccarat, (4.ª parte do Rocambole), 1 vol.	200
O Millionario (1.º vol. da nova Collecção Perez Escrich), 1 vol.	200

Guimarães & C.ª editores R. do Mundo, 68

Serões femininos

Modas

E' talvez examinando bem o vestido *d'après-midi* que se apercebe melhor a evolução da moda, as suas transformações e modificações.

Se o costume *tailleur* é restricto ao genero classico, se o vestido de noite, interpretação d'este ou d'aquelle estylo, auctorisa todas as excentricidades, pode, o que tantas vezes acontece, não estar nem muito á moda nem muito *demodé*, mas, o vestido *toilette* obedece mais imperiosamente ás tendencias novas e á necessidade de ser a ultima palavra de *chic*.

E' verdadeiramente este vestido aquelle que symbolisa a moda d'uma estação.

A par d'estes vestidos, alguns d'uma riqueza inaudita, outros vieram, e esses outro, igualmente elegantes, são simples e de preços accessiveis, o que se torna essencial á vida pratica.

Fazem-se em tecidos leves e flexiveis, como setins, *taffetás*, pannos muito finos, *bengolines*, ottomanos, velludos de 14, e o *duvetin*, tecido muito em moda este anno.

A linha d'estes vestidos é que mudará notavelmente esta estação, visto os modelos que trazem os ultimos figurinos de Paris.

As pregas, os drapeados, os abertos e *retroussés*, que se agrupavam á frente das saias e que davam o aspecto da *ventre*, tudo isto *deu meia volta*... é atraz que todos estes *paniers*, nós e drapeados se usam!

Não se encaminhará esta moda para as *tournures*?

Será o maior dos horrores e a falta absoluta de esthetica; mas nada garantimos, sobretudo em materia de modas.

De toda a maneira a *silhouette* está muito modificada. As saias complicadas e pezadas fazem uma real opposição com os corpos de linha simples, levando-nos a dizer que os costureiros nos arrastam, um pouco brutalmente, para as modas de 1834, que primaram pela sua fealdade.

O eclectismo reinará hoje e amanhã, para que possamos encontrar entre os milhares de modelos que surgem todas as semanas alguns que satisfaçam os nossos gostos consoante as tendencias da moda. D'uma maneira geral, a saia é um pouco mais larga, dando-nos alguns modelos a impressão das saias de 1830, com os seus folhos regulares e por series, ou ainda alternados com *ruches* em seda *effilochée* e os grandes folhos imperio recortados, *dechiquités* e franjados.

O *taffetas*, rei da estação primaveril, dá um encanto esquisito mas verdadeiramente adoravel a estes vestidos *d'après-midi*, assim como os *foulards* confeccionados e guarnecidos com os mesmos tecidos.

Como indicações geraes da moda da primavera, podemos dizer que a cintura se usa muito em baixo. Talvez, o gosto da dança, tão caracteristica da nossa epocha, não seja extranho a esta imprecisão de linhas e a esta absoluta liberdade de movimentos dos vestidos actuaes. As golas usar-se-hão desde Directorio e *Medicis*, muito altas atraz, até as de *brins de paradis* ou *marabout*, não contando com a infinidade de *plissés* em todos os tecidos finos e transparentes...

Em côres vêem-se os tons vermelhos, beterraba, cereja, vermelhos pompeia, azul marinho, verde cypreste e amarello dourado.

Roxane

SPORT

O professor Luiz Monteiro

Projecta-se uma homenagem do Paiz ao velho professor de gymnastica Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, fallecido ha tres annos e que durante cincoenta annos foi o maior apostolo da causa da educação physica, um trabalhador incançavel e um propagandista convicto, que suggestionava os que d'elle se approximavam, que vencia difficuldades e que desfazia pelo exemplo e pelas acções a erronea idéa de que a gymnastica era apenas uma arte de saltimbancos. Luiz Monteiro foi o fóco gerador de todo o movimento em prol da educação physica que hoje leva de vencida os mais indifferentes. Trabalhou até á morte sem um desfallecimento e sem um queixume. Combateu a rotina e o preconceito e impoz-lhes um processo educativo. A geração de ha trinta annos, que se orgulhava do seu feitio brigão, e de ser uma geração de gente forte e destemida, vivia sob o influxo hipnotisador da palavra e da convicção do mestre. Quando o atacavam, vencia sempre, porque a razão estava do seu lado. Discutiram-lhe a obra mas, Luiz Monteiro triumphou, porque a Escola Academica ainda hoje mantem, com especial preferencia, as aulas de educação physica; o Gymnasio Club ainda vive florescente e influente e foi obra sua; a Escola de Mafra e as escolas militares trabalham, com todo o cuidado, as classes de gymnastica de que foi o iniciador.

Tudo quanto hoje existe em Portugal sobre gymnastica e educação physica—digam o que disserem os que só conhecem estas coisas por estudo superficialissimo—vem do velho Luiz Monteiro. E', portanto, muito justa a homenagem projectada.

Shamrock

Nota ■ ■ da

Queixam-se? A culpa é d'elles..

Estamos em vespera da chegada d'alguns *teams* estrangeiros de *foot-ball* a Lisboa. Assim nos dizem alguns informadores obsequiosos. Será por isso que ouvimos, com frequencia, a lamurienta *cega-rega* de que a imprensa de Lisboa não ajuda convenientemente essas iniciativas? Se é por isso, vamos dar a explicação da attitude d'alguns jornalistas. E' correcta. E' uma logica consequencia de factos antecedentes.

Sem o interesse d'um centavo, abusando de generosa condescendencia dos directores dos jornaes, estes alargaram o noticiario sportivo até ao exagero do reclamo. Tanta adjectivação se gastou que os clubs e os *sportsmen* se habituaram a ella e tempos depois julgaram-a uma *obrigação* de reportagem. Assim foram erguidos á altura de competentes homens que «pensam com os pés» porque «não teem cabeça». Foram considerados «celebres da patria» homens que «trabalham com os mesmos pés» em corridas e em pontapés nas bolas. Tudo marchava n'esta enganosa vida, até que a imprensa se viu aggredida por aquelles que incensava. Chegou a aggressão até á descortezia e ao insulto.

Exemplifiquemos, com um aspecto apenas, entre os muitos que se podiam apresentar.

Um club de *foot-ball* quiz fazer o reclamo d'um dos seus desafios internacionaes, quando da visita d'um *team* estrangeiro que contractou. Não contente com o noticiario, que já era extenso e que os jornaes davam a esse desafio n'uma insistencia diaria, procurou, por intermedio d'uma commissão de directores, os chefes de redacção dos mais lidos periodicos da capital, pedindo photographias e artigos mais compridos.

Pediram com, palavras unctuosas, com finura de maneiras, com louvaminhas á acção do jornal, sempre prompto a ajudar os que trabalhavam. E foram attendidos. O *Seculo* chegou a gastar algumas columnas da sua 1.ª pagina com retratos e reclamos! O *Diario de Noticias*, *O Mundo*, *A Capital* ajudaram-os da mesma forma! Sabem, agora, o que succedeu? Tempos depois, tres ou quatro mezes talvez, um delegado do mesmo club, n'uma reunião de clubs, exigiu, com apoio de outros *imprevidentes*, que fossem mandados sahir da sala os redactores dos jornaes de Lisboa, que tinham sido convidados, directamente, por officios aos directores dos mesmos jornaes, que consequentemente alli *representavam*. Queixam-se? A culpa é d'elles...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Sallés na Covilhã.—O intrepido aviador Sallés foi contractado para voar na cidade da Covilhã, mas os organisadores andam afflictos porque não encontram campo sufficientemente adaptado a essas experiencias. Entretanto, Sallés fez exposição do seu monoplano, que tem sido muito concorrida.

∴ *Festa no Gymnasio Club Portuguez.*—A'manhã, sabbado, realisa-se na séde do benemerito Gymnasio Club Portuguez um sarau e baile, de homenagem aos socios com mais de 30 annos de effectividade. E' ainda uma das festas commemorativas do 30.º anniversario do benemerito club.

∴ *Comité Olympico Portuguez.*—Vae ser convocada a reunião geral do Comité Olympico Portuguez para decidir sobre um assumpto grave que se prende com a marcha do athletismo nacional e que diz respeito aos clubs e agremiações esportivas.

∴ «*Sports Illustrados*». — Publica-se ámanhã este semanario esportivo, que no ultimo sabbado não circulou por desarranjo de ordem material e graphica.

∴ *Lusitano Sport Club.*—No proximo domingo joga o 1.º *team* d'este club no seu campo, ás 14 horas, contra o Sport Lisboa e Lumiar. O capitão pede a comparencia dos seguintes jogadores: Manuel Garcia Junior, Camara Manuel, Acacio Risques, Eduardo Freitas, Abel Ferreira, Manuel Fernandes Garcia, Guilherme Rego (Capt.) José Chagas, Rodrigues de Castro, Mario José Domingues, João Nobre da Costa.

MELHORAMENTOS DE LISBOA

O Bairro Braz Simões

A proposito da representação dirigida á Camara Municipal pelos moradores e pelo proprietario do Bairro Braz Simões, representação que *A Capital* publicou na segunda-feira, propôz o vereador e membro da commissão executiva municipal sr. Joaquim Martins Alves que o assumpto fôsse estudado por uma commissão e que esta apresentasse o seu parecer na proxima sessão do senado municipal, em abril.

A proposta foi approvada e a municipalisação d'esse bairro está, agora, dependente do parecer da commissão.

O Bairro Braz Simões, hoje já um nucleo importante de bons predios, presta um bello serviço, facilitando a communicação entre duas partes da cidade, o largo do Intendente e Avenida Almirante Reis com a Penha e a Graça. Não obedece a construcção das ruas que o bairro já tem á nova postura municipal, que exige que a largura seja de doze metros em vez de dez, que ellas teem? Pois exija-se que as novas, a construir, obedeçam de futuro a essa prescripção, mas acceite-se o que está feito. Estude-se o problema, de modo a que ao thesouro municipal não advenham encargos, mas faça-se com que os habitantes d'esse bairro, que já hoje pagam contribuições no valor de 60$, gosem das regalias a que teem direito todos os municipes.

O bairro Europa

D'um nosso collega da imprensa recebemos, ácerca do artigo que ante-hontem publicámos, a seguinte carta:

«*Meu caro amigo*—*Abyssus abyssum invocat.* V. começou pela lingua de Dante, não estranhe que eu principie pela de Horacio.

Quero eu dizer, com este latinorio, que não aprendi com o celebre padre Mattos, que a entrevista em que o meu amigo transformou, de memoria, a «cavaqueira» que tivemos a respeito d'este triste negocio, me força a vir pedir-lhe espaço para uns pequenos retoques, que dão á pintura a verdadeira côr impressionista.

Eu, verdade, verdade, não lhe respondi á sua pergunta com essa phrase que admitte a possibilidade do bairro se fazer, mas com a desalentada convicção de que essa bella iniciativa... foi um ar que lhe deu!

«Era uma vez», foi a minha resposta, pouco mais ou menos.

No seu calculo da venda de 500 metros de terreno a quatro escudos, a sua memoria, *á Inaudi*, deu-lhe quatrocentos, e além diz que a Sociedade teria que entregar á camara o producto total da vendas.

Não, senhor: a venda, n'esse caso, produzia apenas *2 contos*, e a Sociedade tinha que dar *4 contos*, isto é, o *duplo* do que recebia.

Isto é que é... inaudito.

Como o é tambem a má vontade, o odio, com que a idéa d'esse melhoramento foi visto na camara, a ponto tal que o proprio engenheiro d'esta, o fallecido Ressano Garcia, velo, sem provocação de qualquer ordem, declarar, n'um grande artigo, nas *Novidades*, que aquillo era «um negocio da China», que a propriedade fôra comprada por 100 contos e o capital da Sociedade fôra elevado a 114. Como se não houvesse sobre aquelles 100 contos contribuição de registo a pagar, despezas de estudos, projectos, installação de administração, etc.

Pelo contrario: a Sociedade foi fundada nas condições as mais honestas; não houve um *vintem* de beneficio para os socios, que pagaram as suas acções *integralmente*. E foi justamente por ser uma sociedade honesta que ella se não prestou a certas exigencias irrasoaveis.

Tão bom negocio que, mesmo que metade do bairro fosse construido em dois ou tres annos, isso produziria uns 300 contos, e custando o terreno 114 e as ruas 189, o lucro era apenas de 7 %.

Ora ninguem imagine que, mesmo em tempo de abundancia, se cobrissem de construcções, n'aquelle prazo, dez *hectares* de terrenos!

Haveria que esperar pelo menos ■ annos, e n'esse periodo o capital estaria duplicado se, em vez de ser applicado na tentativa d'aquelle melhoramento publico, o tivesse sido em quaesquer papeis de credito.

Mas tudo isto foram sonhos de que a sociedade tem que despertar, emfim, ha dois annos, resolvendo liquidar e vender os terrenos e edificios sem mais pensar no bairro.

E' o que trata de fazer uma commissão liquidataria que para isso foi nomeada e outra coisa não pode fazer pela resolução da assembleia.

O Bairro Europa não se faz, esteja a Camara descançada. No seu logar conservar-se-hão as velhas casotas que ladeiam o Campo Grande, e por detraz d'ellas crescerão as cabos e as batatas.

E' uma grande vantagem... para as copas d'hervagem.

De V. etc. *G. Mendonça e Costa*.

O Palacio de Crystal Portuense

deveria ser isento de impostos, no entender da sua direcção

Para discutir o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral dos accionistas no dia 29, ás 14 horas, na sala de sessões do Palacio. Transcrevemos os seguintes trechos do relatorio que acaba de ser distribuido:

«Como encontrareis demonstrado nos mappas adeante, o anno que findou deu-nos uma receita de 10.614$34,1 e obrigou-nos a uma despeza de 18.208$82,1, deixando, portanto, um *deficit* de 2.594$08, que, junto ao de 1912, de 4.88■$97,1, perfaz a quantia de 7.48■$■5,1.

Mas, fallando agora só de 1913, se á despeza de 13.208$82,1 deduzissemos 2.189$88 de juros das dividas do Palacio e 2.584$19 de decimas, a receita teria dado para a despeza e o Palacio ficaria com um saldo a seu favor de 2.179$89.

Essas duas verbas—decimas e juros—são, a nosso ver, a causa da insustentação da Sociedade do Palacio.

Da primeira d'essas verbas deveria o Palacio estar isempto, se os poderes publicos quizessem compensal-o do muito que tem feito em prol do desenvolvimento do commercio, da industria e da agricultura, com o incentivo dado pelas numerosas e magnificas exposições que desde a sua fundação tem promovido, além de outros serviços prestados e sem fallar no seu merito como monumento de valor consagrado, pela grandeza do seu edificio pela sua architectura, pela sua esthetica, pelos incomparaveis jardins que o cercam e seus magnificos pontos de vista. Por tudo isto e ainda pelo carinhoso amor, quasi adoração, que lhe votam os seus accionistas, sem que até hoje vejam compensados os seus capitaes, se conserva ainda o Palacio de Crystal Portuense, cuja falta oxalá se não chegue um dia a lamentar deveras, e quem sabe se em breve!

Fallecimentos

Falleceu hoje, após longo e cruel soffrimento, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Roldão Ramires, mãe da sr.ª D. Lavinia Aurora Roldão Guedes Coelho e sogra do sr. Miguel Guedes Coelho. A extincta deixa em todos os que com ella privavam a maior saudade, devido ao seu fino trato e aos seus elevados sentimentos. O funeral realisa-se ámanhã, 21, pelas 12 horas, da rua da Conceição da Gloria, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica) realisa-se no domingo a festa de inauguração da bandeira, havendo: ás 11 horas, sahida da banda para esperar a Phylarmonica Arrentelense, seguindo as duas em direcção ao Conde Barão a casa do thesoureiro, onde lhes será entregue a bandeira, vindo depois para a séde; ás 14, sessão solemne, sendo em seguida inaugurada a bandeira, acto annunciado por uma salva de morteiros; ás 17, abertura da *kermesse* e concerto musical pela Sociedade Phylarmonica Alumnos d'Apollo, e ás 21, baile.

No Lisboa-Club, realisa-se domingo baile promovido por uma commissão de socios.

No Club Trasmontano ha ámanhã *soirée*, que começa ás 21 horas.

Partido Republicano

União Republicana

A Commissão Municipal de Lisboa convida todos os seus membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes de Lisboa a reunirem juntamente com ella na proxima terça feira, 24 do corrente, na sua séde, largo do Calhariz, 17, ás 21 horas, a fim de se tratar de assumptos da maior urgencia.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVI

Um ataque nocturno

—Nem mesmo por isso!—exclamou a joven.—Ella desprezar-me-hia se eu me baixasse a tomar qualquer compromisso comsigo. Deixe-me passar, ou isto acabará mal para si.

Fidélia ter-se-hia mostrado mais corajosa se pudesse saber que n'aquelle momento um amigo fiel velava por ella. Apezar de o não saber, a coragem não lhe faltava.

Lia no rosto do Bland a firme resolução de não lhe deixar a porta, nem de tocar a campainha.

N'esse instante, um pensamento extranho lhe occorreu á mente: se o acaso alli trouxesse Rupert Granton, como elle deitaria Bland pela janella abaixo! Não desejava a protecção do seu noivo... temia n'aquella hora um encontro entre elle e o mestre d'armas.

—Professor Bostock— disse ella em tom suave—anda mal em proceder assim, em se introduzir furtivamente, de noite, no quarto d'uma joven e a obrigar a escutal-o. Não quero ouvil-o.

—E que fará?

—Sahirei d'aqui, ou tocarei a campainha até que acuda alguem.

—Será preciso que eu a auctorise a isso.

—Será capaz de empregar a violencia?

—Serei,—respondeu elle, furioso.—Só a aggredirei, Fidélia, se a isso me obrigar. Desejava, pelo contrario, embalal-a nos meus braços como uma creança, uma creancinha.

—E se eu chamar?

—N'esse caso,—replicou elle com frieza,—tenho dois partidos a tomar: ou matal-a, ou dizer que me deu uma entrevista no seu quarto.

Fidélia mediu-o d'alto a baixo com um olhar de desprezo.

—Diga o que lhe agradar... Ninguem o acreditará.

—Direi que sabe ha muito tempo que sou Japhet Bland e que não trahiu o meu segredo... direi que a queria desposar e que Fidélia tambem guardou segredo sobre essa proposta... direi que me convidou a vir esta noite ao seu quarto. Porque é que não hão de acreditar em tudo isto?

—Tentemos,—disse ella desdenhosamente.—Veremos d'aqui a pouco se, n'esta casa, alguem se recusa a acreditar na minha palavra. Deixe-me passar!

—Porque havemos de ser inimigos?

—Sel-o-hemos de futuro,—replicou ella, encolerisada.

—Mas porque? Amo-a loucamente... sim, n'esse sentido, sou uma especie de doido, tão perigoso como todos os doidos. Metteu-se-me em cabeça, Fidélia, que havia de casar comsigo, por vontade ou á força. Não comprehende que o melhor meio de alcançar o meu fim é fazer-me surprehender esta noite no seu quarto? Quer expôr-se a ser apontada a dedo?

—Miseravel! Tentar assustar uma mulher por taes meios! Mas não me assusta!

—Que pensará d'esta aventura o sr. Aspen, o seu apaixonado?

—Dirá, como eu, que o senhor é um miseravel e um mentiroso... accrescentará até mais alguma coisa, sr. Bland: que é um assassino! Ha já muito tempo que de si suspeitava; agora, conheço-o. Só o auctorisei a fallar-me como me fallou, para lhe arrancar o seu segredo. Vamos, deixe-me sahir ou mate-me, se o prefere!

—Sim, preferia matal-a a vel-a casar com esse homem. Tentei matal-o, porque eu a amava e não queria que fosse d'elle. Vim aqui esta noite para lhe dizer isso. Case commigo, partamos juntos e esse homem terá a vida salva. Receberá a parte que lhe pertence, continuará a escrever nos jornaes, mais dia menos dia casará com alguma linda ingleza, bem insignificante, como a Inglaterra as produz ás duzias, e será muito feliz. Eu não sou d'essa bitola, eu! Apenas amei uma unica mulher: Fidelia! E, se não casar commigo, farei com que não case com outro. Nunca Fidelia encontrou no seu caminho um ser egual a mim... Submetta-se, porque estou exasperado!

— Tambem eu, — replicou Fidelia com ardor.—Não, não me submetterei! Mate-me, se isso lhe apraz. Odeio-o e não o temo. Silencio!... Ouço passos... um murmurio de vozes... vem gente... Oh! Obrigada, meu Deus!

Então, com toda a força, começou a bradar por soccorro.

Durante um instante—um segundo—Fidelia imaginou que Bland a ia matar. Os olhos d'elle scintillavam de colera; parecia procurar uma arma.

Mas bateram á porta. Bland comprehendeu que, para matar Fidelia, era já tarde de mais. Affastou-se para lhe dar passagem.

—Abra a porta e diga o que quizer.

Ella deu volta á chave. *Lady* Scardale e Rupert Granton entraram no quarto.

— Salvem-me d'este homem!— exclamou Fidelia, desvairada.

Rupert correu para Bland e applicou-lhe entre os olhos um murro que o fez cahir como uma massa sobre o tapete.

—Tenha cuidado, tenha cuidado!—exclamou a joven.—Elle é capaz de o assassinar!

Muito socegado, Rupert esperou o ataque; mas o professor Bostock ergueu-se, sem dar signal algum de ripostar.

—Não me bato deante de mulheres—disse elle.

—Contenta-se em ferir com o florete... Deve recordar-se bem... o assalto com o sr. Aspen.

Lady Scardale tentava acalmar Fidélia.

—Que foi que se passou, minha querida filha?—perguntou ella.—Recupere o sangue frio, Rupert, e não se preoccupe mais com este homem. O sr. Bostock fique ahi!

—Creio que é melhor ir-me embora—respondeu Bland, retomando os seus antigos modos frios e de imbecil.—Não me parece que precisem de mim n'este momento.

—Porque é que está aqui?—interrogou a condessa em voz indignada.—Porque penetrou a uma hora tão impropria no quarto d'esta menina?

—Queria dizer a miss Locke uma coisa que ella deve saber... a respeito de certas pessoas—replicou Bland, lançando a Granton um olhar de desafio—a respeito de certas pessoas contra as quaes é preciso que ella se defenda... Não tinha intenção de a offender, antes a de lhe ser util...

—Com é que vieram antes de eu os chamar?—perguntou Fidélia a *lady* Scardale.

—Rupert foi bater á porta do meu quarto. Quando passeava no jardim, ouviu alguem saltar da arvore para a sua janella. Entendeu mais prudente avisar-me do que subir á arvore por seu turno e causar-lhe um novo susto.

—Reconheci o homem que se introduzia no seu quarto, miss Locke—disse Granton com firmeza—e entendi que lhe seria agradavel trazendo minha cunhada commigo.

—Sinto-me feliz com o commovedor accordo que aqui reina—disse Bland em tom zombeteiro.—Não os perturbarei por mais tempo. Talvez d'outra vez me mostre menos reservado.

Falava lentamente e o seu rosto pallido—excepto no sitio onde Granton lhe imprimira em vermelho o punho—estava impassivel.

Continuou:

—Vou-me embora. Boa noite, miss Locke; lamento tel-a assustado... ha outras coisas que lamento ainda mais. Boa noite, *lady* Scardale, supponho que não me esperará amanhã.

—Espero nunca mais o tornar a ver, sr. Bostock.

—Não lhe chame Bostock... esse nome não lhe pertence—disse Granton.—Chama-se...

—Alto!—interrompeu Bostock, n'um tom tão imperioso que Rupert não continuou.—Ambos nós, sr. Granton, usámos nomes que nos não pertenciam. Deseja que lhe diga o seu?

—Silencio!—exclamou Fidelia.

Bostock sorriu-se.

—Seja assim, guardemol-os ainda para nós. Um dia, sem duvida, interessarão estas senhoras...

Granton olhou para elle com ar sombrio; quasi que admirava o sangue frio d'aquelle homem.

Bostock approximou-se d'ella.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecida pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1993
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres.......... Rs. 407:136$15,9
Maritimos.......... » 342:827$1J,2
Total.... Rs. 749:963,28,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de vir a fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bem um grande monte de retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende a fazenda também offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionam.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peça-se a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS, o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos da PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; são efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e os diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—R. OCIO, 31.

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
Capital, esc. 9:4:335$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da serie «Mirandella-Vizeu», com os n.os 3738 a 3740, 4498 a 4500, 5071 a 5573, 6396 a 6400, 7556 a 7560, 14:456 a 41:460, 19:548 a 19:550, 19:871 a 19:875.

Estas obrigações deixam de vencer juro e a importancia do capital nominal de cada uma (10$500 esc.) será paga a partir de 1.º de abril, na séde da Companhia, em Lisboa, rua de S. Nicolau, n.º 88, 1.º, e no Porto, na casa bancaria dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, praça da Liberdade, n.º 138 e no Banco Alliança.

O pagamento dos juros das obrigações da serie «Mirandella-Vizeu» relativo ao 2.º semestre de 1913 (coupon n.º 49), cu moeda no dia 1.º de abril e realisar-se-ha em Lisboa, na séde da Companhia; no Porto, nos estabelecimentos acima referidos; em Berlim, na séde do Deutsche Bank.

O pagamento em Berlim só se effectua até ao dia 30 de junho do corrente anno.

Lisboa, 18 de março de 1914.
O director de serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 15$000 réis; phosphoros amorphos, 30$000 réis; Cera commum, 35$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 15$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de execução do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 109, rua de S. Julião—Lisboa.

TRIUMFO DA EGMAR
sobre todas as marcas.

A Trefiladora
Garcez & C.ª
Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadores e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina
Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alheiras, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155
182, Rua de S. José, 184—LISBOA
Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados
Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Maria dos Prazeres Martins Roldão Ramires Lobo
FALLECEU

Lavinia Aurora Roldão Lobo Guedes Coelho, Miguel Guedes Coelho, Antonio Augusto Baptista e Adolpho Baptista Ramires, Albano Annibal de Barros, Deolinda de Barros, Arthur Annibal de Barros, Alice de Barros, Piedade de Barros Guimarães, Gabriel Guimarães, (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua querida e chorada mãe, sogra, cunhada e tia e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 21 pelas 11 horas, sahindo o prestito da Rua da Conceição da Gloria, 23, 1.º para o cemiterio dos Prazeres.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal
que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia no organismo.

O Creosonal
é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia, com tosse, constipações, tosses convulsas, diabetes.

Frasco 1$20—Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (P. das Flôres), Lisboa; Barral-Azevedo Porto—Drog. Ribeiro Cardoso, P. D. Pedro, 111

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUA
DA
AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas ... pelle, lesões ulcerosas, ... estomago, etc.
Depositario—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL
500:000 escudos

RESERVAS
207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

GRATIFICA-SE BEM

A quem dér informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se o maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes de fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 109, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gymnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400; Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 293-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascoal Mello, 88, 1.º, D.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda) Porto Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghi, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem limitados as porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Procuradoria militar
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 195, 2.º Dt.º
Escriptorio de assumptos de caracter militar, especialisado recrutamento e reservas.
Indicações sobre inspecções militares, para o que se chama a attenção dos mancebos de fóra de Lisboa e que aqui desejam a inspecção.
Pessoal habilitado—Preços reduzidos

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz
ROSA
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 a 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1303 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Março de 1914

Telephone n.º 2290—End. telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Perante a lei

Respondendo ao sr. Antonio José de Almeida, que o interpellava sobre os conflictos occorridos após a amnistia aos conspiradores, o sr. presidente do ministerio poz d'uma maneira clara e terminante a questão. O governo fará cumprir-se a lei, não consentindo desordens e castigando todos os que sob esse ponto de vista delinquirem. E' a doutrina mais republicana, mais democratica que um chefe de governo pode expender e applicar.

A egualdade que os principios da democracia preconisam e affirmam é a egualdade perante a lei, e todo aquelle que a esse nivel queira esquivar-se poderá ser tudo menos um democrata.

A liberdade civica estabelece-se na egualdade. Bem insuspeito ao espirito jacobino deve ser o nome de Robespierre, e todavia a Robespierre se deve a definição mais perfeita da liberdade: «A liberdade do cidadão —dizia elle—acaba onde começa a liberdade de outro cidadão».

Que quer isto dizer senão que todos devem ser eguaes perante a lei, e que, por isso mesmo, a lei não pode estabelecer desegualdade entre elles?

A lei não permitte as perturbações da ordem publica. A lei não permitte as aggressões. A lei não permitte as provocações. Todos os que sahirem fóra d'esta norma são egualmente culpados.

A verdade é que, após a amnistia, se tem denotado um certo espirito aggressivo, em que se reflete o temperamento dos exaltados. Isso, porém, não nos auctorisa a arrepender-nos da concessão da amnistia. Pelo contrario, se é certo que a excepção confirma a regra, o pequeno numero de conflictos que se teem travado e o reduzido numero de elementos que n'elles intervieram veem avultar a importancia do acto praticado e o seu resultado efficaz.

Com effeito, das prisões sahiram centenas de conspiradores monarchicos; do exilio teem voltado conspiradores monarchicos; uns e outros teem-se espalhado pelos diversos pontos do Paiz como se teem espalhado por Lisboa e não se registam senão dois conflictos na capital, e esses mesmos, felismente, sem caracter de excessiva gravidade.

Em todo o Paiz ha republicanos com os quaes esses monarchicos se foram encontrar, e não consta que o sangue haja corrido n'uma lucta selvagem e implacavel.

Que prova isto senão que o sr. Bernardino Machado diz uma profunda verdade quando assegura que vae seguindo o seu curso a obra da pacificação iniciada pelo actual governo?

Em toda a parte ha conflictos da natureza identica e mesmo de consequencias mais graves do que os conflictos a que alludimos.

Agora mesmo, realistas e republicanos realisam manifestações antagonicas nas ruas de Paris, a pretexto da tragedia em que succumbiu o jornalista Gaston Calmette. A auctoridade trata todos os que entram n'esses conflictos como discolos, e ninguem põe em duvida que essa agitação promptamente cessará.

O que se tem dado em Lisboa, repetimos, é a obra de meia duzia de exaltados. Alguns monarchicos teem assumido uma attitude irritante. Não ha duvida. Por sua vez, do lado adverso, alguns mais exaltados teem-se excedido no protesto contra essa attitude. A obrigação do governo da Republica é chamar todos ao respeito inviolavel da lei.

Mas não se venha fallar-nos no tom de quem annuncia um estado de guerra civil. Os incidentes occorridos representam casos isolados, que a estricta applicação da lei fará, estamos certos, que não venham a repetir-se, acabando com exaltações que já de si não podem deixar de ser ephemeras.

America do Norte e Chile

Uma linha de navegação directa

Santiago do Chile, 21 de março

A delegação commercial norte-americana percorre actualmente o Chile e negociará a creação de uma nova linha de navegação directa entre os Estados Unidos e o Chile.—(*Havas*).

Cruz Vermelha

O posto de soccorros na praça do Commercio

Reunia hontem á noite na séde da Sociedade da Cruz Vermelha o pessoal medico que generosamente se offereceu para o serviço do posto de soccorros que brevemente vae ser inaugurado na praça do Commercio e que funccionará todos os dias das 10 ás 22 horas. O fim da reunião era a organisação do horario e distribuição do serviço, bem como a visita ao estabelecimento, que está montado de maneira a preencher perfeitamente o seu fim.

Os medicos inscriptos são em numero de 42, constando que a inauguração se realisará no domingo, 29 do corrente.

NA COMPANHIA DO NYASSA

REVOLVENDO LAMAS...

Uma carta do ex-intendente do governo no Ibo

Factos são factos. Como taes se apreciam, como taes se discutem. Desde que, em serviço do meu jornal, palmilhei alguns milhares de kilometros nas nossas colonias de Africa, para colher um punhado de impressões que me habilitasse, com auctoridade propria, a esclarecer a opinião publica do meu Paiz sobre os diversos problemas da nossa administração ultramarina, impuz-me o dever de discutir e apreciar os factos que observasse independentemente de quaesquer sympathias ou meras predilecções. Se o não fizesse, em minha consciencia eu teria cobardemente faltado ao mais imperioso dos deveres profissionaes. Factos são factos: continuemos, pois, a examinal-os serenamente afim de podermos, em beneficio da Patria e da Republica, extrahir d'elles uma proveitosa lição.

São-me suggeridas estas considerações por uma carta que acaba de me ser entregue e que é subscripta pelo dr. Carlos Themudo, ex-intendente do governo junto da Administração dos Territórios da Companhia do Nyassa. Referi opportunamente n'*A Capital* como este funccionario foi arbitrariamente desviado no logar que exercia com zelo, dedicação e inexcedivel patriotismo. Elle proprio me descreve agora, nas seguintes linhas, o episodio que, segundo parece, originou a sua exoneração perto de um anno mais tarde:

> Tendo chegado a Lisboa no dia 19 de novembro de 1912, chamado pelo ministro das colonias de então sr. Cerveira de Albuquerque, com este cavalheiro me avistei no seu gabinete do ministerio, pelas 11 horas do dia seguinte, sendo-me pelo mesmo dito, depois de ouvir as minhas declarações e accusações, que me chamára á metropole porque o ministro inglez se queixára de mim ao ministro dos extrangeiros, o qual, por sua vez, lhe communicara as queixas.
>
> Suppuz, como todos suppuzeram, que só a Companhia do Nyassa representada pelo seu presidente teria interesse em conversar com o ministro inglez sobre assumptos de administração da Companhia e que fôra, portanto, o ministro inglez solicitado para conseguir que fosse desviado do seu posto de honra o intendente do governo no Ibo que á Companhia não agradava. Assim o suppuz então: assim o continúo a suppor hoje. Se duvidas houver sobre o que affirmo, apellarei para o testemunho do nobilissimo caracter de Cerveira de Albuquerque.

Quaes eram *as declarações e accusações* que o ministro das colonias ouviu da bocca do intendente do governo? Ignoro. Em todo o caso, pelos trechos seguintes da carta a que acima alludi o leitor poderá fazer ideia do que fossem:

> Nem só Mousinho fez referencias desagradaveis á anti-patriotica Companhia do Nyassa; muitos outros coloniaes distinctos que por cá teem passado a ella se teem referido desagradavel, mas justamente. O distincto colonial sr. Freire de Andrade, cuja vinda todos hoje reclamam para governador d'esta provincia, mesmo aquelles que em tempos idos o aggrediram injustamente, escreveu, a pg. 217 do seu relatorio de 1907—volume I—o seguinte: *"Rescisão da carta da Companhia do Nyassa, depois d'um inquerito em que se tenham revelado os muitos motivos que ha para o fazer, prohibição de, de futuro, poderem ser administradores ou exercerem, na Europa qualquer cargo subsidiado pelas companhias coloniaes todos os individuos que exercem ou exerceram altos cargos administrativos e politicos..."*.
>
> Conheço tambem um relatorio inedito, escripto por um distincto official de marinha, já fallecido, Bernardo de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, no qual, esquecendo-se dignamente de que era seu pae um dos administradores da Companhia, pôz em relevo os desmandos e os abusos que dia a dia se praticavam n'aquelles vastos e ricos territorios dignos de melhor sorte.
>
> Leia-se o relatorio do distincto colonial Massano de Amorim! Oiça-se a opinião de todos quantos teem passado a sola das botas nas pestilenciaes lamas do Nyassa!

E apontando o remedio, depois de ter indicado o mal, o dr. Carlos Themudo prosegue:

> E' preciso, é absolutamente indispensavel que o governo, n'um rasgo de moralidade e de patriotismo, ponha de parte as conveniencias politicas para só cuidar, como lhe cumpre, de obstar aos desmandos e aos crimes. E' absolutamente indispensavel que o governo mande pessoas de reconhecida competencia e comprovada honestidade syndicar dos actos da Companhia do Nyassa, para que de vez, sem ludibrios, sem mystificações, se fique sabendo como é perniciosa e criminosa a administração da celeberrima Companhia.
>
> Quando essa syndicancia se fizer, e ha de fazer-se, visto que a moralidade o exige, poderá o governo que a ordenar dispôr da minha humilde mas patriotica personalidade para aos syndicantes servir de guia e de informador. Tudo lhes mostrarei, nada ficarão ignorando, e então ver-se-ha quem falla verdade: se a Companhia nos seus pomposos reclamos, se o ex-intendente do governo no Ibo.
>
> Tenho feito affirmações graves contra a Companhia, tanto em documentos officiaes, como nos jornaes e em publico. Estou prompto a demonstrar, em qualquer dos campos, o que tenho affirmado. Porque não se resolveu ainda a Companhia a chamar-me aos tribunaes, onde poderei desenrolar o sudario? Porque não se resolveu ella, e muito principalmente o seu representante em Africa, Thomaz Antonio de Oliveira Matta e Diaz, chamar á responsabilidade criminal o dr. João Ramalho, medico, que foi chefe do serviço de saude da Companhia, que reside nos territorios, e que nos n.os 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 20 do jornal *O Echo de Moçambique* de 1911, pôz em relevo o que é a Companhia do Nyassa?

Proseguindo, o dr. Carlos Themudo refere-se indignadamente a tenebrosos casos: falla da morte do major Sampaio de Albuquerque, da sonegação de certo espolio, de actos escandalosos e de crimes repugnantes. Mas basta. Para a conclusão que pretendo tirar são mais que sufficientes os factos alludidos.

⁂

Um dia, muitas leguas affastado de qualquer nucleo de civilisação, em terras marginaes do Alto Lurio e nos pantanos que bordam o lago Chirua, regiões abrasadas de sol onde chegamos a sentir o coração calcinado e fechado a todas as dores, senti-me, apesar d'isso, invadir por uma piedade infinita em presença de uma lugubre população de leprosos, de que alguns individuos me revelaram singelamente gravissimos attentados que um agente da Companhia do Nyassa contra elles perpetrára. Nem cuidei sequer de inquirir o nome d'esse agente, mas como me cumpria, communiquei os factos—simples e unicamente os factos—ao governador geral da provincia, em officio que lhe dirigi a 6 de novembro do anno findo. Ao governo competia averiguar o que de positivo houvesse, e castigar os culpados, se acaso culpados se descobrissem.

O sr. dr. Ferreira dos Santos nomeou para proceder ao necessario inquerito o sr. coronel Calado—homem dotado de alto espirito de justiça e de absoluta imparcialidade de caracter. Exonerado, a seu pedido, o governador geral interino, foi a mesma nomeação confirmada pelo sr. dr. Frias, encarregado do governo. O sr. coronel Calado partiu para o Alto Lurio.

Mas á Companhia parece que não convinha a syndicancia feita por extranhos e pedia ao ministro das colonias de então que lhe fosse permittido mandar ella propria fazer o inquerito. Não teve duvida em consentil-o o sr. Almeida Ribeiro, marcando á Companhia o prazo de tres mezes e fundando-se em certo artigo 14 do decreto de 7 de maio de 1892, que reza assim:

> A acção dos fiscaes do governo sobre o procedimento dos funccionarios da Companhia exercer-se-ha em regra por intermedio do governador da Companhia, e só em casos excepcionaes, de que possam provir complicações internacionaes, poderão sob a sua immediata responsabilidade exercer directamente as suas incumbencias fiscaes, quando o exijam as conveniencias internacionaes.

Vi isto e pasmei. O ministro das colonias mandava suspender a syndicancia de que fôra encarregado um homem da confiança do governo, para entregar essa missão melindrosissima nas mãos da propria Companhia de Nyassa, e isto fundado n'uma lei que não tem a menor applicação ao caso! Mas supponhamos que o citado artigo era realmente applicavel á questão: pois não está este assumpto porventura incluido no numero d'aquelles que mais susceptiveis são de provocar complicações internacionaes? Não temos bem recentes ainda as campanhas insidiosamente lançadas no extrangeiro contra pretensos abusos praticados nas colonias portuguezas?

Não conviria talvez aos supremos interesses do Paiz e do bom nome das nossas instituições que esse inquerito fôsse feito por um funccionario austero da confiança do governo, castigando-se criminosos, se criminosos houvesse a castigar, ou restabelecendo, na sua nitida pureza, uma atmosphera limpa de suspeições e de grosseiros *trucs*?

Esse, e só esse, era o caminho a seguir. O unico caminho. No interesse da Republica e no da propria Companhia do Nyassa, o sr. coronel Calado não devia ter sido mandado retirar. Complicações internacionaes... Pois não viram, no principio d'este artigo, como o ministro inglez em Lisboa intervinha junto dos poderes publicos para pedir esta simples coisa:—a deslocação de um funccionario do Estado junto de uma companhia magestatica...

Hermano Neves

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A crise italiana

Constituição do novo ministerio

Roma, 21 de março

E' a seguinte a constituição do novo ministerio italiano: Presidencia e interior, o sr. Salandra; extrangeiros, o marquez de San Giuliano; colonias, o sr. Martini; justiça, o sr. Dari; finanças, o sr. Rava; thesouro, o sr. Rubini; marinha, o sr. Millo; instrucção, o sr. Danes; obras publicas, o sr. Cieffeli; agricultura, o sr. Cavasola; correios, o sr. Riccio. Os ministros prestaram juramento perante o rei ás 9 horas da manhã. Ainda não está definitivamente designado quem seja o ministro da guerra.—(*Havas*).

Aviação

A Escola de Aeronautica Militar

será installada nas proximidades de Villa Nova da Rainha

Dêmos ha dias a noticia de que o ministro da guerra determinára que se procedesse immediatamente aos estudos e trabalhos preparatorios para a installação da escola de aeronautica militar, na parte relativa á aviação, de harmonia com o relatorio de 31 de dezembro ultimo, elaborado pela commissão de aeronautica militar, da presidencia do coronel de engenharia Hermano de Oliveira.

Com quanto já tivesse sido escolhido um terreno em Alverca, entre a linha ferrea e o Tejo, que satisfaz a todas as condições technicas para o estabelecimento de um aerodromo, a commissão, não deixando de reconhecer as excepcionaes qualidades d'esse terreno para um tal fim, ponderou as difficuldades que podem advir para a sua acquisição e procurou um que com menor dispendio podesse satisfazer a esse mesmo destino.

Conseguiu assim encontrar nas proximidades de Villa Nova da Rainha um outro terreno, medindo cerca de 95 hectares, que é protegido por um dique de terra contra as inundações e é cortado de vallas para esgoto de aguas, cuja rêde será modificada de modo a conciliar o seu serviço com as exigencias do aerodromo. Pela sua situação, permitte, como succedia com o de Alverca, a instrucção com hydro-aeroplanos e utilisar em excellentes condições o rio como meio de transporte.

⁂

Alem dos trabalhos de adaptação do campo, haverá, segundo o projecto da commissão, de proceder-se no terreno preferido á construcção de quatro *hangars*, podendo ser dois feixos, de 30m×15m e dois desmontaveis, typo Bessaneau.

As officinas estabelecer-se-hão em dois edificios de 15m×10m, tendo annexo um laboratorio ou gabinete de ensaios. Em dois depositos serão recolhidas, alem das materias primas, as ferramentas, as peças de reserva do material de aviação e toda a palamenta do material naval.

⁂

A certa distancia, mas não longe do aerodromo, será estabelecido o quartel das tropas aeronauticas, de que a commissão apresentou o ante-projecto, comprehendendo um corpo de commando, alojamento da companhia aeronautica, com edificios destinados ás secções de aviação, de aerostação e naval, cosinhas e refeitorios, enfermarias, casa de guarda, prisões, etc.

⁂

Pelo que respeita a material de instrucção, o relatorio da commissão indica, como necessario, o minimo dos seguintes apparelhos: para aprendisagem, quatro aeroplanos de pequena envergadura, com motores de potencia não superior a 30 H. P., sendo dois d'elles munidos de duplos commandos; para tirocinio: dois monoplanos de dois logares e biplanos de dois logares, dois hydroaeroplanos biplanos de dois logares, formando um total de dez apparelhos.

Além d'este material, a escola será dotada com um balão captivo, podendo talvez aproveitar-se o já existente, com um balão livre e uma *equipe* de papagaios destinados a ascenções e a photographia area.

Como se sabe, o ministerio da guerra possue já dois aeroplanos em bom estado, e um terceiro que por occasião das festas da cidade foi tripulado pelo aviador Noronha, tendo soffrido quasi completa deterioração e que só talvez depois de um dispendioso conserto poderá prestar serviço na escola.

⁂

O pessoal permanente da Escola, cuja composição o citado relatorio indica pormenorisadamente, será fixado pelo respectivo regulamento; o eventual será determinado annualmente de conformidade com as necessidades do serviço e compor-se-ha dos individuos da classe militar (exercito e armada) e dos da classe civil que vão receber instrucção na Escola.

⁂

Taes são as bases da Escola Militar de Aeronautica apontadas no relatorio já citado da commissão aeronautica militar e em que se inspirou a proposta apresentada pelo ministro da guerra á Camara dos deputados em 13 do corrente mez.

Migalhas

Casaca ou jaquetão?

Ao que parece, houve quem notasse e interpretasse como uma provocação á democracia o facto de estarem de casaca quasi todos os assistentes d'aquella recita do Gymnasio, cujo final foi marcado por tão desagradaveis incidentes. Esta phobia da elegancia de maneiras, que da rua tem subido a certas regiões que, por nosso mal, teem tido de vez em quando voz de mando, é patusca e tem prejudicado a Republica mais que á primeira vista parece. A questão das exterioridades tem uma capital importancia n'um paiz frivolo como o nosso e tem havido muito quem transformasse em opiniões politicas uma incompatibilidade de epidermes.

O facto de se querer implantar o uso da camisa de flanella pessoal e obrigatoria e pôr a Republica em mangas de camisa, lançando sobre quem traga um collarinho polido e a barba escanhoada uma vaga suspeita de contrario ás instituições, foi gradualmente indispondo certa gente, que não tem tido a paciencia de esperar alguns annos até que se vá fazendo uma selecção gradual e um apuramento progressivo. Um dia ha de chegar em que se ha de reconhecer que a capa de borracha e o feltro molle não são a vestimenta conveniente para se figurar n'um parlamento. Pouco a pouco se ha de verificar que se pode ser democrata e cortar o cabello e pôr uma casaca para ir a um theatro. Finalmente, se ha de comprehender toda a verdade que se encerra n'aquelle dito de *Rod*, quando Bourdier, exclama, a proposito d'um dos convidados:

—«O quê? Então esse senhor quer ser socialista e não tem casaca?

D'aqui até lá, tenhamos paciencia.

André Brun

O caso Rochette

Accusações do procurador da Republica a Caillaux

Paris, 21 de março

O procurador da Republica, Mr. Lescouve, no seu depoimento disse ser sua convicção de que foi o governo que ordenou a Mr. Fabre que obtivesse o adiamento do julgamento e que crê ter sido o sr. Caillaux quem pediu ao advogado de Rochette que instasse pelo adiamento.—(*Havas*).

Caillaux exigiu o adiamento, no dizer d'alguns depoentes

Paris, 21 de março

O conselheiro Poncet teve dos srs. Bidault de l'Isle e de Fabre a confirmação da intervenção comminatoria do sr. Monis. O substituto Blochlaroque e o substituto Scherdeim corroboram estes depoimentos. O procurador Fabre declarou ao substituto Cord:—«Não creio pessoalmente o sr. Monis ligado ao adiamento, mais creio que o sr. Caillaux o exigiu».—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Toda a gente se queixa da carestia da vida. Em Lisboa, Madrid, Paris ou Berlim a situação é a mesma. Os queixumes crescem, mas o remedio tarda. Como resolver este problema? Eis uma pergunta que causa sobresaltos. Os pobres, naturalmente, são quem mais soffre. O soffrimento, como todas as coisas, não pode ser eterno. Quando attingir o seu limite, as coisas entrarão na ordem. A crença nos fados, parecendo que é um disparate, inspira muita confiança aos que se não conformam com as leis da injustiça social. Acreditamos que o pão ainda um dia se proporcionará ao esforço dispendido para o ganhar e ao appetite dos que o hão de comer. Então voltará Themis á terra e os plutocratas estalarão de miseria.

⁂

O dr. José de Castro referiu-se hontem, no Senado, á assombrosa façanha de um jacobino que, para abrandar a violencia do seu fanatismo, destruiu, em qualquer terra do Paiz, um nicho e o santo que o habitava, crescendo-lhe ainda bofes para desmembrar um cruzeiro. Aqui está um homem que justifica quasi este paradoxo de um philosopho bem humorado—o homem, em lhe dando para bruto, é verdadeiramente o rei da creação.

⁂

As mães são um thema inexgotavel para os poetas que, nas suas rimas, lhes votam um amor que muito honra o estilo figurado. Poucos existiram ainda que não lhes hajam dedicado pelo menos um soneto. Alguns teem ido mesmo um pouco mais alem, porque lhes commemoram as altas virtudes no bronze sonoro das odes. Conhecerão as mães o prestigio que lhes grangeiam os seus cantores? E' provavel que não. A prova está em que aquellas que verdadeiramente o são pensam tanto nos seus filhos que se esquecem a si proprias. Se se distrahissem, comprometteriam a sublimidade da sua missão.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Luctas entre republicanos, o jubileu dos amnistiados, a gratificação ao major-general da armada

O sr. dr. Bernardino Machado, fallando na Camara sobre os ultimos actos de desrespeito á lei que por ahi se teem praticado, disse verdades como punhos e fez por instantes pairar acima da politica dos partidos essa outra politica bem mais digna d'homens com responsabilidades tremendas ligadas a este momento historico que atravessamos—a da Nação. Acentuou o illustre chefe do governo a necessidade de todos os republicanos não perderem nunca de vista as altas conveniencias da Republica, e aconselhou-os a que procurassem um terreno neutro onde possam entender-se, para não darem a impressão de que se aggridem hoje uns aos outros com muito mais violencia que aquella com que nos tempos heroicos da propaganda atacavam os monarchicos. Chama-se a isto pôr o dedo na ferida e procurar curál-a com energia e com decisão. Os grandes medicos nunca hesitam em operar um doente, para o restituirem á vida sadia que o abandonou. O sr. dr. Bernardino Machado é o medico habilissimo da sociedade portugueza n'esta hora grave que se atravessa. Os doentes a operar são muitos e doentes d'alma, que são os de mais difficil cura. O que é preciso é domical-os, não os deixar fugir á terapeutica que tem de se lhes applicar. E para isso, a diplomatica cortezia do sr. Bernardino Machado deve, seguramente, bastar...

⁂

Voltaram a correr rumores de que não tardaria que se discutisse na Camara aquelle projecto de lei, da iniciativa do sr. Freitas Ribeiro, que dá ao major-general da armada mais cincoenta escudos por mez. E a proposito recorda-se aquella economia de sete centavos e meio por dia que o mesmo ministro fez nos vencimentos dos sargentos de marinha, não faltando quem affirme que o sr. Freitas Ribeiro quiz tirar d'um lado para pôr no outro, para não abrir mais uma sangria nos cofres da Nação. Mas, perguntar-se-ha, a commissão de marinha approvará tudo isso? Evidentemente, tirar aos pequenos para dar aos grandes é muito mais facil do que o contrario, n'um Parlamento onde os grandes são quasi sempre alvo da mais carinhosa benevolencia. Ainda não ha muito isso se provou quando se fez votar um projecto de lei promovendo todos os ministros da marinha a almirantes, emquanto lhes durar o capricho de andarem embarcados. Fallou-se então em gratificações de todos os tamanhos e qualidades, não faltando a defendel-as até quem d'isso devia abster-se. Mas o major-general da armada sempre apanhará os taes cincoenta escudos a mais em cada mez?

⁂

Havia dois annos, pelo menos, que no Parlamento girava d'uma Camara para outra, sem conseguir os ultimos e definitivos sacramentos, um projecto que reformava o escrivão apostolico da diocese de Braga, collocado, por virtude de quaesquer disposições da lei, fóra d'aquella acção benefica que sobre todos os que a experimentam exerce a proximidade do thesouro publico. Por causa d'esse diploma, houve até em tempos forte barulheira na Camara, que acabou, afinal, por lhe conceder a sua sancção approvativa. Pois hontem o projecticulo, rejeitado pelo Senado, reappareceu novamente e em tão boa hora, que teve outra vez a acolhel-o de braços abertos uma maioria esmagadora. Agora cabe a ultima palavra ao Congresso, não tardando, portanto, que o sr. ex-escrivão apostolico possa voltar a reassumir as suas funcções de fiel recebedor da sua pensão, a que lhe deram direito os seus longos annos de serviços prestados á religião n'este Paiz. Braga, positivamente, é a filha dilecta da Republica.

⁂

O campanario sonóro, recheadinho de votos, como transforma certas sessões da Camara, dando-lhes outra vida, animando-as d'uma mais intensa vibração! Se tu visses, leitor amigo, como um sr. deputado, em voz pausada, acompanhada de gestos cheios de rithmo, reclamou hontem contra certos incidentes politicos acontecidos em Espinhal, parecer-te-hia que se dera qualquer grande phenomeno perturbador de toda a vida do Paiz. Mas se apurasses mais o ouvido e visses melhor o gesticular ondulante de tal legislador, ficarias sabendo que Espinhal é uma dependencia do concelho de Penella, que Penella pertence ao circulo que elegeu o reclamante, e que se tratava, afinal, de birras mesquinhas que qualquer regedor podia liquidar em meia hora. Como, porém, era preciso que os povos soubessem que o seu representante em côrtes os não esquecia, houve discurso de arromba e até o chefe do governo teve de entrar na dança. Ou não fosse o campanario, ainda hoje, a maior e mais fecunda fabrica de legisladores.

Politica allemã

O sub-secretario dos negocios extrangeiros substituido

Paris, 21 de março

O *Matin* insere um telegramma de Berlim, noticiando que o barão von dem Bussche Haddenhausen, ministro da Allemanha em Buenos Ayres, substituirá Herr Zimmerman no cargo de sub-secretario dos negocios extrangeiros. Herr Zimmerman será nomeado embaixador em Tokio.—(*Havas*).

Governadores civis

Exonerações e nomeações

O *Diario do Governo* publica hoje, pelo ministerio do interior, os seguintes despachos, exonerando, a seu pedido, os governadores civis: do districto de Aveiro, bacharel Alberto Ferreira Vidal; da Guarda, bacharel José Maria de Andrade Freire; de Portalegre, capitão de infanteria Jorge Frederico Velez Caroço; de Castello Branco, professor dos lyceus Gastão Randolfo Neves Correia Mendes: de Bragança, Custodio José Ribeiro, tenente reformado; de Coimbra, dr. José Joaquim Pereira Osorio; do Porto, dr. Manuel José de Oliveira: de Vianna do Castello, Reimundo Enes Meira, capitão de artilharia, e nomeando: governador civil do Porto, o dr. Sebastião Peres Rodrigues; de Coimbra, dr. José Augusto Ferreira da Silva; de Vianna do Castello, em commissão, o capitão de artilharia Carlos Henriques da Silva Maia Pinto; de Villa Real, dr. Joaquim Manso; de Bragança, bacharel Antonio Avelino Joyce; da Guarda, dr. Arsenio Botelho de Sousa; de Castello Branco, Francisco Rebello de Albuquerque; de Aveiro, em commissão, o bacharel Augusto Cesar Ferreira Gil, commissario da policia repressiva de emigração clandestina; de Portalegre, em commissão, o professor do Instituto Superior de Agronomia Acrisio Cannas Mendes, e de Vizeu, em commissão, o professor do lyceu de Camões Alberto de Sá Marques de Figueiredo.

A commissão do grupo de sciencias do lyceu Camões convidou todos os alumnos d'esse lyceu a comparecerem amanhã, ás 21 e meia horas, na estação do Rocio, a fim de apresentar as suas despedidas ao professor sr. dr. Marques de Figueiredo, que amanhã parte para Vizeu.

PORTO, 21—O ex-governador civil, sr. dr. Manuel José de Oliveira, acompanhado do seu secretario particular, andou esta tarde fazendo as suas despedidas ás varias auctoridades e amigos, partindo no comboio correio para a sua casa da Foz de Lima.

Theatros

Primeiras representações

POLYTEAMA — Do Sol á Estrella, revista em 2 actos e 8 quadros, musica coordenada por Fernando Moutinho e T. L.

Foram hontem inaugurados os espectaculos por sessões n'este theatro e se dissessemos que essa inauguração foi auspiciosa, mentiriamos. Talvez porque o genero revista é o que melhor se coaduna com o sentimento popular, é n'esse genero que elle mais significativamente se manifesta pró ou contra. Hontem, na 2.ª sessão, a que assistimos, essas manifestações foram ruidosas e até certo ponto justificadas, para continuarmos a não mentir. Ha quem diga que todas as revistas se parecem, talvez por estarmos todos os 8 dias a vermos peças d'esse genero, mas quando mesmo essa theoria vingasse, o que é absolutamente necessario é que qualquer peça, seja de que genero fôr, tenha qualquer coisa dentro e que, sobretudo, esteja ligada de fórma a não produzir o effeito que a peça d'hontem nos deu. As scenas não apresentam novidade, a graça é muito resumida, a musica não é inspirada e se o guarda-roupa é recommendavel já o mesmo não succede com as apotheoses, que são pobres, o que se não desculpa no palco do Polyteama, que dá margem a poder-se fazer n'elle qualquer coisa, senão melhor, pelo menos semelhante ao que ultimamente temos visto em outros theatros.

Segundo ouvimos, a peça não foi propositadamente escripta para agora mas é, sim, a remodelação de uma outra já representada no Brazil, misturada com varios numeros d'outras peças dos mesmos auctores e adaptada agora ao meio lisboeta por uma terceira pessoa que, por sua vez, lhe metteu numeros de sua auctoria, o que melhor seria não tivesse feito. Por todos estes motivos a peça não teve o successo que seria para desejar e, para continuar, mas a ser sinceros, façamos uma observação que não é só nossa mas de muitos espectadores. No decorrer de quasi todo o segundo acto, apparece em scena um personagem, caricatura perfeita do sr. David de Sousa, distinctissimo maestro e a unica pessoa que, pela sua arte, tem conseguido levar gente ao theatro Polyteama nos concertos que alli tem realisado. Não achamos proprio que um artista, seja elle qual fôr e especialmente da envergadura do sr. David de Sousa, sirva de motejo á massa popular, dançando o fandango e fazendo mil piruetas, apenas proprias de um clown. Ahi fica a observação e com ella o nosso manifesto desagrado.

No desempenho, todos os artistas fizeram o que puderam, não conseguindo, porém, nenhum d'elles brilhar, visto que os papeis não davam margem a isso. Citaremos apenas Cremilda, na Dama thalassa, Gil Ferreira, no Contra, Mathias d'Almeida, n'um muito politico e um outro actor de que nos não recorda o nome, tambem n'uma rainha politica, porventura a melhor da peça. De justiça e destacando-se de toda a marcação, devemos citar o bailado do tango, no 1.º quadro do 2.º acto, que está muito bem ensaiado.

A. L.

Noticias

Entre nós

A celebre companhia de anões, dirigida por Alberto Schoner, chega brevemente a Lisboa, vinda da America e apresentar-se-ha n'uma das nossas casas de espectaculos mais populares.

● A tragedia do senador Nunes da Matta *Frei João Mocho*, interpretada por alumnos de todas as escolas superiores d'esta cidade, é representada no proximo sabbado, 29, no theatro de S. Carlos. Peça comprida de cinco longos actos que esteve para ser representada em duas noites, soffreu alguns córtes, d'accordo com o auctor, de maneira a ser representada n'uma só noite, sem enfado para o publico, que terá occasião de assistir a uma das mais emocionantes tragedias escriptas em lingua portugueza.

Circos & "Music-halls,,

Mas o sr. Petersen não apparece?...

A lucta greco-romana teve um periodo de certa movimentação no Porto, de tal maneira que um profissional d'esse tempo, que é portuguez, e que fez sempre o profissionalismo a rir e divertindo-se pelas terras em que trabalhava, resolveu aproveitar essa febre, levando para o norte 6 luctadores arranjados por si, com os quaes arranjou um torneio que durou quasi um mez, sempre com exito de bilheteira. Terminado o campeonato, no qual se classificou em primeiro logar, o nosso profissional ainda explorou a lucta, aproveitando a collaboração do mais leve dos luctadores do torneio, rapaz d'uma certa linha, e, pé entravel, fallando umas cinco linguas e que suppria a defficiencia do peso e da força com muitos conhecimentos da arte dos bras roulés. Os dois luctadores lançaram um repto a todos os homens fortes. Quando se apresentava um homem corpolento, combatia o campeão; quando se apresentava um homem maneirinho, combatia o companheiro. Assim foram levando a vida, alegres, satisfeitos, durante dois mezes, creando com a permanencia na cidade do norte uma grande popularidade. O nosso campeão dispunha do publico como queria. Quando não luctava, fazia de arbitro e de speaker, conduzindo os combates como entendia. Uma noite e companheiro estava luctando e na plateia um homem forte, espadaúdo, cara sanguinea, typo de allemão e maritimo, protestava. O campeão, feito arbitro no momento, viu o perigo de um repto com aquella fera, cujo arcaboiço amedrontaram o mais animoso. Que fazer? A sua inventiva, que é muita, e o seu sangue frio que é bastante, encontraram os recursos para sahir da situação. Mandou calar a orchestra e, dirigindo-se ao turbolento espectador, perguntou-lhe o que queria. Em allemão, que o companheiro traduziu, declarou que desejava luctar. A resposta era terrivel e a situação embaraçosa. A assistencia previa já um match emotivo, tanto mais para apreciar porque era combate para o campeão. Urgia uma deliberação prompta. Como se chama? Inquiriram. O espectador, articulando uns sons a principio ininteligiveis, por causa do whysky de que vinha carregado, respondeu: «Petersen». O nosso homem, arguto e intelligente, sorriu com ar triumphante, certo de ter encontrado a ambicionada sahida do incidente. E, com um imponente aplomb, volta-se para o publico e diz:

—«Senhores, está no Porto um homem celebre no ring. E' esse homem que me desafia para um combate, que desde já acceito. Chama-se Petersen, nome que diz o mesmo que ser campeão do mundo. Naturalmente, este combate não pode realisar-se hoje, mas amanhã, para que toda a cidade o presenceie. Não julgo que vença, mas hei-de saber resistir e farei o melhor que souber».

A assistencia applaudiu com enthusiasmo. No dia seguinte, os cartazes em lettras berrantes annunciavam o «campeão do mundo» contra o «campeão do norte de Portugal». A bilheteira foi tomada de assalto e a lotação da casa desappareceu. A' noite, o nosso hercules vestiu um lindo maillot, aquelle que melhor ia á sua musculatura e melhor destacava nos seus braços volumosos e fortes. A' hora da lucta, elle lá estava arrogante. Mas o sr. Petersen! Ninguem dava conta d'elle. Todos se mostravam impacientes e arreliados. Só o nosso homem sorria. E porque? Pelo calculo feito na vespera de que o irrequieto espectador, por acaso de nome Petersen, capitão de navios á descarga no Porto, quando lhe passasse a bebedeira nunca mais se lembraria da lucta e dos luctadores. Assim foi. Na arena, o campeão esperava... Triumphante, braços cruzados sobre o peito, dizia-se disposto a luctar contra qualquer. Por fim, visto o desapparecimento cobarde de Petersen, volta-se para o publico e diz:

—«Eu cá estou á espera. Lamento que o sr. Petersen não appareça. O publico que julgue porque se não apresenta... Eu ainda espero...

E a assistencia premiou com applausos este valente repto, que firmou no nosso hercules, com mais raizes, a sua popularidade. E o certo é que Petersen não ousou bater-se com elle... Mas se luctasse,—devemos dizel-o,—era vencido porque o whysky tinha-lhe tirado as faculdades e o nosso campeão era e ainda é um homem forte.

Joe

Noticias

Entre nós

⁂ No Coliseu dos Recreios realisa-se amanhã o ultimo espectaculo a preços populares e na segunda feira, em recita da moda, despede-se a companhia actual, com a festa artistica dos notaveis acrobatas irmãos Ward's.

⁂ No elegante salão Olympia continúa, em pleno exito, o film «O segredo do orphão».

⁂ No cinema da Amadora, exibe-se amanhã a notavel fita historica «Ivanhoe».

⁂ Foi boa a estreia no theatro Phantastico da gentil couplelista «Bella Overlledas», que é uma excellente couplelista.

⁂ No theatro Salão dos Anjos estreou-se hontem, com feliz agrado, a operetta, original de «Zé-Côxo», *O Diabo na freguezia*, que se repete hoje e todas as noites e em que o actor Alfredo Silva tem um dos papeis principaes.

⁂ No Cinema da Amadora realisa-se hoje uma recita de caridade em beneficio da Aula Maternal e Cantina das creanças pobres da Amadora com o seguinte programma:

1.ª parte—Canto pelos alumnos da aula maternal; *Imposto do bem*, (versos) pela sr.ª D. Regina Carmo.

2.ª parte—*Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas: *Soror Ignez*, pela sr.ª D. Magdalena Caçador; *Suzana*, pela sr.ª Fabia Novaes.

3.ª parte — *Ressemblance* (Poesia de Sully Prudhomme), de *Musique* Alfredo Keil, (canto) pela sr.ª D. Laura Silva; *Pequeno heroe*, (versos) pela sr.ª D. Sarah Pebre; *Lorgnon*, (cançoneta) pela menina Maria Amelia Caçador; *Uma feminista*, (monologo) pela sr.ª D. Esther Silva; *O Espelho*, (cançoneta) pela sr.ª D. Libania Leal.

4.ª parte—«Gly Ugonottis» (G. Mayerber) (canto) pela sr.ª D. Laura Silva; *Sem cabeça nem pés*, revista local, original de L. S., com os seguintes personagens: *Dr. Pontes*, pela menina Desdemona Polvora; *Falagueira*, Mulher do povo, 2.ª *Desportiva*, pela sr.ª D. Esther Silva; *Creada*, *Avenida dos aramas*, pela menina Florencia Rodrigues; *Rosa*, *Mina da Amadora*, 1.ª *Desportiva*, pela sr.ª D. Libania Leal; *fugleza*, *Desportos*, *Gymnasta*, *Sachristão da Ermida da Porcalhota*, 1.º *menino* pela menina Maria Ernestina Santos; 2.º *homem do povo*, *Gymnasta*, 3.ª *Moinho*, pela menina Maria Gabriella Fernandes; *Camelia*, 3.ª *desportiva*, *Fabrica dos Espartilhos*, *Menina fina*, pela sr. D. Regina Carmo; *Vendeira*, 4.ª *desportiva*, *Liga dos melhoramentos da Amadora*, pela sr.ª D. Sarah Pebre; 1.º *homem do povo*, *Parque*, *Gymnasta*, *Carteiro*, 2.º *moinho*, pelo menino Arnaldo Vieira; *João da Malveira*, pelo menino Francisco Vizeu; *Bombeiro*, *Gymnasta*, pelo menino Manoel Coelho.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelas sr.ªs D. Fernanda Santos, Léa Vieira e Laura Silva. O scenario das *Rosas de todo o anno* é pintado pelo scenographo sr. Frederico Serra, e a vista final da revista *Sem cabeça nem pés* é pintada a oleo pelo professor sr. Narciso de Moraes.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Rasão mais forte.
Nacional—A's 21—Amor de perdição.
Trindade — A's 21.—Princeza dos dollars.
Gymnasio — A's 21,30 — Não largues a Amelia.
Avenida—A's 21—Maridos alegres.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Polyteama—A's 20,30 e 21,30—A revista —Do Sol á Estrella.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Penultimo espectaculo a maios preços, estreia da peça mimica Tomada da Bastilha e todas as attracções da companhia.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31, *Infantil do Rocio*, Viva! amigo.
Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse. Central e Phantastico.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 —Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

No Olympia

Os premios recebidos são já muitos e de grande valor

Sóbe de dia para dia o numero dos premios offerecidos ao Olympia pelo commercio de Lisboa, a fim de serem sorteados pelos frequentadores das *matinées* diarias, que principiarão em abril. O gerente do Olympia, sr. Leopoldo O'Donell, tem gasto na realisação d'esta sua arrojadissima iniciativa a maior actividade, logrando vêr os seus esforços coroados do melhor exito. Que as *matinées* diarias do Olympia serão espectaculos magnificos cheios de distincção e impregnados do mais requintado gosto artistico ninguem poderá duvidal-o. Os premios recebidos vão ser expostos por estes dias, e então se verá quanto são valiosos e apreciaveis.

Movimento associativo

Soccorros Mutuos Progresso Social

A receita no anno findo foi de 3.212$71,4 e a despeza de 3.140$30,1, havendo portanto um saldo de 72$41,3. O numero de socios existentes em 31 de dezembro findo era de 690.

Estudantes da Academia de Commercio de Exportação

Realisa-se no dia 29, no salão nobre da Associação Commercial, a sessão inaugural d'esta novel Associação, á qual vae ser convidado a assistir o chefe do Estado. Devem usar da palavra os srs. dr. Ladislau Piçarra, José Barbosa, Silva Gouveia, Adolf Hoog, Mario de Carvalho, Carlos Gomes, Verdu Martins, José Mantas, Gabriel Gomes e outros.

Tuna dos Caixeiros de Lisboa

Para tratar de assumpto de importancia, devem reunir amanhã todos os socios, ás 13 horas, na séde, rua Garrett, 92, 2.º.

Soccorros Mutuos Fernandes da Fonseca

Para apreciação do relatorio e contas da gerencia do anno findo e parecer do conselho fiscal e tomar conhecimento do escusa pedida pelo presidente da direcção, reune amanhã, ás 13 horas, a assembleia geral, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

Soc. Mut. A Bonança

Reune a assembleia geral na segunda-feira, ás 20 horas, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo e parecer do conselho fiscal.

Alvitres e reclamações

Agua limpa para os animaes

Em todos os tanques de Lisboa destinados a matarem a sêde aos animaes, a agua, segundo nos diz o sr. Joaquim Domingos Gonçalves Pinheiro, é immunda, impropria para ser bebida por esses animaes. Entende o reclamante que é uma barbaridade a que se deve pôr cobro, modificando a canalisação de fórma a que a agua fornecida seja limpa e impedindo a policia que os gaiatos e pessoas mal intencionadas sujem essa agua propositadamente. Quando alguem reclama o auxilio dos agentes, como por vezes o sr. Gonçalves Pinheiro tem feito, não é attendido. Não acha elle isto justo e para o caso pede a devida attenção.

Falta de gaz no Dafundo

Queixam-se-nos varios moradores do Dafundo de que ultimamente só teem gaz para consumo depois das 18 horas, o que lhes causa enorme transtorno. E perguntam se a Companhia Reunida de Gaz e Electricidade tem conhecimento d'este facto. Ahi fica a reclamação.

Delegação da caixa economica na Baixa

Escreve-nos um leitor perguntando a razão por que não foi ainda attendida uma reclamação do alto commercio, entregue ha mais d'um anno no ministerio das finanças, na qual se pedia a creação, na Baixa, de uma delegação da Caixa Economica Portugueza. Diz o leitor que nos dirige que essa delegação era de grande vantagem não só para o commercio como para o Estado, e desde que foram creadas as do Beato, Alcantara, Belem e outras não vê razão para que se não attenda a representação referida.

Bibliothecas e archivos

Alvitra *um amador de livros*, e que no assumpto de arte, bibliothecas e archivos de que *A Capital* se tem occupado, tem prestado toda a attenção, o seguinte:— 1.º Que se removam para o Archivo Nacional ou para o Archivo da Universidade os livros antigos do registo parochial, alguns ainda em risco de se perderem por estarem em egrejas abandonadas ou em mau estado de conservação; 2.º Que se recebam convenientemente os livros das irmandades e confrarias extinctas; 3.º Que se consigne no Codigo Administrativo disposições attinentes á conservação dos Archivos Municipaes; 4.º Que seja augmentada a verba para Archivos e Bibliothecas, para que de futuro se possam publicar todos os manuscriptos de valor, a começar pelos mais raros, como se faz no extrangeiro.

O concerto Blanch de amanhã

Extraordinario o programma do ultimo concerto n'esta temporada da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch, que amanhã se realisa na «matinée» no theatro da Republica. Executam-se as mais afamadas obras de Wagner, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Beriot, Chabrier e outros compositores notaveis. Tudo faz prever que a tarde de amanhã no Republica seja brilhantissima a que alli dará «rendez vous» toda a nossa sociedade.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro Republicano 5 d'Outubro, praça das Flôres, 35, 2.º, realisa amanhã, ás 20 e meia horas, o estudante sr. Verdu Martins uma conferencia que versará sobre o thema «A acção da Liga dos Direitos do Homem na sociedade portugueza».

—Durante este mez embarcaram para S. Paulo 608 emigrantes.

—A pedido do sr. José da Silva, residente na rua da Palma, 45, sobre-loja, foi hoje preso José Correia de Carvalho, da rua de S. Vicente á Guia, 81, 2.º, que é accusado pelo primeiro de ter gasto em seu proveito a quantia de 57 escudos que recebera de varios freguezes.

—Do estabelecimento de tabacaria da rua do Loreto, 52, desappareceu esta manhã um menor de 10 annos, de côr preta. Usa calça de cotim, casaco aos quadrados e bonet.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento, na quinta do sr. dr. José Gonçalves Vaz, aos Olivaes, d'onde furtaram tres leques de marfim. Os gatunos deixaram tudo em desalinho, deteriorando moveis e causando prejuizos avaliados em 150 escudos.

Um invento nacional

Purificação do azeite pelo filtro Ornellas

A fim de ser bem apto para o consumo, o azeite de mesa tem de soffrer uma operação delicada, que consiste em purifical-o de fórma a apresentar um aspecto inteiramente limpido e transparente. Os apparelhos destinados a este fim são caros, porque teem que se mandar vir do estrangeiro, chegando portanto a Portugal sobrecarregados com a elevada despeza do transporte e respectivos direitos aduaneiros.

Este inconveniente está, de hoje em deante, posto de parte, visto que existe um filtro portuguez, inventado pelo sr. Ornellas, a cujas experiencias acaba de proceder no logar da Quinta da Piedade, na Povoa de Santa Iria. Os srs. Cancio & C.ª, de Alhandra, teem ensaiado o filtro Ornellas desde dezembro ultimo, notando que além da sua completa purificação, o azeite submettido aos ensaios diminuiu a sua acidez em cerca de um grau. Eis, portanto, um apparelho genuinamente nacional que está destinado a prestar valiosissimos serviços aos agricultores portuguezes.

ULTIMA HORA

TRIBUNAL MARCIAL

Ainda os acontecimentos de 27 de abril

A conjura de Queluz

Continuando o interrogatorio das testemunhas d'accusação, que foi chamado Manuel Serra, empregado publico disse ter sabido pelo cabo Paes que se tramava um movimento, cuja orientação não soube precisar, o que foi communicar ao chefe do gabinete do ministerio da guerra; o major Baptista, do Estado Maior, que commandava ao tempo a 2.ª bateria do grupo de Queluz, disse que dias antes de 27 d'abril foi avisado de que se tramava um movimento em que entravam algumas praças da sua bateria; a principio não deu grande importancia, mas em todo o caso preveniu-se. Depois, o chefe do gabinete do ministerio da guerra repetiu-lhe o aviso; mais tarde foi avisado de que o sargento Evangelista ia a reuniões politicas; na noite de 26 teve em Lisboa noticia de que na Federação se estava combinando um movimento revolucionario; foi logo para o quartel, onde esteve com o official de serviço; pela madrugada ouviu barulho, veio á parada, onde lhe disseram que andavam paisanos no quartel; a arrecadação da bateria tinha sido arrombada, tendo notado que pistolas que deixára descarregadas estavam carregadas e que na parada encontrava-se uma bolsa de pistola abandonada.

Seguiu-se-lhe o capitão Rodrigues, d'artilharia, em serviço na fabrica de Chellas, que fez o exame das bombas apprehendidas no quartel de Queluz; disse serem eguaes ás que teem apparecido de chlorato, de bom fabrico, atirando estilhaços a mais de 15 metros, podendo produzir mortes.

Foi depois chamado o major Moreira Mendes, de artilharia, que era commandante do grupo de Queluz á data do acontecimento; fôra prevenido, a 26 de abril, de que qualquer coisa de anormal se passava; todos os officiaes, á noite, estavam no quartel; pelas 2 horas disse aos officiaes que fossem deitar-se. Passou duas rondas e não viu nada de extraordinario; pelas 4 horas pareceu-lhe ouvir ruido no corredor, foi vêr, mas nada encontrou; proximo da alvorada disseram-lhe que estavam paisanos no quartel; quiz ir vêr, mas não encontrou ninguem. Constou-lhe depois que o sargento Evangelista tinha introduzido paisanos no quartel, levando-os á cosinha a tomar café. Mandou chamal-o, e deu-lhe ordem de prisão, ameaçando-o com a pistola; mandou prender depois o sargento Coutinho, que tinha estado a carregar as pistolas para entregar aos paisanos, com o fim de matar os officiaes. Abonou o comportamento anterior do sargento Evangelista, em quem tinha toda a confiança e a quem dispensava beneficios. Affirmou a dedicação das baterias de Queluz ao regimen republicano.

O tenente Pereira Lourenço, de artilharia, do grupo de Queluz, disse ter sido encontrada no quarto do sargento Coutinho uma chave que abria o armario onde estavam guardadas as pistolas na arrecadação da bateria que foi achada aberta.

O major Veiga da Cunha, d'engenharia, disse que estando dispondo, na madrugada de 27 d'abril, as praças para a defesa do quartel, que ia ser atacado, viu o sargento Tará, que não pertencia ao regimento mas estava addido, e que lhe pediu para lhe fornecer tambem armamento. Perguntando-lhe por que razão estava alli, respondeu-lhe que tendo ouvido dizer que o quartel ia ser atacado, elle ia offerecer os seus serviços.

O capitão Trindade, d'artilharia, em serviço na fabrica de Chellas, corroborou o depoimento do seu camarada capitão Rodrigues ácerca da analyse a que sujeitou as bombas encontradas no quartel de Queluz.

O sargento Francisco, d'artilharia, do grupo de Queluz, nada adeantou ao já sabido. Passou-se depois a lêr os depoimentos das testemunhas d'accusação que não tinham comparecido.

O sargento Marques, d'artilharia, do grupo de Queluz, foi a primeira testemunha de defesa a ser ouvida; abonou as convicções republicanas do sargento Coelho e disse não ter ouvido dizer a ninguem que elle tivesse entrado no movimento; o cabo Pimenta diz o mesmo; o industrial Gomes Junior abona a dedicação do sargento Evangelista ao actual regimen e a sinceridade das suas convicções republicanas; do sargento Coelho consta-lhe que não sahiu de casa na madrugada de 27 de abril; do pedreiro Nogueira sabe que o foram chamar a casa, dizendo-lhe que se tratava d'uma revolução monarchica; como dedicado republicano que é sahiu immediatamente o que elle, depoente, tambem teria feito se o tivessem ido chamar.

Vicella de Barros, pharmaceutico; Sá Piedade, empregado publico; Gonçalves Rodrigues, commerciante; Manuel Simões, Gomes Estima, manipuladores de pão; capitão Marrecho, da administração militar; Soares Leite, da administração militar; Virgilio da Fonseca e Ernesto Nora, empregados no commercio; Antonio Alves, commerciante; Rodrigues Coimbra, canteiro, Ferreira de Carvalho, commerciante, Lopes Castello, barbeiro; Ferreira Leitão, empregado no commercio; Vicente Moraes, operario; Salustiano de Sousa, fiel do deposito de material de guerra; Antonio Allemão, commerciante, Antonio dos Santos, commerciante; José Duarte, sapateiro.

Todos depuzeram abonando as convicções republicanas dos accusados, a sua dedicação ao regimen actual, e os serviços que alguns d'elles prestaram á Republica antes e depois da sua implantação.

Terminado o interrogatorio das testemunhas, tomou a palavra o promotor, ás 12 horas, que começou a expor a origem do movimento de 27 d'abril, combinado na Federação Radical Republicana, a maneira como se ramificou, e a intervenção que os accusados tiveram no episodio do ataque ao quartel de Queluz, cuja artilharia devia guarnecer a linha de Damaia a Queluz, indo o que sobrasse para a Penha de França.

Disse que da sahida do grupo estavam encarregados os sargentos presentes na audiencia, e que para isso deviam de ser eliminados os officiaes, tendo para o effeito da sahida aliciado varias praças e alguns civis. Passou depois a descriminar as responsabilidades de cada um dos accusados, atribuindo a maior aos sargentos Evangelista e Coutinho; Victor Pedroso levou de Lisboa as bombas com que devia ser arrasado o quartel, e foi chamar os alliciados civis; o sargento Coutinho distribuiu as sete pistolas que estavam na arrecadação pelos civis, e aos tres restantes foram distribuidas bombas; o sargento Evangelista dispoz os homens para se apoderarem dos officiaes á maneira que fossem apparecendo; dos civis todos sabiam que se tratava de um golpe d'Estado e talvez que o Sant'Anna fosse o chefe do grupo.

O Firmo Garcia foi quem distribuiu as bombas aos que não tinham pistolas; o Souza Martins cortou os fios telephonicos para evitar as communicações; o sargento Coelho não acompanhou o movimento, retirando-se quando soube do que se tratava, mas devia ter ido dar parte do occorrido; o sargento Tará, caso foi apresentar-se no seu quartel, embora haja suspeitas de que tambem estava implicado no movimento. Nenhum dos accusados foi illudido; foram todos conscientes.

Concluiu pedindo para os de maior responsabilidade a pena de seis annos de prisão maior cellular, seguidos de dez de degredo, na alternativa de vinte de degredo, e para os restantes a de quatro annos de prisão maior cellular, seguidos de oito de degredo, ou na alternativa de quinze annos de degredo.

Quarenta minutos durou a oração do promotor. Depois, tomou a palavra o sr. dr. Alpoim, que disse não ter necessidade de desfazer quaesquer provas contra os seus constituintes pelo facto de não existirem.

Passando a analysar os depoimentos das testemunhas de accusação, cahiu a fundo sobre os denunciantes que, comprommettidos no movimento, depois do fracasso, para fugirem ás responsabilidades, compromettem os seus camaradas. Figuras d'estas não teem capacidade moral e as suas affirmações não merecem o menor credito. A's 18 horas e 15 minutos ainda o sr. Alpoim continuava usando da palavra.

A sentença deve ser proferida ainda hoje e, embora muito pela noite dentro.

A' campanha de Marrocos

tem Maura ligada a sua responsabilidade, diz o actual presidente do conselho de ministros

Madrid, 21 de março

Dato declarou que demonstrará em côrtes que conta com a confiança da maioria. Em caso contrario, demittir-se-ha. Contestará no Parlamento as affirmações de Gabriel Maura e mostrará que a responsabilidade do governo no que respeita á campanha de Marrocos só vem desde que está no poder, o que não succede com Maura, o qual approvava o procedimento do general Marina, pois que não lhe tirou o commando depois da tomada de Zeluan.—*(Correspondente)*.

A' penuria invadiu a Bula

O sr. bispo de Bethesaida fez uma representação ao sr. ministro da justiça, lamentando-se da falta de recursos da Junta da Bula da Cruzada e pedindo que seja cancelada a clausula exarada nas inscripções de sua propriedade, a fim de as valorisar ante o commercio, bolsa, etc., para acudir á situação precaria de estabelecimentos a que se refere a lei da separação.

Promoção ao generalato

Os coroneis reprovados foram hoje passados á reserva

Pela pasta da guerra foram hoje levados á assignatura presidencial os decretos collocando na reserva, por terem sido reprovados nas provas para a promoção ao posto de general, caso que noticiámos, os coroneis srs. Francisco de Salles Ramos da Costa, de artilharia; Francisco Xavier Pereira de Magalhães, Christovão Adolpho Ribeiro da Fonseca e José Narciso Antunes de Andrade, de infantaria.

A favor do turismo

O deputado sr. dr. Domingos Pereira apresenta na proxima segunda feira ao Parlamento um projecto de lei para concessão, a uma empreza, de uma pequena superficie de terreno da matta nacional na serra do Gerez, para construcção de um grande hotel, parque e jogos esportivos de ar livre na montanha, ficando a séde d'esses melhoramentos ligada á povoação das Caldas por meio de elevador e á estrada nacional por meio de ramais transitaveis para automoveis e carruagens.

Esta iniciativa tende a contribuir para o desenvolvimento da industria do turismo, que tão largos beneficios pode conceder ao Paiz e que pouca protecção tem merecido aos poderes publicos.

Um descarrilamento

na linha da Beira Alta

Esta tarde foi recebido em Lisboa o seguinte telegramma da Pampilhosa:

«O comboio n.º 5, da Beira Alta, descarrilou por completo ao kilometro 147. Grandes avarias no material. Ficou gravemente ferido o guarda-freio Joaquim Costa e com contusões na cabeça o inspector Carreira».

Procurando obter mais informes, soubemos que o descarrilamento se deu perto de Mangualde e que ha outras pessoas feridas, além das mencionadas no telegramma.

As auctoridades suspeitam que se trata de um acto criminoso, tendo já começado as necessarias investigações para se apurarem, com segurança, as causas do descarrilamento.

O conflicto da rua Nova da Trindade

São ouvidas algumas testemunhas

Na policia de investigação proseguiram hoje as diligencias ácerca do conflicto occorrido á sahida do Gymnasio, sendo ouvidas pelos srs. dr. Alpheu da Cruz e chefe Sarmento algumas testemunhas, que affirmaram que o sr. João Borges fazia parte d'um dos grupos que estavam na rua.

Aos srs. João Borges e Luis Martins foram apprehendidos os cartões especiaes da policia reservada do ex-governador civil sr. dr. Daniel Rodrigues, cartões pelos quaes os agentes eram auctorisados a andar armados. As pistolas que aos presos foram apprehendidas no governo civil vão ser enviadas para juizo.

Visita ministerial

á Penitenciaria e á egreja da Graça

O sr. ministro da justiça, acompanhado do director geral do ministerio sr. dr. Germano Martins e do chefe do seu gabinete sr. dr. Eduardo d'Almeida, visitou hoje a Penitenciaria, sendo aguardado á entrada do edificio por o director e medicos, que o acompanharam n'uma demorada visita a todas as dependencias, tendo trocado impressões com alguns presos.

O sr. dr. Manuel Monteiro visitou tambem a egreja da Graça a fim de conseguir harmonisar o culto com a Irmandade dos Passos.

Um padre espertalhão

O sr. Joaquim Augusto da Silva é padre e está collocado na parochia do Zambujal. No dia 8 do mez passado, ao celebrar missa, entendeu que devia aproveitar a opportunidade para dizer mal das cultuaes, das pessoas que as constituem, da lei da Separação e de tudo o mais que lhe deu na reverendissima *gana*.

Alguns fieis que o ouviram entenderam que o padre se tinha excedido e participaram o caso ás auctoridades administrativas. Procede-se a um auto de investigação—e que responde o padre? Entre outras coisas, isto: «Que não tinha que defender-se; e que a ser verdadeira a arguição não constituia já um delicto, por effeito da amnistia votada no Parlamento e publicada a 22 de fevereiro findo».

Ora ahi está: o padre sabia que estava na forja a amnistia e desabafou...

Os ferro-viarios presos

são considerados agitadores secretos da classe

Uma commissão de ferro-viarios procurou hoje o director da policia de investigação sr. dr. Alpheu da Cruz a fim de inquirir do motivo da prisão dos seus companheiros srs. José Gomes e Teixeira Dantas, que, como noticiámos, foram ha dias detidos em Coimbra, quando regressavam do Congresso Operario de Thomar.

Foi-lhes respondido que essas prisões se haviam effectuado e teem sido mantidas em consequencia de terem accusados de agitadores secretos da classe ferro-viaria.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Luiz Osmundo Toulson, cujo funeral se realisará amanhã, ás 15 horas, da rua dos Luziadas 9, rez-do-chão, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu hoje o sr. Izidro Nicolau Ferreira compositor typographico do quadro do jornal *Republica*, realisando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, da rua do Patrocinio, 30, para o cemiterio dos Prazeres.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. ministro da Allemanha e com o sr. ministro da guerra teve demorada conferencia o general sr. Macedo de Brito.

—Pelo sr. Daeschner, ministro da França, foi hoje apresentado ao sr. dr. Bernardino Machado o addido militar d'aquelle paiz.

—Pela pasta das colonias foi hoje á assignatura presidencial o decreto nomeando governador do districto de Damão o tenente de infantaria sr. João Frio Basta Folque.

—O sr. governador civil indeferiu o requerimento em que o ex-empregado sr. Arthur Coimbra pedia a sua reintegração.

—De visita ao porto do Funchal esteve o cruzador russo *Bogatyr*, que hontem partiu para o Ferrol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 1/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque		45 1/16
Londres, 90 dv.		
Paris, cheque		634
Italia		632
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	439	440
Madrid, cheque	899	1$00
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	15 23/32	
Libras	[illegible]	5$31
Agio d'ouro	15 %	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 10$	40$10	39$90
» » 50$	40$00	39$95
» » 100$	40$00	40$05

Cotação dos outros valores:
Obrigações d'Estado: 3% 1905, 90$, 4% 1888, 21$25; 4 1/2 1912, ouro, 80$.
Externas: 1.ª serie 67$ e 2.ª 66$.
Acções: Ultramarino 100$10; Portugal Previdente 20$; Moçambique 3$90; Gaz port. 50$20; Zambezia 2$60.
Obrigações: Predioes 60$ 67$40. Amb... acas 88$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50.
Praso, fim de abril: Moçambique 3$80.

Serões femininos

Quando hontem as jornaes, no cumprimento da sua missão imperiosa, me trouxeram a fria noticia da morte de Amelia Janny, senti dentro da minha alma o travo amargo d'uma surpreza dolorosa, impressionando tristemente o meu espirito.

Tinha-me habituado desde creança á sympathia d'este nome feminino, subscrevendo sempre versos de extraordinario brilho poetico e grande merito litterario.

O anno passado, pelo verão, encontrámo-nos, a poetisa e eu, no hospitaleiro e nobre salão da sr.ª D. Maria Amelia Vaz de Carvalho, em Santa Catharina, e o conhecimento pessoal da illustre poetisa deu-me o prazer que geralmente sente quem sabe admirar ao descobrir as delicadezas d'uma fina alma de mulher, cheia de emotividade, e as scintillações luminosas d'um espirito gentil, cultivado e vivo, de mais interessante vivacidade. A partir d'esse dia, trocaram-se as nossas visitas durante a sua curta permanencia em Lisboa—n'esta Lisboa que não tinha para a poetisa os encantos do seu suggestivo Mondego, que tanto enternecera a sua alma, inspirando-lhe lindos versos de requintado sabor romantico e de incontestaveis bellezas.

D'uma d'essas visitas a que alludo, ficou-me a inapagavel recordação d'algumas poesias que me disse, na mais singella despretensão litteraria e, o que é mais interessante, a d'uns magnificos sonetos, compostos ultimamente para um concurso de *sonetos de amor*, aberto não ha muito tempo ainda, por uma revista de Lisboa e que me deram a extranha impressão de serem versos dos mais radiosos vinte annos... tal era a frescura, a vida, a expontaneidade do sentimento, a graça das imagens e os tons quentes do seu extraordinario colorido.

Tinha 73 annos a illustre senhora, a delicada e fina poetiza, que eu ha pouco ainda ouvi com tanto interesse e tão sincera ternura, e que ao ler agora a inesperada noticia da sua morte tantas saudades senti que me deixára... Mais um bello espirito que se apaga, uma commovida alma de mulher que desapparece...

A *poetisa do Mondego*, como em Coimbra lhe chamavam, deixa, com os seus versos dispersos em varias publicações, muitas tristezas e saudades despersas pelas almas dos que a conheceram e affectuosamente a admiraram.

Rosane

N'um album

Tu, que tens na tua alma, ardente e perfumada
D'affecto, mil thesouros,
E a mocidade, em flôr, na fronte aureolada
Dos teus cabellos louros;

Quando folgas e ris, quando isolada sonhas,
Quando soluças triste,
Escutando o rumor das pugnas tão medonhas,
De tudo quanto existe;

Demoras-te a pensar nas luctas da existencia?
Ambicionas, desejas?
Achas que é bom fruir as glorias da sciencia
Tão crivadas d'invejas?

Passará no cristal da tua phantasia
A visão luminosa
Do luxo, do prazer, da turbida alegria
Da riqueza pomposa?

Ferver-te-ha no peito a aspiração vehemente,
Que consome os artistas?
O fogo abrasador, que devora o que o sente,
Fascinará tuas vistas?

Tens um ideal, talvez, creança namorada
Da luz, da formosura;...
Mas—seja elle qual fôr,—amar e ser amada
E' a unica ventura!

Coimbra. — *D. Amelia Janny.*

SPORT

A «parada» de gymnastica

Vae ser um facto a parada de gymnastica dos alumnos dos lyceus de Lisboa. E' A Capital *que toma a iniciativa da sua organisação, convencida de que presta o melhor beneficio de propaganda á causa da educação physica, vulgarisando os muitos trabalhos que nos lyceus se teem feito e que permittem reunir mais de 1:800 estudantes executando um mesmo programma de gymnastica. Para darmos um aspecto de valia a este grande certamen,* A Capital *conta com a dedicação de muitos amigos e ha de ter a consagração* official *dos nossos governantes. Assim ajudados, a iniciativa do nosso jornal deve produzir os effeitos a que aspiramos e que são os de chamar a attenção do grande publico para os beneficios da gymnastica, os de documentar que já possuimos um numero grande de professores habilitados e competentes e os de iniciar uma nova serie de espectaculos, que mais do que pela mise-en-scene se imponham pela utilidade educativa.* A Capital *dará todos os pormenores de organisação d'esta festa escolar, interessando, pouco a pouco, o grande publico e fazendo simultaneamente uma nova e insistente propaganda a favor da gymnastica hygienica.*

Shamrock

∴

Nota do dia

Hoje, George Carpentier contra Joe Jeanette

Em Paris, realisa-se hoje, á noite, um grande combate de *box*. Contra o idolo dos francezes, o celebre George Carpentier, gosando aos 20 annos de uma notoriedade mundial e sendo a *esperança* dos europeus ao titulo de campeão do mundo dos pugilistas, apresenta-se o jogador negro Joe Jeanette, tido como um dos homens mais fortes do mundo e que entra no *quatour-rei* do jogo de socco, ao lado de Jack Johnson, Sam Langford e Mac Vea. Quem vencerá? Devemos anteciparmos na resposta de que todas as probabilidades se inclinam a favor do negro, que é mais pesado e mais forte, que tem mais pratica do *ring*, e é combatente que destroe todas as *ficelles* dos adversarios com o seu jogo de «velocidade» e sciencia. Se o combate fôr disputado com *sinceridade*, Jeanette tem 80 por cento de probabilidades na victoria. E', porém, possivel uma qualquer *surpreza*, porque ha muito emprezario intelligente e *pratico* que sonha com o combate entre Carpentier e Langford para o titulo de campeão do mundo... Ora este *match* só pode realisar-se se Carpentier vencer hoje e nós, que nos presamos de informadores imparciaes e honestos, devemos declarar que o negro de Boston, quando ha quinze dias chegou á sua terra, declarou que, na verdade, tinha um contracto para combater brevemente o famoso francez e «joven prodigio» Carpentier. Veremos...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Reuniões hippicas—Continuam os preparativos para que a reunião hippica que deve realisar-se amanhã no hippodromo da Sociedade Hippica Portugueza, em Palhavã, tenha o maior brilhantismo. Já estão feitos os obstaculos e marcados os percursos das duas *poules* que devem effectuar-se, em que serão disputados os premios que a direcção da Sociedade já adquiriu. Serão, como de costume, objectos de arte que aos concorrentes, além da satisfação de vencedores d'essas *poules*, lhes recordarão uma tarde bem passada, dando o seu concurso para o desenvolvimento do *sport* hippico em Portugal.

** *Um sarau n'um theatro.*—No proximo dia 2 de abril, realisa-se no theatro Polytheama um sarau-concerto esportivo, organisado pela Tuna Commercial de Lisboa. A parte esportiva está a cargo de notaveis *sportsmens*, como são os srs. Jorge Paiva, Alfredo Guimarães, Theotonio de Aguiar, Carlos Leão Lopes, Arthur Rodrigues, etc. No concerto entram 96 executantes, sob a regencia do maestro Costa Braz.

Sports Athleticos do Lusitano Sport Club—Se o tempo o permittir, treinarão amanhã no seu campo todos os concorrentes ás proximas provas de Sports Athleticos d'este Club. O capitão pede a comparencia de todos os concorrentes no campo ás 13 horas, para se constituirem as differentes *equipes*.

** *Sallés na Covilhã*—O intrepido aviador Alexandre Sallés ainda está resolvido a voar amanhã na Covilhã, se encontrar campo proprio para experiencias. O que lhe indicaram primeiro era improprio porque as suas dimensões eram de 100 metros por 10 metros.

RECLAMANDO

Pela armada

Mudança de fardamentos, licenças annuaes e cerceamento de subsidio

N'uma carta que temos presente, queixa-se *Um velho marinheiro* de que se não attendem as reclamações de ha muito formuladas pela armada, a qual sempre trabalhou e continúa a trabalhar dedicadamente pela Republica. Essas reclamações versam sobre trez pontos principaes.

O primeiro diz respeito á substituição de fardamentos e distinctivos de marinheiros e officiaes inferiores, não se attendendo ás circumstancias e ás reclamações apresentadas, e obrigando-os a augmentar a divida á fazenda, d'onde o sequente augmento de desconto, o que, como é obvio, a muitos, principalmente os que teem familia, causa enorme differença.

A segunda das reclamações apresentadas é relativa a licenças. Antigamente, os marinheiros tinham em cada anno 8 dias de licença com todos os vencimentos, incluindo ração. O numero de dias foi elevado a 30, mas sem ração e subsidio, o que prejudica os que pretendem gozar essa licença.

Finalmente, o terceiro ponto sobre que *Um velho marinheiro* reclama e de que *A Capital* se occupou já largamente é o dos navios terem sido postos a oeste da torre de Belem e tirar-se ao pessoal, aos officiaes inferiores embarcados, o subsidio de 0$7,5 por dia, não fallando já no cerceamento de licenças e nas prevenções, que os marinheiros, embora sendo trabalho arduo, acceitam desde que se trate da defesa do regimen.

Reclamações são estas que nos parecem justas e a que as estações competentes devem prestar toda a sua attenção.

Descanço semanal

Pedem-nos a publicação do seguinte: A União dos Empregados no Commercio de Lisboa previne os proprietarios de leitaria e vaccarias que, em face da lei do descanço semanal, não podem vender bolos aos domingos e serão autoados todos os que forem encontrados a transgredir a lei. Esta associação, em vista de muitas reclamações que tem recebido, vae tomar todas as medidas ao seu alcance, sahindo amanhã varias commissões de vigilancia para fiscalisarem o cumprimento da lei enviando para o tribunal todos os transgressores.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Encyclopedia pratica»

Sahiu o primeiro numero d'esta nova publicação da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23. Leitura variada e instructiva, dando noções sobre todos os ramos da sciencia humana e com uma disposição magnifica, a *Encyclopedia pratica* vem occupar um logar de destaque, tanto mais que o seu preço, 10 centavos, está ao alcance de todas as bolsas. A apresentação é boa, constituindo um pequeno volume de 64 paginas.

«Lei da Separação do Estado das Egrejas»

Um volume de que é auctor o sr. Carlos de Oliveira, chefe de repartição do governo civil do Porto e que traz um pequeno prefacio do sr. dr. Affonso Costa, que bastaria a valorisal-o, se elle não tivesse já de si o valor de contribuir para a melhor interpretação do importante e complexo diploma que é a lei da separação. A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de inauguração da nova empreza, que amanhã se realisa, principia ás 15 horas e meia e tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para Eduardo de Macedo; 2.º, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º Thomaz da Rocha e Ribeiro Thomé; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, Guilherme Thadeu e Luciano Moreira; 6.º, Rufino Pedro da Costa; 7.º, Francisco Xavier e Custodio Domingos; 8.º, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 9.º, Eduardo de Macedo e Morgado de Covas; 10.º, Luciano Moreira e Jorge Cadete.

Instrucção militar preparatoria

As conferencias de amanhã na Sociedade n.º 1

Na séde da Sociedade n.º 1 realisa-se amanhã á noite mais uma festa patriotica, promovida pela direcção e sob a presidencia dos srs. ministros da marinha e da guerra, que para tal fim foram convidados.

São trez os conferentes d'amanhã á noite: srs. tenente-coronel Miguel Garcia, commandante do 1.º grupo de metralhadoras, que dissertará sobre a Historia militar das nossas campanhas de Restauração; Leotte do Rego, official superior da armada, que fallará sobre Defeza, e o medico da Sociedade n.º 1, dr. Costa Ferreira, que escolheu para thema:—«O inimigo—palavras d'um soldado».

Foram expedidos 60 convites especiaes para diversas entidades officiaes, e a sessão será abrilhantada a piano e violino.

A entrada só é permittida aos socios que apresentem bilhete de identidade ou a quota do mez corrente, senhoras, noticiaristas da imprensa diaria, militares de terra e mar que se apresentem fardados e instructores da Sociedade n.º 1.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro ha amanhã recita com o episodio em verso *Idylio pastoril*, a peça *As andorinhas* e a comedia *O cachimbo de Alberto*, seguindo-se baile. Abrilhanta o espectaculo, desempenhado pelo grupo dramatico «Os Tunas», o sextetto do Club. No Gremio Lafonense, promovida pela commissão de festas, recita com a comedia *Os dois nénés*, um acto de variedades, concerto pela tuna Lafonense e a operetta *O reino da bolha*, seguindo-se baile. Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, recita pelo grupo dramatico Jorge da Silva com as comedias *Dito sa bofetada* e *Os espinhos* e um acto de *Folies Bergéres*, seguindo-se baile. No Grupo Dramatico Lisbonense, recita com o drama *A Rosa engeitada*, estando o desempenho a cargo dos amadores do grupo.

Desenvolvendo o gosto pelas excursões

Ao Algarve por preços reduzidos

A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, com validade de cerca de 20 dias, a começar em 3 d'abril, para uma excursão ao Algarve, com a faculdade de poder percorrer toda a rêde algarvia. O preço do bilhete de Lisboa é inferior ao preço normal de um bilhete simples de ida, isto é, custa 685 em 1.ª classe, 480 em 2.ª e 392 em 3.ª

As pessoas que quizerem utilisar-se d'estes bilhetes teem de apresentar na estação de partida, com cinco dias de antecedencia, uma requisição acompanhada do seu retrato, e depositar um escudo, o qual poderá ser recebido em qualquer bilheteira da estação em que quizerem terminar a sua viagem, mediante a simples apresentação do bilhete.

Os socios da Sociedade Propaganda de Portugal são dispensados d'esta formalidade, bastando-lhes preencher a requisição com o seu nome e numero de socio, devendo comtudo ter o seu bilhete de identidade da Sociedade para os effeitos da fiscalisação em viagem, encarregando-se tambem a secretaria d'aquella sociedade de requisitar os referidos bilhetes.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 20—Chegou hontem á noite a esta cidade o sr. dr. José de Andrade Sequeira, ex-governador da Guiné. Foi aguardado pelos seus numerosos amigos politicos e pela banda dos bombeiros voluntarios á entrada da cidade, onde lhe foi feita uma enthusiastica manifestação de sympathia. O banquete em sua honra realisa-se no dia 5 de abril, vindo assistir a elle os deputados democraticos por este circulo, o sr. dr. Afonso Costa e outras individualidades em evidencia no partido democratico.

Luiz Osmundo Toulson
FALLECEU

Christina da Cunha Rego Toulson e seu filho Luis da Cunha Rego Osmundo Toulson, Juvencio Osmundo Toulson e sua mulher Mary Ayella Toulson, seus filhos e genro, Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego, filhos, genros, noras e netos, Maria Adelaide Fernandes, Henriqueta de Freitas Oliveira e seu marido Anacleto d'Oliveira, Eugenio de Freitas, participam a todos os seus parentes e pessoas de amisade o fallecimento do seu saudoso marido, pae, irmão, genro, cunhado, tio, sobrinho e primo Luiz Osmundo Toulson, cujo funeral terá logar a 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da rua dos Luziadas, n.º 9, r/c.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVI

Um ataque nocturno

—Posso conversar durante um momento comsigo, lá fóra?—perguntou elle em voz baixa, mas não tão baixo que Fidelia não ouvisse as suas palavras.

—Não saia com elle! Não saia com elle!—supplicou ella.

Bostock voltou-se, com o rosto quasi sorridente:

—Nada tem a temer, miss Locke, assegurou-lhe. Estou completamente domesticado. Comtudo, se o sr. Granton tem medo...

—Não me mette medo,—replicou Rupert com frieza.—Vamos, acompanhal-o-hei até á rua e terá assim tempo para fallar.

Ao chegarem alli, na fraca claridade da rua, Granton parou.

—Então, que tem a dizer-me? Seja o que fôr, falle depressa e livre estes logares da sua presença.

—E' um duello de morte entre nós...

—Muito bem—interrompeu Rupert—tive já um duello de morte, e deploro-o amargamente. Não succederá agora o mesmo, se o resultado d'este fôr semelhante. Sabe bater-se sem ser com floretes quebrados?

—Sabel-o-ha á sua custa. O signal que me imprimiu no rosto subsistirá ainda durante algum tempo... Mas só deixarei de sentir a dôr quando o tiver matado. Promette-me conservar-se á minha disposição durante trez dias?

Granton reflectiu durante um momento, emquanto o mestre d'armas o examinava.

—Hesita?

—Não—replicou Rupert—não hesito. A coisa, possivel no Veldt ou no Acampamento da Desgraça, é mais difficil em Londres onde se recebem mais convites do que n'essas encantadoras localidades. Comtudo, acceito. Durante trez dias conservar-me-hei ao seu dispôr e comparecerei na entrevista que me marcar.

—Muito bem—disse Bostock.—Boa noite.

Expressára-se tão tranquillamente como se se despedisse d'um amigo intimo. Depois, em passo indolente, desceu a rua em direcção aos caes.

Granton viu-o voltar a esquina e desapparecer.

—Eis alli um audacioso patife—disse elle commigo.—Que succederá em seguida ao nosso recontro? Ora, pouco importa! Se elle é um patife, eu tambem não valho muito, no fim de contas.

Rupert fechou a porta e subiu a escada.

—Está ao facto de tudo—continuou elle a monologar.—Contará a historia toda á minha cunhada e a toda a gente. Razão de mais para o matar, se puder, ou para que elle me mate.

As duas senhoras esperavam Granton com a maior anciedade. Fidélia não se atrevia ainda a contar a *lady* Scardale tudo o que sabia a respeito de Bostock.

Pensava que seria melhor contar tudo a Geraldo e pedir-lhe conselho. Além d'isso, o caso não era urgente: Bland não voltaria com certeza n'aquella noite e Granton dormiria no collegio.

Quando Rupert entrou no quarto, os seus modos tinham mudado por completo. Parecia estar muito satisfeito.

—Acabo de pôr esse pobre diabo na rua,—disse elle.—Está doido varrido.

—Doido! Realmente?—exclamou *lady* Scardale.—Deviamos cuidar d'elle. E' perigoso?

—Não está doido no sentido que suppõe,—respondeu Granton, em tom de indifferença.—Metteram-se-lhe em cabeça historias romanescas, inverosimeis...

—Quem tal supporia?—disse *lady* Scardale.

—Eu, com certeza que não,—continuou Rupert.—Alguma noticia que hoje recebeu deu-lhe naturalmente volta ao miolo.

Olhou para sua cunhada e, com um ligeiro movimento de cabeça, indicou-lhe Fidélia, que, sentada n'uma poltrona, silenciosa, procurava adivinhar que papel Rupert representava.

Pouco depois, cada um voltou para o seu quarto e assim acabou aquella noite movimentada.

XXVII

A espera

No dia seguinte, Granton não recebeu noticia alguma de Bostock. Tardava-lhe saber que sequencia o mestre d'armas daria ao caso; sentia o mesmo interesse que, quando creança, lhe causava a leitura d'um folhetim que ficava na situação mais palpitante com a palavra: «*Continúa*».

Quando sahia do hotel, indicava sempre o logar para onde se dirigia, a fim de lhe mandarem immediatamente a mensagem de Bostock. Não queria que este pudesse crêr que elle se escusava.

Granton foi saber de *lady* Scardale como passava Fidélia.

—Está boa,—disse a condessa.—Seria preciso mais alguma coisa que a audacia d'esse homem, embora louco como está, para a fazer adoecer. Porque, supponho que Bostock perdeu o juizo, não é assim?

—Com certeza que sim,—affirmou Rupert,—completamente louco, o pobre diabo!

—Enganei-me hontem,—perguntou a condessa,—ou pronunciou elle realmente uma phrase com relação ao seu nome e ao d'elle?

—Sim, parece que me lembro d'isso,—respondeu Granton,—o que confirma o seu desequilibrio. Eu insinuei que talvez Bostock não fôsse o seu nome e elle replicou-me por um *tu quoque*. De resto, que nos importa esse individuo? Espero que o não tornaremos a vêr.

—Julga isso?

—Não tenho a certeza, mas espero-o firmemente. Jogou todos os trunfos que tinha e não lhe deve restar illusão alguma sobre os sentimentos de Fidélia a seu respeito.

—Não me admiro que se tenha apaixonado por ella. Não é possivel resistir aos seus encantos.

—Sou da mesma opinião. Todos os que com ella estiveram em contacto não podem deixar de a amar, a não ser que tenham dado já o coração.

Ao fallar assim, Rupert teve um rir forçado.

—Apezar d'isso, Rupert, não ama ninguem?—perguntou *lady* Scardale com uma certa tristeza na voz.

—Eu!... Não!... Porque me faz essa pergunta?

—Não se deixou fascinar!

—Eu?... Eu?... Ora adeus, seria porventura o homem que convem a Fidélia?

—Já sabia o que me ia dizer,—respondeu a condessa.—Sabe, Rupert, que gosto do Geraldo?

—E' um bom e encantador rapaz,—respondeu Granton.

—Decerto, decerto, mas apezar d'isso, em dado momento, cheguei a imaginar que as coisas tomariam outro caminho.

Granton estava em frente do fogão, com os olhos fitos no lume. Apezar de se estar ainda em setembro, o ar estava humido e frio e *lady* Scardale receiava uma tal temperatura.

Voltou-se e olhou para a sua cunhada.

—Minha querida irmã,—disse elle,—houve um tempo em que tambem eu imaginei que as coisas tomariam outro rumo... Hoje... prompto, acabou-se... esses projectos estão mortos e enterrados. Não fallemos mais em tal, quer?

A condessa suspirou e calou-se.

Pretextando negocios urgentes, Rupert despediu-se e foi para o Club dos Viajantes esperar a mensagem de Bostock.

Ella chegou, finalmente, na manhã do segundo dia.

Granton estava a almoçar na sala de jantar do club, com um jornal aberto na sua frente.

Acabava de ler a noticia critica de um livro de viagens, quando um creado lhe apresentou uma bandeja na qual trazia uma carta. A lettra do sobrescripto, fina e inclinada, parecia quasi ser de mulher, mas Rupert teve immediatamente a certeza de que era o cartel de desafio do mestre d'armas. Abriu-o lentamente e...

(Continúa)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo **20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA** distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e **20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA** distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 98, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Listoncezes a todos os freguezes que collecionam.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a finesa d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dome), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; o efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Benformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 28$000 réis; Cera commum, 28$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 139, rua de S. Julião—Lisboa.

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

EGMAR

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES

O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraquezas e nas Convalescenças.

Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
Capital, esc. 9 4:335$00

Nos termos dos estatutos se annuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da serie «Mirandella-Vizeu», com os n.os 3740 a 3740, 4481 a 4500, 5071 a 5075, 6356 a 6400, 7556 a 7560, 10466 a 41460, 19340 a 19350, 19871 a 19875.

Estas obrigações deixam de vencer juro e a importancia do capital nominal de cada uma (90$00 esc.) será paga a partir do 1.º de abril, na séde da Companhia, em Lisboa, rua de S. Nicolau, n.º 98, 1.º, e no Porto, na casa bancaria dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, praça da Liberdade, n.º 129 e no Banco Alliança.

O pagamento dos juros das obrigações da serie «Mirandella-Vizeu» relativo ao 2.º semestre de 1913 (coupon n.º 49), começará no dia 1.º do abril e realisar-se-ha: em Lisboa, na séde da Companhia; no Porto, nos estabelecimentos acima referidos; em Berlim, na séde do Deutsche Bank.

O pagamento em Berlim só se effectue até ao dia 30 de junho do corrente anno.

Lisboa, 13 de março de 1914.

O director de serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

A Trefiladora
Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadores e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos, Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alheiras, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1 1/2

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 35.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Filho, rua de Almada, 225, 1.º

O "Diario do Governo,, de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições a

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**
DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações do que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflammavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da regulação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se o maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 139, Lisboa.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette Quicuau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem grande só podem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.

Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 11 ás 1—R. Carrett, 74, sl. D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, E.

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 106, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 11 ás 16 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1304 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA—Domingo, 22 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Silva, 71

Preço 1 centavo

O orçamento do ministerio dos extrangeiros

Deve entrar brevemente em discussão o orçamento geral do Estado, e sobre o orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros já constou que a respectiva commissão pensava apresentar varios cortes, dizendo-se mesmo que proporia a suppressão da nossa legação em Berne.

Se ha ministerio sobre o qual o publico esteja mal elucidado, esse é o do ministerio dos extrangeiros. Muita gente não o vê senão pelo aspecto decorativo, suppondo-se, porventura, que elle não passa d'um luxo, pouco em harmonia com um Paiz pobre como o nosso.

Eis uma noção errada, que é absolutamente necessario desfazer, não só porque ella representa uma injustiça para o funccionalismo d'um ministerio que tem prestado authenticos serviços á Republica, servindo-a com uma correcção e uma lealdade a toda a prova, mas sobretudo porque é forçoso que a opinião publica não labore n'um erro, visto que são precisamente as nações mais pequenas e mais fracas aquellas que maior necessidade teem d'uma diplomacia zelosa.

Onde ha a força dos grandes exercitos poder-se-ha dispensar um tanto o valor das negociações diplomaticas, mas quando um paiz não dispõe, realmente, senão das armas que lhe fornecem o direito e a razão, é para ellas que precisa de constantemente appellar, e é n'esse campo que a sua diplomacia lhe pode e deve prestar inapreciaveis serviços.

Mas para que d'esses serviços aproveitem, as nações teem de manter uma representação que as não envergonhe, porque, a não ser assim, essa representação lhes daria um effeito contraproducente.

O pensamento de acabar com a legação de Berne não se justifica sob nenhum ponto de vista. Ninguem ignora que na Europa não ha senão mais duas Republicas: a da França e a da Suissa. Seria primeiro de que tudo um erro politico, e attentatorio dos proprios principios, que a terceira Republica da Europa, a mais joven, não tivesse a sua representação diplomatica junto d'uma d'essas Republicas, que foi dos primeiros Estados a reconhecel-a, o que é, porventura, entre todas as Republicas que existem, quer no velho, quer no novo continente, a que mais fielmente realisa a noção da pureza civica que a democracia procura crear e desenvolver.

Mas não só por esse motivo a legação na Suissa,—onde a França mantem uma embaixada,—se torna necessario, ou antes indispensavel. A Suissa é hoje um grande centro internacional, onde se reunem congressos de toda a natureza, onde estão estabelecidos *bureaux* internacionaes, onde a propaganda do turismo é feita na maior escala, interessando a todos os paizes que pódem e devem attrahir os milhares de viajantes que continuamente percorrem o mundo. Se lá não tivessemos uma legação, teriamos de manter um consulado, e as despezas com esse consulado seriam sensivelmente eguaes ás que temos de fazer com a legação existente.

Não acreditamos, por isso, que semelhante erro se pratique, como não acreditamos que se pense em cortar recursos orçamentaes para a obra d'esse ministerio, que é um ministerio productivo, visto dar uma abundante receita.

Os serviços consulares, que já hoje estão bastante desenvolvidos, requerem ainda maior desenvolvimento. Approximando-nos das nossas colonias no extrangeiro, fazendo a propaganda dos nossos productos, desenvolvendo o nosso commercio, a obra dos consulados portuguezes precisa ser animada e não estiolada pela falta de recursos que venha impedir a acção dos nossos funccionarios, não lhes permittindo uma vida relativamente desafogada em meios onde ha a luctar tanto contra um clima que deprime, como contra uma carestia de vida que a muitos humilhações e soffrimentos pode levar.

Quando se discutir o orçamento dos extrangeiros, é necessario que o Parlamento portuguez considere que se está tratando da dignidade do Paiz e do nosso futuro nas relações internacionaes.

Violento incendio em Madrid

Trez predios destruidos, duas pessoas feridas

Madrid, 22 de março

No passeio de Pontones declarou-se esta madrugada, n'um armazem de madeiras, um violento incendio, que se communicou a dois predios contiguos, cujos moradores tiveram de se salvar, uns em trajos menores, outros completamente nús. O panico foi medonho, ficando os tres predios completamente destruidos e perdendo os habitantes todos os seus haveres. Ficaram duas pessoas feridas.—(*Correspondente*).

UMA CONFERENCIA SOBRE A ZAMBEZIA

Affirma o sr. Portugal Durão:

«Se a provincia de Moçambique estivesse toda sujeita ao regimen dos prazos, em vez de 26:000 hectares de terreno, cultivado por europeus, teria hoje 165:000 hectares»

O districto de Quelimane, a sua agricultura e a sua mão de obra constituiram hontem o objecto de uma notavel conferencia na Sociedade de Geographia. O sr. Portugal Durão, que ha mais de vinte annos conhece *de visu* aquelle interessantissimo retalho do nosso dominio colonial e tem o seu nome ligado á historia contemporanea da Zambezia, veiu expôr-nos, com singular clareza, a seguinte these, a que está ligada a prosperidade de toda a nossa Africa Oriental:

—Ha no districto de Quelimane 18:000 hectares de terrenos cultivados por europeus, e em todo o resto da provincia, sob a directa administração do Estado, quer dizer, na grande totalidade da colonia, existem apenas 8:000 hectares de terrenos nas mesmas condições.

Quaes são as causas que concorrem para a realidade d'este interessante phenomeno? Analysou-as o sr. Portugal Durão pelo methodo eliminatorio, classificando em quatro ordens os factores que podem determinar em qualquer parte do mundo a valorisação do solo pela agricultura: 1.º, solo, regimen metereologico e clima; 2.º, systema de transportes; 3.º regimen tributario e 4.º, regimen da mão de obra.

Em relação ao solo, apoiado em larga copia de argumentos, o illustrado conferente concluiu que pela sua natural pobreza elle não podia de forma alguma justificar o desenvolvimento agricola da Zambezia. O regimen irregular das chuvas, e ainda a influencia do clima tropical sobre o organismo europeu (mórmente quando são desprezadas as regras mais rudimentares da hygiene) tambem não podem por sua vez explicar esse desenvolvimento.

Mas haverá, porventura, uma rêde de estradas e caminhos de ferro tão completa que torne faceis as communicações no interior do districto, permittindo assim, como natural consequencia, que progridam as plantações dirigidas por europeus? Não ha. Excepto a via maritima, ao longo da costa, as viagens fazem-se como se faziam ha seculos: de machila. O systema de transportes é ainda o carregador negro. Projecta-se um caminho de ferro, mas só para servir a Nyassaland, e estão construindo um outro em Nhamacurra, mas tem apenas dez kilometros de via assente. As vias de communicação e o systema de transportes tambem pelo seu lado não podem, portanto, explicar o phenomeno que constituiu a these da conferencia.

Sobre o regimen tributario dissertou largamente o sr. Portugal Durão, demonstrando quanto a Zambezia se encontra sobrecarregada de impostos. As pautas são alli mais aggravadas que em Lourenço Marques ou Inhambane, e sobrecarregadas ainda excessivamente pelos impostos municipaes. O algodão branco, por exemplo, paga de direitos e outros impostos 52 0[0 *ad valorem*; o algodão tinto paga 57 0[0, ao passo que um e outro, na colonia ingleza limitrophe do Nyassaland, pagam apenas 10 0[0! D'aqui um contrabando constante atravez da fronteira, onde temos apenas para evital-o quatro guardas de alfandega, com uma extensão a vigiar de cerca de 60 kilometros cada um...

Por outro lado, se fizermos notar que na Zambezia se pagam 4 0[0 de direitos de exportação e mais outros 4 0[0 a titulo de contribuição predial rustica cobrada na alfandega, vemos que o indigena, passando a fronteira com o amendoim por elle cultivado o encontra valorisado em territorio inglez em cerca de 60 0[0!

O decreto de 7 de julho de 1913, referendado pelo sr. Almeida Ribeiro, que aggravou os impostos de exportação, é classificado pelo conferente de—um absurdo fiscal, porque fez incidir a contribuição predial não sobre os lucros liquidos ou sobre o valor do producto da terra, mas sobre o valor final d'esse producto á sahida pela alfandega e, portanto, sobre o custo da manipulação e transporte. E entre outros exemplos cita o que se passa com a fibra do cairo, que tem o valor de 50.000 réis á sahida pela alfandega e paga ao todo 8 °[o de direitos. A materia prima que entrou na sua manipulação vale apenas 5.000 réis, e o tributo é de 4.000 réis! Na realidade, o sr. Almeida Ribeiro obrigou os fabricantes de cairo a pagar 80 °[o do valor da materia prima para poderem exportar os seus productos!

Dá-se caso identico com o algodão produzido na colonia. E creou-se este imposto, observa o sr. Portugal Durão, para fazer um caminho de ferro destinado a servir uma colonia extrangeira, quando o districto de Quelimane possuia já um saldo orçamental de 250 contos!

Não é, pois, o regimen tributario que pode explicar o desenvolvimento agricola da Zambezia. Basta dizer-se que a *Sena Sugar Factory*, possuidora das tres mais importantes fabricas de assucar da região, a que o nosso camarada Hermano Neves fez n'este jornal desenvolvida referencia, teve um lucro de 17.500 libras no anno passado. Pois em virtude do decreto do sr. Almeida Ribeiro, o Estado extorquiu-lhe nada menos de 15.000 libras de impostos. O Estado societario á força! Nada melhor, como se está vendo, para animar emprehendimentos agricolas...

Resta a mão de obra. Fez notar o conferente que todos os diplomas até hoje publicados a este respeito partem de um erro, suppondo que entre os indigenas existe o proletariado. Affirmou que a mão de obra constitue o mais grave dos nossos problemas coloniaes, e que esse problema só teve solução pelo regimen dos prazos, ao qual attribue, afinal, o desenvolvimento agricola do districto de Quelimane. Por isso acha aconselhavel a generalisação do systema ou, antes, do principio que elle envolve. E' devido ao prazos que a baixa Zambezia, dentro de 4 ou 5 annos, poderá exportar generos provenientes de plantações de europeus no valor de 2.000 contos.

Fallando em seguida da localisação das culturas, chega á conclusão de que a população do districto de Quelimane, exceptuando creanças, é de 359.315 individuos, dos quaes 179.418 sob a directa administração do Estado e 179.897 sob o regimen dos prazos. Pois os 18.000 hectares de terreno cultivado por europeus estão assim distribuidos:

Sob o regimen dos prazos, 18.000 hectares.

Sob a administração do Estado, *zero*.

Referindo-se seguidamente ás consequencias fiscaes do regimen, conclue, baseado em relatorios officiaes do governador do districto e no orçamento da provincia, que o rendimento liquido para o Estado do *mussoco* cobrado de 179.897 colonos sujeitos ao regimen dos prazos é de 120 contos, ao passo que dos 179.418 indigenas directamente administrados pelo governo se cobram apenas 49 contos. Quer dizer que as consequencias fiscaes do regimen dos prazos consistem n'um augmento de receita para o Estado de 249 °[o!

Mas ao regimen dos prazos temos ainda que attribuir outras virtudes. E' devido a elle que o districto de Quelimane, em progresso agricola, sae victorioso da comparação com o visinho Nyassaland, onde por cada mil habitantes havia, em 1909, 7 hectares cultivados, ao passo que na Zambezia havia já 41 hectares.

Hoje, por cada mil habitantes, possue o districto 55 hectares de area cultivada, o que leva a concluir que se estivesse sujeita ao regimen dos prazos toda a provincia de Moçambique, teriamos lá 165.000 hectares de plantações em vez dos 26.000 hectares que hoje existem. E por ultimo, estudando as possibilidades de generalisação do systhema, o sr. Portugal Durão pronuncia-se pela affirmativa.

Terminada a sua interessantissima conferencia, a que presidiu o novo governador geral de Moçambique sr. general Joaquim José Machado e assistiram os srs. ministros das colonias e da marinha, a numerosa e escolhida assistencia teve ensejo de assistir a uma serie de projecções luminosas, por onde se aquilatam os progressos recentemente realisados pela Companhia da Zambezia. E' superfluo accrescentar que o conferente foi calorosamente felicitado pelos ouvintes, entre os quaes se encontravam os mais notaveis coloniaes da nossa terra.

A vida simples

Dizia um velho phylosopho que a mentira teria a sua importancia moral, se porventura ella não envolvesse uma diminuição no respeito que a nós proprios devemos, convertendo-se vagarosamente n'um jogo perigoso, tanto para o nosso juizo como para o nosso coração. Quem mente, seja por inclinação morbida ou por calculo, seja por jogo ou prazer, habitua-se, sem dar por tal, a um regimen de relaxamento intimo, bem de molde a manchar tudo o que a nossa alma, nos seus lances de crença e intuição artistica, possa conceber de mais puro, na arte difficil, difficilima, de se compôr um caracter ou de se fixar n'uma attitude, perante a mobilidade das coisas e a renovação dos seres.

O que é o mentiroso?

Um homem que se recusa covardemente a significar, a traduzir em termos claros as reflexões, conceitos, impressões, imagens e notas rapidas que os factos da existencia lhe suggerem, transmittem ou provocam.

Cada um de nós tem nos seus nervos, no seu cerebro, no seu peito, na sua consciencia e no seu senso do maravilhoso e do divino uma medida propria para avaliar o universo e as suas mutações, a vida e as suas variações.

Qual o nosso dever, portanto?

Nunca falsear o que dentro de nós entendermos ser verdadeiro, para assim não violarmos as leis essenciaes da nossa personalidade.

Quem se decide a permanecer fiel ao programma de sinceridade a que a natureza nos obrigou, realisa plenamente a sua vocação no sentido de maior liberdade, oppondo á realidade exterior, transeunte, multiforme e indefinida, essa outra realidade, insubjugavel e dominadora, que constitue o nosso mundo interior.

A verdade talvez não seja uma relação exacta entre a nossa intelligencia e as coisas, entre o sujeito que conhece e o objecto conhecido, mas é com certeza uma situação de completo equilibrio entre as possibilidades do nosso ser, que aspira a definir-se segundo a linha sinuosa ou rectilinea do seu destino, e a porção de espaço e tempo que submette á sua acção creadora.

A verdade é que é natural, organica, psicologica, moral e heroica: tudo o que nos affastar d'ella força-nos a uma traição, pois que nos impede mostrar, em cada momento, os accordes ou desaccordes que em nós se dão, consoante os elementos da nossa consciencia se achem harmonicos ou antagonicos.

A verdade é humana, porque corresponde ao sentimento perfeito do homem que encara a vida, não como uma lição a decorar; um trecho a interpretar, ou uma valsa a dançar, mas sim como uma escola de perfeição em que os seus sentidos se educam, o seu corpo se desenvolve, o seu espirito se amadurece e as suas crenças se purificam.

A verdade é divina porque, levando-nos gradualmente á illuminação total das nossas sombras religiosas e metaphisicas, resgata-nos em Deus, libertando-nos assim da sujeição aos fados escuros, ás potencias cegas, em que o acaso impera soberana.

O homem verdadeiro, no mais largo e vital sentido da palavra, abrange tudo o que uma existencia é susceptivel de abranger, desde as sensações em que a terra adamica depõe o seu orvalhado sabor até ás emoções remotas, hieraticas, em que se derrama o incenso dos templos e sanctuarios. Aquelle que consegue, em concordancia com os instinctos, aspirações e pensamentos essenciaes que correspondem á fórma do seu corpo e ás ambições da sua alma, expandir-se, demonstrar-se e crear-se uma biographia que seja um compendio de absoluto respeito aos canones de sua pessoa, reune todas as necessarias condições para viver a vida simples, porque vive a sua vida, exemplifica a sua verdade.

The Black Cat

A QUESTÃO DE AMBACA

A attitude da Companhia

em face da solução do governo apenas confirma os sentimentos anti-patrioticos que a animaram sempre

A opinião publica já formulou, em sua consciencia, uma sentença definitiva sobre o que tem sido essa malfadada questão de Ambaca, e ninguem se atreveria hoje a resolvel-a indo de encontro a esta corrente da opinião. Mais: se a arbitragem de 1911 fosse levada a effeito dentro da athmosphera em que se encontram actualmente as reclamações da Companhia, ellas seriam desattendidas em toda a linha, não se hesitando um momento em reconhecer ao Estado os direitos que lhe assistem.

Foi esse o grande beneficio que a arbitragem trouxe: annulada pelo proprio governo ao qual pertencia o ministro que a auctorisou, ella serviu para a questão ser agitada e esclarecida. O publico comprehendeu então *o que ella significava*. Foram postos deante dos seus olhos os abusos, as illegalidades, as descaroadas exigencias de dinheiro que a Companhia fazia ao Estado, sentindo as costas quentes com o apoio dos inglezes possuidores das obrigações e fazendo a ameaça de intervenção extrangeira. Porque foi assim que a Companhia se tornou uma sanguesuga insaciavel dos cofres do thesouro:—procurando crear ao Paiz complicações de ordem internacional. Crime que tem dois aspectos: o da illegalidade, porque a Companhia não podia fazer hypotheca da linha aos inglezes; e o da baixeza, porque renegava todos os sentimentos de brio patriotico para ameaçar o seu Paiz, que ella sabia fraco, com uma nação extrangeira, que ella sabia forte.

E' essa a base de toda a questão, ainda melhorada a situação da Companhia com o apoio das influencias politicas que ella, no tempo da monarchia, ligou aos seus interesses. Procurou essas influencias nos dois partidos dominantes: o progressista e o regenerador, para que nenhum homem publico tivesse coragem de repellir as suas exigencias, de relegar para um tribunal criminal os individuos *responsaveis pelas illegalidades* e abusos praticados.

Não queremos entrar no caminho de suspeições, mas são esses os *factos* que perfeitamente explicam a escandalosa protecção dispensada á Companhia:—o modo do extrangeiro e o apoio dos politicos. Temos argumentado exclusivamente com *factos*, e os proprios commentarios que sahem da nossa penna não são mais que o resumo das opiniões manifestadas publicamente, e *sempre*, por os membros das commissões que estudaram o assumpto e por os parlamentares que o debateram. Escrevemos esses commentarios ha quinze dias e repetimol-os hoje, como os tinhamos escripto ha um anno, quando pela primeira vez apreciámos detalhadamente a falta de fundamento das *reclamações* apresentadas pela Companhia. Quem quer que seja que estude essa questão, sem o *parti-pris* de atacar os chamados homens de Ambaca, nem a preoccupação de exaggerar a defeza do Estado—não tira conclusões diversas. Pode mencional-as com outras palavras, mais violentas mais causticas, e por isso mesmo mais inflexivelmente justas. Pode exigir que sejam arrastados summariamente para o banco dos reus os individuos que se fizeram porta-vozes de ameaças antipatrioticas e de reclamações que o vocabulario do Codigo Penal classifica com precisão. Não o fizemos ainda, porque nos basta a certeza de ter contribuido para impedir que a Companhia continuasse a gosar os escandalosos beneficios que gosava.

Mas não será fóra de proposito affirmar que se um qualquer individuo praticasse, por exemplo, um acto semelhante ao que a Companhia tentou levar a effeito com as inscripções empenhadas no Monte-Pio, esse individuo seria condemnado por abuso de confiança no tribunal criminal, como um vulgar «escroc» que recebesse o castigo justo das suas proezas. A' Companhia nada lhe succedeu, e o Estado limitou-se a gritar que *ella queria pagar com valores alheios*.

Recordamos esse facto porque elle define o aspecto moral do procedimento da Companhia. E recordamol-o ainda porque a solução do governo, attendendo á parte *mais urgente* da questão, deixa em aberto o conflicto pendente por motivo das reclamações exhorbitantes, escandalosas, em que insistem aquelles que consolidaram a sua situação á custa de apoios politicos e de ameaças anti-patrioticas.

Continuam a fazer do anti-patriotismo a bandeira dos seus interesses. Primeiro, hypothecando a linha aos inglezes, contra a lettra expressa do contracto; agora, pretendendo impedir que a linha sirva para a defeza e valorisação dos interesses portuguezes em Angola.

Mas a Companhia não conseguirá os seus fins. Hoje, esclarecida a questão por completo, ninguem se atreverá, nem no Parlamento, nem na imprensa, nem em qualquer tribunal que venha porventura a constituir-se para liquidação de contas—ninguem se atreverá, repetimos, a acceitar as reclamações da Companhia. Ninguem!

Para lhe tirar toda a auctoridade, para a esmagar, para a reduzir á mais miseravel das impotencias, basta dizer-se que, só até 30 de junho de 1911, sahiram dos cofres do Estado para os da Companhia 16.724 contos.

E isso para quê? Para se construir uma linha ferrea que, como o *Mundo* frisava admiravelmente em 4 de outubro d'esse mesmo anno, *«póde ser tomada como exemplo de tudo quanto ha de peor, tanto em construcção como em exploração»*..

Hontem, no *Primeiro de Janeiro*, lemos um communicado, sem assignatura, onde se faz allusão a uma outra prosa publicada na *Montanha*, assignada por um qualquer individuo. Já aqui dissemos, ha bastantes mezes, que esse qualquer *individuo* que não nos merece consideração alguma—nem sequer a demonstrar-lhe como é estupida a insidia que pretende levantar com uma historia de annuncios.

Migalhas

Concessões

Leio n'um jornal que um deputado tenciona apresentar á Camara um projecto de lei, concedendo a uma empreza um trecho da serra do Gerez para n'ella se estabelecer um grande hotel com installações de sports de inverno. Veremos como será succedida esta iniciativa. De ha muito se tem mantido, entre nós, um criterio muito curioso. Sempre que uma empreza extrangeira se propõe dotar o nosso Paiz com qualquer melhoramento, apresentando os capitaes necessarios e reclamando, como é natural, o usufructo da sua idéa durante um certo espaço de tempo, nós, com a desconfiança saloia, que nos caracterisa, começamos a scismar em que logro nos pretendem fazer cahir os cavalheiros que nos trazem com o seu dinheiro melhoramentos, que não podemos obter com o nosso. Rosna-se immediatamente que se prepara um escandalo e surge logo um utopista a explicar a maneira como poderiamos executar com os nossos recursos o que nos offerecem.

Os planos nacionaes falham quasi todos e continuamos a querer attrahir o turismo com as commodidades de floresta virgem de que Portugal dispõe desde D. Affonso Henriques. Uma companhia americana queria fazer a ponte sobre o Tejo. Uma outra belga propunha-se tratar da irrigação do Alemtejo. Tem-se fallado em entregar o parque Eduardo VII á iniciativa particular. Nada d'isso se tem feito porque, não dispondo aliás dos meios financeiros para realizar rapida e convenientemente as obras apontadas, temos a pretensão de não deixar cahir em mãos extranhas os lucros immediatos e directos que ellas poderiam produzir. Tenho ouvido dizer que se não tem construido um grande bairro operario em Alcantara, para o qual já havia o capital particular necessario, porque se entendeu que, devendo o negocio ser optimo, mais natural era que o Estado o fizesse. Mas, como este não tem dinheiro, não se fez.

E n'este circulo vicioso vamos vivendo, descurando o progresso material d'um paiz e não valorisando as suas bellezas primitivas, que os estrangeiros hão-de saborear no natural, se quizerem. Portugal continuará sendo uma terra para exploradores e não para turistas.

André Brun

NA CAPITAL DO NORTE

Não ha exclusivo de producção de electricidade

As Associações Commercial, Industrial, dos Logistas, Centro Commercial e Atheneu reclamam a livre concorrencia

Porto, 21—A proposito do que aqui escrevemos acerca da necessidade da Camara resolver definitivamente, com deferimento, a pretensão da Empreza das Minas de S. Pedro da Cova, que requereu licença para assentamento de cabos transmissores de energia electrica dentro da area da cidade, destinada ao consumo particular e industrial, quer para illuminação, quer para força motriz, recebemos a carta seguinte:

Sr. redactor correspondente de «A Capital» no Porto:—A questão que v. tratou *summariamente*, no final do ultimo artigo, é para muitas pessoas ainda uma questão... difficil. *Diz* v. que a Companhia do Gaz não pode allegar *exclusivo*, pelo menos quanto á producção da força motriz. Quando muito, só o *exclusivamente* quanto á illuminação publica.

Essa é a verdade. E nem isso se deveria conceder, acceitar, ou feito como melhor seja, se o contrato, entre ella e a Camara, em 1888, prorogado por outro de 1894 e outro de 1900, aque veiu juntar-se o Regulamento de 1905, não fossem mais do que um jugo oneroso, imposto a todos os habitantes e a todos os industriaes—a toda a vida, a toda a actividade da segunda cidade do Paiz.

Mas,—e aqui é que eu acho a difficuldade—como resolver a questão se a Companhia é poderosa, e, demais a mais, com capitaes extrangeiros?

A Camara por diversas vezes a quiz obrigar a «entrar nos eixos»—deixe-me empregar esta phrase—mas vinha a estação *tutelar*, o governo da monarchia... e *denegava approvação* ás suas deliberações, como fez á que foi tomada em 1907, alterando deliberações anteriores, sem que a Companhia tivesse fundamento legitimo para se oppor.

Estamos agora em face de um governo que se deixe de *ficelles*, que acabe com os monopolios e que proteja todas as industrias, todos os que trabalham, sem favoritismos, sem compadrios?

Creio que sim.

E é por isso que eu louvo a sua campanha no brilhante diario *A Capital*.—*A. S.*

A esta carta vamos responder com as considerações que nos fez um dos mais distinctos advogados do Porto:

—Não ha duvida alguma. A Camara tem de deferir o requerimento da Empreza das Minas de S. Pedro da Cova, como qualquer outro que lhe seja apresentado no mesmo sentido. O tempo dos «monopolios» acabou. E nem juridicamente a Companhia do Gaz para elles pode appellar em seu favor. A Companhia estriba-se especialmente,—para fazer valor o seu exclusivo—no regulamento de 1905, onde se «encaixou» a palavra *só*—«só a Companhia do Gaz póde produzir ou fornecer electricidade». Mas um regulamento não é um contracto, um regulamento não tem força de lei, e, demais, a clausula primeira do contracto de 1889 diz: «O concessionario gosará do direito exclusivo de fornecer o gaz por *meio de tubos* collocados no sub-solo *da via publica*». E diz na clausula segunda: «Que a concessão não *obsta* á illuminação electrica ou a outro modo de illuminação *independente* de uma canalisação na *via publica*».

«D'aqui se deprehende que não ha exclusivo, nem mesmo da luz electrica. Pois, se a clausula primeira diz apenas que a concessão é uma, a de gaz; se diz a clausula segunda que ella *não obsta* á de electricidade; se os contractos de exclusivo, como leis de excepção, teem de interpretar-se restrictamente, como é que se ha-de comprehender que foram dadas *duas* concessões em vez *d'uma* e que *uma obsta* á *outra*? E' absurdo.

—Mas, apesar de todas as duvidas, não é agora, n'este anno, que a questão se deve liquidar de vez?

—Apesar de tudo, a Companhia só era exclusiva fornecedora *até 1914*, e não por deante, e era-o só de fluidos que precisassem necessariamente de seguir por tubos.

—De maneira que—por cabos...

—Exactamente. Por cabos subterraneos ou aereos, a Camara pode fazer uma concessão de transmissão de energia electrica, sem que a Companhia a isso se possa oppôr. E digo-lhe mais, é uma necessidade. Esta questão é uma das que mais interessam e affectam a vida e a economia da cidade. A capital do norte não pode, não deve estar á mercê de privilegios concedidos a uma Companhia que representa um verdadeiro monopolio, entravando o progresso e o desenvolvimento da industria e do commercio. A Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, que pode fornecer energia por preços muito inferiores áquelles por que a industria da cidade os está pagando, tem a seu lado não só a opinião publica, mas a adhesão, o patrocinio das primeiras collectividades do Porto, da Associação Commercial, Industrial, dos Lojistas, Centro Commercial e Atheneu. Todas estas importantes collectividades — que representam a vida e a actividade da nossa grande cidade — officiaram á Camara dando apoio á pretenção da Empreza requerente, e insistindo por uma solução rapida e decisive, em prol das legitimas aspirações e interesses dos que amam esta terra e n'ella trabalham e vivem.

—Contractos com companhias...

—Sei o que quer dizer. Ha sempre difficuldades em resolver os pleitos. Uma questão nos tribunaes leva annos... Mas a Empreza requerente já declarou á Camara, em requerimento de 12 de fevereiro de 1913, que tomava á sua conta a questão do litigio nos tribunaes, intentando-a em nome e no interesse do Municipio, nos termos do art. 422.º do Codigo Administrativo.

«Por ultimo:

«A Camara nenhuma duvida deve ter em deferir á Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova a licença do seu requerimento para assentamento de cabos transmissores de energia electrica para força motriz, porque a propria Companhia, n'esta parte, não allega já exclusivo, como consta do trecho seguinte de uma sua exposição á Commissão Administrativa, em março de 1913, e que é o seguinte:

A Sociedade obteve do Estado a concessão para fornecer força motriz com a clausula de exploral-a sob o regime de livre concorrencia; assim o acceitou e assim teem de exploral-a. As industrias do Porto não tem, pois, a recear a inculcada opposição de um monopolio que não existe; e a enorme força, que ellas ainda hoje teem de procurar no vapor ou no gaz, poderá ser substituida pela energia electrica que venham fornecer-lhe as emprezas Jaramillo e Diniz, a *de S. Pedro da Cova* e as muitas outras que se annuncia terem o proposito de aproveitar a potencia hydraulica do Norte e do centro do paiz.

«Como vê... E' a propria Companhia a confessar que não tem monopolio de fornecimento de força motriz e, portanto, como que a indicar á Camara o caminho que deve tomar.

O novo folhetim

que vae ser publicado por «A Capital»

Esplendido romance e, ao mesmo tempo, historia contemporanea, da mais eloquente e da mais suggestiva, pelo que tem de factos em que a grandeza alterna com a miseria moral, o trabalho de Sousa Costa, que começaremos a publicar no dia 5 de abril, aguça, desde as suas primeiras paginas, uma curiosidade intensissima. O illustre escriptor faz desenrolar o seu trabalho entre a evasão do Alto do Duque, na noite de terça para quarta-feira de Cinza de 1912 e o indulto de 5 de outubro de 1913. Epocha para tentar um romancista, o auctor de *Sempre Virgem* soube descrevel-a com verdadeiro talento, justificando assim todas as previsões da critica ao apreciar os seus primeiros livros, que constituiram a mais bella promessa dos ultimos annos. Sousa Costa, como é facil suppor, procurou realisar um trabalho que, despertando o maximo interesse não só pelo que tem de dramatico mas tambem pelo que possue de historico, estivesse acima das paixões politicas, embora analysando-as em suas causas e effeitos, emquanto no seu romance ellas desempenham um papel. E se dissermos que o conseguiu de um modo brilhante, diremos apenas a verdade.

Poeira da Arcada

Os bons amigos teem a intuição das palavras que desanuviam os corações represos na turvação da magua ou da propria dôr. Só elles sabem descobrir, no instante em que a duvida ou o desespero mais se irritam, desgrenham e enfebrecem, a razão suasoria que acalma e aclara e conforta. Por isso nós os procuramos, confiando-lhes segredos tão intimos, como quem busca uma veia d'agua nas aridas rugas malditas de um campo desolado. Depomos nos seus ouvidos uma historia aspera, entrecortada de soluços e elles restituem-nos um conto ou uma lenda suave, em que a Vida se despoja do seu egoismo fogoso e posticamente se queda, á beira de uma fonte rustica, para ouvir, n'um doce murmurio, os vaticinios ternos que brotam da rocha viva, ou se recolhem sob os arcos de uma gruta.

***

Domingo irregular, chapeirado de luz e chuva, cabeças inclinando-se no gesto tristonho de quem medita tristezas errantemente, manchas rapidas de elegancia cortando, nervosas e tremulas, as ruas enlameadas, sujeitos graves, sentenciosos, grotescos, monologando pragas contra o tempo que lhes transtorna os seus habitos domingueiros, pachorrentos, petizes de olhos largos, interrogadores, vagos, em que passam lutos de enterro e clarões de profecia... Valerá a pena conceber uma longa esperança, sob este ceu que os ventos varrem e sujam sem respeito, ora purificando-lhe a pura curva do seu azul, ora acolchoando-o de enormes nuvens, em que habitam larvas escuras, agoirentas, e dormem titans os seus somnos de orgulho vencido?

Passear? Lêr? Scismar? Ir ao concerto, ir aos touros?... Como seria bom inventar um desejo virgem, orvalhado, florestal, de maneira a installar na vontade molle e indecisa a scentelha da bravura e da bravata que torna as vontades rijas como bigornas e rudes como martellos que affeiçoam o proprio aço!

LIGA NACIONAL DE INSTRUCÇÃO

No 4.º Congresso Pedagogico

haverá uma exposição de plantas de escolas e uma parada das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria

Com a descentralisação do ensino primario e sua municipalisação muitos e delicados assumptos de caracter pedagógico higienico, civico e moral até agora a cargo do ministerio de instrucção, passaram a constituir atribuições das camaras municipaes. Por isso, o secretario geral do 4.º Congresso Pedagogico, tanto nas disposições das théses como na organisação do programma das sessões, visitas e exposições, teve sempre em vista tornar maximamente intuitivas as questões a versar. Assim, acompanhando o estudo das théses sobre edificios e mobiliario escolares sob os pontos de vista higienico e artistico, haverá uma exposição de plantas de escolas, alçados, cortes, etc., modelos de carteiras, estantes e demais mobiliario escolar, material didatico, decorações escolares e livros do ensino e estudo para alumnos e professores, podendo os vereadores dos diversos municipios do Paiz e o professorado, a quem incumba a construcção e mobilação das escolas primarias encontrar n'essa exposição aproveitaveis indicações.

Além das secções para o estudo das théses sobre didatica das materias do ensino primario e normal primario, hygiene escolar, educação artistica e educação profissional relatadas por professores do ensino primario, secundario e superior, haverá uma secção sobre educação civica onde serão relatados os trabalhos feitos pelas sociedades de Instrucção Militar Preparatoria. O Congresso terminará por uma parada d'essas sociedades que se realisará pelas [illegible] horas do dia 19 de abril no hippodromo de Belem e que, constituindo uma forte lição pratica de instrucção civica e moral será ao mesmo tempo uma encantadora festa patriotica e republicana.

O governo acaba de conceder, pelo ministerio do fomento, aos congressistas o abatimento de 75 0|0 nas linhas do Estado e todas as outras Companhias dão o bonus de 50 0|0 nas suas linhas. Tambem o Ministerio de Instrucção Publica, pela Repartição de Instrucção Primaria, enviou circulares a todos os presidentes das Camaras municipaes do Paiz e aos inspectores primarios, no sentido de serem dadas aos professores oficiaes as possiveis facilidades afim de estes, sem descontos nos seus vencimentos pelos dias de ausencia, poderem assistir ao Congresso.

Serviços da policia

Uma visita ás esquadras

feita por o governador civil e por o commandante

O sr. governador civil, acompanhado pelo sr. commandante da policia, visitou hoje as esquadras de policia das ruas Filippe Folque, Santa Martha, Rato, Caminho Novo, Boa Vista e Capellistas, seguindo depois para o governo civil, onde fez tambem uma larga visita aos serviços da policia.

O sr. commandante da policia, nas esquadras visitadas e no governo civil, mandou formar os guardas, fallando o sr. governador civil. Sua ex.ª disse que lhes exigia a mais absoluta fidelidade á Republica, assim como o mais absoluto cumprimento dos seus deveres, devendo os guardas civicos afrontar qualquer perigo, com tanta coragem, quanta serenidade, pois que não se comprehenderia que homens que teem a honra de vestir uma farda e que teem a honra de ser os defensores da sociedade fraquejassem no cumprimento do seu dever civico. Disse-lhes que não trepidassem em fazer cumprir a lei, fosse a quem fosse, pois que poderiam ter a certeza de que seriam defendidos não só pelo sr. commandante da policia como por elle, governador civil, sempre que soubessem ser republicanos, corajosos, serenos, delicados, defensores de todos os cidadãos, qualquer que seja o seu credo religioso ou politico.

A visita ás esquadras principiou ás 9 horas e terminou ás 14, mandando os srs. governador civil e commandante da policia fazer algumas reparações urgentes n'algumas esquadras.

LUCTA DE GIGANTES

O urso moscovita arreganha os dentes

para a aguia germanica, que o ameaça

Ha mais de um mez que toda a imprensa allemã vem atacando a Russia n'uma linguagem irritante que coisa alguma justifica. A principio foi a imprensa officiosa que deu o signal de ataque; mas, pouco tempo depois, eram todos os jornaes allemães, desde os mais cotados aos mais insignificantes, que em linguagem desabrida quotodianamente provocavam a Russia querendo ao mesmo tempo fazer crêr aos seus leitores que são os russos que provocam os allemães.

A que obedecerá este movimento geral? Que idéa se occultará por detraz d'esta campanha ordenada pelos dirigentes do imperio germanico?

Já em 1905 uma campanha semelhante foi bruscamente encetada contra a França, porque não convinha ao governo de Berlim a continuação de Delcassé no poder; este episodio passado com a França justifica a hypothese de que qualquer coisa de semelhante se esteja agora passando com a Russia, por ao governo de Berlim não convir no poder o actual chefe do ministerio, Goremkine, cuja pouca sympathia pela Allemanha não é segredo para ninguem.

Em 1910 outra campanha russophoba foi aberta pela Allemanha, tanto ou mais violenta do que a actual; tratava-se então de umas negociações entre os dois Estados ácerca de interesses na Persia; o negocio concluiu-se com vantagens para a Allemanha e a rabujice germanica cessou logo como por encanto.

O que se occultará agora por detraz d'esta inesperada campanha tão violenta como injustificada?

E', pois, muito possivel que a Allemanha esteja montando toda esta encenação tragica para preparar um quinto acto, de reconciliação, pathetico, emocionante, no intuito de obter qualquer coisa que deseje da Russia e da França. D'esta vez, porém, as circumstancias, sendo muito outras, é possivel que tenha ido demasiado longe e a reconciliação não chegue a produzir-se com as vantagens que a diplomacia allemã espera.

***

A *Gazeta de S. Petersburgo*, publicando as energicas declarações do general Sukomlinow, actual ministro da guerra da Russia, mostra as intenções em que está o governo moscovita de não se deixar assustar pelo papão germanico. «A Russia quer a paz, mas está preparada, e não foge á guerra», disse o impavido general, fallando com a auctoridade que lhe provém do seu cargo. E para que a Allemanha não fique em duvida das suas disposições, foi-lhe apontando argumentos a que aquelle por certo não negará valor.

«Até agora o nosso plano, para um caso possivel de guerra, era exclusivamente defensivo; esse plano foi, porém, abandonado; o actual é um plano offensivo. Temos artilharia que, sob muitos pontos de vista, é superior á franceza e á allemã; a nossa artilharia de guarnição e de costa é, technicamente, superior á das nações do occidente europeu; as communicações estão asseguradas, a mais modesta unidade militar dispõe de serviço telephonico; temos numerosos e potentes projectores; a nossa engenharia é superior na construcção de linhas ferreas; o nosso serviço de aviação está completamente montado. Colhemos as lições do passado e a experiencia tem sido nossa mestra. A Russia, em pleno accordo com o seu soberano, deseja a paz, mas a Russia não teme a guerra».

Estas palavras, inspiradas pela consciencia da força e em que não se nota o mais ligeiro vislumbre de bravata, estão empregnadas de dignidade e constituem um salutar aviso aos que provocam a Russia na sua tranquilidade.

A Allemanha provocadora, mas querendo passar por provocada, queixa-se de que a Russia tem augmentado extraordinariamente os seus effectivos e está procedendo á mobilisação do seu exercito, incitada pela França, no que vê uma ameaça ao seu poderio militar. Mas estes augmentos de effectivos da Russia e da França fôram determinados por motivos de segurança, em vista do augmento extraordinario que a propria Allemanha fez nos seus effectivos. Foi ella que deu o exemplo, de que póde queixar-se agora?

A Allemanha pretende ser o arbitro da paz na Europa, e foi-o, com effeito, durante algum tempo. Ha nove annos atraz, a Russia tinha o seu exercito desorganisado, e sua esquadra destruida; a França, embora com uma esquadra de valor, tinha o seu exercito reduzido a proporções minimas e com uma educação militar que deixava muito a desejar. D'então para cá o poder militar d'Allemanha tem sido esmagador; mas agora o caso muda de figura; ao ultimo augmento d'effectivo do exercito allemão respondeu a França com o serviço de tres annos, e a Russia, que de ha muito vem reorganisando o seu exercito e a sua marinha, acha-se agora em condições de fazer frente a quaesquer velleidades d'uma hegemonia europeia representada pela Allemanha.

E é isso o que esta ultima não póde vêr sem se sentir ferida no seu amor proprio e na sua aspiração de ser a reguladora da politica europeia.

***

Perante a resposta digna e cheia de firmeza da Russia, a Allemanha não desarma, e pelo *Berliner Tageblatt* responde desdenhosamente que se os louvores do exercito russo, feitos pelo general Sukomlinow, forem tão justos como os que fez ao aeroplano Sikorsky, o caso não é para grandes terrores.

A *Germania* continúa excitando o animo dos seus leitores noticiando successivas concentrações de forças russas na Polonia, na Bessarabia e na fronteira rumaica, e attribuindo esse facto ao designio de uma guerra contra a Austria, cujas consequencias serão uma guerra com a Allemanha.

A *Tag*, referindo-se á concentração de tropas russas na fronteira allemã, diz que se lhe deve responder com procedimento identico. E acrescenta: «A Russia quer brincar comnosco, mas a paciencia allemã está esgotada e qualquer dia uma nova bomba japoneza rebentará de choiro no imperio dos czares».

Seria infinita a lista das citações d'este genero se quizessemos referir-mo-nos a todos os artigos que a imprensa allemã vem publicando contra a Russia; mas por estas se póde avaliar o estado de excitação dos espiritos tanto d'um como d'outro lado da fronteira russo-germanica.

Chegarão a vir ás mãos? Uma pythonisa assim o asseverou no anno passado, affirmando que em 1914 uma guerra medonha rebentaria no centro da Europa, e parece que a vidente não se enganou, como já não se enganára em outros vaticinios annunciados para 1913, que com effeito se realisaram.

NA FACULDADE DE SCIENCIAS

A conferencia do professor Achilles Machado

versou sobre a composição do ar, azote, phosphoro, arsenio e antimonio

Perante um numeroso auditorio, que por completo enchia o amphitheatro da aula de chimica da Escola Polytechnica, encetou o sr. Achilles Machado a sua lição fazendo uma experiencia que no domingo passado não podera realisar por falta de energia electrica. Com ella provou a propriedade do hydrogenio ser bom conductor do calor, comportando-se n'este caso como os metaes; póde dizer-se que o hydrogenio é um metal gazoso, como o mercurio é um metal liquido.

Entrando no assumpto da lição, começou por estudar a composição do ar: uma mistura de azote, oxigenio, vapor d'agua, anhidrido carbonico e varios outros corpos em quantidade minima. Em cada metro cubico de ar encontram-se 800 litros de azote, 200 de oxigenio e apenas meio de anhidrido carbonico. O azote, irrespiravel, entra na mistura do ar para atenuar a acção do oxigenio que, em demasia energico, por si só seria prejudicial á vida. O ar para ser respiravel é preciso que não contenha quantidade sensivel de anhidrido carbonico; cada organismo humano precisa de dez metros cubicos de ar por hora, para respiração normal.

O seu peso, que se manifesta pela pressão atmospherica, é de 1,335 kg. por metro cubico, ou seja 1.333 kg. por litro, e é essa a pressão exercida por elle sobre cada centimetro quadrado do nosso corpo.

Passou depois a expôr praticamente varios processos para a obtenção do azote, por meio do cobre, por meio do phosphoro e por meio da reacção do ammoniaco sobre o chloro. Emquanto procedia a estas experiencias fez o elogio de Lavoisier, o primeiro chimico que estudou scientificamente o ar sobre bases experimentaes incontestaveis.

Passou depois a apresentar varias propriedades chimicas do azote e a maneira como se comporta em presença de outros corpos. Pondo-o em contacto com o oxigenio, sob a acção da faisca electrica, obteve pela reacção sobre a potassa o peroxido de azote, o azotito e o azotato de potassio. Aqui teve o illustre professor occasião de mostrar como a acção das chuvas determina a formação do azote, que nós absorvemos por meio das plantas, que transformam o azote do ar em azote organico.

Passou em seguida a estudar a formação do ammoniaco por meio do azote, combinando-se com o hydrogenio e oxigenio, apresentando a solubilidade d'aquelle corpo na agua, um por mil, a sua absorpção pelo carvão vegetal e a sua combustibilidade, que dá origem ao azote e agua. Incidentalmente mostrou o meio de averiguar as propriedades alcalinas das substancias por meio da tintura de tornesol; fez a combinação do chloreto de ammoniaco, o sal ammoniaco vulgar, o azote.

Passando a apresentar os corpos analogos ao azote, o phosphoro, o arsenio e o antimonio, fez varias experiencias, entre ellas a dos fogos fatuos, que brilham nas noutes de verão nos cemiterios, pondo o phosphoro em contacto com o hydrogenio, para obter o hydrogenio phosphorado. Estudou varias propriedades do phosphoro, a sua solubilidade no sulphoreto de carbone, a sua combustão expontanea no oxigenio e ao ar livre, produzindo o anhidrido phosphorico, a sua combustibilidade debaixo d'agua, e a sua combinação com o chloro. Alludiu ao cheiro aliaceo do phosphoro, que explica pela formação do ozone, referindo-se então á theoria dos corpos allotropicos e estabelecendo a analogia entre a allotropia e uma mascara que a chimica applicasse a certas substancias, disfarçando-as completamente.

Entrando no estudo das combinações do phosphoro com o oxigenio, referiu-se, como já o fizera a proposito do azote, á serie dos acidos que com elle forma, dando noções sobre a nomenclatura dos mesmos, e tocando ao de leve na lei das proporções definidas.

Passou depois ao estudo do arsenio e do antimonio, referindo-se ao anhydrido arsenioso, o terrivel toxico tão conhecido de todos, accentuando a innocencia toxica do arsenio livre. Terminou pelo estudo do antimonio, accentuando a sua semelhança com os metaes, e a sua applicação no fabrico do typo usado na imprensa.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA. — *Razão mais forte*, de Chagas Roquette e Alvaro de Lima.

E' uma peça bem intencionada a peça de homens. Mas... excessivamente bem intencionada. Falla-se de Honra a cada passo, de uma honra de casa de hospedes, tanto mais horripilante que o cavalheiro que no palco a representa é frio, grosseiro, pouco intelligente, insusceptivel de ser abalado por um grande amor, tornando-se-lhe por isso bem facil fazer aquellas retumbantes praticas de mau gosto. Chama-se Gaspar o insupportavel orador, e assenta-lhe o nome como uma luva. Não sei porquê, mas visto que um homem com aquelle nome está sempre condemnado a dizer aquellas coisas...

Leva uma mulher casada e honesta até a uma entrevista na sua casa de solteirão, e porque uma irmã d'aquella lhe vem supplicar que salve a honra da mana e da familia, o mostrengo, com a facilidade de quem muda de fato, despede estupidamente a bella e simpathica creatura, fazendo assim a maior vilania que um mariolão de bom senso e cauteloso póde commetter na vida.

Em dez minutos, o sr. Gaspar, homem livre e que diz sentir um grande amor, põe a madama na rua, não tendo sequer uma revolta contra o pedido da irmã, e marcha para Paris, levando, diz a peça, um remorso a menos.

Para este Gaspar, causar a maior dôr á mulher que o amava, esmagar-lhe o orgulho e esmagar-lhe o coração, deixal-a entregue a um marido egoista e parvo, não é cousa que lhe deixe a sombra de um arrependimento.

E um homem de honra: Como se a honra fosse aquillo...

Estão a vêr que obra assente sobre uma tal moral, e com um heroe que trata o amor como quem trata um capricho, hade ressentir-se até final da falta de logica e de sinceridade com que começa, substituindo os sentimentos por palavras, dando-nos discursos em vez de verdadeira commoção.

Comtudo, se a considerarmos como uma estreia a sério de dois auctores, que até aqui e com successo teem feito theatro ligeiro e alegre, temos de a reputar tão boa como outras, melhor do que muitas e pelo menos com movimento e uma certa apresentação que não dispõe mal o espectador.

Depois, deu mais um pretexto á sr.ª Emilia d'Oliveira para representar bem no ultimo acto e para uma maravilhosa exhibição de vestidos que mais faziam realçar a pobreza miseravel dos scenarios. O sr. Chaby foi sempre perfeito e o mesmo se póde quasi dizer do sr. Ferreira da Silva e do sr. Sarmento. Correcta a sr.ª Leonor Faria e muito desegual o sr. Brazão.

E porque foi verdade, é bom que se diga que foram muito applaudidos os auctores, srs. Roquette e Alvaro de Lima.

C. A.

Noticias

Entre nós

Reune amanhã pelas 21 horas e meia, com qualquer numero a sua sede social, Rua do Mundo, 84, 2.º, a assembleia geral da A. A. [illegible] P. para eleição de corpos gerentes, discussão do relatorio e approvação de contas.

● A peça de Claretie *Monseigneur en vacances*, que Chaby vae representar na quarta-feira, foi interpretada por Feraudy na recita de despedida do actor Truppier. O grande actor francez, pelas circumstancias especiaes da morte recente do administrador da Comedia e da retirada do seu camarada, representou debaixo de uma violenta commoção, obtendo um grande triumpho.

● Entra depois de amanhã em ensaios no theatro do Gymnasio a peça de Vasco Mendonça Alves *Os Marialvas*.

● O scenario do 1.º acto da revista *D'alto a baixo*, que será representada no Apollo, é de Augusto Pina. O do 2.º acto é de Luiz Salvador, que apresentará uma transformação á vista do publico muito curiosa.

● Intitula-se *O gato sabio* o novo quadro da revista *Paz e União*.

● Do emprezario do theatro Polyteama, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor.—O critico theatral do seu jornal fez sobre a revista em scena no Polyteama uma apreciação que se me afigura desapiedada.

Um dos pontos, que não deixarei sem reparo, é a allusão, pouco justa, por não ser verdadeira, de que a peça apresenta uma personagem interpretada pelo mesmo senhor como *charge* desprimorosa a David de Sousa. Responderei que por muita admiração e consideração, que ao illustre critico mereça o distincto maestro, não são superiores áquellas que a empresa do Polyteama lhe dedica, theatro onde o nosso querido compatriota não tem senão amigos dedicados.

E', pois, intempestiva e ligeiramente feita a observação do sr. A. L., porquanto, nem a alludida personagem tem referencia com o grande artista portuguez, nem sequer intenção houve de o fazer caricaturar.

David de Souza teve e terá sempre no emprezario do Polyteama um affectuoso amigo, que não consentiria nunca n'uma irreverencia, a que nem o seu talento, caracter e excellente camaradagem dão direito.

Com muita consideração, sou de v. etc. *Luiz Pereira*.

Extrangeiro

● *La bonne aventure*, que veremos na proxima epoca no Republica obteve ha dias um exito enorme em Turim. Interpretada pelas actrizes Melato, Solazzi, Fregerio e pelo actor Geovani, nos papeis principaes, a comedia de Caillavet, Rey e de Flers, está fazendo uma carreira triumphal.

● Desmentem-se os boatos da sahida de Antoine da direcção do theatro Odeon.

● Max Linder, em collaboração com Max Aghion, acaba de escrever uma revista intitulada *Elle est de...*

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Razão mais forte—Morgado de Fafe em Lisboa.

Nacional—A's 21—Morgadinha de Valflôr.

Trindade — A's 21. — Grã-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio — A's 21,30 — Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Maridos alegres.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Polyteama—A's 20,30 e 22,30—A revista—Do Sol á Estrella.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Ultimos espectaculos populares por metade dos preços e ultimas representações da peça mimica em 7 quadros Tomada da Bastilha e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1|2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Recio*, Viva! amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1|2 e 21 1|2—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 a 21 1|2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcez, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

Eleições senatoriaes em Hespanha

Decorrem com tranquillidade

Madrid, 22 de março

As noticias até agora, 15.10', recebidas, de todos os pontos das provincias dão como effectuadas as eleições para senadores em absoluto socego. Os conservadores obtiveram grande maioria.—(*Correspondente*).

Sport

Joe Jeannette vence o campeão francez Carpentier

Paris, 22 de março

Effectuou-se esta noite um combate ao *box*, de quinze *rounds*, entre o campeão francez Carpentier e o negro Joe Jeannette. Durante todo o combate Joe Jeannette dominou o adversario e foi por fim declarado vencedor por maioria de pontos.—(*Havas*).

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Acaba de realisar-se o 15.º e ultimo concerto Blanch. Terminou a terceira campanha, que, indubitavelmente, marcou sobre as anteriores um authentico progresso, que tudo leva a crêr que não crystalise, antes continue em constante aperfeiçoamento.

Correctissimo o *Coriolano*, de Beethoven, por que abriu o concerto; perfeitos os tres trechos dos *Mestres Cantores*, que fechavam a segunda parte, bem como a *Huldigungs-Marsch*, com que o concerto terminava.

O *andante* da *Symphonia Italiana* mereceu com justiça os bastos applausos com que a assistencia o premiou, embora nós continuemos a reprovar a inserção nos programmas de andamentos soltos. A *Melodia* e o *Momento musical*, de Schubert, obtiveram esplendida interpretação, sendo este ultimo bisado.

Pelos primeiros violinos foi novamente executada a *Scéne de Ballet*, de Bériot, cuja execução foi impeccavel, o que o publico pretendia ouvir de novo. Como se vê, o desenvolvimento do gosto pela musica não é uma figura de rhetorica: o publico applaude e delicia-se com as maiores banalidades. Completava o programma a rapsodia *España*, de Chabier, que uma valsa d'ella extrahida banalisou no ponto de a tornar intoleravel.

No fim do concerto foi feita a Blanch uma carinhosissima ovação, com que o publico agradeceu o seu esforço e os altos serviços por elle prestados ao nosso meio.

H. de A.

O concerto symphonico do Polyteama

A Orchestra Symphonica portugueza da direcção de David de Sousa realisou hoje, com o 18.º concerto, a sua festa artistica. Como nas *matinées* anteriores, a concorrencia foi numerosa, assistindo á audição o presidente da Republica e o chefe do governo. O concerto abriu com a *Cleopatre*, de Mancinelli, executada pela primeira vez no dia em que o compositor, de passagem por Lisboa, honrou com a sua visita os musicos do Polyteama. Escusado seria dizer que a inspirada composição de Mancinelli teve uma interpretação rigorosa e justa, o que rendeu á orchestra e ao regente uma estrondosa e merecida ovação.

O segundo numero do programma foi constituido pela alegria symphonica *Stabat Mater*, do dr. José de Padua, trecho d'uma intensa melancolia, a que a orchestra deu todo o relevo, principalmente no segundo termo *andante grave*. Auctor e executantes calorosamente applaudidos. A parte inicial foi encerrada com uma nova audição do poema symphonico *Finlandia*, de Sibelius, ouvido com extraordinario agrado.

A segunda parte foi litteralmente prehenchida com a *Symphonia Pastoral* de Beethoven, trecho musical d'um sabor especial, que agrada tanto ao *dilettanti* como ao simples profano. Na parte final figuram *Poema lyrico*, de Glasounow, *Canção de Solveig*, de Grieg e *Tannhauser*, de Wagner.

A canção de Grieg foi bisada e a abertura do *Tannhauser* executada com a maestria peculiar d'aquella esplendida orchestra.

O proximo concerto é promovido pela Associação da Classe dos Musicos Portuguezes, com a coadjuvação de m.elle Alda Rozeira.

Concerto na Liga Naval

Do concerto que amanhã, ás 21 horas, se realisa no salão nobre da Liga Naval, promovido pelas sr.ªs D. Laura Wake Marques e D. Felicidade Pereira de Carvalho, é o seguinte o programma:

Air extrait de «Sémélé», Haendel; *Wohin?*, *Der Neugierige e Ungeduld*, Schubert; *Pastorale*, Bizet. Canto por D. Laura Wake Marques.

Sonata em Si Menor, Op. 58, Chopin; a) *Allegro maestoso*, b) *Scherzo*, c) *Largo*, d) *Finale, presto ma non tanto*, piano por D. Felicidade Pereira de Carvalho.

Dimmi ben mio, Beethoven; *Der Nussbaum*, Schumann; *Récit et air de Lia* (*Extrait de "L'enfant prodigue"*), Debussy. Canto por D. Laura Wake Marques.

Impromptu e variações, op. 142, Schubert; *Polaca brillante*, op. 72, Weber, piano por D. Felicidade Pereira de Carvalho.

Os acompanhamentos são feitos pelo sr. Rey Colaço.

O naufragio do "Arrabida,,

O *Cabo da Roca* não conseguiu safar o vapor de pesca *Arrabida*, que a noite passada naufragou na Ponta de Rana, proximo do Junqueiro.

O vapor considera-se completamente perdido, vendo-se, na baixa-mar, quasi todo a descoberto. A tripulação, como se sabe, foi salva.

Canhoneira "Zambeze,,

Entrou hoje no Tejo este vaso da nossa marinha de guerra, que anda na fiscalisação da costa.

O caso do Gymnasio

Os srs. João Borges, Francisco Fidalho, Luiz Martins e José Mascarenhas, accusados de implicados nos acontecimentos que se deram em frente ao theatro do Gymnasio, foram apenas pronunciados a titulo provisorio, ao contrario do que alguns jornais noticiaram.

Só na quarta-feira é que o sr. dr. Moraes Cabral, o juiz da Boa-Hora a quem foi remettido o processo de investigação, converterá essa pronuncia em definitiva, tudo indicando que será admittida fiança aos quatro presos.

Festas escolares

No Lyceu Pedro Nunes

Realisou-se hoje n'este lyceu, com grande brilhantismo e enorme assistencia, na maioria de senhoras, uma bella festa escolar.

Pelas 13 horas e meia toda a assistencia e alumnos, com o reitor sr. dr. Sá e Oliveira á frente, se dirigiram para o parque dos jogos, sendo plantadas duas arvores pelos alumnos das tres primeiras classes, acto que foi coroado por uma grande salva de palmas.

Em seguida no vasto salão do gymnasio começou a execução do programma, que era constituido por sonetos, canções pelo orpheon do lyceu, o monologo do *Vaqueiro*, de Gil Vicente, minuette por duas meninas e fantochos, numero que despertou franca hilaridade.

A guarda de honra era feita pelo 3.º grupo dos Escoteiros de Portugal (Lyceu de Pedro Nunes), que fizeram varios exercicios de marchas e soccorros a feridos.

Terminou a festa por um baile, que decorreu muito animado.

Movimento associativo

Empregados de Bancos e Cambios

Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1913 reune a assembleia geral amanhã, ás 21 horas, em segunda convocação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Anniversario da Casa do Povo

Milhares de pessoas assistiram hoje no Palacio de Crystal á festa do anniversario da Casa do Povo, uma das mais importantes organisações de mutualismo e cooperativismo do partido socialista. A festa decorreu brilhante.

O roubo da rua Fernandes Thomaz

A policia está na pista dos gatunos que n'um estabelecimento da rua Fernandes Thomaz praticaram um roubo superior a 1.000 escudos, tendo seguido para Gaya um cabo e seis agentes para a captura dos larapios e apprehensão de fazendas.

O cheque do Banco Lisboa & Açores

O chefe Brandão apurou que o falsificador do cheque apresentado a desconto ahi, no Banco Lisboa & Açores, foi o burlista Ignacio Figueiredo, da travessa da Fabrica, que tambem em Espinho commetteu outra burla importante.

Serões femininos

Não é só a *toilette* que emmoldura uma mulher bonita, mas tambem os objectos que a cercam, na dôce intimidade da casa onde ella vive, os moveis a que languidamente se encosta e até propriamente as janellas que trazem a luz attenuada e suavemente acariciadora, ou ainda a luz reveladora e crua da verdade.

Bem sabemos que é pouco pratico e que nem a todas é permittido a extravagancia de se prenderem na escolha d'um estylo, que se harmonise com o nosso proprio typo. Este privilegio pertence ás ricas, mas se o bom gosto e a arte existem tudo se concilia e essa *extravagancia* adquire-se, se não em toda a casa, nos nossos aposentos mais intimos e que são, por assim dizer, o maior conforto para o nosso espirito fatigado e tantas vezes desillusido.

No emtanto, minhas senhoras, a moda entra nos menores objectos da decoração caseira e obedece a regras, a que fatalmente temos que attender e que ligeiramente vos indicarei, não para que seja indispensavel seguil-a, mas para d'ella tirais a approximação mais adequada á vossa belleza, ao vosso espirito e á vossa personalidade.

O estylo Luiz XV, amaneirado e fino, convém ás mulheres pequenas, graciosas, que teem uma *coquetterie* travessa e maliciosa. Luiz XVI, ás mulheres de estatura magestosa, para as quaes a multiplicidade é uma arte de bom gosto e de elegancia.

As pessoas gordas devem preferir os *Directoire* e *Empire* que melhor se adaptam ao seu physico.

O estylo inglez, comquanto seja d'uma belleza perfeita e allie á simplicidade adoravel das suas linhas a commodidade inegualavel de qualquer outro estylo, adequa-se principalmente ás mobilias de escriptorio e *sala de estar*.

Para as salas de baile e grandes recepções devem escolher-se os grandes *fauteuils* estofados, em cores e tons apagados, para que melhor possam sobresahir os deliciosos bustos das mulheres que n'elles se aconchegam. As mulheres altas e magras devem procurar sentar-se em cadeiras estylo Henrique II, as baixas e gordas evitar as cadeiras baixas, e as raparigas muito novas devem preferir sempre os tamboretes e cadeiras ligeiras; o *fauteuil* está em desharmonia com a sua juventude.

A escolha dos papeis é tambem um problema a que se tem de attender e difficil se nos tornaria indicar os tons que convem pelas multiplas e variadas cores do cabello, da carnação e dos olhos de uma mulher.

O papel tem que se harmonizar com as tapeçarias e estas com a cor dominante da mulher, visto que cada typo tem a sua predilecção. O verde convem ás ruivas, o azul turqueza ás loiras, o amarello de ouro ás morenas.

A luz muito clara é perigosa para os rostos que já teem perdido a sua frescura, emquanto que uma claridade attenuada pelos *stores* de renda e cortinas dá a illusão da mocidade perdida.

A illuminação artificial deve ser muito cuidada, mesmo para as mulheres novas pois d'ella dependem os effeitos da sua belleza. O bom gosto e o *charme* pessoal d'uma mulher manifesta-se em tudo que a cerca, devendo esforçar-se por adquirir conhecimentos artisticos sobre tudo, para que essa orientação lhe permitta a escolher *bibelots*, estatuetas, quadros, bronzes e esses mil *bugigangas* adoraveis e custosas, que alindam as nossas casas e as tornam ninhos de graça e conforto.

Roxane

Beneficencia parochial

Legado Sousa Reis

A junta de parochia civil dos Restauradores, avisa os seus parochianos indigentes para entregarem até ao fim do corrente mez na rua do Amparo, 81, rua da Praça da Figueira, 28, e rua Nova do Amparo, 22 e 24, os requerimentos para o legado do benemerito Antonio de Sousa Reis, fallecido em 27 de agosto de 1913.

Club Caçadores Portuguezes

Assembleia Geral Extraordinaria

Por motivo de força maior fica adiada para 27 do corrente a que tinha sido annunciada para o dia 23.

O 1.° Secretario da mesa

(a) *Julio Costa*

AGRADECIMENTO

José Castanheira Nunes, profundamente reconhecido ao sr. dr. Alfredo da Fonseca, com consultorio na praça de D. Pedro n.° 74, 2.° pelo infatigavel interesse e carinho com que tratou seu filho d'uma terrivel doença d'olhos, que o privou da vista por algum tempo e que devido aos seus cuidados se acha restabelecido não pode deixar de manifestar o seu profundo reconhecimento, pedindo desculpa se offender a sua modestia.

Lisboa, 22 de Março de 1917.

José Castanheira Nunes

Capitão d'infanteria

A CAPITAL

vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Publicação

Para os devidos effeitos se publica que por escriptura celebrada em 16 de março corrente, notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida entre os Srs. José Carlos, José Castanheira Nunes e Antonio Castanheira Nunes, um sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.°

Em harmonia com as presentes disposições e em harmonia com as disposições da lei de 11 de abril de 1901, fica constituida uma sociedade commercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre José Carlos, José Castanheira Nunes e Antonio Castanheira Nunes, sociedade que adopta a firma «Castanheiras & Carlos, Limitada».

2.°

A sua séde é em Lisboa, e os seus estabelecimentos na Rua d'Arrabida, n.os 86 e 88, na Rua Thomaz d'Annunciação, n.os 161 a 167, e na Rua de Sacavem, n.° 10, sendo n'aquelle primeiro o seu domicilio.

3.°

A sua existencia conta-se d'esta data e a sua duração será por tempo indeterminado, considerando-se cada anno civil como um anno social.

4.°

O seu objecto é o commercio de cereaes, de mercearia, e de todos e quaesquer outros artigos em que os socios concordem.

5.°

O seu capital é de 33:000$000, somma dos valores das tres quotas de 16:500$000, de 11:500$000 e de 5:000$000 com que os socios José Carlos, José Castanheira Nunes e Antonio Castanheira Nunes respectivamente subscreveram e que todos já teem realisado pela transferencia para esta sociedade de todo o activo e passivo da sua dissolvida sociedade «Viuva de Antonio Castanheira, Carlos & C.ª», no que tambem está comprehendido o activo e passivo da tambem dissolvida sociedade Castanheira & Carlos, activo e passivo aquelle em que estão comprehendidos os predios n'esta cidade, na rua d'Arrabida, n.os 72 a 80, descriptos na terceira Conservatoria d'esta comarca sob os n.os 10:175 e 10:614, e na Estrada de Sacavem, n.os 2 a 12 (ns. 231, a 286) descriptos na primeira Conservatoria sob o n.° 10:194, activo e passivo que todos poem em commum nesta sociedade, como tudo consta da escripturação d'aquellas sociedades.

6.°

Nunca poderão ser exigidas prestações supplementares de capital aos socios, reservando-se elles o direito de preferencia na subscripção, em caso de augmento de capital social, na proporção do quantitativo das suas quotas, e o de conjuncta, ou isoladamente, fazerem supprimentos á sociedade, quando elles lhes sejam precisos, ao juro annual de 6 0|0.

7.°

A gerencia da sociedade fica ordinariamente a cargo dos socios José Carlos e José Castanheira Nunes que, como gerentes, a representarão tanto em juizo como fóra d'elle, activa e passivamente, com dispensa de caução, mediante a retribuição mensal fixa de 50$00 para o primeiro e de 35$00 para o segundo, bastando a assignatura d'um dos gerentes para que a sociedade fique validamente obrigada.

Como gerentes, estes dois socios distribuirão entre si os differentes serviços, e procederão, quanto possivel, por accordo, assumindo o socio Antonio Castanheira Nunes extraordinariamente tambem a funcção de gerente sempre que isso se torne preciso por ausencia ou impedimento de qualquer dos outros dois, com as attribuições e mediante a retribuição que ao substituido estejam fixadas.

8.°

O balanço legal será dado no fim de cada anno, e será encerrado e assignado, ou por outra fórma legal, approvado pelos socios, ou por seus representantes até 31 de janeiro seguinte, depois do que ficará irreclamavel.

O primeiro balanço será já no fim d'este anno de 1914.

9.°

Dos lucros liquidos verificados por cada balanço serão retirados pelo menos, e conforme fôr deliberado, 5 %, para fundo de reserva, emquanto elle esteja por preencher, e sempre que tenha de ser reintegrado; o saldo de taes lucros, bem como as perdas, se as houver, será repartido entre os socios na proporção dos valores das suas quotas do capital.

10.°

As deliberações dos socios serão obrigatorias para elles, e respectivos herdeiros, e representantes, quando tomadas legalmente; e, para isso, tanto podem elles consignal-as nas competentes actas das suas reuniões, como em qualquer outro documento escripto, assignado conjunctamente por todos elles ou por seus legitimos representantes, ou ainda em documentos separados e firmados, tambem isoladamente, por elles, socios, ou por taes seus representantes.

11.°

Quando necessaria a convocação de socios, de qualquer d'elles, ou de seus herdeiros, ou representantes, poderá ella ser feita por carta registada, expedida com a antecedencia minima de oito dias, ou por outra qualquer fórma legal.

12.°

E' livremente permittida a cessão de quota, ou de parte de quota, entre os socios, e bem assim a divisão de quota entre herdeiros de qualquer socio; fica, porém, prohibida a divisão em quaesquer outras circumstancias, e a cessão de quota a favor de extranho, sem licença especial da sociedade, cabendo aos outros socios o direito de opção quando obtida essa licença, preferindo quem tenha maior capital na sociedade e, em caso de egualdade, quem maior preço dér.

13.°

A sociedade dissolver-se-ha por accordo dos socios, ou por outro qualquer dos motivos legaes, mas não por fallecimento nem por interdicção de um socio.

§ unico. Em caso de morte ou interdicção d'um socio serão exercidos em commum, pelos herdeiros ou representantes do fallecido, ou interdicto, todos os direitos, que não fossem meramente pessoaes do mesmo fallecido, ou interdicto, emquanto a quota lhe pertença, e esteja indivisa; e se o fallecido ou interdicto fôr um dos gerentes, será immediatamente eleito outro gerente para o substituir.

14.°

As duvidas e desintelligencias entre os socios, entre um ou mais herdeiros ou representantes de outro ou só entre estes herdeiros, ou representantes, serão resolvidas por arbitragem precedida do compromisso legal, incorrendo quem se recuse a assignal-o na multa de 50$000, a favor de quem o reclame.

15.°

Nos casos omissos reger-se-ha a sociedade pelas disposições applicaveis da dita lei de 11 de abril de 1901 e das demais leis applicaveis.

Lisboa, 17 de março de 1914.

O secretario

Eugenio de Carvalho e Silva.

Publicação

Para os effeitos legaes se torna publico que, por escriptura celebrada em 9 de janeiro corrente, notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida entre os srs. José Castanheira Nunes e Antonio Castanheira Nunes, uma sociedade civil sob a fórma de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.°

Sob a firma «Castanheira & Castanheira, Limitada» é constituida uma sociedade civil sob a fórma de sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, e com escriptorio e domicilio na rua d'Arrabida, n.° 82-A, 1.° andar.

2.°

A sua existencia conta-se d'esta data, e a sua duração será por tempo indeterminado, considerando-se annos sociaes os annos civis.

3.°

O seu objecto é a exploração e administração do predio commum que os socios trazem para a sociedade em realisação das suas quotas, e de todo e qualquer outro predio que a sociedade adquira.

4.°

O seu capital é de 13:500$000, somma de duas quotas de 4:500$000 e de 9:000$000 com que subscreveram respectivamente os dois socios José Castanheira Nunes e Antonio Castanheira Nunes, e está integralmente realisado e representado pelo predio na Rua d'Arrabida, n.os 86 a 92, constituido pelo conjuncto de dois prazos foreiros, cada um em 2$840 annuaes, descriptos sob os n.os 4:139 a 4:140 na terceira Conservatoria de Lisboa, predio que ambos os socios tem pertencido em commum na proporção de um terço aquelle e de dois terços a este, e que ambos trazem para a sociedade e demittem do seu dominio pessoal.

5.°

Não serão exigiveis prestações supplementares de capital, mas poderão os socios fazer supprimentos de capital á sociedade ao juro annual de 6 0|0.

6.°

A gerencia da sociedade fica gratuitamente a cargo do socio José Castanheira Nunes que, como tal, a representará tanto em juizo, como fóra d'elle, activa e passivamente, com dispensa de caução, e que da sua gerencia prestará contas annualmente ao outro socio.

7.°

Será dado um balanço no fim de cada anno social, o qual deverá estar concluido, escripto e assignado no competente livro até ao dia 15 de janeiro seguinte, e que depois d'assignado ficará irreclamavel.

8.°

Dos lucros liquidos serão applicados 20 0|0 ao fundo de reserva, e o saldo de lucros, deduzida tal percentagem e qualquer outra a que pela sociedade seja especialmente dada qualquer applicação, será repartida pelos socios na proporção das respectivas quotas.

9.°

As deliberações dos socios comprovar-se-hão pelas actas das reuniões em que sejam tomadas, ou por qualquer escripto assignado por ambos os socios; as reuniões serão convocadas ao modo ordinario ou por cartas registadas, expedidas com a antecedencia minima de trez dias quando para Lisboa e de 8 dias quando para fóra, podendo o ausente ou impedido communicar o seu voto ou deliberação por escripto assignado por seu punho.

10.°

Fica permittida a divisão de quota entre herdeiros dos socios, e bem assim permittida livremente a cessão de quota no todo ou em parte entre socios; quando, porém, a cessão seja a favor de extranho, ella só poderá ser feita com prévia auctorisação da sociedade, e poderá o outro socio usar do direito de opção, para o que o ajuste da cessão deverá ser préviamente communicado á gerencia, que immediatamente a transmittirá por escripto ao outro socio, ou verbalmente em reunião, que para tal fim convoque.

§ unico—Por fallecimento d'um socio a quota a que elle tiver pertencido ficará, emquanto a respectiva herança estiver indivisa, pertencendo em commum aos seus herdeiros, que como taes exercerão em commum todos os respectivos direitos que não fossem meramente pessoaes do fallecido.

11.°

Todas as duvidas e desintelligencias entre os socios, seus herdeiros ou representantes, serão resolvidas por arbitragem, precedida do compromisso legal, incorrendo aquelle que se recuse á outhorga de tal compromisso na multa de 250$00 a favor do socio, herdeiro ou representante que o reclame.

12.°

Em todo o omisso regular-se-ha esta sociedade pelas disposições applicaveis da lei de 12 d'abril de 1901, e nas demais leis em vigor.

Lisboa, 26 de janeiro de 1914.

O notario

Eugenio de Carvalho e Silva.

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 21.—Esteve aqui, de visita a seus paes, a sr.ª D. Laura Miquelina Santos, que vinha acompanhada de seu tio o sr. João Ramos.

—A companhia do Olympia do Porto retirou hontem para Thomar, tendo dado n'esta villa trez recitas, que agradaram.

—As commissões democraticas estão organisando um Centro, que será inaugurado com a assistencia do sr. dr. Affonso Costa.

—Ficou com boa classificação no concurso para 1.os sargentos o 2.° de infanteria 32 sr. Antonio Falcão.

47 Folhetim d'A CAPITAL 22-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVII

A espera

«Cumpra a sua promessa. Encontrar-me-ha amanhã, á meia noite, no abrigo de embarcações, perto da *Taberna das Tres Taças*, em Battersea. Ser-lhe-ha facil guiar-se por meio da planta que junto».

No fundo da folha de papel, uma planta, muito habilmente desenhada, indicava as ruas que Granton devia atravessar para se dirigir áquella entrevista.

A carta não tinha assignatura. Teria sido superfluo.

Rupert perguntou quem fôra que trouxera a missiva. Responderam-lhe que um pequenito esperava a resposta.

Levantou-se e dirigiu-se para a secretaria onde estava sentado o encarregado do caixa. Pegou n'uma folha de papel e n'um sobrescripto. Na folha escreveu simplesmente: «Entendido». Depois, metteu-a no sobrescripto, que fechou sem escrever o endereço e pediu ao creado que a entregasse ao portador.

Feito isto, voltou a sentar-se socegadamente á mesa para acabar de almoçar e de lêr o jornal.

Terminada a refeição, Granton subiu á especie de nicho onde Geraldo e Seth Chickering haviam conversado e os seus pensamentos tomaram immediatamente uma orientação mais grave. Não havia duvida que o caso era serio. Arriscara muitas vezes a vida por uma mulher, por uma aposta, por um gracejo, algumas vezes até só pelo attractivo do perigo. Nunca, n'essas occasiões, se concentrara e se preoccupara com o exito provavel do combate.

—Dou pouco valor á vida humana—tinha elle o habito de dizer, e encarava as coisas sob um ponto de vista absolutamente differente.

—Se aquelle patife me mata—disse comsigo, tirando o charuto dos labios e deitando para o tecto uma grande baforada de fumo—poder-se-ha crer que é uma expiação.

Estas palavras fizeram-lhe lembrar Fidélia. Na vespera d'aquelle reencontro, pensava em tomar medidas em que nunca, até então, havia pensado.

—Sou rico hoje—continuou elle—e a riqueza traz comsigo tantas obrigações como direitos.

Sahiu do Club dos Viajantes, chamou um *cab* e fez-se conduzir a casa d'um *solicitor* celebre. Ao ser-lhe entregue o bilhete de visita, o homem de lei recebeu-o immediatamente e Granton explicou-lhe que desejava fazer testamento. As suas instrucções foram breves e claras.

Dividia a sua fortuna em tres partes eguaes, destinadas: uma a sua cunhada, para ser empregada no que ella julgasse mais util para melhoramento do *Culture College*; outra a Fidélia Locke e a terceira a Geraldo Aspen.

Cumprido esse dever, Granton encontrou-se na rua com um peso a menos no coração: se fosse morto, a sua morte seria util a alguem. A phrase de Macbeth: «O que elle fez de melhor foi morrer» occorreu-lhe á mente.

Em seguida sorriu á ideia extravagante que lhe acudiu.

—Esse Bland não teria tanta pressa de me matar se soubesse que Geraldo Aspen, a quem odeia, aproveitará com isso.

Depois de ter reflectido, accrescentou:

—Mas é preciso que me não mate, porque teria então o campo livre para ferir Geraldo e, por meio d'este, fazer soffrer Fidélia.

Voltou para o club e sentou-se na sala reservada á correspondencia. Escreveu diversas cartas, uma, relativamente curta, a Geraldo; uma segunda, um pouco mais extensa, a *lady* Scardale. A terceira, que lhe levou mais tempo e lhe custou mais a escrever que as duas outras juntas, era dirigida a Fidélia Locke. Pusera n'ella todo o seu coração e, apesar d'isso, nada continha que a jovem não podesse mostrar—mesmo ao seu noivo. Era uma carta de despedida e de expressão de votos—uma especie de oração pela ventura d'uma mulher, escripta em termos escolhidos como os que homens como Graton empregam algumas vezes.

Metteu essas tres cartas n'um grande sobrescripto, no qual escreveu o nome do capitão Raven, com a seguinte menção: «Para abrir no caso previsto pela nota inclusa».

Metteu em seguida esse sobrescripto n'um outro e accrescentou umas linhas, nas quaes pedia a Raven que, se não viesse buscar as cartas dentro de dois dias, as fizesse chegar ás mãos dos destinatarios.

Fechou o embrulho e entregou-o ao porteiro, recommendando-lhe que só o désse ao capitão d'ahi a dois dias de manhã.

Feito isto, Granton soltou um suspiro de allivio, dizendo:

—Ganhei bem um pouco de repouso e de distracção!

Era a hora do *lunch*. Rupert subiu á sala de jantar e viu o capitão Raven sentado á mesa, á qual foi tambem sentar-se.

D'ahi a pouco, Hiram—que Raven não esperava—veiu juntar-se-lhes. Conversaram em viagens, como viajantes inveterados que eram. O capitão annunciou a intenção em que estava de dar volta ao mundo com sua joven mulher.

Hiram fallou d'uma expedição ao polo sul.

O tempo decorreu assim. Quando se levantaram da mesa, Granton pensava, olhando para Hiram:

—Ali está o homem de que precisava para minha testemunha no duello com Bland. Mas o mestre d'armas espera-me sósinho, e sósinho irei á entrevista que me marcou.

—Desejava dar-lhe uma palavra,—disse-lhe Hiram, como se tivesse lido no seu pensamento.

—Estou ao seu dispôr,—replicou Granton.

Raven affastou-se para ir tratar de um assumpto de administração do club.

Granton e Hiram dirigiram-se para o pequeno aposento arranjado na escada e no qual, desde o começo d'esta historia, temos visto fumar muitos cigarros.

Procedendo *ex-abrupto*, Hiram começou:

—Conhece um tal Bostock?

—Conheço,—respondeu Granton.

—Elle agrada-lhe?

—Não, certamente que não.

—A mim, desagrada-me muito. Sabe alguma coisa que lhe seja desfavoravel?

—Imagino saber muito a seu respeito,—replicou Granton.

—Olhe! Eu tambem. Chego de Napoles.

—Sim? Linda cidade, Napoles.

—Sim, mas não foi lá para admirar o Vesuvio ou as ruinas de Pompeia.

—Ah!—disse Rupert, olhando fitamente para Hiram.

—Desejava fazer um inquerito a respeito d'esse Bostock. Iria jurar sobre a Biblia que o vira, ha alguns annos, tomar parte n'uma desordem, n'uma taberna de baixo estofo, e dar uma facada na garganta d'um marinheiro sueco. Disse-lh'o...

—A quem é que o disse?—interrompeu Granton.

—A Bostock, com a bréca!

—Que respondeu elle?

—Que era falso, que me enganava grosseiramente.

—Talvez tivesse razão.

—Oh, não! Eis o motivo da minha viagem a Napoles. Ouça, camarada, pouco me importa que um homem apunhale outro durante uma desordem, n'uma tasca... isso não é commigo... Posso ter feito peor... E o senhor tambem, talvez.

—Eu tambem, talvez,—replicou Granton com gravidade.

—Mas quando se nega o facto, já o caso é differente. Supponha que feriu alguem com uma facada, em Napoles, ha muito tempo... Que quer que isso me importe?

—Certamente que pouco,—respondeu Granton, a quem a historia de Hiram causava já grande interesse.

—Mas supponha que nega e que, por outro lado, consigo provar que é o senhor o culpado... E então, camarada? Que luz isso não faz nas outras accusações que pesam sobre si e que tambem negou? Comprehende, camarada?

(Continua).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a brilhamento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 20 de Junho de 1914, e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 20 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até ■ de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290
Roupari Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionam.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, lissovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hotels, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA,
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todas as casas de Fraquezas e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Aurelio Romero
Relojoeiro constructor
Relogios para torres e em todos os generos.
51, Rua Nova do Almada, 51
Telephone 811

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira, Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 18$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 180, rua de S. Julião—Lisboa.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, ■
50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 4.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascoal Mello, 88, 1.º, D.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 50.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 50.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 60.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de renda de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 30.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic»
desde 600 réis
na ourivesaria do
Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3991
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

GRANDELLA

A abertura da *Estação de Verão* terá logar no proximo dia 30 do corrente, inaugurando-se com uma

EXPOSIÇÃO

de novidades em todos os generos nas nossas numerosas secções. N'esse mesmo dia effectuar-se-ha a annual

Exposição de quadros a oleo

do insigne pintor de MARINHAS Thomaz de Mello, o qual, na fórma do costume, acompanhado da sua discipula honram mais uma vez o salão d'arte d'estes armazens.

ARMAZENS GRANDELLA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dé informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflamavel, isca ou cordão vendido fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, rua de S. Julião, 163, Lisboa.

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua da Rainha Indiana* inoffensiva.
? Oleo de Lis Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!!
? Os pellos das senhoras—Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma o seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? As purgações em 48 horas ?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres consegue-se em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguma minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital Indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sciata anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida Indiana — Remedio supremo a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroides e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Acaba de publicar-se:
Encyclopedia pratica
MILHÕES DE COISAS
Publicação mensal redigida por um grupo de homens de letras

Economia domestica, Agricultura, Medicina, Musica, Pintura, Esculptura, Viagens, Geographia, Chimica, Physica, Astronomia, Arithmetica, Sciencias occultas, etc.

Uma grande bibliotheca por pouco dinheiro.

10 centavos (100 réis) — Cada tomo formato 8.º gr. de 64 pag., profusamente illustrado — (100 réis) 10 centavos

A' venda em todas as livrarias e tabacarias e na
EMPREZA LUSITANA EDITORA — Calçada do Ferregial, 23

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:873

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem o requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 18 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 60. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

Louis Bonneville
FALLECEU

Maria Bonneville e seus filhos participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu marido e pae e que o funeral se realisará amanhã, 23, pelas 10 horas, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre do hospital de S. José. Não fazem convites.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 23, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 1
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1305 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A lei da separação

Está suspensa desde o dia 16 na Camara dos deputados a discussão da lei da separação. E' certo que as duas Camaras reuniram em Congresso a fim de darem a sancção definitiva ás medidas sobre as quaes se manifestara divergencia entre a Camara dos deputados e o Senado. Mas não é menos certo que já n'uma sessão da Camara dos deputados se saltara sobre a lei da separação, antes de reunir o Congresso, assim como tambem é certo que depois d'essa reunião do Congresso continúa na Camara dos deputados retirada da ordem do dia essa lei, cuja revisão tanto tempo foi instantemente reclamada.

E não é só singular que a lei da separação não continue na ordem do dia. Não menos singular é que ella tenha sido retirada da discussão sem que por tal facto se tenha produzido qualquer protesto dentro da Camara, onde se encontram muitos dos que mais energicamente exigiam a sua discussão.

Já causara espanto que, iniciada a revisão d'esse importante diploma, as individualidades de maior cathegoria politica, que a reclamavam, não pedissem logo a palavra a fim de a sujeitarem a uma analyse minuciosa e severa. Tal não succedeu, e agora parece constatar-se que não só estas individualidades não teem pressa alguma de intervir no debate, como se diria que nem mesmo se importam que esse debate continue ou não.

Todos affirmavam que queriam a revisão da lei da separação, feita com toda a latitude, submettida ao exame mais severo. N'esse ponto estavam concordes tanto os que não queriam que se mudasse uma virgula na lei, como os que pretendiam introduzir-lhe modificações. Os primeiros esperavam assim demonstrar que a lei não tinha nenhuma especie de arestas, esperando que da sancção parlamentar ella sahisse com uma auctoridade absoluta. Os segundos pensavam que seria possivel expungil-a pelo menos das suas asperezas mais manifestas. Pois bem! A lei dir-se-hia que se sumiu pelo buraco d'um alçapão e todos ficam muito satisfeitos como se essa desapparição insolita fosse a cousa mais natural d'este mundo.

O Paiz, porem, é que não póde compartilhar d'essa indifferença. A lei da separação tem provocado uma tão larga controversia em torno de si, applaudindo-a integralmente uns, e affirmando os outros que ella não póde ficar como está, que o actual governo se formou para, entre outras questões urgentes, promover a sua revisão no Parlamento.

E', portanto, necessario que essa discussão se faça, no interesse de todos, porque ninguem decerto concordará com o seu desapparecimento da tela da discussão.

Eleições senatoriaes em Hespanha

Os conservadores triumpham

Madrid, 23 de março

Dato mostra-se satisfeitissimo com o resultado das eleições para senadores. Triumpharam 98 conservadores sobre 82 de diversas filiações partidarias. O rei telegraphou-lhe, felicitando-o.—*(Correspondente).*

Madrid, 23 de março

Segundo informação official, o resultado definitivo das eleições de senadores é o seguinte: 98 conservadores; 40 liberaes; 9 democratas; 3 republicanos; 3 reformistas; 4 independentes; 6 regionalistas; 3 carlistas; 1 integrista; 1 catholico e 1 agrario. —*(Havas).*

QUESTÃO DE AMBACA

UM DEPOIMENTO VALIOSO

E' o do sr. Teixeira de Sousa, publicado n'um dos relatorios do anno de 1904

Elle confirma o que tantas vezes temos escripto

O decreto publicado ultimamente pelo governo baseia-se no artigo 56 do contracto de 1885. Diz esse artigo:

Se a empreza não conservar, durante todo o praso da concessão, a linha ferrea e suas dependencias, assim como todo o material fixo e circulante, em perfeito estado de serviço, fazendo sempre para este fim á sua custa todas as reparações que forem necessarias, assim ordinarias como extraordinarias, conforme as disposições do artigo 23.º, ou se fôr remissa em satisfazer as requisições que para esse fim lhe forem feitas pelo governo, poderá este mandar proceder ás necessarias reparações por sua propria auctoridade, e n'este caso tem direito de apropriar-se de todas as receitas da empresa, até completar a importancia das despezas feitas, augmentadas de um quinto a titulo de multa.

Foi isso que o governo decidiu fazer, para que a linha sirva, de facto, o fim a que se destinou: a valorisação dos productos agricolas e commerciaes de uma grande parte da provincia de Angola.

***

No tempo da monarchia houve um ministro que, sem se atrever a atacar de frente a questão, teve a coragem de expor ao Parlamento os prejuizos que o Estado vinha soffrendo, apontando a necessidade de lhe ser dada uma solução urgente. Foi o sr. Teixeira de Sousa, no seu relatorio de 1904. Julgamos opportuno transcrever as seguintes passagens d'esse relatorio:

Os governos, fazendo adeantamentos á Companhia, não se teem determinado por obrigação contractual, que não existe com a latitude que a Companhia pretende dar-lhe, mas por motivos de outra ordem, com o fim de affastarem difficuldades, cuja gravidade não é facil de prever.

A Companhia emittiu obrigações para os seus fins; e para assegurar o valor do capital e juros, conforme o theor das mesmas obrigações, e para o cumprimento das condições n'ellas contidas, fez o contracto com os curadores *(trustées)*, de 12 de junho de 1886, em que a Companhia transmittiu direitos que não tinha pelo seu contracto com o Estado, mas cuja discussão, quando a Companhia deixasse de satisfazer os encargos de obrigações, não seria isenta de difficuldades.

Assim, pela clausula 12.ª do referido contracto, quando a Companhia deixar de pagar nos prasos marcados os encargos do mesmo contracto e das obrigações, quando a Companhia deixar de subsistir por virtude de resolução legalmente tomada ou em consequencia de sentença arbitral.

«... Os curadores por seu arbitrio, sem requerimento ou em virtude de requerimento escripto dos possuidores ou possuidor n'essa occasião de um terço das obrigações (mas em qualquer caso sem ser necessario nenhum consentimento da parte da Companhia, dos seus successores ou delegados) podem tomar posse dos materiaes hypothecados e podem á sua vontade ou por meio de tal pedido vender, retirar da circulação, cobrar e reduzir a dinheiro os mesmos ou parte d'elles, com todos os poderes para vender alguns dos mesmos bens ou juntos ou em lotes e ou por arrematação publica ou contracto particular e com plenos poderes sobre taes vendas para fazer algumas estipulações especiaes ou outras como titulo ou evidencia ou principio de titulo ou de outra qualquer forma que os curadores julguem conveniente, e com plenos poderes para comprar, rescindir ou alterar qualquer contracto de venda dos bens hypothecados ou parte d'elles, e para revender os mesmos sem serem responsaveis por qualquer prejuizo que d'ahi possa advir, e com plenos poderes para combinar e effectuar qualquer composição e em geral para proceder sobre questão de venda, retirada da circulação, cobrança e conversão, como qualquer proprietario no uso do seu direito o póde fazer, e para os fins ou alguns dos fins acima mencionados executar e tomar todas as seguranças que ellas julguem convenientes.

E' certo que a Companhia não podia outhorgar nem ceder mais do que lhe era facultado pela concessão e pelos seus estatutos; é certo que o governo portuguez não teve intervenção no contracto, não podendo nem devendo, portanto, considerar-se obrigado por elle; mas certo é tambem que o consul de Portugal em Londres certificou, em documento apenso ao contracto, que, segundo a legislação do seu paiz, as *obrigações hypothecarias*, a que se referem os artigos 16.º e 18.º dos estatutos da Companhia, constituiam:

«*Um primeiro encargo* privilegiado sobre a garantia do governo, o caminho de ferro, seus rendimentos e terrenos comprehendidos na concessão;

e que

«o contracto se achava celebrado pela Companhia nos termos legaes e com auctorisações precisas para tornarem a Companhia responsavel por ellas».

Como se vê, o contracto de curadoria, se não contem o exercicio de um direito, encerra uma difficuldade. E' de notar que, no contracto em questão, se não tratava do trespasse para um individuo ou sociedade, nos termos da concessão de 1885, ficando sujeito o caminho de ferro á acção e á fiscalisação do governo, mas aos curadores, *para procederem como qualquer proprietario no uso do seu direito.*

Talvez na esperança de que as circumstancias financeiras da Companhia melhorassem de futuro, os governos preferiram salval-a da fallencia por meio de adeantamentos a sujeitarem-se ás difficuldades provenientes do contracto de curadoria.

E assim se tem procedido até hoje. Como consequencia, a Companhia, que encontra no thesouro os meios de satisfazer os seus compromissos, não tem necessidade de adoptar processos de administração que lhe augmentem as receitas e reduzam as despezas.

. . . .

Tal é a situação: a Companhia, em nome de um direito que o contracto de 20 de outubro de 1894 lhe não confere, pede adeantamentos ao governo, a fim de cobrir o seu *deficit*, os quaes lhe teem sido feitos por ponderosos motivos de interesse publico; a Companhia, á medida que se avoluma o seu debito ao thesouro, avoluma tambem a sua conta de reclamações absolutamente infundadas, é certo, mas que, no caso de a Companhia liquidar e de o caminho de ferro passar a mãos estranhas, poderão ser causa de inquietadoras difficuldades.

. . . .

E' preciso, porem, dizer-se que nem é legal o auxilio prestado pelo thesouro, nem tampouco dá a segurança de que um incidente não leve a curadoria a pretender executar as clausulas 12.ª e 18.ª do seu contracto.

. . . .

Como reconhecereis, a questão está entre a insolvencia da Companhia e o regimen dos adeantamentos, jámais reembolsaveis, que aggravam a situação do thesouro, sem que, todavia, transformem devéras as circumstancias financeiras da Companhia.

A insolvencia da Companhia tiraria difficuldades, cuja gravidade não póde ser abrangida em toda a sua extensão, mas que sem duvida seriam inquietadoras, dada a existencia do contracto de curadoria de 12 de junho de 1886; os adeantamentos, sobre constituirem uma situação anormal, são incompativeis pelo thesouro publico.

Não teem os governos querido acceitar as responsabilidades da insolvencia da Companhia. D'ahi, os adeantamentos feitos, sempre na esperança de uma resolução definitiva da questão.

Não é ella de caracter partidario, mas sim de subido interesse nacional. Os homens que nos ultimos annos teem occupado os conselhos da corôa teem preferido o adiamento á resolução definitiva, devendo ter para isso ponderosos motivos. Pois bem, reunam-se todas as opiniões auctorisadas e tome-se uma resolução decisiva sobre tão importante questão.

Uma commissão parlamentar, em que entrassem representantes de todas as parcialidades politicas, seria, a meu ver, o meio de se chegar á solução que mais convinha aos interesses publicos.

Só depois de proclamada a Republica se atacou de frente a questão, fazendo-se agora o que no tempo da monarchia jamais seria possivel:—terminar a situação de favoritismo escandaloso que a Companhia vinha gosando.

O depoimento do sr. Teixeira de Sousa confirma o que tantas vezes temos affirmado: que a Companhia não podia conceder aos inglezes as garantias que lhes concedeu; que os seus pedidos de dinheiro eram attendidos por todos os governos em virtude do receio de complicações de caracter internacional.

UMA NOVA INSTITUIÇÃO MILITAR

A Escola Central de Officiaes

é destinada a preparar e a examinar tenentes, capitães e majores antes da promoção ao posto immediato

—...Mas póde-me explicar, afinal, em que consiste essa escola nova que fundaram para os officiaes do exercito? A que fins obedece? A que necessidades corresponde?

O illustrado militar a quem dirigimos estas perguntas, naturalmente sugeridas no decurso de uma palestra sobre coisas do nosso exercito, esclareceu-nos assim:

—A Escola Central de Officiaes, cujo regulamento foi já publicado em dezembro do anno findo, faz parte do plano geral a que obedeceu a reorganisação do exercito portuguez decretada no tempo do governo provisorio. Vae servir, como o seu proprio nome indica, para preparar os officiaes portuguezes nas diversas etapas da sua carreira militar. Destina-se aos tenentes, capitães e majores do exercito metropolitano, quer milicianos, quer dos quadros permanentes, que alli receberão a instrucção devida e se submetterão ás provas necessarias á promoção ao posto immediato.

—E como é ministrada essa instrucção?

—Como? Eu lhe digo. Em primeiro logar, a Escola, que, por via de regra, deve funccionar em Mafra e ser dirigida por um coronel do estado-maior, comprehende tres graus. Os trabalhos do 1.º grau, destinados á preparação de tenentes, duram em cada anno quatro semanas; os do 2.º grau, que diz respeito aos capitães, teem a duração annual de seis semanas, e os do 3.º grau, para majores, apenas tres semanas. Todos os annos a secretaria da guerra nomeará para a frequencia de cada um dos graus da escola os officiaes mais antigos dos diversos quadros, sendo o seu numero calculado pela media da promoção nos ultimos cinco annos aos postos de capitão, major e tenente-coronel. E' escusado dizer-lhe que a frequencia é obrigatoria.

«Quanto á instrucção, consta de parte theorica e parte pratica, conforme os planos já organisados no ministerio da guerra. Da parte pratica constará sempre, além dos exercicios de quadros de cada arma ou serviço, um exercicio de quadros conjuncto que deve durar pelo menos os ultimos quatro dias de cada periodo escolar. A elaboração dos programmas, conforme o plano a que alludi, fica a cargo dos instructores...

—Quantos instructores haverá na Escola?—interrompemos.

—Para o 1.º e 2.º graus, haverá sete capitães, majores ou tenente-coroneis, um de cada uma das seguintes armas ou serviços: infantaria, cavallaria, artilharia de campanha, engenharia, serviço de saude, serviço veterinario e administração militar.

«Para o 3.º grau, haverá quatro tenentes-coroneis ou majores, dos quadros de infantaria, cavallaria, artilharia de campanha e engenharia. Para as turmas de artilharia a pé, no 1.º e 2.º graus, haverá um capitão ou um official superior do serviço de estado maior, outro de artilharia de costa e outro de artilharia de guarnição; no 3.º graus, um official superior do estado maior, outro de artilharia da costa e outro de artilharia de guarnição. Ao todo, como vê, dezassete instructores.

«Para não entrar em detalhes da instrucção, que, por demasiado technicos, lhe não podem interessar, dir-lhe-hei apenas que os trabalhos terão uma duração diaria de seis horas, das quaes duas ou tres para estudos de applicação. Findos esses trabalhos, serão os officiaes submettidos ao respectivo exame, perante um jury constituido por todos os instructores do respectivo grau ou turma, presidido pelo director da Escola. Os pontos, como decerto calcula, tirar-se-hão á sorte, e cada um d'elles deve constar de tres questões diversas de caracter pratico sobre as differentes materias do programma.

—Quanto tempo dura o exame?

—Seis horas. Os cadernos dos examinandos serão no final presentes ao jury, e, depois de rubricados pelo presidente e pelo secretario, os instructores formularão sobre elles o seu juizo, classificando-os *com bom aproveitamento ou sem aproveitamento.*

—E' uma fórma de dizer: approvado ou reprovado...

—Isso mesmo. E só ha essas duas classificações. Os que obtiverem a primeira d'ellas ficam, desde esse momento, aptos a serem promovidos ao posto immediato; os outros teem de lá voltar no anno seguinte. Aqui tem o que é a Escola Central de Officiaes, que começará, como lhe disse, a funccionar em Mafra.

Migalhas

Os anões

Está annunciada para breve a chegada d'uma companhia de anões. Ao que parece, esses comicos disformes teem produzido sensação nas côrtes estrangeiras e as testas coroadas que teem assistido ás suas exhibições coroaram de applausos a phantasia extravagante d'esses artistas.

Em Portugal, se houver um pouco de reflexão, os anões não devem causar sensação. De anões comediantes estamos nós fartos até aos olhos. A cada passo nos surge um enfezadinho a querer presumir de grande homem e, como lhe não riem nas bochechas e o não reduzem desde logo ás suas minusculas proporções, antes apparece outro mais anão que o admira, eil-o que se deita a pavonear-se, a alargar as perninhas e a pôr o dedo na testa estreita, á laia de pensador profundo. Ha d'esses anões por toda a parte. Na politica são aos molhos. Tal como os anões da companhia annunciada se mascaram de elegantes, arrastam espadas e plumas e saracoteiam o ridiculo da sua deformidade, assim os outros, quanto mais tacanhos, insolentemente se empertigam e affrontam a gente de bom com a sua prosapia. E vivem na dôce illusão de que dominam pela sua alta estatura a multidão que os cerca e os tolera, até que um dia um golpe de sorte os torna a pôr onde estavam e d'onde nunca deviam ter sahido.

André Brun

Affonso XIII em Sevilha

Madrid, 23 de março

Os reis foram hoje passar o dia a Sevilha. Regressarão aqui depois d'ámanhã, a fim de Affonso XIII presidir ao conselho de ministros de quinta-feira.—*(Correspondente).*

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Defesa nacional, os jesuitas e o bispo de Beja

Impressiona profundamente a mania defensiva que se apoderou de certas nações, tão ciosas do seu poderio, da sua hegemonia e da sua independencia, que tudo sacrificam á ancia dominadora de se manterem intangiveis nas posições conquistadas atravez de largos annos de luctas, de guerras, do trabalho, de inquebrantavel fé n'um futuro limpo de sobresaltos e de maus presagios. Os exercitos, n'esses paizes, são objecto de constantes disvellos; e por elles e pelas esquadras novas, unicos meios que os povos teem para fazerem valer os seus direitos, chegam a praticar-se prodigios de abnegação, que são outras tantas lições para aquelles que, lendo por outra cartilha, julgam que lhes basta o passado para os garantir contra tudo o que possa humilhal-os. A Suecia ainda agora está dando um d'esses extraordinarios exemplos de patriotismo. Sentindo o colosso russo a rugir-lhe ao lado, contra elle quer precaver-se, e como no seu governo não encontrasse apoio, substituiu-o por outro, como vae substituir por outro Parlamento, após uma das mais vivas campanhas eleitoraes dos ultimos tempos, o que tinha o entendera ir contra os seus intuitos. Estes factos bem merecem ser conhecidos em Portugal, para se fazer acordar d'esta atonia em que o destino o lançou um povo que, nem por se saber desprovido de meios de resistencia, pensa em os alcançar e em se habilitar devidamente para defender os seus direitos, se isso alguma vez lhe fôr preciso. Tem-se dormido demasiadamente sobre este assumpto. E acordar-se-ha alguma vez? Acordará, sobretudo, o Parlamento?

***

Pelo inquerito sobre a lei da separação averigua-se que é nas povoações maritimas que a religião é mais intensa, reconhecendo-se ainda que é nas regiões alemtejanas que as crenças são menores. Ou não andasse ainda por lá a germinar o sangue moiro, irreconciliavel inimigo de christãos.

***

Basta ler os documentos, quasi tudo cartas intimas, que figuram na *Historia do collegio de Campolide* para se vêr que se na companhia existiam homens de talento tambem os havia por lá, ao contrario do que vulgarmente se julga, boçaes de todo. Muitas d'essas cartas ou são escriptas n'um portuguez inconcebivel, ou encerram inconfidencias que nenhum homem medianamente culto escreveria. Sobretudo na apreciação dos homens com quem mais de perto lidavam, os jesuitas do Quelhas e de Campolide eram de mais perigosa imprudencia, chegando um d'elles a pôr pelas ruas da amargura o bispo de Beja e a exaltar o procedimento d'um antigo alumno, que a si proprio se denominava «jesuita de casaca» para mais facilmente captar as sympathias dos antigos preceptores. A organisação da festa dos «antigos», em 1910, especialmente consagrada ao padre Sebastião de Vasconcellos, deu que fazer aos jesuitas, tão difficil lhes foi levar á Campolide a gente que a todo o custo lá queriam vêr. Mas, como era de esperar, acabaram por vencer; e essa festa, que foi a ultima, foi tambem das mais concorridas. O bispo de Beja alcançava a desejada consagração e os jesuitas, encantados com o exito, julgavam-se mais senhores d'isto tudo do que nunca. Mal diriam elles que mezes depois tinham de abaler á pressa d'esta terra, onde abusivamente se tinham fixado quarenta e tantos annos antes!

***

A ordem do dia da Camara era hoje abundantissima. Havia para todos os paladares—grandes e pequenos projectos, assumptos mesquinhos e importantes, todo um rosario de favoresinhos, a semear por esse Paiz, para florirem em milhões de votos remuneradores. Entretanto, a lei da separação fôra posta de lado, e o orçamento das receitas estava, depois d'uma eleiçãosinha, posta assim á maneira de aperitivo, á cabeça do rol de tanta coisa differente. Mas, felizmente, isto vae andando.

***

N'um projecto de lei apresentado hoje na Camara pelo sr. Barros Queiroz, procura-se estabelecer em termos novos o inquilinato commercial. O senhorio terá sempre o direito de despedir o inquilino, desde que o indemnise, desde que o predio haja subido de renda, desde que haja obras ou advenham ao inquilino prejuizos por causa da mudança, etc. A indemnisação será fixada pelos tribunaes de commercio, com jury especial. Ha no projecto ainda outras disposições importantes, que regulam esse assumpto melindrosissimo, em volta do qual tantos interesses giram.

***

Metade para um lado, outra metade para o outro e o desaccordo entre democraticos foi manifesto n'aquelle momento sacudido em que se tratou de habilitar o sr. ministro da guerra a comprar cavallos para o exercito. E, afinal, para quê todo esse referver de paixões incontidas, se o bom senso veio triumphar sem que lograssem impedir-lhe o exito quantas esquisitices pretenderam oppôr-se á sua passagem? De resto, acontece sempre assim. O destino é quem se incumbe quasi sempre de remediar os grandes males, e aquella penuria a que o exercito portuguez chegou não é calamidade sobre a qual se possa dormir. Mas, ao que parece, não falta quem pense ainda o contrario.

***

O sr. dr. Jacintho Nunes mandou hoje para a mesa da Camara interpellações aos srs. ministro da instrucção, sobre permutas de professores; ao sr. ministro da justiça, sobre despachos

Poeira da Arcada

N'uma bella pagina, cabe ás vezes mais espirito que em toda uma bibliotheca. N'uma simples phrase, curta, torneada e maliciosa, occulta-se a garra com que a satira desfaz a mentira, esfarelando-lhe a pimponice arrogante. Os homens de talento não teem necessidade de encher copiosos, pesados e truculentos in-folios, para se demonstrarem como taes. A intelligencia comporta attitudes tão naturaes que o seu triumpho reside principalmente na simplicidade dos seus processos. Os que martelam os periodos, julgando que assim descobrirão rithmos novos, enganam-se redondamente, porque o rithmo é inseparavel do pensamento e este casa-se tão bem com a palavra que não se sabe qual nasceu primeiro.

***

Felizes os que na sinceridade encontram uma satisfação, porque realisam assim a plena harmonia do seu caracter. O homem forte e seguro de si ordinariamente não recorre á violencia para marcar o seu logar; bastando-lhe tão sómente apresentar-se na verdade do seu temperamento e da sua vontade para logo obrigar os intrujões a recolher a sua mercadoria.

***

A Grande Opera de Paris reavivou a tradição dos seus bailes masqués. Festa galante, voluptuosa, perturbadora, em que a loucura e o amor foram tanto além que por bem pouco não resuscitaram as interjeições de selva ancestral. As côres permittidas eram sómente o vermelho e o amarello. A escolha obedeceu ao proposito de manter a festa dentro das leis do mais rigoroso simbolismo. Os que viram vermelho tinham o amarello no coração e vice-versa.

Enquanto o champagne corria, derramando a inspiração em linguas de fogo, os desejos acendiam-se e os olhos faillavam o verbo imperioso do desvergonhamento...

Mais de nove mil pescadores afogados

por occasião do ultimo cyclone—Trez mil e duzentos cadaveres

Paris, 23 de março

N'um telegramma que recebeu de Astrakan, diz o *Petit Journal* que os dez mil pescadores que tinham partido para o mar naufragaram durante o cyclone que assolou a Russia meridional, tendo-se salvo apenas uns oitocentos. Todos os mais pereceram afogados, tendo-se encontrado os cadaveres de tres mil e duzentos.—*(Havas).*

A gréve em Barcelona

Barcelona, 23 de março

Tende a aggravar-se a gréve textil.—*(Correspondente).*

MOVIMENTOS POLITICOS

TRIBUNAL MARCIAL

Os proximos julgamentos

No tribunal marcial realisa-se ámanhã o julgamento do sr. Lucio da Silva, accusado de ter alliciado varios individuos para um movimento revolucionario em 21 de outubro ultimo.

No sabbado respondem mais tres implicados em acontecimentos politicos. Para o dia 30 está marcado o julgamento dos srs. general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra reformado Soares Andréa, dr. Lomelino de Freitas, tenente Lobo Pimentel e outros, accusados de implicados no 27 de Abril.

A esta audiencia presidirá o general sr. Gorjão de Moura, sendo o tribunal constituido por generaes. A defeza está a cargo dos srs. drs. José de Arruella, Gomes Motta, capitão Osorio de Castro e alferes Ribeiro Gomes.

MELHORAMENTOS DA CIDADE

O Bairro de Campo d'Ourique

Porque se não fez até hoje e porque vae fazer-se agora

Em 1912, uma empresa que se instituira sob a denominação de Empreza do Bairro de Campo d'Ourique requereu á Camara a approvação dos ante-projectos que lhe apresentou para a construcção d'um bairro n'aquelle local. Vigorava ainda a postura de 1909, pela qual era permittido aos particulares a construcção de bairros ou ruas que, no caso de obedecerem ás condições de terem, pelo menos, doze metros de largura e serem de interesse geral, seriam depois municipalisadas; não estando n'estes casos, os encargos de canalisações, illuminação, limpeza, etc, ficariam a cargo dos proprietarios. A' sombra d'esta postura a Empresa do Bairro do Campo d'Ourique apresentou o seu requerimento; este, porem, tendo sido entregue em fins de 1912, não chegou a ser despachado, e a Commissão Administrativa que se seguiu á vereação transacta indeferiu-o por querer edificar um bairro operario n'aquelle local, cujo ante-projecto a vereação de 906 já fizera elaborar, mas que não fôra approvado pelo governo, como estação tutelar. No regimen d'então, a Camara podia expropriar o terreno para o leito das ruas, mas não podia fazel-o ficando com terrenos marginaes; como não podia colher interesses, não valia a pena realisar o projecto.

Em vista da resolução da Commissão Administrativa, a empresa offereceu-se para construir no seu bairro casas economicas, mas nada aproveitou com a offerta porque a Commissão nada resolveu, nem procedeu á construcção do bairro por conta propria. Em fins de 913, em dezembro, foi approvada uma postura pela qual os proprietarios marginaes de novas ruas particulares eram obrigados a entregar á Camara 25 % do valor dos seus terrenos, em dinheiro ou em terreno, e mais a taxa de cem réis por metro quadrado a edificar se quizessem as suas ruas municipalisadas.

A vereação actual, não achando justo que esta postura tivesse effeito retroactivo, auctorisou agora as construcções de bairros pedidas anteriormente áquella data e assim o Bairro Economico de Campo d'Ourique póde tornar-se uma realidade, bem como outros cujos pedidos estiveram já feitos. A empresa construirá o seu bairro e uma escola modelo para os dois sexos, cujo edificio occupará uma area de 2500 metros quadrados, e cuja construcção está orçada em 24 contos. Esta verba, a importancia do terreno, a 1$350 cada metro, e os encargos da construcção do bairro em que fica a empresa, correspondem pouco mais ou menos á importancia que a Camara obteria pela execução da postura de dezembro de 1913, e em vexar, como esta, a empresa.

Para limitar, porém, a latitude d'estas permissões, apresentou o actual presidente da Camara, o dr. Levy, uma proposta que foi approvada pela commissão e pelo senado da Camara municipal, na qual as construcções de bairros novos são auctorisadas apenas quando estejam em harmonia com o plano de melhoramentos da cidade, ou não prejudiquem os melhoramentos projectados; quando compensem os encargos em que vão onerar a Camara e quando respeitem as condições estheticas da cidade e obedeçam ás condições geraes das construcções urbanas.

E' pela primeira d'estas condições que o Bairro Europa não póde ser levado a effeito, porque impediria a realisação do projectado Parque Florestal, melhoramento grandioso, pois que occupará 360 hectares, pouco mais ou menos a superficie do Bosque de Bolonha, em Paris, construindo-se alli um hippodromo, um velodromo, grandes lagos e mais edificações proprias d'um recinto d'aquelle genero, constituindo um dos mais bellos elementos do aformoseamento de Lisboa.

MUSICA

Concerto Gagliardi

Está muito bem organisado o programma do concerto que na proxima noite de 30 se realisa no picadeiro Gagliardi, á rua de D. Pedro V, transformado n'um elegante e vastissimo salão.

Organisa este concerto uma commissão e n'elle tomam parte algumas das principaes figuras do nosso meio artistico como a poetisa e magnifica *diseuse* sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, a notavel actriz Lucinda Simões, as consideradas violinistas e pianistas sr.ªs D. Marianna de Castro Pimentel e D. Amelia Costa, o barytono sr. Ascenço S. Martinho, o tenor sr. Antonio Peixoto, e musicos afamados como os srs. Francisco Benetó, Antonio Lamas, D. Luiz da Cunha Menezes, Cecil Mackee, D. Luis de la Cruz Quesada, João Queriol, etc.

de pronuncia provisorios e sobre prisões arbitrarias no juizo de instrucção, e ao sr. ministro do interior sobre a entidade competente para marcar o dia para a realisação das eleições administrativas e sobre nomeações de commissões administrativas para os municipios e juntas de parochia.

COISAS DE ARTE

A exposição olisiponense

abre amanhã no Museu Archeologico do Carmo

Um opulentissimo thesouro de preciosidades artisticas em faianças, desenhos, gravuras e livros, productos de Lisboa e seu termo, reproducção da cidade antiga e referencias á Lisboa dos seculos passados se vê n'esta exposição.

Quem da exposição queira colher o ensinamento que ella proporciona, tem que empregar largas horas a estudal-a. Tres horas empregámos a visitar a secção das faianças e só ligeiramente pudémos vel-a. As peças principaes estão resguardadas em tres mostradores, ao centro do recinto; torrinas e gomis com as respectivas bacias; entre as terrinas destacam-se, pelo brilho do esmalte, tres, da fabrica do Rato, em estylo Luiz XV, com pinturas polychromas; outra, em branco, da mesma procedencia, em que a pega da tampa é constituida por peixes, enguias, alhos e salsa, em vulto, de cuidada e primorosa modelação; e ainda outra, tambem da fabrica do Rato, com o respectivo prato; ambas são ornamentadas com relevos em esmalte branco sobre fundo liso, côr de canella; a pega da tampa é formada por uma ovelha deitada sobre couves e nabos. Entre os gomis antigos de elegantissimas fórmas, não faz má figura um gomil de Cifka, de que a asa é formada por uma chimera, bem como um outro de Jesus, artista ainda hoje vivo; d'este ultimo tambem se vê na exposição uma mesa de faiança feita para D. Fernando, marido de D. Maria II; a pintura da tampa é de boa execução e de composição delicada, notando-se a elegancia das posições das figuras que animam a scena.

Em um d'estes mostradores vêem-se tres figuras da fabrica do Rato representando Hercules, Lucrecia e Apollo, e uma bacia de barba onde no fundo se lê:—*Cada barba, 30 réis.* Bons tempos!

Ao longo das paredes estendem-se os mostradores com pratos, alguns azulejos, tijelas d'asa e bico, um tinteiro, varias jarras e gomis. D'entre os pratos mais modernos, nota-se um da fabrica de Constança, polichromo, representando no fundo uma scena popular, o regresso d'uma familia das hortas, em que uma mulher arrasta o marido que n'um guarda sol finge tocar viola, emquanto o filho, chorando, corre agarrado ao casaco da pae. Do lado esquerdo estão os mais bellos pratos, do seculo 17, de varios typos, aranhões, meudo, etc. Um d'elles, typo desenho meudo, com desenhos cotiscados e embricados na aba, em sectores, tem um fundo mimosissimo, lembrando os crystaes da neve; um outro, tambem seculo 17, tem no fundo um enygma pittoresco cuja decifração é:—Quina (diminuitivo de Joaquina) me tem dado amor e cuidados. Entre estes pratos vê-se um vaso, em fórma de pote, que certamente fez parte d'alguma botica dos velhos tempos, lendo-se n'elle em toscos caracteres: antimonio diaphoretico.

Ao fundo, entre numerosos objectos decorativos vê-se um fogão de sala em faiança, do seculo 18; uma grande piscina, em faiança pintada, imitando marmore, que se apoia sobre quatro golfinhos; dois bidés polichromos, tambem do seculo 18; e uma rabeca, de Cifka, com pinturas no genero que caracterisa as obras d'este artista.

Innumeros são os objectos expostos que merecem menção especial, mas os acanhados limites d'esta noticia não nos permittem pormenorisal-os, e é com pesar que deixamos de fazel-o. Das secções de desenhos, gravuras e livros fallaremos outro dia, pois que as preciosidades que encerram são tantas e de tal valor que cada uma d'ellas bem merece ser tratada em artigo especial.

Theatros

Medalhões

Augusto de Mello

Ha annos, Augusto de Mello tinha a especialidade dos raisonneurs d'alta comedia. As qualidades da sua dicção fina e intelligente, a maneira como elle proferia o conceito e accentuava a ironia davam-lhe uma especial auctoridade n'esse genero de papeis indispensaveis n'uma peça de ha quinze annos, em que o auctor se não dispensava de fazer em publico a critica dos personagens que creava.

Habil, a par d'isso, em crear typos pittorescos, traçando-os com largueza e felicidade, muitos foram os seus triumphos, legitimos e dignos. Prato obrigado de todos os intermedios de recitação, não ha quem lhe não tenha ouvido dizer O arenque secco, o Dinheiro *ou* as Pombas.

Grangearam-lhe os seus meritos um logar de professor no nosso Conservatorio e, como ensecenador, a sua reputação assenta sobre bases de bom gosto e de intelligencia. E' dos poucos artistas portuguezes, que não teem hesitado em escrever as suas impressões artisticas em artigos doutrinarios ou em pequenas memorias. Cavaqueador interessante, a sua palestra sabe prender. Correcto e distincto, é fóra de scena, um gentleman.

Noticias

Entre nós

Entrou em ensaios de recordação no Republica a comedia de Capus *A Castellã* traducção de Accacio de Paiva.

● O actor Cardoso faz a sua festa no Gymnasio com a *Visinha do lado*.

● A companhia do Apollo embarca para o Rio de Janeiro em fins de julho.

● O scenario da revista do Eden Theatro será de Pina e de Salvador.

● No theatro Olympia do Porto está funccionando uma companhia de zarzuela.

● Do nosso presado collega sr. Alvaro Lima recebemos a seguinte carta:

N'uma carta publicada n'esta secção no jornal de hontem e assignada pelo sr. Luiz Pereira, empresario do theatro Polyteama, por quem tenho a maxima consideração, fazem-se referencias á critica, por mim feita, da revista que presentemente alli está em scena, que, por menos verdadeiras, não posso deixar de refutar.

Emquanto á critica, se ella não foi elogiosa, foi pelo menos sincera e como todas as que faço, sem o mais pequeno intuito de melindrar ou molestar seja quem fôr. E justamente porque conheço e aprecio em que o sr. Luiz Pereira tem o maestro David de Sousa, mais impertinente julguei a apresentação da personagem a que me referi sem que, comtudo, a julgasse permittida ou da auctoria d'aquelle mesmo empresario. Faço a devida justiça ás palavras do sr. Luiz Pereira, mas do que sua ex.ª me não convence, nem á maioria dos espectadores que assistiram á primeira representação, é de que, por phantasia do actor, por acaso, ou por qualquer outra razão, a personagem em scena não era a caricatura perfeita do sr. David de Sousa.

Assim, mantendo o que disse, folgo sinceramente com as explicações que o sr. Luiz Ferreira trouxe a publico e de quem, alias, não era de esperar outro procedimento.—*Alvaro Lima.*

Extrangeiro

Sundermann está preparando um novo drama.

● A revista de Rep e Bousquet no Femina terá como principal interprete Signoret.

● Jane Marnac foi contractada por cinco annos para o theatro das Variedades.

Circos & "Music-halls,,

Cinema ■ **Amadora**—*Sem pés nem cabeça*, revista de Libanio da Silva.

O conhecido escriptor e graphico sr. Libanio da Silva foi instado para escrever uma pequenina revista, propria para ser representada por creanças e com piadas que não offendessem os ouvidos da plateia que, tendo de ser de numerosa assistencia, eram tambem de gente escolhida. O sr. Libanio da Silva salvou-se da difficuldade de tal exigencia, escrevendo com muita graça uns couplets, que ainda lembravam o alegre gazetilheiro «A. Dão» e polvilhando um acto pequeno com espirito e com propositos de critica contundente, mas não offensiva, á mania de «abrevente» e de desenvolvimento da proxima povoação da Amadora. Os principaes influentes da localidade soffreram o seu ataque e os pequeninos actores, recrutados na população escolar da Escola Maria Pia, portaram-se com um certo brilho, merecendo muitos applausos. Especialisaremos o menino Vizeu, que fez o compère.

Antes da revista, o espectaculo, que era em beneficio d'uma escola maternal, compoz-se de um acto de Folies Bergeres e da representação das Rosas de todo o anno, que serviu para evidenciar os muitos merecimentos artisticos das duas meninas que representavam essa joia de litteratura.

Joe

Noticias

Entre nós

No Colyseu dos Recreios, em espectaculo da moda e em festa artistica dos notaveis acrobatas Ward's, despede-se hoje a companhia de variedades. Na proxima quinta-feira estreia-se a companhia dos 12 anões.

*** O elegante Salão Olympia teve hoje uma bella concorrencia na *matinée* da moda e para esta noite annuncia-se uma fita sensacional.

*** O Cinema da Amadora exibe no proximo domingo a fita *A joia da rainha*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Rasão mais forte—Silencio calado.

Nacional—A's 21—A virgem louca—Verone.

Trindade—A's 21—Gran-duqueza de Gerolstein.

Gymnasio—A's 21,30—Não largues a Amelia.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Polyteama—A's 21,30 e 22,30—A revista—Do Sol á Estrella.

Colyseu dos Recreios—A's 21—Ultimo espectaculo da moda—Despedida da companhia—A peça mimica «Roberto, o Saltimbanco» e todas as attracções da companhia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viral amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—24 patela.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2—Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

«Rasão mais forte»—«O tango cordeal»

E' explendido o espectaculo de ámanhã no theatro da Republica. Representam-se a interessantissima e muito festejada peça de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima *Rasão mais forte* e a engraçada revista de Schwalbach *O tango cordeal*.

PEQUENAS NOTICIAS

A fim de tratar da organisação d'uma excursão, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no Lyceu de Pedro Nunes, uma assembléia de ex-alumnos.

—A' Tutoria da Infancia foi hoje enviado o menor de 15 annos Manuel Maria, que furtou a seu patrão Antonio Joaquim Barbosa, estabelecido na rua do Valle Formoso de Baixo, 44 e 46, a quantia de 175 escudos, que gastou em seu proveito.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Crispina Martins, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 9 horas, da rua José Falcão, 6, 1.º, para o cemiterio oriental.

COIMBRA, 22.—Falleceu o antigo e honrado mestre d'obras sr. João d'Oliveira. A sua familia as nossas condolencias.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Vota-se, no meio de certa agitação, um projecto abrindo um credito de 230 contos para a compra de solipedes para o exercito

O sr. Azevedo Coutinho, que preside, abre a sessão ás 14,40, com 38 deputados. Segue-se a leitura do expediente, que vae até ás 15,15, que é quando a acta é approvada por 86 deputados. Do governo estão presentes os srs. ministros das finanças, guerra e instrucção. O sr. *Thomé de Barros Queiroz* requer que se publique no *Diario do Governo* uma representação das associações commercial e industrial sobre a lei do inquilinato. O sr. *Paiva Gomes* requer egual concessão para outra representação da Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes sobre a lei da separação.

O sr. *Moraes Rosa*:—Não póde ser. Desde que não se publicou a representação dos catholicos não podem publicar-se outras!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Apoiado! Eu não approvo mais nenhuma!

Vozes da esquerda:—Vinha em termos inconvenientes!

O sr. *Moraes Rosa*:—Mas o sr. presidente mandou-a ler! Vá, pois, a censura a quem toca!

E os protestos n'este tom e n'outro, ainda mais amargos, continuam. Uma voz exclama:

—Ao menos que haja a moralidade do sapateiro de Braga, já que não ha outra!

Feita a votação, resolve-se que a representação se publique, sem que seja possivel fazer a contagem por não haver numero na sala.

Vozes da direita:—Foi approvado? Já cá se sabia!

O requerimento do sr. Barros Queiroz é approvado tambem.

O sr. *Bernardo Lucas* chama a attenção do sr. ministro da instrucção para o que se tem passado com o legado Mauruo, de Villa Nova de Gaia, destinado a construir uma escola. Durante muito tempo, esse legado andou não se sabe por onde, até que o sr. João Franco o mandou entrar na Caixa Geral dos Depositos. Feita a Republica, a escola principiou a construir-se n'uma quinta que se julgava pertença do Estado, mas que parece pertencer á congregações religiosas, estando a questão de posse dependente do tribunal de Haya e portanto as obras paradas. Termina apresentando um projecto de lei isentando do pagamento de direitos uma auto-bomba, para os bombeiros voluntarios do Porto, actualmente a despacho na alfandega d'aquella cidade. O sr. *ministro da instrucção* responde que estudará o assumpto e que providenciará de modo que o referido legado seja cumprido. O sr. *Barros Queiroz* manda para a mesa um projecto regulando o inquilinato commercial.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta contra os despachos provisorios, attentatorios á lei, á Constituição e ás proprias garantias individuaes; pugna pelas regalias municipaes, lamentando que haja camaras que não se tenham mostrado dignas d'ellas; protesta contra a censura previa e contra as perseguições á imprensa, mostra a necessidade dos delegados do procurador da Republica chamarem todos os municipios ao cumprimento rigoroso do seu dever e termina por affirmar que o poder executivo não pode immiscuir-se em assumptos de administração local, como os de instrucção e outros, por o Codigo Administrativo não lh'o consentir. Responde o sr. *ministro da instrucção* affirmando uma vez mais os seus propositos de fazer respeitar a lei e de a cumprir sem tergiversações de nenhuma especie.

O sr. *ministro da guerra* pede que se discuta com urgencia o projecto que manda abrir em favor do ministerio da guerra um projecto na importancia de 230 contos para a compra de solipedes e muares para o exercito. O sr. *José Barbosa* borda algumas considerações sobre o projecto, respondendo-lhe o sr. *ministro da guerra*. O projecto é approvado na generalidade sendo-o tambem o artigo 5.º. N'esta altura, porem, o sr. *Urbano Rodrigues* diz que o projecto vae contra a lei travão e que não tem o parecer da commissão de finanças. Não pode, por isso, ser votado. Esta intervenção produz borborinho.

O sr. *Alvaro Pope* diz que a lei travão só se applica a diplomas de iniciativa dos membros do Parlamento e não aos que sejam da iniciativa dos ministros. Portanto, aquella disposição de lei que o sr. Urbano Rodrigues invoca contra o projecto só serve para o recommendar á approvação da Camara. O sr. *Jorge Nunes* é de opinião egual. A lei travão não se applica ao caso, se a commissão de finanças não foi ouvida por o projecto entrar em discussão com urgencia. O sr. *Pestana Junior* diz que o projecto não entrou em discussão com dispensa do regimento e isso impede que o debate continue.

O sr. *ministro da guerra*, visivelmente enervado, diz que a proposta é urgentissima por trazer negociações entaboladas para a compra de cavallos e muares e ainda por o exercito estar sem montadas, como está, afinal, sem todo. A situação é grave e não pode continuar, diz ser preciso tratar e valer da Defesa Nacional. Falla assim á Camara por entender que deve dizer-lhe toda a verdade.

Estabelece-se certa confusão, e o sr. *Urbano Rodrigues* requer que o projecto vá á commissão de finanças, requerimento esse que é impugnado por toda a Camara. O sr. *presidente* esclarece o estado em que a questão se encontra e diz que, quasi todo votado como elle se encontra, não é facil retiral-o da discussão. Em todo o caso, submette o requerimento á apreciação da Camara.

O sr. Alvaro Pope:—Mas se a commissão der parecer contrario, o que feito da parte do projecto já approvada?

Posto á discussão, o projecto é approvado; seguindo para o Senado com dispensa da ultima redacção, a pedido do sr. Jorge Nunes. O sr. *Urbano Rodrigues* appella ainda para a commissão do orçamento, não sendo, porém, a sua voz ouvida.

O sr. *ministro do fomento* apresenta um projecto abrindo um credito de 261:000 escudos para reforçar a verba destinada a edificios publicos. Pede a urgencia. O sr. *Affonso Costa*, que entra n'esta altura, protesta em aparte, contra a votação do projecto do sr. ministro da guerra, dizendo que se combinára não se gastarem mais de 100:000 escudos e que a verba votada é excessiva e diz ao sr. ministro do fomento pouco mais ou menos isto:

—Faz V. Ex.ª muito mal em pedir novos creditos. Por esse modo nunca mais acabam os operarios sem trabalho. O melhor é mandal-os para o caminho do ferro do Valle do Sado. As obras acabariam mais depressa!

O sr. *ministro do fomento* justifica o seu projecto, ao qual a Camara reconhece a urgencia.

Na primeira parte da ordem, procede-se á eleição de dois deputados, officiaes de marinha, para a commissão de defesa nacional. O sr. *João de Menezes* pergunta o que isso é, o que faz essa commissão, que não dá signal de si, que não publica relatorios, que não diz a ninguem em que altura vão os seus trabalhos. Entende, em taes condições, que tal commissão bem podia deixar de existir.

Procedendo-se á eleição, verifica-se terem sido eleitos os srs. *Freitas Ribeiro* e *Nunes Ribeiro*. Na segunda parte da ordem, volta a discutir-se o orçamento das receitas. O sr. *Innocencio Camacho* falla largamente sobre o assumpto, mandando para a mesa uma moção na qual se defende o equilibrio das receitas e das despezas e se fazem votos para que venham medidas á Camara que para elle concorram e o estabeleçam definitivamente.

Antes de encerrada a sessão, o sr. *ministro da justiça* manda para a mesa uma proposta de lei interpretando a lei da amnistia; e o sr. *João Gonçalves* insta pela discussão d'um seu projecto reprimindo a falsificação dos vinhos.

No Senado

Discute-se o inquerito á policia de Lisboa e approva-se o projecto de lei creando o concelho de Alcanena

A's 15 horas, 31 senadores approvam a acta sem reparo. No expediente ha um officio do sr. ministro do interior julgando-se habilitado a responder a uma annunciada interpellação. Depois de varios senadores mandarem para a mesa e pedirem documentos, o sr. *Daniel Rodrigues* refere-se ás conclusões do inquerito á policia de Lisboa que classifica de iniquidade e pergunta se a mesa tenciona dar esse inquerito á discussão do Senado.

O sr. *Abilio Barreto* entende que essa discussão se deve fazer e declara desde já que a commissão só teve em vista fazer luz e justiça, restando agora que o Senado se pronuncie. Conveniente lhe parece tambem que se publiquem todos os documentos que ao inquerito digam respeito. Diz ainda que em todo o inquerito se não empregou uma só palavra offensiva ou mal soante.

O sr. *Sousa Fernandes* explica as razões por que assignou vencido: o não ter concordado com as conclusões do inquerito. Isto deu a perceber durante as reuniões da commissão a que assistiu. O sr. *Daniel Rodrigues* declara que as respostas até agora ouvidas o não satisfazem. Será sereno. O Senado approvou e elle tambem um inquerito á policia de Lisboa. Esse inquerito, porém, fez-se tendenciosamente para aggravar o ex-governador civil de Lisboa. Diz-se n'esse inquerito que havia urgencia na sua conclusão. Não comprehende essa urgencia, nem ella a ninguem se fez notar. Urgencia tinha elle que era o unico directamente visado. Para si, a opinião do relatorio é a opinião de cinco homens. Se o Senado o votar será a opinião de 60, mas nunca a do Paiz. Lê depois a parte do relatorio que se refere á creação da *formiga branca*. No uso d'um direito incumbiu um certo numero de individuos desinteressados de fazer uns certos serviços. O que elle nunca disse é que tinha creado a *formiga branca* como no relatorio se affirma. Esta alcunha foi uma invenção pittoresca dos syndicalistas no uso de que as opposições da Republica se servem para designar esses zelosos defensores da Republica. E se isto assim é temos que concordar que *formiga branca* são todos os bons republicanos.

No inquerito não ha palavra que não seja suspeita, porque os depoimentos que alli ha são apaixonados e acintosamente contrarios ao ex-governador civil de Lisboa, que sempre cumpriu o seu dever em defesa da Republica. Unica e exclusivamente em defesa da Republica. E' já um axioma dizer-se que a policia organisada nenhuma confiança merecia e isso explica-se porque ella vinha sendo apontada a dedo desde os tempos da propaganda. Nunca em Portugal, desde 1890, se gastou tão pouco com a policia preventiva como desde janeiro de 1913, até á queda do ultimo ministerio. Quando esse governo entregou as rédeas do poder ao seu successor, ficaram em cofre no governo civil de Lisboa, como verba de policia preventiva 37 contos. Isto é sufficiente para demonstrar a honestidade com que se trataram os dinheiros publicos na gerencia do ex-governador civil. Assim, appella para o Senado para que lhe diga como é que esse funccionario podia sustentar essa tal legião de *bandidos* como lhe chamam.

Como tivesse dado a hora, é consultada a Camara sobre se o orador podia continuar a usar da palavra, o que lhe foi consentido. O sr. dr. *Daniel Rodrigues*, continuando, estuda, analysa e explana largamente o funccionamento do corpo de policia de Lisboa. O officio a que o relatorio se refere era confidencial e como tal não podia alli figurar. Essa permissão só a podia conceder o ex-governador civil e não o ex-commandante da policia. Além d'isso, o governador civil podia delegar em quem quizesse parte da sua missão. Isto era absolutamente legal, visto que tomava todas as responsabilidades do seu acto. O commandante da policia é que nunca quiz respeitar esses benemeritos defensores da Republica negando-lhes auctoridade. Isto é que é preciso que se diga e que se saiba. O commando da policia foi então um pequeno ministerio que não obedecia nem ao chefe do districto nem muitas vezes ao proprio governo. Quanto ao general sr. Jayme de Castro, dirá que elle era apontado como conspirador perigoso. Mais: contra esta alta figura do exercito havia ordem de prisão por parte do governo. A população encontrava-se alarmada. A prisão fez-se e o proprio detido n'essa occasião declarou desconhecer os seus captores. Com esta prisão fez-se no meio militar uma especulação que aliás cabe contra o bom senso do nosso exercito. Accresce ainda que esse militar foi legalmente preso ao abrigo do artigo 1.º do decreto de 12 de junho de 1892, ainda hoje em vigor. O general sr. Jayme de Castro era apontado como um criminoso de alta traição. E' preciso dizer-se isto para não haver duvidas sobre a legitimidade da prisão. Nega a seguir qualquer responsabilidade nas scenas do Phantastico, mas justifica os actos alli praticados porque—diz—n'esse entremez se offendia desabelladamente a Republica.

Comprehende-se, porém, o depoimento do emprezario do theatro contra o ultimo governador civil que, mandando passar uma vistoria áquelle theatro, o deu como incapaz de funccionar. Quanto á affirmação de que os desordeiros do Phantastico são intimos do ex-governador civil, quem tal disse não fallou verdade.

O sr. *Miranda do Valle* protesta:—Isso não se póde dizer porque o orador desconhece o processo e está fazendo affirmações gratuitas. Estabelece-se um ligeiro sussurro, depois de que o sr. *Daniel Rodrigues* termina enviando para a mesa um requerimento pedindo a publicação de todos os documentos que ao processo digam respeito. Foi approvada a publicação no Summario das Sessões.

O sr. *Ladislau Piçarra* requer a generalisação do debate, o que provoca protestos e não é approvado. O sr. *Abilio Barreto* explica que quando o inquerito se refere a intimidades são intimidades politicas e nada mais. Por ultimo lastima a palavra pouco parlamentar usada pelo sr. Daniel Rodrigues.

O sr. *Antonio Macieira*, em negocio urgente, requer que se discutam desde já dois projectos de lei, sexta-feira approvados na outra Camara e que tratam apenas de transferencia de verbas no que diz respeito a arranjos da carroserie do automovel destinado á conducção de presos e outro para compra de pão para os mesmos. Em votação nominal foi approvada e approvados tambem os projectos sem discussão.

Entra finalmente a discutir-se, continuando da anterior sessão, o projecto de lei creando o novo concelho de Alcanena, discutindo-se sobretudo se a freguezia de Malhou deve ou não desannexar-se de Santarem.

O sr. dr. *Ladislau Piçarra* requer que se prorogue esta parte da ordem até final da sessão; e o sr. *Arantes Pedroso* que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Approvado. O sr. *Ladislau Piçarra* defende a desannexação. Reprovam esta os srs. *Miranda do Valle*, *Sousa Fernandes* e *Affonso Pallo*. O sr. *Ilydio de Azevedo* manda para a mesa uma proposta adiando a discussão. Estamos no final da sessão e não podemos estar a perder tempo—diz. Por isso faz o seu protesto com a proposta referida.

Não foi admittida, fallando ainda sobre o assumpto o sr. *João de Freitas*, que se declara em absoluto contra o projecto.

Explica depois a razão por que não compareceu á sessão do Congresso: o ter que ir aos ministerios consultar varios documentos. Se lá fosse diria o mesmo que hoje disia:—está em completo desaccordo com a creação de novos concelhos. Aproveita tambem a occasião para protestar contra as palavras alli pronunciadas de que o Senado tem sido o maior inimigo da Republica. O maior inimigo da Republica tem sido e é ainda hoje a demagogia.

Posto o projecto á approvação na generalidade, ficou approvado, inscrevendo-se para a discussão na especialidade seis senadores.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Coronel Silveira* pede para que logo que o relatorio do inquerito á policia de Lisboa seja publicado elle entre em discussão na ordem do dia, porque deseja varrer a sua testada. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede tambem que seja dado para discussão o projecto sobre arborisação e aproveitamento de terrenos incultos.

Amanhã ha sessão á hora regimental.

Viagens regias

Berlim, 22 de março

O kaiser partiu esta noite para Vienna.—*(Havas)*.

O caso do Gymnasio

Morte de um dos feridos

Pelo sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, e chefe Albino Sarmento, da 2.ª secção, continuaram hoje a ser ouvidas algumas testemunhas sobre os conflictos da rua Nova da Trindade.

No governo civil foi hoje recebida communicação de que no posto da Misericordia havia fallecido, pelas 15 horas e um quarto, o ex-guarda municipal sr. Ramiro Pinto, que foi attingido com uma balla, que lhe entrou pela bocca e se foi alojar na medulla espinhal, á porta do Gymnasio.

O sr. dr. Alpheu da Cruz participou immediatamente o caso para juizo, a fim de ser determinada a autopsia ao cadaver.

O fallecido tomára parte nas incursões monarchicas.

Pelos telegraphos

Protesto do pessoal da estação de Lisboa—Disposições para beneficiar as empregadas

O pessoal que faz serviço na estação central telegraphica de Lisboa suspendeu ante-hontem durante duas horas o trabalho, como protesto contra determinadas disposições da administração geral, que considera deprimentes. Foi mandado levantar um auto de investigação para se avaliar da gravidade de tal acto de indisciplina.

O ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves, está na disposição de tornar vitalicia a nomeação das empregadas telegraphicas, que, tendo as mesmas responsabilidades e o mesmo serviço que os empregados, não gosam d'essa regalia e teem ainda a obrigação de pagarem a quem as substitue, quando doentes.

Vae ser aberta entre a classe uma subscripção para acudir á situação da ex-encarregada da estação de Alandroal, que vae ser collocada na disponibilidade por falta de saude.

NOTAS DIVERSAS

O novo governador civil de Vianna do Castello, capitão sr. Maia Pinto, parte ámanhã para Coimbra, seguindo d'ahi para o seu districto, devendo tomar posse no proximo sabbado.

O sr. dr. Joaquim Manso, governador civil de Villa Real, toma posse ainda esta semana.

—Apresentou-se no ministerio dos negocios estrangeiros o sr. Alberto d'Oliveira, consul de Portugal no Rio de Janeiro.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Freire de Andrade e dr. Balthasar Cabral.

—No ministerio das colonias foi recebido um telegramma de Loanda, communicando ter fallecido em Angola o 2.º sargento Cassiano Alves Martins.

—O batalhão de recrutas de infanteria 2 tem ámanhã exercicio na serra de Monsanto, ao qual assistirá o *addido militar* francez. O batalhão sae pelas 8 horas do quartel, acompanhado da banda de musica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A gréve dos estivadores fluviaes

Continúam em gréve os trabalhadores fluviaes. Como a gréve se limita, porem, aos estivadores, o numero de grevistas não vae alem de 500. No Douro estão á descarga dos vapores, sendo o serviço feito pelas tripulações a bordo e seguindo as cargas em barcos, visto os barqueiros não terem adherido. Hoje são esperados mais tres vapores.

Protesto dos ourives de prata

Mais de trezentos individuos da classe dos ourives de prata foi hoje ao governo civil protestar contra o projecto de lei apresentado na Camara dos deputados pelo sr. Barros Queiroz.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se 45 9/16 e 45 5/32 a dinheiro e 45 1/8 e 45 3/16 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	45 1/8
Londres, 90 d/v	45 5/16	—
Paris, cheque	531	533
Italia	527	532
Allemanha, cheque	259	261
Amsterdam, cheque	438	440
Madrid, cheque	899,5	809,5
New-York	1$83	1$90
Rio, s/Londres	13 11/16	—
Libras	5$33	5$51
Pesos ouro	10 [illegible]	18 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de 1000$		40,10	39,95
» »	500$	40,00	—
» »	100$	41,00	40,20

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 4 0/0 1888, 21$25; 4 1/2 1912, ouro, 69$.

Externos: 1.ª serie 67$, 3.ª 69$ e cautelas da 3.ª serie, 6$70.

Acções: Lisboa e Açores 107$; Ultramarino, 100$51 e 103$; Aguas, 87$; Cassengo, 18$40; Ilha do Principe, 18$0.

Obrigações: Ambacas, 85$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$40; Moagem (nova), 83$; Classes Inactivas, 12$50.

Prazo, fim de março: Moçambique, 38$75. Fim de abril: Zambezia, 2$05.

FECHO DA BOLSA DE PARIS:—Norte e Leste, 2.º grau, 211,00; Moçambique, 17$75.

Serões femininos

O aphorismo inglez, que deu fóros de axioma a uma verdade, affirmando que o tempo tem o valor real do dinheiro está longe de ser completo, ou antes de dizer a verdade toda.

Realmente a leitora pode verificar que não basta aproveitar o tempo pelo que elle nos pode dár de lucro; é preciso sabel-o aproveitar, distribuindo-o intelligentemente pelas diversas occupações, por aquellas mesmo que, não parecendo lucrativas, negam por isso o proverbio inglez, o que demanda muito criterio e muito methodo.

Para as senhoras que teem a seu cargo o governo d'uma casa, este principio aproveita immenso.

Ha creaturas que precisam de empregar um *duplo esforço* e um *duplo espaço* de tempo para fazer uma certa ordem de coisas, que outras fazem com *relativa facilidade* e muito serenamente.

Os pequeninos nadas são, n'uma casa, o que mais embaraça, e por isso devem ser os primeiros a removerem-se, emquanto as forças não faltam e o espirito está sereno.

De resto, ha uma ordem de coisas, cuja hora está naturalmente marcada.

Ninguem, que tenha methodo nos trabalhos do *ménage*, vae ou manda fazer a limpeza dos aposentos depois do almoço. A indicação precisa das horas e do tempo para cada um dos serviços e para cada um dos creados, facilita extraordinariamente o andamento do trabalho.

Sabendo cada pessoa da familia, e cada creada, que ás tantas horas e das tantas ás tantas tem de fazer este ou aquelle serviço, imposto antecipadamente o cumprimento rigoroso d'esta *lei*...—no fim do dia todos terão algumas horas para descançar ou para empregar a seu gosto.

Escripto na vespera á noite, o *regulamento* do dia seguinte, dado a conhecer aos interessados, e exigido o seu cumprimento integral, o tempo chegará para tudo. E' apenas uma questão de methodo.

As creadas, sabendo que das tantas ás tantas lhes será exigido o trabalho que lhes fôra determinado, em harmonia com as suas forças, não se distrahirão tão facilmente,—ou o perderão com a habitual despreoccupação que usam sempre, o tempo que lhes é absolutamente necessario para cumprir a obrigação imposta.

Ao fim do dia ellas proprias verificarão, na sua tendencia geral de trabalharem sempre o menos possivel, como é sensivelmente grande o resto do tempo que lhes sobra da sua obrigação, feita com methodo e com ordem.

Não basta poupar o tempo é preciso saber poupal-o com intelligencia e precisão.

Roxane

Ultima esperança

Como um dia é immenso e como a gente
Por mais que faça em nada o abrevia!...
Só a ventura passa de repente
E só demora pouco uma alegria.

Desde a manhã á hora do poente
São seculos d'atroz melancolia...
Mas cae a noite, e então a gente sente
Que ella vae ser tão grande como o dia.

Não póde a minha vida ser peor!
No emtanto, apezar de enfraquecida,
Uma esperança occulta a minha dor;

Que o tempo corra a vêr se muda a sorte
E eu não me lembro, desejando a vida,
Que me aproximo mais e mais da morte.

Fausta Guedes Teixeira.

SPORT

O duello e as falsas pontes de honra

Agora que começa o esclarecimento de certos absurdos que o convencionalismo appropriou e tornou moda, é interessante reproduzir o extracto d'um artigo que o jornal belga «Petit Bleu» publica e que vem assignado por Gaston Dumestre.

«Que relação tem o duello com a honra? Nenhuma, exclamamos friamente.

«A honra é alguma coisa; o duello é outra evidentemente.

«Os vestaes da honra affirmam que se roubamos a mulher d'um amigo deshonramos o amigo; se lhe roubamos a carteira, somos nós os deshonrados.

«Se nos cobrimos de dividas e maravilhamos Paris, a nossa honra permanece intacta; se nos negamos a pagar uma letra no prazo das 48 horas, estamos deshonrados.

«Se pobres como Job, mas herdeiros d'um grande nome, desposamos a filha d'um millionario com um dote que serve para ter amantes e dançarinas ninguem pode censurar-nos; se, na miseria, acceitamos cinco mil réis d'uma amante e se sabe, somos desqualificados.»

Na verdade, isto todos sabem ser assim e todos o dizem á «bocca pequena», mas poucos teem a coragem de o dizer «ás claras».

Shamrock

Nota do dia

A homenagem a Luiz Monteiro

Escrevem-nos sobre a homenagem ao professor de gymnastica Luiz Monteiro e n'algumas cartas deixa-se perceber que fomos os iniciadores de tão justa iniciativa. Não é assim. O seu a seu dono. Foi um grupo de devotados *sportsmen*, já ha muitos annos alumnos do velho mestre, que se lembrou de prestar culto a um trabalho incessante de 50 annos de propaganda de educação physica e que produziu o muito que existe hoje em Portugal sobre tal assumpto. D'esse grupo devemos destacar como mais enthusiasmados pela iniciativa os srs. Carlos e Francisco Xapedo, Carlos Mahony, Albert Macieira, Carlos Fernandes e Walter Awata. Nós secundámos-lhe os esforços, com o prestimo do modesto redactor sportivo.

Das cartas recebidas, muitas são elogiosas, outras são de incitamento e poucas teem alvitres. D'estas salientamos o seguinte cartão, que encerra uma idéa:

Sr. redactor.—Applaudo vivamente a sua idéa para perpetuar a memoria do professor de gymnastica Luiz Monteiro, que foi o iniciador d'ella no nosso Paiz. Permitta-me v. que lhe alvitre entre outras coisas que poderão apparecer, duas que talvez signifiquem bons alvitres: A collocação d'uma lapide na casa onde elle nasceu; o nome a uma das ruas de Lisboa, o que se poderá pedir á Camara Municipal de Lisboa.

Como elle em 19 de setembro d'este anno completa 6 annos de fallecido, não seria esse dia o indicado para essas commemorações?—De v.—*Um antigo discipulo de Luiz Monteiro.*

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um desafio interessante de bilhar.—Na quarta-feira, pelas 21 horas, realisa-se uma partida de 500 carambolas no Salão do theatro Phantastico entre o sr. Antonio de Sousa e seu filho Mario de Sousa, o mais novo dos jogadores portuguezes. Ha premio para o vencedor.

*** *O sarau do Grupo Sportivo da Tuna Commercial de Lisboa.*—E' bastante o enthusiasmo pelo proximo sarau organisado pela Tuna Commercial de Lisboa no theatro Polyteama em 2 do proximo mez de abril. Os elementos de que se compõe o sarau são uma prova do exito seguro que espera alcançar. Cumprindo o programma sportivo approvado para 1914, abriu já este grupo a inscripção para a grande corrida pedestre inter-clubs que se effectua no dia 4 de maio, na qual será disputada uma magnifica medalha de prata e ouro, além de mais 6 magnificas e artisticas medalhas. Esta inscripção está por emquanto aberta na séde do Grupo, calçada Marquez de Tancos, 2.

Os amadores do *box* d'este Grupo treinam com enthusiasmo, n'um magnifico *ring* feito expressamente para serem recebidos os amadores de diversos clubs, quando a nova federação o entender.

*** *Federação Portugueza de Sport.*—Na séde provisoria d'esta Federação, rua do Ferregial de Baixo, 34, 2.º, reuniu hontem a commissão installadora, eleita na ultima reunião de clubs, procedendo á distribuição de cargos e encetando os seus trabalhos para discussão do regulamento geral dos «Jogos Sportivos Nacionaes», que ha de ser submettido á approvação do primeiro Congresso da Federação, que terá logar em 18 do proximo mez de abril, no Atheneu Commercial de Lisboa.

A commissão resolveu enviar com a maior brevidade a todos os clubs e agrupamentos sportivos conhecidos, um exemplar de estatutos sollicitando-lhes ao mesmo tempo a sua filiação immediata a fim de que possam tomar parte no proximo Congresso, que deverá proceder á eleição dos corpos da Federação.

A quota mensal foi fixada, até deliberação definitiva do Congresso, em [illegible] centavos.

*** *Assembleia Geral do Club Naval.*—Foi marcada para a noite de 26 d'este mez a assembleia geral do Club Naval de Lisboa com a seguinte ordem da noite: discussão do projecto de reforma dos estatutos do Club; apreciação dos actos e contas da gerencia finda, eleição dos corpos gerentes para 1914.

*** *Reunião dos jornalistas sportivos.*—Amanhã, terça-feira, pelas 17 horas, reunem, na rua do Carmo, 69, 2.º, os jornalistas sportivos, para resolver assumptos importantes sobre a marcha da educação physica em Portugal.

No extrangeiro

Morte de um aviador

Bâle, 22 de março.—No concurso de aviação, que hoje se effectuou n'esta cidade, o aviador Borrer, de 19 annos de edade, cahiu de uma altura consideravel. Teve morte instantanea.—(*Havas.*)

Movimento associativo

Cooperativa Militar

Para discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativo á gerencia do anno de 1913, reune a assembleia geral no dia 26, ás 21 horas. As vendas no anno de 1913 foram: a dinheiro, 49.591$47; a credito mensal, 179.071$74,7; a prestações, 38.281$22; e para as provincias, ilhas e colonias, 16.242$37,7; n'um total de 298.732$81,4, mais 47.569$77,2 que em 1912. Os lucros liquidos do anno findo são na importancia de 16.812$08,9, a que a direcção propõe a seguinte distribuição: para fundo de reserva, 1.011$72; para amortisação de diversas contas, 2.470$28,7; para a caixa de auxilio na inhabilidade, 10$582; para gratificação aos empregados, 431$55; para depreciação de artigos, 500$00; para bonus de consumo, 3.817$44; para dividendos, 8.446$44; para saldo de conta nova, 27$08,2.

União dos Empregados no Commercio

Reune a assembleia geral no dia 29, pelas 12 horas, para apresentação das contas do anno findo e parecer da commissão revisora de contas e resolver sobre um assumpto que diz respeito ao descanço semanal.

Fogueiros de Mar e Terra

Tendo resolvido a direcção dar cumprimento ao disposto no decreto de 24 de janeiro de 1918, que auctorisa a creação, na séde da Associação, de escola profissional para habilitação dos seus socios, e realisando-se em 1 de abril a abertura da mesma escola, convidam-se por esta forma todos os que se encontram no gozo dos seus direitos e que a queiram frequentar, para ir dar os seus nomes para a matricula em todos os dias uteis na séde da Associação, das 18 ás 20 horas.

Alvitres e reclamações

Praticantes da Caixa Geral de Depositos

Escreve-nos *Um concorrente* ao concurso ora aberto na Caixa Geral de Depositos para duas vagas de segundos-praticantes, pedindo-nos que demos publicidade ao seguinte alvitre:

Segundo o regulamento da Caixa, os concursos só são validos para as vagas existentes e não para as que de futuro se deem. O ministro das finanças do ultimo ministerio apresentou ao Parlamento um projecto de lei, que ainda não foi discutido, creando mais dois logares de segundos-praticantes. Entende *Um concorrente* que seria rasoavel tornar valido o concurso de agora para essas vagas, o que seria de grande vantagem para os concorrentes, que são perto de 91.

Ahi fica o alvitre.

THEATRO

Vende-se um em bom local e com terreno annexo.

Trata-se na rua da Magdalena, 4

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Por despacho ministerial foi isempta do pagamento das contribuições do Estado e municipaes relativas ao anno de 1913, a Companhia Central Vinicola de Portugal, com séde n'esta cidade.

—O funeral da mimosa poetisa sr.ª D. Amelia Janny foi uma prova irrefragavel de quanto a illustre extincta era querida e estimada no meio coimbrão. Os seus versos, cheios de suavidade e sentimento, encontram-se dispersos em revistas, almanachs e jornaes. Bom seria que alguem tomasse a iniciativa da sua compilação para livro, com o que as lettras patrias muito lucrariam e lucrar.

—A philarmonica 1.º de maio deve estrear os seus novos fardamentos no dia 19 do proximo mez, por occasião do anniversario dos bombeiros voluntarios, agremiação á qual esta cidade deve relevantes serviços.

—Luciano Borges, que ha tempo havia aggredido com uma facada o pastor Antonio Neves, da Ademia de Baixo, foi condemnado em 9 mezes de prisão correccional e 10 dias de multa a 10 centavos cada um.

—Foi exonerado de mestre da officina de entalhador da Escola Industrial Brotero o apreciavel esculptor d'esta cidade sr. João Machado.

—Ao passo que os catholicos podem que não seja secularisada a egreja de S. João d'Almedina, os liberaes d'esta cidade e entre estes o considerado professor sr. Antonio Augusto Gonçalves insistem junto do governo pela sua secularisação afim de ali ser installado um museu de arte sacra, como de ha tempo se vem fallando. Parece que os catholicos se preparam para realisar um novo comicio de protesto.

Movimento do porto

Af. Orien. «Burgermeister» (do Hamb)	23
B. e R. Prata, «Arguayas» (da South.)	24
Pern. e Maceió, «Gladiator» (de Liv.).	24
R. Jan. e B. Pra., «Divona» (de Bord.)	24
Hamburgo «Hohenstaufen» (do Bra.)	24
Amsterd., etc., «Zeelandia» (do Brazil)	24
Liverpool, etc., «Orita» (do Brazil)....	25
Braz., R. Pra. e Pac. «Orita» (do Livep.)	25
Bah., R. Jan. e San., «Sauta» (de Ham.)	25
Man., etc., «C. Lopez y Lopez» (de L.)	25
R. Jan. e R. P., «S. Nevada» (de Brot.)	26

Maria Crispina Martins

FALLECEU

Alfredo Nascimento Martins, sua mulher e filhas participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó.

O funeral realisar-se-ha amanhã, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua José Falcão, 6, 1.º, para o cemiterio oriental.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVII

A espera

—Se se póde fazer prova da primeira accusação, as outras adquirem enorme importancia. Está em condições de provar que esse Bostock é o homem que deu a facada em Napoles?

—Exactamente,—exclamou Hiram.—Fui a Napoles, deitei a mão a um companheiro que assistiu á *batalha*, o qual me jurou que reconheceria fosse onde fosse o homem da navalha... Não é um d'esses italianos gebarolas, mas um bom inglez que trouxe na minha companhia. Mostrei-lhe Bostock e affirma que o declarará culpado perante todos os juizes e todos os jurados da Inglaterra.

Durante um momento, Granton ficou pensativo.

—Admittindo que tudo isso seja verdadeiro,—disse elle finalmente,—que accusação faria contra Bostock? Os nossos tribunaes de justiça não tomam conhecimento de crimes commettidos nas tabernas de Napoles.

—E' exacto, mas tenho outras accusações a fazer e, se elle mentiu n'um caso, ha probabilidades de que tenha mentido n'outro. Tal é a minha opinião.

—Compartilho-a,—volveu Granton, apoz nova pausa.—Tambem eu o accuso de muitas coisas e agradeço-lhe a sua *informação*, que tem para mim uma importancia capital. Permitte-me que lhe dê um conselho?

—Da melhor vontade.

—Espere por depois d'ámanhã para proceder. Até lá, não falle n'isto a ninguem. Se eu puder, encontrar-me-hei comsigo, n'esse dia, á uma hora, aqui. Se eu não vier, proceda então como entender.

—Não posso explicar...—começou Hiram.

—Espere até depois d'ámanhã e comprehenderá,—replicou Granton.

—Seja! Esperarei.

XXVIII

Noite movimentada

Os que exploravam as margens do Tamisa, a montante da ponte de Batterséa, sabem quanto, em pleno dia, o aspecto d'essas paragens é singular.

Mas á noite — e principalmente n'uma noite escura como aquella em que Granton acceitou a mysteriosa entrevista de Japhet Bland—torna-se horrivel.

Apezar do seu inalteravel bom humor, Rupert, praguejando contra as pilhas de madeira e os montes de caliça, sentia a colera invadil-o. Para se guiar, apalpava a parede com a bengala.

A noite estava, com effeito, horrorosamente escura. A lua não brilhava no firmamento e uma unica estrella tremulava entre os rasgões d'uma nuvem.

Ruido algum perturbava o silencio d'aquelle canto de Londres.

—Como a noite está tranquilla,—disse comsigo Granton, apropriando as palavras de Iago.

De subito, fez alto. A' luz d'um bico de gaz, viu que o caminho se bifurcava. Uma via seguia parallelamente ao curso do rio, emquanto a outra se dirigia perpendicularmente para elle.

—Deve ser aqui,—murmurou elle.

Uma casa se erguia na sua frente, na bifurcação do caminho.

Granton approximou-se para a examinar. Era um d'esses pardieiros como se fazem ao longo do Tamisa.

A casa, de bella apparencia outr'ora, parecia agora tão suja, tão sordida como os vagabundos a que servia de refugio.

Estava immersa em completa escuridão. Raio algum de luz se filtrava por debaixo da porta nem por entre as portas das janellas fechadas.

—Deve ser aqui,—repetiu Granton, olhando com curiosidade para aquelle casebre arruinado.

Sim, era realmente ali. Por cima da porta d'entrada, n'uma taboleta suja pelas injurias do tempo, leu com difficuldade a designação das *Tres Taças*.

Granton estava a chegar ao termo da sua viagem. Para se certificar de que se não enganava, tirou do bolso a planta traçada por Bland e foi collocar-se debaixo d'um candeeiro de gaz.

O caminho que devia seguir passava por deante das *Tres Taças* e descia para o Tamisa.

Pouco mais tinha que andar. Sem uma hesitação, voltou á direita e seguiu na direcção indicada.

De mau que já era, o caminho tornou-se pessimo. A escuridão pareceu adensar-se ainda mais.

Granton tropeçava a cada passo, suspirando por luz como Ajax e lamentando principalmente não se ter munido d'uma lanterna. Comtudo, avançava como podia, com a mão direita na coronha do revolver, que mettera no bolso do sobretudo.

—Por Jupiter!—disse de si para si—se o patife quer assassinar-me, não podia escolher melhor sitio... Preciso ter cuidado! O que me consola é que a escuridão tanto é a seu favor como a meu.

Quando fazia esta reflexão, Rupert escorregou; tinha tropeçado n'uma pedra e esteve quasi a cahir. A pedra rolou com ruido pela margem.

—Irra!—pensou Granton.—Se me não vê, vae ouvir-me! Por pouco que saiba atirar na direcção do ruido, terá toda a vantagem do seu lado.

Apenas este pensamento lhe atravessára o espirito, um clarão rasgou a densidade das trevas, um pouco na sua frente, e ficou immovel, semelhante a uma pequena estrella de clarões vermelhos.

—O signal!—murmurou Granton.—Está alli.

Dirigiu-se rapidamente para aquelle ponto luminoso.

Do *roarf*, cujos caibros carunchosos tremiam sob os passos de Granton, uma especie de ponte em mau estado avançava por cima do rio e ligava o cáes a uma choupana quadrada levantada sobre estacas.

As taboas que formavam a ponte rangeram e gemeram d'um modo ameaçador logo que Rupert n'ellas poz o pé. A avaliar por alguns postes, ainda de pé de distancia a distancia, existira uma balaustrada, agora desapparecida. Por isso, era preciso seguir a direito, sob pena de dar um mergulho no rio.

Teria sido um incidente desagradavel, porque o Tamisa corre rapido n'aquelle logar; ninguem ouviria os brados de soccorro e, ainda que os ouvissem, ninguem talvez se atrevesse a ir em soccorro do que se afogava.

Exactamente na sua frente, Granton avistava a luz vermelha da lanterna, suspensa provavelmente d'um prego, fóra da cabana. Ao lado d'ella, uma abertura fracamente illuminada indicava a abertura da porta.

—O logar não é feliz para se encontrar um adversario,—murmurou Granton.

Estava na parte da ponte proxima da margem, perguntando a si mesmo o que ia succeder.

Ruido algum sahia da cabana. Um silencio de morte reinava nas cercanias.

Que diabo estará elle a fazer?—perguntou a si mesmo Rupert, com o dedo no gatilho do revolver.—Estou á mercê d'elle... mas não convém que possa crêr que o temo.

E, pensada esta conclusão, soltou em voz alta dois ou tres *oh!* retumbantes, como outr'ora, na Australia, na brenha solitaria.

Ouvindo o echo d'aquelle velho brado familiar extinguir-se ao longe, o coração de Granton confrangeu-se... Recordava-lhe tão extranhas coisas!

Ia dar um novo brado, quando linha vertical de claridade amarellada que brilhava ao lado da luz vermelha da lanterna se alargou: abriram a porta de par em par. A silhueta d'um homem se destacava em negro na luz d'aquella moldura.

Durante um momento, os dois homens conservaram-se silenciosos e immoveis.

Depois, uma voz, que Granton reconheceu pertencer a Bostock, dominou o murmurio do rio.

—E' o senhor?—perguntava elle.—Avance e não faça tanto ruido! Vem atrazado.

—Tem a mesma voz do pae,—pensou Granton.

(*Continua.*)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 18$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—Lisboa.

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400 r. Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 18 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.º 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 60.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de renda de casas, decretada em 4 de maio de 1911, 20.
Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua da Reina Indiana inoffensiva*.
? Oleo de Lis indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!
? Injecção Didoy indiana.—Cura em 48 horas as purgações, garantido!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2*. Não exigem dieta alguma e seu effeito eficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!
A cura das fabres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!
?? Pomada sympathica —Extrae o p-lo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!
? Xarope peitoral indiano—Contra as tosses e bronchites o rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!
? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!
? Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos, sendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao estrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são válidas para ambos os sorteios acima referidos.

Rouparia Central
R. do Ouro, 286 a 290

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande monte de retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.
Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.
Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.
Peço a finesa d'uma visita.

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Trapo e fypo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

Joaquim Manso e Feliz Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Só relogios
Enorme sortido
A. J. D'OLIVEIRA
Palacio Foz

Durante o mez de março
10 % em todo o nosso sortimento, excepto os saldos de Balanço ou artigos para confecção.
Maison Blanche
Rocio, 16

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Procuradoria militar
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 198, 2.º Dt.º
Escriptorio de assumptos de caracter militar, especialisando recrutamento e reservas.
Indicações sobre inspecções militares, para o que se chama a attenção dos mancebos de fóra de Lisboa e que aqui desejam a inspecção.
Pessoal habilitado—Preços resumidos

GRANDELLA
A abertura da *Estação de Verão* terá logar no proximo dia 30 do corrente, inaugurando-se com uma
EXPOSIÇÃO
de novidades em todos os generos nas nossas numerosas secções. N'esse mesmo dia effectuar-se-ha a annual
Exposição de quadros a oleo
do insigne pintor de MARINHAS Thomaz de Mello, e qual, na fórma do costume, acompanhado da sua discipula honram mais uma vez o salão d'arte d'estes armazens.
ARMAZENS GRANDELLA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3347
Das 2 ás 5 da tarde

GRATIFICA-SE BEM
A quem der informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (a dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo) ao vendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de ditta com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente guardando-se a maior discreção.
A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.
Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 39, 1.º, D.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:0
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 25, *Angola*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem deverão estar a bordo, devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1306 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 24 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Despesas do exercito

Levantou-se hontem viva discussão na Camara dos deputados sobre a proposta de lei que auctorisa o ministerio das finanças a abrir um credito especial de 250 contos, a favor do da guerra, para serem gastos na remonta do exercito.

A proposito d'essa proposta invocou-se a lei travão, mostrando-se o receio de que a abertura de creditos especiaes venha a desequilibrar novamente o orçamento, para o qual está previsto um *superavit* de milhares de contos.

Não seremos nós que não reconheçamos merecerem ponderação esses receios. Vimos, com effeito, de uma administração desleixada ou destituida de escrupulos que, durante a monarchia, nos manteve no regimen do *deficit* chronico. A monarchia cahiu, mas os maus costumes que tanto a caracterisavam é que não podiam ter sido eliminados de um dia para o outro. Por isso mesmo, é justificado todo o escrupulo no augmento das despesas do Estado, para não entrarmos n'um declive que nos conduza á situação anterior. A regeneração financeira do Paiz é um facto, e cumpre-nos a todos nós velar para que a grande obra que ella representa não venha a ser destruida.

Mas se esse criterio se oppõe, justamente, a que se gaste dinheiro á larga, elle torna-se excessivo se porventura pretender que se não gaste nada com aquillo em que seja absolutamente necessario gastar-se. Da verba já bastante avultada do *superavit* previsto, estipulava-se que uma parte importante fôsse destinada á defesa nacional. Como se comprehende, pois, a celeuma levantada pela abertura d'um credito destinado a effectuar o pagamento da remonta do exercito? Não será uma despesa absolutamente necessaria, melhor diremos imprescindivel, para a manutenção do nosso exercito?

Mesmo que esse *superavit* não existisse, mesmo que as contas do orçamento não estivessem equilibradas, difficilmente nos capacitamos de que se pudesse recusar a verba precisa para a remonta do exercito. Mas, estando o orçamento não só equilibrado mas na situação de dar *superavit*, não se justifica a opposição a uma medida d'essa natureza.

E' excellente haver um *superavit*. Devemos fazer todos os esforços para que este *superavit* augmente de anno para anno. Mas o que não poderemos é deixar de attender a despesas que representam necessidades imperiosas, que são absolutamente justificadas e que até seria pouco patriotico desattender.

Entre gastar tudo e não gastar nada ha, evidentemente, uma larga distancia. A lei-travão foi altamente patriotica, porque se estavam votando despesas, um pouco *à tort et à travers*, em plena vigencia d'um *deficit* que augmentava inquietadoramente. Hoje, a sua acção já não pode nem deve ser a mesma.

Eis as observações que se nos affiguram justas sobre o que hontem se passou na Camara dos deputados, onde o sr. ministro da guerra fallou uma linguagem altamente patriotica, onde não seria difficil descortinar uma expressão de amargura, visto que é hoje o chefe supremo do nosso exercito e vê a situação a que elle se encontra reduzido. Todos os partidos, o Paiz inteiro, desejam assegurar em bases solidas a defesa nacional. Era esse o segundo ponto do programma ministerial do gabinete Affonso Costa, que certamente n'este ponto obtinha applauso unanime. Mal se compadece com essa evidenciação de patriotismo oppôr difficuldades á adoptação d'uma proposta destinada á remonta do exercito, evidentemente imprescindivel. Affigura-se-nos que essa opposição incidiu mais sobre a forma do que sobre o fundo da questão, porque sobre esse nenhum portuguez pode deixar estar absolutamente de accordo.

Pelos telegraphos

Não houve paralisação de serviço na central de Lisboa

Uma commissão de empregados da estação central telegraphica de Lisboa procurou-nos para nos dizer que foi mal interpretado o gesto de sabbado, pois não houve paralisação de serviço, nem protesto contra as determinações da administração geral. O que houve apenas foi o seguinte: um numero importante de empregados foi pedir informações sobre uma annunciada escala de serviço, dando-se a confusão propria, que não é facil nunca de evitar, de muitas pessoas quererem ao mesmo tempo pedir explicações. Não houve prejuizo para o serviço e nem de leve qualquer falta de disciplina, não visando as reclamações apresentadas a administração geral, mas unicamente a commissão encarregada de elaborar a referida escala.

VIAÇÃO ORDINARIA

Uma Junta autonoma de estradas

vae ser creada por iniciativa do sr. ministro do fomento

Sua ex.ª expõe-nos a orientação a que obedece o seu plano

O problema da viação ordinaria no nosso Paiz, tem estado sempre á mercê de conveniencias politicas ou dá orientação pessoal do ministro que sobraça a pasta do fomento. Como os assumptos d'essa pasta são muito complexos e demandam um aturado estudo, se o ministro desviar a sua attenção d'aquelle problema, cuidando da resolução de outros assumptos, é certo que as estradas irão de mal a peor, de nada valendo as queixas nem as reclamações que a provincia mandar para o Parlamento e para o ministerio. Agora, sabemos que o sr. Achilles Gonçalves, animado dos bons desejos de fazer uma obra util, organisou uma commissão destinada a lançar as bases de uma *Junta Autonoma*, que terá a seu cargo tudo que diga respeito á construcção, conservação e reparação das estradas. Procurando o sr. ministro do fomento, teve sua ex.ª a amabilidade de nos explicar o seu plano:

—Organisei, effectivamente, uma commissão para estudarmos um projecto de lei que tenciono apresentar ao Parlamento, dando ao serviço de estradas uma nova organização mais em harmonia com as suas inadiaveis exigencias. As estradas são, em regra, deploraveis. Exceptuadas algumas dos districtos de Vizeu e Guarda, onde o movimento não é muito grande e a materia prima excellente, não se encontra no Paiz uma estrada digna d'esse nome.

«Estão muitas por acabar e quasi todas por concertar. Ora isto é intoleravel e atrophia a vida economica do Paiz. Os vehiculos consomem-se muito, os passageiros não teem commodidades e as digressões e o turismo são impossiveis com semelhante viação. E', portanto, um aspecto basilar da nossa economia e talvez o mais urgente. De que serve embellezar o Paiz, dar-lhe bons hoteis, attrahir extrangeiros, se não temos o essencial, que são as boas estradas? De que serve fomentar a agricultura, melhorar e augmentar a sua producção, se as estradas não comportam as consequentes exigencias?

«As estradas, em todo o mundo culto, constituem uma preoccupação permanente e são objecto das melhores attenções. Os Estados Unidos da America do Norte, a Allemanha, a Inglaterra e a França dedicam-se insistentemente a estudar o pavimento das suas estradas, convencidos como estão estes paizes de que a viação ordinaria é um dos mais importantes factores da sua vida economica. A Suissa dispõe no artigo 37.º da sua Constituição que a *Confederação exercerá a maior vigilancia sobre as estradas e pontes*, demonstrando assim o seu excessivo zelo por este serviço publico.

«Em Portugal, as estradas foram sempre uma arma politica e uma fonte inexgotavel de votos para as urnas. Sempre, não. A Republica, ainda que isto pese aos seus inimigos, acabou com essa arma e moralisou o serviço de estradas. A lei de 22 de fevereiro de 1913, votada no Parlamento por proposta do meu illustre antecessor, o sr. Antonio Maria da Silva, dispõe que nenhuma estrada poderá começar-se sem que tenham terminado as que actualmente existem em construcção e dispõe ainda que uma estrada com dotação n'um anno economico não mais deixará de ser dotada até ao seu integral acabamento

«Estas salutares e boas disposições tenciono eu aproveital-as no projecto que vou apresentar ao Parlamento, para evitar que a politica torne a intrometter-se n'este importantissimo serviço publico.

—E quem constitue a commissão de estudo?

—Estarão ahi representadas todas as entidades a quem o assumpto interessa — engenheiros, municipios, Juntas Geraes, Propaganda de Portugal, Turismo, Automovel Club e a Contabilidade, representadas por pessoas cheias de boa vontade e patriotismo. Essa commissão e eu estudaremos as bases da proposta a apresentar.

—E quaes são as bases da proposta?

—A creação de uma *Junta Autonoma* que tem o encargo de construir, reparar e conservar todas as estradas do Paiz, chamando a si todo o pessoal e verbas que lhe dizem respeito. E' um serviço exclusivo da Junta Autonoma.

—E as Juntas Geraes, os municipios e o ministerio do fomento?

—Deixam de ter isso a seu cargo. As vantagens são evidentes. Esse serviço passa a ter unidade na sua administração e nos seus recursos financeiros. Andava, por assim dizer, retalhado; as suas receitas eram muitas vezes desviadas do seu fim e tudo isto tornava impossivel a resolução do problema. A *Junta Autonoma* conta com os recursos que os municipios destinavam a este serviço e com a verba inscripta no orçamento do fomento. Mas algumas receitas novas vão ser creadas para isto, e, caso raro, são os interessados que as offerecem, manifestando apenas o desejo de que ellas sejam exclusivamente destinadas ás estradas do Paiz.

«Uma parte do rendimento da Junta Autonoma de Estradas será consignado ao juro e amortisação de um emprestimo que é absolutamente indispensavel contrahir para reparar desde já todas as estradas que d'isso careçam. Esse emprestimo é necessario, porque de nada serve *conservar* aquillo que está deteriorado. Uma vez concertadas, a conservação é facil e menos custosa.

«Os tres mil e tantos automoveis que circulam no Paiz muito teem a lucrar com este projecto, e não só os automoveis mas toda a viação.

—E a politica não irá inquinar a vida da Junta?

—Convenço-me que não. Desde que no projecto se incluam as disposições salutares da lei de 22 de fevereiro de 1913, e desde que na Junta se dá representação aos municipios e aos directamente interessados no assumpto, ha de ser difficilimo fazer um bocadinho de politica com a Junta. No emtanto, bem vê que a perfeição é sempre relativa e nós ficaremos satisfeitos desde que tenhamos melhorado sensivelmente o serviço de estradas.

—Confia então muito no seu projecto?

—Confio, porque a commissão collaboradora é constituida por elementos cujo valor scientifico e moral dão ao Paiz a garantia de que a sua obra será util e patriotica. E, por agora, é tudo quanto posso dizer-lhe.

Migalhas

Praxedes furioso

Ha que tempos não via Praxedes! Esse sympathico bipede tem andado arredio do meu trato e as circumstancias não teem favorecido os nossos encontros. Hoje dei com elle a entrar para a repartição. Ia de má catadura.

—Que é isso, homem?—indaguei sorrindo.—Você acordou hoje com os pés para a cabeceira?

—Se lhe parece. Esta pouca vergonha...

—Qual? Ha tantas...

—A dos generos falsificados. Você não leu nos jornaes a historia dos pasteis feitos com tudo menos com farinha e ovos? Tinhamos o assucar com caliça, os chouriços com botas de elastico velhas, o vinho com graixa para calçado de côr, o vinagre com acido de limpar torneiras, o azeite com oleo de machinas e o feijão encarnado com caroços de azeitona. Agora descobriu-se uma porção de lojas onde se vendiam bolos feitos com banha de cheiro e farinha que era simplesmente lixo... Disseram-me mais. Ha tempos denunciaram um tendeiro que até falsificava a margarina, deitando-lhe manteiga de vacca. E' onde pode chegar a phantasia d'esses *Lucrecios Borgias*, com generos alimenticios e tabacos. D'aqui a pouco não se pode comer sem tomar por cima do café, á laia de *triple sec*, uma lavagem da estomago. De manhã, quem não tiver roças em S. Thomé e uma ama da provincia, arrisca-se a beber, em vez do café com leite, fuligem com cal diluida. Ao *lunch*, o pão com bife é serradura com gaspeas velhas. Ao jantar, uma *purée* de grão é cozimento de tremoços, o peixe vem pôdre, a hortaliça com bichos, os *croquettes* com algodão em rama e tudo o mais em proporção. O que vale é que eu já descobri o meio de evitar uma catastrophe.

—E qual é, seu *Praxedes*...?

— Regressar á vida primitiva em materia de alimentação. Domingo, levo a familia a pastar para Odivellas, onde a herva está uma belleza e, aos dias de semana, está o meu pequeno encarregado de roubar as nesperas do quintal do meu visinho de baixo.

André Brun

Desordens na capital do Peru

Um morto, varios feridos — A greve geral

Lima, 23 de março

Deram-se hoje desordens na cidade entre diversas facções politicas. Ficou morto um homem e feridos muitos outros. Receiam-se graves disturbios. O governo é impotente para manter a ordem. Ha grande alarme no commercio e a greve é geral.—(*Havas*).

Palavras ao vento

Um dia d'estes, os meus dois amigos, o poeta e o futuro professor, vieram de novo visitar-me.

Sentaram-se junto da janella aberta, a conversar.

Era ao pôr do sol e, como as olaias estão em flôr e as acacias tambem e algumas arvores de fructo, dos quintaes da visinhança subia um perfume delicioso de primavera.

O poeta estava sombrio; mas o futuro professor respirava o ar puro que entrava pela janella, e sentia-se feliz de viver.

—Nascemos n'uma epocha de decadencia—disse o poeta—e não ha nada mais triste do que assistir á decomposição do que foi lindo, forte e poderoso.

—Tudo nasce, cresce, attinge um apogeu, decae, morre, decompõe-se, reconstitue-se, revive...—tornou o outro sentenciosamente.—Isto succede com os animaes, com as plantas, com a parte da materia que julgamos inerte e que, no emtanto, percorre tal qual o mesmo cyclo; e tambem com as sociedades, com as civilizações...

O poeta interrompeu-o:

—Justamente. Com as civilisações... Pois eu queria ter nascido n'um momento de apogeu e não de morte. Não me consolo de viver n'uma epocha em que a feia divindade Machina derrubou todos os altares e matou todos os deuses; n'uma epocha em que o papa, não tendo que fazer, compõe musica mediocre e toma a sério o tango como um perigo imminente. Tudo isto são terriveis symptomas de miseria e de ruina.»

—Preferias talvez ter existido no tempo de Alexandre VI?

—Sem duvida! «exclamou o poeta com vehemencia.—Era o tempo encantador em que os homens professavam o divino culto da arte e da belleza!

E, vibrante de enthusiasmo, fez longamente a apologia dos Borgias. A sua eloquencia fez desfilar deante da nossa imaginação os festins, os espectaculos, os cortejos, todo o largo sensualismo pagão que se expandia livremente sob o manto apparatoso do catholicismo. A' nossa vista alargou-se estendeu-se até ao infinito o poder da Egreja. As proprias orgias sacrilegas nos appareceram grandiosas e cheias de magestade; os proprios crimes e abominações resplenderam de sumptuosidade e de tragica belleza.

Quando o poeta acabou de fallar, deixando-nos um pouco estonteados, o futuro professor disse:

—Os tempos teem mudado; os processos de conquista são outros. Mas a força da Egreja é hoje maior do que nunca.

O poeta desatou a rir.

Sem se alterar, o outro continuou:

«A perda do poder temporal fez-lhe bem. Applicou todas as suas energias na ampliação do seu dominio espiritual. Proclamou o dogma da Immaculada Conceição, definiu no Concilio do Vaticano em 1869 a infalibilidade do papa... Tudo isto são coisas importantes; mas a lanterna terminal da sua obra, o que lhe deu um modo definitivo e seguro o imperio do mundo foi o restabelecimento da ordem dos jesuitas, a alliança formidavel do seu prestigio com a força subterranea, invisivel e tremenda da Companhia de Jesus.

—Os jesuitas!—resmungou o poeta com scepticismo.—Essa fabula!... Como se eu acreditasse na *jettatura*, nos corvos agoirentos e nos vampiros! Ora adeus!...

—E' isso mesmo! acudiu o futuro professor.—E' isso mesmo que elles querem. Os bispos francezes occupam-se ostensivamente com os perigos do *tango* e das saias á *madame* Angot; o papa faz-se compositor e lança a *furlana*; os jornaes publicam o retrato de monsenhor Bolo porque declarou que os animaes são nossos irmãos; varios prégadores do alto do pulpito discutem as modas e fazem dissertações litterarias sobre paizagens e poentes... E toda a gente que se julga livre e superior convence-se de que estas futilidades são um signal certo de impotencia, de desmoronamento... de decomposição, como tu disseste. Todos cahimos como uns patos. Coitados de nós! Vê lá se conseguimos expulsar os jesuitas! Já é a terceira tentativa; qual foi sempre o resultado? Podemos estrebuchar á vontade; estamos enredados que nem as moscas n'uma solida e complicada teia de aranha. As sotainas, humildes desapparecem de vez em quando, á ordem do governo. Mas repara que são as sotainas apenas; o jesuita fica. Já leste a *Historia do Collegio de Campolide*? Meu pobre amigo, compra as *Provinciaes*, de Pascal; adquirirás conhecimentos preciosos que te faltam e terás o goso supremo que nos vem sempre de uma obra prima.

O poeta respondeu...

Mas que importa o que elle respondeu?

Tudo isto são palavras pretenciosas e loucas de estudantes que não sabem o que dizem.

Virginia de Castro e Almeida

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Coração de mulher

De um dos primeiros trabalhos de Sousa Costa, o auctor de **Coração de mulher**, o *Fructo prohibido*, escreveu Lopes de Oliveira, em um interessantissimo estudo sobre o nosso illustre collaborador, que era «um d'esses raros livros que trazem sol á nossa casa no mais nevoento inverno» e que «lembra Camillo e lembra Eça, mas é outra a voz, outro o gesto, outra a palavra».

Da mesma obra affirma Julio Dantas que «é um livro que honra uma geração».

Sousa Costa encontra-se hoje na plenitude das suas admiraveis faculdades litterarias, que tamanho applauso de critica suscitaram logo ás primeiras manifestações do seu bello talento.

O seu novo romance intitulado **Coração de mulher**, expressamente escripto para *A Capital* publicar em folhetins, a partir de 5 de abril, encerra a demonstração do que asseguramos e satisfaz em absoluto as lisongeiras previsões da critica, que vaticinou a respeito de Sousa Costa os maiores triumphos nas lettras patrias.

Escandalos em França

O caso Rochette

As declarações do sr. Briand—O sr. Barthou será hoje ouvido

Paris, 23 de março

A commissão de inquerito ouviu hoje o sr. Briand, que confirmou plenamente o depoimento feito pelo procurador geral Fabre. O sr. Briand não fez revelações, porque não quiz combater os seus adversarios politicos com documentos de caracter confidencial; o sr. Briand affirma que ordenou sempre aos magistrados que cumprissem unica e exclusivamente o seu dever, pondo de parte toda e qualquer preoccupação politica.

A commissão ouvirá ámanhã o sr. Barthou.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Anthero de Figueiredo é hoje dos nossos romancistas o que conserva mais puro o sentido poetico da existencia, lançando as suas figuras, de maneira que estas, sendo verdadeiras no rithmo da sua sensibilidade, procuram realizar, contra as contingencias da vida e os golpes da fortuna, aquellas harmonias de pensamento e affecto que só são uma necessidade para quem viva um pedaço acima do egoismo ganancioso dos que medem o universo pela arithmetica dos seus balancetes.

O seu D. Pedro e D. Ignez, *cuja segunda edição a casa Aillaud acaba de publicar, é, sobre este ponto de vista, talvez o livro que encerra paginas em que a intimidade, recosa e recatada, de dois corações que a paixão absorve, inflama, inferna e sublima, se desnubla aos olhos do leitor com toda a nobre verdade humana que os escriptores teem por missão revelar, mostrando o mesmo exacto escrupulo com que o sabio estuda os segredos da natureza.*

Anthero de Figueiredo apresenta-nos um caso historico de amor, não para dispersivamente organisar um ou mais quadros de paizagem sentimental, mas sim para erguer das mysteriosas penumbras do passado os espectros que o habitam, vestindo-os da pura humanidade da sua arte tão discreta, tão sobria e tão enternecida que o nosso olhar atravessa as idades para reconhecer o direito de paixão de duas almas que tanto se quizeram que levaram o seu coração até á immortalidade.

Pouco nos importa saber se o auctor das Palavras de Agnello *e dos* Comicos *tem as benedictinas qualidades de um investigador... O que não lhe falta é a intuição da vida e dos dramas que n'ella se formam, como as tormentas nos mares largos. E quem possue este dom maravilhoso, quer no presente, quer no passado ou no futuro, descobre sempre o infinito, para alem das fronteiras do Perecivel.*

Chile e Bolivia

Convenção de transito commercial

Santiago do Chile, 23 de março

O ministro dos negocios estrangeiros Villegas e o plenipotenciario boliviano Saujinés celebraram uma convenção para o transito commercial no Chile e na Bolivia.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Defesa nacional, extravagancias do Senado, o districto com mais egrejas é Bragança

A Camara lá se consagrou hontem, por uns momentos, a discutir coisas relativas á defesa nacional. E veiu, depois de episodios varios em que a diversidade de opiniões na maioria se tornou mais que manifesta, a saber uma coisa que toda a gente, cá fóra, sabia—que o exercito carece de tudo, que precisa de tudo, que pouco ou nada tem. Disse-lh'o pessoa auctorisada—o sr. ministro da guerra—que, indo mais longe, fez vêr aos srs. legisladores que acima da politiquice diaria alguma coisa mais existe bem digna dos seus cuidados e dos seus affectos—a Nação. Resta saber se as palavras do sr. general Pereira d'Eça cahiram ou não em cesto roto.

* * *

De quando em vez, uma digressão até ao Senado faz bem e dispõe a gente para maiores e mais fatigantes canceiras. Ha dias, por exemplo, um illustre senador fallava da festa da arvore, punha em fóco os seus encantos e a lição altamente moralisadora que essa cerimonia, toda pagã, encerra. Para elle era toda uma geração que ia surgindo, bem melhor apresentada para a vida, bem mais preparada para luctar e triumphar que esta a que todos nós pertencemos. E o orador, a certa altura, exclama:

—Agora que o culto da arvore nasceu em Portugal, sr. presidente...

—O culto da arvore e a primavera—objecta de lado o sr. Piçarra...

* * *

Ha muito quem cuide que o districto de Braga é o que mais egrejas e mais padres conta. Purissimo engano. A fama, d'esta feita, não corresponde de modo nenhum ao proveito, segundo se demonstra pelo inquerito sobre a lei da separação, presentemente a correr. O districto que mais templos possue é o de Bragança. Quem o havia de dizer, depois do celebre bispo Maria ter, n'essas regiões transmontanas, concorrido tanto para que a religião cahisse em desuso! As coisas espirituaes estão, evidentemente, acima da vontade dos homens, que não conseguem deital-as abaixo, por mais que lhes deem como em conteio verde.

* * *

Hoje, ás 15.10, ainda não havia numero para a Camara funccionar. Teve, por isso, de proceder-se a uma segunda chamada, que se arrastou durante mais de um quarto d'hora, depois da qual, emfim, se reuniram os legisladores necessarios para haver sessão. Isto seria sempre condemnavel, mas é-o muito mais n'esta altura, com poucos dias aproveitaveis para legislar e quando o periodo parlamentar normal está prestes a extinguir-se. Depois, os srs. deputados ganham dinheiro, e se o ganham é para estarem na sua Camara quando o regimento manda e não hora e meia depois da hora a que as sessões devem principiar. D'esta verdade é que bem poucos são os que se encontram convencidos.

* * *

Hoje, na terceira parte da ordem do dia, figuravam nada menos de dez projectos de lei. Uma verdadeira cabazada, e tão atulhada que até o sr. Alexandre de Barros repontou, pedindo que o facto não se repetisse, tão pouco elle pode contribuir para o prestigio da instituição parlamentar. E não se julgue que n'essa alluvião de diplomas a apreciar só havia insignificancias. Não. O projecto sobre o caminho de ferro de Extremoz pertencia ao numero dos que tinham sido arredados para serem votados de afogadilho, d'onde se deprehende que na presidencia dos deputados já não se distingue entre o que é importante e o que o não é. A politica amena causa ás vezes d'estas cegueiras...

INTERESSES COLONIAES

Reforma da administração civil e financeira das colonias

As propostas serão na proxima semana apresentadas ao Parlamento

Na proxima semana, espera o respectivo ministro apresentar ao Parlamento duas propostas que constituem no seu conjuncto um valioso elemento para o progresso das nossas colonias. Representam a forma de interpretrar o artigo 65 da Constituição, de maneira que em vez do Congresso elaborar leis organicas para cada uma das colonias, o que seria inexequivel dentro da curta duração da actual legislatura, terá apenas que discutir duas propostas sobre cujas bases geraes o poder executivo decretará diplomas organicos especiaes para cada uma das colonias.

Uma das propostas trata exclusivamente da administração civil colonial; a outra da administração financeira.

Por esta ultima é concedida a autonomia na administração da renda de cada provincia, podendo dispor das suas receitas, fixar impostos e determinar as despezas. Pode cada colonia organisar o seu orçamento, mas reservando ao governo da metropole a orientação e fiscalisação superior, para verificar a legalidade das verbas e approvar ou rejeitar os augmentos e diminuições de despesas e a creação de novos encargos, deixando, comtudo, aos governos das colonias a maxima iniciativa.

Esta proposta resolve as difficuldades que frequentemente se levantam entre a Fazenda e o Governo das provincias, separando as suas funcções por meio de orgãos apropriados. Estabelece as bases de um systhema scientifico de contabilidade, de forma a conhecer-se em qualquer momento o estado financeiro da Colonia; demarca as receitas proprias da colonia e as da Metropole, e principalmente as despesas coloniaes que devem ser attribuidas a esta e quaes as que teem de constituir encargo especial da colonia.

A proposta respeitante á administração civil é caracterisada por uma larga descentralisação; estabelece as funcções de superintendencia e fiscalisação na administração das colonias, que ficam pertencendo á metropole, reservando-lhe a manutenção da soberania nacional, a promulgação de leis e medidas que excedam a competencia dos governos coloniaes, e a orientação superior da marcha geral da administração ultramarina; determina as funcções que ficam competindo ao governador da Colonia; estabelece o principio de que a commissão dos governadores deverá ser por tempo determinado. Junto de cada governador funccionará um conselho de governo, composto por funccionarios e por deputados da população, constituindo uma assembleia com importantissimas funcções locaes.

Haverá um tribunal privativo para resolver as questões de contencioso, administrativas, fiscaes e de contas.

Trata tambem a proposta da divisão administrativa de cada colonia, estabelecendo nitidamente as funcções dos governadores dos districtos e das restantes auctoridades locaes; junto de cada governador de districto haverá um conselho, á semelhança do que funcciona junto dos governadores das provincias, exercendo importantes funcções consultivas e deliberativas.

A politica indigena constitue um dos capitulos mais importantes da proposta, onde se definem as condições do indigenato, e permitte as justas modificações aos codigos e regulamentos, em harmonia com o estado de civilisação das populações coloniaes. Nos principios geraes ha modificações para os naturaes da India e de Macau, que não podem, juridicamente, ser considerados indigenas.

Onde o grau de civilisação das populações o permittir, serão creadas Camaras Municipaes e Commissões Administrativas, que poderão ser substituidas por commissões urbanas, de composição e funccionamento analogo aos das Commissões de Melhoramentos dos districtos de Mossamedes e Inhambane.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Julgamento do serralheiro João Silva

A audiencia foi aberta ás 12 horas, sob a presidencia do coronel Borges, tendo como auditor o dr. Calixto, como promotor o major Pedrosa e como defensor officioso o capitão Osorio. No recinto reservado ao publico, sete ou oito pessoas apenas.

Sob o reu pesa a accusação de ter aliciado para um movimento revolucionario varios operarios da fabrica onde trabalhava, ficando por isso incurso no artigo 3.º da lei de 30 de abril de 1912.

Oito são as testemunhas que baseiam a accusação, das quaes sete operarios e um industrial, tendo faltado duas á chamada. A defesa offereceu mais tres, alem das que tinha em rol, que por não terem sido intimadas, foi preciso o jury resolver que fossem ouvidas, se se apresentassem, mas d'estas só uma compareceu, tendo o defensor officioso prescindido das outras duas.

O accusado confessou os factos, mas negou o crime, porque se aliciou alguns amigos foi para defesa da Republica e não para aggraval-a.

Respondendo ao interrogatorio disse ter aliciado apenas tres pessoas, e não para entrarem em qualquer movimento monarchico ou com o intento de derrubar a

regimen. Attribue a accusação a uma vingança de um dos seus companheiros de trabalho, com quem tivera uma questão.

Passando-se a ouvir as testemunhas, a primeira foi Florindo Garcia, torneiro mechanico, que depois ter-lhe dito o accusado, por occasião em que limpava um punhal, que era para matar o dr. Affonso Costa, ou outro qualquer republicano. Henrique dos Santos, aprendiz de serralheiro, disse ter sido incumbido pelo reu, quando este foi preso, para ir a casa d'elle dizer á mulher que deitasse fóra o punhal ou o escondesse. Alfredo Chaves, serralheiro, disse ter-lhe constado que o reu convidara Francisco Alves para fazer parte d'um grupo, mas não sabe com que fim; ouviu tambem o cunhado do accusado, depois d'este ter sido preso, pedir a Francisco Alves que lhe não compromettesse o parente. Está convencido de que o accusado não trabalhou contra a Republica.

Carlos Teixeira, torneiro, diz ter sido convidado pelo accusado para fazer parte d'um grupo para defender a Republica, sem indicar se era a actual ou qualquer outra; Augusto Magalhães, carpinteiro, disse ter ouvido ao Florindo Garcia e ao Francisco Alves que tinham sido convidados pelo Lucio da Silva para entrarem n'um grupo, e que lhe referiram ter elle dito que o punhal que estava limpando era para matar o dr. Affonso Costa e outros republicanos, e que tinha ainda varias pistolas.

Foram lidos os depoimentos das testemunhas ausentes, passando-se depois ao interrogatorio das testemunhas de defesa, que todas abonam a dedicação do accusado ao regimen e a sua fé republicana.

O crime foi dado como provado, pelo que o réu, se não fosse a amnistia, teria sido condemnado a 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa 15 de degredo.

Um bello espectaculo

A'manhã representa-se no theatro da Republica o extraordinario successo de gargalhada, a revista de Eduardo Schwalbach *O tango cordeal* e a interessantissima peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima, *Rosda mais forte*.

Um assalto ao cemiterio de Bellas

Ao dividir o roubo, um dos gatunos fica gravemente ferido

Um bando de gatunos tentou a noite passada assaltar a egreja matriz de Bellas. Ou pressentidos, ou porque não conseguissem forçar as portas, tiveram de desistir, mas dirigiram-se para o cemiterio e, ahi, arrombaram as portas de alguns jazigos, roubando os objectos de valor que encontraram.

Commettido o roubo, fugiram em direcção á Amadora. Ahi chegados, trataram de proceder á distribuição, mas, desavindo-se, envolveram-se em desordem, da qual resultou sahir ferido gravemente com uma facada, que lhe atravessa a cara desde a orelha até ao queixo, e por pouco lhe não attingiu a carotida, José Manuel Nunes. Ainda outro dos gatunos, de nome Jayme dos Santos, ficou ferido com uma facada no quadril esquerdo.

Abandonando o Nunes na estrada, os restantes, entre os quaes José de Oliveira, José Cosme, o chefe do bando, e uma mulher de nome Maria Branca de Almeida, puzeram-se em fuga, tendo o Nunes sido conduzido para o hospital de S. José, onde ficou, sob prisão, na enfermaria de Santo Antonio.

Os direitos de encarte

Um desconto que não amortisa a divida — Anomalias que se não comprehendem

Ao sr. ministro das finanças foi ou vae ser entregue uma representação dos funccionarios do quadro geral das alfandegas, na qual protestam e pedem providencias contra a injustiça das disposições que regulamentam a lei dos direitos de encarte.

Entendem elles que esses direitos não devem attingir os proventos individuos, de caracter eventual, a menos que se tenham em vista lotações de individuos e não de cargos, devendo, portanto, excluir-se não só esses emolumentos como ainda as gratificações, pois se estas são previamente fixadas para as diversas estancias aduaneiras, certo é que aos respectivos logares, sendo essencialmente amoviveis, não estão ligados de modo inseparavel os mesmos individuos, nem sequer empregados de egual cathegoria. Emprega-se ha que, n'uma mesma semana, e ás vezes n'um mesmo dia, occupam logares diversos, a que correspondem gratificações differentes e, inclusivamente, desempenham funcções de tal modo differenciadas que, ou a umas corresponde gratificações, por effeito das outras nenhuma lhes cabe.

Sobre o primeiro ponto sobre que versa a reclamação a que nos referimos. Mas o mais importante e a que ninguem, absolutamente ninguem, pode deixar de dar razão é no que esses empregados pretendem e que é o seguinte: que, feitos os descontos, ou sortes ou eventuaes, a titulos de direitos de encarte, entrem taes descontos integralmente na liquidação do debito do respectivo empregado.

Não se comprehende, com effeito, que taes deducções não sirvam para amortisar os direitos de encarte. Passariam então a ser uma extorsão—é o verdadeiro termo—embora na representação a que nos estamos referindo se attenue esse nome, chamando-lhe confisco. Extorsão é que é.

Os direitos de encarte são - chamemos-lhes assim—uma divida do empregado ao Estado. Muito bem. Mas porque é que o desconto que se faz nas gratificações não ha-de servir para amortisar essa divida? Com franqueza, não comprehendêmos a subtil distincção que se quiz fazer. Um desconto não pode deixar de ser sempre uma amortisação. D'isto é que não ha que fugir. E o Estado deve ser o primeiro a dar o exemplo. E uma vez saldada essa divida, não ha principio de direito que se possa invocar para a não cessação de descontos, devendo, portanto, ser revogado o § 1.º do artigo 8.º do decreto de 31 de dezembro findo, como os funccionarios das alfandegas pedem e com toda a razão.

ESPECTACULOS

Theatros

Assembleia dos Auctores

Realisou-se hontem a assembleia geral da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes, para approvação do relatorio e contas do conselho director e eleição dos novos corpos gerentes. Abriu a assembleia e presidiu o sr. dr. Augusto de Castro, secretariado pelos srs. Tavares de Mello e Alberto Barbosa. Foram approvados o relatorio e as contas. Pela leitura d'esses documentos se verifica que, durante a gerencia da direcção, que hontem terminava o seu mandato, foram remodelados os serviços da Associação, de forma a assegurar-lhes um funccionamento methodico e regular. As cobranças effectuadas pelas Agencias de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro excedem doze mil escudos n'um periodo de dez mezes. Foram attenuados em consideravel proporção os debitos, que breve estarão soldados e existe em cofre um razoavel saldo em dinheiro.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, deu o seguinte resultado:

Conselho director — Effectivos: dr. Julio Dantas, André Brun, Luiz Barreto da Cruz, Chagas Roquette e Pereira Coelho; substitutos: João Bastos, Ernesto Rodrigues, Carlos Calderon, Felix Bermudes e Bento Mantua. Assembleia geral: presidente, Henrique Lopes de Mendonça, vice-presidente, dr. Augusto de Castro, 1.º e 2.º secretarios, Tavares de Mello e Lino Ferreira; vice-secretarios, Alberto Barbosa e Manuel Ruy dos Santos.

Ao encerrar-se a sessão foi proposto um voto de louvor ao conselho director transacto, que foi approvado por unanimidade.

Realisou-se brevemente uma assembleia geral extraordinaria para a eleição dos delegados ao conselho theatral e d'uma commissão encarregada de estudar e redigir um projecto de lei de propriedade intellectual e um projecto de codigo de theatros. N'essa assembleia será tambem apreciada uma proposta hontem apresentada pelo socio Raphael Ferreira.

Noticias

Entre nós

A distribuição da peça *Bicho de Matto, (L'idée de Françoise)* 4 actos, de Gavault, traducção de Tito Martins, em ensaios no Nacional, é a seguinte:

Carlos Duvernet, Joaquim Costa; *Gerard Fauville*, Carlos Santos; *Napoleão Couture*, Luiz Pinto; *Conde de la Perlière*, Ignacio Peixoto; *Charenac*, Augusto Mello, *Henrique Duvernet*, J. Calasans; *Couture*, J. Henriques; *José (creado)*, Joaquim Almada; *Fran Duvernet*, Palmira Torres; *Lola Duvernet*, Albertina d'Oliveira, *Camilla Duvernet*, Maria Pia; *Helena*, Jesuina Mottilli; *Celeste (Creada)*, Carlota Sande, *Senhora Couture*, Isabel Beradidi.

Com esta peça faz a sua recita, no dia 31, Ignacio Peixoto.

● E' no proximo dia 14 que no Apollo realisa a sua festa com a reprise da peça de Esculapio, *José João*, parodia a *João José*, de Dicenta, o actor Jorge Roldão. A peça tem a seguinte distribuição: *José João*, Jorge Roldão; *Bernabé*, Augusto Machado; *Chico Cattita*, Jorge Gentil; *Seraphim*, Nascimento Fernandes; *Romão*, Arthur Rodrigues; *Vicevane o Cego*, Narciso Vaz; *Arnesto, 102, moço das horta*s, A. Pedreira; *Mirrado o sentinella*, José Pinheiro; *Pescario*, Placido; *Constante*, Filho; *Paleta*, Luz, *Perenico*, 29, Bravo, *Rita*, Georgina Gonçalves; *Andreza Remexida*, Josephina Soares; *Margarida*, Maria Dolores.

● Parece que o theatro do Gymnasio, durante a epocha de verão explorará peças em 1 acto por duas sessões; consta que se estreia ali um conhecido amador dramatico.

● Falla-se com insistencia que um dos theatros que actualmente explora o genero da operetta e revista passará a explorar na futura epocha o drama e comedia.

● Encontra-se em Santarem a companhia do theatro Olympia do Porto.

● A actiz Beatriz d'Almeida do theatro do Gymnasio, será substituida na peça *O deputado independente* pela amadora Leopoldina Nilo, visto aquella artista se encontrar doente.

● O theatro Infantil do Rocio vae desapparecer. Foi passado para um armazem de papel. O emprezario que ali estava explorando a companhia infantil está em negociações para ir com a petizada para o theatro Moderno.

● Está escrevendo uma revista com destino ao theatro Polyteama, o jornalista Eduardo Coelho.

● A bordo do paquete *Araguaya* seguiu hoje pelo meio dia para o Brazil a *tournée* artistica Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo, tendo á partida os artistas que a compõem affectuosa despedida.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos apresenta-se ámanhã a peça policial de 3 quadros «O trio infernal».

⁂ O grande Salão-Theatro em construcção na populosa povoação da Amadora, vae ter tambem uma cabine cinematographica, satisfazendo d'essa maneira os instantes pedidos de muitos socios dos Recreios Desportivos.

⁂ Vae ser adquirida para Portugal a grande fita «Os cem dias» e que é uma maravilha de cinematographia e uma excellente lição de historia.

⁂ O elegante Salão Olympia ainda organisa este mez as suas *matinées* ás segundas, quintas e sabbados. No mez de abril as *matinées* serão diarias, havendo todas as semanas estreia de *films* sensacionaes.

⁂ Reabre na proxima quinta-feira o Colyseu de Lisboa, na rua da Palma, com a empreza Onofri. Estreia-se a grande companhia de liliputianos, que representam operetas, comedias, *vaudevilles* e variedades. Entre os anões figura a Princeza Marta, que tem 26 annos e mede 62 centimetros de altura. Os preços são popularissimos, com a geral a 80 réis e as fauteuils a 200 réis!

Cartaz do dia

Republica—A's 21—*Rosda mais forte*—O tango cordeal.

Trindade— A's 21. — A princeza dos dollars.

Gymnasio — A's 21,30 — Deputado independente.

Avenida—A's 21—Helda.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Polyteama—A's 20,30 e 22,30—A revista —Do Sol á Estrella.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva! amigo.

Theatro-Salão dos Anjos—A's 19 1/2 e 21 1/2—Zé pateta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Phantastico.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 21 1/2 —Foz, Chantecler, Loreto, Salão Imperio, Salão Villa Garcia, Etoile.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O conflicto á porta do Gymnasio

Presos postos em liberdade

O chefe da 2.ª secção, sr. Albino Sarmento, ouviu hoje os srs. José do Valle, Manuel Chaves Esteves, mais conhecido por *Manuel dos Passarinhos*, e Alvaro de Almeida, actor do theatro da Trindade. Em liberdade, foram hoje postos os srs. João Borges, Luiz Martins, D. José de Mascarenhas e Luiz Ficalho, que estavam detidos na cadeia do Limoeiro.

O cadaver do ex-guarda municipal sr. Ramiro continua na casa mortuaria, no posto da Misericordia. O fallecido devia responder no proximo sabbado no tribunal marcial, juntamente com os srs. José Marcellino, tambem ex-guarda municipal, e Antonio de Sousa, implicados no caso do fabrico de bombas na pharmacia Costa do largo do Calhariz, onde o anno passado se deu uma explosão que victimou o proprietario d'essa pharmacia.

Na ordem do corpo da policia é hoje reprehendido o chefe Lino Soares, encarregado do policiamento das immediações do theatro Gymnasio na noite em que se deu o conflicto, por não ter tomado as providencias necessarias para evitar a formação de grupos.

MUSICA

Concerto Mantelli

No proximo dia 4 do abril, no salão da *Illustração Portugueza*, realisa-se um concerto promovido pela considerada professora de canto madame Mantelli, com o concurso das suas melhores discipulas. O programma será todo de musica moderna, com trechos de Charpentier, Massenet, Gabriel Fabre, G. Grovlez, Fauré, Strauss, C. Debussy, Respighi, Leoni e Mascagni. A entrada é por convites.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Leopoldina Carolina Rodrigues Bastos do Valle, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da rua da Palma, 37, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Tambem falleceu hoje o antigo empregado da Sociedade A Voz do Operario sr. Alfredo d'Oliveira Guedes Travassos, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, da travessa da Senhora da Gloria, á Graça, 6, 2.º.

—Falleceu o sr. Luiz Joaquim, estimado sogro do compositor typographico do nosso jornal sr. Raul Angelo, a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da rua do Diario de Noticias, 85, 3.º, para o Alto de S. João.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Voltam a discutir-se a lei da separação e a questão de Ambaca

A's 14,40, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão com cerca de 30 deputados, mandando em seguida proceder á leitura da acta. Depois, lê-se o expediente, e como ás 15,5 se espera ainda que se reuna o numero sufficiente para approvar a acta, o sr. *Ezequiel de Campos* requer a contagem, o que obriga a mesa a segunda chamada, verificando-se que ha na sala 82 deputados, os quaes approvam a acta. O governo não está representado. O sr. *Santos Silva* apresenta uma representação dos habitantes de S. Martinho das Amoreiras, pedindo que se ligue esse logar com a estação do caminho de ferro. O sr. *Ribeiro de Carvalho* apresenta um projecto de lei instituindo em Portugal o ensino profissional domestico. O sr. *Alexandre de Barros* protesta contra o facto de salinarem verem n'uma das partes da ordem tantos projectos como os que na terceira parte da ordem do dia hoje se encontram incluidos. São nada menos de dez, e não ha deputado que possa estudal-os, por mais boa vontade que tenha de trabalhar. O sr. *Ferreira da Fonseca* manda para a mesa uma representação de certos empregados publicos, pedindo augmento de vencimentos. O sr. *Tristão Paes de Figueiredo* apresenta um projecto de lei regulando a situação de varios officiaes. O sr. *Urbano Rodrigues* queixa-se da morosidade com que as commissões dão os pareceres aos projectos que lhe são enviados e insurge-se, principalmente, contra a morosidade com que a commissão de administração delibera. O sr. *Ferreira da Fonseca* defende essa commissão. Ella é a que mais tem que fazer e por isso, não póde apreciar todos os projectos que lhe remettem com a celeridade desejada pelos seus auctores.

O sr. *Francisco José Pereira* chama a attenção do governo, por intermedio do presidente, para o estado mais que desgraçado em que se encontram as estradas do Paiz. Os cantoneiros e o pessoal das obras publicas não trabalham quanto devem; d'ahi arruinarem-se estradas que, se fossem melhor cuidadas, se conservariam em melhor estado por bem mais tempo. O sr. *Rodrigo Fontinha* diz que recebeu um telegramma dos professores primarios de Valença pedindo o pagamento do subsidio para renda de casa a que teem direito e que não lhes tem sido pago. O sr. *Luiz Derouet* manda para a mesa um projecto de lei referente á aposentação dos thesoureiros de finanças.

Passa-se á ordem do dia—discussão da lei da separação.

O sr. *Alberto Xavier* principia por mandar para a mesa uma moção reconhecendo que a lei da separação veiu satisfazer uma aspiração do povo portuguez, pelo que deve ser mantida. Na lei ha só tres ou quatro artigos novos; os outros são consequencias d'esses, e nenhum d'elles atacou o sentimento religioso, tendo a lei apenas o intuito de evitar que os fieis de qualquer religião se intrometessem na politica, visto ser o Estado o unico que deve velar pelas necessidades economicas moraes e politicas do povo. Para demonstrar que a egreja tem sido sempre a maior inimiga das liberdades cita o *Syllabus* e varias encyclicas, passando em seguida a refutar os argumentos do sr. padre Fontinha e a affirmar que quaesquer que sejam as modificações que se introduzam na lei, ellas só servirão para a peorar.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Ou até os marrar!

O *orador* recorda a seguir o que se passou em França quando se tratou da separação e diz que se deram factos que mostram bem a imprudencia que seria entrar, para com a Egreja, n'um regimen de concessões. A separação não é um acto violento, intolerante ou subversivo, porque é um producto de evolução e de progresso dos povos. A separação veiu até concorrer para a libertação da Egreja de certos vexames a que a monarchia a sujeitava e que não eram de molde a contribuir para o desenvolvimento das crenças religiosas.

Passa-se, em seguida á segunda parte da ordem—questão de Ambaca.

O sr. *Camillo Rodrigues*, como relator, aprecia o decreto do sr. ministro das colonias que entregou a administração da linha ao governo. Essa solução não resolverá coisa nenhuma, mas apesar d'isso ella impunha-se, tão afflictiva é a situação do commercio de Angola, e sobretudo a do commercio de Loanda, á beira da ruina. O decreto é, porem, incompleto, porque não permitte que se alterem as tarifas, que teem de ser barateadas, porque sem isso continuará sendo reduzidissimo o trafego da linha.

A Companhia é insolvente e por isso o sr. ministro das colonias podia, ao abrigo da lei, mandar-lhe abrir fallencia, requerendo cessão de pagamentos pelo Tribunal do Commercio do Porto. E podia ainda, sempre ao abrigo da lei, nomear uma commissão que administrasse a Companhia, sendo essa entidade a unica que, perante a lei, podia constituir-se. Dir-se-hia que proceder assim seria entrar pelo caminho da violencia. Mas que consideração merece uma Companhia que nada mais tem feito do que menosprezar os interesses do Estado? Que se applique a essa Companhia o mesmo criterio que em tempos se applicou á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, porque outro caminho não ha a seguir senão o de lhe abrir immediata fallencia.

O sr. *ministro das colonias* diz que a solução que o governo trouxe á Camara tem por fim unico aproveitar, quanto antes e o mais que puder a linha de Ambaca. Entregar a Companhia aos tribunaes, para quê, desde que ella não tem com que pagar ao Estado aquillo que lhe deve? Seria, pelo menos, inutil. Além d'isso, seria não respeitar as regalias do Parlamento, a quem compete resolver, em definitivo, a questão.

O sr. *Freitas Ribeiro* principia por mandar para a mesa uma moção na qual se fazem votos pela solução rapida da questão, tão importante para Angola. Depois faz varios reparos sobre a intervenção de ministros dos outros partidos no conflicto; diz que o levar longe de mais a politica, attribuindo toda a trapalhada de Ambaca ao sr. Eusebio da Fonseca, por elle ter sido arbitro da questão. Não foi elle quem mandou esse individuo, e sobre as accusações que lhe fazem não se pronunciará emquanto o conselho disciplinar, que ha de julgal-o, não fallar. Entra depois no assumpto proprio, referindo-se ás tarifas, á maneira como a Companhia tem cumprido os seus contractos e a outros assumptos, defendendo o contracto de curadoria, que tem sido considerado illegal.

Refere-se aos *trustees* e aos seus direitos, á liquidação de contas entre o Estado e a Companhia, feita em 5:000 contos, por não se incluirem quantias que a Companhia tem pago nem o preço de terrenos que o Estado devia entregar-lhe e não lhe entregou. Ora bastavam essas quantias e os taes terrenos para a Companhia se julgar com direito aos taes 5:000 contos de indemnisação. Lê a escripturação de varias quantias feitas pela Companhia e aponta a origem de certos erros e enganos, para vir depois a defender o pagamento em ouro da garantia de juro e a dizer que o caminho de ferro de Mormugão, com 81 kilometros apenas, custou já para cima de 8:000 contos ao Estado. A questão de Ambaca resume-se, afinal, a isto: em haver commissões que não quizeram que os juros se paguem em ouro e que acabam sempre por consentir tal pagamento.

Allude á bases do contracto que não teem sido respeitadas, a propostas de commissões a que não se attendeu, a quantias pagas pelo Estado e a outros factos referentes ás relações da Companhia com o Estado para dizer e provar que a sua solução era a melhor e que as linhas geraes em que se fez o ajuste de contas foram por elle apresentadas em conselho de ministros. Refere-se á commissão de 1912 e diz que o emissario que ella mandou a Londres entre o mais que offereceu aos *trustees* lhe quiz pagar os juros em ouro, pretendendo assim dar a estrangeiros o que, contra a fé dos contractos se nega a portuguezes. O pagamento em ouro está, pois, reconhecido official e internacionalmente. A Companhia deve ao Estado 5:000 contos, e gastou 12:000 com a linha. O negocio é optimo, abrindo-se-lhe fallencia. Resta apenas metter na cadeia os accionistas que recalcitrarem.

A arbitragem, em seu entender, não foi ainda annulada, nem o será emquanto sobre ella não recahir sentença judicial.

O sr. *Affonso Costa*:—Não apoiado. Onde não ha arbitros não pode haver arbitragem!

O *orador*, proseguindo, diz que Angola não póde esperar para amanhã, e o certo é que em tres annos de Republica, pouco por ella se tem feito. Defende o arrendamento da linha, põe em destaque as pessimas relações entre a Companhia e o Estado, descreve como se fez o trasbordo no rio Lucala e diz que a solução do sr. ministro das colonias é violenta e não resolve nada. Procurou liquidar a questão com patriotismo e honradez, e se na sua farda de official de marinha ha salpicos, não são de lama, mas d'agua salgada. Agradece o apoio que na questão tem tido do seu partido e diz que os seus adversarios podem bater-lhe á vontade, porque já lhe não doe.

Antes de se encerrar a sessão, varios deputados occupam-se de assumptos locaes.

No Senado

O novo concelho de Alcanena—Discute-se o Codigo Administrativo

Sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira, abre a sessão ás 14,45 approvando-se a acta com 30 senadores presentes. Lido o expediente e ninguem pedindo a palavra para antes da ordem, entra-se de seguida na discussão do projecto de lei creando o novo concelho de Alcanena, hontem approvado na generalidade. Sobre a especialidade, o sr. *Affonso Pallo* defende mais uma vez a conservação de Malhou no concelho de Santarem.

O sr. *Anselmo Xavier* requer que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Approvado. O sr. *Miranda do Valle* manda uma proposta no sentido de se não fazer a desannexação de Malhou.

O sr. *José Maria Pereira* defende a desannexação. O sr. *Arthur Costa* atacou-a, e o sr. dr. *Ladislau Piçarra* requer a prorogação desta parte da sessão até se votar o projecto, o que o Senado approva. Feitas as votações ficou o projecto approvado com a desannexação de Malhou do concelho de Santarem e a sua integração no de Alcanena, ficando o novo concelho com os encargos proporcionaes na divida contrahida pelo concelho de Santarem e beneficio das freguezias desannexadas.

Entra-se depois na ordem do dia, continuando pela sexta-vez em discussão o titulo I do Codigo Administrativo (divisão do territorio).

Sobre elle falla largamente o sr. *Daniel Rodrigues* que se insurge contra a creação de provincias e contra as disposições que restrinjam direitos parlamentares.

Approva-se depois que se discuta ámanhã, antes da ordem do dia, o projecto do sr. ministro da guerra hontem approvado na Camara dos Deputados e que trata da compra de solipedes e mais se approva ainda que d'ora avante a ordem do dia seja dividida em duas partes, uma para discussão do Codigo administrativo e outra para o projecto sobre trabalho indigena nas colonias.

E segue-se a discussão sobre o Codigo administrativo, fallando ainda o sr. *Paes Gomes*, relator.

O orador fica mais uma vez com a palavra reservada, e como faltam apenas dez minutos para as 18 horas e não haja numero para se votar um requerimento do sr. *Brandão de Vasconcellos*, dando a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos, o sr. *presidente* encerra a sessão marcando a proxima para amanhã, á hora regimental.

O kaiser na Italia

Veneza, 24 de março

Hoje ás 9,40' deu entrada n'esta cidade o imperador da Allemanha.—(*Havas*).

Demitte-se o ministerio japonez

Tokio, 24 de março

O gabinete presidido pelo conde Yamamoto apresentou a sua demissão.—(*Havas*).

Politica hespanhola

A nomeação de senadores vitalicios, um desmentido do ministro da guerra

Madrid, 24 de março

No Novo Club almoçaram hoje Dato e Besada com os ministros do interior e da fazenda, trocando-se impressões ácerca do provimento de senadores vitalicios.

O ministro da guerra desmentiu o boato de que pensasse em pedir a demissão pela resolução do conselho de Estado favoravel ao licenceamento de recrutas.

O general Marina, que hoje chegou a Melilla, auctorisou o general Silvestre a vir a Madrid.—(*Correspondencia*).

O caso Rochette

Desmentindo boatos de divergencias entre os ministros

Paris, 24 de março

São formalmente desmentidos os boatos de existir uma divisão no ministerio.—(*Havas*).

A discussão na Camara

a proposito da questão de Ambaca

A questão de Ambaca foi discutida hoje na Camara com energia. Da direita, fallou o sr. Camillo Rodrigues; da esquerda, fallou o sr. Freitas Ribeiro. Ambos discordaram da solução do governo, mas com orientações diversas. O sr. Camillo Rodrigues affirmou que o decreto é benevolo para a Companhia e reclamou que esta fosse declarada em estado de insolvencia; o sr. Freitas Ribeiro classificou o decreto de violento e disse que a melhor solução consiste ainda em acceitar-se o ajuste de contas da arbitragem de 1911 e fazer depois o contracto de arrendamento.

O sr. Lisboa de Lima, respondendo ao sr. Camillo Rodrigues, frisou que a insolvencia só podia ser declarada por tribunaes ordinarios, o que não só demoraria largo tempo a resolução do litigio, mas ainda representava uma prova de menos consideração pelo Parlamento, desde que a questão estava affecta ao poder legislativo.

A verdade é que o decreto do governo, significando o cumprimento rigoroso do artigo 56.º do contracto de 1885, representa tambem a indispensavel valorisação da linha de Ambaca, terminando-se o regimen de favoritismo illegal que a Companhia vinha gosando.

Quando o sr. Freitas Ribeiro defendia a validade da arbitragem, o sr. dr. Affonso Costa bradou um *Não apoiado*, accrescentando:

—Não é valida porque não houve arbitros.

Isso demonstra que o sr. dr. Affonso Costa, n'esse ponto de interpretação juridica, está de accordo com a commissão de 1912, que diz o seguinte no seu relatorio:

«Além d'isso, para que a transacção, celebrada por escriptura de 18 de dezembro de 1911 no Porto, pudesse ser considerada uma sentença arbitral era necessario que os arbitros tivessem cumprido as formalidades da lei para se considerarem investidos das suas funcções.

«Diz o artigo 48.º do Codigo do Processo Civil que «*nomeados os arbitros, o juiz da comarca, onde cada um d'elles residir, lhe deferirá juramento a pedido de qualquer das partes, e em vista do compromisso ou de copia authentica do mesmo*».

«Não se trata de uma nullidade de processo, mas de uma formalidade, sem a qual os arbitros não podem considerar-se investidos no seu cargo. O juramento foi substituido pela palavra de honra; formalidade esta que se tem de cumprir, porque corresponde á posse. Nenhum magistrado pode proferir sentença sem ter tomado posse do seu cargo. Nenhum funccionario publico pode exercer as suas funcções sem estar officialmente investido n'ellas.

«O depoimento de testemunhas que não tenham prestado juramento ou não tenham cumprido a correspondente ceremonia de palavra de honra é nullo, e os processos onde falte essa formalidade são annullados.

«Uma decisão pronunciada por individualidades sem jurisdição não pode, pois, considerar-se uma sentença arbitral.»

Bairro de Campo de Ourique

Sobre este assumpto recebemos uma carta de um leitor que a subscreve com o nome de Antonio Silva. A'manhã lhe faremos desenvolvida referencia.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 15 horas, no ministerio dos negocios extrangeiros, occupando-se dos assumptos pendentes já de discussão no Parlamento e dos que ainda lhe serão submettidos.

—Os officiaes que seguiram no dia 21 do corrente para Angola são destinados a duas companhias indigenas, que vão ser organisadas n'aquella provincia para auxiliar os serviços de occupação do districto do Congo.

—O conselho do governo de Lourenço Marques approvou que se fizesse de Mungari para Catandica a mudança da séde da circumscripção civil do Barué.

—O rebocador *Berrio* chegou hoje a Genova.

—No ministerio do interior reuniram hoje os governadores civis do Porto, Bragança, Villa Real, Vizeu, Guarda, Castello Branco, Portalegre e Vianna do Castello, tendo demorada conferencia com o sr. dr. Bernardino Machado.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a portaria nomeando uma commissão, composta dos srs. dr. Sebastião da Costa Cabral Saccadura, Antonio do Amaral Costa Real, João d'Almeida Dias e Francisco Eduardo Peixoto e do architecto sr. Adães Bermudes, encarregada da escolha do terreno onde deverá ser edificado o lyceu de Vizeu e de preparar as bases para a elaboração do respectivo projecto.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Devido á agitação do mar, paralysou novamente todo o movimento na barra, o que está causando enormes transtornos ás emprezas da flotilha bacalhoeira, que não podem pôr fóra os seus navios para a pesca do bacalhau no Banco da Terra.

—Agradou extraordinariamente o concerto que a banda de infantaria 28 deu hontem no jardim municipal. Foi o primeiro que em publico aqui regeu o seu novo chefe sr. Thomaz Jorge, que mostrou ser um profissional distinctissimo. O publico applaudiu com enthusiasmo as numerosas execuções das lindas peças que constavam do escolhido programma.

—Apesar de estarmos a mais de tres mezes da epocha balnear, já no Bairro Novo teem sido alugadas algumas casas para banhistas.

—O Gymnasio Club Figueirense muda a sua séde, no proximo dia 1 de abril, para o primeiro andar do predio onde esteve installado o Hotel Central, na rua 5 de outubro.

—Ainda se não sabe quem virá para administrador do concelho. Bom será que a escolha recaia em cavalheiro independente e com criterio bastante para se não deixar arrastar pelos mandões cá do burgo.

—Consta-nos que grande numero de evolucionistas irão a Coimbra no proximo domingo cumprimentar o seu chefe o sr. dr. Antonio José de Almeida, que alli vae realisar uma conferencia de propaganda.

—Causou aqui desagravel impressão o saber-se que já não vae por deante a fusão dos partidos unionista e evolucionista.

—Com uma casa á cunha, despediram-se hontem do publico, no Parque Sine, os festejados duettistas *Les Marafias*, em que apresentaram bellos numeros, como o Tango Argentino, Fados, Maxixe, etc.

S. JOÃO DE AREIAS, 23.—A' semelhança do caso occorrido em Vianna do Castello na festa da arvore, noticiado pelo *Commercio do Porto*, e relatado no Congresso pelo senador sr. José de Castro, tambem aqui o espirito reaccionario se manifestou contra a educativa festa. Com o padre á frente, alguns elementos ultra-conservadores nem sequer agradeceram o convite que os professores lhes fizeram para tomarem parte na festa. Espalhou-se tambem aqui que a festa era maçonica, o que não obstou, a que resultasse brilhante, conforme o relato feito pela *Capital, Diario de Noticias, Mundo* e *Sul da Beira*. Quando o sr. José R. Gomes discursava no largo João Mendes, fronteiro á egreja, mandou o sacristão tocar o sino para interromper o orador, porém, a attitude energica tomada pelo regedor sr. Luiz da Costa Relvas, impediu que o sino tocasse e que essa provocação, que poderia acarretar sérios dissabores, se consummasse.

—Voltou o tempo agreste a flagellar-nos. A temperatura continúa muito baixa e tem chovido torrencialmente nos ultimos dias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se de 1/8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/16	46 1/16
Londres, 90 d/v	46 1/2	—
Paris, cheque	584	586
Italia	567	572
Allemanha, cheque	209 1/2	201 1/2
Amsterdam, cheque	439 1/2	440 1/2
Madrid, cheque	$94,5	$95,5
New-York	1$06,5	1$08,5
Rio, s/Londres	15 11/16	—
Libras	5$90	5$92
Agio d'ouro	16 ¼	16 ½

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,5	40,10
» » 500$	—	40,30
» » 100$	40,05	—

Cotação dos outros valores:

Acções: Banco de Portugal, 169$60, Lisboa & Açores, 107, Ultramarino, coup. 100$60 e assent. 102$40; Fidelidade, 1:000$; Aguas, 87$20; Ilha do Principe, 161$.

Obrigações: Prediaes 5 1/2, 75$10 e 50$0, 72$50; Municipaes ou Districtaes 0$0, 72$; Ultramarino, hypothecarias; 0$20; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$50 Assucar, 89$80.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Central de Agricultura Portugueza, realisa-se hoje ás 21 horas a segunda da serie de conferencias promovidas pela Associação dos Estudantes do do Instituto Superior de Agronomia. Será conferente o quartanista sr. Julio Eduardo Santos, que versará o thema: «O Estado e a agricultura em Portugal».

—Na travessa da Queimada, 37 e 39, começa no dia 20 de abril, sob a direcção do sr. Ernesto Rodrigues, o leilão da livraria que pertenceu ao fallecido escriptor dr. Sousa Viterbo e em que, segundo o catalogo que temos presente, ha exemplares raros e muito curiosos.

—Atiliano Garcia, residente nas escadinhas da Saude, 2, res do chão, queixou-se á policia de que os gatunos lhe levaram de casa varios objectos e peças de roupa no valor de 60$60.

—Os gatunos assaltaram a drogaria de Manuel Ferreira, na rua da Rosa, 90 a 98, onde arrombaram um cofre com um socopro, subtrahindo a quantia de 80 escudos.

—Tentou hoje suicidar-se com pastilhas de sublimado, Anna da Conceição, residente na rua da Sempostinha, 10, 2.º que recolheu á enfermaria de Santa Emilia do hospital de S. José.

—Por ordem do governo foram hoje postos em liberdade os ferro-viarios José Gomes e Teixeira Santos, que, como noticiámos, haviam sido ha dias detidos em Coimbra.

—No Lumiar, onde fôra passear, tentou suicidar-se, disparando um tiro de rewolver na bocca, Manuel Augusto Soares, residente na rua de Santa Martha, 145, 1.º Conduzido ao hospital de S. José, ficou em tratamento n'uma das enfermarias.

Serões femininos

Como a leitora por certo tem ouvido affirmar, é opinião corrente, no mundo das theorias feministas, ser o cerebro da mulher inteiramente egual ao cerebro do homem.

Não discutiremos o facto, visto como está acceito pelas mais altas capacidades scientificas, e que esta affirmação, a nosso favor, só nos lisongeia e agrada; o que porém é uma verdade grande é que nós somos seres completamente differentes e que a submissão que a mulher moderna combate, que não quer que exista, do modo nenhum nos deprime, nem nos amesquinha no nosso verdadeiro papel de mulheres para com aquelles que elegermos para companheiros do nosso futuro,—para com os nossos maridos.

A questão está em que o marido saiba exercer a sua proclamada auctoridade, muito docemente, com todas as delicadezas d'um bom amigo, superiormente sensato, que, pelo facto de gosar de mil privilegios, que nos são recusados, melhor deve saber vêr... e mais judiciosamente aconselhar.

A mulher intelligente e boa, longe de se revoltar contra a superioridade do marido, aprecia-a, acceita-a contente, e estabelece a sua felicidade dentro d'esse segundo logar, que lhe cabe na ordem material da vida.

Por seu turno, é marido delicado e fino, que sabe collocar acima de tudo a paz e a alegria do seu lar, não exerce a sua superioridade, exigindo sujeições ou obediencias que seriam ridiculas, mas inspirando sympathias e dedicações.

Geralmente o *feminismo* não é mais que a revolta sincera d'algumas pobres almas magoadas e feridas contra o desamor, o despotismo grosseiro ou o abuso brutal do poder masculino.

A verdade tambem é que, desde longo tempo, as mulheres teem tirado brilhantes desforras sobre a supremacia dos homens.

A historia tem celebrado sempre em sua honra as conquistas mais gloriosas e mais decisivas.

Em todos os tempos temos sido nós, querida leitora—confessemol-o orgulhosamente—a mais alta e fecunda inspiração do pensamento humano.

Se somos inferiores nas forças physicas, a nossa superioridade é indiscutivelmente grande no parallelo das forças moraes.

Nos embates das grandes dôres, nas torturas das agonias lentas da alma, a fraqueza do homem, junto de nós, chega a ser da mais commovida infantilidade!

Nas grandes dores humanas, leitora querida, ahi, é que a mulher se levanta heroicamente, attingindo a maxima superioridade!

Não nos lamurjamos portanto, com o papel accentuadamente feminil que nos cabe dentro do logar secundario que occupamos na ordem material da vida.

Nós não somos inferiores nem superiores ao homem: somos seres differentes e com bem differentes attribuições.

Rosaura

Ad Altare

Senhora minha: As almas melindrosas,
Como a minha alma, esquivam-se aos louvores,
Mas amam d'outras almas os fulgores
E do talento as peregrinas rosas.

A um tempo, são ousadas e medrosas
E junto do prazer querem as dores:
As violetas, modestas entre as flores,
São, pelo nome, altivas e orgulhosas.

Deixae, pois, que a minha ouse, radiante,
Depôr a vossos pés, minha senhora,
Esta singella flor triste e galante;

E a Natureza boa-ensina a Aurora
A illuminar eterna e fulgurante
Vosso caminho pelo tempo fóra.

Filinto de Almeida.

SPORT

Joe Jeanette domina Carpentier

Estava previsto o resultado. O negro venceu a esperança dos francezes, o prodigioso Carpentier. Este, apesar de valoroso, de combativo, com uma certa linha athletica, com opportunidade no ataque, tem defeitos que só a pratica corrigirá e que, consequentemente, não lhe permittem bater-se com um jogador de socco que tem fama entre os primeiros e que é d'aquelles que aspiram ao titulo de campeão do mundo. Antes do match dissemos que, se elle fosse disputado com sinceridade, Carpentier seria irremediavelmente derrotado. Assim succedeu. Agora os francezes dizem que entre ambos havia uma differença consideravel de peso: Jeanette com 85 kilos, elle com 76. Realmente, a differença é enorme. Todos os que estudam estes assumptos do athletismo sabem que meio kilo é já quantidade apreciavel. Mas... não devem explorar a desculpa, porque tem uma significação minima. Antes do match todos conheciam a differença e o mesmo Carpentier já venceu e por duas vezes o campeão de Inglaterra Bombardier Wells, mais pesado que Jeanette.

Nós adivinhamos n'esta publicidade do chapéu sobre os pesos do adversario os preparativos d'um combate futuro entre o prodigioso Carpentier e o celeberrimo Sam Langford, que pesa o mesmo que o francez. Mas se esse combate se realizar, garantimos que a derrota de Carpentier é inevitavel. Pelo menos, n'estes dois annos proximos...

Como nota curiosa para os nossos leitores, damos os seguintes pormenores sobre o combate, fornecidos pelo «Le Matin» e pelos quaes se adivinha um excellente negocio para os emprezarios, tão rendoso que o tal combate Langford-Jeanette representa uma «mina de ouro».

«...Na sala, onde fluctuava uma nuvem de vapor e fumo de tabaco, notavam-se pequenos cartões que indicavam: «Fauteuils a 90 francos», «Fauteuils a 65 francos», «Primeiras a 50 francos» e mais além «Segundas a 30 francos», «Segundas a 25 francos.» Signal dos tempos esportivos: a receita elevou-se no minimo de 150.000 francos. Em 8.000 pessoas isto representa a média de 18 fr. 75 por logar, que com os 10 % de imposto para os pobres se eleva a 20 fr. 62. Um logar em volta do ring, na 1.ª ou 2.ª fila, valia 165 francos! O logar mais barato era de 7 fr. 70!

«Carpentier, derrotado, póde consolar-se de ter provocado uma admiravel sala e uma copiosa receita.

«Jeanette esgotou o corajoso Carpentier nos corpo-à-corpo. O seu methodo consistia em ferir no estomago, depois em executar curtos upercuts, «destacando» e terminados por curvos. Nem sempre conseguiu o que desejava, mas em logar de fazer um match de calculo na esperança de «collocar» um «socco duro», o mulato infatigavel, atirando o seu adversario para o corpo-à-corpo, amachucou o campeão de França, com soccos pequenos, «round» por «round.»

«Carpentier, esse, obrigado a soffrer esta lei do corpo-à-corpo, para não recorrer ao «jogo de pernas», exhaustivo e inefficaz, procurou o «socco preciso». Quasi que o encontrou. No 1.º round, Jeanette, com um socco «curvo», foi a terra, mas levantou-se immediatamente. E dizia-se:

— Mesmo, se fôsse batido, Carpentier já deitou Jeanette a terra.

«Depois, no 6.º round, ainda que os round do 2.º ao 7.º fôssem favoraveis a Jeanette, viu-se Carpentier, respondendo com um socco na bocca e outro no mento forçar Jeanette a descobrir-se, ferindo-o ainda, deixando-o titubeante, quando o gong soou. Talvez que 30 segundos depois Jeanette fôsse vencido.

«Mas até ao 15.º e ultimo round, Carpentier não encontrou outra occasião. As forças trahiram-o um pouco. Emquanto que Jeanette, dominando a fadiga por um esforço admiravel, o martellava no corpo-à-corpo, Carpentier defendia-se, de cada vez mais fracamente e no ultimo round, a figura em sangue, as pernas molles, não se conservava em pé senão pela vontade de não cahir no ring.»

Shamrock

Nota do dia

Aviação na cidade universitaria

Coimbra vae presenciar uma festa da aviação. No proximo domingo, o intrepido aviador Alexandre Sallés, a quem se deve, incontestavelmente, a maior propaganda da aviação em Portugal, realisa alli uma festa, elevando-se no seu monoplano. E' a primeira vez que a cidade universitaria vê um espectaculo d'este genero, que é educativo e exemplificador de uma conquista do genio inventivo do homem. Sallés deve elevar-se n'um campo vastissimo, junto ao Mondego, em frente da Lapa dos Bentos e propriedade do sr. visconde de Alverca, que gentilmente o cedeu, tanto mais que o producto da festa reverte a favor do Jardim-Escola João de Deus.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O proximo concurso hippico.—Está resolvido, definitivamente, que um dos numeros do programma do proximo concurso hippico seja o «salto á vara». E' a primeira vez que se executa em Portugal e o successo está garantido. Basta recordar a agradavel impressão que produziu o «salto a duas» nos ultimos concursos.

** *Uma festa na Amadora.*—Para o mez de maio prepara-se na Amadora uma grande festa de *sport*, em beneficio da Associação das Escolas Moveis João de Deus.

** *A aviação em Portugal.*—Reuniu hontem a direcção do Centro Nacional de Aviação, na sua séde, rua do Ouro, 146, 3.º, deixando de funccionar na sala Moçambique da Sociedade de Geographia, onde provisoriamente se faziam as reuniões. Das 21 ás 23 horas de todos os dias recebe-se a inscripção de socios e dão-se todas as informações que forem pedidas.

—No dia 6 do proximo mez, realisar-se-ha um sarau no Coliseu dos Recreios, com a assistencia do sr. presidente da Republica.

—Brevemente vae ser aberto concurso publico para o funccionamento do material para a construcção de dois *hangars* e uma officina no campo destinado á escola, em Cabeção.

** *Reunião hippica.*—A reunião hippica que se realisou no hippodromo da Sociedade Hippica Portugueza em Palhavã, foi além de toda a espectativa, dando prova do quanto o gosto pelo hippismo está radicado entre nós que já nem o tempo agreste que estava pôz embargo. Foi para a direcção da sociedade uma satisfação ver a affluencia elegante que concorreu á festa e um bom presagio para o que será o grande concurso Hippico Internacional.

Conforme estava indicado fizeram-se duas *poules* em que a inscripção foi regular, pois só contava os cavalleiros residentes em Lisboa. Os concorrentes disputaram as provas com a mesma decisão e enthusiasmo com que costumamos vêl-os nos percursos do grande concurso, o que mostra a boa vontade em corresponder e ajudar a direcção da Sociedade Hippica na propaganda do hippismo. Os percursos e obstaculos estavam bem marcados e escolhidos a aparte um *faquet* ... dondo que cahia sem ser tocado pois bastava um toque no muro para deslisar suavemente para o chão, tudo estava bem organisado.

A 1.ª *poule* foi ganha pelo cavallo «Cunalitos», montado por Antonio Maya. A 2.ª *poule* com mais saltos e de maiores dimensões já dava vantagem aos bons cavallos. Foi ganha pelo «Boby» o melhor cavallo que entrou n'esta festa em Palhavã e que é sempre do melhor grupo de cavallos que tomam parte em todos os concursos. Era montado pelo capitão Manuel Latino que é o seu feliz possuidor. Festas como estas deviam fazer-se muitas, mas por causa da construcção dos obstaculos para o grande concurso talvez não haja mais nenhuma antes de maio.

** *Sports de recreio.*—Apesar do dia de domingo ultimo estar um tanto desagradavel, não afrouxou a animação que se esperava e é costume haver na escola de educação physica. Do picadeiro sairam a passeio numerosos grupos de alumnos entre os quaes muitas senhoras. Dirigiram-se para os arredores alguns d'esses grupos acompanhados pelo professor mr. Gribon. Fizeram-se treinos de saltos.

No extrangeiro

O luctador Georg Lurick

New-York, 23.—O celebre luctador russo Georg Lurick está na America dirigindo um campeonato de lucta em que entra tambem. Entre outros luctadores, tem com elle o seu irmão Aberg, que é uma celebridade do athletismo e que voltou a luctar, o gigante Mamoudoff e o hercules Fritenski.—*E.*

TOURADAS

Campo Pequeno

Nada perdem os *aficionados* com a transferencia da corrida inaugural do Campo Pequeno para o proximo domingo. Os touros de Emilio Infante, que são dos animaes de bonita estampa e muito bem tratados, contarão com mais alguns dias para se repôrem da viagem e devem estar no proximo domingo em perfeitas condições de lide. A tarde do ultimo domingo, comquanto tivesse melhorado, esteve fria e desagradavel, e a praça em más condições tanto para a lide como para o publico. Um dos grandes attractivos da corrida continúa a ser a lide a duo pelos cavalleiros Macedo e Morgado de Covas.

Movimento associativo

Fragateiros do Porto de Lisboa

Devem reunir amanhã, ás 20 horas, os novos corpos gerentes a fim de tomarem posse. A direcção enviou hontem aos trabalhadores maritimos e fluviaes do Porto um officio fazendo votos por que os seus camaradas triumphem na lucta ora travada e offerecendo a cooperação da collectividade em qualquer reclamação que haja a fazer em Lisboa.

Movimento do porto

Liverpool, etc., «Oritas (do Brazil)....	25
Braz., R. Pra. e Pac. «Ort.» (do Livep.)	25
Bah., R. Jan. e San., «Sant.» (de Ham.)	25
Man., etc., «O. Lopez y Lopez» (de L.)	25
R. Jan. e R. P., «S. Novada (do Brot.)	20

AGRADECIMENTO

Rosaria d'Oliveira, Antonio Duarte e filhos; João Duarte d'Oliveira, mulher e filhos; Ezequiel Duarte d'Oliveira, mulher e filhos; Eduardo Ferreira, sua mulher e filha, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no cortejo funebre e se interessaram pela saude do seu extremoso marido, pae, avô, e bisavô João d'Oliveira.

Coimbra, 24 de março de 1914.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Leopoldina Carolina Rodrigues Bastos do Valle

FALLECEU

Leopoldo Carlos do Valle, Adelaide Maria Martins do Valle e Carlos Eduardo do Valle participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó e que o funeral se effectuará amanhã pelas 11 horas, sahindo da rua da Palma, 37, 6.º, para o cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiaes.

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVIII

Noite movimentada

Sem dar resposta, avançou pela maldita ponte, que terminava perto da cabana n'uma especie de plataforma.

Quando Granton ahi chegou, a sombra voltou para o interior da cabana; o cunhado de *lady* Scardale seguiu-a.

Esse interior era ainda mais miseravel que o exterior. Um grande candeeiro de azeite, sem quebra-luz, lhe illuminava a pobreza.

O papel que outr'ora cobrira as paredes pendia agora, lamentavelmente, em pedaços sujos, semelhando os farrapos d'um mendigo.

Uma meza engordurada, sem coberta, occupava o meio do aposento. Na janella, não havia cortinas; tinham substituido os vidros partidos por jornaes, a fim de supprimir simultaneamente as correntes de ar e os olhares indiscretos vindos dos barcos que subiam ou desciam o Tamisa.

A um canto, uma pasada de carvão ardia lentamente n'um velho fogareiro; grande numero de papeis cobriam a meza; apenas havia uma unica cadeira em que Bland se sentára para escrever, emquanto esperava por Granton.

N'um rapido relance, Rupert viu todos estes pormenores.

Com a mão sempre na coronha do revolver, no bolso do sobretudo, vigiava Bland, o qual fechou cuidadosamente a porta depois d'elle haver entrado. E, depois de ter dado uma volta á chave, voltou-se para Granton, dizendo:

—Queira sentar-se.

Rupert esboçou um gesto de recusa, replicando:

—Ha apenas uma cadeira.

—Assentar-me-hei aqui — volveu Bland.

E, empurrando para um canto da meza os papeis que a atulhavam, sentou-se no logar assim limpo. Era alto e a meza baixa, de modo que os pés lhe assentavam no chão.

Granton notou essa posição; notou tambem que ella permittia a Bland o pôr-se facilmente em pé, se quizesse.

Essa observação fel-o sorrir. Bland viu o sorriso e comprehendeu o motivo.

—Se tem medo de se sentar—disse elle—fique em pé.

—Não me mette medo; tenho-me sentado muitas vezes em companhia d'assassinos. Esquece que tive a vantagem de conhecer seu pae.

Clarão algum brilhou nos olhos atonos de Bland. A sua attitude não se modificou. Apenas um leve tremor na voz trahia a colera que acabava de no seu intimo surgir.

—Podia fazer-lhe saltar os miolos, ahi onde está.

Granton encolheu os hombros.

—Oh, sei o que significa esse gesto!—proseguiu Bland.—Quer dizer que estamos ambos preparados.

Rupert acenou affirmativamente.

—Certamente que o não creio tão louco que viesse aqui desarmado — continuou Bland.—Sei que tem o seu revolver em punho e que ao primeiro movimento suspeito que eu faça me matará immediatamente. Aposto em como já matou alguem assim, tendo o revolver no bolso do sobretudo.

—Adivinha—replicou Granton.—Não era tão estupido que trouxesse armas. E' certo que tenho o revolver apontado para si; é certo que não hesitaria, apesar dos trabalhos forçados, a fazer-lhe saltar os miolos á mais ligeira perfidia da sua parte. Tem rasão. Um dia, em Vichita, um bandido ia apunhalar um homem pelas costas; quebrei-lhe a aza com um tiro de revolver disparado do bolso. Agora que nos conhecemos bem, se conversassemos no nosso pequeno negocio?

—Pedi-lhe para vir aqui,—começou Bland em voz lenta, tranquilla, monotona, que contrastava singularmente com as palavras de que se servia,—porque temos uma conta a ajustar e porque é a melhor hora e o melhor sitio para isso. Odeio-me.

Granton fez um signal affirmativo.

—Eu odeio-o tambem, eu. Odeio-o mais do que todos os outros artigos que inscrevi no meu grande livro de odio; odeio-o mais do que a esse, sobre o qual se estende a sua protecção e a quem comtudo devia odiar mais do que eu, visto que lhe rouba a mulher que o senhor ama.

—Ha coisas em que andará bem se não fallar,—interrompeu Granton,—porque, se não, precipito os acontecimentos. Previno-o d'isso e procederá ajuizadamente não desprezando este aviso. Não póde comprehender o que se passa no coração d'um *gentleman*.

Os olhos de Bland ensombraram-se, não sublinhou d'outro modo o discurso de Rupert e continuou com a mesma voz lenta e monotona:

—Ha muito tempo que luctamos um contra o outro e ainda não acabou.

—Peço-lhe desculpa,—disse Granton,—a partida terminou e perdeu-a.

Bland sacudiu a cabeça.

—Engana-se,—replicou elle.—Vae muito depressa. No que lhe diz respeito, a partida dura ainda. Travámos grandes apostas e outro levantou o bolo... mas temos ainda que ajustar as nossas contas.

—Se premedita outro crime,—respondeu Granton com a maior sangue frio,—aconselho-o a que renuncie a isso. Continúo a ter o dedo no gatilho e seria homem morto antes de se levantar da mesa.

—Tenho a esperança de o matar,—explicou Bland.—Matar nem sempre é assassinar.

—Não. Algumas vezes é fazer justiça.

—Chame-lhe justiça, se isso lhe agrada,—replicou Bland, encolhendo os hombros.

E, com os olhos fitos em Granton, curvou-se para a frente.

—Chama-me patife... talvez o seja, mas, em todo o caso, não creio que valha mais do que eu...

—Queira desculpar,—interrompeu Granton,—não sou assassino.

Bland retorquiu immediatamente, dizendo com colera:

—Alguns homens mataram meu pae. Leal ou traiçoeiramente, justa ou injustamente, mataram-no e roubaram-no e, procedendo assim, roubaram-me tambem. Tinha sêde de vingança... Conhece-me agora. Ha de concordar em que suspeitou ser eu aquelle que com tanto cuidado procurou e que desesperava já de descobrir—o homem da barba ruiva.

—Sim,—concordou Granton,—começava a suspeital-o.

Bland levantou-se e dirigiu-se para a parede, onde estava pendurado um velho sobretudo. Tirou do bolso o que quer que fosse que o levou á altura do rosto.

Voltou-se e Granton estremeceu de surpreza á vista da subita transformação n'elle operada.

Uma cabelleira ruiva, frisada, uma barba, suissas e bigode da mesma côr tornavam-no irreconhecivel. Era o rosto do homem que se tinha chocado com elle na passagem de Saint-James's street, na noite do assassinio de Seth Chickering.

—Ah,—disse elle—é um engenhoso disfarce!

Bland tirou com vivacidade cabelleira e barba e torna a mettel-as no bolso do sobretudo. Depois voltou a encostar-se á meza e olhar de frente para Granton.

—Sabe que sou Japhet Bland,—continuou elle,—do mesmo modo que eu não ignoro que se chama Ratt Gundy. Somos inimigos declarados, o senhor e eu. Ficaria afflicto se certas pessoas soubessem que Rupert Granton e Ratt Gundy são uma e a mesma pessoa. Eu não desejo que se saiba que sou Japhet Bland... Julga-se melhor do que eu, mas começou a vida em bem mais favoraveis condições. Soffri miseria, fome e frio, suspirei pela fortuna, pelo poder e por todas as coisas que homens como o senhor encontram, ao nascer, no berço... tal pae, tal filho, a minha sorte foi tambem a do meu pae.

—Sim, parece-se com elle,—disse Granton.

—Póde ser menos mau do que eu,—continuou Bland,—mas não é tão bom que se recuse a bater-se comigo. Contrariou os meus projectos, bateu-me. No mundo dos desclassificados a que ambos pertencemos, os degraus da velhacaria não são bastantes para que se não meça comigo n'um combate mortal.

(Continúa).

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto à Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e [illegible] Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 [illegible] (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, [illegible]$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca de demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 1[illegible], rua de S. Julião—Lisboa.

Legislação Republicana
Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 15 de novembro de 1910, 50.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.ºs 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 50.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.

Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana!! inoffensiva.*

? Oleo [illegible] Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Dicley Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

? As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses, a bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

[illegible] Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Durante o mez de março
10 % em todo o nosso sortimento, excepto os saldos de Balanço ou artigos para confecção.

Maison Blanche
Rocio, 16

THEATRO
Vende-se um em bom local e com terreno annexo.
Trata-se na rua da Magdalena, [illegible]

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das [illegible] ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 5.846

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

R. do Ouro, 286 a 290

Roupparia Central
O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tem bom um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1295
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$1 J,2
Total....	Rs.	749:963,28,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 e [illegible]2—LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Só relogios
Enorme sortido
A. J. D'OLIVEIRA
Palacio Foz

EGMAR
75% DE ECONOMIA
UNICA INDESTRUCTIVEL

Alfandega de Lisboa
LEILÃO
Quarta, quinta e sexta-feira, 25, 26 e 27, ás [illegible] horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de brinquedos, tinta para escrever e copiar, chapas sensibilisadas para photographia, candieiros para petroleo, castiçaes de metal, caixas para pó de arroz, abat-jours, pentes de caoutchouc, botões de madreperola, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 21 de março de 1914.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

BANCO DE PORTUGAL
Obrigações das Classes Inactivas
No dia 26 do corrente, ao meio dia, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 2120 Obrigações das Classes Inactivas, que teem de ser amortisadas em 1 de Abril proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 24 de Março de 1914

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. Motta Gomes Junior
José Felix da Costa

Emprestimo 450$00
Necessita-se com urgencia este emprestimo, que se garante com fiadores estabelecidos. Não se trata com intermediarios. Dirigir carta á rua Augusta, 270, 1.º, agencia de annuncios, a E. Z. 11305.

O "Diario do Governo", de 17 de Março
O "Diario do Governo", de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**
DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

GRATIFICA-SE BEM
A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de [illegible] com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de seccos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 109, Lisboa.

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 46 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascho[a]l Mello, 98, 1.º, D.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]
Rastilho
Alcatroado, medidas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 225, 1.º

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 25, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Horm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1307 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 25 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

QUESTÃO DE AMBACA

O discurso do sr. Freitas Ribeiro

Uma pseudo arbitragem em que os chamados arbitros não estavam legitimamente investidos nas suas funcções — O contracto de curadoria é illegalissimo

O sr. Freitas Ribeiro, ex-ministro das colonias e da marinha, proferiu hontem na Camara um longo discurso sobre a questão do Ambaca, sendo ouvido com attenção e com curiosidade.

Esse deputado é alguem de elevada cathegoria no nosso meio politico, e isto bastava para que as suas affirmações merecessem discussão. Mas dá-se ainda a circumstancia de s. ex.ª ter o seu nome ligado á arbitragem de 1911, na qual procedeu talvez levianamente, mas com o proposito honesto de servir os interesses do Estado e acudir á situação afflictiva em que se encontravam, já n'esse tempo, a agricultura e o commercio de Angola. D'aqui resulta que não podem passar em claro as opiniões que apresentou no seu discurso, desde que s. ex.ª, muito longe de reconhecer que praticou um erro auctorisando a chamada arbitragem nas condições em que ella se effectuou, antes insistiu em sustentar que ella representava a solução mais vantajosa da malfadada questão.

Por nossa parte, temos sobre o caso opinião diversa. Como o unico meio de defender opiniões consiste em adduzir argumentos que as justifiquem, vamos a argumentar—com palavras muito correntes, em linguagem muito singela.

* * *

Ao começar o seu discurso, o sr. Freitas Ribeiro mandou para a mesa uma moção concebida nos seguintes termos:

A Camara, reconhecendo valida a arbitragem effectuada em 1911, auctoriza o governo a negociar com a Companhia de Ambaca a transferencia do caminho de ferro de Loanda para a posse do Estado e continua na ordem do dia.

E' esta a primeira affirmação que é necessario contestar:—a validade da arbitragem de 1911. Não houve arbitragem porque as pessoas que n'ella tomaram parte não estavam legitimamente investidas nas suas funcções. Já hontem transcrevemos uma parte do relatorio da commissão de 1912, em que essa demonstração se faz á evidencia. Em reforço dos argumentos invocados n'esse relatorio, existe agora a opinião insuspeita e auctorisada do sr. dr. Affonso Costa, chefe do partido onde milita o sr. Freitas Ribeiro! Recordemos:

Diz o artigo 48.º do Codigo de Processo Civil que, «*nomeados os arbitros, o juiz da comarca onde cada um d'elles residir lhe deferirá juramento a pedido de qualquer das partes, e em vista do compromisso ou de copia authentica do mesmo*». Tal não succedeu:—logo, os arbitros não podiam considerar-se investidos no seu cargo, e a Camara não póde reconhecer valida a operação que elles fizeram.

* * *

Affirma o sr. Freitas Ribeiro que o contracto da curadoria «*é legalissimo*». Como o demonstra s. ex.ª? Fazendo as seguintes considerações, que transcrevemos sem alteração de uma virgula:

Que o contracto da curadoria é illegal? Pois não é ó legalissimo, (artigo 32.º do estatuto). O que se ignora é se o consul de Portugal em Londres foi ou não auctorisado superiormente a authenticar o contracto de curadoria. Quando estive no ministerio das colonias foi-me dito pelo fallecido funccionario sr. Augusto Ribeiro, que ao tempo constára no ministerio ter o consul sido auctorisado a fazel-o por telegramma do ministro. Esse telegramma, se com effeito foi transmittido, não existe a sua copia ou registo no ministerio, o que não admira porque muitos outros documentos teem levado descaminho. Tive occasião de verificar, quando estive no governo de Moçambique, que o governador João Coutinho consentira n'uma determinada demarcação da concessão Luigham, em Lourenço Marques, desvantajosa para o Estado, em virtude de um telegramma de Lisboa. Tambem este telegramma desappareceu dos archivos de Lourenço Marques e o seu registo não se encontra no ministerio das colonias. Não obstante as feras censuras ao contracto de curadoria, esta Camara já approvou em julho ultimo uma proposta de lei da iniciativa do meu illustre collega e amigo dr. Almeida Ribeiro, na qual se introduziu pela primeira vez o principio de curadoria ou do *trust*, nas leis do Paiz. Não valia a pena tanta bulha que se fez por causa do *trust* e dos *trustees*!

E' curioso que o orador, para fazer acreditar a possibilidade de o consul de Portugal em Londres ter sido auctorisado superiormente a authenticar o contracto de curadoria, citou este facto:—em Lourenço Marques fez-se uma operação, *desvantajosa para o Estado*, em virtude de um telegramma expedido de Lisboa. Parece que devia concluir-se o seguinte:—quando d'esses telegrammas não existe copia, devidamente archivada, é porque elles auctorisam operações que lesam o Estado, e o ministro que os subscreve procura eximir-se ás consequentes responsabilidades. Assim, ha o direito de calcular que, se não existe copia do supposto telegramma enviado ao consul de Portugal em Londres, é porque o contracto de curadoria representava uma operação *desvantajosa para o Estado*.

Mas isso são supposições. Pouco importa saber, de resto, se o ministro auctorisou ou não o consul a authenticar o contracto de curadoria. Mesmo que essa autorisação existisse, no supposto telegramma, o contracto não deixava de ser *illegalissimo*. Nenhum ministro pode fazer auctorisações que vão de encontro ás leis do paiz. Se as faz, pratica um abuso de poder.

Ora, o celebrado contracto de curadoria, effectuado em Londres no mez de junho de 1886, infringiu disposições claramente expressas no contracto de concessão de 1885.

Senão, vejamos. Diz o artigo 19.º d'esto ultimo contracto:

O caminho de ferro de Loanda a Ambaca, com todos os edificios necessarios para o serviço e mais accessorios e dependencias e em geral todo o material fixo de qualquer especie, fica desde a sua construcção ou collocação na linha pertencendo ao dominio do Estado para todos os effeitos juridicos, nos termos do direito commum e especial dos caminhos de ferro e das diversas condições do contracto.

O contracto de curadoria permitte aos curadores tomar posse das materias hypotecadas, vendel-as, retiral-as da circulação e usar d'ellas *como qualquer proprietario no uso do seu direito o pode fazer*. Não está então esse contracto em opposição clara e manifesta com o artigo 19.º fixado na concessão de 1885? Não é illegalissimo?

* * *

Esse aspecto da questão de Ambaca é dos mais importantes que ella encerra, pois o contracto de curadoria foi a causa de todos os adeantamentos illegaes feitos pelo Estado á Companhia. Já o sr. Teixeira de Sousa o frisava no seu relatorio de 1904:

A Companhia emittiu obrigações para os seus fins; e para assegurar o valor do capital e juros, conforme o theor das mesmas obrigações, e para o cumprimento das condições n'ellas contidas, fez o contracto com os curadores *(trustees)*, de 12 de junho de 1886, em que a Companhia transmittiu direitos que não tinha pelo seu contracto com o Estado, mas hoje discussão, quando a Companhia deixasse de satisfazer os encargos de obrigações, não seria isenta de difficuldades.

Tal é a situação: a Companhia, em nome de um direito que o contracto de 20 de outubro de 1891 lhe não confere, pede adeantamentos ao governo, a fim de cobrir o seu *deficit*, os quaes lhe teem sido feitos por ponderosos motivos de interesse publico; a Companhia, á medida que se avoluma o seu debito ao thesouro, avoluma tambem a sua conta de reclamações absolutamente infundadas, é certo, mas que, no caso de a Companhia liquidar e de o caminho de ferro passar a mãos estranhas, poderão ser causa de inquietadores difficuldades.

Como o leitor vê, tambem o sr. Teixeira de Sousa é de opinião que a Companhia, no contracto com os curadores, transmittiu direitos que não tinha. Mas ha mais opiniões no mesmo sentido, egualmente valiosas. A commissão que estudou o assumpto em 1896 escreveu no seu relatorio:

N'este contracto, feito de accordo com a legislação ingleza, consideram-se as obrigações como titulos hypotecarios, dando-se-lhes direitos que não se harmonisam com a legislação portugueza.

A commissão de 1912, perfilhando esse parecer, accrescenta:

Na opinião d'um illustre commercialista inglez, o contracto de 12 de junho de 1886 é nullo em tudo quanto desrespeita os principios da legislação portugueza e do contracto de concessão.

* * *

Não conhecemos as razões que levaram o sr. Freitas Ribeiro a dizer que o contracto de curadoria «é legalissimo», por isso que s. ex.ª as não apontou no seu discurso. Mas parece-nos que expozemos sufficientemente aquellas que nos levam a consideral-o *illegalissimo*. Quanto á validade da chamada arbitragem, ficamo-nos com a opinião que temos sustentado —que é a da commissão de 1912 e que é tambem a do sr. dr. Affonso Costa.

Uma torpe especulação

O que disse o sr. presidente do ministerio ácerca dos monarchicos

Creaturas de má fé, no intuito de tirarem qualquer partido a favor da sua politica, teem nos ultimos dias explorado, divulgando-a aos quatro ventos, uma phrase attribuida ao sr. dr. Bernardino Machado n'um discurso que pronunciou na Camara durante a sessão de 20 do corrente. Segundo ellas, o snr. presidente do ministerio ter-se-hia referido aos monarchicos qualificando-os de *escrocs*.

Para quem conhece a primorosa educação do chefe do governo não resta decerto duvida alguma que taes palavras não *foram* pronunciadas por s. ex.ª. E aquelles que ainda duvidem não teem mais que consultar o extracto das sessões para se convencerem de que foram bem outros os termos em que fallou o orador.

O que o sr. dr. Bernardino Machado disse, e nós registámos no nosso extracto parlamentar foi que — «os monarchicos não teem tido uma attitude de isenção perante a Republica que corresponda á forma como por ella acabam de ser tratados. *São, em grande parte, mercenarios ou «suobs»*.

Snobs, e não *escrocs*. Assim é que está certo.

Em 5 de abril

iniciará *A Capital* a publicação, em folhetins, de um grande romance portuguez, expressamente escripto para sahir nas suas columnas, o que se intitula

Coração de Mulher.

A sua acção decorre em pleno periodo de conspirações monarchicas e o drama de amor que o atravessa é dos mais pungentes que se póde imaginar.

Sousa Costa,

o illustre romancista que subscreve o nosso novo folhetim, comprova n'esse bello trabalho o valor das suas faculdades litterarias, que já lhe crearam um nome e que

Coração de mulher

vae certamente popularisar, tamanho o interesse que a sua leitura despertará no publico, que aguarda o inicio da sua publicação

em 5 de abril

Hespanhoes em Marrocos

Um cabo hespanhol apunhalado

Tetuan, 25 de março

No caminho de Malalien os mouros, surprehendendo um cabo hespanhol, apunhalaram-no. Accudindo forças, conseguiram libertar o ferido, capturando tres dos aggressores.—(*Correspondente*).

A chegada do general Silvestre

Madrid, 25 de março

De Africa, chegou hoje o general Silvestre, que teve uma conferencia com o ministro da *guerra*.—(*Corresp.*)

A CAPITAL publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

Teixeira de Pascoaes recolheu no seu livro Verbo escuro, *que a* Renascença Portugueza *acaba de editar, as maximas essenciaes do seu prophetismo poetico e metaphysico. Nem sempre o seu pensamento é claro, de modo a significar lapidarmente um conceito, um juizo ou uma visão. Todavia, vê-se bem que o seu espirito lucta asperamente para erguer, entre o céo e a terra, uma cidade de maravilhas espirituaes. Conseguil-o-ha? E' provavel, visto que elle possue um raro poder de vaticinar, de ler nas coisas mortas e nas formas mudas. A vida não lhe apparece como um thema lyrico, suave, terno, com apparições suaves e sonhos calmos: tudo para elle se torna epico, violento, agitado e sombrio. O mesmo genio que talhou as montanhas, cavou as grutas e soltou as torrentes parece agitar a sua inspiração desegual, sublime, nebulosa e difficil. Será a sua maneira de encarar as relações entre o divino e o humano capaz de reduzir-se a meia duzia de proposições terminantes, deixando de mover-se revoltamente como as nevoas que os ventos perseguem? Permittino-nos duvidar. O seu* Verbo Escuro *afigura-se uma obra de alguem que, no isolamento e na meditação, presente a linguagem profunda das Almas e das Energias. Todavia, o presentimento nem sempre é sciencia.*

Assim, nós achamos perfeitas estas maximas:

—«A memoria é outro mundo com outras creaturas».

—«O espirito vê melhor á sombra da morte que á luz da vida».

—«A estrella é um passo de Deus para o Sêr; a oração, um passo do Sêr para Deus...»

Mas achamos menos bellas outras, como esta:

«—Eu choro sobre a indifferença das Cousas...

«Na morte em que ellas jazem, paira ainda a sombra da remota vida que viveram... sombra que se projecta em meu espirito, e é o seu habito de melancholia...»

O canal do Panamá

Preparando-se para a sua abertura

New-York, 25 de março

Por motivo do augmento consideravel de viajantes com a proxima abertura do canal do Panamá, os jornaes pedem que se construam novos hoteis e aconselham o governo a dar todas as facilidades para esse fim a grandes companhias.—(*Havas*).

PASSADOS MAIS DE DOIS SECULOS E

EM PLENA REPUBLICA

são finalmente cumpridas as ultimas vontades de uma desditosa rainha

D. Catharina de Bragança, rainha de Inglaterra, pelo seu casamento com Carlos II, a quem levou de dote as possessões portuguezas de Tanger e Bombaim, veiu repousar ao termo de uma vida cheia de desgostos n'um modesto sepulchro dos Jeronymos. Antes de morrer, porém, tinha exprimido o vehemente desejo de que os seus ossos fossem sepultados junto dos de seu pae, o rei D. João IV, no Pantheon dos Braganças, em S. Vicente.

Mais de dois seculos decorreram antes que fosse cumprido esse piedoso dever. Hoje, finalmente, com grande simplicidade e por accordo entre o governo e a repartição do Turismo, effectuou-se a trasladação para S. Vicente não só dos despojos mortaes da pobre rainha de Inglaterra, como dos athaudes que encerram as ossadas dos outros dois filhos de D. João IV.

Pelas 10 horas da manhã, chegaram ao Largo de Belem tres carros de columnas tirados a uma parelha. Pouco depois appareciam o sr. ministro de Inglaterra, acompanhado do secretario de legação, e o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio. As pessoas presentes dirigiram-se em seguida para a capella onde se encontram depositados os restos mortaes de Almeida Garrett.

Foram então retirados os tres caixões com os restos mortaes da rainha e dos principes, e collocados nos carros negros, cobertos com riquissimos pannos de velludo, bordados a ouro e prata.

Organisou-se o prestito: á frente o carro com a princeza, depois o do principe e por ultimo o da rainha, seguindo atraz o automovel do sr. dr. Bernardino Machado. Ao lado do sr. presidente do ministerio sentava-se o representante de Inglaterra.

Meio dia. O cortejo pára em frente da fachada do Panthéon. Uma chuva enervante e miudinha humedece as pedras; a athmosphera nevoenta dá um caracter de singular tristeza a essa cerimonia a um tempo simples e grandiosa. Assistem á trasladação os membros da Repartição do Turismo, da commissão administrativa dos Bens Ecclesiasticos, alguns representantes da imprensa e uma relativamente numerosa multidão.

Os athaudes são retirados um a um dos carros funerarios. A' entrada do Panthéon organisa-se um turno: o sr. ministro de Inglaterra e seu secretario, dr. José d'Athayde, Alfredo Guimarães e varios membros da commissão dos Bens Ecclesiasticos. Os caixões, todos forrados de velludo negro com uma cruz ao centro, são depositados sob a abobada de S. Vicente, onde os principes da casa de Bragança repousam na paz da morte: o de D. Catharina fica sobre as arcas do lado direito, os outros dois no solo, isolados dos restantes. Entretanto, o sr. dr. Bernardino Machado approxima-se do athaude da que foi rainha de Inglaterra e depõe sobre elle um lindo ramo de flores naturaes.

Foi preciso passarem dois seculos e fazer-se a Republica em Portugal para que se cumprissem os ultimos desejos da morta. Os seus parentes não tiveram tempo sequer de pensar n'ella!

Affonso XIII

regressou hoje a Madrid

Madrid, 25 de março

Vindos de Moratalla, na Andaluzia, onde foram assistir a uma caçada, chegaram hoje, pelas 10 horas e meia, os reis, que eram esperados por todo o elemento palatino e ministros.—(*Corresp.*)

Vida militar

O addido militar francez assiste aos exercicios dos recrutas de infantaria 2.—O ministro da guerra manda elogiar o batalhão de instrucção

Effectuaram-se hontem, conforme haviamos noticiado, na Serra do Monsanto, os exercicios militares executados pelos recrutas de infantaria 2.

Os recrutas, constituindo um batalhão, sob o commando do major sr. Falcão dos Santos e capitães srs. Geraldes Castro, Sousa, Silva e Nascimento, effectuaram differentes evoluções em ordem unida, ás quaes se seguiram as provas em ordem dispersa, gymnastica, etc.

A este exercicio assistiu, acompanhado do sr. capitão Pereira dos Santos, o addido militar francez, coronel do estado maior de cavallaria Tillion, o qual ficou sobremaneira agradado pelo que teve occasião de ver, quer no que respeita á direcção dos officiaes, quer na parte relativa á execução pelos recrutas que teem pouco mais de dois mezes de instrucção.

O ministro da guerra, tendo tido conhecimento da fórma brilhante por que decorreu o exercicio, mandou que o batalhão de instrucção de infantaria fosse elogiado pelo commando da divisão e que aos officiaes fosse dado conhecimento do seu agrado e essa impressão transmittida por elles aos soldados que commandam.

Migalhas

A politica

Muita gente ficou surpresa ao ler esta manhã n'um jornal que o governo inglez actual se mantém no poder ha sete annos.

—«O quê?—exclamaram muitos. Então em Inglaterra não ha politica, não ha partidos, não ha ambição de poder? No Parlamento não ha discussão, não ha opposição, não ha obstruccionismo, não se partem carteiras, não se dão as materias por discutidas, não se faz obstruccionismo?... Será possivel que um paiz da importancia da Inglaterra, primeiro imperio colonial do mundo e primeira potencia maritima, se contente sete annos com o mesmo ministerio, sem lhe dar vivas hoje e morras ámanhã, sem o ver alçado n'uma gazeta ás nuvens da apotheose e arrastado por outras pelas ruas da amargura»?

Não, meus senhores. Lá não se perde tempo inutilmente e os homens não interessam por si. As idéas são tudo e não aquellas idéas que cada qual póde trazer dentro do miolo na disposição de revolucionar o que está feito e desmanchar o que fez o seu collega do partido opposto. Por lá os homens servem idéas assentes, estabelecidas em principios largos e são os agentes d'essas idéas e não os seus fabricantes. Ministros são funccionarios com papel marcado e não pessoas que agem segundo o seu critério e segundo o modo de ver dos seus correligionarios. Dentro do existente pódem propôr aquellas melhorias que o tempo exija ou indique; mas nem o espirito tradicionalista lhes permittiria alterar fundamentalmente fosse o que fosse, nem taes phantasias acodem a cerebros educados n'uma escola de ponderação e de senso pratico.

Por isso os ministerios duram tempos infinitos, as questões pessoaes não passam das antecamaras e o paiz cuida simplesmente do seu progresso material, na doce tranquillidade de que lhe não alterarão as regalias conquistadas, dando-lhe todos os quinze dias uma lei contradictoria e alterando todos os mezes os elementos mais essenciaes da sua vida de todos os dias.

André Brun

A "Riviera de Portugal"

O que escreve um architecto francez sobre as «Thermas do Estoril» e sobre a situação geral do Paiz

Os dois ultimos numeros do jornal de turismo *Pyrénées-Océan* occupam-se do nosso Paiz, em artigos de fundo assignados por H. Martinet. E' consolador verificar o bom senso e a imparcialidade como ahi são tratadas as coisas portuguezas. O illustre architecto foi chamado a Lisboa a fim de collaborar, como profissional, na execução de um grandioso projecto que transformará completamente a physionomia actual da nossa *Riviera*, nome pelo qual os Estoris são já conhecidos no extrangeiro.

Com a auctoridade proveniente do facto de ter permanecido algum tempo entre nós, o sr. Martinet desmente por completo os boatos terroristas que circularam na imprensa europeia durante a recente gréve ferro-viaria, e escreve:

Na realidade, essas noticias eram absolutamente tendenciosas. Passei tres semanas no meio de uma população perfeitamente calma e tranquilla, que festejava alegremente o Carnaval, e que se encontrava bem mais indignada com os falsos boatos espalhados no extrangeiro sobre a situação interna do Paiz do que preoccupada com alguns actos de sabotagem e tentativas de gréve que n'esse momento se verificaram.

Em resumo, a immensa maioria do povo portuguez aspira a ter socego e paz, e deseja trabalhar tranquillamente na organisação e no desenvolvimento do seu Paiz.

Quanto ao projecto das *Thermas do Estoril*, o sr. Martinet refere-se a elle prophetisando-lhe um exito admiravel. «Será uma estação de aguas modelar, que a respeito de elegancia e de conforto nada terá que invejar ás estancias europeias de maior fama... Consistirá na construcção, no meio de um vasto parque plantado de vegetaes exoticos, de um estabelecimento thermal dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos, de tres hoteis, dos quaes um será sumptuoso, d'um soberbo e enorme casino, de um estabelecimento de banhos de mar, de cafés restaurantes, armazens, *garage*, um pavilhão destinado a *sports*, *pergolas* cobertas, etc.»

E termina, depois de enthusiasticamente se referir á *Riviera de Portugal*, por exprimir a sua convicção de que todo o progresso realisado n'um dos tres paizes representados na Federação franco-hispano-portugueza é util e proveitoso aos dois restantes.

A gréve de Barcelona

é attribuida a manejos anarchistas

Barcelona, 25 de março

O governador attribue a gréve dos operarios da industria textil a manejos revolucionarios, tendo principalmente feição anarchista. Foram tomadas maiores precauções para evitar as alterações da ordem.—(*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os estudantes suecos e a defesa do seu paiz, etc.

A lucta eleitoral que presentemente está travada na Suecia e que principiará no proximo domingo a produzir os seus fructos tem, sobretudo, a distinguil-a de tantas outras a acção que n'ella tomam os estudantes, combatendo em favor da defesa nacional. Registam-se já actos de verdadeira abnegação: os alumnos das universidades de Upsal e de Lund, rompendo com praxes tradicionaes, tem organisado grupos que vão pelo paiz prégando a causa sagrada e bradando ao povo, que os recebe em triumpho, que a Suecia tem de armar-se para se defender, tem de precaver-se tambem contra os que querem desrespeitar a sua Constituição, pretendendo introduzir na vida politica costumes que teem feito a desgraça d'outros paizes. Ao lado dos estudantes estão quasi sempre os professores, que se promptificaram a leccional-os em ferias, durante um periodo de tempo egual áquelle que perderem agora. E que vantagens advirão aos estudantes suecos da sua intervenção n'uma lucta que só os partidos são competentes para resolver? Só uma e... negativa. Terão, de futuro, de fazer quinhentos dias de serviço militar em vez de 355 que presentemente se lhes exigem. O exemplo, por tão patriotico ser, talvez mereça ser conhecido dos estudantes de Portugal...

* * *

Surgiu ha uns poucos de dias na Camara um projecto desannexando uma qualquer freguesia d'um qualquer concelho do districto de Aveiro e passando-a para outro concelho limitrophe. O interesse politico que anda á flôr d'esta manobrasinha eleiçoeira é bem visivel, e tão grande elle é que não se passa sessão em que o auctor do projecto e outro que já veiu de *reforço a Murilo* não peça a sua immediata discussão, como se a tal freguezia fosse um estadosinho encravado n'este Estado immenso, reclamando clamorosamente vassalagem e sujeição. E, todavia, os dois desannexadores que tomaram esta immensa causa a peito ainda não tiveram voz para sollicitar que se discuta, com um pouco mais de pressa, aquillo a que se chama o orçamento das receitas, ha que tempos encravado n'uma ordem do dia, onde coisas d'essa ordem difficilmente navegam.

* * *

Aquella cabazada de projeticulos que figurava na ultima parte da ordem da sessão d'hontem passou hoje, em bloco, para a primeira. Em troca, o orçamento das receitas transitou com armas e bagagens para o final da sessão, como coisa secundaria, insignificante e digna de attenção que, evidentemente, é. E pensar-se que o dia doze de abril está á porta e que nem em tres mezes a Camara podia desenvencilhar-se de todos os assumptos importantes sobremettidos á sua apreciação, se quizesse discutil-os com siencia e consciencia! Emfim, a ordem d'hoje era mais uma ordem para todo o mez do que para um dia só. Foi por isso, decerto, que perante a sua abundancia, as coisas graves se sumiram como fumo.

* * *

Vae dentro em pouco resurgir na Camara a velha questão do theatro Nacional. Levantal-a-ha, ao que consta, o sr. Ramada Curto, que interpellará sobre o assumpto o sr. ministro da instrucção, a quem conta pedir a reforma completa d'esse theatro, de maneira a que alguns serviços elle possa prestar á arte dramatica em Portugal. Já não teem conta as vezes que o Parlamento se tem occupado da Casa de Garrett, e a verdade é que o mal de que ella enferma ainda não obteve remedio. Veremos se d'esta vez o sr. Ramada Curto alguma coisa logrará em favor do abandonado theatro. Seria caso para que se collocasse o seu busto n'aquelle patinsito onde, no Nacional, já outros figuram, por ao theatro portuguez relevantes serviços terem prestado. Far-se-ha o milagre?

A guerra civil na Irlanda

Aos voluntarios de Carson, oppõe o governo as suas forças de Aldershot, não podendo contar com as de Cunagh, disposto a fazer respeitar a vontade popular

Londres, 25 de março

O coronel Seely deu a sua demissão de ministro da guerra, mas não lhe foi acceita.—(*Havas*).

Paris, 25 de março

Telegrapham de Londres ao *Echo de Paris* correr alli o boato de que *sir* Edward Grey deu a sua demissão de ministro dos negocios extrangeiros. —(*Havas*).

Belfast, 25 de março

Levantaram-se tumultos entre protestantes e catholicos, os quaes foram dispersados pela policia, ficando alguns dos contendores feridos e effectuando-se varias prisões.—(*Havas*).

A situação creada pela proxima votação definitiva d'uma larga autonomia á Irlanda, e pela encarniçada resistencia que os protestantes do Ulster oppõem a esta medida, com o apoio dos conservadores do Reino Unido, chegou a um ponto em que é difficil prever a resolução do conflicto sem a intervenção brutal das armas.

A' frente dos protestantes de Ulster está o deputado e eminente advogado Eduardo Carson, que entende deverem repudiar o *Home rule* pela força das baionetas, para o que constituiu corpos de voluntarios, contando com algumas milheiros de homens para fazer vingar a opposição á autonomia da Irlanda.

Sempre na esperança de encontrar uma solução ao conflicto, o governo inglez tem fechado os olhos á organisação d'estes corpos, que ha já mezes começou, como aqui noticiámos ainda no anno passado. Agora, porém, que a irreductibilidade dos protestantes e manifesta, tomou o governo precauções para que a sua auctoridade não seja desprestigiada, determinando importantes medidas militares.

O curioso do caso é que sejam os que d'outra defendiam a autonomia da Irlanda os proprios que hoje a veem combater.

Até agora não se havia dado entre catholicos e protestantes conflicto algum que determinasse a intervenção de tropas; para apasiguar os que se teem promovido, a policia mostra-se sufficiente, e os movimentos de tropas teem sido feitos como simples medidas de precaução, para fazer respeitar a lei e manter a ordem na Irlanda.

A situação, porém, preoccupa o governo; domingo passado conferenciou o rei com o ministro da guerra e com os marechaes *lord* Roberts e *sir* French; depois conferenciaram entre si os ministros da guerra e da marinha, e, por fim, o secretario particular do rei foi conferenciar com o chefe do ministerio; no dia seguinte, reuniu o conselho superior do exercito, sob a presidencia do ministro da guerra, que depois foi conferenciar com o primeiro ministro, e mais tarde com o rei, ao qual se juntou o presidente do gabinete e o marechal French, durando a conferencia mais de uma hora. Hontem, quiz demittir-se o ministro da guerra, e quem sabe se com o movimento irlandez se relacionará tambem o boato da saida do ministro dos extrangeiros, que nos chegou hoje.

A demissão do ministro da guerra, o coronel Seeley, é natural consequencia do episodio de Cunagh, o grande centro militar da Irlanda, e que manifesta o estado de espirito do exercito em face d'uma provavel guerra civil.

O general em chefe das tropas irlandezas, *sir* Paget, ordenou ao commandante da 3.ª brigada de cavallaria que se compromettesse a cumprir qualquer ordem que lhe fosse dada. Esta imposição, por certo determinada pelo ministro da guerra, teve como resultado o general Gough dar a sua demissão, e o mesmo fizeram todos os officiaes da guarnição, a quem egual ordem fôra dada. O ministerio da guerra não acceitou as demissões, mas o ministro quiz demittir-se, naturalmente por vêr que não podia contar com os officiaes seus subordinados.

O governo está na disposição de tomar energicas providencias, não só prendendo todos os officiaes que pediram a demissão, como procedendo em tudo como seja necessario para fazer valer as suas deliberações; já ordenou ao commandante do campo de Aldershot para ter 10:000 homens promptos a partir á primeira voz, e preveniu a London and South Western para ter preparadas carruagens que levem esta força a Glasgow, onde embarcará para a Irlanda. Lloyd George, em um discurso que domingo pronunciou em Huddersfield, referindo-se á attitude dos conservadores, disse:

«O governo está resolvido a combater com a maxima energia este desafio ás liberdades populares, sejam quaes forem as consequencias. Não se trata do Ulster, nem do *home rule*; o povo tem o direito legal de fazer triumphar as suas vontades, e é um direito que os conservadores querem agora arrancar-lhe, mas não lh'o permittiremos; saberemos defendel-o até ao fim, e como fôr preciso fazel-o».

Bairro do Campo de Ourique

Como a questão deve ser exposta e apreciada

O leitor que nos escreveu, como hontem dissémos, a proposito da construcção do Bairro Campo de Ourique, mandou-nos tambem um exemplar de um manifesto sobre o assumpto, assignado por *Um grupo de municipes*. Na sua carta, diz-nos que a camara deve obter, pelo menos, 25 % da venda dos terrenos marginaes. No manifesto, sustenta-se que a camara pode lucrar mais de 200 contos se construir o Bairro por sua iniciativa.

Esses contos baseiam-se n'este calculo um pouco simplista:—tantos metros de terreno a tantos réis cada metro, egual a 900 e tantos contos; custo do terreno, despezas de expropriação, etc., egual a cento e tantos contos, lucro: mais de 200 contos.

O essencial seria saber-se se existem compradores para os 90.581 metros de terreno, vendidos á razão de 8.500 réis cada metro. Nada nos interessa averiguar-o, porque a questão, para nós, está collocada n'estes termos:

Tem a camara dinheiro para construir o Bairro, ou pode obtel-o desde que exproprie o terreno e proceda á sua venda? Pois faça a construcção. Não tem dinheiro nem possibilidade de o obter por aquelle meio? Que não a impeça.

Diz-se no manifesto que da empreza dos Terrenos de Campo de Ourique fazem parte alguns societarios do Mercado de Peixe de Santos, do que a Camara teve de pagar a expropriação».

Que quer isso dizer? Que haja o receio de futuras complicações, entre a Camara e a Empreza, semelhantes ás que surgiram a proposito d'aquelle Mercado? Mas, admittindo que assim seja, parece-nos que esses receios desappareceriam desde que o contracto estivesse redigido em termos bem claros e a Camara acautelasse a defesa dos interesses municipaes, exigindo á Empreza o deposito de uma forte quantia e impondo-lhe as mais rigorosas condições para que ella não podesse fugir ao cumprimento do que fosse estipulado.

Quanto ás vantagens da construcção immediata do Bairro, supponmos que ninguem se lembrará de as contestar. Mas

NO CONSERVATORIO

A Musica, o Theatro e a Dança

Inaugura-se no proximo domingo a serie de audições dos maiores mestres da dramaturgia portugueza, da musica italiana, franceza e allemã do fim do seculo XVII, dos patriarchas da musica classica, e dos revolucionarios da musica ultra-moderna, reconstituindo-se danças historicas

A missão dos Conservatorios não é apenas a de crear artistas. E' preciso tambem que essas altas instituições de ensino, cujo valor como factores sociaes não é licito desconhecer, promovam a cultura geral da arte e eduquem o povo pela demonstração systematisada da obra dos grandes mestres. Assim o comprehenderam os directores das duas escolas de Musica e da Arte de Representar, instituições autonomas cujo conjuncto constitue o Conservatorio de Lisboa, creação em cuja genealogia remota resplandecem os nomes de Garrett e de Passos Manuel.

Inaugura-se já no proximo domingo a primeira série de audições historicas de musica e dramaturgia, pela demonstração dos mestres setecentistas primitivos da musica italiana, franceza e allemã,—Rameau, Gasparini, Scarlati, J. S. Bach, Sotti e Lully, e pela resurreição da obra prima admiravel do theatro portuguez do seculo XVII, o *Fidalgo Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Mello.

Somos d'aquelles que creem firmemente no resurgimento da arte portugueza. Somos tambem d'aquelles que attribuem á acção dirigente dos Conservatorios um grande papel—já notavel na Allemanha e evidente na propria Suecia, onde missões especiaes se constituem para surprehender e recrutar, pelas margens dos *fiords* geiados e doirados do sol, os talentos inconscientes que balbuciam, desconhecidos de todos—e de si proprios. Não podemos, pois, deixar de saudar a iniciativa das duas Escolas portuguezas, com tanta mais razão quanto é certo que á demonstração do proximo domingo, em que toma parte, com todo o prestigio do seu nome e da sua arte, o professor Rey Colaço, se seguirão outras, egualmente interessantes e intensamente educativas.

Assim, no domingo, 19 de abril, tambem no salão do Conservatorio, agora revestido de uma sumptuosa decoração de pannos de Arrás pelo pincel notavel de Augusto Pina, deve realisar-se já a segunda audição, inteiramente consagrada aos patriarchas da musica classica—Haydn, Mozart e Beethoven—executando-se alguns dos mais celebres *trios* e *quartetos* dos grandes mestres, e reconstituindo-se, com os trajos da epocha, n'uma rigorosa resurreição de côr e de rythmo, sobre o fundo das velhas tapeçarias de Arrás, o *menuet du Boeuf*, de Haydn, que será tocado n'um cravo authentico por uma figura de cabelleira de rabicho e de casaca de seda...

Depois d'esta interessante demonstração de archeologia musical, em que as duas escolas, de Musica e da Arte de Representar, põem o melhor do seu esforço, e em que será representada uma scena da opera de Mozart, *Le nozze di Figaro*, — effectuar-se-ha o terceiro concerto de musica ultra moderna, com Sekan, Respigue, Debussy...

Para que estas demonstrações tenham o maximo valor pedagogico, será, segundo nos consta, cada uma d'ellas precedida de uma conferencia. Fallará na primeira o chefe do serviço artistico do ministerio da instrucção, sr. Antonio Ferrão; na segunda o director da Escola da Arte de Representar, sr. Julio Dantas. Tomará parte no segundo concerto, executando com os illustres professores João e Ivo da Cunha e Silva o *Trio em menor n.º 10* de Haydn, peça sensacional, o notavel artista e director da Escola de Musica, sr. Francisco Bahia.

Temos o direito de esperar que esta iniciativa seja coroada do melhor exito. O portuguez, artista até á medula dos ossos, tem, acima de tudo, o culto religioso e superticioso da musica. Ainda ha pouco o publico de *Lisboa* enchia todos os domingos dois theatros, para ouvir as orchestras de Pedro Blanch e David de Sousa. A'manhã disputará, decerto, os convites do Conservatorio para assistir ás interessantes reconstituições de archeologia musical, algumas das quaes sobre as proprias espinetas e cravos do tempo, que os esboços dos programmas nos offerecem e que o nosso sentimento adivinha, mal distinctas já na nevoa luminosa do tempo.

«*Les portugais! Mais ils sont des musiciens enragés!*»—disse um dia o viajante Dalrymple, ao atravessar Portugal.

Poucas vezes um extrangeiro terá sido tão justo ao falar de nós...

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Realisa-se amanhã, na séde d'este Centro, a abertura da aula de francez, que faz parte do curso que este Centro se propõe estabelecer para os seus associados e seus protegidos. Para essa aula, que é obsequiosamente regida pelo sr. Arthur Augusto de Oliveira, acham-se inscriptos bastantes alumnos. As inscripções são de 20 centavos para cada serie de 6 lições para uma disciplina e 10 centavos para as que se seguem, principiando as aulas em 21.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana dá amanhã um concerto no Museu Archeologico do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, com o seguinte programma: *Bonny Achard*, marcha, Alier; *Lysistrata*, ouverture, P. Linke; *Le Rouet D'Omphale*, poéme symphonique, S. Saens; *Fedora*, selecção, Giordano; *Les Saltimbanques*, selecção, Ganne; *Principe Carnaval*, divertimento, Montagne; *Marcha militar*, A. Pico.

—Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se terem sido detidos no Entroncamento os ferro-viarios Rosendo e Falcão.

—Os empregados das administrações dos bairros de Lisboa vão reunir brevemente para tratar de assumptos que interessam a classe, entre os quaes a equiparação dos seus vencimentos aos dos mais funccionarios de egual cathegoria.

—No domingo, pelas 20 horas, realisa no Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º, o sr. Francisco Antonio da Silva, uma conferencia subordinada ao thema «O livre pensamento e a civilisação», seguindo-se sarau dramatico e musical pelos grupos Maria Bayão e Julio Rosales. A conferencia é publica e o sarau para os socios e suas familias.

NO OLYMPIA

E' já avultadissimo o numero de premios offerecidos para as «matinées» diarias

O commercio de Lisboa tem acolhido com o maior enthusiasmo a ideia das *matinées* diarias do Olympia, sendo já bastante avultado o numero de premios recolhidos, a distribuir pelos frequentadores d'esses espectaculos. Entre esses premios ha-os valiosissimos, sendo o da empreza do Olympia não só proprio para despertar a maior sensação mas digno de ser admirado, tão valioso elle é. No dia primeiro d'abril, os premios serão todos expostos, e então ver-se-ha quanto foi bem acceite a ideia das *matinées* diarias do Olympia, tão necessarias n'esta terra onde as diversões diurnas faltavam em absoluto.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Domingos José Marques, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da travessa do Forno do Maldonado, 7.

S. JOÃO DE ARRIAS, 24—Falleceu e foi sepultado o menino Antonio de Brito, filho do sr. Carlos de Brito, de Villa Deanteira. No prestito, que foi muito concorrido, incorporou-se a philarmonica Fraternidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia foi regular o movimento, realisando-se operações a 44 15/16 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45	44 7/8
Londres, 90 d/v	45 5/16	—
Paris, cheque	534 1/2	536 1/2
Italia	580	585
Allemanha, cheque	200 1/2	201 1/2
Amsterdam, cheque	440	444
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$09	1$10
Rio, s/Londres	15 11/16	—
Libras	5$50	5$55
Agio d'ouro	16 ¼	18 ¼

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,15	40,00
» » 500$	—	40,20
» » 100$	40,15	40,25

Certificados de 50$, 41$00.

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado. 5 0/0 1905, 9$20; 4 0/0 1888, 21$25. 4 0/0 1890, assent. 50$80; 4 1/2 0/0 1890, assent. 58$ e coup. 57$30; 3 0/0 1900, assent. 61$80 e coup. 80$40.

Externas: 1. serie 67$.

Acções: Lisboa e Açores 107$15; Ultramarino 100$70 coup. e assent. 100$40; Gaz coup. 59$, Zambezia 2$.

Obrigações: Aguas, assent. 75$ e coup. 77$. Ambacas 56$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$80; Beira Alta, 2.º grau, 16$80; Panificação 47$50; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Moçambique, 15$75.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

A discussão d'um credito especial para os operarios sem trabalho provoca varios incidentes e agitação

A's 14,10, o sr. Azevedo Coutinho, depois de approvada a acta e de lido o expediente, abre a inscripção para antes da ordem do dia, estando o governo representado pelos srs. ministros das finanças e da marinha. Galerias quasi desertas. O sr. *Jorge Nunes* volta a occupar-se da situação em que se encontra a villa de Sines, inteiramente sequestrada do resto do Paiz, visto ter-lhe sido tirado o trafego maritimo, em virtude d'aquelle contracto com a Empreza de Navegação para o Algarve, a qual ficou desobrigada de servir aquella localidade e o concelho de S. Thiago do Cacem emquanto se garantiam os interesses, aliás bem legitimos, d'outras povoações. Semelhante situação é tão critica que não pode continuar, e por isso reclama do sr. ministro da marinha as providencias necessarias para que os povos de Sines não continuem sem meios de communicação com o resto do Paiz. O sr. *ministro da marinha* promette attender as reclamações do sr. Jorge Nunes até onde isso lhe fôr possivel.

O sr. *ministro das finanças* dá explicações á Camara sobre a forma como decorreram os ultimos concursos de finanças, assumpto esse que ha tempos tanta celeuma levantou na Camara. Estudou a questão e deve declarar á Camara que os concorrentes reprovados não teem razão para reclamar, tanto pelo que respeita ás provas escriptas como orаes. As allegações que se fizeram contra o jury não teem pois nada que as justifique, dada a deficiente preparação com que se apresentaram quasi todos os candidatos. Para confirmar as suas explicações manda para a mesa varios documentos referentes ao assumpto, afim dos deputados que d'elle se occuparam poderem informar-se devidamente. E como a percentagem dos approvados foi diminuta, diz que dentro em pouco abrirá novos concursos, o que permittirá aos candidatos excluidos poderem repetir os seus exames.

O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa duas propostas de lei, referindo-se uma ao pessoal operario d'uma officina do arsenal e dizendo outra respeito a abonos de rações em dinheiro aos cabos das tres brigadas do corpo de marinheiros, em serviço no porto de Lisboa. O sr. *Augusto José Vieira* apresenta um projecto de lei cedendo á camara municipal de Faro o terreno e paredes n'elle confinadas com o material no mesmo terreno existente, situado n'aquella villa e que eram destinados á construcção d'uma egreja, denominada «Egreja Nova», a fim de serem aproveitados para a edificação d'uma escola primaria.

O sr. *Ramos da Costa* occupa-se de questões referentes á defesa nacional, accusando a commissão respectiva de nada ter feito até aqui e dizendo que o exercito nada tem, parecendo que se trata d'uma verdadeira mascarada em vez d'uma coisa séria da qual depende a segurança do Paiz. O sr. *Nunes Ribeiro*, por parte da commissão de defesa nacional, diz que esse organismo está cuidando com todo o disvelo do importantissimo problema, cuja solução não póde demorar-se por muito tempo. O sr. *Mesquita de Carvalho*, em negocio urgente, pretende occupar-se da nomeação dos governadores civis.

Entra-se na primeira parte da ordem do dia—classificação de portos e barras e outros projectos de secundaria importancia. O primeiro, que fixa as taxas a propor aos pilotos, é o primeiro a ser apreciado. Fallam sobre elle, defendendo, o sr. *Nunes Ribeiro*, e atacando-o o sr. *Carlos da Maia*, sendo o projecto approvado com algumas alterações.

O sr. *ministro dos estrangeiros* manda para a mesa uma proposta de lei approvando a convenção internacional sobre a unificação da forma de apresentar os resultados da analyse das materias destinadas á alimentação do homem e dos animaes e creação de um instituto internacional permanente de chimica analytica das differentes materias.

O sr. *ministro do fomento* pede que se discuta desde já a sua proposta de lei mandando abrir pelo ministerio das finanças um credito especial de 250 contos, para reforçar a verba destinada a edificios publicos. Essa proposta já tem os necessarios pareceres, tendo aquella quantia sido reduzida a 150 contos. O sr. *Joaquim Ribeiro* nega o seu voto ao projecto o qual tem apenas por fim desperdiçar uma avultada quantia que bem melhor applicada podia ser. A classe dos operarios sem trabalho constitue já uma instituição nacional, com a qual é preciso acabar, como se torna necessario acabar com todos os parasitas. O Parlamento tem de produzir obras só e não pode estar a concorrer para que se mantenham indefinidamente escandalos e desperdicios com essas brochas e falsos operarios que de ha muito deviam ter acabado.

O sr. *Ezequiel de Campos* discorda tambem do projecto e diz que o dinheiro que se gasta com os operarios sem trabalho serve apenas para attrahir á capital a população dos campos, com gravissimo prejuizo da agricultura, que fica sem braços e que tem, por esse motivo de pagar os seus salarios muito mais caros do que seria justo. O dinheiro do Estado tem de ser gasto em verdadeiras utilidades, sob pena do Paiz se divorciar cada vez mais do progresso e da civilisação. Ao lado da burocracia official creou-se a burocracia dos operarios sem trabalho. Contra o que se insurge, como homem que tem dado ao seu Paiz todo o esforço de que podia dispor em seu proveito e que, desilludido, conta voltar á obscuridade d'onde sahiu sem ter visto realisado o sonho de progresso que durante annos e annos alimentou. As obras de Santa Engracia teem de acabar. Inventar outras é contribuir para a ruina do Paiz.

O sr. *Alexandre de Barros* recusa tambem o seu voto ao projecto; e como dá a hora para se passar á segunda parte da ordem, o sr. *José Barbosa* nota o facto, pedindo ao sr. presidente que n'esta altura é o sr. Simas Machado, que faça cumprir a Constituição, que manda discutir o orçamento em sessões alternadas. O sr. *presidente* esclarece que já era intenção sua passar á segunda parte da ordem, e como o sr. *Ladeira* requeira que o projecto continue a discutir-se, o sr. *presidente* replica que tem de cumprir-se a Constituição e que não pode acceitar tal requerimento.

O sr. *Alfredo Ladeira*:—N'esse caso, requererei que se prorogue a sessão até que se vote o orçamento das receitas.

Os animos principiam a estar exaltados. A agitação na Camara começa a ser manifesta. Os protestos da maioria são grandes. Submette-se á apreciação da Camara uma proposta do sr. *Urbano Rodrigues*, que é contra os creditos especiaes por elles estarem destinados a desequilibrar os orçamentos, na qual se propõe que não vá a mais de 50.000 escudos o credito pedido para edificios publicos, proposta que é admittida.

O requerimento do sr. *Alfredo Ladeira* é, emfim, posto á votação. Antes, porém, o sr. *ministro do fomento* diz que se o projecto não fôr votado até sabbado, terá n'esse dia de despedir 2.800 operarios, por não ter com que lhes pagar. E isso será um acto grave, porque será pôr em grave risco a ordem da cidade atirar para ella tanta gente sem emprego. Posto á votação o requerimento do sr. Ladeira, é approvado, continuando o debate, apos varios incidentes.

O sr. *ministro do fomento* diz que a Republica herdou os operarios sem trabalho da monarchia, que chegou a ter ao seu serviço 7.000, ao passo que a Republica não mantem hoje mais de 2.800. Conhece muito bem a questão e dirá que lhe parece perigosissimo fechar as obras do Estado a tanta gente, que ficaria por esse motivo sem comer. As circumstancias impõem-se e não ha forma senão attendel-as.

Os operarios sem trabalho são verdadeiros parasitas? Talvez. Mas o meio unico que ha de os retirar da protecção do Estado consiste em os ir alijando a pouco e pouco. A verba inscripta no orçamento do fomento para edificios publicos já se sabia de antemão que era insufficiente. Responde ás considerações dos srs. Ezequiel de Campos e Alexandre de Barros e termina instando pela approvação immediata do seu projecto.

O sr. *Alfredo Ladeira* diz que se torna absolutamente necessario que as obras do Estado sejam o que devem ser e não especies de asylos onde se alberga toda a gente. E' preciso principiar a moralisar de cima e acabar com a conspiração mansa de que os engenheiros do ministerio do fomento e outro pessoal d'essa secretaria veem movendo contra a Republica. O sr. *Antonio Maria da Silva* intervem e diz que as direcções d'obras publicas do ministerio do fomento teem feito quanto teem podido para moralisar tudo o que se refere aos operarios sem trabalho. O orador, terminando, diz que se trata d'uma questão d'ordem publica, que é preciso resolver com ponderação.

O sr. *Jorge Nunes* combate tambem o projecto, sobre o qual faz varios commentarios, tendentes a demonstrar que o dinheiro pedido vae ser gasto sem sombra de proveito para o Paiz. O sr. *Celorico Gil* diz que com a Republica nada se tem ganho, tão extranho é que haja um ministro que traga ao Parlamento um projecto d'esta natureza e que diga que já esteve disposto a mandar pagar aos operarios sem trabalho por conta da assistencia publica. Havia muito em que empregar os operarios sem trabalho, em vez de os mandar caiar edificios publicos. Ha terras para arborisar e estradas para reparar. Porque não se empregam n'isso os famintos e os condemnados? N'isso nunca o ministro do fomento pensou.

O orador põe em destaque a influencia que os creditos especiaes estão tendo na vida financeira e diz que o *superavit* é coisa que já não existe, havendo em seu logar um enorme *deficit*. A's 18,50 a sessão continúa.

No Senado

Approva-se o projecto para a compra de solipedes para o exercito e propõe-se a nomeação de um governador para a Guiné

Aberta a sessão sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire e com a presença de 30 senadores, entrou logo em discussão o projecto de lei do sr. ministro da guerra abrindo um credito de 200 contos para a compra de solipedes para o exercito.

Os srs. *Ladislau Parreira*, *Goulart de Medeiros* e *Abilio Barreto* pronunciaram-se em sentido favoravel a esse projecto, fazendo todos ver a instante necessidade de se cuidar a valer da defesa nacional.

O sr. *ministro da guerra* fez largas considerações sobre o assumpto, insistindo em que é preciso dizer ao Paiz toda a verdade sobre as deficiencias da nossa organisação militar. Os srs. *Ladislau Piçarra*, *Miranda do Valle* e *Correia Barreto* tambem concordaram com o projecto, respondendo o sr. *Antonio Macieira* a algumas referencias de caracter politico feitas pelo sr. *Miranda do Valle*, que voltou a usar da palavra.

Approvado o projecto, na generalidade e na especialidade, pediu depois a palavra o sr. dr. *José de Castro*, que tratou de um conflicto entre a camara municipal de Oliveira de Azemeis e uma junta de parochia. A seguir, o sr. *Sousa da Camara* fez a sua annunciada interpellação ácerca da demissão do professor sr. D. Luiz de Castro, dizendo que ella traduziu uma perseguição politica e pedindo que se faça a revisão do processo.

O sr. *Sousa Junior* requereu a generalisação do debate, o que o Senado approvou.

O sr. *ministro da instrucção* citou as disposições legaes applicadas ao caso do sr. D. Luiz de Castro e disse que a esse professor resta o recurso da revisão, ao abrigo do regulamento disciplinar. O sr. *Sousa da Camara* agradeceu essas explicações, encerrando-se depois a sessão e marcando-se a seguinte para amanhã.

Quando se discutia o projecto do sr. ministro da guerra, o sr. *ministro das colonias* mandou para a mesa uma proposta nomeando governador da Guiné o coronel de artilheria 7 sr. José de Oliveira Roque. Ficou para ser votada na sessão de amanhã.

O cofre do cardeal Rampolla

continha uma fortuna em notas e titulos

Paris, 25 de março

O *Journal* insere um telegramma de Roma dizendo que o cofre forte do cardeal Rampolla, que, como se sabe, desappareceu, não tendo sido ainda encontrado, continha 400:000 francos em notas e em titulos.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

O combate continúa na cidade de Torreon

Sant'ago de Chile, 25 de março

Segundo dizem de Juarez, o coronel Crosius, addido ao estado-maior do general Bonivades, telegraphou que os rebeldes tomaram dois bairros da cidade de Torreon e que o combate continúa nas ruas da mesma cidade.—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

Foram approvados os estatutos, reformados em harmonia com a Lei da Separação, para funccionar como cultual, da irmandade do S.S. da freguezia da Pena e Sant'Anna, devendo ser publicada brevemente no *Diario do Governo* a portaria.

—Os directores geraes dos ministerios que se teem interessado pela equiparação dos vencimentos dos funccionarios das suas secretarias foram hoje ao Parlamento conferenciar com a commissão de finanças, para lhe apresentarem calculos feitos sobre o augmento d'esses vencimentos, que sóbe por pouco mais de 50 contos.

—No paquete do dia 1 de abril proximo seguem para Moçambique 15 deportados que estão no forte do Alto do Duque.

—O governador civil de Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, partiu hoje para o seu districto, devendo tomar posse amanhã. O sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, governador civil da Guarda, parte depois de amanhã, devendo tomar posse no proximo sabbado.

—A direcção da Associação de Classe dos Constructores Civis e Mestres de Obras, na rua da Sé, communicou ao sr. governador civil que os socios por aquella direcção representados manteem o horario combinado com os operarios em 1 de abril de 1913, horario feito, então, tambem de accordo com outras associações congeneres.

Movimento associativo

Pes. da expl. do porto de Lisboa

Para apresentação do mandato do delegado ao Congresso Operario e assumptos de interesse para a classe, reune a assembleia geral amanhã, pelas 20 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h

A greve dos estivadores

Hontem entrou um vapor consignado á casa Burmester, trazendo a bordo pessoal de descarga recrutado em Mathosinhos e na Foz, o que esse pessoal fez sem que os grevistas praticassem qualquer acto de sabotagem.

Os estivadores querem menos horas de trabalho. Os armadores objectam que, ganhando elles 90 centavos por dia de 10 horas, e tendo agora os armadores a responsabilidade dos desastres no trabalho, e ficando aos estivadores, quando trabalham fóra das horas estabelecidas pelo regulamento em 1911, um escudo e 70 centavos não se podem attender.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

GYMNASIO — *O deputado independente*, de Alvaro Lima e Chagas Roquette.

Lá que um deputado independente é um ser engraçado, já nós sabiamos, mas que fizesse rir a valer, como succedeu hontem no Gymnasio, nunca nos passou pela cabeça. Pois, deve-se o milagre aos srs. Alvaro Lima e Roquette, que emquanto a sua Razão mais forte vae sendo applaudida na grande sala da Republica, conseguem ao mesmo tempo com O deputado independente encher de bom humor o publico n'esse pequeno e alegre theatro, onde é costume representar bem e com uma boa vontade que chama a sympathia mais rebelde.

Para producções d'este feitio nunca pode haver uma critica rigorosa, pois vencem-nos pelo bom humor e os defeitos, se os ha, é quasi de mau gosto apontal-os. Tem qualidades? Sem duvida. Fez rir? Fez. Pois, muito obrigado e aos auctores e actores muitas palmas e parabens.

E o publico hontem foi bom juiz; riu a bom rir e fez especialmente a uma artista a mais enthusiastica e justa acclamação. Foi á sr.ª Maria de Mattos que isto aconteceu, vingando-a dos muitos papeis secundarios com que em outro tempo e em outras casas a pretenderam subalternisar. E' uma perfeita actriz, uma caracteristica admiravel de que ha esperar muita soberba coisa n'um futuro garantido... Correctissima e muito intelligente a sr.ª Elvira Bastos, n'um papel que, tendo muito que fazer, pena foi tivesse tão pouco que dizer... Os srs. Cardoso e Alegrim foram, como sempre, admiraveis de alegria. João Lopes muito bem e Alves da Cunha merece referencia especial, pois, apesar d'uma ou outra ligeira precipitação, revelou-se riquissimo de energia, por vezes d'uma completa naturalidade, com cuidados de observação muito raros em artista nosso. Demais o seu trabalho era de muita responsabilidade e foi mantido com uma força notavel e segurança de quem vae por uma boa e longa estrada.

Os outros artistas bem.

G. A.

Medalhões

Chaby Pinheiro

Ha annos—ha quantos annos!—n'uma recita de estudantes, estreavam-se como auctor Accacio de Paiva, como actor-amador Chaby Pinheiro. Na turba-multa da figuração perdia-se quem assigna estas linhas. Quantos annos percorridos! Chaby é hoje uma das grandes figuras do theatro portuguez, solicitado pelos escriptores, que lhe entregam confiadamente o seu trabalho, seguros de que esse extraordinario comediante, intelligentissimo collaborador, os levará até ao exito, sonho de quantos abordam a luz da ribalta. Dizia um velho actor que nunca um comediante se pode gabar de o ser senão quando o publico murmura, á sua entrada em scena:—«Lá vem Fulano». N'esse ponto Chaby bate todos os recordes. As suas entradas, por insignificantes que sejam, são sempre saudadas com interesse e as suas creações, ainda as mais secundarias, deixam sempre uma impressão.

Bastaria citar, por exemplo, a habilidade com que elle fez passar ao primeiro plano absoluto o seu papel da Bisbilhoteira, que lhe fôra entregue com quasi desculpas do auctor e da empreza, para affirmar as poderosissimas qualidades que o distinguem, de intelligencia e de amor á sua profissão. De resto, é inutil perder tempo a fallar d'elle a um publico que o estima. Chaby é o Chaby.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Fez hontem doze annos que n'uma recita de João Rosa se estreiaram as peças *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, *Tio Pedro*, de Marcellino Mesquita e *A Volta dos barcos*, de D. João da Camara. No mesmo espectaculo se disseram pela primeira vez os monologos *Grande Elias*, por Augusto Rosa e *Silencio Gallado*, por Henrique Alves.

● A ordem do espectaculo de recita de Chaby Pinheiro é a seguinte: *Dia de festa*, *As ferias do Bispo*, *O Tambor*, e *1023, Cavalheiro respeitavel*.

● A companhia do Gymnasio não irá este anno ao Brazil. Um grupo de artistas d'aquelle theatro, sob a direcção de Mendonça de Carvalho, fará uma *tournée* na provincia.

● No Rocio Palace sobe brevemente á scena uma revista intitulada *De tres assobios*.

● Informam-nos que o teatro Rocio Infantil continua a sua exploração, devendo no dia 1 do proximo mez retomar a sua direcção a empreza fundadora Correia & Correia.

Extrangeiro

● Agradou muito no Renaissance a peça de Pierre Frondaie, *Aphrodite* adaptada do livro de Pierre Louys.

● No Grand-Guignol subiram á scena as peças *Le sauveteur*, *Le siége de Berlim*, *Mirette a ses raisons* e *La clef sous la porte*.

Paul Hervieu condecorado por Affonso XIII

Madrid, 25 de março

O rei concedeu a gran-cruz de Affonso XIII ao dramaturgo francez Paul Hervieu, a quem será imposta solemnemente por Dato, hoje á noite, no theatro Princeza, depois da representação da sua comedia.—(*Correspondente*).

Circos & "Music-halls,,

O Canal do Panamá no animatographo

A abertura do canal de Panamá representa tudo quanto se tem feito de mais formidavel sob o ponto de vista industrial. E o Panamá é tambem motivo d'uma fita, a mais phantastica em materia de cinematographo. O film tem 6 mil metros e custou 200 contos. Leva mais de uma hora a passar no écran. A pelicula permitte acompanhar nos trabalhos da gigantesca iniciativa, que é a mais grandiosa dos tempos modernos e cuja realisação necessitou de dez annos de perseverantes esforços. Da mesma maneira que o Panamá é uma empreza gigantesca, o seu film é uma maravilha de arte na photographia, que toda a Paris está agora admirando.

Noticias

Entre nós

O elegante Salão Olympia está reservando um série de bellas estreias cinematographicas para as suas *matinées* do mez de abril, que, como temos annunciado, serão d'arromba.

**** O Cinema da Amadora exhibe no domingo a fita «A joia da Rainha» e para depois annuncia os *films* «A tigre» e «Alroteas».

*** A companhia dos anões, que se estreia amanhã no Coliseu de Lisboa, chegou hontem da America, a bordo do paquete *Hohenstaufen*. São 12 anões, medindo o maior cerca de 1 metro e o mais pequeno, a interessante princeza Martha, 62 centimetros. Executam variados trabalhos: gymnastica, acrobatismo, prestidigitação, cantam operetta, comedias, vaudevilles. No programma dos espectaculos populares do Coliseu da rua da Palma figura a celebre companhia mimica Onofri que tanto successo alcançou no Coliseu dos Recreios.

*** O Salão Phantastico passou a nova empreza, que tenciona seguir differente orientação. A nova empreza propõe-se apresentar brevemente dois numeros de variedades de verdadeiro successo com os quaes já está em contracto.

Serões femininos

E' certo que todos estamos expostos a soffrer os mesmos desgostos, as mesmas tristezas, as mesmas desgraças, e que, para nos precavermos dos nossos males, todas as queixas e lamentações seriam inuteis; porém, no decurso dos acontecimentos ordinarios da vida, nós, mulheres, geralmente mais fracas, talvez menos reflectidas, devemos procurar disciplinar o nosso sentimento, os nossos nervos, a nossa vontade, para supportarmos as inclemencias da sorte serenamente,—sem imprecações, sem a vulgar desconfiança de que—*aquillo só a nós acontece.*

No meio dos nossos infortunios, devemos procurar descobrir sempre a parte agradavel que porventura nos possa caber, para consolação do nosso proprio mal.

Em geral attribuem-se á pouca sorte, á má sina, á maldade da vida, os nossos pezares, as nossas apoquentações..., quando, pelo contrario, nos deveriamos convencer de que as nossas infelicidades poderiam ter sido muito mais graves... que foram como que um aviso de catastrophes muito maiores e que, prevenidas agora, teremos mais forças para defrontar todas as difficuldades que nos possam surgir.

Digamos como o philosopho:—«Sou muito feliz por só ter partido um pé, quando poderia ter partido os dois.» E pensemos em todos os males de que estamos isentos e em todas as felicidades de que gozamos.

Depois, não basta apenas dar áquelles que nos cercam o exemplo da nossa serenidade—o que já representa alguma coisa—é preciso que tenhamos confiança em nós, no futuro, nos recursos da nossa vontade, e ainda *muita confiança na nossa boa estrella.*

A nossa boa *estrella* é o nosso optimismo, a doçura do genio, a tenacidade do esforço...

Crêrmos na nossa estrella é entrar resolutamente nas luctas da vida com a vontade forte de vencer e com toda a fé nas forças de que dispomos.

Si tu viens d'échouer, recommence! Para triumphar precisamos de acreditar na nossa chance...

Como hão de os outros ter fé em nós se nós proprias duvidarmos?...

Crentes, pois, na chance, teremos mais facilmente a acceitação do mundo em que luctamos e vivemos.

Não queremos dizer com isto á leitora que nos devemos apresentar altivamente, orgulhosas de nós proprias; mas, na nossa modestia, *crêr na boa estrella* é entrar nas batalhas da vida com vontade de vencer e com fé nas forças que nos animam.

Sejamos optimistas lucidamente, sigamos o nosso caminho com cametada correcção, e, se algum bem inesperado nos sorrir, associemos a elle os nossos intimos, como possuidores tambem do seu quinhão.

E' ainsi qu'on bouleverse les amitiés...

A felicidade, os sorrisos da ventura, são coisas que se não dão—trocam-se—e nós, pensando na felicidade dos nossos intimos, não faremos mais que assegurar propriamente a nossa.

Roxane

Confidencias

(Fragmento)

Oh mar profundo que me fazes bem
porque ondulas n'um rythmo embalador,
deixa-me vir fallar do meu amor
matando a sêde que os meus labios teem!

Mas, se grande é o poder que se contém
das tuas ondas no interumino clamor,
vê se pódes calar a minha dôr
na rimada expressão que me entretem!

Pois de tanta canção descolorida
que por meu bem eu faço do meu mal,
aquella que componho mais sentida

é sempre a que parece mal banal!

. . . .

Tambem a magua que ensombra a vida,
cura pouco de ser original...

Branca de Gonta Colaço

SPORT

Ainda Jeanette e Carpentier

Voltamos a referir-nos ao box entre o negro Jeanette e o prodigioso francez George Carpentier. Será a ultima vez que analysemos o combate, ainda que elle mereça mais amplo noticiario, porque foi o que atrahiu, na Europa, o maior numero de espectadores e o que produziu maior receita, calculada uma e outra coisa em 8:000 assistentes e 37 contos de bilheteira.

Os criticos do match differem na sua opinião. Concordam todos na sinceridade da batalha e na coragem dos combatentes, mas, uns desculpam demasiadamente Carpentier, outros exaltam tambem demasiadamente Jeanette. Porquê? Vimos n'essas opiniões um negocio porque, sem querer, alguns jornalistas advogam os interesses d'uma empreza que sonha com o desafio Carpentier-Sam Langford, sómente possivel se o francez mantiver o seu renome pugilistico; outros defendem a politica de outra empreza, que deseja apresentar a revanche do match entre Jeanette e Sam Langford, sómente possivel se Jeanette se considerasse em melhor forma, mais treinado ou, por outra, melhor treinado que nos tempos em que disputou ao maravilhoso negro de Boston o titulo de campeão do mundo.

Para nós que analisamos round a round a marcha do combate, este foi a documentação da inferioridade de Carpentier que, sendo o melhor pugilista da actualidade, ainda não é adversario para se impôr deante de Langford, Jeanette, Mac Vea, Johnson e mesmo Chipp ou Goamboat Smith. Em dois annos talvez, porque a materia prima é magnifica e o francez é corajoso e combativo...

Carpentier,—pelo que lhe diziam a respeito do seu merecimento e pelo que tendem mesmo lhe repetiam de Jeanette estar cansado — persuadiu-se de vencer ou fazer match nullo. Querem a prova? Está na confiança e serenidade com que se apresentou no ring. Dez minutos antes de começar a batalha, um medico analisou os dois adversarios e encontrou-os em condições magnificas. Jeanette tinha um pulso que acusava 100 pulsações por minuto; o de Carpentier, mais calmo, acusava 60 pulsações. Os que tal viram, tomaram o facto como de feliz augurio. Enganaram-se...

Shamrock

Nota do dia

Um desafio de lucta

A passagem de Cesar de Mello por Coimbra produziu beneficos resultados para o *sport*. Cesar de Mello, intelligente e convicto, fiel apostolo da cruzada da regeneração physica da nossa raça pelo exercicio gymnastico e athletico, por onde passa ou para onde vae *préga* a boa doutrina e consegue sempre numerosos adeptos. Agora no Porto anda empenhado no mesmo trabalho constructivo.

Em Coimbra, como dissémos, obteve excellentes resultados de propaganda. Formou athletas, gymnastas, professores de gymnastica e magnificos luctadores. D'estes, um conseguir obter o titulo de campeão no certamen nacional. Agora foi desafiado e por quem? Por outro alumno de Cesar de Mello, que, não abandonando o treino e seguindo sempre os conselhos do mestre, se encontra em condições de reptar o antigo companheiro. O *match* está despertando extraordinario enthusiasmo e é seguido com interesse no Porto, Lisboa e Coimbra.

E, a proposito do desafio e vendo o interesse que elle suscita, não seria conveniente para a propaganda que se renovassem as *poules* de lucta, que o Gymnasio Club se costumou a fazer, durante uma determinada epocha, todos os domingos?

Shamrock

Noticias

Entre nós

⁂ *Sallés em Coimbra*—Chegou hoje de manhã a Coimbra o intrepido aviador francez Alexandre Sallés, que vae voar na varzea pertencente ao sr. visconde de Alverca, na tarde do proximo domingo. O monoplano seguiu hontem, em wagon especial, da Covilhã e deve ser exposto na sexta-feira e no sabbado, fazendo Sallés algumas explicações do funccionamento do motor. E' possivel que na tarde ou na noite de sabbado o aviador realise uma pequena conferencia sobre aviação, auxiliado na sua exposição por um jornalista lisbonense que vae propositadamente a Coimbra assistir aos vôos.

⁂ *Reunião no Club Naval*—Hoje, ás 21 horas, realisa-se no Club Naval a grande assembléa annual para eleição dos novos corpos dirigentes e apreciação dos actos da direcção transacta. A reunião tem tambem um grave problema a estudar e que é o de alterar algumas das suas disposições estatutarias.

⁂ *Festa desportiva dos empregados bancarios.*—Continúa despertando grande interesse entre a classe bancaria, onde ha algumas notabilidades do nosso meio sportivo, a festa que se vae realisar nos dias 3 e 4 de maio, no Campo do Sporting Club. As direcções dos Bancos coadjuvam os seus empregados n'esta sua bella iniciativa e assim o Crédit Franco Portugais e o Banco Nacional Ultramarino já contribuiram com vinte escudos cada, aguardando-se as respostas dos outros Bancos. A Associação Commercial e a Sociedade de Geographia tambem offereceram premios.

A magnifica taça confeccionada na Joalheria Leitão e que está exposta na rua do Ouro continúa sendo disputada pelos diversos «teams» de *foot-ball*, das differentes casas bancarias. Brevemente serão expostos os premios, entre os quaes se contem alguns de grande valor artistico. Em resumo, a festa está despertando grande enthusiasmo; mostra bem como as differentes classes sociaes estão cultivando o *sport*, caminhando assim para o desenvolvimento e vigorisação da raça portugueza.

⁂ *Trabalhos do Nacional Sport Club.*—Esta aggremiação entrou n'uma phase de prosperidade. No domingo, com as salas totalmente repletas, decorreu o 3.º dia das festas commemorativas do 2.º anniversario d'este club. Effectuou-se um baile que decorreu animadissimo. No proximo domingo, que é o 4.º dia das festas, promove uma *soirée* dedicada á Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul [illegible] qual o club teve o seu inicio. A *soirée* está despertando grande animação entre os seus associados e constará de sessão solemne, trabalhos sportivos e baile. Hontem reuniu a commissão sportiva e approvou um grande programma de provas a realisar no proximo mez de abril, entre ellas uma *poule* de pesos, reservada a socios do club, passeio cyclista a um dos mais pittorescos arredores de Lisboa, saraus sportivos, etc.

⁂ *Porque se não distribuem os premios?*—Recebemos a seguinte carta, cuja publicidade nos pedem:—*Sr. redactor.*—Como sabe, já ha quasi um anno que se realisaram os Jogos Olympicos Nacionaes feitos pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional. Ultimamente, fez-se a fusão d'alguns clubs e a sociedade do que sabia a Federação de Sports. Estes já publicaram os regulamentos mas a Sociedade ainda nem sequer annunciou a distribuição dos premios aos vencedores de varias provas. Era melhor que o fizesse a bem do nosso *sport nacional.*—*Um concorrente.*

No extrangeiro

Sam Langford contra Smith

New York, 24.—Foi assignado o contracto d'um novo combate de socco entre o famoso Sam Langford e o extraordinario pugilista branco Goanboat Smith, que ha mezes conseguiu a *decisão* a seu favor, n'um *match* contra o mesmo Sam.—*E.*

Alvitres e reclamações

Delegação da Caixa Economica na Baixa

Volta *Um leitor* a insistir na urgencia da creação da delegação da Caixa Economica Portugueza na Baixa, pedida de ha muito por uma representação na qual figuravam algumas das principaes casas commerciaes da nossa praça. E' uma receita que o Estado está perdendo e poder-se-hia na nova delegação, assim como nas outras em que ha pagamentos por meio de cheques ao portador, serviço que tem sido muito bem acceite e de grande vantagem para o commercio, haver tambem desconto de lettras.

A umas expulsas do «Vintem Preventivo»

Procuraram-nos hontem as mães dos menores José Joaquim da Silva, Diamantino Joaquim da Silva, Manuel Rocha Fiúza, José Nunes Pedro, Oremo Correia Tigre e Saul Rodrigues, filhos de victimas da Revolução e internados na Escola do Vintem Preventivo, na calçada da Ajuda, queixando-se de que a regente d'esse estabelecimento, D. Guilhermina Pereira, por os pequenitos terem no dia 15 sahido sem licença, quando voltaram á noite não quiz dar-lhes de comer, o mesmo fazendo no dia seguinte de manhã e mandando-os para o governo civil, onde recolheram a um calabouço, transitando d'ahi para as Casas de Trabalho, d'onde só hontem as familias conseguiram arrancal-os. Não se comprehende tanto rigor com creanças, por uma falta em verdade sem a gravidade que se lhe quiz dar, e para o caso chamamos a attenção de quem competir. E' preciso accrescentar que a commissão de soccorros que tem séde na Sociedade de Geographia dá a cada um d'esses menores a pensão mensal de 6$00, quantias que eram recebidas pelo «Vintem Preventivo».

ACTOS DE VANDALISMO

O odio á festa da arvore

S. JOÃO DE AREIAS, 24.—Foram hoje encontradas partidas as cinco arvores que as creanças das escolas haviam plantado no largo João Mendes, fronteiro á egreja. Duas d'ellas, que haviam sido plantadas já no anno anterior e estavam bastante desenvolvidas, foram tambem cortadas a golpes de navalha. Lavra a mais profunda indignação contra o criminoso e selvagem acto, mostrando-se a maior parte dos habitantes pesarosos e vexados por haver aqui—n'esta tão pacata e laboriosa villa—quem fosse capaz de commetter tal infamia.

INTERESSES REGIONAES

O concelho de Alcanena

Manifestações de regosijo na séde do novo concelho

ALCANENA, 25.—Ao receber-se a noticia da approvação do concelho de Alcanena, a população abandonou immediatamente os trabalhos, percorrendo as principaes ruas da nova villa, entoando cantos e vivas á Republica, deputados, senadores, commissão da villa, acompanhada de uma excellente banda de musica e queimando milhares de foguetes, n'um enthusiasmo louco.

Os proprietarios das fabricas, commerciantes e outros, abriram as suas adegas, offerecendo aos trabalhadores e á restante população esplendidos vinhos e acepipes.

Emfim, a Republica fez justiça a Alcanena, antigo baluarte republicano do mais acendrado patriotismo.

Movimento associativo

Atheneu Commercial do Porto

D'esta importante e florescente associação acaba de ser publicado o relatorio do anno findo, um grosso volume de mais de 200 paginas, em que minuciosamente se dá conta do seu movimento e dos trabalhos por essa associação levados a cabo. O saldo em 1913 foi de 1.772$58, tendo augmentado o numero de socios em 441.

Associação do Registo Civil

Reune hoje, pelas 21 horas, a commissão de propaganda, a fim de tratar de assumptos de urgencia, pelo que devem comparecer todos os membros, quer effectivos, quer aggregados.

Sociedade Propaganda de Portugal

Em segunda convocação, funccionando portanto, com qualquer numero de socios, reune a assembléa geral no dia 31, ás 21 e meia horas, na séde da Sociedade rua Garrett, 100, 2.º.

Publicações recebidas

«Annuario de Lourenço Marques»

Um livro util aos que tenham relações com a Africa Oriental ou queiram conhecer a nossa rica possessão. Com minuciosas indicações de toda a provincia e principalmente da cidade de Lourenço Marques, trazendo os nomes de todos os commerciantes, medicos, advogados e funccionarios publicos, o *Annuario de Lourenço Marques* preenche cabalmente o fim a que é destinado.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Basto mais forte—O tango cordeal.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Trindade—A's 21.—Sua magestade diverte-se.
Gymnasio—A's 21,30—Deputado independente.
Avenida—A's 21—Helda.
Apollo—A's 21—Paz e união.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polytheama*. Un Sol á Estrella. *Rua dos Condes*. O SL. *Infantil do Rocio*. Viva! amigo. *Rocio Palace*, Isto vae bem. *Salão dos Anjos*. Zé pateta.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse e Central.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Phantastico, Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

R. Jan. e R. P., «S. Nevada (de Brot.) 26

50 Folhetim d'A CAPITAL 25-3-1914

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVIII

Noite movimentada

—Disse-lhe que me bateria,—replicou Granton,—e não faltarei á minha palavra. Todavia, recuso-me a admittir que não haja differença entre mim e um assassino. Assente isto, repito-lhe que me baterei e que o matarei, se puder.

—Sim, se puder;—disse Bland com frieza.—Eu tambem, tenho a certeza.

—Não duvido. Onde e quando?

—Aqui. E' escusado ir até ao fim do mundo para liquidar a nossa contenda. Bater-nos-hemos aqui e com as minhas armas, senão a polvora fallará. Será uma maneira de acabar com isto.

O sangue de Granton aqueceu rapidamente; muitas vezes fizera esta triste experiencia á sua custa. Em frente d'aquelle bandido, sentiu-se tão prompto para o combate como no tempo da sua mocidade.

—Basta de conversa,—exclamou elle.—Onde estão as suas armas?

Bland levantou-se e abriu uma gaveta. Tirou duas facas mettidas nas bainhas e pôl-as em cima da mesa. Granton viu que eram *bowies-knifes*.

—São eguaes,—disse Bland,—tão boas uma como outra, do mais fino aço e tão afiadas como o odio. Escolha a que mais lhe agradar.

Rupert approximou-se da mesa. Na sua frente, as *facas* estavam ao lado uma da outra nas suas bainhas de couro; os cabos, como o exigem verdadeiras *bowies*, eram mais largos perto do punho, a fim de permittir á mão que ferisse com maior segurança.

Pegou n'uma, que tirou da bainha. A lamina era soberba, finamente temperada, muito afiada na ponta e ligeiramente recurvada em fórma de crescente—n'uma palavra, uma arma capaz de estripar um urso.

Granton tomou-lhe o peso: tinha o regulamentar, e era perfeitamente equilibrada. Manifestou com um signal de cabeça a sua approvação.

—Examine a outra,—disse Bland, ao vêr que Rupert levava aquella.—Não escolha sem saber no que pega.

—Parecem-me ambas bôas e, já que posso escolher, fico com esta.

—Muito bem.

Bland curvou-se e pegou na outra *bowie-knife*.

Por doido que fôsse, estava tão socegado como se se encontrasse n'uma sala d'armas, dando uma lição a um alumno.

—Façamos campo — accrescentou elle.

Ao mesmo tempo que falava, empurrou a mesa para junto da parede, mas com tal violencia que toda a cabana tremeu.

—Que velha barraca! — pensou Granton, olhando para Bland com a curiosidade d'um espectador que assiste a um espectaculo interessante.

Se Bland estava excitado, não o dava a perceber. Procedia com perfeito socego, desembaraçando o sobrado de tudo o que os teria podido incommodar, apanhando os papeis cahidos da mesa no momento em que a encostaria á parede.

Feito isso, voltou-se para Rupert e perguntou-lhe com a mesma impassibilidade com que o teria convidado a dar um passeio:

—Está preparado?

Granton respondeu com um signal affirmativo. A situação não exigia que se falasse; alem d'isso, era preciso poupar a respiração.

—Muito bem,—disse Bland,—comecemos!

Despiu o casaco, dobrou-o e deitou-o para cima da mesa. Afferrou as mangas da camisa até acima do cotovello e desabotoou o colarinho. Pegou na faca e, com o olhar, interrogou Granton, que fizera os mesmos preparativos.

A lucta começou.

Os dois adversarios avançaram um para o outro com precaução, apertando a arma com força e com a ponta para deante.

N'esse momento, um pensamento occorreu á mente de Granton: se Bland estivesse familiarisado com o methodo hespanhol, que consiste em atirar a faca á distancia, e tivesse intenção de a empregar? Lembrava-se de dois toureiros que deriminaram assim uma questão, um dia, n'um arrabalde de Sevilha, e um estremecimento involuntario o percorreu, ao recordar-se da sevilhana cravando-se como uma setta na garganta de um dos combatentes. Mas Bland parecia não querer lançar mão d'esse meio.

Devagarinho, muito devagarinho, avançavam um para o outro, tentando ler reciprocamente no olhar os golpes fingidos que premeditavam.

Um impulso simultaneo produziu uma lucta corpo a corpo; a mão esquerda de cada um dos adversarios cahiu em roda do pulso direito do outro. Luctaram silenciosamente, offegantes, com os musculos retesados, rosto contra rosto, emquanto as navalhas brilhavam no ar, quando n'ellas batia um raio de luz.

A cabana oscillava, ameaçando desmoronar-se debaixo dos seus pés.

Granton era robusto e apto para a lucta; a sua vida aventurosa havia-o sempre preservado dos enervamentos debilitantes. Mas encontrava em Bland um antagonista temivel.

O corpo d'este era tão nervoso e tão flexivel como o d'uma panthera. Apertou o pulso de Granton com a força d'um torno.

Rupert tinha a vantagem do peso; o seu primeiro *rush* conseguira fazer recuar o inimigo só com a pressão do corpo, mas a extraordinaria elasticidade de Bland permittiu-lhe ganhar o terreno perdido e manter-se em pé.

Durantes alguns segundos — que tiveram a duração de seculos—os dois homens devoraram-se com o olhar, agarrados um ao outro.

No meio d'aquelle silencio funebre, Granton podia ouvir o tic-taque do seu relogio e o marulhar da agua por baixo das taboas em que assentavam os pés. Via na parede as suas duas sombras, silhuetas contrangidas, phantasticas, de demonios luctando encarniçadamente pela omnipotencia.

Apoz um supremo esforço, os dois homens largaram-se e recuaram para um novo impulso.

Granton, com todos os sentidos apurados, notou que o local fôra bem mal escolhido para servir de theatro ao drama que n'aquelle momento se representava. A cabana era sacudida como vira certas casas serem-n'o nos paizes sujeitos aos tremores de terra; as taboas tinham estalidos de mau agoiro; a janella tremia no caixilho.

Segunda vez Rupert e Bland se arremeçaram um contra o outro com a mesma impetuosidade.

Mas, d'esta vez, Granton teve maior difficuldade em fazer recuar o adversario. Apesar de pesar sobre elle com todo o peso, não conseguiu ganhar uma pollegada sequer de terreno. Estavam no mesmo logar, curvando-se ora para a direita, ora para a esquerda.

Então Bland tentou um furioso esforço; Granton cedeu e recuou. Resistia desesperadamente, mas sem resultado; Bland dominava-o. Se Granton era mais vigoroso, o mestre de armas possuia maior resistencia.

Rupert deixou-se levar; tentava retomar alento e reunir todas as suas forças para um novo esforço.

De repente, Bland tentou *passar uma rasteira*. Granton esperava esse ataque e esquivou-o. Bland recuou e os dois homens apenas ficaram reunidos pelas mãos, formando arco por sobre as cabeças.

Granton começou a levar Bland contra a parede, devagarinho, pollegada a pollegada. O sentimento da conservação e o desejo de se vingar do homem que lhe ameaçava a existencia despertavam agora n'elle.

Junto da parede, Bland reagiu contra o choque de Granton. Isso fez com que os dois adversarios ficassem quasi juntos. Rupert renovou a manobra posta em pratica pelo mestre de armas poucos minutos antes: metteu uma perna entre as de Bland, para o deitar a terra.

Bland oscillou, cambaleou e cahiu pesadamente contra a parede, que essa queda abalou. Arrastára Granton comsigo; durante um momento os dois homens luctaram, tornaram a levantar-se, depois recahiram como uma massa pesada.

Fez-se então ouvir um estalido espantoso; a parede desaggregou-se, as taboas partiram-se, emquanto o candieiro, quebrando-se no sobrado, lançava um ultimo clarão, intenso, sinistro.

Granton sentiu a horrivel sensação de desapparecer no infinito, tendo debaixo d'elle o rosto livido de Bland. A descida acabou nas aguas glaciaes do Tamisa.

A delgada parede cedera sob o impulso dos combatentes, que haviam sido precipitados no rio.

Granton, ainda inconsciente do que succedera, veiu á superficie. Sentia-se todo aturdido, como um doente subtrahido á influencia do chloroformio ou um homem que acorda no fim d'um mau sonho. Esse estado de estupefacção apenas durou uma fracção infinitesimal de tempo. Em breve as recordações lhe acodiram á mente: tornou a vêr o combate tão bruscamente interrompido, o desmoronar da parede, a queda e o mergulho no Tamisa.

Granton era superior em todos os exercicios corporaes. Susteve-se acima de cima d'agua e olhou em volta.

A velocidade da corrente arrastára-o para bastante longe do local do combate. De todos os lados fluctuavam pedaços de madeira, ultimos vestigios do miseravel abrigo de Bland.

(Continúa)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cozinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 24$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto decaixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

Legislação Republicana

Codigo do Registo Civil, decretado em 18 de fevereiro de 1911, 100.
Codigo Fundamental da Republica Portugueza, Constituição, decretado em 21 de agosto de 1911, 50.
Lei dos accidentes no trabalho, decretada em 24 de julho de 1913, 20.
Lei sobre a caça, decretada em 7 de julho de 1913, 60.
Lei da familia, decretada em 25 de dezembro de 1910, 60.
Lei do inquilinato, decretada em 12 de novembro e seguida das alterações de 13 de novembro de 1910, 60.
Lei do divorcio, decretada em 3 de novembro de 1910, 60.
Lei da Separação da Egreja do Estado, decretada em 21 de abril de 1911, 60.
Reforma da Instrucção Primaria, decretada em 29 de março de 1911, 100.
Regulamento dos accidentes no trabalho decretos n.os 182, 183 e 204 regulando varias disposições da lei de 24 de julho, 60.
Codigo administrativo, approvado em 7 de agosto de 1913, 60.
Lei da contribuição de rendas de casa, decretada em 4 de maio de 1911, 20.

Grande e variado sortimento de livros escolares para todos os cursos, romances novos e usados, artigos de papelaria, postaes illustrados em todos os generos.
Grandes descontos aos professores.
Livraria de João Carneiro & Com.ta
58, Travessa S. Domingos, 60—LISBOA

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lile indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Diday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?
Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes indianas!!!
?? Pomada sympathica—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Sabão anti-parasita indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada callicida indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada indiana.—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Use o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
28—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 10 0|0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

GRATIFICA-SE BEM

A quem dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia Concessionaria e do Commercio Legitimo): acendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, fabricação ou venda de isca com preparo inflammavel, isca em cordão vendido fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia Concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção.

A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do paiz agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias.

Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros rua de S. Julião, 189, Lisboa.

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realizar em 29 de Dezembro de 1914.
Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.
As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente de CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Só relogios
Enorme sortido
A. J. D'OLIVEIRA
Palacio Foz

Domingos José Marques
Falleceu

Januaria Ferreira Marques, Theodolinda Gomes Pimenta, seu marido e filhos, Ignacio da Costa Marques, Carlos da Costa Marques e sua mulher, Manuel Marques Salgado, sua mulher, filhos e genro, Francisco Antunes Marques e mais parentes, participam o fallecimento de seu chorado marido, padrasto, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 26 do corrente, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia travessa do Forno do Maldonado, 7.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.º	22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascho e Mello, 88, 1.º, D.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 28, *Angola, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1308—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Gestos de civilisação

Inaugura-se no proximo domingo, no Conservatorio de Lisboa, uma serie de audições historicas de musica e dramaturgia. Executar-se-hão peças musicaes dos primitivos mestres italianos, francezes e allemães, e representar-se-ha uma obra prima do theatro portuguez classico, o *Fidalgo aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Mello. Essa serie continuar-se-ha, consagrando-se audições aos patriarchas da musica classica e depois aos grandes mestres modernos. Realisar-se-hão conferencias explicativas das modalidades da arte e do ensino, sabendo-se já que n'essas conferencias tomarão parte o sr. Antonio Ferrão, distincto chefe do serviço artistico do ministerio da instrucção, e o director da Escola de Representar, o illustre homem de lettras sr. Julio Dantas. Pelo *décor* do salão do Conservatorio, pelos trajes da epoca, que rigorosamente se procurará resuscitar, essas audições terão ao mesmo tempo um alto valor artistico e um alto valor historico. Na interpretação musical figurarão artistas como os srs. Rey Collaço e Francisco Bahia, director da Escola de Musica, a quem, como ao sr. Julio Dantas, director da Escola de Representar, se deve a organisação d'estas magnificas sessões de arte. E do espiritual encanto que ellas promettem resultará o seu melhor effeito educativo.

Ao mesmo tempo que se vae iniciar esta serie de audições de obras de arte, encontra-se aberta no Museu do Carmo uma interessantissima exposição, em que a antiga Lisboa resurge, com todo o pittoresco dos seus aspectos, na evocação d'uma epoca de glorias, que são o thesouro das tradições nacionaes. Essa exposição abrange trez salas, em que se reuniu tudo aquillo que se relaciona com a vida antiga da nossa capital, rememorando os seus fastos, documentando a sua arte, evidenciando a sua grandeza. São faianças, azulejos, desenhos, gravuras, livros, tudo cantando a gloria d'uma cidade, que foi um emporio do mundo e que é ainda hoje uma das perolas da Europa. A contemplação dos documentos que attestam a sua importancia e a sua belleza passadas enche-nos d'um justificado orgulho, tão certo é que o sentimento do patriotismo não pode abstrahir dos elos da continuidade nacional que vae radicando no coração d'um povo, pelas suggestões heroicas da sua historia, o culto immortal da sua Patria.

Porque não approximar d'estes factos um outro que com elles não deixa de ter uma inteira e subtil ligação? Hontem, o governo da Republica, com uma simplicidade onde palpitou uma discreta nota de emoção, realisava uma cerimonia cujo significado é consolador para os que reconhecem como a melhor caracteristica do nosso tempo a affirmação de sentimentos nobres, ou attitudes correctas e elegantes. Uma princeza de Portugal, que foi rainha de Inglaterra, jazia longe dos seus, n'um modesto sepulchro dos Jeronymos. Fôra seu desejo supremo repousar junto de seu pae, o rei D. João IV, no Pantheon de S. Vicente. Passaram-se seculos, em que representantes de sua familia cingiram a corôa real. Nenhum se lembrou de executar os ultimos desejos d'aquella que cingira uma corôa extrangeira e viera descançar, no eterno somno, em terra de Portugal, esperando ficar não só no seu Paiz como junto de seus paes. A Republica é que realisou esse desejo, e com tanta delicadeza como respeito para lá a conduziu, depondo o chefe do seu governo, d'um governo que é o representante genuino do povo, um ramo de flores sobre o athaude da que fôra princeza e rainha, e, acima de tudo, portugueza. Entretanto, como os reis de sua familia que depois d'ella reinaram, os monarchicos brilharam pela sua ausencia, na simples e commovente homenagem.

Que significa tudo isto: esforços de educação artistica, evocação das glorias da Cidade, preito aos despojos d'uma princeza de Portugal? Tudo isto significa gestos de civilisação; tudo isto representa esse *élan* espiritual que assegura não só os progressos dos povos, mas a evolução da humanidade, expungindo-nos cada vez mais das violencias ancestraes e provando que as nossas paixões vão derivando da rudeza dos instinctos para o fervor, para a anciedade com que se almeja uma sociedade isenta de ferocidades, de intolerancias, de barbaries e de estupidez crassa revolvendo-se no lodo da sua rotina.

O afinamento do nosso espirito como a rectidão das nossas idéas darão um aspecto novo á nossa vida social, sendo um novo estimulo de perfeição para a nossa vida politica. Não fazemos taboa rasa do passado. Seria não só uma injustiça, mas uma inhabilidade. Extrahimos d'elle o que tem de grande e de bello na arte, nas sciencias, na gloria, na vida forte das sociedades activas que prepararam as maravilhas do nosso tempo. Só rejeitamos d'elle o que já não é apropriado á nossa epocha. Mas não esquecemos, nem podemos esquecer, que d'elle procedemos, e que um dia seremos tambem os homens do passado para gerações futuras que do nosso esforço terão aproveitado, e que hão de julgar-nos, não como a visão de um dia, mas com a evocação do nosso tempo. O que fizermos de grande, de nobre, de justo e de delicado, será a porção de belleza com que contribuiremos para a paz, a harmonia e o encanto d'essas edades futuras, que os nossos olhos entrevêem nas fulgurações do ideal.

DESCOBREM-SE NA MADRE DE DEUS

Quatro taboas preciosas

Dos seculos quinze e dezeseis, que vão ser devidamente restauradas

O que diz, sobre o achado, o sr. dr. José de Figueiredo

Apesar de todas as rapinas de que o nosso patrimonio artistico foi victima por parte de francezes e hespanhoes, elle era tão rico que ainda hoje guarda verdadeiras preciosidades, sobretudo os seculos XV e XVI, em que o dinheiro da India innundava Portugal, accumularam verdadeiros thesouros, dos quaes os amadores de coisas de arte e os apaixonados do *bric-à-brac* encontram ainda vestigios a cada passo. Agora mesmo acabam de revelar-se aos olhos dos entendidos alguns exemplares de pintura primitiva que, sendo valiosissimos, são outros tantos documentos a attestar a nossa opulencia artistica nos seculos idos. Essas raras obras de arte encontravam-se na egreja do celebre mosteiro da Madre de Deus. De que se trata? O sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu de Arte Antiga, que á reconstituição do nosso passado artistico tão desvelados cuidados tem consagrado, vae dizel-o:

—Durante a minha ultima viagem ao extrangeiro, diz o distinctissimo critico d'arte, o director do Asylo Maria Pia, dr. Santiago Ponce, procurou o pintor Luciano Freire, a quem disse que ao proceder á limpeza do arcaz da sachristia da Madre de Deus—uma admiravel obra da marcenaria portugueza do seculo XVIII—encontrára quatro taboas que alli se encontravam esquecidas e nas quaes havia pinturas que lhe pareciam valiosas. As taboas estavam accamadas na gaveta, e as duas maiores, que ficavam por cima, com a parte pintada para baixo, o que fez com que fossem por largo tempo tomadas como fundo da gaveta. Desejava o director do asylo que aquelle illustre artista visse as taboas e averiguasse se ellas tinham ou não valor. Como eu não estava em Portugal, Luciano Freire foi só á Madre de Deus e verificou, logo ao primeiro exame, que o achado tinha um alto valor e que trez das taboas, agora soltas, tinham constituido um triptico, estando todas ellas em relativo bom estado de conservação. Logo que regressei a Portugal, Luciano Freire informou-me do que havia, e sem perda de tempo tratei de dar todos os passos necessarios para que as quatro taboas fossem para o museu, e conseguida essa auctorisação, já com as taboas na posse d'aquelle estabelecimento, tratámos, eu e aquelle pintor, de as examinar demoradamente.

«Reconheci, a breve trecho, que a primeira impressão de Luciano Freire não era exagerada. Os quatro paineis eram quatro authenticas obras d'arte que, depois de tratadas devidamente por Luciano Freire, com o carinho e a competencia que fazem d'esse artista um dos mais notaveis restauradores contemporaneos, teriam no Museu d'Arte Antiga um logar d'honra. São obras caracteristicamente neerlandezas — da escola vulgarmente conhecida por escola flamenga. As trez taboas que formavam o triptico vão ser de novo agrupadas e emmolduradas. São obra do seculo XV e considero-as como pertencentes á escola de Bruges, devendo ser seu auctor um artista com grandes afinidades com o ainda mysterioso mestre de Tornai, Jacques Daret.

«Na taboa central, o artista representou «a apresentação do menino no templo» e nos dois *postigos* lateraes, no anverso, Santo Antonio e S. Francisco, respectivamente, e no reverso Santa Catharina e Santa Barbara. A scena passa-se na capella mór d'uma egreja gothica, vendo-se duas janellas, que se destacam ao alto dos dois *postigos*, n'um dos quaes—o de Santo Antonio—as armas de Portugal, e no outro—o de S. Francisco—as de Assis. O escudo de Portugal, com o seu paquife caracteristicamente allemão, lembra muito os que se vêem no *Livro do Armeiro-mór*, e que é tradição serem obra do illuminador Antonio de Holanda. As pinturas do reverso são monochromas e teem, nas pregas da roupagem e no porte das figuras, o grande estylo typico da boa epocha da Escola de Bruges. Dos trez paineis, apenas as duas figuras que entram na composição central teem reminiscencias da Escola italiana do *quatrocento*. Quanto á outra taboa, que representa a Virgem com o menino e S. João Baptista, essa é já do começo do seculo XVI. Mas apezar da accentuada influencia da Escola Italiana, sendo o agrupamento dos *bambinos* o mesmo do famoso perdido quadro de Vinci, de que só chegaram até nós copias de contemporaneos, tenho-a por obra d'um artista flamengo, dos chamados *italianisants*.

«Essa taboa está bastante repintada, como o estão tambem o santo Antonio e S. Francisco do triptico. Eu e Luciano Freire reservamos por esse motivo o nosso juizo sobre quem seja o seu auctor. Certos detalhes, porém, fazem-me admittir a possibilidade d'essa obra d'arte ser devida ao grande pintor Quentin Massys.

«Eram estas as preciosidades que se encontravam esquecidas na egreja do celebre mosteiro da Madre de Deus. O seu valor é enorme, muito embora só depois de beneficiados se possa estabelecel-o em absoluto. Não eram, porém, só essas as preciosidades que estavam ignoradas n'aquelle templo, tão rico de tradições artisticas. Havia por lá ainda outras maravilhas e das quaes havemos de fallar muito brevemente, para que se saiba quanto o nosso passado artistico se impõe á consideração de todos. Por hoje, ficamos por aqui».

Assim fallou o sr. dr. José de Figueiredo sobre as abandonadas taboas que acabam de descobrir-se na egreja da Madre de Deus. O achado é opulento e bem mostra quanto este Paiz foi rico em coisas d'arte. Quantas joias de subido valor não se terão perdido por ahi e não existirão esquecidas em recantos escuros, como objectos vis absolutamente despreziveis? Não deve ser nada facil calcul-o...

QUESTÃO DE AMBACA

O discurso do sr. Freitas Ribeiro

As garantias devem ser pagas em ouro? Demonstra-se que não, como a propria Companhia o reconheceu em 1894

Apreciando hontem algumas affirmações do discurso proferido na Camara pelo sr. Freitas Ribeiro, nós demonstrámos, ao contrario das opiniões sustentadas por s. ex.ª:—*que não pode reconhecer-se a validade da pseudo-arbitragem effectuada no Porto em 1911; que é illegalissimo o contracto de curadoria, pois elle implicava a hypotheca de bens que pertencem ao Estado.*

Não será demais insistir em que esse contracto foi a causa principal de todos os adeantamentos illegaes que o Estado tem feito á Companhia, pois a ameaça dos inglezes apparece claramente em algumas reclamações que ella apresentou.

***

Apreciaremos hoje outro ponto importante do discurso a que vimos fazendo referencia. E' o que se relaciona com o direito, que a Companhia se arroga, de receber o agio do ouro sobre a garantia de juros. Affirmou o sr. Freitas Ribeiro:

Em minha consciencia julgo a Companhia com direito a receber a quantia do juro em ouro, como sempre lhe tem sido paga, e tanto assim é que, se a linha de Ambaca passar para a posse do Estado, seja por que forma fôr, quer seja pelo arrendamento, quer seja pelo resgate, á viva força ou por virtude da fallencia da Companhia, ou ainda porque os *trustees* hajam tomado conta da exploração da linha, o Estado nunca conseguirá libertar-se d'aquelle encargo e terá de o cumprir pagando em ouro a quantia de juro e a amortisação das obrigações até que acabe a concessão de 1991.

Depois, s. ex.ª citou o que se tem passado com a linha de Mormugão e alludiu ás bases e soluções apresentadas pela commissão de 1912, mas sem combater os argumentos invocados por essa commissão no capitulo do seu relatorio intitulado *Differenças de cambio*.

Ora, é n'esse capitulo que se demonstra á evidencia que o Estado não tem obrigação alguma de pagar á Companhia o agio do ouro. As indicações apontadas pelo sr. Freitas Ribeiro applicavam-se a um *caso differente*, isto é, á hypothese de o Estado tomar conta da linha, e, consequentemente, dos encargos que lhe são inherentes.

E' preciso não confundir:

Não se contesta aos obrigacionistas o direito de receberem em ouro o juro e a amortisação das suas obrigações; o que se contesta é o direito, que a Companhia se arroga, de receber em ouro a importancia das garantias que o Estado se comprometteu a pagar-lhe em réis.

A razão de consciencia nada vale, por muito respeito que mereça, desde que não póde justificar-se pelos textos legaes que regulam o assumpto. E, a nosso ver, essa justificação, de facto, não existe, *como não existia para todas as commissões que estudaram o assumpto.*

Mais:

Até certa altura da questão, não existiu sequer para a propria Companhia. Quando se celebrou o contracto de 20 de outubro de 1894, a Companhia não exigiu as differenças de cambio, que já ao tempo existiam, pois a libra valia 5$698 réis (cambio 42 3/16).

Citámos os textos legaes. Vejamos o que elles dizem:

O artigo do contracto de concessão, de 1885, que se refere ao complemento do rendimento liquido annual até 6 por cento, é o 32.º. Diz que o governo concede á empreza esse complemento em relação ao custo de 19.999$000 réis por cada kilometro de caminho de ferro que se construir.

A commissão de 1912, apreciando esse artigo, escreve:

Desde que se diz 6 por cento sobre um capital em réis, entende-se que o juro é de identica natureza, pois de outra forma não havia possibilidade de deduzir o raciocinio.

Evidentemente.

Já dissemos que a Companhia, em 1894, não exigiu as differenças cambiaes. Muitos annos antes, a Sociedade Constructora do Caminho de Ferro de Ambaca tinha reconhecido que o contracto de concessão *não obrigava o Estado a responsabilisar-se pelas despezas de cambio*. Haverá depoimento mais insuspeito? E' facil encontral-o no contracto de construcção feito entre o concessionario Alexandre Peres e aquella Sociedade, *que se obrigou a fazer todas as despezas de cambio e transferencias de dinheiro*. Se essas despezas pertencessem ao Estado, não tinha a Sociedade Constructora de tomar a sua responsabilidade.

O sr. Freitas Ribeiro, no seu discurso, não fez a mais ligeira referencia a esses factos e disposições legaes, invocadas, de resto, pela commissão de 1912, em cujo relatorio falou, e pelas commissões de 1898 e 1909, que tambem sustentaram que o Estado não tem differenças de cambio a pagar. Pois são aquellas disposições que regulam o assumpto; e são aquelles factos que estabelecem doutrina, demonstrando a absoluta falta de fundamento que assiste á Companhia para reclamar *em ouro* o pagamento das garantias que o Estado lhe prometteu *em réis*.

***

Esse aspecto da questão, sendo o mais importante, é tambem o mais simples. Em artigo anterior, já recordámos que o Estado, n'um *caso que perfeitamente se pode equiparar a este*, nunca pagou as garantias em ouro. Tratava-se d'uma emissão de obrigações feita na Allemanha pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ao abrigo d'uma garantia que o Estado lhe fixou para a construcção d'uma linha. As garantias foram sempre pagas *em réis*, ficando a cargo da Companhia todas as differenças de cambio para o pagamento do juro e amortisação das obrigações.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Um exemplo a seguir, em favor do exercito, alvitre curioso, etc.

Vem de ha uns pouco d'annos a chamada questão do Ulster, filha do projecto da autonomia para a Irlanda, que o governo liberal inglez se propõe fazer votar em definitivo pela Camara dos Communs. O Ulster é a parte protestante da terra irlandesa, onde os catholicos são a maioria. Se a Irlanda tivesse a *home rule* puro e simples, os adeptos do protestantismo ficariam sob a hegemonia da população catholica. N'isso está o germen da revolta, a fonte de energia que leva a gente do Ulster á resistencia e á intransigencia. E perante a bonhomia, a complacencia, a quasi sorridente indifferença com que o sr. Asquith e os seus collegas teem assistido aos preparativos, bem longos, da revolta que ameaça agora estalar, não podemos nós, os homens impetuosos d'este Paiz de impulsivos, furtarmo-nos a uma quasi illimitada admiração, porque talvez em nenhum estado moderno outro exemplo de tolerancia mais completo tenha sido dado por aquelles que, tendo o poder nas mãos, raras vezes consentem que contra esse poder se esbocem gestos insubmissos. Será o governo inglez victima da sua paciencia e do seu incommensuravel espirito de conciliação? Talvez. Mas, se o fôr, bem merece que na hora ultima cabiam sobre elle as sympathias dos que cuidem que ser liberal é respeitar a liberdade e não esmagal-a. E isso é o que sempre tem feito o já agora celeberrimo governo a que o sr. Asquith ha sete annos vem presidindo...

***

Voltou outra vez a attrahir as sympathias dos politicos e dos que o não são o grave problema grave da defesa nacional. Falla-se no Parlamento do estado de penuria em que o exercito se encontra, e, na ancia de se dizer mal, talvez ás vezes se diga, como ainda hontem aconteceu, mais do que as conveniencias parlamentares permittem. Mas é bem possivel que este resuscitar de clamores em favor da organisação da nossa defesa terrestre e maritima não seja purificado por aquella sinceridade ardente que é, quasi sempre, quando a sua influencia se faz sentir, meio caminho andado para a victoria. E' por isso, talvez, que as opiniões tanto se dividem e que, emquanto uns pedem algumas dezenas de contos para cavallos, outros entendem que não se deve gastar por ora um ceitil, esperando-se para quando as vaccas gordas consentirem se faça como a Bulgaria, que comprou e organisou tudo d'uma vez. Com cem mil contos, ficava-se armado até aos dentes, affirmam esses pobres sonhadores de esplendores das grandezas. E onde ir buscal-os? E' o pequenino inconveniente do alvitre, de maneira que, para que em materia de defesa alguma coisa haja, sempre será melhor ir fazendo alguma coisa, com licença dos phantasistas, que os ha e cada vez mais.

***

A proposito de operarios sem trabalho e do credito especial que o sr. ministro do fomento pediu para lhes dar que fazer, disseram-se na Camara coisas bizarrissimas, chegando um dos oradores a lamentar que não se mandasse toda a gente que n'esta terra não tem que fazer para as serras do Algarve, plantar sobreiros e oliveiras, arvores que por lá se dão como os mangericos, pelo Santo Antonio, nos vasos em que os saloios os plantam. O alvitre tem, evidentemente, muito de aproveitavel, sobretudo por se tratar de sobreiros e de cortiça, de que se fazem rolhas e outras coisas mais. E como a rolha serve para rolhar, como seria interessante vêr um dia o deputado de hoje impedido de fallar por causa do seu alvitre! Verdade seja que, quando os seus sobreiros viessem a dar cortiça, já o bem intencionado legislador não pertenceria ao numero dos vivos. E assim se eximiria á justa recompensa que a sua oratoria abundante tão insistentemente requer.

***

Na reunião d'hontem do grupo parlamentar democratico dois assumptos foram, principalmente, discutidos — o credito especial para reforçar a verba dos edificios publicos e a reforma do theatro Nacional. O primeiro foi combatido com grande vehemencia, como o foram todos os creditos semilhantes e sobretudo esse systema de fazer face a despezas urgentes, fazendo-se a proposito declarações e affirmações importantes. O segundo não mereceu tambem o voto favoravel do grupo, em virtude de, ao que consta, o plano de reforma apresentado na sessão pelo sr. Ramada Curto acarretar augmento de despeza. A reunião terminou cerca das tres horas e decorreu, por vezes, com certo nervosismo e mal contida agitação.

A marinha brazileira

vae ser instruida por officiaes francezes

Paris, 25 de março

O ministro da marinha tenciona contractar uma missão franceza de officiaes profissionaes para a instrucção da escola naval.—(*Havas*).

A guerra civil na Inglaterra?

Porque se demittiu o ministro da guerra

Garantias erradamente accrescentadas

Londres, 26 de março

No discurso que pronunciou na Camara dos Communs, o coronel Seely, ministro da guerra, explicou que as garantias pedidas pelos officiaes de que não seriam mandados para impôr a *Home rule* ao Ulster foram accrescentadas erradamente no documento que assignaram elle, orador, e os generaes French e Wart. Taes garantias foram, pois, dadas sem conhecimento do governo; este o motivo por que o coronel Seely quiz dar a sua demissão de ministro.—(*Havas*).

Ao coronel Seely vae ser confiada outra pasta

Londres, 26 de março

Na Camara dos Communs, *sir* Edward Grey, fallando sobre o incidente entre o ministro da guerra e os officiaes, disse que elle proveio de um mal entendido e não d'um acto de *má fé*. A camara rejeitou por 314 votos contra 222 a proposta do sr. Balfour.

Assegura-se que brevemente será confiada ao coronel Seely uma outra pasta.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Dato affirma ter maioria sufficiente no parlamento e nega que se pense em conceder voto ás mulheres

Madrid, 26 de março

No conselho de ministros, hoje realisado sob a presidencia do rei, Dato occupou-se dos successos occorridos em França e Inglaterra e exprimiu a sua satisfação pelo resultado das eleições, expondo a composição do parlamento e affirmando que conta em ambas as casas do parlamento com a maioria sufficiente para cumprir o programma do partido. Procurará chamar a si os conservadores arredados das luctas politicas e indicou os pontos sobre que versará o discurso da corôa, negando que n'elle figure a concessão de votos ás mulheres. —(*Correspondente*).

Em 5 de abril

iniciará *A Capital* a publicação, em folhetins, de um grande romance portuguez, expressamente escripto para sahir nas suas columnas, e que se intitula

Coração de mulher

A sua acção decorre em pleno periodo de conspirações monarchicas e o drama de amor que o atravessa é dos mais pungentes que se póde imaginar.

Sousa Costa,

o illustre romancista que subscreve o nosso novo folhetim, comprova n'esse bello trabalho o valor das suas faculdades litterarias, que já lhe crearam um nome e que

Coração de mulher

vae certamente popularisar, tamanho o interesse que a sua leitura despertará no publico, que aguarda o inicio da sua publicação

Em 5 d'abril

Um filho do "kaiser,,

gravemente doente

Paris, 26 de março

Dizem os jornaes, em telegramma de Berlim, que o terceiro filho do imperador da Allemanha está gravemente doente com uma enterite aguda a bordo do cruzador *Kæls*, em Kiel.—(*Havas*).

Migalhas

Creditos extraordinarios

Esta historia dos creditos faz-me lembrar a aventura que, ha mezes, succedeu ao Praxedes. Sua ex.ª, que toda a sua vida fôra um descuidado, vivia, depois que creara familia, com bastantes difficuldades. O seu ordenado de pequeno funccionario não chegava, evidentemente, para satisfazer os encargos obrigatorios da sua casa e as suas phantasias de alfacinha pretencioso.

Ultimamente, suggestionado pelas habilidades financeiras do dr. Affonso Costa, não esteve com meias medidas. Taes providencias adoptou que, poucos dias depois, encontrava-o radiante.

—Sabe? Este mez ponho dinheiro no Monte-pio...

—Póde lá ser!

—E' assim mesmo. A minha mulher fazia dois vestidos por anno, minha filha outros dois e uma blusa supplementar. Chapeus eram quatro. O meu pequeno gastava um par de botas por mez e eu tres por cada doze mezes. Para comer e beber gastava quinze tostões por dia, para casa dez mil réis por mez, etc., etc. Consegui arrumar o meu orçamento. Já me sobejam fundos.

—Como?

—E' muito simples. Para minha mulher e minha filha, um vestido por anno.

—Para cada uma?

—Para ambas. Quando uma sae, fica a outra em casa. O petiz foi avisado que tinha que se governar com um par de *palhetas* cada semestre. Pelo que respeita a mercadorias de estomago, abonei cinco tostões diarios e assim successivamente. O resultado viu-se logo. N'esse mez, ganhando eu cincoenta mil e pico, poupei vinte mil e tanto.

Deixei Praxedes radiante. Dois mezes depois encontrei-o desolado.

—Que é isso?

—Você lembra-se do meu systema de juntar dinheiro?

—Pois sim e então?

—Meu amigo, não serve. Domingo disse á familia que se preparasse para sahir e, passada meia hora, appareceu-me minha mulher em camisa e minha filha com uma folha de parra. O pequeno, esse, ha que tempos que andava descalço e com o assento á mostra... Cancluí...

—O que?

—Que o unico remedio que tenho é, como sou pobre, tratar de gastar aquillo que ganho e só isso, deixando-me de phantasias de querer poupar dinheiro.

André Brun

Peste bubonica na Havana

Havana, 25 de março

Registaram-se trez casos de peste bubonica na Havana, sendo tomadas todas as providencias que o caso requer.—(*Havas*).

A Associação Protectora da Primeira Infancia

conta estabelecer dentro em breve um novo lactario

O unico lactario modelo que existe em Lisboa é mantido por uma benemerita collectividade de que ninguem falla e que, comtudo, tem prestado á infancia desvalida assignalados e relevantes serviços. Chama-se ella a Associação Protectora da Primeira Infancia, fundadora e mantenedora do lactario do largo do Museu de Artilharia. A commissão de senhoras, presidida pela esposa do sr. presidente da Republica, que presentemente é a alma d'essa aggremiação beneficente, conta, porém, augmentar-lhe a esphera de acção, fundando n'um dos bairros mais populosos de Lisboa um outro lactario, para o que tem de reunir os indispensaveis recursos. E para isso está preparando uma recita, que se realisará no theatro Republica, no dia primeiro de abril, recita essa que, pelo fim altamente humanitario que a determina, deve ser uma esplendida festa em favor de tão util instituição como é a que mantém em Lisboa lactarios para creanças pobres. Seria superfluo recommendar esta iniciativa á sympathia de quem tem por dever attenuar a miseria alheia, tantos são já hoje os que não se furtam ao dever de dar aos pobres umas migalhas do que sóbra á sua opulencia. De resto, o emprehendimento recommenda-se por si e por si só triumphará.

A revolução no Mexico

Desmente-se o boato da tomada de Torreon pelos rebeldes

Mexico, 26 de março

O ministro da guerra telegraphou, noticiando que os rebeldes foram batidos em Torreon hontem de manhã, perdendo 2.000 homens entre mortos e feridos, e que os generaes federaes Maas e Demoure, com 800 homens asseguraram a victoria. Um telegramma de El Paso diz que os extrangeiros estão sãos e salvos em Torreon.—(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

No Rio de Janeiro

Prorogação do estado de sitio

Buenos Ayres, 25 de março

Foi prorogado o estado de sitio no Rio de Janeiro.—(*Havas*).

Navio pelos ares

Doze homens mortos

Honolulu, 25 de março

O vapor *Maui*, carregado de explosivos, foi pelos ares proximo de Pearl-Harbour, morrendo a sua tripulação, composta 12 homens.—(*Havas*).

INDUSTRIA AMEAÇADA

Os lavrantes da prata defendem o seu trabalho

prejudicado pela venda de bronzes nos estabelecimentos de ourivesaria

Falam os industriaes e os negociantes interessados

Os artifices da prata, essa modesta e laboriosa classe em cujas mãos se tecem as preciosas filigranas, andam deveras agitados.

Provocou essa agitação um projecto de lei, um projectozinho dos muitos que á simples vista parecem inoffensivos, o qual está dado para ordem do dia na Camara dos Deputados.

A passar esse projecto, todas as ourivesarias ficarão auctorisadas a vender os chamados bronzes e marmores artisticos, ao que, até aqui, se oppunha o regulamento da contrastaria. E, temendo que tal se realise, os obreiros da ourivesaria da prata e os mesmos ourives negociantes na sua maioria mexem-se, reclamam dos influentes que se opponham a uma contextura que reputam attentatoria d'uma industria nacional que se envolveu no respeitavel manto da tradição artistica.

Nos corredores do Congresso lá andavam hoje de parte a parte os interessados na questão. D'um lado, o pequeno grupo que defende a venda, isto é, a lettra do novo projecto de lei. D'outro lado os representantes da facção opposta, entre os quaes se destaca o delegado dos industriaes de ourivesarias de prata, sr. Antonio Moreira, que para tratar do assumpto veiu expressamente do Porto.

* *

A primeira pessoa com quem topámos na sala dos Passos Perdidos é o sr. Manuel Reis, proprietario do acreditado estabelecimento de ourives no Porto, que gira com a firma Reis & Filhos.

Abordámos immediatamente o assumpto:

—O projecto, que está para ser discutido começa por dizer o nosso interlocutor, representa um acto de justiça e uma satisfação á liberdade do commercio. A sua approvação, ao contrario do que se pretende, não implica a ruina de qualquer industria. Os fabricantes da prata não são prejudicados pelo facto dos ourives venderem bronzes e marmores artisticos. A prova fornece-a o meu estabelecimento e está confirmada pela estatistica da contrastaria.

«Ha sete annos que, por uma concessão da Casa da Moeda, faço venda d'esses objectos. Durante esse tempo e sempre progressivamente as vendas da prata teem augmentado. Em 1906 adquiri 640 kilos de prata e logo no primeiro anno de venda de bronzes esse numero elevou-se a 1:000 kilos. E' facto que annos seguidos houve uns decrescimos, mas em média até hoje a venda da prata dá 800 kilos.

«D'aqui se deprehende que a venda de bronzes artisticos nada influe na producção da prata. Mas, prosegue o sr. Manuel Reis, o projecto vem pôr termo a uma situação illogica. Se todas as casas commerciaes podem vender objectos d'oiro e outros metaes, porque não podem as ourivesarias vender os bronzes artisticos?

* *

O sr. Antonio Moreira, a quem logramos avistar, quasi ao findar a sessão na Camara, mostra-se fatigado com uma expectativa que o vem retendo ha dias n'esta cidade, parecendo aguardar uma sentença do tribunal.

Assim que lhe fallamos na questão, presta-se immediatamente a fornecer-nos todas as indicações com uma verbosidade mais propria da gente do sul que da região opposta:

«Eu não creio que o Parlamento sanccione a obra de ruina e destruição que representa esse projecto. Nenhum argumento de valia o defende, no ponto de vista do interesse geral do Paiz e depõem contra elle, em particular, todas as razões de peso, entre as quaes deve figurar o sustento de algumas centenas de familias e a conservação de uma arte nacional que gosa d'uma reputação que chega a impor-se aos extrangeiros.

«Ha commerciantes, proprietarios de ourivesarias, que reclamam a liberdade de venderem nos seus estabelecimentos, allegando que essa venda não prejudica a industria da prata.

Ora fixe a sua attenção n'este ponto. Os bronzes artisticos dão um lucro de 100 por cento, quando não dão mais. A prata representa para o vendedor um lucro de 25 por cento! O chamado bronze artistico paga de direitos 400 réis o kilo; a prata importada 35$000 réis. Note ainda que o bronze artistico, ou assim chamado, pagando 400 réis o kilo, encontra-se em melhor situação pautal que uma simples torneira ou almofada de bronze, genero que paga o dobro em kilo.

«N'estas circumstancias, é bem de crer que o estabelecimento de ourivesaria tenha de preferencia promover a venda dos bronzes á da prata.

«O chamado bronze artistico goza d'um favor pautal que eu não comprehendo bem, tanto mais que esses objectos não teem o tal valor artistico. São, por via de regra, reproducções, feitas aos milhares e não as obras signées pelos artistas, como as que vendem os grandes estabelecimentos do estrangeiro.

«Essas obras de fancaria, protegidas e valorisadas, no meio d'outros objectos de valor intrinseco, convenientemente embelladas, prejudicam evidentemente o trabalho de ourivesaria. Vendidos, no logar adequado, que são as lojas de novidades, os bazares e outros estabelecimentos congeneres, não fazem concorrencia. Quem os adquire paga-os pelo preço rasoavel e sabe bem que leva um objecto que, em realidade, pouco vale.

«Em Lisboa e no Porto apenas sete ourivesarias vendem bronzes e marmores, quatro na primeira, tres na segunda cidade, isto á sombra d'uma licença que illegalmente lhes foi concedida e ultimamente retirada pelo governo do sr. Affonso Costa.

A não ser os proprietarios d'essas casas, todos os restantes ourives negociantes comprehendem a ruina da industria e representaram ao Parlamento pedindo que se não consinta na venda d'esses objectos. Por ultimo devo dizer-lhe que um grupo de mais de 400 operarios procurou o governador civil do Porto, reclamando a attenção do governo para a situação em que ficará a classe se tal medida se tornar extensiva a todos os ourives.

Festas associativas

No Club Estephania ha depois de amanhã recita em que tomam parte, por especial deferencia, as educandas do Asylo-Officina Santo Antonio de Lisboa, com a comedia Moços e velhos, o arregio O bailado e Canção de Margarida, da revista De capote e lenço, desempenhada por Julieta Ferraz. Em seguida ha baile.

SPORT

O Gymnasio Club organisa o sarau para a aviação

O Centro Nacional de Aviação, não ha duvida que tem sabido rodear-se de elementos de incontestavel valor. A adhesão, franca e desinteressada, do Gymnasio Club Portuguez representa por si só uma victoriosa conquista, tanto maior que a direcção do Club levou o seu patriotismo e a sua gentileza até ao ponto de ceder o seu espectaculo annual em beneficio d'esta outra instituição que se propõe cumprir o seu vasto programma de propaganda de uma fórma brilhante e pouco costumada entre nós.

Effectivamente, o Centro Nacional, tendo-se collocado sob a poderosa protecção da presidencia da Republica e do governo, tem sabido merecer essa confiança, desenvolvendo uma larga propaganda por meio de conferencias, e agora por espectaculos, que teem o fim de angariar recursos para a manutenção de sua escola no esplendido Campo de Cabeção. Desejando por todos os modos apresentar nas festas de junho os seus dois alumnos, não se tem poupado a esforços de especie alguma, trabalhando com um afan inaudito, removendo difficuldades, sem fadigas nem amorecimentos.

O commendador Antonio Santos, pondo generosamente á disposição do Centro o seu grandioso salão de espectaculos, foi uma adhesão valiosissima tambem, que a direcção do Centro Nacional soube captar. Resta agora que o apoio do publico corresponda á confiança que os altos dirigentes concederam ao Centro Nacional de Aviação. Não resta duvida, que o merece, mercê do seu trabalho formidavel, e da sua bella orientação.

Pelas informações que temos, sabemos, que no domingo proximo mais duas importantissimas sessões de propaganda são levadas a Cabo. Uma em Coimbra, pelo mechanico José Augusto Martins Faria, que depois do trabalho de Saliés, instructor da escola, fará uma larga conferencia, onde serão expostos os fins, que o centro se propõe executar; a outra em Evora, pelo tenente de cavallaria sr. Carlos Correia Paraiso, que n'uma conferencia de propaganda e technica, elucidará o publico, sobre os recursos do Centro, e funccionamento da Escola. Parece, finalmente, que marcham as coisas de aviação em Portugal, e se em breve triumpharem deveras, sem contestação, em grande parte a esta plêiade de enthusiastas que fundaram o Centro Nacional.

* *

Nota do dia

Começa mal a Federação

Não ha duvida que devia haver em Portugal uma Federação de sports. Já n'estas notas diarias o dissemos. Voltemos a repetil-o. Não podemos, porém, applaudir incondicionalmente a formação federativa que se annuncia para ahi e cujo esboço de estatutos, ou melhor cujos estatutos já foram approvados pelos poucos representantes de clubs que tomaram essa iniciativa. E porque não applaudimos? Porque sabemos que esses inovadores não fizeram a federação com um intuito «largo, de harmonia, de concordia, para bem da causa commum e do sport». Quizeram formar a federação como um protesto. Quem tomou a actividade maxima da sua organisação foram os mesmos que, apellando agora para a imparcialidade dos jornaes e implorando-lhes a publicação da noticiasinha, n'uma reunião magna, consentiram, applaudiram e incitaram a sahida da sala dos representantes dos jornaes, convidados a assistir, por officios directos enviados aos directores dos periodicos. Salvo um ou dois grupos, os chamados formadores da federação são os mesmos senhores, de tão pouca delicadeza para com a imprensa. Começaram pois por se indispôr contra elles aquelles de quem mais precisam. Mau presagio... Em todo o caso os jornaes, delicados para quem os offendera, não recusaram a publicidade da noticia que enviam ás suas redacções.

Agora, porém, a imprensa vê-se obrigada a analysar o assumpto porque elle póde brigar com a marcha do sport e do athletismo nacional, que não deve nem póde estar á mercê de meia duzia de despeitados. E' o caso que a prestimosa federação cyclista, a União Velocipedica Portugueza se recusa a tomar conhecimento dos taes estatutos e, consequentemente, da tal federação, porque elles brigam com o seu regulamento geral. Quer dizer, querem federar, querem unir e prejudicam velhas regalias... Maus começos, maus começos, na verdade...

Shamrock

Noticias

Entre nós

A aviação em Coimbra.—Ha o maximo interesse de ver o intrepido Alexandre Saliés voar em Coimbra. As experiencias realisam-se no proximo domingo e fazem-se com um monoplano impulsionado por um motor de 50 H. P. De Lisboa vão a Coimbra numerosos sportsmen assistir aos vôos.

*** *O novo velodromo.*—Devem ficar concluidas, por todo o mez d'abril, as obras de construcção do novo velodromo, que vae estabelecer-se nos terrenos juntos ao parque do Sporting Club de Portugal. As viragens são em terra e só as rectas são cimentadas.

*** *Partida de bilhar.*—E' hoje ás 21,30 que se realisa no Salão Madrid esta partida organisada e dirigida pelo amador sr. Angelo dos Santos e em que tomam parte dez jogadores.

A Grande

A sorte grande de hoje sahiu no n.º 1:680 e foi vendida na tabacaria Travassos, da rua Poyaes de S. Bento, 57-59.

Revolucionarios civis

Convite para uma reunião

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Constando aos authenticos revolucionarios que alguns individuos, que como tal se intitulam, fizeram um convite de reunião para satisfazer ambições encobertas, convidam todos os seus collegas a reunir no quintal do Centro Republicano Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, a fim de se definir qual a orientação a seguir.

Acceitam-se adhesões de todas as terras do Paiz.—A commissão, *Francisco de Mello, Miguel José Bernardes, José Victorino* e *José Lourenço Flores.*

O morto magnetisado

Terminando hoje o folhetim *Os diamantes ensanguentados* e emquanto não encetamos, no dia 1 d'abril, a publicação de **Coração de mulher**, expressamente escripto por Sousa Costa para *A Capital*, vamos dar aos nossos leitores alguns contos de Edgar Poe, o grande romancista, cujo nome é bem conhecido para que precisemos fazer-lhe reclame.

A publicação do primeiro d'esses, que se intitula

O morto magnetisado

começará ámanhã e só o titulo é de por si assaz suggestivo para chamar a attenção. Vibra n'elle uma emoção intensa, ha como que o *frisson* do horror, mas a sua leitura é empolgante.

Theatro da Republica

Amanhã repete-se pela unica vez o espectaculo que hoje sobe á scena na festa de Chaby Pinheiro: o episodio em verso, de Julio Dantas, *1023*; a comedia de André Brun, *Cavalheiro respeitavel*; a peça de Courteline, *As ferias do Bispo*, a peça de Faure, *Dia de festa* e o episodio heroico da Historia da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão *O Tambor*, original de Julio Dantas.

Depois de amanhã, sabbado, reapparece o grande successo de gargalhada, *A mulher do juiz.*

No Conservatorio de Lisboa

As festas das Escolas de Musica e da Arte de Representar

Do que vão ser as festas da verdadeira arte que se vão realizar no Conservatorio, já demos hontem idéa. Dissémos, tambem, que a primeira d'essas festas se realisava no proximo domingo, ás 14 horas. E' o seguinte o programma:

I.—Conferencia pelo sr. Antonio Ferrão, chefe da repartição do Ensino Artistico no ministerio da instrucção.

II.—Rameau (1683-1764)—Trio (en concert), a) *La poplinière*; b) *La timide*; c) *Tambourin*, piano, violino e violoncello, pelos professores srs. Rey Colaço, Ivo e João da Cunha e Silva.

III.—Gasparini (1665-1737)—*Lasciar d'amarti*, canto por D. Lydia Cableira.

IV.—Scarlatti (1685-1757)—a) *Pastorale*; b) *Capriccio*, piano, por D. Irene Teixeira.

V.—J. S. Bach (1685-1750)—*Chaconne*, violino, pelo professor sr. Ivo da Cunha e Silva.

VI.—Lotti (1667-1740)—*Pur dicesti ó bocca bella*, canto, por D. Beatriz Baptista.

VII.—D. Francisco Manuel de Mello (1611-1667)—*Fidalgo Aprendiz* (2.ª jornada), representação por D. Rosina Rego, D. Justina de Magalhães, e srs. Arthur Rosa Matheus e Armando Mariano Baptista.

VIII.—Lully (1633-1687)—*Menuete* pela orchestra, composta de D. Adelina André, D. Judith Botta de Sá, D. Laura da Ascenção Rocha Correia, D. Lucilia da Silva Vieira, D. Magdalena Alice André, D. Maria Antonia Amorim e D. Umbellina da Silva Salgueiro, e srs. Abilio Meyrelles, Alberto Fernandes, Antonio Fernando Cabral, Armando José Estoraninho, Arthur Fernandes Fão, Daniel Mauricio da Costa Pereira, Gilberto Simões Bonejo, Humberto Vieira Vicente Franco, João Nunes da Silva Almeida, Joaquim Pacheco Moreira, José Agostinho de Oliveira, José Martins de Sousa, Mario da Fonseca Rodrigues, Mario de Lemos Cabral, Paulo dos Santos Manso e Raul Ribeiro da Costa.

A decoração, em pannos de Arrás, é feita pelo pintor sr. Augusto Pina; a direcção da orchestra pelo professor sr. João da Cunha e Silva; a ensaiação pelo professor sr. Antonio Pinheiro; as reconstituições de danças historicas pela professora sr.ª D. Encarnação Fernandes e os acompanhamentos a piano pelo sr. Lourenço Varella Cid Junior.

Concertos symphonicos no Polyteama

A festa da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes

E' excepcional o programma do concerto que no proximo domingo se effectua no theatro Polytheama, em festa dedicada á Associação de Classe dos Musicos Portuguezes. Inclue composições notabilissimas, e entre ellas, os originaes portuguezes de Fernandes Fão, *Folhas soltas*, uma *suite* interessantissima, que vae em primeira audição, e a *Dança aldeã*, de David de Sousa. E' encerrado pela *Cavalgada das Walkirias*, de Wagner, que a orchestra symphonica do Polyteama executa por uma fórma magistral, constando ainda de sólos de piano, pela sr.ª D. Aida Rosetta, sólos de violoncello e sólos de violino pelo professor sr. Thomaz de Lima.

Finalmente, perspectiva-se uma festa de arte, como ha muito o publico de Lisboa não presenceia.

TOURADAS

Campo Pequeno

Teem ido ao Campo Pequeno muitos aficionados ver os touros que o *ganadero* Emilio Infante da Camara enviou para a corrida inaugural da epocha, sendo a impressão geral de que ainda não veiu ao Campo um curro tão bem apresentado e de tão bom typo. A corrida deve ser animada e os artistas nacionaes mostrarão que com touros de boa casta são tão bons toureiros como outros tidos em conta de celebridades. A bilheteira está já aberta.

Festas escolares

No Instituto Luso-Germanico

N'este Instituto, sito na rua de Buenos-Aires, 16, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, uma festa escolar para apresentação das suas alumnas. A festa promette ser brilhante, tendo a directora, sr.ª D. Maria Antonia Monteiro, tido a gentileza de nos enviar um convite que agradecemos.

Theatros

Primeiras representações

AVENIDA.—*Amores de Zingaros*, operetta em 3 actos, original de A. M. Willner e R. Bodanzky, musica de Franz Lehar, traducção de Henriques da Silva.

Em festa artistica de Almeida Cruz, deu-nos hontem a Empreza do Avenida a primeira representação da operetta Amores de Zingaros e se dissermos que o seu enredo é, como o de quasi todas as operetas, inverosimil, não faltaremos á verdade. Elle serve de pretexto, apenas, para se fazer ouvir uma partitura bem cuidada, mas que nem sempre é recebida com grande enthusiasmo. Sim, porque o publico, que vae ao theatro para se divertir, não se prende sómente com os compassos dolentes ou alegres de uma operetta que mais se pode chamar opera, como é os Amores de Zingaros. E' necessario que a peça e o desempenho se conjuguem de forma a prender-lhe a attenção, de maneira a completar o que a simples audição do libretto lhe não pode dar.

* *

Etelvina Serra, a quem coube o papel de Zarika, mostrou mais uma vez que sabe representar e pena foi que a sua voz nem sempre a ajudasse para a bôa execução do seu papel. Accacia Reis imprimiu ao papel de Filina todo o seu cuidado; Isabel Ferreira e Julieta Soares houveram-se de forma a merecer elogios.

Do desempenho masculino, citaremos em primeiro logar Almeida Cruz, que representou bem e cantou melhor. Justo é que destaquemos a canção no 1.º acto, de uma linda musica e que Almeida Cruz cantou com um sentimento que lhe granjeou fartos applausos.

Do papel de Yonel, encarregou-se Gamboa, que fez o que poude da sua voz fraca, e Othello de Carvalho, no seu papel de Dragotin, desempenhou um apaixonado terno. Amarante, Santo Mello, Martins dos Santos e restantes, em papeis secundarios, tiraram o partido que puderam.

* *

Scenario de Carancini bom, a destacar o do 3.º acto; encenação, de Armando Vasconcellos, acertada, e a orchestra augmentada pela exigencia da partitura, sob a regencia do maestro Assis Pacheco, afinada.

V. S.

Noticias

Entre nós

No sabbado, representam-se no Republica *A mulher do juiz*, o *1:023* e *Cavalheiro respeitavel*. Domingo repetem-se estas duas comedias com *As ferias do bispo* e *O tango cordeal*.

● A actriz Palmyra Torres realisa a sua festa no Nacional no proximo dia 3, com a peça *Lição de mestre*.

● O novo conselho de direcção da A. A. O. P. toma posse no proximo dia 2 de abril.

● Acaba de ser editada pela livraria Brasileira, da rua do Ouro, a peça *Rosto mais forte*, de Chagas Roquette e Alvaro Lima.

Extrangeiro

A proxima revista de Rip e Bousquet intitula-se *Ais donc!...*

● Rendeu cerca de vinte e cinco mil francos a recita em que tomou parte Tristan Bernard, em beneficio de um poeta grego.

● Será representada em Berlim, no mez proximo, a peça de Caillavet e de Flers, *La bonne aventure.*

Circos & "Music-halls"

Noticias

Entre nós

E' hoje que se estreia no esplendido Coliseu da rua da Palma, a extraordinaria companhia dos anões, que chegou hontem da America do Sul, onde alcançou ruidoso successo. Um dos numeros mais interessantes do programma d'esta noite é o dos *clowns* Hensel e Tontollini, que são conhecidos pelos «reis da gargalhada». A grandiosa companhia Onofri representará pela primeira vez a peça mimica historica, em 4 quadros, *Os dois sargentos.*

*** Na proxima semana, o Theatro Salão dos Anjos estreia a revista em 1 acto e 4 quatro quadros, *Tudo lixo.*

*** O elegante salão Olympia teve hoje uma bella enchente e uma bella sessão na *matinée*, que foi tambem uma excellente exposição de fitas cinematographicas.

*** As bailarinas inglezas Sisters Archer fizeram grande successo no Porto. Seguem amanhã para Vigo e voltam depois a Portugal para trabalharem novamente no Porto e depois em Lisboa.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—Festa de Chaby Pinheiro—O 1023—Cavalheiro respeitavel—As ferias do bispo—Dia de festa—O tambor.

Trindade—A's 21.—Mascotte.

Gymnasio—A's 21,30—Deputado independente.

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.

Apollo—A's 21—Paz e sulfo.

Coliseu de Lisboa—A's 21—Inauguração dos espectaculos populares e estreia da companhia dos anões e da peça mimica «Os dois sargentos».

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil de Roda*, Viva! amigo. *Salão dos Anjos*, O diabo na freguezia. Trio infernal.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Phantastico, Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

PEQUENAS NOTICIAS

Dos nossos collegas de imprensa srs. Joaquim Alfredo dos Santos e Gonçalo Braga, da *Eco de Finanças*, recebemos copia de uma carta que enviaram a um jornal da manhã. Como se trata d'assumpto n'esse jornal ventilado, e de que não tratamos, sem descortezia para os signatarios dispensamo-nos da sua publicação.

—Para julgamento seguiram hoje Joana da Costa Pereira, residente na calçada do Garcia, 5, 4.º, porta 6, Manuel Rodrigues de Sousa Santos e sua amante Amelia de Jesus Vilella, moradores na rua da Praça da Figueira, 46, 3.º, accusados de, juntamente com Gualberto Adelino Ferreira Guimarães e José Pereira *O Selecta*, terem praticado varios furtos de ouro, prata, brilhantes, roupas etc., a Amelia de Castro Lemos, residente na rua Sociedade Pharmaceutica, 60, 3.º, a Jayme Cezar Martins Gouveia, residente na travessa de Agua de Flor, 7, 4.º, a Licinio de Sá Pereira, morador na Avenida Duque de Loulé, 28, 2.º, e ás francezas Cecilia Soeiro, Melodia Devant e Marguerite Devol, da Rua da Gloria, 68. Os furtos são avaliados em 1.439 escudos.

—O agente Tavares da 1.ª secção, prendeu hoje o francez François Sanglate e a sua amante Sarah Ferreira, *A Sarah copa*, residentes na rua Palmyra, ao Dafundo, 1, res-do-chão, por aquelle ter sido expulso por 20 annos de Portugal, em virtude de ser *souteneur*. No acto da prisão insultou o captor e tentou aggredil-o. A Sarah é accusada de ter occultado o amante, tentando ainda subornar o agente Tavares, offerecendo-lhe 20 escudos.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Continúa a discutir-se o credito especial para os operarios sem trabalho

Uma sessão agitada

Estando na presidencia o sr. Azevedo Coutinho, a sessão é aberta pouco depois das quinze horas, sendo lido desde logo o expediente e approvando-se a acta. Compareceram 85 deputados e o sr. presidente do ministerio. Galerias pouco concorridas. O sr. *Santos Silva* occupa-se d'uma questão de reembolso de percentagens, referente á camara de Odemira. O sr. *Ribeiro de Carvalho* manda para a mesa um projecto de lei creando em Alcobaça um posto agrario, onde se ensine principalmente a pomologia. O sr. *Thiago Salles* apresenta uma representação dos syndicatos Agricolas e Caixas de Credito de Aldegallega, Alcochete e Moita, pedindo modificações na lei do credito agricola, no sentido dos emphyteutas poderem entrar para as referidas instituições, visto actualmente a propriedade alodial constituir credito individual ou social, o que representa um grande embaraço para a diffusão do credito agricola, visto grande parte da propriedade estar onerada com o foro.

O sr. *Alberto Souto* apresenta tambem uma representação pedindo uma estação telephonica para a Costa Nova do Prado. O sr. *Jacintho Nunes* diz que as juntas districtaes nem sequer teem casa para funccionar e pede a tal respeito explicações ao sr. presidente do ministerio. O *chefe do governo* está de perfeito accordo com o sr. Jacintho Nunes. Urge dar ás corporações administrativas os meios necessarios para que ellas possam desempenhar as suas funcções e desenvolver a sua acção autonoma. O sr. *Pereira Cabral* manda para a mesa um projecto de lei determinando que no praso maximo de 90 dias os governadores das provincias ultramarinas juntem n'um só diploma todas as disposições em vigor nas respectivas colonias sobre o trabalho indigena, elaborando o respectivo regulamento e remettendo tudo ao ministerio das colonias.

Dá a hora de se entrar na ordem do dia mas como o sr. ministro do fomento não está presente, segue-se um largo compasso de espera, que só termina por o sr. *José Barbosa* requerer que a presença do ministro se dispense, o que a Camara concede. O projecto mandando abrir em favor do ministerio do fomento um credito de 150 contos para os operarios sem trabalho, volta á discussão. Segundo o sr. *Manuel José da Silva*, teem-se feito arguições injustas aos operarios do Estado, poupando-se os burocratas que, ganhando muito, nada ou pouco produzem, como se affirma a cada passo, sem que ninguem se insurja contra elles. As despesas com os empregados publicos teem subido, sem que isso provoque as revoltas de quem quer que seja. Com a guerra, por exemplo, gastam-se hoje mais dois mil contos que no tempo da monarchia e nem por isso a defesa nacional é melhor.

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que, depois de ouvir as declarações do sr. ministro do fomento e do sr. Antonio Maria da Silva, vota o projecto em discussão porque, como verdadeiro republicano que se preza, nunca negou a solidariedade republicana a ninguem. Elle e os seus amigos são contrarios a creditos especiaes, mas vota este constrangido, para que a ordem publica não seja alterada e ainda para que o Estado não passe por insolvente, não pagando a quem deve.

O sr. *Alvaro Pope* principia por mandar para a mesa uma moção pela qual a Camara, reconhecendo a indispensavel utilidade de, o mais breve possivel, serem feitas por tarefa ou empreitada, como aliás, em parte, já preceitua o regulamento em vigor de 10 de maio de 1907, as obras de construcção, reparação ou conservação de edificios publicos, mas reconhecendo tambem que não é d'um para outro dia que se póde emendar o systema até agora usado, resolve habilitar o governo com o credito especial por este pedido, confiada em que, no principio do proximo anno economico tudo estará resolvido de forma que estas obras, só muito excepcionalmente, sejam feitas por administração directa. Desenvolvendo a sua moção, o orador faz considerações variadas sobre o assumpto, insistindo em que se torna inteiramente necessario resolver a questão de maneira que o actual estado de coisas termine. A Camara deve votar, não a proposta da commissão, mas a do ministro, para que elle fique habilitado a dizer aos operarios que teem de produzir trabalho util, sob pena de lhes reduzir os dias de trabalho a tres, o maximo, em cada semana. Muitos deputados da opposição quando o sr. Alvaro Pope termina cumprimentam-no.

O sr. *Victorino Guimarães*, pelas commissões de finanças e de orçamento, diz que o projecto tinha de ser por ellas apreciado e justifica a reducção de 100 contos feita na quantia reclamada pelo ministro. A reducção não foi, porém, feita arbitrariamente. E' que se 500 contos chegaram para nove mezes, 150 devem chegar para tres.

O sr. *Alvaro Pope*:—Mesmo assim, os calculos ficariam errados, visto serem precisos 167 contos e não 150.

O sr. *V. Guimarães*:—Bem sei. Ha ainda uns dias de março...

O sr. *Pope*:—Não é isso!

O sr. *Affonso Costa*:—E' que v. ex.ª não contou com o fim do anno economico. Agora, as obras são muito menos.

O sr. *Pope*:—E' que v. ex.ª não ouviu o meu discurso.

O sr. *Affonso Costa*:—Pois olhe que já me disseram que foi detestavel.

O sr. *Alvaro Pope*:—Sim, não foi feito para agradar á esquerda!

O sr. *Ricardo Covões* defende os operarios da arguição de parasitas que lhes tem sido feita. Quem trabalha não merece esse qualificativo. Parasitas são aquelles que teem tres, quatro e cinco empregos e pouco ou nada produzem, apesar de ganharem quatro e cinco contos por anno. Os operarios das obras publicas se produzem pouco é porque são mal dirigidos, sendo vulgar verem-se dois e tres operarios com outros tantos capatazes e engenheiros a dirigil-os. Além d'isso, aquelles que presidem aos trabalhos do Estado tambem teem culpa no que se passa, por falta de força moral para metterem os operarios na ordem.

O sr. *Jorge Nunes*, que usa pela segunda vez da palavra n'este debate, trata de provar uma vez mais quanto é deficiente a organisação dos serviços publicos, o que faz com que o ministerio do fomento seja como que uma succursal da Assistencia Publica. Esgotada a inscripção, procede-se á votação nominal da moção do sr. Manuel Bravo; feito o apuramento, reconhece-se que votaram a favor 49 deputados e contra outros tantos. A votação fica, pois, empatada.

A sr. *João de Menezes*:—Estamos todos de accordo!

O sr. *presidente do ministerio*:—O que seria difficil era não estar de accordo!

O sr. *Germano Martins*:—Requeiro que se dispense o regimento para que a votação se repita immediatamente!

Vozes na direita:—Não pode ser!

—Protestamos contra tal violencia!

E os primeiros murros caem sobre as carteiras.

O sr. *Alvaro Pope*:—Eu não admitto sequer que tal requerimento se faça, porque é desrespeitar o regimento d'uma forma inadmissivel. Contra elle me insurjo e contra elle protesto!

Vozes da maioria:—Apoiado!

—Muito bem, sr. Alvaro Pope!

O sr. *Germano Martins* retira o seu requerimento e o sr. *Joaquim Ribeiro* perfilha-o. O tumulto resurge novamente. A opposição não permitte que a votação se faça, mas o requerimento do sr. *Ribeiro* é approvado. Fallam ainda os srs. *Julio Martins* e *Marquezde de Carvalho*, e depois de approvado que a votação seja nominal, procede-se á chamada por entre protestos da direita e dos proprios membros da esquerda entre si. A barafunda é enorme.

Feito um pouco de silencio, a votação principiou. Da opposição, muitos deputados recusam-se a votar. O sr. *Alvaro Pope*, por sua vez, diz que nunca se dispensou o regimento senão para certos projectos entrarem em discussão. O que está a fazer-se é um atropello que o presidente tinha o dever de evitar. O sr. *Antonio José de Almeida* diz que não votou porque não quiz collaborar n'um verdadeiro attentado. A opposição retira quasi em massa, e os que ficam na sala não votam. Apurados os votos, verifica-se que approvam o requerimento para a dispensa do regimento 48 deputados e que o rejeitam 10. A votação é, pois, nulla, diz o presidente.

Vozes da esquerda—Vamos embora. Não temos aqui nada que fazer.

O sr. *Affonso Costa*:—O peor é o orçamento.

O sr. *Alvaro Pope* protesta em termos violentos contra a forma como o presidente dirigiu os trabalhos. Praticou um atropello indisculpavel, porque nunca, pelo menos, se pediram dispensas de regimento (apoiados da direita, não apoiados da esquerda). O regimento tem na presidencia maior salvaguarda.

O sr. *presidente* diz que a responsabilidade do que se passou é da Camara, que foi quem auctorisou a votação. O sr. *Alexandre de Barros* protesta tambem contra a não discussão do orçamento, contra o que a Constituição dispõe. O sr. *Affonso Costa* diz que ha um equivoco nas declarações do sr. Alvaro Pope, porque a votação só se destinava a dispensar um artigo do regimento e não a abolil-o. A votação não tinha nem terá significação politica, por mais que pensem dar-lh'a. O partido democratico só votará despesas urgentes.

Em seguida é encerrada a sessão.

No Senado

A nomeação do governador da Guiné e reintegração no exercito de revolucionarios do 31 de Janeiro

Approva-se a acta com 30 senadores presentes. Lido o expediente, procede-se á eleição do coronel de artilharia 1, sr. Josué d'Oliveira Duque, para governador da Guiné. Ficou votada por 27 votos contra 2. Antes da ordem, entra em discussão o projecto de lei auctorisando o governo a crear um fundo especial para utilisação de terrenos incultos. Depois de fallar sobre elle o sr. *Alfredo Durão*, o projecto é retirado da discussão, por não estar presente o seu relator, e substituido pelo projecto reintegrando no exercito e no posto que lhes competir, como se não tivessem sido separados do serviço, dois primeiros sargentos, dois segundos, um musico de 1.ª classe e varios cabos, soldados e corneteiros, por se ter apurado que tomaram parte no movimento de 31 de janeiro de 1891 e por esse facto castigados. Fallam os srs. *Djalma de Azevedo*, que approva o projecto e rejeita uma emenda apresentada pela commissão e *Miranda do Valle*, que requer se adie a discussão para se entrar na ordem do dia, o que é approvado.

A seguir, o sr. *Antonio Macieira* realisa a sua interpellação sobre o Banco Mercantil. Historia largamente a creação, desenvolvimento e situação d'esse Banco. Aponta as irregularidades ultimamente alli commettidas. Informaram-n'o de que ha falsificação de escripturas e que existem em circulação lettras ficticias. Trata-se de um Banco que já ha muito não dá dividendo, que não attende os seus verdadeiros accionistas e que tem uma escripturação viciada e falsificada. Para tudo isto chama solicitamente a attenção do sr. ministro do fomento. D'um outro assumpto deseja tambem tratar—do facto d'um terreno dado por lei á Misericordia de Cintra ainda lhe não ter sido entregue. Tambem a camara de Cintra pedia que lhe fosse fornecida agua da Pena, mas até hoje nada obtevo ainda. O sr. *ministro do fomento* quanto á Misericordia de Cintra promette cumprir a lei. Quanto á questão da camara participal-a-ha ao seu collega e pelo que diz respeito ao Banco Mercantil não é assumpto que se resolva sem uma analyse rigorosa. Para isso deu já as suas ordens, esperando que a sua intervenção seja requerida pelos resultados d'esses estudos. N'essa occasião intervirá promettendo justiça completa. Nada resolverá sem ouvir todas as pessoas que sobre o caso possam fazer luz.

E volta-se novamente ao projecto em discussão sobre reintegrações no exercito, fallando ainda os srs. *Correia Barreto*, *Miranda do Vale*, *Goulart de Medeiros*, sendo o projecto approvado na generalidade.

Após ligeira discussão, foi egualmente approvado na especialidade com pequenas alterações.

Continúa depois em discussão o titulo I do Codigo Administrativo, fallando o seu relator sr. *Paes Gomes*, que havia ficado com a palavra reservada.

NOTAS DIVERSAS

Os governadores civis da Guarda e Portalegre partem amanhã para os seus districtos, devendo tomar posse no proximo sabbado. Os de Villa Real e Bragança partem no rapido da tarde de depois de amanhã.

—Foi chamado ao serviço, devendo ser-lhe pagos os vencimentos desde a data da suspensão que lhe foi imposta, o secretario do lyceu nacional da Guarda sr. João d'Almeida.

—O professor da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa sr. dr. José Maria Branco Gentil foi encarregado de, sem onus algum para o thesouro, assistir em New-York á reunião da Associação Internacional de Cirurgia, do que o mesmo professor é membro, e de estudar os progressos da gymnecologia na America do Norte.

—As commissões delegadas dos funccionarios civis dos differentes ministerios que teem até hoje tratado da equiparação de vencimentos, dissolveram-se, em virtude dos directores geraes se terem encarregado de promover junto do Parlamento e do governo a solucção d'este assumpto.

—A commissão executiva da camara municipal de Sobral de Mont'Agraço enviou uma representação ao sr. ministro do fomento pedindo para que se mande proceder ao estudo da variante da estrada de ligação da nacional n.º 63 com a districtal n.º 140, entre os logares de Cabedo e Gosendeira. Essa ligação impõe-se não só por pôr em communicação a séde do concelho com a freguezia de Sapataria e grande parte das de Sobral e S. Quintino, mas ainda porque, havendo na area do concelho uma estação e um apeadeiro de caminho de ferro, não existe uma unica estrada de accesso para elles.

Fallecimentos

Falleceu o general de divisão sr. Luiz Cyriaco de Oliveira, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da rua de Infantaria 16 para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se 44 7/8 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	43 15/16	44 13/16
Londres, 90 d/v	45 3/16	—
Paris, cheque	633 5/8	637 1/2
Italia	631	[illegible]
Allemanha, cheque	281	282
Amsterdam, cheque	481	[illegible]
Madrid, cheque	1$00	1$00
New-York	1$00	1$00
Rio, s/Londres	15 11/16	—
Libras	5$40	5$34
Agio d'ouro	16 1/4	16 1/4

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,35	40,10
» » 500$	40,30	—
» » 100$	40,30	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 69$00; 4 1/2, 86-60, assent. 57$70; 5 0/0, 1909, 80$40.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 3.ª, 60$40.

Acções Lisboa e Açores, 105$95, port. e 107$, assent.; Ultramarino, 100$70; Economia Portugueza, 18$00; Aguas, 67$30; Moçambique, 8$60; Moagem (nova) 67$45; Panificação, 14$50; Phosphoros, nomin., 57$00; Tabacos, coup., 64$50; Zambezia, 2$.

Obrigações: Aguas, coup. 77$30, Prediaes, 6 0/0 87$40; Ultramarino, hypothecarias, 92$20; Gaz, 71$; Beira Alta, 2.º grau, 10$30; Tabacos, 105$; Moagens (nova), 86$.

Praso, fim de março: Moçambique, 8$60. Fim de abril: Moçambique, 8$80, 8$60 e em prime de 10 centavos, 8$50.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Outono»

Um pequeno e elegante volume de versos do Mario Pacheco, o auctor de *Livro de trevas* e de *Horas claras*. Não é, pois, um desconhecido e n'este novo livro affirma elle as qualidades já reveladas. Versos bons uns, outros um pouco mais frouxos, mas em todos ha sentimento e inspiração e é o melhor elogio que se lhes pode fazer.

«Manual de requerimentos»

Edição da Bibliotheca d'Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, sahiu este manual, muito util para todos os casos em que se póde requerer sem recorrer a advogado ou procurador, trazendo tambem modelos de petições para processos de pequenas dividas, etc. O preço é de 25 centavos.

Sociedade de Agricultura Colonial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.

O dividendo de 1913 na razão de 5 0/0 ou escudos 5$00 por acção, paga-se no escriptorio d'esta Sociedade, na rua dos Douradores, 20, 1.º andar, nos dias 27, 28, 30 e 31 do corrente, das 11 horas da manhã ás duas da tarde, e depois na quinta-feira de cada semana ou no primeiro dia util depois de quinta-feira, quando esse dia for feriado.

Lisboa, 26 de março de 1914.

A Direcção

Serões femininos

Modas

Não é talvez prematuro occuparmo-nos da *toilette* da primeira communhão, visto que é passado o meio da Quaresma e a epocha solemne e grandiosa approxima-se com a rapidez do tempo que vôa, deixando-nos sempre uma saudade ou uma recordação... As mães que querem mandar fazer estes vestidos em alguma casa especial teem ainda tempo de sobra para pensarem n'esse assumpto, mas eu sei que grande numero d'ellas guardam para si a felicidade de confeccionarem esta *filial toilette*, que é uma piedosa tradição, conservada por muitas familias. E' conveniente que não sejam os ultimos dias destinados a provas tardias e precipitadas, para não fatigar e enervar a creança, desde o momento que esses ultimos dias são consagrados a preparações e retiros tão indispensaveis em tal occasião.

Não é, pois, muito cedo para fallarmos sobre o caso, dando-lhes, com a minha modesta opinião, alguns conselhos, sobretudo no que diz respeito a estes vestidos.

Toda a gente deve comprehender que estas *toilettes* obedecem, em regra, a uma simplicidade extrema, dando-lhes um caracter absolutamente especial, sem se preoccuparem em nada com a moda actual, approximando-se o mais possivel dos vestidos das antigas noviças, que foram por assim dizer a inspiração inicial das *toilettes* da primeira communhão. Na escolha do tecido não deve haver hesitações, pois que é sempre a para a classica musselina, ou a simples cambraia lisa e fina, que deverá adoptar-se, por ser a mais propria e a que mais se adequa pela ligeireza e simplicidade d'estes tecidos.

O veu deve ser sempre feito do mesmo tecido, sendo indispensavel que tenha dois metros a dois metros e vinte de largura, para cahir todo em pregas cobrindo quasi a saia. E' pregado em volta da touca, que no seu feitio é quasi uma touca de *bebé*, tendo apenas, como guarnição, estreitos folhos e rendas finas em valenciennes.

As saias são sempre compridas e teem quando muito, algumas pregas em baixo, e, em volta da cintura, pregas miudas, que vão até altura da anca.

O corpo não deve ser kimono. Pode ser todo em pregas miudas, com uma pequena gola, visto estes vestidos não poderem ser decotados.

As mangas são sempre compridas e sem a mais pequena transparencia, como o corpo.

Os cintos podem ser em fita de setim *liberty* ou *moirée* muito *souple*, não tendo mais largura que dez centimetros, apertando com um elegante e despretencioso nó e umas pontas, cahindo sobre a saia. A sacca é feita no mesmo tecido do vestido, simples e modesta, havendo tambem quem a prefira em seda egual ao cinto.

Emquanto ao calçado será o sapato, feitio Carlos IV e em *chevreau* branco e meia branca.

A *toilette* para os rapazes não pode ser feita pelas suas mães, mas dirigida convenientemente. Pouco ou nada varia. Fazem-se uns com calça *gris* e *smoking*, outros em cheviote azul marinho, mas em qualquer dos casos, a calça é sempre comprida.

No braço uma fita em seda branca, dando um laço com simplicidade elegante, sem precisar de franjas douradas nem bordadas.

E' sempre bom lembrar que, em todo este conjuncto, predomina uma determinada elegancia, sóbria, sem arrebiques e quasi modesta.

Roxane

Alvitres e reclamações

Curso de engenharia electrica

Na representação que ante-hontem os alumnos do curso de engenharia electrica entregaram ao sr. ministro do fomento, a proposito da projectada reforma dos quadros de engenharia, depois de justificarem largamente a creação d'uma repartição autonoma das industrias electricas, pois não ha motivo para que tal repartição dependa da administração geral dos correios e telegraphos, terminam propondo:

1.º—Que seja creado um quadro de engenharia electrica, para fiscalisação das industrias electricas e destinado a fornecer o pessoal technico para todos os serviços do Estado em que seja necessaria a sua intervenção.

2.º—Que seja desintegrada da Administração geral dos correios e telegraphos a Inspecção das industrias electricas, constituindo-se uma repartição independente, organisada segundo as necessidades.

3.º—Que para os logares superiores da nova repartição e suas dependencias, só possam ser nomeados engenheiros electricistas.

4.º—Que para os logares subalternos, além dos engenheiros supra-citados que terão evidentemente preferencia, só possam ser nomeados os diplomados com o curso de electrotechnia.

Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes

A industria da borracha em Portugal precisa da protecção pautal

Ao Congresso das Associações Commerciaes e Industriaes, que vae realisar-se em Lisboa no proximo mez d'abril, apresenta o guarda livros sr. Alfredo Augusto Ferreira uma these sobre a industria da borracha em Portugal, que no seu entender não é sufficientemente protegida pela pauta aduaneira, facto de que advirá o seu anniquilamento.

Diz o sr. Ferreira:

«A industria da borracha em Portugal vive quasi ignorada.

A vida que desfructa é ephemera e cheia de difficuldades. A companhia proprietaria da unica fabrica do Paiz, admiravelmente montada n'esta cidade, na Rua do Assucar, ao Beato, não se incommodou sequer a acceitar a prorogação do privilegio que lhe haviam concedido por decreto de 18 de janeiro de 1898, tão certa estava de que não teria concorrentes, porque nem ella propria se poderia manter.

Infelizmente, apesar de todos os esforços empregados para desenvolver solidamente esta industria, a situação que lhe cria a pauta das alfandegas torna quasi impossivel a lucta com a concorrencia estrangeira.

E' assim que os artigos manufacturados em borracha pagam direitos inferiores aos das materias primas que entram na sua fabricação; por outro lado, a classificação de certos productos sobre rubricas que lhe são improprias permitte que estes entrem em Portugal sem pagar a maior parte dos direitos que lhes deviam ser applicados.

Todas as reclamações feitas até hoje em favor d'esta industria teem sido infructiferas e desde o seu primeiro dia esquecidas.

As materias primas principaes que formam a base do fabrico da borracha são: A borracha e gutta em bruto, as materias colorantes mineraes, seccas, diversos productos chimicos e essencias mineraes, tecidos de lã, algodão, linho e similares, enxofre e carvão.

D'entre todas estas materias, o Paiz não pode fornecer senão a borracha em bruto e algumas qualidades de tecidos de algodão. As restantes é necessario importal-as, pagando enormes direitos, pois nem sequer a Companhia da Borracha conseguiu a isenção de direitos para as materias primas que fossem obrigados a importar por não haver no Paiz.»

Entende o sr. Alfredo Augusto Ferreira que a industria da borracha em Portugal não pode manter-se sem uma protecção de 35 a 40 0|0 pelo menos, e termina pelas seguintes conclusões:

Reconhecer a necessidade de se fazer um rigoroso inquerito á industria da borracha em Portugal, conhecendo assim as suas condições de vida; reconhecer a necessidade urgente de se fazer uma revisão ás pautas, modificando-as da forma que á industria da borracha seja concedida uma declarada protecção alfandegaria, sob o ponto de vista de augmento de direitos sobre a importação de artefactos de origem estrangeira; reconhecer a industria da borracha como um poderoso elemento para os nossos progressos economicos, quando protegido o seu desenvolvimento.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1689 . . . . 12:000$

3339 . . . . 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
611	450$	3283	90$
608	180$	3843	90$
1180	180$	4155	90$
6370	180$	5018	90$
7561	180$	5115	90$
18	90$	5131	90$
268	90$	5518	90$
490	90$	5809	90$
744	90$	5835	90$
997	90$	6151	90$
1540	90$	6245	90$
2141	90$	6645	90$
2274	90$	6908	90$
2294	90$	7327	90$
2400	90$	8250	90$

Movimento associativo

Sociedade das Aguas da Curia

Reune no domingo, pelas 13 horas, a assembléa geral, para discutir o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal e apreciar os trabalhos da commissão technica nomeada pela assembléa geral extraordinaria de 15 d'outubro de 1912. Ao saldo da conta de lucros e perdas, que foi de 21.741$31,0 no anno findo, propõe a direcção a seguinte applicação: dividendo de 3 0|0, 2.500$; fundo de reserva, 20.000$; conta nova, 3.241$07,0.

Movimento do porto

Hamburgo «Etruria» (Brazil)	27
Liverpool «Deseado» (Brazil)	27
New-York «Germania» (Marselha)	27
S. Thomé e Loanda «Angola»	28
Brazil e R. Prata «Garonne» (Bord.)	29
Hamburgo, etc. «Gouverneur» (Afr. Or.)	29
R. J. Sant., R. P. «Cap Finisterra» (H.)	29
Brazil e Rio Prata «Andes» (South.)	30
Brazil e Rio Prata «Frisia» (Amster.)	30
Bah., R. Jan., Sant. «Coburgo» (Bre.)	30
New-York «Moncenisio» (Marselha)	30
New-York «Dundreenan»	30
Brazil e Rio Prata «Dupleix»	31
Anvers e Hamb. «Windhuck» (Af. O.)	31
Hamburgo etc. «Rio Negro» (Brazil)	31

MAC-CARTHY

Os diamantes sangrentos

XXVIII

Noite movimentada

Na sua retaguarda, uma pequena columna de fumo pardacento se elevava na escuridão da noite; adivinhou que o candieiro ou o carvão do fogareiro, antes de se apagarem, tinham deitado fogo áquellas taboas carunchosas.

—Tanto melhor!—pensou Granton, ao mesmo tempo que luctava com a corrente.—Que devo agora fazer?

Estando a agua muito fria e a escuridão muito densa, o melhor seria alcançar a margem o mais rapidamente possivel.

Perguntou a si mesmo se tentaria descobrir o que fôra feito de Bland. Apoz um segundo de reflexão renunciou a esse projecto.

De resto, a sorte do mestre d'armas pouco lhe importava e teria sido um quichotismo excessivo o arriscar a vida para procurar um assassino tão impenitente.

O combate terminára de um modo satisfatorio, mercê do desmoronamento da cabana.

Granton estava extenuado, mas a frescura da agua estimulou-lhe os musculos fatigados e deu-lhe uma energia passageira.

Poupando as forças e esperando occasião propicia, approximou-se da margem que limita o condado de Surrey. No meio d'aquella profunda escuridão, distinguia os objectos com muita difficuldade; conseguiu finalmente deitar a mão a uma corda que estava pendente d'um barco.

O fato, molhado, parecia-lhe tão pesado como chumbo; a respiração era offegante, precipitada. Por fim, mercê d'um esforço desesperado, içou-se pela corda e alcançou a borda do barco.

Chegado ahi, deitou-se, exhausto. Mas, sentindo o frio invadil-o, comprehendeu que devia reagir. Fazendo um appello supremo á sua coragem, levantou-se e passou para a terra firme.

A corrente arrastára-o para uma assaz longa distancia, porque desembarcou um pouco para baixo da ponte de Westminster.

A escorrer, tomou por um labyrintho de viellas que o conduziram a Westminster road.

Uma taberna de noite estava ainda aberta. Entrou ahi, semelhante a um deus marinho, com grande assombro dos clientes e da joven sentada por detraz do balcão.

Em poucas palavras, Granton explicou que havia cahido á agua e que desejava *brandy* e um *cab*. Bebeu um meio copo de cognac, depois e de ter declinado o offerecimento benevolo do taberneiro que lhe propunha a mudança de fato, saltou para a carruagem que lhe tinham ido chamar.

Chegando a casa, tornou a beber *brandy*, tomou um banho quente e dirigiu-se para o quarto de cama.

—Rupert, meu rapaz—murmurou, mettendo-se entre os lençoes—para uma noite movimentada, foi-o a valer! Não creio que tenhas passado muitas eguaes a esta.

Quando estava quasi a adormecer, um pensamento lhe occorreu á mente:

—Quem sabe o que foi feito de Japhet Bland?

Só acordou no dia seguinte ao meio-dia.

XXIX

Uma carta

«Hotel Misseri—Pera, Constantinopla.

«Minha querida irmã

«Sim, chamo-lhe minha irmã, a si que me tratou sempre como irmão.

«Escrevo-lhe n'este momento para lhe enviar um adeus, não eterno, mas demorado. Espero, comtudo, que ainda nos tornaremos a vêr. Desejo ardentemente que chegue esse momento; todavia, deve decorrer tempo—tempo para curar, esquecer e perdoar.

«Julgava que o vagabundo se tinha emendado, que o turbulento corredor d'aventuras se reconciliára com a civilisação, a sociedade e o resto, que o asno bravo do deserto comeria com prazer n'um estabulo?

«Pensou tudo isso, minha querida irmã?

«Não ficarei surprehendido, porque tambem eu o acreditei—ou, pelo menos, cheguei quasi a acredital-o. Durante um momento, pareceu que Rupert Granton, que para nada serve, resolvera tomar juizo e tornar-se um membro respeitavel d'uma respeitavel communidade. Ao que parece, essa hora ainda não soou.

«Estou aqui na minha querida velha Stambul, assente, como sabe, na fronteira do mundo das grandes aventuras. Considero a ponte que atravessa a Ponta d'Ouro como a porta d'entrada do Paiz das Maravilhas.

«Transpul-a já muitas vezes; ámanhã de novo a passarei para me lançar no desconhecido e ir sabe Deus aonde. Talvez ao Thibet, para entre os bodhistas, talvez á China... talvez a Ispahan. Ainda o ignoro e pouco me importa sabel-o.

«Um cidadão do universo como eu, aguerrido por uma longa experiencia está sempre em sua casa onde quer que se encontre.

«Não me accuse de sentimentalismo ou não murmure que: pedra movediça não cria musgo. Não tenho desejo algum de crear musgo... que hei de fazer?

«Não; o sangue de bohemio que me pulsa nas veias obriga-me a caminhar e a agir. Esse invencivel e indefinivel sentimento que os ciganos, os arabes e todos os emigrantes conhecem tão bem existe em mim e tenho de obedecer-lhe. E' escusado resistir.

«Sei muito pouco da historia da nossa familia—d'uma familia na qual, minha querida irmã, entrou para desgraça sua—mas pergunto a mim mesmo se algum dos nossos antepassados casou com uma bohemia ou se, por acaso, um dos nossos não trouxe das cruzadas a filha d'algum sarraceno.

«Encontrou um novo mestre d'armas? Se encontrou, desejo que lhe cause mais satisfação que o seu predecessor. Mostrou muita pena por esse Bostock, quando o seu cadaver foi encontrado no Tamisa, perto de Gravesend. Se se suicidou, porque tal commiseração? As coisas correrão melhor sem elle; certas pessoas, a quem ambos amamos, respirarão mais livremente, sabendo-o morto.

«Soube ácerca d'esse homem um pormenor que lhe vou confiar: foi elle que attentou contra a vida de Geraldo. Nada mais direi e nada mais perguntará; esse homem era um grande scelerado.

«Existem, na superficie do globo, muitos patifes e Bostock pertencia a esse numero. No decurso da minha existencia tenho encontrado muitos—e encontrarei ainda alguns—mas nenhum maior do que elle.

«Felizmente, as minhas peregrinações e as minhas aventuras não me ensinavam o cynismo e sinto-me feliz em crer que o numero dos bons é superior ao dos maus.

«Não imagine que não aprecie o sabor da civilisação e da «respeitabilidade» que acabo de prelibar, assim como o prazer de me sentar á meza de boa gente e de ouvir os sinos chamar os fieis á egreja.

«Sim, sim, mil vezes sim! Apreciei tudo isso, a ponto de que n'um momento,—momento de allucinação—cri que o que era apenas um episodio se poderia tornar um facto definitivo. Ai de mim! a allucinação dissipou-se—apezar de minha querida irmã a ter partilhado durante um certo tempo.

«Acariciavamos um sonho irrealisavel, minha querida irmã. Não possuo nenhuma das qualidades que tornam uma mulher feliz—e principalmente uma mulher como *ella*!

«Ella será feliz, espero-o, desejo-o, creio-o. Se, em Geraldo Aspen, Fidélia não encontrou egual sob o ponto de finura e de intelligencia, tem n'elle um marido honesto, leal, dedicado, fiel, rico de todos os dons proprios a assegurar a felicidade d'uma mulher. Ora a ventura de Fidélia é a mais ardente supplica que póde dirigir ao ceu o meu coração devastado!

«Deve ter ficado um pouco surprehendida por eu só ter partido depois d'elles terem casado! Porque não havia de esperar?... Porque não? Amo-os, a ambos, fui-lhes de alguma utilidade e quero que o que está determinado se cumpra. Mas, terminada a cerimonia, não me sentia com coragem para ahi ficar; por isso, emquanto me julgava a caminho para Brighton, atravessava eu rapidamente a Europa pelo Oriente-Expresso.

«Recommende-me a todos os meus amigos. E' possivel que encontre Raven e sua mulher, porque soube que tencionavam dar volta ao mundo. A encantadora Lydia deve alegrar-se com isso; tem um pouco o genio vagabundo de seu excellente tio e Raven é um companheiro de viagem precioso—principalmente para uma mulher apaixonada por elle.

«Não duvido que a riqueza e a felicidade tornem Raven melhor. Sempre o conheci como um rapaz de bom coração; se por vezes foi estroina, deve-o ás leis do atavismo. Além d'isso, não lhe poderia eu arremeçar a pedra: as reprimendas d'um Granton nunca melhoraram ninguem.

«N'este momento, o sol illumina o Bosphoro e quando levanto os olhos de sobre o papel em que escrevo vejo fluctuar no ar o pavilhão de todas as nações. A sua vista embala tambem os meus pensamentos... Amanhã, partirei. Por terra, ou por mar?... Sinto-me com desejos de ir ter, a Marselha, com Hiram Berringer, que prepara uma expedição ao polo sul.

«Faça o que fizer e vá onde fôr, espero que guardará no fundo do coração uma terna recordação de seu irmão incorrigivel, mas sempre muito dedicado

«Rupert Granton»

FIM

AMANHÃ

O morto magnetisado

de Edgar Poe.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dr. José Eduardo d'Oliveira
FALLECEU

D. Emilia Augusta da Silva, Maria Amelia May d'Oliveira Pinto e seu marido Roberto Correia Pinto, Alfredo May de Oliveira e sua mulher Emilia d'Oliveira, Julio May d'Oliveira e sua mulher Margarida Eugenia d'Oliveira, Eduardo May d'Oliveira e sua mulher Julia do Carmo d'Oliveira, Eduardo Carlos Camerati Ferreira, Maria Luiza d'Oliveira Martin e seu marido Carlos Martin, Laura d'Oliveira Ferreira, D. Eugenia de Castro e 85 Nogueira, D. Sophia Borges de Castro, Humberto Ferreira Borges de Castro e sua mulher D. Eulalia Seguro Borges de Castro, D. Elvira Seguro Borges de Castro e Emilia Duarte Borges de Castro, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o fallecimento do seu presado marido e tio dr. José Eduardo d'Oliveira, cujo funeral se realisou no dia 25 do corrente, não se tendo feito convites alguns por expressa determinação do finado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1309 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Março de 1914

Telephone n.º 2296—Endereço telegraphico CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

OS MONARCHICOS

O Seculo publica hoje trechos do ultimo livro do sr. Alvaro Chagas. São interessantes esses trechos. O sr. Alvaro Chagas não é uma figura apagada do movimento monarchico. Pelo contrario, até á primeira incursão, e não sabemos se ainda algum tempo depois d'ella, deu-lhe uma collaboração activissima. Foi um dos principaes organisadores da conspiração, seu thesoureiro, e por muito tempo o braço direito de Paiva Couceiro. As suas affirmações não podem ser suspeitas, porque, como o diz no seu livro, elle foi, dos inimigos da Republica, o que primeiro rompeu fogo, procurando crear, pode dizer-se á força, entre os seus proprios correligionarios uma atmosphera de hostilidade contra o novo regimen que os não perseguira, que os não offendera, que os não prejudicára, quando muitos d'elles aguardavam, transidos, a tremenda execução dos candieiros.

Pelas revelações do sr. Alvaro Chagas sabe-se que, nos primeiros tempos da Republica, não havia monarchicos que enchessem o mais acanhado local em que se pensasse realisar uma reunião politica favoravel á resurreição da realeza. Mas, apesar de ser tão diminuto o numero dos fieis á monarchia extincta, esses mesmos não se entendiam nos processos a empregar para a vêr de novo dominando em Portugal. Uns, como os srs. José de Azevedo e João Arroyo, queriam triumphar por meios legalistas, concorrendo ás eleições na esperança de obter uma maioria monarchica no Parlamento, o que, de resto, era singular devaneio, visto não haver monarchicos para encher uma sala. Outros esperavam que a Republica liquidasse, por si, privada das luzes dos grandes estadistas da monarchia, que a não tinham podido salvar; e ainda outros desalentadamente se eximiam a qualquer esforço e abdicavam de qualquer esperança, reconhecendo a cobardia do rei, que *vergonhosamente* fugira do palacio das Necessidades.

Foi, como já dissémos, o sr. Alvaro Chagas o encarregado de crear entre os monarchicos um espirito de hostilidade contra a Republica. Elle proprio confessa que pouco conseguiu com os seus ataques no *Correio da Manhã*, mas não ha duvida de que, por fim, tendo-se conseguido attrahir Couceiro para a aventura realista, a conspiração começou, tornando-se a Galliza o seu quartel general.

O que depois se passou é bem sabido. Todavia, o que se torna preciso assignalar é que, a tres annos e meio quasi da proclamação da Republica, os monarchicos, mesmo aquelles que na conspiração se encontram compromettidos, continuam nas mesmas divergencias de vistas. Póde-se dizer, com propriedade, que cada cabeça, cada sentença. Elles não estão de accordo nem sobre a forma do governo a implantar, nem sobre o rei a collocar no throno restaurado. Confundem-se, nas hostes monarchicas, os manuelistas com os miguelistas, sem que abdiquem do seu rei. Todavia, terá D. Miguel sobre D. Manuel, ou este sobre aquelle algumas probabilidades de exito pelo seu prestigio ou popularidade? Diz o sr. Alvaro Chagas que, percorrendo a provincia, chegára á conclusão da impopularidade de D. Manuel. Pois se D. Manuel era e é impopular, pela fama de incompetencia e cobardia que creara, não menos era e é impopular D. Miguel, cujo simples nome evoca em todos os portuguezes uma tradição de ferocidade e tyrannia.

Por isso mesmo, entre manuelistas e miguelistas, outros monarchicos ha que procuram um rei, com a lanterna de Diogenes. O sr. Alvaro Chagas falla no projecto de offerecer o throno portuguez ao principe Guilherme de Hohenzollern. Outras informações teem feito saber que alguns monarchicos tambem teem pensado no principe de Battenberg, no duque dos Abruzzos, e não sabemos em quem mais. Nem pensaram esses que Portugal não supportou um rei estrangeiro senão durante a usurpação hespanhola, e que as energias latentes do nosso povo acabaram por lançar fóra do throno o rei hespanhol, como mais tarde não supportaram o jugo d'um imperador francez.

Assim, ou rei nacional, ou rei estrangeiro, ou rei absoluto, ou rei constitucional, não ha um soberano em termos cujo nome os monarchicos possam invocar para attrahir as sympathias d'um povo que elles proprios reconheceram divorciado do systema monarchico.

O que se conclue dos trechos do livro do sr. Alvaro Chagas, hoje publicados pelo *Seculo*, é que os monarchicos não sabem nem que fórma de governo implantar, nem que rei escolher, nem que processos adoptar, nem que bandeira erguer, nem que propaganda preferir. Já hoje não se entendem. Se fosse possivel triumpharem, vinte e quatro horas depois dilacerar-se-hiam, como se dilaceravam quando a Republica os veiu apartar, na rixa velha em que andavam envolvidos.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Por falta de numero

Não houve sessão na Camara

Pretendia-se collocar o governo em difficuldades, por não ser votado o credito para os operarios do Estado? E' possivel, mas as férias pagam-se e os operarios não são despedidos

A's 14 horas e meia, como não estava presente o sr. Azevedo Coutinho, senta-se na cadeira da presidencia o sr. Simas Machado e manda proceder á sacramental chamada. Quantos deputados estarão dentro da sala? Vinte, trinta, ou talvez, contando mal, quarenta...

Assim mesmo, não chegam. Entra-se então n'aquelle demorado compasso de espera que já faz parte das complicadas praxes parlamentares.

Os deputados conversam, em pequenos grupos. Lá adeante, encostado a uma bancada da direita, o sr. Alvaro Pope falla com o sr. Thiago Salles.

O compasso de espera vae-se prolongando, e o sr. Mesquita de Carvalho toma a resolução de invocar o regimento:

—Procede-se á segunda chamada meia hora depois de se ter feito a primeira. Não havendo numero, encerra-se a sessão.

O sr. Balthasar Teixeira, pacientemente, volta a fazer nova chamada. Mas debalde: — quasi ninguem lhe responde... A cada nome que pronuncia, lança pela sala olhares perscrutadores. E não vê quasi ninguem...

São quinze horas e dez minutos. O sr. presidente do ministerio entra na sala, acompanhado pelo sr. Faustino da Fonseca. O sr. Luis Derouet approxima-se e informa o sr. dr. Bernardino Machado:

—Talvez não haja numero.

O chefe do governo faz um gesto de immensa resignação, indo depois palestrar sorridentemente com o sr. Luiz Filippe da Matta, lá para o fundo das bancadas do centro.

O sr. Balthasar Teixeira já acabou. Tinha de ser... E o sr. Simas Machado badala a campainha presidencial e exclama, com a sua voz forte de commando:

—Chamo a attenção da Camara. Não ha numero para a sessão funccionar. A ordem do dia na segunda-feira é a mesma que estava marcada para hoje. Está levantada a sessão.

O sr. Henrique Cardoso ainda chega a dizer:

—Sr. presidente...

Não se ouve mais nada. O sr. Simas Machado responde, tambem não se sabe o quê, e volta a commandar:

—Está levantada a sessão!

⁂

Mas, afinal, porque não houve numero?

—Porque os democraticos não quizeram apparecer, com o pretexto do banquete que ámanhã é offerecido no Porto ao sr. Affonso Costa—dizem os deputados da direita.

—Porque a direita quiz dar um cheque no governo,—explicam os deputados da esquerda.

E accrescentam:

—O sr. ministro do fomento disse ha dias na Camara que precisava ter votado até hoje o credito que solicitou a favor dos operarios empregados nas obras do Estado, sob pena de se ver forçado a despedil-os, o que poderia acarretar serias perturbações. D'ahi, o desejo de collocar o ministro em embaraços e a razão da não comparencia da maioria de deputados da direita...

—Mas só a esquerda tem um numero bastante de deputados para fazer funccionar a Camara?

—Sem duvida, mas foram realmente para o Porto muitos democraticos do norte que se inscreveram no banquete offerecido ao sr. dr. Affonso Costa. Partiram de vespera para aproveitarem a opportunidade de uma visita ás suas terras. O proprio sr. dr. Affonso Costa já partiu, acompanhado de alguns amigos, porque fez a viagem de automovel.

... Parece-nos que está sufficientemente explicada a razão da falta de numero.

⁂

Nos grupos que ficaram a palestrar na sala e nos Passos Perdidos, aventavam-se as coisas mais tremendas como consequencia da falta de verba para pagamento dos operarios. O ministro do fomento despedia hoje 2.000 homens—e depois?... Tudo se teria evitado se a moção do sr. Alvaro Pope fosse acceita pela esquerda e votada immediatamente! O mais curioso é que alguns deputados democraticos não a approvaram na supposição de que ella combatia o credito pedido pelo sr. ministro do fomento. Por acaso, succedia precisamente o contrario; — a moção acceitava o credito pedido e fazia uma affirmação de principios. Mais nada.

Sabiamos da Camara, a calcular aquellas coisas tremendas que aconteceriam *depois*, quando deparámos com o sr. ministro do fomento, apeando-se de um automovel em frente do edificio das Côrtes. Alguns deputados, em palavras commovidas, informaram-no da *catastrophe*: —não havia sessão, não se votava o credito...

Mas o sr. dr. Achilles Gonçalves manteve a sua habitual serenidade. Nem uma prega do rosto se contrahiu, nem a correcção do *frack* se desmanchou. Ousamos então perguntar-lhe:

—E agora?

— Agora, mando fazer hoje os pagamentos, mesmo sem o credito votado.

—?

—Ha meio de o fazer perfeitamente ao abrigo da lei.

Não insistimos, calculando que o sr. dr. Achilles Gonçalves tivesse tomado as precauções que a sabedoria politica aconselha para estes casos.

Pouco depois, um informador amavel dizia-nos que as ferias dos operarios do Estado importam hoje em 18 contos, podendo o sr. ministro do fomento pagal-as sem necessidade de auctorisação especial. Na segunda-feira vota-se o credito e fica tudo arrumado.

Ainda bem!

Mayer Garção

Deixou de fazer parte da redacção d'*O Mundo*, onde ha muito tempo só tinha uma collaboração de caracter litterario, este nosso prezado amigo e camarada.

A crise operaria em Hespanha

Despedimento de pessoal dos arsenaes

San Fernando, 27 de março

Começou o despedimento de operarios no arsenal de Carraca, tendo já sido dispensados os serviços de 287. E' grande o alarme, dizendo-se que o numero irá a 700. Nos arsenaes installou-se uma companhia de infanteria, na previsão de que occorram desordens.—(*Correspondente*).

Excitação entre os refinadores d'assucar

Zaragoza, 27 de março

Augmenta a excitação entre os refinadores d'assucar, que tomaram resoluções energicas nas reuniões que celebraram.—(*Correspondente*).

VIDA ARTISTICA

Exposição Thomaz de Mello

Inaugura-se amanhã, pelas 14 horas, no salão d'arte dos Armazens Grandella, a exposição annual de pintura do distincto artista Thomaz de Mello. Para essa inauguração, reservada á imprensa e convidados, foram distribuidos numerosos convites.

O caso Rochette

Como se explica a intervenção do director do «Rappel»

Paris, 27 de março

O *Matin* publica uma carta do sr. Rochette declarando ser elle o desconhecido que prevenia o advogado Bernard de que podia pedir o adiamento do processo. Rochette accrescenta n'essa carta que foi em consequencia d'uma entrevista que teve com Mr. Dumesnil, director do *Rappel*, a quem manifestou a intenção de desvendar as perdas que os estabelecimentos financeiros tinham causado á economia franceza, que Mr. Dumesnil interveiu junto de Mr. Caillaux, para que, no interesse geral, o processo fosse adiado.—(*Havas*).

Agricultura colonial

Um processo de exterminio de ratos a applicar em S. Thomé

Em Java, os ratos eram um verdadeiro flagello dos agricultores, exactamente o que succede na nossa ilha de S. Thomé, onde esses roedores são extremamente damninhos.

A repartição de agricultura de Java empregou ultimamente um processo de exterminio que deu magnificos resultados. Tendo sido insufficientes todos os processos empregados, incluindo o veneno e a inoculação de virus, recorreu-se ao sulfureto de carbone. Deitou-se em cada toca de ratos uma quantidade equivalente a meio copo e, depois de se esperar durante alguns segundos, o tempo necessario para a evaporação, deitou-se fogo á mistura do ar e do vapor assim formado. Deu-se uma pequena explosão, da qual resultou encherem-se todas as tocas de gazes de grande poder toxico, que mataram instantaneamente todos os roedores que n'essas tocas se encontravam.

O grande romance

que Sousa Costa concluiu para ser publicado em folhetins n'este jornal, e que começaremos a trazer a lume no dia 5 de abril, possue todas as condições de agrado que o leitor mais exigente póde ambicionar. O illustre escriptor é, actualmente, um dos que dispõem de maiores faculdades litterarias, as quaes lhe permittem traçar soberbos quadros da vida real com uma verdade, um colorido e uma expressão singulares; os meios que descreve com inexcedivel exactidão estudou-os *de visu*, percorreu-os, procurou identificar-se com elles, de modo a sentil-os como se intensamente os vivesse... Eis porque

Coração de Mulher

vae constituir tambem um admiravel documento da nossa epocha, um espelho fidelissimo da sociedade portugueza, com as suas virtudes e os seus vicios, as suas apparencias e as suas realidades, atravez da agitação de um periodo convulsionado como poucos, em que um excepcional ensejo se offerece para a manifestação de dedicações, heroismos, defecções e cobardias, rasgos de abnegação e sacrificio, *crimes de traição e villezas sem par*... De tudo se encontra no bello romance de Sousa Costa, cujo interesse cresce de capitulo para capitulo e que ha de certamente ser lido por muitos sob aquella dolorosa e offegante impressão que resulta de tornar a viver, ainda que pela memoria, uma vida de sobresaltos e tormentos sem fim. Ao novo trabalho do notavel homem de letras está, sem duvida alguma, reservado um exito sem precedentes.

Migalhas

Os culpados

Conta Alvaro Chagas, no seu ultimo livro, que nos primeiros tempos da Republica afigurou-se *necessario fazer* com que, por intermedio das suas notas humoristicas do *Correio da Manhã*, o campo monarchico perdesse o respeito aos homens da Republica. «Humildemente declaro—diz o jornalista, que, preciso é confessál-o, tão espirituosas chronicas escreveu—que não o consegui entre os monarchicos; tenho porém sérios motivos para acreditar que o consegui entre muitos republicanos».

Hoje a obra esboçada no *Correio da Manhã* está quasi concluida pelos proprios republicanos, que, na ancia de fazerem a sua politica partidaria, de vingarem os seus resentimentos pessoaes, teem escripto uns dos outros o que o humorista monarchico nunca ousára dizer d'aquelles que elle pretendia desprestigiar pela facecia. Fizeram-no com muito menos graça, com mais violencia e com bem maior surpreza do publico, que só pouco a pouco se foi acostumando a este triste espectaculo de irmãos d'um mesmo ideal dilacerando-se dia a dia com sarcasmos, com accusações graves, com destemperos de toda a especie.

Se o exemplo não partisse d'aquelles que deviam collocar o prestigio do regimen acima de tudo e, sobretudo, acima das suas gloriolas, hoje reduzidas aos tropos dos seus proprios jornaes, ninguem sentiria a coragem de erguer contra elles a menor ameaça de ridiculo. Alvaro Chagas não sentiu a atmosphera propicia n'esses tempos em que os republicanos estavam unidos, pelo menos apparentemente. Hoje surtem effeito outras obras de critica, que não teem, ao menos, o espirito que o humorista monarchico punha nos seus artigos. Os unicos culpados são os republicanos, que não souberam manter-se n'um terreno de entendimento o que hoje, apesar de lições evidentes das quaes é facil tirar uma conclusão, continuam, sua cegueira, a ser os principaes artifices do seu desprestigio.

André Brun

O vapor "Maniu"

não teve explosão a bordo

Honolulu, 27 de março

Um telegramma recebido n'esta cidade desmente a noticia do vapor *Maniu* ter ido pelos ares perto de Pearl-Harbour, pois o vapor chegou aqui sem nenhum incidente.—(*Havas*).

A installação das juntas geraes

Só em Lisboa, ha 200 orçamentos á espera de approvação

Disse-se hontem no Parlamento que as Juntas geraes de districto, por todo o Paiz, ainda não funccionam, por falta de accommodações onde se installem.

Para a do districto de Lisboa ha que abrir excepção; está já installada, embora provisoriamente, no edificio do governo civil e ahi tem reunido todas as quintas-feiras a sua commissão executiva. Quanto a pessoal é que ainda o não tem, dispondo apenas de um unico empregado, não remunerado, do quadro do governo civil, que é tambem secretario da auditoria administrativa e secretario da commissão de pensões ecclesiasticas do districto.

A esta circumstancia deve attribuir-se a demora da approvação de orçamentos e contas das irmandades, hospitaes e confrarias; orçamentos ha uns duzentos e contas umas cincoenta, que é preciso revêr minuciosamente.

A falta de pessoal é devida a não terem ainda as juntas de districto cobrado a sua receita; esta provém das verbas que no orçamento do Estado, ministerio do fomento, figuram sob a rubrica de construcção, conservação e reparação de estradas, e d'um addicional que podem lançar sobre os impostos geraes do Estado.

Quanto á primeira parte da receita, ainda lhes não foi entregue; quanto á segunda, todas as juntas teem sentido repugnancia em ir, já de começo, aggravar as difficuldades do contribuinte.

E como a situação das juntas é egual por todo o continente, algumas das juntas das provincias pediram á de Lisboa para assumir a iniciativa de uma grande reunião, em que tomem parte representantes de todas ellas, para estudarem o meio de remediar o mal que as impede de trabalharem por todo esse Paiz fóra.

Hespanhoes em Marrocos

O caso do artigo de Gabriel Maura

Madrid, 27 de março

Dato não sabe se será processado o artigo de Gabriel Maura como estando incurso na lei das jurisdicções. Lamenta que o general Burguete tenha respondido a esse artigo e nega a intervenção do governo no caso, intervenção que compete aos superiores do general. O assumpto será amplamente debatido em Côrtes.—(*Corresp.*)

No theatro de S. Carlos

«Fr. João Mócho»

Já tivemos occasião de dizer aos leitores o que pensamos d'essa admiravel tragedia que o sr. Nunes da Matta, illustre senador, escreveu n'um momento de feliz inspiração. E' uma obra de largo alcance philosophico, onde se faz uma intensa propaganda dos mais largos principios humanitarios e liberaes. Talvez a sua acção seja um pouco desconexa, não estando bem marcado o seu desenvolvimento, mas isso são meros detalhes de carpinteria theatral, que não offuscam o brilho de «Fr. João Mócho».

E' ámanhã que essa tragedia se representa no theatro de S. Carlos, e pode já prever-se como o trabalho do sr. Nunes da Matta será febrilmente applaudido. O illustre senador é um philosopho bem humorado, que jámais se esquece de imprimir uma nota graciosa aos tragicos e apaixonados conflictos de sentimentos que se travam sempre e dentro das suas obras. «Ocelia», outro seu trabalho theatral, confirma essa impressão que nos foi deixada por «Fr. João Mócho».

E já agora, convém accentuar que os academicos que se lembraram de levar á scena a peça do sr. Nunes da Matta apenas pretenderam escolher uma fórma pratica de chamarem grande concorrencia ao theatro de S. Carlos, para assim angariarem fundos destinados á installação da séde da sua Federação.

Vapor francez a pique

Dezoito pessoas afogadas

Sydney, 27 de março.

Afundou-se hoje ao entrar no porto em consequencia de ter batido n'um rochedo um vapor francez morrendo afogadas 18 pessoas.—(*Havas*).

Cruz Vermelha

Posto de promptos soccorros

Realisa-se depois d'amanhã a inauguração do posto de promptos soccorros que a commissão central da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha estabeleceu na praça do Commercio. Essa inauguração será presidida pelo sr. presidente da Republica, não estando ainda determinada a hora.

A QUESTÃO DO ULSTER

Rebentará a guerra civil na Irlanda?

O ministro da guerra transaccionou com os officiaes desobedientes para os levar ao cumprimento do dever militar— Troca de pastas

Londres, 27 de março

Os srs. Seely e Harcourt trocaram entre si as respectivas pastas, passando o sr. Seely para o ministerio das colonias e o sr. Harcourt para o da guerra.—(*Havas*).

Em face da attitude dos rebeldes de Ulster, o governo inglez quiz pôr em execução um plano de operações immediatas, em que cooperavam simultaneamente o exercito e a armada; cinco couraçados da terceira esquadra e a quarta divisão de contra-torpedeiros, sob o commando do almirante Bayly, deviam operar de combinação com o exercito. Todas as ordens tinham sido dadas; o almirante devia desembarcar do couraçado *King Edward VII* em Plymouth para receber as ultimas instrucções do almirantado; os contra-torpedeiros já tinham sahido de Southampton.

O general Gough e os seus officiaes não quizeram seguir para os seus destinos, dizendo que não usariam das armas contra os seus irmãos de Ulster, e os planos do governo inglez ficaram inutilisados, tendo sido dadas ordens em contrario á esquadra.

O episodio de Curragh veio demonstrar que o exercito inglez está longe de ser um modelo de disciplina. Apesar dos detractores da Republica apregoarem lá por fóra nos jornaes que lhes publicam as diatribes que o nosso exercito está anarchisado, nunca entre nós se deu um episodio semelhante.

O que dirão agora, os que nos accusam, do exercito inglez?

Se, nos seus detalhes, nos é impossivel ter uma noção exacta de como os factos se passaram, o que é ponto assente e incontestavel é que o general Gough e os seus officiaes se negaram a fazer um serviço que lhes fôra destinado, e que, chamando esse general ao ministerio da guerra, as auctoridades superiores do exercito entraram com elle em transacção para que cumprisse o seu dever de militar. Mas ainda ha mais: estabelecidas as condições para a obediencia, o general duvidou da palavra do marechal French e exigiu-lhe um compromisso por escripto, exigencia a que o marechal se prestou, assignando um documento do qual foram tiradas tres copias e distribuidas ao general e a dois coroneis. Estes são os factos, incontestados, na sua eloquente simplicidade.

Dizia o documento apresentado pelo general para que French assignasse: «Podemos contar com que nos não mandem combater o Ulster, ou impôr-lhe a execução do *Home-rule* actual? Podemos regressar aos quarteis e garantir aos nossos officiaes que nos não darão estas ordens»?

O marechal French escreveu por baixo: «Sim, é certo» e assignou, bem como o ministro da guerra e o general Wart.

E, munidos do estranho documento, o general Gough e os generaes Parker e Mac-Ewen voltaram para Dublin a retomar o commando das suas tropas, tendo o general ao entrar no seu quartel feito uma allocução ás tropas, elogiando-as pelo seu procedimento.

Resumindo: as tropas de Curragh cumprem com o seu dever de obediencia ao governo, representante da nação que o exercito serve, quando lhes convier; mas quando as ordens recebidas lhes não convierem, não conte com os seus serviços o governo inglez.

O caso é de tal gravidade que a ninguem podia passar despercebido, e no Parlamento foram pedidas ao general Seely as mais minuciosas explicações, tendo hontem o ministro da guerra, para explicar o extranho caso, de dizer que no documento por elle assignado tinham sido erradamente incluidas as garantias dadas aos officiaes de não serem mandados ao Ulster para impôr o *Home-rule*, e que foi por isso que pediu a sua demissão.

Mas se aquellas garantias foram erradamente incluidas, quaes eram as que elle concedia aos officiaes rebeldes? E se é certa a versão do *Times*, que acima reproduzimos, o documento apresentado pelo general Gough a French não continha mais coisa alguma. Do que lhe fôra mostrado pelas auctoridades militares, dissera Gough: «Somos soldados e não entendemos esses termos de direito; como homens simples, é com simplicidade que tratamos as coisas. Quer assignar isto?»

E deu ao marechal o papel com as perguntas que já dissémos, que este, depois de lêr, assignou. Dando ainda de barato que as taes garantias fossem erradamente incluidas, a explicação do ministro da guerra só serve para affirmar que entrou em transacção com os officiaes desobedientes, para os levar a cumprirem o seu dever de militar, em vez de castigal-os, como seria regular.

Talvez que o novo titular da pasta da guerra veja as coisas de maneira differente da do seu antecessor.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Os que ganham muito e pouco fazem, a força do destino, os ultimos selvagens, etc.

Ainda, felizmente, ha n'esta terra espiritos que a politica não absorve nem preoccupa e que, emquanto os politicos vão curtindo as suas paixões, os seus odios e as suas ambições, não cuidam senão de fazer alguma coisa que reverta em beneficio do seu Paiz. Pois não será digno de applauso que certas creaturas, fugindo do ruido, da feira de vaidades que é a politica em Portugal, se entreguem de corpo e alma á realisação de um grande sonho que as domina e procurem, a pouco e pouco, lentamente, com a inquebrantavel paciencia dos encarcerados, cimentar em alicerces inamoviveis o passado civilisado da terra portugueza? E', evidentemente, admiravel promulgar leis sabias que espalhem a riqueza e semeiem a felicidade entre os povos. Mas não o é menos que alguem, remexendo no sepulchro do passado, de lá arranque pergaminhos artisticos que nos nobilitem aos olhos do mundo inteiro. Vem isto a proposito d'aquelle achado preciosissimo da Madre de Deus, e de outros semelhantes que se lhe hão de seguir. Confessemos: não merecem, porventura, aquelles que vão resuscitar taes maravilhas as commovidas sympathias de quantos julgam que nem só de politica vive o homem?

⁂

Disse-se ainda, a proposito de operarios sem trabalho, em pleno Camara, que se o Estado alberga nas suas obras quem lá não devia ter guarida, tambem acolhe pelas suas secretarias gente que arrecada alguns contos de réis por accumular alguns empregos, sem que por isso se ergam, dentro ou fóra do Parlamento, os indignados protestos que seria justo esperar. Uma coisa não desculpa a outra, evidentemente. Entretanto, já que do caso se fallou, talvez não seja mau perguntar em que ficou a tragedia das accumulações, cujo primeiro acto se representou já por mais de uma vez e cujo epilogo não se sabe quando se exhibirá. E' que n'isto de trabalhar e ganhar, parece que quanto mais se ganha menos se produz, diminuindo as canceiras na razão directa dos empregos que cada um usufrue...

⁂

Os homens não teem muitas vezes culpa de coisas que á roda d'elles succedem, muito embora as apparencias os compromettam e lancem para cima d'elles todas as responsabilidades. O destino é que é o seu grande inimigo, sobretudo quando se trata de politicos, cujos gestos estão sujeitos constantemente á mais severa vigilancia. Entretanto, se se disser no Paiz que não são os senhores deputados os culpados da morosidade com que a lei da separação vae subindo o calvario agreste da revisão a que a submetteram, ninguem o acreditará. E, todavia, é assim mesmo. Ha circumstancias que esmagam a vontade dos homens e que tudo dominam e vencem. A habilidade está em evital-as ou em vencel-as quando ainda não passam de simples ameaças. Eis o que os parlamentos raras vezes conseguem. D'ahi, esta coisa inconcebivel d'um debate considerado urgente se desenrolar com uma lentidão quasi de agonisante. Vamos a ver se o sr. abbade de Padornelo consegue agitar um pouco a atmosphera morna em que a lei da separação cahiu.

⁂

Ainda ha *selvagens* pelo Parlamento! O leitor lembra-se dos *selvagens*? Eram certos deputados insubmissos que não pertenciam a nenhum grupo politico, e que, desapparecendo como se um monstro prehistorico os tragasse, foram alistar-se nos partidos, onde occupam quasi todos logares evidentes á frente dos mais combativos. Mas da hecatombe alguns se salvaram, e esses lá andam ainda pela Camara, errantes e intrigados, como orgãos perdidos d'um grande organismo em busca da estabilidade que lhes falta. O sr. Mira Fernandes, por exemplo, é um d'esses deputados errantes, que tem, quando surge em S. Bento, qualquer coisa de phantasmatico. Quaes são as tendencias partida-

rias do illustre professor? Ignoramos. Ha, porem, quem diga, quando o vê mergulhado na sua cadeira, que o sr. Mira Fernandes anda de ha muito em busca d'uma formula mathematica na qual caibam as suas sympathias pelos politicos e que, achada ella, aderirá ao unionismo. Será então que a menos *selvagem* dos deputados deixará, d'uma vez para sempre, de ser *selvagem*?

***

A moção do sr. Alvaro Pope, estabelecendo principios justos e moraes sobre construcção e reparação de edificios publicos, se fôr approvada, irá modificar por completo o systema até hoje usado nas obras do Estado. Deixar-se-ha de gastar dinheiro inutilmente; e a verba orçamental, sempre tão elevada, que á reparação de edificios publicos se destina, terá melhor e bem mais util applicação. A proposito, convem dizer, a titulo de esclarecimento, que a demolição do antigo convento e egreja annexa, onde, á calçada da Estrella, estava installado o Asilo das Creadas de servir, custa mais do que custaria fazer tudo aquillo de novo. Quanto dinheiro se teria poupado se o Instituto Superior Technico, que no mesmo sitio vae edificar-se, fosse construido n'outra parte? Porque não deixa de ser triste ter de mandar demolir velhos casarões para dar que fazer aos operarios sem trabalho.

***

Hoje, no Senado, discutiu-se o projecto sobre a importação de cereaes. N'esse diploma se diz que o centeio a mandar vir do estrangeiro será para «pessoas ou animaes». O sr. Ladislau Piçarra embirrou com a phrase, e, pedindo a palavra, reclamou que se puzesse tudo em pratos limpos:

— E' preciso saber, sr. presidente, a qual das especies se destina o centeio. Se é a pessoas, se aos animaes!

Provavelmente a ambos e ao sr. Piçarra tambem.

Theatro da Republica

Amanhã, sabbado, um interessantissimo espectaculo n'este theatro: o festejadissimo episodio em verso, de Julio Dantas, *1.023*, a engraçada comedia, de André Brun, *Cavalheiro respeitavel*, e o grande successo de gargalhada, a famosa peça em 3 actos *A mulher do juiz*. E' o que se chama uma noite bem passada.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Heitor Soares Franco, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 13 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

Banco Mercantil de Lisboa

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção respectiva.

Orpheon de Lisboa

Tendo sido nomeado governador civil do districto de Bragança o regente do orpheon sr. dr. Antonio Joyce, o conselho administrativo convida por este meio os seus socios a comparecerem, amanhã, pelas 16 horas e 55 minutos, na estação Central do Rocio a fim de lhe apresentarem as suas despedidas.

TOURADAS

Campo Pequeno

Reabria hoje a bilheteira do Campo Pequeno, sendo muito concorrida e aproveitando-se numerosas pessoas da nova facilidade da locação, que permitte em todas as corridas extraordinarias e na de inauguração o alcançar um bom logar, a troco apenas de uma pequena percentagem. São corridas em que a procura de bilhetes é sempre grande e acontece das apparecerem muitos dias antes os melhores logares. Assim, mediante a locação desapparece esse inconveniente a que estão sujeitos todos os que não teem logares permanentemente marcados.

Chega amanhã ao Campo Pequeno mais um touro. Vem para substituir outro que se inutilisou no trajecto para a praça.

Festas associativas

No Club Estephania, como já noticiámos, realisa-se amanhã, ás 21 horas e 15 minutos, uma recita extraordinaria, em que tomam parte as educandas do Asylo Officina Santo Antonio de Lisboa, com a comedia *Moços e Velhos*, *A canção de Margarida*, da revista *De Capote e Lenço*, e arreglo *O bailarico*, seguindo-se baile.

—No Club Recreativo Lusitano, ha domingo recita com o drama *Jocelyn, o pescador de baleias*, abrilhantada pela orchestra do Club, seguida de baile.

Partido Republicano

Junta Municipal Evolucionista

Reunem amanhã, pelas 21 horas, na séde, rua Garret, 56, 1.º, os membros d'esta junta.

TURISMO

A estação d'inverno na Serra do Gerez

servirá para excursionismo, cura, repouso e estudo

Segunda-feira passada o deputado Domingos Pereira apresentou ao Parlamento, como aqui noticiámos, um projecto de concessão que deve contribuir poderosamente para o desenvolvimento da industria do turismo em Portugal, industria que, até agora, não pode gabar-se de ter merecido uma desmedida protecção dos poderes publicos.

Trata-se da concessão de uma faixa de terreno na Serra do Gerez, dentro da Matta Nacional, calculada em cincoenta a sessenta hectares, á altitude de duzentos metros acima da povoação das Caldas, que é pedida pelos srs. Sousa Guimarães, Joaquim Monta e Alberto Neves, para ali construirem um grande hotel com todas as commodidades, confortos e exigencias modernas, de modo a fazerem do pittoresco local uma deliciosa estação de inverno.

A serra do Gerez é um dos pontos mais interessantes de Portugal e dos mais proprios a adaptar-se a estação de excursionismo, cura, repouso e estudo.

Sob este ultimo ponto de vista, não contando com o interesse que despertam a sua fauna e a sua flora, inegualaveis em especies não só variadissimas, mas até raras, ha o interesse historico das velhas tradições militares romanas, e outras de remotas eras a aguçar a curiosidade.

Aguas medicinaes, floresta e montanha são tres elementos que se conjugam para recommendar aquella excepcional estancia; valorisadas pelo emprego de capitaes que proporcionem os confortos e commodidades exigidos por doentes e por sãos, serão um attractivo permanente aos excursionistas em busca da cura, de estudo, ou de prazer.

Um elevador ligará a povoação com o hotel; gymnasios, edificações varias, jardins, lagos, jogos ao ar livre, estradas, ruas, tornarão o local n'um recinto de encanto, que será completamente murado, garantindo aos excursionistas que o frequentem a mais absoluta tranquillidade. Para estas obras destinam desde já os pretendentes á concessão trezentos contos.

Ao fim de noventa e nove annos, o hotel, todos os edificios, o elevador e todas as dependencias e bemfeitorias realisadas pelos concessionarios dentro dos terrenos requeridos passam para a posse do Estado.

As obras começarão dentro do praso de dois annos, a contar da data da concessão.

INDUSTRIA AMEAÇADA

A venda de bronzes artisticos

não prejudica os lavrantes das nossas preciosas filigranas de prata — diz o ourives sr. Manuel dos Reis

Sr. redactor.—Na noticia publicada hontem no seu importante jornal sob a epigraphe *Industria ameaçada*, pontos ha que necessitam de uma clara explicação e outros provocam o meu vivo protesto. Permitta-me que, por intermedio de *A Capital*, eu venha declarar o seguinte:

Em tudo quanto se tem dito por parte da classe dos industriaes de prata contra a venda dos bronzes e marmores artisticos nas ourivesarias, em nada tem sido ouvida a modesta e laboriosa classe dos artifices de filigrana. Esta industria, tão caracteristicamente portugueza e de que tanto nos ufanamos, que anteriormente, ha dez annos, se encontrava em grave e penosa decadencia e ruina, começou de novo a desenvolver-se e attingiu um grau de prosperidade e perfeição como não ha memoria em epochas passadas; e este desenvolvimento e progresso criou-se no periodo em que nas ourivesarias se vendem os bronzes e marmores artisticos.

Asseveramos e provamos com a logica dos factos e com documentos officiaes que juntámos á nossa representação ao Parlamento, que a industria de prata tem progredido sempre, de anno para anno, successiva e extraordinariamente, desde que os bronzes artisticos se vendem nas ourivesarias. Attestam-no muito maior numero de officinas hoje existentes e as receitas de contrastaria. Ninguem o pode negar.

Insinua-se que se o projecto apresentado ao Parlamento fôr approvado, os bronzes se venderão em todas as ourivesarias do Paiz. Mas a licença da Casa da Moeda, dimanada em 1906, não era exclusiva de uma casa; ella aproveitava a quantos quizessem utilisal-a e, todavia, poucos se animaram a tal, tão lucrativo é o commercio dos bronzes d'arte! De sorte que o projecto, a ser approvado viria, converter aquella licença em lei, nada mais.

Diz-se que, a não ser os ourives negociantes que vendem bronzes, os *restantes* comprehendem a ruina da industria e representaram ao Parlamento pedindo que se não consinta na venda d'esses objectos.

Se uma tal representação foi entregue ao Parlamento, ella não podia ter sido assignada por grande parte, se não a maioria, dos ourives negociantes do Porto, que d'ella não tiveram sequer conhecimento.

Para terminar, devo dizer-lhe, sr. redactor, o que hontem, no rapido momento da nossa conversa, me não occorreu. Este conflicto, entre nós ourives negociantes e ourives industriaes não foi levantado pela Associação de Classe dos Fabricantes de Prata ou de Ouro, mas por quem a ella era completamente extranho; isto é bem sabido por todos os que conscienciosamente se teem occupado d'esta questão.

Nunca até esse momento nenhuma d'essas associações reclamou contra aquella licença concedida e parece-me que a occasião opportuna para essas reclamações teria sido em 1906, data d'essa licença. Agora, provado que por ella lhes não veiu nem pode vir o perigo que dizem ameaçal-os, não teem na minima conta os prejuizos que tentam acarretar sobre todas aquellas que teem avultados capitaes envolvidos desde longa data n'esses artigos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas no numero de hoje do seu conceituado jornal, sou de v. etc.—*Manuel Reis*.

Lisboa, [illegible] de março de 1914.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

REPUBLICA. — *A festa do sr. CHABY.*

O Republica encheu-se hontem de amigos e admiradores do grande actor que é o sr. Chaby Pinheiro para lhe testemunharem, na sua festa, o apreço em que o teem. E as palmas com que o receberam, os brindes que lhe encheram o camarim, são a demonstração da estima em que é tido e do reconhecimento do seu valor.

Constou a festa da representação de dois originaes portuguezes: O 1:023, *do sr. Julio Dantas, que o publico applaudiu, e* Um cavalheiro respeitavel, *com que o sr. André Brun, uma vez mais, demonstrou o seu talento de comediographo, que é hoje o mais genuino representante do theatro de Gervasio Lobato. Effectivamente, a sua pecinha, hontem representada, é cheia de graça, bem dialogada e com todas as qualidades requeridas, pelo que recebeu muitos applausos.*

As férias *do sr. Bispo, de Claretie, é um acto delicado e leve, cheio de ternura e sentimento, que dispõe bem o publico.*

O dia de festa *uma peça interessante, com que abriu o espectaculo.*

O sr. Chaby foi, como sempre, o actor que estamos costumados a admirar, dizendo e representando admiravelmente.

Jesuina Saraiva, Luz Velloso, Emilia de Oliveira, Pinto Costa, Henrique Alves e Vieira, bem.

X.

Noticias

Entre nós

Chegou hontem a Lisboa pelo *Sud-express* vindo de Paris, o sr. Julio Chanchel, agente no Brazil das sociedades d'auctores francezes e portuguezes.

Realisa-se hoje na A. A. D. P. uma reunião dos corpos gerentes, a fim de apreciar varias communicações do referido agente.

● O papel creado na *Castellã* por Lucilia Simões será interpretado, na *reprise* que se prepara por Italia Fausto.

● A recita de Ignacio Peixoto realisa-se, como dissemos, no proximo dia 1 de abril com o *Bicho de matto*.

● A revista de Daniel Moreira, musica de Wenceslau Pinto, *De trez em trez*, em ensaios no Rocio Palace tem os seguintes quadros: 1.º *Gréve dos diabos*; 2.º, *A zaragata*; 3.º, *No carcere*; 4.º, *Liberdade*, (apotheose); 5.º, *De trez em trez*; 6.º, *Correio geral*; 7.º, *Viva o...* (apotheose).

Extrangeiro

A dançarina Pawlosta, tendo torcido um pé em New-York recebeu d'uma companhia de seguros a somma de quinhentos dollars.

● Jane Mamac debutará nas Variétés com a *reprise* da *Grã-duqueza*.

Circos & "Music-halls"

Noticias

Entre nós

Constituiu um successo enorme a estreia da companhia de anões, hontem effectuada no Coliseu de Lisboa, na rua da Palma e que ha de merecer-nos uma larga chronica. Os seus trabalhos são originaes e interessantes. Os pequeninos comediantes teem graça, alguns até uma certa graça burlesca, cantam, dançam e movimentam-se como excellentes actores. Apresentam-se em mais alguns espectaculos que serão completados com varias pantomimas pela companhia Onofri.

*** O elegante Salão Olympia inaugura já no dia 1 de abril as suas *matinées* diarias.

*** E' na proxima segunda feira que se estreia no theatro Salão dos Anjos a revista *Tudo lixo*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O 1023—Cavalheiro respeitavel—As ferias do bispo—Dia de festa—O tambor.

Trindade — A's 21 — A dama rôxa.

Gymnasio — A's 21,30 — Deputado independente.

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu de Lisboa—A's 21—2.ª apresentação da companhia dos anões e da peça mimica «Os dois sargentos».

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, A' unha—Viva! amigo—Fado da vida. *Salão dos Anjos*, O diabo na fragueira, Trio infernal.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Alvitres e reclamações

Curso de engenharia electrica

A proposito das conclusões da representação, que hontem demos, dirigida ao sr. ministro do fomento pelos alumnos do curso de engenharia electrica do Instituto Superior Technico, dirige-nos o sr. Raul Marques Caldeira, da Associação Portugueza de Technicos Electricistas, uma carta de que extrahimos os seguintes periodos:

«Seria absolutamente injusto crear-se um quadro sómente para os engenheiros electricistas do I. S. T., desprezando-se os engenheiros que já prestam serviço na Administração Geral dos Correios e Telegraphos, os diplomados por escolas extrangeiras os engenheiros industriaes, os diplomados com os cursos de electrotechnia e especial de Telegraphos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, que desde 1908 veem prestando valiosos serviços ao Paiz.

A Administração Geral dos Correios e Telegraphos executa estes serviços em taes condições economicas para o Estado que dificilmente qualquer outra repartição a substituiria com vantagem ou mesmo em egualdade de circumstancias.

Emfim, para dirigir e executar serviços publicos cada vez se torna mais necessaria uma razoavel dose de bom senso que, ou é innato, ou a pratica da vida nos dá, mas que não se adquire pelo simples facto de se passar cinco annos n'uma escola superior».

Agua limpa para animaes

O sr. commandante da policia recommendou aos seus subordinados que se cumpra fielmente o disposto no artigo 3.º, n.º 2 do Codigo de Posturas, que pune com a multa de 1 escudo todas as pessoas que sejam encontradas a lavar-se nos tanques que servem de bebedouro aos animaes e a sujar a agua dos mesmos tanques.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi agora publicado o projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo deputado sr. Ribeiro de Carvalho sobre o ensino profissional e domestico em Portugal.

—Para o tratamento pelo radium, abriu no largo da Abegoaria 31-1.º um Instituto Clinico, analogo ao Laboratorio do Radium que, sob o patrocinio do governo, existe em Paris, ao do Instituto de Radio, em Londres, e ao Instituto Italiano, de Roma. E' um progresso de radiotherapia em Portugal.

—Foi hoje detido Antonio de Oliveira, morador na travessa do Arco da Graça, 6, 2.º, accusado de ter subtrahido a quantia de 205 escudos a Joaquim d'Oliveira, morador na Quinta do Pasteleiro, em Caselhas.

—Os gatunos entraram por meio d'arrombamento na residencia de Joaquim Sabino Alves, na rua Visconde Valmôr, 29 S., donde subtrahiram objectos varios, avaliados em 100 escudos.

—Na séde da Associação Commercial de Lisboa realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Lino Netto uma conferencia subordinada ao thema: «Qual deve ser a orientação economica do nosso Paiz na vida internacional».

—No banco do hospital de S. José receberam curativo os trabalhadores Francisco Esteves Gomes, de um ferimento no pé direito por ter sido colhido por um bloco de carvão, João Esteves, colhido por um pinheiro ficando ferido na mão esquerda, Cypriano Alves, de fractura de uma costella por ter sido colhido por um fardo de palha, Daniel Martins Baptista de um ferimento na mão direita quando trabalhava no ilaão do elevador da Estrella.

—No 1.º districto criminal responderam hoje em audiencia de jury José Carvalho, *O Russo*, servente da fabrica de Santa Quiteria de Macá, e Manuel Joaquim da Silva, serralheiro, accusados de, em agosto ultimo, terem assassinado em Xabregas Antonio Marques Parisha com um cavalho de ferro. A audiencia deve terminar esta tarde.

Juntas de parochia

A de Alcantara resolve representar á Camara pedindo o prolongamento da rua dos Lusiadas

Sob a presidencia do sr. José Augusto de Brito, realisou-se a segunda reunião mensal ordinaria d'esta junta, tomando-se conhecimento de officios da camara municipal sobre descanso semanal, e da irmandade da Quietação, communicando que tinha destinado 20$00 para serem distribuidos aos entrevados da freguezia no proximo domingo de Paschoa. Por proposta do presidente foi nomeado o vogal Antonio Almeida Rodrigues Santos para na proxima segunda-feira, representar a junta na reunião que se realisa no governo civil e ainda que se officiasse á companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pedindo a necessaria urgencia na collocação da nova cancella na passagem da rua do Livramento da Cortina existente no largo d'Alcantara. Tambem apresentou, e pela junta foi definitivamente resolvida, a pretensão da sociedade Alumnos e Harmonia do largo da Santo Amaro, e a forma de se poder levar á pratica a edificação de dois predios nos terrenos contiguos á egreja parochial. O vogal sr. José Sequeira propoz que, de novo, se instasse com o sr. ministro das finanças para que urgentemente fosse concertado o relogio das Necessidades, devido a muita falta que faz ao bairro. Referiu-se e insistiu tambem pelas circulares que n'uma das ultimas reuniões propoz, para serem enviadas a diversas fabricas e armazenistas. Propoz tambem, sendo approvado por unanimidade, que as sessões da junta passem a realizar-se nos primeiros e penultimos domingos do mez ás 12 horas.

O sr. Almeida Santos pela segunda vez tratou do antigo e importantissimo melhoramento local como é o prolongamento da rua dos Lusiadas para a rua de Alcantara. Historiou tudo quanto sobre este grande melhoramento quer particular quer officialmente se tem feito e a forma da junta o poder conseguir da camara, tanto mais que ha já annos uma vereação votou para esse fim a respectiva verba.

E', indiscutivelmente, a rua dos Lusiadas uma das principaes da freguezia e a melhor em edificações e se estas assim se construiram foi porque sempre os seus proprietarios julgaram, como lhes diziam, que a rua fosse immediatamente prolongada, como foi delineado e votado. Não pode, portanto, continuar n'este estado porque assim o impõe o funccionamento e beneficio local e com isso muito tem a lucrar a camara e o Estado, porque decerto esta rua passaria a ser uma grande e linda rua commercial, e, *ipso facto*, o augmento das suas receitas. Pelo exposto e pelos documentos a que fez referencia propõe que se represente á camara pedindo que tal melhoramento seja brevemente um facto.

Sobre o assumpto todos os seus collegas se manifestam enthusiasticamente favoraveis, ficando encarregado o vogal sr. Almeida Santos da elaboração da representação e a forma de ser entregue.

O sr. Almeida Santos tratou ainda do policiamento de Alcantara; da forma de conseguir a acquisição do *Diario do Governo*; da passagem do nivel da estação de Alcantara-mar; da nomenclatura da rua Maria Pia; d'uma faxa de terreno da rua da Industria que serve de sentina publica e de que se queixam os seus moradores, e dos terrenos contiguos á séde da junta que, por sua proposta, foi resolvido arrendarem-se.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Teve na exploração das suas linhas um saldo favoravel de 70.854$

Esta companhia, que explora as linhas de Mirandella, Vizeu e Bragança, publicou um relatorio de gerencia do anno findo, que ha-de ser discutido na assembléa geral que se realisa na proxima segunda feira.

As suas receitas foram: 186:427$ do trafego e 7:440 de proveniencia varia; a despeza com a exploração foi 115:733$, sendo a differença entre a receita do trafego e a despeza da exploração 70:854$.

O resumo total de passageiros que transitaram nas suas linhas foi 309:913, o de toneladas, grande velocidade, 4:161, de pequena velocidade 62:565.

As receitas da linha de Vizeu continuaram augmentando, mas as de Traz-os-Montes, em virtude de mau anno agricola, diminuiram consideravelmente; no emtanto, o augmento no rendimento de exploração foi de 4:309$.

Ao milho colonial

foram baixados os direitos, mas augmentado o preço do frete áquelle que se destina ao norte do Paiz

O *Seculo* publicava hoje, na sua secção de informações, a seguinte noticia:

E' sabido que o Parlamento, no intuito de favorecer os agricultores africanos, baixou os direitos sobre o milho importado na metropole, proveniente das colonias, a 1 millavo por kilo. Pois a Empreza Nacional de Navegação, em vista d'esta resolução, deliberou sobrecarregar, por seu lado, o frete com mais 14 *schillings*, em tonelada, ou seja elevar o transporte a 9 escudos, mais bocado menos bocado. Para 2:000 toneladas de milho que havia a embarcar já em Moçambique, representa a resolução da Empreza um augmento no custo do frete de seis contos. Bonita maneira de favorecer as colonias!

Hontem alguns interessados procuraram o sr. ministro das colonias para solicitarem a sua interferencia no assumpto. O ministro prometteu entender-se hoje com o sr. Pedro Gomes, gerente da Empreza Nacional de Navegação.

Não é bem isto, embora se não possa realmente felicitar a Empreza Nacional de Navegação pelas resoluções que tomou ácerca do transporte do milho colonial. As coisas passaram-se pela seguinte fórma:

E' sabido que ao milho extrangeiro foi imposto um direito verdadeiramente prohibitivo de 18 réis por kilo, direito que afinal nunca paga visto que, de uma maneira systematica e em face do *deficit* constante da producção na metropole, o governo se vê todos os annos na contingencia de decretar a diminuição dos taes 18 réis, que teem chegado a descer a 9, 6, 4 e mesmo 2 réis por kilo.

Ao mesmo tempo, o milho colonial paga, por lei, 50 % menos que o milho exotico. Vantagem absolutamente illusoria, porquanto nos decretos que auctorisam a importação de cereaes com direitos attenuados se marca sempre um praso limite, dentro do qual o milho proveniente, por exemplo, da nossa costa oriental de Africa, se não pode encontrar a despacho na alfandega de Lisboa.

Foi por isso reduzida com caracter de permanencia a taxa pautal sobre o milho produzido nas nossas colonias. Até 15.000 toneladas, de que se fará um rateio entre Moçambique e Angola, pagará apenas um direito estatistico de 1 real por kilo. Perante o *deficit* a que alludimos de producção na metropole, o nosso agricultor colonial pode já efficazmente concorrer com o agricultor extrangeiro.

A par d'este beneficio que o governo e o Parlamento resolveram, com patriotica isenção, conceder á nossa agricultura do ultramar, surge porém uma difficuldade creada precisamente pela Empreza Nacional de Navegação, que, de resto, deve ter e tem o maior interesse em ver progredir as nossas possessões de Africa. Essa difficuldade consiste no seguinte:

Antigamente, quando vigorava ainda o contracto entre o governo e a Empreza, os productos originarios da nossa Africa podiam ser desembarcados em Lisboa ou em Leixões, sem augmento no preço do frete, que para o caso do milho de Moçambique era de 6$000 réis por tonelada. O importador, dois ou tres dias antes de chegar o paquete, declarava na séde da Empreza se queria que o milho ficasse em Lisboa ou seguisse para o Porto e estava tudo arrumado.

Actualmente, como não ha contracto com o Estado, a Empreza Nacional pede de supplemento de frete, de Lisboa a Leixões, mais 2$000 réis por tonelada, fundando-se em que os seus navios já não vão regularmente ao norte do Paiz e teem de effectuar um trasbordo de carga, em Lisboa, nas mercadorias destinadas a Leixões. Queixam-se os importadores, que teem de enviar quasi todo o milho colonial para ser consumido nas provincias do norte, da enorme desproporção do frete: desde Moçambique a Lisboa, com 30 e tantos dias de viagem, 6$000 réis; de Lisboa a Leixões, com 12 horas apenas, 2$000 réis!

Quer dizer: o governo beneficia a agricultura diminuindo-lhe 8 réis nos direitos que, por lei, tinha de pagar o milho, por outro lado a Empreza de Navegação sobrecarrega-a, augmentando em dois réis o preço do transporte. Isto é, o milho colonial entraria em Lisboa, com direitos e transporte, onerado com 7 réis por kilo, e agora tem de pagar 9 réis.

Se attendermos a que se trata de um producto pobre e de que não é aproveitada a saccaria em que vem acondicionado, devemos concordar em que os importadores teem razão para se queixar. O sr. ministro das colonias, segundo nos informam, está, comtudo, tratando de encontrar para o caso uma formula conciliatoria, que muito desejamos vêr adoptada por todos os interessados n'este assumpto.

ULTIMA HORA

No Senado

Votam-se varios projectos e approva-se na generalidade o Titulo I do Codigo Administrativo

Preside á sessão o sr. Goulart de Medeiros. Por falta de numero, só ás 14,45' se approva a acta com 25 senadores presentes, lendo-se em seguida o expediente e algumas ultimas redacções que o Senado approva sem reparos. Antes da ordem, entra em discussão a proposta de lei que reforma com o *pret* que percebia na effectividade do serviço o cabo de infantaria da guarda republicana Cypriano José de Azevedo, heroe da revolução de outubro e por tal facto promovido.

E' approvada depois de ligeiras apreciações dos srs. *Rodrigues da Silva*, *Ladislau Parreira* e *Cupertino Ribeiro*. Segue-se-lhe o parecer da commissão de petições reconhecendo a varios cidadãos a sua qualidade de revolucionarios civis, que o Senado approva sem discussão.

Entra depois em discussão a proposta de lei isentando de contribuição as colmeias do continente, ilhas e colonias, qualquer que seja o seu numero no respectivo colmeal. Já foi approvado n'esta Camara e nos Deputados com emendas, sobre que recaem as apreciações d'hoje com que concorda o sr. *Nunes da Matta*, relator do projecto, e de resto toda a Camara, pelo que essas emendas foram approvadas bem como um artigo addicional.

Approva-se depois na generalidade, com discussão, o projecto de lei vindo da outra Camara sobre importação de milho ou centeio. Egualmente approvado na especialidade após discussão em que tomaram parte os srs. *Christovão Moraes*, *Ladislau Piçarra*, *Bernardino Roque*, ministro do fomento e *Machado de Serpa*. A requerimento do sr. *Sousa Junior* é dispensada a ultima redacção, entrando-se seguidamente na ordem do dia, em que o sr. *Paes Gomes* termina as suas considerações sobre o Titulo I do Codigo Administrativo, ficando este approvado na generalidade.

Na especialidade fallam os srs. *Silva Barreto*, *Daniel Rodrigues* e *Brandão de Vasconcellos*, entrando-se ás 17,30 na segunda parte da ordem em que se discutem os pareceres relativos aos decretos de 11 de maio de 1911 e 1 de outubro de 1913 que regulam a mão de obra em S. Thomé. Fallam os srs. *Bernardino Roque*, *Cupertino Ribeiro* e *Tasso de Figueiredo*.

Antes de encerrar a sessão o sr. *Sousa da Camara* occupa-se d'uma syndicancia ha tempos feita á Escola de Pharmacia de Lisboa, pedindo que se publiquem os resultados d'essa syndicancia. O sr. *Thomaz Cabreira* promette transmittir estas considerações ao seu collega da pasta de instrucção.

O sr. *Cupertino Ribeiro* pergunta o que ha sobre uma syndicancia que ha dois annos se fez á Casa da Moeda. O sr. *ministro das finanças* responde que espera o relatorio que já foi pedido ao director da Casa da Moeda. O sr. *Adriano Pimenta* trata de impostos sobre as licenças de caça que reputa illegaes e contra os quaes protesta. O sr. *Thomaz Cabreira* explica que a applicação da lei e sua interpretação foi má por uma *gralha* da mesma. O sr. *Paes Gomes* insta pela remessa de documentos e o sr. *Affonso Cordeiro* chama a attenção do ministro para as vagas existentes no quadro dos secretarios de fazenda. O sr. *Thomaz Cabreira* diz que já se fizeram os respectivos concursos e que essas vagas serão em breve preenchidas.

A proxima sessão é na segunda-feira á hora regimental.

A questão financeira em França

Approva-se o projecto sobre contribuição predial

Paris, 27 de março

A camara dos deputados approvou por 491 votos contra 1 o projecto de lei já approvado pelo senado e que diz respeito á contribuição predial sobre propriedades edificadas e não edificadas e sobre os valores moveis francezes e extrangeiros.—(*Havas*).

Tribunal Marcial

A explosão da pharmacia do largo do Calhariz

No Tribunal Marcial respondem amanhã o ex-guarda municipal José Marcellino, fogueiro do frigorifero da Sociedade de Pescarias Limitada, e Maria Antonia, domestica, accusados de implicados no caso da fabricação de bombas na pharmacia Costa, do largo do Calhariz, cujo proprietario morreu victimado por uma explosão.

Com estes reus devia tambem responder o ex-guarda municipal Ramiro Pinto, que ha dias falleceu no posto da Misericordia, por ter sido attingido por um tiro no conflicto havido á porta do Gymnasio.

Vinte e nove prisões

effectuadas hoje a bordo d'um paquete

O agente da policia de emigração sr. Viegas Latas prendeu hoje a bordo do paquete *Sierra Nevada* 29 individuos portuguezes que embarcaram em Villa Garcia, com passaportes passados pelo consul portuguez em Tuy.

Alguns não traziam bilhetes de passagem, procurando evadir-se ao serviço militar activo uns, e ao de reserva outros. Deram entrada no governo civil, devendo ser amanhã enviados para juizo.

Na estação telegraphica central de Lisboa

Incendio que se manifesta com violencia

Pouco depois das 14 horas manifestou-se incendio com violencia n'um dos dois depositos das fitas inutilisadas dos apparelhos telegraphicos e que ha dias haviam sido cortadas em bocados; para serem vendidas. Eram cerca de 1500 kilos de papel que alli estavam. Ao que parece, uma ponta de cigarro, lançada d'uma janella para dentro do deposito, originou o fogo, que se desenvolveu com rapidez, correndo grande perigo outros compartimentos contiguos. Comparecendo o material dos incendios, trabalharam duas mangueiras pelo lado do ministerio do fomento. As caixas subterraneas, por onde passam as linhas telegraphicas encheram-se d'agua, sendo preciso deitar-lhes grande porção de serradura.

NOTAS DIVERSAS

O capitão de cavallaria sr. Carlos Alberto Correia, que figurou entre os assistentes de uma conferencia monarchica ha pouco tempo effectuada em Lisboa, foi castigado pelo sr. ministro da guerra com a pena de vinte dias de prisão disciplinar.

O sr. dr. Bernardino Machado dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. ministro da Belgica.

—Tomou posse do cargo de chefe do gabinete da presidencia do ministerio, em substituição do sr. dr. Peres Rodrigues, que foi nomeado governador civil do Porto, o sr. dr. Mattos Romão.

—Projectando levar-se a effeito uma procissão no dia 12 de abril em Chancelaria, concelho de Alter do Chão, os liberaes d'aquella localidade representaram ao governo pedindo que se negue a devida licença, para evitar conflictos graves.

—O deputado sr. dr. Joaquim d'Oliveira apresentou hoje ao sr. ministro do fomento uma commissão de ferro-viarios do Minho e Douro, que veiu convidar o sr. dr. Achilles Gonçalves a assistir á inauguração da séde da União ferro-viaria no Porto.

—Entrou hoje a barra, fundeando em frente de Santos, um transporte de guerra turco.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O regresso do bispo do Porto

Esperando-se que no proximo domingo regresse a esta cidade o bispo da diocese, e sabendo-se que os catholicos lhe preparam uma manifestação, foi hoje o governador do bispado chamado ao governo civil para ser avisado de que o governo não permitte quaesquer manifestações.

Novo governador civil

Espera-se a chegada do sr. dr. Peres Rodrigues, novo chefe do districto, no rapido d'esta noute.

Dr. Affonso Costa

O chefe do partido democratico só amanhã chegará a esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 7/8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 15/16	44 15/16
Londres, 90 dyv.	45 3/16	—
Paris, cheque	885 1/2	887 1/2
Italia	851	[illegible]
Allemanha, cheque	261	263
Amsterdam, cheque	441	445
Madrid, cheque	1800	1800
New-York	1809	1800
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$022	5$035
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,50	40,10
» » 500$	40,50	40,10
» » 100$	40,50	—

Cotações dos outros valores:

Certificados de 50$ a 41 0/0.

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1890, assent. 60$70 e coup. 60$60.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 3.ª 68$20.

Acções: Lisboa & Açores 106$95 post, e 107$ assent; Ultramarino, 100$00 port.; Mosgeus (nova), 57$20; Phosphoros, coup. 59$; Tabacos coup. 64$70; Zambezia, 2$05.

Obrigações: Aguas, assent. 75$ e coup. 77$20; Predîaes, 5 0/0 72$; Ambaca, 66$60; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75$; Beira Alta, 2.ª grau, 16$50.

Praso, fim de março: Moçambique, 9$85.

Fim de abril: Moçambique, com e direito de entrega, 9$80; Zambezia, 2$05.

Movimento associativo

Fragateiros do Porto de Lisboa

Foram já recebidas adhesões ao movimento sobre a reforma das leis maritimas das Associações Maritimas de Lagos, Setubal, Cezimbra, Portimão, Olhão e Villa Franca. Tomaram parte dos cargos para que foram eleitos os novos corpos gerentes, deliberando reunir todas as ultimas sextas-feiras do mez e são convidados todos os associados a darem as suas moradas na séde da Associação, das 11 ás 16 1/2.

Vendedores de viveres a retalho

Para apreciar a lei do inquilinato na parte que se refere a estabelecimentos, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral extraordinaria.

Desenhadores, chefes de conservação, escripturarios e apontadores

Para tratar de assumpto de interesse são convidadas as classes dos desenhadores, chefes de conservação, escripturarios e apontadores do ministerio do fomento a comparecerem amanhã, pelas 21 horas na rua do Bemformoso, 150, 1.º

Sociedade d'Agricultura Colonial

O saldo no anno findo foi de 97.502$00, a que a direcção propoz a seguinte applicação: para fundo de reserva, 4.783$50; dividendo de 6 0/0, livre de imposto de rendimento, 90.000$; conta nova, 2.784$00. As colheitas foram, no anno findo: cacau, 1.127:272 kilos; café, 3:074, e coconote, 6:550, sendo o pessoal existente nas propriedades da Sociedade, em 31 de dezembro ultimo, de 1.251 trabalhadores effectivos e 40 serviçaes.

Serões femininos

O sentimento esthetico segundo o nosso modo de ver, existe em todos nós, embora em graus differentes e com manifestações diversas.

Todos nós temos necessidade de admirar, como temos necessidade de amar, de respirar, de viver... Ora este sentimento é um dos mais poderosos elementos de que dispomos para fazermos das nossas casas centros de attracção irresistivel para todos aquelles com quem convivemos familiarmente.

Pensa-se, irreflectidamente, que o amor do bello é uma faculdade de luxo.

O amor do bello e o amor do luxo são sentimentos absolutamente distinctos e de valores bem differentes. Todos nós conhecemos e vemos, a cada passo, o luxo de mau gosto e o encanto da simplicidade adoravel do bom gosto. Para uma senhora finamente educada sob o ponto de vista esthetico, não é preciso muito para tornar a sua modesta casa mais agradavel á vista e á commodidade das pessoas que a frequentam que as mais luxuosas habitações, onde o mau gosto impera, parallelamente com o dinheiro.

O bello que resulta da simplicidade dá uma somma bem mais avultada de satisfações intimas que aquelle que esmaga pelos seus pomposos esplendores.

Este acaba por provocar a monotonia e o cançaço, emquanto que o primeiro, longe de nos fatigar, todos os dias nos offerece encantos novos. Isto provém da correlação que existe na nossa sensibilidade esthetica entre o bello physico e o bello moral.

Esta correlação é uma razão fortissima para que nos dediquemos a cultivar cuidadosamente o gosto esthetico nas nossas casas, actuando ao mesmo tempo sobre aquelles que nos são queridos, pelo espirito e pelo coração.

O meio material em que vivemos exerce, inquestionavelmente, uma influencia enorme, mesmo sobre os nossos sentimentos moraes; se elle fôr agradavel e esthetico, os nossos pensamentos, as nossas idéas—sem que nos apercebamos d'isso—tornam-se mais delicados e mais nobres, e até mesmo o nosso caracter se transforma favoravelmente, se aperfeiçoa e melhora...

Uma escriptora franceza, muito apreciada como observadora dos sentimentos humanos, dizia não saber de condição mais desfavoravel á pureza da alma que a *saleté flsique*.

E' uma observação bem feita, porque nós, geralmente, somos eminentemente sensiveis a todas as influencias.

E' raciocinando assim que insistimos sobre a importancia—no ponto de vista da felicidade domestica—da attracção esthetica do *home* em todos os membros da familia.

Isto aprende-se naturalmente no conjuncto do meio domestico, na maneira de viver e até nos objectos que nos cercam...

E' um conjuncto de habitos, de tradições, de experiencias, que se accumula em nós e que acaba por fazer parte integrante da nossa personalidade intima. O gosto é um sentimento educavel, que a boa dona de casa deve desenvolver e aperfeiçoar, constantemente, no seu pequeno mundo, iniciando n'elle a pouco e pouco o marido e os filhos.

Pela persistente solidariedade de todos os sentimentos, cultivando o amor do bello, é que se desenvolverão ao mesmo, todas as mais nobres qualidades adormecidas na alma humana, e quando uma d'ellas desperta e progride todos as outras geralmente a seguem de mãos dadas...

Rozana

Nacional de Aviação, que vae com o proposito de auxiliar o intrepido aviador Alexandre Sallès nas suas experiencias de voos em monoplanos e annunciadas para o proximo domingo. Para ver estas experiencias, que são feitas em festa publica, n'um espectaculo em beneficio dos Jardins-Escolas João de Deus, seguiram no rapido da tarde os srs. drs. José Pontes e João de Deus Ramos.

Os voos effectuam-se na varzea do sr. visconde de Alverca, junto ao Mondego.

*** *Na sala d'armas Magalhães*—Continuam muito frequentadas as licções de esgrima de floret, espada, sabre, bengala e box n'esta sala d'armas. Brevemente será montado o *pushing-ball* para os pugilistas se exercitarem. No sabbado, 28, das 16 ás 20 horas, é o dia de recepção dos esgrimistas estranhos que queiram jogar com os atiradores d'esta sala.

—Segue melhor do profundo ferimento realisado no pulso esquerdo o sr. Luiz Campos, que na ultima assalto da sala foi victima da sua imprudencia quando disputava um assalto d'espada com ponta de suspensão.

O sarau do grupo da Tuna Commercial—No sarau que esta collectividade realisa no theatro Polytheama, no proximo dia 2 de abril, presta obsequiosamente o seu valioso concurso o mestre d'armas e grande propagandista do *sport*, Alfredo Ribeiro Ferreira, tenente de infantaria 16, apresentando n'um assalto de sabre dois dos seus discipulos que mais se teem salientado nas suas aulas.

ACTOS DE VANDALISMO

O odio á festa da arvore

S. JOÃO DE AREIAS, 26.—Mais uma arvore cortada pela selvageria: a *robinia*, que ha dias tinha sido replantada no largo da Republica. A continuarem assim, em breve os vandalos terão terminada a sua tarefa, visto já só restarem nove arvores das que as creanças plantaram no anno anterior. A's auctoridades pedimos energicas medidas de repressão.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26.—Uma commissão de habitantes d'esta cidade vae pedir á Companhia dos caminhos de ferro para que seja estabelecido, durante a epoca balnear um comboio barato entre Luzo e Coimbra o que seria um grande beneficio para o publico.

—Da Penitenciaria d'esta cidade foi removido para a cadeia do Limoeiro o preso Antonio de Almeida, que ahi vae responder pelo crime de ferimentos.

—Na Associação de Classe das Artes Graphicas vae ser iniciada uma serie de conferencias, devendo realisar-se as primeiras no proximo domingo, sendo conferente o sr. Pedro Muralha, director do jornal *A Vanguarda*.

—Na sua residencia no Rego de Bemfins foi encontrado morto o trabalhador Antonio dos Santos, cujo cadaver foi conduzido para a necroterio.

—O sr. José Martins de Pinho foi nomeado official da secretaria da circumscripção escolar d'esta cidade.

—Desde [illegible] até 24 do corrente déram entrada nos hospitaes da Universidade 66 doentes.

—No teatro da União Geral dos Trabalhadores realisa-se no domingo a festa artistica do amador Antonio d'Almeida, ensaiador do Grupo Dramatico Adelino Veiga. Serão representadas a peça em 3 actos *20:000 dollars* e a revista em 1 acto *De capote e lenço*.

—Reuniram na Associação Commercial a Associação de classe dos Constructores Civis e Tarefeiros, sendo approvado por unanimidade, o seguinte horario de trabalho: De 1 de abril a 31 de maio (9 horas uteis), entrada ás 7 horas, almoço 8,30 ás 9, jantar 12 ás 13,3 sahida ás 18 horas; outubro, novembro, dezembro e janeiro (8 horas uteis) entrada ás 8 horas, já almoçados; jantar 12 ás 13, sahida ás 17; junho julho, agosto e setembro (10 horas uteis) entrada ás 6,30, almoço 8 ás 8,30, jantar das [illegible] ás 14, sahida ás 19; fevereiro e março (9 horas uteis) entrada ás 7,30 já almoçados, jantar das 12 ás 13, sahida ás 17,30. Este horario começa a vigorar no 1.º do proximo mez de abril.

S. JOÃO DE AREIAS, 26.—O actor Eduardo de Mattos, acompanhado de alguns amadores do Couto do Mosteiro, vem brevemente a esta villa dar um espectaculo.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda «Angola»	29
Brazil e R. Prata «Garonne» (Bord.)	29
Hamburgo, ect. «General» (Afr. Or.)	29
R. J. Sant., R. P. «Cap Finisterre» (H.)	29
Brazil e Rio Prata «Andes» (South.)	30
Brazil e Rio Prata «Frisia» (Amster.)	30
Bah., R. Jan., Sant. «Coburgo» (Bre.)	30
New-York «Moncenisio» (Marselha)	30
New-York «Dundrennan»	30
Brazil e Rio Prata «Dupleix»	31
Anvers e Hamb. «Windhuck» (Af. O.)	31
Hamburgo etc. «Rio Negro» (Brazil)	31

SPORT

O «box» atravez dos tempos

O notavel escriptor francez Albert Surier, que escreve primorosas chronicas de propaganda athletica nos jornaes parisienses e em todas as revistas da especialidade, fazendo ultimamente a propaganda do box, affirma que elle era o exercicio predilecto dos homens da remota antiguidade e conta como se passou um match celebre nos arraes do pugilismo. Essa descripção vae ser aproveitada na publicação d'um livro «O Jogo de Socco», em preparação adeantada. Nós anticipamo-nos n'esse descriptivo, que é bem interessante:

«Houve tempos em que Amyens, rei dos Bebrycios, tinha nas margens da Bethynia os curraes que continham os seus numerosos rebanhos. Filho de Neptuno e da nympha Mélia, Amyens era ferocissimo e cheio de orgulho. Por uma lei barbara, obrigava os estrangeiros a bater-se com elle, em pugilato, tendo feito assim perecer muitos dos seus visinhos.

Quando a nave dos Argonautas se approximava um dia da margem, Amyens acercou-se e, sem dignar informar-se de quem eram os Argonautas e qual o motivo da sua viagem, disse-lhes orgulhosamente:

—Vagabundos! Escutae o que urge que saibais. De todos os que abordam esta terra, nenhum sae sem ter primeiro experimentado a sua força commigo; escolhei, pois, entre vós todos, o que fôr mais habil no combate do cesto, para que se bata commigo. E' a lei que estabeleci; se recusardes submetter-vos, sereis constrangidos pela força».

Estas palavras encheram de indignação os Argonautas. Pollux, sentindo-se mais offendido pelo desafio que qualquer outro, apressou-se a acceitar e respondeu assim:

—Suspende, quem quer que sejas, e cessa de fallar em violencias. Obedeceremos de bom grado á tua lei, eis o teu adversario; estou prompto a bater-me comtigo.» Amyens, espantado da audacia e firmeza da resposta, olhou-o, furibundo, como um leão, rodeado por caçadores, fixa os olhos ardentes sobre o que lhe deu o primeiro golpe.

O filho de Tyndaro despojou-se immediatamente do manto, cujo tecido delicado era obra d'uma lemniana, que lh'o offertara como penhor de ternura. O rei dos Bebrycios desatou egualmente o seu, de côr negra e de um tecido grosseiro, lançando-o para o chão juntamente com o nodoso cajado que trazia sempre comsigo.

Perto d'elles havia um logar propicio para o combate; os Argonautas e os Brebycios agruparam-se em volta, sentando-se separadamente sobre a areia.

Os dois adversarios offereciam aos olhos espectaculos bem differentes. Amyens assemelhava-se a um filho do horrendo Typhon, ou aos gigantes que a terra irritada gerou para irem contra Jupiter. Pollux, ao contrario, era bello como a estrella brilhante da tarde; uma ligeira pennugem sombreava-lhe ainda as faces e a graciosidade e a juventude brilhavam-no nos olhos; nada d'isto impedia que a sua força e a sua coragem egualassem as do leão. Emquanto estendia os braços, para experimentar se a fadiga e o peso do remo lhe tenha tirado o vigor, Amyens, que não necessitava tal experiencia, olhava-o de longe, em silencio, ardendo por anniquilal-o.

Lycoreu, um dos servos do rei, lançou para deante d'ambos costos d'uma dureza a toda a prova.—Toma um, sem serem tirados á sorte; escolhe os que quizeres, para que não possas fazer-me nenhuma censura, depois do combate, e em breve poderás affirmar por experiencia se eu sei ou não, como uns guantesinhos de couro, fazer estalar o sangue das faces do adversario».

Pollux contestou com um sorriso, e apanhou os luvas que estavam mais proximas n'elle. Castor e Falleus approximaram-se para lh'as atarem, animando-o, ao mesmo tempo, com palavras de incitamento.

***

Immediatamente, os dois contendores avançam, tendo as suas pesadas mãos levantadas em frente do rosto. O rei dos Bebrycios avança sobre o adversario como uma onda impetuosa. Semelhando um piloto habil que desvia sabiamente o seu barco, para evitar a vaga que se precipita e ameaça submergil-o, Pollux, por um ligeiro movimento, furta-se aos golpes d'Amyens, que o persegue sem cessar. Em seguida, tendo examinado as forças do seu adversario e conhecendo a sua maneira de combater, ataca a seu turno, estende os seus braços nervosos e procura os pontos que Amyens defende peor. Ouve-se o martellar dos golpes sobre as faces dos adversarios, arcando agora pelle o peito, e o ruido do choque das durissimas luvas sobre os ossos e os dentes.

A fadiga esgota-lhes as forças, separam-se e, resfolegando, limpam o suor que lhes escorre em ondas da fronte. Em breve, porém, voltam a atacar-se como touros furiosos. Amyens, erguendo-se nas pontas dos pés, como um homem prestes a esmagar uma victima, levanta com furor o seu braço temivel. Pollux inclina a cabeça, evita habilmente o golpe, que apenas lhe roça pela espadua e avança logo sobre o seu contendor, assentando-lhe um formidavel golpe sobre o ouvido. O ar repercute o estalido medonho; os ossos ficaram esmigalhados; Amyens, vencido pelo excesso da dôr, cae de joelhos e solta o ultimo suspiro.

Assim morreu o feroz pugilista Amyens, rei dos Bebrycios, em Bethinia.»

***

Nota do dia

Vae reunir o Comité Olympico

Para amanhã, sabbado, está convocada uma reunião do Comité Olympico Portuguez. Affirma-se que vae tomar resoluções definitivas sobre a marcha do athletismo e fixar a sua attitude perante certos factos e perante *certas* pessoas que quizeram envolver o seu nome e a sua acção em assumptos com os quaes o Comité nada tem que ver. A base da discussão parece ser uma carta do presidente do Comité Olympico Internacional, o sr. barão Pierre de Coubertin, carta já motivada pela intervenção do sr. conde de Penha Garcia, que é, como todos sabem, o representante de Portugal junto do Comité Internacional. Do que se passar, informaremos...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Sallès em Coimbra—No comboio da manhã de hoje seguiu para Coimbra o mechanico sr. Martins Faria, do novo Centro

EDGAR POE

O morto magnetisado

Que o extraordinario caso Valdemar tenha suscitado viva discussão, não é com certeza facto para admirar. Teria sido um milagre que tal não succedesse—especialmente nas circumstancias em que elle se deu. O desejo de todas as partes interessadas em o conservar secreto, pelo menos por emquanto ou esperando a opportunidade de novas investigações, e os nossos esforços para conseguir aclaral-o deram logar a uma narrativa inexacta ou exaggerada que se propagou no publico e que, apresentando esse caso sob as côres mais desagradavelmente falsas, se tornou, como era natural, origem d'um grande descredito.

Tornou-se agora necessario que eu dê os *factos*, pelo menos como os comprehendo. Succintamente, eil-os:

A minha attenção, nos ultimos tres annos, fôra muitas vezes attrahida para o magnetismo; e, ha cêrca de nove mezes, impressionou-me o espirito, quasi que subitamente, o pensamento de que na serie de experiencias até agora feitas havia uma muito notavel e muito inexplicavel lacuna: —ninguem fôra ainda magnetisado *in articulo mortis*. Era preciso saber, primeiro, se em semelhante estado existia no paciente qualquer receptibilidade do influxo magnetico; em segundo logar, se, em caso affirmativo, era attenuada ou augmentada pelas circumstancias, e finalmente até que ponto ou por quanto tempo os arrancos da morte podiam ser detidos pela operação.

Havia ainda outros pontos a verificar, mas aquelles eram o que mais excitavam a minha curiosidade,—especialmente o ultimo, por causa do caracter immensamente grave das suas consequencias.

Procurando em volta de mim um individuo por meio do qual pudesse esclarecer esses pontos, fui levado a lançar os olhos para o meu amigo Ernesto Valdemar, o bem conhecido compilador da *Bibliotheca forensina* e auctor (sob o pseudonymo de Issachar-Marx) das traducções polacas de *Wallenstein* e de *Gargantua*. Valdemar, que residia habitualmente em Harlem (New-York) desde o anno de 1839, é ou era especialmente notavel pela sua excessiva magreza—os seus membros inferiores assemelhavam-se muito aos de John Randolph—e ainda pela brancura das suas suissas que contrastavam com a sua cabelleira preta, a qual, por consequencia, era tomada por um chinó. Dotado d'um temperamento singularmente nervoso, era um excellente *sujet* para experiencias magneticas. Por duas ou tres vezes eu o fizera adormecer sem grande difficuldade; mas fiquei desapontado quanto aos outros resultados que a sua constituição especial me havia feito, naturalmente, esperar. A sua vontade nunca era positivamente nem completamente submettida á minha influencia, e relativamente á *clarividencia* nada consegui fazer com elle sobre que se pudesse assentar uma base. Attribuira sempre o meu insuccesso n'esses pontos á alteração da sua saude. Mezes antes da epocha em que com elle travei conhecimento, os medicos tinham-no declarado atacado d'uma tysica bem caracterisada. E elle tinha por habito fallar do seu proximo fim com o maior sangue frio, como de uma coisa que não podia ser nem evitada, nem retardada.

Quando as ideias de que ha pouco fallei me occorreram pela primeira vez, era muito natural que pensasse em Valdemar. Conhecia muito bem a solida philosophia do homem para recear escrupulos da sua parte e não tinha parentes na America que pudessem, plausivelmente, intervir.

Fallei-lhe francamente e, com grande surpreza minha, pareceu interessar-se vivamente pela experiencia. Digo com grande surpreza minha porque, apesar de sempre se ter prestado graciosamente ás minhas experiencias, nunca manifestára sympathia pelos meus estudos. A sua doença era das que admittem um calculo exacto relativamente á epocha do seu *desenlace*, e foi finalmente combinado entre nós que me mandaria chamar vinte e quatro horas antes do termo marcado pelos medicos para a sua morte.

Ha sete mezes recebi da mão do proprio Valdemar o seguinte bilhete:

«Meu caro P...

«Póde muito bem vir *agora*. D... e F... estão de accordo em que não passarei da meia noite d'amanhã; e creio que calcularam com exactidão ou pouco menos.

Valdemar»

Recebi esse bilhete meia hora depois de me ter sido escripto e d'ahi a quinze minutos, o maximo, estava no quarto do moribundo. Não o vira havia dez dias e fiquei impressionado com a terrivel alteração que esse curto espaço de tempo n'elle operára. O rosto tinha uma côr plumbea; os olhos estavam completamente sem brilho e a magreza era tão notavel que as maçãs do rosto tinham feito estalar a pelle. A expectoração era excessiva, o pulso a custo sensivel. Conservara, comtudo, d'um modo extranho as suas faculdades de espirito e uma certa dose de força physica. Fallava distinctamente, tomava sem auxilio algumas drogas palliativas e quando entrei no seu quarto estava occupado a escrever algumas notas n'uma agenda. Era amparado no leito por almofadões. Os doutores D... e F... prodigalisavam-lhe os seus cuidados.

Depois de ter apertado a mão a Valdemar, chamei aquelles senhores á parte e obtive uma descripção minuciosa do estado do doente. O pulmão esquerdo estava havia dezoito mezes n'um estado meio ósseo ou cartilaginoso, e, por consequencia, improprio para qualquer funcção vital. O direito, na região superior, ossificára-se tambem, se não na totalidade, pelo menos parcialmente, emquanto a parte inferior era apenas um montão de tuberculos purulentos, contagiando-se uns aos outros.

Existiam muitas perfurações profundas e n'um determinado sitio havia adherencia permanente das costellas. Esses phenomenos do lobulo direito eram de data relativamente recente. A ossificação fizera-se com uma rapidez deveras insolita — um mez antes não se notava ainda symptoma algum — e a adherencia apenas tres dias antes fôra notada.

Além da tysica, os medicos suspeitavam da existencia d'um aneurisma da aorta, mas quanto a esse ponto os symptomas d'ossificação tornavam impossivel um diagnostico exacto. A opinião dos dois medicos era que Valdemar morreria no dia seguinte, domingo, pela meia noite. Estavamos em sabbado e eram sete horas da noite.

Sahindo da cabeceira do moribundo para irem conversar commigo, os medicos tinham-lhe dado um ultimo adeus. Não tencionavam voltar, mas, a pedido meu, consentiram em vir vêr o doente pelas dez horas da noite.

Depois de se terem retirado, conversei livremente com Valdemar ácêrca da sua proxima morte e mais em especial da experiencia a que iamos proceder. Mostrou sempre a melhor boa vontade: testemunhou até um vivo desejo d'essa experiencia e pediu-me que começasse immediatamente. Dois creados, um homem e uma mulher, estavam alli para o que fôsse preciso, mas não me senti com a sufficiente liberdade para me metter n'uma tarefa de tal gravidade sem outros testemunhos mais tranquillisadores que os que podia produzir aquella gente em caso de um subito accidente.

Adiaria pois, a operação para as oito horas, quando a chegada d'um estudante de medicina, com quem estava um tanto relacionado, Theodoro L..., me tirou positivamente de embaraços. Primeiro, tinha resolvido esperar pelos medicos; mas fui induzido a começar immediatamente, primeiro pelas solicitações instantes de Valdemar, em segundo logar pela convicção de que não tinha um instante a perder, porque, evidentemente, elle morreria d'um momento para outro.

Theodoro L... foi assaz bondoso para acceder ao desejo que expressei de que elle tomasse notas de tudo o que succedesse, e é pelo seu processo verbal que decalco, por assim dizer, a minha narrativa. Quando não condensei, copiei palavra por palavra.

(Continúa)

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados e polimento, como em lavagens de roupas-brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Moinhos machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hotels, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Phosphoros
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim.—*No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos, 68$000 réis; Cera commum, 36$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 189, rua de S. Julião—Lisboa.

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? Sardas e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? Oleo de Lila Indiano Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? Injecção Giday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? Embriaguez. — Remedio efficaz!!

? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!

?? Pomada sympathica —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? Licor genital Indiano —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? Pomada callicida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? Pomada Indiana —Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! Elixir anti-asthmatico Indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA.
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400/
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua de Almada, 235, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 ,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

BRINDE
DE
40 RELOGIOS DE OURO
E
100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914; e
20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA
distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

GRANDELLA
A abertura da *Estação de Verão* terá logar no proximo dia 30 do corrente, inaugurando-se com uma
EXPOSIÇÃO
de novidades em todos os generos nas nossas numerosas secções. N'esse mesmo dia effectuar-se-ha a annual
Exposição de quadros a oleo
do insigne pintor de MARINHAS Thomaz de Mello, o qual, na fórma do costume, acompanhado da sua discipula honram mais uma vez o salão d'arte d'estes armazens.
ARMAZENS GRANDELLA

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.º	22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina virado da Praça)

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças
Drogaria Souto & C.ª
Rua Augusta, 180 a 182—LISBOA

Declaração
Por commum accordo e por escriptura lavrada no notario Tavares de Carvalho d'esta cidade, foi no dia 11 do corrente dissolvida a sociedade que girava n'esta praça, sob a razão social Seminatti & Siligardi, não havendo activo nem passivo.

Heitor Soares Franco
Joaquim Soares Franco, sua esposa e filhos participam o fallecimento de seu extremoso filho e irmão e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pelas 13 horas, da estação do Rocio, para o cemiterio dos Prazeres; e devido ao estado de consternação da familia não se fazem convites especiaes. Trata do funeral a Agencia Reis (Bellas).

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do [illegible] ao Rato, 215

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ª
R. dos Retrozeiros, 93 a 95—LISBOA

35 Telefones
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Gimnastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
OLEADOS,
estofos e um completo sortimento dos artigos do seu commercio por preços reduzidos.
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209 a 213 TELEPHONE 3:872

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir
Dia 28, *Angola, só para carga,* para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Abril, *Africa,* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town),* Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto), Benguella Velha, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga,* para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town),* Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1310 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manoel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Março de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

UMA LIÇÃO

No Congresso de Thomar decidiu-se que, de futuro, em assembléias da mesma natureza, só possam ter voto deliberativo os congressistas que sejam realmente assalariados.

O fim d'esta resolução é, evidentemente, fazer defender os interesses das classes operarias só pelos membros d'essas classes. Tomando-a, o Congresso enunciou, manifestamente, a sua convicção de que só operarios podem ser verdadeiramente defensores das classes proletarias.

Não affirmaremos que esta convicção não derive d'uma boa logica, mas não ha duvida que a logica muitas vezes falha em presença da realidade dos factos.

Poucos dias depois do Congresso de Thomar tomar esta resolução, em que se traduzia—porque não dizel-o?—uma desconfiança em relação áquelles que, não sendo considerados proletarios, todavia defendem a causa proletaria, o Parlamento portuguez assistia a um espectaculo que deve ter desconcertado os congressistas de Thomar.

Tratava-se da situação dos operarios do Estado, ameaçados de serem postos na rua dois ou tres dias depois, se não fôsse votada uma verba para o pagamento dos seus salarios, e quem se levantava a atacar esses operarios, dizendo que as obras do Estado não podiam ser uma especie de asylo, e que valia a auctorisar a sua expulsão d'essas obras, sendo essa expulsão o annuncio de miseria e do desespero para milhares de familias, gente do povo humilde e soffredora? Um deputado que é operario, e operario de ideias socialistas, o sr. Alfredo Ladeira.

Avaliamos a surpreza que terão causado as palavras d'esse operario aos operarios portuguezes. O que entendemos é que ellas deviam ter aberto os olhos aos congressistas de Thomar, demonstrando-lhes, que para defender a causa dos operarios, o que se necessita, acima de tudo, é uma sinceridade profunda, uma solidariedade perfeita, feita de piedade e de justiça, com as suas dôres, com as suas miserias injustas e com os seus ideaes de libertação economica.

Quem se sentir animado por esses sentimentos, possuido por essas ideias, será um bom defensor dos operarios, embora como operario não possa ser considerado por aquelles que só reputem como taes os que se empregam, para ganhar um salario, nos trabalhos manuaes.

Não era um operario Karl Marx; não era um operario Lassale; não era um operario Bakounine, como Kropotkine o não é tambem. E, todavia, são estes homens e outros, que se lhes pódem equiparar na ardente reivindicação dos direitos dos trabalhadores, os que maior, mais viva, mais eloquente, mais sabia e melhor defesa apresentam d'esses direitos, sendo a sua obra que norteia a grande massa do operariado de todo o mundo.

Em contraposição, entre os agentes de sociedades oppressivas que fazem o jogo do capital, encontram-se aos milhares, ás centenas de milhares, antigos operarios que não duvidam pôr o pé sobre os seus camaradas de vespera, não raro indo até ao ponto de lhes arrancar a vida.

O caso do deputado Ladeira é symptomatico. Elle não fallou já como um operario no Parlamento portuguez, mas sim como um homem que, tendo ingressado n'uma outra camada social, não tem já consciencia viva das privações, dos soffrimentos, das miserias e das preoccupações dos seus antigos companheiros de trabalho.

Entretanto, ámanhã, este mesmo operario poderá ter voto deliberativo no Congresso do proletariado nacional, e o homem de estudo ou o homem do coração, que muitas vezes nem teem o salario d'um trabalhador manual, não poderão ter esse voto com que possam fazer triumphar uma idéa justa ou um processo util.

E' preciso que cessem as desconfianças do operariado em relação áquelles que não manejam a picareta ou a terra, ou que, o que melhor será, essas desconfianças, de resto legitimas, sirvam de salvaguarda contra todos, precisamente para que se faça justiça aos que realmente a merecerem pelas provas da sua isenção e pelas demonstrações do seu valor e da sua s[...]eridade.

Em Hespanha

Gréve de estudantes de pharmacia—Não desappareceram quadros de El Greco

Madrid, 28 de março

O general Silvestre conferenciou com o rei. O governo preoccupa-se com a gréve dos estudantes de pharmacia e toma providencias para evitar o encerramento das pharmacias como protesto contra as cooperativas.

As freiras do mosteiro de Toledo desmentem que tenham d'alli desapparecido alguns quadros de El Greco, pois os teem cuidadosamente guardados.

Pablo Iglesias e Villanueva auguram vida ephemera ás côrtes.—*(Correspondente).*

LIVROS NOVOS

"1023"

Episodio em verso de Julio Dantas

Episodio em verso, chama o sr. dr. Julio Dantas á sua peça, «1023», ante-hontem representada no Republica e editada agora pela livraria Chardron, do Porto.

São pouco mais de vinte paginas de versos, mas que bastam para fazer a reputação brilhante d'um poeta e d'um homem de theatro. Não precisava o sr. dr. Julio Dantas de dar novas provas para adquirir essa reputação, que o seu privilegiado talento conquistou ha muito, mas aquelle *episodio* vem confirmar a superioridade do seu espirito e a força poderosa do seu talento.

E' uma historia triste, contada em palavras simples e magoadas, a que vem n'essas paginas de versos. Inspira-a um delicado sentimento de ternura, tão ingenuo, de uma bondade tão doce, que a nossa alma sente-se commovida, sem que os olhos tenham forças de chorar. Depois, aquelle pobre cauteleiro, resignado, piedoso e fatalista, traduz bem a singeleza de sentimentos da nossa gente do povo, confrangida perante a desgraça alheia, esmagada por o infortunio que se não pode remediar...

Entre as obras de theatro do sr. dr. Julio Dantas, a «1023» ficará ao lado da «Ceia dos cardeaes», gravado tambem na memoria de quantos passaram, com a sua leitura, alguns momentos de grato prazer espiritual.

Transcrevemos o final da historia triste do cauteleiro, quando elle conta, a um collega antigo dos correios, a razão piedosa que o levou a vender cautellas:

Pois bem! Ia fazer—coragem, coração!—
Pela ultima vez uma distribuição.
E fui ao cemiterio. Era um horto, um jardim:
Coval dois mil e seis, uma cruz lá ao fim...
Muito sol, muita flôr, a terra inda molhada...
Levei-lhe a ultima carta á ultima morada.
Ella já não a lia, a não ser lá do céu;
Mas havia de ouvir-me. Abri-a, e li-lh'a eu:

Recitando a carta de côr

«Minha querida Rosa. Eu torno-te a escrever
P'ra te pedir perdão do que te fiz soffrer.
Sei já que me enganei (Deus lhes dê o castigo!)
Vou breve a Portugal para casar comtigo...»

N'uma lagrima:

Foi preciso morrer p'ra ser feliz... Tão nova!
Lá lhe deitei a carta entre as flores da cova,
Escondida na terra, ao pé do coração...
Duas horas depois, pedi a demissão.

Dr. Joaquim Manso e Dr. Antonio Joyce

Seguiram hoje para o norte, no rapido das 18 e 55, o dr. Joaquim Manso, nosso presado camarada de redacção, e o dr. Antonio Joyce, nosso amigo, que foram ultimamente nomeados governadores civis de Villa Real e Bragança. As altas qualidades de intelligencia e de caracter que os destacam constituem a mais segura garantia de que elles saberão desempenhar aquelles cargos por modo a merecerem a consideração geral, fazendo politica patriotica e republicana, fóra dos partidos e acima dos partidos, como o exigem as circumstancias politicas que presentemente atravessamos.

O nosso collega dr. Joaquim Manso continuará a mandar-nos de Villa Real a sua habitual collaboração:—*Poeira da Arcada* e os artigos que publicamos com a sua assignatura ou com o pseudonymo *The Black Cat*.

Na *gare* do Rocio estiveram muitos amigos dos novos governadores civis a apresentar-lhes os seus cumprimentos de despedida.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O testamento de Fialho d'Almeida, uma carta de jesuita, trabalhos parlamentares

Foi ha dias apresentado na Camara um projecto de lei isentando do pagamento de contribuição do registo aquella parte da sua fortuna que Fialho d'Almeida destinou á fundação e manutenção d'uma creche na villa de Cuba. Lançada assim para o publico, a noticia nada tem de interessante, muito embora haja no referido projecto muito de profundamente justo. Existe, porém, em volta d'esta disposição do testamento de Fialho uma verdadeira tragedia. O illustre escriptor, que tantas paginas bellas legou ao seu Paiz, consagrou á instituição da creche seis contos. Por sua morte, teve de fazer-se a liquidação judicial da herança, e com custas, sellos, alcavalas e tudo o mais que a justiça e o fisco sabem exigir a quem lhes cae nas mãos, os seis contos viram-se a breve trecho reduzidos a quatro. A sangria foi de respeito. Não devia, comtudo, ficar por ahi, porque a lei, apesar de se tratar d'um legado cheio de humanidade e de philantropia, queria mais—a tal contribuição a que o alludido projecto procura eximir uma das mais interessantes disposições do testamento do auctor do *Paiz das Uvas*, do pamphletario demolidor dos *Gatos*. Teria graça que a Camara, tão prompta a votar quantos projecticulos reclamam a sua sancção, se recusasse a approvar immediatamente este. Não o fará, decerto, porque entre os senhores deputados não deve faltar quem saiba que com Fialho d'Almeida bem depois de morto se deve estar de mal...

* * *

Os jesuitas tinham, para conservar os antigos alumnos dos seus colegios na sua absoluta dependencia, inventado uma coisa a que chamavam congregações. Havia as de Maria Immaculada e de S. Luiz Gonzaga, e a ellas pertenciam muitos dos que em Campolide e S. Fiel tinham permanecido largos annos. A proposito d'uma d'essas associações semi-religiosas e semi-profanas, escrevia o padre Le Thiec ao padre Moreira o seguinte: «A congregação vae bem. A' communhão geral estavam 49 da congregação, e alguns tinham commungado antes e outros (D. Luis Pombal, Tristão, etc.) depois. O Danim é um esplendido thesoureiro. A congregação tem fitas azues, da qualidade de seda das dos zeladores d'ahi; mandei vir tudo de França e com direitos, etc., cada medalha e fita e feitio não me custou mais de 300 réis, quer dizer, mais de metade menos do que se as tivesse mandado comprar aqui». Lê-se isto a paginas 62 da «Historia de Campolide» que tantos e tão preciosos ensinamentos encerra. Não ha, nos periodos transcritos, qualquer coisa de espelho onde se reflete o espirito subtil, mesquinho, enredador e arteiro do reverendo que os escreveu? Effectivamente, as fitas eram vistosissimas, como se verifica por aquelle grupo que figura na «Historia» exhibindo-as com visivel satisfação. E' que o penduricalho foi sempre um fraco de portuguezes.

* * *

Termina no dia 12 do proximo mez de abril o periodo parlamentar normal. Quer isso dizer simplesmente que temos apenas dez sessões, não contando os sabbados, das quaes apenas cinco podem, segundo a Constituição, destinar-se ao orçamento. Mas alem d'esse diploma, d'uma importancia excepcional n'um Paiz como este, que principia agora a recompôr as suas finanças, o Parlamento tem de terminar a discussão da lei da separação, tem de liquidar a questão de Ambaca, tem de votar dezenas de projectos que a politica local exige e tem ainda de dar cumprimento a certos compromissos que o actual governo tomou quando subiu ao poder. Significa isto que o Congresso, ainda que trabalhasse dia e noite, não lograria, nos dias que vão até 12 de abril, fazer um decimo do que, impreterivelmente, tem de fazer. E, no entanto, já se diz por ahi que na segunda feira não haverá sessão na Camara por falta de numero, dada a impossibilidade de muitos deputados que foram para o Porto chegarem a tempo a S. Bento. E' claro que bem podiam fazer-se feixes de commentarios sobre esta morosidade com que os trabalhos parlamentares caminham em Portugal. Mas para quê? As coisas não correriam melhor e bem podia acontecer até que os legisladores, abespinhados, passassem, por birra, a trabalhar menos. E então tinhamos, pela certa, Parlamento todo o anno.

* * *

E' interessante observar como a gente portugueza, transplantada para outros paizes e para outros climas, sabe produzir, crear riqueza. Pondo de lado o que acontece no Brazil, onde os portuguezes conseguem ser, em muitos pontos, os verdadeiros dominadores, esquecendo exemplos de prodigiosa actividade que a nossa raça está dando em todas as partes do mundo, olhe-se um pouco para a California, o paiz encantado que a gente dos Açores chega a amar como se fosse o seu. Em S. Francisco, por exemplo, ha duas emprezas d'hoteis, denominadas *Portuguêse Mercantil* e *Portuguêse Hotel*, cuja situação financeira é das mais invejaveis, tendo dado ambos este anno vinte por cento de dividendo aos seus accionistas. E a par d'esses, outros, para outros generos de commercio e de industria, existem florescentissimos n'esse pedaço de terra americana, tão acolhedora para os nossos compatriotas. Collocado na sua Patria, o portuguez raras vezes sabe o que é ser tenaz. O desanimo quebra-lhe todas as iniciativas. A sua grande paixão é a politica. Será por a perder em paizes extranhos que elle por lá se torna outro? Se assim é, todos nós deviamos passar longe d'este lindo sol de Portugal meia duzia d'annos, pelo menos, da nossa mazomba vida.

* * *

N'um comboio do sul juntaram-se hontem um deputado, um jornalista, um governador civil substituto e mais dois ou tres cavalheiros que iam, n'uma especie de caravana politica, semear a revolta n'uma cidade do Alemtejo. Era tudo gente transbordante de mocidade, pouco indo além dos trinta o mais velho d'esse grupo, a arder em iras contra o novo governador d'um qualquer districto alemtejano. O jornalista era o unico que discordava, e a sua voz, erguendo-se acima do alarido que sacudia o poder, procurara, a golpes de ironia, chamar toda aquella gente insubmissa á fria realidade das coisas immutaveis. Mas foi tudo em vão; e emquanto a nova ala dos namorados seguia para a cidade que ouviu chorar de desespero a immortal Soror Marianna, partia elle, o pobre martyr das gazetas, a esquecer-se do que ouvira, para o mais lindo e mais feliz recanto que a linda terra portugueza possue. A paz, a estas horas, reina ainda em todo o Paiz, o que prova que acima da revolta das almas moças paira a força do destino, contra a qual não ha catastrophes possiveis...

VISITA ARTISTICA

Exposição Thomaz de Mello

Abriu hoje, com grande concorrencia de convidados, no salão de arte dos Armazens Grandella

O acontecimento artistico de hoje foi a inauguração da exposição annual de pintura do sr. D. Thomaz de Mello, a par de cujos trabalhos, no salão de arte dos Armazens Grandella, se expunham tambem vinte e cinco telas de uma discipula sua, a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pereira.

O sr. D. Thomaz de Mello é já sobejamente conhecido no nosso meio artistico pela especialisação do seu pincel, que trata de preferencia os assumptos maritimos, em que é de uma perfeição extrema. São realmente notaveis os seus longes d'agua, a transparencia dos céus, a fluidez das grandes superficies liquidas, espelhentas ou revoltas, e, sobretudo, a nota inconfundivel de sentimento que sabe imprimir em todos os seus assumptos. Um dos seus quadros, o n.º 30, com o distico *Caes do Sodré*, é de uma maravilhosa e simples naturalidade, e como tal pode considerar-se verdadeiramente modelar. Avulta, entre as obras expostas pelo distincto professor, um quadro de mais larga responsabilidade: o *Naufragio da fragata S. João Principe*, que soçobrou no estreito de Gibraltar em 1807 e onde morreram duzentos homens. A tragedia está reproduzida por forma bem suggestiva e empolgante.

Afunda-se o navio no meio dos vagalhões espumantes, á claridade baça de uma sinistra madrugada; sobre o castello da popa, que ainda emerge, um punhado de marinheiros esforça-se por encontrar ainda meio de salvar-se, e nas suas figuras indistinctas adivinham-se contorsões de angustia, expressões de desespero, olhares atormentados de tortura. O artista trabalhou com infinito cuidado essa tela magnifica, chegando á minucia de estudar, nos modelos do Arsenal da Marinha, as formas rigorosas dos navios da epocha e de fazer preceder a pintura definitiva do mar tempestuoso de varias manchas copiadas do natural durante longas madrugadas de mau tempo. E', em resumo, um soberbo quadro.

Da sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pereira julgamos não exagerar dizendo que é uma digna discipula do excellente mestre que a dirigiu. As suas telas teem já um cunho de individualidade muito notavel. As difficuldades de luz, do ambiente, da transparencia atmospherica, seduzem o seu pincel, que triumpha realmente d'ellas. Sobretudo, a nota regional é ferida com bastante carinho: as suas paisagens são nitidamente portuguezas, o que denota um estudo, muito para apreciar, directamente feito dos magnificos modelos que abundam na nossa terra.

Teve hoje a exposição uma grande concorrencia de convidados, a quem foi servido um delicado *lunch* e *champagne*. Foram vendidos os seguintes quadros:

Da sr.ª D. Maria Emilia da Silva Pereira: *Tejo*, ao sr. Julio de Figueiredo; *Estudo do Tejo*, ao sr. Frederico Homem; *Nadadouro*, ao sr. Antonio Costa; *Rei Vizella*, ao sr. Carlos Brandão; *No passagem de linha*, ao sr. A. Gomes; *Vouga e Agueda*, ao sr. Julio de Figueiredo; *Lagoa d'Obidos*, ao sr. José Bento da Costa; *Campo de malmequeres*, ao sr. Julio de Figueiredo; *Margens da lagoa d'Obidos*, ao sr. Theodoro Negé; *Barca do Seixal*, ao sr. Moreira e Silva; *Rocha do Gronho*, ao sr. Delphim Castanheira; *Espichel*, ao sr. Muller Elias; *Pescadores*, ao sr. Santos Mattos; *Lagoa*, ao sr. Theodoro Pombo; *Tejo*, ao sr. Pereira Costa; *Salgueiraes*, ao sr. Antonio Faratecau; *Mouchões (Tejo)*, ao sr. Salgado Guimarães; *Mau tempo*, ao sr. Julio de Macedo.

Do sr. D. Thomaz de Mello: *Occaso do sol*, ao sr. Apolinario Pereira; *Ponte Romana*, ao sr. Frederico Homem; *Salvaterra*, ao sr. Carlos Pereira da Costa; *Foz do Arelho*, ao sr. Delphim Castanheira; *Estoril*, ao sr. Hermann Kobberz.

SUECIA E PORTUGAL

Entrega de credenciaes

Realisou-se hoje, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do novo ministro da Suecia, sr. barão G. Falkenberg.

A ceremonia effectuou-se com as praxes do estylo, ás 14 horas e meia, sendo prestadas ao novo diplomata as honras militares por uma força de infantaria, do commando de um capitão, postada no pateo das Bicas, e por outra da guarda republicana, postada na escadaria e no peristilo do palacio.

O sr. barão Falkenberg, que é um antigo diplomata e que já esteve acreditado como ministro da Noruega, Dinamarca, Hollanda e Belgica, trajava o grande uniforme diplomatico com a gran-cruz de Leopoldo da Belgica.

No salão amarello, onde se realisou a ceremonia, estavam a acompanhar o sr. presidente da Republica os srs. presidente do ministerio e ministro interino dos estrangeiros, ministros da guerra, marinha, colonias e instrucção, dr. Forbes Bessa, Barreto da Cruz, chefes dos gabinetes dos ministros, officiaes ás ordens do sr. presidente da Republica, secretario particular, etc.

Depois dos cumprimentos do estilo, o novo ministro da Suecia leu, em francez, o seguinte discurso:

Senhor presidente—Ao ter a honra de depôr nas mãos de vossa excellencia a carta pela qual o rei, meu augusto soberano, houve por bem accreditar-me na qualidade de seu ministro junto de vossa excellencia, rogo-lhe se digne ter a certeza de que todos os meus esforços tenderão continuamente á manutenção e estreitamento dos laços de amizade que já tão felizmente existem entre os nossos dois Paizes e entre os seus governos.

Peço a vossa excellencia se digne permittir-me que lhe exprima, em nome do meu soberano e do seu governo, os sinceros votos que fazem pelo governo de vossa excellencia e pelas prosperidades e felicidades do seu Paiz e da Nação Portugueza.

O sr. Manuel d'Arriaga respondeu, tambem em francez, o seguinte:

Senhor ministro—Recebo com prazer a carta pela qual sua magestade o rei da Suecia o acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Portugueza.

Ao tomar conhecimento dos sentimentos de sympathia que o senhor ministro acaba de exprimir, tenho o prazer de assegurar-lhe que elles correspondem precisamente aos do governo portuguez, que este se preoccupa tambem em manter e estreitar as excellentes relações que tão felizmente existem entre os nossos dois Paizes e os seus governos.

Muito grato aos amaveis votos que sua magestade o rei da Suecia e o seu governo se dignaram dirigir por seu intermedio ao governo e á Nação portugueza, peço-lhe tambem, senhor ministro, para ser interprete junto de sua magestade da sinceridade com que o presidente e o governo da Republica portugueza desejam ao governo e á Nação Sueca as maiores e mais duradoiras prosperidades.

Finda a leitura, o sr. presidente da Republica esteve durante algum tempo conversando com o novo diplomata, a quem o sr. dr. Bernardino Machado apresentou os seus collegas do ministerio, retirando-se elle depois com o mesmo ceremonial da chegada.

Collegio Militar

A festa d'ámanhã

No Collegio Militar realiza-se amanhã uma festa, que promette ser brilhante e a que assistirão os srs. presidente da Republica e ministros da guerra e da instrucção. Far-se-ha exposição dos trabalhos dos alumnos de todas as classes e realizar-se-hão diversos exercicios pelo pelotão de alumnos.

O caso Rochette

Discussão das conclusões do inquerito—Delahaye demitte-se

Paris, 28 de março

A commissão de inquerito ao caso Rochette reuniu esta manhã para discutir as conclusões do inquerito. A discussão foi acalorada, dando-se frequentes incidentes entre os membros da commissão, que pretendiam alterar algumas phrases, introduzindo-lhes ou retirando-lhes varias palavras, e os que a isso se oppunham. Tendo alguns membros pedido que fosse chamado a depôr o auctor de um artigo do *Journal*, que metteu na questão differentes personalidades politicas, mr. Jaurés protestou contra qualquer idéa de adiamento do termo das conclusões. Como esse adiamento, posto á votação, fosse rejeitado, o sr. Delahaye abandonou a reunião, dizendo que se demittia.—*(Havas.)*

ENTRE BASTIDORES

Mais uma vez

surge na tela da discussão a velha historia do theatro Nacional

Como terminal-a?—Façam favor de lêr...

Volta novamente a agitar-se a velha questão do theatro Nacional, que costuma surgir todos os annos, em epochas certas, nas columnas da imprensa diaria. O sr. dr. Ramada Curto, deputado e auctor dramatico, já mostrou o proposito de levar essa questão ao Parlamento; por outro lado, consta-nos que o sr. ministro da instrucção tem effectuado varias conferencias no intuito de se habilitar a formar uma opinião segura sobre o assumpto.

Isto é uma velha *scie*—approximase a estação calmosa, verifica-se que o theatro Nacional não pode continuar girando nos mesmos eixos e surgem então os alvitres, as soluções, as panaceias destinadas a curar o mal. Pelo visto, ainda se não fez um diagnostico seguro, porque o doente tem caminhado sempre de mal a peor...

* * *

Este anno, todos sabem que a exploração d'esse theatro foi um verdadeiro desastre, ao menos sob o ponto de vista financeiro. O publico mal se apercebe de que ali continúa a funccionar uma companhia dramatica, e ainda não ha muito tempo que um dos mais valiosos elementos que a constituem decidiu abandonal-a, convencido que se tornavam absolutamente inuteis os seus esforços de homem do *metier*, intelligente, illustrado e com um grande amor pela sua profissão. Falamos de Antonio Pinheiro.

Para indicar qualquer alvitre, sem pretenções a panaceia miraculosa, é preciso assentar n'este ponto:—*deve ou pode o Estado subsidiar um theatro Nacional?* Parece que a maioria das opiniões se inclinará para esta resposta:—*deve, mas não póde.*

Não vamos agora fatigar os leitores dizendo-lhes coisas que todos sabem—que o grau de civilisação d'um povo se aquilata pela maior ou menor perfeição da sua arte, que o Estado deve protegel-a, que o theatro póde exercer uma alta funcção educadora, etc., etc. Tudo isso é verdade, mas desde que se assentou em que as finanças nacionaes não supportam o desvio d'um centavo para sustentar *as pantominas dos comicos*, segue-se que não vale a pena insistir n'esse aspecto da questão.

Muito bem. E agora, perguntemos:—Sem subsidio, qual será a solução mais util? N'este ponto, já as respostas variam, tanto ao sabor de interesses ou conveniencias, como de opiniões sinceras.

A interferencia directa do Estado na exploração do theatro tem sido experimentada por varias formas. *Sempre sem resultado nem vantagens.* Não é de muitos annos o commissariado que alli exerceu Maximiliano de Azevedo. Sabe-se que nem a arte nem o theatro lucraram coisa alguma durante esse periodo. O regimen actual tambem não tem sido melhor.

Experimentou-se o systhema do arrendamento com a empreza Menezes & Ferreira. Verificou-se que esse systhema não podia continuar.

Como demonio se ha-de resolver então o problema?

* * *

Parece que a primeira medida a tomar, indispensavel e urgente, é a dissolução da actual sociedade artistica. Esteja o defeito onde estiver, a verdade é que ella não consegue chamar o publico—e sem publico o theatro não se sustenta, seja tambem qual fôr o regimen adoptado para a sua exploração. Defeito de ordem administrativa? Deficiencia dos elementos que constituem a sociedade? Não vale a pena discutir.

Feita a dissolução, todos os membros da sociedade ficariam com os seus direitos garantidos pelo que diz respeito á reforma e outras regalias do cofre de pensões, regularisados esses direitos de harmonia com a nova situação creada.

Mas o Estado, que não pode subsidiar o theatro, deve obter d'elle alguma especie de rendimento? Não nos parece isso razoavel, a não ser o pagamento do aluguel do edificio, proporcional á receita colhida na exploração e, assim mesmo, fixando-se uma quantia reduzida como o minimo de pagamento.

Essa exploração deveria ser feita pelo individuo ou pela sociedade que melhores garantias offerecessem de manter em scena o repertorio nacional. Bem entendido, no emtanto, que não se trataria da aprendizagem de principiantes, que alli fossem prestar as suas primeiras e auspiciosas provas, mas sim da representação dos auctores consagrados, d'aquelles que o publico acclamou como os melhores interpretes do sentimento portuguez. As figuras de D. João da Camara, por exemplo, raras vezes surgem na scena, e ha muitos novos que nunca viram representada a sua obra.

Para isso devia servir o theatro Nacional, mantendo viva a tradição e pureza da linguagem.

* * *

Será difficil encontrar-se alguem que possa reunir os elementos essenciaes para levar a bom termo essa tarefa? Mais ou menos, esses elementos andam dispersos por todos os theatros, e quer-nos parecer que de sua boa vontade dependeria principalmente o exito da tentativa.

De outro modo, ao theatro Nacional restará apenas esta solução:—fechar as portas e pôr escriptos.

Migalhas

Modos de ver

Ha permanentemente em Portugal dois milhões de animaes, relativamente racionaes, que esperam qualquer coisa do Parlamento. Estes aguardam a votação d'um projecto de lei que os interessa individualmente, aquelles anceiam pela resolução d'uma questão de campanario, outros ainda scismam na promulgação d'um diploma de vantagem geral para todos os portuguezes. Pretendentes, correligionarios ou patriotas, todos mais ou menos suspiram por que a montanha de S. Bento, não podendo parir mastodontes, vá ao menos dando á luz o seu ratinho de vez em quando. Sobretudo, desde que a Patria paga a quem não teve duvida em se deixar fazer pae d'ella, as exigencias do publico teem crescido.

Os nossos deputados, em geral, pensam que aquelle logar não é uma missão, julgam-no um simples emprego e n'essa ordem de idéas fazem quanto podem para faltar áquella repartição e, no caso de lá irem, introduzirem a maior phantasia possivel no desempenho dos seus deveres. Hontem, por exemplo, não houve sessão por falta de numero. Habitualmente, faz-se vista grossa sobre o caso e não se requer a contagem senão em casos serios de politiquice. Segundo consta, não é o trabalho que falta e provavelmente teremos, como indispensavel, qualquer prorogação de sessão.

E isto continuará emquanto os deputados forem pagos a jornal. São uma especie de operarios do Estado. Porque se não experimenta o regimen das empreitadas?

André Brun

Cruz Vermelha

O posto de promptos soccorros

Como hontem noticiámos, realisa-se ámanhã a inauguração do posto de promptos soccorros installado pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha na praça do Commercio.

A direcção foi hoje, pelas 15 horas e meia, recebida pelo sr. presidente da Republica, que marcou as 14 e meia de ámanhã para ir inaugurar o posto.

MARINHA DE GUERRA

O "destroyer" GUADIANA

será lançado á agua em meiados de agosto, merecendo elogios os operarios do Arsenal

N'uma rapida visita que fizemos hoje ao Arsenal de Marinha, tivemos occasião de verificar o andamento em que se encontra a construcção do nosso segundo *destroyer* o *Guadiana*, entrado na carreira a 22 de fevereiro de 1913.

O *Guadiana*, typo *Yarrow*, tem as mesmas dimensões, tonelagem e armamento do *Douro*, que na mesma carreira entrou a 22 de fevereiro de 1911 e d'alli sahiu, já prompto, vinte e tres mezes depois.

Obtida a necessaria licença para visitarmos o *Guadiana*, amavelmente os srs. Marco Junça, 2.º tenente, e official dirigente dos trabalhos, e Manuel Fernandes, mestre dos officiaes de construcção naval, nos prestaram todos os esclarecimentos.

A 10 de dezembro do anno passado começou o revestimento do *Guadiana*, que se encontra completo, tendo começado a respectiva cravação a onze d'este mez e devendo terminar em meiados de março. Para se fazer idéa do que é o trabalho de cravação bastará dizer que ella se compõe de 113:000 rebites na parte exterior e 113:000 na interior.

Os alojamentos do navio vão já adeantadissimos, tanto os destinados aos officiaes inferiores como as bases das machinas principaes, caldeiras e auxiliares. Presentemente, estão-se installando as tres mangas para os motores. Ao centro do *destroyer* vêem-se tambem bastante adeantadas as installações para as cosinhas, ponte de commando, cabine para a telegraphia sem fios, estando já levantados os amparos de vante da casa de pilotagem e estando-se montando os de ré.

O alojamento de fogueiros, a vante, está quasi prompto e ao centro vê-se já collocada a base de consolidação, entre o convez e a torre, base que ha de sustentar uma peça de 4 pollegadas.

Teem trabalhado na construcção do *Guadiana*, em media, 90 operarios de construcção, ou 130, contando com ferreiros, carpinteiros e pintores.

isto é, menos do que o numero de operarios empregados na construcção do primeiro *destroyer*, que foi em media de 105 para o primeiro caso e 145 para o segundo. O chefe dos operarios é o empregado do Arsenal sr. Luiz Martins, estando toda a traçagem sob a direcção do sr. Gabriel José Fernandes, que tem que lidar com 115 desenhos que se vêem pendurados ao longo de uma das officinas do Arsenal.

Em cima, na tolda do navio, faltam ainda, além dos balaustres de bordo, as installações para artilharia, projectores e mastreação, vendo-se já na casa das machinas os tanques de reservas, as installações para as *tourbines*, para os auxiliares da mesma casa, os condensadores e os tubos de entrada d'agua para os mesmos, trabalho este feito á mão no Arsenal e cuja adaptação ao navio é difficilima.

Todas as obras do novo *destroyer* devem estar concluidas em meados de agosto, data approximadamente em que o *Guadiana* será lançado á agua com todas as cerimonias do estylo.

Attendendo á diminuição de pessoal empregado e a varias peças que já havia feitas, o custo d'este barco de guerra deve ser inferior ao do *destroyer Douro* e a sua construcção levará tambem menos seis ou sete mezes.

Nas officinas, á esquerda da carreira, encontra-se já funccionando com optimos resultados uma das machinas ultimamente adquiridas que serve para cortar ou escantilhar cantoneiras, trabalho que até aqui se fazia á mão, com mais despesa e menos aperfeiçoamento.

Tanto o 2.º tenente Marco Junça como o sr. Fernandes foram unanimes em elogiar os operarios do nosso Arsenal, prestando justiça aos seus dotes de trabalho, dizendo-nos que estes muito mais produziriam se houvesse uma orientação definida na construcção de barcos de guerra e se tivessem os apparelhos absolutamente indispensaveis para esses trabalhos.

Mesmo assim, acrescentaram, não ficam aquem dos operarios extrangeiros, cujos trabalhos muitas vezes se não podem comparar em perfeição e economia com os por elles apresentados.

Disseram-nos tambem que se pensa construir em breve uma nova carreira, junto á existente, para construcção de *destroyers* de maior tonelagem, isto se o Arsenal não fôr transferido para a Outra Banda, como ha muito já se pensa e é uma necessidade fazer-se.

A festa da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes no Polyteama

E' amanhã que se realisa no Polyteama, em *matinée* e pela orchestra sabiamente dirigida pelo maestro David de Souza, a festa da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, que um programma magnificamente organisado deve tornar enormemente concorrida.

N'esse programma estão incluidas as celebres composições: *Flauta encantada*, de Mozart; a *Phantasia sueca*, de Leonard, pelo solista Thomaz de Lima; *Un minuete*, de Boccherini; *O Torneio Nocturno*, de Popper, e *Allegro appassionato*, de Saint Saens, para violoncello, pelo solista Manuel Silva; fechando-se com a *Cavalgada das Walkirias*. Tambem constam do programma, a *suite Folhas Soltas*, do maestro Fernandes Fão, em 1.ª audição; a *Dança aldeã*, de David de Sousa e a rapsodia *Canções Portuguezas da Beira*, de Filippe da Silva.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Augusto Pancada, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua Paschoal de Mello, 65, para jazigo da familia no cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. José Maria Ferreira da Costa Feliz, realisando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o alto de S. João.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A visita do presidente do Municipio

O sr. dr. Levy Marques da Costa falla ácerca da politica commercial e do futuro desenvolvimento da cidade

A Associação Commercial de Lisboa, estando reunidos em sessão ordinaria os seus corpos gerentes, recebeu esta tarde a visita do sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio, que ali foi apresentar os seus cumprimentos, em nome do Senado da cidade, áquella prestimosa collectividade e agradecer-lhe a manifestação de apreço e sympathia que esse acto representava.

N'essa occasião o sr. dr. Levy Marques da Costa, occupando a presidencia, alludiu largamente ás questões da politica commercial, pronunciando um verdadeiro e notavel discurso, posto que envolvido no aspecto despretencioso d'uma palestra.

Começou por frisar que a vereação municipal não podia deixar de ligar importancia ao apoio moral que lhe vinha das collectividades da cathegoria d'aquella em que n'esse momento se encontrava. Quando se torna necessario luctar contra ideias preconcebidas, como está no desejo da actual vereação, esse concurso é mais do que nunca indispensavel. E' por isso que regista, com o devido apreço, o applauso da Associação Commercial á orientação do municipio.

O presidente da commissão executiva accentua o criterio d'essa orientação, qual é o de desembaraçar as iniciativas particulares, quebrando os laços que as teem reduzido á impotencia e á inacção. O Estado, diz o sr. dr. Levy Marques da Costa, só tem o direito de entervir na iniciativa particular quando esta exerça uma acção perturbadora. Durante muito tempo foi partidario, no campo economico, do livre cambismo. Mas desde que teve de admittir restricções, em determinados casos, viu-se forçado naturalmente a acceitar o proteccionismo. Em Portugal, porém, diz o presidente da commissão executiva do municipio, esse regimen tem sido applicado sem nenhuma base scientifica. O proteccionismo tem sido feito para satisfazer ás influencias e pedidos, sem que se fizesse o necessario inquerito ás industrias. Assim succede que algumas, que não tinham a menor viabilidade, foram protegidas e outras que o deveriam ser foram desprezadas.

Affirmando ser necessario dar ao problema uma solução pratica e razoavel não pretende, esclarece o sr. dr. Levy Marques da Costa, lançar o commercio em lucta contra a industria ou *vice-versa*. No justo equilibrio é que se deve procurar o progresso e desenvolvimento de cada um d'esses ramos de actividade.

O regimen do proteccionismo que preconisa é antes um regimen de protecção. As industrias que, de facto, mereçam protecção, devem ser auxiliadas até ao periodo de emancipação, em que ellas possam concorrer com as industrias similares.

Depois de se referir largamente a diversos problemas de politica commercial, o orador salienta, como de maior importancia, o da emissão fiduciaria. O sr. dr. Levy Marques da Costa defende a constituição d'um Banco Nacional, dirigido por uma administração autonoma, livre da peia a que estão sujeitos os machinismos do Estado. Salienta as vantagens que semelhante instituição produziria para o commercio e a industria, não constituindo, ao mesmo tempo, a ruina do Banco de Portugal que, mercê do credito e da iniciativa dos seus administradores, tinha ainda uma proficua missão a cumprir.

Analysando a situação das sociedades anonymas, o sr. dr. Levy Marques da Costa constata que, ao contrario do que se vê n'outros paizes, estas sociedades vegetam entre nós. Considera as sociedades anonymas uteis e aproveitaveis elementos de progresso, de actividade e riqueza. Se em Portugal se não desenvolvem é porque ha alguma razão para isso. O mal está em obstaculos que se levantam ao capital de preferencia, que seria preciso introduzir em muitas emprezas. A fiscalisação das sociedades anonymas deveria competir á bolsa e directamente á Associação Commercial. O criterio a admittir para essa fiscalisação, da parte do Estado, não pode ser outro. O Estado só tem o direito de intervir na vida d'essas sociedades quando o publico possa ser prejudicado. Para este caso é preciso uma prudencia e um tacto quasi impossivel de exigir do Estado. Um commerciante, por exemplo, tem por seu lado a lei e a cumpril-a rigorosamente abriria fallencia a outro. E, quantas vezes, não applicando a lei, conseguia que o referido commerciante fizesse face a todos os seus encargos e alcançasse prosperidade em vez da ruina?

O sr. dr. Levy Marques da Costa detem-se em seguida na exposição dos problemas municipaes. Nasceu em Lisboa e, amando profundamente esta cidade, lamenta o seu extraordinario atrazo. Ha de empregar todos os esforços para conquistar-lhe uma parcella de progresso e, se o não conseguir, pelo menos procurará traçar o caminho que futuras administrações hão de trilhar. A vereação que actualmente preside aos negocios municipaes encontrou-se ligada, de pés e mãos, deante do grande numero de questões.

Para tudo havia estudos, mas nada feito. Os principaes problemas a resolver eram: a viação, a agua, a illuminação publica, os bairros e arruamentos particulares, a canalisação, o Parque Eduardo VII e as novas avenidas já projectadas.

Era, portanto, necessario facilitar o trabalho, dar licença para que se trabalhasse, tanto mais que o ministro do fomento se via na collisão de pedir ao Parlamento um augmento de verba para pessoal jornaleiro e para attender aos operarios sem trabalho.

Desde que a cidade levára 26 annos a reclamar um parque, sem que nada se tivesse feito, pareceu ao municipio que era tempo de principiar as obras e como os parques são de arvores e não de casas, d'ahi o começar-se a construcção do recinto, segundo o projecto do architecto Laysayerta Lusseau, modificado pela repartição competente do municipio.

A mesma orientação se observa para os mercados. Era justamente no municipio que os mercados deviam ser construidos e explorados pela Camara. Era um principio estabelecido com a solidez d'uma rocha. Mas, porque se não construiam os mercados, havendo ha tanto tempo necessidade d'elles? A situação economica do municipio não era nem melhor nem peor. Se não tinha recursos proprios deixasse que a iniciativa particular os construisse e explorasse, até que entrasse, findado o prazo de concessão, na posse da Camara. E' o que a Camara vae fazer para os pedidos já apresentados, empregando todos os esforços para que o de 24 de julho seja construido por sua conta.

Por ultimo, o sr. dr. Levy Marques da Costa pede á Associação Commercial para que esta collectividade secunde a iniciativa do municipio n'uma reivindicação. A camara vae reclamar do Estado o imposto de consumo, pois recebe 200 contos, quando annualmente deve receber mais de mil.

Terminado esse discurso, frequentemente interrompido de applausos, o sr. Carlos Gomes, agradecendo a visita do representante do municipio, refere-se á forte alliança que n'outros tempos existia entre o Senado da cidade e os representantes do commercio.

Assim é que, no tempo do Marquez de Pombal, diz o presidente da Associação Commercial, a nossa antecessora, a Junta do Commercio de Lisboa, desempenhou assignalado papel na obra colossal do resurgimento da cidade moderna, prestando solicito o concurso que lhe era pedido pelos governantes de então. Data esta collaboração da classe commercial com a Camara Municipal da prosperidade economica do nosso porto, epoca em que o commercio e a navegação portuguezas mereciam a attenção mais cuidadosa dos estadistas portuguezes.

Surgiu, infelizmente, um periodo em que as duas entidades deixaram de collaborar e este alheiamento de duas tão importantes forças traduziu-se por um desgraçado recuo no desenvolvimento da nossa querida Patria. Tudo começou a atrophiar-se desde então. A navegação portugueza, que durante seculos fôra senhora de todos os mares, sobre os quaes passeára altivamente a bandeira das quinas, entrou a decahir vertiginosamente. Como consequencia inevitavel, o commercio nacional foi egualmente decahindo e desnacionalisando-se de dia para dia.

Por ultimo, o sr. Carlos Gomes conclue dizendo:

Confiamos que os homens que n'este momento se encontram á frente do primeiro municipio do Paiz saberão elevaI-o á altura a que elle tem jus e gostosamente podemos affirmar a v. ex.ª que a Associação Commercial de Lisboa contribuirá quanto as suas forças lh'o permittirem para coadjuvar a Camara Municipal na difficil missão que lhe está commettida.

Restemos a velha collaboração do Municipio com o commercio, estreitemos ainda mais, se fôr possivel, esses antigos laços de solidariedade em bem do progresso do nosso Paiz. Trabalhemos, alheiando-nos de qualquer outra preoccupação, pelo engrandecimento da capital portugueza e do seu primeiro porto.

Fallaram ainda enaltecendo a orientação do municipio e o seu desejo de promover o engrandecimento da cidade os srs. Albert Macieira, Germano Furtado e Mario de Carvalho.

No Polyteama

E' ampliada a revista «Do Sol á Estrella» com um novo quadro

E' hoje, nos seus espectaculos por sessões, que se estreia no Polyteama o novo quadro da revista *Do Sol á Estrella*. O agrado com que todas as noites é recebida esta peça, luxuosamente posta em scena, deve certamente estender-se ao *Risofene*, que é o titulo do quadro, egualmente apresentado com um grande aspecto decorativo.

Quer dizer: são duas novas enchentes que ha de ter hoje o Polyteama.

PROBLEMAS DE HYGIENE

Straburgo depura os seus exgotos

engordando com elles peixes e patos

Para onde vão os liquidos immundos que as grandes cidades quotidianamente expellem por torrentes? Em Lisboa, uma parte d'elles são absorvidos pela porosidade do solo, emquanto a maior parte do volume d'estes liquidos lodosos, não podendo ser absorvidos, vão misturar-se com as aguas do Tejo.

Em Straburgo, ha sete annos que engenheiros, bacteriologistas e chimicos estudam uma fórma original e remuneradora de depurar aquelles liquidos. Dois hectares e meio de tanques teem sido o theatro de curiosissimas experiencias; é em Wachan, na confluencia do Ill e do Aar, proximo de Straburgo, que funcciona a curiosa installação.

Desde que os liquidos dos esgotos chegam, por um engenhoso machinismo de separação, os trapos, papeis e materias solidas isolam-se das aguas que, um pouco mais adeante, se limpam por decantação, e os lodos depositados são reduzidos por fermentação e seccos ao ar, constituindo um adubo muito apreciado pelos hortelões.

A quantidade d'este liquido grosseiramente purificado é registada por um contador automatico e vae misturar-se com o duplo do seu volume de agua do Ill, seguindo, canalisado, para os tanques. Aqui ha uma esfaimada multidão de minusculos dafnes, tubifex, aselius e cyclopidos, que devoram as substancias em suspensão, e dentro em pouco tempo o liquido escuro que entrou para o tanque transforma-se em agua limpa de apparencia crystalina.

Os pequeninos seres que em tão curto espaço de tempo produziram tão grande trabalho são depois arrastados por uma corrente engenhosamente provocada e afastados, para darem logar ás carpas e outros peixes que n'aquelle liquido se desenvolvem e engordam rapidamente. Segundo o numero de peixes que deitaram no tanque e o tempo que lá os conservaram, sabe-se o peso que elles adquiriram sem necessidade de pesal-os.

Entre os peixes que os especialistas alli estão acclimando figuram o *amiurus natalis*, do Mississipi, e o *pleuronectus flexus*, que se teem dado muito bem n'aquellas aguas, embora este ultimo seja um peixe do mar. Por meio de chocadeiras artificiaes teem feito nascer trutas arco-iris ao fim de seis semanas, mantendo a temperatura fixa de dez graus.

Para caçar as rãs empregam os creadores o ruivo, cuja voracidade não deixa escapar nenhuma.

No intuito de nada se perder das propriedades d'aquellas aguas, cultivam n'ellas a lentilha d'agua, que serve para a alimentação de patos que, regalando-se com os vermes que se criam no fundo dos tanques, adquirem um sabor delicioso, engordando prodigiosamente, para o que bastam apenas oitenta dias.

As analyses bacteriologicas a que se procede todos os dias no laboratorio da installação põem sobre a qualquer suspeita levantada pelos hygienistas; dá-se nos tanques um singular phenomeno de eliminação natural, que mata os principaes microbios, principalmente os da febre typhoide e os da tuberculose.

Dos tanques não se exhala nenhum cheiro especial e as carnes dos peixes alli creados adquirem um sabor tão delicado que as listas dos restaurantes dizem sempre que o peixe é de Wachan, para recommendarem o estabelecimento.

Os resultados da experiencia teem sido de tal ordem que a municipalidade de Straburgo vae mandar construir cem hectares de tanques para receber todos os liquidos dos esgotos da cidade, que conta 180:000 habitantes.

Esta medida é de duplo alcance, pois que ao mesmo tempo que saneia a cidade, garantindo a hygiene publica, produzirá annualmente 150:000 kilogrammas de peixe e 40:000 saborosissimos patos para regalo dos seus habitantes.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 2. — Amanhã, ás 8 horas, teem de comparecer na parada de infantaria 2 todos os mancebos da 1.ª secção, terno de corneteiros e tambôres, e os alistados da 3.ª secção que queiram tomar parte no passeio militar á serra de Monsanto. Serão rigorosamente marcadas as faltas aos que se não apresentarem á hora indicada e devidamente fardados, não podendo tomar parte no passeio. Está aberta a inscripção para jogo de pau, cyclismo, esgrima, automobilismo, signaleiros de campanha e telegraphistas.

Na séde, rua do Guarda Mór, 20, 2.º, todas as noites das 22 ás 23 1/2 horas, e na rua da Magdalena, 25 e 27, das 9 ás 21, prestam-se todos os esclarecimentos.

A festa artistica de Eduardo Brazão

No sabbado, 4 de abril, realiza a sua festa artistica o grande actor Eduardo Brazão com a celebre peça em 4 actos de Alfred Capus *A Castelli*, um dos maiores exitos do theatro da Republica e um dos mais extraordinarios trabalhos do illustre artista. Para esta noite de verdadeira festa teem preferencia aos seus logares os assignantes das *premières* requisitando os seus bilhetes até á proxima terça-feira, 31, á noite.

Festas associativas

Por motivo do fallecimento do socio fundador sr. José Augusto Pancada, foi adiada para o proximo sabbado a festa que hoje se devia realisar no Club Estephania.

No Club Taurino Manuel dos Santos proseguem amanhã as festas commemorativas do 10.º anniversario, com kermesse e recita, que começa ás 8,45' em ponto com *O Canto Celestial*, *Estás cá e Augusto?* e *Casar por annuncio*, havendo em seguida baile.

No Centro Escolar Andrade Neves, rua Maria Pia, 95, 1.º, ha ámanhã sarau dramatico, seguido de baile.

No Gremio Lafonense, baile promovido por uma commissão de socios.

Importação de milho com reducção de direito

A Nova companhia Nacional de Moagem acaba de receber pelo vapor *Edele* um carregamento completo de milho do Rio da Prata, da melhor qualidade que ha presentemente para panificação, fazendo o preço mais reduzido possivel. A chegar o vapor *Northfild* tambem com carregamento completo de milho Galatz. Pedidos ao escriptorio: Rua do Jardim do Tabaco, 82 a 85.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual do prestidigitador»

Augmentada com muitas sortes de novidade e illustrada com numerosas gravuras explicativas, publicou a livraria Arnaldo Bordalo, da rua da Victoria, 42, a 6.ª edição d'este manual, facto raro entre nós. Um grosso volume de 248 paginas por 60 centavos.

PEQUENAS NOTICIAS

A conferencia que o sr. dr. Lino Netto devia realizar hoje na séde da Associação Commercial, foi adiada para o proximo sabbado, ás 21 horas.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José, deu entrada Antonio Augusto de Carvalho, morador na calçada da Ajuda, 140, 1.º, que tentou suicidar-se golpeando o pescoço, e na enfermaria 8, o operario do Arsenal da Marinha José Furtado, que foi accommettido d'uma congestão quando ia receber a feira.

—O carroceiro Diogenes Ferreira, morador no Alto do Pina, tentou aggredir o policia 474, quando este o mandava retirar da travessa Nova de S. Domingos, pelo que o civico teve de empregar a força, fazendo-lhe um pequeno ferimento na cabeça, de que foi receber curativo ao banco do hospital. Depois do curado, seguiu para a esquadra.

—Do Instituto de Medicina Legal sae ámanhã pelas 15 horas o funeral de Ramiro Pinto, ex-soldado da guarda municipal, que por occasião dos tumultos á porta do Gymnasio, foi attingido por um tiro.

—Na Academia Recreio Artistico ha recita com a comedia *Atribulações de um herdeiro*, seguindo-se baile.

Coliseo de Lisboa

O Coliseu de Lisboa deve ter hoje e ámanhã uma concorrencia popular extraordinaria, pois que se representa a peça mimica revolucionaria *A Tomada da Bastilha*, em 7 quadros e uma visão, tendo no final uma patriotica apotheose á Republica portugueza. Os anões tomam parte no surprehendente espectaculo, executando os seus variados e interessantes trabalhos. A'manhã ha *matinée* ás 2 horas da tarde.

No Olympia

Quarta-feira principiarão as «matinées» diarias

O interesse com que o publico acolheu a idéa das *matinées* diarias no Olympia não podia ser maior, tantos são já os pedidos de bilhetes que teem sido dirigidos á empreza. O commercio de Lisboa tem offerecido tambem esplendidos brindes, que serão sorteados por todos os frequentadores d'essas *matinées*. O brinde da empreza, que causará sensação, custou algumas dezenas de mil réis. As *soirées*, com a fita *As primaveras*, esplendido drama de paixão, estão sendo tambem concorridissimas, o que prova que o Olympia é cada vez mais o salão da moda, preferido pela alta roda lisboeta.

Cartaz do dia

S. Carlos—A's 21—Frei João Mócho.
Republica—A's 21—O 1023—Cavalheiro respeitavel—A mulher do juiz.
Nacional—A's 21—Bicho do mato.
Trindade — A's 21.—Soldado chocolate.
Gymnasio — A's 21,30 — Deputado independente.
Avenida—A's 21—Amor de zingaros.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Coliseo de Lisboa—A's 21—A companhia de anões e a representação da peça mimica «A tomada da Bastilha» com uma apotheose á Republica Portugueza.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, A' unha—Viva! amigo—Fado da vida. *Salão dos Anjos*, O diabo na freguezia, Trio infernal.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

Cardeal apedrejado

Sevilha, 28 de março

Ao regressar aqui o cardeal arcebispo, alguns rapazes apedrejaram-lhe a carruagem, não o attingindo, porem, nenhuma das pedras.—(*Correspondente*).

TRIBUNAL MARCIAL

O CASO DA Pharmacia do Calhariz

Foi adiado o julgamento, por doença de dois jurados

Os reus que deviam ser julgados hoje eram o fogueiro José Marcelino e a domestica Maria Antonia de Sousa, implicados no caso da explosão que se deu n'uma pharmacia do Calhariz, de que foi victima o seu proprietario João Costa. Devia tambem ser julgado hoje por estar implicado no mesmo caso o salchicheiro Ramiro Pinto, que nos tumultos que ha pouco se deram á porta do theatro do Gymnasio foi attingido por um tiro, em consequencia do qual morreu poucos dias depois.

Os reus são accusados de detenção de armas prohibidas, destinadas a um movimento para restabelecer o regimen monarchico, pelo que estão incursos no artigo 3.º da lei de 30 de abril de 1913.

Como tivessem dado parte de doentes dois officiaes que fazem parte do jury, e não houvesse tempo para serem substituidos, foi o julgamento adiado *sine die*.

Na terça-feira deve começar o julgamento do general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra Andrea, tenente Pimentel, dr. Lomelino de Freitas e seus co-reus, no qual figuram mais de trezentas testemunhas de accusação e defesa.

O tribunal, que será composto por generaes, funccionará sob a presidencia do general de divisão Oliveira Garção Campello d'Andrade, tendo por promotor o general de quadro da reserva Paulino Correia.

Espera-se que o julgamento dure mais de uma semana.

NOTAS DIVERSAS

Ao sr. dr. Bernardino Machado é hoje offerecido pelo sr. ministro da França em Lisboa um jantar, que começa pelas 20 horas e um quarto.

O sr. dr. Bernardino Machado deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido o sr. ministro da França e encarregados de negocios da Noruega, China, Paizes Baixos e Italia.

—Pela ordem do exercito hoje distribuida são promovidos a tenentes-coroneis os majores de artilharia srs. Arnaldo Costa e Cabral de Quadros e de infanteria srs. Antonio Ferreira Quaresma, Pedro Frostes da Fonseca e Amaro Dias da Silva Junior.

—O sr. governador civil determinou que pela verba de beneficencia fosse concedido o subsidio de 10 escudos mensaes ao ex-guarda civico n.º 576, hoje aposentado, que na noite de 20 de julho ultimo, no largo de Santa Marinha, foi attingido pelos estilhaços de uma bomba de dynamite que explodiu no mesmo largo.

—Tendo sido nomeado governador civil do Aveiro o sr. dr. Augusto Gil, fica-o substituindo no commissariado de policia de emigração o sr. Jorge de Barros Lima, chefe da repartição da mesma policia, passando a exercer as funcções de chefe o secretario sr. Carlos Vieira Ramos.

—Os guardas da inspecção da sanidade maritima de Lisboa procuraram hoje no seu gabinete o sr. Alfredo Pinto, secretario do sr. ministro do interior, para saber a resposta á representação dirigida ao sr. dr. Bernardino Machado em que pediam que, para effeitos de reforma, o vencimento de exercicio fosse englobado no de cathegoria. Foi-lhes respondido que o sr. presidente do ministerio tinha recommendado já o assumpto ao sr. ministro das finanças.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Encontro d'um petardo

Na Caixa Filial do Banco de Portugal, n'uma prateleira, junto com varias ferramentas dos operarios, foi hoje pelas 10 horas encontrado um petardo. Deram com o achado um pintor e um trolha, que participaram o caso á policia. Esta investiga.

Os estivadores praticam actos de sabotagem

Aggravou-se a greve dos estivadores. Os grevistas metteram hoje no fundo uma barca carregada com batatas, desprendendo outras, que foram rio abaixo. Na Afurada esperaram os trabalhadores que iam para a descarga dos vapores, intimando-os a não pegarem no trabalho. Muitos obedeceram. Os barqueiros solidarisaram-se com os grevistas, tendo os consignatarios dos vapores de transportar em reboques os operarios que ainda lhes fazem serviço.

O governador civil, que hoje tomou posse, foi procurado por uma grande commissão de armadores que protestou contra a attitude dos grevistas e pediu fossem garantidas a propriedade e a liberdade de trabalho.

Dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa chegou ás 11 horas em automovel, indo directamente ao Centro Democratico, onde recebeu os cumprimentos dos seus amigos.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 27.—Ha duas semanas que se aguarda com anciedade a discussão, na Camara dos Deputados, do projecto de lei apresentado pelo deputado sr. Antonio Maria da Silva auctorisando o governo a contrahir um emprestimo para a construcção do caminho de ferro de Extremoz a Portalegre.

—Encontra-se em ensaios no Theatro Portalegrense a revista *A quantos de Maio?* original dos srs. Arthur da Paz Mallato e Aurelio da Silva e cuja *première* será no dia 11 de abril. Dizem-nos que a revista causará successo pois está escripta com *verve* e *propos*, original, está a cargo do sub-chefe da banda de Infantaria 22, sr. Almeida.

—Commemora no proximo domingo o 15.º anniversario a prestimosa e benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade. A' noite realisar-se-ha, no Teatro Portalegrense uma sessão solemne e em seguida um sarau em que tomam parte os nossos melhores amadores dramaticos e a banda da mesma corporação, a favor de cujo cofre reverte a receita.

BARREIRO, 27.—Um grupo de rapazes d'esta villa tenciona levar a effeito no proximo mez de agosto um passeio ao Algarve. O grupo intitula-se «Excentricos Orgia».

—Realisa-se no proximo domingo a inauguração do Centro Socialista, sito na rua Aguiar. Consta-nos que á inauguração assiste o conselho central do mesmo partido.

—E' no proximo domingo que a Sociedade *Dramatica* União Barreirense commemora as festas do seu anniversario com alvorada, sessão solemne, concerto musical pela banda em festa e a Sociedade do pessoal da Companhia União Fabril. Inaugurar-se-ha o seu novo estandarte mandado confeccionar em Lisboa por um grupo de socios. Os festejos continuam nos domingos seguintes, com concertos por diversas bandas.

SACAVEM, 18—Commenta-se, com aspereza, o facto da camara municipal de Loures ter demittido a servente da escola official do sexo feminino de Sacavem, que ha 22 annos alli faz serviço e nunca foi ouvida sobre qualquer inquerito que porventura tivesse sido feito com relação ao cumprimento dos seus deveres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v.	45 5/16	—
Paris, cheque	684	686
Italia	681	685
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	440	442
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08	1$10
Rio, s/Londres	15 31/32	—
Libras	5$81	5$84
Agio d'ouro	16 [illegible]	18 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,80	40,10
» » 500$	40,80	40,90
» » 100$	40,80	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 % 1888, 21$20.

Externas: 3.ª serie, 60$20.

Acções: Moçambique, 3$85; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$; Panificação, 16$50; Phosphoros, coup. 56$ Tabacos, coup. 64$70.

Obrigações: Prediaes 6 1/2 42$; Ambaca 66$70; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75$20; Panificação, 47$50; Assucar, 19$70.

Prazo, fim de abril: Moçambique, com o direito de encregar, 3$60.

Serões femininos

Trouxe-nos hoje o correio—como surpresa do maior agrado—a offerta de dois interessantes livros, com que o sr. F. França Amado, de Coimbra, nos brindou gentilmente.

F. França Amado é o editor que, entre nós, mais alto culto professa pelas boas lettras do nosso Paiz, pondo-nos em contacto, constantemente, com os mais bellos talentos da geração de hoje e lançando todos os dias ao mercado, em edições elegantes e magnificas e uteis, publicações de valor incontestavel.

Raros são os poetas novos que, tendo passado por Coimbra, não tenham tido como editor o sr. F. França Amado,—o bastante, quando outras razões não tivessemos, para bem dizer o seu incançavel e sympathico esforço na vulgarisação das obras dos nossos bemqueridos poetas e escriptores novos.

Intitulam-se, pois, estes dois livros —*Na Aza do Sonho*, de João Lucio—*Velhas Canções e Romances Populares Portuguezes*, de P. Fernandes Thomaz.

Na Aza do Sonho é um lindo livro de versos leves, espontaneos, cheios de harmonia e de sentimento, de colorido e de brilho, devido ao talento formoso de João Lucio, um poeta encantador, que a leitora já conhece, decerto, atravez das outras primorosas poesias.

Todo este bello livro dá-nos a impressão de ter sido feito com a alma de joelhos—uma alma amorosa e contemplativa, exteriorisando-se em expansões cheias de sentimento e de arte.

Para que a leitora forme o seu juizo e tenha a convicção de como é bello *Na Aza do Sonho*, vamos, attendendo ao pouco espaço de que infelizmente dispomos, dizer-lhe uma pagina apenas d'este livro, que ficaria lindamente como adorno da sua estante, ou sobre a sua mesinha de trabalho.

Depois lhe diremos das *Velhas canções e Romances populares portuguezes*, do sr. P. Fernandes Thomaz, visto como a escassez do espaço mais não permitte por hoje.

Roxane

Deixa-me beber-te a formosura

Noite de marmore branco, explendente:
Rebentam em gardenias, os espaços:
Silvam, na pallidez do ar dormente,
As serpentes inquietas dos teus braços.

Como os meus beijos bebem, sequiosos,
Nos lagos de oiro e cinzas e metaes,
Que são os teus olhos mysteriosos,
Como os das aguias reaes!...

Sob a paixão, em labaredas vivas,
Ardes, na noite lenta, o busto lindo:
As linhas do teu corpo, tão esquivas,
Sinto-as fluctuando e consumindo.

Enche-me a alma de ventura,
Com os sonhos de amor, que me revellas,
E deixa-me beber-te a formosura,
Como os lagos, pela noite escura,
Bebem o oiro tremente das estrellas.

João Lucio

SPORT

Rudes ataques á Federação

«*Começa mal»—dissemos ha dias—a tal Federação. Mal imaginámos, porém, que começasse tal mal. Julgámos que o protesto se limitasse á moção da União Velocipedica Portugueza, que, sendo tambem uma federação e importante, tratasse de defender antigas regalias, não vendo com bons olhos que os que chegam hoje quizessem dar leis aos que já viviam, muito tinham feito e bastante haviam produzido. Mas não foi só a União Velocipedica. N'uma assembleia geral, o Club Naval de Lisboa, que é uma das mais influentes, prosperas e importantes agremiações sportivas, deu-lhe ante-hontem tal machadada que, immediatamente, figurámos a nascente Federação mal ferida. «Ora quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita» diz o povo. E dizem-nos que não fica por alli... Segredam-nos até que os protestos vão surgir e alguns dos mais valiosos clubs lisbonenses e portuenses. Ha quem garanta tambem que o Comité Olympico, embora sympathisasse com a idéa d'uma federação, não lhe agrada muito a que se pretende formar, pois iniciou os seus trabalhos com um acto anti-politico e talvez anti-patriotico, envolvendo nomes respeitaveis n'uma pequenina intriga a que, felizmente, não prestaram ouvidos os srs. conde de Penha Garcia e barão Pierre de Coubertin.*

E é pena... Porque, tinhamos empenho de advogar a formação federativa... Mas emfim!...

Shamrock

Nota do dia

Um aeroplano em Coimbra

COIMBRA, 28.—Sallés já não voa amanhã porque a lezira do sr. visconde de Alverca foi innundada pelo Mondego, por causa das chuvas dos ultimos dias. *Vôa* na proxima quinta feira, pois a agua necessita de uns tres dias para abandonar os campos e preciso é que, até lá, não chova mais. O adiamento vae beneficiar a festa, cujo producto reverte a favor do Jardim-Escola João de Deus, d'esta cidade. E porquê? Pelo facto da maioria da população estar convencida de que uma festa de aeroplanos podia ser vista de qualquer ponto. Ora este erro vae ser desmanchado n'este intervallo forçado, fazendo-se vêr ao povo da cidade universitaria que as bellezas de uma festa de aviação consistem nos trabalhos do campo, na *envolée* e no *atterrissage*.

Hoje, no intervallo do espectaculo do theatro Avenida, o sr. Martins Faria, do Centro Nacional de Aviação, faz uma conferencia de propaganda. Amanhã, n'uma *matinée* especial, ás 14 horas, no mesmo theatro, com o monoplano no palco, o mesmo senhor explicará o funccionamento do apparelho, pondo-o em movimento; o aviador Sallés faz uma conferencia, terminando essa festa educativa por uma palestra sobre as «difficuldades dos vôos em Portugal e o que Sallés tem feito». Esta palestra é feita pelo nosso collega dr. José Pontes.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Festa na Amadora.—Para a segunda quinzena de maio está marcada uma grande festa sportiva na povoação da Amadora, na qual tomarão parte os elementos mais influentes dos clubs lisbonenses. E' possivel que a festa se effectue no novo Salão-Theatro, cuja inauguração se annuncia para a primeira semana do mesmo mez.

*** *Torneios na Figueira da Foz.*—No proximo mez d'abril, talvez por occasião do Congresso Republicano, devem effectuar-se na Figueira da Foz brilhantes festas sportivas no campo da Morraceira.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de inauguração da nova empreza, que amanhã se realisa, principia ás 15 horas e meia e tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para Eduardo de Macedo; 2.º, Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º Thomaz da Rocha e Ribeiro Thomé; 4.º Morgado de Covas; 5.º, Guilherme Thaden e Luciano Moreira; 6.º, Rufino Pedro da Costa; 7.º, Francisco Xavier e Custodio Domingos; 8.º, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 9.º, Eduardo de Macedo e Morgado de Covas; 10.º, Luciano Moreira e Jorge Cadete.

Movimento associativo

Conductores de carroças

Para o delegado ao Congresso Nacional Operario de Thomar apresentar o seu relatorio e ao resolver sobre a sua demissão de presidente da assembleia geral e de membro do tribunal arbitral nos accidentes de trabalho, reune amanhã, ás 13 horas, a assembleia geral.

Soccorros Mutuos Latino Coelho

Reune segunda feira, ás 20 horas, a assembleia geral, para apresentação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia do anno findo.

Mestres decoradores em estuques e pinturas

Para apresentação de contas e eleições de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 31, pelas 20 horas.

Soccorros Mutuos Empregados no Commercio de Lisboa

A direcção d'esta collectividade, estando em via de conclusão as obras de adaptação feitas, convida os seus consocios a visitarem as dependencias da nova séde da associação, todos os domingos, das 11 ás 16 horas, até ao fim do mez de abril, fazendo-se a entrada pelo largo do Caldas.

Alvitres e reclamações

A creação d'um quadro de engenheiros electricistas

Em resposta ás conclusões da carta, que hontem publicámos, do sr. Raul Caldeira, escreve-nos o alumno do curso d'engenharia electrica sr. Vasco Taborda Ferreira, pedindo a publicação do seguinte:

a) O sr. Caldeira não leu com attenção as conclusões da representação referida, visto que n'ella se pedia a creação d'um quadro *d'engenheiros electricistas*, mas não o exclusivo do preenchimento das suas vagas pelos engenheiros do I. S. T. Os engenheiros electricistas diplomados por escolas extrangeiras de valor poderiam ingressar n'elle; sómente os *soi-disant* engenheiros e os funccionarios a que o sr. Caldeira se refere, não poderiam fazer parte d'um quadro d'engenheiros electricistas, pela simples razão... de não o serem.

b) Não se refere directamente o sr. Caldeira ao outro ponto importante da representação: creação d'um serviço autonomo de fiscalisação das industrias electricas. Pelo que pedimos, se vê que, longe da preoccupação de uns creaticos nichos, se garante a interferencia n'esse serviço aos diplomados com o curso d'electrotechnia, simplesmente taes serviços deixariam de ser executados pelos empregados telegraphistas com o curso de telegraphos do Instituto Industrial, cuja educação technica é de tal modo insufficiente que muitos d'elles vinham frequentar n'essa escola, depois de terminado o seu curso a cadeira d'applicação d'electricidade.

c) Tendo autonomia administrativa a Administração Geral dos Correios e Telegraphos, o Estado recebe d'ella annualmente uma quantia fixa, de modo que só teria a lucrar com a exploração directa do serviço, rendoso e de desenvolvimento crescente, da fiscalisação das industrias electricas.

Delegação da Caixa Economica Portugueza na Graça

Pelo commercio do populoso bairro da Graça vae ser entregue uma representação pedindo alli a creação d'uma delegação da Caixa Economica a exemplo das já creadas em Alcantara, Belem, Bemfica e Xabregas. Sendo attendido o pedido, ficará Lisboa com um serviço completo em todos os bairros, tanto mais se os pagamentos de cheques ao portador poderem effectuar-se em delegações differentes.

Convites para reuniões

Professores dos Centros Republicanos e Revolucionarios Civis

Os professores dos centros republicanos que foram beneficiados pela lei, collocados ou não, foram convidados a reunir, amanhã, pelas 15 horas, no Centro Escolar Republicano Thomaz Cabreira, rua Alves Correia (S. José), 85, 1.º, para tratar de assumptos de interesse para a classe.

Uma commissão composta dos srs. José Victorino, Miguel José Bernardes, Francisco de Mello e José Lourenço Flores, convida todos os verdadeiros revolucionarios civis a reunir amanhã, pelas 14 horas, no quintal do Centro Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, afim de se definir a orientação a seguir perante os que, intitulando-se falsamente revolucionarios, pretendem satisfazer as suas ambições.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Garonne» (Bord.)	29
Hamburgo, ect. «General» (Afr. Or.)	29
R. J. Sant., R. P. «Cap Finisterre» (H.)	29
Brazil e Rio Prata «Andes» (South.)	30
Brazil e Rio Prata «Frisia» (Amster.)	30
Bah., R. Jan., Sant. «Coburgo» (Bre.)	30
New-York «Monoenisio» (Marselha)	30
New-York «Dundreanana»	30
Brazil e Rio Prata «Dupleix»	31
Anvers e Hamb. «Windhuck» (Af. O.)	31
Hamburgo etc. «Rio Negro» (Brazil)	31

Será este homem dotado de um poder extraordinario?

Muitas pessoas de alta cathegoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Leituras d'ensaio, horoscopos parciaes gratuitos a todos os leitores que escreverem desde já.

Estão actualmente despertando a attenção de todas as pessoas, que se interessam pelas sciencias occultas, os trabalhos do sr. Clay Burton Vance, que, sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicações fez pensar que até agora chiromantes, adivinhos, astrologos, e videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

As cartas que publicamos em seguida attestam a elevada competencia do sr. Vance:

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o sr. Lafayette Redditt. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passou pela idéa que fosse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar o que v. é, na verdade, um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar aquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades».

O sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor scientifico das suas consultas, antes de haver experimentado directamente, como eu fiz. Consultar a v. ex.ª é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a felicidade a que se aspira.»

Em virtude de negociações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores de

uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem approveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não teem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz:
Do meu porvir rasgando o veu nebuloso
Dizei:—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2015, K, Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampilhas portuguezas (ou 500 réis em estampilhas brazileiras), para despezas de porte e d'escriptorio. E' preciso notar que as cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis, moeda portugueza, (ou 200 réis moeda brazileira). Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

EDGAR POE

O morto magnetisado

Eram cêrca de oito horas menos cinco minutos, quando, pegando na mão do doente, lhe pedi que confirmasse a Theodoro L..., o mais distinctamente que pudesse, que era desejo formal seu, d'elle, Valdemar, que eu fizesse uma experiencia magnetica sobre elle, nas condições em que se encontrava.

Replicou fracamente, mas muito distinctamente:

—Sim, desejo ser magnetisado.

Accrescentando quasi a seguir:

—Receio que se tenha demorado demasiado.

Emquanto elle falava, começára eu os passes que já reconhecera serem os mais efficazes para o adormecer. Foi evidentemente influenciado pelo primeiro movimento da minha mão que lhe passou pela fronte. mas, apezar d'eu desenvolver todo o meu poder, nenhum outro effeito sensivel se manifestou até ás dez horas e dez minutos, quando os medicos chegaram á entrevista marcada.

Expliquei-lhes em poucas palavras o meu projecto. E como lhe não fizessem objecção alguma, dizendo que o doente entrára já no periodo da agonia, continuei sem hesitar, mudando porém os passes lateraes em passes longitudinaes e concentrando todo o meu olhar no do moribundo.

No entretanto, o pulso tornava-se-lhe imperceptivel e a respiração obstruia-se-lhe, marcando intervallos de meio minuto.

Esse estado durou um quarto de hora, quasi que sem alteração. Ao findar esse periodo, um suspiro natural, apesar de horrivelmente profundo, sahiu do peito do moribundo e a respiração rouquejante cessou, quer dizer, o rouquejar cessou. Os intervallos não haviam diminuido. As extremidades do doente estavam de uma frialdade glacial.

A's onze horas menos cinco minutos, verifiquei symptomas inequivocos da influencia magnetica. O vacillamento vitreo do olhar transformára-se n'essa expressão penosa do olhar *para dentro*, que só se vê nos casos de somnambulismo e com que é impossivel haver engano. Com alguns passes lateraes rapidos, fiz palpitar as palpebras, como quando nos ataca o somno, e, insistindo um pouco, fechei-as por completo. Todavia, não era isso o bastante para mim e continuei os meus exercicios com o maior vigor e com a mais intensa projecção de vontade, até ter paralysado completamente os membros do paciente, depois de os ter collocado n'uma posição apparentemente commoda. As pernas estavam estendidas, os braços tambem e repousando na cama a pequena distancia dos rins. A cabeça estava muito ligeiramente levantada.

Depois de ter feito tudo isso—dera já a meia noite—pedi aos que alli estavam que examinassem a situação de Valdemar. Apoz algumas experiencias, reconheceram que elle se encontrava n'um estado de catalepsia magnetica extraordinariamente perfeita.

A curiosidade dos dois medicos estava enormemente excitada. O dr. D... resolveu immediatamente passar alli toda a noite, ao passo que o seu collega se despediu, promettendo voltar ao romper do dia. Theodoro L... e os enfermeiros ficaram.

Deixámos Valdemar em absoluta tranquillidade até ás tres horas da manhã. A essa hora approximei-me d'elle e achei-o exactamente no mesmo estado em que se encontrava quando o dr. F... tinha sahido—isto é, estendido na mesma posição, pulso imperceptivel, respiração suave, a custo sensivel, excepto pela applicação de um espelho aos labios, olhos fechados naturalmente e os membros tão rigidos e frios como o marmore. Todavia, a apparencia geral não era com certeza a da morte.

Ao approximar-me de Valdemar, fiz como que um esforço para levar o seu braço direito a seguir o meu nos movimentos que descrevia devagarinho, aqui e alli, por cima d'elle. Outr'ora, quando com elle tentára essas experiencias, nunca haviam dado resultado absoluto e com certeza que não esperava ter d'esta vez melhor exito; mas, com grande assombro meu o seu braço seguiu muito devagarinho, ainda que indicando-as fracamente, todas as direcções que o meu lhe marcou. Resolvi-me a tentar algumas palavras de conversação.

—Sr. Valdemar,—disse eu,—dorme?

Não respondeu, mas percebi-lhe um tremor nos labios e fui obrigado a repetir a pergunta segunda e terceira vez. A' terceira, todo o seu ser foi agitado por um ligeiro estremecimento; as palpebras ergueram-se por si mesmas, como que mostraram uma linha branca do globo; os labios agitaram-se preguiçosamente e deixaram escapar n'um murmurio apenas intelligivel as seguintes palavras:

—Sim, agora durmo. Não me acorde! Deixe-me morrer assim!

Tacteei-lhe os membros e achei-os tão rigidos como havia pouco. O braço direito continuava a obedecer á direcção da minha mão. Perguntei de novo ao somnambulo:

—Continúa a ter dôres no peito, sr. Valdemar?

A resposta não foi immediata. Foi ainda menos distincta que a primeira:

—Dôres? Não. Morro.

Não me pareceu conveniente atormental-o mais n'aquelle momento e nada se disse, nada de novo se fez até chegar o dr. F..., que veiu um pouco antes do romper do sol e que exprimiu um assombro illimitado ao encontrar o doente ainda vivo. Depois de lhe ter tomado o pulso e lhe ter applicado um espelho aos labios, pediu-me que lhe tornasse a fallar. Obedeci e perguntei:

—Continúa a dormir, sr. Valdemar?

Como anteriormente, alguns minutos decorreram antes da resposta; e, durante esse intervallo, o moribundo pareceu concentrar toda a sua energia para fallar. A' minha pergunta repetida pela quarta vez, respondeu muito fracamente, quasi inintelligivelmente:

—Sim, continúo a dormir. Morro.

Era então opinião, ou antes desejo dos medicos que se permitisse a Valdemar ficar sem ser perturbado n'aquelle estado de socego apparente até sobrevir a morte; e isso devia dar-se — foram unanimes n'esse ponto—n'uma demora de cinco minutos. Resolvi, comtudo, fallar-lhe mais uma vez e repeti simplesmente a minha pergunta precedente.

Emquanto eu falava, operou-se uma mudança accentuada na physionomia do somnambulo. Os olhos rolaram-lhe nas orbitas, lentamente descobertos pelas palpebras que se erguiam; a pelle tomou um tom geral cadaverico, assemelhando-se menos a pergaminho que a papel branco, e as duas manchas hecticas circulares, que até ahi estavam vigorosamente fixas no centro de cada face, extinguiram-se de repente.

Sirvo-me d'esta expressão, porque a rapidez do seu desapparecimento faz-me pensar mais n'uma vela apagada do que em qualquer outra coisa. O labio superior, ao mesmo tempo, torceu-se subindo para cima dos dentes que havia pouco cobria por completo, emquanto o maxillar inferior cahia com um repellão que se pouda ouvir, deixando a bocca escancarada e pondo a descoberto a lingua preta e inchada. Presumo que todas as testemunhas estavam familiarisadas com os horrores d'um leito de morte; mas o aspecto de Valdemar n'aquelle momento era tão hediondo, hediondo alem de toda a concepção, que todos recuaram para longe do leito.

Sinto agora que cheguei a um ponto da minha narrativa em que o leitor revoltado me recusará credito. Todavia, o meu dever é continuar.

Não havia já em Valdemar o mais pequeno symptoma de vitalidade; e concluindo que estava morto, ia deixal-o aos cuidados dos enfermeiros quando um forte movimento de vibração se manifestou na lingua. Aquillo durou durante um minuto talvez.

(*Continúa*)

José Maria Ferreira da Costa Felix

FALLECEU

Maria Dias Ferreira da Silva, seu marido, filha, Francisco da Costa Felix e seus filhos, (ausentes) cumprem o doloroso dever de participarem a toda a sua familia e ás pessoas da sua amisade e relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu muito querido filho, enteado, irmão, neto e sobrinho, José Maria Ferreira da Costa Felix, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 29, pelas 11 horas, da sua residencia, na Avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio Oriental.

José Maria Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Viuva Thiago da Silva & C.ª participam ás pessoas da sua amizade e relações o fallecimento do Ex.mo Sr. José Maria Ferreira da Costa Felix, enteado do socio d'esta casa Julio Eduardo da Silva e que o seu funeral se realisará ámanhã, 29, ás 11 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio oriental.

José Maria Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Joaquim Dias Ferreira & C.ª participam a todas as pessoas de sua amisade e relações o fallecimento do Ex.mo Sr. José Maria Ferreira da Costa Felix, filho da Ex.ma Sr.ª D. Maria Dias Ferreira da Silva, socia d'esta firma e que o funeral terá logar ámanhã, 29, pelas 11 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio oriental.

José Maria Ferreira da Costa Felix

Falleceu

Lamy & Cia. participam por este meio a todas as pessoas da sua amizade e relações o fallecimento do Ex.mo Sr. José Maria Ferreira da Costa Felix, enteado do nosso amigo e socio Sr. Julio Eduardo da Silva e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29, pelas 11 horas, da avenida Fontes Pereira de Mello, 4, para o cemiterio oriental.

José Augusto Pancada

FALLECEU

Conceição Augusta de Figueiredo Pancada, Judith Bertha de Figueiredo Pancada Coimbra, seu marido e filho, Raul Armando de Figueiredo Pancada, sua esposa, Ilda Domitilia de Figueiredo Pancada, Rogerio Augusto de Figueiredo Pancada, Maria da Conceição Pancada (ausente), Philomena Augusta Pancada (ausente), Ernesto Emilio Pancada, sua esposa, filhos e nora, Manoel Maria Pancada, sua esposa e filhos, Izabel Maria Pancada Silveira, seu marido e filhos, Maria Izabel Pancada e filho, Ernestina do Rosario Pancada, Anna de Jesus Pancada (ausente), e Antonio Joaquim Pancada, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente seu estremoso e chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, tio e primo, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29, ás 15 horas, da casa da sua residencia, rua Paschoal de Mello, 85, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1311 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 29 de Março de 1914

Telephone n.º 2288 — Endereço telegraphico CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da [illegible], 71

Preço 1 centavo

Um discurso

Visitou hontem a Associação Commercial de Lisboa o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da edilidade lisbonense, a qual significou aos corpos gerentes da prestante associação, que alli o receberam, as homenagens da Camara Municipal, aproveitando o ensejo para n'um discurso de indiscutivel importancia desenvolver os planos de acção com que a commissão executiva do municipio a que preside pretende realizar uma obra util, e de effeitos tanto quanto possivel immediatos, para a capital do nosso Paiz.

Referiu-se o dr. Levy Marques da Costa a muitos assumptos que interessam especialmente o commercio, mas a parte do seu discurso que maior attenção requer foi aquella em que expoz os problemas municipaes. Lisboa está atrasada. São innumeras as questões a que urge dar solução para que ella saia d'essa situação por tantos titulos deprimente.

Todavia, essas questões tratam quasi todas de longos annos. Ha longos annos que se affirma ser a sua solução urgente. E' o que succede com a questão da agua, com a de viação, com a da illuminação publica, com a dos bairros operarios, com a do Parque Eduardo VII, com a das novas avenidas projectadas. E o tempo tem ido passando sem que nenhuma d'essas questões obtenha uma resolução necessaria. Lisboa tem continuado sob a ameaça, em determinada epocha do anno, de morrer á sêde, estando sempre exposta ás doenças originadas por aguas inquinadas de germens morbidos; paga os seus transportes mais caros em proporção com o preço e as distancias estabelecidos em outras capitaes europeias; a luz com que se illumina é deficiente e carissima; as classes pobres habitam pardieiros ignobeis em bairros insalubres; as novas avenidas não se completam e o Parque Eduardo VII ainda nem sequer se iniciara.

O sr. Levy Marques da Costa é um homem de realisações. E interpreta a orientação dos seus collegas. Ha vinte e seis annos que se decidiu fazer o parque, e o parque continuava no dominio das chimeras. Pois bem! As obras do parque vão começar já, porque, como muito bem disse o presidente da commissão executiva da Camara Municipal, o que é sobretudo necessario é principiar, e como os parques são de arvores e não de casas, trata-se primeiro de preparar o terreno para as arvores, porque as casas virão depois.

A orientação que a Camara Municipal revela, no inicio das obras do Parque Eduardo VII, é a mesma que necessita applicar ás outras questões. O que é preciso é arrancal-as do dominio dos estudos, das controversias, dos empenhos de toda a ordem. O que é preciso é começar a resolvel-as no campo pratico. Do contrario, nunca se chega a dar um passo, eternisando-se as discussões mais ou menos byzantinas entre toda a especie de hypotheses e previsões, algumas verdadeiramente pueris. Em Portugal ia o costume de empatar tudo. E' esse costume que se torna forçoso debellar.

A vereação de Lisboa, entendendo-se com a Associação Commercial e com outras collectividades de egual importancia, procura estabelecer uma conjugação de esforços para que essa orientação, que é a das realisações, que é a da vida, que é a do trabalho, que é a da acção, mais rapidamente triumphe pelo accrescimo de recursos, auxilios, dedicação e energias que tal conjugação lhe facultará. A sua iniciativa é louvavel, como os seus propositos são benemeritos. Assim o reconheceu o presidente da Associação Commercial, o sr. Carlos Gomes, o qual, respondendo ao notavel discurso do sr. Levy Marques da Costa, discurso de ideias e de acção, rememorou a forte alliança que sempre existiu outr'ora entre os representantes do commercio e a edilidade de Lisboa.

Uma nota cumpre ainda, frisar porque ella é essencial. Na actual vereação lisbonense, onde estão representados todos os partidos republicanos, tem-se observado uma harmonia absoluta, procurando todos concorrer para os melhoramentos da cidade e para a boa administração do municipio. Um accordo tacito se estabeleceu entre os vereadores para que a politica envenenada que se faz cá fóra não penetrasse nos paços municipaes. E' isso que está dando força e prestigio á actual vereação. E' isso que permitte a sua obra de realisações. E é uma grande lição a d'esta attitude, lição que deveria ser attendida pelos profissionaes da politica brutal ou insidiosa, se porventura elles attendessem quaesquer suggestões do verdadeiro culto pela Patria e do verdadeiro amor pela Republica.

Hespanhoes em Marrocos

Ceuta, 29 de março

Teem sido canhoneados alguns grupos de mouros, que teem apparecido em attitude aggressiva. — *(Correspondente)*.

FESTAS ESCOLARES

No Collegio Militar

A distribuição de premios, exposição de trabalhos e conferencias litterarias e scientificas pelos alumnos

O director do Collegio Militar, sr. coronel Ferreira Gil, escolheu o anniversario da fundação da obra do marechal Teixeira Rebello para se realizar a cerimonia da distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno findo. E bem lembrada foi a ideia de se aproveitar o ensejo para se patentear ao Chefe do Estado e aos ministros da guerra e da instrucção os processos notaveis que nos ultimos annos se teem accentuado no Collegio da Luz.

Alguem tem alvitrado que se aproveite este estabelecimento de instrucção secundaria para normalisar o ensino, para se enviarem alli os futuros professores a tirocinarem no systema do regimen em classe, ainda incomprehendido entre nós, para se respirar, enfim, n'aquella atmosphera vivificante, o que tanto falta organisar na instrucção nacional.

Effectivamente, os factos que o publico teve hoje occasião de apreciar no magnifico estabelecimento traduzem uma obra de dedicação, de esforço de muitas gerações e a collaboração de vontades firmes orientadas no desejo de dotar a instrucção nacional com um estabelecimento que se pode mostrar a individuos cultos de qualquer nacionalidade.

A fórma pratica como se orienta o ensino no Collegio Militar estava largamente documentada em todas as salas onde se realisou a exposição; mas teve as honras do publico a collecção interessantissima de trabalhos manuaes educativos, tão proficientemente dirigidos pelo coronel sr. Sousa Tavares. Da serie variadissima de obras expostas, sobresahe nitidamente como este genero de ensino abrange tão vasto campo de conhecimentos e constitue uma gymnastica excellente do espirito. Desde as mais arrojadas concepções e execuções mechanicas, como seja, por exemplo, a construcção de pequenos modelos de submarinos e aeroplanos, até á mais delicada subtileza da geometria, tem o alumno ensejo de recordar e applicar os conhecimentos theoricos fundamentaes. No estudo das sciencias experimentaes tambem se inaugurou uma interessante exposição de trabalhos de chimica pratica, que consistia em se disporem sobre varias mesas os apparelhos até agora armados e empregados pelos alumnos nas diversas manipulações do programma, acompanhados dos cadernos que documentam que effectivamente se fez durante o anno tudo quanto se vê exposto.

A secção scientifica e litteraria constou de uma conferencia sobre correntes de alta tensão, raios cathodicos e raios X; uma lição de acustica, acompanhada do funccionamento dos apparelhos mais importantes usados n'esta secção de physica; de uma conferencia sobre a acção dos grandes navegadores portuguezes; projecções luminosas, cinematographo applicado aos estudos scientificos, etc.

A's 13 horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado do secretario geral da presidencia, sr. Forbes Bessa, sendo aguardado pelos srs. ministros da guerra e da instrucção, general Valle, commandante da 1.ª divisão militar, coronel Ferreira Gil, director do Collegio, professores e muitos officiaes e convidados. A guarda de honra era feita pelo batalhão collegial, com a banda de musica de infanteria 5.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Manuel de Arriaga dirigiu-se para a bibliotheca, onde se procedeu á entrega de premios aos alumnos, sendo esta cerimonia precedida d'uma allocução pelo professor major sr. Luiz Leitão.

Em seguida, o sr. presidente da Republica visitou a exposição de trabalhos manuaes e educativos, demorando-se a apreciar o conjuncto dos trabalhos, que é deveras interessante. O sr. dr. Manuel de Arriaga foi depois acompanhado pelos presentes até á porta do edificio, sendo-lhe dispensadas calorosas manifestações.

Os srs. general Pereira d'Eça e dr. Sobral Cid visitaram demoradamente todas as dependencias do edificio, aulas, laboratorio chimico, etc., depois do que se deu começo ao sarau scientifico e litterario no pequeno theatro do collegio, pelos alumnos, constando de canto coral, recitação de poesias em portuguez, francez e inglez, uma lição de physica sobre acustica e raios X e outra sobre vulcanismo, com projecções luminosas, terminando o sarau pelo hymno nacional, entoado por um côro de alumnos.

Os srs. ministros da guerra e da instrucção felicitaram o director e professores do collegio pelos progressos dos alumnos.

NA CAPITAL DO NORTE

O problema da agua

E' preciso purifical-a e melhorar os encanamentos

Porto, 28. — Na penultima sessão da commissão executiva da Camara Municipal, o seu presidente, que é um medico hygienista muito distincto, propoz, e foi aprovado, que se procedesse com urgencia ao levantamento da planta subterranea dos mananciaes de agua que abastecem o Porto.

Ouçamos o que nos diz alguem que conhece bem o assumpto:

— Bom será que se não fique só em propostas e em levantamento de plantas. A agua que o Porto bebe constitue um perigo para a saude publica. E' má a agua da Companhia; mas a da Camara é ainda muito peor. E, no emtanto, a agua dos mananciaes que abastecem as fontes publicas não é má de origem. A dos mananciaes de Paranhos e de Salgueiros é nativamente potavel. O que a estraga é a juncção de nascentes más e a inquinação que recebe nas conductas, nas pias, atravez de uma canalisação imperfeita.

— Entende, então, que a planta subterranea é o primeiro passo?

— Indiscutivelmente. Levantada a planta da rêde das minas e da canalisação, facilmente se póde saber onde, em que sitio, em que altura das conductas a agua se polluiu, se estragou e acudir, immediatamente, reparando o mal. No emtanto, para se poder com segurança avaliar da pureza ou impureza da agua, é indispensavel que, conjunctamente, a Camara installe no laboratorio municipal uma secção de bacterioscopia sanitaria. O sr. dr. Lopes Martins, seu presidente, não deve deixar de pôr em execução esta medida indispensavel, de mais a mais porque elle já por elle foi apresentada em proposta, quando vereador da Camara de 1913, em sessão de 10 de setembro. Não só propunha o serviço de bacterioscopia sanitaria, mas ainda um serviço regular quinzenal de analyse chimica e bacteriologica da agua das fontes da cidade e da do rio Sousa, tornando-se publicos, por meio de affixação, os respectivos boletins de analyse.

— E poderá a agua beneficiar-se a ponto de não offerecer perigo á saude publica?

— Perfeitamente, por meio da sedimentação, como o demonstrou irrefutavelmente, n'um bello trabalho sobre o assumpto, o dr. Adriano Fontes, de collaboração com o dr. Sousa Junior, e a que v. se referiu em um artigo de *A Capital*, de 16 de fevereiro passado.

— E não ficará essa obra muito dispendiosa?

— Não fica. E, mesmo que ficasse, melhor seria o dinheiro n'ella applicado do que em coisas dispensaveis. Trata-se da hygiene da cidade, que é, como infelizmente está provado, a mais insalubre de todas as cidades da Europa.

«Os dois mananciaes mais importantes são o de Paranhos e o de Salgueiros. Pois, para estes, tem já a Camara um importante elemento no trabalho do dr. Fontes.

«São indispensaveis para as aguas de Paranhos 3 tanques de sedimentação, 30 pias novas, 16 tanques de cimento armado, cobertura da caleira geral a lousa cimentada, n'um percurso de 2032ᵐ, pouco mais, tudo está orçado em 1:328$100. Para as nascentes de Salgueiros e construcção d'um tunel commum, cêrca de 8 contos.

— Esse orçamento...

— Este orçamento foi organisado por um homem competentissimo, major de engenharia, o sr. Adriano de Sá, quando professor do curso de Medicina Sanitaria.

«Ora, para a depuração das aguas ser completa o orçamento não fica por aqui. Mas, entrando ainda mesmo um ordenado de 500$000 annuaes para um fiscal, a totalidade não passa de 20 contos.

Por ultimo:

— Faça, porém, o seguinte calculo: a agua, como está, é um perigo. Depurada, póde dar-se-lhe um preço de 40 réis por metro cubico, o que não é muito, porque a agua da Companhia custa o quadruplo. Ora, as duas nascentes de Paranhos e Salgueiros e as que se lhe juntam podem produzir, com a maxima probabilidade, 500 metros cubicos diarios. Vê? Um rendimento diario de 25 escudos, ou sejam, em cifra redonda, 9 contos por anno.

«Seja, porém, como fôr, a bem da saude publica — que é do que a Camara deve tratar em primeiro logar —, é indispensavel, é urgente beneficiar as aguas das fontes publicas, porque... uma das conclusões do trabalho do dr. Fontes é esta: «Quem consome a agua dos mananciaes de Paranhos e Salgueiros ingere, seguramente, fezes humanas».

Migalhas

Cultura phisica

O sr. commandante da policia tem ás vezes phantasias contra as quaes não podemos deixar de nos insurgir. Na ordem de hontem, sua ex.ª fazia constar ao pessoal das esquadras que lhe era muito desagradavel notar que os agentes tratavam o codigo de posturas com um desdem que as cantigas populares recommendam que se poupe ás proprias mulheres perdidas, e não applicavam com a devida frequencia a multa indicada para os que se entreteem na via publica, jogando a malha, a bola, o *foot-ball*, etc.

Fui hoje procurado pelos corpos gerentes d'um grupo de *foot-ballers* da minha rua e não só o filho da minha mulher da hortaliça como o marçano da capellista da esquina me fizeram sentir quanto era abusiva a pretensão do commandante da policia. Esses sympathicos mancebos estão-se treinando para um *match*, que teem aprazado com uns seus collegas das escadinhas da Mãe d'Agua e que deve realisar-se na travessa dos Inglezinhos. E' certo que ha dias atropellaram uma velha, que ficou de cama com os queixos amarrotados, e deram com a bola de trapos sujos, de que se servem nos treinos, em cheio na cara d'uma senhora de lunetas, que foi d'alli correndo para o oculista. Um dos socios ficou ha tempos debaixo d'uma carroça e tenho visinhos que andam fulos com a innocente brincadeira dos pobres infantes, os quaes, no ardor do jogo, soltam pequenas interjeições de caracter pornographico...

Mas que é tudo isso em relação ao desenvolvimento phisico da raça, tão apregoado nas gazetas? O nobre jogo do chinquilho, exercido com tijollos, que, na ancia de acertar, não escolhem entre o paulito e as pernas de quem passa, o não menos elegante jogo da bola, arremeçada á mão ou atirada a pé, podem não ser da sympathia do commandante da policia. E' com elles, porém, que os gaiatos alfacinhas desenvolvem o seu phisico. N'outro dia, um levou tal puchão de orelhas d'um espectador, que ellas lhe ficaram com o dobro do tamanho que tinham. Se o pequeno conseguir que lhe desenvolvam o resto do esqueleto na mesma proporção, temos homem dentro em pouco.

André Brun

Conjuncção republicano-socialista

O procedimento a seguir em côrtes — «Meeting» e conferencia

Madrid, 29 de março

Reune ámanhã o *comité* da conjuncção republicano-socialista para accordar no procedimento a seguir em côrtes pelos seus representantes.

No Circulo da União Republicana vae realisar-se um *meeting* pró Azati, pedindo a amnistia geral e protestando contra a decisão do conselho d'Estado favoravel aos soldados de quota. No Circulo Federal fez Simarro uma conferencia ácerca da fundação em França da Liga dos Direitos do Homem, tendo sido d'uma eloquencia extraordinaria pelo que foi acclamadissimo. — *(Correspondente)*.

LIVROS NOVOS

"Razão mais forte"

Peça em 3 actos, de Chagas Roquette e Alvaro Lima.

Quando se representou na Republica a peça *Razão mais forte*, que os seus auctores acabam agora de nos offerecer, muito se discutiu a verosimilhança da sua acção e os principios de moral que lhe servem de estructura e base. Ao que parece, a discussão girava principalmente em torno d'este ponto: — se um homem, apaixonado por uma mulher casada e calculando que é amado por ella, tem o direito de repellir esse amor por obediencia a principios de honra, isto é, impulsionado pelo respeito que lhe merece a dignidade do lar a que essa mulher pertence.

Em primeiro logar, seria necessario definir com precisão o que vem a ser, no caso presente, a *honra*. Quando presa a convencionalismos e submettida a formulas que apenas valem pela exterioridade que as reveste, ella não passa de uma matrona caprichosa e voluvel, capaz de admittir e sancionar actos que uma consciencia bem formada repute indignos e degradantes. E ainda o consenso geral a entende sob modalidades diversas, supondo que ella permitte hoje o que condemnava hontem, pois os seus effeitos variam segundo as epochas e a moralidade corrente. Tambem nos mesmos periodos ella pode ter interpretações differentes, segundo as profissões dos individuos, pois que a honra do militar, por exemplo, não é egual á honra do commerciante, nem a d'este á do magistrado, nem a do politico é egual á de nenhum d'elles.

Que ideia faria da *honra* aquelle *Gaspar de Noronha* que os auctores da «Razão mais forte» nos apresentam como o principal personagem da sua peça? Uma boa ideia, sem duvida alguma, pois certo é que procedeu bem, tendo forças para se dominar desde que teve serenidade para reflectir.

Esse sacrificio é o ponto de partida da peça. E' verosimil? E' inverosimil? Como os conflictos de sentimentos admittem quasi todas as soluções, não custa acreditar que alguem praticasse aquelle gesto de renuncia, collocado precisamente dentro das condições moraes em que se encontrava o personagem da «Razão mais forte». De resto, no theatro, como no romance, raras vezes apparecem os casos vulgares, e os proprios excepcionaes conflictos de sentimentos, que nascem em circumstancias pouco frequentes, são alargados sempre pela imaginação creadora do romancista ou do dramaturgo. Max Nordau, nos seus *Paradoxos*, sustenta que a litteratura de ficção serve apenas para deturpar a vida, e que as figuras da escola realista, genero Zola — que elle cita — são tão falsas como as da escola romantica, pois que apparecem n'uma percentagem minima, e, *quando apparecem*, muito mais reduzidas nos seus traços psycologicos.

Se nos recordarmos um pouco dos entrechos e das soluções de todas as peças francesas, que o nosso publico applaude e cuja verosimilhança ninguem se lembra de discutir, concluiremos que a linha de conducta dos seus personagens é sempre contestavel, muitas vezes podendo admittir-se que elles procedessem de modo exactamente contrario ao que foi imaginado pelos seus auctores.

Como peça de these, «Razão mais forte» só merece applausos. Pela nossa parte, não os regateamos, muito sinceros e muito calorosos. Ella sustenta a dignificação do lar, que é alguma coisa de nobre e de respeitavel na vida. Ella recorda que ha o dever de meditar bem os impulsos do sentimento amoroso, para se ver até que ponto n'elles impera o simples *desejo*, fogacho lampejante dos sentidos, prompto a extinguir-se quando o almejado *ideal* fica reduzido ás proporções banaes de uma banal conquista. Depois, quando ha forças de reflectir, quando essa meditação se faz, é porque o sentimento do amor não era tão grande que pudesse levar alguem para as loucuras da maxima felicidade...

E esse era o caso de *Gaspar de Noronha*. Porque os auctores da «Razão mais forte» tiveram coragem de o apresentar, de antemão sabendo que o seu desenvolvimento e solução não agradariam á maior parte dos frequentadores dos nossos theatros, só merecem louvores que os incitem a continuar abordando o genero dramatico, esquecendo-se de que o publico os applaude á certa quando elles exploram a veia comica e se dispõem a fazel-o rir.

Herculano Nunes

Parlamento hespanhol

O conselho de ministros approva o discurso da corôa

Madrid, 29 de março

O conselho de ministros approvou o discurso da corôa, que foi lido por Dato e em que se annunciam os trabalhos que serão apresentados por todos os ministerios. No conselho tratou-se tambem da constituição das mesas parlamentares e da designação de commissões permanentes. — *(Correspondente)*

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A rotina administrativa

Em Moçambique, como de resto nas outras colonias, é preciso assentar sobre novas bases o mechanismo governativo

As nossas colonias não são officialmente designadas como tal. Todos sabem que, em documentos officiaes e em linguagem burocratica, se chamam sempre — *provincias ultramarinas*. O nome denuncia desde logo essa longinqua tendencia de assimilação e de egualdade que foi, a certa altura da nossa historia, a caracteristica mais expressiva da actividade colonial dos portuguezes.

Chamou-se ás colonias *provincias ultramarinas* porque a metropole se dividia egualmente em provincias. Crearam-se os districtos, porque tambem appareceram districtos na metropole. De resto, os codigos são os mesmos, a legislação, nos seus traços geraes, perfeitamente identica. Tudo isto seria logico, e daria por certo resultados excellentes se, porventura, o grau de progresso attingido no ultramar pudesse, como em algumas colonias extrangeiras, comparar-se já ao da Patria-mãe.

Não é, infelizmente, assim. Em Moçambique, por exemplo, com uma superficie enorme, umas 8 ou 9 vezes maior que a do Portugal europeu, não vivem mais de *sete mil e tantos portuguezes de côr branca*, dos quaes cerca de cinco mil são funccionarios publicos. Se exceptuarmos a Zambezia, parte dos territorios da Companhia de Moçambique e uma ou outra rara iniciativa isolada, a agricultura exercida scientificamente não existe. Ha, de facto, as culturas indigenas, em regra de productos pobres, mas esse mesmo factor é difficilimo valorisal-o efficazmente pela carencia de meios sufficientes de communicação.

A industria mineira, apesar da riqueza incontestada de certas regiões, é tambem balbuciante. O carvão, as pyrites cupricas, o quartzo aurifero, a mysteriosa prata de Chicova, a graphite e tantos outros productos do reino mineral continuam a dormir no seio da terra o seu imperturbado somno. Falta de cerebros dirigentes, falta de competencias, falta de capitaes — falta simultanea de tudo isto. Quem quiser trabalhar encontra-se isolado, e, quando não tentam prejudical-o, o menos que lhe succede é vêr arrefecer o seu enthusiasmo no meio de geral indifferença. Ha cerca de cinco mil funccionarios publicos: *voilà l'ennemi!*

Ora o facto é que, se pudessemos de um traço, sem prejuisos para ninguem, limitar a metade o funccionalismo de Moçambique, o problema ficaria por isso mesmo quasi resolvido. Em primeiro logar, os serviços seriam menos complicados; depois, o Estado poderia pagar melhor aos seus empregados, cujos ordenados são muitas vezes ridiculos e vexatorios. Como é que um amanuense de obras publicas pode existir, em Tete, por exemplo, com qualquer coisa como 40$000 réis mensaes? Imaginem, n'uma terra onde frequentemente os generos attingem preços elevadissimos (e generos de primeira necessidade como o sal, o azeite, o arroz, etc.), como poderá viver um europeu, sustentar mulher e filhos, vestir-se e vestir os seus — com 40$000 réis mensaes?

Por outro lado, repartições ha que dispensavam perfeitamente a maior parte dos seus funccionarios. Já que fallámos no districto de Tete: existe alli uma repartição de finanças que tem nada menos de 13 ou 14 empregados. Note-se que n'esse districto, tirando o Barué e a Massinga sob a directa administração do Estado, todo o territorio está sujeito ao regimen dos prazos, o que quer dizer que a cobrança do *mussoco* está a cargo dos arrendatarios. O maior arrendatario de prazos é a Companhia da Zambezia, que tem, na sua repartição de contabilidade, por onde passa toda a papelada dos districtos de Tete e Quelimane, quatro empregados apenas! E fazem o serviço, podem estar bem certos.

De forma alguma pretendo que se supponha ser minha intenção apodar de inuteis os funccionarios coloniaes de Moçambique. O que me parece inutil, mais do que inutil, prejudicial até, é o seu numero. Encontrei, no funccionalismo, capacidades de primeira ordem, cuja energia se estiola porém até ao desanimo perante as resistencias interiores (vá lá o termo de electrotechnia) do organismo administrativo, complicado, anachronico e improprio.

A provincia de Moçambique (uma provincia onde podem caber sessenta ou setenta das nossas!), está administrativamente dividida em districtos, estes em circumscripções, concelhos ou capitanias-móres. *Mutatis mutandis*, é o que fazemos na metropole, onde, de resto, a coisa se justifica. Em Moçambique, os districtos, com os seus governadores, a quem successivas leis cercearam as menores iniciativas, constituem um luxo administrativo que não tem justificação alguma. O governador de Tete, por exemplo, é um governador que não governa — porque não tem que governar. E' uma figura meramente decorativa, que não raro abandona esse cargo com a profunda convicção de que, nas circumstancias actuaes da Zambezia, se podia perfeitamente ter dispensado de lá ir. Restabeleçam depois os antigos fiscaes dos prazos, nomeie-se um inspector — e o districto de Tete deixará de ter razão de existencia.

Simplificar, simplificar sempre. E' a grande tarefa que cumpre exercer a quantos intentam reformar o nosso velho e enferrujado mechanismo da administração ultramarina. Em Moçambique, por toda a provincia, se queixam do sorvedouro de Lourenço Marques, que partilha as receitas orçamentaes á maneira do leão da fabula.

E' facto que os problemas de Lourenço Marques e os do norte da provincia são inteiramente differentes, e ainda que os governadores geraes tendem quasi sempre a occupar-se mais do que está proximo d'elles. Creio que já, em chronicas anteriores, me referi ás vantagens que se tirariam de dividir a actual provincia em dois governos distinctos, separados pelo territorio que a Companhia de Moçambique administra. Ao norte do Zambeze: capital, a historica cidade de Moçambique, a que não faltam agora condições para vêr ainda um dia renascer um pouco do seu antigo esplendor.

Ao sul, Lourenço Marques, com os seus problemas de ordem local, as difficuldades da sua situação em face da politica sul-africana, uma multidão de coisas que por si só dá bem que fazer a qualquer cerebro excellentemente organizado. Districtos, acabar com elles de uma pennada. Os administradores de circumscripção ou os capitães-móres corresponder-se-hiam directamente com os secretarios dos governos geraes — como succede já em Lourenço Marques, onde a suppressão do governo de districto não fez falta a ninguem. Que enorme simplificação que isto não representava!

Ora esta ideia não é nova, e tem muito quem a defenda. Tanto mais quanto é certo que as economias orçamentaes realisadas por esta fórma se poderiam então applicar muito bem á organisação, efficaz e completa, de serviços indispensaveis que, por falta de verba, não produzem o que deviam realmente produzir. Os correios, a assistencia agricola, as obras publicas, etc., teem muitas vezes dotações insignificantes que poderiam então ser augmentadas; e este não seria evidentemente o factor menos valioso para promover, com a desejada rapidez, o desenvolvimento da nossa Africa Oriental.

Hermano Neves

CRUZ VERMELHA

O posto de promptos soccorros

foi hoje inaugurado pelo sr. presidente da Republica

A' 14 e 15 minutos de hoje foi, como estava annunciado, o Chefe do Estado visitar as installações do novo posto de soccorros, agora aberto pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, cujos assignalados serviços são por todos conhecidos, estando ainda n'este momento exercendo a sua acção altruista nas inhospitas regiões de Castro Laboreiro, onde uma ambulancia completa anda ha mezes luctando com a epidemia typhosa que alli grassa.

O sr. dr. Arriaga, que se fazia acompanhar pelo secretario dr. Forbes Bessa foi recebido pelo presidente da Sociedade, o almirante Tasso de Figueiredo, pelo secretario, o major Roquette, pelo major Santos Ferreira e mais membros da direcção.

Cá fóra, na praça, accumulava-se a multidão, que a policia continha, e sob a arcada via-se o automovel da Sociedade para conducção de feridos, ao lado de um pelotão de maqueiros, devidamente fardados e equipados, com a respectiva bandeira, que fazia a guarda de honra, do qual o corneteiro tocou a marcha de continencia á chegada do sr. presidente da Republica.

Entre as pessoas que acompanharam a visita do sr. dr. Arriaga ás installações do posto, viam-se o presidente do ministerio, o ministro das colonias, o ministro da marinha, o representante do ministro da guerra e o sr. Henrique de Barros.

O posto é um verdadeiro modelo no genero, obedecendo a todos os preceitos hygienicos exigidos n'uma installação d'aquelle genero; d'uma alvura deslumbrante, d'um aceio meticuloso, brilham por toda a parte os metaes cinzelados das thesouras, pinças, sondas, serrotes, bisturis, apparelhos de esterelização e aquecimento d'agua, autoclave para distribuição de instrumentos, á compita com o brilho diamantino das cuvetas e tubos de crystal.

Cadeiras de operações, frascos de desinfectantes, pensos, ligaduras, tudo na melhor disposição, dão a nota do cuidado meticuloso que presidiu á installação do posto.

Concluida a visita, durante a qual se fez ouvir a banda de infanteria [illegible]

o sr. major Santos Ferreira, n'um curto discurso, saudou o Chefe do Estado, agradecendo-lhe a visita e, aproveitando o ensejo, salientou a acção altruista dos medicos, que espontaneamente se prestaram a cooperar na benefica obra da Cruz Vermelha offerecendo os seus serviços ao posto.

Por fim, pediu licença para offertar a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga um açafate de finissimas flores, artisticamente dispostas, que os medicos do posto, por seu intermedio, lhe apresentaram.

O chefe do Estado, com palavras de captivante simplicidade, exalteceu a obra da Sociedade e dos seus cooperadores e agradeceu a cordealidade da recepção.

Em seguida, foi assignado o acto de inauguração do posto pelo sr. presidente da Republica e por todas as pessoas presentes.

A visita durou quarenta e cinco minutos

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 46, 2.º, realisa ámanhã, ás 21 horas, o capitão sr. José Paulo Fernandes uma conferencia, a terceira da serie de 1913-1914, sendo o thema: «Em volta d'uma escola de repetição».

—A casa O. Herold & C.ª distribuiu um bello calendario de escriptorio, réclame aos adubos de potassa que vende.

—Na rua de Santa Cruz ao Castello, 26, foram convocados a reunir ámanhã, pelas 20 e meia horas, todos os subscriptores dos festejos pela lei da separação.

—Manuel Nixa, de 32 annos, trabalhador, morador na Portella de Sacavem foi aggredido por Antonio Paixão com uma facada no peito, sendo o ferimento de pouca importancia. Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo Eleutherio Martins Nunes, de 15 annos, morador na rua Marquez da Silva, 155-A, que foi mordido por um cão na quinta da Charca, ficando com dois ferimentos na perna direita.

Coliseo de Lisboa

Realisa-se hoje um espectaculo surprehendente n'este popular theatro da rua da Palma, representando-se a celebre peça revolucionaria a *Tomada da Bastilha*, cheia de situações empolgantes, com uma brilhante apotheose á Republica Portugueza. No programma figura a celebre companhia dos anões.

Amanhã, espectaculo extraordinario em homenagem, a que assistirá o senhor presidente da Republica, com a *Tomada da Bastilha* e os extraordinarios anões.

No lyceu de Camões

Conferencia pedagogica

Realisou-se hoje, na sala das projecções do lyceu Camões, a conferencia pedagogica promovida pela Liga Portugueza dos Educadores. Foi conferente o reitor d'aquelle lyceu, engenheiro sr. Claro da Ricca, que mostrou d'uma forma clara e brilhante conhecer a fundo os varios processos de ensino adoptados em varios paizes e muito especialmente qual a *missão do reitor do lyceu*. Disse desejar que o lyceu fôsse um atractivo dos alumnos e não uma casa que elles aborreçam; para isso estimaria que as proprias carteiras duras onde os alumnos se sentam fôssem substituidas por outras mais confortaveis, havendo nas salas d'aula vasos com flores, plantas, etc., criando assim uma athmosphera mais suave, fresca e até desejada.

Presidiu o senador sr. Ladislau Piçarra, secretariado pelo sr. dr. Costa Sacadura, medico escolar do lyceu Camões, e por uma senhora, assistindo muitos professores do lyceu, alumnos e suas familias e empregados do lyceu.

O conferente foi muito cumprimentado.

No picadeiro Gagliardi

O sarau d'ámanhã

E' ámanhã, pelas 21 horas, que, como já noticiámos, se realisa na escola de equitação João Gagliardi, para o effeito transformada n'um vasto salão, um bello sarau litterario e musical, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte.—*Abertura de Titus*, Mozart, para piano e instrumentos de cordas, pelos srs. José Candido Freire, Cecil Mackee, Ernesto de Mello e Castro, Antonio Lamas e D. Luiz da Cunha e Menezes; *Aida, romanza*, Verdi, para canto, pelo sr. Antonio Peixoto; *Preludio*, Timotheo da Silveira, para piano, pela sr.ª D. Amelia Costa; *Nel campo santo*, Denza, para canto, pelo sr. Ascenso Siqueira (S. Martinho); *Automne*, Chaminade, para piano, pelo sr. João Queriol; *Ave Maria*, Tosti, para canto, pelo sr. Ascenso Siqueira; *Danças de Henrique VIII*, German, a) *Moon's Dance*, b) *Dança dos pastores*, c) *Dança das luzes*, para piano, pelo sr. D. Luis de la Cras Quesada.

2.ª parte — *Melodia hungara*, Liszt, para piano, pela sr.ª D. Amelia Costa; *Versos*, pela sr.ª D. Branca de Gonta Colaço; a) *Canção do Minho*, b) *Canção da avó*; c) *Moreninha*, d) *Canção do Ribeirinho*, Quesada, (Versos de Augusto S.ta Rita), para canto, pelo sr. Antonio Peixoto; *Il libro santo*, Pinsuti, para canto, violino e piano, pelo sr. Ascenso Siqueira e D. Marianna de Souto Pimentel; *Valse Caprice*, Rubinstein, para piano, pelo sr. João Queriol.

3.ª parte.—Solo de violino, pela sr.ª D. Marianna de Souto Pimentel; *La regina della terra*, Pinsuti, para canto, pelo sr. Ascenso Siqueira; Versos, pela sr.ª D. Lucinda Simões; *Kaiser marsch*, Wagner, para piano, pelo sr. D. Luis de la Cras Quesada.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelos srs. Quesada e De Vecchi.

Professores dos centros republicanos

A reunião de hoje

Reuniram hoje, pelas 18 horas, no Centro Thomaz Cabreira, os professores dos centros republicanos, abrangidos pela lei de 8 de Junho de 1913. N'esta reunião, que foi convocada em virtude das difficuldades que ultimamente se teem levantado por estes professores terem a preferencia nos ultimos concursos abertos pela Camara Municipal de Lisboa, foram tomadas resoluções de caracter reservado. A reunião, que esteve muito concorrida, terminou pelas 15 horas.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

NACIONAL—*O bicho do matto*, de Paul Gavault, traducção de Tito Martins.

A sr.ª Palmyra Torres foi hontem bicho do matto e por signal foi muito bem. E' mais uma figura em traço comico, d'entre as muitas figuras que a illustre actriz gosta de realisar, mais um typo na sua serie de typos extranhos de raparigas sahindo da craveira commum, e que surprehendem na vida pela riqueza inesperada da sua bondade, da sua graça e admiravel energia. O bicho do matto *é aquella Gata Borralheira que a legenda popular creou e immortalisou, para oppor ao brilho falso das vaidades femininas e para honra da modestia e mais virtudes caseiras.*

Na interpretação de quasi todos os personagens, e por conseguinte em toda a acção, sentia-se o desequilibrio entre a excessiva dramatisação em certas scenas e n'outras o desenho comico, por vezes attingindo a farça, além d'uma demasiada lentidão no geral desempenho.

Isto, que de mais a mais é ainda modificavel, de maneira alguma quer dizer que a peça não seja muito interessante e que não fosse agradabilissima a noite de hontem no Nacional, em todos os artistas sentindo-se a boa vontade de trabalhar e de acertar.

Dos interpretes, diga-se que mais do que todos nos agradou a sr.ª Maria Pia, especialmente no primeiro acto e, através de todos os outros, sempre marcando nitidissimo bem o seu personagem.

Além d'isso, com immenso gosto vestida, o que é preciso dizer tambem da sr.ª Albertina d'Oliveira. Gostámos immenso do sr. Joaquim Costa, um tanto carregado talvez, mas alegre a valer e engraçadissimo.

Correctissima no seu pequeno papel a sr.ª Moliti, sem defeito o sr. Ignacio e muito agradavelmente o sr. Carlos Santos.

A avaliar pelos muitos applausos que hontem ouvimos, O bicho do matto vae ter um successo largo e justo.

C. J.

Noticias

Entre nós

Realisa-se na terça-feira, 7 de abril, a recita dos auctores do *Deputado independente*.

● No repertorio da companhia Taveira, na sua *tournée* no Brazil, figura uma peça de Schwalbach.

● Intitula-se *O oco e o espelo* a peça de André Brun, que será representada na proxima epocha no theatro do Gymnasio.

● Em vista do successo da revista *O 31*, augmentada com os numeros *A cegarrega do catapum* e a *Dança portugueza*, foi adiada a recita de Carlos Leal com a peça de Avelino de Sousa *Guerra aos homens*.

● Na proxima epocha será representada n'um dos nossos theatros de opereta a peça *Gri-gri*, de Jules Chancel, com musica de Link, que ha tres annos está fazendo successo na Italia e Allemanha e que em março do anno proximo subirá á scena em Paris.

Extrangeiro

Deve ser representado por estes dias a nova peça de Lavedan, *Pétard*

● Obteve um grande exito no Grand Guignol a peça extrahida d'um conto de Daudet, *Le siège de Berlim*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O 1023—Cavalheiro respeitavel—As ferias do Bispo—O tango cordeal.

Nacional—A's 21—Bicho do mato.

Trindade — A's 21.—Sua Magestade diverte-se.

Gymnasio — A's 21,30 — Deputado independente.

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseu de Lisboa—A's 21—A peça mimica «A tomada da Bastilha» e a companhia de anões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*. O 31. *Infantil do Rocio*, A' unha—Viva! amigo—Fado da vida. *Salão dos Anjos*, O diabo na freguezia, Trio infernal.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'outubro (Banda da Republica) continuam hoje as festas de inauguração da nova bandeira, havendo concerto, *kermesse* e baile.

Movimento associativo

Enfermeiros civis de Lisboa

Para discussão do relatorio de contas da gerencia de 1913, reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral na séde da associação, Poço do Borratem, 33, 1.º

Caixeiros de Lisboa

Reune ámanhã, pelas [illegible] e meia horas, a commissão executiva da commissão de propaganda para tratar de assumptos importantes, devendo, por isso, comparecer todos os seus membros.

MUSICA

O 19.º concerto symphonico no Polyteama

O 19.º concerto da Orchestra Symphonica, dirigida pelo maestro David de Sousa, que constituiu a festa annual da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, attrahiu uma extraordinaria concorrencia e affirmou um grande progresso sobre os antecedentes. O grupo de artistas, que se entregaram á direcção do joven maestro, alcança dia a dia um novo titulo á sympathia do publico, que hoje considera indispensavel as gratas impressões d'arte fornecidas nas *matinées* musicaes do Polyteama.

O programma do concerto d'hoje, verdadeiramente organisado a capricho, começou pela abertura de *A flauta encantada*, de Mozart, que a orchestra executou, imprimindo toda a delicadeza que esse trecho requer. O segundo numero, com que findou a parte inicial do concerto, foi constituido pela primeira audição de *Paginas dispersas*, do maestro Fernandes Fão. Divide-se a inspirada composição do regente da banda da guarda republicana nos seguintes termos: a) Preludio, b) Minueto (estylo antigo), c) Intermezzo dramatico, d) Marcha militar. Toda a *suite* mereceu numerosos applausos, devendo principalmente salientar-se pelo brilho da execução e pelo interesse da propria partitura o segundo e ultimo andamentos. O auctor da composição e o regente da orchestra foram calorosa e justamente ovacionados.

Na segunda parte affiurava o conhecido *minuete* de Bocherini, pela orchestra de arco, verdadeiro mimo de inspiração executado magistralmente, e, por isso, ouvindo sempre com o mesmo agrado.

M.elle Alda Rozeira executou, em seguida, ao piano, *La gita in gondola*, de Liszt, *Alla mazurka*, de J. Neupart e *Valsa em ré bemol*, de Chopin, evidenciando grandes recursos de technica e uma forte dose de sentimento e delicadeza na interpretação de todos estes trechos.

O professor sr. Manuel da Silva, um moço que vem justamente conquistando á força de valor um logar de destaque entre os musicos portuguezes, executou no violoncello *Troisienne Nocturne*, de Popper e *Allegro appasionato*, de Saint Saens, ouvindo uma vibrante ovação. O violoncellista sr. Thomas de Lima executou primorosamente a *Fantaisie suédoise*, de Leonard, de molde a despertar os mais vivos applausos, encerrando-se uma parte do concerto pela *Dança Aldeã* de David de Sousa, em que o artista se revela tão inspirado compositor como notavel regente.

A parte final foi constituida pelas *Canções portuguezas da Beira* de Filippe Silva e pela *Cavalgada das Walkyrias*. Sendo desnecessario accentuar a profundissima impressão do trecho wagneriano, resta dizer que a rapsodia das canções nacionaes foi tocada com indescriptivel agrado e applaudido o regente da orchestra, com toda a justiça.

Ao concerto assistiram os srs. presidente da Republica e o chefe do governo.

O proximo concerto é organisado por uma commissão de senhoras e dedicado ao illustre maestro David de Sousa.

No Olympia

As «matinées» diarias vão causar sensação

Tudo quando se diga do bom acolhimento que á idéa das *matinées* diarias do Olympia deu o commercio da capital, fica muito áquem da verdade. Os brindes já recolhidos são optimos, havendo-os de mais requintado gosto. A empreza, por sua vez, offerece aos frequentadores das *matinées* um brinde que causará verdadeira sensação. Os brindes vão ser expostos brevemente e então se verá quanto a iniciativa do Olympia interessou o commercio de Lisboa. A fita *As primaveras* está causando tambem o mais justo e merecido exito. As *soirées* do Olympia continuarão sendo os espectaculos elegantissimos de sempre. O Olympia é bem, e cada vez mais, o mais distincto cinema de Lisboa.

ULTIMA HORA

O enterro DE Ramiro Pinto

A' beira da sepultura falla o sr. governador civil

Do edificio da Morgue sahiu hoje, pelas 15 horas, o funeral do ex-soldado da extincta guarda municipal Ramiro Pinto, que foi attingido por um tiro quando dos tumultos á porta do theatro do Gymnasio.

A sahida do prestito funebre era aguardada por bastante gente, entre a qual algumas senhoras, muitos padres, varios ex-guardas civicos e outros individuos que ultimamente foram amnistiados.

Compareceu tambem o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, que se fazia acompanhar do major sr. Penha Coutinho, 2.º commandante da policia, tomando logar atraz do feretro, com o irmão do fallecido e duas senhoras.

A urna, de velludo preto bordada a ouro, foi collocada n'um carreta negra de columnas e coberta com um panno riquissimo. Sobre o feretro foram depostos varios ramos e quatro corôas, uma d'ellas offerecida pela sr.ª D. Constança Telles da Gama.

O cortejo, que se poz em marcha em direcção ao cemiterio oriental, seguiu pela rua e largo da Bemposta, largo de Santa Barbara, Arroyos, Avenida Almirante Reis e Alto de S. João. Em todo o percurso, o serviço da policia era feito com patrulhas dobradas de civicos e praças de cavallaria da guarda republicana.

Pelas 16 horas chegou o prestito funebre ao cemiterio, sem que houvesse a registar qualquer incidente.

No Alto de S. João era o cortejo aguardado pelo rev. Jorge, coadjuctor da Encarnação, o seu acolyto, organisando-se depois até ao jazigo quatro turnos, sendo o primeiro de senhoras.

Em frente ao jazigo, o sr. dr. Preto Pacheco leu uma poesia, na qual Ramiro Pinto era classificado como um martyr, torturado na Penitenciaria, etc. O orador, carregando demasiadamente a nota, não reparou que presente se encontrava o chefe do districto, que fôra correctissimo, como sempre.

O, facto, porem não passou despercebido ao sr. dr. Cassiano Neves, que, tomando immediatamente a palavra, lembrou que um grande orador, ao ser convidado para fallar á beira da sepultura de um amigo querido, declarára que o não fazia porque o tinha amado muito, tanto mais que só costumavam fallar á beira da sepultura aquelles que não conheciam os mortos que pretendiam exaltar. Elle, governador civil, podia, pois, alli fallar, pois que nem sequer conhecia Ramiro Pinto. Queria lembrar simplesmente aos presentes que se encontravam no *Campo Santo* e não n'um tablado para exhibição de paixões politicas. Como auctoridade superior do districto, áparte o irmão e a roda intima dos que o amaram, era elle o primeiro a lamentar o morto. Só poderiam julgar o contrario creaturas falhas de intelligencia ou de caracter.

Concluiu por apresentar ao irmão de Ramiro Pinto os seus pezames.

O sr. governador civil fez ainda sentir que não esperava que, estando elle presente, fossem lidos semelhantes versos pelo sr. dr. Preto Pacheco, motivo por que o sr. dr. Cassiano Neves immediatamente se retirou, ordenando ao major sr. Penha Coutinho que puzesse termo aos discursos.

Um individuo, que nos disseram ser um ex-guarda civico, tentou depois explicar a leitura dos versos que déra logar ao incidente, falando ainda o padre Pinheiro Marques, que se despediu do morto em nome dos seus companheiros de prisão.

N'essa altura, o sr. Santa Martha, um dos membros da commissão organisadora do funeral, sollicitou que se dessem por findos os discursos, o que de facto se fez.

O feretro recolheu pelas 17 horas ao jazigo das sr.as D. Genoveva Maria Bouçadas e D. Maria Candida Vidal e sua familia, começando em seguida a debandada.

O funeral foi feito a expensas do governo civil, por accordo entre o sr. dr. Cassiano Neves e o irmão do extincto.

"Matinée„-audição no Conservatorio

As direcções das Escolas de Musica e de Arte de Representar iniciaram hoje uma serie de audições, que, a avaliar pela correcção e interesse da primeira, promettem resultar de grande utilidade e brilho.

Em todos os Conservatorios se organisam normalmente festas d'este genero e de lamentar era que entre nós tal não succedesse; mas, tarde é o que nunca vem, e, finalmente, parece que, n'esta ancia do despertar artistico que se vem desenhando, o Conservatorio não quiz conservar-se indifferente, o que muito honra quem o dirige.

A *matinée* de hoje era consagrada aos seiscentistas: n'uma interessante decoração em que se destacava uma bella imitação de Arrás, obra de Augusto Pina, representaram uma jornada do *Fidalgo aprendiz*, de D. Francisco Manuel, quatro alumnos da Escola da Arte de Representar, vestidos e caracterisados a rigor; graciosa a pavana com que fecha a scena.

Na parte musical, figurava um trio de Rameau, muito bem interpretado pelos professores Rey Colaço, Ivo e João da Cunha e Silva, e a difficilima *Chacoina* de Beck, que mereceu os enthusiásticos applausos que a assistencia dispensou ao sr. Ivo da Cunha e Silva.

Ainda se fizeram ouvir a menina Irene Teixeira em dois trechos de Scarlatti para piano, e as sr.as D. Lidia Cutileiro e D. Beatriz Baptista, que cantaram dois lindissimos trechos de Gasparini e Lotti, respectivamente, sendo todas muito e justamente applaudidas.

A fechar a audição um *Minuete* de Lully, pela orquestra de arco.

Foi, em verdade, uma interessante *matinée*, correcta, leve e discreta, tres magnificas qualidades que tantas vezes se desprezam em festas d'esta natureza, e que nos faz esperar com anciedade a seguinte.

Antes do concerto, leu o sr. Antonio Ferrão uma conferencia, em que poz em destaque o seculo de Luiz XIV.

H. de A.

UMA CARTA

O que disse no Parlamento o deputado sr. Alfredo Ladeira

A proposito de um artigo que hontem publicámos, e onde se commentavam algumas palavras attribuidas ao sr. Alfredo Ladeira quando no Parlamento se discutiu o credito especial para os operarios do Estado, recebemos d'aquelle deputado uma carta, de que extractamos os seguintes periodos:

O que se passou na Camara foi simplesmente isto. Discutia-se a applicação a dar ao credito especial que ia ser votado e já varios oradores tinham affirmado que as verbas orçamentaes para edificios publicos eram desperdiçadas porque os operarios não faziam nada, dividindo-se as opiniões sobre dar o trabalho por tarefas, ou despedir todos os operarios. Intervindo no debate, affirmei então principios que já mais de uma vez tenho sustentado, isto é, que a falta de cumprimento dos deveres vinha em grande parte dos superiores e no emtanto, só d'ella se accusavam os operarios; que entre estes podiam existir alguns elementos extranhos de respectivas profissões ou maus profissionaes, mas que tambem ali havia excellentes, capazes de cumprirem com os seus deveres, desde que lhes paguem como na industria particular e a administração das obras seja outra coisa.

E accrescentei que era contrario ás tarefas, visto ter outros pontos de vista sobre o assumpto, sendo um d'elles tornar responsavel quem dirige superiormente a construcção pelo fiel cumprimento do orçamento, desapparecendo assim os ruinosos processos de administração que tanto teem dado que fallar. Foi isto o que disse o que mantenho, tendo até as minhas considerações provocado o seguinte aparte do sr. Antonio Maria da Silva: —*Pois sim, você defende-os, mas elles não lhe agradecem.*»

O unico commentario que nos cumpre fazer a esta carta é o seguinte: não temos duvida alguma em registar as declarações que n'ella faz o sr. Alfredo Ladeira, porquanto realmente verificamos corresponderem em absoluto á verdade dos factos.

Apprehensão de carne putrefacta

Pelo sub-delegado de saude sr. dr. Nuno Porto foram hoje apprehendidos, n'uma casa particular da rua do Duque, 16 e 18, 160 kilos de carne putrefacta, que foi mandada remover para o guano. Foram tambem apprehendidas doze grandes latas com chouriços de carne. Tudo ficou sequestrado, sendo as portas selladas, a fim d'ámanhã se proceder á tiragem de amostras, para serem enviadas ao Instituto Central de Hygiene.

TOURADAS

Campo Pequeno

Com uma casa regular, realisou-se hoje a corrida de inauguração da epocha no Campo Pequeno. No 1.º touro, Eduardo de Macedo tres metteu ferros bons. No 2.º, Cadete e Manuel dos Santos metteram dois ferros bons cada um, pelo que ouviram applausos. Os forcados soffreram quatro derrotes, sahindo o bicho da praça sem que conseguissem pegal-o. Thomaz da Rocha metteu dois pares bons no 3.º cornupeto, tendo Ribeiro Thomé um bom trabalho de capa e Carraça uma boa pega.

No 4.º, Morgado Covas metteu quatro ferros compridos e dois curtos, pelo que foi muito ovacionado. Theodoro e Luciano Moreira metteram, cada um, tres ferros no 5.º touro, que, ao tentarem os forcados pegal-o, atirou tal amarrada a um d'elles, que teve de ser levado em braços para a enfermaria.

Parte do publico protestou contra o *intelligente*, sr. Cunha Bellem, por mandar pagar sem os touros estarem convenientemente preparados, de que advieram os *baleus* e derrotes dos forcados.

No 6.º touro, o amador cavalleiro Rufino da Costa metteu dois ferros. No 7.º, Francisco Xavier e Custodio Domingues metteram cada um 1 par, havendo uma pega de cernelha. Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha, no 8.º, metteram, o primeiro dois bons pares e o segundo tres, egualmente bons, havendo uma bella pega do forcado José Russo.

No 9.º, metteram Eduardo Macedo tres ferros e Morgado Covas um, mettendo Luciano Moreira e Jorge Cadete, no 10.º, dois ferros cada um, sendo o trabalho de Ribeiro Thomé e Manuel dos Santos bom com o capote.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Dr. Affonso Costa

O dr. Affonso Costa foi hoje ás 10 horas a Gaya, em visita á Liga das Pharmacias.

Monumento a Guilherme Fernandes

Realisou-se ás 14 horas a solemnidade do lançamento da primeira pedra para o monumento de Guilherme Fernandes, tendo assistido á cerimonia o dr. Affonso Costa que foi muito ovacionado. A assistencia era muito numerosa, e o cortejo dos bombeiros foi de um effeito imponente.

O almirante Ferreira do Amaral

Foi brilhantissima e muito concorrida a conferencia feita hoje pelo velho parlamentar, a que assistiu o elemento militar.

Serões femininos

Vimos hoje fallar á nossa leitora do livro a que já tivemos occasião de aqui alludir:—*Velhas Canções e Romances Populares Portuguezes*, por Pedro Fernandes Thomaz, com um prefacio de Antonio Arroyo—dois altos espiritos ligados ao *mesmo ideal de belleza e de amor ás coisas* do nosso Paiz.

Diz o sr. Arroyo que a colheita e collecionação das cantigas populares constituem um problema da mais alta transcendencia. Por isso é que em quasi todas as nações esse trabalho está por fazer, segundo um methodo verdadeiramente scientifico que garanta a perfeita exactidão.

A nação que primeiro começou a reunir o seu cancioneiro musical foi a Allemanha.

Entre nós, a indifferença geral por todas estas questões suffoca e perde todo e qualquer esforço individual que porventura appareça.

Refere-se ainda o sr. Arroyo ao trabalho, infelizmente inédito ainda, do sr. Eduardo Burnay, no qual se acham bem observados alguns factos de harmonisação caracteristica da nossa musica popular, desejando que o sr. Burnay publique em breve o seu album de canções, porque elle será o ponto de partida de novos trabalhos do mesmo genero, porque é opinião corrente, ácerca da nossa musica popular, que ella só é notavel sob o ponto de vista da rythmica e da estructura do desenho melodico; que a sua harmonia é pobre, pouco interessante e incaracteristica. «Entretanto, diz ainda o sr. Antonio Arroyo, não devemos esquecer-nos de que essa musica encerra em si quasi todas as difficuldades de notação que veem indicadas em muitas publicações que deixo citadas.»

O trabalho do sr. Fernandes Thomaz é, sob todos os pontos de vista, um trabalho notabilissimo; para nos occuparmos d'elle, como deveria ser, faltam-nos a competencia indispensavel e o espaço preciso.

Embora já raramente se encontre hoje quem se recorde dos velhos romances tradicionaes, antigamente tão queridos do nosso povo, transcrevemos d'este livro notavel, para as nossas leitoras apreciarem, o lindo romance de

O Conde Nião

Vae o Conde, o Conde Nião
Seu cavallo vae banhar;
Emquanto o cavallo bebe
Canton um lindo cantar:

—Bebe, bebe, meu cavallo
Que Deus te ha de livrar
Das desgraças d'este mundo,
Dos trabalhos d'além-mar.

—Acorda, oh linda princesa,
Ouve tam doce cantar:
Ou são os anjos no Céu,
Ou a sereia no mar!

—Não são os anjos no Céu,
Nem a sereia no mar:
E' o Conde, Conde Nião
Que comtigo quer casar.

Palavras não eram ditas,
El-rei de lá a bradar:
—Se elle quer casar comtigo
Vou mandal-o já matar!

—Quando lhe deres a morte
Manda-me a mim degolar,
Que me enterrem mais a elle
Ambos ao pé do altar.

Morreu um e morreu outro,
Foram ambos a enterrar:
De um nasceu um pinheirinho
E do outro um pinheiral.

Cresceu um, cresceram outros,
As pontas foram juntar;
Ia o rei para sahir,
Não no deixavam passar.

O rei então de sangado
Logo os mandava cortar.
D'um correram aguas claras,
Do outro sangue real.

N'um appar'ceu uma pomba,
No outro um pombo torcal.
Estava el-rei em palacio,
No hombro lhe iam poisar.

—Mal haja tanto querer
E mal haja tanto amar!
Nem na vida nem na morte
Eu os pude separar!

Roxane.

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata «Andes» (South.)... 30
Brazil e Rio Prata «Frisia» (Amster.). 30
Bah., R. Jan., Sant. «Coburgo» (Bre.). 30

EDGAR POE

O morto magnetisado

Ao fim d'esse periodo, dos maxillares distendidos e immoveis sahiu uma voz—uma voz tal que seria loucura tentar descrevel-a. Ha comtudo dois ou trez epithetos que poderiam ser-lhe applicados apropositadamente: assim, posso dizer que o som era aspero, convulso, cavernoso; mas o horror total não se pode definir, pela simples razão de que nunca som egual resoou jámais a ouvidos humanos.

Havia ainda duas particularidades que—pensei-o então e ainda o penso—podem ser tomadas justamente como caracteristicas da entoação e que são proprias para dar uma ideia da sua extranheza extra-terrestre. Em primeiro logar, a voz parecia chegar-nos aos ouvidos—aos meus pelo menos—como d'uma grande distancia ou d'algum abysmo subterraneo.

Em segundo logar, impressionou-me—receio, em verdade, que me seja impossivel fazer-me comprehender—do mesmo modo que as materias glutinosas ou gelatinosas affectam o sentido do tacto.

Fallei simultaneamente de som e de voz. Quero dizer que o som era d'uma syllabização nitida e até terrivelmente, horrorosamente distincta. Valdemar *fallava*, evidentemente para responder á pergunta que alguns minutos antes lhe dirigira. Perguntara-lhe, devem recordar-se, se continuava a dormir. Elle dizia agora:

—Sim — não — *dormi* — e agora — agora *estou morto*.

Nenhuma das pessoas presentes tentou negar nem sequer reprimir o indescriptivel, o terrivel horror que aquellas poucas palavras assim pronunciadas originaram. O estudante Theodoro L... desmaiou. Os enfermeiros fugiram immediatamente do quarto e foi impossivel fazer com que ahi voltassem.

Quanto ás minhas proprias impressões, não pretendo tornal-as intelligiveis para o leitor. Durante quasi uma hora occupámo-nos em silencio—nem uma unica palavra foi pronunciada—em chamar Theodoro L... á vida. Depois de o conseguirmos, continuámos as nossas investigações sobre o estado de Valdemar.

Conservava-se sob todos os pontos de vista tal como o descrevi por ultimo, á excepção de que o espelho não demonstrava vestigio algum de respiração. Uma tentativa de sangria no braço foi infructifera. Devo mencionar tambem que esse membro não estava já submettido á minha vontade. Esforcei-me baldadamente por lhe fazer seguir a direcção da minha mão.

A unica indicação real da influencia magnetica manifestava-se agora no movimento vibratorio da lingua. De cada vez que dirigia uma pergunta a Valdemar, parecia que elle fazia um esforço para responder, mas que a sua volição não era sufficientemente duradoura. A's perguntas feitas por qualquer outra pessoa que não eu, parecia absolutamente insensivel—apezar de eu ter tentado pôr cada um dos que ali estavam em relações magneticas com elle.

Creio que relatei agora tudo o que é necessario para fazer comprehender o estado do somnambulo n'esse periodo. Arranjámos outros enfermeiros e ás dez horas sahi da casa de Valdemar, acompanhado pelos dois medicos e por Theodoro L...

De tarde, voltámos todos a vêl-o. O seu estado era absolutamente o mesmo. Tivemos uma discussão sobre a opportunidade e a possibilidade de o despertar, mas em breve estivemos d'accordo em que d'ahi não podia resultar utilidade alguma. Era evidente que até ali a morte, ou o que habitualmente se define pela palavra *morte*, fôra detida pela operação magnetica. Parecia-nos claro a todos que acordar Valdemar teria sido simplesmente fazel-o chegar ao minuto supremo, ou, pelo menos, accelerar a sua desorganisação.

Desde então até ao fim da semana passada—*um intervallo de quasi sete mezes*—reunimo-nos diariamente em casa de Valdemar, acompanhados por medicos e outros amigos. Durante todo esse tempo, o somnambulo ficou *exactamente* tal como o descrevi. A vigilancia dos enfermeiros era constante.

Foi sexta feira passada que resolvemos finalmente fazer a experiencia do despertar, ou, pelo menos, tentar despertal-o; e é o resultado, deploravel talvez, d'esta ultima tentativa que deu origem a tantas discussões nos clubs particulares, a tantos boatos em que não posso deixar de vêr o resultado d'uma injustificada credualidade popular.

Para arrancar Valdemar da catalepsia magnetica, recorri aos passos habituaes. Durante algum tempo, não obtive resultado. O primeiro symptoma de volta á vida foi um abaixamento parcial do iris. Observámos como um facto muito notavel que essa descida do iris era acompanhada do fluxo muito abundante d'um licôr amarellado (da parte inferior das palpebras) d'um cheiro acre e extremamente desagradavel.

Suggeriram-me então que tentasse influenciar o braço do paciente, como anteriormente fizera. Tentei. Nada consegui. O doutor F... expressou o desejo de que eu lhe dirigisse uma pergunta. Fil-o do modo seguinte:

—Sr. Valdemar, póde explicar-nos quaes são agora as suas sensações ou os seus desejos?

Houve uma volta immediata dos circulos hecticos ás faces; a lingua tremeu ou antes rolou violentamente na bôcca, embora os maxillares e os labios continuassem immoveis e finalmente a mesma horrivel voz que já descrevi irrompeu:

—Pelo amor de Deus!—depressa!—depressa! — faça-me dormir — ou então, depressa! accorde-me! — depressa! — *Digo-lhe que estou morto!* Eu estava absolutamente enervado e durante um minuto fiquei indeciso sobre o que devia fazer.

Tentei primeiro um esforço para acalmar o paciente; mas essa total ausencia da minha vontade não me permittindo conseguil-o, fiz o inverso e esforcei-me o mais vivamente que pude por o despertar.

Vi em breve que essa tentativa teria pleno successo—ou, pelo menos, suppuz que o meu successo seria completo—e tenho a certeza de que todos os que alli estavam esperavam ver despertar o somnambulo.

Quanto ao que na realidade succedeu, ser algum humano teria jámais podido esperal-o, que vae além de tudo o que é possivel.

Como eu fazia rapidamente os passes magneticos por entre os gritos de: *Morto! morto!* que explodiam litteralmente na lingua e nos labios do paciente, todo o seu corpo—d'uma assentada—no espaço d'um minuto e talvez menos ainda—se contorceu, se esmigalhou, *apodreceu* absolutamente sob as minhas mãos.

Sobre o leito, deante de todos os que assistiam áquelle acto, jazia uma massa infecta e quasi liquida—uma abominavel putrefacção.

FIM

A'manhã, do mesmo auctor

A carta roubada

Commissão Technica de Remonta

Esta commissão pretende adquirir extraordinariamente cerca de 1:000 cavallos e eguas e 350 muares para serviço da fileira do exercito, nas condições abaixo indicadas:

1.ª — Os cavallos e muares devem satisfazer aos seguintes requisitos:

a) Boa conformação exterior, temperamento sadio e completa isenção de qualquer molestia, aleijão ou defeito que possam impossibilital-os para o serviço;

b) Ausencia completa de signaes indicativos de haverem sido curados de molestias graves que pudessem ter influido na constituição dos animaes;

c) Os cavallos terão de 5 a 8 annos completos sendo preferidos os de 5 a 7 e as muares terão 5 ou 6 annos completos;

d) A altura minima dos cavallos e muares será de 1m,50, sendo as alturas medidas com o hipometro de regua;

e) Os cavallos serão montados e andados pelo direito;

f) Os cavallos e machos serão castrados, devendo apresentar-se completamente curados da castração.

2.ª — Os solipedes que forem adquiridos ficam sujeitos á Lei de remonta, no que respeita a molestias e vicios, não verificados no acto da compra, que dão direito a acção redibitoria contra os vendedores de solipedes para o exercito e que são os seguintes:

a) Ophtalmia intermittente e amaurosis;
b) Epilepsia e vertigens;
c) Doenças chronicas dos pulmões, das pleuras e do coração;
d) Doenças do systhema nervoso caracterisadas pelo sidroma immoblidade;
e) Doenças chronicas das vias aero-digestivas que determinem a inspiração sibilante, soprante ou roncante;
f) Birras ou tiques nervosos;
g) Hernias inguinaes intermittentes;
h) Infecção mormo-laparonica;
i) Manqueiras ou coxeaduras intermittentes;
j) Manhas ou taras nervosas que tornem o solipede improprio para o serviço militar.

3.ª O prazo para o reconhecimento e verificação das molestias e vicios redibitorios é de 30 dias, nos casos das alineas a) e b) e de 15 nos outros casos, começando a contar-se o prazo no dia seguinte ao da entrega do solipede ao comprador.

3.ª — A Commissão Technica de Remonta receberá propostas em carta fechada para a venda dos solipedes ao exercito, que serão entregues na sua secretaria até ás 15 horas do dia 6 de abril proximo pelos individuos a que se referem as alineas a) e b) da condição 4.ª e até á mesma hora do dia 12 pelos individuos a que se referem as alineas c), d), e e) da mesma condição.

4.ª — Na admissão das propostas serão estabelecidas as preferencias abaixo indicadas:

a) Lavradores classificados como productores de solipedes para o exercito; com productos das suas coudelarias;

b) Recriadores ou negociantes nacionaes com solipedes nascidos no Paiz;

Quando não sejam apresentados solipedes nos termos da alinea a) e b) em numero sufficiente, não preencham as condições regulamentares ou pelo preço não convenha adquirir, recorrer-se-ha á compra de solipedes estrangeiros pela seguinte ordem de preferencias:

c) Negociantes nacionaes que apresentem os solipedes dentro do Paiz;

d) Negociantes nacionaes que apresentem os solipedes fóra do Paiz;

e) Negociantes estrangeiros que apresentem os solipedes fóra do continente portuguez;

5.ª — Obedecendo ás preferencias estabelecidas nas alineas a) a e) da condição 4.ª, só serão adquiridos solipedes pelo numero que fôr necessario das alineas seguintes, depois de comprados aquelles a que se referem as alineas anteriores;

6.ª — Nas propostas serão indicados a quantidade e especie dos solipedes e bem assim os locaes onde podem ser examinados quando fóra do Paiz. Quando a proposta se refira a solipedes apresentados dentro do Paiz, serão aquelles examinados em alguma das seguintes localidades:

Villa Real de Traz-os-Montes, Guimarães, Aveiro, Figueira da Foz, Gollegã, Coruche, Lisboa, Evora, Villa Viçosa, Elvas e Beja, devendo nas propostas ser indicada a localidade preferida pelo vendedor.

7.ª — Os solipedes adquiridos dentro do Paiz serão pagos desde logo e os que forem adquiridos fóra sel-o-hão quando forem entregues, depois do 2.º exame a que se refere a condição 8.ª.

8.ª — Os solipedes examinados fóra do Paiz e que convenha adquirir serão marcados e resenhados no local do exame, sendo conduzidos á fronteira e desembarcados por conta e risco do vendedor, sendo novamente examinados para ser estabelecida a identidade e estado em que se encontrarem, dependendo a acquisição definitiva d'este 2.º exame;

9.ª — A entrega dos solipedes adquiridos fóra do Paiz não poderá ser feita por prazo superior a 30 dias depois do 1.º exame;

10.ª — O pagamento dos solipedes adquiridos a individuos cuja idoneidade ou responsabilidade perante as leis portuguezas não possa ser estabelecida, fica sujeito á deducção de 5$ (cinco escudos) por solipede, representando caução contra as molestias e vicios redibitorios que venham a verificar-se e a que se refere o n.º 2.º, sendo a quantia indicada entregue ao vendedor logo que tenham decorrido os prasos indicados na mesma condição.

Lisboa, 28 de março de 1914.

O secretario da commissão,
Luciano José de Vasconcellos
Tenente

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett, 71, s/l., D.

Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoa Mello, 88, 1.º, E.

Novidades literarias

Tereza Raquin, do Zola, 1 vol.	200
Germinal, do Zola, 2 vols. (2.ª ed.)	400
O cabo Frederico, do E. Chatrian, 1 vol.	200
A vida aos 20 annos, de Dumas, filho, 1 vol.	200
Han d'Islandia, do V. Hugo, 2 vols.	400
A desforra de Baccarat, (1.ª parte do *Rocambole*), 1 vol.	200
O Millionario (1.º vol. da nova *Collecção Perez Escrich*), 1 vol.	200

Guimarães & C. editores — R. do Mundo, 68

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

NOVIDADE LITTERARIA

Excentricos (contos)

POR

Sousa Costa

2.ª Edição — ampliada

Preço — 500 réis

A' venda em todas as livrarias

Afinador de pianos e orgãos

SÁ. — Afinações a 1$, voltando dias depois. Na volta, não agradando, nada recebe. Rua Passos Manuel, 90, 2.º, D.

Club dos Caçadores Portuguezes

Assembleia geral

Não se tendo concluido hontem os trabalhos da ordem da noite, é a assembleia geral convocada para o dia 30 do corrente, ás 21 horas, para, nos termos dos Estatutos, continuar esses trabalhos.

Lisboa, 28 de março de 1914.

O 1.º secretario
(a) Julio Costa

Durante o mez de março

10 % em todo o nosso sortimento, excepto os saldos de Balanço ou artigos para confecção.

Maison Blanche

Rocio, 16

Papeis de Credito

Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.

Emprestimos sobre papeis de credito, etc.

GODINHO & C.ª

R. dos Retrozeiros, 93 e 95 — LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos ingorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 50.
No Porto — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta de 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora **desde 5$000 réis**

Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.

RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

H. SANGUINETTI

Gynecologia — Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209 — 213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34 — 33

TELEPHONE 3872

BRINDE

DE

40 RELOGIOS DE OURO

E

100 RELOGIOS DE PRATA

Offerecido pelos revendedores geraes de phosphoros, nas zonas do norte e sul, aos consumidores de phosphoros de cera de luxo, sendo

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que ha de ter logar em 29 de Junho de 1914, e

20 RELOGIOS DE OURO e 50 RELOGIOS DE PRATA

distribuidos por sorteio que se ha de realisar em 29 de Dezembro de 1914.

Cada caixa contém a respectiva senha, cuja entrega deve ser sempre exigida pelo comprador.

As senhas do anno de 1914 são validas para ambos os sorteios acima referidos.

GRANDELLA

EXPOSIÇÃO

AMANHÃ, 30 DE MARÇO, abertura da exposição das

NOVIDADES PARA VERÃO

Explendidas occasiões em todas as secções

BALÕES — distribuição na forma do costume

O grande catalogo geral das novidades da estação envia-se desde já a quem o pedir n'um bilhete postal dirigido aos

ARMAZENS GRANDELLA

Rua Aurea — LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de pannos e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Phosphoros

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim. — *No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:* Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega. Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas) phosphoros de enxofre, 18$000 réis; phosphoros amorphos 96$000 réis; Cera commum, 86$000 réis; Cera luxo (quarto de caixote), 18$000 réis; com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 132, rua de S. Julião — Lisboa.

Agencia funeraria Bernardino Domingos

Telephone 3643

Rua de Santa Marinha 2 a 6 e Rua de S. Vicente 32 e 34

Proprietario-gerente **Octavio Armando Lopes** LISBOA

Esta antiga casa encarrega-se de todos os funeraes desde os mais modestos até aos mais pomposamente revestidos

Exposição permanente de urnas de pau santo, nogueira, mogno e proprias para embalsamamentos, assim como corôas recebidas directamente de Berlim, Nice etc.

Carros funerarios nos mais antigos estilos — Trasladações em Portugal e extrangeiro

Preços sem competencia — Trata-se a qualquer hora da noite

A's classes pobres

Carretas absolutamente gratis — Caixões por preços resumidos

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores estrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria — A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Aurelio Romero

Relojoeiro constructor

Relogios para torres e em todos os generos.

51, Rua Nova do Almada, 51

Telephone 811

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, cocovaria, pastas, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Guio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e da Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Diaz, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1312 — 4.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 30 de Março de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAP.TAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 1 centavo

O PRESTIGIO MILITAR

Tratando da distribuição de premios que hontem se effectuou no Collegio Militar, teve *A Capital* ensejo de accentuar os progressos que se teem realisado n'aquelle estabelecimento scientifico, onde se prepara a officialidade destinada a commandar o nosso exercito e a imprimir-lhe o cunho d'uma instituição moderna.

Documenta-se na exposição de trabalhos que no Collegio da Luz se encontra aberta a forma como é comprehendida a missão que lhe cumpre desempenhar. Os trabalhos manuaes de natureza educativa, os exercicios de sciencias experimentaes, os estudos de caracter historico e litterario, são outras tantas manifestações do empenho firmemente meditado de dotar os futuros officiaes do nosso exercito d'uma somma de conhecimentos que os ponham a par da cultura moderna, nas suas variadas ramificações, por maneira a tornal-os homens do seu tempo, illustrados, experientes e sabendo tanto manter-se n'uma acertada ponderação de ideias como honrar e cercar de todo o prestigio a farda que terão de envergar.

E' uma educação d'esta natureza que cumpre desenvolver no nosso exercito de terra e mar, para que Portugal possa orgulhar-se de acompanhar o progresso das outras nações, onde a officialidade dos seus regimentos e dos seus navios representa uma *élite* social.

Não se póde hoje fugir a esta norma rigorosa e necessaria. Em cada homem que veste uma farda, e com tantas maiores responsabilidades quanto é maior o numero de galões que a adornam, é imprescindivel que se veja uma creatura rodeiada de prestigio, porque n'esse prestigio se reflecte o da nação.

Não basta que os homens que teem uma patente nas forças de terra e mar sejam individualidades a quem se não possa negar nem a bravura nem o caracter. E' preciso ainda que se tornem respeitados, e para isso forçoso se torne que se não cubram de ridiculo pela sua ignorancia ou pela decadencia do seu espirito.

Quando, embora em manifestações alheias á sua qualidade de militares, provoquem a ironia, a troça ou o sarcasmo, esse ridiculo incidirá fatalmente sobre a sua farda e será o proprio exercito que n'elle se verá attingido e até mesmo as proprias instituições que com elle se verão alvejadas.

E' isso que cumpre evitar, porque na hora presente não falta quem, atacando o principio em que repousam as organisações militares, aproveite todos os incidentes para deprimir essa instituição, que tem de ser respeitada porque ainda é a garantia da Patria, assim como no nosso caso especial não escasseia quem aproveite todos os incidentes do mesmo genero para pretender pôr em cheque a nossa Republica. Evidentemente, tal procedimento é desleal, mas, embora se condemne a significação d'um facto, isso não impede que esse facto exista e produza deploraveis consequencias.

O ensino que se ministra no Collegio Militar é um ensino são, pratico, tendente a equilibrar as intelligencias, desenvolvendo-as e educando os espiritos. Assim deve ser. E' preciso que das nossas escolas saiam homens de razão clara, de criterio firme e seguro, e semelhante resultado obtem-se com um nucleo de professores que sejam verdadeiros modelos d'essa razão, d'esse criterio, d'esse equilibrio mental. D'essa razão, d'esse criterio, d'esse equilibrio resultarão a dignidade e o prestigio da Republica e da Patria.

A revolução no Mexico

Em Torreon continúa ainda o combate — Perdas dos rebeldes e federaes

Juarez, 30 de março

Uma mensagem official dos rebeldes annuncia que o combate continuava ainda hontem á tarde em Torreon e que os rebeldes occupam todas as posições, á excepção de tres quarteis, tendo perdido 900 homens, entre mortos e feridos, e os federaes 2:000. Os soldados federaes capturados são immediatamente incorporados nas hostes rebeldes, e os officiaes, no caso de se recusarem a prestar juramento de fidelidade aos rebeldes, serão fuzilados.—(*Havas*).

A occupação de Chilpancingo pelos rebeldes

Washington, 30 de março

E' crença geral nos centros officiaes que os rebeldes occuparam Chilpancingo.—(*Havas*).

OSIRIS

Ha tempos, li no *Times* a noticia de que o professor Naville acabava de descobrir nas excavações que se estão realisando, sob a sua direcção em Abydos, no valle do Nilo, o tumulo de Osiris.

Atirei com a grande folha londrina para cima da mesa. Que mais poderia ella dizer-me?

Toda a materia contida no typo cerrado e miudinho das suas vinte e quatro paginas deixou de ter interesse para mim.

A inquietação do Ulster, as discussões do *Home rule*, as luctas entre *tories* e *whigs*, os desvarios das suffragistas, a administração do imperio da India, a narrativa dos crimes, a reportagem do mundo todo, pareceu-me de repente semelhante á agitação de um formigueiro.

Era tão grande o horisonte que aquella simples noticia abria defronte da minha imaginação! Era uma clareira rasgada de subito na floresta mysteriosa e sombria de um passado que se perdia, tão vago, no afastamento immenso do tempo!

Imagino que ninguem leva d'este mundo uma porção de gozo mais completo e rico do que o archeologo.

Entre todas as emoções capazes de trazerem ao espirito, humano na sua forma mais desenvolvida e superior, um augmento de satisfação, haverá vibração mais divina do que a febre, a paixão, a lucta e o triumpho do homem que resuscita as maravilhas do passado e arranca os segredos escondidos sob o esquecimento de milhares e milhares de annos?

Ao ler a noticia do *Times* reconstitui na imaginação a aventura do professor Naville.

Uma sala que mede trinta metros de comprido por vinte de largo, dividida em tres naves por dois renques de enormes columnas, e, ao fundo, perto do tumulo de Seti I, uma pequena porta escondida pelos escombros, que, depois de penosamente desobstruida, deu entrada para uma segunda sala cujas paredes e tecto se cobriam de pinturas e inscripções reveladoras...

O tumulo de Osiris!

Contemporaneo das pyramides mais antigas, o monumento fôra construido no tempo da 3.ª dynastia. Tres mil e quinhentos annos antes de Christo já elle existia, já a lenda o consagrara com o seu prestigio enorme. Ao abrigo das suas muralhas de quatro metros de espessura, repousára a cabeça sacrosanta do primeiro deus dotado de uma natureza humana, do primeiro deus intelligente e bondoso que reinara sobre os homens e luctara e soffrera por elles, e lhes creara depois uma vida eterna de além-tumulo, perfeita e radiosa, onde eram compensados dos males e das tristezas da sua primeira existencia, para os quaes até então ninguem achara remedio.

E n'aquella hora, o professor Naville era um deus tambem, um ser privilegiado que via coisas que os outros homens não viam e que ouvia as vozes profundas das pedras.

Do fundo do silencio mysterioso e augusto da mais recuada antiguidade echoavam na sua alma os passos pesados da civilização egypcia avançando sosinha com os seus monumentos gigantes, com a sua possante e esmagadora architectura, com os seus colossos de pedra monstruosos e hieraticos, impassiveis em frente do desfilar dos seculos... Construiam-se os templos enormes, alinhavam-se as columnadas sem fim, erguiam-se as estatuas de deuses com cabeças de animaes, surgiam as lendas prodigiosas que se transformavam em religiões; nasciam no valle fertilissimo do Nilo as divindades bemfazejas e vinham da aridez do deserto os espiritos do mal em turbilhões devastadores...

E sob a protecção do primeiro deus feito homem tudo se animava, crescia e prosperava até ao apogeu das cidades dos Ptolomeus, com as suas populações heterogeneas e pullulantes, entre as quaes passavam os graves sacerdotes de Osiris, com a pelle de panthera lançada aos hombros.

Aglomeravam-se as casas monotonas e brancas, entre as quaes verdejavam os mercados; alargavam-se as escadarias monumentaes dos palacios e dos templos, guardadas por leões alados e esphinges; elevavam-se os pylones, os obeliscos, as torres de tijolo vermelho, as fabricas de papyros, de vidros, de perfumes...

No Museu de Alexandria trabalhavam os sabios entre os instrumentos espantosos de mathematica e de astronomia; os manuscriptos amontoavam-se na Bibliotheca, e o pharol levantava-se á entrada do porto, enrolado nas suas nove galerias exteriores, ostentando no alto o grande espelho de cobre que se voltava para o mar a reflectir os navios que vinham do largo...

E todas estas coisas viviam em volta do professor Naville, emquanto elle escutava o que diziam baixinho as pedras do tumulo de Osiris, pedras habituadas a fallar com os deuses... e que para nós, pobres mortaes, são apenas blocos enormes de grés vermelho...

Virginia de Castro e Almeida

ELEIÇÕES GERAES

159 deputados e 71 senadores

Será assim constituida a proxima representação nacional se fôr approvado um projecto de lei que está dependente de resolução da Camara

Ainda o sr. presidente do ministerio affirmou hoje na Camara, em palavras vibrantes de sinceridade e repassadas, por vezes, de um encantador humorismo: — ninguem duvida que as proximas eleições geraes vão ser feitas com a maior das imparcialidades. Agora, o que se torna necessario saber é a engrenagem em que rodará esse trabalho das urnas.

Ha certas questões que se perdem nos labyrintos do Parlamento: surgem n'um dia para no outro desapparecerem por qualquer alçapão mysterioso, voltando mais tarde inteiramente modificadas á superficie das discussões. Como? Porque? E' difficil averigual-o para quem não acompanha com assiduidade a marcha dos trabalhos parlamentares. Isso tem succedido um pouco com a elaboração do Codigo Eleitoral que ha-de regular as futuras eleições geraes.

—Qual é o systema adoptado para essas eleições? De quantos deputados será constituida a futura Camara?

Essas e outras perguntas dirigimos hoje ao sr. dr. Ferreira da Fonseca, illustre deputado, que tem seguido o assumpto com muito interesse. As suas respostas, pronunciadas em pouco mais de cinco minutos de palestra, podem assim resumir-se:

—Nas proximas eleições geraes ha de vigorar o Codigo Eleitoral approvado pelo Congresso para as eleições supplementares. E por dois motivos: por falta de tempo para se elaborar um novo Codigo e porque, mais ou menos, todos estamos de accordo na acceitação dos principios que então se fixaram. Ha divergencias, por certo—quando é que se não ha, em materia politica?—mas ellas não alteram, na sua essencia, as bases já adoptadas. Os unionistas e evolucionistas, que reclamaram algumas alterações na lei, ainda não quizeram formulal-as de um modo concreto.

—E assim...

—Succede que falta apenas marcar-se a constituição dos circulos, o numero total de deputados e o systema adoptado para a sua eleição.

—Apenas...

—E' verdade. Um grupo de deputados, de que eu faço parte, já apresentou á Camara um projecto n'aquelle sentido. Baixou á commissão respectiva e até hoje ainda não recebeu parecer. Por esse projecto, a futura Camara será constituida por 159 deputados, dos quaes 150 eleitos pelo continente e ilhas adjacentes e 9 pelas provincias ultramarinas.

«Haverá tres systemas de eleição: a representação proporcional em Lisboa e Porto, nos mesmos termos fixados no decreto do governo provisorio; circulos plurinominaes, com representação de minorias em listas incompletas; e circulos uninominaes, apenas nas provincias ultramarinas e em dois districtos das ilhas adjacentes. Pondo de parte Lisboa e Porto, haverá circulos com 5, 4 e 3 deputados. Nas ilhas, são creados 2 circulos com 2 deputados.

«Evidentemente, estudou-se uma base para a fixação do numero de deputados e constituição de circulos. Partiu-se d'este principio: o numero de 235, marcado para a eleição da Constituinte, é exaggerado, em relação ao numero de eleitores. Baixámol-o para 159 e dividimos este numero pela quantidade de cidadãos que possuem capacidade eleitoral. Encontrámos o numero 4:000, que é a base numerica do eleitorado para a escolha de um representante da Nação dentro da Camara. Seguindo essa base, procedemos depois á demarcação dos circulos, ligando os concelhos pela sua proximidade, affinidade de interesses e de relações commerciaes.

«Foi impossivel, escusado será accentuar, seguir em absoluto aquelle principio, e tivemos então de o applicar, approximadamente, n'esta proporção: circulos que tenham até 10:000 eleitores, elegerão um ou dois deputados; de 10:000 a 14:000, tres; de 14:000 a 18:000, quatro; de 18:000 para cima, cinco, devendo notar-se que só ha dois circulos com mais de 20:000 eleitores, sem fallar em Lisboa e Porto, onde, como lhe disse, se mantem a representação proporcional.

«Para a eleição do Senado não é preciso fixar quaesquer disposições, porque estão já determinadas na Constituição:—cada districto elegerá tres senadores, em listas incompletas.

—Parece-lhe que o Parlamento approvará o projecto que subscreveu e que ainda espera o parecer da commissão?

—Não sei, mas se não o approvar sem tomar quaesquer outras deliberações sobre esses pontos da lei, as proximas eleições geraes serão feitas pelo decreto do governo provisorio, isto é, a representação nacional será constituida por 235 deputados, mais 71 senadores, podendo até os collegios eleitoraes reunir-se por direito proprio se não forem convocados por nenhum decreto do poder executivo.

—Mas, admittindo que se fixa, realmente, em 159 o numero de deputados, quantos elegerá o partido republicano portuguez?

—Isso agora...

—Mas um calculo?

—Se nos recordarmos do resultado das eleições supplementares, a representação do partido republicano portuguez deve ir um pouco além de 100 deputados. E isto sem favor algum, de que não carecemos e que não solicitamos.

«Mas sobre materia eleitoral ainda havia muitas coisas a dizer. Ficam para outra vez...

O protectorado hespanhol em Marrocos

As forças que alli ha são sufficientes para o implantar

Madrid, 30 de março.

O presidente do conselho de ministros desmente que sejam chamados de novo para marcharem para Africa os licenciados de 1910. Existem forças sufficientes para implantar o protectorado em Marrocos, esperando-se até que em breve possam ser repatriadas parte das que alli estão.

E' tambem inexacto que haja proximamente operações em Melilla combinadas com as tropas francezas.—(*Correspondente*).

Governador de Moçambique

O jantar em sua honra

O sr. ministro das colonias offerece hoje, pelas 20 horas, no hotel de Inglaterra, um jantar de 16 talheres, em honra do novo governador geral de Moçambique, sr. general Joaquim José Machado, que parte depois de ámanhã a assumir o seu logar.

O sr. Joaquim José Machado esteve esta tarde no ministerio das colonias a apresentar as suas despedidas ao sr. Lisboa de Lima, com quem teve demorada conferencia.

Morta pelo comboio

O rapido do Porto colheu, dando-lhe morte instantanea, perto da estação de Valle de Santarem, uma mulher cuja identidade não conseguimos averiguar até á hora de fecharmos o nosso jornal.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NO CONGO

Revolta do gentio

Plantações saqueadas e incendiadas

A Companhia do Congo foi hoje conferenciar com o sr. ministro das colonias sobre o conteúdo de dois telegrammas por ella recebidos, o primeiro hontem e o segundo hoje. No de hontem, procedente de Santo Antonio do Zaire, noticiava-se que o gentio, revoltado, roubára e incendiára todas as casas no Sumba.

No de hoje, accrescentava-se que o gentio continuava revoltado, tendo saqueado as feitorias de Porto Rico e estando toda a região ameaçada.

O sr. Lisboa de Lima, que já anteriormente dera providencias, prometteu reforçar a guarnição do Congo e fazer marchar para alli novos soccorros com a maior urgencia.

TURISMO

Madrid visitada por 600 italianos

Madrid, 30 de março

No dia 20 de abril chegarão aqui 600 turistas italianos. O governo e a municipalidade preparam festas em sua honra.—(*Corresp.*)

A gréve dos estivadores no Porto

Seis prisões e apprehensão d'um barco

PORTO, 30.—Quando o rebocador *Lusitania* seguia hoje, pelas 9 horas, rio Douro acima, conduzindo trabalhadores contractados pelos armadores para fazerem as descargas, nas alturas de Massarellos atravessou-se-lhe na frente um barco com seis grévistas, intimando-os a adherir á gréve.

Como não accedessem, foram ameaçados e insultados, pelo que as praças de marinha que vinham no rebocador prenderam os grévistas, que foram enviados para o Aljube, e apprehenderam o barco.

ASSUMPTOS MILITARES

Um invento portuguez

A direcção dos torpedos pelas ondas electro-magneticas

Tivemos occasião de ver hoje um curiosissimo invento d'um engenheiro portuguez, que deve representar um poderoso elemento na defesa das costas ou mesmo em combate naval.

Trata-se de, por meio da applicação das ondas electro-magneticas, dar direcção aos torpedos.

O apparelho, que mede dois metros, é destinado a ser introduzido no interior d'um torpedo medindo, approximadamente, cinco metros. Dois mastros, terminados por lampadas electricas, que funccionam de noute, indicam a posição do mortifero engenho; do lado do inimigo, para que as lampadas lhe não denunciem o perigo, estão estas munidas d'um pára-luz que as occultam.

Da estação transmissora é posto o torpedo em movimento, e quando se veja que ha necessidade de corrigir-lhe a direcção, desviando-o para um ou outro lado, basta accionar uma simples chave de Morse para que o leme do projectil soffra a obliquidade requerida para o enviar na orientação desejada. E assim nenhum torpedo é perdido.

Nas suas linhas geraes, o apparelho consta d'um distribuidor de correntes, que transmitte energia a dois motores, os quaes accionam dois lêrgos parafusos de curto passo. Por intermedio d'estes, imprime-se ao leme a inclinação necessaria para que o torpedo tome a direcção que se deseja.

Por este meio, um pacifico barco de pesca é sufficiente para destruir por completo o mais poderoso couraçado, ou mesmo a mais alterosa esquadra. O barco de pesca pelo seu aspecto tranquillisador não causa a menor suspeita ao inimigo, e basta que n'elle esteja o encarregado de pôr em movimento os torpedos para que se torne n'um poderosissimo elemento de guerra.

A ideia do estudioso engenheiro, o capitão Schiappa Monteiro de Carvalho, foi realisada por um habil operario do Arsenal do Exercito, Antonio Pedro Alexandrino, que, sob a direcção do inventor e do chefe das officinas d'espingardeiro do mesmo arsenal, Manuel Francisco Rosado, conseguiu construir o delicado apparelho.

O engenhoso invento e a sua perfeita execução em aço e ferro, de rigorosa precisão, demonstram sobejamente a actividade mental do seu auctor e o grau de perfeição com que em Portugal se trabalha em serralheria mechanica, pois que todas as peças que o compõem, á excepção dos dois motores, foram construidas nas officinas do Arsenal.

A's experiencias assistiram o ministro da guerra, o inspector dos serviços telegraphicos militares, o sub-inspector dos mesmos serviços, o inspector do serviço de pioneiros, o inspector geral de fortificações e obras militares, o representante do campo entrincheirado, o coronel de artilharia e numerosos officiaes de engenharia e artilharia, tendo todos felicitado calorosamente o capitão Schiappa pelo seu admiravel invento.

MUSICA

Concerto Benetó

No salão do Conservatorio realisa-se amanhã, ás 21 horas, o concerto promovido pelo considerado artista que é Francisco Benetó e que deve resultar uma festa brilhantissima. O programma é o seguinte:

1.ª parte.—*Titus*, ouverture, Mozart, orchestra de arcos e piano; *Adagio*, da 1.ª sonata para violino só, Bach; *Arias Russas*, Wieniawski, por Francisco Benetó; *Fleur mourante*, *Mon cœur, tu fremis*, Schumann; *Dans les bois*, Grieg, canto por *mademoiselle* Maria Ferraz Bravo.

2.ª parte.—Aria *Mein glaubiges Herze*, Bach, para corda, por *mademoiselle* Bertha da Cunha e Menezes, srs. Cecil Mackee, Antonio Lamas e D. Luiz da Cunha Menezes; *Impromptu*, Edmund Schuecker, solo de harpa por *mademoiselle* Hilda King; *Grande concerto*, Vieuxtemps, *Andante*—*Adagio Religioso*, *Allegro*, por Francisco Benetó, com acompanhamento de piano, orgão, harpa e instrumentos de arco.

3.ª parte.—*Stabat*, preludio, Pergolesi, para instrumentos de arco; *Cavalleira phantastico*, B. Godard; *Romance*, Brinita; *Valse*, Moszkowski, para piano, por *mademoiselle* Luiza Fontes Pereira de Mello; *La Bohême*, racconto, Puccini, canto, por *mademoiselle* Maria Ferraz Bravo; *Playera y Zapateado*, Sarasate, por Benetó.

Concerto Sarti

Realisa-se no dia 7 d'abril este concerto, no salão do theatro de S. Carlos e em que toma parte grande numero de amadores de canto. O maestro Sarti está activando os ensaios. Seguirão á execução do *Stabat Mater*, de Pergolesi, alguns numeros de musica moderna.

Politica hespanhola

Madrid, 30 de março

As previsões de Soriano sobre o modo como decorrerão os trabalhos parlamentares são pessimistas.—(*Correspondente*).

Migalhas

Falladores

O portuguez não perde ensejo de fazer o seu discurso. Em se apanhando de sobrecasaca, começa-lhe a lingua aos pulos e é que ha de fallar por força. Não ha alfacinha nenhum que não seja socio de qualquer cousa ou, pelo menos, director. Scisma logo qual o pretexto que ha de procurar para fallar. Disseram-lhe que a palavra foi concedida ao homem para o distinguir dos outros animaes e, como detesta que o confundam, falla. Em geral, não tem nada que dizer; mas isso não faz ao caso. Começa por se congratular, depois faz votos e termina por erguer um viva. Do caminho, felicita o visinho, para que este tenha occasião de agradecer e reenviar o elogio no mesmo estado de conservação em que o recebeu.

Como não trabalha com idéas e só aggride a paciencia alheia com palavras, faz fogo com toda a sorte de divagações, de euphemismos, de synonimias. Quem padece é uma pobre senhora chamada syntaxe. Ella bem aconselha que o verbo esteja de accordo com o sujeito. Mas como querem que estes elementos essenciaes se encontrem n'uma floresta densa de orações complementares, em que o *aliás*, o *no contexto* e o *como tive occasião de dizer* jogam os quatro cantinhos com a logica e o bom senso?

Com isto se vão entretendo os portuguezes. Palavras, palavras, palavras, diria Hamlet, se os ouvisse. Hamlet, como se sabe, era delicado: Asneiras, digo eu, que não sou principe da Dinamarca

André Brun

O principe Henrique da Prussia chega á Argentina

Buenos Ayres, 30 de março

O principe e a princeza Henrique da Prussia chegaram a esta capital.—(*Havas*).

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

E' ámanhã que, como noticiámos, no Tribunal Marcial se inicia o julgamento dos principaes inculpados do movimento insurreccional de 27 de abril do anno findo. Além d'outros, respondem os srs. general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra reformado Soares Andréa e tenente Lobo Pimentel.

Coração DE mulher

que Sousa Costa escreveu para ser publicado em folhetins n'este jornal, e que começaremos a trazer a lume no dia 5 de abril, possue todas as condições de agrado que o leitor mais exigente pode ambicionar. O dr. Sousa Costa é, actualmente, um dos que dispõem de maiores faculdades litterarias, as quaes lhe permittem traçar soberbos quadros da vida real com uma verdade, um colorido e uma expressão singulares; os meios que descreve com inexcedivel exactidão estudou-os *de visu*, percorreu-os, procurou identificar-se com elles, de módo a sentil-os como se intensamente os vivesse. Eis porque

Coração de mulher

vae constituir tambem um admiravel documento da nossa epocha, um espelho fidelissimo da sociedade portugueza, com as suas virtudes e os seus vicios, as suas apparencias e as suas realidades, atravez da agitação de um periodo convulsionado como poucos, em que um excepcional ensejo se offerece para a manifestação de dedicações, heroismos, defecções e cobardias, rasgos de abnegação e sacrificio, crimes de traição e vilezas sem par.

De tudo se encontra no bello romance **Coração de Mulher**, cujo interesse cresce de capitulo para capitulo e que ha de ser lido por muitos sob aquella dolorosa e offegante impressão que resulta de tornar a viver, ainda que pela memoria, uma vida de de sobresaltos e tormentos sem fim.

VIDA ARTISTICA

Exposição Battistini

No salão da *Illustração Portugueza* abre na proxima quinta-feira a exposição de pintura a pastel do artista sr. Leopoldo Battistini, sendo o dia de quarta-feira reservado á visita da imprensa.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se as nomeações dos novos governadores civis e encerra-se a sessão por falta de numero

A's 14,50, estando na presidencia o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigues Fontinha, é aberta a sessão com 55 deputados presentes. Não está presente nenhum membro do governo. Galerias pouquissimo concorridas.

Na coxia da direita passeia, em conversa animada com o sr. Brito Camacho, o deputado sr. Alvaro Pope.

Lida a acta e não havendo numero, vae proceder-se á leitura do expediente. O sr. *Mesquita de Carvalho* protesta e invoca o artigo 38.º do regimento. Sem a acta estar approvada, a sessão não pode prosoguir.

Cruzam-se ápartes varios. O sr. *presidente* intervem. Estão presentes 77 deputados.

Posta a acta em discussão e não pedindo ninguem a palavra, é approvada, lendo-se de seguida o expediente, que vae ao seu destino sem reparos.

Entram na sala os srs. presidente do ministerio e ministro de instrucção.

Nos trabalhos de antes da ordem, tem em primeiro logar a palavra o sr. *Mesquita de Carvalho*, que se refere á declaração do actual governo quando da sua apresentação ao Parlamento. Cita depois os partos principaes d'essa declaração-programma, fixando-se principalmente na parte que diz respeito á nomeação de auctoridades administrativas, algumas das quaes já nomeadas, diz, não offerecem aquellas garantias de independencia e mentalidade precisas.

Como tivesse dado a hora para se passar á ordem do dia, foi consultada a Camara sobre se auctorisava que o orador continuasse no uso da palavra, o que lhe foi concedido.

Proseguindo, o sr. *Mesquita de Carvalho* diz que tudo o que se tem passado a ninguem admira, porque o actual governo é um producto, filho das maiorias parlamentares e como tal sujeito ás suas resoluções. A quem o governo não engana é ao partido evolucionista, que desde o principio se declarou em opposição aberta contra elle. Foi este partido que ha muito já levantou n'esta Camara a questão das auctoridades administrativas, vindo esperando ha muito tempo tambem que os factos comprovassem as suas suspeitas. Na sua opinião ha muito que o governo devia ter demittido todas aquellas auctoridades administrativas deixadas pelo governo transacto. Contra essa demora vem elle protestar, e fal-o no direito legitimo de quem até agora tem estado apenas na espectativa perante tal facto. Essas auctoridades manteem-se ainda ou, quando substituidas, são-no por individuos suspeitos senão absolutamente pertenças d'esse partido que no Parlamento foi já alcunhado de nefasto por quem tinha o direito de assim o classificar. Eis o que é inadmissivel, diz, e que o sr. ministro do interior não pode negar, embora com toda a sua boa vontade de reconciliação o pretenda fazer.

Em face, pois, d'esta situação, dirá que o seu partido, sem pedir favores e sem os acceitar, se manterá firme e intransigente perante as urnas, apenas com os olhos fitos no bom nome e na defesa da Republica.

O sr. dr. *Bernardino Machado* começa por elogiar o orador, dizendo que a sua palavra agradavel e delicada lhe é tão gostosa de ouvir que desejaria até dar-lhe mais pretextos para mais vezes o ouvir. E, no emtanto, elle mantem-se no seu logar, absolutamente imparcial, e a prova é que alguns ataques recebe da esquerda da Camara. Isto só prova que está usando da mais completa imparcialidade.

Não precipitou as nomeações, como desejava o sr. deputado Mesquita de Carvalho, porque acima das proprias dissenções dos republicanos havia o perigo dos monarchicos, que era preciso não esquecer. Hoje, que esse perigo quasi desappareceu, essas substituições hão de fazer-se. Ess que já se fizeram recahiram, pode dizel-o, em pessoas da maior respeitabilidade. Fallou, porém, o sr. Mesquita de Carvalho com tal ancia de imparcialidade que dir-se-hia lhe podia dar um logar de governador civil.

Ora querer encontrar n'este Paiz alguem que se não tivesse pronunciado alguma dia sobre politica era absolutamente impossivel, nem n'isso pensou. O seu criterio foi encontrar quem pudesse desempenhar os cargos de que fosse incumbido com honestidade e amor pela Republica. Isso teve em vista e isso fez. As pequenas discordias partidarias devem calar-se. Opposição? Mas opposição porquê? Porque no Parlamento ha uma direita e uma esquerda, vá de dizer-se opposição da direita ou opposição da esquerda. Ora o que é preciso é olhar bem de frente para a Republica e servil-a e defendel-a, como ella merece ser servida e defendida.

Não são as nossas dissenções que nos hão-de honrar aos olhos de todo o mundo mas sim tudo o que de grande se tem feito para o Paiz adentro da Republica. Não está alli pelo favor de ninguem, nem isso acceitaria, mas sim para estabelecer tanto quanto possivel a união na familia republicana, e pode o sr. Mesquita de Carvalho e toda a gente ficar descançada que as eleições se hão-de fazer com imparcialidade e com justiça, para honra e orgulho da Republica, que tudo merece. Julga que dizendo isto nada mais tem que accrescentar sobre eleições.

O sr. *Moraes Rosa*:—Claro. Estamos todos de accordo.

O sr. dr. *Julio Martins* insta por que lhe seja dada a palavra para um requerimento.

Ha troca de explicações entre este deputado e a mesa. O sr. *Julio Martins* invoca o artigo 33 do regimento e requer que se generalise o debate.

Posto o requerimento á votação, foi rejeitado por 46 votos contra 27. Baixa-se

depois na 1.ª parte da ordem do dia, proposta de lei, abrindo um credito especial a favor do ministerio das finanças e fomento.

Lê-se na mesa a moção Alvaro Pope. Sobre ella recae a votação nominal como havia sido requerido na ultima sessão.

Dão entrada na sala e tomam os seus logares os srs. ministros das finanças, marinha e fomento.

Feita a contagem, disseram *approvo* 58 deputados e *rejeito* 12.

O sr. dr. Jacintho Nunes, agora na presidencia:—N'esse caso não ha numero. Está encerrada a sessão.

O sr. *Mesquita de Carvalho* ainda protesta. Desejava fallar e tinha pedido a palavra para antes de se encerrar a sessão.

Debalde. A sessão estava encerrada e a proxima é amanhã, á hora regimental.

No Senado

continúa a discutir-se o Codigo Administrativo e approva-se na generalidade o parecer relativo á mão de obra em S. Thomé

A' sessão que abre ás 14,30, preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. Acta approvada, pelos 21 senadores presentes, que tambem fingem ouvir a leitura do expediente. Entre este figura um telegramma de Ambriz protestando contra o regimen pautal dos algodões n'aquelle porto. O sr. *Pedro Martins*, em voz que mal se ouve graças ao ameno cavaco que se estabelou, chama a attenção do sr. ministro da marinha, que entra na sala, para a questão do convenio anglo-allemão, que elle diz poder attingir a integridade das nossas colonias, extranhando que o sr. presidente do ministerio não tenha dado sobre o assumpto precisos e concludentes informes. Lê a proposito uma noticia do *Temps* de 25 de março dando como certa a discussão entre a Allemanha e Inglaterra sobre as suas zonas de influencia na Africa, pretendendo a Allemanha exercel-a na costa occidental africana.

O *orador* pretende que o sr. ministro dos extrangeiros venha ao Senado esclarecer este assumpto, e por isso pede ao sr. ministro da marinha para communicar ao seu collega este desejo, o que elle promette fazer.

O sr. *João de Freitas* refere-se á transferencia para Castello Branco do funccionario de finanças do concelho de Espinho, Antonio Ayres Braga, motivada, segundo o informam, no facto d'elle se ter recusado nas passadas eleições camararias a votar na lista democratica. Contra o facto protesta, e bem assim contra a demora na transmissão de um questionario sobre coisas da Penitenciaria, que requereu ha tempos. E já que está no uso da palavra, requer a remessa de documentos por varios ministerios, entre elles os processos da syndicancia feita aos actos do juiz do 2.º juizo de investigação criminal dr. Moraes Cabral.

O sr. *ministro das finanças* informa o Senado de que a transferencia do aspirante das finanças de Espinho obedeceu a uma velha praxe que auctoriza periodicamente estas transferencias, por conveniencia do serviço. Trata-se de um mau funccionario, indisciplinado, ao ponto de permittir-se fazer apreciações azedas dos seus superiores.

O sr. *João de Freitas* pergunta se sobre este assumpto foi feito previo inquerito, ou se elle procedeu no pleno uso do seu direito de critica em cavacos particulares com amigos. O que o orador deseja é que se faça justiça. O sr. *Thomaz Cabreira* entende que o ministro que transferiu aquelle funccionario procedeu como devia proceder. O sr. dr. *Adriano Pimenta* reclama mais uma vez documentos que dizem respeito a pagamento de serviços prestados pela chamada *formiga branca*. Precisa elucidar-se para quando o Senado discutir o relatorio da syndicancia feita aos actos da policia durante a gerencia do ex-governador civil de Lisboa. E aproveita a opportunidade para repudiar desde já uma phrase alli proferida pelo sr. Daniel Rodrigues, que affirmou que *formigas brancas* eram tambem todos os senadores que amam a Republica, visto que não lhe apraz acamaradar com o já celebre João Borges. Conclue protestando contra a maneira indecorosa como se vem praticando os serviços do Registo Civil, entre um baralho de cartas e alguns copos de vinho, nos intervalos da *bisca de tres*. Por este e outros motivos que explana ataca violentamente o deposto ministerio, fazendo a apologia das prerogativas do Senado que, dôa a quem doer, devem manter-se intactas.

E' preciso intimar o poder executivo a cumprir o seu dever enviando aos parlamentares os documentos que elles lhe requerem.

Na ordem do dia continúa em discussão o titulo I do Codigo Administrativo. Fallam sobre o assumpto os srs. *Adriano Pimenta, Silva Barreto, Paes Gomes.*

Na segunda parte da ordem do dia vota-se em primeiro logar na generalidade o parecer n.º 42 relativo á mão de obra em S. Thomé, sendo approvado. Na especialidade apreciam-no os srs. *Bernardino Roque, Arantes Pedroso, Tasso de Figueiredo, ministro das colonias, Ladislau Parreira.*

Antes de encerrar-se a sessão, o sr. *José Maria Pereira* insiste por que lhe sejam facultados varios documentos que pediu pelo ministerio das finanças e pede que venha á discussão do Senado o promettido projecto de regulamentação do jogo, que está entre mãos da commissão de legislação da outra Camara. O sr. *Paes Gomes* tambem pede urgencia para a discussão de varios projectos. A'manhã ha sessão, á hora costumada.

NA INGLATERRA

A demissão dos chefes militares

colloca o governo n'uma difficil situação

O major general e o chefe do estado maior general deram a sua demissão, noticiavam os ultimos telegrammas recebidos de Londres. Porquê? Consequencia da celebre transacção feita com os officiaes rebeldes da brigada de cavallaria do general Gough. Aquelles dois officiaes tinham assignado com o ministro da guerra a garantia de que aquella fracção do exercito inglez não seria empregada contra o Ulster. Depois da explicação que teve logar no Parlamento, em que se disse que o documento que tinham assignado nada representava, porque n'elle tinham sido erradamente incluidas as garantias que os officiaes desobedientes tinham exigido, entenderam dever honrar a sua assignatura demittindo-se.

Desde então, tem-se andado em negociações para que retirem o seu pedido de demissão, o que só hoje será resolvido; mas, seja qual fôr a solução adoptada, a situação do governo não deixará de ser extremamente difficil.

O conselho do exercito publicou uma ordem do dia, para nós um documento curiosissimo, pois que determina ficar prohibido, d'hoje para o futuro, aos officiaes e soldados pedirem garantias acerca da qualidade do serviço que lhes seja mandado fazer, e accentua, em particular, o dever que incumbe aos soldados de cumprirem as ordens legaes que lhes forem dadas.

Quem está habituado á obediencia passiva dos exercitos permanentes pasma ao ver que em Inglaterra se torna necessario publicar uma ordem do dia, especial, para fazer saber aos soldados que são obrigados a cumprir as ordens emanadas dos poderes constituidos.

E' que a organisação do exercito inglez é muitissimo differente da das outras nações. Alli o serviço militar não é um dever para o cidadão, não é um tributo que se seja forçado a pagar; é-se soldado como se póde ser creado de servir, empregado do commercio, ou guarda-portão. O individuo contracta-se por um certo tempo, mediante um determinado salario, e fica sendo soldado; dos officiaes ainda não ha muito tempo a grande maioria comprava as patentes; um fidalgo pouco endinheirado comprava uma patente de alferes ou de tenente, segundo as posses da sua bolsa; outro mais abonado comprava uma companhia e ficava capitão; os ricos compravam um regimento. Sem educação militar, sem o principio levantado que une os membros d'uma corporação especial a nobilital-o, o exercito inglez é um conjuncto de assalariados, commandados por homens ricos, como as antigas tropas das epochas feudaes. Não é o dever de honra que o orienta; é o dever da execução d'um contracto.

Em Inglaterra ser militar, com excepção das patentes superiores, não é uma situação que se imponha pela sua respeitabilidade; d'ahi o odio secular e instinctivo que dormita no fundo das massas populares contra o serviço das armas.

Ora é esta circumstancia que torna difficil a situação do governo, que já não pode ter duvidas ácerca da fidelidade do exercito, ao mesmo tempo que os revoltosos do Ulster se mostram agora ainda mais intransigentes do que antes do episodio de Currah.

Para sahir do mau passo em que se encontra o governo, os centros politicos só vêem a dissolução do Parlamento, logo que sejam approvados pela terceira vez o decreto do *Home-rule* e o da Separação da Egreja do Estado no condado de Galles. No partido do trabalho é esta a opinião dominante.

Mas ainda n'este caso a situação do governo é duvidosa, porque nas eleições a que terá de proceder é muito possivel que os liberaes se dividam, votando uns nos seus candidatos e outros nos do partido do trabalho, e d'esta divisão aproveitam os conservadores. E o caso é tanto mais para temer, quanto já se teem dado outros analogos nas eleições parciaes a que se tem procedido com o actual gabinete.

Concerto Blanch

Concerto historico de musica portugueza

Na proxima segunda feira, 6, realisa-se á noite, no theatro da Republica, um extraordinario concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, e que é o ultimo da temporada, em que se fará a reconstituição da musica portugueza desde 1700 até á actualidade, executando-se trechos dos mais notaveis compositores nacionaes antigos e modernos.

Esta audição está despertando o maior enthusiasmo.

OIRO QUE NINGUEM QUER...

O "STOCK" DA BORRACHA

existente na Alfandega de Lisboa vale mais de mil contos, e os mercados recusam-se a recebel-o

Como se vae tornar essa materia prima assimilavel pelas industrias

E' alli abaixo, ao Jardim do Tabaco, n'um immenso armazem sombrio, que a borracha portugueza espera resignadamente a sua hora. Uma historia bem triste, que mal chega a commover o grande publico indifferente, aos ouvidos do qual só de raro em raro chegam os echos de semelhantes catastrophes. A questão do alcool em Angola, por exemplo, foi a origem da ruina de muitas casas, do desmoronamento de muitos lares, do desabar de longas e risonhas esperanças—e ninguem, fóra d'esse circumscripto campo de interesses, se commoveu um minuto sequer.

Assim, aquella borracha que ha pouco vimos no armazem da Alfandega, saccas e saccas amontoadas até ao tecto, representam, pela sua immobilisação, muita tragedia obscura de que nos não chegaram os echos, muito heroismo anonymo, febres curtidas no sertão, em caravanas de aventura, partidas no rasto da fortuna, mil sacrificios emfim que apenas vieram a ser coroados pela mais cruel e negra das desillusões!

Comprada aos indigenas por um preço determinado, na perspectiva de uma hypothetica *alta* que permittisse a realisação de grandes lucros, o producto viria para Lisboa afim de esperar, nos armazens aduaneiros, que chegasse a hora propicia da sua venda nos grandes mercados da industria. Mas as cotações baixaram de repente. Os exportadores, confiando sempre em que viria momento mais favoravel, correram ao Banco Ultramarino a levantar capitaes com que pudessem saldar os seus debitos, caucionando esses capitaes com a borracha armazenada. O Banco auxiliou-os, destruiu as suas difficuldades de occasião, e elles puderam esperar mais algum tempo. E as cotações a baixarem, a baixarem, implacavelmente...

Novas difficuldades surgem. O commercio colonial precisa que lhe acudam, estorce desesperadamente as mãos, e lembra-se, como bom portuguez que é, da existencia de um Estado e de um Governo, mas de um Estado-Providencia e de um Governo que tem a restricta obrigação de livrar os governados de todas as situações criticas... Pede-se, pois, ao Estado que intervenha e que consiga do Banco de Portugal um novo auxilio, emquanto não chega essa *alta* desejada que modifique, como por encanto, as circumstancias.

Por qualquer motivo, a operação não se realisa. E a borracha, enchendo as saccas e saccas que se amontoam no armazem do Jardim do Tabaco, espera ainda que chegue um dia a sua hora...

— Ora parece que finalmente essa hora chegou sem a intervenção directa do Estado-Providencia; chegou pela via, sem duvida mais efficaz, da iniciativa particular intelligentemente exercida. Os srs. Gonzaga Ribeiro, August Weber e dr. Manuel Caroça resolveram lançar hombros á empreza de valorisar toda essa riqueza inerte, esse oiro improductivo que os mercados lá fóra se obstinavam terminantemente em recusar.

Em armazem existem 47:000 saccas de 60 e 65 kilos cada uma, o que dá, em média, uma existencia de cerca de 17:000 toneladas. E', na sua maior parte, de qualidade inferior, suja, do que os technicos classificam como pertencendo á terceira cathegoria, que tem agora uma cotação de 450 réis o kilo. Mas, como dissémos, as industrias recusam-se a recebel-a, por não constituir um typo definido como os que outros productores conseguiram crear.

Quando muito, de mez a mez sahem das a vinte toneladas do armazem, e essa mesmo da melhor, vendida por preços insignificantes.

Os srs. Gonzaga Ribeiro, Weber e dr. Caroça lembraram-se de mandar vir machinas especiaes destinadas á limpeza da borracha, transformando por meio d'ellas o producto inferior que teem á sua disposição n'um producto magnifico, capaz de ser vendido pelos preços a que está actualmente cotada a borracha de primeira, isto é, a 1$450 réis o kilo. Deram vulto á idéia, formularam os seus calculos e passaram á immediata realisação da empreza.

Lá vimos hoje, junto do melancholico armazem, a installação, quasi concluida, d'essas machinas. Enormes cilindros de ferro, movidos por um motor electrico de 35 cavallos, vão torturar a borracha, sobre a qual permanentemente cahirá um jorro de agua que arrastará comsigo todas as impurezas. A lavagem, segundo os calculos feitos, determinará no producto uma quebra de 30 a 40 0/0, mas, apesar d'isso, como esse producto fica valorisado em muito mais, os exportadores terão ainda uma margem de lucro muito apreciavel, incluindo já o custo da transformação.

Foi o sr. Gonzaga Ribeiro que teve a amabilidade de nos mostrar estas coisas, apresentando-nos até os varios calculos demonstrativos de quanto a sua iniciativa pode contribuir para a valorisação economica de um commercio que ameaçava soffrer uma derrocada completa.

—Veja, diz-nos este nosso amigo, indicando o vasto armazem atulhado de saccas. Mesmo offerecida a preços muito baixos, ninguem pega na borracha portugueza. Só porque é um producto de qualidade inferior? Não. Se o producto fosse inferior, *mas sempre do mesmo typo*, os industriaes acceital-o-hiam por determinado preço, porque teriam base segura para organisar os seus calculos. Infelizmente, os nossos commerciantes de Angola andaram n'este negocio sempre ás tontas. Compravam a borracha, muitas vezes, em *alta*, e a sua unica preoccupação consistia depois em esperar pacientemente que a podessem revender com grandes lucros. O resultado foi, como se viu, um desastre tremendo. Se este commercio tivesse sido feito scientificamente, já não succederia outro tanto...

«Ora precisamente uma das coisas que pretendemos fazer é dar unidade aos productos oriundos das nossas colonias. Crear-se-ha um typo *standard*, um typo especial de borracha «Lisboa», com cotação segura nos mercados, e assim teremos valorisado não só essa borracha que existe alli, mas toda a borracha portugueza que venha a apparecer de futuro.

«E se, porventura, o nosso esforço, fôr, como esperamos, coroado de exito, póde crer que não descançaremos á sombra dos louros e dos interesses colhidos. Então será chegado o momento de se fundar em Portugal a primeira fabrica de manufactura de borracha, porque, tendo a materia prima, não vejo razão para que se não fabriquem entre nós os productos industriaes em que ella entra.

«Veja-se ahi, nas estatisticas das alfandegas, o que nós consumimos n'este capitulo: capas impermeaveis, rodas macissas, lençoes impregnados para os hospitaes, tubos, uma infinidade de coisas... Pois tudo isto póde ser fabricado entre nós e espero bem que o ha de ser em breve».

Crear trabalho é crear riqueza. A iniciativa de que nos occupamos n'estas linhas tem, portanto, dois aspectos verdadeiramente consoladores: por um lado, a resolução de um problema de momento, que é a viabilidade de importantes valores representativos de uma boa parcella da nossa economia colonial; por outro, a perspectiva de uma nova industria que trará como consequencia o aproveitamento de braços e o pão garantido a muitas familias.

Theatros

Dia a dia

Desde que se previu que a cobrança de direitos de auctor ia entrar, no Brasil, n'uma phase de regularidade, alguns emprezarios de tournées á America do Sul trataram de se desquitar em absoluto d'esse encargo, deixando-o pesar sobre os seus socios, directores de companhias de Lisboa.

A's garantias da cobrança regular de direitos correspondem, por necessidade de pagar as commissões das agencias, uma elevação de direitos, tanto mais que seria ridiculo que os auctores portuguezes recebessem no Brazil menos do que recebem em Portugal.

Os directores de companhias portuguezas sendo sobrecarregados com verbas variaveis e importantes, hesitam em ultimar os seus contractos e pretendem chegar a um entendimento com os auctores, a fim de obterem reducção nas legitimas exigencias d'estes ultimos.

Supponho que mais logico seria que procurassem entender-se com os seus collegas, emprezarios do Brasil, de forma a dividirem a verba de direitos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Falla-se na vinda d'uma companhia de zarzuela para o theatro Polyteama na epocha de verão.

● A'manhã realisa-se no Nacional a festa de Ignacio Peixoto com a comedia *Bicho do mato*. Com a mesma peça faz o seu beneficio no dia 3 a actriz Palmyra Torres.

● Chagas Roquette prepara para a proxima epocha uma peça, em 3 actos, intitulada *Frei Thomaz*.

● Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes estão escrevendo a revista de verão do theatro Republica.

Extrangeiro

Gaby Deslys está fazendo uma *tournée* na Allemanha.

● Deve subir por estes dias á scena no theatro Sarah Bernhardt a peça dos irmãos Cassagnac, intitulada *Tout á coup.*

Circos & "Music-halls,,

A enchente foi hontem colossal no popular theatro da rua da Palma, tendo sido preciso requisitar forças de cavallaria e d'infantaria da guarda republicana para conter a multidão, que ameaçava arrombar a porta do vestibulo. A *Tomada da Bastilha* e os anões são os dois grandes successos da temporada.

Hoje é uma recita extraordinaria em homenagem ao sr. presidente da Republica, que se digna assistir ao espectaculo, representando-se a *Tomada da Bastilha*, com a brilhante apotheose á Republica Portugueza. Tomam parte no programma os extraordinarios anões, que fazem um programma completamente novo.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O 1023—Cavalheiro respeitavel—A mulher do juiz.
Nacional—A's 21—Bicho do mato.
Trindade — A's 21—Beneficio—A grã-duqueza.
Gymnasio — A's 21,30 — Deputado independente.
Avenida—A's 21—Amor de zingaros.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Oblisco de Lisboa—A's 21—Espectaculo em homenagem ao presidente da Republica—A peça mimica «A tomada da Bastilha» e a companhia de anões.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—A's 20 1/2 e 22: *Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, A' unha—Viva! amigo—Fado da vida. *Salão dos Anjos*, O diabo na freguezia, Trio infernal.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—*Foz*, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição [illegible]

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

Por falta de numero...

ainda hoje não foi votada a moção do sr. Alvaro Pope

Historiando este caso, que data de poucos dias, mas que já vae tomando um aspecto curioso:

Faz hoje uma semana, o sr. ministro do fomento apresentou uma proposta de lei auctorisando o credito especial de 251 contos para reforçar a verba destinada á construcção de edificios publicos. Pediu urgencia para essa proposta.

Na quarta-feira pediu que se procedesse á sua discussão, visto que ella já tinha parecer das commissões respectivas, que são as do orçamento e das finanças, ficando a verba reduzida a 150 contos. Accrescentou que se a proposta não fosse approvada até ante-hontem, teria de despedir n'esse dia 2:600 operarios empregados em obras do Estado. A discussão iniciou-se, mas, a certa altura, foi encerrada a sessão por *falta de numero*.

Na quarta-feira continuou a discussão da proposta, apresentando o sr. Alvaro Pope a seguinte moção:

«*A Camara, reconhecendo a indispensavel utilidade de o mais breve possivel serem feitas, por tarefa ou empreitada, como alliás, em parte, já preceitua o regulamento em vigor de 10 de maio de 1907, as obras de construcção, reparação ou conservação de edificios publicos;*

Mas reconhecendo tambem que não é de um para outro dia que se pode emendar o systema até agora usado, resolve habilitar o governo com o credito especial por este pedido, confiada em que, no principio do proximo anno economico, tudo estará resolvido de forma que estas obras, só muito excepcionalmente, sejam feitas por administração directa».

Submettida essa moção á apreciação da Camara, verificou-se que a votação estava empatada. Fez-se outra votação e, *por falta de numero*, foi a sessão encerrada.

Na sexta-feira, diziam que o caso devia ficar solucionado, para que o sr. ministro do fomento não tivesse de despedir 2.600 operarios no dia immediato, não houve sessão *por falta de numero*.

Recordaremos que o sr. ministro do fomento não despediu ninguem porque encontrou meios, dentro da lei, de pagar as ferias aos operarios.

Hoje, toda a gente esperava que a questão ficasse definitivamente resolvida. A sessão principiou ás 15 horas com 77 deputados, mais um do que os necessarios para a Camara funccionar e tomar deliberações.

Entraram depois muitos outros, no decorrer da sessão. Cerca das 17 horas, ia votar-se a moção do sr. Alvaro Pope. Approvaram 58 deputados e rejeitaram 12. Faltavam 6 para que essa votação fosse válida. Resultado? Ficou outra vez sem effeito e a sessão foi encerrada por *falta de numero*.

São esses os factos curiosos que teem acompanhado a proposta apresentada na Camara pelo sr. ministro do fomento, faz hoje uma semana.

Como unico commentario, diremos que hoje, emquanto as campainhas tocavam insistentemente, avisando os deputados de que ia proceder-se á votação da moção do sr. Alvaro Pope, nos corredores e nos Passos Perdidos conversava-se com muita animação...

Já não ha verba

para pagar aos deputados e senadores no mez de abril

Emquanto vigorar o § unico do artigo 8.º da lei eleitoral, os deputados e senadores que são funccionarios publicos deixaram de receber os seus vencimentos e passaram a vencer o subsidio de cem escudos mensaes, pelo cofre do Congresso.

Como essa hypothese não fôra prevista quando se organisou o orçamento respectivo, succede que o total dos subsidios pagos até ao fim d'este mez já se approxima do que tinha sido calculado para toda a sessão legislativa, e assim não ha verbas para o pagamento de subsidios durante o mez de abril, devendo ainda levar-se em linha de conta que a sessão será prorogada, pelo menos, até fim de maio.

Em vista d'isso, terá de ser aberto um credito especial destinado a esse effeito. Elle não irá alterar, porém, as contas geraes do orçamento, porque se trata apenas de uma transferencia de verbas, feita dos varios ministerios, por onde deixaram de vencer os deputados e senadores que são funccionarios publicos, para o cofre do Congresso.

BOA HORA

O CRIME DA Travessa do Monte

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, respondeu hoje, em audiencia de jury, o propagandista Carlos Antunes, empregado na fabrica de material de guerra, accusado de, na noite de 25 de julho ultimo, na travessa do Monte, ter morto com um tiro de revólver o seu companheiro de trabalho Claudio Sequeira, após uma questão que tivéra com sua esposa, a quem aggredira á bofetada.

A' accusação formulada pelo sr. dr. Alexandre de Vilhena, respondeu o advogado sr. dr. Mello Rego. A's 16 horas recolheu o jury para deliberar, voltando depois a apresentar o seu veredictum, que habilitou o juiz a absolver o réu.

General Marchesi

Madrid, 30 de março

Falleceu hoje o general Marchesi.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O capitão dos portos de Moçambique, 1.º tenente da armada sr. Vietal Gomes, que segue no paquete do dia 1, esteve hoje a despedir-se do sr. Lisboa de Lima.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa visitou hoje, pelas 15 horas, o sr. dr. Pares Rodrigues, novo governador civil, o qual tem sido muito cumprimentado. A' noite, ao que parece, assistirá á festa que se realisa no Nacional.

Menor afogado

Em Massarellos cahiu ao rio um rapazito, sendo retirado da agua já cadaver.

JOÃO DE DEUS

"Campo de flores"

Pelas livrarias Aillaud & Bertrand foram agora publicadas em 4.ª edição as poesias lyricas completas de João de Deus, coordenadas, sob a sua vista, por Theophilo Braga.

O primeiro volume abrange propriamente as poesias lyricas, abrangendo o segundo satyras e epigrammas, versões, imitações e theatro.

De ha muito que a critica da obra de João de Deus está feita, para que n'ella nos demoremos. O que, porém, não podemos deixar de frisar é que é um verdadeiro serviço prestado ás lettras patrias a publicação de *Campo de Flores*, pois se espalha assim o gosto pela boa leitura e pela obra do nosso primeiro lyrico.

A festa de Eduardo Brazão

Com a peça em 4 actos de grande successo *A Castellã*, realisa no proximo sabbado 4, a sua festa artistica o grande actor Eduardo Brazão, que tem n'esta obra prima de Alfredo Capus um dos seus mais soberbos trabalhos artisticos.

Movimento associativo

Banco Mercantil de Lisboa

Reune-se depois de amanhã, ás 17 horas, na séde, rua Nova do Amparo, 17, 1.º, os accionistas d'este Banco tendo sido distribuidos largamente, impressos, o parecer do advogado sr. dr. Alfredo M. Fernandes Nogueira sobre o estado do Banco e um convite assignado pela maioria dos accionistas, pedindo que nenhum d'elles falte á reunião.

Feirantes de Lisboa

Os feirantes de Lisboa reunem na proxima segunda-feira, ás 20 horas, na séde da Associação, na rua do Arco do Bandeira, 123, 2.º, afim de tratarem dos seus interesses com respeito á feira no Parque Eduardo VII.

Soc. Mut. Providencia Municipal

Para apreciação do relatorio e parecer do conselho fiscal e eleição dos cargos vagos, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas. A receita no anno findo foi de 4:365$59,8 e a despeza de 4:255$87,2, havendo portanto um saldo de 170$72,6. O numero de socios em 31 de dezembro findo era de 709.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46. Eis o fecho

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	44 15/16
Londres, 90 d/v.	45 5/16	—
Paris, cheque	634 1/2	636 1/2
Italia	590	600
Allemanha, cheque	280	281
Amsterdam, cheque	440	442
Madrid, cheque	909	1$000
New-York	1$09	1$10
Rio, s/Londres	15 3/4	—
Libras	5$330	5$380
Agio d'ouro	18 °/₀	18 °/₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	—	40,10
» » 500$	40,30	—
» » 100$	40,10	40,35

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 96$50; 4 0/0 1888, 21$50; 5 0/0 1909, 81$; 4 1/2 1912, ouro, 86$.

Ex ternas: 1.ª serie, 67$, 3.ª 69$20 e cautelas da 3.ª serie 79$50.

Acções: Lisboa e Açores, port. 106$00 e assent. 107$; Ultramarino, assent. 100$ e coup 100$50; Ilha do Principe 180$00; Moçambique, 30$0; Panificação, 16$00; Zambezia 2$.

Obrigações: Prediaes 5 °/₀, 75$10; Municipaes ou districtaes 6 °/₀, 72$, Ultramarino, hypothecarias, 92$40; Ambaces 80$70; Beira Alta, 2.º grau, 16,10; Prazo, fim de março, Moçambique, 30$0. Fim de abril: Moçambique, em premio de 10 centavos, 49 a 30$3.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: José Caetano Marques, morador em Sacavem de Cima, que ali foi aggredido, ficando ferido na cabeça; Julio Gonçalves, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 204, 2.º, que cahiu pela escada da sua residencia e fez um entorse no pé esquerdo; José Duarte, morador na rua da Circumvallação, em Chellas, que ali foi aggredido, ficando ferido na cabeça.

—Pede-nos monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia, que declaremos ser falso ter auctorisado alguem a pedir esmola para as festividades da proxima semana santa, tendo já prevenido a policia de que alguem tem andado a percorrer as casas dos seus parochianos pedindo donativos.

—Soffreu lavagem do estomago recusando-se depois a ficar hospitalisado o sr. Arthur Nunes, morador nas escadinhas da D. Rosa, n.º 9, que por engano bebeu amoniaco, ficando em estado grave.

—No governo civil teem proseguido as investigações sobre os tumultos que na noite de 18 do corrente se deram á porta do theatro do Gymnasio. Com o sr. Alberto Correia foi hoje acareado o sr. Antonio Costa e Silva, pae dos srs. dr. Francisco de Mello e Carlos de Mello (Fialho).

—José Antunes André Moreira, morador no largo do Terreirinho, 7, 1.º e estabelecido com deposito de vinhos e ovos na rua dos Cavalleiros, 0, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa, com chave falsa, subtrahindo-lhe varios objectos, no valor de 85$4. Como auctores do roubo foram já presos, pelo agente Thomé, Carlos Alves e Julio Veiga, a quem foram apprehendidos parte dos objectos furtados.

—Ha dias foi preso em Alcobaça um extrangeiro sobre quem recahiu suspeitas de ser um dos auctores do attentado dynamitista de Braçam. O preso, que veiu para Lisboa, [illegible]

—Com o titulo *A Justiça*, começou a publicar-se em Braga um semanario, de que é director o sr. dr. Lumiar Ramos, e que segue a politica da União Republicana. Ao nosso collega desejamos longa e prospera vida.

—Vae ser expulso por 10 annos do territorio da Republica Portugueza o hespanhol Francisco Millar, que conta innumeras prisões e é considerado perigoso.

— O conselho disciplinar do corpo da policia applicou a pena de expulsão ao guarda 781, João Eduardo.

Serões femininos

A atmosphera moral que a ternura do coração e a intelligencia criam na vida da familia torna-se duplamente captivante quando a essa doçura do lar domestico a mulher sabe alliar a belleza, o culto da arte, o conforto acariciador da casa.

O papel da *ménagère accomplie* harmonisa-se lindamente, sem sombras de desprimor, com o da mulher-artista, que cultiva as artes por dilettantismo, não só para regalo do seu espirito, como para espiritualidade da sua casa e da sua familia.

Uma boa casa, para a nossa intimidade, é sempre aquella em que não só imperam a bondade e a hospitalidade carinhosas, como o conforto, a belleza e as seducções da arte,—que é o supremo encanto da vida.

A mulher intelligente, a quem a vida concede as alegrias d'um lar feliz, não limita as attribuições do seu cargo exclusivamente ao papel de *ménagère*; não deve preoccupar-se só da harmonia das coisas, da sua boa ordem e aceio; é preciso que o seu espirito acompanhe com interesse o espirito do marido e que se não deixe permanecer indifferente aos assumptos que mais possam prendel-o e interessal-o.

Ao mesmo tempo que na divisão do seu tempo marca logar para as suas leituras, para o cultivo da musica, da pintura ou de qualquer ramo de arte da sua predilecção, deve consagrar-se tambem aos trabalhos femininos, que tanto aliudam e tamanho conforto e graça espalham n'uma casa bem dirigida e bem governada.

Para os seus serões tem as lindas rendas em *point d'Irlande*, as rendas inglezas, o *filet*, o *point de Venise*, que hoje se limita a uma ligeira aprendizagem e que permitte realisar uma variedade infinita de *bandeaux*, de *stores*, de *encadrements* de janellas, etc. O *filet* que, como todos os trabalhos, hoje se pode renovar com gosto e um pouco de audacia, presta-se immenso para a imaginação d'uma mulher de gosto que saiba fazer e tornar original a sua salinha de estar...

O *filet* está dando origem a uma infinidade de trabalhos diversos que difficilmente poderiamos enumerar. Se emmoldurarmos os motivos bordados com um fio de ouro, teremos uma invenção do seculo XVI, que dá resultados encantadores na *toilette* e no *ameublement* moderno.

A *ficelle* é tambem um excellente trabalho para os serões e um optimo elemento decorativo para uma casa.

Os *bibelots*, que servem de adorno ás nossas casas, serão, sem duvida, bem mais interessantes e preciosos confeccionados por nós proprias que comprados friamente, sem outro valor além do dinheiro que nos possam costar.

Nós temos por obrigação alliar ao papel de *ménagères* o de artistas do nosso lar... Uma casa desmantellada, sem uma nota de graça feminina, é sempre uma casa fria, que se não procura facilmente.

O tempo chega para tudo, sabendo-se fazer d'elle uma divisão antecipada, e presidindo aos labores com que o enchermos o indispensavel espirito methodico e criterioso, sem o qual tudo seria inutil...

O amor da arte, minhas senhoras, contribue immenso para a poesia do lar, e todas nós temos obrigação de perfumar de encantos e de paz a nossa casa, procurando que d'ella irradiem, para os nossos intimos, algumas scentelhas de alegria e de felicidade...

Roxane.

SPORT

Um desafio de «box»

Temos dito que em Manchester havia um amador portuguez de box, o sr. Bazilio d'Oliveira, que em desafios com amadores se notabilisara a ponto de ser considerado entre os melhores pugilistas d'aquella cidade britannica. D'esse nosso compatriota recebemos a carta seguinte, que dispensa commentarios e encerra uma iniciativa sympathica. Diremos, no entanto, que o campeão sr. Nascimento Lyz não está em Portugal, mas que lhe vae ser communicado o repto:

Sr. redactor—Em 24 de dezembro ultimo, publicou o seu conceituado jornal o convite que dirigi ao campeão de box de Portugal para um match, a fim de eu, na minha proxima visita a Lisboa, poder disputar esse titulo. Mantendo ainda o meu repto ao campeão amador, não quero deixar approximar muito a epocha da minha visita sem dar aviso, e por isso venho hoje confirmar o que escrevi em dezembro, a fim de que o adversario tenha tempo para se treinar. Espero chegar a Lisboa a 22 de junho e por isso ficarei muito reconhecido á imprensa se publicar esta minha carta, logo a seguir á sua recepção. Como não me é possivel demorar em Lisboa mais do que quatro semanas, o match, a haver probabilidades de se realisar, deverá ser na ultima semana de junho ou na primeira de julho.

Isto não é impôr condições, mas sim sujeitar-me ás circumstancias. Alguns dos meus amigos em Lisboa informam-me que o campeão de box é o sr. Nascimento de Lyz, mas, a dar-se o caso d'este senhor não poder comparecer ou não quizer aceitar o repto, não tenho duvida em bater-me com quem quer que seja que se julgue com direito a substituil-o ou ainda com qualquer amador de box. Na hypothese de que haja alguem que aceite, fica entendido que os combatentes poderão usar ligaduras de gaze nas mãos (soft bandages). Quanto ao numero de rounds deixo isso á opção do adversario.

Creio não ser fóra de proposito fazer aqui um alvitre que decerto teria a sympathia dos muitos sportmen portuguezes e ser viavel a sua realisação. Como sou um dos que mais ardentemente desejam ver Portugal representado na Olympiada de Berlim, e como no nosso Paiz sempre se tem luctado com difficuldades para se obter dinheiro para essas despezas de representação, talvez que a direcção dos Trabalhos Athleticos pudesse organisar um sarau n'uma casa de espectaculos de Lisboa, como por exemplo o Coliseu, e com o seu producto augmentar assim os fundos de que já disponha.

Admittindo que seja facil esse sarau, e a sua realisação pela epocha da minha visita a Lisboa, eu podia n'essa occasião ter o match que na presente proponho, e isso já seria um numero.

Muitos outros se arranjariam com facilidade de entre os amadores dos varios ramos de sport em Portugal, e isso seria uma festa nacional de sport com um fim altruista e ao mesmo tempo de apuramento e de incitamento aos que ainda os não cultivam. Essa festa poderia realisar-se todos os annos pela mesma epocha, uma vez em Lisboa outra no Porto, e d'esta fórma os jogos olympicos teriam sempre um fundo a mais com que contar, o que seria uma grande ajuda.

A proposito, devo dizer que os espectaculos de amadores, quer publicos ou não, são sempre com entradas pagas na Inglaterra.

A exemplo do que fazem os jornaes d'aqui, os de Portugal tambem poderiam ter permanentemente aberta uma subscripção para engrossar os fundos para os jogos olympicos, já não peço o seu tributo, apesar de d'aqui concorrerem com um tanto com que abrem a subscripção.

Nos paizes do norte da Europa, onde as raças disputam a sua superioridade physica, o publico toma grande interesse por estes concursos internacionaes, e acolhe bem as subscripções, do que resultam avultados fundos que permitem preparar e mandar ás Olympiadas numerosos concorrentes, ainda que por vezes os seus representantes se tornam notados pelo numero.

Estimaria muito, vêr nas columnas do seu jornal que o meu repto tinha sido aceite, e não desejando tomar-lhe mais espaço confesso-me muito reconhecido e com muita consideração.—De v. etc.—Bazilio d'Oliveira.

Nota do dia

A moção da União Velocipedica

Pedem-nos a publicidade do seguinte documento, que n'esta data foi enviado á redacção do semanario *Sport Lisboa*:

Tendo lido no jornal que v. dirige, no seu ultimo numero, uma local subordinada ao titulo *Moção da União Velocipedica Portugueza*, cumpre-me declarar firme e cathegoricamente:—1.º não são verdadeiras as affirmações do sr. Armando de Brito; 2.º a moção foi approvada por unanimidade dos 6 directores presentes, estando n'este numero o sr. Armando de Brito, que foi quem redigiu a moção d'accordo com os outros 5 collegas; 3.º que quem enviou a nota official para a imprensa, dando a moção approvada *por maioria*, commetteu um inqualificavel abuso de confiança, cuja apreciação fica ao criterio dos que me lerem. N'estas circumstancias, são descabidas e injustas as apreciações do jornal de v., contra as quaes protesto e repillo com desprezo. Emquanto ao sr. Armando de Brito, prova bem como procede na sua estulta pretensão de dirigir o *sport* nacional. De v. etc.—*Antonio Soares Junior.*

Leram? E' indecoroso e indecente! Não nos merece o menor commentario...

Noticias

Entre nós

Patinagem.—Uma novidade que decerto vae agradar aos nossos patinadores é, sem duvida, a transformação por que vae passar o *ring* dos Recreios Desportivos da Amadora. Hoje começou a ser demolida a parte actual cimentada, para ser substituida por cimento armado, ficando o vasto *ring* mais amplo, sem fendas, bem polido e com a superficie de 700 m2.

E' uma inovação em Portugal, que decerto vae causar enthusiasmo nos amadores do bello exercicio, pois com o *ring* em cimento armado desapparece o mais insignificante atrito para os patins. Hontem realisou-se a ultima sessão, que foi de despedida do *ring* velho.

Fallecimentos

Falleceram os srs. Everardo da Cunha Carvalho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da rua da Imprensa Nacional, 84, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres; Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré, ás 17 horas; e João Baptista Teixeira, sahindo o funeral amanhã, ás 12 horas, da rua de Santa Martha, 218, para o cemiterio do Alto de S. João.

Alvitres e reclamações

O mau serviço da Companhia dos Telephones

O commerciante sr. Manuel d'Abreu, estabelecido na rua da Boa Vista, 38 a 44, escreve-nos queixando-se do mau serviço dos telephones, dizendo:

«Desde terça-feira que o meu telephone, que tem o numero 493, perdeu a falla e não ha forma de a Companhia se dignar mandar reparar o apparelho. Hão-de julgar alguns dos meus clientes que a interrupção é por não ter pago a minha assignatura, mas está paga até setembro do corrente anno, o que posso demonstrar pelo recibo n.º 2883 em meu poder.

Tenho recorrido a todos os meios, quer por escripto, quer telephonando pelos telephones dos meus visinhos para os escriptorios e officinas da Companhia e até particularmente a empregados. Pois não consigo pôr cobro a tal estado de coisas, sendo facil de calcular os prejuizos que d'ahi me advéem».

Limitamo-nos a transcrever sem fazer commentarios.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 9.—Tendo havido difficuldade em obter armamento de infantaria no regimento de artilharia 1 para a instrucção, passa esta a realisar-se, todos os domingos, na parada do regimento de infantaria 5, á Graça, onde devem comparecer todos os socios da 1.ª e 2.ª secções, pelas 9 horas, devidamente fardados.

Devendo ficar concluidas por toda a primeira quinzena do proximo mez as novas installações da séde (convento de Santa Joanna, a Santa Martha), estão desde já abertas as matriculas para aulas de esgrima de florete, curso de sargentos milicianos, e aula para analphabetos.

A inscripção para os socios das tres cathegorias está aberta todos os dias nas ruas do Conde de Redondo, 133; de Santa Martha, 122, e de S. José 151; praça de D. Pedro, 119 e 130 e na séde, das 20 ás 22 horas.

Foram hontem expulsos da Sociedade, por transgressão aos estatutos, tres socios.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—A' Direcção Geral do Commercio e Industria foram enviados, a fim de receberem a devida approvação, os estatutos da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, com séde n'esta cidade.

—No magnifico theatro Sousa Bastos está sendo montado o motor para a illuminação electrica, devendo ser feitas as experiencias na proxima semana.

—Do dia 14 ao dia 27 do corrente deram entrada nos hospitaes da Universidade 30 doentes.

—A direcção da Escola Livre das Artes do Desenho enviou ao sr. presidente do governo um telegramma pedindo para que a installação do Museu d'Arte Sacra seja feita na velha egreja de S. João d'Almedina.

—Foi nomeado ajudante de notario e escrivão de direito d'esta comarca o sr. Gualdino Rocha Callixto e o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo solicitador, que n'esta cidade gosam de geraes sympathias.

—Na proxima quarta-feira reune no Centro Republicano do Pateo da Inquisição o Grupo Amor Patrio, para a eleição dos seus corpos gerentes.

—Na Associação de Classe das Artes Graphicas, na rua da Sophia, fez hoje pelas 18 horas uma conferencia sob o thema—*A questão social perante os regimens burguezes*—o sr. Pedro Muralha director do diario de Lisboa, *A Vanguarda*. Foi muito applaudido.

Consecutivamente continuarão alli a fazer conferencias diversas intellectualidades, entre outros os srs. dr. Teixeira de Carvalho, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Mendes dos Remedios e Campos Lima.

VALENÇA, 28.—Um grupo de individuos trata da fundação d'um Club Recreativo n'esta villa. Apesar de ainda não ter sido inaugurado, já estão inscriptos 68 socios. A commissão organisadora pensa realisar em breve a sua inauguração.

Os promotores, por obra tão sympathica, são dignos de todo o applauso.

—Vão assistir ao Congresso Pedagogico, promovido pelo Syndicato dos Professores Primarios de Portugal, que no Porto se realisa em abril proximo, os srs. Antonio Rodrigues de Oliveira e Antonio Joaquim de Sousa, professores da Escola Central, como delegados do professorado d'este concelho, respectivamente effectivo e substituto.

—Grassa com grande intensidade nas creanças e nos adultos o trasorelho, doença um tanto contagiosa. E' provavel que por esse facto se encerrem as escolas.

—Regressou de Jalde, Arcos de Val do Vez, onde tinha ido acompanhar sua esposa o sr. João Maria de Sousa, intelligente professor official de Verdujo, d'este concelho.

—Estão em pagamento as gratificações pelos serviços de exames do 2.º grau realisados em agosto findo n'este Circulo Escolar. Já era tempo!

Movimento do porto

Brazil e Rio Prata «Dupleix»	31
Anvers e Hamb. «Windhuck» (Af. O.)	31
Humburgo etc. «Rio Negro» (Brazil)	31

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 30-3-1914

EDGAR POE

A carta roubada

Estava em Paris em 18.. Depois d'uma sombria e tempestuosa noite de outomno, gosava a dupla volupia da meditação e d'um cachimbo de espuma, em companhia do meu amigo Dupin, na sua pequena bibliotheca ou gabinete d'estudo, na rua Dunot, 33, terceiro andar, *faubourg* Saint-Germain. Durante uma boa hora, tinhamo-nos conservado em profundo silencio; cada um de nós, para qualquer observador que tivesse apparecido, pareceria profunda e exclusivamente preoccupado com os turbilhões, em volute, de fumo que enchiam a athmosphera do aposento. Por mim, discutia commigo mesmo certos pontos que havia pouco tinham sido objecto da nossa conversação, dois crimes em que Dupin tinha intervindo e que tinha conseguido descobrir. Pensava na analogia que ligava esses casos, quando a porta se abriu e deu passagem ao nosso velho conhecimento M... G..., o prefeito da policia de Paris.

Cumprimentámol-o cordealmente, porque elle tinha um reverso encantador, como tinha um lado despresivel, e não o tinhamos visto havia annos. Como estavamos sentados ás escuras, Dupin levantou-se para accender um candieiro; mas tornou a sentar-se e não o accendeu, ao ouvir M... G... dizer que vinha consultar-nos, ou antes pedir a opinião do nosso amigo relativamente a um caso que lhe causava grandes embaraços.

—Se é caso que exija reflexão—observou Dupin, abstendo-se de accender o candieiro,—examinal-o-hemos melhor estando ás escuras.

—Mais uma das suas idéas extravagantes—disse o prefeito, que tinha a mania de chamar extravagante a tudo quanto excedia a sua comprehensão e que, assim, vivia no meio d'uma immensa legião de extravagancias.

—E' verdade, palavra! — volveu Dupin, offerecendo um cachimbo ao visitante e fazendo rodar para junto d'elle uma excellente poltrona.

—E, agora, qual é o caso embaraçoso? — perguntei eu. — Espero que não seja ainda do genero assassinio.

—Oh, não, nem com isso parecido. O facto é que o caso é na realidade muito simples e não duvido de que possamos por nós mesmos pôl-o a claro, mas pensei que Dupin não desgostaria de saber os pormenores d'esse caso, porque é excessivamente *extravagante*.

—Simples e extravagante—disse Dupin.

—Sim, mas a expressão não é rigorosamente exacta—uma coisa ou outra, como preferir. O facto é que todos nós nos temos visto deveras embaraçados com o caso, porque apezar de ser muito simples, desnorteia-nos por completo.

—Talvez seja mesmo a simplicidade que os induziu em erro—volveu o meu amigo.

—Que disparate acaba de proferir!—replicou o prefeito, rindo de boa vontade.

—Talvez o mysterio seja um pouco demasiado claro—continuou Dupin.

—Bondade celeste, quem ouviu já mais semelhante idéa?

—Um pouco demasiado evidente.

—Ah, ah! ah! ah!—Oh! oh!—clamava o prefeito, que se divertia immenso—Oh! Dupin, faz-me-ha morrer a rir.

—Mas, finalmente—perguntei eu—do que se trata?

—Vou dizer-lh'o — respondeu o prefeito, deitando uma longa e compacta baforada de fumo e sentando-se na poltrona.—Vou dizer-lh'o em poucas palavras. Mas, antes de começar, deixem-me advertil-os de que é um caso que exige o maior segredo e que perderia provavelmente o meu logar se se soubesse que o confiei a quem quer que fosse.

—Comece,—disse eu.

—Ou não comece,—accrescentou Dupin.

—Está bem, começo. Fui informado pessoalmente, e n'um logar muito alto, de que certo documento da maior importancia tinha sido subtrahido nos aposentos reaes. Sabe-se quem foi o individuo que o roubou; sobre isso não ha duvidas; viram-no apoderar-se d'elle. Sabe-se tambem que esse documento continúa em seu poder.

—Como é que isso se sabe?—perguntou Dupin.

—Deduz-se claramente da natureza do documento e do não apparecimento de certos resultados que surgiriam immediatamente se elle sahisse das mãos do ladrão; por outros termos, se fôsse empregado para o fim que este deve ter tido evidentemente em vista.

—Queira ser um pouco mais explicito,—disse eu.

—Pois bem, irei até dizer que esse papel confere ao seu detentor um certo poder n'um determinado logar, onde esse poder é d'um valor inapreciavel.

O prefeito era doido pela linguagem diplomatica.

—Continúo a nada comprehender,—disse Dupin.

—Nada, na realidade? Vamos lá. Esse documento, revelado a uma terceira personagem, cujo nome calarei, poria em jogo a honra d'uma pessoa da mais elevada jerarchia; e eis o que dá ao seu detentor um certo ascendente sobre a illustre pessoa cuja honra e segurança são assim postas em perigo.

—Mas esse ascendente—interrompi eu—depende d'isto: o ladrão sabe que a pessoa roubada o conhece? Quem ousaria?...

—O ladrão—respondeu o prefeito—é D..., que ousa tudo, o que é indigno d'um homem, tão bem como o que é digno d'elle. O processo do roubo foi tão habil como audacioso. O documento de que se trata—uma carta, para fallar com franqueza—foi recebido pela pessoa roubada quando estava só no *boudoir* real. Quando o estava lendo, foi subitamente interrompida pela entrada d'outra illustre personagem, a quem desejava especialmente occultal-o.

«Depois de ter tentado em vão deital-a rapidamente para dentro d'uma gaveta, foi obrigada a pousal-a, aberta, em cima d'uma mesa. A carta, comtudo, estava voltada, com o endereço para cima, de modo que, estando o contheudo assim escondido, não attrahiu a attenção. N'este meio tempo entrou o ministro D... O seu olhar de lynce vê immediatamente o papel, reconhece o embaraço da pessoa a quem era dirigida e adivinha o seu segredo.

«Depois de ter tratado d'alguns negocios, expedidos á pressa, segundo o seu modo habitual, tira do bolso uma carta quasi egual á de que se trata, abre-a, finge lêl-a e colloca-a exactamente ao lado da outra. Põe-se a conversar, durante cêrca d'um quarto de hora, de negocios publicos. Por fim, despede-se e deitou a mão á carta a que não tem direito algum. A pessoa roubada viu-o, mas, como é natural, não se atreveu a chamar a attenção para o facto em presença da terceira personagem que estava a seu lado. O ministro sahiu, deixando sobre a mesa a sua carta, carta sem importancia.

—Assim—disse Dupin, meio voltado para mim—eis precisamente o caso pedido para tornar o ascendente completo: o ladrão sabe que a pessoa roubada o conhece.

—Sim—replicou o prefeito—e ha já mezes que vem abusando largamente, n'um fim politico, do imperio conquistado por esse estratagema e a um ponto muito perigoso. A pessoa roubada dia a dia mais se convence da necessidade de haver ás mãos a sua carta. Mas, como é natural, isso não póde fazer-se abertamente. Emfim, levada ao desespero, encarregou-me da commissão.

—Não era possivel—disse Dupin n'uma aureola de fumo—escolher ou mesmo imaginar um agente mais sagaz.

—Lisonjeia-me—replicou o prefeito—mas é muito possivel que tenham concebido a meu respeito semelhante opinião.

—E' claro—disse eu—como observou, que a carta continúa entre as mãos do ministro, visto que é o facto da posse e o uso da carta que criam o ascendente. Com o uso, o ascendente desvanece-se.

(Continúa).

Everardo da Cunha Carvalho

FALLECEU

Seus paes, Maria Ernestina da Conceição Pereira da Cunha Carvalho e Everardo Tavares de Almeida Carvalho; irmã, Sarah da Cunha Carvalho; avó, Maria Rosa Tavares da Almeida Carvalho; tios, Beatriz Tavares de Almeida Carvalho, José Tavares de Almeida Carvalho e sua mulher (ausentes), Ernesto Tavares de Almeida Carvalho e sua mulher, Alberto Pereira da Cunha, e Emilia da Conceição Coelho, sua noiva, participam **por esta unica fórma** que o funeral do muito querido e saudoso extincto se realisará amanhã, 31, pelas 4 horas, da sua residencia, Rua da Imprensa Nacional, 84, 3.°, para o seu jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha

Falleceu

Guilhermina Costa Caldeira de Mendanha, Maria Thomazia Caldeira de Mendanha, Maria Leopoldina Costa Garradas, Sophia Amelia Costa Miguein, Libania Augusta Costa Rosa, Alfredo Adolpho Soares Rosa, Maria Romana Machado de Araujo participam a seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e sobrinho Raphael Gregorio Caldeira de Mendanha e que o seu funeral se realisa no dia 31, chegando o prestito á estação do Caes do Sodré ás 15,36.

Não se fazem convites especiaes.

Novidades literarias

Thereza Raquin, de Zola, 1 vol.	200
Germinal, de Zola, 2 vols. (2.ª ed.).	400
O cabo Frederico, de E. Chatrian, 1 vol.	200
A vida aos 20 annos, de Dumas, filho, 1 vol.	200
Han d'Islandia, do V. Hugo, 2 vols.	400
A desforra de Baccarat, (4.ª parte do *Rocambole*), 1 vol.	200
O millionario (1.° vol. da nova *Collecção Perez Escrich*), 1 vol.	200

Guimarães & C.ª editores R. do Mundo, 68

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.°

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Esc. 934:365$00

Não se tendo verificado a reunião de Assembleia geral ordinaria convocada para hoje, por falta do numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 19 de abril proximo, ás 13 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.

O praso para deposito de acções para os effeitos do artigo 27.° dos Estatutos, termina no dia 4 d'abril proximo.

Lisboa, 30 de março de 1914.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Adolpho de Mello e Sousa.

João Baptista Teixeira

Falleceu

R. I. P.

Maria da Conceição Nazareth Teixeira, Idalina Nazareth Teixeira da Silva Navarro, Armando da Silva Navarro, Firmina Teixeira dos Santos, seu marido, filha e genro; Maria José de Lima, sua filha e genro; Arthur de Santa Cruz Magalhães, Eugenia de Castro e filhos, Julia Nazareth James, Eugenia Nazareth Cardoso, seu marido e filho; Joaquim Pedro da Silva Nazareth, Carolina Nazareth d'Oliveira e seu marido, Manuel Soares Nazareth e sua mulher e Abilio da Silva e filhos participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, cunhado, tio e primo, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 31, pelas 12 horas, da sua residencia, na rua de Santa Martha, 218, para o cemiterio Oriental.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E. das 4 ás 5

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B

T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lim.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3372

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1860

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1335

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.° — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros 196, 2.°

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 260, 1.° E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3846

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s|l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 68, 1.°, D.

NOVIDADE LITTERARIA

Excentricos (contos)

POR

Sousa Costa

2.ª Edição—ampliada

Preço— 600 réis

A' venda em todas as livrarias

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 235, 1.°

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta das 2 ás 7

Largo Camões, 4, 1.°

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora desde 5$000 réis

Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA, RUA DA PALMA, 2 (Quina virada da Praça)

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

R. do Ouro, 286 a 290

Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Laudana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1313 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 31 de Março de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Em Inglaterra

E' uma grave questão a do Ulster. Como se sabe, ha em Inglaterra uma minoria que, ferida nas suas tradições e nas suas crenças, recusa inclinar-se perante uma lei votada pelo parlamento nacional. Parece que n'estes casos a questão só poderá ser resolvida por meio da força. Pois é precisamente esse processo de resolver a questão que a está tornando mais melindrosa e mais grave.

Grande lição é este facto para aquelles que julgam ser uma politica de violencia, servida por um governo *à poigne*, o meio de dirigir hoje os povos. Ainda ha poucos dias um dos actuaes ministros portuguezes, o sr. Sobral Cid, teve ensejo de proferir uma alta verdade n'uma formula precisa e simples: «Não se governa contra os governados.» O exemplo do mundo inteiro o demonstra, no momento verdadeiramente significativo que se vae atravessando em toda a parte. Mas é sobretudo na crise ingleza que elle melhor se define e assignala.

Com effeito, n'essa nação, onde o systema politico attingiu maior perfeição, onde existe um povo de temperamento calmo, de admiravel senso pratico e que melhor tem revelado conhecer a extensão dos seus direitos e dos seus deveres, n'esse povo que se tem evidenciado pelo seu respeito á lei, uma occasião chega em que uma parte importante da sua população não quer obedecer á lei, e em que o exercito, que tem de a fazer cumprir, manifesta uma attitude de recusa que até ha pouco se julgaria inadmissivel em qualquer paiz e, sobretudo, na Inglaterra.

Mas porventura o governo inglez se apresenta com um ar de arrogante auctoritarismo a impôr, succeda o que succeder, a execução da lei que a população do Ulster repelle? Por fórma alguma. O governo inglez sabe que deve applicar as leis, mas sabe tambem que se não pode já hoje governar contra os governados. E então vêmos o sr. Asquith declarar que «nunca pensou em operações de caracter aggressivo contra o Ulster» e entrar, pelo contrario, na via das concessões, lembrando uma solução transaccional que adia a execução da lei para d'aqui a seis annos.

As paixões postas em jogo não parece, porém, que permittam um entendimento sobre essa base, ou outra ainda mais larga que o governo venha a propôr. E a questão chegou a um tal grau de acuidade que assistimos a uma verdadeira crise de disciplina militar, visto a força armada mostrar d'uma maneira bem expressa não estar disposta a entrar n'uma guerra civil para assegurar a execução da lei.

Por aqui se vê que já não é facil, nem mesmo para a execução d'uma lei votada pelo Parlamento, levar um exercito a derramar o sangue dos seus compatriotas, n'uma lucta interna, quanto mais conseguir que elles sirvam uma vontade despotica, que se arrisquem em insurreições ou golpes de Estado para servir as ambições d'um homem ou d'um partido. O que ha poucos annos ainda, em todos os paizes do mundo, se considerava uma garantia segura para a manutenção do mundo, já hoje não se póde considerar como tal. Os exercitos da actualidade não são já rebanhos armados. São legiões de cidadãos que pensam e que, embora promptos a derramar sempre o seu sangue contra o extrangeiro, não fusilarão os seus compatriotas simplesmente para defender esta ou aquella lei, que não contenda com a independencia da Patria e a segurança da liberdade. Não! Os governos não podem contar com elles para fazerem vingar, *à tort et à travers*, a sua auctoridade, que nem sempre está ao serviço da justiça e da razão. A missão d'esses governos é conciliar, é persuadir, é promover uma atmosphera de pacificação em que as paixões se acalmem e o bom senso possa vencer pela sua propria força no dominio das consciencias. Se julgam que a sua missão de governar é facil porque teem, como ultimo recurso para que appellar, a força das bayonetas, enganam-se já redondamente.

A revolução no Mexico

Os rebeldes assenhoream-se de Torréon

El Paso, 31 de março

Um photographo vindo de Torréon diz que os rebeldes foram batidos por duas vezes, mas os federaes não aproveitaram a victoria e o general Villa, voltando ao ataque, tomou a cidade.—*(Havas)*.

Um general louco — O filho de Huerta morto

Gomez Palacio, 31 de março

O general Velasco, atacado de loucura, tendo dado ordens incoherentes, foi preso pelos officiaes. Sobe a 2:000 o numero de mortos e feridos do ultimo combate. Entre os mortos conta-se o coronel Huerta, filho do presidente da Republica. — *(Havas)*.

Continúa a batalha

Juarez, 31 de março

Continúa a batalha em Torréon.—*(Havas)*.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Os thesouros de Ophir

existem ainda em terra portugueza, mas a exploração de metaes preciosos é mais rudimentar que nos primeiros tempos da conquista

Ha oito annos, n'uma brilhante communicação feita á Sociedade de Geographia de Lisboa, o sr. Albano de Portugal Durão expunha, largamente fundamentada, a necessidade de crear centros mineiros na Zambezia, para assegurar de futuro a obra de valorisação da provincia de Moçambique. Seria, na sua opinião, uma vasta obra colonial, em nada inferior ás que os portuguezes realisaram no Brazil ou em S. Thomé. Simplesmente, o que em S. Thomé se fez pela agricultura far-se-hia em Tete pela industria mineira, porque, dizia elle, «em cada colonia precisamos lançar mão do instrumento especial que a natureza poz ao nosso dispor para a sua valorisação.»

A sua descrença na agricultura, na Africa do Sul, claramente expressa n'esse documento publicado ha oito annos, manifesta-se ainda na conferencia que o illustre director da Companhia da Zambezia ha oito dias realisou em Lisboa. Nem o solo, que é geralmente pobre, nem o regimen metereologico, que é irregular, nem o clima, que está longe de ser salubre, nem o regimen tributario, que está longissimo de ser equitativo e racional—nada d'isto justifica o desenvolvimento agricola que se nota na baixa Zambezia. E o sr. Portugal Durão conclue por attribuir esse desenvolvimento ao regimen dos prazos, que forneceu ao agricultor a necessaria mão de obra para semear e tratar os immensos palmares do districto de Quelimane e as vastas plantações de canna saccharina das margens do Zambeze.

Em todo o caso, a agricultura existe n'esta região e desenvolve-se apesar de tudo por uma fórma brilhante. Já outro tanto não succede na Alta Zambezia, onde, como tive occasião de referir em chronicas anteriores, apenas encontramos as tentativas de cultura de algodão na Benga e as vastas plantações de borracha e café do sr. Raphael de Bivar. Tambem, se abstrahirmos do fertil planalto da Angonia Portugueza, onde a raça branca pode fixar-se á maravilha e cuja producção de cereaes é susceptivel de, em annos escassos, prover á alimentação de toda a população indigena de Moçambique — o resto da região pode considerar-se de uma aridez desoladora. E' claro que não posso incluir n'esta cathegoria as terras permanentemente irrigadas nas margens de certos rios que não seccam, e que não constituem, diga-se de passagem, a maioria dos affluentes do Zambeze. N'estas condições, occorre logo perguntar o que foram fazer alli ha quatro seculos os primeiros portuguezes. As chronicas que respondam.

Levados pela ancia de conquistar riquezas, todo o sertão foi trilhado pelos nossos conquistadores do seculo XIV como talvez dois ou tres mil annos antes o tinha sido por aventureiros phenicios. A cada passo, longe da costa, se descobre o vestigio da sua louca actividade e das suas aventurosas expedições. Conheceram todo o *hinterland*, cruzaram as desoladas paisagens da Rhodesia, e onde a chronica falta, lá está a pedra para testemunhar a sua passagem. Diz-nos o erudito frade que se chamou fr. João dos Santos, na sua preciosa *Ethiopia Oriental*, que pelos rios de Cuama (boccas do Zambeze) os portuguezes chegaram a exportar 100:000 maticaes de oiro por anno, ou seja mais de meia tonelada do precioso metal. Por outro lado, segundo informação colhida no relatorio do sr. Portugal Durão, Baines avalia em um milhão de libras esterlinas o valor do oiro que os portuguezes exportaram pelo Zambeze.

Oas é indubitavel, porque o attestam evidentes trabalhos de mineração, ainda hoje visiveis ao norte de Tete, que grande parte d'esse oiro provinha dos *bares* do Chifumbaze, do Missale, etc.

Tudo isso agora póde considerar-se improductivo. Estarão, porventura, exgotados os antigos filões? Teria errado Livingstone, quando affirmou que a região mineira da Zambezia podia considerar-se comprehendida n'uma circumferencia, com o centro em Tete e 2 graus e meio de raio? Do opusculo do sr. Portugal Durão extraio as seguintes linhas:

> Eu visitei todo o districto... Vi ainda no Mazoe o indigena a lavar ouro, vi no Mecinga as enormes escavações para a exploração das alluvides. Vi os cinco grandes poços das minas de Pamba, vi o filão de Chifumbaze afflorando em cinco kilometros de extensão, dando por vezes 8 onças de ouro por tonelada; vi os poços do Missale, cujo quartzo, analysado em Londres, chegou a dar 29 onças por tonelada; vi as minas de ouro de Muatize, e posso dizer que quasi que em todos os riachos onde me servi de uma bateia, encontrei ouro.
>
> Vi o ouro com os meus olhos, senti-o nas minhas mãos. Em Pamba havia um inglez que alli passou alguns annos explorando a mina pelo systema cafreal:—um pilão de madeira e uma bateia. Quando tinha conseguido encher uma garrafa de pó de ouro, ia-se elle por alli abaixo, a Salisbury ou a Johannesburgo, transformar a garrafa de ouro em garrafas de *whisky and soda*. E' uma operação de alchimia que me dizem elle levava a effeito com uma habilidade rara.
>
> Quando o ouro se lhe acabava voltava a Pamba a encher outra garrafa. E assim passou alguns annos de vida a encher garrafas de ouro e a despejar garrafas de *whisky and soda*.

Muitas teem sido as razões invocadas para explicar a decadencia dos trabalhos mineiros na nossa colonia. Uns baseiam-se em pretendidos phenomenos geologicos para affirmar que são escassos e pouco remuneradores os filões portuguezes de Tete; outros asseguram que a exploração do minerio só era economica no tempo dos escravos. A maior parte das tentativas effectuadas para restabelecer essa industria não tem obtido exito.

Mas os defensores das minas da Alta Zambezia explicam tambem a razão d'este ultimo facto. Tem havido dinheiro? Algum, na verdade. Teem apparecido competencias? Por vezes. Parece, comtudo, não se ter realisado ainda o phenomeno de apparecerem alliados, simultaneamente, o capital e as competencias. Os governos, pelo seu lado, não teem procurado, como na Rhodesia e como no Transvaal, attrahir um e outros.

O Transwaal nada seria sem as minas. Hoje é um viveiro immenso de actividades e de energias productivas. Ha vinte annos, a Rhodesia era um deserto. Quem lá fôr agora ficará deslumbrado com as suas cidades explendidas, os seus hoteis sumptuosos, os seus caminhos de ferro e as suas estradas. Toda esta vida foi creada com as minas de oiro.

Deve constituir um dos nossos maiores cuidados attrahir e facilitar a collocação de capitaes no districto de Tete. E não só isso: attrahir e permittir a fixação de colonos ainda que possuidores de fraco capital, mas que tenham vontade de trabalhar e ambições de progredir. O systema das *small propositions*, em uso na Rhodesia, tem dado magnificos resultados. Quantas creaturas não conhecemos todos nós por ahi, estioladas por uma forçada ociosidade, que poderiam contribuir com a quota parte do seu esforço para o desenvolvimento mineiro da colonia, ainda que não fizessem mais que seguir o exemplo do inglez de Pamba?

A Rhodesia fez-se em vinte annos; a Alta Zambezia pode fazer-se em dez. Basta-nos seguir o exemplo dos visinhos: ampla publicidade, réclamos á larga, guias illustrados da região profusamente espalhados, escriptos de fórma que todos entendam e contendo os topicos da legislação em vigor. Os inglezes, n'estas coisas, são praticos como sempre: descem a todas as minucias, aos pormenores mais insignificantes. Dizem qual o vestuario mais apropriado ao clima, qual o preço corrente dos generos, quaes os meios de transporte e as condições de viagem. Qualquer pessoa pode transformar-se n'um pequeno industrial: o ponto é explicarmos-lhe a simplicidade com que isso se consegue. E se inglezes o conseguiram, não vejo, francamente, razão de peso que impeça portuguezes de consegui-o tambem.

Hermano Neves

Crise ministerial japoneza

Tokio, 31 de março

O visconde Kiyoura foi encarregado de organisar ministerio.—*(Havas)*.

MUSICA

Concerto Mantelli

No sabbado, ás 21 horas, no salão da *Illustração Portugueza*, promovido por *madame* Mantelli, realisa-se um concerto de musica moderna, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte.—(Poéme de Yeade): *Au bord de la rivière, la flute mysterieuse*, Gabriel Fabre, *M.elle* Filippa de Vilhena Torre do Valle; *Je connais un petit oiseau*, G. Grovlez, *chansons enfantines*, *M.elle* Eva Leitão; *Le jour ou je vous vis pour la première fois*, Cesar Cui, *M.elle* Margarida Carneiro; *L'Adieu*, R. Strauss; *Rêve crepusculaire*, Faure, *M.elle* Magdalena Metello Antunes; (Poeme de Yeade): *De l'autre coté du fleuve, A la plus belle femme*, Gabriel Fabre, (com acompanhamento de harpa), por *M.elle* Luisa Machado; *La cloche fêlée*, G. Charpentier, *M.elle* Manuela Navarro de Sampaio; *Eh bonjour madame Tartine*, Grovlez, *Chansons enfantines*, *M.elle* Cosette Barroto; *Les cloches*, C. Debussy, Sr. Antonio José Pereira; *Complainte*, G. Charpentier, *Nebbie*, O. Respighi, *M.elle* Oriza da Silveira; *Nevicate*, O. Respighi, *M.elle* Maria Amelia Cid; *Berceuse*, Cesar Cui, *M.elle* Bertha Guimarães; *Allegorie com Coro*, G. Charpentier, *M.elle* Ophelia Freire.

2.ª parte. — *Cherubin (Air de Nina)*, J. Massenet, *M.elle* Margarida Carneiro; *Rome Air de Fausta*, J. Massenet, *M.elle* Maria Amelia Andrêa Ferreira; *Julien, Invocation*, Charpentier, Sr. Antonio José Pereira; *Zigana, Aria Seduzione*, (com côro), Franco Leoni, *M.elle* Maria Amelia Cid; *Isabeau, Aria*, soprano, P. Mascagni, *M.elle* Ophelia Freire; *Zigana, Aria de Henia*, (com côro, F. Leoni, *M.elle* Bertha Guimarães.

O côro é constituido por *mesdemoiselles* Beatriz Picoto, Maria Amelia Andréa Ferreira, Herminia Pereira, Julia Lima e Cunha, Anna Fonseca, Ritta Carvalhaes, Beatriz George Guimarães, Filippa Torre do Valle, Irene d'Almeida, Maria Adelaide de Farrão, Magdalena Metello Antunes, Jeanne Lapierre, Eva Leitão, Amelia Cid e Bertha Guimarães.

Em 5 de abril

iniciará *A Capital* a publicação de um grande romance expressamente escripto para sahir nas suas columnas e que se intitula

Coração de mulher

A sua acção decorre em pleno periodo de conspirações monarchicas e o drama de amor que o atravessa é dos mais pungentes que se póde imaginar.

O seu auctor, o dr. Sousa Costa, comprova n'esse bello trabalho o valor das suas faculdades litterarias, que já lhe crearam um nome e que vão accentuar-se ainda, tamanho o interesse que a leitura de **Coração de mulher** despertará.

O "Home-Rule"

Na Irlanda augmenta a agitação

Londres, 31 de março

Em toda a Irlanda augmentou a agitação ao ser conhecida a noticia de que no parlamento inglez fôra rejeitada a moção apresentada pelos unionistas.—*(Correspondente)*.

Officiaes do exercito da India que ameaçam demittir-se

Londres, 31 de março

O general French dirigiu uma carta ao exercito declarando ter pedido a sua demissão devido a razões pessoaes. Não ha razão alguma para que se deem outras demissões.

Diz o *Daily Telegraph* que nos corredores da Camara dos Communs corre o boato de que mr. Asquith recebeu uma carta do vice-rei das Indias declarando que um grande numero de officiaes do exercito indiano pedirão as suas demissões se não se fizer a paz entre o governo e o exercito.—*(Havas)*.

Migalhas

O Fado em Paris

O *Daily Mirror* affirma que em Paris, no Luna Park, appareceu uma dança nova, que participa do *tango*, do *boston* e do *onestep*, é originaria de Portugal e se chama o Fado.

Eu acredito lá n'isso! O *fado* em Paris?!... Havia de ter sua graça. Estão a vêl-o gingão, de calça de belbutina, colleto felpudo, jaquetão assentado e sobre o curto, o chapeu desabado e a melena a surdir debaixo d'elle e n'este lindo preparo entrando no Luna Park e no Dancing *Palace*!... Estão a vêl-o—hein?—piscando o olho, logo de entrada, aos *controleurs* com um «Adeus, ó Chico!» *signé* beco do Imaginario e indagando d'uma *ouvreuse*:

—«O' tiasinha, onde é que se pode chupar dois decilitros e mammar um pastelinho de bacalhau?

D'alli por um bocado, não estão vendo os seus botins de ponteira de polimento, habituados aos terreiros d'Alvalade e ao chão batido dos pateos do Colleto encarnado, a deslisarem sobre o *parquet* da sala de baile?

Não passavam dez minutos que não tivesse passado uma rasteira ao *boston* e assentado dois *sondegues* no *trombil* da «Furlâna» para lhe ensinar como é que uma cavalheira se comporta com um filho da Mouraria.

Um quarto d'hora depois, ia pelo *boulevard*, entre dois agentes, a caminho do Deposito e nem Deus nosso senhor o livrava de estar tres mezes a fazer alparcatas n'uma cadeia franceza.

Nada. Deve haver engano. O Fado em Paris? Inda hontem o vi na Rua da Barroca.

André Brun

Na Argentina

Um banquete ao principe Henrique de Prussia

Buenos Ayres, 31 de março

O vice-presidente da republica Argentina, sr. De la Plaza, offereceu um banquete em honra do principe Henrique da Prussia. Assistiram as auctoridades e trocaram-se varios brindes. O principe partirá ámanhã para o Chili e voltará para o fim da semana.—*(Havas)*.

Governador geral de Moçambique

Ao jantar em sua honra dado assiste o ministro de Inglaterra, que exprime a sympathia do seu paiz pela obra colonial portugueza

Ao jantar que, como noticiámos, o sr. ministro das colonias hontem á noite offereceu ao general sr. Joaquim José Machado, novo governador geral de Moçambique, assistiram, além do homenageado e do sr. Lisboa de Lima, os srs. ministro de Inglaterra, presidente do ministerio, ministros da guerra e da marinha, Anselmo Braamcamp Freire e Ernesto de Vasconcellos, presidente e secretario geral da Sociedade de Geographia, presidentes da União Colonial e do Centro Colonial, dr. Gonçalves Teixeira, director geral do gabinete do ministro dos extrangeiros, Freire de Andrade e chefes dos gabinetes dos ministros da guerra, marinha e colonias e do general sr. Machado.

Encetou a serie de brindes o sr. dr. Bernardino Machado, que brindou pelo rei d'Inglaterra, respondendo-lhe o ministro inglez, que brindou pelo sr. presidente da Republica.

Seguiu-se o sr. Lisboa de Lima, ministro das colonias, que fez o elogio do sr. general Machado, e resumiu, em phrases tão sentidas como litterarias, a obra colonial do novo governador geral de Moçambique, feita em largos annos de patrioticos serviços no Ultramar e de intelligentes estudos na metropole.

Agradecendo a homenagem que lhe estava sendo prestada, o sr. general Machado disse que, n'este momento, como sempre, não fazia mais do que pôr o serviço do Paiz acima das suas conveniencias pessoaes. O sr. ministro das colonias dissera-lhe que o governo e o Paiz precisavam d'elle em Moçambique. Não hesitou, e, sem mesmo procurar saber o que isso representava de sacrificio pessoal, decidiu-se mais uma vez a partir para alli e a offerecer á sua Patria o fructo da sua pratica de assumptos ultramarinos e da sua inalteravel boa-vontade. Terminou fazendo o elogio do sr. Lisboa de Lima como colonial distinctissimo, cuja lucida intelligencia e alto patriotismo tivera tantas occasiões de apreciar.

O sr. Anselmo Braamcamp, em nome da Sociedade de Geographia, brindou pelo consocio illustre que mais uma vez iria honrar nas nossas possessões o nome querido d'aquella aggremiação, que tanto o estimava.

O sr. Ernesto de Vilhena, como representante da União Colonial, felicitou o governo pela acertada escolha que fizera; desejou ao novo governador de Moçambique um governo feliz, e fez a apologia d'essa admiravel colonia, tão digna da attenção, do carinho e da previdencia de todos aquelles a quem compete a direcção dos negocios de Portugal.

N'esse mesmo sentido fallou o sr. dr. Salter Cid, representante do Centro Colonial, chamando sobretudo a attenção do sr. general Machado para a questão dos serviçaes e das relações que, sob esse ponto de vista, existem entre Moçambique e S. Thomé, enaltecendo o valor d'esta formosissima e feracissima ilha.

O sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario geral da Sociedade de Geographia, brindou tambem, como amigo e admirador do sr. general Machado, pelas prosperidades da sua bella missão.

Novamente o illustre colonial se levantou para agradecer os brindes que acabavam de lhe ser feitos. Com palavras de elogio para a Sociedade de Geographia, União Colonial e Centro Colonial, fez um interessante esboço da obra d'essas aggremiações e de quanto ha a fazer para o progresso das nossas colonias; referiu-se particularmente a algumas das questões vitaes que as interessam, e, voltando-se para o sr. ministro de Inglaterra, brindou á sua saude, lembrando com reconhecimento a cooperação que os inglezes teem dado ao desenvolvimento admiravel de Moçambique.

O *honorable* Carnegie agradeceu essas palavras, accentuou a sympathia e o interesse com que toda a Inglaterra segue os progressos da nossa obra colonial, e disse ser o verdadeiro interprete do seu paiz ao desejar que o governo do general Machado seja coroado do maior e mais brilhante exito.

O sr. dr. Bernardino Machado, aproveitando o ensejo de estar alli presente o sr. Braamcamp, brindou pelo Senado, que tão patrioticamente validara a escolha do governo ao approvar, por unanimidade, a nomeação do sr. general Machado.

Finalmente, o sr. Braamcamp, agradecendo, em nome do Senado, as palavras do sr. presidente do ministerio, fez os mais sinceros votos pelo exito da missão do novo governador de Moçambique.

A SESSÃO LEGISLATIVA

QUANDO FECHA O CONGRESSO?

Lá para o fim de junho...

As leis que a Constituição manda elaborar—Questões importantes que esperam solução

Até quando irá a sessão legislativa? Até 12 de abril, se não houver prorogação alguma. De modo que, mais meia duzia de sessões e eram de uma vez os actuaes deputados...

Tal não succederá, para consolação de muitos e desprazer de muitos outros. A sessão actual—terceira e ultima do primeiro periodo legislativo da Republica—ha-de ser prorogada forçosamente, quer haja verba normal para o pagamento de subsidios, quer ella tenha de conseguir-se á custa da votação de creditos supplementares.

Dizem uns que essa prorogação irá apenas até fins de maio; sustentam outros que o Congresso terá de funccionar, *pelo menos*, até fins de junho.

A verdade é que a sessão já dura ha quatro mezes, com dez dias de adiamento, e está quasi tudo por fazer. O artigo 85 da Constituição diz que o primeiro Congresso da Republica elaborará as seguintes leis:—sobre os crimes de responsabilidade; codigo administrativo; leis organicas das provincias ultramarinas; lei de organização judiciaria; lei sobre a accumulação de empregos publicos; lei sobre incompatibilidades politicas; lei eleitoral. Pois ainda não sahiu do Congresso nenhuma d'ellas, a não ser a eleitoral, e essa mesmo incompleta.

A lei sobre os crimes de responsabilidade já começou a ser discutida na Camara. Essa discussão interrompeu-se para o projecto voltar á commissão, por causa de uma emenda apresentada pelo sr. dr. Alberto Xavier.

O codigo administrativo está no Senado—e estará, porque a discussão ainda não passou do titulo I.

Quanto ás leis organicas das provincias ultramarinas, foi eleita uma commissão encarregada de dar parecer sobre as propostas levadas á Camara. Espera-se que termine os seus trabalhos.

A lei da organização judiciaria ainda não foi apresentada. Consta que o sr. dr. Alvaro de Castro tinha assentado as bases d'um projecto de lei n'esse sentido, affirmando-se tambem que ellas serão perfilhadas pelo seu successor, o ministro actual. Mas a verdade é que a Camara ainda nem sequer se occupou do assumpto, que soffrerá discussão ampla e demorada.

Havia na Camara uma commissão encarregada de estudar varias propostas sobre accumulação de empregos publicos. Essa commissão considera-se dissolvida.

A lei sobre incompatibilidades politicas foi apresentada n'uma proposta do sr. dr. Alvaro de Castro. Repousa na commissão ha cerca de tres mezes.

A lei eleitoral, como hontem dissemos n'uma entrevista com o deputado sr. dr. Ferreira da Fonseca, está dependente d'um projecto apresentado á Camara. Falta a constituição dos circulos, a fixação do numero de deputados e a escolha do systema eleitoral. Não se sabe tambem quando esse projecto, ou qualquer outro com o mesmo fim, entrará em discussão.

São estas as leis que a Constituição determina que sejam votadas pelo primeiro Congresso da Republica.

Além de tudo isso, que já não é pouco, e sem fallar em projectos de secundaria importancia mas que os partidos não deixarão de querer apreciar, o Congresso terá de discutir e approvar:—a lei de separação, em cumprimento do programma ministerial; todos os orçamentos; a questão de Ambaca; a reforma das Escolas Normaes; a proposta de emprestimo para se effectuarem melhoramentos no porto de Lisboa; a construcção da linha ferrea de Extremoz a Castello de Vide, por Portalegre; e o regulamento do trabalho das mulheres e menores nas fabricas.

Está bem de ver que essa tarefa não pode ser executada em meia duzia de sessões, e, assim, é ponto assente que a sessão será prorogada.

Até fim de maio? Até fim de junho? Com certeza não bastam dois mezes para a solução de todos aquelles assumptos, que difficilmente poderão ser resolvidos dentro dos 90 dias que nos separam do fim de junho. E ou o Parlamento se pronuncia sobre todos elles, ou infringe a Constituição e adia problemas que carecem de solução urgente.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Approva-se a moção Alvaro Pope e as commissões de finanças e orçamento declinam o seu mandato

Na presidencia vê-se o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigues Fontinha. Respondem á chamada, ás 14,40', apenas 56 deputados. Nas galerias uma duzia de espectadores, no entanto, e nas bancadas ministeriaes nem um só membro do governo. A acta é lida vagarosamente; apesar d'isso, ás 14,55' ainda não ha numero para votações, pelo que se espera até ás 15 horas, em que o sr. presidente declara presentes 76 deputados, sendo a acta approvada e passando-se á leitura do expediente, que tem o devido destino. N'elle figura um officio pedindo auctorisação á Camara para o deputado Manuel Bravo ir ao tribunal depôr como testemunha. Este deputado, pedindo a palavra, recusa-se terminantemente a acceder a esse convite sem que o respectivo juiz diga á Camara sobre que incidirá o seu depoimento, com o que a Camara está de accordo.

Antes da ordem, o sr. *Santos Silva* envia para a mesa um projecto de lei creando o novo concelho de Ourique, cuja opportunidade largamente justifica.

Entra o sr. presidente do ministerio. O sr. *Rodrigues Fontinha* chama a attenção do sr. dr. Bernardino Machado para varias reclamações que lhe teem sido feitas contra o administrador de Monsão, accusando-o de varias illegalidades e atropellos, sobretudo nas ultimas eleições, em que levou o seu partidarismo a ameaçar toda a gente que não votasse com os democraticos. Ha mesmo contra elle accusações graves que por vergonha não pode communicar á Camara.

Aproveitando o uso da palavra, reclama tambem o pagamento dos vencimentos atrazados para os professores de Villa Nova de Cerqueira, que desde maio os não recebem. O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que já mandou todas as reclamações apresentadas aos novos governadores civis; o mesmo fará quanto ás do sr. Fontinha, podendo esse deputado ficar certo de que justiça se fará. Pelo que respeita aos vencimentos aos professores, o sr. ministro de instrucção publica tomará as devidas providencias. O sr. *Alexandre de Barros* pede que se traga á discussão o projecto de lei do sr. Ferreira da Fonseca sobre eleições. Egualmente o sr. *Urbano Rodrigues* pede que seja presente á discussão o mais breve possivel o seu projecto de lei auctorisando a camara de Mertola a mexer no seu fundo de viação.

O sr. *Luiz Derouet* envia para a mesa duas representações de empregados da Imprensa Nacional pedindo melhoria de situação. O sr. *Ribeiro de Carvalho* chama a attenção do sr. presidente do ministerio para os vandalismos que se estão praticando no parque do hospital das Caldas da Rainha. O sr. dr. *Bernardino Machado* promette providenciar.

O sr. *Jacintho Nunes* trata mais uma vez das arbitrariedades commettidas pelo ultimo governador civil, dizendo que copia alguma lhe foi fornecida de processos por liberdade de imprensa, e, no emtanto, a censura prévia fez-se não só pelo governador civil mas até pelo João ou José Borges! Refere-se depois á acção das Camaras Municipaes sobre instrucção primaria. Sobre este assumpto deseja interpellar o sr. ministro de instrucção, muito desejando que elle se dê o mais breve possivel por habilitado. Insurge-se depois contra os despachos de pronuncia provisorios e deseja tambem saber se ainda se continuam nomeando as chamadas commissões administrativas. O sr. *Henrique de Vasconcellos*, em negocio urgente, trata da ida do actual governador civil de Lisboa ao enterro d'um conspirador monarchico e pede ao sr. presidente do ministerio a sua opinião sobre o facto.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que a ida do sr. governador civil a esse enterro foi da exclusiva iniciativa do orador. O sr. governador civil de Lisboa foi alli no cumprimento dos seus deveres para garantir a manifestação funebre e obstar a qualquer manifestação politica. O sr. governador civil cumpriu assim o seu dever.

Vozes da esquerda:—Não apoiado Não apoiado!

O sr. dr. *Bernardino Machado*:—Perdão! Não apoiado, não. Qualquer de v. ex.as pede a palavra e diz porquê...

A direita manifesta-se a favor. Da esquerda partem de novo gritos de *não apoiado!*

O sr. dr. *Bernardino Machado*, sentando-se:—Repito: o sr. governador civil de Lisboa apenas cumpriu o seu dever de bom funccionario e de bom republicano.

Restabelecido o socego, entra-se na primeira parte da ordem do dia pela votação nominal da moção do sr. Alvaro Pope, favoravel ao proje-

cto do sr. ministro do fomento, pedindo o credito especial de 251 contos para reparações de edificios publicos.

Dão entrada na sala e tomam os seus logares os srs. ministros das finanças, guerra e fomento.

Feita a chamada, foi a moção approvada por 59 votos contra 46. Posto o projecto á votação na generalidade, foi egualmente approvado.

Na especialidade o sr. *Victorino Guimarães*, vendo na votação da Camara um voto de desconfiança á commissão de finanças, depõe nas mãos do sr. presidente o seu cargo de presidente da commissão do orçamento.

Vozes da esquerda:—Não appoiado.

«Faço-o—continúa o *orador*—porque nunca n'esta casa se rejeitou na discussão da generalidade um parecer das commissões sem que essas commissões fossem ouvidas». Justifica depois novamente as razões que levaram a commissão a que preside a dar o parecer contrario á totalidade do credito pedido, razões já addusidas e que foram minuciosamente estudadas. «O que ha em vista n'estes creditos, exclama o orador, é deitar por terra toda a obra grandiosa do ministerio transacto no seu equilibrio orçamental. E para isso vá de apresentar creditos sobre creditos que, muito embora firam o regimen, satisfazem ao menos os inimigos do ultimo ministerio».

O sr. *ministro do fomento* explica as razões que o levaram a trazer o projecto que se discute: o solver immediatamente a situação difficultosa em que o punha a falta de verba existente no seu ministerio. Não vê, porém, em toda a questão que se levantou em volta do seu projecto a pretensa questão politica que se julgou levantar. Como é, pergunta, que, com uma simples questão de expediente elle poderia cahir? Mas cahir porquê? Respeita muito a opinião do sr. Victorino Guimarães, mas se a Camara votar os 250 contos pedidos vota, no seu entender, o que deve.

Dirá ainda que não vê na votação já feita um melindre para a commissão de finanças, nem tem que se melindrar. A unica entidade auctorisada a pronunciar-se sobre a applicação de parte da verba pedida é a commissão de agricultura, no ponto em que diga respeito ao local em que se deve edificar o novo Instituto de Agronomia.

O sr. *Alvaro Pope* declara-se surpreso com a attitude do sr. Victorino Guimarães, presidente da commissão de finanças, não percebendo as razões por elle adduzidas e que certamente as não pesou convenientemente. Porventura a moção approvada quer dizer que se não modifiquem os paragraphos 1.° 2.° do artigo 3.° do projecto na applicação a dar aos doze contos, quinhentos e um? Não, evidentemente. O que era necessario era approvar o credito dos 251 contos. Agora a Camara que resolva sobre a sua applicação especificada. Porque a verdade é que a theoria defendida pelo sr. Victorino Guimarães é inacceitavel. Aliás, não haveria mais no Parlamento do que commissões a approvar ou a rejeitar projectos. Não; isto é inadmissivel. E quanto ás referencias á obra gigantesca do sr. dr. Affonso Costa nada dirá, porque não admitte que ninguem a admire mais do que elle, orador.

O sr. *Manuel Bravo* declara que votou a moção do sr. Pope, não por politica ou sympathia pessoal, mas sim porque essa moção representava a sua maneira de ver sobre o assumpto. Com o que não concorda é com os melindres do relator do parecer da commissão de finanças e presidente da commissão do orçamento, sr. Victorino Guimarães, por os achar injustificados.

Falla ainda o sr. *Ezequiel de Campos*, depois do que o *sr. presidente* declara que se vae passar á 2.ª parte da ordem do dia, discussão do orçamento das receitas.

O sr. *ministro do fomento:*—Mas não pode ser. Isto é uma questão urgente. Peço a v. ex.ª para que consulte a Camara sobre se permitte que a discussão continue.

O sr. *Jorge Nunes:*—Mas não é preciso. Essa votação já se fez no primeiro dia.

—Tem v. ex.ª razão—diz o sr. *presidente*.—Continúa em discussão a especialidade do projecto.

Usam a seguir da palavra os srs. *Jacintho Nunes, Joaquim Ribeiro* e *Victorino Guimarães*.

O sr. *Celorico Gil*, que declara ter votado contra a moção Alvaro Pope, faz depois longas considerações sobre a regulamentação do jogo, declarando que hoje em Lisboa se joga mais do que nunca. N'estas condições entende que o jogo deve ser immediatamente regulamentado.

Pergunta depois, como é que se houve o sr. ministro do fomento, a quem não approvaram o seu projecto até ao dia por elle marcado, insurgindo-se contra este procedimento que, diz, se não pode tolerar.

A's 17,50' o sr. *Julio Martins* requer a contagem, dizendo o sr. *presidente* que estão presentes 63 deputados e, por isso, pode continuar a discussão. O sr. *Henrique Cardoso* envia para a mesa o seguinte:—«Os abaixo assignados, membros da commissão do orçamento de finanças participam a v. ex.ª que, desde hoje, deixam de fazer parte d'ella. Isto communicam para v. ex.ª tomar as providencias necessarias. (aa) Carvalho Araujo, Philemon Duarte de Almeida, Adriano Gomes Pimenta, Henrique Cardoso, Alfredo Rodrigues Gaspar, Paiva Gomes, Luiz Derouet, José Dias Alves Pimenta, Helder Ribeiro, Luiz Filippe da Matta, Francisco Salles Ramos da Costa, Joaquim Portilheiro e Henrique de Vasconcellos.

Faz-se depois nova contagem, reconhecendo-se que não ha numero. Feita nova chamada, respondem 78 deputados. Ha numero. Continuando a sessão, votam-se os artigos 1.° e 2.° em discussão. No artigo 3.° ha uma emenda do sr. Antonio Maria da Silva e outra da commissão. Esta foi retirada a pedido do sr. *Victorino Guimarães*, relator do parecer, e aquella defendida largamente pelo seu representante.

A's 18,35, o sr. *Nunes Godinho* encerra a sessão, por ter já dado a hora. O sr. *Alvaro Pope* protesta. O sr. ministro do fomento está no uso da palavra, póde continuar fallando. Estabelece-se tumulto. O sr. *Nunes Godinho*, visivelmente incommodado, sae da presidencia, que é occupada pelo sr. *Jacintho Nunes*. Mas da esquerda protesta-se. Alguns deputados põem o chapeu e saem. E a sessão é definitivamente encerrada.

No Senado

Votam-se varios projectos e continua em discussão o Codigo Administrativo

Sob a presidencia do sr. *Braamcamp Freire*, secretariado pelos srs. Miranda do Valle e Paes d'Almeida, abre a sessão ás 14,30. Presentes 32 senadores. Lê-se a acta, que é approvada sem discussão, e o expediente, entrando-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Paes Gomes* pede providencias e chama a attenção do sr. ministro da justiça para o facto d'um agente do ministerio publico, que entrou como perito n'uma causa contra os interesses do Estado, a proposito d'uma questão suscitada em Villa Real sobre a appropriação de bens das congregações religiosas.

Entra em discussão o projecto regulando as matriculas e situação, durante o periodo transitorio dos alumnos do Instituto Superior Technico, que se achavam matriculados no antigo Instituto Commercial e Industrial.

Approvado sem discussão.

O sr. *Faustino da Fonseca* protesta contra o pedido feito pelo sr. José Maria Pereira, na sessão anterior, para que entrasse em discussão o projecto da lei regulamentando o jogo.

A requerimento do sr. *Abilio Barreto* é posto á discussão e approvado, o parecer n.° 48, que isenta de direitos de encarte a gratificação a professores pela regencia de escolas.

E' tambem dispensado da ultima redacção o requerimento do sr. *Sousa Junior*.

Entra rapidamente em discussão o projecto extinguindo na provincia de Cabo Verde as escolas praticas de aprendizagem e o Seminario de S. Nicolau, creando em sua substituição, n'esta ultima ilha, um lyceu com a organisação identica ao determinado para os lyceus de Goa e Macau.

Fallam os srs. *Vera Cruz, Djalme d'Azevedo* e *Miranda do Valle*, que requer a presença do sr. ministro das colonias para a discussão d'este projecto. E' approvado.

Discute-se na generalidade o projecto reorganisando o conselho de tarifas. E' approvado.

Na especialidade fallam os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *ministro das finanças*, ficando approvado até ao artigo 8.°

O sr. *José de Padua* pede providencias ao sr. ministro das finanças para o facto de se encontrar na alfandega um medicamento para despacho, antes do carnaval, e cuja composição consta do rotulo, sem que até agora tenha conseguido o respectivo despacho.

O sr. *ministro das finanças* promette providenciar.

Passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o titulo I do Codigo Administrativo.

Procede-se á chamada para a votação nominal d'uma emenda apresentada pelo sr. *Paes Gomes*. A forma da votação foi proposta pelo sr. *Ladislau Parreira*. Foi rejeitada por 33 votos contra 6.

Ficou approvado, depois de soffrer ligeiras emendas, até ao art. 3.°

O sr. *Adriano Pimenta* deseja a presença do sr. ministro das colonias para o interpellar sobre o convenio anglo-allemão.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede para entrar em discussão na proxima sessão o projecto n.° 14, antes da ordem do dia.

O sr. *Daniel Rodrigues* pede urgencia para a discussão do projecto sobre a classificação das diversas cidades, villas e aldeias do Paiz.

A proxima sessão é amanhã, á hora regimental.

TEIXEIRA DE QUEIROZ

"Os meus primeiros contos,,

Pela Parceria Antonio Maria Pereira foi agora publicada a terceira edição, corrigida e com um prologo do auctor, d'esta obra do grande romancista que é Teixeira de Queiroz. *Os meus primeiros contos* fazem parte da série *Comedia do campo*, de que tantas obras primas sahiram a seguir.

E' pouco vulgar um livro portuguez ter tres edições e esse facto bastaria de per si só, se de ha muito a critica se não tivesse manifestado elogiosamente a recommendar *Os meus primeiros contos*.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Anacleto Jorge Costa, 2.° aspirante dos correios, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, da calçada do Monte, 133.

Politica hespanhola

Nomeação de senadores—Um vaticinio de catastrophe

Madrid, 31 de março

O rei assignou o decreto da nomeação de 19 senadores vitalicios, todos elles pertencentes ao partido conservador. Vasquez Mella declarou que as côrtes durarão o bastante para presencear uma catastrophe, sendo funestas as allianças que a Hespanha tem contrahido.—(*Correspondente*).

INTERESSES REGIONAES

Concelho de Sacavem

Pela commissão parlamentar foi dado parecer favoravel ao projecto da creação do concelho de Sacavem, elaborado pelo deputado sr. Vaz Guedes. Depois d'amanhã vem a Lisboa tratar do assumpto uma grande commissão de commerciantes, proprietarios, industriaes e lavradores da referida freguezia e de S. João da Talha, Apellação, Unhos, Camarate, Santa Iria, Charneca (extra) e Moscavide.

As respectivas juntas de parochia telegrapharam á Camara dos Deputados pedindo que se discuta o mais breve possivel o projecto.

Theatros

Medalhões

Ignacio Peixoto

Um dos bellos elementos do theatro Nacional. Fez-se no theatro do Gymnasio, desempenhando os galãs do velho repertorio do Pinto e ensaiando-se como caracteristico nos papeis legados por Joaquim de Almeida. D'ahi transitou para o Nacional e não passaram despercebidos do publico e da critica os seus esforços para se impôr á attenção geral. Numerosas são as suas creações que poderiamos citar e especialmente aquellas em que teve de interpretar typos fortemente marcados. Não se pode esquecer aquella figura do Amor á antiga por exemplo. Pena é que a vida attribulada do nosso theatro official não lhe tenha dado ensejo de mais amplamente demonstrar o estudo e cuidado que lhe merece a sua profissão. Confiemos em melhores dias, pois com Ignacio póde-se contar.

O porteiro da geral

Entre nós

Embarca amanhã para o Rio de Janeiro o sr. Julio Chancel, agente da A. A. D. P. no Brasil.

—Está em ensaios no theatro do Gymnasio a peça do Vasco Mendonça Alves *Os marialvas*.

—As obras do Eden Theatro devem ficar concluidas nos meados do mez proximo.

Extrangeiro

No theatre Gaiter estrearam-se as peças *La force de mentir* do Tristan Bernard e *La tontine* de Garbidou e Nouteiul.

—*La belle aventure* representa-se actualmente em cinco theatros de Italia.

Circos & "Music-halls,,

Um campeonato de "jiu-jutsú,,

Os circos teem explorado, na forma de campeonato, varios torneios de lucta greco-romana, de summo e de gouminak. Os circos e os music-halls tambem exploraram em desafios isolados o jiu-jutsu e o glima. O que ainda se não tinha explorado é qualquer d'estas luctas de defeza pessoal em forma de campeonato. Pois a primazia da iniciativa deve-se ao Porto, que começou no domingo, no palco do theatro Sá da Bandeira, um campeonato de jiu-jutsu, no qual tomam parte alguns amadores do norte e um authentico japonez, o professor Kirano. Este, apesar de pesar 50 kilos, offerece um premio de cem escudos a quem lhe resistir 16 minutos. Veremos o que será o campeonato... Mais nos dizem que o Porto, anticipando-se aos collegas da capital, vae organisar em fins de maio o primeiro campeonato de lucta livre.

Noticias

Entre nós

No antigo Theatro Circo de Coimbra, hoje theatro Avenida suspenderam por uma semana as sessões cinematographicas porque hoje á noite se estreia uma companhia de zarzuela.

O elegante salão Olympia vae inicíar as suas *matinées* diarias.

No Coliseu de Lisboa repete-se hoje o mesmo programma que foi hontem apreciado pelo sr. presidente da Republica que assistiu ao espectaculo e que lhe tinha sido dedicado pela empreza, com a extraordinaria companhia de anões, e colossal successo da temporada.

A festa artistica de Brazão

Sempre calorosamente enthusiasticas, as festas artisticas de Eduardo Brazão constituem um grande acontecimento artistico, como será a que o grande actor realisa no proximo sabbado, 4, tanto mais que escolheu para essa noite um dos seus mais notaveis personagens da sua vasta galeria, o protogonista da peça em 4 actos *A Castellã*, a obra prima de Alf. Capus.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 45 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 1/16	45 15/16
Londres, 90 d/v...	45 5/16	—
Paris, cheque.....	684 1/2	686 1/2
Italia..........	650	655
Allemanha, cheque.	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque.	440	442
Madrid, cheque.	890	1$00
New-York......	1$09	1$10
Rio, s/Londres....	15 7/8	—
Libras........	5$30	5$34
Agio d'ouro.....	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,50	40,50
» » 500$	—	40,10
» » 100$	40,35	40,30

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 4 1/2 1912, ouro, 89$.

Certificados de 50$, 41,00.

Externas: 1.ª serie, 67$, 3.ª 69$50 e cautelas da 3.ª serie 2$55.

Acções: Lisboa e Açores, part. 108$95; Ultramarino, coup. 100$40; Cassengo 1$85; Moçambique 3$80; Moagem (nova) 67$; Panificação 16$50; Phosphoros 56$; Tabacos, coup. 64$80.

Obrigações: Aguas, coup. 77$20; Prediaes 5 °/o, 75$10; Ambacas 86$70; Norte e Leste, 1.° grau, 65$40; Tabacos 108$90; Caminhos de Ferro de Benguella 79$50.

O proximo concerto Blanch

Está despertando o maior enthusiasmo o concerto historico que a orchestra symphonica portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, realisa na proxima segunda-feira á noite no theatro da Republica. E' uma reconstituição da musica portugueza desde 1900 até á actualidade, encontando-se composições de auctores nacionaes antigos e modernos.

Carlota Calleya de Carvalheira

FALLECEU

Rosendo Carvalheira, Enrico Calleya de Carvalheira, Rosendo Calleya de Carvalheira e Maria Augusta Calleya, cumprem o dolorosissimo dever de participarem aos seus parentes, pessoas de amisade e relações, o fallecimento da sua muito querida mulher, mãe e irmã e que o seu funeral se realisará amanhã, pela uma hora da tarde, sahindo da sua residencia na rua José Patrocinio, lettras R. O. Marville para o jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres. Não fazem convites especiaes devido ao estado de profunda amargura em que se encontram.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

Até que emfim...

foi approvada a moção Alvaro Pope

Ainda a lei eleitoral—O orçamento da instrucção

Sempre ficou hoje resolvida a questão do credito pedido pelo sr. ministro do fomento, votando-se, afinal, a moção do sr. Alvaro Pope. Em logar de 151 contos, como pretendia a commissão de finanças, o ministro fica auctorisado a gastar os 251 contos que pediu á Camara para a construcção de edificios publicos.

O relator do parecer d'aquella commissão foi o sr. Victorino Guimarães, que, declarando-se melindrado com a approvação da moção do sr. Alvaro Pope, pediu escusa do logar de presidente da commissão do orçamento. Tanto o sr. ministro do fomento como o sr. Alvaro Pope muito bem accentuaram que nenhuma razão havia para esse melindre. A admittir-se o seu fundamento, o sr. dr. Achilles Gonçalves devia tambem abandonar a sua pasta logo que a commissão de finanças se manifestou contra a sua proposta, baixando em 100 contos o credito que lhe pedia.

Acima do parecer d'aquella commissão estava a deliberação da Camara, que ella devia aguardar e á qual se devia submetter. Não se tratava, de resto, de uma questão politica, sendo apenas de lamentar que antas vezes se désse a coincidencia de faltar numero para que a moção do sr. Alvaro Pope fosse liquidada.

Como se espera que o sr. Victorino Guimarães não insista no seu pedido, todos poderão dizer que *tout est bien*...

O sr. Alexandre Barros tomou hoje a iniciativa de pedir que entre em discussão o projecto do sr. Ferreira da Fonseca e de outros deputados sobre a lei eleitoral. Só podemos applaudil-o. E' indispensavel, realmente, que o Congresso tome deliberação sobre o assumpto. Se assim não succeder, applicar-se-ha nas proximas eleições geraes o decreto do governo provisorio, feito para a Constituinte, e desabará em S. Bento uma legião de 306 representantes do povo, espalhados na Camara 235 e no Senado 71.

As despesas do orçamento da instrucção serão augmentadas em cêrca de 300 contos, pelo parecer que o respectivo relator, sr. dr. Balthasar Teixeira, apresentará brevemente á Camara. Affirma-se que não será difficil encontrar de accordo todos os partidos para a approvação d'esse augmento, visto que elle se destina á creação de novas escolas e a aperfeiçoar o ensino nas que existem.

NO PORTO

A gréve dos estivadores

Descarregaram hoje alguns vapores—Algumas fabricas de fiação fecham se a gréve continuar

Os grévistas hoje teem-se conservado em absoluto socego. A bordo dos vapores e reboques ha mais policia de terra e praças de marinha, percorrendo as margens do Douro tambem piquetes da guarda republicana a cavallo. A bordo dos vapores trabalham 400 trabalhadores contractados e tambem alguns barqueiros.

Já hoje houve serviço de guindastes na estação do Porto-A, que desde sexta feira estavam parados por falta de barcas, tendo hoje carregado pinheiros e descarregado batata extrangeira, a qual vae encarecer, porque, havendo-a no valor de 70 contos, pagava até hoje apenas trez réis de direitos em kilo e ámanhã fica a pagar sete porque até agora era considerada como para semente e desde ámanhã passa a ser considerada genero de consumo.

Com razão ou aproveitando o pretexto, alguns directores de fabricas de fiação informaram o governador civil de que se a gréve continuar, terão de fechar as fabricas.

Em virtude dos conflictos havidos hontem no Porto com os grévistas, seguiram para Leixões a canhoneira *Limpopo*, que andava na fiscalisação da pesca, e o cruzador *S. Gabriel*, que sahiu a barra do Tejo pelas 11 horas.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Julgamento do general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra Soares Andréa, tenente Pimentel, dr. Lomelino de Freitas e dez co-réus

A audiencia foi aberta ás 12,15'.

O tribunal, como já tinhamos noticiado, é constituido por generaes. Preside o general de divisão Oliveira Garção Campello de Andrade, tendo como promotor o general Paulino Correia, como auditor o dr. Costa Gonçalves, servindo de jurados os generaes Ilharco Brito, Martins de Carvalho, Chaves Pinto, Jayme de Castro e Mathias Nunes.

No processo figuram como defensores dos reus: o dr. Arruella pelo capitão de mar e guerra Soares Andréa e tenente Pimentel; dr. Bourbon pelo sargento Arcadio; dr. Veiga Simões pelo sargento Leitão; dr. Preto Pacheco pelo general Guedes; alferes Ribeiro Gomes pelo sargento Mattos e Marrecas e pelo operario pintor Cruz Anjos. O defensor officioso capitão Osorio tem a seu cargo a defesa dos seguintes accusados: sargento Carmo, cabo Moura e o civil Francisco Santos. O dr. Lomelino de Freitas, que foi condiscipulo do auditor, nomeou defensor o dr. Celorico Gil.

O alferes Pacheco defende o commerciante Marques Pereira; o dr. Fernandes de Barros defende o sargento Moura.

Não tendo comparecido o dr. Arruella, encarregou-se da defesa do capitão de mar e guerra Soares Andréa o dr. Campos Lima, e da do tenente Pimentel o defensor officioso.

A accusação que pesa sobre os reus é a de conjuração e concerto para um movimento insurreccional na madrugada de 26 para 27 de abril com o fim de derrubar as instituições vigentes.

E' sobre os depoimentos de trinta e duas testemunhas que se estteia a accusação. As testemunhas de defeza, em numero elevadissimo, enchem por completo o recinto reservado para o publico. Ha-as de todas as classes sociaes: generaes, sargentos, marinheiros, officiaes do exercito, operarios, industriaes, empregados no commercio, bachareis, funccionarios publicos, etc. A chamada das testemunhas gastou trinta e dois minutos.

Como tivessem faltado algumas testemunhas de defesa, o dr. Preto Pacheco requereu para que fossem ouvidas no caso de comparecerem a tempo.

Requereu o mesmo advogado, fundando-se em que não podem ser juizes as testemunhas offerecidas nos autos, para que se communique ao ministerio da guerra a fim de serem substituidos os generaes Monteiro de Carvalho e Mathias Nunes, que fazem parte do jury. O promotor oppôz-se allegando que, pela lei militar, o serviço dos tribunaes de guerra prima sobre qualquer outro, e que, portanto, o papel de membro do tribunal está primeiro do que o de testemunha. O auditor deu o seu parecer em contrario ao requerido, fundamentando-o largamente, em vista de que o presidente indeferiu. Mas o dr. Preto Pacheco não se conformando com o despacho recorreu para o general da 1.ª divisão, por offensivo d'alguns artigos do Codigo Criminal Militar.

Como não tivesse comparecido uma das testemunhas offerecidas pelo general Guedes, o sr. presidente da Republica, e como o dr. Pacheco tivesse perguntado porque faltava, foi-lhe respondido que não fôra intimado em vista de por causa do alto cargo em que estava investido ignorar-se como poderia fazer-se-lhe a intimação. Então o advogado do general Guedes, citando varios artigos da Constituição e dizendo que pelas antigas relações do dr. Manuel de Arriaga com o seu constituinte o seu depoimento é, para a defesa, da maior importancia, conclui dizendo que não pode dispensar aquelle importantissimo depoimento só pelo facto do tribunal ignorar como proceder para o ouvir, e requereu que sejam consultadas as instancias convenientes para se saber quaes as formalidades a seguir para que o chefe do Estado possa cumprir um dos mais sagrados deveres civicos, qual o de ser testemunha de defesa d'um seu concidadão, accusado perante um tribunal.

O promotor oppoz-se, e o auditor foi de parecer que era inopportuno o requerimento, sendo este indeferido pelo presidente.

Eram 14 horas quando começou a leitura do libello e varias peças do processo, no que se passaram quarenta e cinco minutos.

Tendo-se procedido á identificação dos reus, o sr. Lomelino de Freitas disse ter constituido seu advogado o sr. dr. Celorico Gil, mas, como elle não compareceu, pedia para, como advogado que é, se defender a si proprio, o que não lhe foi permittido, sendo o defensor officioso encarregado de defendel-o. O dr. Lomelino protestou contra esta deliberação, por o seu pedido não ser contrario á lei.

O dr. Campos Lima, em nome do seu constituinte, disse que deve considerar-se incompetente para julgar o inconstitucionalmente organizado o presente tribunal de guerra, por os tribunaes marciaes, em vista do Codigo de Justiça Militar, só poderem funccionar em tempo de guerra contra nações extrangeiras e a Constituição não dizer nada em contrario.

O promotor contradictou, e o auditor deu parecer identico ao dado em outros casos em que se tem allegado a excepção de incompetencia do tribunal marcial para julgar dos crimes de mesma natureza dos que são julgados hoje, isto é, que o tribunal está legalmente constituido e é competente para julgar da causa de que se está occupando. Assim, o presidente mandou continuar o julgamento.

O dr. Campos Lima recorreu do despacho para o commandante da 1.ª divisão, requerendo para se tomar o respectivo termo.

O dr. Preto Pacheco, contestando a accusação que pesa sobre o seu constituinte começou por allegar a nullidade do processo, e concluiu negando por completo o crime de que o accusam. O dr. Campos Lima, pelo seu cliente, allega nullidade do processo e nega o crime. Os outros defensores todos contestam por negação o crime de que são accusados os seus constituintes.

Começou, finalmente, o interrogatorio dos réus pelo general Guedes: eram 16 horas.

Disse que apenas foi a uma reunião, em 22 d'abril, que se fez na Avenida Almirante Reis, em uma mercearia, a convite do capitão de mar e guerra Soares Andréa; só lá conheceu este e o ex-capitão Lima Dias. Tratava-se de consultal-o sobre o que deviam fazer os militares de unidades cujos officiaes tinham reputação de pouco affectos ao novo regimen; aconselhou que se reunissem ás unidades reconhecidamente republicanas. Isto levou uma hora, não se tendo lá discutido mais cousa alguma.

O capitão de mar e guerra Soares Andréa disse ter frequentado reuniões politicas, mas que não eram conspiratorias, e n'esse tempo ainda não era prohibido aos militares assistir a reuniões politicas. Se o nome d'elle foi lançado como fazendo parte do movimento, foi por intrigas e nada mais. Nas reuniões da Avenida Almirante Reis só se tratava da defeza da Republica, e ia lá ali varios elementos militares narrar o que se passava nos quarteis de que os officiaes não mereciam absoluta confiança, e n'esse sentido, se discutia a forma de abafar um proximo movimento monarchico em que se fallava com insistencia. Se tem protestado contra a medida, que considera illegal, que o afastou do serviço, isso é muito differente de ter conspirado contra o regimen que ajudou a implantar.

As reuniões da rua Teixeira eram de caracter escolar. Foi a uma reunião da rua Castello Branco Saraiva, mas ahi tambem se tratou apenas da defesa do regimen, em face d'um movimento monarchico. Foi então que fallando-se da pouca confiança que inspiravam os officiaes de Queluz, elle citou um ponto d'onde as baterias podiam exercer uma acção efficaz contra os monarchicos, indo depois á Damaia indicar o local.

A's reuniões na Federação Radical não assistiu nunca; apenas lá entrou na noite de 26, demorando-se uns minutos, para se informar do que havia a respeito dos boatos que circulavam.

O tenente Pimentel, sobre quem pesa a accusação especial de, na conjuração, ter encarregado de tomar o commando de uma companhia de infantaria 5, disse que não tomou parte em quaesquer reuniões revolucionarias.

Esclarecendo os factos, disse que em a noite de 26, dirigindo-se para casa, ouviu, pelas duas horas, no largo da Graça, um borborinho estranho, dirigindo-se ao major Reis e Silva que estava á porta do quartel do 5 com uma força armada. Como estivesse á paisana, apresentou-lhe o cartão de identidade e perguntou-lhe o que havia e se tinha necessidade dos seus serviços; perante a resposta negativa retirou-se. Foi a casa fardar-se, indo depois apresentar-se no quartel de engenharia, o que lhe ficava mais proximo para prestar o serviço que lhe fosse mandado, em vista do movimento que se estava produzindo.

O primeiro sargento Mattos, de cavallaria 3, disse não ter tomado parte em nenhuma reunião em que se tivesse combinado o movimento revolucionario de 27 de abril, não conhecendo mesmo, á data da sua prisão, senão um dos seus co-reus, o sargento Leitão. Na noite do movimento recolheu a casa antes da uma hora.

O segundo sargento Massa, d'infantaria, negou que tivesse ido a quaesquer reuniões politicas que se ligassem com o movimento de 27 d'abril. O primeiro sargento Carmo, de infantaria 1, disse ter ido a uma unica reunião na avenida Almirante Reis, com o sargento Leitão, uma ou duas semanas antes do movimento.

Foi a convite do ex-capitão Lima Dias, para se tratar da defeza da Republica; alli viu o general Guedes, o commandante Andréa e o ex-capitão. Do que lá se passou, fallou no regimento, sem d'isso fazer mysterio. Se algumas vezes fallou com o general Guedes, foi a proposito dos seus inventos militares e de systemas de armas, quando por acaso se encontrava com elle na rua.

O segundo sargento Arcadio, d'infantaria 16, disse que tendo ouvido na madrugada de 27 estalar uns foguetões apresentou-se no seu quartel, mas ahi disseram-lhe que nada havia; retirou-se para o seu quarto. Os cartuchos que a accusação diz terem sido encontrados no seu quarto não lhe pertenciam; o quarto era habitado por mais tres sargentos; não foi a nenhuma reunião politica.

O segundo sargento Leitão, de cavallaria 2, disse ter ido em dezembro a uma reunião na rua da Procissão, onde se tratava da defesa contra os monarchicos; em janeiro foi a outra para os lados da Graça, onde se tratou do mesmo assumpto; e em abril foi com um camarada a outra na avenida Almirante Reis, onde ainda se tratava da mesma coisa. Na noite de 26 foi com um camarada á Federação saber o que havia a respeito dos boatos e depois retirou para casa. Só quando no dia seguinte foi mandado para o quartel general é que soube o que se tinha passado.

O cabo Moura, de infantaria 1, negou terminantemente a accusação, dizendo não ter ido a reunião alguma, nem ter tentado aliciar ninguem. Já estava deitado quando ouviu rebentar os foguetões; foi ao quartel apresentar-se e, entrando na caserna, acordou os camaradas, e elle foi armar-se, tendo ficado toda a noite na parada do quartel. Ignorava que o capitão Lima Dias andasse fóra; só mais tarde o soube.

O dr. Lomelino disse que a accusação que pesa sobre elle é uma simples invenção de individuos que nem sequer conhece. Não sabe de cousa alguma, e mesmo que soubesse não o diria porque não é delator. Não commetteu crime nenhum. Desafia quem quer que seja a que prove a accusação que lhe fazem. Não foi a reuniões revolucionarias; é apenas victima do faccionismo, mas confessa-se republicano historico embora saiba que esse titulo, hoje, corresponde a conservador.

Os outros accusados negaram da mesma forma, qualquer acto criminoso que se correlacione com os acontecimentos de 27 d'abril.

A audiencia amanhã começará pela inquirição das testemunhas d'accusação.

A gréve mineira em Inglaterra

Londres, 31 de março

Alastra a gréve dos mineiros em Yorkshire, tendo tomado um caracter de extrema gravidade, pois que a ella teem adherido os operarios das fabricas de illuminação.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Estando o governador de Angola organisando uma columna destinada a operar no Congo, requisitou ao ministerio das colonias o capitão do serviço do estado maior sr. Gilipro Freitas d'Almeida, para chefe do estado maior d'esta columna. O sr. Freitas d'Almeida parte amanhã para Angola.

—Pela direcção da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes foi hoje entregue na Camara dos Deputados uma representação pedindo se conceda aos musicos militares as honras devidas ás suas graduações.

—Foi hoje demittido o administrador do concelho de S. Thiago de Cacem, sr. Joaquim Ignacio Calhau, sendo nomeado em sua substituição o sr. Carlos Almeida Abrantes. Para o concelho da Lourinhã foi nomeado o sr. Ernesto Marques.

—O sr. Acrisio Cannas Mendes, que havia sido nomeado governador civil de Portalegre, passa para o de Evora, indo para Portalegre o sr. dr. João Antonio de Mattos Romão, actual chefe de gabinete da presidencia do ministerio.

—Foram encarregados os vogaes do conselho de arte nacional srs. dr. José Pessanha, dr. José de Figueiredo e José Marques da Silva, de irem ao Porto, a fim de se entenderem com as auctoridades competentes para se evitar que se prosiga na demolição da casa onde nasceu o infante D. Henrique, e a Coimbra a fim de conhecerem das condições de adaptação da egreja de S. João de Almedina a museu de arte sacra.

—O sr. Pereira da Rocha, governador civil de Beja, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, partindo para o seu districto e devendo tomar posse na proxima quinta-feira.

—Uma commissão de empregados menores dos correios e telegraphos procurou hoje o sr. ministro do interior afim de lhe pedir auctorisação para inaugurar a sua associação de classe sem approvação dos seus estatutos. Foi recebida pelo secretario, sr. Alfredo Pinto, que prometteu recommendar o assumpto ao sr. ministro do fomento, de quem está dependente a approvação dos referidos estatutos.

—O *Diario do Governo* publica amanhã novo aviso aos auctores dos ante-projectos do monumento ao Marquez de Pombal, designados com as divisas *Gloria Progressus*, *Delenda Restio*, *Patria*, *Cuidados vivos* e *Pró memoria*, de que o prazo para a entrega, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, dos projectos definitivos termina no dia 9 de abril, ás 16 horas.

Serões femininos

Modas

A verdadeira elegancia reside muito mais na escolha dos vestidos que no seu grande numero.

Algumas senhoras, aliás d'uma elegancia *raffinée*, e para as quaes a preoccupação da *toilette* lhes enche a existencia, por completo devem olhar este assumpto com o criterio do seu bom gosto, contentando-se antes com dois vestidos esmeradamente bem feitos e bem escolhidos do que com um grande numero d'elles sem graça, nem arte e nem distincção.

Se o seu orçamento lhes permitte phantasias dispendiosas, adoptarão o *tailleur* classico, que será sempre o vestido desprotencioso, e quando bem feito, nenhum outro mais se adequará a passeios matinaes, sahidas a compras e mesmo visitas.

Com um *tailleur* elegante póde-se ir a toda a parte sem se dar nas vistas, e com a facilidade que ha em o fazer acompanhar d'uma bonita blusa em seda, renda ou *chiffon* no mesmo tom do vestido.

O *tailleur* é, por assim dizer, a moda da nossa epocha, onde a vida é um continuo movimento e a actividade dos *sports* obriga a mudanças rapidas e aos movimentos livres e desembaraçados.

Nenhum outro vestido se adaptaria mais convenientemente ás necessidades da vida sportiva e mundana como este.

Para este genero de *toilette* deve escolher um bom tecido, sem elasticidade, mas flexivel, e que conserve a boa linha do seu córte sem se desmanchar, sobretudo se o não podemos substituir com facilidade n'essa estação.

Não são estes os vestidos em que a nossa economia deve manifestar-se, visto como n'estes casos, *o que é barato sae caro*...

A moda não muda tão radicalmente de um anno para o outro que não possamos aproveitar, modificando-o de qualquer maneira, um vestido que nos fique do anno anterior. Estes vestidos como mais praticos, fazem-se em cheviotes; mas, como elegantes e um pouco *habillées* temos a sarja azul marinha que, como tecido, nenhum outro póde egualar. A par d'estes classicos *tailleurs* apparecem-nos agora uns novos feitios, cheios de *arrebiques* e d'um conjuncto graciosissimo que poderão ser bem aproveitados, e que innegavelmente são d'uma grande elegancia.

As saias são cheias de apanhados e os casacos uns com abas franzidas, seguindo o movimento da saia, outros cortados com abas *em fórma* e ainda outros muito curtos, fechando apenas com um botão.

O que é d'uma novidade palpitante são os colletes em sedas, velludos de lã e *piqués* branco.

Estes colletes imitam perfeitamente no seu feitio, os colletes de homem e dão realmente aos vestidos um *chic* desusado

Roxane.

Alvitres e reclamações

Falta de illuminação

Queixa-se o sr. Romulo d'Oliveira Vinagre, negociante de madeiras, de que a travessa dos Arneiros, a Bemfica, uma das arterias mais concorridas d'aquella localidade, tem uma illuminação pessima, estando por completo ás escuras os predios construidos recentemente, o que dá logar a que alli se pratiquem de noite actos deshonestos por parte de individuos que se acoitam nas casas em construcção. Para o facto chamamos a attenção da Camara Municipal.

Machina que não permitte que se repouse

Queixa-se-nos *Um nosso leitor* de que uma machina destinada á manipulação d'amendoas, installada nos baixos do predio n.º 5 da rua de S. Julião, torneijando para a rua da Padaria e que funcciona desde as 4 horas da madrugada até á 1 hora da manhã faz tal barulho que não deixa dormir os habitantes do predio. Para o caso chama elle a attenção de quem competir.

Festas associativas

Promovidas por um grupo de socios do Club Recreativo Luzitano, realisam-se nos dias 5, 12, 19 e 26 d'abril e 3 e 10 de maio, festas com *kermesse*, concertos musicaes, bailes abrilhantados pela orchestra do Club composta de 20 amadores sob a regencia do maestro Matheus Ferreira Baptista, recitas com as peças *Commissario de policia*, *Sabotagem*, *O cachimbo do Alberto* e a operetta *Os dois Pierrots* apresentação d'uma tuna composta exclusivamente de senhoras, sarau familiar, etc. Estão convidadas para abrilhantar as festas as tunas hespanhola Juventud de Galicia, do Club Musical 6 de Setembro e da Academia os «Vencedores» e as bandas da Sociedade Alumnos Apollo, Esperança e Harmonia e bandas da Republica (Concentração Musical 24 d'Agosto e Concentração Musical 5 d'Outubro).

Sociedade Voz do Operario

Dois legados á benemerita instituição

Pelo presidente da commissão administrativa da Sociedade A Voz do Operario, sr. João Francisco d'Oliveira, foram requeridas certidões dos legados a essa Sociedade deixados pelos fallecidos visconde de S. João Nepomuceno e Jacintho Iglezias. Das certidões passadas respectivamente pela administração do 4.º bairro e pela do 2.º, vê-se que o visconde de S. João Nepomuceno deixou uma pensão de vinte escudos mensaes a Rozalina Fernandes, por cuja morte passará para uso e posse da Voz do Operario, e o sr. Jacintho Iglezias deixou quinhentos escudos para a Voz do Operario cuidar da conservação do seu jazigo, trezentos para minorar quanto possivel a sorte das creanças que frequentam as suas escolas, e quatrocentos e cincoenta por uma só vez, para a Voz do Operario, durante o periodo de cinco annos consecutivos, fazer entrega da quantia de quinze escudos, em janeiro de cada anno a seis escolas, para se estabelecerem dois premios annuaes, um de dez e outro de cinco escudos para os alumnos ou alumnas que mais valores obtiverem nos seus exames.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 30.—Acaba de ser dotada com um importante melhoramento esta prospera região alemtejana. Até aqui encontravamo-nos privados da communicação postal com o baixo Alemtejo e Algarve. Agora, devido aos esforços do senador sr. Abilio Barreto, e boa vontade do deputado sr. Antonio Maria da Silva, uma deligencia do correio communica a estação do caminho de ferro do Sul e Sueste (Villa Viçosa) com a do Leste (Elvas), ficando nós aqui com duas distribuições de correio, recebendo-se de Lisboa os jornaes da manhã no mesmo dia da tiragem.

—Os cyclistas ou automobilistas, quando passam por esta villa julgam passar por terra conquistada. Não ha muito ainda um automovel causou a morte a uma pobre mulher e hontem um cyclista deixou gravemente ferida uma creança.

—Lavra enthusiasmo pela excursão a Abrantes promovida pelos caixeiros de Elvas. D'aqui acham-se já inscriptos os srs. Antonio Panaças, Leandro Figueiredo e Luiz Francisco da Silva.

Movimento do porto

Afr. or. via S. Thomé, etc., «Africa»	1
Southampton; etc., «Asturias» (Brazil)	1
Hamburgo, etc. «Cap Ortegal» (Brazil)	1
R. Janeiro e Santos «Cap Roca» (Ham.)	1
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus).	1
R. Jan., Mont. e B. Ayr. «Drina» (Liv.)	2
Amst., etc. «K. der Nederlanden» (Bat.)	2
Bordeus, «Gallia». (Brazil)	2
Bat. Japão; etc., «K. Emma», (Amster.).	3
Mormugão, etc., «Stanley Hall», (Liv.).	3
New York, «Moncenisio» (Marselha)	3

SPORT

Um aeroplano em Coimbra

COIMBRA, 31.—Continuou hontem, no magnifico hangar improvisado nas garages da rua da Sofia, a exposição do monoplano Bleriot, com que o aviador Alexandre Sallés vae realisar experiencias na proxima quinta-feira. A affluencia dos visitantes explica o interesse com que a população universitaria e de Coimbra aguarda a effectivação dos vôos.

Sallés e o mechanico sr. Martins Faria teem feito exemplificações do funccionamento do motor e do aeroplano,—que são a nota attractiva da exposição. As explicações effectuam-se ás 3 horas da tarde e a exposição começa ás 10 horas da manhã.

O rio está descendo. E' possivel que amanhã já a insua da Varzea esteja livre da agua que a innundou, não permittindo o vôo de domingo. A festa tem, como se tem dito, um caracter educativo e beneficiente: mostra a Coimbra o que é um aeroplano, e o seu producto destina-se ao Jardim-Escola João de Deus.

Alexandre Sallés tem sido gentilmente recebido. No theatro Avenida foi exhibido um film cinematographico, reproduzindo os primeiros vôos que Sallés realisou em Portugal, em janeiro de 1913, a sua partida para a Amadora e depois o accidente de aterrissage nos campos d'essa bella villa dos arredores. Os programmas animatographicos, correspondentes ao assumpto de actualidade em Coimbra, exploram tambem de preferencia as fitas de aviação. Os estudantes procuram o aviador e excedem-se em gentilezas. O sr. Abilio Alagoa collocou o seu automovel á disposição do aviador, que tem percorrido os arredores e verificado que a região do Mondego fornece uma bella serie de campos de aterrissage infelizmente n'esta occasião bastante innundados. O activo industrial da Anadia e compatriota de Sallés, sr. Gustave Pilote Demisy, organisou em sua honra uma pequena festa intima, na qual o champagne de Monte Crasto teve o principal papel. Em resumo, estas deferencias para com Sallés são deferencias para com aquelle que primeiro se resolveu a mostrar em Coimbra, mas praticamente, o que era a aviação, e como com machinas «mais pesadas que o ar» se pode conquistar o espaço.—P.

Nota do dia

As questões pessoaes são más...

Devia ou não haver uma federação de sociedades e clubs de *sport*? Evidentemente que sim. N'essas circumstancias, porque se move uma guerra á federação, agora a constituir-se? Porque as suas intenções não são olhadas pela maioria dos que se dedicam a estes assumptos do *sport* como «puras», como desejosas de fazer propaganda, de estabelecer uma *unidade* n'essa propaganda e de conjugar os esforços de todos para uma causa util. Desconfiou-se dos *meneurs* da projectada federação porque o seu maior numero era de despeitados. Desconfiou-se tambem porque os seus maiores influentes eram dos homens que, reptados de frente, se esconderam, continuando porém a sua obra destruidora na sombra. Desconfiou-se porque os homens que se *arvoravam* em iniciadores eram os mesmos que, *insultando* jornalistas, rastejavam agora dos mesmos jornalistas a noticiasinha encomiastica, servindo-se até de processos *jesuiticos* para obter a publicidade, taes como o *empenho* do colega redactor ou a acquiescencia dos chefes. Ora taes homens tornavam-se *suspeitos*. Até nós chegaram os *dossiers* de mil e tantas coisas que querem provar a sua má orientação. Não lhes démos ouvidos. Chegaram tambem os *boatos* de que se tinham enviado falsas declarações para o estrangeiro, intrigando junto do sr. conde de Penha Garcia. Sobre esse assumpto resolvemos colher informações directas. Tudo isto avolumou a desconfiança sobre a tal federação. Agora surgem as questões pessoaes. E estas são más... Ralhando uns com os outros, descobre-se a verdade. Ora nós já ficámos inteirados de que dois dos *meneurs* não teem propositos de isenção e alguns chegam a abusar dos cargos que teem em certos clubs e collectividades.

Declaramo-nos ainda na espectativa, mas se ámanhã, dias, semanas, horas apenas, tivermos a confirmação dos *boatos* e a confirmação de certas indicações do tal *dossier*, não hesitaremos em fazer guerra á federação, mas guerra de ponderação argumentada e com *bases* tiradas dos *dossiers* em nosso poder.

Shamrock

—Do sr. Armando de Brito, vice-presidente da U. V. P. recebemos uma carta, que deseja ser resposta ás declarações do presidente da mesma U. V. P. o sr. Antonio Soares Junior, pedindo para elle provar o que diz o certificando que a moção da U. V. P. não foi approvada por elle, que saira da sala das reuniões, nem pelo sr. João Anjos. A carta, tem todo o caracter pessoal e nós não queremos envolver o jornal n'estes assumptos. Em todo o caso fica de pé a nossa opinião de que tudo quanto se passa é indecoroso e prejudicial ao *sport*. Vem de acabar seja como fôr.

Noticias

Entre nós

Festas desportivas inter-bancarias—Realisou-se no sabbado um desafio de *foot-ball* entre os *teams* do Credit Franco Portuguez e Casa Fotta para disputar a magnifica taça que está em exposição na rua do Ouro. O desafio correu com enthusiasmo, vencendo o Credit por 4 *goals* contra 0.

A commissão organisadora continúa animada, tendo recebido valiosas offertas e muitos premios, alguns de verdadeiro valor artistico. Consta que o sr. conde de Fontalu offerece tambem uma taça que naturalmente será disputada n'um torneio de tiro aos pombos. As casas Borges Irmão, Espirito Santo e Burnay já responderam á circular com offertas pecuniarias valiosas.

Como temos dito a festa realisa-se nos dias 3 e 4 de maio, no campo do Sporting-Club, estando a commissão em contracto com uma excellente banda de musica.

⁂ *Festas na Figueira da Foz*—Em tempos noticiámos que se iam realisar algumas festas de *sport* na Figueira da Foz, constando de sarau e torneio de *sports* athleticos. O sarau, porém, não se realisou porque um incendio destruiu a sede do Gymnasio, Club Figueirense. Agora volta-se a fallar das mesmas festas e affirma-se que se realisam nos ultimos dias de abril, utilisando-se o campo da Morraceira.

⁂ *Aviação em Alcobaça e Santarem*—Por occasião das festas da cidade em Santarem, no mez de maio, realisam-se alguns *vôos* com aviadores já contractados. A villa de Alcobaça tambem projecta um *certamen* identico para o mez de outubro.

EDGAR POE

A carta roubada

—E' verdade,—disse o perfeito,—e foi segundo essa convicção que caminhei.

«O meu primeiro cuidado foi proceder a uma busca minuciosa no palacio do ministro, onde a principal difficuldade foi fazel-a sem elle o saber. Acima de tudo, eu conhecia o perigo que havia em dar-lhe motivo para suspeitar do nosso designio.

—Mas,—disse eu,—está perfeitamente á vontade n'essa especie de investigações. A policia parisiense já mais d'uma vez as tem feito.

—Sem duvida e era por isso que estava esperançado. Os habitos do ministro deram-me tambem grande vantagem. Fica muitas vezes fóra de casa toda a noite. A creadagem é pouco numerosa. Os creados dormem a alguma distancia do aposento do amo e como são napolitanos, acima de tudo deixam-se embriagar de boa vontade. Tenho, como sabem, chaves com que posso abrir todos os quartos e todos os gabinetes de Paris. Durante tres mezes não se passou uma noite de que não tenha empregado a maior parte a fazer pesquisas, pessoalmente, no palacio de D... A minha honra está n'isso interessada e—confio-lhes um grande segredo—a recompensa é enorme. Por isso só abandonei as pesquisas depois de estar plenamente convencido de que o ladrão era ainda mais fino do que eu. Creio que rebusquei todos os cantos e recantos da casa nos quaes era possivel esconder um papel.

—Mas não seria possivel—insinuei—que, apesar da carta estar em poder do ministro—está-o indubitavelmente—elle a tivesse occultado n'outra parte que não na sua propria casa?

—Isso é quasi impossivel,—disse Dupin.—A situação particular, actual dos negocios da corte, especialmente a natureza da intriga em que D... interveiu, como se sabe, fazem da efficacia immediata do documento, da possibilidade de o apresentar immediatamente, um ponto de importancia quasi egual á sua posse.

—A possibilidade de o apresentar?—disse eu.

—Ou, se prefere, de o destruir,—respondeu Dupin.

—E' verdade,—observei.—A carta está, pois, evidentemente, no palacio. Quanto ao caso do ministro a trazer comsigo, considerámol-o completamente posto de parte.

—Absolutamente,—disse o prefeito da policia.—Fil-o agarrar duas vezes por ladrões e foi revistado escrupulosamente á minha propria vista.

—Podia ter poupado esse trabalho,—observou Dupin.—D... não é doido, supponho eu, e por consequencia deve ter previsto essas ciladas como coisas que lhe haviam de succeder.

—Doido, não é, mas é poeta, o que, creio, está muito longe da loucura.

—E' facto,—concordou Dupin, depois de ter demorada e pensativamente expellido o fumo do seu cachimbo de espuma,—apesar d'eu proprio me ter tornado culpado com certa rapsodia...

—Vamos,—disse eu,—conte-nos pormenorisadamente as suas pesquizas.

—A verdade é que aproveitámos o tempo e que procurámos por *toda a parte*. Tenho velha experiencia d'esta especie de casos. Corremos a casa toda, aposento por aposento; consagrámos a cada um as noites d'uma semana inteira. Primeiro examinámos os moveis de cada aposento. Abrimos todas as gavetas possiveis e presumo que não ignoram que, para um agente de policia bem ensinado, uma gaveta *secreta* é coisa que não existe.

«Todo o homem que, n'uma busca d'essa natureza, deixa escapar uma gaveta secreta, é um bruto. O trabalho é tão facil! Ha em cada aposento certo numero de volumes e de superficies de que se póde tirar partido. Temos para isso regras exactas. A quinquagesima parte d'uma linha não póde escapar-nos.

«Depois dos aposentos revistámos as cadeiras. As almofadas foram sondadas com essas compridas e finas agulhas que me viram empregar. Levantámos as tampas das mesas.

—Para que?

—Algumas vezes a tampa d'uma mesa ou de qualquer outra peça de mobilia analoga é levantada pela pessoa que deseja occultar alguma coisa; cava o pé da mesa; o objecto é deposto na cavidade e a tampa tornada a collocar. Egualmente se servem das cabeceiras dos leitos para o mesmo fim.

—Mas não se pode adivinhar a cavidade batendo os moveis?—perguntei.

—Não, se se pôr ahi o que se deseja occultar se tem o cuidado de o envolver n'uma camada de algodão. Alem d'isso, no nosso caso, eramos obrigados a proceder sem ruido.

—Mas não poderam desfazer, não poderam desmontar todas as peças de mobilia em que se podia occultar um objecto egual áquelle de que fallamos. Uma carta pode ser enrolada em espiral muito delgada, assemelhando-se muito pela fórma e pelo volume a uma agulha grossa de fazer meia e ser assim mettida na perna d'uma cadeira, por exemplo. Desmontou todas as cadeiras?

—Certamente que não, mas fizemos mais: examinámos as pernas de todas as cadeiras do palacio e até as juntas de todas as peças de mobilia, por meio d'um poderoso microscopio. Se houvesse o mais pequeno vestigio de mexida recente, tel-o-hiamos infallivelmente descoberto. Um unico grão de poeira feito por uma verruma, por exemplo, ter-nos-hia saltado aos olhos como uma maçã. A mais pequena alteração na colla—uma simples arranhadura nas juntas bastaria para nos revelar o esconderijo.

—Presumo que examinaram os espelhos e que rebuscaram os leitos e os cortinados, assim como os tapetes.

—Naturalmente, e depois de passarmos absolutamente em revista todos os artigos d'esse genero examinámos a propria casa. Dividimos a totalidade da sua superficie em compartimentos, que numerámos, para termos a certeza de não omittir nenhum; fizemos de cada pollegada quadrada objecto de novo exame ao microscopio, incluindo as duas habitações contiguas.

—As duas casas contiguas!—exclamei.—Devem ter tido bastante trabalho.

—Tivemos, é verdade, mas a recompensa offerecida é enorme.

—Nas casas comprehende o chão?

—O chão é todo revestido de tijolos. Comparativamente, isso não nos deu muito trabalho. Examinámos o musgo entre os tijolos: estava intacto.

—Revistaram os papeis de D... e os livros da bibliotheca?

—Com certeza que sim; abrimos tudo e percorremos os livros pagina por pagina, não nos contentando com os sacudir simplesmente, como fazem muitos dos nossos agentes de policia. Medimos tambem a grossura de cada encadernação com a maior minucia e applicámos a cada uma a curiosidade ciosa do microscopio. Se recentemente se tivesse mettido algum objecto n'uma d'es[sas] encadernações, teria sido absoluta[mente] impossivel que o facto escapasse [á] nossa observação. Cinco ou seis volumes que acabaram de sahir do encadernador foram cuidadosamente sondados no sentido longitudinal com as agulhas.

—Exploraram o soalho debaixo dos tapetes?

—Sem duvida. Levantámos os tapetes um a um e examinámos as taboas com o microscopio.

—E os papeis das paredes?

—Tambem.

—Visitaram os subterraneos?

—Visitámos.

—N'esse caso,—disse eu,—tomou por caminho errado e a carta não está no palacio, como suppõz.

—Receio que tenha razão,—replicou o prefeito.—E agora, o senhor Dupin, que me aconselha que faça?

—Uma busca em forma.

—E' absolutamente escusado!—disse o prefeito de policia.—Tão certo como eu dizel-o, a carta não está no palacio!

—Não tenho melhor conselho a dar-lhe,—volveu Dupin.—Tem, decerto, os signaes exactos da carta?

—Tenho, sim

(Continua)

Coronel Benevenuto de Sousa Magalhães

MISSA DO 30.º DIA

Sua viuva e filhos, participam ás pessoas das suas relações que, ámanhã, quarta-feira, 1 de Abril, pelas dez e meia horas, se ha de rezar uma missa na egreja de S. Domingos, sufragando a alma do fallecido.

Desde já agradecem reconhecidos ás pessoas que se dignarem honrar com a sua assistencia este acto.

NOVIDADE LITTERARIA

Excentricos (contos)

POR
Sousa Costa
2.ª Edição—ampliada
Preço— 500 réis
A' venda em todas as livrarias

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora